QUINTA

24 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

22 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos.* Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

ALVIÇARAS

21 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

GANHO DIARIO
DE 720 RÉIS

20 **Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

A INTERMEDIARIA
(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º
TELEPHONE N.º 177

—— ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA ——

Aos que não pódem ir a Lisboa
á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal.

DÃO INFORMAÇÕES NA
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO
ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*. Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — Diaria 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA
FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA
146, Rua Ferreira Borges, 148

EMPREGADO

12 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis **Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no GAITTO & CANNAS
COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CIDRAL

8 VENDEM SE dois casaes juntos ou separados.

Para tratar, Augusto Guimarães, na rua da Sophia, n.os 2 a 8.

PARA SERRALHEIRO

7 VENDE-SE um torno de tornear, (todo de ferro), uma machina de furar, uma tarracha grande de rosca (esquerda e direita) com todos os pertences, assim como outras de varios tamanhos, e outras ferramentas.

Tambem se vende uma roda e calabre para engenho de tirar agua, assim como um fogão de cozinha de fogo circular com estufa, tudo por preços muito resumidos.

Para tratar, rua de Mont'arroyo, 97 a 99, Coimbra.

CASA COM QUINTA

6 ALUGA SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

**Fundada em 1835
com séde em Lisboa**

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

DINHEIRO

3 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

2 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta **pureza**, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:228 — SABBADO 24 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do «Conimbricense.»

AS OPPOSIÇÕES

E' altamente censuravel a maneira como alguns jornaes opposicionistas, no seu furor contra o gabinete, levantam e propalam boatos sem o minimo fundamento, com o unico intuito de desacreditar o governo.

Não tem sido indifferente para as pessoas que deveras se interessam pelo credito e bom nome da sua patria, o inqualificavel procedimento das opposições, que, para satisfazerem a sua ambição, sacrificam os mais altos interesses do paiz.

Os ataques violentos com que a imprensa opposicionista pretende denegrir o caracter de alguns membros do gabinete, confundindo e deturpando os factos mais innocentes, indignam toda a gente seria.

Dão exuberantes provas da sua fraqueza, da ruindade da causa que defendem, os adversarios que manejam a arma do sophisma, da falsidade e muitas vezes da calumnia.

Assim succede ás opposições quando se servem de meios analogos para ver se conseguem desprestigiar o governo e desconceitual-o na opinião publica; mas enganam-se que não conseguirão o seu intento, porque felizmente o paiz sabe dar o devido valor aos seus argumentos, ás suas intenções e ás suas palavras.

Não ha para os espiritos obsecados pela paixão partidaria, consciencia recta, nem caracter puro; a todos medem pela mesma bitola.

Escrevem e propagam os mais aterradores boatos, mesmo os que envolvem o credito do paiz só para desconceituar aquelles cuja dignidade, patriotismo e nobreza de caracter lhes não permittem relações.

Não é por certo completamente prospero o estado do paiz, mas são os que mais invectivam a actual situação que o levaram ao estado deploravel em que o governo o encontrou. E que valor hão de ter as palavras dos que hoje criminam o governo com as phrases mais acerbas, se são elles ainda que estão creando difficuldades e deturpando os factos com o mais revoltante cynismo?

São desleaes as suas palavras agora, como o eram então os seus actos.

Empregam todos os meios que a ambição lhes suggere, mas nem assim lograrão o seu intento. E' que taes meios já são de sobra conhecidos para fazerem impressão no animo ainda dos mais entibiados.

Não era por certo estranhavel que as opposições combatessem alguns actos da actual administração, uma vez que nos fizessem patente a verdade, a sciencia e o amor da patria; mas por desgraça nossa, as suas palavras significam só o desejo do poder, que os differentes grupos disputam, esquecendo-se do que devem á patria para se lembrarem exclusivamente de si.

O dia 24 de Agosto de 1820

E' commemorativo para o partido liberal o anniversario de uma data gloriosa, qual é a da revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820. Apesar de já terem decorrido 87 annos, não devemos esquecer os feitos illustres de um dia tão fausto para a nação portugueza.

A ausencia de D. João VI no Brazil, para onde iam mensalmente boa parte das rendas publicas; a decadencia de Portugal, reduzido de metropole a colonia; o aviltamento do exercito, commandado por officiaes inglezes, e tendo por chefe o despota marechal Beresford, a quem tinham sido concedidos poderes quasi discricionarios; a oppressão exercida pelos governadores do reino; a existencia do barbaro tribunal da inquisição; os privilegios concedidos aos frades e á nobreza, em prejuiso gravissimo do povo; — isto e muito mais tinha reduzido Portugal á ultima degradação!

Já em 1818 alguns homens de boa vontade haviam tentado libertar este paiz do jugo que o opprimia; mas infelizmente pagaram com a vida o mallogro da sua nobre empreza.

O nome de Gomes Freire de Andrade e de seus companheiros de infortunio ficará perpetuamente gravado como um stygma sobre quem os condemnou e quem mandou executar a cruel sentença.

O que, porém, não se conseguiu em 1818 realisou-se em 1820. O brado glorioso do Porto no dia 24 de Agosto eccoou por todo o Portugal; e sem que se disparasse um só tiro quebrou a nação as algemas que a opprimiam.

Para todo o cidadão de sentimentos liberaes não pódem esquecer os serviços relevantes do synedrio libertador, e principalmente de Manuel Fernandes Thomaz.

Aos restauradores de 24 de Agosto de 1820 é a quem principalmente se deve o estabelecimento do systema liberal entre nós; e portanto cumpre á nação portugueza ser grata á sua memoria.

A Associação dos Artistas

Quem viu o que foi a Associação dos Artistas de Coimbra, o grande enthusiasmo que nella havia, e compara tudo isso á absoluta indifferença com que quasi todos os socios olham para o seu estado actual, não pódem deixar de se contristar.

O peor symptoma que notamos nesta instituição é não quererem os socios saber de cousa alguma que lhe diga respeito.

Para elles tanto importa que os estatutos se cumpram, como se desprezem.

Emquanto houver quem lhes pague os soccorros diarios por occasião das doenças, tudo acham excellente.

Isto é considerando a Associação dos Artistas como simples sociedade de soccorros mutuos, pois que do que ella foi em tempo, como propaganda da instrucção popular e incitadora do desenvolvimento das industrias, já ha muito ninguem falla.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Correspondencia de Lisboa

Facciosismo politico — De inteiro accôrdo com o meu modo de pensar ácerca dos lamentaveis excessos a que, entre nós, está conduzindo a soffreguidão partidaria, encontrei, recentemente, um dos mais escrupulosos e sensatos jornalistas que illustram a imprensa do norte.

Achava esse camarada brilhante que quando d'aqui a algumas dezenas d'annos, mudados que sejam os nossos costumes politicos, ha de ser visto com horror, á luz da historia, o abominavel facciosismo politico que nesta época usamos. O analysta notará então que o progresso social d'este começo de seculo se encontrava entravado pelas paixões, que a ninguem deixam vêr a verdade e que a todos cegam numa odiosa intransigencia.

Com effeito, nós, geralmente, não vêmos senão os nossos partidos, as nossas aspirações, aquillo que cada

207 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— Os pobres ordinandos davam lhes mugens, lampreias, saveis, etc., do *Douro*; trutas do *Varosa* e do *Paiva*; pipas e garrafas de vinho; açafates de laranjas, peras, figos, maçãs, damascos, etc.; — saccos de castanhas e de *carvão de choça*, muito estimado em *Lamego* no inverso, *por ser terra fria?!...*

Davam-lhe tambem doce; — cavacas de *Rezende*, murcellas de *Arouca*, *viuvinhas* de *Villa Real*, pasteis do convento das *Chagas*, de *Lamego*, etc., — lombos de porco, leitões, cordeiros e os decantados *presuntos de Lamego*; — perdizes, lebres, coelhos, patos, perús, frangos, gallinhas, etc.

•

Tambem os tres professores e examinadores de preparatorios: — *logica*, *rhetorica* e *latim* — nomeadamente d'estas ultimas duas disciplinas — acceitavam tudo quanto lhes davam — *inclusivamente dinheiro*, — pelo que eram tão generosos e tão brandos para com os ordinandos. — Davam lhes inclusivamente *na vespera* do exame os *pontos* e assim os *approvavam a todos?!...*

— Custa a crêr, mas tudo o que levo dito era facto *in illo tempore*, — facto de que ainda hoje se conservam as mais tristes reminiscencias em *Lamego* e *fóra de Lamego*.

•

Quando eu para alli fui como professor de *direito canonico* em 1857 a 1858 — appareceram logo alguns dos meus discipulos com os *presentes do estylo*. — Recusei-me terminantemente a acceital-os, apesar das instancias d'elles — e muito peremptoriamente e claramente lhes disse:

— «Não mais se incommodem com brindes e presentes, porque *não os acceito*. — Para mim a melhor recommendação e o melhor empenho será — *estudarem* e *portarem se bem*.»

Os moços ficaram *attonitos*, mas em breve se convenceram de que eu cumpria pontualmente o que dizia.

•

— Appello francamente para os que por ventura ainda viverem.

— E vivem por certo muitos dos meus discipulos, por serem numerosos e todos mais novos do que eu.

•

— Appello mesmo para as familias d'elles e para os amigos e representantes d'elles.

— Eu tratava o melhor possivel na aula e fóra da aula os que estudavam e se portavam bem.

— Comprimentava os na rua e apertava lhes inclusivamente a mão — e nos actos tratei os sempre com generosidade e brandura.

— *Fui severo* unicamente para com os *discolos e vadios* que se portavam mal e não estudavam coisa alguma, pelo que reprovei muitos d'estes — *sem attender a empenhos.*

•

— *São pobres e desgraçados!* — diziam-me os amigos que os recommendavam e me pediam que tivesse dó d'elles e os approvasse.

— Eu mostrava lhes a minha pauta, para que vissem a frequencia d'elles e o seu comportamento, concluindo por dizer: — Se são pobres, — portassem se melhor e estudassem mais alguma coisa.

— Eu *reprovei muitos*, mas, sendo *in illo tempore* os ordinandos *tão numerosos* [1] e não havendo então policia em *Lamego*, — eu passeava francamente de dia e de noute, quasi sempre *só* — e nunca os estudantes me desconsideraram nem afrontaram, pois só os discolos olhavam para mim *de travéz*.

•

Todos os outros me estimavam e respeitavam — e em questões sérias que no meu tempo surgiram contra os estudantes — eu *muito expontaneamente* me colloquei sempre *do lado d'elles*.

Certa noite, por exemplo, estando eu no theatro, o administrador do concelho [1] reprehendeu os estudantes que estavam na plateia fazendo grande arruido e, como elles recalcitrassem, mandou prender dois, — um dos quaes era irmão do reverendo dr. *João Manuel Cardoso de Napoles*, que foi deão em *Lisboa* e arcebispo eleito de *Góa*, etc.

Eu muito expontaneamente me dirigi logo ao administrador, pedindo lhe que soltasse os estudantes.

— *Não posso* — respondeu elle, porque me desconsideraram recalcitrando, quando eu os reprehendi.

•

— Estudantes são rapazes. Não se póde exigir d'elles a prudencia d'anciãos — lhe disse eu, — mas se a questão é do arruido e barulho que faziam, — mande os v. ex.ª soltar, que eu me responsabiliso pela tranquillidade d'elles.

— Promptamente annuiu e mandou logo comigo um official de diligencias com ordem para o sargento da guarda soltar os dois estudantes, que ainda estavam á porta do thea-

(1) — Só no meu anno lectivo — em 1859 a 1860, quando bem ou mal regia a cadeira de *historia ecclesiastica*, tive 121 discipulos! Ficaram approvados *nemine* 44; *simpliciter* 38; reprovados 18 — e perderam o anno por faltas 21, — segundo consta d'uma nota d'aquelle tempo que no momento encontrei.

Fica assim rectificado o que sobre o assumpto já disse no meu pobre folhetim...

— No mesmo anno matricularam-se em *theologia dogmatica* 66 discipulos; foram approvados *nemine* 25; *simpliciter* 30; reprovados 8 — e perderam o anno por faltas 6.

— Matricularam-se em *theologia moral* 43; foram approvados *nemine* 13; *simpliciter* 5; reprovados 9 — e perderam o anno por faltas 16.

Do exposto se vê que em 1859-1860 o curso theologico do seminario de *Lamego* comprehendia 233 alumnos; — vingaram o anno 155 — e perderam-no 78.

— Não ha memoria de *curso tão numeroso* no seminario de *Lamego*.

(1) Era então o sr. dr. *José de Beires*, que posteriormente foi governador civil de varios districtos e por ultimo official superior e director d'uma secretaria do estado em *Lisboa*, onde falleceu.

Era s. ex.ª irmão do sr. dr. *Manuel de Beires*, que falleceu ha poucos annos no *Porto*, sendo juiz da *Relação*.

Um e outro eram excellentes pessoas; — foram meus contemporaneos em *Coimbra* e me trataram sempre melhor do que eu merecia.

um de nós pensa que seja a salvação do paiz. Os outros são inimigos, não só inconciliaveis sob um determinado ponto de vista, mas irreductiveis em tudo, numa incompatibilidade que chega a ser feroz e absoluta. E' necessario que os *nossos* sejam governo. Fóra d'isto, não comprehendemos efficacia na vida politica, nem vantagens nacionaes de nenhuma especie.

Assim obsecados pelo facciosismo, ou o *nosso* partido sóbe e por elle se rasgarão os mais bellos horisontes á felicidade da patria, ou o *nosso* partido não sóbe, e a patria continuará exangue, sujeita ás maiores calamidades, arrastada na ignominia, vexada, arruinada, perdida, sem salvação possivel!

Só as *nossas* ideias e os *nossos* propositos são justos. O que fôr dos outros, embora por acaso se harmonise com o *nosso* modo de vêr, é repudiado. Não consentimos que os outros façam suas as razões que um dia proclamamos, e se pelos outros occasionalmente as vêmos realisadas, só porque não fomos nós a realisal-as, as combatemos.

O partidarismo em Portugal é assim inexoravel. A' parcialidade que esteja no poder não se lhe faz a menor concessão. Tudo quanto d'ella dimane é mau. Todas as suas medidas são péssimas, e dentro de semelhante pessimismo não ha para as opposições nada de respeitavel. Ou o governo cahe, e cahindo, cahe sempre sob a execração do paiz, ou a desgraça nacional alastra, e o abysmo se abre, hiante e terrorifico, prestes a devorar-nos!

D'aqui não ha fugir. *Nós* valemos tudo e tudo sabemos; os outros nem valem nada, nem sabem coisa alguma...

Com ligeiras variantes, em subindo outro governo, breve se reproduzem os mesmos factos. Para com elle têem os outros a mesma intransigencia, os mesmos combates se ferem, as mesmas incompatibilidades se erguem; e ou ha de cair tambem amaldiçoado pelas *populações tyrannisadas*, ou a vida nacional periga, as instituições se desprestigiam, e todos os males se congregam para infelicitar a nação.

Para os partidos opposicionistas não houve nunca difficuldades de administração publica que elles não podessem vencer. Frequentes vezes não faziam a menor ideia do modo como essas difficuldades tinham de ser resolvidas. Mas não estavam habituados a pensar, ou antes todos pensavam o mesmo, os que governavam e os que não governavam. Estes esperavam a sua vez, que chegaria sem cansaço e sem lucta. Quando muito diffamavam-se uns aos outros, o que não fazia mal, porque todos estavam egualmente sujos; e ás vezes, para divertir o publico, fingiam divergencias... *para inglez vêr*, entendendo-se perfeitamente *intra bastidores*.

Agora é que a intransigencia se tem afirmado mais feroz e mais *a valer*, o que se se comprehende bem por parte dos republicanos, — que estão no seu campo e que lucram com o desprestigio de todos os outros partidos, — não se comprehende por parte dos que, sendo monarchicos, já têem feito tanto ou mais do que o que hoje censuram e hão de, fatalmente, ámanhã praticar o mesmo que presentemente tanto os faz inflamar em colera.

Mas, entre nós, é isto a politica; e por isso muita gente foge d'ella enojada e envergonhada pelo tristissimo espectaculo que o paiz está dando dentro e fóra das fronteiras.

Uma revista interessante — E' inquestionavelmente, a que, com o titulo *La Phalange*, se publica em Paris, sob a direcção de J. Royère e de que é representante em Portugal, e depositaria exclusiva, a Livraria Central de Gomes de Carvalho, na rua da Prata, 160, d'esta capital. *La Phalange*, que é esplendidamente collaborada, vae já no seu segundo anno de existencia e está tendo em Portugal, como aliaz é de toda a justiça, grande numero de apreciadores.

Lisboa, 22 de Agosto.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 360 — Milho branco 420 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 360 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite (compra) decalitro réis 2$500 a 2$550.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 23. Libras — compra, 4$600; venda, 4$620. Francos 561.

Porto, dia 23. Libras — compra, 4$600; venda, 4$610. Francos 560.

Coimbra, dia 24. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 2 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Feira dos 23 — Realisou-se hontem com grande concorrencia, a feira de gado mensal chamada dos 23, a maior do anno, por coincidir com a feira de S. Bartholomeu e romaria do Senhor da Serra.

Fizeram-se transacções importantissimas, chegando a vender-se uma junta de bois por *60 moedas* (réis 288$000).

Vendeu-se tambem muito gado lanigero e caprino.

O gado suino teve muito pouca procura.

Bispo conde — Chegou na quinta feira a esta cidade o illustre prelado diocesano, devendo regressar á sua casa da Carregosa na proxima segunda feira.

Descanço semanal — Consta que a direcção do Atheneu Commercial d'esta cidade tenciona propôr em assembleia geral que sejam collocados na sua sala principal os retratos dos srs. conselheiro João Franco, dr. Carlos Lopes e Francisco Villaça da Fonseca, presidente da Associação Commercial de Coimbra, que muito se empenharam pelo descanço semanal.

Festividade — Realisa-se no proximo domingo, em S. Martinho do Bispo, a festividade do Santissimo Sacramento.

De manhã haverá missa solemne a grande instrumental e de tarde *Te Deum*, sermão e procissão, que costuma ser imponente.

A esta festa vai assistir um grande numero de pessoas d'esta cidade, visto ser commoda a viagem no *tramway* e custar apenas 50 réis.

A procissão será acompanhada por uma força de infanteria 23 com a respectiva banda de musica.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *Gazeta da Figueira*, o *Jornal de Penacova*, o *Concelho de Estarreja* e *A União*, de Angra do Heroismo, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Boletim de Bibliographia Portugueza*, — *A politica*, — *D. Miguel e D. Affonso Henriques*, — e *A moralisação do clero*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Sessão camararia — Na sessão da camara, realisada na ultima quinta feira, foram mandados retirar da praça alguns lotes de terreno do bairro de Santa Cruz, para verificação de medidas, cotas de nivel, etc.

— Foi apresentado pelo sr. presidente o relatorio que vae ser enviado ao governo, justificando a necessidade de crear um logar de guarda livros na camara, e de augmentar o vencimento dos empregados da secretaria, onde se encontram tres antigos empregados que apenas vencem 180$000 réis annualmente.

— Recebeu-se um officio pedindo a venda do terreno preciso para a construcção do edificio para a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, e acompanhando esse pedido com a planta do referido edificio.

— Recebeu-se um outro officio do sr. engenheiro Moreira e Sá, communicando que em breve remetteria á camara o projecto e orçamento do reservatorio da agua em Santo Antonio dos Olivaes.

— Foi apresentado o orçamento para a construcção d'um muro junto ao mercado do peixe.

Prestito da Rainha Santa — A proposito das festas da Rainha Santa Isabel, publicámos uma noticia no n.º 6:213 do *Conimbricense*, que precisamos de rectificar com relação á data do ultimo prestito de visita ao mosteiro de Santa Clara, por parte da Universidade.

Foi em 1891 e não em 1892, como dissemos, que no estabelecido dia 9 de Julho se realisou o ultimo prestito. Presidiu ao prestito e vesperas, e no dia 4 á costumada festividade, o reitor sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, servindo de secretario o official maior sr. José Albino da Conceição Alves.

Em 1874, por causa das obras da nova ponte sobre o Mondego, fez-se a festividade na Real Capella da Universidade, saindo o prestito de visita do edificio do Museu.

Aproveitamos o ensejo para dizer que os annos de 1890 e 1891, sendo reitor o sr. dr. Viegas, foram os ultimos em que na Real Capella se celebraram, e com o maximo esplendor, as solemnidades da Semana Santa.

Em 1901 foi o ultimo anno em que na Real Capella se celebraram as antigas exequias por alma de D. João III.

Em 1902, em 2 de Fevereiro, foi tambem a ultima vez que na Real Capella se celebrou a antiquissima festividade da Purificação (Candeias).

Liga do clero parochial — Na residencia do rev. arcypreste da cidade, reuniram-se ha dias os parochos do arcyprestado para darem a sua adhesão á *Liga do clero parochial* fundada em Lisboa a fim de obter do governo a melhoria da classe, tendo sido esta reunião sollicitada pela commissão executiva da mesma Liga. Depois de larga discussão foi deliberado não adherir emquanto não fosse dado conhecimento official se se realisaria ou não em Lisboa, este anno, o congresso ecclesiastico que tinha sido votado no segundo congresso realisado o anno passado nesta cidade.

Anniversario — Faz hoje 335 annos que no dia 24 de Agosto de 1572 teve logar a celebre matança dos huguenotes em Paris e muitas outras cidades de França, sendo essas atrocidades patrocinadas e dirigidas pelo proprio rei Carlos IX e sua mãe Catharina de Medicis.

Colonia de creanças pobres — Acompanhada pelo sr. José Antonio Domingos dos Santos, conservador do gabinete de anthropologia da Universidade, partiu para a Figueira da Foz, a primeira colonia de creanças pobres de Coimbra que alli vão fazer uso de banhos e ares maritimos.

Logo que esta colonia regresse irão outras seguidamente até ao mez de Outubro.

A revolução liberal em 1820 — Os illustres patriotas a quem Portugal deve a iniciativa da revolução liberal do Porto, no dia 24 de Agosto de 1820, a que nos referimos em outro logar d'este jornal, foram Manuel Fernandes Thomaz, José Ferreira Borges, José da Silva Carvalho, José Ferreira Vianna, Duarte Lessa, José Maria Lopes Carneiro, José Gonçalves dos Santos e Silva, José Pereira de Menezes, Francisco Gomes da Silva, João da Cunha Sotto Maior, José de Mello e Castro de Abreu, José Maria Xavier de Araujo, e Bernardo Correia de Castro e Sepulveda.

A parte principal no movimento revolucionario foi, porém, inquestionavelmente devida ao patriarcha da liberdade portugueza, Manuel Fernandes Thomaz.

Effeitos do calor — O sol abrazador dos ultimos dias queimou muitas uvas. As noites, porém tem-se conservado frescas.

Deliberações municipaes — Foram approvadas pelo governo as deliberações da camara municipal d'esta cidade, relativas ás obras de alargamento das escadas de S. Thiago e da construcção da casa da machina da fabrica do gaz, officina e tres hangares da mesma fabrica; construcção do cano da rua Bordallo Pinheiro; e conclusão da rua de Anthero de Quental.

Cellas — Esta bonita povoação, situada muito proximo d'esta cidade, tem sido ultimamente bastante beneficiada, devido ás muitas obras a que a ex.^{ma} camara municipal alli tem mandado proceder, sendo certo que muito tem concorrido para o seu maior embellezamento o incansavel vice presidente, sr. dr. Silvio Pellico, pelo que se torna digno de muitos louvores.

Achamos justo que para complemento das obras alli encetadas fosse tambem reparado convenientemente o muro que faz parte da cerca do extincto convento de Santa Maria de Cellas situado á entrada do referido logar, que se encontra num estado verdadeiramente vergonhoso, a exemplo do que se tem feito a todos os muros situados no mesmo logar, bem como aos que ornam a estrada que segue para o logar de Santo Antonio dos Olivaes.

* *

Os acontecimentos de Marrocos — *Casa Branca, 22.* — Uma columna, sob o commando do general Drude, para fazer reconhecimento, subiu ás alturas visinhas sendo cercada pela cavallaria inimiga que carregaram repetidas vezes sobre ella.

A sua artilharia, porém, dizimou a cavallaria e a columna perseguiu o inimigo regressando depois ao acampamento. Ficaram feridos um capitão e 6 soldados francezes.

---

tro e em volta d'elles e dos soldados muitos estudantes vociferando.

Foram immediatamente postos em liberdade os dois presos — e eu, tocando no hombro d'um estudante do *Alto Douro* — muito valente e *de pelle diabi* (¹) — disse-lhe que me responsabilisára para com o administrador pela tranquillidade d'elles e que esperava me attendessem e não deixassem ficar mal.

— Agradeço a fineza — e póde você estar certo de que não o comprometteremos — disse elle — e muito generosamente cumpriram.

*

— Na dita recita portaram-se como *cordeiros*, ficando o administrador estupefacto; — na recita seguinte foram ainda mais longe.

— Tomaram *a plateia toda* — e convidaram-me para ir ao espectaculo.

— Eu fui — e elles pareciam *automatos*. — Estar com tanto respeito e tão silenciosos na aula e sempre com os olhos fitos em mim. — Só applaudiam e davam palmas, quando eu as dava, — o que foi para mim uma gloria, pois mostraram ao administrador e á cidade toda quanto me estimavam e respeitavam.

*

Outro facto ainda mais eloquente:

— Era *in illo tempore* commandante do regimento de infanteria n.º 9, de *Lamego*, um brigadeiro geralmente estimado e considerado; tinha elle, porém, filhos de varios matrimonios, sendo dois d'esses filhos então sargentos e bastante desequilibrados.

Birrando elles com os estudantes e sabendo que estes na fórma do costume sahiriam certa noute com uma *tocata*, por ser vespera de feriado, e percorreriam a cidade, — que fizeram os taes sargentos, filhos do brigadeiro?

— Chamaram os outros sargentos, — distribuiram por elles os instrumentos da banda regimental, incluindo os de pancadaria e de metal, e foram na mesma noute com os instrumentos, fazendo um barulho infernal, surprehender, afrontar e provocar em uma das ruas principaes de *Lamego* os estudantes, quando estes iam tocando e marchando em grande numero — *talvez mais de trezentos* — muito *socegadamente?!*...

*

O facto escandalisou a cidade toda. — Houve grande arruido e podia haver muito sangue, mas o conflicto passou.

Os estudantes continuaram passeando e tocando — e os sargentos recolheram-se *victoriosos* ao quartel, saboreando o estranho facto que haviam praticado e o grande escandalo que haviam dado.

No dia seguinte um dos taes filhos do brigadeiro, andando a passear na cidade com dois sargentos e encontrando um grupo de estudantes, jogou-lhes certa *piada afrontosa*. Os estudantes insultaram-nos e deram-lhes alguns bofetões.

*

O filho do brigadeiro foi logo queixar-se ao pae; — este officiou tambem logo ao administrador do concelho, que era o tal sr. dr. *José de Beires* supra, — mostrando-se muito magoado e pedindo *processo urgente* contra os estudantes que haviam insultado e desacatado o seu filho, mais dois sargentos, *indo uniformisados!*...

Eu, apenas tive conhecimento de tão estranha occorrencia, muito espontaneamente fui procurar o administrador e disse-lhe que, se os estudantes andaram mal — os sargentos andaram *peor ainda*, como s. ex.ª bem sabia.

*

— Que os estudantes *eram rapazes*, — foram provocados — e tinham desculpa, — emquanto que os sargentos não tinham desculpa alguma, por serem *officiaes inferiores* que, — devendo ser mantenedores da ordem, — *eram os primeiros a provocar a desordem*, como todos sabiam.

— Que o sr. brigadeiro, mostrando-se tão magoado e tão irado contra os estudantes — *era injusto*, pois devia principiar por manter a disciplina militar, castigando ou pelo menos admoestando os filhos que o estavam cobrindo de vergonha e expondo-o a graves censuras, como brigadeiro e commandante de infanteria 9, — o que era *publico e notorio* em toda a cidade — e s. ex.ª bem sabia *melhor do que eu*, por ser *filho de Lamego*.

*

Disse-lhe mais: — Póde v. ex.ª estar certo de que, se mandar prender os estudantes incriminados, — eu levarei a questão para a imprensa; — narrarei tudo o que acabo de dizer — *e algo más* — e pedirei providencias terminantes ao ministro da guerra.

— O administrador, que era muito prudente e muito atilado e, como filho de *Lamego*, estava ao facto *de tudo*... — conferenciou com o brigadeiro, — este reconsiderou — e tudo terminou em santa paz, por meio d'uma conferencia no salão nobre da camara municipal de *Lamego*.

— A' dita conferencia assistimos eu e elle, — os estudantes incriminados, — o major do regimento — e os taes sargentos, — promettendo uns e outros pôrem termo ás provocações e agressões, o que — *houra lhes seja!* — cumpriram.

— Na citada conferencia não houve a *minima altercação*. — Tudo correu com a maior placidez, porque o major levava os sargentos bem dispostos — e bem dispostos levava eu tambem os estudantes.

*

Volvendo ao *haver* e *hor* das ordenações de *Lamego*, ainda direi que eu regulava as approvações e reprovações *pela pauta*.

— Para mim a frequencia do anno lectivo *era tudo* — e os actos pouco mais valiam do que *uma licção* ou *uma sabbatina*. — Apenas provavam que o examinando estudou nas vinte e quatro horas do ponto.

Certo dia procurou-me um meu discipulo tremendo com sezões na vespera do dia em que devia tirar ponto — e pediu-me que lhe adiasse o exame para outubro proximo futuro, por estar muito doente.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continua*).

(¹) — No ... tudo é bom, menos o que falla! — Desculpem os meus patricios... ...

SAUDE PERFEITA



JOAQUIM PEDRO LIBERATO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de figado de bacalhau noruegues mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de figado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do *pescador com o peixe*. Que não haja engano a este respeito.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o pescador com o peixe ás costas.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Casseis & C.ia, Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Exames em Outubro — O *Diario* publicou uma portaria sobre a realisação em Outubro dos exames singulares dos alumnos da 3.ª, 5.ª ou 7.ª classes dos lyceus, que na primeira época hajam ficado reprovados em uma disciplina.

Blague — E' transcripta da correspondencia de Coimbra para o nosso collega a *Gazeta da Figueira*, a seguinte espirituosa *blague* a proposito do descanço semanal:

«Dizia hontem com muita graça um velho negociante d'esta cidade:

Tudo está mudado; já nada se parece com o que era no meu tempo de rapaz. Hoje aos cabaços e caixeiros chamam empregados do commercio; os carpinteiros são constructores civis; os sapateiros fabricantes de calçado; os eleiros operarios da arte ceramica; os fogueiros do gaz gazomistas; os padeiros manipuladores de pão; os typographos são das artes graphicas e até aos romeiros chamam excursionistas. E não contentes com isto, obrigam-me a estar encerrado em casa aos domingos, sem poder tomar ar na loja, eu que, por causa dos achaques da gotta, não posso sahir.

Nem ao menos me dão licença para estar em minha casa com a loja aberta, ao cavaco com os meus amigos, embora com a prohibição de fazer vendas.

Com tanto caminhar, o que poderá esperar-se d'aqui a 200 annos?!»

Excursão a Coimbra — Ficou addiada a excursão a esta cidade promovida pelo *Grupo Emilio Zola*, do Porto, e que devia realisar-se ámanhã.

Varias noticias — Foi publicada no *Diario do Governo*, de quinta feira, a carta regia nomeando o sr. conselheiro José Novaes, membro do conselho de estado.

— Já foi assignada a renuncia do sr. cardeal patriarcha.

— Pela reforma da policia de Lisboa, que deve ter sido publicada hoje, é augmentado o corpo de segurança com 400 guardas.

— O *Diario do Governo* publicou uma portaria determinando que os alumnos repetentes do 1.º anno das Escolas Normaes e os diplomados com o curso geral dos lyceus, 1.ª secção, que desejem seguir a carreira do magisterio primario, tem de requerer a admissão naquellas escolas até ao dia 31 do corrente.

— Na proxima segunda feira haverá reunião do conselho de estado.

— O *Diario do Governo* deve ter publicado hoje a reforma dos serviços de instrucção publica.

— Os amigos do sr. conselheiro Teixeira de Sousa continuam a apoiar com ardor a sua candidatura para chefe do partido regenerador. A commissão executiva do partido reune-se ámanhã para accordar na fórma de escolher o chefe.

— Devem reunir-se hoje em Lisboa, o directorio, antigos deputados, jornalistas e commissões parochiaes do partido republicano, para tratarem de assumptos importantes.

Lyceu de Coimbra — As matriculas neste lyceu começam no dia 10 do proximo mez de Setembro e terminam no dia 25, sendo a assignatura do termo no dia 30.

Percentagem sobre as contribuições — Obteve approvação a deliberação da camara d'esta cidade ácerca da percentagem de 35 % sobre as contribuições directas.

Estampilha internacional — A estampilha com resposta paga internacional, adoptada pelo ultimo congresso postal, celebrado em Roma no anno ultimo, será posta em circulação a partir de 10 de Outubro proximo, e o *bureau* internacional de Berne já recebeu encommendas que se elevam a quatro milhões.

Achado — Um rapaz empregado nas obras municipaes encontrou hontem na rua da Sophia, uma moeda de ouro, que se acha depositada na secretaria da Camara para ser entregue a quem provar pertencer-lhe.

O carvalho — Nas florestas da Europa é o rei da vegetação. Não ha arvore que ostente tanto vigor e offereça aspecto tão magestoso. E' o emblema da força e da constancia. Póde crescer até 40 e 50 metros, e a sua duração excede ordinariamente 2 a 3 seculos.

Algumas especies dão fructos doces, como as castanhas, de que o homem se nutre, como succede na Grecia, na Hespanha, e muitas regiões da Africa e Asia. A maior parte, porém, dá bolota de sabor amargo, que só é propria para o gado suino e outros animaes.

Esta arvore preciosa, além da sua magestosa corpulencia e grande longevidade, dá excellente madeira de construcção, muito empregada na carpintaria, marcenaria e esculptura. Nos lagares, moinhos, carros, e outros instrumentos agrarios é muito usada. A sua rama póde servir de pasto arboreo. A casca é de grande prestimo no cortimento de couros, no aquecimento das estufas, e na preparação de muitos productos.

Esta arvore é consagrada a Jupiter. Os povos antigos prestavam-lhe grande veneração, consultando-a como oraculo, levantando altares no meio das suas florestas, e cantando os druidas á sua sombra hymnos sagrados.

Entre os gregos e romanos, um ramo de carvalho tecido em fórma de corôa, foi sempre considerado como a mais bella recompensa que se podia offerecer á virtude e ao merecimento; e o cidadão que merecia esta distincção considerava-se mais nobre e honrado, do que os contemplados com os maiores favores dos reis.

Assignantes em debito

Aquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

COLLEGIO MONDEGO

Resultado dos exames do 2.º grau em 1907

Alice Pessoa d'Araujo, **distincta**
Aurea Maria Frias Aleixo, **distincta**
Emma Olinda da Silva Ladeira, **distincta**
Irene da Conceição Rosa, **distincta**
Margarida Ferreira d'Oliveira, **distincta**
Maria da Conceição Raposo, **distincta**
Maria Soares, **distincta**
Minervina de Moura Lameiras Fernandes, **distincta**
Rosa Mauricia Sande, **distincta**
José Jorge de Moraes, **distincto**
Mario Dias Vieira Machado, **distincto**
Virgilio Pereira da Motta, **distincto**

(Ainda não terminaram os exames do 2.º grau dos alumnos d'este collegio).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 120 — Lanço da Ribeira da Cerdeira á Fonte das Lonças — 1.º troço da Ribeira da Cerdeira ao Penedo do Castellejo.

37 FAZ-SE publico que no dia 2 de Setembro ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens entre os perfis $4^{m},96$ áquem do perfil 84 e $8^{m},70$ além do perfil 104 na extensão de $334^{m},64$.

Tarefa n.º 1

Base de licitação ... 495$662 réis
Deposito provisorio. 12$390 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 22 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Portugal Previdente

36 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.^{mo} sr. Antonio Rodrigues Pinto.

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

THERMAS
DE
UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

33 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

32 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

ATTENÇÃO

31 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 120 — Lanço da Ribeira da Cerdeira á Fonte das Lonças — 1.º troço da Ribeira da Cerdeira ao Penedo do Castellejo.

30 FAZ-SE publico que no dia 2 de Setembro ás 11 ½ horas da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis $8^{m},70$ áquem do perfil 105 e $17^{m},00$ além do perfil 113 na extensão de $201^{m},55$.

Tarefa n.º 2

Base de licitação ... 456$485 réis
Deposito provisorio. 11$410 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 22 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

29 VENDE-SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

QUINTA

28 VENDE-SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe-se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir-se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA
Capital 1.300:000$000 — Fundo de reserva 188:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

JORNAES DE COIMBRA

26 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

ALVIÇARAS

25 DÃO-SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 120 — Lanço da Ribeira da Cerdeira á Fonte das Louças — 1.º troço da Ribeira da Cerdeira ao Penedo do Castellejo.

24 FAZ SE publico que no dia 2 de Setembro ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 17ᵐ,00 áquem do perfil 114 e 4ᵐ,93 além do perfil 125 na extensão de 178ᵐ,67.

Tarefa n.º 3

Base de licitação ... 497$640 réis
Deposito provisorio. 12$440 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 22 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

ARRENDA-SE

23 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos.* Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

22 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CIDRAL

21 VENDEM SE dois casaes juntos ou separados.

Para tratar, Augusto Guimarães, na rua da Sophia, n.ºs 2 a 8.

PARA SERRALHEIRO

20 VENDE SE um torno de tornear, (todo de ferro), uma machina de furar, uma tarracha grande de rosca (esquerda e direita) com todos os pertences, assim como outras de varios tamanhos, e outras ferramentas.

Tambem se vende uma roda e calabre para engenho de tirar agua, assim como um fogão de cozinha de fogo circular com estufa, tudo por preços muito resumidos.

Para tratar, rua de Mont'arroyo, 97 a 99, Coimbra.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

19 **Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

CASA COM QUINTA

18 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 120 — Lanço da Ribeira da Cerdeira á Fonte das Louças — 1.º troço da Ribeira da Cerdeira ao Penedo do Castellejo.

17 FAZ SE publico que no dia 2 de Setembro ás 12 ½ horas da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 4ᵐ,93 áquem do perfil 126 e 6ᵐ,05 além do perfil 134 na extensão de 115ᵐ,34.

Tarefa n.º 4

Base de licitação ... 460$335 réis
Deposito provisorio. 11$510 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 22 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

AGUAS MINERAES

DAS

CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão.* **Hotel** magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.ᵐᵒˢ acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Trabalho ao alcance de todos

13 PRECISAM-SE homens e senhoras para se lhes confiar trabalho. Pódem ganhar 5$000 réis semanaes, trabalhando em casa por sua conta ou de sociedade. Artigo de grande consumo, facil, remunerativo e original. Franquear resposta com sello de 25 réis. **Sociedade Anglo-Americana, travessa dos Remolares, 28, 2.º andar — Lisboa.**

DINHEIRO

12 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115-1.º

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no **GAITTO & CANNAS**

COIMBRA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 120 — Lanço da Ribeira da Cerdeira á Fonte das Louças — 1.º troço da Ribeira da Cerdeira ao Penedo do Castellejo.

6 FAZ SE publico que no dia 2 de Setembro á 1 hora da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte, entre os perfis 6ᵐ,05 áquem do perfil 135 e 6ᵐ,30 além do perfil 142 na extensão de 103ᵐ,83.

Tarefa n.º 5

Base de licitação ... 499$423 réis
Deposito provisorio. 12$485 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 22 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

ALVIÇARAS

4 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

EMPREGADO

2 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

NUMERO 6:229 — TERÇA FEIRA 27 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do « Conimbricense. »

DESCANÇO SEMANAL

Começou a vigorar no passado domingo a lei do descanço semanal; comtudo para que a sua applicação rapida e brusca não possa ferir determinadas classes, só depois de acceites as reclamações dos interessados e de serem ouvidas as differentes camaras municipaes e os chefes superiores dos diversos districtos, é que a lei do descanço semanal poderá ser applicada em toda a sua latitude.

No systema politico porque se regem as nossas instituições, nada ha mais util para o governo e para os povos, do que a publicidade e principalmente a discussão em assumptos de interesse collectivo.

Por esta fórma os governos escutam a vontade e pódem mais facilmente satisfazer certas exigencias, sempre que ellas se harmonisem com as conveniencias geraes.

Os factos contrariam muitas vezes as theorias: é preciso, por isso, que as questões de interesse social sejam encaradas debaixo de todos os pontos de vista, para que os actos dimanados do poder sejam a expressão da verdade e da justiça.

Ha em todas as reformas interesses creados, que, embora respeitaveis, não pódem todavia deixar de ceder a uma ordem superior de factos geraes.

O JOGO

Estamos na época em que o jogo d'azar se transfere para as praias, com todas as suas consequencias perniciosas.

Não poucas pessoas que se dirigem para os banhos, vão alli menos para tratar da sua saude do que para se entregarem á paixão do jogo.

Ao jogo se perde em um momento o que custou annos a adquirir e se contrahem dividas e compromissos odiosos; e por causa d'elle os chefes de familia ficam sem os meios de alimentar suas familias.

Se o jogador ganha uma quantia qualquer alardeia essa boa sorte, mas no dia seguinte occulta a perda de verba muito superior.

Tudo lhe serve para justificar o vicio.

Os resultados do jogo são maus em todo o sentido. Perde-se o dinheiro, perde-se o tempo, perde-se o amor do trabalho e perde-se a dignidade.

Todos os annos se contam factos succedidos na época dos banhos, que dão que pensar áquelles que estudam os costumes da nossa sociedade.

A imprensa em geral, para se não indispôr, não diz as avultadas quantias que se perdem, e os actos pouco dignos que se praticam; mas tudo se sabe, não só nos locaes do jogo, como em pontos distantes.

Diz-se por exemplo, que ha jogadores que depois de perderem num dia quantias muito importantes, e querendo continuar a jogar, se vêem obrigados a assignar letras de grandes valores, tornando a sua situação muito precaria; que outros tendo vendido valiosas propriedades, lançam ao sorvedouro do jogo todo o producto d'ellas; e referem-se ainda outros episodios egualmente deploraveis para os explorados, que ficam sem dinheiro, sem credito, e não poucas vezes sem honra!

Tanto póde o vicio do jogo.

Em regra estão envolvidas no jogo pessoas de todas as classes; e por isso as auctoridades têem na maior parte dos casos, se não protegido, pelo menos tolerado esse abuso da lei.

Não se quer adquirir a subsistencia pelos meios honestos. O que se pretende é enriquecer á pressa, embora se corra o risco de perder o pouco que se possue.

Foje-se do trabalho; procura-se em vez d'elle o imprevisto.

D'ahi vem os jogos de azar, os jogos de fundos, a emigração e outras especulações quasi sempre desastrosas.

Sabemos perfeitamente que todos esses vicios estão já demasiado enraizados na sociedade, para que se lhes possa dar remedio; mas isso não obstará a que deixemos de cumprir os nossos deveres

SOMATOSE

Na convalescença.

O aroma dos vinhos

Esta qualidade é o primeiro titulo de nobreza do vinho, o que lhe dá mais realce e merecimento; e maior valor commercial. As pessoas peritas na prova d'esta bebida alcoolica apreciam pelas exhalações odoriferas a riqueza d'este liquido, e fundam grande parte do seu conceito nos resultados d'esta sensação.

O olfato é uma sentinella vigilante para inquerir da natureza dos alimentos. Os animaes dirigem-se maravilhosamente por este sentido, para escolher no campo as plantas uteis, e rejeitar as nocivas. O olfato é para as funcções digestivas o que a vista é para as funcções de relação.

Com muita razão se funda no perfume dos vinhos a prova das suas qualidades, porque este caracter traduz e representa a natureza intima d'esta bebida. O aroma é a imagem real, embora fugaz e aerea, da composição do vinho. Os francezes chamam-lhe *bouquet*, e com razão; porque assim como o cheiro dimana dos principios essenciaes e suavissimos das flôres, tambem o perfume do vinho resulta da emanação de certos corpos odoriferos que o constituem.

As substancias volateis que mais figuram na fragancia dos vinhos são os vapores alcoolicos, oleos essenciaes, ethers, e certos acidos. A viveza e suavidade do aroma depende principalmente dos ethers e oleos essenciaes; e os alcools imprimem-lhe especialmente um caracter vinoso. Está averiguado, que este dote precioso dos vinhos depende mais da qualidade da uva e composição do mosto, do que do processo de vinificação.

"O CONIMBRICENSE,,

Um nosso prezado collega local diz no seu ultimo numero, que vai ser publicado nesta cidade um bi-semanario que *occupará a vaga deixada no jorna-*

32 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

217

Porta-Ferrea

(1.º D'ESTE NOME)

1881-1882

(Possuimos a collecção completa)

A *Porta Ferrea* era um jornal academico que se publicava aos domingos. O seu programma dil-o o respectivo prospecto, que reza assim:

« A *Porta Ferrea* é um jornal de rapazes que têm aspirações sanctissimas, mas que adoram a luz. Alistando se no moderno jornalismo tentará acompanhar o movimento litterario hodierno, não se submettendo todavia, servil e inconscientemente, a nenhuma escola, a nenhuma facção partidaria. Seguirá o progresso nas suas mais esplendidas manifestações. A lucta é a sua divisa. Na bandeira que desfralda acham se inscriptos os principios da justiça, do direito e da verdade. »

Foram seus redactores os estudantes da Universidade srs. Trindade Coelho (Belisario), Solano de Abreu (Salamandra), Santos Mello (Gualberto), e Eduardo Valle (Quizomba). No n.º 10 deixou de fazer parte da redacção o sr. Trindade Coelho, entrando em sua substituição o academico Arthur Ribeiro.

Saiu o n.º 1 d'este jornal em 13 de Novembro de 1881, e o n.º 23 e ultimo em 1 de Maio de 1882. Era impresso na imprensa Commercial.

Chegou ainda a estar composto o n.º 24, numero especial destinado a commemorar o centenario do marquez de Pombal, mas não se imprimiu por falta de pagamento á imprensa.

Conta este facto espirituosamente o sr. dr. Trindade Coelho, no seu livro *In illo tempore.*

218

A Evolução

(2.º D'ESTE NOME)

1880-1881

(Possuimos a collecção completa)

Sahiu o primeiro numero da *Evolução*, semanario republicano academico, no dia 27 de Dezembro de 1881. Era impresso este jornal na Typ. de Santos e Silva, folio de 4 paginas a quatro columnas, e redigido pelos estudantes de direito srs. Manuel Duarte Laranja Gomes Palma, e José Francisco de Azevedo e Silva Junior, com a collaboração de varios academicos e entre elles os srs. Manuel Gayo, Antonio Feijó, Eduardo d'Araujo, Luiz Osorio, Rodrigues Nogueira, etc.

Foi o segundo periodico que se publicou em Coimbra com o titulo de *Evolução.* O primeiro sahiu á luz de 1876 a 1877.

A *Evolução* suspendeu a publicação com o n.º 29 de 22 de Julho de 1882, em vista do processo academico intentado contra os seus redactores, a proposito de dois artigos insertos nesse mesmo numero, e por elles assignados, no qual se criticavam as obras e systema de ensino dos lentes de direito os srs. drs. José Frederico Laranjo e Antonio de Assis Teixeira de Magalhães.

Em vista da sentença do conselho de decanos, foi expulso da Universidade por um anno o estudante do 4.º anno de direito José Francisco de Azevedo e Silva Junior, e por dois annos o estudante de direito da mesma faculdade, Manuel Duarte Laranja Gomes Palma.

A academia enviou em seguida ao poder moderador uma bem elaborada representação, pedindo a readmissão na Universidade dos dois distinctos academicos, discutindo se nessa occasião quer nos jornaes quer em publicações avulsas, a injustiça praticada para com os dois estudantes riscados, a questão do fôro academico e a necessidade de acabar com disposições obsoletas e anachronicas, contrarias ao espirito da legislação vigente e do direito moderno. São notaveis os artigos publicados então no *Conimbricense*, pelo illustrado professor da Universidade o sr. dr. Augusto Rocha, a favor d'esses dois academicos.

Chegou a annunciar se antes de proferida a sentença a reapparição da *Evolução*, a qual seria impressa na Imprensa Litteraria, propondo occupar-se particularmente da questão do fôro academico, porém não chegou a publicar se, por terem de sahir de Coimbra, os dois estudantes riscados da Universidade.

219

A Borboleta

1882-1883

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal foi, como a *Violeta*, publicado para o seu producto ser applicado ao *Orphanado*, instituto de instrucção e beneficencia, que um caritativo cavalheiro, residente em Coimbra, o sr. dr. Bernardo Athayde, forcejou por instituir, com o fim de conseguir que por meio da instrucção e educação se morigerassem, tornando se cidadãos prestantes, as creanças que para ahi vivem ao abandono, sujeitas a perverterem se.

Publicou se o n.º 1 da *Borboleta, miniatura litteraria*, no dia 5 de Novembro de 1882 e o n.º 37 e ultimo em 20 de Dezembro de 1883. Não tem designação de imprensa, mas sabemos que foi impresso este jornalsinho na imprensa da *Ordem* em formato de 8.º pequeno, tendo cada numero 8 paginas de impressão.

Era collaborado este jornal pelos srs. José Correia Mourão, secretario do *Orphanado*, L. Rocha, J. Moura Forjaz, A. C. de Faria e Maia, Luiz de Vasconcellos e Sousa, B. C. Leão de Faria, José de Sousa Monteiro, e outros.

220

A Esperança

1882

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

Em Fevereiro de 1882 publicou-se na Imprensa Academica o prospecto do jornal *A Esperança*, folha semanal, litteraria e noticiosa, da qual seria redactor o sr. Eduardo Augusto de Almeida.

Não consta porém que se publicasse mais do que o prospecto.

221

O Estudo

(1.º D'ESTE NOME)

1882

(Possuimos a collecção completa)

No dia 12 de Março de 1882, começou a publicar-se em Coimbra uma folha litteraria, noticiosa e recreativa, intitulada *O Estudo*, com que alguns rapazes se entretinham nas suas horas de ocio.

Eram seus redactores Augusto X. P. Silva Bastos, A. M. M. Perdigão, J. C. M. Correia Mourão e J. Fernandes Moura; e administrador José Julio Pinto Soares.

Era impresso na Imprensa Litte-

lismo de Coimbra pela **terminação** *de "O Conimbricense.„*

Não percebemos bem a razão porque o novo jornal vai preencher a vaga deixada pelo *Conimbricense*, e não a vaga deixada, por exemplo: pelo *Correio de Coimbra*, pelo *Tribuno Popular*, ou outro qualquer; e ainda mens ficámos percebendo a razão ou o fim com que se empregou na referida noticia a phrase — **terminação** *de "O Conimbricense.„*

O que se lê na declaração publicada, durante o mez de Agosto, em todos os numeros d'este jornal, é que o *Conimbricense* **suspende** a publicação, porque a medicina aconselhou ao seu director e proprietario, o *abandono temporario* de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendou um tratamento rigoroso e immediato

Como a folha local a que nos estamos referindo é dirigida por um illustrado clinico, o facto de se asseverar desde já que o *Conimbricense* **termina**, póde ser attribuido — *infelizmente para nós*, — a ter o auctor da noticia a *certeza* de que o director do *Conimbricense* não poderá sentir quaesquer melhoras no tratamento a que por conselho da medicina se vai submetter.

Se foi esse o motivo porque se empregou na noticia em questão o verbo *terminar* em vez de *suspender*, não se poderá negar que o seu auctor foi d'uma dureza e crueldade pouco vulgar para com um doente!

Consta-nos tambem que fôra apresentado ao sr. governador civil do districto um requerimento em que se pede licença para se publicar nesta cidade um jornal *em substituição* do *Conimbricense*. Não acreditamos que fosse entregue ao sr. governador civil requerimento algum concebido em tão extraordinarios termos, mas se o foi, cumpre-nos declarar que não auctorisámos pessoa alguma a fazer semelhante pedido.

•

A proposito da suspensão do *Conimbricense*, cabe aqui referir que temos recebido ultimamente um grande numero de cartas extremamente amaveis e captivantes, principalmente de antigos assignantes d'este jornal, cartas que mereciam ser publicadas e archivadas nas paginas do *Conimbricense*, se a isso se não oppozesse a sua grande extensão, incompativel com as pequenas dimensões d'este jornal.

Abrimos porém uma excepção publicando a que hoje recebemos de Lisboa, por ser d'um prezado patricio e amigo de infancia, filho d'um importante e muito considerado proprietario e antigo negociante nesta cidade, ha tres annos fallecido, que fôra assignante do *Conimbricense* desde a sua fundação em 1847, quando ainda tinha o titulo de *Observador*.

Meu caro amigo.—Deveras sinto os teus incommodos e faço sinceros votos para que dentro em breve te encontres completamente restabelecido.

Lamento tambem a suspensão do *Conimbricense*, e pena é que não tivesses encontrado pessoa idonea que, temporariamente, te substituisse.

Repito: desejo ardentemente o teu restabelecimento, e que o *Conimbricense* volte brevissimamente a occupar o seu logar, que sempre tem desempenhado honrosamente entre o numero das publicações periodicas do nosso paiz verdadeiramente instructivas e interessantes.

Se por melindres, que saltam aos olhos de toda a gente, o jornal tinha que dar treguas á politica, podia elle occupar-se de noticias da terra (sempre apreciadas pelos nossos conterraneos que vivem longe de Coimbra) e dar mais desenvolvimento ás secções historica, litteraria e archeologica, em que o *Conimbricense* tem as mais puras e brilhantes tradicções.

Como teu amigo deploro intima e sentidamente a tua doença; como conimbricense (e dos que têem verdadeiro amor á sua terra) não posso conformar-me com a suspensão do jornal, que eu lia desde que aprendi a lêr, e que, desde que eu era creança, foi sempre o periodico favorito da casa de meus paes, e agora era da minha.

Dispõe sempre do teu

Velho amigo obrg.mo

Lisboa, 25 de Agosto de 1907.

J. de S. A.

Formatura de 50 annos

Curso do 5.º anno de direito, de 1856 a 1857

O nosso estimado amigo e patricio sr. dr. Pedro Augusto Martins da Roxa, desejando commemorar em Lisboa, o 50.º anniversario da sua formatura e dos seus condiscipulos sobreviventes, dirigiu se a alguns d'elles alli residentes para, embora, num ligeiro almoço, recordarem em commum os bons tempos da sua vida universitaria em Coimbra, 1852-1857.

Como a edade e a doença impossibilitasse alguns d'aquelles a quem fallou, d'annuirem a essa commemoração, embora outros a approvassem, desistiu de promover a reunião d'esses seus condiscipulos, tanto mais que do mesmo curso faziam parte outros, que não sabia se seriam vivos, e em que pontos do paiz residiriam; e ainda mesmo que chegasse a obter indicações necessarias, era quasi certo que não poderiam, de 70 annos e mais, comparecer em Lisboa para semelhante fim.

O curso de 1856 a 1857 era de 93 alumnos, dos quaes terão por ventura já fallecido mais de 60.

A commemoração projectada era, portanto, um caso sem precedentes, e cuja noticia, os ausentes de Lisboa leriam, sem duvida, com interesse.

Já que infelizmente se não poude realisar a referida commemoração, indicaremos ao menos os nomes dos condiscipulos sobreviventes, que o nosso patricio sr. dr. Pedro Roxa, se lembrou de reunir em Lisboa, no mez de Julho findo. São elles: — Abilio Xavier Pereira dos Santos, curador dos orphãos, — Antonio Francisco Tavares, juiz do Supremo Tribunal de Justiça, — Antonio Joaquim Campos de Magalhães, director geral no ministerio da fazenda, — Antonio José Rodrigues Loureiro, advogado, — Duarte Joaquim dos Santos, 1.º official aposentado do ministerio do reino, — Francisco Luiz de Castro Soares da Cunha Rego, advogado, — João Carlos Pessoa d'Amorim, administrador do 1.º bairro de Lisboa, — Joaquim d'Araujo Juzarte, advogado, — João José Vaz Preto Geraldes, recebedor do 2.º bairro de Lisboa, — Luiz Candido Pessoa d'Amorim, par do reino, — Pedro Augusto Martins da Roxa, chefe de contabilidade aposentado.

Os lentes do 5.º anno d'este curso foram os seguintes:

Cadeira de hermeneutica juridica, cathedratico dr. Bernardo de Serpa Machado — *Direito criminal*, cathedratico dr. Bazilio Alberto de Sousa Pinto — *Pratica no processo civil, etc.* — cathedratico dr. Francisco José Duarte Nazareth.

Substitutos ordinarios — dr. Bernardino Joaquim da Silva Carneiro, dr. Joaquim Maria Rodrigues de Brito, dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Substituto extraordinario — dr. José Adolpho Troni.

NOTICIARIO

Festividades — Teve logar no ultimo domingo, como tinhamos noticiado, a festa do Sacramento em S. Martinho do Bispo, sendo muito concorrida de povo da cidade e das aldeias proximas.

— Tambem esteve bastante concorrida, reinando a maior animação, a festividade realisada nos dias 24 e 25 em honra de Nossa Senhora das Neves, na povoação de Alfafar, concelho de Penella.

No dia 24 effectuou se a feira franca, corridas de bicyclettes e á noite foi queimado um vistoso fogo do chão e do ar, fabricado á moda do Minho pelo considerado pyrotechnico d'esta cidade sr. José Antonio d'Oliveira.

No domingo houve missa solemne a instrumental, sermão pelo reverendo reitor de Condeixa e procissão, que percorreu as ruas costumadas, debaixo da melhor ordem, acompanhada por uma das philarmonicas do Espinhal.

Para ampliar as despezas do culto de Nossa Senhora das Neves, houve tambem um bonito bazar, onde se viam magnificas prendas obsequiosamente offerecidas para esse fim.

Tanto no sabbado como no domingo, em um pavilhão apropriado, esbeltas tricanas cantaram e dançaram até de madrugada, sendo muito apreciadas as canções, que estavam na verdade muito bem ensaiadas.

Nas corridas de bicyclettes, cujo percurso era de 5:000 metros, ganhou o primeiro premio, um alfinete d'ouro, o sr. Ventura Esteves Mathias, que gastou 11 minutos e 15 segundos; o segundo, um relogio com despertador, foi ganho pelo sr. Mario Rasteiro, que fez o percurso em 11 minutos e 17 segundos; e o terceiro, uma artistica campainha de mesa, coube ao sr. Euphrosino Teixeira, que effectuou o trajecto em 12 minutos e 30 segundos, sendo esta demora devida a ter cahido por motivo d'um choque que recebeu da machina do sr. Ventura Esteves, já proximo da meta.

— A concorrencia dos romeiros este anno ao Senhor da Serra foi superior á dos annos anteriores. A importancia das esmolas em dinheiro excede a 1:500$000 réis.

Descanço semanal — Foi completamente cumprida a lei do descanço semanal nesta cidade, não se tendo dado o mais leve incidente ou dissabor. Os empregados do commercio e officinas mostram se satisfeitos.

No Atheneu Commercial reuniu-se no domingo, em sessão solemne, a grande maioria dos empregados do commercio d'esta cidade, fallando differentes socios, e pondo em relevo os esforços e trabalhos incessantes feitos pela direcção d'esta associação, para se conseguir a lei do descanço semanal. A sessão foi encerrada ao som de prolongados applausos aos membros da classe que mais trabalharam para se obter a referida lei, ha tanto tempo desejada pelos empregados do commercio de todo o paiz.

— No concelho de Condeixa foi tambem escrupulosamente cumprido no domingo ultimo o decreto que preceitua o descanço semanal.

O mesmo se não póde dizer ácerca do concelho de Penella, cujos commerciantes parece desconhecerem o citado decreto.

Não houve sequer uma casa commercial naquelle concelho, que se conservasse fechada no referido dia.

Caixa economica — Começou hontem na Agencia do Banco de Portugal nesta cidade o pagamento dos juros do capital depositado na Caixa Economica Portugueza, realisando se o pagamento por series de 200 cadernetas para cada dia até 23 do proximo mez de Setembro.

Passado este prazo poderão os titulares de cadernetas reclamar em qualquer dia util, os juros dos capitaes que alli tiverem depositados.

Engraxadores — Os engraxadores d'esta cidade escolheram o dia de terça feira para o descanço semanal.

E' hoje por isso que começam a gosar os effeitos do decreto dictatorial de 7 do corrente mez.

---

raria, folio peq. de 4 pag. a duas columnas.

Sahiu o n.º 6 e ultimo em 16 de Abril de 1882.

222

O Caloiro

(2.º D'ESTE NOME)

1882

(Possuimos a collecção completa)

O *Caloiro, folha humoristica mensal*, com *illustrações de Delphim Gomes*, foi publicado em 1882, em formato muito pequeno.

O n.º 1 publicou-se em 30 de Abril de 1882, sahindo com a data errada de 1881.

Em o n.º 2 de 8 de Maio immediato, commemorou se o centenario do marquez de Pombal. O n.º 3 e ultimo saiu em 15 do mesmo mez.

Não se menciona no *Caloiro* a imprensa, mas foi impresso na typographia de Jacinto Nunes Soares, 8.º pequeno de 4 paginas. — Veja n.º 234.

223

O Centenario do Marquez de Pombal

1882

(Possuimos este numero unico, que não é vulgar)

No anno de 1882, em que na cidade de Coimbra se celebrou o centenario do marquez de Pombal, a commissão academica dos festejos fez imprimir o *numero unico* de um periodico, com o titulo de — *O Centenario do Marquez de Pombal*, conforme se tinha promettido no programma.

Era destinado a ser distribuido no dia da celebração do centenario.

Este *numero unico* devia ser publicado em edição luxuosa, e acompanhado d'uma gravura representando o grande estadista que o jornal commemorava. Seria collaborado por academicos, devendo ter uma pagina ou duas, contendo um pensamento allusivo á celebração que se realisava, e a assignatura em *fac simile* d'alguns dos principaes escriptores nacionaes e estrangeiros.

O jornal chegou a imprimir se, sendo collaborado pelos srs. dr. Antonio Candido, Carlos Lobo d'Avila, dr. Augusto Rocha, Alfredo Paçó Vieira, Francisco Maria Gomes do Rego Feio, Alexandre da Conceição, Luiz Osorio, Macedo Papança, Eduardo Araujo, Manoel da Silva Gaio, Costa Macedo e José Simões Dias.

Deixou, porém, de completar-se a segunda parte do programma — o *retrato do marquez* e os *fac-similes de alguns escriptores*.

E não chegou a distribuir-se o jornal, ficando toda a edição depositada na imprensa da Universidade, onde fôra impresso, por a mencionada commissão não a haver reclamado e não haver satisfeito a insignificante despeza do papel, pois que a composição e impressão foi gratuita, por ordem do governo.

O titulo d'este jornal é o seguinte: — O CENTENARIO DO MARQUEZ DE POMBAL. — *Jornal commemorativo, publicado pela commissão dos estudantes de Coimbra. — Numero unico. — Imprensa da Universidade.*

Tem 24 paginas, incluindo a capa que é branca e sem ornato. Contém 13 artigos e poesias.

Em Coimbra tem sido impressos 33 *numeros unicos: — O Centenario do marquez de Pombal* (1882) — *21 de Março* (1885) — *Beja Crèche* (1885) — *Atheneu Popular* (1887) — *Fraternidade militar* (1887) *Fraternidade* (1888) — *Preito Academico* (1888) — *Memoranda* (1889) — *Anathema* (1890) — *Em plena festa* (1898) — *Coimbra Comica* (1901) — *Hespanha e Portugal* (1902) — *Centenario da Sebenta* (1902) — *A Rua* (1902 — *A Folia* (1902) — *A Careta* (1902) — *A' Memoria de Joaquim Falcão de Magalhães* (1902) — *O Malcreado* (1903) — *A Praia* (1903) — *A Desaffronta* (1903) *Gloria aos Vencidos* (1904) — *O Malcreado* (1904) — *O Dominó* (1904) — *Adelina Abranches* (1904) — *Eduardo Coelho* (1904) — *O Maucreado* (1905) — *Cocottes* (1905) — *Alçado e cahido* (1905) — *Recepção aos Novatos* (1905) — *O Diabo* (1906) — *O Maucreado* (1906) — *A Má Creação* (1906). — *O Povo Conimbricense* (1906).

224

Folha Litteraria

1882

(Possuimos o unico numero publicado)

Sahiu apenas um numero d'este jornalsinho, fundado por Eugenio de Castro. Era todo dedicado á memoria do marquez de Pombal. Foi impressa a *Folha Litteraria* na typographia de Santos e Silva, 8.º pequeno de 4 paginas, a duas columnas. O numero que se publicou tem a data de 8 de Maio de 1882.

225

A Bandeira do Trabalho

1882

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

Foi publicado o prospecto da *Bandeira do Trabalho* no mez de Maio de 1882, na typographia de Santos e Silva, e nelle se declarava que este periodico seria quinzenal, sahindo o primeiro numero no dia 10 de Junho d'esse anno. Não se realisou porém a publicação.

226

Cacholetas

1882

(Possuimos o unico numero publicado e não distribuido, que é rarissimo)

Este jornal foi publicado tambem pelo fallecido e intelligente typographo Delphim Gomes.

Sahiu o n.º 1 e unico d'este jornal no dia 10 de Setembro de 1882. Foi impresso na typographia Jacinto Nunes Soares, na rua Fernandes Thomaz.

A edição do n.º 1 das *Cacholetas*, onde se faziam varias criticas litterarias, foi destruida pelo seu auctor antes de ser distribuida; e a tal ponto que não devem existir hoje, que nós saibamos, senão o nosso exemplar, e o que possuia o auctor. — Veja n.º 234.

227

Boletim do Burocrata

1882-1883

(Possuimos os dois numeros publicados)

O *Boletim do Burocrata, jornal d'annuncios da imprensa Independencia*, foi publicado pelo sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, seu proprietario, com o fim principal de annunciar os impressos que se encontravam á venda no seu estabelecimento, em uso nas differentes repartições publicas, e em muitos estabelecimentos particulares.

Saiu o n.º 1 d'este jornal no dia 12 de Setembro de 1882, e o n.º 2 e ultimo no dia 8 de Abril de 1883. Era em formato de 4.º grande e impresso na imprensa Independencia.

228

A Mosca

1882

(Possuimos a collecção completa)

Foram publicadas duas series d'este jornalsinho, que tinha por subtitulo — *Bijou litterario* — e do qual foi seu fundador e principal redactor o sr. Eugenio de Castro.

(Continúa).

A alimentação dos ossos



VIRGINIA BARROS

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13,
8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para sarar e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contêm oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Legado importante — Tendo o patriarcha das Indias e o rev.mo bispo de Cochim renunciado o mandato de testamenteiros instituidos no testamento com que falleceu o dr. José Leite Ribeiro Freire, morador que foi na quinta de S. José, situada no logar das Parreiras de Montesão, freguezia de S. Martinho do Bispo, aos quaes era imposta a obrigação de fundarem na casa que lhe serviu de residencia, um asylo para individuos pobres da mesma freguezia, foi por este ultimo offerecido á Santa Casa da Misericordia o importante legado, que consta de 4:534 libras, que se acham depositadas no banco de Londres, e 6 contos de réis em inscripções da divida publica.

O legado foi aceite pela direcção da Santa Casa, com a condição de instituir o asylo em harmonia com a ultima vontade do benemerito testador.

Conego Andrade — A passar alguns dias com sua extremosa familia encontra se em Alfafar, terra da sua naturalidade, o sr. conego Dias d'Andrade, talentoso professor no Seminario d'esta cidade.

Fallecimento — Falleceu hontem no Porto o sr. dr. Adriano Acacio de Moraes Carvalho, que servia na policia do Porto desde 1878, exercendo o cargo de commissario da 2.ª divisão desde 1878 a 1882, e o de commissario geral desde 1882 até ao presente.

Bispo conde — Partiu hontem para a sua opulenta vivenda da Carregosa, o virtuoso prelado d'esta diocese.

Conselho de estado - Reuniu se hontem o conselho de estado, resolvendo por unanimidade que fosse commutada, em *reprehensão*, a pena de exclusão aos alumnos riscados por dois annos da Universidade de Coimbra, e em *censura* a pena de exclusão aos estudantes riscados por um anno.

Os estudantes a quem foram commutadas as penas pódem fazer exames até ao fim da segunda época do proximo anno lectivo, nos dias que o reitor da Universidade para isso designar.

Os que poderiam ter completado os seus cursos no actual anno lectivo, pódem ser admittidos a exames no proximo mez de Outubro.

Concede se identico beneficio aos alumnos da mesma Universidade e d'outras escolas do ensino superior que não encerraram matriculas, conforme os decretos de 22 e 24 de Maio ultimo.

Temporal — Hontem pelas 5 1/2 horas da tarde desencadeou-se sobre esta cidade uma formidavel trovoada acompanhada d'uma chuva torrencial.

Os campos receberam uma explendida rega, o que veiu consolar os laboriosos agricultores, que em alguns sitios se achavam muito desanimados, por considerarem quasi perdidas as suas searas, que tantos sacrificios e canceiras representam.

Em Condeixa e suas immediações o vento e as bategas d'agua foram tão fortes que derrubaram bastantes arvores, vendo se á noite cahidas algumas ao longo da estrada que d'aquella villa conduz para esta cidade.

Em diversos pontos dos concelhos de Penella e Condeixa, o granizo causou alguns prejuizos nas vinhas, e algumas arvores foram attingidas por descargas electricas, não havendo comtudo até á hora em que escrevemos, noticias de terem havido desastres pessoaes.

— As barracas da feira de S. Bartholomeu, d'esta cidade, soffreram bastante com o temporal, bem como as que, destinadas para banhos, se encontram no areal do Mondego, ficando a maior parte d'ellas desmantelladas.

— O arvoredo da formosa Avenida Navarro tambem foi daminificado pelos effeitos do temporal, ficando uma grande porção de platanos vergados e outros partidos.

— O mastro da bandeira da torre da Universidade foi derrubado pelo tufão, ficando felizmente atravessado no varandim da mesma torre.

— Em varias povoações situadas á beira do nosso campo, o vendaval despedaçou algumas arvores, causando bastantes prejuizos nos terrenos plantados de milho. O mesmo succedeu em algumas insuas e terras baixas, proximo d'esta cidade.

Partido regenerador — Reuniu se no domingo em Lisboa a commissão executiva do partido regenerador, conservando secretas as suas deliberações.

Sabe se comtudo que a commissão executiva resolveu por unanimidade que não houvesse nenhuma candidatura official.

Escola Normal — Terminaram os exames de admissão á Escola Normal, sexo masculino, ficando approvados os seguintes individuos:

Humberto de Sousa Araujo, com 19 valores; Joaquim Simões Rosa, com 18; Eduardo Cardoso de Figueiredo, Juveniano Pinto Angelo, José d'Andrade Correia e Antonio Gonçalves da Silva, com 17; Lourenço Soares, com 15; Antonio Moreira da Cruz e Annibal Bento, com 14; Viriato Gomes das Neves e Moura, com 12 valores.

Juizes de paz — Vai ser brevemente publicado um decreto reorganisando os juizos de paz com alargamento da sua esphera de acção. Os cargos de juiz de paz serão desempenhados por bachareis em direito.

Artista conimbricense — Ricardo Ruivo, pintor de muito merecimento, que é natural d'esta cidade, e que reside ha annos em Lisboa, foi um dos artistas escolhidos para estudar no estrangeiro como pensionista do estado.

Este nosso patricio, cujos trabalhos honram sobremaneira o seu nome e a terra que lhe serviu de berço, foi um applicado discipulo do festejado artista portuguez Columbano Bordallo Pinheiro.

Pedido — Diversos proprietarios das freguezias de S. Martinho do Bispo, Ribeira de Frades, Taveiro, Ameal e Arzilla, districto de Coimbra, pedindo ao governo o rebaixamento da mota ao sul do Mondego, entre o porto de Montesão e a insua do Freixo.

Estios notaveis — O estio é a estação dos grandes calores correspondente á época em que o sol se affasta do solsticio d'um logar, aproximando se do equador, isto é, para o hemispherio norte, nos tres mezes que decorrem de 21 22 de Junho a 22-23 de Setembro.

Os estios mais notaveis de que ha conhecimento são os seguintes:

No anno de 627 seccaram quasi todas as fontes na França e Allemanha. Em 658 houve grandes privações e miseria por falta d'agua. Em 879 o sol abrazador matou muitos homens empregados nos trabalhos do campo. Em 993 queimaram se as searas e os fructos.

No anno 1000 seccaram muitos rios e fontes na França, e a putrefacção dos peixes causou a peste. Em 1022 morreram muitos homens e gados. Em 1132 o calor foi tão intenso, que muitos rios seccaram, e grandes fendas appareceram na crusta da terra.

Em 1139 a Italia foi devastada pelo rigor do estio. Em 1261, na batalha de Béla, os soldados cahiam mortos pelos raios abrazadores do sol. Em 1276 e 1277 grande carestia de pastos e muitos gados mortos á fome. Em 1303 e 1304 chegaram quasi a seccar muitos rios, dos maiores da Europa, como o Rheno, o Danubio, o Sena, o Loire, etc.

Calores extraordinarios e intoleraveis reinaram nos annos de 1393, 1474, 1528, 1539, 1540, 1541, 1556, 1615 e 1616. Foram tambem de triste e dolorosa celebridade os estios de 1646, 1652 e 1698.

Os primeiros annos do seculo 18 foram ardentes. Em Julho de 1705 o calor na França foi tão intenso, que se coziam ovos ao sol. Em 1718 fecharam-se os theatros, como medida hygienica; durante cinco mezes não cahiu uma gotta d'agua, e os prados queimaram se. Os annos de mais triste memoria pela extraordinaria sécca foram os de 1723, 1743, 1746, 1751, 1753, 1760, 1767, 1778, e 1779. Neste ultimo anno o calor insuportavel e ventanias ardentes tornavam a atmosphera quasi irrespiravel.

No seculo 19.º, o anno de 1802 foi memoravel em França, revelando o thermometro a maior temperatura de que ha noticia. Foi tambem excessivo o calor em 1811, 1818, 1823 e 1830. Nos tres dias da revolução de Julho sentiu se em Paris uma temperatura verdadeiramente tropical. Em 1846 o thermometro marcou á sombra em Paris 36 graus, e 59 ao sol. Em 1848, 1856, e 1860 tambem o estio foi ardente e insuportavel.

Em Portugal um dos annos de maior calor no seculo passado, foi o de 1844, e em Coimbra o dia de maior calor d'esse anno, foi o de 18 de Julho.

As folhas das videiras e os cachos ficaram totalmente queimados como se por elles tivesse passado o fogo. As aves cahiam mortas.

Como neste dia era o terceiro domingo do mez de Julho, em que so costumava fazer a procissão do Anjo Custodio, que sahia da egreja de Santa Justa, d'esta cidade, e em razão do espantoso calôr se não podia sahir de casa, ficou a procissão para o fim da tarde; e assim mesmo se fez com difficuldade.

Apezar de se estar quasi a pôr o sol, era o calor ainda tão violento, que as vélas de cera que levavam os irmãos do Sacramento, se amoleciam e torciam todas, ficando inutilisadas.

Assignantes em debito

Áquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

ARRENDAMENTO

32 NO DIA 7 do proximo mez de Setembro, pelas 11 horas da manhã, na imprensa da Universidade, ha de arrendar se em praça, convindo o preço, por tempo de um anno, a começar no dia de S. Miguel de 1907, a casa n.º 6 da rua do Norte, pertencente á mesma imprensa, em cuja contadoria estão patentes as condições do arrendamento. A base da licitação é de 66$500 réis.

Imprensa da Universidade de Coimbra, 24 de Agosto de 1907.

Servindo de administrador,

José R. A. Sobral.

Venda de predios em Ceira

31 EM licitação particular, vende se um moinho de tres pedras, tendo annexos um olival e terra de semeadura, situado na freguezia de Almalagaez, concelho de Coimbra no sitio denominado Nogueira. Fica este predio proximo da linha ferrea de Coimbra á Louzã.

Egualmente se vende uma propriedade que foi vinha no caminho da Boiça.

A venda deixará de se effectuar, se não convier o maior lanço offerecido.

Quem pretender deve comparecer em casa do ex.mo sr. Elysio Leite, residente em Ceira, no domingo 8 de Setembro pela uma hora da tarde.

Ceira, 21 de Agosto de 1907.

DINHEIRO

30 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115-1.º

QUINTA

29 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

REGIMENTO DE INFANTERIA N.º 23

28 O Conselho Administrativo faz publico, que no dia 18 de Setembro do corrente anno, pelas 12 horas da manhã, ha de proceder no quartel do referido regimento perante o mesmo conselho á arrematação do fornecimento de generos e combustivel para rancho pelo tempo de um anno, com principio em 1 de Dezembro do corrente anno até 30 de Novembro de 1908.

As condições do concurso e respectivo caderno de encargos estão patentes na secretaria do mesmo conselho onde serão prestados todos os esclarecimentos que os concorrentes desejarem e onde se encontra tambem patente o regulamento para a formação dos contractos, em todos os dias, não santificados, desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

As propostas devem ser feitas segundo o modelo que para esse fim se encontra á disposição dos concorrentes na secretaria do Conselho administrativo, devendo a entrega ser feita ao ex.mo sr. presidente do conselho até ás 12 horas da manhã do dia do concurso, acompanhadas das amostras dos generos que pretendam arrematar bem como dos respectivos depositos provisorios fixados em cincoenta mil réis (50$000).

As amostras dos generos susceptiveis de conservação não serão superiores a um litro nos legumes e um kilo no arroz e outros.

Quartel em Coimbra, 27 de Agosto de 1907.

O secretario,

Alberto Cesar de Azevedo

Tenente da Administração Militar

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

27 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ARRENDA-SE

24 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CIDRAL

22 VENDEM SE dois casaes juntos ou separados.

Para tratar, Augusto Guimarães, na rua da Sophia, n.os 2 a 8.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

21 **Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

ALVIÇARAS

20 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

19 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais emmentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

PARA SERRALHEIRO

17 VENDE SE um torno de tornear, (todo de ferro), uma machina de furar, uma tarracha grande de rosca (esquerda e direita) com todos os pertences, assim como outras de varios tamanhos, e outras ferramentas.

Tambem se vende uma roda e calabre para engenho de tirar agua, assim como um fogão de cozinha de fogo circular com estufa, tudo por preços muito resumidos.

Para tratar, rua de Mont'arroyo, 97 a 99, Coimbra.

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*. **Hotel** magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

CASA COM QUINTA

14 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

EMPREGADO

11 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no GAITTO & CANNAS

COIMBRA

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas do tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:250 — SABBADO 31 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender hoje, 31 do mez de Agosto de 1907, a publicação do «Conimbricense.»

O director e proprietario do «Conimbricense» aproveita esta occasião para agradecer a todos os seus collegas da imprensa periodica, as finezas que durante 9 annos se dignaram dispensar-lhe, testemunhando egualmente o seu sincero reconhecimento aos amaveis e dedicados collaboradores do «Conimbricense», aos seus antigos assignantes, e a todos quantos de qualquer fórma coadjuvaram este jornal, pelos favores recebidos e pela protecção concedida, que jámais esquecerá.

"O CONIMBRICENSE,,

Terminada a guerra civil em Junho de 1847 com a convenção de Gramido, recolheram a Coimbra aquelles que d'aqui tinham sahido, uns para fazer parte das forças populares, e outros levados para as masmorras da prisão do Limoeiro em Lisboa.

O estado constante de terror em que se achava a cidade de Coimbra pelos caceteiros paisanos e o regimento de infanteria 4, e em seguida pelo batalhão de caçadores 8, fez resolver varios influentes do partido progressista a fundar um jornal que defendesse os interesses populares, e tornasse publicas tantas atrocidades; e para que esse jornal podesse fallar com a devida independencia, tratou de se organisar uma typographia onde elle se imprimisse.

Mandou-se vir o typo de Lisboa, e emquanto ao prélo, foi comprado um, que tinha sido feito em 1845 nesta cidade na serralheria do sr. Manuel Bernardes Gallinha, por encommenda do sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, a fim de nelle se imprimir um jornal com o titulo de *Conimbricense*, que não chegou a publicar-se, e do qual seria redactor o fallecido sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco.

Estabeleceu-se a imprensa no bairro alto na rua do Guedes; e ahi se publicou o primeiro numero do jornal, a que foi posto o nome de *Observador*, no dia 16 de Novembro de 1847.

Foram os seus primeiros redactores os srs. drs. Justino Antonio de Freitas, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Francisco José Duarte Nazareth. Pouco depois entraram tambem para a redacção os srs. drs. José Maria de Abreu e Joaquim Augusto Simões de Carvalho, e o academico sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

Decorrido algum tempo, Joaquim Martins de Carvalho, a cargo de quem estava a administração e revisão do *Observador*, passou tambem a collaborar no mesmo jornal, do qual adquiriu a propriedade, pouco depois, mudando-lhe o titulo em 24 de Janeiro de 1854, para o de *Conimbricense*, por motivos muito ponderosos, e que já em 1903 referimos minuciosamente, por occasião de commemorarmos o 56.º anniversario d'este jornal.

O *Observador* imprimiu-se na sua typographia da rua do Guedes de 16 de Novembro de 1847 a 9 de Setembro de 1848, em que se mudou para a rua da Mathematica.

No dia 1 de Outubro de 1850 mudou-se a typographia para a rua da Trindade, e por ultimo, a fim de evitar o incommodo e inconveniente de se administrar a imprensa, adoptou-se o expediente de vendel-a, e fazer imprimir o *Observador* na imprensa de Elvira Trovão, o que se fez desde 24 de Janeiro de 1852 até 29 de Dezembro de 1855, e já com o titulo de *Conimbricense* desde 24 de Janeiro de 1854.

Nessa época fundou Joaquim Martins de Carvalho, na antiga rua do Coruche, uma typographia destinada exclusivamente á impressão do seu jornal, a que deu o nome de *Imprensa Conimbricense*, continuando alli a imprimir-se este jornal desde 30 de Outubro de 1855.

Em consequencia do alargamento da antiga rua do Coruche, que obrigou a sahir d'alli os seus moradores, foi a imprensa do *Conimbricense* provisoriamente para o mosteiro de Santa Cruz, na parte do edificio pertencente á camara municipal, no dia 29 de Julho de 1859, e no dia 23 de Julho de 1860 foi novamente para a rua das Figueirinhas, hoje rua Martins de Carvalho, onde se conservou até 1899.

Tendo fallecido em 1898 o saudoso fundador do *Conimbricense*, passámos a dirigir este jornal, que se continuou imprimindo na rua Martins de Carvalho, até 11 de Julho de 1899, e por successivas mudanças, na rua da Louça, hoje de Bordallo Pinheiro, e na rua do Corpo de Deus até ao presente.

Foram collaboradores d'este jornal, em diversas épocas (1854 a 1898), os srs. José Luciano de Castro, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, José Maria de Abreu, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Joaquim Gonçalves Mamede, Antonio Teixeira Felix da Costa, Aristides Pinto Ferreira Bastos, Antonio José Teixeira, Manuel de Carvalho, Anthero d'Almeida Araujo Pinto, Augusto Xavier da Silva Pereira, e outros muitos.

Depois que tomámos a direcção do *Conimbricense*, (1898-1907), collaboraram neste jornal os srs. dr. Francisco Antonio Diniz, Augusto Xavier da Silva Pereira, Carlos de Almeida, dr. Fernando Martins de Carvalho, Antonio Francisco Barata, Joaquim de Araujo, Sebastião da Silva Leal, dr. Alberto Martins de Carvalho, Eduardo Mendes Simões de Castro, dr. Pedro Augusto Ferreira, Alberto Bessa, Antonio de Portugal de Faria, dr. Gustavo Martins de Carvalho, e outros.

O *Conimbricense* suspende hoje, 31 de Agosto de 1907, a sua publicação, por motivo da doença do seu director e proprietario.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

O DESCANÇO SEMANAL

Bem vindo elle seja.

O descanço do septimo dia, que ha vinte seculos vem sendo respeitado no dominio das consciencias, pelos beneficos e suavissimos effeitos do Christianismo, passou emfim a ser lei escripta em Portugal e seus dominios, dictada pelo poder dos homens.

Sob o titulo d'uma necessidade social e humanitaria, eil-o triumphante no campo da sciencia

---

33 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

A primeira serie comprehende 4 numeros, sendo publicado o primeiro em 10 de Setembro de 1882 e o 4.º e ultimo em 1 de Outubro do mesmo anno. Da 2.ª serie só se publicaram 3 numeros, sendo o 1.º em 3 de Dezembro de 1882, e o n.º 3 e ultimo em 20 de Dezembro do mesmo anno.

Collaboraram neste jornal os srs. Eugenio de Castro, Alfredo Costa, Fernando Chénier, José Mourão, Antonio Horta, Alfredo da Camara, Raul de Solis, e outros.

A *Mosca* é um jornal de pequenissimas dimensões, e egual em formato ás *Cacholetas*, á *Bespa* e ao *Besouro*. De menor formato, só ha a primeira serie das *Insolencias* e o *Petiz*, publicados em 1894 e 1901.

A *Mosca* tinha 8 paginas de impressão, além da capa, e era impressa na typographia de Santos e Silva.

229
O Trabalho

(2.º D'ESTE NOME)

1882

(Só se publicou o prospecto, que possuimos)

No mez de Setembro de 1882 publicou se na typographia de Santos e Silva, um prospecto para um jornal artistico, intitulado *O Trabalho*, o qual seria semanal, noticioso, litterario e historico.

230
A Bespa

1882

(Possuimos a collecção completa)

A *Bespa, ensaio litterario*, foi um novo jornal, de pequeno formato, publicado por Delphim Gomes.

Sahiu o primeiro numero em 5 de Outubro de 1882 e o 4.º e ultimo em 5 de Novembro do mesmo anno.

Não tem indicação de imprensa, mas foi publicado na typographia de Jacinto Nunes Soares. — Veja n.º 233.

231
O Saca de Carvão

1882

(Só se publicou o prospecto illustrado, que possuimos)

Em Outubro de 1882 foi distribuido profusamente um prospecto para a publicação do jornal *O Saca de Carvão, folha humoristica semanal, illustrada com caricaturas por Delmiro.*

Este prospecto que é deveras original, tem o texto impresso e a parte illustrada, que o circunda, litographada.

A proposito do nome — *Sacas de carvão* — diremos que o fallecido e illustrado escriptor miguelista sr. Antonio Ribeiro Saraiva, publicou em Londres em 1862 um interessante livro intitulado — *Saraiva e Castilho a proposito de Ovidio* — e a paginas 134 descreve a leitura que em 1823 faziam na cidade de Coimbra os irmãos Passos, no auditorio dos *sacas de carvão*, das noticias que iam chegando da repressão da revolta de Silveira em Traz os Montes.

Em uma nota accrescenta o sr. Ribeiro Saraiva: — «Direi aqui, em beneficio de quem o não saiba, que *Sacas de carvão* é nome chulo dado em Coimbra aos estudantes, em razão do trajo universitario, de batina e capa, tudo preto.»

232
O Besouro

1882

(Possuimos o unico numero publicado)

Ainda é de Delphim Gomes este pequenino jornal. *O Besouro — bijou litterario*, apesar de não trazer a indicação de typographia, foi impresso na de Jacinto Nunes Soares, rua de Fernandes Thomaz. Era semanario politico, litterario e critico, dedicado a Camillo Castello Branco.

Só se publicou o n.º 1 em 12 de Novembro de 1882. — Veja n.º 233.

233
A Instrucção

1882

(Possuimos a collecção completa)

No dia 2 de Dezembro de 1882 publicou se na Imprensa Minerva, do sr. José Monteiro Pinto Ramos, hoje estabelecida á entrada da estrada da Beira e então na rua de Ferreira Borges, o 1.º numero da *Instrucção, — folha litteraria, scientifica e historica. Director D. Gomes. Administrador J. Soares.*

Publicaram se apenas 4 numeros d'este jornal, nitidamente impresso e em magnifico papel, tendo o ultimo a data de 4 de Janeiro de 1883.

Na introducção d'este periodico dizia Delphim Gomes:

«Creando a *Instrucção*, não temos em vista outro fim que não seja o de tornarmos publica uma certa actividade mental que nos pareceu desaproveitada e esteril, pela falta de um campo proprio, em que se trabalhasse livremente.

«A *Instrucção* não é um jornal livre de defeitos, mas a sua apresentação é humilde; nem o contrario podia dar-se em quem se apresenta pela primeira vez em publico.

«A *Instrucção* é um jornal de familia, para que, nas longas noites do inverno, á similhança do sabio Molière, seja lido no canto do lume pela grande cozinheira simples e bondosa, que se chama na sociedade — *opinião honesta*.»

Foi a *Instrucção* o primeiro periodico, em formato regular, publicado por Delphim Gomes Ferreira. Já, porém, anteriormente havia publicado varios outros em miniatura. — Veja os n.os 222, 226, 228, 230 e 232, e ainda os n.os 268, 292 e 299.

Joaquim Martins de Carvalho, escrevendo uns ligeiros apontamentos biographicos de Delphim Gomes Ferreira, no seu *Conimbricense*, em 1897, por occasião do fallecimento d'este intelligente *artista litterato*, diz o seguinte com referencia ao jornal *A Instrucção*.

«Quando vimos entrar na Imprensa Minerva um mancebo, ainda muito novo, dizendo que queria publicar um periodico, ficámos admirados do arrojo, e bem longe estavamos de suppôr que se achava alli em embrião o futuro jornalista, correspondente de jornaes, e auctor de varias publicações, em que havia de mostrar muita erudicção e correcção de estylo.»

234
O Pyrilampo

1882

(Possuimos o n.º 1, unico exemplar impresso)

No anno de 1882 tentaram alguns estudantes de preparatorios a publicação de um periodico com o titulo de *Pyrilampo*. Chegou a estar composto na Imprensa Minerva o 1.º numero; mas não se realisou a impressão d'elle, por falta do prévio e indispensavel pagamento. Antes porém, de se desmanchar a composição poude Joaquim Martins de Carvalho obter que se imprimisse um exemplar d'esse jornal, unico que existe. Tem a data de 24 de Dezembro de 1882, formato de 4.º, de 6 paginas de impressão.

pela natural evolução das ideias, como o foi no campo da crença, ao lado do homem desde o seu berço.

Um e outro, partindo de pontos diametralmente oppostos, convergem para caminhos differentes ao mesmo fim salutar; o *repouso obrigatorio do homem.*

Com effeito; alquebradas as forças do corpo e depremidas as do espirito para essa lucta constante, que a lei natural do trabalho impõe, é justo que o homem se revigore e anime para nova lucta em obediencia a essa mesma lei, que ninguem jámais poude evitar. Sim, ninguem lhe foge; perante ella *todos são eguaes.*

E' inexoravel

Será, pois, ideia nova o descanço semanal obrigatorio? Não; é velha, coeva com a natureza humana.

Só é nova, a fórma pratica, segundo a qual foi transmittida aos portuguezes pelo decreto de 7 de Agosto de 1907, da iniciativa e responsabilidade do actual ministerio, presidido pelo sr. conselheiro João Franco.

Este diploma lá vae enriquecer o real archivo da Torre do Tombo, guardando um apontamento brilhante para a historia da civilisação em Portugal, escripto em letras d'ouro; e um dia, muito distante, quando as paixões emmudecerem, os espiritos serenarem, e a imparcialidade não fôr um apanagio vão de mente culta, as gerações vindouras o apreciarão com inteira justiça e merecimento.

Mas, nem só a data d'aquelle diploma fica inolvidavel; o dia 25 d'Agosto de 1907, primeiro da sua execução, jámais póde esquecer em Portugal.

Guardando religioso respeito aos dictames da minha consciencia, e obedecendo aos impulsos enthusiasticos do meu espirito, exultarei do alto d'esta tribuna pelo *descanço semanal obrigatorio.*

Salvé!...

Eu te saudo!...

Taveiro, 30-8-907. *A. C.*

Anniversario do juramento da constituição em Coimbra

No dia 31 de Agosto de 1820, faz hoje 87 annos, foi prestado em Coimbra o juramento de obediencia á junta provisional do governo provisorio, ás côrtes e á constituição que ellas fizessem.

A revolução do Porto em 24 de Agosto de 1820 foi logo seguida em todo o reino. O regimento 22, commandado pelo coronel Manoel Pinto da Silveira, para secundar a revolução liberal, saiu de Leiria, onde se achava, tomando a estrada da beira mar, com direcção ao Porto.

Tendo recebido ordem da junta provisional do governo supremo do reino, para se dirigir a Coimbra, entrou nesta cidade em 30 do referido mez de Agosto.

No dia 31, o regimento 22 foi postado nas immediações da casa da camara, juntamente com o batalhão de caçadores 10 e o regimento de milicias d'esta cidade, e havendo os commandantes d'estes corpos e o coronel das milicias da Figueira, subido á casa da camara, ahi foi prestado por elles, pelos vereadores, auctoridades e muitos cidadãos, o seguinte juramento:

«Juro aos santos evangelhos obediencia á junta provisional do governo supremo do reino, que se acaba de instaurar, e que em nome de el-rei nosso senhor, o senhor D. João VI, ha de governar até á instituição das côrtes, que devem convocar se, para organisar a constituição portugueza: juro obediencia a essas côrtes e á constituição, que fizerem, mantida a religião catholica romana, e a serenissima casa de Bragança.»

No fim do juramento foram dados os seguintes vivas: — *Viva el rei, o nosso senhor D. João VI — Viva a nossa santa religião — Vivam as côrtes — Viva a constituição, que ellas formarem, por largos annos.*

Noticiario

Infante D. Manoel — O sr. infante D. Manoel, que anda em excursão pela provincia, jantou hontem em Luso.

Exercicios de quadros — De 16 a 20 do proximo mez de Setembro realisam se em Oliveira do Hospital, exercicios de quadros de serviços administrativos.

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra — Pela suspensão do *Conimbricense* deixa de concluir se a publicação dos folhetins relativos aos jornaes que têm sido impressos ou publicados em Coimbra desde 1808 até ao presente. Tendo-se nos dirigido porém varios colleccionadores de jornaes pedindo para publicarmos ao menos o catalogo completo d'esses jornaes, para lhes poder servir de auxilio na sua respectiva coordenação, satisfazemos hoje esse pedido, publicando em supplemento o catalogo dos jornaes impressos e publicados nesta cidade quasi durante um seculo (11 de Julho de 1808 a 31 de Agosto de 1907).

Aproveitamos a occasião para fazer umas leves rectificações ao catalogo que hoje publicamos em supplemento: O n.º 49, *Patria*, deve ser *2.º d'este nome*, e o n.º 529, *3.º*. — O n.º 119, *Povo*, deve ser *1.º d'este nome*, e o n.º 485, *2.º*. — O n.º 235, *A Officina*, terminou em 1891, e o n.º 247, *O Panorama Contemporaneo*, em 1884.

Boa classificação — Nos ultimos concursos para 2.ºs aspirantes de fazenda obteve a classificação de *Bom* o nosso conterraneo sr. Carlos Ruivo da Costa, que pelas suas qualidades é muito estimado nesta cidade.

Representação — Um grupo de caçadores d'esta cidade, entre estes os srs. João Bastos, Joaquim Alves de Faria, Francisco Alfena e João Constantino, representaram ao sr. Bispo Conde pedindo lhe para não permittir o exercicio da caça em época alguma na cerca do extincto convento de Santa Clara, medida que julgam de grande alcance para a propagação da caça, que tanto escasseia naquellas immediações.

Instrucção de reservistas — Com a assistencia do sr. general commandante d'esta divisão, realisou se na quinta feira no largo de D. Luiz, a prova final da instrucção dos reservistas do districto de reserva n.º 23, na qual ficou claramente demonstrada a boa vontade dos reservistas e a boa direcção e acerto dos quadros a quem fôra incumbida no presente anno esta instrucção.

Posse — Toma posse do logar de escrivão de fazenda d'este concelho no dia 2 do proximo mez de Setembro o sr. Augusto Abranches Coelho Lemos e Menezes, que é um funccionario distincto e um cavalheiro dotado de excellentes qualidades.

Camara municipal — Foi demittido de inspector dos incendios, o sr. José Pereira da Cruz por motivo de referencias por elle feitas num jornal do Porto, de que é correspondente, e que a camara municipal d'esta cidade reputou offensivas.

Foi nomeado para o substituir interinamente o commandante dos bombeiros municipaes o sr. Antonio Maria da Conceição.

— A camara informou favoravelmente a petição dos proprietarios das lojas de barbeiro e cabelleireiro, que desejam que o descanço semanal seja desde o domingo pelo meio dia até ao meio dia de segunda feira.

— Resolveu pôr a concurso o logar de inspector dos incendios, vago pela demissão dada ao sr. José Pereira da Cruz.

— Deliberou que no dia 20 do proximo mez de Setembro seja dada de arrematação em praça publica a construcção de uma casa para os machinismos do gaz, cuja base de licitação é de 2:360$000 réis; o fornecimento de uma caldeira orçada na quantia de 600$000 réis; e o fornecimento de tubagem para canalisações dentro da fabrica do gaz, sendo a base de licitação réis 1:000$000.

— Foi communicado pelo sr. presidente do conselho que fôra auctorisado o pagamento do subsidio de 1:500$000 réis, concedido annualmente ao Asylo de Cegos e Aleijados, de Cellas.

Grande catastrophe — Causou enorme consternação a noticia da catastrophe succedida quinta feira no Porto, no edificio onde está installada a redacção do nosso prezado collega *O Jornal de Noticias*, por occasião de se proceder ao sorteio dos premios nos concursos annunciados por aquelle jornal.

Esse grande desastre causou a morte a 10 pessoas, ficando feridas mais de 60.

Aos nossos estimados collegas do *Jornal de Noticias* apresentamos os mais sinceros sentimentos de condolencia por tão grande catastrophe.

Guarda da cadeia — Por motivo de força maior, deixou de ser feita desde hoje, por praças do regimento de infanteria n.º 23 a guarda da cadeia civil d'esta comarca, que temporariamente será feita pela policia civil.

Licença — Pela repartição competente foram concedidos 30 dias de licença ao inspector da 2.ª circumscripção escolar sr. dr. Antonio Cabral Saldanha.

Boatos desmentidos — O nosso prezado collega *Jornal da Noite*, recebido hoje, publica nos seus *Echos* o seguinte desmentido:

«E' absolutamente falso:

— que haja quaesquer desintelligencias entre os srs. presidente do conselho e ministro da guerra, como pretende o *Noticias de Lisboa*;

— que, como asseguram varios periodicos, estejam na Imprensa Nacional decretos dictatoriaes reformando a camara dos pares e a lei eleitoral;

— que, como se diz constar, esteja deliberado fazer-se a assignatura de um tratado de commercio entre Portugal e o Brazil, por occasião da visita de sua magestade áquella republica;

— que a historia das companhias de seguros, contada pela *Epoca*, tenha visos de verdade.»

Avenida Navarro — Acha-se quasi concluido o trabalho de construcção do chalet retrete na Avenida Navarro e proseguem com actividade os serviços de alteamento da insua dos Bentos.

Se o resto do verão e o outomno forem favoraveis para estes serviços, e os empreiteiros empregarem um pouco mais de actividade, no fim do corrente anno metade da insua poderá ficar aterrada.

Venda de bens — No dia 14 do proximo mez de Setembro serão arrematados, simultaneamente, no ministerio da fazenda e na repartição de fazenda d'este districto, as seguintes propriedades comprehendidas nas disposições das leis de desamortisação: — com o abatimento da quinta parte, um predio urbano no bairro do Senhor dos Milagres, pertencente á camara municipal do concelho de Taboa, districto de Coimbra; — com o abatimento de duas quintas partes, um quintal na rua da Magdalena, pertencente á Misericordia de Coimbra, com reserva do usufructo vitalicio no producto da venda para D. Maria da Conceição Cabral Gosta.

«Noticias de Coimbra» — Com esta epigraphe será publicado no dia 11 do proximo mez de Setembro, nesta cidade, o primeiro numero d'um periodico bi-semanal com caracter independente.

Publicar se ha ás quartas feiras e sabbados.

Mordido por um cão — Foi hontem mordido por um cão, que se suppõe atacado de hydrophobia, o guarda freio de 2.ª classe, sr. Augusto Luiz Martha, que matou o animal com uma acha. A cabeça do cão foi já remettida para o Instituto Bactereologico de Lisboa.

235
A Officina
1883-1897

(Possuimos a collecção completa)

No dia 1.º de Janeiro de 1883 sahiu á luz o primeiro numero do periodico semanal a *Officina*, devido á iniciativa do quadro typographico do *Conimbricense*, e designadamente do chefe do mesmo quadro, Pedro Cardoso, que era um artista muito intelligente e distincto.

Redigido por operarios, este jornal, que durou 8 annos e dois mezes, é o maior esforço de vontade que nessa classe se tem feito em Coimbra, com relação á imprensa periodica.

Advogado dos interesses das classes trabalhadoras, prestou lhe importantissimos serviços.

Nos ultimos annos tinha se declarado francamente republicano, sendo incluido no numero dos jornaes, cuja publicação foi suspensa por ordem do governo, em execução do disposto no decreto de 31 de Janeiro de 1891. No decreto de suspensão publicado no *Diario do Governo* o jornal *A Officina* vem chrismado com o titulo de *Fabrica!*

Como dissémos publicou se o 1.º numero d'este jornal em 1 de Janeiro de 1883, e o ultimo, que tinha o n.º 10 do 9.º anno, no dia 1 de Fevereiro de 1891.

Do n.º 1 a n.º 13 de 29 de Março de 1883, foi impressa *A Officina* na *Typographia Conimbricense*, folio pequeno de 4 paginas a 3 columnas; — do n.º 87 de 4 de Setembro de 1884 até ao 102 de 9 de Dezembro do mesmo anno na *Imprensa Litteraria*, do n.º 104 de 1 de Janeiro de 1885 até ao n.º 219 de 18 de Março de 1887 na typographia da *Officina*, e até terminar a publicação na *Typographia Operaria*.

233
Instituições Christãs
1883-1893

(Possuimos a collecção completa)

Sahiu á luz o primeiro numero d'esta revista quinzenal no dia 5 de Janeiro de 1883, sob a direcção do conego arcediago sr. Antonio José da Silva.

Eis o titulo completo d'esta publicação:

Instituições Christãs. Revista quinzenal, religiosa, scientifica e litteraria, orgão da Academia de Santo Thomaz d'Aquino no Seminario Episcopal de Coimbra, publicada com approvação do ex.mo e rev.mo sr. Bispo Conde, D. Manoel Corréa de Bastos Pina, sob a direcção do conego arcediago Antonio José da Silva.

Publicava se este jornal nos dias 5 e 20 de cada mez.

O pensamento que presidiu á publicação das *Instituições Christãs*, que era tambem orgão da Academia de Santo Thomaz d'Aquino, comprehendia duas partes: — dar conhecimento dos actos mais importantes da Santa Sé e dos do governo ecclesiastico d'esta diocese, — e propagar e defender as doutrinas e os direitos da Egreja, no interesse da religião e da patria.

Terminou a publicação com o n.º 4 de 20 de Fevereiro de 1893, completando com esse numero dez annos e dois mezes de regular existencia.

Para que o clero d'esta diocese não fosse privado do conhecimento, que todo elle precisa ter, dos actos mais importantes da Santa Sé e dos do governo ecclesiastico d'este bispado, foi publicado em substituição da revista quinzenal *Instituições Christãs*, um boletim mensal, intitulado *Boletim mensal do governo ecclesiastico da diocese de Coimbra*. — Veja n.os 319, 368 e 522.

Cada numero das *Instituições Christãs*, tinha 32 paginas em formato 8.º e a respectiva capa. Os volumes correspondentes aos annos de 1883 a 1885, foram impressos na imprensa Independencia; o de 1886 na imprensa da Universidade; de 1887 a 1893 no Seminario de Coimbra, na typographia das *Instituições Christãs*.

237
A Violeta
1883

(Possuimos a collecção completa)

Em 1882 um caridoso e illustrado cavalheiro, impressionado por vêr vaguear pelas ruas de Coimbra, grande numero de creanças, filhos de paes pobrissimos, sem meios para as poderem alimentar, resolveu empregar as possiveis diligencias para salvar essas creanças, fundando em Coimbra um *Orphanado*, onde ellas por meio de adequada instrucção se morigerassem, vindo a ser cidadãos prestantes.

Esta humanitaria ideia foi excellentemente acolhida; e em especial alguns mancebos, desejando contribuir para um fim tão justo e utilissimo, constituiram se em commissão para promover os meios que fosse possivel, a fim de ajudar a creação e manutenção do alludido instituto.

Para augmentar o fundo trataram de organisar bazares, e o sr. Evaristo Camões, hoje contador da comarca, e então estudante do 2.º anno do lyceu, publicou uma folha litteraria a que deu o titulo de *Violeta*, revertendo o seu producto a favor do *Orphanado*.

Sahiu o 1.º numero a 6 de Janeiro de 1883. Foi publicado este jornal em duas séries, comprehendendo a primeira 12 numeros e a segunda apenas 7 (13 a 19).

233
Sociedade Broteriana — Boletim annual
1883-1906

(Possuimos a collecção completa)

O illustrado professor da faculdade de philosophia da Universidade, sr. dr. Julio Henriques, tentou em 1879 formar uma sociedade para auxiliar o desenvolvimento dos trabalhos botanicos em Portugal, e teve a felicidade de levar a bom caminho esta sua ideia, da qual se tem colhido proficuos resultados.

Na verdade aggremiando para este fim as camadas de alumnos botanicos da Universidade, que todos os annos se vão succedendo, e chamando tambem a tomar parte nestes trabalhos muitos individuos que embora sem estudos officiaes se dedicam á botanica, o sr. dr. Julio Henriques tentou conseguir por esta fórma espalhar em todo o paiz, incluindo as nossas vastas possessões, um grande numero de cooperadores para o desenvolvimento dos estudos botanicos.

Para o resultado de todos estes trabalhos fundou um jornal importantissimo, que ainda hoje se publica, e creou junto ao Jardim Botanico um museu de productos coloniaes.

O jornal tem por titulo *Sociedade Broteriana. — Boletim annual.* O primeiro numero referido aos annos de 1880 a 1882, foi publicado em 1883 e impresso na imprensa da Universidade. Ainda continua a publicar se.

Além do seu fundador e principal redactor, muitos e distinctos collaboradores nacionaes e estrangeiros tem enriquecido as paginas d'este jornal, sendo um dos mais assiduos o sr. dr. Joaquim de Mariz Junior, muito illustrado naturalista adjunto da cadeira de botanica na faculdade de philosophia da Universidade.

(Continúa).

O JORNALISMO EM COIMBRA
1808-1907

Catalogo dos jornaes publicados ou impressos em Coimbra desde 1808 até 1907 (e aos quaes se tem referido os folhetins d'este jornal, que têm por titulo *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*), coordenado em 1883 por Joaquim Martins de Carvalho, e ampliado pelo actual director do ***Conimbricense***, e por elle dedicado aos seus collegas da imprensa periodica.

1	Minerva Lusitana (*1.ª epocha*) (1)	1808-1809
2	Minerva Lusitana (*2.ª epocha*)	1811
3	Jornal de Coimbra (*1.º d'este nome*) (2)	1812-1820
4	O Publicador (3)	1817
5	Manifesto da Razão	1820
6	Despertador Nacional	1821
7	Cidadão Literato (4)	1821
8	Sentinella Politica (5)	1821
9	O Amigo da Ordem	1821
10	Censor Provinciano	1822-1823
11	Minerva Constitucional	1823
12	Noticias do Minho e Traz os Montes	1823
13	Brazileiro em Coimbra	1823
14	O Amigo do Povo	1823
15	Verdade em Triumpho	1823
16	Publicola	1823
17	Noticiador Conciso	1823
18	Archivos da Religião Christã	1823-1824
19	Observador (*1.º d'este nome*)	1826
20	Noticiador Conimbricense	1827
21	Noticiador	1828
22	Correio do Porto	1833-1834
23	Boletim do Exercito (6)	1833
24	O Verdadeiro Ecco de Portugal	1834
25	Liberal do Mondego (*1.º d'este nome*) (3)	1834
26	Sentinella Conimbricense	1834 1835
27	Academico (*1.º de este nome*)	1836
28	Piloto (*1.ª epocha*)	1836
29	Poesias	1836
30	Annaes Litterarios da Universidade de Coimbra (3)	1836
31	Revista estrangeira	1837-1838
32	Boletim do Exercito Restaurador	1837
33	Chronica Theatral da Nova Academia Dramatica	1839
34	Chronica Juridica	1840-1841
35	Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica	1840-1841
36	O Piloto (*2.ª epocha*)	1840
37	O Cometa (7)	1840
38	O Tira-Teimas (*1.º d'este nome*)	1840
39	Antiquario Conimbricense	1841-[illegible]
40	A Restauração da Carta	1842
41	O Prisma	1842-1843
42	Revista do Districto	1842-1843
43	O Christianismo	1843
44	O Annunciador	1843
45	Trovador	1844-1848
46	Opposição Nacional	1844
47	Agricultor (3)	1844
48	Revista Academica (*1.ª epocha*)	1845-1848
49	Grito Nacional	1846
50	Boletim Official de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1846
51	Povo (*1.ª epocha do 1.º jornal d'este nome*)	1846
52	O Crepusculo	1846
53	Boletim Official de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1846
54	Boletim Cartista de Coimbra	1847
55	Observador (*2.º de este nome*)	1847-1854
56	Conimbricense Armonico	1848-1849
57	Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra (8)	1849-1852
58	O Povo (*2.ª epocha*)	1857
59	O Novo Trovador	1851-1856
60	Liberal do Mondego (*2.º d'este nome*)	1851
61	O Iris	1852
62	O Instituto	1852-1907
63	A Instrucção Publica (3)	1852
64	Revista Academica (*2.ª epocha*)	1853-1855
65	O Conimbricense (*continuação do "Observador"*) (9)	1854-1907
66	Popular	1854-1856
67	Harpa do Mondego	1854-1856
68	Estrella (3)	1855
69	A Instrucção e o Povo	1855
70	O Operario (3)	1855
71	Rebeca do Mondego (3)	1855
72	Boletim de Coimbra	1855
73	Tempo (3)	1855
74	O Progresso	1856
75	Tribuno (10)	1856
76	Revista Juridica	1856-1858
77	Tribuno Popular	1856-1858
78	A Epocha	1856
79	Ordem Publica	1856-1857
80	Cysne do Mondego (*1.ª epocha*)	1857
81	A Sylphide	1857-1858
82	O Constitucional	1857-1858
83	A Liberdade (*1.º d'este nome*)	1858
84	O Chaos (3)	1858
85	Recreio Juvenil	1858
86	Preludios Litterarios	1858 1861
87	Estreia Litteraria (*1.ª serie*)	1858 1860
88	A Saudade	1859
89	Rabecão Elastico (3)	1859
90	O Atheneu	1860
91	Revista do Mondego (3)	1860
92	Litteratura Illustrada	1860
93	Academico (*2.º d'este nome*) (11)	1860
94	Cysne do Mondego (*2.ª epocha*) (3)	1860
95	Ecco dos Partidos (12)	1860
96	Colligação das Provincias (13)	1860
97	Commercio de Coimbra	1860-1865
98	O Phosphoro	1860-1861
99	Estreia Litteraria (*2.ª serie*)	1860-1861
00	O Cysne do Mondego (*3.ª epocha*) (3)	1861
101	Gremio Alemtejano	1861-1862
102	A Harpa	1861-1862
103	Portugal Independente	1861-1862
104	Tira-Teimas (*2.º d'este nome*)	1861-1862
105	Ensaios Litterarios	1861-1862
106	Flor do Mondego (*1.º d'este nome*)	1862
107	O Minho	1862
108	Hymnos e Flores	1862-1863
109	Grito da Liberdade (3)	1862
110	A Liberdade (*2.º deste nome*)	1863-1866
111	Chrysalida	1863-1864
112	O Attila	1863-1864
113	Coimbra Pittoresca	1865-1866
114	O Burro (3)	1865
115	Jornal de Jurisprudencia (14)	1865-1869
116	Revista de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1865-1866
117	Album Litterario	1866
118	O Paiz	1866-1869
119	O Povo	1866
120	Academia (*1.º d'este nome*)	1866-1867
121	Boletim Bibliographico da Livraria Academica	1867-1872
122	O Amigo do Estudo	1867
123	A Lyra do Mondego (*1.º d'este nome, jornal de musica*)	1867
124	O Lyceu	1867
125	Jornal de Legislação	1868
126	Repositorio Litterario	1868
127	Jornal de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1868-1869
128	Revista de Legislação e Jurisprudencia	1868-1907
129	Folha	1868-1873
130	O Aristarco Portuguez	1868
131	O Thesouro da Legislação (*continuação do "jornal de Legislação"*)	1869
132	Lyra do Mondego (*2.º d'este nome, jornal de versos*)	1869-1870
133	Jornal Litterario	1869-1871
134	Civilisação (*1.ª epocha*)	1869-1870
135	O Auxiliar de Escriptorio (*1.ª epocha*) (15)	1869-1873
136	Panorama de Coimbra (3)	1869
137	Panorama Photographico de Portugal	1869-1874
138	O Movimento Commercial	1870
139	A Independencia	1870
140	O Trabalho (*1.º d'este nome*)	1870
141	O Recreio Litterario (*1.º d'este nome*)	1870
142	A Voz do Mondego	1870
143	O Correio de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1870
144	Estudos Cosmologicos	1870
145	Yak.·. e Bo.·.	1870-1871
146	Revista das Sciencias Ecclesiasticas	1870-1875
147	Boletim Bibliographico	1870
148	A Federação	1871
149	O Peregrino	1871-1872
150	Trovão da Beira	1871
151	O Zabumba (16)	1871
152	A Gaita de Folles (17)	1871
153	O Progressista	1871-1873
154	Correspondencia de Coimbra	1872-1907
155	Civilisação (*2.ª epocha*)	1872-1873
156	O Zephiro	1872
157	Numismatica Portugueza	1873
158	Jornal de Coimbra (*3.º d'este nome*)	1873 1876
159	Jornal do Iniciado	1873-1875
160	Piparote	1873
161	Republica Portugueza	1873
162	A Lyra	1874
163	Sul de Portugal	1874
164	A Bohemia (18)	1874
165	O Mosaico	1874-1875
166	Luz da Razão (*1.ª epocha em Coimbra*) (19)	1874-1876
167	Photographias	1875
168	Reformador	1875
169	Partido Liberal	1875
170	Gazeta do Correio (3)	1875
171	Evolução (*1.º d'este nome*)	1876-1877
172	O Seculo	1876-1878
173	Boletim Ecclesiastico da Diocese d'Elvas (20)	1877-1878
174	Jornal de Sciencias Mathematicas (21)	1877-1904
175	Ramalhete das Salas (3)	1877
176	Vespa	1877
177	Revista de Theologia	1877-1878
178	Litteratura Occidental	1877-1878
179	Archivo Bibliographico (*1.º d'este nome*)	1877-1878
180	O Partido do Povo	1878-1879
181	O Mestre Popular (22)	1878-1879
182	Lucerna	1878
183	Gazeta de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1878
184	A Justiça (*1.º d'este nome*)	1878
185	Estudos Medicos	1878-1881
186	A Voz do Artista (*1.º d'este nome*)	1878-1881
187	Ordem	1878-1905
188	Jornal dos Artistas	1878-1879
189	Caloiro (*1.º d'este nome*) (23)	1878
190	A Academia (*2.º d'este nome*)	1878-1879
191	O Astro da Juventude	1879
192	Boletim da Bibliographia Portugueza	1879-1883
193	Os Brazões Portuguezes	1879-1880
194	Portugal Pittoresco	1879
195	O Echo Juvenil	1879
196	O Artista	1879
197	Jornal de Administração	1879-1880
198	Jornal de Administração. Legislação Administrativa	1879-1880
199	A Civilisação (*2.º d'este nome*) (3)	1879
200	A Aurora do Mondego (*1.º d'este nome*) (24)	1879
201	O Recreio (*1.º d'este nome*)	1879
202	Flor do Mondego (*2.º d'este nome*) (25)	1879
203	Revista de Coimbra (*2.º d'este nome*) (26)	1879-1880
204	Jornal Auxiliar de Escriptorio e Repartições	1879-1882
205	A Aurora do Mondego (*2.º d'este nome*) (27)	1879
206	Zumbidos	1880
207	O Pensamento	1880
208	O Noticiarista (3)	1880
209	Revista Pedagogica (3)	1880
210	Revista Scientifica e Litteraria	1880-1881
211	Boletim Litterario	1880-1882
212	Coimbra Medica	1881-1901
213	O Auxiliar d'Escriptorio (*2.ª epocha*)	1881-1882
214	Luz da Razão (*2.ª epocha*) (28)	1881
215	Zé P'reira	1881
216	Correio das Provincias	1881
217	Porta Ferrea (*1.º d'este nome*)	1881
218	A Evolução (*2.º d'este nome*)	1881-1883
219	A Borboleta	1882-1883
220	A Esperança (*1.º d'este nome*) (3)	1882
221	O Estudo (*1.º d'este nome*)	1882
222	Caloiro (*2.º d'este nome*)	1882
223	O Centenario do Marquez de Pombal (*Numero unico*) (29)	1882
224	Folha Litteraria	1882
225	A Bandeira do Trabalho (3)	1882
226	Cacholetas (30)	1882
227	Boletim do Burocrata	1882
228	A Mosca	1882
229	O Trabalho (*2.º d'este nome*)	1882
230	A Bespa	1882
231	O Saca de Carvão (3)	1882
232	O Besouro	1882
233	A Instrucção	1882-1883
234	O Pyrilampo (*1.º d'este nome*) (31)	1882
235	Officina	1883-1893
236	Instituições Christãs	1883-1893
237	Violeta	1883
238	Sociedade Broteriana	1883-1907
239	O Regenerador	1883
240	Desengano (*1.º d'este nome*) (3)	1883
241	O Imparcial de Coimbra	1883-1893
242	Coimbra em Fralda (*1.ª epocha*)	1883
243	A Mocidade (*1.º d'este nome*) (32)	1883
244	A Moda (33)	1883-1886
245	Na Berlinda (34)	1883
246	O Espectro do Prior (35)	1883
247	Panorama Contemporaneo	1883
248	O Astro	1883
249	Revista Illustrada da Exposição do Districto de Coimbra	1884
250	A Sciencia Catholica	1884
251	O Desengano (*2.º d'este nome*)	
252	Coimbra em Fralda (*2.ª epocha*)	1884
253	O Cutello	1884
254	Voz do Artista (*2.º d'este nome*)	1884
255	Aurora do Tejo (36)	1884
256	Correios e Telegraphos	1884-1885
257	Eccos da Infancia (37)	1885
258	O Reclame	1885
259	21 de Março (*Numero unico*)	1885
260	Beja-Creche (*Numero unico*) (38)	1885
261	Os Funccionarios Publicos (*2.ª serie*)	1885
262	O Cartão de Visita	1885
263	A Imprensa	1885-1886
264	Folha Academica	1886
265	Academia de Coimbra	1886
266	Correio da Universidade	1886
267	Gazeta de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1887
268	Atheneu Popular (*Numero unico*)	1887
269	Fraternidade Militar (*Numero unico*)	1887
270	Correspondencia da Figueira (39)	1887-1888
271	O Beirão (40)	1887-1888
272	Fraternidade (*Numero unico*) (41)	1888
273	A Critica	1888
274	A Joia (42)	1888
275	O Pyrilampo (*2.º d'este nome*)	1888
276	Le Courrier de France et du Portugal (43)	1888
277	Jornal de Anadia (44)	1888
278	O Sargento	1888
279	Preito Academico (*Numero unico*)	1888
280	A Liberdade (*3.º d'este nome*) (45)	1888
281	Bohemia Nova	1889
282	Nem cá nem lá	1889
283	Insubmissos	1889
284	Bohemia Velha	1889
285	Memoranda (*Numero unico*)	1889
286	As musicas do exercito (3)	1889
287	Jornal Militar	1889-1890
288	Jornal para todos (*1.ª serie*)	1889
289	Semanario de Annuncios	1889
290	Noticias de Coimbra (*1.ª epocha*)	1889
291	Noticias de Vieira (46)	1889
292	O Operario (47)	1889
293	Lisboa-Coimbra	1889
294	Novo Tempo (48)	1889-1890
295	Noticias de Coimbra (*2.ª epocha*)	1889
296	A Verdade (*1.º d'este nome*)	1889
297	A Via Latina	1889
298	Commercio Conimbricense	1889-1890
299	O Districto de Coimbra (*1.º d'este nome*)	1889
300	Jornal para todos (*2.ª serie*)	1890
301	Folha Verde (49)	1890
302	Ultimatum	1890
303	O Primeiro de Maio	1890
304	Anathema (*Numero unico*)	1890
305	Encyclopedia Social	1890
306	Crença Popular (50)	1890
307	Revista de Coimbra (*3.º d'este nome*)	1891
308	Sociologia e Direito (3)	1891
309	Revista Florestal (51)	1891
310	Alarme	1891
311	O Povo e o Exercito	1891
312	A Correspondencia	1891
313	O Commercio de Coimbra	1891-1900
314	Azagaia	1891
315	Gazeta Nacional	1891
316	Boletim de Legislação Portugueza	1892
317	O Defensor do Povo (*1.ª serie*)	1892
318	O Formigão	1892
319	Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra	1893-1905
320	Revista Nova	1893
321	Os Novos (*1.º d'este nome*)	1893
322	A Reacção	1893
323	Revista Livre (*1.º d'este nome*)	1893
324	Pequena Revista	1893
325	O Mondego (*1.º d'este nome*)	1893
326	Districto de Coimbra (*2.º d'este nome*)	1894-1896
327	O Raio	1894
328	A Conquista do Bem	1894
329	Insolencias (*1.ª serie*)	1894
330	Revista Contemporanea	1894
331	Os Barbaros	1894
332	Insultos	1894
333	O Cenaculo	[illegible]
334	Insolencias (*2.ª serie*)	1894-1890

335	Annaes das Sciencias Naturaes (52)	1895-1903
336	Correio de Leiria (53)	1895
337	Resistencia	1895-1907
338	Defensor do Povo (2.ª serie)	1895
339	Revista Bibliographica (1.ª serie)	1895
340	O Pimpolho	1895
341	O Operario de Coimbra	1895
342	Correio de Soure (54)	1895
343	Arte	1895 1896
344	O Bohemio	1895-1896
345	Portugal Artistico Monumental	1896
346	Revista Bibliographica (2.ª serie)	1896
347	A Liberdade (4.º d'este nome)	1896
348	A Miniatura	1896
349	A Verdade (2.º d'este nome)	1896
350	Jornal dos Estudantes	1896
351	A Sebenta	1896
352	Flanando	1896
353	Palito	1896
354	A Alvorada	1896
355	O Colibri	1896
356	Bofetadas	1896
357	Portugal (1.º d'este nome)	1896
358	O Alliado	1896
359	A Primavera (1.º d'este nome)	1896
360	O Jornal de Condeixa (55)	1896
361	A Flôr do Mondego (3.º d'este nome)	1896
362	Os Novos (2.º d'este nome)	1896
363	Argus	1897
364	A Patria (1.º d'este nome)	1897
365	A Social	1897
366	Gondola	1897
367	A Academia (3.º d'este nome)	1897
368	Boletim Diocesano	1897
369	O Gaiato	1887
370	Voz do Porvir	1897
371	A Nympha do Zezere (56)	1897
372	O Auxiliar de Escriptorio (Nova serie)	1897-1898
373	O Caminho	1897
374	A Floresta	1897
375	A Praça Publica	1897
376	Risos Lisos	1897
377	Taboense (57)	1897
378	Portugal (2.º d'este nome)	1897
379	Clarim das Ruas	1897
380	Revista da Beira (58)	1897
381	Hoje	1898
382	Voz de Soure (59)	1898
383	Campeão da Liberdade (60)	1898-1899
384	A Federação Escolar (61)	1898-1903
385	O Tejo	1898
386	O Philarmonico Portuguez (62)	1898-1899
387	Revista do Clero (3)	1898
388	Gazeta das Provincias (63)	1898-1899
389	Em plena festa (Numero unico) (64)	1898
390	O Mondego	1898
391	O Revoltado (65)	1898
392	Revista Negra	1898
393	A Má Lingua	1898-1899
394	Revista Escolar	1899
395	Boletim da Sociedade do Nivel	1899
396	Revista do Civil	1899
397	A Revista Litteraria	1899
298	Revista Loura	1899
399	O Canterio	1899
400	Revista Coimbrã	1899
401	O Cabula (1.º d'este nome)	1900
402	O Povo de Soure (66)	1900
403	A Barcarola	1900
404	O Desabafo	1900
405	Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra	1900-1902
406	Partido Nacional	1901
407	Jornal de Coimbra (4.º d'este nome)	1901
408	Archivo Bibliographico (2.º d'este nome)	1901
409	Bibliographia	1901
410	O Petiz (1.º d'este nome)	1901
411	Reclame da Livraria Portugueza	1901
412	Pedante	1901
413	Coimbra Comica (Numero unico)	1901
414	A Gazeta Illustrada	1901
415	Movimento Medico	1901-1906
416	Revista de Luso (67)	1901
417	Folha de Coimbra	1901-1907
418	Jornal de Penacova (68)	1901
419	Boletim hebdomadario estatistico e obituario (69)	1901-1903
420	Gatinhos	1901
421	O Liberal	1902-1903
422	Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes (70)	1902-1907
423	A Esperança (2.º d'este nome)	1902
424	A Folha de Penacova (71)	1902
425	O Alferce	1902
426	A Moca	1902
427	O Clarim	1902
428	A Porta Ferrea	1902
429	Hespanha e Portugal (Numero unico)	1902
430	O Estás t'a rir	1902
431	Flor de Coimbra (1.º d'este nome)	1902
432	A Vida Academica	1902
433	O Mondego (2.º d'este nome)	1902
434	Centenario da Sebenta (Numero unico)	1902
435	Philatelia (72)	1902
436	Flor de Coimbra (2.º d'este nome)	1902
437	Liz e Lena (73)	1902
438	Estrella Academica	1902
439	Revista Livre (2.ª d'este nome)	1902-1903
440	O Pagode	1902
441	A Rua (Numero unico)	1902
442	A Folia (Numero unico)	1902
443	A Justiça (2.º d'este nome)	1902-1904
444	A Flor	1902
445	A Careta (1.º d'este nome) (Numero unico)	1902
446	Burgo Pôdre (74)	1902-1903
447	A' memoria de Joaquim Falcão de Magalhães (Numero unico)	1902
448	Revista Livre (3.ª d'este nome)	1902
449	Annaes da saude publica do reino (75)	1903-1905
450	Revista do Civil (2.ª d'este nome)	1903
451	Estudos Juridicos	1903
452	A Careta (2.º d'este nome)	1903
453	A Legislação	1903
454	A Jurisprudencia dos Tribunaes	1903
455	O Ensino	1903
456	A Escola	1903
457	O Malcreado (Numero unico)	1903
458	O Recreio (2.º d'este nome)	1903
459	A Mocidade (2.º d'este nome)	1903-1905
460	O Lyrio	1903
461	A Flor do Mondego (4.º d'este nome)	1903
462	O Estudo (2.º d'este nome)	1903
463	A Jurisprudencia	1903
464	A Voz do Alumno	1903
465	O Cabula (2.º d'este nome)	1903
466	A Lusa Athenas	1903
467	O Estado (3.º d'este nome)	1903
468	Os Novos (3.º d'este nome) (76)	1903
469	O Portugal-Chauffeur	1903-1905
470	Recreio Litterario (2.º d'este nome) (77)	1903-1904
471	A Praia (Numero unico) (78)	1903
472	A Aurora Commercial (79)	1903
473	A Cidade de Coimbra	1903
474	A Lealdade	1903
475	Miniaturas	1903
476	A Liberdade (5.º d'este nome)	1903
477	A Verdade (3.º d'este nome)	1903
478	O Defensor	1903
479	A Desaffronta (Numero unico) (80)	1903
480	A Troça	1903
481	O Ridiculo	1903
482	Gazeta Academica	1903
483	Correio de Vouga (81)	1903
484	Figueira (82)	1903-1904
485	O Povo (83)	1904
486	Gloria aos Vencidos (Numero unico) (84)	1904
487	O Povo Figueirense (85)	1904
488	A Aurora	1904
489	A Razão (86)	1904
490	O Malcreado (Numero unico)	1904
491	O Dominio (Numero unico)	1904
492	O Petiz (2.º d'este nome)	1904
493	O Marchante	1904
494	Adelina Abranches (Numero unico)	1904
495	A Folha do Fundão (87)	1907
496	Nova Aurora (88)	1904
497	O Combate (89)	1904
498	Os Pavões	1904
499	A Patria (1.º d'este nome)	1904
500	Arte & Vida	1904-1905
501	A Plebe	1904
502	Eduardo Coelho (Numero unico)	1904
503	O Ideal	1905
504	A Luz	1905
505	Aurora Academica (90)	1905
506	Supplemento de Caricaturas (91)	1905
507	Boletim do Clero	1905-1907
508	Estudos Sociaes	1905-1907
509	O Bêto	1905
510	O Pensamento	1905
511	O Porvir	1905
512	A Manhã	1905
513	O Maucreado (Numero unico)	1905
514	Cocottes (Numero unico)	1905
515	Alçado-e-Cahido (Numero unico) (92)	1905
516	O Postal	1905-1906
517	Livre Pensamento	1905
518	O Annunciador (93)	1905
519	Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto (94)	1905-1907
520	Recepção aos novatos (Numero unico)	1905
521	A Ventosa	1905
522	Revista Ecclesiastica	1905-1907
523	A Defesa (95)	1906
524	Era Nova	1906
525	Echos da Mocidade	1906
526	O Diabo (Numero unico)	1906
527	O Maucreado (Numero unico)	1906
528	A Má creação (Numero unico)	1906
529	A Patria (3.º d'este nome)	1906
530	Atlantida (96)	1906
531	O Districto de Castello Branco (97)	1906
532	O Povo Conimbricense (Numero unico)	1906
533	Noticias da Guarda (98)	1906-1907
534	O Reclamo	1906-1907
535	O Correio de Coimbra (99)	1906
536	A Troça	1906-1907
537	Caricatos	1906-1907
538	No Circo	1906-1907
539	A Batina	1907
540	A Verdade (4.º d'este nome)	1907
541	A Primavera (2.º d'este nome)	1907
542	Caixeiro	1907
543	Coimbra-Club	1907
544	Figueira-Reclame (100)	1907

NOTAS

(1) Apesar da imprensa ser introduzida em Coimbra em 1530, o primeiro jornal publicado e impresso n'esta cidade foi a *Minerva Lusitana*, jornal destinado a mostrar ao publico o valor e patriotismo de que a nação portugueza se achava animada para a restauração do seu legitimo governo, do qual saiu o primeiro numero, por ordem do vice-reitor e governador da cidade, Manoel Paes de Aragão Trigoso, em 11 de julho de 1808.

(2) O *Jornal de Coimbra*, 1.º d'este nome, publicado em 1812 a 1820, era redigido n'esta cidade, mas imprimia-se em Lisboa.

(3) Só se publicou o prospecto.

(4) O n.º 1 do *Cidadão Literato* foi impresso em Lisboa, e os tres numeros seguintes em Coimbra.

(5) A *Sentinella Politica* de 1821 era escripta no Porto, e imprimia-se em Coimbra.

(6) Só os tres primeiros numeros é que foram impressos, ou tem a designação de o haverem sido, em Coimbra. Os restantes foram impressos em varias outras terras, junto ao quartel general do estado maior de D. Miguel, em marcha sobre Lisboa.

(7) O jornal *O Cometa*, foi publicado em defeza do partido conservador cartista. Apenas sairam tres numeros. Publicaram-se porém mais, em meias folhas de papel, as *Barbas do Cometa*, a *Cabelleira do Cometa* e a *Cauda do Cometa*, que não são considerados como periodicos diversos, mas uma especie de supplementos ao *Cometa*.

(8) A começar em 1849, foi publicada uma serie de memorias biographicas, com o titulo de *Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*, contudo o numero 4 e ultimo, de 1852, tem o titulo de *Memorias do Instituto de Coimbra*, em vista da nova organisação do Instituto.

(9) O *Conimbricense* é a continuação, com differente titulo do *Observador* (2.º d'este nome), que havia começado a publicar-se em 1847.

(10) Por desintelligencia entre os iniciadores do jornal *O Tempo*, que se projectou publicar em 1855, não chegou a sair este jornal, saindo em seu logar o *Tribuno*, que começou a publicar-se em 1856. Em 8 de Agosto do mesmo anno reuniu-se o *Tribuno* com o *Popular*, que se publicava desde 30 de Março de 1854, ficando d'ahi em diante com o titulo de *Tribuno Popular*.

(11) No anno de 1860 publicou-se o prospecto da *Revista do Mondego*; porém em logar d'esse titulo saiu com o de *Academico* (2.º d'este nome).

(12) Quando em 1860 se publicava na 2.ª epocha o *Cysne do Mondego*, resolveu o seu proprietario que no dia 1 de Janeiro de 1861 se começasse a publicação de um outro periodico, com o titulo de *Eco dos Partidos*. Como, porém, se não realisassem as 500 assignaturas, que o alludido proprietario dizia precisar para esse fim, não se fez a publicação do *Eco dos Partidos*.

(13) A *Colligação das Provincias* destinava-se a substituir os *Preludios Litterarios* que se publicaram de 1858 a 1861. Deveria ser politico e no formato da *Revolução de Setembro*. Terminaram porém os *Preludios Litterarios* em Janeiro de 1861, sem que fosse substituido pela *Colligação das Provincias*.

(14) O n.º 1 d'este jornal, publicado na Imprensa da Universidade, foi reimpresso na mesma imprensa, mas differem as duas edições entre si, não só no arranjo typographico, mas egualmente na disposição das materias, principalmente na ultima pagina.

(15) O *Auxiliar de Escriptorio* começou em 1869 e continuou até 1870. Suspendeu em seguida a sua publicação sendo substituido pelo *Almanach Auxiliar de Escriptorio*. Voltou porém a publicar-se em 1881-1882, e mais tarde foi ainda publicada uma nova serie de 1897 a 1898.

(16 e 17) Os jornaes o *Zabumba* e a *Gaita de Folles* foram publicados conjunctamente com as *sebentas* de *Direito Civil*, em 1811. O distincto escriptor, sr. Alberto Pimentel, no seu livro — *Poetas do Minho, I, João Penha*, — publicado em 1894, considerava como perdidos para a bibliographia estes dois jornaes que João Penha publicou nas referidas *sebentas*, quando frequentava o 3.º anno da faculdade de direito. Ao favor, porém, de um condiscipulo, que nos emprestou a collecção das *sebentas* do referido anno, talvez hoje exemplar unico, podêmos fazer reimprimir esses variadissimos jornaes, em segunda edição perfeitissima, e que é tambem rara, pois só foram lytographados quatro exemplares.

(18) Em 1874 publicou-se o *Supplemento ao n.º 1 da Bohemia (publicação futura)*. Ahi se declaravam as condições da assignatura da *Bohemia*, que devia ser uma revista critica e litteraria. Não se effectuou porém essa publicação.

(19) A *Luz da Razão* publicou-se no Porto até ao n.º 146. Desde o n.º 147, de Fevereiro de 1874, imprimia-se em Coimbra até ao n.º 166, de Junho de 1876. Foi a primeira epocha n'esta cidade.

(20) O *Boletim Ecclesiastico da Diocese d'Elvas*, que havia sido impresso em Elvas até ao n.º 5, foi em 1878 impresso em Coimbra, saindo aqui os n.os 6, 7 e 8.

(21) Este jornal fundado em 1877 pelo distincto professor da faculdade de mathematica da Universidade, sr. dr. Gomes Teixeira, e impresso na Imprensa da Universidade, continuou a ser impresso na mesma imprensa, mesmo depois do sr. dr. Gomes Teixeira ser nomeado lente da Academia Polytechnica do Porto. Terminou em 1904.

(22) A redacção do *Mestre Popular* era na Figueira da Foz, imprimindo-se porém em Coimbra na Imprensa Litteraria.

(23) Em 1878 imprimiu-se e distribuiu-se o prospecto do *Caloiro* (1.º d'este nome). Porém em logar do periodico sair com esse nome, começou a publicar-se com o titulo de *Astro da Juventude*.

(24) Em 1879 publicou-se o prospecto da *Aurora do Mondego*, folha quinzenal, instructiva e recreativa, que devia ser a continuação do *Echo Juvenil*, mas não chegou a publicar-se.

(25) Com a *Flor do Mondego* (2.º periodico d'este nome), publicado em 1879, deu-se a singularidade de se imprimir duas vezes o n.º 1, fazendo as duas edições differença no formato e em parte das materias. O primeiro n.º 1 foi impresso na typographia da *Ordem*, e o 2.º n.º 1 na imprensa Litteraria.

(26) A *Revista de Coimbra* (2.º d'este nome), publicada de 1879 a 1880, era impressa no Porto.

(27) Ainda n'esse anno de 1879 saiu um outro prospecto para uma folha semanal, intitulada *Aurora do Mondego*, na qual se propunham os seus iniciadores tratar de assumptos de interesse para as classes operarias, mas não chegou tambem a publicar-se.

(28) A 2.ª epocha da *Luz da Razão*, em Coimbra, foi no anno de 1881. No intervallo, desde 1876, tinha sido outra vez impressa no Porto.

(29) O numero unico do *Centenario do Marquez de Pombal*, mandado imprimir pela commissão academica dos festejos do centenario, não chegou a ser distribuido, por não ter a mencionada commissão satisfeito á imprensa da Universidade a insignificante despeza do papel, pois que a composição e impressão foi gratuita por ordem do governo.

(30) Apenas se imprimiu o n.º 1 das *Cucholetas*, sendo supprimido este jornal logo depois de impresso, em vista das ameaças feitas ao seu proprietario por um dos individuos visados e criticados no referido numero.

(31) Chegou a estar composto e no prelo, na imprensa Minerva, o jornal de estudantes de preparatorios *O Pyrilampo*, que não poude ser impresso por não terem obtido os seus iniciadores a quantia sufficiente para as despezas da impressão. Antes, porém, de se desmanchar a composição, foi impresso o exemplar que possuimos, que é o unico que existe.

(32) A *Mocidade* era jornal de Albergaria, impresso em Coimbra.

(33) A *Moda* era um periodico trimensal pertencente aos proprietarios da fabrica de chapeus do Porto, srs. Costa Braga & Filhos, destinado a annunciar os productos da sua fabrica. Os primeiros numeros foram impressos no Porto, e do n.º 3 a 14 (1883-1886), em Coimbra, na imprensa Litteraria.

(34) O jornal *Na Berlinda*, publicado em 1883 não designa o local da impressão, mas foi impresso em Coimbra na Imprensa Academica.

(35) O mesmo succedeu com o *Espectro do Prior*, que foi egualmente impresso n'esta cidade, apezar de não indicar a typographia e o local da impressão.

(36) E' jornal de Gavião, impresso em Coimbra.

(37) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(38) A segunda edição d'este numero unico foi impressa em Coimbra.

(39) Este jornal da Figueira da Foz imprimiu-se em Coimbra desde o n.º 80 de 14 de Outubro de 1887, até ao n.º 97 de 30 de Dezembro de 1887, pertencentes ao 12.º anno da publicação do mesmo jornal, e ainda o n.º 1 de 5 de Janeiro de 1888, já pertencente ao 13.º anno.

(40) Jornal de Mangualde impresso em Coimbra.

(41) Este numero unico foi impresso em Coimbra mas distribuido em Felques, revertendo o seu producto para um fim de caridade.

(42) Foram impressos em Coimbra os n.os 6 e 7 d'este jornal de Guimarães.

(43) Foram impressos em Coimbra os n.os 6 a 10 d'este jornal de Lisboa.

(44) Este jornal de Anadia foi impresso em Coimbra desde o n.º 1 a 15.

(45) Jornal de Lisboa, impresso em Coimbra.

(46) Este jornal que principiou a publicar-se e imprimir-se em Vieira, passou depois a imprimir-se em Coimbra.

(47) Este jornal da Figueira da Foz foi impresso em Coimbra desde o n.º 24 de 1 de Setembro de 1889 até ao n.º 31 de 6 de Novembro do mesmo anno, com o qual findou a publicação.

(48) Jornal de Mangualde, impresso em Coimbra.

(49) Jornal de Arganil, impresso em Coimbra.

(50) Jornal de Montemór-o-Velho, impresso em Coimbra.

(51) Foi apenas impresso o 1.º numero em prova, a qual possue o iniciador d'esta revista, o sr. Antonio Mendes d'Almeida, professor de viticultura.

(52) Jornal do Porto, impresso em Coimbra.

(53) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(54) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(55) Jornal de Condeixa, impresso em Coimbra.

(56) Jornal da Certã, impresso em Coimbra.

(57) Jornal de Taboa, impresso em Coimbra.

(58) Os dois primeiros numeros da *Revista da Beira*, jornal de Taboa, foram impressos no Porto, e os tres ultimos em Coimbra.

(59) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(60) Jornal da Gollegã, impresso em Coimbra.

(61) Principiou a publicar-se no Porto em 1886. Imprimiu-se em Coimbra desde Abril de 1898 até 1903, voltando novamente a publicar-se no Porto.

(62) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra de 1898 a 1899.

(63) Jornal da Certã, impresso em Coimbra.

(64) Este numero unico foi impresso em Coimbra e offerecido ás damas de Castello Rodrigo como recordação da noite de 10 de Abril de 1898.

(65) Saiu apenas um numero d'este jornal, impresso clandestinamente na typographia do *Tribuno Popular*, por alguns aprendizes da mesma typographia.

(66) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(67) Jornal de Luso, lytographado em Coimbra.

(68) Jornal de Penacova, impresso em Coimbra.

(69) Jornal do Porto, impresso em Coimbra.

(70) Jornal de Lisboa, impresso em Coimbra.

(71) Jornal de Penacova, impresso em Coimbra.

(72) Jornal de Guimarães, impresso em Coimbra.

(73) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(74) Jornal de Guimarães, impresso em Coimbra.

(75) Os dois primeiros numeros ou tomos d'este *Boletim*, relativos a *Hygiene*, foram impressos em Coimbra.

(76) Este jornal de Coimbra foi impresso em Villa Nova de Famalicão até ao n.º 2, e do n.º 3 em deante, impresso em Coimbra.

(77) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(78) Numero unico da Figueira da Foz mas impresso em Coimbra. Foi distribuido no dia 6 de Agosto de 1903, por occasião da festa da colonia hespanhola.

(79) Não se imprimiu por lapso o n.º 8 d'este jornal de Coimbra.

(80) Este numero unico foi impresso em Coimbra e distribuido na Figueira da Foz por occasião do julgamento de alguns empregados do commercio d'aquella cidade.

(81) Jornal de Eixo, redigido e impresso em Coimbra.

(82) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(83) Idem, idem.

(84) Numero unico da Figueira da Foz, impresso em Coimbra, commemorativo da revolta republicana do Porto em 31 de Janeiro de 1891.

(85) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(86) Idem, idem.

(87) Jornal do Fundão, impresso em Coimbra.

(88) Jornal de Taboa, impresso em Coimbra.

(89) Jornal da Guarda impresso em Coimbra.

(90) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(91) A publicação d'este jornal, que devia ter uma parte impressa e outra lytographada, foi prohibida pela auctoridade, quando já estava prompta a parte lithographada, unica que alguns colleccionadores de jornaes poderam ainda alcançar.

(92) Numero unico da Vidigueira, impresso em Coimbra.

(93) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(94) Revista scientifica do Porto, impressa em Coimbra.

(95) Foram apenas impressos em Coimbra dois numeros d'este jornal de Pombal.

(96) Jornal de Coimbra, impresso em Villa Nova de Famalicão.

(97) Jornal de Castello Branco, impresso em Coimbra.

(98) Jornal da Guarda, impresso em Coimbra.

(99) O *Correio de Coimbra* era continuação do *Marchante*.

(100) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

A alimentação dos ossos

Virginia Barros

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13,
8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para sarar e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada. São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contêm oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 420 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 780 — Dito branco meudo 700 — Dito branco graudo 760 — Dito rajado 480 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 700 — Dito meudo 500 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite (compra) decalitro réis 2$500 a 2$550.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 30. Libras — compra, 4$520; venda, 4$540. Francos 559.

Porto, dia 30. Libras — compra, 4$520; venda, 4$550. Francos 557.

Coimbra, dia 31. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 2 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Prisão — A requisição d'este juizo foi preso na comarca de Ceia e conduzido para a cadeia civil d'esta comarca Antonio Bento da Veiga Junior, viuvo, latoeiro de amarello, natural d'esta cidade, onde é conhecido simplesmente pelo nome de Antonio Veiga.

Tem de cumprir duzentos dias de prisão em substituição de multa e custas em que foi condemnado há tempo nesta comarca.

Alvará de licença — Pela repartição competente foi concedido alvará de licença para installar uma fabrica de polvora, deposito d'esta e de dynamite, e officina de fogueteiro no sitio do Ingote, suburbio d'esta cidade, ao acreditado pyrotechnico sr. Francisco Berardo de Andrade.

A caça — E' amanhã que os devotos de Santo Humberto, depois d'umas prolongadas treguas de 180 dias, se dispõe a galgar montes e valles na ancia de encherem as bolsas de saborosas perdizes, para no regresso consolarem o estomago com a sua deliciosa canja.

O enthusiasmo é indiscriptivel. Caçadores eximios, medianos, e até as creaturas que ainda andam na aprendizagem d'este divertido genero de *sport*, todos á porfia estão carregando cartuchos e limpando as armas para fazerem um fogo mortifero contra essas aves, cuja carne pelo seu paladar especial é tão apreciada.

A ida é para todos cheia de alegria, de enthusiasmo e de esperanças; o regresso é para a maior parte uma triste desillusão, recolhendo com as bolsas vazias, cabisbaixos, como que envergonhados de si mesmos, soltando imprecações contra o seu patrono e maldizendo o commerciante que, abusando da sua ingenuidade, lhes vendera polvora *usada* e chumbo *cego!!*

Triste desillusão!

Achado — Continua depositado na secretaria da camara, a fim de ser entregue a quem provar que lhe pertence, um brinco d'ouro encontrado em uma rua d'esta cidade por um empregado na limpeza.

Professora — A sr.ª D. Maria da Gloria Paiva, que terminou com as mais honrosas classificações as suas formaturas em philosophia e medicina, vai no proximo anno lectivo dedicar-se ao ensino das alumnas do Collegio Mondego que seguem o curso dos lyceus.

Senhora por todos os titulos distincta, honra o Collegio Mondego, que assim vae firmando as sympathias que merecidamente o publico lhe dispensa.

Concursos — Estão a concurso os partidos medicos e de cirurgia de Mides e Taboa, neste districto.

Luctuosa — Falleceu ante hontem, sendo hontem sepultada, a sr.ª D. Thereza Carolina Pires Jacob, virtuosa esposa do bemquisto industrial d'esta cidade, sr. Antonio Jacob Junior e mãe do medico e professor do lyceu de Lisboa, sr. dr. João dos Santos Jacob.

Tambem falleceu a extremosa mãe do commerciante d'esta cidade, sr. José Maria Henriques.

A's enluctadas familias das extinctas enviamos a sentida expressão do nosso pezar.

A intemperança — Um escriptor francez aponta as seguintes causas d'este vicio, que tanto se tem generalisado nos ultimos tempos:

Falta de instrucção, que não permitte os gosos intellectuaes. O pernicioso contagio do exemplo. O ferindo da segunda feira, tão usado pelas classes operarias. A frequencia das ferias. Alimentação insufficiente. Insalubridade e falta de commodidades nas habitações, que obriga os habitantes a viver muito tempo fóra de casa. O pagamento semanal das ferias nos sabbados. A subida exaggerada dos salarios.

A todas estas causas devemos accrescentar a corrupção de costumes, a falta de crenças religiosas, e a frouxidão cada vez maior de sentimentos moraes e nobres, de brios e dignidade pessoal, de amor de familia, e de respeito pelas instituições e pela ordem social.

Commissario de policia — Continua gravemente enfermo, tendo sido chamados telegraphicamente sua esposa e filho, o sr. major Jayme Kruss Gomes, commissario de policia d'este districto.

Febre carbunculosa — Em algumas povoações situadas á beira do nosso campo, e nomeadamente em S. Martinho do Bispo, têm morrido alguns animaes da raça bovina, atacados da terrivel epidemia, a febre carbunculosa.

Os srs. administrador do concelho e intendente de pecuaria do districto têm sido incansaveis, empregando todos os seus esforços a fim de evitar a propagação de tão perigosa epidemia.

Concurso — Nos dias 2, 3 e 4 do proximo mez de Setembro, realisam se na repartição de fazenda d'este districto as provas praticas do concurso para os logares de escrivão de fazenda de 2.ª, 3.ª e 4.ª classes.

São concorrentes aos primeiros logares, 2.ª classe, os srs. Antonio Augusto Veiga Junior, Francisco de Almeida Pessanha, Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, José Julio Sousa Ferreira, José dos Santos Ferreira, Manuel Augusto Leitão e Manuel Maria Ferreira.

Aos de 3.ª classe, são candidatos os srs. Antonio Angelo de Mello, Antonio Marques Ribeiro, Elysiario Augusto Sant'Anna, Fernando Augusto Lopes de Almeida, Francisco Lopes de Jesus Coelho, João Herculano Ferro Beça e João dos Santos Gil Fernandes.

Aos logares de escrivães de 4.ª classe são concorrentes os srs. Albino Maria da Silva Pereira, Amadeu dos Santos Ferreira, Annibal Lourenço Cunha Pinto, Antonio Augusto Coelho da Rocha, Antonio Augusto Leonardo de Carvalho, Antonio Cardoso Motta Junior, Ignacio Augusto Ferreira de Carvalho, Jayme Augusto Carvalho Simões, João Herculano Ferro Beça, João Lopes Traqueia, João Maria Simões de Carvalho, Joaquim Fernandes da Cunha, José Albano da Gama, José Antonio de Almeida, José Augusto Monteiro, José Garibaldi Tavares Pessoa, José Joaquim da Silva, Luiz Pereira Henriques, Manuel Correia Esteves Ferreira e Manuel Ferreira da Silva.

Pódem fazer exame na repartição de fazenda d'este districto outros candidatos logo que provem a sua identidade.

Electricos — Pararam os trabalhos da construcção da chaminé, á qual faltam apenas cerca de 6 metros, e começou hontem a installação das caldeiras. Achamos muito atrazados os trabalhos para que nos principios do futuro anno de 1908 possa estar em exploração a linha entre a cidade baixa e a alta.

Apezar da encommenda dos carris estar feita ha muito tempo a uma fabrica estrangeira, ainda a empreza não conseguiu que lhe fosse enviada a primeira remessa.

Pela morosidade com que tudo isto corre, é de presumir que só pelo anno muito adiante, Coimbra veja satisfeitas as suas aspirações com a inauguração da tracção electrica, melhoramento de primeira importancia para esta cidade.

Novos livros — O erudito escriptor e nosso respeitavel amigo, sr. dr. Pedro Augusto Ferreira, continuador do *Portugal Antigo e Moderno*, de Pinho Leal, vai publicar em volume, que já principiou a imprimir-se, os curiosissimos folhetins, que desde Maio de 1904 têm sahido no *Conimbricense* sob o titulo de *Tentativa etymologico-toponymica*.

Tambem o nosso estimado correspondente da capital e escriptor muito distincto e consciencioso, o sr. Alberto Bessa, vai reunir em volume as suas principaes cartas de Lisboa para o *Conimbricense*, publicadas neste jornal até ao presente.

Alumnos subsidiados pelo legado Soriano — Foi o seguinte o resultado obtido nos seus actos pelos alumnos da Universidade subsidiados pela Santa Casa da Misericordia de Coimbra, segundo a disposição testamentaria do bemfeitor Simão José da Luz Soriano:

Francisco Rodrigues Mingachos, approvado nas cadeiras que constituem o 1.º anno de medicina; João Augusto Ornellas, approvado com distincção nas mesmas cadeiras do referido anno; e José da Silva Neves, approvado nas cadeiras que constituem o 3.º anno de preparatorios medicos.

Decretos dictatoriaes — Foram hontem á assignatura régia e devem ser publicados no *Diario do Governo* de segunda feira, os decretos dictatoriaes que dizem respeito á caixa de aposentações para as classes trabalhadoras e operarias e ao processo especial de despejo dos predios rusticos e urbanos.

Linha da Louzã — A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde 1 de Janeiro a 19 do corrente, 15:365$000 réis.

Officinas da Escola Brotero — A tabella da despeza do ministerio das obras publicas incluindo a verba para pagamento a quatro mestres da Escola Industrial Brotero, faz prevêr que começarão a funccionar no proximo anno lectivo as officinas da mesma Escola.

Esta noticia foi recebida com satisfação pelo elemento operario d'esta cidade.

Descanço semanal — As photographias d'esta cidade, conservam-se abertas ao domingo, fechando ás segundas feiras.

Petas de jornalistas — Não é só de agora, que alguns jornalistas prégam de vez em quando sua peta, muito honradamente. Essa molestia data já da infancia das *Gazetas* em Portugal.

Na *Gazeta* publicada em Lisboa no mez de Junho de 1643, se lê o seguinte:

Da Rochella aos ditos 29 de Mayo de 1643

« Em dezaseis do corrente matou nesta cidade da Rochella huma mãy a quatro filhos, em que entrou huma filha já mulher de quatorze annos, & os degolou a todos na cama: a qual mulher foy levada preza a Paris.

« No mesmo dia dezaseis socedeo, que estando os Hereges na sua Igreja, fazendo suas rezas, & pedindo a Deos desse graça ao novo Rei de França, para lhe conceder quanto seu pay lhes havia concedido no dia, em que tomou esta cidade, os quaes seriam passante de quatro mil almas, assi homens, como mulheres, viraõ subitamente decer de uma brecha hum homem com duas espadas de fogo nas mãos: fosse o que fosse todos desemparaõ o lugar, sem ficar pessoa dentro: sobre o que ha muytas cousas, & temem os Hereges os extinga Deus totalmente do Reyno de França, como confiamos em sua misericordia.

« Logo aos dezasete do mesmo mez, duas leguas fora da Rochella, outra mulher matou a tres filhos, & se enforcou tambem juntamente, o que dizem fez com necessidade, atenta da do demonio, porque está hoje França tão falta de pão, por causa das guerras, que se padecem muytas necessidades. »

Logo na *Gazeta* immediata, pertencente ao mez de Julho de 1643, escrevia o redactor o seguinte, em *italico*, como aqui o pomos:

« *O que na Gazeta do mez passado se disse de França, que com as prezentes guerras se passarão muytas necessidades, he falso & parece foy informação de pessoa mal intencionada, & pouco affecta as cousas deste, & daquelle Reyno.* »

O redactor da *Gazeta* entendeu que devia limitar se a rectificar a noticia, na parte que se referia á fome que assolava a França. Emquanto, porém, á grande peta do homem que desceu de uma brecha com duas espadas de fogo nas mãos; essa pareceu ao redactor que a podia deixar passar, e que os seus leitores teriam sufficientes goelas para as engulir.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade de COIMBRA

27 NO DIA 20 do proximo mez de Setembro, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar se d'arrematação, convindo o preço, o fornecimento de pão familia que fôr necessario para consumo dos mesmos hospitaes, até 30 de Junho de 1908.

As condições acham se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 30 de Agosto de 1907.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Assignantes em debito

Aos srs. assignantes d'esta cidade, que porventura ainda estejam em debito, e aos quaes não foram apresentados os competentes recibos de liquidação de contas, por se acharem presentemente nas praias ou thermas, pedimos o favor de se dignarem mandar satisfazer a importancia das suas assignaturas, quando regressem a Coimbra.

Aos assignantes d'esta cidade, srs. C. de P.; L. G.; A. T.; e J. S.; que não tem satisfeito a importancia dos seus debitos, apesar de tantas vezes pedida, e a alguns assignantes de fóra de Coimbra, que provavelmente por não estarem actualmente na terra das suas residencias não têem satisfeito a importancia dos recibos enviados por intermedio do correio, pedimos egualmente o favor de se dignarem mandar satisfazer os seus debitos pela fórma que mais conveniente lhes parecer.

A todos desde já agradecemos.

Declaramos tambem que estamos remettendo em estampilhas e vales do correio, aos srs. assignantes que pagavam adiantadamente, o excesso da importancia recebida posteriormente a 31 de Agosto.

LOTERIA

EXTRACÇÃO

Quarta feira, 4 de Setembro

1	premio de	25:000$000
1	»	2:000$000
1	»	400$000
10	premios de	200$000
30	»	40$000
593	»	24$000
	2 app. ao premio maior a	102$000
	9 ditas á dezena do dito prem. a	36$000

Grande palpite em vender o premio maior na

CASA FELIZ

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua Eduardo Coelho, 80

THERMAS

DE

UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

25 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

QUINTA

24 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

DINHEIRO

23 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata se na rua de Ferreira Borges, n.º 115-1.º

ARRENDA-SE

22 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

CIDRAL

20 VENDEM SE dois casaes juntos ou separados.

Para tratar, Augusto Guimarães, na rua da Sophia, n.ºs 2 a 8.

GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

19 **Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

18 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

AGUAS MINERAES

DAS

CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão.* **Hotel** magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

CASA COM QUINTA

14 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

EMPREGADO

11 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar-se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no **GAITTO & CANNAS**

COIMBRA

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

SANTAL MIDY — **Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

O *Nouveau Manuel de Bibliographie Universelle*, da collecção Roret, diz que se imprimira *em Leiria a Vita Christi: que a traducção portugueza fôra feita em 1495; e que o impressor d'essa traducção fôra Ludolfo de Saxe*(!) Este erro foi devido, evidentemente, a má informação ou a descuido de revisão da obra de Ferdinand Denis, porque poucas linhas depois de referir tal facto, remette o leitor para as *Memorias de Litteratura Portugueza da Academia*, onde se vê que a traducção da *Vita Christi* data de 1445; que a obra *foi impressa em Lisboa* por Nicolau de Saxonia e Valentim de Moravia, em 1495, e que o pretenso impressor Ludolfo, não é outro senão o auctor do original latino que foi traduzido por Fr. Bernardo de Alcobaça.

O distincto escriptor Innocencio Francisco da Silva, esclarece nitidamente o assumpto no tomo I do seu *Diccionario Bibliographico Portuguez*, e em nome da verdade, reclama contra as falsas e incorrectas asserções contidas no *Nouveau Manuel Bibliographique Universelle*.

João de Villeneuve, a quem é attribuido o livro *Primeira origem da arte de imprimir*, Lisboa 1732, diz o seguinte:

«Pessoas de maior credito me affirmarão dizendo-me que na livraria «de huma das primeiras casas deste «reyno, se acha hum livro impresso «em Lisboa sem data, porém em lugar della se lê nelle que fôra impresso *oito* annos depois de se inventar a arte de imprimissão, e como «o mesmo La Caille assenta que os «primeiros livros se principiarão a «imprimir no anno 1450, sendo certa «a noticia da nossa primeira edição, «tambem se fica em duvida se já em «Lisboa havia impressão no anno de «1458, que são nove annos antes que «entrasse em Roma.»

Rodrigo Mendes Silva, no seu *Catalogo real genealogico de España*, vae mais longe no exagero, pois escreve que a nobre arte da typographia, foi conhecida no reino de Portugal antes do anno de 1453 (!!!)

A critica imparcial não tem acceitado as opiniões de João de Villeneuve e d'outros escriptores, relativas á epocha do estabelecimento da typographia em Lisboa, nem tão pouco acceita, por lhe parecer inverosimil e sem documentos serios que a comprovem, a opinião de Pedro Affonso e Vasconcellos, e mais escriptores, com relação a Leiria.

A opinião mais geralmente seguida, é que a typographia entrou em Portugal em meados de 1488 ou principios de 1489 (1); que a primeira officina de impressão que existiu n'este paiz, foi estabelecida em Lisboa com o valioso auxilio dos judeus, que eram então em grande numero, e em geral muito illustrados e poderosos; que em 1490 se começaram a publicar livros em latim, sendo o primeiro de que ha noticia, o *Breviario Eborense*, impresso em Lisboa n'esse anno; e que só em 1495 principiou a typographia entre nós a reproduzir obras em linguagem vulgar, contando-se entre as mais famosas edições do seculo XV que se conhecem, a *Vita Christi*, (cujo titulo é em latim e o texto em portuguez), impressa na officina de Valentim de Moravia, Lisboa 1495 (2); a *Estoria do muy nobre Vespasiano emperador de roma*, impressa tambem em Lisboa pelo mesmo impressor em 1496; o *Breviario Bracarense* em 1498, etc. (3).

O livro mais antigo que se conhece, impresso em Leiria, é o *Almanach perpetuum celestium motuum*, do judeu portuguez Abraham Zacuti, astronomo de el-rei D. Manuel, que saiu á luz em 1496; ha porém quem assevere ser o livro *Prophetas Primeiros*, a edição mais antiga impressa na referida cidade em 1494.

Seja porém como fôr, o que é certo é que depois de Lisboa e Leiria, as terras do nosso paiz que primeiro tiveram imprensa foram: Braga em 1494; Setubal em 1509; Almeirim em 1516; Evora em 1521; e Coimbra em 1530; (1) sendo tambem certo que foi de Allemanha que vieram para o nosso paiz os primeiros mestres impressores, e provavelmente os typos, os utensilios e as prensas indispensaveis.

(1) Deschamps é de opinião que a obra *Sepher Orach Chaim*, ou *Caminho da vida* de *Jacob Ben Ascer*, de que existe um exemplar na bibliotheca nacional de Paris, foi impressa em Lisboa no anno de 1489.

(2) Ha um exemplar completo d'esta rarissima obra na bibliotheca da Universidade de Coimbra.

(3) Veja-se a este respeito a curiosa memoria — *Da Typographia em Portugal* — publicada no jornal *A Imprensa*, de 1885, pelo sr. Pereira e Sousa.

D. Manoel em carta datada de Santarem em 20 de Fevereiro de 1508, concedeu grandes honras e privilegios ao impressor Jacob Cromberger, e aos mais impressores, então existentes em Portugal, que estivessem nas condições prescriptas na referida carta.

Antonio de Villas Boas e Sampaio na sua *Nobiliarchia portugueza*, de que se fez a primeira edição em Lisboa, no anno de 1676, diz no capitulo XX, que gozavam de *uma quasi nobreza* e de *privilegios*, os que professavam a arte de *imprimir livros*, «porque «além d'essa arte ser *illustre e engenhosa*, inclue em si outras *artes liberaes* como é a *Grammatica*, *Orthographia*, *Pontuação*, arithmetica e «geometria, juntamente com um forçoso conhecimento de caracteres gregos, hebreus e syriacos, e uma noticia geral dos termos da sciencia».

Estabelecimento da imprensa em Coimbra

No dia 17 de Fevereiro de 1530 foi eleito prior crasteiro do real mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, D. Dyonisio de Moraes, natural d'esta cidade, tomando immediatamente posse do seu logar (2).

Como D. Dyonisio de Moraes estudara em Paris, tivera occasião de notar o desenvolvimento que alli havia tomado a arte typographica; e certamente não podia ver sem sentimento, que uma cidade tão importante como Coimbra, ainda não possuisse uma unica imprensa.

Para remediar esta falta estranhavel, logo que tomou posse do logar de prior crasteiro, tratou de empregar os meios necessarios para que o mosteiro de Santa Cruz tivesse a gloria de possuir a primeira typographia d'esta cidade.

O impressor francez German Galharde tinha vindo para Lisboa, e alli estabelecera uma acreditada typographia. Foi a elle que se dirigiu D. Dyonisio de Moraes, encarregando-o de fundar e dirigir uma imprensa no mosteiro de Santa Cruz.

German Galharde annuiu ao convite de D. Dyonisio de Moraes, e este tão boa vontade e diligencias empregou, auxiliado pelo impressor francez, que havendo sido eleito prior crasteiro em 17 de Fevereiro de 1530, já no dia 9 de Agosto d'esse mesmo anno se imprimiu o seguinte folheto, (3) que foi a primeira publicação conhecida que saiu á luz na typographia do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra. Esse folheto que se encontrou entre os livros do deposito dos conventos e collegios d'esta cidade, tinha 6 folhas não numeradas, e o seguinte titulo:

Repertorio pera se acharem as materias no livro Espelho da Consciencia, do qual pera que se entenda he feyto segundo hordenança do livro S. per Tratados, Capitolos, e parrafos.

(1) A historia da typographia em Coimbra está tratada com grande desenvolvimento nos folhetins do *Conimbricense* de 1867 e 1868, e nos *Apontamentos para a historia contemporanea*, por Joaquim Martins de Carvalho, Coimbra, 1868.

(2) No real mosteiro de Santa Cruz havia *priores-móres* ou *perpetuos*, e *priores menores* ou *crasteiros*, deduzindo o nome de *crasta* com que os antigos designavam o *claustro* — D. Dyonisio de Moraes foi quem fundou, no principio da rua da Sophia, os collegios de *S. Miguel* e *Todos os Santos*, onde depois esteve o *collegio das artes* ou o *collegio real*, e por ultimo a *inquisição*.

(3) Joaquim Martins de Carvalho, nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea*, mencionou o *Breviarium* impresso em 8 de Abril de 1531 por German Galharde, como sendo o primeiro livro saido da typographia dos conegos regrantes de Santa Cruz, porém por investigações posteriores a que procedeu, verificou que a primeira publicação feita n'aquella typographia, fôra o *Repertorio* impresso em 9 de Agosto de 1530, o qual se achava no deposito dos livros dos collegios e conventos d'esta cidade, vendidos em 1869.

Na ultima folha lê-se a seguinte declaração:

Imprimiose por German Galharde na muy nobre (1) y sempre leal cidade de Coimbra, no mosteyro de Santa Cruz por mandado do prior crasteiro y convento delle: aos nove dias do mez de Agosto de 1530.

Não existe actualmente em Portugal exemplar algum conhecido d'esta rarissima publicação. O unico que até hoje se encontrou, foi visto e examinado por Joaquim Martins de Carvalho e por outros amadores, no vastissimo deposito dos livros dos collegios e conventos d'esta cidade, que foram vendidos ao livreiro francez Michellis em 1869, pela ridicula quantia de 9:000$000 reis.

O livro mais antigo, impresso em Coimbra, existente na bibliotheca da Universidade, é o *Breviarium secũdum usum insignis monasterii sctẽ crucis colibriẽsis ordinis diui augustini.* Tem a data de 8 de Abril de 1531; e foi impresso na typographia do real mosteiro de Santa Cruz.

D'este *Breviarium* ha dois exemplares na referida bibliotheca, um completo, e outro com o frontispicio manuscripto. O primeiro exemplar pertencia ao Noviciado de Santa Cruz de Coimbra, e o segundo ao deposito dos conventos d'esta cidade. (2)

German Galharde voltou para Lisboa em 1531, depois de ter organisado a imprensa do real mosteiro de Santa Cruz, e de imprimir varios livros, ficando os conegos a compôr e a imprimir as diversas obras.

(1) O direito que a cidade de Coimbra tinha ao titulo de *muy nobre*, que aqui lhe dá German Galharde, póde ver-se em Manoel Alvares Pegas, nos seus *Commentarios ad Ordinationes*, onde diz que por cartas do sr. D. Manoel, de 16 de Outubro de 1510, foi concedido o privilegio de *infanções* aos cidadãos de Coimbra, nobreza que todos tinham, posto que lhes não viesse por herança.

(2) Deve-se exclusivamente a Joaquim Martins de Carvalho o possuir hoje a bibliotheca da Universidade, não só um dos exemplares d'este rarissimo livro, mas ainda outros, muito raros e estimados, impressos em Coimbra e Braga no seculo XVI.

Eis como o saudoso fundador do *Conimbricense* relata este facto no n.º 3527 do seu periodico, de 28 de Maio de 1881:

Curiosidades bibliographicas

O nosso amigo e patricio o sr. José Marques Perdigão Donato, empregado na bibliotheca da Universidade, dirigiu-nos a seguinte informação:

«Sr. Joaquim Martins de Carvalho. — No seu excellente livro *Apontamentos para a historia contemporanea*, a pag. 280, falla v. a respeito do livro *Breviarium secundum usum insignis monasterii sctẽ crucis colibriensis ordinis diui augustini*, impresso em o mosteiro de Santa Cruz de Coimbra em 1531, pelo impressor francez German Galharde, sendo prior crasteiro D. Dyonisio de Moraes.

«Diz v. que o «unico exemplar d'esta preciosidade bibliographica, de que tem noticia, existe no deposito dos livros dos conventos d'esta cidade.»

«O exemplar a que v. se refere está actualmente na bibliotheca da Universidade, tendo em a primeira folha umas notas manuscriptas que terminam assim: «*A raridade d'este livro é tal, que não se conhece outro exemplar*.» A este respeito devo dizer que na bibliotheca da Universidade ha ainda outro exemplar mais completo e em melhor estado de conservação, o qual pertencia á livraria do Noviciado de Santa Cruz de Coimbra. Talvez v. não desgoste d'esta noticia, que me apresso a dar-lhe.

«Sou de v. am.º cr.º obr.º — Coimbra 23 de Maio de 1881 — *José Marques Perdigão Donato*.»

Effectivamente muito estimamos a noticia que nos dá o sr. Donato, de apparecer mais outro exemplar d'este rarissimo e muito estimavel livro, da infancia da imprensa em Coimbra.

Refere-se o sr. Donato a umas notas manuscriptas existentes na primeira folha em branco do exemplar, a que alludimos em o nosso livro *Apontamentos para a historia contemporanea*.

Podemos dizer-lhe, que essas notas foram por nós mesmo escriptas, para a todo o tempo se saber a historia da sua impressão e a estimação em que deve ser tido.

Nos referidos *Apontamentos* diziamos que esse livro estava no deposito dos livros dos conventos; e comtudo apparece na bibliotheca da Universidade.

Vamos explicar como se deu esse facto:

Quando em 1869 se tratava de realisar n'esta cidade a magnifica exposição districtal, faziamos parte da commissão de archeologia; e n'essa qualidade solicitámos do então vice-reitor da Universidade, o sr. conselheiro José Ernesto de Carvalho e Rego, auctorisação para tirarmos do deposito dos conventos os livros que julgassemos de mais merecimento e mais proprios para serem collocados na secção de archeologia da exposição.

O sr. vice-reitor concedeu-nos ampla auctorisação para o que pedimos.

Em consequencia d'isso levámos para a exposição districtal o alludido *breviario*, impresso em Coimbra, no mosteiro de Santa Cruz, em 1531, por German Galharde.

Outro *breviario* mandado imprimir em Coimbra em 1555, pelo bispo D. João Soares.

Outro *breviario*, edição de 1514, provavelmente impresso em Braga.

Ainda outro *breviario*, que em 1549 foram imprimir a Braga os impressores de Coimbra João Alvares e João de Barreira.

Um esplendido livro em folio com a historia sagrada, e a profana de differentes povos, em typo gothico, contendo numerosas gravuras em madeira, edição de Nuremberg de 1493, primeiro seculo da descoberta da imprensa.

E outros livros, assim como estes muito curiosos e estimaveis.

Depois de já estarem estes livros na exposição no edificio de Santa Cruz, chegou a Coimbra o livreiro francez Michellis, e a elle foram vendidos os numerosissimos livros que enchiam o edificio do collegio dos Paulistas, onde hoje está o Instituto, pela ridicula quantia de 9:000$000 reis.

Principiou o livreiro a mandar grandes remessas de livros para França e Allemanha e a vender outros muitos em Portugal.

Acabada a exposição districtal, d'ella fizemos conduzir para a bibliotheca da Universidade os livros alludidos; e assim salvámos para Coimbra e para a Universidade essas preciosidades, que a não sermos nós estariam agora talvez nos paizes estrangeiros.

Depois d'isso tratámos de organisar no gabinete superior reservado, da bibliotheca da Universidade, uma secção especial, composta de todos os livros existentes na mesma bibliotheca, impressos em Coimbra no seculo XVI (primeiro seculo em que houve imprensa n'esta cidade); e collocando-os na ordem chronologica, veio a ser o primeiro pela sua antiguidade, o *breviario* impresso no mosteiro de Santa Cruz em 1531, e ao qual escrevemos as notas a que se refere o sr. Donato.

Joaquim Martins de Carvalho.

Conservou-se a imprensa no real mosteiro de Santa Cruz até 1577, sendo n'esse anno mandada ir para o mosteiro de S. Vicente de Fora, em Lisboa, por ordem de el-rei D. Sebastião, com o fim de alli se imprimir a bulla da cruzada que obtivera do papa Gregorio XII, cujo rendimento tinha de ser applicado ás despezas com a guerra de Africa.

Esta imprensa nunca mais voltou para esta cidade.

Eis o que a tal respeito diz D. Nicolau de Santa Maria, na *Cronica de Santo Agostinho* parte 2.ª, livro X, capitulo XII.

«Em Janeiro do anno de 1577 chegou El-Rey D. Sebastião a Lisboa vindo de Castella de se vêr com seu tio El-Rey D. Felipe, o Prudente, & tratou logo com grande fervor de grandes aprestos de guerra pera Africa, & de huma grande Armada; & porque as rendas Reaes não chegavaõ pera tam grandes gastos, & aparatos de guerra, alcançou do Papa Gregorio XII, que podesse haver do Eclesiastico d'este Reyno a terceira parte das rendas, & que lhe passasse a Bulla da Cruzada para ajuda dos gastos da mesma guerra. *Pera se imprimir esta Bulla em Lisboa no Mosteiro de S. Vicente, mandou El-Rey pedir ao Padre Prior geral a Impressão que havia em o Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, o qual lha mandou cam todos os caracteres, & mais cousas tocantes á Officina da Impressão, & lá ficaraõ pera sempre.*»

Quando el-rei D. João III veiu a Coimbra em Novembro de 1550, não se esqueceu de visitar a imprensa dos conegos regrantes, demorando-se alli a vêr alguns d'elles compôr e imprimir, e mostrando-se muito satisfeito.

Resta agora dizer qual o sitio, no mosteiro de Santa Cruz, onde foi estabelecida essa primeira imprensa que houve em Coimbra.

As pessoas que da Praça 8 de Maio caminharem para a estação telegrapho-postal e mercado de D. Pedro V, encontram á sua direita o *Claustro da Manga*, hoje incompleto por haver sido demolido o lanço do lado norte, em frente da torre de Santa Cruz.

Lá se vê o lanço do sul, ligando do nascente com o edificio do correio, e do poente com o lanço onde está a Escola Industrial Brotero.

E' no mencionado lanço do sul, do *Claustro da Manga*, em que estava o *Noviciado* dos conegos regrantes, que elles fundaram em 1530 a primeira imprensa em Coimbra.

Um opusculo da epocha diz o seguinte a respeito d'esta importante typographia:

«Sobre a quadra desta claustra da manga côtra o meyo dia estam as casas de stãpar, onde os religiosos por sua recreaçã & exercicios imprimẽ algunas boas & santas obras, para o que lhe fez merce o dito senhor Rey dom João nosso senhor de caracteres & materiães de grego & latim, de seis ou sete sortes, s. do aldo, do gripho, & dos outros mais esmerados que ao presente ha em o mundo, todo muy perfeito com suas luminaturas, maiusculas, & abreviaturas, moldes & cõ todo o mais que côpre aa perfeiçã deste subtilissimo ẽgenho. Em estas casas sem nenhũa pessoa secular aiudar aos religiosos ahũs vereis como se exercitã em o officio de cõpoedores, distribuidores, outros em o de correytores, outros em batidores, outros em tiradores, & todos ẽ silencio observantissimos guardadores».

Não terminaremos esta parte, sem dizer alguma coisa sobre os caracteres usados n'esta cidade, nos primeiros tempos em que aqui se estabeleceu a typographia.

O erudito academico Antonio Ribeiro dos Santos, fallando do merecimento typographico das edições de Portugal, no seculo XVI, diz que o caracter usado n'aquelle seculo, assim como já o havia sido no antecedente, era o *gothico* ou *semi gothico*, ou entre o *gothico* e o *redondo*, que procedeu das depravadas letras unciaes romanas, e particularmente da letra toledana do seculo XII, introduzida em Toledo nos tempos de D. Affonso IV, que imitaram os primeiros impressores allemães no seculo XV.

Em Coimbra permaneceu ainda o uso d'este caracter, até depois do meio do seculo XVI, na officina de João de Barreira, como se vê no opusculo de Alberto Magno, de *Adhaerendo Deo*, em 1553; na *Historia da nossa redempção*, impresso por mandado de D. Leonor de Noronha, em 1544, e em outras obras; assim como na officina de João Alvares, no *Tratado da vida e martyrio dos cinco Martyres de Marrocos*, de 1568.

Além do *gothico* ou *meio gothico*, houve tambem o *veneziano*, o qual entrou nas officinas de Portugal, pouco depois que se espalhou pelas de Italia e França. Já elle havia começado a apparecer em Coimbra, na imprensa do mosteiro de Santa Cruz, em 1536, tanto na edição da *Antimoria* e outras obras poeticas de Ayres Barbosa, como na de Boecio, de *Divisionibus*; assim como em 1549, no *Tratado moral de louvores e perigos*, de D. Sancho de Noronha, impresso por Francisco Correia na imprensa do Collegio Real, na rua da Sophia; e em mais algumas outras edições d'aquelles tempos; mas não chegou a predominar e a excluir a rudeza do caracter *gothico*, senão já na declinação d'aquelle seculo.

Este caracter *veneziano*, chamado tambem *italico*, usado na typographia de Santa Cruz e pelo impressor Francisco Correia, era de muita elegancia.

Os nossos impressores, não contentes com o caracter *italico* ou *cursivo*, introduziram tambem o *romano* (1) ou caracter *redondo* e *grosso*. Tornou-se preferivel o *romano*, por ser bem formado e mais facil de ler do que o *italico*, que por ser delgado e miudo, se fazia molesto aos olhos; e se foi reservando para citações de menos extensão, ou para obras mais pequenas.

D'esse primoroso caracter havia nas typographias de Santa Cruz, de João de Barreira, e João Alvares, de que podem servir de amostra as *Epistolas selectas* de S. Jeronymo, os *Commentarios* de Navarro, a *Chorographia* de Barreiros, e outras edições.

Os caracteres *redondos* ou *romanos*, que hoje se usam, foram introduzidos na Allemanha em 1472, por Gunther Zayner, de Reutligen, que foi o primeiro que usou d'elles na imprensa.

O *italico* tira a sua origem das letras *cursivas*, empregadas na chancellaria romana. Esses caracteres chamavam-se tambem *venezianos*, porque os primeiros punções foram feitos em Veneza; e *aldinos*, porque o celebre impressor d'aquella cidade *Aldo Manucio*, foi o inventor d'elles.

Dos tres nomes de *venezianos*, *aldinos* e *italicos*, dados a estes caracteres, foi este ultimo o que prevaleceu.

(1) O academico Antonio Ribeiro dos Santos, quando falla d'estes caracteres, engana-se, chamando-lhes *venezianos*, em logar de *romanos* que nós escrevemos; e pelo contrario quando falla dos caracteres *venezianos*, que vão acima mencionados, chama-lhes *romanos*.

A imprensa do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, teve a gloria de ser a primeira em Portugal em que se fez uso dos caracteres gregos. Contribuiu muito para isso o doutor Vicente Fabricio, que foi o primeiro que nesta cidade ensinou grego (1)

As typographias de Coimbra

Aproveitamos o ensejo para deixar aqui archivada a relação das differentes typographias que existiram ou ainda existem em Coimbra.

Essa relação, na parte comprehendida desde 1530, em que foi estabelecida a primeira typographia em Coimbra, até ao anno de 1868, é transcripta, com leves correcções e additamentos, dos *Apontamentos para a historia contemporanea* de Joaquim Martins de Carvalho, *Parte II*, que trata da *imprensa em Coimbra*; e a parte restante, de 1868 até 1908, foi por nós organisada.

A avaliar pelas difficuldades com que luctámos já, para poder colher os elementos indispensaveis e seguros para a organisação deste trabalho, (que é possivel que tenha ainda quaesquer deficiencias), não resta a menor duvida que, passados alguns annos, grandes embaraços encontraria quem quizesse apurar quaes foram as typographias que existiram em Coimbra durante o referido periodo: quer porque não encontraria talvez facilmente publicações onde podesse verificar os nomes adoptados por essas typographias; quer porque muitas são designadas indifferentemente por titulos diversos; algumas porque os titulos são de pura phantasia; e principalmente por que quanto mais tarde são colhidos os esclarecimentos indispensaveis para esta ordem de trabalhos, mais difficil se torna a sua organisação.

Joaquim Martins de Carvalho (2)
Fundador do jornal *O Conimbricense*

Eis os motivos que em nós imperaram para incluir, no presente numero commemorativo, a relação das typographias que têem sido estabelecidas em Coimbra desde 1530 até ao presente.

1530-1577 — Imprensa do real mosteiro de Santa Cruz.

1542-1586 — João de Barreira e João Alvares, e ainda João de Barreira até 1590

1549-1555 — Francisco Correia (3).

1555 — Antonio de Santillana.

1556-1600 — Antonio de Mariz.

1587-1596 — Antonio de Barreira.

1600-1650 — Diogo Gomes de Loureiro.

1600-1605 — Manoel de Araujo.

1600-1609 — Pedro Craesbeeck.

1611-1632 — Nicolau Carvalho.

1632-1652 — Manoel Carvalho.

1634-1648 — Lourenço Craesbeeck.

(1) Em 1803 ainda existia na imprensa da Universidade uma porção de typo que havia pertencido á *Imprensa do Real Mosteiro de Santa Cruz*, conhecido pela designação de — *Leituras de Santa Cruz*.

(2) Esta gravura que nos foi amavelmente cedida para este numero, pelos srs. Lemos & C.ª, successores, do Porto, foi publicada no volume II da *Encyclopedia Portugueza, Diccionario Universal*, dado á estampa sob a direcção do sr. dr. Maximiano de Lemos, (inegavelmente a obra mais valiosa e desenvolvida que no genero, se tem publicado em Portugal nos ultimos annos,) e acompanha o artigo biographico referente a Joaquim Martins de Carvalho, e inserto no referido volume.

(3) A typographia onde trabalhava o impressor Francisco Correia, pertencia ao Collegio Real (escholas menores), estabelecido no principio da rua da Sophia, onde depois veiu a ser estabelecida a inquisição.

1643-1691 — Manoel Dias.

1649-1651 — Paulo Craesbeeck.

1650 — Imprensa Craesbeeckiana

1651-1672 — Thomé Carvalho.

1652-1677 — Maria Coutinho, viuva de Manoel Carvalho.

1672-1675 — Rodrigo de Carvalho Contente.

1662-1707 — José Ferreira.

1680-1702 — Manoel Rodrigues de Almeida.

1692-1695 — Antonio Dias da Costa

1692-1731 — João Antunes.

1697-1717 — Antonio Simões.

1704-1735 — José Antunes da Silva.

1708-1742 — Bento Secco Ferreira.

1710-1759 — Imprensa do Real Collegio das Artes.

1717-1731 — Brigida da Conceição, viuva de Antonio Simões.

1728-1767 — Luiz Secco Ferreira.

1729-1751 — Antonio Simões Ferreira, pae.

1731-1765 — Francisco de Oliveira.

1746 — Imprensa clandestina em S. Martinho do Bispo.

1751-1761 — Antonio Simões Ferreira, filho.

1757-1767 — Imprensa da Academia Liturgica.

1759-1772 — Real officina da Universidade.

1764-1771 — Irmãos e sobrinhos Ginioux — Irmãos Ginioux — Irmãos Ginhoens — e Pedro Ginioux.

1768-1769 — Bernardo Ayres da Cunha.

1772-1908 — A actual imprensa da Universidade.

1822 — Imprensa clandestina.

1823-1826 — Imprensa da rua dos Coutinhos, ou Imprensa Christã.

1826-1857 — Imprensa de Trovão e Companhia, e de Elvira Trovão (1).

1833 — Typographia da Intendencia Geral de Policia.

1844-1851 — Imprensa da Opposição Nacional, e do Povo.

1847-1857 — Imprensa do Observador.

1854-1856 — Imprensa Commercial (primeira d'este nome).

1855-1907 — Imprensa Conimbricense.

1856-1868 — Imprensa do Tribuno Popular.

1856-1859 — Imprensa de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco.

1859-1887 — Imprensa Litteraria.

1863-1866 — Imprensa da Liberdade.

1864 — Imprensa do Commercio de Coimbra.

1856-1883 — Imprensa de Santos e Silva.

1866-1868 — Imprensa Commercial (segunda d'este nome).

1867 — Imprensa de Manoel Caetano da Silva (2).

1869-1871 — *Typographia do «Paiz» ou de Elisario Vaz Preto Casal.*

Esta imprensa era a antiga *Imprensa Commercial* (2.ª d'este nome), que alguns negociantes fundaram por meio de acções em 1866, para n'ella se imprimir o *Paiz*. Em 1869 o dr. Elisario Vaz Preto Casal substituiu-lhe o titulo pelo de *Typographia do Paiz* ou *Typographia de Elisario Vaz Preto Casal*, pois que nas publicações feitas n'este estabelecimento, se usava indifferentemente de uma e de outra designação. Esta typographia foi adquirida em 1872 pelo sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, e serviu de nucleo á *Imprensa Academica*.

(1) Antigamente era distribuida a tinta nas fórmas de impressão, com umas pequenas almofadas de lã cobertas de pelle de cordeiro, tendo um cabo para se lhes pegar e poder tomar a tinta. Estas almofadas chamavam-se *balas*. Era o termo technico. E ao individuo que com ellas se servia, dava-se o nome de *bate-balas*, ou simplesmente *batedor*.

Em Coimbra só começou a usar-se de *rolos*, em vez de *balas*, (modo grosseiro e trabalhoso de distribuir a tinta), em 1834, quando o sr. José Antonio Rodrigues Trovão, um dos proprietarios da *Imprensa Trovão e Companhia*, voltou da emigração em França e estabeleceu a sua imprensa (que estivera sequestrada durante o governo de D. Miguel,) introduzindo lhe muitos aperfeiçoamentos modernos, que elle aprendera no estrangeiro.

(2) Esta imprensa foi a ultima mencionada por Joaquim Martins de Carvalho nos seus *Apontamentos para a historia contemporanea*, publicados em 1868, na parte que trata da *Imprensa em Coimbra* desde 1530 até áquella epocha, pag. 275 a 418.

Os apontamentos que agora se vão seguir, referem-se ao periodo decorrido desde 1868 até 1908, e vão acompanhados de varias notas, que julgamos uteis e indispensaveis a quem se propozer mais tarde, continuar o trabalho encetado por Joaquim Martins de Carvalho no seu curiosissimo livro.

1870-1887 — *Imprensa Commercial* (3.ª *d'este nome*) ou *Imprensa Commercial e Industrial*, e mais tarde *Typographia Nacional*.

Pertencia ao sr. José Correia de Almeida, proprietario da *Livraria Popular*, estabelecendo-a na rua do Corpo de Deus, e mudando-a depois para a rua do Visconde da Luz, onde tinha a sua livraria. Usou indifferentemente nas obras que imprimia, das designações de *Imprensa Commercial* ou *Imprensa Commercial e Industrial*. Mais tarde mudou a sua typographia para a rua da Sophia, dando lhe o titulo de *Typographia Nacional*. Em 1887 passou esta typographia, em saldo de contas, para a posse do sr. Abilio Roque de Sá Barreto, que a installou em um predio que possuia no Pateo da Inquisição, sendo uma parte adquirida pelo sr. João Carvalho, proprietario da typographia *Nova Casa Minerva*, estabelecida na Praça do Commercio, e a outra pelo sr. Pedro Cardoso, proprietario da *Typographia Operaria*.

1872-1908 — *Imprensa Academica*.

Esteve primeiro estabelecida no terreiro da Herva, passando em 1876 para a rua da Sophia, onde se conserva. Era propriedade do sr. dr. Ruben d'Almeida Araujo Pinto, depois da sua viuva, e presentemente d'esta senhora e do sr. conselheiro Teixeira de Abreu.

1873-1876 — *Typographia do «Jornal de Coimbra» e depois Typographia de Antonio Duarte Areosa.*

Esta typographia foi adquirida por meio de subscripção, entre os socios do Centro reformista d'esta cidade, em 1873, para n'ella se continuar a imprimir o *Jornal de Coimbra*. Não tendo porém os subscriptores entrado, em devido tempo, com as quantias subscriptas, pagou toda essa importancia o fallecido commerciante sr. Antonio Duarte Areosa, obtendo assim a propriedade da mesma typographia. Foi estabelecida na rua de Mont'arroio, passando em 1874 ou 1875 para a rua Direita. Deixou de funccionar no fim de 1876, sendo vendida em 1878 para a Figueira da Foz.

1877-1908 — *Imprensa da Casa Minerva.*

Pertence ao considerado negociante d'esta cidade o sr. José Monteiro Pinto Ramos, que a estabeleceu na antiga rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, em 23 de janeiro de 1877, transferindo-a para outro predio da mesma rua, em 30 de junho do mesmo anno, e para a Estrada da Beira, juntamente com a sua papelaria, no fim do anno de 1888. Principiou a funccionar n'esse novo local em 1 de janeiro de 1889. Em 1893 ampliou o sr. Pinto Ramos a sua typographia, adquirindo para esse effeito o material da *Typographia União*. Finalmente em 5 de Maio de 1905, mudou o sr. Pinto Ramos a typographia para um outro predio da Estrada da Beira, conservando no antigo a sua papelaria e a officina de encadernação que havia fundado em 3 de Março de 1894.

1878-1879 — *Typographia do «Partido do Povo», ou Typographia Democratica.* (1.ª d'este nome.)

Usava indistinctamente das duas designações. Foi estabelecida em 1878 na Praça do Commercio, e pertencia ao negociante d'esta cidade, ha annos residente no Brazil, o sr. José Joaquim Rodrigues de Sousa. Esta typographia foi mudada para Lisboa em 1879, quando o periodico *Partido do Povo* deixou de se publicar em Coimbra e passou a publicar-se em Lisboa.

1878-1906 — *Typographia da «Ordem» ou typographia de Reis Leitão.*

Esta typographia foi estabelecida na rua do Norte, em Setembro de 1878, pelo sr. José Joaquim dos Reis Leitão, que a trouxera de Vizeu. Nos differentes trabalhos saidos d'este estabelecimento, e durante a publicação do jornal *A Ordem*, o seu proprietario usava indifferentemente das duas designações — *Typographia da Ordem*, ou *Typographia de Reis Leitão*.

Deixou de funccionar desde 1906.

1881-1908 — *Typographia Auxiliar de Escriptorio.*

Era a antiga *Imprensa do sr. Manoel Caetano da Silva*, que passou a designar-se tambem *Typographia Auxiliar de Escriptorio* em 1881. Até 1889 usava indistinctamente das designações de *Typographia de Manoel Caetano da Silva* ou de *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, passando a usar unicamente d'esta ultima designação desde 1896. Pertence ao sr. Albino Caetano da Silva.

1882-1893 — *Imprensa Independencia.*

Era proprietario d'esta typographia o sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho. Foi estabelecida na rua da Trindade em 1882, passando pouco depois para a rua dos Coutinhos. Foi adquirida esta typographia em 1893, pelo sr. França Amado, considerado livreiro-editor d'esta cidade.

1882 — *Typographia do «Caloiro».*

Com a designação de *Typographia do Caloiro* foi publicado o n.º 3 do semanario humoristico d'esta cidade, *O Caloiro*, em 1882; mas nunca existiu tal typographia, e este jornalsinho de Delphim Gomes, imprimiu-se na antiga typographia de Santos e Silva. O mesmo succedeu com as denominadas — *Typographia do Formigão* — *Imprensa do Jornal da Anadia* — *Typographia do Gran*, etc.

1884-1886 — *Imprensa Progresso ou Imprensa de Jacintho Nunes Soares.*

Pertencia ao habil e considerado typographo Jacintho Nunes Soares, e foi estabelecida na rua Fernandes Thomaz. Usava indifferentemente das duas designações nas publicações saidas d'esta imprensa. Foi vendida a imprensa em 1886 ao sr. João Evangelista dos Santos.

1884 — *Imprensa Popular* (primeira d'este nome).

Esta typographia foi adquirida pelos srs. Antonio Augusto da Motta Feliz e Joaquim Martins da Cunha. N'ella se imprimiu o bi-semanario *O Desengano*, que foi obrigado a suspender a publicação, por ter sido feito um arresto na typographia. Estava estabelecida na rua das Solas.

1886-1891 — *Imprensa União ou Typographia União.*

Era a antiga *Imprensa Progresso*, e foi adquirida pelo sr. João Evangelista dos Santos. Continuou a funccionar na mesma casa da rua Fernandes Thomaz, onde estava a *Imprensa Progresso*, e usava indifferentemente das designações de — *Imprensa União* ou *Typographia União*, — nas varias publicações que alli se imprimiram. A machina e mais material d'esta typographia, foi adquirida em 1893 pelo sr. Pinto Ramos, proprietario da *Imprensa da Casa Minerva*.

1886-1897 — *Typographia da rua da Sophia*, ou *Typographia da «Voz do Artista»* ou *Typographia José Pereira Cruz* ou *Typographia do «Caminho»*.

Usou d'estas quatro designações a typographia fundada pelo sr. José Pereira Cruz, na rua da Sophia n.º 90, (a qual mudou em 1891 para a rua Ferreira Borges, e em 1894 para a rua dos Esteireiros, onde terminou), como se póde verificar pelas publicações saidas da mesma typographia, e designadamente pelos seguintes periodicos que possuimos: — *A Voz do Artista* (Janeiro de 1889 a Setembro de 1890, com a designação de *Typographia da Voz do Artista*); — o *Primeiro de Maio* (Outubro a Dezembro de 1890, com a designação de *Typographia da rua da Sophia*), — a *Gazeta Nacional* (Dezembro de 1891 a Junho de 1894, com a designação de *Typographia da rua da Sophia*, e depois de mudar para a rua de Ferreira Borges com a designação de *Typographia de José Pereira Cruz*), — e *O Caminho*, (Março a Maio de 1897, com a designação, de *Typographia do Caminho*).

1887-1898 — *Typographia Operaria.*

Pertencia ao sr. Pedro Cardoso e Luiz Cardoso, habeis typographos d'esta cidade. Foi estabelecida na rua do Corpo de Deus, mudando em Maio de 1891 para o largo da Freiria, e adquirindo o sr. Pedro Cardoso, por essa epocha, ou pouco antes, algum material da antiga *Typographia Nacional*, que então pertencia ao sr. Abilio Roque de Sá Barreto, e mais tarde a machina que pertenceu á typographia da *Correspondencia da Figueira*. Desde 1888 que esta typographia passara a ser propriedade exclusiva do sr. Pedro Cardoso.

1887-1900 — *Typographia das «Instituições Christãs», e depois Typographia do Seminario.*

Serviu de nucleo a esta typographia o prelo e parte do typo da antiga *Imprensa Litteraria*. Foi estabelecida no edificio do Seminario, com o fim principal de publicar a revista intitulada *Instituições Christãs*. Quando terminou este periodico, em Fevereiro de 1893, passou a denominar-se *Typographia do Seminario*. Deixou de funccionar desde Janeiro de 1900.

1888 — *Imprensa* do «Jornal de Anadia.»

O *Jornal de Anadia* foi impresso em Coimbra mas não tinha typographia propria, como parece deprehender-se dos annuncios do mesmo periodico que dizem: — *Imprensa do Jornal de Anadia. Proprietario Luiz Cardoso.*

O *Jornal de Anadia* foi impresso na *Typographia Operaria*, desde Março a Agosto de 1888, quando ainda não tinham os srs. Pedro e Luiz Cardoso dissolvido a sua sociedade.

1888-1908 — *Typographia do Sargento*; depois *Typographia da rua do Carmo*; em seguida *Typographia Moderna*; e ainda *Typographia de Luiz Cardoso*.

A *Typographia do Sargento* foi estabelecida na rua do Corpo de Deus, em Setembro de 1888, pelo sr. Luiz Cardoso, com algum material typographico da *Typographia Operaria*, de que havia sido fundador conjunctamente com seu irmão Pedro Cardoso, passando com a mesma designação de *Typographia do Sargento* para a rua Direita, em fins de 1889, e em 1890 para a rua do Carmo. Terminando em Agosto de 1890 a publicação do periodico *O Sargento*, passou a denominar-se *Typographia da rua do Carmo*, mudando em Junho de 1891 para *Typographia Moderna*, como já vem designado no periodico *O Povo e o Exercito* alli composto. No 1.º de Junho de 1891, mudou o sr. Luiz Cardoso a sua typographia para a rua da Sophia, ampliando-a consideravelmente, e usando desde então até ao presente, indistinctamente, as designações de *Typographia Moderna* ou *Typographia de Luiz Cardoso*, nas publicações saidas da mesma typographia.

Em 1907 foi novamente mudada esta typographia para a rua Oliveira Mattos, no bairro de Santa Cruz.

1888-1908 — *Typographia Minerva Central.*

Foi estabelecida na rua da Sophia em Agosto de 1888, onde ainda se conserva. Foi seu primeiro proprietario o sr. Joaquim Maria d'Oliveira Frias, que tendo de sair de Coimbra em Novembro de 1890, a vendeu ao seu actual proprietario, o sr. Joaquim Bento Ladeira.

1891-1900 — *Typographia do Commercio de Coimbra* depois *Typographia de Luiz Pinto*, e novamente *Typographia do Commercio de Coimbra*.

Esta typographia pertencia ao sr. Luiz Pinto, typographo, e tambem proprietario do *Commercio de Coimbra*. Foi estabelecida na rua do Norte, mudando depois para a rua da Moeda, e em seguida para a rua Ferreira Borges e rua Direita. Pelo fallecimento do sr. Luiz Pinto em 1900, ficou esta typographia sendo propriedade de sua viuva e filhos, passando a ser conhecida pela designação de *Typographia do Partido Nacional*.

1893 — *Typographia do «Formigão.»*

E' a designação com que apparecem impressos alguns numeros do periodico *O Formigão*, de 1893. Nunca houve, porém, typographia com tal denominação. Naturalmente o periodico foi impresso na typographia que havia n'essa epocha no Seminario.

1893-1908 — *Typographia de França Amado.*

Era a antiga *Imprensa Independencia*, adquirida pelo sr. França Amado em 1893, e depois completamente transformada e ampliada. Esteve ainda na rua dos Coutinhos até 1898, sendo mudada n'esse anno para o predio da rua Ferreira Borges, onde está estabelecida a importante livraria do sr. França Amado.

1894 — *Typographia da rua da Louça.*

Pertencia ao sr. Julio Ribeiro dos Santos, typographo, que a estabeleceu em 1894 na rua da Louça n.º 80, 2.º andar, com o fim de ahi imprimir o periodico *Defensor do Povo*, que então se imprimia na *Typographia Operaria*. Com esse intuito comprou algum material que o sr. José Monteiro Pinto Ramos possuia a mais, e que havia pertencido á antiga *Typographia União*. Não alcançando, porém, o poder imprimir o *Defensor do Povo*, e tendo falta de trabalho, compoz e imprimiu na sua *Typographia da rua da Louça*, o periodico anarchista *A Conquista do Bem*, que terminou apenas publicados quatro numeros, por haver sido processado. Em vista d'este mau successo, vendeu o sr. Julio dos Santos a sua typographia para S. Romão de Ceia.

1896-1908 — *Typographia Nova Casa Minerva.*

Pertence ao sr. João Carvalho, que a estabeleceu em 1 de Março de 1896, na Praça do Commercio, onde ainda hoje se conserva. Serviu de nucleo a esta typographia, a machina e algum material da antiga *Typographia Nacional*, que então pertencia ao sr. Abilio Roque de Sá Barreto.

1898-1899 — *Typographia da* «Resistencia.»

Foi fundada esta typographia, por meio de acções, entre os membros do partido republicano d'esta cidade, sendo estabelecida ao Arco d'Almedina, em Fevereiro de 1898. Foi adquirida em 1899 pelo sr. Manuel dos Reis Gomes. A *Resistencia* antes de ter typographia propria, imprimia se na *Typographia França Amado*, (1895 a 1898). Passou a imprimir-se na sua typographia, de Fevereiro de 1898 a Agosto de 1899, e na *Officina typographica* do sr. Manuel dos Reis Gomes, desde essa data até ao presente.

1899-1908 - *Officina typographica de Manuel dos Reis Gomes.*

O sr. Manuel dos Reis Gomes passou a dar esta designação á *Typographia da Resistencia*, quando a adquiriu em 21 de Agosto de 1899, conservando-a no mesmo local até 20 de Fevereiro de 1900, em que a mudou para a rua dos Gatos. Em 6 de Setembro de 1900, mudou o sr. Reis a sua *Officina typographica* para a rua Martins de Carvalho, e em 29 de Junho de 1902, para a rua Direita, com entrada tambem pela rua da Moeda. Ainda hoje se conserva no mesmo local.

1900-1903 — *Typographia Portugueza*, ou *Typographia da Livraria Portugueza*, ou *Typographia Lima & Irmão.*

Foi estabelecida no Largo do Castello em fins de 1900, e pertencia aos srs. Campos Lima & Irmão. Os proprietarios mudaram pouco depois a sua typographia para a rua de S. João, onde se conservou até 1902, sendo então adquirida pelo sr. Sanches Barreto, co-proprietario da *Typographia Democratica.*

1901 — *Typographia* do «Partido Nacional.»

Tendo fallecido em Setembro de 1900 o sr. Luiz Pinto, proprietario da *Typographia do Commercio de Coimbra*, alguns academicos, com o fim de auxiliar a sua viuva, propozeram-se continuar a publicar este periodico com o titulo do *Partido Nacional* (continuador do *Commercio de Coimbra*). A *Typographia do Commercio de Coimbra* passou a ser conhecida pela designação de *Typographia do Partido Nacional*, pertencendo a propriedade do periodico e da typographia, á viuva e filhos do sr. Luiz Pinto. A typographia continuou na rua Direita até Fevereiro de 1901, em que foi mudada para a rua da Trindade, e ahi se conservou até Junho do mesmo anno, em que terminou o periodico e os proprietarios retiraram para Lisboa.

1903-1908 — *Typographia Havaneza Academica* e depois *Typographia Correia Cardoso.*

Pertence ao sr. Correia Cardoso, e está estabelecida na rua Infante D. Augusto.

1903-1906 — *Typographia Democratica* (2.ª d'este nome).

Foram fundadores d'esta typographia os srs. Miranda & C.ª, sendo dirigida por um dos socios, o sr. Amadeu Sanches Barreto, que a estabeleceu ao Arco d'Almedina. Foi depois adquirida pelo negociante sr. João Gomes Moreira, que a transferiu em 1905 para a rua Fernandes Thomaz. Em 1906 foi vendida esta typographia ao sr. Frederico d'Albuquerque Reis.

1903-1908 — *Typographia das* «Miniaturas».

A designação de *Typographia das Miniaturas* foi dada pelo sr. Alberto Vianna a uma pequena typographia, que possue no seu estabelecimento de encadernador, á Sé Velha, onde imprime cartões de visita, bilhetes e facturas, e na qual tambem imprimiu em 1903, o seu pequenino periodico *Miniaturas.*

1905 — *Typographia do Grau.*

E' a designação com que appareceram impressas algumas publicações, por occasião da festa academica intitulada *O enterro do grau*, realisada em 1905. Nunca existiu porém em Coimbra, typographia alguma com a designação de *Typographia do Grau.*

GAZETA, EM QVE SE RELATAM AS NOVAS TODAS, QVE OVVE NESTA CORTE, E QVE VIERAM DE vàrias partes no mes de Nouembro de 1641.



Com todas as licenças necessarias. E priuilegio Real. EM LISBOA. Na Officina de Lourenço de Anueres,

Fac-simile do frontispicio da *Gazeta* de 1641, (Tamanho natural)

MERCVRIO PORTVGVEZ, COM AS NOVAS da Guerra entre Portugal, & Castella.



LISBOA. Com todas as licenças necessarias. Na Officina de Henrique Valente de Oliveira, Impressor del Rey N. S. Anno 1663.

Mercurio de 1663

(Fac-simile, reduzido a um quinto, do frontespicio do n.º 1).

1906-1908 — *Typographia Popular* (2.ª d'este nome).

Pertence ao sr. João Bisarro, e foi estabelecida na rua da Moeda em 1906. Ainda se conserva no mesmo local.

1906-1908 — *Typographia Litteraria.*

Pertence ao sr. Frederico de Albuquerque Reis, que a estabeleceu em 1906 no largo da Feira. Serviu de nucleo a esta typographia o material da antiga *Typographia Democratica*, então pertencente ao sr. João Gomes Moreira.

1906-1908 — *Typographia Lusitana.*

Pertence ao sr Heliodoro Veiga, e foi estabelecida na rua da Sophia, em Novembro de 1906. Ainda se conserva no mesmo local.

1907-1908 — *Typographia Operaria*, (2.ª d'este nome) e depois *Typographia do* «Noticias de Coimbra».

Foi estabelecida no Pateo da Inquisição, em Setembro de 1907, pelos srs. Joaquim Ferreira e João Henriques, typographos d'esta cidade, com o titulo de *Typographia Operaria*, servindo-lhe de nucleo o material da antiga *Typographia Conimbricense*. Em Maio do presente anno de 1908, passou a ser co-proprietario d'esta typographia, o sr. João Ribeiro Arrobas, mudando então o titulo para typographia do *Noticias de Coimbra.*

NOTICIAS DO ESTADO DO MUNDO. Lisboa 10. de Agosto de 1715. ALEMANHA, E TURQUIA

Gazeta de Lisboa de 1715

(Fac-simile, reduzido a um quinto, da 1.ª pagina do n.º 1).

Principio do jornalismo em Coimbra

A invenção dos jornaes perde-se na noite dos tempos; parece porém não haver duvida que foi na China que appareceu a primeira publicação periodica. Crê-se que na Europa só começou no tempo de Julio Cesar, o qual ordenou que fossem publicados os actos do senado e do povo. Esta publicação recebeu o nome de *acta diurna*, e era manuscripta, pois que a imprensa ainda não havia sido descoberta.

Depois do maravilhoso invento de Guttemberg, a primeira terra que publicou jornal impresso foi Veneza, no anno de 1563. Denominava-se esse jornal *Notizie scritte*, e custava uma *gazeta*, pequena moeda, cujo nome herdaram os jornaes.

Em Portugal principiou o jornalismo, segundo alguns auctores, com os *papeis volantes, relações e noticias avulsas*; e segundo outros, com a publicação da primeira *Gazeta* em Novembro de 1641, impressa em Lisboa na officina de Lourenço d'Anvers.

Os srs. Silva Tullio, Innocencio Francisco da Silva, Brito Aranha, Augusto Xavier da Silva Pereira, Alberto Bessa, e outros escriptores, consideram as *Relações das novas geraes*,

GAZETA DE LISBOA.

Gazeta de Lisboa de 1715

(Fac-simile reduzido a um quinto da 1.ª pagina do n.º 2)

como sendo o primeiro periodico publicado em Portugal, e designam a *Relação universal do que succedeu em Portugal e mais provincias do Occidente e Oriente, de Maio de 1625 ate todo o Setembro de 1626*, de Manuel Severim de Faria, (publicada em 1626 em Lisboa, por Giraldo de Vinha, 4.º de 32 paginas innumeradas), como a primeira d'essas relações; não porque haja certeza de o haver sido, mas porque d'aquelle tempo é a primeira que se conhece.

A *Relação* de Manuel Severim de Faria foi publicada com o nome supposto de *Francisco de Abreu, natural de Lisboa.*

Um documento que o sr. Silva Tullio transcreve na sua curiosa *Introducção bibliologica*, com que abre o *Primeiro brinde aos senhores assignantes do Diario de Noticias*, de 1867, esclarece sufficientemente o assumpto. E' uma Carta Regia de Filippe IV, datada de 26 de Janeiro de 1627, ainda hoje archivada na Torre do Tombo, que diz textualmente o seguinte:

«De *alguns annos* a esta parte se «tem introduzido n'essa cidade escre-«ver e imprimir *relações de novas ge-*«*raes*; e porque *em algumas* se falla «com pouca certeza e menos consi-«deração, do que resultam graves in-«convenientes: ordenareis que se não «possam imprimir sem as licenças «ordinarias e que antes de as dar se «revejam e examinem com particular «cuidado. — *Christovam Soares*».

A esta transcripção accrescenta o sr. Silva Tullio que «havendo já o alvará de 4 de Dezembro de 1576, para que se não imprimissem livros sem licença d'el-rei, e sem primeiro serem vistos e approvados na mesa do desembargo do paço, disposição que passára para o livro 5, tit. 102 das Ordenações do Reino promulgadas em 1603, infere-se que não estando as *relações* ou *noticias avulso* comprehendidas na lettra da ordenação, porque não eram *livros*, como hoje o não são os *jornaes*, que têem legislação especial, foi necessario decretar que taes *relações* ficavam tambem sujeitas á censura, podendo-se esta considerar como a primeira lei que houve em Portugal contra os *abusos da imprensa*, etc.»

Por esta fórma temos que o primeiro periodico que se conhece publicado em Portugal, é a *Relação Universal* de Severim de Faria, impressa em Lisboa, e que durou até 1627.

Desde esta data até 1641, não ha noticia de qualquer publicação jornalistica em Portugal.

Em 1641 principiaram a publicar-se as *Gazetas*, saindo o primeiro numero em Novembro d'esse anno, e o ultimo de que ha conhecimento, em Setembro de 1647. Foram impressas em Lisboa por Lourenço de Anvers, Domingos Lopes Rosa e Antonio Alvares. E' antiga tradicção, que fôra o proprio D. João IV quem fazia escrever sob o seu dictado estas *Gazetas*; porém a opinião mais geralmente seguida, é que foram redigidas pelo chronista mór Fr. Francisco Brandão.

A proposito diremos que na bibliotheca da Universidade existem, pelo menos, 33 numeros da collecção das primeiras *Gazetas*, que é preciosissima, embora lhe faltem alguns numeros. Alli se vê o primeiro numero, completo, de Novembro de 1641, que é de raro valor e estimação.

O *fac-simile* que acima reproduzimos, da primeira pagina d'esse primeiro numero, e os fac-similes da *Gazeta* de 1715, foram-nos gentilmente cedidos, para este numero commemorativo, pelo illustrado director do *Diario de Noticias*, o sr. dr. Alfredo da Cunha, e fazem parte da sua memoria *La Presse Periodique en Portugal*, apresentada ao 5.º congresso internacional da imprensa, realisado em Lisboa no anno de 1898.

São transcriptos d'essa interessante *Memoria* os seguintes periodos, referentes ao primeiro numero da *Gazeta* publicado em Novembro de 1641.

Dans la présente brochure il est reproduit un fac-similé du premier numéro de la *Gazeta* de 1641, dont on n'est pas certain, du nom des rédacteures.

Il s'agit d'une relique de la presse périodique portugaise fort peu connue par sa grande rareté, et par rapport á la quelle on peut répéter ce que M. Eug. Dubief a écrit de la *Gazette* de Renaudot: «un journaliste ne touche pas sans quelque émotion ces pages jaunies, germe sacré d'une frondaison immense.»

. . . .

La *Gazeta* de 1641, le *Mercurio Portuguez* et la *Gazeta de Lisboa* sont, pour ainsi dire, les patriarches du journalisme en Portugal.

A's *Gazetas* seguiram-se os *Mercurios*, redigidos pelo secretario de estado Antonio de Sousa Macedo, desde Janeiro de 1663 até Dezembro de 1666, e anonymamente desde então até Julho de 1667.

Na bibliotheca da Universidade existe um grande numero de *Mercurios*, vendo-se entre elles o rarissimo *numero extraordinario* de Julho de 1664, que contém a *Copia da carta de Pedro Jacques de Magalhães, Governador das Armas da Provincia da Beira no Partido de Almeida, em que dev conta a S. Mag. que Deos guarde, da milagrosa Vitoria que alcançou do Inimigo, sobre a Praça de Castello Rodrigo, em 7 do presente mes de julho de 1664*, e outro rarissimo *numero extraordinario* de Junho de 1665, que contém: *De como fueron assoladas la Plaça de Sarça, y la villa de Ferrera en Castilla por las Armas Portuguesas, governadas por Alfonso Furtado de Castro Rio y Mendonça. Refierelo en Castellano, para los que no quieren entender otra lengua.*

Em 10 de Agosto de 1715 começaram novamente as *Gazetas*, tendo a primeira o titulo de *Noticias do estado do mundo*, e a segunda e seguintes, *Gazeta de Lisboa*, sendo conhecidas pela designação de *Gazetas de Monterroio*, por ser seu director desde o principio até 31 de janeiro de 1760, José Freire de Monterroio Mascarenhas.

A' *Gazeta* seguiu-se-lhe o *Diario do Governo, Diario da Regencia*, novamente *Gazeta de Lisboa, Chronica Constitucional de Lisboa, Gazeta Official do Governo, Gazeta do Governo, Diario do Governo, Diario de Lisboa*, novamente *Diario do Governo*, etc. etc.

Advertencia

Por lapso de revisão, saiu errado o titulo d'este capitulo, que deve ser — *Principio do jornalismo em Portugal*, — e não *em Coimbra*, — como se lê no referido titulo.

O primeiro periodico publicado em Coimbra



Desde que começou a haver typographia em Coimbra no anno de 1530, decorreram 278 annos, até que fosse publicado o primeiro periodico n'esta cidade.

Esse *primeiro periodico* foi o que teve por titulo *Minerva Lusitana*, e se publicou em Coimbra nos annos de 1808, 1809 e 1811, — facto que até ao presente não foi contestado.

Comtudo se o leitor folhear o livro *Os jornaes portuguezes*, impresso em Lisboa em 1897, onde o fallecido e muito considerado escriptor sr. Augusto Xavier da Silva Pereira publicou uma relação de todos os periodicos portuguezes, extrahida do seu *Diccionario do jornalismo em Portugal*, ahi verá a pagina 96, incluido como jornal de Coimbra, as *Ephemerides Astronomicas*, cujo primeiro anno e volume se publicou em 1802.

Tal livro, porém, não póde ser, nem jámais foi considerado como periodico, e se assim fosse, teriam de ser mencionados egualmente como periodicos d'esta cidade, além das *Ephemerides*, os *Annuarios da Universidade*, os *Repertorios*, etc., etc.

Mas se o leitor se der ao incommodo de examinar a pag. 100 do referido livro *Os jornaes portuguezes*, do sr. Silva Pereira, ahi encontrará com referencia ao periodico *Minerva Lusitana*, a seguinte nota, que copiamos textualmente:

«Minerva Lusitana. 1808 — C. «(Coimbra) — Foi o primeiro jornal «d'aquella cidade. Tem dois primei-«ros numeros, um datado e outro «sem data.»

Em vista d'esta clara e expontanea declaração, só podemos concluir que a inclusão das *Ephemerides Astronomicas*, como periodico de Coimbra, foi devida evidentemente a um simples descuido do considerado auctor do *Diccionario do jornalismo em Portugal*, que resalvou depois, ao escrever a nota da pagina 100, relativa á *Minerva Lusitana.*

E a confirmar esta nossa supposição, temos ainda um curioso artigo do mesmo sr. Silva Pereira, publicado no vol. 21.º do *Occidente* de 1898, o qual na parte em que menciona as datas em que foi introduzida a imprensa periodica em diversas terras de Portugal e possessões; diz com relação a esta cidade o seguinte: — «*Coimbra. Em 11 de julho de 1808*, «*com a* «*Minerva Lusitana*».

*

A' insurreição contra o exercito francez de Junot, a que a cidade de Coimbra adheriu com enthusiasmo em 23 de junho de 1808, se deve o principiar o jornalismo n'esta cidade com a publicação da *Minerva Lusitana.*

N'essa epocha não se publicavam na lingua portugueza, senão dois periodicos: um em Lisboa e outro em Londres.

Publicava-se na capital a *Gazeta de Lisboa*; mas com a maior afronta para esta nação, tinham sido d'ella tiradas as armas reaes portuguezas desde 26 de janeiro de 1808; e ainda muito peor do que isso, desde 19 de Abril em deante, haviam sido substituidas pela *aguia franceza*. Era então redactor da *Gazeta de Lisboa*, o famoso intendente geral da policia *Lagarde.*

Em Londres publicava-se o *Correio Braziliense*, escripto por Hypolito José da Costa Pessoa de Mendonça. Este periodico havia começado no mez de Junho.

Em Coimbra, o vice-reitor e governador da cidade, Manoel Paes de Aragão Trigoso, reconhecendo a necessidade de haver naquellas circumstancias, um papel periodico, em que se mostrasse ao publico o valor e patriotismo de que a nação portugueza se achava animada para a restauração do seu legitimo governo, e se annunciassem as noticias que corriam relativas a tão importante objecto, adquirindo e conservando todos os povos por este meio a maior coragem e energia, para se alcançar um fim tão justo e glorioso; encarregou deste trabalho no dia 9 de julho de 1808, o dr. José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de leis e vice-conservador da Universidade, sem prejuizo do expediente do cargo que se achava servindo.

Com effeito no dia 11 de Julho publicou-se em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana.*

O mesmo vice-reitor e governador de Coimbra em data de 31 do referido mez de Julho, nomeou o dr. Joaquim Navarro de Andrade, lente da faculdade de medicina e deputado da junta da directoria geral dos estudos, para cooperar quanto estivesse da sua parte, na continuação do diario intitulado *Minerva Lusitana*, e unicamente destinado a noticias publicas com segurança; não lhe sendo imputadas as faltas que por este motivo fizesse no serviço militar para que se alistara.

No mesmo dia nomeou o vice-reitor ao dr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico, para egualmente cooperar na publicação do referido periodico. Foi este que teve o principal trabalho na redacção da *Minerva Lusitana.*

Todas estas deliberações para a publicação da *Minerva Lusitana*, eram tomadas sem auctorisação do governo central, em razão de o não haver, visto estar Lisboa em poder de Junot.

Logo, porém, que foram expulsos os francezes, os governadores do reino, em aviso de 5 de Outubro de 1808, assignado por João Antonio Salter de Mendonça, e dirigido ao vice-reitor da Universidade, auctorisaram o pedido pelo mesmo vice-reitor, para continuar a impressão da *Minerva Lusitana.*

Foi continuando a publicar-se este periodico até ao n.º 162 de 29 de Dezembro de 1809, em que interrompeu a publicação.

Tendo decorrido mais de um anno, depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte das linhas de Torres Vedras, e a evacuar o reino, tornou a publicar-se em Coimbra a *Minerva Lusitana*. Saiu em 15 de Maio de 1811 o n.º 163, e terminou definitivamente a sua publicação em 6 de Julho do mesmo anno, com o n.º 173.

Depois dessa data só se tornaram a imprimir periodicos em Coimbra no anno de 1820, em que foi publicado o *Manifesto da Razão* (1).

Além dos numeros da *Minerva Lusitana* que indicámos, foram tambem publicados muitos *Supplementos*. Os numeros que se vêem, porém, no alto d'esses *Supplementos*, não indicam os numeros da *Minerva Lusitana* a que os mesmos *Supplementos* pertencem, mas sim o numero d'ordem particular que corresponde a cada uma d'essas folhas. A data de cada *Supplemento*, é que deve servir para a coordenação perfeita da collecção.

Appenso ao n.º 99 de 21 de Março de 1809, encontra-se numa folha desdobravel e em gravura de madeira, o *Plano da cidade e porto da Corunha, com a posição dos exercitos durante a batalha de 16 de Janeiro de 1809*; e intercalado no rosto do n.º 128 de 8 de Julho do mesmo anno, tambem no mesmo genero de gravuras, um tosco esboço da *Scena das batalhas de 21 e 22 de Maio* do indicado anno, entre os exercitos austriaco e francez em Essling.

*

Na bibliotheca da Universidade e na nossa livraria, existem dois exemplares do n.º 1 da *Minerva Lusitana*, um com a data de 11 de julho de 1808, e outro sem data. Houve pois mais do que uma edição d'esse numero.

Joaquim Martins de Carvalho querendo esclarecer este facto, foi examinar o livro das ferias da imprensa da Universidade, do referido anno de 1808, e ahi verificou que na semana finda em 16 de Julho d'esse anno, não só se imprimira o n.º 1 da *Minerva Lusitana*, mas que fôra *reimpresso.*

Resta saber porém, qual foi a edição do n.º 1 que primeiro se imprimiu. Seria a que tem data ou a que a não tem?

E' natural que fosse o n.º 1 que não tem data, o primeiro que se imprimiu, sendo lhe posta a data por occasião da reimpressão do mesmo numero, ao notar-se essa falta.

As circumstancias da epocha fizeram com que este periodico tivesse tão grande extracção, pelo desejo que o povo mostrava de saber os acontecimentos da revolução nacional, em que todos vivamente se interessavam, que foi mister fazer mais do que uma edição de muitos dos numeros. Até ao numero 35 todos os numeros foram reimpressos e alguns *duas vezes*, como por exemplo o n.º 1, que ainda tornou a ser *segunda vez* reimpresso na semana finda em 24 de Setembro.

Para satisfazer o publico, trabalhavam os operarios da imprensa da Universidade em compôr e imprimir a *Minerva Lusitana* de dia e de noite, como ainda hoje se pode verificar pelo respectivo livro de pagamento semanal das ferias, existente na mesma imprensa.

(1) Não mencionamos tambem o *Jornal de Coimbra* (1812-1820), e o *Publicador* (1817), porque o primeiro era impresso em Lisboa, e do segundo apenas se publicou o prospecto.

Outros periodicos de Coimbra



Com exclusão da *Minerva Lusitana* e de alguns poucos periodicos em seguida indicados, nenhum outro se publicou diariamente em Coimbra.

Em geral os jornaes politicos d'esta cidade, tem-se publicado regularmente duas vezes por semana. Poucas excepções tem havido.

Do *Grito Nacional*, publicado em Coimbra no anno de 1846, sairam os primeiros 24 numeros, de Maio a Junho, diariamente. Passou depois a publicar-se tres vezes por semana, tornando a sair diariamente depois da emboscada de Lisboa em 6 de Outubro do mesmo anno. N'esta ultima epocha, porém, em logar de sair em folha inteira, publicava-se só em meia folha.

Em todo o caso era situação agitada e revolucionaria, e por isso não pode ser tomada como termo de comparação.

O *Observador*, que começou em 16 de Novembro de 1847, publicava-se tres vezes por semana. Quando porém chegou o mez de Agosto de 1848, foi limitada a sua publicação a duas vezes por semana, em que desde então sempre se conservou, tanto com o titulo de *Observador*, como com o de *Conimbricense*, para que mudou em 1854.

O *Partido do Povo*, que começou a publicar-se duas vezes por semana em 1879, chegou na sua ultima epocha em Coimbra a publicar-se tres vezes.

As unicas tentativas regulares que houve n'esta cidade, de publicação diaria, foram apenas em 1870 e em 1892.

Em 1870 foi o *Correio de Coimbra*, pequeno periodico publicado principalmente para dar trabalho a alguns typographos.

Em 1892 foi a *Ordem*, que era bi-semanal, passando a publicar-se diariamente desde junho d'esse anno até Fevereiro de 1894, em que, por difficuldades financeiras novamente voltou a publicar se duas vezes por semana.

Em 1906 tambem os proprietarios dos periodicos a *Escola* e o *Marchante* pensaram em publicar diariamente os seus semanarios, mas isso não passou de projecto ou de bons desejos.

No presente anno annunciou se a publicação de um jornal diario *O Futuro*, não chegando porém a sair senão o primeiro numero.



Decanos da imprensa portuguesa (1)

O *Açoriano Oriental* — 1835 — S. Miguel.
A *Nação* — 1847 — Lisboa.
O *Conimbricense*, que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* — 1847 — Coimbra.
O *Instituto* — 1852 — Coimbra.
O *Commercio do Porto* — 1854 — Porto.

*

Periodicos redigidos por lentes e estudantes

Na vasta collecção dos periodicos publicados em Coimbra, desde 1808 até ao presente, encontra-se um grande numero redigido por muitos dos mais distinctos academicos e lentes da Universidade. Eis a nota d'alguns:

A *Minerva Lusitana*, pelos lentes José Bernardo de Vasconcellos Côrte Real, Joaquim Navarro de Andrade, e Fr. Luiz do Coração de Maria.

O *Jornal de Coimbra*, 1812 a 1820, pelos lentes de medicina, José Feliciano de Castilho, Angelo Ferreira Diniz, e Jeronymo Joaquim de Figueiredo.

O *Cidadão Litterato*, 1821, e o *Observador*, 1826, por Antonio Luiz de Seabra, depois visconde de Seabra.

O *Censor Provinciano*, 1822 a 1823, por José Pinto Rebello de Carvalho.

A *Minerva Constitucional* e o *Publicola*, 1823, por José Joaquim d'Almeida Moura Coutinho.

O *Amigo do Povo*, 1823, por José e Manoel da Silva Passos.

O *Academico*, 1836, por Justino Antonio de Freitas, Guilherme Henriques de Carvalho, Agostinho José Pinto de Almeida, e outros.

O *Piloto*, 1836, e o *Grito Nacional*, 1846, por José Alexandre de Campos.

A *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, 1840 a 1841, e a *Opposição Nacional*, 1844, por Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos e outros.

O *Christianismo*, 1843, por João de Lemos.

O *Trovador*, 1844 a 1848, por Antonio Gonçalves Dias, Rodrigues Cordeiro, João de Lemos, Pereira da Cunha, Couto Monteiro, e outros.

A *Revista Academica*, 1845 a 1848, por Gomes de Abreu, Silva Bruschy, João de Lemos, José Freire de Serpa Pimentel, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Augusto Lima, e outros.

(1) Esta gravura que vem intercalada no texto do interessante livro *O jornalismo*, do nosso presado amigo e illustrado escriptor, sr. Alberto Bessa, foi-nos amavelmente cedida para este numero commemorativo, pelos proprietarios da considerada livraria Viuva Tavares Cardoso, de Lisboa, editores do referido livro.

O *Novo Trovador*, 1851 a 1856, por Soares de Passos, Pereira da Cunha, João de Lemos, Ayres de Gouveia, Alexandre Braga, José Freire de Serpa, Francisco Palha, Silva Ferraz, Rodrigues Cordeiro, e outros.

O *Instituto*, 1852 a 1908, por Adrião Forjaz, Vieira de Meirelles, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Antonio José Teixeira, Ayres de Campos, Rodrigues de Gusmão, Joaquim José Paes da Silva Junior, Mendonça Cortez, Luiz da Costa e Almeida, Francisco Augusto Correia Barata, Julio Marques de Vilhena, Julio de Castilho, Augusto Mendes Simões de Castro, Bernardino Machado, José Maria Rodrigues, Francisco Gomes Teixeira, Candido de Figueiredo, Luiz Carlos Simões Ferreira, e muitos outros.

A *Litteratura Illustrada*, 1860, por Joaquim Simões Ferreira, Augusto Filippe Simões, Fonseca Pinto, Sanches da Gama e outros.

O *Phosphoro*, 1860 a 1861, e o *Tira-Teimas*, 1861 a 1862, por Cerqueira Lobo e Rodrigo Velloso.

O *Attila*, 1863 a 1864, por Guimarães Fonseca e Rodrigo Velloso.

O *Jornal de Jurisprudencia*, 1865 a 1869, por José Dias Ferreira.

A *Revista de Coimbra*, 1865 a 1866, por Guimarães Fonseca, Luiz Jardim, Theophilo Braga, João Penha e Oliveira Valle.

A *Academia*, 1866 a 1867, por João Penha e Simões Dias.

A *Revista de Legislação e Jurisprudencia*, 1868 a 1908, por Manoel d'Oliveira Chaves e Castro, Joaquim José Paes da Silva, Luiz Jardim, Barjona de Freitas, Bernardo de Albuquerque, Assis Teixeira, Manoel Dias da Silva, Guilherme Alves Moreira, José Ferreira Marnoco e Sousa, Alvaro Machado Villela, Lucas Fernandes Falcão, José Ribeiro Rosado, Constantino Alves da Silva, e outros.

O *Jornal Litterario*, 1869 a 1871, por José Joaquim Lopes Praça e Antonio José Teixeira.

A *Civilisação*, 1869 a 1870, por Custodio Velloso, Alfredo de Barros Pinto Osorio, Paulo de Barros Osorio, Sebastião Pereira da Cunha e outros.

O *Panorama Photographico de Portugal*, 1869, a 1874, e o *Portugal Pittoresco*, 1879, por Augusto Mendes Simões de Castro, Abilio Augusto da Fonseca Pinto e outros.

Os *Estudos Cosmologicos*, 1870 a 1871, por Antonio Maria de Senna, Bernardino Machado e Correia Barata.

O *Trabalho*, 1870, a *Correspondencia de Coimbra*, 1872, e o *Partido do Povo*, 1878 a 1879, por Manoel Emygdio Garcia.

O *Seculo*, 1876 a 1878, por Correia Barata e Zepherino Candido.

A *Revista de Theologia*, 1877 a 1878, por Antonio Bernardino de Menezes, Manoel Eduardo da Motta Veiga, Antonio João de França Bettencourt, e Manoel de Jesus Lino.

O *Jornal das Sciencias Mathema-*

ticas e Astronomicas, 1877 a 1905, por Francisco Gomes Teixeira.

Os *Estudos Medicos*, 1878 a 1881, por Antonio Maria de Senna, Luiz Augusto Lobato, Luiz Pereira da Costa, José de Azevedo Castello Branco, Francisco da Graça Miguens, João Henriques Tierno e Eduardo Burnay.

A *Civilisação Catholica*, 1878 a 1883, a *Sciencia Catholica*, 1884 a 1888, o *Boletim do Clero*, 1905, a 1907, por Luiz Maria da Silva Ramos, José Maria Rodrigues, e outros.

A *Evolução*, 1881 a 1883, por Manoel Duarte Laranja Gomes Palma, José Francisco de Azevedo Silva Junior, Antonio Feijó, Luiz Osorio, e outros.

A *Coimbra Medica*, 1881 a 1901, por Augusto Rocha, e outros.

O *Boletim da Sociedade Broteriana*, 1883 a 1908, por Julio Augusto Henriques, Joaquim de Mariz Junior, e outros.

A *Revista de Coimbra*, 1891, por Amadeu Augusto Pinto da Silva, Fernando Martins de Carvalho, Francisco Botelho de Carvalho e Oliveira Leite, João Lopes Carneiro de Moura, José Mendes Fernandes Martins, e Virgilio Eneas Maldonado Horta e Valle.

A *Revista Contemporanea*, 1894 a 1896, por Luiz Maria da Silva Ramos e Fortunato de Almeida.

O *Argus*, 1896 a 1897, por Alexandre Albuquerque, Antonio Macieira, Barbosa Magalhães, Ferreira Lemos, Patricio Judice, Simões Baião, e outros.

O *Movimento Medico*, 1901 a 1906, por Daniel de Mattos, Sousa Refoios, Serras e Silva, Antonio Padua e outros.

Os *Eccos Juridicos*, 1903, por José Joaquim Lopes Praça, Henriques da Silva, Teixeira de Abreu, José Ferreira Marnoco e Sousa, José Tavares e José Alberto dos Reis

Os *Estudos Sociaes*, 1905 a 1907, por A. Coutinho, A. Girão, Arthur de Mattos e Carlos Martel.

E grande numero de outros que por brevidade ommittimos.

*

Periodicos maçonicos

Foram publicados em Coimbra tres periodicos francamente maçonicos e quatro de origem maçonica. São os seguintes:

Periodicos francamente maçonicos: — *Iak .·. e Bo .·.*, 1870 a 1871, patrocinado pela loja *Federação* e redigido pelo dr. Joaquim de Almeida e Cunha (Ir .·. *Otto*); — O *Jornal do Iniciado*, 1873 a 1875, patrocinado pela loja *Perseverança*, e redigido tambem pelo Ir .·. Otto; — e *O Reformador*, 1875, patrocinado pela loja *Perseverança*, e redigido pelos srs. drs. Adelino Antonio das Neves e Mello e Augusto Cesar Rodrigues Sarmento (Ir .·. *Michelet* e *Cid*.)

Periodicos de origem maçonica: — A *Opposição Nacional*, 1844, patrocinada pela loja *Filadelphia* — *A Liberdade*, orgão do partido progressista de Coimbra, 1863 a 1866, jornal patrocinado pela loja *Liberdade*, de que foi veneravel o dr. Filippe de Quental (Ir .·. *Chatterton*); — *A Federação*, 1871, jornal patrocinado pela loja *Federação*, e do qual foram os seus mais assiduos redactores, os srs. drs. Joaquim de Almeida e Cunha e Libanio Pedro de Alcantara Carreira, (Ir .·. *Otto* e *Gomes Freire*); — e o *Liberal*, 1902 a 1903, patrocinado pela loja *Patria*, de que era veneravel o academico sr. Fausto Quadros (Ir .·. *Bismark*.)

*

Periodicos republicanos

Os jornaes republicanos que se têem impresso ou publicado em Coimbra, são os seguintes: — *O Trabalho*, 1870 (11 numeros), — *A Republica Portugueza*, 1873, (14 numeros), — *O Partido do Povo*, 1878 a 1879, (154 numeros), — *A Justiça*, 1878, (52 numeros), — *A Evolução*, 1881 a 1882, (29 numeros), — *A Officina*, 1883 a 1891, (primeiro socialista e nos ultimos annos francamente republicano), — *A Gazeta de Coimbra*, 1887, (38 numeros), — O *Ultimatum*, 1890, (1 numero), — A *Azagaia*, 1891, (2 numeros), — O *Alarme*, successor da *Officina*, 1891 a 1892, (104 numeros), — *O Defensor do Povo*, (1.ª epocha), 1892, — As *Insolencias*, 1894, (3 numeros), — *O Raio*, 1894, (1 numero), — *A Resistencia*, 1895 a 1908, — *O Defensor do Povo*, (2.ª epocha), 1895 a 1897, — O *Portugal*, (1.º deste nome), 1896, (10 numeros), — A *Praça Publica*, 1897, (1 numero), — O *Portugal*, (2.º d'este nome), 1897, (3 numeros), — O *Clarim das Ruas*, 1897, (1 numero), — *O Revoltado*, 1898, (1 numero), — O *Clarim*, 1902, (5 numeros), — *A Justiça*, 1902 a 1903, — *A Mocidade*, 1903 a 1908, — *A Razão*, (jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra em 1904), — *O Combate*, (jornal da Guarda, impresso em Coimbra, de 1904 a 1906), — *A Patria*, 1906, (15 numeros), — *A Verdade*, 1907, (15 numeros), e *O Novato*, 1907, (8 numeros).

O *Conimbricense* tambem defendeu os ideaes democraticos durante 27 mezes, (Março de 1895 até meados de 1897). No numero 5182 de 15 de Junho d'esse anno, escreveu porém o seu fundador e proprietario «que sempre declarara que nunca pertenceria a centro algum republicano, affirmando egualmente que não se submettia á ordem de ninguem individualmente, nem de qualquer partido».

*

Periodicos socialistas e anarchistas

Os periodicos socialistas e anarchistas que se têm publicado em Coimbra, são os seguintes:

Socialistas: — A *Officina* (1883 a 1891), nos primeiros annos da sua publicação, — O *Primeiro de Maio*, (1890 a 1891), — e *O Operario de Coimbra*, (1895).

Anarchistas: — *A Conquista do Bem*, (1894), — *Os Barbaros*, jornal de academicos que succedeu ao antecedente, (1894 a 1895), — *O Caminho*, (1897), — A *Revista Livre*, (1902), — *A Verdade*, (1903), e a *Era Nova*, (1906).

De 1890 a 1891 publicou-se nesta cidade *O Primeiro de Maio*, que embora se não declarasse francamente anarchista, era de ideias bastante avançadas. A publicação d'este periodico foi o resultado da creação em Coimbra de um grupo operario socialista revolucionario.

Tambem de 1891 a 1894 se publicou em Coimbra *A Gazeta Nacional*, que insere nos seus ultimos numeros varios artigos onde são defendidos os ideaes anarchistas.

*

Periodicos dedicados á classe operaria

Os periodicos dedicados á classe operaria, que têem sido publicados em Coimbra, são os seguintes: — *A Lucerna* (1878), — A *Voz do Artista*, (1.º d'este nome) (1878 a 1881), — *Jornal dos Artistas*, (1878 a 1879), — *O Artista*, (1879), — *A Officina*, (1883 a 1891), — *Voz do Artista*, (2.º d'este nome), (1884 a 1890), — *O Operariado*, (1889), — *O Primeiro de Maio*, (1890 a 1891), — e *O Operario de Coimbra*, (1895).

*

Periodicos illustrados

Tambem tem sido publicados em Coimbra os seguintes periodicos illustrados: — *Antiquario Conimbricense* (1841 a 1843), — *Litteratura Illustrada*, (1860), — *Coimbra Pittoresca* (1865 a 1866) — *Panorama Photographico de Portugal*, (1869-1874), — *O Zephiro* (1872), — *O Piparote* (1873), — *A Vespa* (1877), — *Portugal Pittoresco* (1879), — *Panorama Contemporaneo* (1883 a 1884), — *Revista illustrada da exposição districtal de Coimbra*, (1884), — *O Cutello*, (1884), — *Jornal para todos*, (1889), — *Noticias de Coimbra* (1.º d'este nome), (1889), — *Portugal Artistico Monumental*, (1896), — *A Sebenta*, (1896), — *Coimbra Comica*, (1901), — *A Gazeta Illustrada* (1901), — *A Vida Academica*, (1902). — *A Careta*, (1903) — *Os Novos*, (1903), — *Cidade de Coimbra*, (1903), — e *Coimbra-Club*, (1907-1908).

*

Numeros unicos

Em Coimbra têem sido impressos 38 numeros unicos: — 1.º, *Centenario do Marquez de Pombal*, 1882, — 2.º, *21 de Março*, 1885, — 3.º, *Beja-Creche*, 1885, — 4.º, *Atheneu Popular*, 1887, — 5.º, *Fraternidade Militar*, 1887, — 6.º, *Fraternidade*, 1888, — 7.º, *Preito academico*, 1888, — 8.º, *Memoranda*, 1889, — 9.º, *Anathema*, 1890, — 10.º, *Em plena festa*, 1898, — 11.º, *Coimbra-Comica*, 1901, — 12.º, *Hespanha e Portugal*, 1902, — 13.º, *Centenario da Sebenta*, 1902, — 14.º, *A Rua*, 1902, — 15.º, *A Folia*, 1902, — 16.º, *A Careta*, 1902, — 17.º, *A' memoria de Joaquim Falcão de Magalhães*, 1902, — 18.º, *O Malcreado*, 1903, — 19.º, *A Praia*, 1903, — 20.º, *A Desaffronta*, 1903, — 21.º, *Gloria aos vencidos*, 1904, — 22.º *O Malcreado*, 1904, — 23.º, *O Dominó*, 1904, — 24.º, *Adelina Abranches*, 1904, — 25.º, *Eduardo Coelho*, 1904, — 26.º, *O Maucreado*, (1.º d'este nome), 1905, — 27.º, *Cocottes*, 1905, — 28.º, *O Maucreado* (2.º d'este nome), 1905, — 29.º, *Alçado e cahido*, 1905 — 30.º, *Recepção aos novatos*, 1905, — 31.º, *O Diabo*, 1906, — 32.º, *O Mau Creado*, 1906, — 33.º, *A Má Creação*, 1906, — 34.º, *O Povo Conimbricense*, 1906, — 35.º, *O Trinta Diabos*, 1908, — 36.º, *O Bem Creado*, 1908, — 37.º, *O Malcreado (filho)*, 1908, — 38.º, *Revista de Coimbra*, 1908.

Conclusão

Formámos em tempo o projecto de commemorar o centenario da publicação do primeiro periodico de Coimbra, fazendo no salão do Instituto ou n'uma das grandes salas do edificio da camara municipal, se isso nos fosse permittido, uma exposição dos periodicos publicados ou impressos n'esta cidade, durante os 100 annos decorridos de 11 de Julho de 1808 a 11 de Julho de 1908.

Com esse intuito principiámos no anno passado a publicar no *Conimbricense* os *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*, trabalho que depois de impresso em livro, serviria de catalogo a essa exposição.

Infelizmente a nossa doença, que motivou a suspensão do *Conimbricense*, impediu-nos de continuar a publicar esse trabalho, e de realisar a exposição projectada, limitando-nos a commemorar por esta forma, assaz modesta, o centenario da publicação do primeiro periodico de Coimbra.

*

Vamos concluir estas breves notas, publicando de novo devidamente corrigido e ampliado, o catalogo dos periodicos publicados ou impressos em Coimbra, durante um seculo: — 11 de Julho de 1808 a 11 de Julho de 1908.

A' força dos maiores esforços empregados por Joaquim Martins de Carvalho e perseverantemente por nós continuados durante muitos annos, podémos reunir a quasi totalidade dos periodicos publicados ou impressos em Coimbra durante esse longo periodo de 100 annos.

Essa collecção é preciosissima e sem contestação unica no nosso paiz, pois que ninguem, como nós, possue as collecções completas (algumas de extrema raridade), ou pelo menos exemplares avulsos, de todos os periodicos de Coimbra, publicados desde 1808 até 1908, apenas com exclusão de tres. São elles: *O Annunciador*, jornal de annuncios que se distribuia gratuitamente em 1843, — *Boletim de Coimbra*, 1855, — e *Lyra do Mondego*, (2.º d'este nome), 1869, — dos quaes nunca podémos alcançar exemplar algum.

No *Catalogo* com que fechamos o presente numero e no modesto trabalho que principiámos a publicar no *Conimbricense*, com o titulo de *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*, — no qual démos noticia dos primeiros 238 periodicos mencionados no referido *Catalogo*, e que tivémos de interromper por motivo de doença, — ficam lançadas as bases, para quem quizer no futuro escrever, com maior desenvolvimento, a historia do jornalismo em Coimbra.

O JORNALISMO EM COIMBRA

Catalogo dos jornaes publicados ou impressos em Coimbra, durante os 100 annos decorridos desde 11 de julho de 1808, data da publicação do primeiro jornal de Coimbra, até 11 de julho de 1908

1 Minerva Lusitana (1.ª epocha) (1)	1808-1809
2 Minerva Lusitana (2.ª epocha)	1811
3 Jornal de Coimbra (1.º d'este nome) (2)	1812-1820
4 O Publicador (3)	1817
5 Manifesto da Rasão	1820
6 Despertador Nacional	1821
7 Cidadão Literato (4)	1821
8 Sentinella Politica (5)	1821
9 O Amigo da Ordem	1821
10 Censor Provinciano	1822-1823
11 Minerva Constitucional	1823
12 Noticias do Minho e Traz os Montes	1823
13 Brazileiro em Coimbra (6)	1823
14 O Amigo do Povo	1823
15 Verdade em Triumpho	1823
16 Publicola	1823
17 Noticiador Conciso	1823
18 Archivos da Religião Christã	1823-1824
19 Observador (1.º d'este nome)	1826
20 Noticiador Conimbricense	1827
21 Noticiador	1828
22 Correio do Porto (7)	1833-1834
23 Boletim do Exercito (8)	1833
24 O Verdadeiro Ecco de Portugal	1834
25 Liberal do Mondego (1.º d'este nome) (3)	1834
26 Sentinella Conimbricense	1834-1835
27 Academico (1.º d'este nome)	1836
28 Piloto (1.ª epocha)	1836
29 Poesias	1836
30 Annaes Litterarios da Universidade de Coimbra (3)	1836
31 Revista Estrangeira	1837 1838
32 Boletim do Exercito Restaurador	1837
33 Chronica Theatral da Nova Academia Dramatica	1839
34 Chronica Juridica	1840 1841
35 Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica	1840-1841
36 O Piloto (2.ª epocha)	1840
37 O Cometa (9)	1840
38 O Tira-Teimas (1.º d'este nome)	1840
39 Antiquario Conimbricense	1841-1842
40 A Restauração da Carta	1842
41 O Prisma	1842-1843
42 Revista do Districto	1842-1843
43 O Christianismo	1843
44 O Annunciador (1.º d'este nome)	1843
45 Trovador	1844-1848
46 Opposição Nacional	1844
47 Agricultor (3)	1844
48 Revista Academica (1.ª epocha)	1845-1848
49 Grito Nacional	1846
50 Boletim Official de Coimbra (1.º d'este nome)	1846
51 Povo (1.ª epocha do 1.º jornal d'este nome)	1846
52 O Crepusculo	1846
53 Boletim Official de Coimbra (2.º d'este nome)	1846
54 Boletim Cartista de Coimbra	1847
55 Observador (2.º d'este nome)	1847-1854
56 Conimbricense Armonico	1848 1849
57 Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra (10)	1849-1852
58 O Povo (2.ª epocha)	1857
59 O Novo Trovador	1851-1856
60 O Liberal do Mondego (2.º d'este nome)	1851
61 O Iris	1852
62 O Instituto	1852-1908
63 A Instrucção Publica (3)	1852
64 Revista Academica (2.ª epocha)	1853-1855
65 O Conimbricense (continuação do Observador) (11)	1854-1908
66 Popular	1854-1856
67 Harpa do Mondego	1854-1856
68 Estrella (3)	1855
69 A Instrucção e o Povo	1855
70 O Operario (3)	1855
71 Rebeca do Mondego (3)	1855
72 Boletim de Coimbra	1855
73 Tempo (3)	1855
74 O Pregoeiro	1856
75 Tribuno (12)	1856
76 Revista Juridica	1856-1858
77 Tribuno Popular	1856-1907
78 A Epocha	1856
79 Ordem Publica	1856-1857
80 Cysne do Mondego (1.ª epocha)	1857
81 A Sylphide	1857-1858
82 O Constitucional	1857-1858
83 A Liberdade (1.º de este nome)	1858
84 O Chaos (3)	1858
85 Recreio Juvenil	1858
86 Preludios Litterarios	1858-1861
87 Estreia Litteraria (1.ª serie)	1858-1860
88 A Saudade	1859
89 Rabecão Elastico (3)	1859
90 O Atheneu	1860
91 Revista do Mondego (3)	1860
92 Litteratura Illustrada	1860
93 Academico (2.º d'este nome) (13)	1860
94 Cysne do Mondego (2.ª epocha) (3)	1860
95 Ecco dos Partidos (14)	1860
96 Colligação das Provincias (15)	1860
97 Commercio de Coimbra	1860-1865
98 O Phosphoro	1860-1861
99 Estreia Litteraria (2.ª serie)	1860-1861
100 O Cysne do Mondego (3.ª epocha) (3)	1861
101 Gremio Alemtejano	1861-1862
102 A Harpa	1861-1862
103 Portugal Independente	1861-1862
104 Tira-Teimas (2.º d'este nome)	1861-1862
105 Ensaios Litterarios	1861-1862
106 Flor do Mondego (1.º d'este nome)	1862
107 O Minho	1862
108 Hymnos e Flores	1862-1863
109 Grito da Liberdade (3)	1862
110 A Liberdade (2.º d'este nome)	1863-1866
111 Chrysalida	1863-1864

O Conimbricense de 11 de julho de 1908

112 O Attila	1863-1864
113 Coimbra Pittoresca	1865-1866
114 O Burro (3)	1865
115 Jornal de Jurisprudencia (16)	1865-1869
116 Revista de Coimbra (1.º d'este nome)	1865-1866
117 Album Litterario	1866
118 O Paiz	1866-1869
119 O Povo (1.º d'este nome)	1866
120 Academia (1.º d'este nome)	1866-1867
121 Boletim Bibliographico da Livraria Academica	1867-1872
122 O Amigo do Estudo	1867
123 A Lyra do Mondego (1.º d'este nome, jornal de musica)	1867
124 O Lyceu	1867
125 Jornal de Legislação	1868
126 Repositorio Litterario	1868
127 Jornal de Coimbra (2.º d'este nome)	1868-1869
128 Revista de Legislação e Jurisprudencia	1868-1908
129 Folha	1868-1873
130 O Aristarco Portuguez	1868
131 O Thesouro da Legislação (continuação do «Jornal de Legislação»)	1868
132 Lyra do Mondego (2.º d'este nome, jornal de versos)	1869-1870
133 Jornal Litterario	1869 1871
134 Civilisação (1.ª epocha)	1869 1870
135 O Auxiliar de Escriptorio (1.ª epocha) (17)	1869 1873
136 Panorama de Coimbra (3)	1869
137 Panorama Photographico de Portugal	1869 1874
138 O Movimento Commercial	1870
139 A Independencia	1870
140 O Trabalho (1.º d'este nome)	1870
141 O Recreio Litterario (1.º d'este nome)	1870
142 A Voz do Mondego	1870
143 O Correio de Coimbra (9.º d'este nome)	1870
144 Estudos Cosmologicos	1870 1871
145 Yak.·. e Bo.·.	1870-1871
146 Revista das Sciencias Ecclesiasticas	1870-1875
147 Boletim Bibliographico	1870
148 A Federação	1871
149 O Peregrino	1871-1872
150 Trovão da Beira	1871
151 O Zabumba (18)	1871
152 A Gaita de Folles (19)	1871
153 O Progresista	1871 1873
154 Correspondencia de Coimbra	1872-1908
155 Civilisação (2.ª epocha)	1872-1873
156 O Zephiro	1872
157 Numismatica Portugueza	1873
158 Jornal de Coimbra (3.º d'este nome	1873-1876
159 Jornal do Iniciado	1873-1875
160 Piparote	1873
161 Republica Portugueza	1873
162 A Lyra	1874
163 Sul de Portugal	1874
164 A Bohemia (20)	1874
165 O Mosaico	1874-1875
166 Luz da Razão (1.ª epocha em Coimbra (21)	1874-1876
167 Photographias	1875
168 Reformador	1875
169 Partido Liberal	1875
170 Gazeta do Correio (3)	1875
171 Evolução (1.º d'este nome)	1876-1877
172 O Seculo	1876-1878
173 Boletim Ecclesiastico da Diocese d'Elvas (22)	1877-1878
174 Jornal de Sciencias Mathematicas (23)	1877-1905
175 Ramalhete das Salas (3)	1877
176 Vespa	1877
177 Revista de Theologia	1877-1878
178 Litteratura Occidental	1877 1878
179 Archivo Bibliographico (1.º d'este nome)	1877-1878
180 O Partido do Povo	1878-1879
181 O Mestre Popular (24)	1878-1879
182 Lucerna	1878
183 Gazeta de Coimbra (1.º d'este nome)	1878
184 A Justiça (1.º d'este nome)	1878
185 Estudos Medicos	1878 1881
186 A Voz do Artista (1.º d'este nome)	1878-1881
187 Ordem	1878-1905
188 Jornal dos Artistas	1878 1879
189 A Civilisação Catholica (25)	1878-1883
190 Caloiro (1.º d'este nome) (26)	1878
191 A Academia (2.º d'este nome)	1878 1879
192 O Astro da Juventude	1879
193 Boletim da Bibliographia Portugueza	1879 1883
194 Os Brazões Portuguezes	1879 1880
195 Portugal Pittoresco	1879
196 O Echo Juvenil	1879
197 O Artista	1879
198 Jornal de Administração	1879 1880
199 Jornal de Administração, Legislação Administrativa	1879-1880
200 A Civilisação (2.º d'este nome) (3)	1879
201 A Aurora do Mondego (1.º d'este nome) (27)	1879
202 O Recreio (1.º d'este nome)	1879
203 Flor do Mondego (2.º d'este nome) (28)	1879
204 Revista de Coimbra (2.º d'este nome) (29)	1879 1880
205 Jornal Auxiliar de Escriptorio e Repartições	1879-1882
206 A Aurora do Mondego (2.º d'este nome) (30)	1879
207 Zumbidos	1880
208 O Pensamento	1880
209 O Noticiarista (3)	1880
210 Revista Pedagogica (3)	1880
211 Revista Scientifica e Litteraria	1880 1881
212 Boletim Litterario	1880 1882
213 Coimbra-Medica	1881-1901
214 O Auxiliar d'Escriptorio (2.ª epocha)	1881-1882
215 Luz da Razão (2.ª epocha) (31)	1881
216 Zé P'reira	1881
217 Correio das Provincias	1881
218 Porta Ferrea (1.º d'este nome)	1881
219 A Evolução (2.º d'este nome)	1881-1882
220 A Borboleta	1882-1883
221 A Esperança (1.º d'este nome (3)	1882
222 O Estudo (1.º d'este nome)	1882
223 Caloiro (2.º d'este nome)	1882
224 O Centenario do Marquez de Pombal (Numero unico) (32)	1882
225 Folha Litteraria	1882
226 A Bandeira do Trabalho (3)	1882
227 Cacholetas (33)	1882
228 Boletim do Burocrata	1882
229 A Mosca	1882
230 O Trabalho (2.º d'este nome)	1882
231 A Bespa	1882
232 O Saca de Carvão (3)	1882
233 O Besouro	1882
234 A Instrucção	1882 1883
235 O Pyrilampo (1.º d'este nome) (34)	1882
236 Officina	1883-1891
237 Instituições Christãs	1883 1893
238 Violeta	1883
239 Sociedade Broteriana	1883 1908
240 O Regenerador	1883
241 Desengano (1.º d'este nome) (3)	1883
242 O Imparcial de Coimbra	1883-1893
243 Coimbra em Fralda (1.ª epocha)	1883
244 A Mocidade (1.º d'este nome) (35)	1883
245 A Moda (36)	1883-1886
246 Na Berlinda (37)	1883
247 O Espectro do Prior (38)	1883
248 Panorama Contemporaneo	1883-1884
249 O Astro	1883
250 Revista Illustrada da Exposição do Districto de Coimbra	1884
251 A Sciencia Catholica	1884-1888
252 O Desengano (2.º d'este nome)	1884
253 Coimbra em Fralda 2.ª (epocha)	1884
254 O Cutello	1884
255 Voz do Artista (2.º d'este nome)	1884 1890
256 Aurora do Tejo (39)	1884
257 Correios e Telegraphos	1884-1885
258 Eccos da Infancia (40)	1885
259 O Reclame	1885
260 21 de Março (Numero unico)	1885
261 Bejá-Creche (Numero unico) (41)	1885
262 Os Funccionarios Publicos (2.ª serie)	1885
263 O Cartão de Visita	1885
264 A Imprensa	1885-1886
265 Folha Academica	1886
266 Academia de Coimbra (42)	1886
267 Correio da Universidade	1886
268 Gazeta de Coimbra (2.º d'este nome)	1887
269 Atheneu Popular (Numero unico)	1887
270 Fraternidade Militar (Numero unico)	1887
271 Correspondencia da Figueira (43)	1887-1888
272 O Beirão (44)	1887 1888
273 Fraternidade (Numero unico) (45)	1888
274 A Critica	1888
275 A Joia (46)	1888
276 O Pyrilampo (2.º d'este nome)	1888
277 Le Courrier de France et du Portugal (47)	1888
278 Jornal de Anadia (48)	1888
279 O Sargento	1888
280 Preito Academico (Numero unico)	1888
281 A Liberdade (3.º d'este nome) (49)	1888
282 Bohemia Nova	1889
283 Nem cá nem lá	1889
284 Insubmissos	1889
285 Bohemia Velha (50)	1889
286 Memoranda (Numero unico)	1889
287 As musicas do exercito (3)	1889
288 Jornal Militar	1889-1890
289 Jornal para todos (1.ª serie)	1889
290 Semanario de Annuncios	1889
291 Noticias de Coimbra (1.ª epocha) (1.º d'este nome) (51)	1889
292 Noticias de Vieira (52)	1889
293 O Operariado (53)	1889
294 Lisboa-Coimbra (54)	1889
295 Novo Tempo (55)	1889 1890
296 Noticias de Coimbra (2.ª epocha)	1889
297 A Verdade (1.º d'este nome)	1889
298 A Via Latina	1889
299 Commercio Conimbricense (56)	1889-1890
300 O Districto de Coimbra (1.º d'este nome)	1889
301 Jornal para todos (2.ª serie)	1890
302 Folha Verde (57)	1890
303 Ultimatum	1890
304 O Primeiro de Maio	1890-1891
305 Anathema (Numero unico)	1890
306 Encyclopedia social	1890
307 Crença Popular (58)	1890
308 Revista de Coimbra (3.º d'este nome)	1891
309 Sociologia e Direito (3)	1891
310 Revista Florestal (59)	1891
311 Alarme	1891-1892
312 O Povo e o Exercito	1891-1892
313 A Correspondencia	1891
314 O Commercio de Coimbra	1891 1900
315 Azagaia	1891
316 Gazeta Nacional	1891-1894
317 Boletim de Legislação Portugueza	1892
318 O Defensor do Povo (1.ª serie)	1892
319 O Formigão	1892
320 Boletim Mensal do Governo Ecclesiastico da Diocese de Coimbra	1893-1905
321 Revista Nova	1893
322 Os Novos (1.º d'este nome)	1893-1894
323 A Reacção	1893
324 Revista Livre (1.º d'este nome)	1893
325 Pequena Revista	1893
326 O Mondego (1.º d'este nome)	1893
327 Districto de Coimbra (2.º d'este nome)	1894 1896
328 O Raio	1894
329 Conquista do Bem	1894
330 Insolencias (1.ª serie)	1894
331 Revista Contemporanea	1894-1896
332 Os Barbaros	1894-1895
333 Insultos	1894
334 O Cenaculo	1894
335 Insolencias (2.ª serie)	1894-1895
336 Annaes das Sciencias Naturaes (60)	1895-1903
337 Correio de Leiria (61)	1895
338 Resistencia	1895-1908
339 Defensor do Povo (2.ª serie)	1895-1897
340 Revista Bibliographica (1.ª serie)	1895
341 O Pimpolho	1895
342 O Operario de Coimbra	1895
343 Correio de Soure (62)	1895
344 Arte	1895-1896
345 O Bohemio	1895-1896
346 Portugal Artistico Monumental	1896
347 Revista Bibliographica (2.ª serie)	1896
348 A Liberdade (4.º d'este nome)	1896
349 A Miniatura	1896
350 A Verdade (2.º d'este nome)	1896
351 Jornal dos Estudantes	1896
352 A Sebenta	1896
353 Flanando	1896
354 Palito	1896
355 A Alvorada	1896
356 O Colibri	1896
357 Bofetadas	1896
358 Portugal (1.º d'este nome)	1896
359 O Alliado	1896
360 A Primavera (1.º d'este nome)	1896
361 O Jornal de Condeixa (63)	1896
362 A Flor do Mondego (3.º deste nome)	1896
363 Os Novos (2.º d'este nome)	1896 1897
364 Argus	1896-1897
365 A Patria (1.º d'este nome)	1897
366 A Social	1897
367 Gondola	1897
368 A Academia (3.º d'este nome)	1897
369 Boletim Diocesano (64)	1897
370 O Gaiato	1897
371 Voz do Porvir	1897
372 A Nympha do Zezere (65)	1897
373 O Auxiliar de Escriptorio (Nova serie) (2.ª epocha)	1897-1898
374 O Caminho	1897
375 A Floresta	1897
376 A Praça Publica	1897
377 Risos Lisos	1897
378 Taboense (66)	1897
379 Portugal (2.º d'este nome)	1897
380 Clarim das Ruas	1897
381 Revista da Beira (67)	1897
382 Hoje	1898
383 Voz de Soure (68)	1898
384 Campeão da Liberdade (69)	1898-1899
385 A Federação Escolar (70)	1898 1903
386 O Tejo	1898
387 O Philarmonico Portuguez (71)	1898-1899
388 Revista do Clero (3)	1898
389 Gazeta das Provincias (72)	1898-1899
390 Em plena festa (Numero unico) (73)	1898
391 O Mondego (2.º d'este nome)	1898
392 O Revoltado (74)	1898
393 Revista Negra	1898
394 A Má Lingua	1898-1899
395 Revista Escolar	1899
396 Boletim da Sociedade do Nivel	1899
397 Revista do Civil (1.º d'este nome)	1899
398 A Revista Litteraria	1899
399 Revista Loura	1899
400 O Cauterio	1899
401 Revista Coimbrã	1899
402 O Cabula (1.º d'este nome) (3)	1899
403 O Povo de Soure (75)	1900
404 A Barcarola	1900
405 O Desabafo	1900
406 Boletim do Syndicato Agricola de Coimbra	1900-1902
407 Partido Nacional	1901
408 Jornal de Coimbra (4.º d'este nome) (76)	1901
409 Archivo Bibliographico (2.º d'este nome)	1901
410 Bibliographia	1901
411 Coimbra Comica (1.º d'este nome)	1901
412 Reclame da Livraria Portugueza	1901
413 Pedante	1901
414 Coimbra Comica (2.º d'este nome) (Numero unico)	1901
415 A Gazeta Illustrada	1901
416 Movimento Medico	1901-1906
417 Revista de Luso (77)	1901
418 Folha de Coimbra	1901-1908
419 Jornal de Penacova (78)	1901
420 Boletim hebdomadario estatistico e obituario (79)	1901-1903
421 Gatinhos	1901
422 O Liberal	1902-1903
423 Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes (80)	1902 1907
424 A Esperança (2.º d'este nome) (81)	1902
425 A Folha de Penacova (82)	1902
426 O Alferce	1902
427 A Moca	1902
428 O Clarim	1902
429 A Porta Ferrea	1902
430 Hespanha e Portugal (Numero unico)	1902
431 O Estás t'a rir	1902
432 Flor de Coimbra (1.º d'este nome)	1902
433 A Vida Academica	1902
434 O Mondego (2.ª epocha do 2.º jornal d'este nome)	1902
435 Centenario da Sebenta (Numero unico)	1902
436 Philatelia (83)	1902
437 Flor de Coimbra (2.º d'este nome)	1902
438 Liz e Lena (84)	1902
439 Estrella Academica	1902
440 Revista Livre (2.º d'este nome)	1902-1903
441 O Pagode	1902
442 A Rua (Numero unico)	1902
443 A Folia (Numero unico)	1902
444 A Justiça (2.º d'este nome)	1902-1903
445 A Flor	1902
446 A Careta (1.º d'este nome (Numero unico)	1902
447 Burgo Pôdre (85)	1902-1903
448 A' memoria de Joaquim Falcão de Magalhães (Numero unico)	1902
449 Revista Livre (3.º d'este nome)	1902
450 Annaes da saude publica do reino (86)	1903-1905
451 Revista do Civil (2.º d'este nome)	1903
452 Estudos Juridos	1903
453 A Careta (2.º deste nome)	1903
454 A Legislação	1903-1908
455 A Jurisprudencia dos Tribunaes	1903-1908
456 O Ensino	1903
457 A Escola	1903
458 O Malcreado (1.º d'este nome) (Numero unico)	1903
459 O Recreio (2.º d'este nome)	1903
460 A Mocidade (2.º d'este nome) (87)	1903 1908
461 O Lyrio	1903
462 A Flor do Mondego (4.º d'este nome)	1903
463 O Estudo (2.º d'este nome)	1903
464 A Infancia	1903
465 A Jurisprudencia	1903
466 A Voz do Alumno	1903
467 O Cabula (2.º d'este nome)	1903
468 A Lusa Athenas	1903
469 O Estudo (3.º d'este nome)	1903
470 Os Novos (3.º d'este nome) (88)	1903
471 O Portugal Chauffeur	1903 1905
472 Recreio Litterario (2.º d'este nome) (89)	1903-1904
473 A Praia (Numero unico) (90)	1903
474 A Aurora Commercial (91)	1903-1905
475 A Cidade de Coimbra	1903
476 A Lealdade	1903
477 Miniaturas	1903
478 A Liberdade (5.º d'este nome)	1903
479 A Verdade (3.º d'este nome)	1903
480 O Defensor	1903

481 A Desaffronta (*Numero unico*) (92) . 1903
482 A Troça 1903
483 O Ridiculo 1903
484 Gazeta Academica . 1903
485 Correio do Vouga (93). 1903
486 Figueira (94) . . . 1903-1904
487 O Povo (*2.º d'este nome*) (95) 1904
488 Gloria aos Vencidos (*Numero unico*) (96) 1904
489 O Povo Figueirense (97). 1904
490 A Aurora 1904
491 A Razão (98) . . . 1904
492 O Malcreado (*2.º deste nome*) (*Numero unico*) 1904
493 O Dominó (*Numero unico*) 1904
494 O Petiz 1904
495 O Marchante . . . 1904
496 Adelina Abranches (*Numero unico*) . . 1904
497 A Folha do Fundão (99). 1904
498 Nova Aurora (100). 1904
499 O Combate (101). . 1904
500 Os Pavões 1904
501 A Patria (*1.º d'este nome*) 1904
502 Arte & Vida . . . 1904-1905
503 A Plebe. 1904
504 Eduardo Coelho (*Numero unico*) . . . 1904
505 O Ideal 1905
506 A Luz 1905
507 Aurora Academica (102) 1905
508 Supplemento de Caricaturas (103) . . 1905
509 Boletim do Clero. . 1905-1907
510 Estudos Sociaes . . 1905-1907
511 O Béto 1905
512 O Pensamento . . 1905
513 O Porvir 1905
514 A Manhã 1905
515 O Maucreado (*Numero unico*) (*1.º d'este nome*) 1905
516 Cocottes (*Numero unico*) 1905
517 O Maucreado (*Numero unico*) (*2.º d'este nome*) 1905
518 Alçado-e-Cahido (*Numero unico*) (104) 1905
519 O Postal 1905-1906
520 O Livre Pensa mento 1905
521 O Annunciador (105) 1905
522 Annaes scientificos da Academia Polytechnica do Porto (106) 1905-1907
523 Recepção aos novatos (*Numero unico*) 1905
524 A Ventosa. . . . 1905
525 Revista Ecclesiastica 1905-1908
526 Era Nova 1906
527 Echos da Mocidade . 1906
528 O Diabo (*Numero unico*) 1906
529 O Mau Creado (*Numero unico*) 1906
530 A Má creação (*Numero unico*) 1906
531 A Patria (*2.º d'este nome*) 1906
532 Atlantida (107) . . 1906
533 O Districto de Castello Branco (108). . 1906
534 O Povo Conimbricense (*Numero unico*) . 1906
535 O Annunciador (*2.ª epocha do 2.º jornal d'este nome*) (109) . 1906
536 Noticias da Guarda (110) 1906-1907
537 O Reclamo . . . 1906-1908
538 O Correio de Coimbra (111) 1906
539 A Troça 1906 1907
540 Caricatos 1906 1907
541 No Circo 1906-1907
542 A Defeza (112) . 1906-1907
543 A Batina 1907
544 A Verdade (*4.º d'este nome*) 1907
545 A Primavera (*2.º d'este nome*) . . . 1907
546 Caixeiro 1907
547 Coimbra-Club . . . 1907-1908
548 Figueira-Reclame (113) 1907
549 La Revue Royale (114) 1907
550 Noticias de Coimbra (*2.º jornal d'este nome*) 1907-1908
551 O Novato 1907-1908
552 O Futuro (115) . . 1908
553 Chronica Alegre . . 1908
554 O Seculo XX . . . 1908
555 O Trinta Diabos (*Numero unico*) . . . 1908
556 O Bem Creado (*Numero unico*) . . . 1908
557 O Malcreado (filho) (*Numero uuico*) . . 1908
558 Album de Coimbra . 1908
559 O Portuguez (116) . 1908
560 O Dever (117) . . 1908
561 A Defeza 1908
562 Revista de Coimbra (*4.º d'este nome*) (*Numero unico*) . . . 1908

NOTAS

(1) Apesar da imprensa ser introduzida em Coimbra em 1530, só se publicou o primeiro jornal d'esta cidade em 1808.

(2) O *Jornal de Coimbra*, 1.º d'este nome, publicado de 1812 a 1820, era redigido n'esta cidade, mas imprimia-se em Lisboa.

(3) Só se publicou o prospecto.

(4) O n.º 1 do *Cidadão Literato* foi impresso em Lisboa, e os tres numeros seguintes em Coimbra.

(5) A *Sentinella Politica* de 1821 era escripta no Porto e imprimia-se em Coimbra.

(6) O n.º 1 e unico do *Brazileiro em Coimbra* publicou-se em 3 de Abril de 1823. Foi escripto pelo academico brazileiro Candido Ladislau de Figueiredo, do 5.º anno de Leis, natural da Bahia; e n'elle se defendia abertamente a separação do Brazil, o que provocou em Coimbra uma seria agitação academica. Para a tranquillisar teve o conservador da Universidade, Bernardo de Serpa Saraiva, de praticar a arbitrariedade de mandar prender e deportar para fóra da cidade o redactor do jornal.

(7) O *Correio do Porto* publicado em Coimbra desde 6 de janeiro de 1833 até 7 de Maio de 1834, tinha aquelle titulo, apesar de ser impresso n'esta cidade, porque anteriormente havia sido publicado no Porto. Quando o exercito liberal entrou n'aquella cidade em 9 de julho de 1832, fugiu d'alli o redactor do *Correio do Porto*, e veiu para Coimbra continuar a sua publicação. Este jornal era vulgarmente conhecido pelo nome de *Cavallinho*, em razão de uma gravura que tinha por cima do titulo, representando um *Postilhão*.

(8) Só os tres primeiros numeros é que foram impressos, ou tem a designação de o haverem sido, em Coimbra. Os restantes foram impressos em varias outras terras, junto ao quartel general do estado maior de D Miguel, em marcha sobre Lisboa.

A typographia volante onde se imprimiu este jornal, organisada em Coimbra por ordem do intendente geral da policia João Gaudencio Torres, e que acompanhou o exercito de D. Miguel, chegou a ir a Evora. O prelo d'essa typographia, (que se denominava *Typographia da Intendencia Geral da Policia do exercito*), voltou d'aquella cidade depois da convenção de Evora Monte, achando-se ainda hoje na imprensa da Universidade.

(9) O jornal *O Cometa*, foi publicado em defeza do partido conservador cartista. Apenas sairam tres numeros. Publicaram-se porém mais, em meias folhas de papel, as *Barbas do Cometa*, a *Cabelleira do Cometa* e a *Cauda do Cometa*, que não são considerados como periodicos diversos, mas uma especie de supplementos ao *Cometa*.

(10) A começar em 1849, foi publicada uma serie de memorias biographicas, com o titulo de *Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra;* comtudo o numero 4 e ultimo, de 1852, tem o titulo de *Memorias do Instituto de Coimbra*, em vista da nova organisação do Instituto

(11) O *Conimbricense* é a continuação, com differente titulo do *Observador* (2.º d'este nome), que havia começado a publicar-se em 1847.

(12) Por desintelligencia entre os iniciadores do jornal *O Tempo*, que se projectou publicar em 1855, não chegou a sair com este jornal, saindo em seu logar o *Tribuno*, que começou a publicar-se em 1856. Em 8 de Agosto da mesmo anno reuniu se o *Tribuno* com o *Popular*, que se publicava desde 30 de Março de 1855, ficando d'ahi em diante com o titulo de *Tribuno Popular*.

(13) No anno de 1860 publicou-se o prospecto da *Revista do Mondego*; porém em logar d'esse titulo saiu com o de *Academico* (2.º d'este nome).

(14) Quando em 1860 se publicava na 2.ª epocha o *Cysne do Mondego*, resolveu o seu proprietario, que no dia 1 de Janeiro de 1861 se começasse a publicação de um outro periodico, com o titulo de *Ecco dos Partidos*. Como, porém, se não realisassem as 500 assignaturas, que o alludido proprietario dizia precisar para esse fim, não se fez a publicação do *Ecco dos Partidos*.

(15) A *Colligação das Provincias* destinava-se a substituir os *Preludios Litterarios* que se publicaram de 1858 a 1861. Deveria ser politico e no formato da *Revolução de Setembro*. Terminaram porém os *Preludios Litterarios* em Janeiro de 1861, sem que fosse substituido pela *Colligação das Provincias*.

(16) O n.º 1 d'este jornal, publicado na Imprensa da Universidade, foi reimpresso na mesma imprensa, mas differem as duas edições entre si, não só no arranjo typographico, mas egualmente na disposição das materias da ultima pagina.

(17) O *Auxiliar do Escriptorio* começou em 1869 e continuou até 1870. Suspendeu em seguida a sua publicação, sendo substituido pelo *Almanach Auxiliar do Escriptorio*. Voltou porém a publicar-se em 1881-1882, e mais tarde foi ainda publicada uma nova serie de 1897 a 1898.

(18 e 19) Os jornaes o *Zabumba* e a *Gaita de Folles* foram publicados conjunctamente com as *sebentas de Direito Civil*, em 1871. O distincto escriptor, sr. Alberto Pimentel, no seu livro — *Poetas do Minho, I, João Penha*, — publicado em 1894, considerava como perdidos para a bibliographia estes dois jornaes que João Penha publicou nas referidas *sebentas*, quando frequentava o 3.º anno da faculdade de direito. Ao favor, porém, de um amigo, que nos emprestou a collecção das *sebentas* do referido anno, talvez hoje exemplar unico, podémos fazer reimprimir esses rarissimos jornaes, em segunda edição perfeitissima, e que é tambem rara, pois só foram lytographados quatro exemplares.

(20) Em 1874 publicou-se o *Supplemento ao n.º 1 da Bohemia* (*publicação futura*). Ahi se declaravam as condições da assignatura da *Bohemia*, que devia ser uma revista critica e litteraria. Não se effectuou porém essa publicação.

(21) A *Luz da Razão* publicou-se no Porto até ao n.º 146. Desde o n.º 147, de Fevereiro de 1874, imprimiu-se em Coimbra até ao n.º 166, de Junho de 1876. Foi a primeira epocha n'esta cidade.

(22) O *Boletim Ecclesiastico da Diocese d'Elvas*, que havia sido impresso em Elvas até ao n.º 5, foi em 1878 impresso em Coimbra, saindo aqui os n.ºs 6, 7 e 8

(23) Este jornal fundado em 1877 pelo distincto professor da faculdade de mathematica da Universidade, sr. dr. Gomes Teixeira, e impresso na Imprensa da Universidade, continuou a ser impresso na mesma imprensa, mesmo depois do sr. dr. Gomes Teixeira ser nomeado lente da Academia Polytechnica do Porto. Terminou em 1905.

(24) A redacção do *Mestre Popular* era na Figueira da Foz, imprimindo-se porém em Coimbra na Imprensa Litteraria.

(25) Jornal de Coimbra impresso no Porto.

(26) Em 1878 imprimiu-se e distribuiu-se o prospecto do *Caloiro* (1.º d'este nome). Porém em logar do periodico sair com esse nome, começou a publicar-se com o titulo de *Astro da Juventude*.

(27) Em 1879 publicou-se o prospecto da *Aurora do Mondego*, folha quinzenal, instructiva e recreativa, que devia ser a continuação do *Ecco Juvenil*, mas não chegou a publicar-se.

(28) Com a *Flor do Mondego*, (2.º periodico d'este nome), publicado em 1879, deu-se a singularidade de se imprimir duas vezes o n.º 1, fazendo as duas edições differença no formato e em parte das materias. O primeiro n.º 1 foi impresso na typographia da *Ordem*, e o 2.º n.º 1 na imprensa Litteraria.

(29) A *Revista de Coimbra* (2.ª d'este nome), publicada de 1879 a 1880, era impressa no Porto.

(30) Ainda n'esse anno de 1879 saiu um outro prospecto para uma folha semanal, intitulada *Aurora do Mondego*, na qual se propunham os seus iniciadores tratar de assumptos de interesse para as classes operarias, mas não chegou tambem a publicar-se.

(31) A 2.ª epocha da *Luz da Razão*, em Coimbra, foi no anno de 188 . No intervallo desde 1876, tinha sido outra vez impressa no Porto.

(32) O numero unico do *Centenario do Marquez de Pombal*, mandado imprimir pela commissão academica dos festejos do centenario, não chegou a ser distribuido por não ter a mencionada commissão satisfeito á imprensa da Universidade a insignificante despeza do papel, pois que a composição e impressão foi gratuita por ordem do governo.

(33) Apenas se imprimiu o n.º 1 das *Cacholetas*, sendo supprimido este jornal logo depois de impresso, em vista das ameaças feitas ao seu proprietario por um dos individuos visados e criticados no referido numero.

(34) Chegou a estar composto e no prelo, na imprensa Minerva, o jornal de estudantes de preparatorios *O Pyrilampo*, que não poude ser impresso por não terem obtido os seus iniciadores a quantia sufficiente para as despezas da impressão. Antes, porém, de se desmanchar a composição, foi impresso o exemplar que possuimos, que é o unico que existe.

(35) A *Mocidade* era jornal de Albergaria, impresso em Coimbra.

(36) A *Moda* era um periodico trimensal pertencente aos proprietarios da fabrica de chapeus do Porto, srs Costa Braga & Filhos, destinado a annunciar os productos da sua fabrica. Os primeiros numeros foram impressos no Porto, e do n.º 3 a 14 (1883-1886), em Coimbra, na imprensa Litteraria.

(37) O jornal *Na Berlinda*, publicado em 1883, não designa o local da impressão, mas foi impresso em Coimbra na imprensa Academica.

(38) O mesmo succedeu com o *Espectro do Prior*, que foi egualmente impresso n'esta cidade, apezar de não indicar a typographia e o local da impressão.

(39) E' jornal de Gavião, impresso em Coimbra.

(40) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(41) A segunda edição d'este numero unico foi impressa em Coimbra.

(42) No *Conimbricense* n.º 4072 de 4 de Setembro de 1886, foi inserta uma noticia onde se indicam os periodicos que por essa epocha se publicavam em Coimbra N'essa noticia saiu *Coimbra Academica* em vez de *Academia de Coimbra*. Esse erro, infelizmente, foi repetido no livro *Os jornaes portuguezes*, do fallecido e considerado escriptor sr. Augusto Xavier da Silva Pereira, e novamente pelo distincto bibliophilo sr. Silva Leal no diccionario *Portugal*.

(43) Este jornal da Figueira da Foz imprimiu-se em Coimbra desde o n.º 80 de 14 de Outubro de 1887, até ao n.º 97 de 30 de Dezembro de 1887, numeros pertencentes ao 12.º anno da publicação do mesmo jornal, e ainda o n.º 1 de 5 de Janeiro de 1888, já pertencente ao 13.º anno.

(44) Jornal de Mangualde impresso em Coimbra.

(45) Este numero unico foi impresso em Coimbra mas distribuido em Folques, revertendo o seu producto para um fim de caridade.

(46) Foram impressos em Coimbra os n.ºs 6 e 7 d'este jornal de Guimarães.

(47) Foram impressos em Coimbra os n.ºs 6 a 10 d'este jornal de Lisboa.

(48) Este jornal da Anadia foi impresso em Coimbra desde o n.º 1 a 15.

(49) Jornal de Lisboa impresso em Coimbra.

(50) Jornal de Coimbra impresso em Lisboa.

(51) Os primeiros oito numeros d'este jornal foram impressos em Lisboa, e o n.º 9 ainda da 1.ª epocha e o n.º 10 da 2.ª, em Coimbra.

(52) Este jornal que principiou a publicar se e imprimir-se em Vieira, passou depois a imprimir-se em Coimbra.

(53) Este jornal da Figueira da Foz foi impresso em Coimbra desde o n.º 24 de 1 de Setembro de 1889 até ao n.º 31 de 6 de Novembro do mesmo anno, com o qual findou a publicação.

(54) Impresso em Lisboa.

(55) Jornal de Mangualde impresso em Coimbra.

(56) Jornal de Coimbra impresso em Agueda.

(57) Jornal de Arganil, impresso em Coimbra.

(58) Jornal de Montemór-o-Velho, impresso em Coimbra.

(59) Foi apenas impresso o 1.º numero em prova, a qual possue o iniciador d'esta revista, o sr. Antonio Mendes d'Almeida, professor de viticultura.

(60) Jornal do Porto, impresso em Coimbra.

(61) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(62) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(63) Jornal de Condeixa, impresso em Coimbra.

(64) Os quatro primeiros numeros deste jornal foram impressos em Coimbra.

(65) Jornal da Certã, impresso em Coimbra.

(66) Jornal de Taboa, impresso em Coimbra.

(67) Os dois primeiros numeros da *Revista da Beira* jornal de Taboa, foram impressos no Porto, e os tres ultfmos em Coimbra.

(68) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(69) Jornal da Gollegã, impresso em Coimbra.

(70) Principiou a publicar-se no Porto em 1886. Imprimiu-se em Coimbra desde Abril de 1898 até 1903, voltando novamente a publicar-se no Porto.

(71) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra, de 1898 a 1899.

(72) Jornal da Certã, impresso em Coimbra.

(73) Este numero unico foi impresso em Coimbra e offerecido ás damas de Castello Rodrigo como recordação da noite de 10 de Abril de 1898.

(74) Saiu apenas um numero d'este jornal, impresso clandestinamente na typographia do *Tribuno Popular*, por alguns aprendizes da mesma typographia.

(75) Jornal de Soure, impresso em Coimbra.

(76) Successor e continuador do *Commercio de Coimbra*.

(77) Jornal de Luso, lytographado em Coimbra.

(78) Jornal de Penacova, impresso em Coimbra.

(79) Jornal do Porto, impresso em Coimbra.

(80) Jornal de Lisboa, impresso em Coimbra.

(81) Os primeiros numeros d'este jornal de Coimbra foram impressos na Louzã e os restantes em Coimbra.

(82) Jornal de Penacova, impresso em Coimbra.

(83) Jornal de Guimarães, impresso em Coimbra.

(84) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(85) Jornal de Guimarães, impresso em Coimbra.

(86) Os dois primeiros numeros ou tomos d'este *Boletim*, relativos a *Hygiene*, foram impressos em Coimbra.

(87) Interrompeu a publicação em Maio de 1904. Voltou a publicar-se em 3 de Setembro de 1905. Teve nova suspensão em 28 de Janeiro, reapparecendo outra vez em 1 de Setembro de 1907.

(88) Este jornal de Coimbra foi impresso em Villa Nova de Famalicão até ao n.º 2, e do n.º 3 em deante, impresso em Coimbra.

(89) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra até ao n.º 7.

(90) Numero unico da Figueira da Foz mas impresso em Coimbra. Foi distribuido no dia 5 de Agosto de 1903, por occasião da festa da colonia hespanhola.

(91) Não se imprimiu por lapso o n.º 7 d'este jornal de Coimbra.

(92) Este numero unico foi impresso em Coimbra e distribuido na Figueira da Foz por occasião de julgamento de alguns empregados do commercio d'aquella cidade.

(93) Jornal de Eixo, redigido e impresso em Coimbra.

(94) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(95) Idem, idem.

(96) Numero unico de Figueira da Foz, impresso em Coimbra, commemorativo da revolta republicana do Porto em 31 de Janeiro de 1891.

(97) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(98) Idem, idem.

(99) Jornal do Fundão, impresso em Coimbra.

(100) Jornal de Taboa, impresso em Coimbra.

(101) Jornal da Guarda, impresso em Coimbra.

(102) Jornal de Leiria, impresso em Coimbra.

(103) A publicação d'este jornal, que devia ter uma parte impressa e outra lytographada, foi prohibida pela auctoridade, quando já estava prompta a parte lytographada, unica que alguns collecionadores de jornaes poderam ainda alcançar.

(104) Numero unico da Vidigueira, impresso em Coimbra.

(105) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(106) Revista scientifica do Porto, impressa em Coimbra.

(107) Jornal de Coimbra, impresso em Villa Nova de Famalicão.

(108) Jornal de Castello Branco, impresso em Coimbra.

(109) Jornal da Figueira da Foz, impresso em Coimbra.

(110) Jornal da Guarda, impresso em Coimbra.

(111) O *Correio de Coimbra* era continuação do *Marchante*.

(112) Foram apenas impressos em Coimbra dois numeros d'este jornal de Pombal.

(113) Jornal da Figueira da [illegible], impresso em Coimbra.

(114) Jornal de Lisboa, impresso em Coimbra.

(115) Jornal de Coimbra impresso no Porto. Só saiu o primeiro numero d'este jornal que os seus proprietarios tencionavam publicar diariamente.

(116) Jornal de Torres Vedras impresso em Coimbra.

(117) Saiu apenas o prospecto. Chegou a estar composto o cabeçalho e parte do primeiro numero d'este jornal, mas não poude ser publicado.

ERRATA

Na 3.ª pagina, 2.ª columna, está errad uma das datas relativas á *Typographia d Paiz*. Deve lêr-se — 1869 a 1871.

Na mesma pagina 3.ª columna, saiu errada a data da fundação da *Imprensa Academica*, que deve ser 1870 e não 1872.

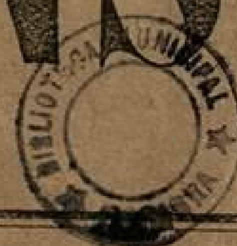
Ainda na mesma pagina e columna quando se faz referencia á *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, deve addiccionar-se que em 1892, depois do fallecimento do seu fundador, mudou o titulo para *Typographia de M. C. da Silva, successores*, passando definitivamente a usar da designação de *Typographia Auxiliar de Escriptorio*, desde julho de 1893.

Na 4.ª pagina, 3.ª columna, o titulo do capitulo, deve ser —*Principio do jornalismo em Portugal* = e não em *Coimbra* — como saiu

NUMERO 6:163 — QUARTA FEIRA 2 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO



Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

GOVERNO E CÔRTES

O actual ministerio subiu ao poder e tem a estima e o applauso da grande maioria da nação, porque prometteu estabelecer a moralidade em todos os ramos da publica administração, e não tem faltado ás suas promessas.

Que querem pois os que se declaram adversarios do governo? Quaes os seus principios e intuitos?

Só desvairados pódem lembrar-se de se oppôr á opinião publica, que condemnando os actos dos ultimos ministerios, presta franco e leal appoio ao actual governo.

Nos governos constitucionaes são sempre odiosas as opposições, quando tentem derrubar um governo que tem por si as sympathias da grande maioria do paiz, e mais odiosa é ainda a que se tem feito ao actual gabinete, porque não tendo essas opposições razões plausiveis para combater o programma do governo, nem para contrariar os seus actos, só denuncia ambições insoffridas, que as amesquinham, tornando-se cada vez mais impopulares.

Os adversarios da situação, se não têem principios, que oppôr aos do governo, e se não pódem, sem injustiça, condemnar os actos do poder, devem submetter-se á vontade da grande maioria da nação, que quer a actual ordem de coisas.

Insistir na lucta, é insistir nos meios que tendem mais immediatamente ao descredito dos que querem combater, faltando-lhes as armas para a peleja.

O povo sensato e digno sabe avaliar devidamente tudo isto, e por isso apoia e continnará a apoiar o governo, pelo muito que já tem feito, e pelo mais que póde e ha de ainda fazer em proveito do paiz.

No campo opposicionista, que só se empenha por empolgar o poder, sem o minimo proveito para o paiz, não milita nem pode militar quem devéras se interesse pela prosperidade da patria.

*

Estão novamente abertas as camaras. O parlamento não póde nem deve seguir o exemplo de alguns parlamentos anteriores. E' preciso que se eleve, que domine, que superiormente estude o estado do paiz, não se demorando em polemicas estereis, em baldadas recriminações, que só servem para levantar embaraços ao que é util.

Constituida a camara, com a maior celeridade, como se póde facilmente conseguir; votada a resposta ao discurso da corôa, entrem sem demora na discussão do orçamento.

A' anarchia em que as camaras têem vivido, e ao pouco zelo que os ultimos governos mostraram pelas cousas publicas, se deve a grande e imperdoavel falta de não ter sido discutido, nos ultimos annos, o orçamento.

E' preciso que este estado anomalo, em que os governos e as camaras têem ha longo tempo permanecido, termine para credito de uma assembleia que tem direitos e obrigações restrictas.

A discussão do orçamento do estado é a primeira e mais importante de todas as attribuições do parlamento; ahi pódem os differentes partidos que se encontram nas camaras, mostrar todo o seu patriotismo e todo o seu interesse pelo bem estar do paiz.

A occasião de estudar, analysar e discutir o documento da receita e despeza publica, é por certo a mais propria para avaliar as medidas do governo, em relação ás conveniencias economicas, a que é forçoso attender.

E' preciso satisfazer ás exigencias do estado; é necessario organisar os serviços, procurar os meios de levantar o paiz da decadencia a que foi arrastado pela imprevidencia de antigos governos: mas tudo isto póde e deve fazer-se sem sobrecarregar a nação com exigencias desarrasoadas que ella não possa satisfazer.

Não é boa a nossa situação financeira, mas póde melhorar se o governo e o parlamento tomarem um acertado numero de medidas, que a justiça dos povos exige e as indicações da opinião publica aconselham.

Comprehenda cada um o seu dever e trabalhemos todos, com abnegação, na causa commum.

ANTIGUIDADES

E' transcripta do nosso prezado collega de Lisboa *O Jornal do Commercio*, de 1869, a curiosa noticia que em seguida publicamos, referindo o estylo com que os principes e embaixadores eram recebidos pelos nossos reis, e o modo com que os reis assistiam no acto das côrtes.

No tempo de el-rei D. Fernando veiu a este reino Aymon, conde de Cambrix, infante de Inglaterra, acompanhado da infanta D. Isabel, sua mulher, e filha de el-rei D. Pedro de Castella.

Chegados os infantes a Lisboa, el-rei os foi visitar á nau, e logo que desembarcaram foram fazer oração á Sé, indo todos a pé: el-rei dava o braço á infanta.

Quando sahiram da egreja, montaram todos a cavallo, e el-rei, por grande deferencia para com a infanta, levou de redea o cavallo que a conduzia até S. Domingos, onde tinha ordenado a sua pousada.

No anno de 1670 veiu á côrte de Lisboa o grã-duque de Toscana Cosme III; e foi para o collegio de Santo Antão.

Fallou com el-rei D. Pedro em audiencia particular com a seguinte formalidade.

Entrou ás oito horas da noite pelo picadeiro da côrte real, num coche de respeito de sua alteza, e D. João de Sousa, védor da casa real, veiu buscal-o, acompanhado de doze moços da camara com tochas; depois de responder ao cumprimento de D. João de Sousa, mandou cobrir os moços da camara; subindo pela escada recondita, ao meio d'ella, esperava-o o gentil-homem da camara que estava de semana ao principe regente, á presença do qual o conduziu.

Na camara havia uma camarica de tela azul, ou bofete coberto, e uma cadeira.

O principe regente recebeu-o com agrado, dando os passos necessarios para chegar ao meio da casa, e tornando para o seu logar, disse ao grã-duque, *cubra-se vossa alteza;* e durante a conversação lhe deu sempre o tratamento de *vós*, e o grã-duque ao principe regente o de *magestade*.

Os gentis-homens da camara sahiram, e quando o duque se despediu, o principe deu os mesmos passos, e foi acompanhado da mesma fórma como tinha entrado.

Tambem no anno de 1668, veiu incognito a Lisboa o principe Jorge Augusto de Saxonia, fallando a el-rei D. Pedro com as mesmas formalidades.

O recebimento dos embaixadores fazia-se com muita solemnidade. El-rei mandava-os acompanhar ao paço no dia da audiencia, por fidalgos da primeira nobreza, segundo a graduação e grandeza dos principes de que eram enviados.

Entrando na casa onde el-rei os esperava, levantava-se el-rei da cadeira, fazia-lhes a continencia levando a mão ao chapéu, encostava-se ao braço da cadeira, e então os embaixadores lhe iam beijar as mãos, tomando as cartas de crença, e em pé os ouvia até os despedir. Depois para tratar dos negocios a que vinham, dava-lhes audiencia em casa particular em cadeira rasa com alcatifa por cima.

As côrtes correspondiam ás dietas da Allemanha e parlamentos de Inglaterra.

Compunham-se de tres estados do reino, ecclesiastico, nobreza e povo, os quaes costumava el-rei convocar para as determinações publicas e de grandes interesses; juntavam-se as pessoas dos tres estados em uma sala ricamente adornada, na cabeceira collocava-se um estrado com a elevação de sete palmos que era para o throno, na parte inferior encostados á parede havia bancos para se sentarem os convidados, e no corpo da sala tambem estavam bancos onde se sentavam os titulares, prelados, senhores de terras, procuradores das cidades e villas.

Este acto só principiava com a presença de el-rei, que costumava ir com opa rossagante de brocado, e sceptro de oiro na mão. Adiante ia o condestavel do reino com o estoque levantado, e mais adiante o alferes-mór com a bandeira real enrolada, precedendo os reis de armas, arautos e passavantes vestidos em cottas, onde se via bordado o escudo do reino. A estes antecediam os porteiros com maças de prata; e se o acto era de juramento de algum principe, precediam a tudo os atabales e clarins.

Quando el-rei chegava á cadeira já todos se achavam nos seus logares que lhes tinham destinado

Taes eram as cerimonias usadas antigamente.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

"Os pobres e os ricos,"

PELA

MARQUEZA DE POMARES

O estudo das variadas e complexas questões sociaes, que se agitam na época actual, para que tenha utilidade e proveito deve ser feito com a maxima serenidade, evitando exagerados arrebatamentos, que nos desviem do verdadeiro caminho da justiça. Assim como nas doenças phisicas o medico, depois de estudar com minuciosa attenção o doente, e feito o seu diagnostico, applica os medicamentos sempre variaveis de individuo para individuo, seguindo com paciencia e perseverança a marcha da doença, tambem se deve praticar o mesmo systema nas enfermidades sociaes.

Seguiu este elevado processo de observação e de bom senso a illustre escriptora no seu primoroso livro, dedicado á memoria de seu fallecido esposo o sr. Marquez de Pomares.

Explica-se no primeiro capitulo a orientação d'estes estudos — *Os ricos e os pobres*. — Que longas dissertações philosophicas se poderiam fazer a semelhante respeito!

A distincta escriptora trata porém de condensar em breves paginas o mais essencial e importante. Ha de sempre existir semelhante desegualdade, sendo absolutamente impossivel a sua extincção, porque sempre ha de haver fortes e fracos, trabalhadores e ociosos, intelligentes e estupidos, mas se tal desejo é irrealisavel, o que é possivel conseguir-se é que de um lado não esteja só o odio e a inveja, e do outro a arrogancia e a indifferença; ricos e pobres dependem reciprocamente entre si, e da verdadeira comprehensão dos direitos e deveres de cada um póde resultar a harmonia de interesses outr'ora inconciliaveis.

Trata-se nos outros capitulos das créches, asylos e outras instituições de beneficencia, explicando-se o fim de cada uma d'ellas, e o modo de as fazer progredir e prosperar: religião sem fanatismo, amor do progresso sem desvairadas utopias, simplicidade, singeleza e bondade, eis os meios indicados como mais proficuos para tão generoso fim.

Para a solução d'estes difficeis problemas não basta unicamente a sciencia, é precisa tambem a consciencia animada de um elevado espirito de justiça. A sciencia só por si é impiedosa e fria perante os penosos combates pela vida, não se enternece nem commove á vista dos soffrimentos humanos; estabelece leis sobre a concorrencia vital, a dureza das quaes só póde ser combatida pela caridade christã.

Os dotes superiores de intelligencia, de critica e de bondade, que se manifestam neste livro excitam a veneração e sympathia de todos os leitores, a quem não são indifferentes as miserias e soffrimentos humanos.

Além d'esta sincera homenagem encontrará a sr.ª Marqueza de Pomares na satisfação da propria consciencia o premio do seu generoso e meritorio trabalho.

O producto da venda d'este livro é offerecido pela caridosa auctora á Créche e Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra.

Coimbra, 1907.

A. DAS NEVES E MELLO.

Notas relativas á historia de Coimbra

(Conclusão)

Não morreu D. Fernando, porque ha de ser permanente o seu nome no affecto dos conimbricenses; ha de durar a memoria d'este catholico e magno principe, a par da nossa indelevel obrigação; mas dado acabara o terreno, vive no Céo immortal, e ainda se póde considerar vivo, quem deixou filhos benemeritos e

forçados herdeiros do seu valor, da sua grandeza e da sua piedade.

Tres filhos tinha D. Fernando o Magno, e repartindo entre elles seus reinos, deu ao mais amado, por mais novo, a melhor porção do que possuia, Galliza e Portugal, a este se recolheu D. Garcia, fazendo sua côrte Coimbra; mas o mais velho, qual outro Caim cheio de inveja, lhe não deixou lograr por muito tempo o socego e regalos a que o convidava o mais delicioso e ameno da terra; a esta o veiu inquietar D. Sancho com orgulho e poder, mas todo pouco para se não vêr captivo de D. Garcia, que com os conimbricenses e mais vassallos, no sitio de Agua de Maias, reduziram a arrogancia castelhana ao maior abatimento, que é Deus poderoso a humilhar soberbos.

Mas oh fortuna mentirosa, como se deve temer tua inconstancia, porque o que começas a fogo, acabas de destroço; o que principias applauso, finalisas ludibrio. Chega neste tempo com esquadrão luzido o Cid, Ruy Dias, (que a Coimbra devia a honra de cavalleiro por ser armado na collegiada de S. Pedro, que servia de cathedral), e esquecido do juramento que seu rei havia recebido na divisão dos reinos, se mistura com os nossos cansados e feridos; tudo são mortes entre os combatentes, muda-se a scena, ficando prisioneiro D. Garcia de seu irmão, que pouco havia tinha em custodia.

Pouco logrou D. Sancho esta cidade, que é impraticavel possuir-se por muito tempo o mal adquirido. Desapossou do reino de Leão a D. Affonso seu irmão segundo, e pretendendo fazer o mesmo a sua irmã D. Urraca, perdeu o seu e o alheio, e a vida em um instante cahindo atravessado combatendo a cidade de Samora que lhe não pertencia.

Não havia cooperado D. Affonso nas indesculpaveis acções de seu irmão, sim se via perseguido d'este, achando em um barbaro agasalho que D. Sancho lhe negava.

Não transgrediu o juramento recebido na divisão dos reinos feita por seu pae o Magno D. Fernando de quem foi vivo exemplar, razão porque veiu a possuir o de todos, quando só se contentava com a sua sorte; até que desannexou do real diadema esta pedra mais engraçada, e da maior estimação, dando a com o mais de Portugal a sua filha legitima, e mais velha a rainha D. Thereza e a seu esposo o conde D. Henrique, assumpto que dará principio á II parte dando-nos vida o auctor d'esta, para a publicar. O que tudo submetto á correcção dos curiosos, e principalmente da Santa Madre Egreja Romana, cujo juizo é o mais acertado. (a)

José Gomes Annes Amado Tavares e d'Azambuja.

(a) Concluimos hoje a transcripção d'alguns capitulos do livro manuscripto *Coimbra sempre illustre. Parte I*, que mais directamente se referem á historia antiga da cidade de Coimbra, livro que pertenceu ao distincto professor e litterato, o sr. dr. Francisco de Paula Santa Clara, e é hoje propriedade do seu parente e herdeiro o sr. Antonio José Torres de Carvalho, muito digno director do nosso collega *O Correio Elvense*, que nos concedeu o podermos transcrever do referido livro no *Conimbricense*, o que julgassemos mais interessante, e a quem vimos hoje agradecer a sua amavel gentileza.

(Nota da redacção).

Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco

A grande extensão do artigo que ha dias publicámos a respeito do nosso respeitavel amigo sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, ultimamente fallecido, e o pouco tempo de que então podemos dispôr para procurar outros dados que nessa occasião não podémos obter, foram os motivos que fizeram com que ficassem muito incompletas as notas biographicas do saudoso extincto.

Publicamos hoje os esclarecimentos ultimamente alcançados, em additamento á noticia que escrevemos no penultimo numero do nosso jornal.

O sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco foi nomeado em 1846, como dissémos, administrador do concelho de Coimbra, e no mesmo anno despachado delegado do procurador regio para a comarca da Louzã, por decreto de 2 de Julho do mesmo anno.

Foi exonerado d'este logar em 3 de Fevereiro de 1847, por effeito das commoções politicas d'essa época; e depois novamente nomeado delegado para a comarca do Peso da Regoa, onde serviu desde Outubro de 1851 até Março de 1852.

Por decreto de 16 de Agosto d'este ultimo anno foi transferido para Tondella, e d'esta comarca para Arganil, por decreto de 28 de Dezembro de 1853. Como dissémos no nosso ultimo artigo, foram distinctos e relevantes os serviços prestados ao paiz, nesta comarca, pela sua tenacidade no notavel processo contra os assassinos da Beira.

Por portaria de 17 de Agosto de 1855, foi louvado pelo zelo e perseverança com que se houve na perseguição dos Brandões, com a fuga dos quaes se restabeleceu a segurança publica na Beira Alta e se dissipou o terror que elles haviam incutido nos povos.

Foi depois transferido para Almodovar por decreto de 23 de Maio de 1856, e transferido para a comarca de Abrantes por decreto de 7 de Agosto do mesmo anno. Por outro foi nomeado procurador regio da Relação dos Açores, por decreto de 5 de Fevereiro de 1859, sendo este o ultimo cargo que exerceu como magistrado do ministerio publico.

Por decreto de 25 de Agosto de 1859 foi nomeado juiz de direito de 3.ª classe para a comarca de Villar do Porto na Ilha de Santa Maria, e como por decreto de 12 de Outubro do mesmo anno este despacho fosse declarado sem effeito, novamente foi nomeado para identico logar na comarca de Idanha a Nova.

Foi transferido para a comarca de Tondella, por decreto de 26 de Maio de 1861.

Por decreto de 26 de Agosto de 1863 foi promovido á 2.ª classe e nomeado para a comarca de Louzada, e d'aqui transferido para a de Cantanhede, por decreto de 2 de Dezembro do mesmo anno.

Foi promovido á 1.ª classe e nomeado para a comarca da Covilhã, por decreto de 19 de Julho de 1866, e transferido para Amarante por decreto de 6 de Setembro do mesmo anno. Por decreto de 6 de Setembro de 1868 foi transferido para Guimarães e d'esta comarca para a da Guarda, por decreto de 28 de Agosto de 1872; e por ultimo foi transferido para a comarca de Thomar por decreto de 17 de Julho de 1873. Por decreto de 23 de Novembro de 1876 foi aposentado como juiz de 1.ª classe com as honras que competem aos juizes de 2.ª instancia.

Sendo delegado em Abrantes foi eleito procurador á Junta Geral do districto de Santarem, no biennio de 1858 a 1859, representando os concelhos de Abrantes e Sardoal. Tambem foi mais tarde eleito procurador á Junta Geral do districto de Coimbra.

Era cavalleiro da Ordem de Christo e commendador da Ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

NOTICIARIO

Festa de caridade — Na vasta sala do *Coimbra Club*, a util e sympathica agremiação que tantos beneficios vem prestando a esta cidade, realisou-se hontem, com desusado brilho a festa de caridade, de ha muito annunciada.

A sala, ornamentada com damascos, arbustos e flôres, achava-se repleta de familias, que enternecidas ouviam o chilrear alegre das creanças, sentadas a uma grande mesa, coberta de iguarias.

Depois de lhes ser servido o jantar, com solicitude, carinho e abundancia, o membro da commissão promotora de attrahente festa, sr. Manuel Mario de Figueiredo Themido, convida o sr. conselheiro Bernardino Machado a presidir á sessão que vai principiar.

O illustre professor começa por affirmar a sua alegria, ao vêr-se alli entre as creancinhas, que serão ámanhã homens, e a quem ha de lembrar este dia de festa, em que almas generosas se compadeceram da sua desdita, acariciando-as, vestindo-as e mitigando-lhes a fome.

Congratula-se por vêr que Coimbra, toma logar entre as primeiras cidades, instituindo associações de beneficencia, como a Maternidade, as Créches, e outras associações, que pelo fim a que se destinam, se impõem á sympathia e consideração de todos.

Louva a generosidade da commissão promotora de tão sympathica festa, e agradece a honra em que o investiram de a ella presidir.

Usaram em seguida da palavra os srs. drs. Alves dos Santos e Fernandes Costa, Victor Feitor e Bento Carlos da Fonseca, agradecendo este ultimo ás senhoras o brilhantismo que imprimiram á festa com a sua presença, aos oradores as lisongeiras referencias á associação de que é membro, e enviando á commissão as suas felicitações pelo bom exito de tão sympathica e generosa festa.

— Abrilhantou o acto a excellente banda dos orphãos, que executou o seu variado programma no decorrer do jantar e quando findou a sessão.

— Todos os oradores foram muito applaudidos, até mesmo pelas creanças, que cheias de alegria, batiam palmas de satisfação.

— As creanças compareceram já vestidas; os rapazes, 25, com um elegante fato de cotim escuro, as meninas, tambem 25, com um bonito vestido de flanella.

— Os promotores da caritativa festa foram os srs. Manoel Augusto da Silva, Raul José Fernandes, Manoel Mario de Figueiredo Themido e Amadeu da Costa Braga.

— O jantar foi fornecido pela conhecida casa de pasto *A Lusitana*, de que é proprietario o sr. Cesar Cabral.

Descanço semanal — Um grupo de empregados do commercio d'esta cidade, composto dos srs. Alberto Arêna, José Augusto da Silva Guimarães e Custodio José da Costa, foram hontem cumprimentar o capitão medico e digno deputado da nação sr. dr. Carlos Lopes, que se achava em Coimbra de visita a seu estremoso pae, e agradecer-lhe o interesse que tem tomado para que seja approvado o projecto de lei relativo ao descanso semanal.

Tracção electrica — O *Diario do Governo* de 29 de Dezembro findo, publica o decreto approvando a deliberação da camara municipal d'esta cidade, ácerca do projecto de contracto com a Companhia dos Carris de Ferro de Coimbra, para a concessão do exclusivo da tracção electrica.

O artigo 2.º d'esse contracto é do theor seguinte:

«A camara concede á dita companhia o subsidio annual de réis 1:000$000, que sómente começará a contar-se desde que seja inaugurada a tracção electrica nas linhas a que se refere a condição 1.ª do contracto de 27 de Julho de 1903.

§ 1.º O trajecto para a tracção electrica, porém, na parte alta da cidade, será pela Cerca dos Jesuitas, cimo da Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, ruas Sá de Miranda, S. Pedro, Trindade, Militares, Arco do Castello, Arco de S. Sebastião, Penitenciaria, rua Conselheiro Pedro Monteiro, rua Lourenço de Almeida Azevedo a entroncar no largo de D. Luiz, e na parte baixa, será a das linhas actualmente existentes, com o accrescentamento da linha que, partindo do largo do Principe D. Carlos, siga pela Estrada da Beira até o Calhabé.

§ 2.º A construcção da linha para Santo Antonio dos Olivaes será obrigatoria, logo que se tenha aberto uma communicação apropriada, quer seja em seguimento pela rua Lourenço de Almeida Azevedo á Cumeada, quer seja por Cellas.

§ 3.º Do mesmo modo é obrigatoria a ligação da linha do Calhabé com o largo de D. Luiz, directamente pela rua Alexandre Herculano, quando esteja construida uma communicação conveniente entre a Estrada da Beira e o Bairro de S. José.»

A companhia inaugurará a tracção electrica nas linhas indicadas no § 1.º até ao fim do anno de 1907, sob pena de perder o subsidio.

Ensino primario — Vão ser ouvidos varios professores officiaes que, pelos seus annos de serviço no magisterio, estão no caso de poder indicar as modificações por que deve passar a lei e regulamento do ensino primario.

As promoções á classe immediata e os provimentos definitivos dos professores primarios, passarão a ser feitos tal qual como as promoções dos officiaes do exercito, isto é, independentemente do interessado requerer.

Será augmentado o numero de premios a conceder por bons serviços ao ensino primario, e modificado o respectivo regulamento.

Universidade — Foi auctorisada a ampliação do museu de hygiene da Universidade.

---

172 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Eu então era muito vigoroso, — saltava muito bem — e ainda me approximei do tal parapeito da rua, mas, quando á luz tibia da noute vi lá no fundo a insua do *Vianna* — *sensi in fronte meo se arripiare cabellos!...*

Tive, pois, de capitular e passar pelas *forcas caudinas*, como os outros estudantes, dando ao diabo a brincadeira e o feriado.

Se eu estivera só, não me assustavam tanto a *cavallaria* e a *infanteria*, porque o santo dr. *Ernesto*, então vice-reitor da *Universidade*, era meu patricio, tambem natural da minha *Penajulia* ou *Penajoia*, e, se eu lhe batesse á porta, — *immediatamente me recebia*, como sempre me recebeu durante a minha formatura.

S. ex.ª era tão meu amigo, que chegava a dizer: — *lamento que este rapaz não seja meu sobrinho!...*

Foi durante a minha formatura toda o *meu melhor e mais dedicado protector* e, como eu tinha *pae alcaide* — não me assustava com bagatellas.

Honrou-me com a sua amizade até que falleceu em Novembro de 1875 — *ha 31 annos completos*, — e, para d'algum modo lhe significar a minha gratidão, esbocei e publiquei no *Portugal antigo e moderno* a biographia de s. ex.ª.

Póde lêr-se no artigo *Penajoia*, vol. VI, pag. 562 e seguintes.

Foi s. ex.ª prelado da *Universidade* 21 a 22 annos *consecutivos*, — sempre adorado pela academia e muito estimado e considerado pelo governo, — o que é raro, *rarissimo* nos annaes da *Universidade*.

Foi tambem s. ex.ª agraciado pelo nosso governo e pelo governo brazileiro com altas mercês e regeitou varias mitras que o nosso governo lhe offereceu.

Deus o tenha em bom logar, como firmemente creio, pois era muito bondoso, muito accessivel, muito tratavel, — *um santo!...*

Ainda outro jorreiro de feriados, ao todo mais de 70?!...

Como já dissemos, quando no anno lectivo de 1855-1856 — o 5.º da minha formatura, chegámos a *Coimbra* em Outubro de 55, grassava a *cholera* na *lusa Athenas*, pelo que o governo, apenas nos matriculámos, fechou a *Universidade sine die*, para não expôr a academia a uma hecatombe.

Nem sequer tivemos um dia d'aula! — Deixámos logo *Coimbra* quasi todos no meado d'Outubro do dito anno e só volvemos no fim de Dezembro do mesmo anno, porque o governo, como já disse no meu pobre folhetim 168, — havendo declinado a epidemia, mandou abrir a *Universidade* nos principios de 1856, para não perdermos aquelle anno lectivo.

Estivemos, pois, em ferias desde o meado d'Outubro até o fim de Dezembro — ou mais de *70 dias?!...*

A viagem do regresso á *lusa Athenas* foi trabalhosa, como já dissemos, por ser feita a *marcha forçada* no rigor do inverno e gastámos no percurso das 22 legoas de *Lamego* a *Coimbra* — pela estrada militar d'aquelle tempo e mais certa — *tres dias e meio*. — Na viagem de *Coimbra* a *Lamego* — ou antes á minha *Penajulia* no aro de *Lamego*, em Outubro, gastámos *oito dias*, porque nada nos incommodava, — o tempo era doce — e já suppunhamos perdido aquelle anno lectivo.

Deus nobis haec otia fecit!... — dissemos com o *Mantuano* — e fomos andando pausadamente em uma pequena caravana de 4 amigos e contemporaneos, sendo um d'elles filho d'*Agueda* e ainda calouro — *Augusto Cesar Elmano da Cunha e Costa* — e os outros dois de *Baião*, lá no *Douro* e por consequencia meus patricios e visinhos: — um d'elles — *Antonio d'Almeida e Silva*, ao tempo ainda calouro tambem, — e *Francisco da Cunha Coutinho*, então alumno do 5.º anno de *Direito*.

De *Coimbra* até *Agueda* fomos em gericos, pois a *mala posta* e a estrada *a macadam* ainda não passavam de *Coimbra* para o norte.

Demorámo-nos 2 bellos dias em *Agueda*, rindo, passeando, palestrando e dançando. — No 4.º dia da viagem fomos em um barco pelo *Agueda* para *Aveiro*, d'onde seguimos atravez da formosa *ria* no barco da carreira para *Ovar*, chegando alli na manhã do dia seguinte.

Alugámos cavalgaduras em *Ovar* e seguimos pela pobre aldeia de *Espinho* — hoje villa esplendida e *cidade em perspectiva* (¹) — para o *Porto*, onde chegámos já de noute e encontrámos os nossos criados aguardando-nos com os cavallos.

Demorámo-nos alli um dia — o 6.º da viagem — e fomos dormir a *Baltar*, cerca de 3 legoas ao nascente do *Porto*, d'onde no dia seguinte — o 7.º da viagem — seguimos pelo *Marco de Canavezes* ou pela velha estrada do *Porto* ao *Douro* e *Lamego* — para *Baião*, distante de *Baltar* cerca de 12 legoas?!...

Em *Baião* pernoitei na casa do *Ervedal*, freguezia de *Santa Marinha do Zezere*, — casa do meu companheiro *Antonio d'Almeida e Silva*, pouco distante da do outro companheiro — *Francisco da Cunha Coutinho*, — ambos já fallecidos nesta data.

O *Almeida e Silva* formou-se em *Direito*; — foi um talento superior, — estudante distincto e distincto advogado em *Baião*. Passou depois para a magistratura e falleceu ha muitos annos, sendo ainda novo e delegado em *Macedo de Cavalleiros*.

O *Coutinho* foi tambem advogado em *Baião* e alli administrador do concelho, bem como do de *Mirandella*, em *Traz os Montes*. Por ultimo foi conservador em *Baião* e morreu ha poucos annos.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) Deve dar-lhe muita vida a linha ferrea do *valle do Vouga*, cuja construcção já foi approvada pelo nosso governo e vae principiar sem demora, — ligando *Vizeu* a *Espinho*, onde entroncará na *linha ferrea do norte*.

FORA COM A ESCROFULA!



EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12, 12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de têr tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe faculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

é necessario verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Maternidade — A commissão de alumnos do 5.º anno de medicina, que promove nesta cidade a fundação do instituto *A Maternidade*, procurou o illustre prelado diocesano, para lhe pedir a cedencia da *sala da palmeira*, ultimamente edificada no claustro da Sé, para nella se realisar uma exposição photographica em beneficio d'aquella instituição.

O sr. bispo conde accedeu da melhor vontade ao pedido da commissão.

Festa de Santos Lucas — Este activo emprezario, socio da empreza do nosso Theatro Principe Real, vai realisar a sua festa annual num dos primeiros dias da 2.ª quinzena do corrente mez.

E' um espectaculo que não carece de rèclame algum, já porque o sr. Santos Lucas, todos os annos tem uma enchente no dia da sua festa, devido á sympathia de que gosa, e já porque a peça escolhida é de primeira ordem; — o sempre applaudido *Commissario de Policia*, — 4 soberbos actos d'esse immortal escriptor Gervasio Lobato.

Ha um justificado enthusiasmo por esta recita e dizem-nos que poucos bilhetes já ha, especialisando camarotes.

De tudo é digno o nosso amigo sr. Santos Lucas, pois que não se tem poupado a esforços, para que Coimbra gose sempre de bons espectaculos.

Regresso da familia real — Regressou no sabbado, de Villa Viçosa a Lisboa, a familia real, tendo uma recepção calorosa e enthusiastica por occasião do seu desembarque na estação da Praça do Commercio, sendo vivamente acclamada por uma numerosa multidão. Foi grandiosa essa manifestação e como ha muito suas magestades não tinham recebido.

Beneficencia — A commissão de beneficencia e ensino da freguezia da Sé Nova, distribuiu hontem pelas escolas officiaes da mesma freguezia, roupa, calçado e livros, na importancia de 105$000 réis.

Senhor da Serra — Por iniciativa do illustre prelado diocesano foi creada uma capellania no logar do Senhor da Serra, ficando a cargo do respectivo capellão, a administração dos rendimentos do mesmo santuario.

Anniversarios jornalisticos — Completaram:

O *Diario de Noticias*, de Lisboa, o 42.º anno.
O *Primeiro de Janeiro*, do Porto, o 38.º anno.
A *Correspondencia de Coimbra*, o 36.º anno.
O *Districto de Aveiro*, o 35.º anno.
O *Zoophilo*, de Lisboa, o 28.º anno.
O *Heraldo*, de Tavira, (antigo *Jornal de Annuncios*), o 23.º anno.
O *Damião de Goes*, de Alemquer, o 20.º anno.
Os *Echos da Avenida*, de Lisboa, o 17.º anno.
A *Gazeta da Figueira*, o 15.º anno.
A *Defeza*, de Pombal, o 14.º anno.
O *Diario da Tarde*, do Porto, o 9.º anno.
O *Portugal Moderno*, do Rio de Janeiro, o 7.º anno.
A *Gazeta de Espinho*, o 6.º anno.
O *Jornal da Murtosa*, o 6.º anno.
O *Jornal da Louzã*, o 3.º anno.
A *Nossa Patria*, de Lisboa, o 2.º anno.
A *Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital, o 2.º anno.

A todos estes nossos estimados collegas damos os mais sinceros parabens pelos seus anniversarios.

Fim de anno — Nas egrejas da Sé e da Misericordia realisou-se na segunda feira o *Te Deum* do fim do anno, sendo grande a concorrencia de fieis em ambos os templos.

Varias noticias — Foi extraordinariamente concorrida de elementos civil e militar e de titulares, a recepção no paço, muito mais do que nos annos anteriores. Assistiram el-rei, as rainhas sr.ª D. Amelia e D. Maria Pia, o principe real e o sr. infante D. Affonso.

A recepção começou ás 2 horas e meia e terminou ás 4 horas e meia.

— O *Diario do Governo* deve publicar hoje uma portaria determinando que sejam supprimidas as palavras *Portugal e Hespanha*, nos bilhetes postaes simples e de resposta paga das taxas de 10 e 20 réis, devendo os bilhetes postaes que se acham impressos com aquellas palavras continuar em circulação até se esgotarem.

— A grande maioria da officialidade da guarnição de Lisboa foi hontem cumprimentar os srs. presidente do conselho e ministro da guerra.

— Foram distribuidas 8 metralhadoras a cada um dos batalhões de caçadores das provincias.

Grupo Dramatico Instrucção e Beneficencia — Este grupo iniciou hontem com um interessante espectaculo o seu humanitario fim: auxilio aos alumnos pobres das escolas da cidade.

O desempenho de todas as peças foi bom, sendo muito applaudidos os actores curiosos.

Oxalá que o mesmo grupo nos proporcione mais amiudadas vezes espectaculos assim organisados, que tem o duplo fim de nos deliciar e de angariar meios com que as creanças possam receber a luz da instrucção.

Domingo ha outra vez espectaculo.

Senhora da Conceição — Realisou-se hontem na egreja de S. Thiago a eleição da mesa da confraria de Nossa Senhora da Conceição, ficando eleitos os seguintes srs.: — *Juiz*, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos; *escrivão*, Mario Themido; *supplente*, Arthur Vieira de Andrade; *procurador*, José de Sousa Feteira; *substituto*, João Gomes dos Santos; *thesoureiro*, Antonio José da Costa; *substituto*, Antonio Martins da Costa.

Commissão de beneficencia — A commissão de beneficencia d'esta cidade distribuiu hontem por 37 familias necessitadas, e proporcionalmente ao numero de pessoas de cada familia, um bodo que constou de vacca, toucinho, macarrão, bacalhau e pão. A distribuição principiou a fazer-se logo pela manhã, pela sub-commissão operaria, composta dos srs. Antonio Francisco Mendes Alcantara, Manoel da Fonseca e Francisco Machado.

Dinheiro perdido — O sr. Antonio Jardim, mestre de corneteiros reformado, e servente no quartel general d'esta divisão, perdeu na segunda feira desde o edificio do quartel general até perto do quartel de infanteria 23, 50 e tantos mil réis, em notas e prata, quantia que recebera d'alguns srs. officiaes do quartel general, para entregar na Cooperativa de Infanteria 23.

Antonio Jardim é pobre, e pede-nos para tornarmos publica esta occorrencia, e sollicitarmos da pessoa que achou o dinheiro, a grande fineza de lh'o entregarem.

Cooperativa de Pão — No proximo domingo reune-se novamente a assembleia geral da *Cooperativa de Pão*, d'esta cidade, para eleição do presidente e secretario da mesma associação, visto não terem acceitado os cargos os individuos que haviam sido eleitos.

Instrucção publica — Foi provida definitivamente a professora de Seccarias, Arganil, D. Maria Gonçalves Simões; e promovida á 1.ª classe, D. Maria Pereira Monteiro, professora de Villarinho, Louzã.

Trasladação — No dia 31 de Dezembro do anno findo, pelas 10 horas da manhã, no cemiterio oriental de Santo Antonio dos Olivaes, foram trasladados os restos mortaes da sr.ª D. Anna de Jesus Maria de Mattos Vieira, saudosa esposa do nosso amigo e assignante sr. Abilio Augusto Vieira, e mãe carinhosa dos srs. Alfredo de Mattos Vieira, alferes de cavallaria do 1.º esquadrão de Dragões de Moçambique, e dr. Guilherme Vieira, capitão medico no Ultramar.

O feretro tem estado depositado, por favor especial, no mausoleu da familia do sr. dr. Silvio Pelico Lopes Ferreira Netto, sendo agora trasladado para o jazigo que o sr. Abilio Augusto Vieira e seus filhos mandaram construir para esse effeito.

No acto da trasladação foi resada uma missa e feitas as cerimonias do estylo, sendo no fim distribuidas algumas esmolas.

Foram tambem trasladados na mesma occasião os restos mortaes da sr.ª D. Rosa de Sousa Pereira da Silva, da capella de Santo Antonio para o dito jazigo. Esta senhora era esposa do sr. José Vieira da Silva, empregado das obras publicas, e madrasta do sr. Abilio Augusto Vieira.

O jazigo, que é modesto, mas muito elegante, é no estylo manoelino e construido pelo habil artista sr. Antonio da Costa Carolino.

Real Companhia Vinicola — A reunião da assembleia geral da Real Companhia Central Vinicola de Portugal, realisada no domingo, esteve muito pouco concorrida.

A commissão administrativa deu conta dos trabalhos realisados, sendo resolvido por maioria, a continuação da Companhia, e que sejam feitas mais duas chamadas do capital para pagamento dos encargos mais urgentes.

A commissão administrativa que tem de funccionar no anno de 1907 ficou composta dos srs. drs. Vaz Serra, Barros e Cunha, Coelho Sobral, Navarro de Paiva e Affonso Lopes Vieira.

Augmento de soldo — Pela secretaria da guerra foi expedida uma circular determinando que o augmento de soldo aos officiaes do exercito tenha começo no dia 30 de Dezembro findo, devendo ser incluida nos recibos do presente mez, a importancia da differença dos dois ultimos dias do referido mez.

Dotes — Reuniu-se na segunda feira a mesa da Santa Casa da Misericordia para receber as petições de dotes para orphãs pobres.

Companhia Real — Na reunião do conselho administrativo da Companhia real dos caminhos de ferro portuguezes, foram approvadas varias propostas, e entre ellas a da construcção da segunda via entre Coimbra e Alfarellos.

Festa — A sr.ª D. Josephina de Jesus Cardoso mandou hontem celebrar na egreja de Santa Justa uma festa a Nossa Senhora da Conceição, que constou de missa solemne, ladainha e *Te-Deum*, em acção de graças pelas melhoras que alcançou numa grave doença de que foi accommettida.

Curso de medicina sanitaria — As aulas d'este curso principiam no dia 17 do corrente.

Lenda arabe — Os arabes indicam pelo seguinte modo as quatro phases principaes da embriaguez.

Quando Deus plantou a vinha, Satanaz regou a com sangue de pavão. Quando appareceram as primeiras folhas, Satanaz regou as com sangue de macaco. Quando se formou o fructo, a rega foi com sangue de leão. Quando a uva se tornou completamente madura, a rega foi com sangue de porco.

No primeiro grau de embriaguez o ebrio imita o brilho do pavão; no segundo as momices do macaco; no terceiro a furia do leão; e no quarto a somnolencia e immundicie do porco.

SALÃO DA MODA

COIMBRA

Elvira Tavares Bello e Castro
e
Francisco Antonio Barreiro de Castro

Desejam ás suas respeitaveis e ex.mas clientes muito boas festas e um anno cheio de felicidades.

1907.

ANNUNCIOS

ARREMATAÇÃO

26 A COMMISSÃO administrativa da capella do Senhor da Serra faz publico que no dia 27 de Janeiro proximo, ás 11 horas da manhã, numa das salas da Camara Ecclesiastica (Paço Episcopal), se procederá á arrematação da obra da capella-mór, sachristia e casa da administração do Senhor da Serra.

A base de licitação é de 1:511$000 réis.

Os desenhos, medições, orçamentos e condições especiaes de execução dos trabalhos e da arrematação estarão patentes no mesmo local desde as 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, em todos os dias não santificados.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1906.

O presidente da commissão — *Padre João Ferreira de Figueiredo Queiroz.*

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisbôa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kiliogrammas.

Nesta redacção se diz.

1907

BARREIRO DE CASTRO

DO

SALÃO DA MODA

COIMBRA

A todos os seus amigos deseja muito boas festas e um anno muito feliz.

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

22 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza
de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

19 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

OVARY TONIC

(TONICO OVARIO)

SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

17 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

O cirurgião-dentista

16 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

CASA LEÃO D'OURO

Grande estabelecimento de pannos e casimiras

COM

ATELIERS DE FATO POR MEDIDA PARA HOMEM E CREANÇA

COIMBRA — Rua de Ferreira Borges, 44 a 48

14 A ESTE estabelecimento acaba de chegar o resto do seu collosal sortimento para a ESTAÇÃO D'INVERNO, de casimiras, flanellas, pannos moscows, montagnacs, ratinas e outras fazendas da mais RECENTE NOVIDADE para vestuarios de homem e de creanças, a saber:

Fatos completos para homem...	desde	7$000 a 22$000
Sobretudos da moda..........	»	7$500 a 22$500
Varinos e gabões d'Aveiro......	»	6$000 a 11$000
Colletes de phantasia..........	»	2$000 a 5$500

Variada collecção de meltons e outros pannos modernos para **capas, casacos e outras confecções para senhoras,** desde 1$000 réis o metro.

CASACOS IMPERMIAVEIS, INGLEZES, DESDE 10$000 RÉIS

Continua havendo sempre bom sortimento de pannos, flanellas e casimiras pretas para:

CAPAS e BATINAS, desde **8$000** rs. (as duas peças)
CALÇAS PRETAS, desde **2$000** réis

Esplendida collecção de fazendas especiaes para fatos em SMOKING, SOBRECASACA e CASACA.

PREÇOS MODICISSIMOS EM TODOS OS ARTIGOS, devido a todas as compras d'esta casa serem feitas a prompto pagamento.

O MELHOR BRINDE QUE OFFERECE ESTA CASA

Saldos verdadeiramente excepcionaes, sem receio de concorrencia.

Fazendas com abatimento de **500, 1$000, 1$500, 2$000** e **2$500** réis em metro, ou seja o ABATIMENTO ENORME DE **7$500** réis em CÔRTE DE FATO!!

Sendo retalhos ainda têem maior abatimento.

E' aproveitar, pois, com tão enormes descontos ninguem deve deixar de fornecer-se d'estas fazendas, para seu uso, ou para brindar alguem nesta occasião.

N. B. — Toma-se inteira responsabilidade pelo bom côrte e acabamento de todas as confecções executadas nos ateliers d'esta casa.

GRATIS

Para tornar conhecida a nossa casa em Portugal, faremos as pessoas que quizerem enviar-nos, uma photographia qualquer, **UM RETRATO ARTISTICO DE TAMANHO NATURAL ABSOLUMENTE GRATIS**, no prazo de 8 dias; sob a condição de recommendar nossa casa depois da recepção do retrato gratuito. Não ha obrigação de comprar um quadro ou qualquer outra coisa. A photographia modelo será devolvida intacta com o grande retrato.

SOCIEDADE CONTINENTALE, de Retratos Modernos, Dept. (1). 1.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Univeral de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

PALHA DO ALEMTEJO

7 VENDE-SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.os 48 e 50

5 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

4 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

AVISO

3 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande, Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

NUMERO 6:104 — SABBADO 5 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Excellencias da cidade de Coimbra

Excerpto de um livro inedito do seculo XVII

Na rica e preciosa collecção de manuscriptos da Bibliotheca Publica Eborense, existe um livro curioso que, mencionado apenas pelos sabios eruditos irmãos Barbosas, merecia ser de outro modo conhecido na litteratura portugueza. Tem elle por titulo — *Vida e morte do heroe D. Affonso de Castello Branco, bispo de Coimbra, conde de Arganil e senhor de Coja, governador d'estes reinos em tempo dos Filippes* — e no fundo do frontespicio a seguinte nota: — *E' original de seu auctor João de Almeida Soares.* Considerou-o tambem original o sr. Rivara, pois transcreveu esta nota ao pé da indicação do manuscripto no respectivo inventario.

O livro da vida e morte de D. Affonso de Castello Branco, é dividido em vinte e tres discursos ou capitulos precedidos de um prologo. Nem a erudição, que é por demasia enfadosa, nem o estylo, em geral mau e incorrecto, recommendam esta obra; mas sim as numerosas noticias que seu auctor colligiu, e que, por se referirem a um homem grande, que de sua caridade e generosos sentimentos deixou tantas e tão claras provas, são de verdadeiro interesse para todos, e em particular para os que quizerem illustrar-se na historia dos monumentos, collegios e outras instituições conimbricenses, por parte das quaes deveram não pequenos beneficios á prodigalidade e sabia administração d'aquelle virtuoso prelado. No corpo da obra abundam sobre tudo as anedoctas, posto que neste assumpto não revelou tambem o auctor grande critica, contando algumas que mais valera calar, pois sendo ridiculas e de todo o ponto inverosimeis, não contribuem senão para a quebra da dignidade d'aquelle de quem se escreveram e descredito do escriptor.

Todavia, apesar de taes defeitos, com razão lamentou D. José Barbosa, nas memorias do Collegio Real de S. Paulo da Universidade de Coimbra, que o manuscripto de João de Almeida Soares estivesse *perdido ou occulto com indigna avareza.* E hoje temos ainda que sentir, que nem de seu auctor fizesse a mais pequena menção o sr. Innocencio Francisco da Silva no *Diccionario Bibliographico.*

Da *Bibliotheca Lusitana* extrahimos a seguinte noticia de Soares, unica de que temos conhecimento:

JOÃO DE ALMEIDA SOARES — natural da cidade de Coimbra, filho decimo e posthumo de seu pae Manoel d'Almeida Soares. Estudou na patria as letras humanas e direito cesareo, em o qual depois de receber o grau de bacharel, exercitou com applauso de sua sciencia o officio de patrono de causas forenses em Lisboa, sendo advogado da Casa da Supplicação. Cultivou as musas com felicidade, os preceitos da oratoria com elegancia, merecendo grande elogio dos collegas da Academia dos Singulares, da qual foi alumno, pelo genio jocoso e festivo de suas composições. Morreu em Lisboa a 8 de Março de 1664, quando contava 50 annos de edade. Jaz sepultado na egreja de Santa Justa. Compoz:

Oração recitada na Academia dos Singulares em 23 de Dezembro de 1663. Sahiu no 1.º tomo das Memorias da Academia a pag. 539.

Vida e morte do Bispo Conde D. Affonso de Castello Branco. (a)

Laurea Conimbricense, dedicada a D. Pedro de Menezes, conde de Cantanhede. — 4.º manuscripto.

Advertencia e documentos politicos a um seu sobrinho.

Penhasco confuso. Obra tragica.

Vida do auctor. — Escripta por elle. Obra jocosa. — Manuscripto.

A. F. SIMÕES.

DISCURSO 7.º

Despachado para Coimbra, se alegrou D. Affonso, não por subir, que só ao céu o queria fazer, mas por se ter creado naquella cidade, onde passara a edade juvenil. E nada d'isto era necessario para o affeiçoar, porque o póde ella fazer ao mais mimoso da côrte de Hespanha, que, se por natural não fôra suspeito, dissera d'ella o que a muitos ouvi com terem menos conhecimento; mas cessarei o proposito com aquella grandeza que lhe dão os que escreveram das do mundo, dizendo que das quatro partes de que elle é composto, o melhor é Europa; e o melhor da Europa, Hespanha; e o melhor de Hespanha, Portugal; e o melhor de Portugal, Coimbra.

«Vejo que se queixam meus naturaes de passar por ella tão depressa, merecendo sua bizarria muitos vagares, mas respondelhes com o receio da nossa nação portugueza, de quem é propriedade ter mãos livres para pelejar, e atadas para escrever. Só ao pé da lettra, sem ornato nem encarecimento, lhe farei a planta, e com isto se darão por satisfeitos; e juntamente não fôra do sentido, porque como D. Affonso é o assumpto e elle foi o seu jardim e a sua côrte, bem fica descrever-lhe primeiro o sitio onde está.

Coimbra, primeira corôa d'este reino e segunda cidade d'elle, fundou Hercules Thebano; (a) Pedro de Mariz e todos os que d'ella escreveram e affirmam, e se deixa vêr d'aquelles versos que estão em uma de suas torres, no portal junto ás ameias, dos quaes não pude lêr senão o primeiro, que diz — *Herculea fundata manu quinaria turris,* e o mostra o nome que hoje seus campos conservam, que sendo chamados dos plebeus campos do Bolão, dos cortezãos e bem entendidos se chamam campos herculeos.

(*Continua*).

(a) Presumimos que este livro foi escripto em 1638 porque ainda que não tenha data, lê-se no prologo o seguinte — «Não me obrigou interesse algum, que o não tive, mas zelo da patria, que tendo filhos de tanto talento, e sendo mãe das sciencias, não haver um em vinte e tres annos que escrevesse a vida de um prelado a quem ella está tão obrigada.» — Ora, tendo fallecido o bispo D. Affonso no anno de 1615, se accrescentarmos a estes aquelles 23, a que se refere o auctor, teremos 1638.

(a) O auctor crê ou finge crer na origem fabulosa da cidade de Coimbra. Era da escola de Frei Bernardo de Brito, que de poucos annos o precedera.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

PRELADO DIOCESANO

O sr. bispo conde, D. Manuel Correia de Bastos Pina, completamente restabelecido da longa e grave enfermidade que teve, acaba de fazer imprimir o agradecimento que em seguida publicamos.

Muito estimamos que o illustre prelado esteja novamente entregue aos labores do seu elevado cargo, e mais uma vez, e com grande satisfação, o felicitamos, pelo seu completo restabelecimento.

Aprouve a Deus Nosso Senhor que fossemos visitado por uma longa e grave doença, que por algumas vezes nos teve ás portas da morte, sem duvida para experimentar a nossa fé e resignação christã; grande porém foi sempre a esperança que tivemos nas muitas promessas feitas por Nós, por nossa familia e por muitos dos nossos amados diocesanos á Santissima Virgem, e muita a confiança que depositámos na eminente pericia e nunca esquecido zelo dos distinctissimos Facultativos e Lentes da Universidade, Senhores Doutores Daniel Ferreira de Mattos e João Jacintho da Silva Correia.

E agora que a Providencia Divina quiz que regressassemos da nossa casa de Carregosa, onde fomos convalescer, ao governo da nossa Diocese, principiamos a fazer, como era dever nosso, algumas visitas de agradecimento pelo muito que todos se interessaram por Nós, a principiar pelo nosso Ill.mo e Rev.mo Cabido, que nos commoveu até ás lagrimas, com o sumptuoso *Te Deum,* que celebrou pelas nossas melhoras, e a que vieram assistir de perto e de longe tantos dos nossos R. Parochos, e grande infinidade de pessoas de todas as classes sociaes, Nós sentimos não podermos entrar em todas as casas d'esta nossa cidade episcopal, ainda as mais pobres, para significarmos a todos quanto lhes somos agradecido, pois que ainda agora, quando passamos pelas suas ruas, nos dão evidentes signaes de satisfação pelas nossas melhoras.

Mas, não nos sendo isto possivel, pedimos a todos que nos desculpem, e que não levem a mal a falta de visitas nossas, porque estão todos no nosso coração do mesmo modo para a vida e para a morte.

E quanto não deviamos alongar aqui tambem o nosso agradecimento, não só para muitas pessoas da nossa querida Diocese, mas tambem para muitas outras de muitas partes do Paiz, e até para algumas de fóra d'elle, embora sem merecimentos alguns nossos?

A Sua Magestade El Rei, a Sua Magestade a Rainha, a Sua Magestade a Senhora D. Maria Pia, a Suas Altezas, e a tantas pessoas da sua côrte, e a muitos dos seus Ministros, e outras pessoas d'aquella cidade, renovamos aqui de novo os nossos agradecimentos, e constante gratidão: — á Ex.ma Nunciatura Apostolica nesta Côrte, que tantas bondades se dignou de ter para comnosco: — aos nossos R. Parochos e seus freguezes pelo muito que pediram por Nós em muitas das suas cidades, villas e aldeias: — aos conventos da nossa Diocese, onde eram constantes as orações em nosso favor: — e finalmente aos nossos queridos e muito estimados visinhos e patricios de Carregosa, de Oliveira d'Azemeis e mais terras circumvisinhas, pelo muito que uns pediram por Nós na nossa Capella da Senhora de Lourdes, e pelo que outros fizeram na nossa volta pela primeira vez á nossa casa, e pela extrema bondade com que a Ill.ma Camara e muitas outras pessoas alli os acompanharam.

Consignamos aqui a todos de novo as profundezas da nossa gratidão e reconhecimento; e nos poucos dias de vida que a Providencia Divina ainda nos conceder, jámais deixaremos de pedir por todos com aquelle fervor que o nosso coração exige, e que não podemos deixar de ter para quem tanto nos tem captivado.

Coimbra, 19 de Dezembro de 1906.

✠ MANUEL, *Bispo Conde.*

Algumas noticias da livraria

do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

I

Conjunctamente com noticias varias muito curiosas e eruditas tenho nas cartas do chorado amigo muitas referentes a livros adquiridos para a sua livraria selecta.

Estive em sua casa; mas não cheguei a conhecel-a toda; porque ao tempo ainda a não tinha collocada nas estantes respectivas. Tão curiosas me parecem estas cartas por noticiosas, que por bem entendo eu extractal-as em beneficio dos leitores amantes da boa litteratura classica e satisfação de muitos amigos que teve e dos discipulos, que subsistam em elevadas posições sociaes. Releve-se-me o publicar em trechos das que se me referiram.

Em 11 de Outubro de 1894 escreve elle: «Tenho adquirido alguns livros, e entre elles o *Regimento do Santo Officio,* 1.ª edição, impresso em 1613, fol. Parece que o livro é muito e muito raro: custou-me 8$000 réis.

O Martins de Carvalho no n.º 4:891 do *Conimbricense* diz que fiz boa compra; por que em Coimbra não havia exemplar algum.

Em tempos passados, pela extincção da Inquisição, ficou um exemplar em poder do padre Bernardo Antonio Pereira, que fôra notario do Santo Officio. Elle julga, com bons fundamentos que o dito exemplar fôra para Braga; e não se engana; mas já lá não está; porque é esse mesmo o exemplar, que ultimamente adquiri. A Bibliotheca do Porto tambem não tem o livro... (1)

Aqui tenho em grande e merecida estimação entre muitas e muitas obras do mesmo auctor (A. F. B.) as *Viagens na minha livraria* e os *Infantes portuguezes.* As obras de meu compadre já formam uma importante secção de qualquer livraria, e os competentes lhes dão a merecida estimação, e mais ainda os que sabem por que modo e com quanto trabalho tem alcançado meu compadre tanta cultura para o seu espirito. Com taes monumentos fica segura no futuro a boa memoria de meu compadre. Peço lhe que acceite os parabens, que lhe dou sem lisonja; e lhe desejo larga vida, que assim se emprega em obras de muita utilidade.

D. Fernando, o infante santo, foi alcaide mór de Elvas. Eu vi a carta da nomeação do alcaide, que lhe succedeu; entretanto as chronicas nada dizem a tal respeito. Com respeito a este infante tenho aqui na livraria uma chronica escripta ou reformada por Jeronymo Ramos. Tenho tambem *Historia de los dos religiosos Infantes de Portugal, por Fr. Hieronymo Roman.* E' em dois volumes, impressos em Medina del Campo, 1595. O 1.º vol. d'esta obra trata exclusivamente do infante santo. Entretanto sobre o assumpto ha uma obra moderna, que nunca encontrei. Sahiu da penna de Fr. Fortunato de S. Boaventura. O titulo da obra é assim: *Summario da vida, acções e gloriosa morte do senhor D. Fernando* etc., etc. E' a traducção de um manuscripto latino, que está guardado na Bibliotheca Vaticana. A impressão foi feita em Medina em 1836, no qual anno eu narrei.

Hontem chegaram aqui mais alguns livros, entre os quaes

(1) A de Evora, tinha-o até ha poucos annos.

aponto os dois seguintes, que me parecem muito raros:

1.º Rimas varias de Antonio Alvares Soares. Lisboa, 1628, 8.º de 72 folhas numeradas pela frente. O auctor era Hebreu.

2.º Dos privilegios e prerogativas que o genero feminino tem por direito commum e ordenações do Reyno mais que o genero masculino. 1557, frontispicio gravado, com 110 paginas impressas a côres, preto e vermelho, 4.º. E' magnifico exemplar, não tem o logar onde foi impresso, nem apresenta o nome do auctor, que dizem ter sido Ruy Gonçalves.

Este exemplar já esteve em mãos, que o estimavam, pois lhe fizeram uma rica encadernação. (2)

Evora. B.

(Continua).

(2) Lembro que lhe disse que o auctor tem no fim o nome. A Bibliotheca de Evora tinha-o.

Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco

Concluimos hoje as notas biographicas respeitantes ao sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, ultimamente fallecido.

Por portaria de 17 de Agosto de 1855 foi louvado na qualidade de delegado do procurador régio da comarca de Arganil, *pelo zelo e perseverança com que se tem havido na perseguição dos ditos criminosos* (os tres Brandões), *com a fuga dos quaes se restabeleceu a segurança publica na Beira Alta*, e se dissipou o terror, que *elles haviam incutido aos povos com seus maleficios*.

No celebre processo crime contra João Brandão, a ultima promoção do sr. dr. Henriques Secco, acha se escripta a fl. 180, em 26 de Junho de 1855.

A camara municipal de Arganil sabendo da transferencia do delegado sr. dr. Henriques Secco, dirigiu a Sua Magestade uma representação altamente honrosa para aquelle magistrado, que é do theor seguinte:

« *Senhor* — A camara municipal de Arganil tinha determinado reunir se hoje em sessão extraordinaria, para submissamente e com a maior instancia e em nome do bem publico e das mais urgentes necessidades do concelho e da comarca, supplicar a Vossa Magestade a graça de nomear para o logar que suppunha vago de juiz de direito d'esta comarca, o actual delegado o bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco, que suppõe nas circumstancias de ser promovido, por juntar á antiguidade de serviços, um mui distincto merecimento pessoal comprovado nesta comarca pelo zelo, coragem, dedicação e intelligencia com que tem promovido e conseguido a boa administração da justiça, e a punição dos crimes, o que ha tido um effeito moral admiravel e uma influencia o mais salutar para a manutenção da ordem e tranquilidade publica, e para a segurança das pessoas e da propriedade, (além do grande serviço que elle fez ao publico e ao fôro com a sua preciosa obra que intitulou *Manual de orphanologia pratica*, publicado neste anno): sendo este digno magistrado o unico, que a camara julgava habilitado para desempenhar as arduas funcções de juiz de direito nas circumstancias especiaes em que se acha esta comarca, pelo conhecimento que a pratica e o manejo dos negocios lhe tem dado das mesmas circumstancias e pela sua natural coragem e decisão. Sabendo porém hoje a camara, que o seu requerimento já não iria a tempo por se achar o logar provido, desde 20 de Novembro, em outro candidato, julga comtudo, que deve aproveitar a occasião de pagar uma divida sagrada, dando perante Vossa Magestade um solemne testemunho do alto apreço que faz das eminentes qualidades e transcendentes serviços do habilissimo delegado Francisco Henriques de Sousa Secco, e da sua satisfação e reconhecimento pelos immensos beneficios que este concelho e comarca d'elles estão auferindo.

Digne-se Vossa Magestade receber benignamente esta manifestação expontanea dos sentimentos da camara municipal de Arganil, e tambem de varias pessoas distinctas, que achando se nesta villa, e em tal conjuncção vieram á camara pedir licença para terem tambem a honra de assignarem. — Arganil em sessão extraordinaria de 15 de Dezembro de 1854. — *(Seguem se 33 assignaturas).* »

Quando o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco foi transferido de Tondella para Louzada, os povos d'aquella comarca dirigiram lhe uma mensagem de despedida em 19 de Setembro de 1863, concebida nos seguintes termos:

« Os habitantes da comarca de Tondella abaixo assignados, tendo noticia da promoção do seu digno juiz de direito Francisco Henriques de Sousa Secco, d'esta para a comarca de Louzada, vêm por este meio significar o seu sentimento e pezar pela ausencia de um magistrado, que no espaço de dois annos soube distribuir justiça com a intelligencia, rectidão, honradez e probidade, propria do seu nobre caracter e da elevada missão de que se achava investido.

« Se, como funccionario publico, soube conquistar a verdadeira estima de seus administrados, não adquiriria elle menos sympathia e affeição como particular, pelas maneiras delicadas e urbanas com que, sem distincção de classe, a todos acolhia.

« Sirva, pois, de gratidão e reconhecimento este publico testemunho do subido apreço em que os signatarios tiveram sempre as qualidades e merecimento do sr. dr. Secco, de cujo digno funccionario coube a acquisição aos bons habitantes da comarca de Louzada, os quaes não pódem deixar de bemdizer do seu novo e honrado juiz. »

(Seguem-se 152 assignaturas).

Como dissemos no primeiro artigo biographico relativo ao sr. dr. Henriques Secco, a camara municipal de Thomar mandou tambem lançar na acta da sua sessão de 22 de Dezembro de 1876 a expressão do seu sentimento pela sahida de s. ex.ª d'aquella comarca, por effeito da sua aposentação, acta que não publicamos por já a havermos transcripto no primeiro artigo referido.

Uma nota curiosa. — Quando o sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco chegou á Louzã em Julho de 1846, para tomar posse do logar de delegado do procurador regio, encontrou a comarca num tal estado de anarchia, que teve duvidas em receber a posse das auctoridades em exercicio.

O caso foi, que em Julho de 1846, ou um pouco antes, o povo da Louzã amotinou-se, depoz o juiz, o delegado e dois escrivães, e para o logar d'estas auctoridades nomeou e investiu individuos do seu agrado.

O sr. dr. Secco, em presença d'estes acontecimentos, recusou-se a receber a posse, e levou o caso ao conhecimento do presidente da Relação do Porto, e consultou o procurador regio perante a mesma Relação, que em officio de 28 de Julho de 1846 lhe indicou as auctoridades legitimas que lhe poderiam conferir a posse, em harmonia com a circular de 20 de Junho do mesmo anno.

Tomada a posse legitimamente, fez entrar a comarca na normalidade legal.

Com este incidente iniciou o sr. dr. Secco a sua carreira na magistratura.

Correspondencia de Lisboa

O Novo Anno — Que o anno em que ha poucos dias entrámos, seja o mais feliz e decorra o melhor possivel para todos os leitores do *Conimbricense* e, em especial, para os que me dão a honra de ler as minhas mal alinhavadas cartas, são os fervorosos votos que eu faço ao encetar a de hoje.

Em especial para os que me lêem disse eu, porque bem o merecem pelas estopadas que ás vezes me aturam — *modestia áparte* — e pelas caturrices com que quasi sempre os entretenho nestas aliás despretenciosas chronicas.

Os meus votos pelo feliz 1907 são extensivos ao illustre director do jornal, meu excellente e querido camarada de lettras, herdeiro do nome glorioso do homem que foi modelo de jornalistas e espelho de consciencias e de caracteres.

Cumprido este dever, passemos a outro assumpto.

A instrucção obrigatoria — Póde, á primeira vista, parecer que não é assumpto de interesse immediato, por ter sido muito debatido e repisado; mas é tal; — é assumpto em que nunca é de mais tocar; assumpto que, se interessa principalmente a nós todos que vivemos de lettras e de jornaes, não interessa menos á economia, ao progresso e ao desenvolvimento da nação.

E, agora, que os altos poderes legislativo e executivo estão empenhados em tantas reformas necessarias, que a opinião publica reclama e applaude, bem podia o parlamento reformar a lei do ensino obrigatorio de um modo efficaz, estabelecendo essa obrigatoriedade de um modo indirecto para os chefes de familia e para os adultos, e estimulando directamente as creanças por meio de premios e de beneficencia escolar, já iniciada, é certo, mas com frouxos resultados por emquanto.

Bem se sabe, ou deve saber se que a instrucção obrigatoria é mais do que difficil na actual conjunctura, é quasi impossivel, mas as difficuldades poderão ir a pouco e pouco abrandando se até que, sob a influencia dos primeiros resultados, e sob o seu impulso, os segundos e mais notaveis se vão obtendo successivamente.

A complexidade do regimen obrigatorio da instrucção é obvia, quando consideramos que são multiplas as imposições da lei. Ella obriga os professores a trabalharem e a serem zelosos; obriga os inspectores a serem assiduos, obriga as auctoridades civis a conhecerem a boa ou má direcção do ensino, dentro da sua circumscripção administrativa; obriga os paes de familia e os tutores a mandarem os filhos e pupillos á escola; obriga, finalmente, as creanças a serem attenciosas e doceis.

Obriga a muita coisa e, afinal, o que se tem visto é que não obriga a coisa nenhuma, por muitas circumstancias que seria ocioso enumerar e principalmente por esta: — por deficiencia de escolas.

Um distincto professor ao qual estas questões de ensino preoccupam mais do que receber os seus ordenados simplesmente, como se dá com a maior parte do professorado, dizia ha pouco, e com toda a razão, que cumprindo-se a rigor a lei que possuimos, muitas familias ficam fóra da sua alçada, por não haver para ellas estabelecimentos onde o ensino seja ministrado dentro da área, além da qual toda a obrigação cessou. E diante de tal obstaculo, nenhum recurso ha senão a boa vontade dos paes de familia. E para ella se deve appellar.

Não obstante ser um titulo illusorio, o da lei que obriga a todos á instrucção, não obstante ser aquella lei, por emquanto, a d'uma semi-obrigatoriedade, não ha razões para a julgar de mais e é louvavel o intento de quem a creou.

A sua existencia e ainda mais a sua estada permanente á vista dos fiscaes e exequentes da instrucção, bem como dos indifferentes á mesma, hão de produzir, a pouco e pouco, os seus effeitos; mas um ponto ha que não deve ser perdido de vista, attento um natural sentimento de egoismo que domina, e hoje talvez mais do que nunca, o coração humano: — é o premio ou a remuneração pelos *sacrificios* que possa trazer o recebimento da instrucção; e que muitas vezes traz.

Do lado da creança, em muito pouco existe um estimulo; uma simples curiosidade que a escola lhe faça despertar na alma, a expectativa d'uma pequenina offerta, e até, — fraqueza da alma humana — um vislumbre de elogio. Tudo a estimula, especialmente a novidade, e por isso, a variedade.

Mas nem só á creança é preciso estimular. O ideal seria que os paes tivessem a certeza de que fosse dada aos filhos instruidos uma garantia qualquer do Estado e ainda melhor, que elles proprios, os paes de filhos sabedores das primeiras lettras, gozassem de certas immunidades e regalias, negadas aos recalcitrantes da instrucção. Havia isto de influir no animo de muitos, senão de todos os que se furtam a enviar ás escolas os que a natureza collocou sob o seu dominio.

Podia ir-se mesmo até privar os analphabetos e os paes ou tutores d'esses, dos seus direitos civis e politicos; impedir os analphabetos a remissão do serviço militar, augmentando-lhe até o tempo de serviço (ou diminuindo o para os que soubessem lêr) não permittir a emigração para paizes estrangeiros, etc. Seria talvez um expediente mais efficaz para a extincção do analphabetismo, do que as penalidades e imposições vigentes que se não cumprem nem pódem cumprir de modo algum.

Para que os cidadãos cumpram o dever civico de mandar os filhos á escola, que o Estado lhe promette gratuitamente, é mister que este se desempenhe tambem satisfatoria e cabalmente do seu dever tutelar, tornando aquella promessa uma realidade e não um euphemismo, como succede em grande parte, senão na maioria das freguezias do paiz, onde a escola está tão longe que o beneficio intellectual do ensino ficaria completamente annullado pelo cansaço physico de uma caminhada de ida e volta superior ás forças do alumno. Em innumeros logares essa caminhada é de kilometros; em muitos, é de leguas, leguas de serra ou de charneca, em estradas ou por caminhos que a invernia converte em tremedaes intransitaveis. Como executar a lei a rigor?

Embora a beneficencia escolar comece a organisar-se no paiz com certa boa vontade e proveito, a maior parte dos filhos da nossa população rural anda mal vestida, mal calçada e mal alimentada. « Emquanto, pois, a obra da beneficencia escolar, rigorosamente apoiada pelos governos, não constituir uma organisação efficaz e geral, o conflicto entre a miseria e a frequencia resolver-se ha sempre contra esta, deixando a escola deserta. »

Assim fallava recentemente, numa conferencia publica, um dos nossos mais abalisados pedagogos.

Resumindo as nossas considerações, podemos asseverar que o analphabetismo entre nós tem, com effeito, uma razão de ser verdadeiramente complexa, que se compõe de diversas determinantes, a saber: a falta de escolas, em relação á população escolar, a imperfeição do systema pedagogico; a pobreza das creanças das classes populares, urbanas e ruraes; e a fórma obnoxia e contraproducente em que foi moldada a obrigatoriedade do ensino, imposto em uma lei a que ninguem obedece e cujas penalidades ninguem applica aos infractores, pois que na realidade são inapplicaveis.

Honrar-se hia o governo e o parlamento que procurasse prover de remedio efficaz os males de que padece entre nós a instrucção.

Quererão os actuaes poderes executivo e legislativo ser esse governo benemerito e esse parlamento de immorredoura memoria?...

E porque não?

Lisboa, 3 de Janeiro.

A. B.

173 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou provenencia dos nomes das nossas povoações

(Continuação)

V. *Zezere (Santa Marinha do)* — longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 2:119 e 2:129, onde mencionei aquelles meus dois bons amigos, por serem ambos filhos benemeritos da dita parochia.

Finalmente no oitavo dia da viagem fui da nobre casa do *Erredal* para a minha *Penajulia* — ou antes para a minha pequena povoação da *Corraceira*, na extremidade leste da tão mimosa, como espaçosa freguezia da *Penajoia* — decantada *terra das cerejas* — concelho de *Lamego*, — na margem esquerda do *Douro* — mesmo em frente das *Caldas do Mollelo*. (1) — distando a dita povoação da *Corraceira* 11 a 12 kilometros da nobre casa e quinta do *Erredal* supra.

(1) Vejam-se os meus pobres folhetins 66 e 71.

Toda a viagem pouco me incommodou — nem mesmo as 12 legoas de mau caminho que transpozemos no 7.º dia de *Baltar* ao *Erredal*. Recordamo nos até com saudade de alguns episodios d'ella. Ahi vae um que nos fez rir a valer!

Quando sahimos de *Coimbra*, o tempo estava humido e entre a *Mealhada* e *Agueda*, não havendo ainda estrada a *macadam*, tivemos de transpôr com os pobres gericos um grande atoleiro, de 20 metros talvez de comprimento.

Eu logo suppuz que algum dos 4 cahiria ao charco, pelo que, indo na frente da caravana, fui picando o meu gerico e bradando-lhe para o animar.

Transpuz felizmente o atoleiro sem naufragio e fiz alto para ver a sorte dos meus companheiros.

*

Dois d'elles fizeram a travessia com felicidade tambem, mas o 4.º e ultimo — o tal *Coutinho*, appellidado em *Coimbra grão turco*, por ser bastante alto e usar grande cabelleira e um bigode tambem muito grande, muito aspero, hirto e desgracioso, — *naufragou!*...

Ia embrulhado em um cobertor, na falta de capa melhor, para se abrigar da chuva, — e dormitando no couce da caravana, por ser muito indolente, deixando o gerico á vontade. — Foi este andando como poude, mas, indo a meio do lodaçal, tombou, ficando o pobre *Coutinho* enterrado no lodo até o pescoço e com uma perna debaixo do gerico.

Só então acordou e principiou a berrar e gritar, chamando o conductor do gerico.

*

O rapaz demorou se, porque, para fugir do atoleiro, contornou o, seguindo por um monte proximo. Entretanto o gerico, fazendo esforços para se levantar, sacudia fortemente e constantemente a cabeça e as grandes orelhas, atirando com ellas pazadas de lôdo contra o rosto do pobre *Coutinho*, que mal podia gritar! Ficou em misero estado com a boca, o rosto, os grandes bigodes e a cabelleira cheios de lôdo, bem como a roupa toda e o cobertor que o embrulhava e lhe servia de capa.

Quando sahiu do atoleiro — *cortabat fios almae!*...

Eu ri tanto, tanto, que fiquei suffocado!

*

Fui andando e só passados alguns minutos desabafei com estridentes gargalhadas.

Os outros companheiros tambem riram *a valer* — e continuámos a rir até grande distancia, porque o *grão turco* e o seu burro ficaram todos litteralmente *cobertos de lama!*...

Eram assim as viagens naquelle tempo. — Eu ainda tenho saudades do tal episodio da *lamarada*, mas o pobre *Coutinho* deu ao diabo o gerico, o *atoleiro* e a cardada!...

*

Como dissemos, fazia tambem parte da caravana o nosso contemporaneo, ainda caloiro — *Augusto Cesar Elmano da Cunha e Costa* — filho d'*Agueda*, que depois se formou em *Direito* e foi muitos annos tabellião e advogado em *Lisboa*.

Em *Agueda* levou nos para a sua casa e apresentou nos á mãe, uma excellente senhora que muito nos penhorou e obsequiou durante dois dias — a mim e aos meus dois patricios — *Almeida* e *Coutinho*.

Na noute do primeiro dia da hospedagem convidou s. ex.ª para a sua casa algumas senhoras visinhas, entre ellas uma irmã e duas interessantes filhas.

*

Passámos deliciosamente aquella noute rindo, palestrando, cantando e dançando com as ditas senhoras, todas muito sympathicas e muito amaveis, — e com duas meninas da casa, irmãs do *Elmano*, tambem muito interessantes, muito lindas e muito amaveis, mas terminou a *soirée* com uma sensaboria, a que eu muito involuntariamente dei causa.

Tendo os meus companheiros recitado algumas poesias, lembrei me eu de recitar uma que pouco antes lêra em um jornal, tendente a inspirar no publico animo contra a *colera*, epidemia que então grassava e nos obrigava a deixar *Coimbra*.

*

Eu gostei da tal poesia, porque, além de ser muito linda, conjurava o desanimo, predisposição que em tal conjunctura todos deviam evitar, como instantemente recommendavam os facultativos e a imprensa.

Já decorreram 52 annos e eu já completei os 74, mas — se bem me recordo — a tal poesia era pouco mais ou menos a seguinte.

Desculpem os lapsos, porque cito de memoria.

Eil a:

Dizem que a peste ahi está,
Que sem cautellas irá
Tudo raso!...
Mas da peste a face adusta
Não me importa nem me assusta
Nenhum caso!

Sem cidreira nem macela,
Sem receita com chancella
Morrerei?
Quando arquêa os sobrolhos,
Bem me matam certos olhos
Que eu cá sei!...

Pedro A. Ferreira.

(Continua).

O Conimbricense de 5 de Janeiro de 1907

Saude e Felicidade

Elvira Martins.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d' idade, tanto é tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de sêr o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, pois, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso, e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente usam ao de bacalhau.

Este esplendido producto só se póde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa a genuina!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Sessão camararia — Como nos demais annos, a sessão camararia d'hontem, foi presidida, quando se procedeu á eleição do presidente e vice-presidente, pelo vereador mais antigo, que, neste biennio, é o sr. João da Cunha.

Procedendo se ao escrutinio, verificou se que tinham sido eleitos por unanimidade, o que demonstra a consideração em que são tidos, respectivamente, presidente e vice-presidente, os srs. drs. Marnoco e Sousa e Silvio Pellico.

— A vereação tomou conta, em seguida, d'um officio do concessionario da illuminação electrica, que perdera o deposito, reclamando o excesso da importancia que depositara em acções, as quaes, vendidas em Lisboa pela vereação transacta, renderam mais do que um conto de réis, que, nos termos do contracto, perdera pela renuncia que d'elle fizera. A camara resolveu deferir.

— Tendo cahido um dos pilares do novo mercado, quando se procedia á collocação da cobertura metallica, a companhia arrematante officiou á camara, fazendo vêr a sua pouca segurança.

Pedido e sendo presente o parecer do engenheiro municipal, sr. Antonio Heitor, concluiu a camara que a culpa tinha partido dos empregados da empreza que não procederam convenientemente ao assentamento das vigas para a cobertura metallica.

— Pelo vereador sr. Victor Feitor, foi participado que, como representante da camara, tinha assistido á sympathica festa promovida pelo *Coimbra Club*.

— Resolveu se mandar elaborar o orçamento para o concerto da estrada que liga esta cidade com Eiras, e a da estrada de ligação da Abrunheira com a estrada real.

— Despacharam se diversos requerimentos para a construcção de diversas obras e para subsidios de lactação.

Anniversario jornalistico — Entrou no 15.º anno da sua publicação o nosso collega *A Folha de Beja*, orgão do partido regenerador do districto de Beja.

As nossas felicitações.

Os Reis Magos — Realisa-se hoje uma parodia, por tres individuos de bom gosto, figurando a chegada dos tres reis magos, a qual está despertando grande curiosidade.

A entrada na cidade effectuar se-ha pela ponte de Santa Clara.

Camara dos pares — Consta que na primeira sessão da camara dos pares será apresentada uma proposta para a reforma do regimento da mesma camara. Essa reforma terá por principal objecto a regularisação do uso da palavra que ficará sujeita a um regimen similhante ao que vigora na camara dos deputados.

Nomeação — Foi nomeado 3.º pharmaceutico do quadro da India, o nosso patricio sr. Alfredo Tinoco.

Muitos parabens.

Theatro Principe Real — A companhia dramatica que está representando neste theatro dará hoje um espectaculo, seguindo para Leiria, dando alli dois espectaculos, ámanhã e na segunda feira.

— Continuam sendo muitissimo procurados os bilhetes para a recita do activo emprezario do nosso theatro, sr. Santos Lucas, que, como noticiámos, se realisa num dos primeiros dias da 2.ª quinzena do corrente mez, com a deliciosa peça — *Commissario de Policia*.

Sabemos que ha simplesmente 3 camarotes, restando poucos logares de plateia.

Bem hajam os que querem corresponder aos esforços do nosso amigo sr. Santos Lucas.

Concurso — O *Diario do Governo* de hontem publica um aviso da Universidade para o concurso para provimento do logar de demonstrador das cadeiras de astronomia e geodesia da faculdade de mathematica.

Club Instrucção e Recreio — Realisa se hoje nesta associação, que tem a sua séde na Arregaça, um sarau dramatico que, pelo programma apresentado, promette ser muito brilhante.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Consorcio — Realisou se na passada quinta feira o enlace matrimonial da gentil filha do considerado professor da Universidade, sr. dr. Francisco José de Sousa Gomes, a sr.ª D. Maria Brigida Bressane Perry Leite Sousa Gomes, com o sr. D. Miguel de Alarcão Sarmento Osorio, filho do fallecido sr. D. Duarte d'Alarcão, da casa das Lagrimas, que por muitos annos exerceu o cargo de secretario da Universidade.

A cerimonia do enlace foi celebrada na capella particular do antigo collegio dos Grillos, hoje Escola Academica, sendo celebrante o sr. dr. Francisco Martins, lente da faculdade de theologia, acolytado pelos srs. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, e prior da Sé Velha sr. padre José Correia Marques Castanheira.

Por parte do noivo foram padrinhos, e por procuração do sr. D. João d'Alarcão, o deão da Sé sr. dr. Prudencio Quintino Garcia, que representava tambem o sr. bispo conde, e por parte da noiva o sr. Alberto Ribeiro Perry e a sr.ª D. Maria Brigida Bressane Leite Perry.

Na *corbeille* dos noivos, via-se uma enorme quantidade de prendas de subido valor, e entre ellas, um estojo para escriptorio, outro para *toilette* e um trinchador, objectos estes de prata e offerecidos pelo pessoal da Imprensa da Universidade, que quiz assim demonstrar ao seu director o sr. dr. Sousa Gomes, a sua muita estima e subida consideração.

Contribuições — A camara municipal, na sua sessão d'hontem, tomou conhecimento do nome dos municipes que não satisfizeram no anno passado as suas contribuições camararias, o que excede, na sua totalidade, dois contos de réis, e resolveu enviar esse rol ao sr. administrador do concelho para proceder á respectiva cobrança judicial.

Lembramos aos devedores a conveniencia de mandarem satisfazer os seus debitos do anno findo, emquanto não são accrescidos com custas e sellos d'uma execução inevitavel; e lembramos egualmente aos devedores de contribuições anteriores, já relaxadas, que até ao dia 15 corrente vão ser executados todos aquelles que as não tiverem pago.

Anniversario — Passa ámanhã o primeiro anniversario do encerramento das lojas de ferragens, que, por iniciativa dos negociantes d'aquelle artigo, srs. Lotharío Lopes Ganilho e Antonio Maria Honorato Lopes, teve o seu inicio no dia 7 de Janeiro do anno passado.

Uma commissão composta dos empregados commerciaes, srs. José Donato Lopes, José da Silva, Lamartine da Silva Cardoso e Luiz Rodrigues Serrano, pede nos, para em seu nome, agradecermos aos iniciadores do encerramento a sua generosa e muito louvavel resolução, e a todos os negociantes d'aquelle ramo, a sua acquiescencia até hoje inquebrantavel.

Sarau — Deve realisar se provavelmente no dia 2 de Fevereiro, no Theatro Circo d'esta cidade, um sarau promovido pela sr.ª D. Marianna Portocarreiro da Camara, em beneficio da *Créche* de Coimbra.

Tomam parte nesta festa de beneficencia: a sr.ª D. Sarah da Motta Vieira Marques, que possue uma voz de contralto artistica e intelligentemente educada; a sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso, a mais notavel das pianistas portuguezas, filha dos srs. viscondes de Carnaxide; e o sr. Augusto Rosa, um dos nossos mais distinctos actores.

Doença — Tem estado gravemente doente, a professora official da escola primaria da freguezia da Sé Cathedral, sr.ª D. Anna de Jesus Collaço.

Recenseamento militar — Durante o mez de Janeiro devem todos os mancebos que tenham completado 19 annos de edade, apresentar se ao secretario da commissão do recenseamento militar, declarando que estão promptos para serem recenseados. Identica declaração têem de fazer seus paes ou tutores.

Os que não fizerem estas declarações, incorrem na multa preceituada na lei.

Inquerito — O sr. dr. Araujo e Gama, muito illustrado professor da faculdade de theologia da Universidade, foi incumbido pelo governo de proceder a inquerito sobre factos praticados por dois professores primarios do Porto, ultimamente exonerados de regentes de duas escolas centraes d'aquella cidade, e um dos quaes fez, em seguida á exoneração, accusações ao inspector primario da primeira circumscripção.

O sr. dr. Araujo e Gama levou como secretario o professor provisorio do lyceu d'esta cidade, sr. dr. Carlos Themudo.

Ajudante de notario — O nosso amigo sr. José da Costa Braga foi nomeado ajudante do notario d'esta cidade, o sr. dr. Alberto de Serpe Cruz.

« Sud-express » diario — Foi inaugurado na quarta feira o serviço diario do comboio *sud express*, partindo da estação do Rocio, de Lisboa, pelas 9,45 da manhã.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero dos *Echos do Liz*, semanario catholico muito bem redigido, que principiou a publicar se em Leiria.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Pela cadeia — O movimento dos presos da cadeia d'esta comarca durante o anno findo, foi o seguinte:

Entraram durante o anno 122 homens e 13 mulheres. Sahiram 107 homens e 12 mulheres.

Ficaram existindo em 31 de Dezembro, 23 homens e 1 mulher.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 380 — Dito amarello 360 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$050 a 2$060.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 2 de Janeiro de 1907. — Milho branco 420 e 440 — Dito amarello 420 — Feijão branco 710 — Dito mocho 780 — Dito pateta 700 — Dito frade 540 — Dito de mistura 550 — Dito rajado 500 — Trigo 600 e 620 — Centeio 400 — Cevada 220 — Avêa 200 — Favas 400 — Chicharos 320 — Grão de bico 600 — Tremoços (20 litros) 370 — Batatas 320 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 140 e 240 — Patos 440 e 500 — Ovos o cento 1$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 4. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 4. Libras — compra, 4$570; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 5. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Eleições — No Atheneu Commercial realisa se ámanhã a eleição dos novos corpos gerentes.

Maternidade — A exposição que o curso do 5.º anno da faculdade de medicina tenciona realisar no *Salão da palmeira*, na Sé Cathedral, em beneficio da Maternidade, não é só de photographias, como dissémos, mas tambem de pintura e esculptura.

A peça que o referido curso tem em ensaios para ser representada no Theatro Principe Real, a favor da Maternidade, deve tambem ser representada, com o mesmo fim, no theatro de S. Carlos em Lisboa, e em um dos theatros do Porto.

Mercê regia — Foi agraciado com o titulo de conde o nosso amigo e patricio sr. barão de Seixas, general de brigada do quadro de reserva.

As nossas felicitações.

Regresso — Regressou a esta cidade o habil e sympathico artista conimbricense, sr. João Augusto Machado, que, como é sabido, havia partido para Lisboa com seus filhos a fim de receberem o respectivo tratamento no Instituto Bactereologico.

Felicitamos o nosso prezado patricio pelo completo restabelecimento de seus filhos.

Premio dos cheques — O Banco de Portugal reduziu a metade o premio dos cheques. Da agencia d'esta cidade para Lisboa e Porto passou a ser o premio de 1/8 por cento, e para as outras agencias de 1/4 por cento.

ANNUNCIOS

Federação das Associações Operarias de Coimbra

AVISO

25 SÃO avisados os socios delegados e auxiliares a esta Federação a reunir se em assembleia extraordinaria, na terça feira 8 do corrente, pelas 9 horas da noite, na sala da Federação, rua Nova, a fim de ser nomeada uma commissão que, de accôrdo com a Commissão de Protesto Nacional, inicie em Coimbra trabalhos de propaganda no sentido de solicitar do governo a abolição do imposto de consumo.

Coimbra, 3 de Janeiro de 1903.

O secretario,

Joaquim d'Azevedo.

PADARIA PROGRESSO

DE

ANTONIO NUNES DA CUNHA

Rua da Sophia, n.os 48 e 50

24 O PROPRIETARIO d'este estabelecimento participa aos seus numerosos freguezes, e em geral a todos os habitantes de Coimbra, que chegaram de Lisboa as já conhecidas Broinhas do Natal. Ha tambem o Bolo Rei até ao dia de Reis. Este Bolo é especialidade do proprietario d'este estabelecimento.

Recommenda tambem o Toste doce, que tanto tem sido elogiado, e está convencido de que ninguem o fabricará melhor.

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

23 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

17 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

16 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44-1.º Telephone n.º 177.

ATTENÇÃO

15 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARREMATAÇÃO

11 A COMMISSÃO administrativa da capella do Senhor da Serra faz publico que no dia 27 de Janeiro proximo, ás 11 horas da manhã, numa das salas da Camara Ecclesiastica (Paço Episcopal), se procederá á arrematação da obra da capella-mór, sachristia e casa da administração do Senhor da Serra.

A base de licitação é de 1:511$000 réis.

Os desenhos, medições, orçamentos e condições especiaes de execução dos trabalhos e da arrematação estarão patentes no mesmo local desde as 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde, em todos os dias não santificados.

Coimbra, 29 de Dezembro de 1906.

O presidente da commissão — *Padre João Ferreira de Figueiredo Queiroz.*

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PALHA DO ALEMTEJO

8 VENDE-SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.

Aguas thermaes de Luso

7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AVISO

6 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

5 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:165 — TERÇA FEIRA 8 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 30 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Excellencias da cidade de Coimbra

Excerpto de um livro inedito do seculo XVII

(CONCLUSÃO)

As mais miudesas de sua antiga fundação são tão notorias, que seria o contal-as repetir o que está dito por tão graves auctores. Está em o meio das seis provincias de que consta este reino, como esmalte d'elle; a quantidade e circuito não é grande, mas não é menor que nenhuma, exceptuando a Babilonia do mundo, o mundo recopilado, a recopilação do universo, a insigne cidade de Lisboa. E' só um monte, que podera ser o da gloria humana, e um valle que pela gente que concorre a elle lhe dera o nome de Josaphat, se este não fôra de juiso temeroso, e o nosso de alegria aprazivel. Mas com a quantidade ser tão pouca, e a qualidade tão sobrenatural, que a vista só é um ramalhete que se fez das flôres das outras cidades, quero dizer (posto que ella é mais antiga) que o que cada uma tem por melhor em especial, é o todo d'ella. A gente é infinita, não fallando na de fóra; falla tão bem, que é exemplo nó mundo, e tanto que quando alguma pessoa em varias terras se differença em melhoria das outras dizem — *parece de Coimbra.*

Abastada necessariamente pela fertilidade de seus campos e olivaes e dinheiro que de todo o reino vem a ella, suas faldas rega o rio Mondego, chamado dos antigos Munda, que parece approvam a razão que fica atraz tomando esta parte, como melhor, pelo todo. Tem seu nascimento na Serra d'Estrella, antigamente Herminio maior.

A natureza de suas aguas é excellente, e tem a das donzellas, que recolhidas muito tempo são melhores, posto que lhes não são muito affeiçoadas, pelo mau rosto que lhes fazem. Pelo inverno tem impeto furioso, e lhe causa algum damno, ainda que pelo verão o restitue aos naturaes com o passatempo que têem nelle.

Tem edificios sumptuosissimos. O que mais alto se mostra, e lhe fica servindo de remate, é a Universidade, cujo nome por si a engrandece, vulgarmente chamada Paços de El-rei, porque o foram do rei D. João III, que o edificou. A ostentação da sua fabrica é admiravel, e a repartição de seus geraes mui accomodada; são sete de sete faculdades, em grandeza bastante, que se deixa ver pelo que alojam de gente de todas as partes. Tem mais uma sala onde se dão os graus, ornada do que para elles é necessario, mui espaçosa e perfeita; a capella real, templo ainda nos divinos digno de tal nome, secretarias, claustros, casas do conselho, meza de fazenda, jardins, cadeias, audiencia, e no alto os aposentos do senhor reitor d'ella, (adjectivo por excellencia d'aquella dignidade, que os estudantes com notavel observancia guardam, que sendo tão fidalgos e estando em suas casas não nomeiam senão — o sr. reitor). A preeminencia dos doutores, o respeito, a cortezia, verdadeiramente é um recreio da creação, onde segunda vez se fazem os homens.

Dos divinos a grandiosa e real casa de Santa Cruz — á qual parece que se fez notorio aggravo em se lhe não dar o nome de oitava maravilha, sendo que vistas as sete, como vemos esta, não ha duvida que havia de haver muita no julgar das preferencias — primeira casa e cabeça dos conegos regrantes de Santo Agostinho; o prior da qual é bispo em sendo prior; e isto não como os abbades que com mitra e bago fazem pontificaes, senão de bispado dentro da mesma cidade e fóra d'ella, como é Antuzede e outras partes (excellencia que não tem nenhuma neste reino, e entendo que nem em outros) com jurisdicção temporal, vigario geral, aljube e finalmente bispo por beneficio do invicto e devoto rei, o mimoso de Christo, D. Affonso Henriques, que foi esta casa seu palacio e é hoje sua sepultura.

O templo, se no divino coubera o peccado da inveja, só elle a dera, os officios divinos, os instrumentos, as vozes e a suavidade e concerto da musica alli está em seu ponto, que os contemplativos da bemaventurança se vão a ella consolar, considerando-a na terra.

O convento muito sabe quem o sabe todo. E' um labyrintho em que só aquelles religiosos, que são senhores d'elle, se não perdem, antes é tão certa a occasião de se salvarem, que ha religioso, naquella santa casa, de noventa annos de edade e de setenta e cinco de clausura, e está sem nunca pôr pé fóra. Que mais deserto apartado do mundo, e que mais céu retirado dos homens? De quem disse el-rei D. Filippe II, o Prudente, quando veiu a Portugal, que lhe disseram havia nelle religião, que nunca seus frades sahiam fóra: *sinto que não sejam estes os moradores do meu Escurial.*

O Geral, que elles chamam o prior d'este mosteiro, e cancellario da Universidade, primeira dignidade nella, acima da de reitor, em compensação da muita renda que se lhe tirou para os estudos.

Neste esteve frade o glorioso Santo Antonio de Lisboa; e neste estão os corpos dos cinco martyres de Marrocos, a quem se faz procissão dos homens nús em 16 de Janeiro, que muitas cidades d'este reino não crêem poder haver pela novidade da devoção.

O primeiro prior d'esta Ordem foi S. Theotonio em tempo do mesmo rei D. Affonso. Tem cento e noventa religiosos com vinte e sete criados, fóra os pagens que são doze todos moços fidalgos.

Não sei se perverti a ordem, ou fallando mais claro, errei em não pôr primeiro o forte e apparatoso edificio da Sé com sua soberba pyramide, que póde competir com as do Egypto, desapparecendo nas nuvens, tendo seu fundamento no tecto do cruzeiro, mas como as matrizes são mais avantajadas nas terras onde estão, e se sabe que aonde ha estas grandezas, não ha de ser menor a da principal egreja, passei ás outras, ainda que com razão podera ella ter queixa, sendo ennobrecida e reedificada pelo bispo D. Affonso, de quem é esta obra, não disse miudamente o estado em que elle a achou e aquelle em que a poz, mas como são obras irão adiante com as mais com que engrandecem esta cidade.

Os padres da Companhia de Jesus têem nesta cidade uma casa, que melhor podera dizer que estava a cidade nella, porque vi eu muitas villas do nome, que não tem tantos fogos, nem tanta fabrica, porém tão bem ordenada, como elles costumam em todas as partes com o exemplo do culto divino tão apurado como vemos.

A egreja, em que ainda se não disse missa, até seu edificio, leva ás nuvens o nome de Jesus, como seus filhos ao cabo do mundo sua santa fé. A perfeição dos estudos, que elles administram, podéra fazer outra Universidade, pois a ha de menos importancia.

E, por não cançar ao leitor, não especificarei o mais que ha, porque cada uma merecia seu volume e outra eloquencia: o imperial mosteiro de Santa Anna, ainda que episcopal obra do nosso bispo D. Affonso, de que adiante se fará menção; a famosa e engrandecida pobreza de S. Francisco dos menores; a presença do corpo inteiro da gloriosa rainha Santa Izabel; as memorias dos paços em que perdeu a vida a innocente D. Ignez de Castro; a admiravel ponte que atravessa o Mondego, reedificada pelo invicto rei D. Manuel de gloriosa memoria; a outra magestosa obra, emfim, de um peito que no mundo não coube, o sentido rei D. Sebastião; as religiões e composição dos frades mui modesto; as ordens bastantes em numero; porque ha sete casas de S. Francisco; quatro de Santo Agostinho; duas de S. Bernardo; duas de S. João Evangelista; uma da Santissima Trindade; outra de S. Bento; uma dos padres da Companhia; outra de S. Jeronymo; duas de S. Domingos; duas de Carmelitas; dois collegios de doutores e fidalgos que professam letras; uma inquisição, forja em que se apura a fé; e as mulheres d'esta terra ainda portuguezas. E em effeito querer relatar as maravilhas que em si encerra é o trabalho de... *(a)* que quiz contar as ondas do mar. Basta dizer que teve a D. Affonso por bispo

(*a*) Não se póde ler bem o nome que cita o auctor.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

O jornalismo em Coimbra

No anno de 1906 foram publicados ou impressos em Coimbra, pela primeira vez, os seguintes jornaes:

Revista Ecclesiastica, — *A Era Nova*, — *Echos da Mocidade*, — *O Diabo* (Numero unico), — *O Mau Creado* (Numero unico), — *A Má Creação* (Numero unico), — *A Patria*, — *Atlantida* (jornal de Coimbra, impresso em Villa Nova de Famalicão), — *O Povo Conimbricense* (Numero unico), — *Noticias da Guarda* (jornal da Guarda, impresso em Coimbra), — *O Reclamo*, — *O Correio de Coimbra* (continuação do *Marchante*), — *A Troça*, — *Caricatos*, — *No Circo*.

Actualmente imprimem-se em Coimbra os seguintes jornaes:

DE COIMBRA — *O Conimbricense*, que principiou a publicar-se com o titulo de *Observador* (1847) — *Instituto* (1852) — *Tribuno Popular*, (fusão em 1856, do *Popular* de 1854 e do *Tribuno* de 1856) — *Revista da Legislação e Jurisprudencia* (1868) — *Correspondencia de Coimbra* (1872) — *Boletim da Sociedade Broteriana* (1883) — *Resistencia* (1895) — *Boletim Bibliographico da Universidade de Coimbra* (1900) — *Folha de Coimbra* (1901) — *A Legislação* (publicada em Coimbra desde 1903) — *A Jurisprudencia dos Tribunaes* (1903) — *O Correio de Coimbra* (continuação do *Marchante* que principiou em 1904) — *Arte & Vida* (1904 (constando que termina com a publicação do n.º 12) — *Estudos Sociaes* (1905) — *Revista Ecclesiastica* (1906) — *Reclamo* (1906) — *A Troça* (1906) — *Caricatos* (1906) — *No Circo* (1906).

DE FÓRA DE COIMBRA — *Jornal de Sciencias Mathematicas e Astronomicas*, do Porto (1877) — *Boletim das Bibliothecas e Archivos Nacionaes*, de Lisboa (1902) — *Annaes da Saude Publica do Reino*, de Lisboa (1902) — *Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto* (1905) — *Noticias da Guarda*, (1906).

Total dos jornaes actualmente impressos em Coimbra, 22.

Algumas noticias da livraria

do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

II

Compunha eu 1896 um romancinho historico *A Monja de Cistér*, livro *para poucos*, como me escreveu depois de impresso, um amigo desde Coimbra, o sr. Annibal Fernandes Thomaz; e porque eu nelle me referia a Elvas, Santa Clara veiu logo, ao sabel-o, em meu soccorro, com muitas noticias historicas. Em 22 de Agosto d'aquelle anno escreveu-me elle:

«As notas historicas que tenho remettido a meu compadre, porque serão menos vulgares, tendem unicamente a informal-o do assumpto, que segundo me disse, será tratado numa nota; mas peço a meu compadre que não faça referencia ás mesmas: aproveite o que lhe servir, dê-lhe a redacção que entender, e faça-lhe a critica, que o seu juizo lhe suggerir; pois é certo que os documentos em historia, são tudo, e prestam-se ás vezes a differentes interpretações, não sendo sempre possivel apurar a verdade de tempos tão remotos. Mas creia meu compadre que o seu livro tanto mais valerá, quanto mais abundante fôr de noticias historicas desentranhadas dos pergaminhos já muito sumidos da antiguidade; os factos que o escriptor apresenta, sendo muito velhos, tornam-se novidades; e artisticamente alterados pela imaginação viva nos accessorios accidentaes prendem e interessam o leitor, que fica não só convencido, mas recreado pela agudeza dos pensamentos e pela belleza da fórma e estylo.

Para mim é este o romance de mais preço; porque é de superior instrucção, ainda que para os menos eruditos não possam ser inteiramente sensiveis todos os gostos da obra. Mas prove cada um o que podér, visto que nem todos pódem alcançar tudo.

Feliz foi a escolha da época, em que se passam as acções, que meu compadre vai narrar, época em que luctando a liberdade com a escravidão, cabe á primeira a victoria, como devia ser. E' meu compadre muito lido na historia, sabe usar da nossa classica linguagem, não lhe falta o gosto e viveza de imaginação, e com taes predicados ha de a sua obra sahir alfainda de muitas bellezas.

E aqui grande gloria ha de cercar a meu compadre, que deve a si tudo o que representa nas letras, e se tornou mestre sem mestres.

E quanto á publicação da sua obra, que não haja demasiada pressa; porque o espirito póde

estar fatigado; faça meu compadre como fez Esopo, que interrompendo um dia o seu longo lidar, e limpando o suor foi brincar com os rapazes. E depois vendo outra vez na vespera da publicação o que tem escripto, poderá dar novas côres, e tirar algumas sombras á sua obra, que sahirá assim mais perfeita e por isso mais estimada.

Agora pouco mais direi a meu compadre com respeito a Elvas; porque sendo muito longos os annaes da sua historia, que encheriam muitos livros, tem meu compadre de apontal-os no breve compendio de uma nota. Seja esta digna da sua penna, e metta-se o mar numa conchinha.

A muito nobre e sempre leal villa de Elvas, sendo elevada com o titulo de cidade por el-rei D. Manuel, foi depois, no reinado de D. Sebastião, por Bulla do santissimo Padre Pio 5.º creada séde e capital de um Bispado, em o anno de 1570. Abrangeu sua área varias villas, que foram desmembradas de Evora e de Ceuta. Desde então até á extincção da Diocese, em nossos dias, occuparam a cadeira pontifical vinte e quatro prelados, de grandes virtudes e lettras. Entre todos mais avultam o que foi pedra fundamental d'esta egreja, D. Antonio Mendes de Carvalho, o Inquisidor Geral D. Antonio de Mattos de Noronha e D. Manuel da Cunha, Capellão Mór e Conselheiro de Estado d'El Rei D. João 4.º, cujos direitos á corôa de Portugal com penna de ouro defendeu na sua *Lusitania Vindicata*.

Este prelado, tendo sido orador eloquentissimo em todas as côrtes, que o rei celebrou, e tendo sobrevivido a todos os prelados do reino falleceu em 30 de Novembro de 1658, vendo a capital da sua Diocese cercada pelo exercito castelhano.

Qual fosse o resultado d'este cerco, apregôa-o o padrão de marmore, que se levanta no outeiro fronteiro á magistral da Praça, e no sitio, onde a batalha foi mais cruenta. No pedestal d'este monumento, que El-Rei D. Affonso 6.º mandou construir, está gravada a seguinte inscripção:

« *No anno de 1659 reinando em Portugal D. Affonso o sexto, em terça feira, quatorze de Janeiro do mesmo anno Dõ Antonio Luiz de Menezes, Marquez de Marialva, Capitão General d'esta Provincia de Alemtejo, introduziu soccorro na Praça e cidade d'Elvas que estava sitiada por D. Luiz de Haro, Capitão General da Estremadura e primeiro ministro d'El-rey Philippe o quarto, atacando, rompendo, desmantelando e ganhando a circumvallação inimiga, artilheria, bagagens, munições e secretaria, e tomando muitos cabos e prisioneiros. Esta memoria se poz para que os mortaes dêem graças ao Senhor dos Exercitos e Victorias, roguem pelas dos que se acharam e deram as vidas em tão singular e porfiada batalha, que durou desde as nove horas da manhã até ao cerrar a noite.* »

Evora. B.

(*Continua*).

Errata do primeiro artigo — Quando no artigo publicado no ultimo numero, se faz referencia á obra de Fr. Fortunato de S. Boaventura, *Summario da vida, acções e gloriosa morte do senhor D. Fernando*, [illegible] — em *Modena* em 1836.

Os pobres do "Conimbricense,,

D'um nosso amigo e patricio, residente na rua de D. Estephania, em Lisboa, e que por mais de uma vez tem vindo em auxilio dos pobres recommendados pelo *Conimbricense*, recebemos a quantia de 2$520 réis, sendo 1$750 réis para pagamento da sua assignatura e 770 réis para duas pobres á nossa escolha.

Distribuimos essa quantia pela fórma seguinte:

Joaquina da Conceição Azevedo, viuva, pobre e com filhos menores, na rua Nova, 400.

Maria do Bento, pobre, na rua do Almoxarife, 370.

Em nome das pobres contempladas agradecemos ao nosso estimado patricio o auxilio que acaba de lhes dispensar.

NOTICIARIO

Festividade — No proximo dia 20, realisa se na povoação de Sernache a festa de S. Sebastião, havendo procissão e fogo de artificio, na vespera.

Agradecimento do ex.mo sr. bispo conde — Sabemos que por lapso na revisão da ultima prova do agradecimento distribuido pelo illustre prelado diocesano, e que nós transcrevemos no ultimo numero do *Conimbricense*, se deixou de fazer tambem referencia á imprensa e principalmente á d'esta cidade, com grande pezar de s. ex.ª

Paschoal Parente — Faz ámanhã 115 annos que falleceu este habil pintor napolitano, que trabalhou muito nesta cidade de Coimbra, deixando algumas obras dignas de apreço, como são as pinturas a fresco do tecto da egreja do Seminario, e o painel do altar-mór da egreja de Santa Thereza, etc.

Foi sepultado nesta egreja.

No parlamento — Na sessão da camara dos pares, hontem realisada, entrou em discussão a proposta do digno par sr. dr. Luciano Monteiro, para que seja nomeada uma commissão composta de 14 membros, com o fim de rever o regimento da camara dos dignos pares e propôr as modificações que forem julgadas convenientes.

— Na camara dos deputados discutiu-se o projecto da lei da imprensa, iniciando o debate o sr. dr. Alexandre Braga, a quem respondeu o sr. dr. Martins de Carvalho.

Novo jornal — Principiou a publicar-se em Benguella um bem redigido semanario noticioso, litterario e annunciador, intitulado *O Benguella*.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Instrucção publica — Pelo projecto de reforma da direcção geral de instrucção publica, é esta desdobrada em duas, uma das quaes fica incumbida unicamente da instrucção primaria e a outra com os restantes serviços, que actualmente estão dependentes d'aquella direcção geral.

Pensa-se tambem em transferir para o ministerio do reino, ficando subordinadas á segunda d'aquellas direcções geraes as escolas de ensino especial, actualmente dependentes da secretaria das obras publicas.

Coimbra-Club — Toma ámanhã posse a nova gerencia d'esta sympathica aggremiação.

Presidida pelo distincto clinico, sr. dr. Luiz Maria Rosette, a nova direcção, onde ha valiosos e dedicados elementos, por certo que ha de seguir na esteira da primeira gerencia, a quem Coimbra deve algumas horas de prazer, como a noite em que se realisou o brilhante festival na Quinta de Santa Cruz.

A «Gazeta de Espinho» — Este nosso collega, que advogava a politica dos progressistas dissidentes, passou a ser orgão do partido republicano.

Carnaval civilisado — De ha muito que se vem fallando na civilisação do carnaval em Coimbra, sem que até hoje nada se conseguisse, apezar de se terem formado commissões, creado projectos e até uma associação, que, por resolução dos seus associados, modificou o seu programma, e que hoje, vive florescente e desafogada, o *Coimbra-Club*.

Vendo a inutilidade dos esforços até hoje empregados para se conseguir a abolição d'essa vergonhosa exhibição de pobreza e mau gosto, num jantar realisado no domingo, em commemoração d'um facto intimo, o conceituado proprietario da photographia *União*, sr. Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, propôz a realisação d'esse melhoramento, indicando para presidente da commissão respectiva o sr. Manuel Maria de Figueiredo Themido, que, disse acceitar se a nova gerencia do *Coimbra-Club* não tomar a peito o fim para que foi creado.

Se esta commissão, composta de 20 individuos, ficar encarregada de civilisar o carnaval, é o seguinte o programma já elaborado:

Domingo — Cortejo de carros e réclames.

Segunda feira — Imponente baile no *Coimbra Club*.

Terça feira — Desfile de mascaras na Avenida, onde um jury premiará a melhor mascara e o mais deslumbrante grupo.

Liga de pharmacias — Esta util instituição, que tão proveitosos resultados tem dado ás associações de soccorros mutuos d'esta cidade, distribuiu no anno findo 2:296$620 réis de saldo liquido, além de 1:308$794 réis de saldo de annos anteriores.

A actual gerencia, que tão zelosamente vem defendendo os interesses das associações federadas, poude conseguir que além dos 50 % do desconto, sobre a totalidade dos medicamentos fornecidos, fosse dada mais a percentagem de 5 % ás associações ligadas; resolvendo ainda a direcção, que, para prover de momento a qualquer difficuldade financeira, continuasse depositada na caixa economica a quantia de réis 400$000 que no fim do anno de 1906 ali fôra depositada.

Anniversario — No proximo dia 11, passa o anniversario do fallecimento do grande poeta lyrico e eminente pedagogo, João de Deus.

Tracção electrica — Acha-se patente na Inspecção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas, em Lisboa, pelo prazo de 15 dias, a contar de 5 do corrente, para effeito de reclamação, o projecto apresentado pela Companhia Carris de Ferro de Coimbra para a construcção e exploração de linhas ferreas, por meio de tracção electrica.

D. Ignez de Castro — Fez hontem 552 annos que foi assassinada nos paços, junto ao antigo mosteiro de Santa Clara, a infeliz Ignez de Castro, por Alvaro Gonçalves, Pedro Coelho, e Diogo Lopes Pacheco. Da narrativa d'este successo, formou o nosso immortal poeta Camões, o mais interessante episodio do seu poema.

Anniversario jornalistico — Entrou no 16.º anno da sua publicação o nosso collega *O Meridional*, semanario politico, litterario e noticioso, orgão do partido regenerador no districto de Evora.

As nossas felicitações.

Banhos de Luso — Publicamos em seguida a estatistica do importante movimento que teve o estabelecimento dos Banhos de Luso no anno de 1906, quer relativo a banhos, quer a venda de agua.

Movimento balnear

Matriculas	596
Banhos de 1.ª classe	1:028
» de 2.ª »	3:296
» de 3.ª »	2:527
» de lavagem de 1.ª	670
» » de 2.ª	817
» » de 3.ª	162
Irrigações	444
Lençoes turcos, alugados	118
» lizos, »	155
Toalhas	189
Copos vendidos	48
Sabonetes vendidos	99

Rendimento da balança — 36$160 réis. — Rendimento dos bilhares, em Outubro — 890 réis.

Metal velho (socata) vendido, kilos 82,5 a 220 réis. — Metal velho (socata) vendido, kilos 2,8 a 160 réis. — Chumbo velho (socata) kilos 35, a 50 réis.

Annexo

Matriculas	164
Banhos de piscina	1:438
» d'immersão, de 1.ª	642
» » de 2.ª	113
» de lavagem de 1.ª	722
» » de 2.ª	109
Douches	1:488
Lençoes turcos, alugados	1:056
» lizos, »	493
Fatos de banho, »	942
Banhos aquecidos o calorifero	13

Venda de agua

Agua vendida a particulares, litros	23:527
A depositos das provincias	68:521
» de Lisboa	42:218
Litros	134:266
Garrafões de 5 litros	5:235
» de 10 »	1:003
» de 10 »	261
» de 20 »	451
» de 3 »	1
Garrafas, cheias	2:538
Caixas com as ditas	63

174 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

A mim não me dá canceiras
D'essas aves agoureiras
O piar.
Se p'ra morrer acham cedo,
Fujam nas azas do medo
Sem parar!...

— Eu cá fico! A face adusta
Da tal peste não me assusta,
— Não senhor!
— Venha a morte! — Estou sereno.
O seu mal — dirá *Galeno* —
Foi amor.

Quando terminava a recitação em voz um pouco mais alta, ficando hirto e muito animado, como que desafiando a morte, senti certo rumor na sala.

— Era a irmã da dona da casa procurando as suas roupas d'abrigo e dizendo ás filhas: — *Vamos embora, meninas, — vamos embora!*

— Que tens tu, oh mana? — perguntou-lhe a dona da casa, aproximando se d'ella.

— Vou-me embora, vou-me embora, porque estou incommodadissima!... — respondeu a tal senhora.

— Incommodadissima? — porque?

— Pois tu não ouvistes aquelle senhor a rir e mofar da colera?

— Elle, como disse, não fez os versos. Leu os em um jornal — observou-lhe a dona da casa — e simplesmente os recitou.

— Será assim, será, mas vou me embora, porque estou incommodadissima! — Estes senhores que vêem lá de *Coimbra* são todos *pedreiros livres!* — Não têem religião nem temor de *Deus!...*

— Vamos embora, meninas, vamos embora! — disse ella novamente para as filhas — e lá foram todas tres pela porta fóra?!...

No fim da tarde do dia seguinte a santa dona da casa disse-nos muito contente: — Parece-me que vão passar muito bem esta noute, porque o sr. conde da *Borralha* mandou me convidar e ás minhas filhas para irmos passar a noute na casa d'elle. Eu agradeci muito o convite, mas disse que não podia acceital o, porque tinha em casa tres hospedes, amigos e contemporaneos do meu filho, que vieram com elle de *Coimbra* e ámanhã devem seguir viagem para o *Douro*. — O sr. conde é uma excellente pessoa, muito tratavel, muito obsequiador e provavelmente diz me que vá com as minhas filhas, com o meu filho e com os meus hospedes.

Effectivamente d'ahi a pouco tempo chegou á nossa porta um grande carroção, tirado por valentes bois, e conjunctamente um criado do sr. conde da *Borralha* com um cartão de s. ex.ª, convidando nos a todos para irmos passar a noute no seu formoso palacete, pouco distante da villa d'*Agueda*.

Recebeu nos s. ex.ª muito amavelmente, pondo de parte etiquetas e formalidades, como *Portugal velho* e fidalgo distinctissimo que era e ao mesmo tempo então *o rei da terra?!...*

Fez-se boa musica, — palestrámos e dançámos muito — e retirámo nos penhoradissimos alta noute sem o minimo desgosto. — Mas, quando iamos d'*Agueda* para o formoso e magestoso palacete da *Borralha*, deu-se um episodio que fez mudar de côr o meu patricio e companheiro *Antonio d'Almeida e Silva*.

O carroção em que nós iamos era muito grande, enorme e luxuoso, com alta imperial e janellas lateraes, mas *d'ancien regime* e sem molas, assentando a caixa sobre valentes tirantes de couro. — Balouçava, pois, muito, posto que d'*Agueda* até o palacete da *Borralha* o caminho era quasi plano.

Balouçava muito, porque o pavimento da estrada ainda não era *a macadam*, como hoje, mas de pequenas pedras, no estylo das velhas calçadas.

Em certa altura o tal meu companheiro levantou-se não sei para que e, dando o carroção nesse momento um forte balanço, foi d'encontro a um grande vidro da janella do carro. — Não só o partiu e despedaçou, mas *ia cahindo da janella á rua!...*

Acudiu logo o trintanario, perguntando o que succedera.

— *Quebrei este vidro* — lhe respondeu logo o tal meu companheiro muito afflicto, accrescentando: — *mas eu pago o, eu pago o...*

— O sr. conde não liga importancia ao vidro — respondeu o criado.

O *Almeida e Silva* não se magoou e nada pagou mas estou certo que jámais olvidou tal episodio e se recordou d'elle toda a vida.

Mais feriados durante a minha formatura, dados pela rainha *D. Maria II*.

Quando S. M. em Abril de 1852 visitou *Coimbra* pela primeira vez — e em seguida o *Porto, Barcellos, Braga*, etc., — muito pausadamente, acompanhada pelo duque de *Saldanha* e pelo joven principe *D. Pedro*, depois rei *D. Pedro V*, etc., demorou se oito dias em *Coimbra*. — Poisou com toda a côrte nos paços da *Universidade* e, para ver toda a academia exultando de contentamento, — não só lhe deu logo por terminado o anno lectivo, antecipando o *ponto* obra *d'um mez*, mas além d'isso deu lhe *perdão d'acto!...*

Ficámos, pois, no dito anno todos em ferias e sem mais canceiras desde *Abril* até *Outubro* — largos seis mezes — e todos approvados *nemine discrepante*, sem fazermos acto.

Supponho que a mesma rainha nos deu tambem mais tres feriados, quando falleceu em Novembro do anno seguinte (?!...) — 1853 — e *Coimbra*, coberta de luto, celebrou com toda a pompa do estylo a tocante cerimonia da *quebra dos escudos!...*

Eu assisti ás duas grandes funcções de caracter diametralmente opposto.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continua*).

Bronchite aguda



ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte esta creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Misturam-se com este oleo os hypophosphitos tonicos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados em proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões que empregam oleo inferior, á vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirará, instamos comvosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do *pescador com o peixe*. E este o signal da

Emulsão de Scott

que é a unica que pode dar-vos os resultados que temos indicado.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — ...

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Festa de Santos Lucas — No dia 19 é que se realisa a festa do nosso amigo sr. Santos Lucas, considerado societario da empreza do Theatro Principe Real. Como já dissémos é *O Commissario de Policia*, engraçadissima comedia de Gervasio Lobato, que se representa. A scena da esquadra é nova, pintada pelo nosso patricio sr. Eduardo Ferraz.

Os bilhetes continuam a ser immensamente procurados.

E' uma enchente certa.

Arrematações — No dia 28 de Janeiro, na repartição de fazenda d'este districto, serão arrematados varios bens pertencentes ás capellas de S. Salvador e de S. Sebastião, erectas, respectivamente, nos logares do Bordeiro e Povoa, freguezia e concelho de Goes, e outros bens pertencentes á camara municipal d'esta cidade.

Os bens que se hão de arrematar, pertencentes á camara de Coimbra, são situados, um na freguezia de Sernache, e outro no sitio da Guarda Ingleza, freguezia de S. Francisco da Ponte, d'esta cidade.

O Manoel da Sanfona — Deu hontem entrada na *morgue* o subdito hespanhol Manoel Fortunato Lopes, residente ha muitos annos nesta cidade. Falleceu depois de ter ingerido uma beberagem ministrada por Joaquina de Jesus, com quem vivia, a qual foi presa para averiguações.

Individuos inellegiveis para cargos publicos — Disseram nos que se estão habilitando muitos individuos, e alguns de edade relativamente avançada, para poderem fazer exame de instrucção primaria, ainda no presente anno.

Tratando de indagar a razão porque tanta gente se estava preparando para fazer um exame, no qual evidentemente nunca pensára, fomos informados de que tendo de proceder-se em Novembro de 1907 ás eleições das corporações administrativas, não pódem os individuos que desejem propôr-se a vereadores, vogaes das juntas de parochia, juizes de paz e outros cargos publicos de eleição, nem os que já desempenharam taes logares e pretendam novamente exercel os, ser eleitos, sem que possuam o certificado do exame do 1.º grau de instrucção primaria.

Tratámos de procurar a lei respectiva, que encontrámos. E' a lei de instrucção primaria de 24 de Dezembro de 1901, que diz no seu artigo 56.º:

« Os individuos que *cinco annos* depois da publicação d'este decreto no *Diario do Governo*, não apresentarem o certificado da approvação do exame de instrucção primaria do 1.º grau, ficam sujeitos:

« 1.º — A não terem passagem gratuita como colonos, para as possessões portuguezas da Africa Occidental e Oriental, emquanto houver requerentes com aquella ou superior habilitação.

« 2.º — A não poderem ser nomeados para qualquer emprego publico, por inferior que seja a sua cathegoria.

« 3.º — A não serem elegiveis para nenhum cargo publico. »

O *prazo dos cinco annos* terminou no dia 24 de Dezembro ultimo, e eis explicada a razão porque tanta gente de edade já madura, está com toda a dedicação e enthusiasmo a estudar instrucção primaria e a preparar-se para fazer o respectivo exame no meiado do corrente anno.

E é que não ha senão dois meios para *descalçar a bota:* ou obter-se uma prorogação de prazo para a apresentação do diploma exigido, ou sujeitarem-se os pretendentes a quaesquer cargos publicos de eleição, a fazer o exame elementar do 1.º grau, para poderem conseguir ser eleitos vogaes de juntas de parochia, juizes de paz, vereadores municipaes, etc., etc.

Quem vae lucrar, e ainda bem, são os professores de ensino particular, que este anno não terão *mãos a medir*, por essas cidades, villas e aldeias. E' um augmento de ordenado que certamente não haviam previsto. E dizemos — professores de ensino particular, — porque os alumnos em questão não pódem, por terem passado da edade, matricular-se nas escolas officiaes... é verdade, que em compensação, não precisam de quem acompanhe os meninos á escola!

Escola Agricola — Regressou de Lisboa a esta cidade o sr. dr. Silva Rosa, muito considerado director da Escola Nacional de Agricultura.

Eleição — No domingo, como noticiámos, realisou se no Atheneu Commercial a eleição dos novos corpos gerentes, que ficaram assim constituidos:

Assembleia geral

Presidente, Raul José Fernandes; vice-presidente, Pedro da Silva Ferrão; 1.º secretario, Antonio Emilio da Costa Peixoto; 2.º dito, Antonio de Seiça Julião.

Direcção

Presidente, Manuel Mario de Figueiredo Themido; vice presidente, Damião d'Almeida; 1.º secretario, José Augusto da Silva Guimarães; 2.º dito, Antonio de Barros Taveira Junior; thesoureiro, Adelino Ferreira Matheus; 1.º vogal, Custodio José da Costa; e 2.º dito, José Maria Simões.

Conselho fiscal

Manuel José Dantas Guimarães, Manuel Neves Barata, e João Gomes dos Santos.

A campanha do silencio — A proposito d'este assumpto e com o titulo — *O fiasco de certa imprensa* — publicou *O Arcoense* um sensato artigo, do qual extrahimos os seguintes periodos:

« A applicação da *pena do silencio* a que a Associação dos Jornalistas condemnou todos os que concorrerem para a approvação da lei de imprensa, proposta ao parlamento pelo actual ministerio, está já, em tão curto periodo de tempo, a dar a prova bem frisante de quanto é disparatada e utopica. Custa a crêr que no espirito dos membros da associação que decretou tal disparate não pesasse a consideração de que essa medida seria fatalmente inviavel.

....

« Este criterio adoptado é tudo quanto ha de menos liberal, de menos nobre, de menos justo e de menss consentaneo com a altissima missão da imprensa.

« Por mais considerações que a imprensa condemnadora faça no sentido de defender a disparatada *pena do silencio*, as consequencias praticas inutilisam os esforços mais habeis, as razões mais arguciosas.

« O proprio *Seculo*, que foi na frente de todo esse movimento, que é o que impera absolutamente em qualquer deliberação da associação condemnadora, é o que primeiramente tem recebido o castigo do despotico disparate.

« E' elle proprio que confessa « que a pena do silencio, em vez de ser o flagello dos inimigos da imprensa, *é o flagello d'ella*. »

« Foram buscar lã e vão sendo cardados.

« Um verdadeiro fiasco.

« Assim o quizeram, assim o têm. »

Monumentos nacionaes — O sr. ministro das obras publicas levou á ultima assignatura regia o decreto considerando como monumentos nacionaes varios templos e edificios. De Coimbra são considerados monumentos nacionaes os templos da Sé Velha e de Santa Cruz.

Linha da Louzã — A Companhia Real, mandou um dos seus empregados commerciaes, sr. Vasco de Vasconcellos, á nova linha do caminho de ferro de Coimbra á Louzã, com o fim de estudar um melhoramento a introduzir na mesma linha.

Theatro Principe Real — Sabbado, temos neste theatro *O Saltimbanco*, do distinctissimo escriptor sr. Antonio Ennes.

Adelaide e Luciano têem nesta peça os seus melhores trabalhos, e por esse facto é de esperar grande concorrencia.

Prohibição — O sr. presidente da camara dos deputados prohibiu hontem a entrada dos jornalistas na sala dos Passos Perdidos.

Homenagem — Os operarios da alfaiateria do sr. José Victorino Fernandes Collaço, querendo testemunhar a este industrial o seu muito apreço e sympathia, resolveram photographar se na acreditada photographia *União*, e offerecer lhe um grupo ricamente emoldurado.

A photographia, é, como os demais trabalhos sahidos d'este importante *atelier*, um verdadeiro primor.

Desordem — No domingo, no largo das Ameias, envolveram se em desordem alguns moços de fretes, ficando ferido com uma facada na cara o moço de fretes n.º 55, sendo preso o aggressor José Manuel.

Juramento de bandeiras — Ainda não está resolvido definitivamente o dia em que se effectuará na Avenida, de Lisboa, a festa militar da ractificação do juramento de recrutas ultimamente alistados.

A parada realisar se ha na Avenida, sendo levantado, na Rotunda, o altar para a missa campal.

Assistem em varias tribunas, a familia real, o corpo diplomatico, auctoridades e pessoas convidadas.

Na formatura tomará tambem parte o corpo de marinheiros com um effectivo de 800 homens, approximadamente, e pela primeira vez apparecerão os batalhões de caçadores com as baterias de metralhadoras, ha pouco distribuidas.

O total das forças em parada será de 6:000 homens.

Roubo de carteira — Ao nosso patricio sr. Eugenio Castilho, general de brigada reformado, roubaram no edificio do Monte pio Geral, em Lisboa, uma carteira com a quantia de 150$000 réis.

Jury criminal — Publicamos em seguida a pauta dos jurados em materia crime, que têem de funccionar nesta comarca, no 1.º e 2.º semestre de 1907.

1.º semestre

Antonio Maria Malva do Valle, Manuel Marques Pereira, Apollino Augusto d'Almeida Araujo Pinto, Macario Ferreira, Eduardo Tavares de Mello, Antonio da Cunha Vaz, José Antunes Vaz Serra, Pedro Dias de Menezes Parreira, Annibal Ferreira da Costa Maia, Joaquim de Mariz Junior, Sebastião Marques d'Almeida, José de Castro Falcão Pinto Guedes Côrte Real, Augusto Eduardo Ferreira Barbosa, Visconde do Ameal, Antonio Martins Lobo, Albino Godinho de Mattos, Augusto Gonçalves e Silva, Antonio Pina Osorio, José Joaquim da Silva Pereira, Joaquim Maria d'Almeida, Manoel Maria de Castro Leão, Antonio Roxanes de Carvalho, José Luiz Martins de Araujo, Caetano da Cruz Rocha, Manuel Augusto Rodrigues da Silva, Antonio Barata Tovar Pereira Coutinho, Alipio Augusto dos Santos, Gaspar dos Santos Bastos, Arthur de Castro Antunes, Antonio Maria da Cunha, Manuel dos Santos Pereira David, Manuel Miranda, Ambrosio Salgado Guimarães, Pedro Ferreira Dias Bandeira, Manuel José Telles e Antonio de Seiça Ferrer e Silva.

2.º semestre

Pedro Mascarenhas de Lemos, Alberto dos Santos Nogueira Lobo, Joaquim Augusto Formigo, José Miranda, Bento Rodrigues Ferreira Malva, Manoel Cabral Moura Coutinho de Vilhena, Diogo Nunes da Silva, José Carlos Pereira de Carvalho, Rodrigo da Silva Araujo, José Caetano Tavares da Costa Lebre, Joaquim da Cunha e Sousa, Manoel José da Costa Soares Junior, Agostinho Rodrigues d'Andrade, José Collaço Alves Sobral, Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, Francisco Salles Ferreira Preces Diniz, Antonio Simões Dias, João Simões da Fonseca Barata, Victorino Henriques Lebre, Joaquim Fonseca de Figueiredo Peixoto, Antonio Gonçalves Barreira, Manoel Bento de Quadros, Antonio dos Santos Fonseca, Joaquim Justiniano Ferreira Lobo, Aureliano José dos Santos Viegas, João Luiz Gonçalves, Balthazar Aprigio Ferreira de Mello Andrade, Francisco Alves Madeira Junior, Antonio Domingos Graça, José Pinto Alves Guimarães, Accacio Augusto Xavier d'Andrade, Visconde d'Alverca, José Joaquim dos Reis Leitão, José Clemente Pinto Junior, Mario Machado e Sebastião José de Carvalho.

INSTITUTO

DE

Nossa Senhora da Graça

DE

S. JOÃO DO CAMPO

Balancete e resumo da receita e despeza no 2.º semestre de 1906

Fundos existentes em 30 de Junho de 1906

Dinheiro em cofre	200$480
Capital mutuado a diversos	2:543$435
Inscripções portuguezas (val. nom.)	38:100$000
Dez obrigações de 3 por cento (val. nom.)	100$000

RECEITA

Saldo do semestre anterior	200$480
Juro de inscripções, livre do imposto	403$200
Dito de dez obrigações de 3 por cento	1$500
Dito de capitaes mutuados	73$530
Contribuição municipal havida dos devedores	1$760
Multas	110
Reposição da Gerencia de 1903-1904 e 1904 a 1905 multada pela Commissão Districtal	255$470
Quotas de socios ordinarios e extraordinarios	51$630
Joias de admissão	10$500
Somma total, réis	998$180

DESPEZA

Medicamentos aos socios e filhos	116$750
Subsidios pecuniarios aos socios	16$560
Medicamentos e esmolas aos pobres	31$500
Bibliotheca	1$000
Expediente	65$160
Ordenado ao facultativo dr. Malva do Valle	89$250
Dito ao pharmaceutico	15$750
Dito ao escripturario	15$750
Dito ao continuo	10$500
Pago ao Provedor conforme o Orçamento 1.º supplementar	255$470
Festividade á Padroeira	51$900
Somma total da despeza, réis	669$590

Comparação da receita com a despeza

Total da receita	998$180
Total da despeza	669$590
Saldo positivo, réis	328$590

Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1906

Dinheiro em cofre	328$590
Capital mutuado a diversos	2:543$435
Inscripções portuguezas (val. nom.)	37:900$000
Dez obrigações de 3 por cento (val. nom.)	100$000

Secretaria do Instituto, 31 de Dezembro de 1906.

O provedor — Seraphim Gomes de Seiça

O thesoureiro — Joaquim Ribeiro da Silva Cortezão

O secretario — Antonio Joaquim da da Silva Mello.

ANNUNCIOS

ATTENÇÃO

24 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

ATTENÇÃO

23 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VENDA DE PREDIOS

22 VENDEM-SE dois predios no Casal dos Penedos, freguezia de S. Paulo de Frades; o primeiro com casas de habitação, terras de rega e sequeiro, pinhaes, videiras, oliveiras, e outras arvores de fructo; e o segundo com terra de rega e sequeiro, pinhaes, sobreiros, e outras arvores de fructo.

Trata-se com Anacleto Maria, residente nos mesmos predios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Officina de pintura, esculptura e douradura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

16 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

14 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez, é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

12 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

PALHA DO ALEMTEJO

11 VENDE-SE a 280 réis o fardo e a 120 réis os 15 kilos, posta na estação do caminho de ferro.

João Alhandra, rua da Nogueira.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa. ...ntos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

AVISO

8 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

500 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

O cirurgião-dentista

5 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

NUMERO 6:166 — SABBADO 12 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DR. FRANCISCO ANTONIO DINIZ

Falleceu na quinta feira ultima, com perto de 86 annos de edade, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, doutor na faculdade de direito da Universidade e decano dos professores de instrucção secundaria do nosso paiz.

Era o sr. dr. Francisco Antonio Diniz um professor muito illustrado, um cidadão digno, e um chefe de familia respeitabilissimo.

Ligando-nos ao fallecido laços de parentesco e da mais estreita amizade, a sua morte enche-nos de profunda magoa, principalmente por que o sr. dr. Francisco Antonio Diniz era dotado das mais apreciaveis qualidades de caracter e intelligencia, o que o tornava querido e respeitado de todos os que o conheciam.

Nasceu em Coimbra a 5 de Abril de 1821, sendo filho dos srs. Joaquim Antonio Diniz e D. Marianna Fortunata Diniz.

Em 1831, tendo feito exame de instrucção primaria, matriculou-se na 1.ª aula de latim do Collegio das Artes d'esta cidade, passando pouco depois a frequentar a mesma disciplina no Seminario, visto ter sido fechado o Collegio por causa dos acontecimentos politicos d'essa época.

Tendo porém entrado os jesuitas em Coimbra em 18 de Fevereiro de 1832, e tomado conta do Collegio das Artes, que lhes tinha sido concedido por instancias de Fr. Fortunato de S. Boaventura, abriram elles as suas aulas no referido collegio no anno lectivo de 1832 a 1833, indo immediatamente alli matricular-se o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, merecendo sempre a estima de seus mestres, tanto pela sua inexcedivel applicação ao estudo, como pelo seu exemplar comportamento.

Dos antigos discipulos dos jesuitas, que frequentaram as aulas do Collegio das Artes, nos annos de 1832 a 1834, apenas ficam existindo os srs. drs. Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, decano jubilado da faculdade de medicina, e Constantino Alves da Silva, antigo advogado nesta cidade.

Depois da sahida dos jesuitas de Coimbra, matriculou-se o sr. dr. Diniz, no anno lectivo de 1834, na aula de rhetorica e antiguidades no Collegio das Artes; e no anno de 1835 na de philosophia racional e moral.

Tendo concluido os seus estudos preparatorios matriculou-se em 1836 no 1.º anno juridico da Universidade, formando-se na faculdade de direito em 1841.

Recebeu o grau de doutor nessa faculdade em 26 de Junho de 1842, tendo apenas 21 annos de edade.

Foi sempre approvado plenamente, obtendo as honras de *accessit* e informações distinctas na sua formatura. Egual classificação alcançou nas theses e exame de licenciado.

Como a faculdade de direito estava nessa occasião cheia de lentes novos, sendo por isso demorada a sua entrada, dedicou-se durante algum tempo ao ensino particular das linguas latina, franceza e ingleza.

Pouco depois (1844), foi abolido na Universidade o methodo de concurso publico para o provimento das cadeiras. Os doutores que se destinavam ao magisterio, requeriam ao reitor para os mandar inscrever em um livro de matricula, ficando addidos á Universidade, e contando-se-lhes a antiguidade pela data dos seus respectivos gráus. Eram obrigados a argumentar nas theses, orar nos capellos e na abertura da Universidade, substituir extraordinariamente nas regencias das cadeiras os lentes legitimamente impedidos, etc., etc.

Por este systema, que era chamado *de longa opposição*, os doutores addidos, que tivessem dado provas da sua aptidão litteraria, passavam á classe de *oppositores*, depois á de *substitutos* e por ultimo á de *cathedraticos*.

Em harmonia com esta legislação, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz regeu cadeira na faculdade de direito, como professor addido, argumentou em theses e exames de licenciado, e recitou egualmente a oração de *sapientia* na abertura da Universidade.

Um dos discipulos que teve o sr. dr Diniz, quando, como doutor addido, regeu uma cadeira da faculdade de direito, foi o sr. D. Manoel Correia de Bastos Pina, illustre prelado diocesano.

Uma doença de olhos, que lhe sobreveiu, e da qual mais ou menos soffreu sempre, não lhe permittindo applicar-se ao estudo de noite, como lhe era necessario, fel-o renunciar ao magisterio da Universidade.

Resolveu portanto ir para França e Inglaterra desenvolver e completar os seus conhecimentos theoricos e praticos das linguas franceza e ingleza, que já havia leccionado, conservando-se em França todo o anno de 1850 e em Inglaterra o anno de 1851.

Por decreto de 22 de Junho de 1854 foi nomeado professor d'estas disciplinas no lyceu de Coimbra, então annexo á Universidade.

Pertenceu á vereação municipal de Coimbra no biennio de 1854 e 1855, por occasião de ser posto a concurso o contracto de illuminação a gaz, nesta cidade, que foi mais tarde adjudicado ao cidadão britannico Hardy Hislop, prestando nessa conjunctura importantes serviços, pois aplanou e resolveu as difficuldades que então se levantaram ao concessionario, por parte d'alguns proprietarios d'esta cidade, com relação á acquisição do terreno para a construcção do gazometro e edificios annexos, que só queriam ceder por preços fabulosos, com risco de fazer fracassar um tão importante melhoramento para esta cidade.

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz fez parte em 1855 da *Sociedade agricola* do districto de Coimbra. As sociedades agricolas haviam sido creadas pelo governo em todas as capitaes de districto, com o fim de vulgarisar os conhecimentos da agricultura no paiz, devendo essas sociedades ser compostas de pessoas intelligentes e zelosas dos progressos agronomicos, e presididas pelos governadores civis, tendo por seus correspondentes os membros das juntas districtaes, os administradores dos concelhos e os medicos e cirurgiões dos partidos municipaes.

Em 1855 foi nomeado commissario de estudos no districto de Coimbra, cargo que exerceu com um zêlo e dedicação inexcediveis, por espaço de 30 annos, recebendo por esse motivo varias portarias de louvor e sendo agraciado com a commenda da ordem de Nossa Senhora da Conceição de Villa Viçosa.

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz foi um dos iniciadores da *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso.*

Em 1850, numa reunião presidida pelo governador civil, e na qual foi apresentado pelo sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões um plano de edificio para aproveitar os banhos de Luso, que já então gozavam de grande credito, reconheceram-se as difficuldades que havia para se obterem os meios indispensaveis para a realisação das obras projectadas, sendo approvada por unanimidade a ideia apresentada pelo sr. dr. Francisco Antonio Diniz, da organisação da actual *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, com séde em Coimbra, sociedade que veiu a installar-se definitivamente em 25 de Agosto de 1852.

Foram muito valiosos os serviços que o sr. dr. Francisco Antonio Diniz prestou a esta sociedade desde a sua fundação, mas nos ultimos annos, em que a assembleia geral da associação, o distinguiu sempre, elegendo-o presidente da direcção, esses serviços, por todos reconhecidos, foram relevantissimos.

Auxiliado por benemeritos cavalheiros, que com tanto zêlo, desinteresse e dedicação têem trabalhado pela prosperidade d'esta sociedade, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz levantou-lhe o credito, valorisou-lhe as acções que quasi não tinham cotação, promoveu grandes melhoramentos nos estabelecimentos balneares, e trabalhou quanto poude para tornar conhecida a agua thermal de Luso, conseguindo pelos seus esforços, e pelas analyses do distincto bactereologista sr. Charles Lepierre, que essa agua adquirisse uma fama, que faz com que seja procurada e aconselhada pelos mais habeis e mais acreditados clinicos.

Apezar de não haver pessoa alguma insubstituivel, a sua falta ha de ser sentida na direcção da *Sociedade dos Banhos de Luso*, para cujo credito e desenvolvimento muito contribuiu com os seus conselhos, esforços e dedicação inegualaveis.

Foi tambem um dos fundadores da Companhia Edificadora Figueirense, á qual se deve a construcção do magnifico Bairro Novo da Figueira da Foz.

A camara municipal d'aquella cidade deliberou em 1902 dar o nome de — *Dr. Francisco Antonio Diniz* — á rua do Bomfim, como preito de homenagem e reconhecimento ao sr. dr. Diniz, o qual além de concorrer para se levar a effeito a edificação do Bairro Novo, conseguiu pela sua muita actividade, illustração e relações valiosas, a reconstituição da Companhia Edificadora Figueirense, que uma crise tremenda ameaçava destruir.

No *Conimbricense* dos annos de 1860 a 1880, estão publicados varios artigos do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, todos versando assumptos de interesse publico. Ainda modernamente uma ou outra vez nos honrava com a sua distincta collaboração, sendo seus alguns bem escriptos artigos a proposito de Luso, da Companhia Vinicola e do local para a collocação da escola central de Santa Cruz.

O sr. dr. Francisco Antonio Diniz era o doutor mais antigo na faculdade de direito.

Exerceu por diversas vezes o logar de reitor interino do lyceu d'esta cidade, e fez parte de varias commissões revisoras de livros de instrucção secundaria. Foi tambem durante bastantes annos, professor de francez no Seminario.

Era o mais antigo socio effectivo do Instituto de Coimbra.

Fez tambem parte do Definitorio da Ordem Terceira d'esta cidade.

Tinha pedido ultimamente a sua aposentação do logar de professor do lyceu de Coimbra, que exercia ha perto de 53 annos com a maxima distincção.

Sentimos profundamente a morte d'este nosso amigo e parente, que muito respeitavamos, e enviamos a toda a familia enlutada a expressão sentida do nosso pezar.

SOMATOSE

Na convalescença.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

III

Como no livro: *Monja de Cister* vem uma gravura representando a casa de Santa Clara, escreveu-me elle esclarecendo-me:

« A minha casa, além d'essa face tem mais duas exteriores, uma para a ladeira das Freiras, e outra para o becco dos Pessanhas, onde está o solar, que foi, de Lançarote Pessanha, almirante, que seguindo o partido da rainha foi morto na torre de Beja. Ha ainda outra face da minha casa, que dá para as varandas, que são largas.

A casa de minha residencia era solar de Alvaro de Mesquita, cuja familia tinha para seu jazigo a velha capella de Santo Antonio na sé d'esta cidade. E a familia dos Pessanhas tinha tambem na capella do Espirito Santo, da qual era padroeiro.

Como meu compadre póde vêr na photographia, sobre o portão de minha casa estão ainda as armas dos Mesquitas. A este respeito lembrando-me a engraçada genealogia dos Fialhos... vou contar-lhe um caso.

Haverá pouco mais de um anno, um dia descendo ao pateo de minha casa, cheguei ao portão, e parei no limiar. Descia nessa occasião do lado da porta da Trempe o Forjaz (que é cirurgião mór de lanceiros) acompanhado por um dos filhos do Barão das Silveiras. Chegando ao pé de mim comprimentaram-me, e correspondendo eu os convidei a subir para descançarem, o que não acceitaram; e o Forjaz, apontando para o brazão das armas, me disse: *« Isto tem de ser d'aqui tirado. »*

Ao ouvil-o respondi pacificamente: « verdadeiramente assim devia ser; mas deixarei continuar a estar ahi esse brazão por dois motivos; primeiramente para evitar despezas de mandar tiral-o e *substituil-o pelo meu*, e em segundo logar para fugir á contribuição annual de 10$000 réis se pozesse o *meu brazão*,

sendo que o que está mais respeitos merece. »

Calou-se, e lá foi andando para baixo com o companheiro: ora veja o meu compadre os atrevimentos d'estes filhos do Sol.

E se o homem julgasse zombaria a minha resposta, não tendo brazão de armas os Santas Claras, tambem se enganou; porque tenho aqui a sentença authentica e sellada do Desembargo do Paço em 1804, que declara o direito de fidalguia e do uso antigo de brazão de armas dos *Lemos* aos descendentes de meu bisavô paterno, Euzebio José da Silva Lemos.

Fiz aqui esta digressão em virtude de apparecer na photographia sobre o portão da minha casa o brazão dos *Mesquitas*. Ha effectivamente gente que se occupa d'estas ninharias, e bem lhes assenta a satyra dos Fialhos.

Quanto ao Alcaide de Elvas em 1383 era Alvaro Pereira, acerrimo partidario da Rainha, que foi depois deposto e substituido pelo celebre Gil Fernandes, defensor da Liberdade, e acerrimo soldado do Mestre de Aviz. »

Em 16 de Outubro de 1895 diz-me o lembrado amigo:

« Estou lendo o catalogo da livraria dos condes de Linhares que vai ser vendida em leilão; é abundante; mas já está muito catada de livros de estimação.

Adquiri ultimamente a 1.ª edição da *Chronica de D. Manuel*, por Damião de Goes. Eu tinha a edição de 1619. Creio que só com a minha vida se extinguirá este vicio de comprar livros, além do que é preciso.

As cousas militares vão chegando ao extremo. Em Elvas, primeira praça de guerra do nosso paiz, as muralhas estão já desertas e sem guarnições.

Venderam as peças de ferro, que ainda existiam aqui; e ha dias occupam-se os compradores em despedaçal-as para fazerem negocio com o ferro. E' um vandalismo. »

Foi Santa Clara achar dentro de sua casa uma porta e restos de muralha arabe, em estado de grande ruina. Não lhe consentindo o seu amor ao passado conservar em tal estado aquella reliquia do dominio arabe, dispendeu em seu reparo o passante de 300$000 réis. Foi chamada a Porta da Trempe (do Templo). Vem no livro já referido: *Monja de Cister* a gravura que a representa.

« Veja meu compadre (me disse elle em data de 28 de Outubro de 1895) que difficuldades (era impossivel) não teria o inimigo para entrar á viva força na alcaçova pelas portas. Em tal caso o inimigo só podia tomar a fortaleza escalando-a. Em Elvas não existe actualmente outro monumento mais antigo. A casa do Alcaide e os muros, que a cercam, são construcção mais recente; isto é, do tempo dos nossos primeiros reis.

Participo-lhe, que chrismei a minha bibliotheca, dando-lhe o nome de *Hortensia*, visto que, sendo esta casa em que assistia a aposentadoria do rei Philippe 1.º de Portugal por mais de tres mezes, nesta casa deveria ter recebido a visita de Paula Hortensia de Castro. E porventura aqui mesmo defenderia as theses, offerecendo momentos de admiração ao rei, á sua côrte e convidados. Esta festa valia mais do que um baile, ou qualquer outro passatempo equivalente. Não é assim?»

Evora. B.

(*Continua*).

A EXPOSIÇÃO DE 1884

No dia 1 do corrente fez 23 annos que se abriu no edificio do Carmo, d'esta cidade, a magnifica exposição de artes e manufacturas, promovida pela *Escola livre das artes do desenho*, benemerita instituição que deve principalmente a sua fundação e a sua existencia ao nosso prezado patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, illustrado professor de desenho na Universidade e na Escola Brotero.

Foi muitissimo importante o serviço prestado pela *Escola livre das artes do desenho*; e comtudo não mereceu dos poderes publicos a mais simples portaria de louvor aos iniciadores d'este certamen, que teve apenas em vista promover os progressos das artes e das industrias da cidade e districto de Coimbra.

Pois tarde se verá nesta cidade uma exposição que exceda esta, e até mesmo que a eguale.

A commissão promotora da exposição por parte da *Escola livre das artes do desenho* foi assim composta: *Presidente*, Joaquim Martins de Carvalho (fallecido); Antonio José da Costa, Arnaldo Augusto de Sousa Doria (fallecido), Cassiano Augusto Martins Ribeiro, Estevão Parada, José Lucio Dias (fallecido), Manoel José da Costa Soares, Severino Lopes Guimarães (fallecido); *secretarios*, Antonio Augusto Gonçalves e Manoel Augusto Rodrigues da Silva.

A despeza total da exposição foi da quantia de 1:217$370 réis e a receita de 1:492$630 réis.

Por esta fórma a commissão, graças ás suas incansaveis diligencias, teve a satisfação de fazer entrar no cofre da *Escola livre das artes do desenho*, o saldo de 275$260 réis.

A exposição de Coimbra em 1884 foi um grande documento dos progressos das artes e industrias d'esta cidade e districto, e de quanto póde a força de vontade.

Correspondencia de Lisboa

Longe da politica — Esta minha preoccupação de não querer embrenhar-me nos tortuosos meandros da politica — considerada como o geral das gentes a considera — leva-me muitas vezes á difficuldade de não encontrar assumpto que pareça palpitante aos leitores, correndo o risco de que me tomem por um d'esses incorrigiveis massadores que de quando em quando nos apparecem e de que não sabemos como livrarnos. Das minhas massadas, porém, livram-se magnificamente os leitores... deixando de o ser; isto é: deixando de me lêrem.

A politica partidaria só de longe em longe produz alguma coisa que mereça as honras da narrativa ou da discussão. Na maior parte dos casos, porém, não merece que com ella se gastem umas tantas tiras de papel. Longe da politica, pois, é que se devem procurar os assumptos a debater, se queremos produzir no espirito dos leitores, poucos ou muitos, alguma cousa de perduravel e de util.

Mas fóra da politica ha tantos e tão ponderosos e graves assumptos a debater e a proclamar, que a escolha avoluma ainda mais a difficuldade do que propriamente a falta de assumpto.

Estava eu pensando precisamente no caso e formulando *in mente* as considerações mal alinhavadas que ahi deixo, quando o acaso me collocou sob os olhos, ao abrir o correio que o distribuidor acabára de entregar-me, um assumpto, que me não pareceu desagradavel para a carta de hoje. Era um estudo ácerca da felicidade, aliaz explendidamente tratado numa considerada folha d'além mar.

Tentou-me esse assumpto. E a quem é que a felicidade não tentará!...

E' certo que um tal assumpto tem, ha seculos, produzido caudaes de volumes, e empenhado em controversias, tão renhidas quanto vãs, pleiades de philosophos; e interessado, intrigado, confundido e desesperado todos os homens, quer os sabios no remanso das suas bibliothecas, quer os ignaros nas suas habitações modestas. O que é e em que consiste a felicidade, se o homem é ou póde ser feliz sobre a terra são questões velhas, mas sempre jovens, porque o seu interesse é eterno e empolga a todos em todos os tempos.

Não é difficil recorrendo a encyclopedias, organisar e produzir uma recapitulação historica das doutrinas e opiniões das varias escolas philosophicas ácerca das mencionadas questões, mostrando que para uns a felicidade consiste na tranquilidade da alma, superior ás luctas das paixões, para outros, ao contrario, no desenvolvimento d'estas, para outros na virtude, para outros no ideal, para outros no prazer, para outros no trabalho, para outros no... que ninguem sabe o que seja.

O estudo a que estou alludindo não faz nada d'isto e o seu illustre auctor julga — e muito bem — mais interessante mostrar que o homem não é feliz, ou não o é tanto como podia ser, porque destroe estupidamente as condições de felicidade que lhe offerecem a Natureza e a Vida.

Estabelece, em primeiro logar, que a felicidade é forçosa e essencialmente *subjectiva* e *relativa*. Ella, de facto, não póde consistir no dinheiro, no poderio, na formosura, na força, no talento, em bens materiaes ou qualidades exteriorisaveis, porque o uso e gozo de cada um ou mesmo de todas essas coisas póde não constituir essa plenitude de satisfação, esse bem estar, essa tranquilidade espiritual que se chama felicidade. Esta reside, portanto, num conjuncto de condições psychologicas todo individual. Concebe-se perfeitamente que homens pobres, ou obscuros, ou feios, ou debeis, ou estupidos sejam felizes e que ricos, poderosos, bellos, fortes, talentosos o não sejam. A subjectividade é, portanto, a primeira condição; ninguem póde saber o que se passa no fôro intimo dos outros e julgar se elles são ou não são felizes; póde, quando muito, avaliar os elementos que parecem ter, e dizer: « Fulano deve ser feliz » e nunca « fulano é feliz. »

Passando á outra condição, a da relatividade; e sendo relativo tudo quanto é humano, fôra absurdo conceber a felicidade absoluta como possivel. Não se deve desejar para os homens a « felicidade », isto é, a absoluta plenitude do bem estar pela completa satisfação de todas as necessidades e aspirações que o produzam, mas unicamente a « felicidade *humana* », incompleta, temporaria, contingente, relativa.

Cita, seguidamente, o admiravel estudo de Tolstoi, sobre a felicidade, em que elle assevera que ella consiste em cinco condições essenciaes: — *primeira*, a integridade dos laços que prendem o homem á Natureza, isto é, o livre goso do ar, da luz, das arvores, dos fructos, dos animaes, da agua, dos campos, dos montes, etc.; *segunda*, o trabalho, mas o trabalho livre e sympathico, sobretudo o physico, que gera o appetite e o somno; *terceira*, a familia; *quarta*, o trato livre e benevolo com todos os homens; *quinta*, a saude e a morte sem soffrimento.

O grande escriptor russo demonstra que o homem estraga e inutilisa todas essas condições, julgadas essenciaes á felicidade, levado pela ideia, pela mania estupida de viver de accôrdo com a moral mundana.

Considera o homem uma desgraça a privação da liberdade, por acarretar a do goso dos bens da Natureza; entretanto, quanto mais elevada é a posição e a fortuna que os homens gosam na sociedade, mais se privam do contacto com a Natureza; preferem viver longe dos campos, montes e valles, nas cidades insalubres, onde mal enxergam o sol, onde se privam do goso das plantas, dos animaes, da verdura dos campos, do azul puro dos céos, de todos os deliciosos dons da Natureza.

« Quantos homens ha que em toda a sua vida só assistiram uma ou duas vezes ao nascer do sol! » exclama Tolstoi. Quanto mais favorecidos da Fortuna menos conhecem os homens os beneficios do labor physico; trabalham, sim, mas em trabalho antipathyco em que não entra a actividade muscular, e apenas a necessidade de ganhar uns cobres que lhe permittam apparentar... aquillo que não é.

Segundo Tolstoi os funccionarios e os ricos privam-se do trabalho physico, como os prisioneiros; e por isso luctam, e debalde, contra as molestias e o tédio que essa privação acarreta. Todos esses que são — ou privados de trabalho ou adestrictos a um trabalho que detestam, têm exactamente a situação dos forçados.

Tambem quanto mais educado é o homem na sociedade menos conhece a ventura que dá a familia. A maior parte dos homens de sociedade repellem as alegrias do lar. Mesmo os filhos legitimos são incommodos para elles; privam-se da alegria de viver com os filhos, confiam-os a estranhos e a estrangeiros, e, depois, a perceptores, de sorte que a familia é para esses homens uma fonte de embaraços e desgostos. Quanto mais se sobe na escala social mais se estreita o circulo das relações, ao passo que ao camponez a humanidade inteira é accessivel. Que um milhão de homens não se digne de descer até ella: restam lhe ainda oitenta milhões de trabalhadores, seus eguaes, com os quaes hão de sentir laços estreitos e fraternaes, sem visitas nem apresentações. Para um funccionario ha centenas de eguaes; mas são excluidos do circulo dos seus superiores, como excluem do seu os que lhe são inferiores.

Grandes verdades são estes que a todos convém ter presentes.

Grande verdade é tambem que *O Conimbricense* não se publica unicamente para dar cabimento ás minhas considerações, mesmo que se jam baseadas em Tolstoi; e por isso darei aqui por finda a carta de hoje, promettendo no emtanto proseguir neste assumpto na proxima semana.

Parece-me de mais utilidade e mesmo mais sadio, do que occupar-me do discurso *brilhante* do conselheiro Fulano ou da *réplica esmagadora* do deputado Sicrano. Isto é lá com os *outros*, que não commigo.

Lisboa, 10 de Janeiro.

A. B.

175 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

Investigação da etymologia ou proveniencia dos nomes das nossas povoações

(*Continuação*)

Na visita de 1852 *Coimbra* não se poupou a despezas para receber, como recebeu, pomposamente S. M. — Levantou junto da velha ponte, lado norte, um soberbo pavilhão, onde a camara foi esperar a rainha e lhe apresentou, em uma salva de prata muito linda, *as chaves da cidade*?

Ornou tambem varias ruas com bandeiras, colchas riquissimas, arcos triumphaes e janellas onde tocaram muitas bandas de musica durante os mencionados *oito dias*.

Foi tambem enorme a concorrencia de povo e forasteiros de toda a ordem do concelho e do districto de *Coimbra*, bem como dos de *Vizeu*, *Aveiro* e *Leiria*, durante aquelles oito dias — e as danças e festas populares ou descantes, foram constantes.

*

Durante a minha formatura — 1851 a 1856 — nunca vi em *Coimbra* festas semelhantes.

Foram esplendidas e correram muito bem! — Apenas me recordo d'uma pequena semsaboria, que arrefeceu e contrariou vivamente um pobre fogueteiro, mas que fez rir a bandeiras despregadas centenares ou milhares de pessoas, nomeadamente *os fogueteiros todos de Coimbra*.

Ei-la:

Estando então na sua *Athenas* uma companhia estrangeira d'arlequins, offereceu-se um d'elles á commissão das grandes festas para apresentar e queimar no terreiro da *Universidade* fogo preso, como já mais se vira em *Portugal* e *Coimbra*!...

*

Acceitou a commissão a proposta e no dia aprasado o arlequim montou effectivamente no largo da *Universidade* enormes arvores de fogo, que talvez correspondessem á espectativa; mas por infelicidade choveu algo no fim da tarde d'esse dia, pelo que o pobre fogueteiro *deu ao diabo a cardada*!

As arvores não ardiam com a presteza e regularidade proprias, mas só em fracções e morosamente, apezar do afan com que elle e um bando de criados seus atiçaram o *fogo*. — Algumas nem chegaram a arder por completo.

*

A hilaridade e os apupos da multidão, nomeadamente dos fogueteiros de *Coimbra*, zangados por se verem preteridos e desconsiderados por um estrangeiro, — ensurdeciam, atroavam os ares, ouviam-se *além-Mondego*?!...

E nós, bem como toda a academia, — a multidão enorme que entulhava o terreiro da *Universidade*, — a rainha, os principes e toda a côrte que estavam aguardando das janellas do paço *o deslumbrante fogo de vistas*, — ficámos todos desapontados! — E não menos desapontado ficaria por certo o pobre fogueteiro.

Eu tive dó d'elle. — Tendo assistido a muitas festas semelhantes e a muitos arraiaes, — nunca vi uma coisa assim.

Desgraçado *arlequim*! ..

*

Os fogueteiros de *Coimbra* exultaram com o episodio supra, mas ahi vae outro em que elles *choraram*, occorrido tambem durante a minha formatura.

Em certa noute da semana santa, estando eu e outros muitos estudantes na capella da *Universidade*, assistindo ás pomposas festas *d'endoenças* que alli se realisaram naquelle anno, tocaram a rebate os sinos de varios templos de *Coimbra* e logo se espalhou a noticia d'um grande incendio no *bairro baixo*.

— Corremos logo todos para a *porta ferrea* da *Universidade*, d'onde se via o grande incendio. — Parecia a cratera d'um vulcão e devorou algumas casas de fogueteiros *Fóra de Portas*, — na *extremi* norte da rua da *Sophia*.

Não só causou prejuizos materiaes importantes, mas fez algumas victimas, perecendo no grande incendio — entre outras pessoas — a filha d'um fogueteiro, ainda nova e *muito linda*. — Era considerada *a tricana mais formosa de Coimbra*?!...

*

Tambem pouco antes ou depois suicidou-se em *Coimbra* no meu tempo d'estudante outra moça ou *tricana* tambem *nova* e *muito linda*.

A pobre moça não era filha de *Coimbra*, mas d'uma freguezia proxima e, tendo ido á feira de *Santa Clara*, atirou comsigo da velha ponte sobre o *Mondego*, que então ia muito alto, muito cheio, pelo que pereceu afogada, posto que a tiraram da agua no mesmo dia.

O facto fez sensação em *Coimbra* e, sendo o cadaver da infeliz tricana levado para o *theatro anatomico*, muitas pessoas o foram vêr, admirando todos a belleza d'ella que, segundo me disseram, — se suicidou, porque, *sendo muito bem comportada*, — certo moço que ella repellira — a infamava e calumniava?!...

*

A proposito das *cheias do Mondego*, mencionarei uma que foi extraordinaria e deu-se tambem durante a minha formatura, — talvez no anno da *campanha da neve* supra, — inverno de 1854-1855.

O *Mondego* cobriu a velha ponte de pedra e derrubou alguns lanços das valentes guardas d'ella, que eram compactas, muito grossas, muito pesadas e tambem de pedra.

Inundou tambem o *Mondego* differentes ruas da *baixa de Coimbra*, sendo durante alguns dias os seus habitantes servidos por barcos. — Eu e outros muitos academicos nelles navegámos tambem, percorrendo as differentes ruas inundadas que nos traziam á memoria as de *Veneza*, posto que eram quasi todas tortas e estreitas, a modo de *bitesgas* — e os barcos nem por sombra imitavam as *gondolas*.

*

A *Praça do Commercio* e o *largo de Samsão* — eram os *caes d'embarque* e *desembarque*.

Pedro A. Ferreira.

(*Continua*).

O Conimbricense de 12 de Janeiro de 1907

PAES!

Alcina Soares Ribeiro.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello *pescador com o peixe*, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — garantia do processo Scott!

É porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos semelhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 60 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 540 — Milho branco 390 — Dito amarello 370 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$050 a 2$060.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 11. Libras — compra, 4$570; venda, 4$600. Francos 546.

Porto, dia 11. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 545.

Coimbra, dia 12. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Audiencias geraes — Para este trimestre, estão marcadas pelo meretissimo juiz d'esta comarca, as seguintes audiencias:

Dia 30 de Janeiro — será julgada a criada de servir Maria Rosa, accusada do crime de infanticidio, e Salvador Maria Ferreira, accusado do crime de furto.

Dia 5 de Fevereiro — responde Antonio Rodrigues, accusado de homicidio voluntario e José Trindade e Antonio Miranda, accusados do crime de furto.

Melhoramento — A camara municipal, na sua sessão d'hontem, resolveu mandar construir na Avenida Navarro, um mictorio e uma sentina providos de todos os melhoramentos que a hygiene aconselha.

Já está feito o projecto que nos dizem ser elegante.

Excursão — Reune-se hoje a tuna da Universidade, para resolver se a excursão que realisa nas proximas férias de Paschoa, será feita a Leão e Vigo, Algarve, ou Vianna do Castello.

Missa de suffragio — A commissão administrativa do Asylo de Mendicidade deliberou mandar celebrar missa na segunda feira, 14 do corrente, como suffragio pela alma do sr. commendador Manoel d'Almeida Cabral, que fôra vogal d'esta commissão e que muito bons serviços prestou a esta casa de pobres.

A missa será celebrada na egreja de Santa Cruz ás 9 horas, com assistencia da commissão e asylados.

Tribunal do commercio — O tribunal do commercio, hontem reunido, deu por casual a quebra do ex-negociante d'esta praça, sr. Carlos da Piedade.

Homenagem — As commissões municipal e parochiaes do partido republicano local, resolveram na sua reunião de quinta feira, commemorar o passamento do saudoso professor da faculdade de mathematica, o dr. José Falcão, indo depôr no seu jazigo, em Santo Antonio dos Olivaes, corôas e flôres soltas.

Nessa occasião serão pronunciados discursos.

Theatro Principe Real — E' hoje que sóbe á scena neste theatro, a celebre peça de Antonio Ennes *O Saltimbanco*.

Luciano, o distincto artista, faz o protogonista, devendo ser magistral.

Ha muito interesse em vêr esta peça.

— Activam-se os ensaios da peça em 4 actos *O Commissario de Policia*, que, como é já sabido, sobe á scena no proximo 19, em festa do activo emprezario do nosso theatro, sr. Santos Lucas.

A procura de bilhetes tem sido extraordinariamente grande, sendo de prevêr que na vespera do espectaculo não haja um só bilhete.

Obras no districto — Deu entrada no ministerio das obras publicas o projecto de reforma da ponte de Penalva d'Alva.

— Diversos habitantes da freguezia de Candosa, representaram ao governo pedindo seja mantida a variante, ultimamente approvada, da estrada de Oliveirinha por Covas á Candosa.

Mensagem de agradecimento — Na sessão da camara municipal d'esta cidade, hontem realisada, o sr. presidente dr. Marnoco e Sousa, declarou que havia recebido um telegramma do sr. conselheiro João Franco, participando-lhe ter sido approvado na camara dos pares o projecto de emprestimo da camara de Coimbra; que immediatamente agradecera por telegramma ao sr. presidente do conselho; estando porém convencido de se não ter assim manifestado bem o reconhecimento em que, para com o governo, estava a camara de Coimbra, propunha que uma commissão fosse a Lisboa entregar ao sr. ministro do reino uma mensagem de vivo agradecimento pela fórma benemerita com que s. ex.ª tem tratado os interesses de Coimbra.

Foi resolvido que essa commissão fosse constituida pelos srs. dr. Marnoco e Sousa, *presidente*, dr. Silvio Pelico, *vice-presidente*, e João Antonio da Cunha, *vereador*, sendo acompanhada pelo secretario da mesma camara o sr. Francisco dos Santos Almeida.

A mensagem de agradecimento que vae ser entregue ao sr. presidente do conselho, será encerrada numa pasta, cuja ornamentação foi confiada ao distincto artista d'esta cidade, sr. Manoel Martins Ribeiro.

— A camara resolveu tambem dar o nome do sr. conselheiro João Franco á primeira avenida que se abrir no novo bairro do Penedo da Saudade.

Carnaval civilisado — Hontem, no *Coimbra Club*, onde se realisou a primeira sessão da nova gerencia, o vice-presidente, sr. Manoel Gomes Ferreira de Carvalho, propoz que esta sympathica collectividade, tomasse sobre si o encargo de civilisar o carnaval, expondo para isso o programma por si elaborado, que mereceu a approvação dos seus collegas e que nos parece produzirá um effeito deslumbrante, pois consta de um cortejo de carros allegoricos, cavalhadas, carros réclames, batalha de flôres, recita de gala e bailes.

— A inscripção para carros, cavalhadas e carros réclames foi hoje aberta na séde do *Coimbra Club*, onde continua, ficando já alguns carros inscriptos.

— A subscripção pelo commercio, foi tambem hoje iniciada, attingindo já uma importancia elevada, o que demonstra a sympathia com que foi acolhida tão util iniciativa.

— Um grupo de caixeiros, querendo contribuir com a sua collaboração para a imponencia das festas, abriu entre si um rateio para custear as despezas com um carro allegorico do descanço dominical, e que ha de tomar parte no cortejo.

Collegio das Ursulinas — Foi nomeado capellão do Collegio das Ursulinas d'esta cidade, o rev. sr. Cruz Nogueira, parocho da freguezia de Piodam, do concelho da Pampilhosa da Serra.

Associação d'alfaiates — A Associação de classe dos officiaes e costureiras d'alfaiate, d'esta cidade, foi convidada pela sua congenere de Lisboa, para se representar na sessão solemne que ámanhã realisa em commemoração do 1.º anniversario da creação da sua escola de corte, que tantos beneficios tem produzido entre os seus associados.

A associação d'esta cidade resolveu fazer-se representar pelo sr. Augusto Lino da Silva, chefe da escripta da Sociedade Voz do Operario.

Linha da Louzã — O rendimento da linha ferrea de Coimbra á Louzã, desde 16 até 31 de Dezembro, foi de 1:114$000 réis.

Vaccina obrigatoria — Consta que serão regulamentados os serviços de vaccinação e revaccinação obrigatorias contra a variola, sendo creado em Lisboa um instituto vaccinico, que concentrará esses serviços e fornecerá vaccina para todo o paiz.

Féras — Como noticiámos, no largo das Ameias, continua a exposição de féras domesticadas, tendo sido muito applaudido o seu domesticador, sr. Malleu, que executa trabalhos difficeis.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Funeral — Foi muito concorrido o funeral do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, que hontem se realisou, incorporando-se no funebre cortejo os srs. reitores da Universidade e Lyceu, varios professores dos referidos estabelecimentos de ensino, a irmandade da Ordem Terceira, e avultado numero de pessoas da amizade e relações do saudoso extincto.

A chave do caixão foi entregue ao sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, reitor do Lyceu d'esta cidade.

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, deferiu varios requerimentos para diversas obras, e, tomando conhecimento de reclamações de alguns commerciantes, queixando-se da concorrencia que a cooperativa dos officiaes de infanteria 23, lhe estava fazendo, resolveu, em virtude da informação do chefe da fiscalisação dos impostos, que aquella cooperativa ficasse sujeita á fiscalisação exercida sobre a cooperativa dos empregados publicos, para o effeito de varejo e avenças.

— Resolveu: enviar para as estações tutelares, o orçamento para a ponte da Tremôa de Cima, na importancia de 250$000 réis; mandar continuar a construcção da estrada do Arieiro para o Chão do Bispo; mandar pintar a cupula do coreto da Avenida; e mandar lançar por terra a cortina em frente do hotel Bragança, para melhor accesso de trens e peões, mandando terraplanar o terreno e collocar alli arvores.

— Por proposta do vereador sr. dr. José Falcão Ribeiro, resolveu que fossem cortadas as arvores na cerca dos Jesuitas, entre a Fonte Nova e a nova estrada, logo que seja posto á venda o terreno.

Santos Lucas — Está doente o sr. Francisco dos Santos Lucas, emprezario do Theatro Principe Real, d'esta cidade.

Estimamos o prompto restabelecimento do nosso amigo e patricio.

Novo estabelecimento — Na rua do Visconde da Luz é brevemente franqueada ao publico a succursal dos armazens do Chiado, que em Lisboa gosam de merecido credito pela acertada escolha dos artigos que expõem á venda e pelos seus preços modicos.

ANNUNCIOS

VENDA
DE
PREDIOS RUSTICOS
nas freguezias e campos de Montemór-o-Velho, Carapinheira, Tentugal e Lamarosa

No dia 2 de Fevereiro de 1907, pelas 11 horas da manhã, na rua da Trindade, 20, em Coimbra, vender-se-hão, convindo, os predios adiante indicados, pertencentes aos herdeiros do arcediago JOSÉ SIMÕES DIAS, morador que foi em Coimbra, continuando a praça todos os domingos, em Coimbra, rua da Trindade, 20, pelas 11 horas da manhã, dos que não foram vendidos na primeira praça.

Acceita desde já quaesquer propostas **Rocha Ferreira**, rua da Sophia, 56, 3.º — Coimbra.

7 aguilhadas no Poço do João Salgado. Arrendatario — Manuel da Costa, de Villa Verde.

6 aguilhadas nos Mosqueiros.
3 » nos Salates.
5 » » »
6 » na Romã Travessa.
3 » na Ladeira. Arrendatario — José Rama Rosa, do Casal do Matto.

9 aguilhadas nas Meladas. Arrendatario — Joaquim Simões Cantante Guardado, da Ereira.

24 aguilhadas no Seiçal.
6 » na Queigida. Arrendatario — José Queda, das Means.

5 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).

3 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).

11,5 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).

9 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).

7 aguilhadas no Telheiro. Arrendatario — José Simões Pessoa, da Carapinheira.

6 aguilhadas no Cão Pousado, limite da Borralha.

13 aguilhadas no Tamariz, limite da Borralha.

6 aguilhadas no Tamariz, limite da Borralha.

8 aguilhadas nas Areias, junto da Vagem das Fadigas. Arrendatario — João Varella, de Montemór-o-Velho.

3 aguilhadas no Matta Lobos.
4 » nas Barqueiras.
4 » »
4 » »
3 » no Rego.
6 » na Sarromana.

3 aguilhadas na Cova da Netta ou Pau Grillo.

3 aguilhadas na Cova da Netta ou Pau Grillo.

6 aguilhadas nas Cortes.
7 » »
2,5 » no Pau Grillo.

5 aguilhadas no Pau Grillo ou Bôcco da Venda.

5 aguilhadas nos Tuffos.
4 » nos Mosqueiros.
6 » na Ponte da Cova.
4 » nos Mosqueiros.
6 » na Ponte da Cova.
4 » no Bodello.
2 » no Carriçal.

2 aguilhadas no Carriçal. Arrendatarios — José Monteiro e Joaquim Simões Monteiro, ambos da Carapinheira.

6 aguilhadas no Seixido.
12 » nos Cavalleiros.
6 » na Sarromana.
3 » »
5 » nas Cortes.
7 » »

12 aguilhadas no Seiçal. Arrendatario — José Zambuja, da Carapinheira.

7 aguilhadas no Malhão.
9 » na Junçosa.
3 » na Ponte de Lavariz.
3 » » da Cal.

6 aguilhadas no Sellão da Magdalena.

4 aguilhadas no Seixido, Silveira ou Entre Carreiros.

3 aguilhadas na Nogueira.

3 aguilhadas no Poço de Santo André

5 aguilhadas no Sellão para o lado do Mondego e 5 no Sellão da Magdalena, que formam um só predio. Arrendatario — Maria Monteiro, da Carapinheira.

Cooperativa de pão "A CONIMBRICENSE"

2.ª CONVOCAÇÃO

Por ordem do ex.mo sr. presidente da commissão installadora d'esta cooperativa, são convidados todos os socios d'esta collectividade a reunirem no dia 12 de Janeiro pelas 8 horas da noite, na sala da Associação dos Artistas.

Ordem dos trabalhos — Resolver sobre a escusa dos socios eleitos para presidente e secretario da direcção, e escolha dos que hão de substituil-os.

Coimbra, 6 de Janeiro de 1907.

O secretario,

Abel Simões de Carvalho.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

21 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

O cirurgião-dentista

20 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 98, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

NOVO BICO DE GAZ
DUPLO BRILHANTE

15 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

Capital 1.800:000$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

13 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

ntos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

AVISO

14 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA,,

Dirigida por Alberto Bessa
Sahe a 1 e 15 de cada mez
300 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração
1$260 réis por anno
60, RUA DA CONDESSA — LISBOA
Para os nossos assignantes
1$000 réis.

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Officina de pintura, esculptura e douradura
DE
ANTONIO DAS NEVES ELYZEU
Rua da Nogueira, 10
COIMBRA

9 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de casticaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

7 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

6 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

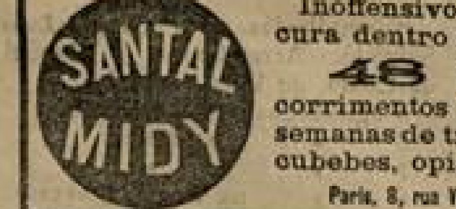
Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES
S. E. F.
A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS
Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, LISBOA

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA



NUMERO 6467 — TERÇA FEIRA 15 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O jornalismo em Coimbra

O primeiro jornal que se imprimiu em Coimbra, denominava-se *Minerva Lusitana*. Sahiu o primeiro numero em Julho de 1808.

Desde essa época até ao presente tem sido publicados nesta cidade mais de 500 jornaes de indole politica, scientifica ou litteraria.

Os jornaes politicos, em regra, tem sido publicados bi-semanalmente. Poucas excepções tem havido.

Do *Grito Nacional*, publicado em Coimbra em 1846, sahiram os primeiros 24 numeros de Maio a Junho diariamente. Passou depois a publicar-se tres vezes por semana; tornando a sahir diariamente depois da emboscada de Lisboa em 6 de Outubro do mesmo anno. Nesta ultima época, porém, publicava-se só em meia folha.

O *Observador*, que começou em 16 de Novembro de 1847, publicava-se tres vezes por semana. Quando porém, chegou o mez de Agosto de 1848, foi limitada a sua publicação a duas vezes por semana em que desde então se tem conservado, tanto com o titulo de *Observador*, como com o actual de *Conimbricense*.

O *Partido do Povo* que começou a publicar-se duas vezes por semana, em 1879, na sua ultima época em Coimbra, chegou a publicar-se tres vezes.

As duas tentativas regulares que houve nesta cidade, de publicação diaria foram: em 1870 o *Correio de Coimbra*, pequeno periodico, que foi publicado principalmente para dar que fazer a alguns typographos; e em 1892 o jornal *A Ordem*, que se publicou diariamente desde Junho d'esse anno até egual mez de 1894.

Ultimamente tambem os proprietarios dos jornaes a *Escola* e o *Marchante* pensaram em publicar diariamente os seus semanarios, mas isso não passou de projecto e de bons desejos.

Daremos um exemplo para que se veja o desenvolvimento que tem tido a imprensa periodica.

No principio de 1851, este jornal, que então tinha o nome de *Observador*, era o unico que no continente do reino se publicava fóra de Lisboa e Porto.

Tinha além d'isso a vantagem da pouca concorrencia que lhe faziam os periodicos d'aquellas duas cidades, em vista do grande atrazo com que chegava a Coimbra a correspondencia; bastando dizer, que por exemplo nas segundas feiras trazia o correio reunidos os periodicos publicados em Lisboa nas quintas feiras, sextas e sabbados; e comtudo a tiragem era insignificante.

Pelo contrario agora publicam-se periodicos em Lisboa, Porto e em grande numero de terras do paiz, alguns com grandes tiragens, e recebem-se a maior parte d'elles nos mesmos dias em que se publicam; sendo tudo isso elementos que fazem uma forte concorrencia aos jornaes de Coimbra; pelo que se devia justificadamente esperar que a imprensa periodica nesta terra tivesse soffrido muito.

Pois em logar d'isso os periodicos em Coimbra têm nos ultimos annos sido numerosos, tendo alguns, em logar de diminuir, augmentado a sua tiragem d'um modo notavel; exactamente o contrario do que se devia esperar.

Presentemente, como referimos detalhadamente no penultimo numero do nosso jornal, imprimem-se nesta cidade 22 jornaes, sendo 17 de Coimbra e 5 de Lisboa, Porto e Guarda, que por conveniencia dos seus directores ou proprietarios os mandam aqui imprimir.

Foi-nos legado um numero importantissimo de jornaes publicados ou impressos em Coimbra, desde 1808 até 1897, quer em collecções completas, quer em exemplares; á custa porém dos maiores esforços conseguimos augmentar essa já muito valiosa collecção, juntando-lhe algumas dezenas de especimens de jornaes publicados até áquella data e que não existiam na collecção do saudoso fundador do *Conimbricense*, e addiccionando-lhe gradualmente todos quantos tem sido publicados ou impressos, litographados e copiographados nesta cidade, desde 1897 até esta data.

A collecção primitiva compunha-se de 337 jornaes; podémos alcançar mais 33 que haviam sido publicados até 1897, e que não existiam na collecção; e addiccionando 150 que tem sido publicados desde essa data até hoje, temos reunido 520 jornaes impressos nesta cidade, constituindo presentemente uma collecção de alto merecimento, por ser sem contestação a mais completa e valiosa que existe de jornaes publicados ou impressos em Coimbra.

Faltam-nos na nossa collecção exemplares de tres jornaes apenas, apesar dos maximos esforços empregados para os alcançar. São elles: o *Annunciador*, jornal de annuncios, que se distribuia gratuitamente em 1843; a *Lyra do Mondego*, jornal de versos, publicado de 1869 a 1870; e o *Boletim da Sociedade do Nivel*, do qual só foi publicado um numero em 1899. Do primeiro não consta que exista exemplar algum.

Ainda assim não deixa de ser digno de menção, que apenas, com exclusão de tres jornaes, se tivessem pacientemente reunido 520 dos 523 que se têem publicado ou impresso nesta cidade durante o dilatado periodo de quasi um seculo.

Passa portanto em 1908 o centenario da publicação do primeiro jornal de Coimbra.

Referindo-nos ha tempos a este facto, manifestámos a intenção em que estavamos, de fazer no proximo anno uma exposição da nossa importantissima collecção de jornaes d'esta cidade, a qual poderia ser talvez realisada no *Instituto de Coimbra*, a que temos a honra de pertencer, ou em uma sala da camara municipal, se isso nos fosse permittido; e promettemos egualmente publicar um livro com o titulo de *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*, que serviria de catalogo illucidativo na referida exposição.

Infelizmente, porém, motivos ponderosos, sendo um dos mais importantes a nossa falta de saude, fazem-nos prevêr que não nos será dado realisar o nosso intento, como primeiro haviamos supposto, e por isso resolvemos começar a publicar desde já, em folhetins no *Conimbricense*, os subsidios que tinhamos reunido e destinado ao catalogo da referida exposição.

São uns singelissimos apontamentos, que publicamos apenas com o intuito de auxiliar quem, com mais competencia, se proponha escrever desenvolvida-

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

1 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

1
A Minerva Lusitana
(1.ª ÉPOCA)
1808-1809
(Possuimos a collecção completa)

Quando em 18 de Junho de 1808 houve a insurreição do Porto contra os francezes, a que a cidade de Coimbra adheriu com enthusiasmo em 23 d'esse mez, não se publicavam na lingua portugueza senão dois periodicos: um em Lisboa e o outro em Londres.

Publicava se na capital a *Gazeta de Lisboa*; mas com a maior affronta para esta nação, tinham sido d'ella tiradas as armas reaes portuguezas desde 26 de Janeiro de 1808; e ainda muito peor do que isso, desde 19 de Abril em diante haviam sido substituidas pela *aguia* franceza. Era então redactor da *Gazeta de Lisboa* o famoso intendente geral da policia Lagarde.

Em Londres sahia á luz o *Correio Brasiliense*, escripto por Hypolito José da Costa Pereira Furtado de Mendonça. Este periodico havia começado no dia 1 do mesmo mez de Junho.

No Porto, posteriormente á restauração do poder dos francezes, começou a publicar se o *Leal Portuguez*, com auctoridade do governo, em nome do principe regente.

Em Coimbra, o vice reitor e governador da cidade, Manuel Paes de Aragão Trigoso, reconhecendo a necessidade de haver naquellas circumstancias um papel periodico, em que se mostrasse ao publico o valor e o patriotismo de que a nação portugueza se achava animada para a restauração do seu legitimo governo, e se annunciassem as noticias que corriam relativas a tão importante objecto, adquirindo e conservando todos os povos por este meio a maior coragem e energia, para se alcançar um fim tão justo e glorioso, encarregou d'este serviço no dia 9 de Julho de 1808 o dr. José Bernardo de Vasconcellos Corte Real, oppositor ás cadeiras da faculdade de Leis e vice conservador da Universidade, sem prejuizo de expediente do cargo que se achava servindo.

Com effeito, no dia 11 de Julho publicou se em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana*, sendo impresso na Imprensa da Universidade, em formato de 4.º.

O mesmo vice-reitor e governador de Coimbra, em data de 31 do referido mez de Julho, nomeou o dr. Joaquim Navarro de Andrade, lente da faculdade de medicina e deputado da junta da directoria geral dos estudos, para cooperar quanto estivesse da sua parte, na continuação do diario, intitulado *Minerva Lusitana*, o unico destinado a noticias publicas, com segurança, não lhe sendo imputadas as faltas que por este motivo fizesse no serviço militar para que se alistára.

No mesmo dia nomeou o vice-reitor ao dr. Fr. Luiz do Coração de Maria, ajudante do observatorio astronomico, para egualmente cooperar na publicação da *Minerva Lusitana*.

Apezar de serem tres os individuos nomeados para redigirem a *Minerva Lusitana*, a verdade é que foi este ultimo quem teve todo o trabalho com a redacção do jornal.

Todas as deliberações para a publicação da *Minerva*, eram tomadas pelo vice reitor sem auctorisação do governo central, em razão de o não haver, visto estar Lisboa em poder de Junot.

Logo, porém, que foram expulsos os francezes, os governadores do reino, em aviso de 1 de Outubro de 1808, assignado por João Antonio Salter de Mendonça, e dirigido ao vice reitor da Universidade, auctorisaram o pedido feito pelo mesmo vice-reitor, para continuar a impressão da *Minerva Lusitana*.

Os numeros que se lêem no alto de varios dos *Supplementos*, não indicam os numeros da *Minerva Lusitana* a que os mesmos *Supplementos* pertencem, mas sim o numero de ordem particular que corresponde a cada uma d'essas folhas. A data de cada *Supplemento*, é que deve servir para a coordenação perfeita da collecção.

Appenso ao n.º 99 de 21 de Março de 1809 encontra se, numa folha desdobravel e em gravura de madeira, o *Plano da cidade e porto da Corunha com a posição dos exercitos durante a batalha* (de 16 de Janeiro de 1809); e intercalado no rosto do n.º 128 de 8 de Julho do mesmo anno, tambem no mesmo genero de gravura, um tosco esboço da *Scena das batalhas de 21 e 22 de Maio* do indicado anno entre os exercitos austriaco e francez em Essling.

Foi continuando a sahir este periodico até ao n.º 162 de 29 de Dezembro de 1809, em que interrompeu a publicação.

A *Minerva Lusitana* é uma fonte copiosa de noticias relativas á historia da invasão franceza em Portugal e particularmente de Coimbra e suas visinhanças.

As circumstancias da época fizeram com que este periodico tivesse uma tão grande extracção, que foi mister repetir a edição de muitos dos numeros, e publicar muitos supplementos.

Realmente pelo livro de férias da Imprensa da Universidade, do anno de 1808, vê se que na semana finda em 16 de Julho d'esse anno, não só se imprimira o n.º 1 da *Minerva Lusitana*, mas que fôra reimpresso.

Possuimos ambas essas edições. Uma não tem data, vendo se ahi simplesmente: — *Num. I. — Minerva Lusitana* — achando se entre estas duas palavras as armas reaes portuguezas. Segue-se logo uma *Proclamação* dirigida aos *Portuguezes* pelo governador de Coimbra, vice reitor.

Na outra edição lê se: — *Num. I — Minerva Lusitana* — com umas armas reaes portuguezas, de formato diverso; e depois — *Por ordem do governo. Coimbra. Segunda feira 11 de Julho de 1808*, — seguindo-se a proclamação do vice-reitor.

Qual foi, porém, a edição do n.º 1 que primeiro se imprimiu? Foi a que tem a data, ou aquella que a não tem?

Entendemos que o n.º 1 que não tem data é que foi que primeiro se imprimiu e que quando se tratou de o reimprimir, notaram a falta da data e lh'a pozeram.

Até ao n.º 35 todos os numeros foram reimpressos e alguns *duas vezes*. Para satisfazer o publico trabalhavam os operarios da Imprensa da Universidade de dia e de noute, para poderem compôr e imprimir a *Minerva Lusitana*. Vê se isso do pagamento semanal das férias.

Embora houvesse sido fundada a primeira typographia em Coimbra no anno de 1530, decorreram 278 annos sem que fosse publicado qualquer periodico nesta cidade, sendo a *Minerva Lusitana* o primeiro que se imprimiu em Coimbra.

2
A Minerva Lusitana
(2.ª ÉPOCA)
1811
(Possuimos apenas um numero)

A primeira série da *Minerva Lusitana* terminou, como dissemos,

mente a historia do jornalismo em Coimbra.

Que nos desculpem a ousadia os que conhecem praticamente, quantas difficuldades encontram os que se dedicam a trabalhos d'esta natureza.

Algumas noticias da livraria

do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

IV

Em 14 de Novembro me escreveu elle:

« Agrada-me que meu compadre explique num glossario final do seu livro o sentido dos vocabulos e phrases antiquadas, que deixa espalhadas no escripto. Nem todos têem elementos para a verdadeira interpretação, e além d'isso os que dispõem de meios nem sempre acham facilmente á venda os livros que possam tirar-lhes as duvidas...

«Quanto ao *arrogias* estou com meu compadre; equivale a *arrojos*, isto é, atrevimentos offendendo a moral e a religião, e *pilhagens*, arrombando e roubando. E neste ultimo sentido principalmente; porque na lingua latina temos *arreigias* ou *arrogias*, que significam as minas d'onde se extrahia o ouro; ora nestes conventos havia preciosas alfaias e muitas riquezas, e o inimigo olhal-os-hia como verdadeiras minas de ouro para os arrombar e pilhar. Aqui tem o que me parece, respeitando melhor opinião. Na lingua latina o termo apparece escripto com *u* em Plinio, que disse *arrugias*, e com *o* em Plauto, que disse *arrogias*, se nisto não houve arbitrariedade dos que copiaram os antigos codices. »

Diz-me elle em 11 de Março de 1896:

« Agradeço muito e muito a meu compadre o favor que me fez, de escrever um capitulo a respeito de Gil Fernandes; quando lhe indiquei, que esse heroe merecia um capitulo, não esperava que meu compadre, logo no correio seguinte, sem a menor demora, me remettesse o escripto, que li com grande applauso, e creia, sem sombra de lisonja, que muito me satisfez. Foi meu compadre vencedor com a penna, como sempre o foi Gil com a espada. Ha de necessariamente agradar muito esse capitulo, que pela naturalidade é forte e espontaneo, e pela fórma formosissimo. Muitos parabens.

« Os pedreiros lá andam na porta da Trempe: está quasi restaurada a torre do lado esquerdo. Já está feita uma lapide, que vae ser posta na face da torre, que dá para o largo, e diz assim: *Veterrima turris, Maurorum limina portarum, tutatur*. Quer dizer: *Esta antiquissima torre é tutora dos limiares das portas Arabes*. E depois nas differentes partes do monumento mandarei collocar outras lapides com indicações indicativas.

« Quanto ao *arrogias*, estou convencido do que lhe disse na minha ultima carta; e, tanto mais, porque, significando esta palavra na lingua latina a *mina de ouro*, vejo que se deriva de *aurum* (ouro) e do verbo *ago* (levar), isto é, levar ou tirar ouro. E com relação ao convento é a *pilhagem*. As freiras temiam as *arrogias*, isto é, temiam pelas suas riquezas, que os inimigos lhes arrebatariam, arrancando-as do thesouro, onde estavam guardadas, como o mineiro arranca o ouro das entranhas da terra.

« Comprei ultimamente dois livrinhos; pouco vulgares, estando os exemplares muito bem conservados. *Vida de Christo*, em verso, por Manoel de Povoas (edição de 1614, unica, que se fez), e *El Machabeu*, de Miguel da Silveira (edição de Napoles).

« Não tinha o Cancioneiro de Resende, e, na impossibilidade de obter a 1.ª edição, comprei um exemplar da 2.ª, que foi feita em Strotegart. Este livro é um grande expositor da lingua portugueza, e grande serviço fez Resende salvando tantas riquezas ás *arrogias* do tempo. »

« No leilão de livros do conde de Linhares adquiri um soberbo exemplar dos Lusiadas, a edição do morgado de Matheos. Custou caro, pois lá ficaram 86$000 réis.

Comprei tambem a *antiguidade explicada*, de Montfocon, em 15 volumes, fol., e os *Quadros historicos*, de Castilho, por 2$000 réis. Veiu tambem uma soberba edição do Tito Livio, em 7 grossos vol. in fol. com varias gravuras, tudo por 2$500 réis!!

São assim as vendas nos leilões; emquanto algumas obras sobem, além do que se póde crêr, outras descem. »

Evora. B.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Procissão da Cinza — O definitorio da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia resolveu que houvesse na proxima quaresma a procissão da Cinza.

Em todo o tempo se esmerou a Ordem Terceira d'esta cidade em fazer a procissão da Cinza com a devida pompa. E para o demonstrar, em seguida publicamos uma noticia do modo como esta procissão era feita em 1740 e nos annos anteriores a esse; devendo notar se para maior esclarecimento, que a irmandade da Ordem Terceira constava no referido anno de 1740, do extraordinario numero de 1:420 irmãos e irmãs.

« Dá principio a esta procissão um riquissimo guião de damasco roxo, todo guarnecido de mui largos franjões e galões de ouro fino; e no meio se vê por uma e outra parte, rica e primorosamente bordadas com fio de ouro e prata fina, em um bem matizado escudo, as armas da nossa sagrada Ordem.

« Logo atraz d'este guião vai a cruz da penitencia, a qual é levada por um homem coberto todo de um aspero cilicio; e debaixo d'esta cruz vão tres figuras com habitos de penitencia. A primeira leva em uma bandeja de prata a cinza; a segunda em outra bandeja leva os ossos e caveira; e a terceira leva os livros.

« Junto a esta ultima figura vai a cruz da communidade de nosso padre S. Francisco da Ponte, e de baixo d'elle todo o mais corpo da procissão, que consta de 10 andores.

« O 1.º é de Christo Senhor Nosso, com a cruz ás costas; — o 2.º, de S. Lucio e Santa Bona recebendo a santa regra das mãos do nosso patriarcha; — o 3.º, de Santa Margarida de Cortona; — o 4.º, de Santo Elisiario, conde; — o 5.º, de Santa Izabel, rainha de Hungria; — o 6.º, de Santo Ivo, doutor; — o 7.º, de S. Luiz, rei de França; — o 8.º, de Santa Izabel, rainha de Portugal; — o 9.º conduz o nosso padre S. Francisco e nosso padre S. Domingos, tendo ambos mãos na egreja; — o 10.º e ultimo é de nosso padre S. Francisco recebendo as chagas.

« Ultimamente vai o santo lenho debaixo de um mui rico palio de damasco roxo, todo guarnecido de mui largos galões e franjões de ouro fino. Sustentam este pallio oito varas, que levam oito irmãos terceiros, sacerdotes, sem mais ornato que os seus proprios habitos.

« Deante de cada um dos andores, vão dois anjos vestidos com singulares tunicas e mantos de melania roxa, repassada de prata, e guarnecido tudo de galões e franjões de ouro, que com os botins, capellas, e tarjas que levam de egual custo e preciosidade, fica em duvida qual arrebata mais as attenções, se a uniformidade com que estes anjos apparecem trajados, se a preciosidade e custoso com que se asseiam. As tarjas, que todas de alto abaixo são prateadas, deixam bellamente ler os disticos, que nellas estão gravados, segundo as imagens e passo que cada andar representa.

« Junto ao pallio, além de quatro ou seis lanternas, com que o acompanham outros tantos irmãos, vão mais doze com tochas accesas nas mãos. A estes doze irmãos se segue a communidade de nosso padre S. Francisco da Ponte; depois da communidade vai a mesa, e adiante da mesa todos os mais irmãos em duas bem concertadas alas, a fim de cobrirem pelos lados todo o corpo da procissão; e assim todos os mais irmãos, levam suas tochas, as quaes todas são proprias da Ordem, como tudo o mais de que se compõe e orna a procissão, pois que nem o ornato dos anjos deixa de ser seu.

« Detraz do andor da Ordem vae a melhor musica da cidade, cantando o *Miserere*; e pelo meio da procissão vão os irmãos que são necessarios para a sua composição. »

Como se vê d'esta noticia, em 1740 eram 10 os andores que iam na procissão da cinza. Agora são 11, porque accresce o da Senhora da Maternidade, que foi recebida por protectora da Ordem Terceira de Coimbra em Junho e Capitulo geral de 29 de Janeiro de 1785, sendo ministro o dr. Francisco Antonio Duarte da Fonseca Montanha.

Houve mais a alteração, que em logar do andor de Santa Margarida de Cartona, vae agora o de Santa Rosa de Viterbo.

Ha tempo lembrámos que nos parecia não ter justificação alguma o antigo costume de levarem condecorações ao peito, S. Luiz, rei de França, e Santo Elisiario, conde, que vão na procissão da cinza d'esta cidade.

Não é natural, que santos que por grande humildade professaram pobreza, cobrindo se de burel, e ciliciando o seu corpo, sejam apresentados á veneração publica, cobertos de condecorações, que em tudo revelam vaidade mundana; e o que é ainda mais para estranhar, condecorações que não existiam no tempo em que elles viveram.

De S. Luiz IX, rei de França, nos diz um sabio pontifice, que viveu pelo seu tempo—« que os seus fatos não foram reaes, senão religiosos; não parecendo soldado, mas homem singelo. » E era tão modesto, que Otto, conde de Gueles, mandando um correio a Paris levar uma carta, de que desejava prompta resposta, ao voltar o correio, perguntando-lhe se vira o rei de França, teve em resposta — « Vi, senhor, vi aquelle miseravel rei papelardo (hypocrita), que tinha sobre si um capello que lhe cobria os hombros.

Santo Elisiario, conde, tambem como Santo Ivo, doutor, professava pobreza e abnegação de tudo que era mundano. O seu corpo andava sempre de burel e capello, e a sua cinta era apertada com uma corda de esparto, seguindo a rigorosa ordem do patriarcha de Assis.

Accresce a isto o anachronismo de que tendo S. Luiz nascido em 1215 e morrido em 1270, a Ordem de Christo que elle leva ao peito, só foi instituida em 1319. A mesma reflexão se póde fazer á distincção de commendador, que costuma levar Santo Elisiario, conde.

Desejariamos que estes anachronismos não se repetissem mais.

---

com o n.º 162 de 29 de Dezembro de 1809.

Tendo decorrido mais de um anno, e depois que o exercito de Massena se viu obrigado a retirar defronte das formidaveis linhas de Torres Vedras, evacuando o reino, tornou a publicar se em Coimbra a *Minerva Lusitana*, impressa na imprensa da Universidade e egualmente em formato 4.º.

Sahiram 11 numeros nesta segunda época, sendo o primeiro com o n.º 163, em 15 de Maio de 1811, e terminando definitivamente a publicação em 6 de Julho do mesmo anno com o n.º 173.

3

Jornal de Coimbra

(1.º D'ESTE NOME)

1812 a 1820

(Possuimos uma grande parte da collecção)

Este notavel jornal não foi impresso em Coimbra. Deve, porém, ser incluido no numero dos jornaes de Coimbra, não só pelo titulo, mas porque era escripto nesta cidade pelos lentes de medicina drs. José Feliciano de Castilho, Angelo Ferreira Diniz e Jeronymo Joaquim de Figueiredo; e enviados os manuscriptos para Lisboa, a fim de alli ser impresso o jornal na Impressão Regia. A par dos artigos de historia, poesia, archeologia e bellas artes, publicaram se neste jornal numerosos artigos sobre medicina e hygiene.

O *Jornal de Coimbra* principiou a publicar-se em Janeiro de 1812, e terminou em 1820, havendo prestado relevantissimos serviços ás sciencias, ás artes e ás conveniencias economicas e outras do paiz.

Com o nome de *Jornal de Coimbra* se publicaram até ao presente mais tres jornaes. Veja se n.os 126, 157 e 398.

4

O Publicador

1817

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

No anno de 1817 foi publicado um prospecto dizendo que na Real Imprensa da Universidade de Coimbra se pretendia imprimir, por ordem superior, uma obra periodica intitulada: — *O Publicador, ou Ensaios de Filosofia, e de Litteratura, destinados para divulgar os conhecimentos uteis e agradaveis. Dado á luz por huma Sociedade de Homens de Lettras.*

Este periodico deveria sahir, em volumes, de 2 em 2 mezes, constando cada volume de duas partes: a primeira dedicada a todos os ramos das sciencias naturaes e philosophicas; a segunda occupando-se do vasto e ameno campo da litteratura, sendo nelle comprehendida a poesia, a eloquencia e a historia. Consagrar se-hia tambem uma secção especial á memoria dos varões que mais se tivessem distinguido no serviço do rei e da patria.

A empreza convidava no seu prospecto todos os portuguezes instruidos e zelosos da prosperidade e gloria do seu paiz, para que a auxiliassem com as suas luzes; concorrendo assim para tornar este periodico uma obra verdadeiramente nacional.

Os escriptos destinados a este periodico deveriam ser remettidos aos redactores, por mão de pessoas particulares, ou dirigidos pelo correio, francos de porte, ao sr. José Maria de Almeida e Sousa, em Coimbra.

Não consta que este periodico chegasse a ser publicado.

5

Manifesto da Razão

1820

(Possuimos os dois numeros publicados)

Quando em 24 de Agosto de 1820 se proclamou o systema liberal no Porto, estava o jornalismo politico do paiz reduzido á *Gazeta de Lisboa*.

Com o estabelecimento da nova fórma de governo fundaram se muitos periodicos em Lisboa, Porto e Coimbra.

A cidade de Coimbra póde ufanar se de ser a terceira terra do reino, onde no mesmo anno da revolução liberal de 1820, houve imprensa periodica.

Bastará dizer que se publicaram nesta cidade desde a revolução de 1820 até á queda da constituição no principio de Junho de 1823, nada menos de 13 periodicos, que foram — *Manifesto da Razão — Despertador Nacional — Cidadão Litterato — Sentinella Politica — Amigo da Ordem — Censor Provinciano — Minerva Constitucional — Noticias do Minho e Traz-os-Montes — Brazileiro em Coimbra — Amigo do Povo — Verdade em Triumpho — Publicola* — e *Noticiador Conciso*.

Do *Manifesto da Razão* sahiram apenas dois numeros, impressos na imprensa da Universidade, unica que então havia em Coimbra. Esses numeros tem o anno de 1820, mas não designam o mez, nem o dia.

Vê-se porém no livro das ferias dos operarios da imprensa da Universidade, que o 1.º numero do *Manifesto da Razão* foi impresso na semana finda em 30 de Setembro de 1820, e o 2.º numero na semana finda em 7 de Outubro.

Temos ambos os numeros do *Manifesto da Razão*, e parece nos que nenhuma outra pessoa em Coimbra os possue.

*

Por ter relação com o referido anno de 1820, em que se publicou o *Manifesto da Razão*, vamos aqui registar um facto, ligado com a historia da imprensa periodica em Coimbra.

Tendo havido no Porto, como dissémos, a revolução liberal no dia 24 de Agosto de 1820, logo no dia 26 se publicou na mesma cidade o n.º 1 do *Diario Nacional*. Sahiram até 5 de Setembro nove numeros, suspendendo a publicação por motivo do incendio que reduziu a cinzas a officina em que se imprimia.

No livro das ferias da imprensa da Universidade de 1820, encontra se na despeza da semana finda em 16 de Setembro, pago ao compositor João Francisco da Cruz, (que depois de 1834 veiu a ser administrador da mesma imprensa), a quantia de 1$600 réis pela reimpressão do n.º 8 do *Diario Nacional*.

Vê se, portanto, que saiu á luz em Coimbra, em *segunda edição*, este numero do *Diario Nacional*.

Na referida semana achavam se em Coimbra os membros da junta provisional do governo supremo do reino, que vinham em marcha com o exercito sobre Lisboa; e por isso decerto foi por ordem da mesma junta que se fez aqui a reimpressão do referido periodico.

Em a nossa collecção do *Diario Nacional* temos o referido n.º 8, publicado no Porto no dia 4 de Setembro de 1820; mas não temos, nunca vimos, e com todo o fundamento entendemos que não ha em Coimbra exemplar algum da *segunda edição* aqui feita d'esse numero.

6

O Despertador Nacional

1821

(Possuimos a collecção completa)

Sahiu o primeiro numero do *Despertador Nacional, ou jornal de educação, agricultura, commercio e artes* no mez de Janeiro de 1821, e o n.º 6 e ultimo no mez de Junho do mesmo anno.

Era mensal, e impresso na Imprensa da Universidade. 4.º

(*Continua*).

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despeza no empenho de conseguir o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott

ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de apetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principiei a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no praso de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis vêr pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contêm frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o *pescador com o peixe* no involucro cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principiae com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — [illegible]

NOTA: Apesar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 700 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs. Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Principe real — O estado de saude de sua alteza o principe real continua sendo satisfactorio. Ao paço das Necessidades continuou hontem a acorrer grande numero de pessoas a informarem se do estado do principe.

O collegio dos orphãos — No dia 15 de Janeiro de 1804, faz hoje 103 annos, foi inaugurado na rua dos Coutinhos o collegio dos orphãos, instituido pelo conego doutoral Caetano Correia de Seixas, ficando a sua administração a cargo da irmandade da Misericordia. Assistiram a esta solemnidade o Dom Prior Geral de Santa Cruz, o prior do collegio de S. Jeronymo, o corpo da Universidade, muitos prelados, religiosos, cavalleiros, etc., os quaes depois de assistirem na egreja da Misericordia á festividade religiosa, acompanharam em procissão os primeiros orphãos até ao novo collegio.

Dr. Urbino de Freitas — Por noticia telegraphica recebida do Rio de Janeiro, consta que o presidente da republica brazileira assigna hoje um decreto expulsando o dr. Urbino de Freitas.

Pela policia — Rosa Jagunda, da Arvilheira, queixou-se á policia que José dos Santos, do mesmo logar, lhe assaltára a casa da sua residencia, tendo de defender-se a tiro.

O malandrim foi preso e vae ser enviado ao poder judicial.

Novo advogado — Vai abrir banca de advogado nesta cidade, o sr. dr. José Eugenio Ferreira, um dos mais distinctos alumnos que nos ultimos annos frequentaram a Universidade.

A «Opinião» — Deixou de publicar se este jornal catholico de Lisboa. Em sua substituição principiará a publicar-se em Fevereiro o *Portugal*, que será dirigido pelo distincto jornalista sr. Fernando de Sousa.

Tracção electrica — Chegou hoje a Coimbra o engenheiro sr. Moreira de Sá, que vem dar principio aos trabalhos da construcção do edificio destinado á installação das machinas para a tracção electrica. Os trabalhos devem começar já na presente semana.

O perigo de mastigar plantas — E' transcripto do *Lavrador*, esplendido jornal de propaganda agricola, distribuido gratuitamente pelo nosso estimado collega *O Commercio do Porto*, o seguinte artigo, que entendemos ser conveniente tornar conhecido:

« Temos visto com muita frequencia as pessoas que passeiam no campo cortarem folhas de arvores, e, muito principalmente, hastes de gramineas cultivadas ou bravias, e levarem as á bocca e mesmo chegarem até a mastigal as. Este costume deve ser completamente posto de parte, pois é nocivissimo, visto que nas folhas e hastes das hervas varias existem pequeninos vegetaes parasitas, que são muito prejudiciaes á saude do homem, e bacillos causadores de doenças graves, como são, por exemplo, a tuberculose e a febre typhoide.

Em especial, na base das espiguetas das gramineas existe frequentemente um vegetal microscopico, a que os sabios dão o nome de *Actinomyces bovis*.

Este parasita vegetal, que os nossos olhos não pódem vêr, tão pequeno é, posto em contacto com as mucosas da bocca, multiplica se alli com enormissima rapidez, ataca os ossos da cara, roe-os e produz no logar onde se fixa, graves desordens organicas, que se traduzem por o apparecimento de enormes tumores externos.

Esta doença, que tambem flagella os bois, é conhecida pelo nome de *actinomycose*.

A mais pequena escoriação da pelle póde servir de porta de entrada á infecção.

Ha, pois, toda a conveniencia em, seja porque motivo fôr, nunca se mastigar hastes de gramineas, habito mau, que muita gente tem, quando passeia em pleno campo.

Porto.

EDUARDO SEQUEIRA. »

Lei de imprensa — Consta que a lei de imprensa será votada hoje, prolongando se a sessão se se tornar necessario.

Cooperativa de pão — Realisou-se no domingo a nova eleição dos corpos gerentes da cooperativa de pão *A Conimbricense*, visto alguns dos eleitos não terem acceitado os cargos para que foram nomeados.

A eleição recahiu nos seguintes individuos:

Assembleia geral

Presidente, dr. Francisco José Fernandes Costa; vice-presidente, Augusto Vieira de Campos; 1.º secretario, José Augusto Pereira de Vasconcellos; 2.º dito, Adolpho Pinto de Sousa; 1.º vice-secretario, Saul Gomes; e 2.º dito, Manuel Bernardes Ferreira.

Direcção

Presidente, João Augusto Simões Favas; secretario, Francisco José da Costa Ramos; thesoureiro, Adriano Marques; 1.º vogal, Albino Amado Ferreira; 2.º dito, Manuel Duarte Ralha; 1.º supplente, Manuel Teixeira; 2.º dito, João Gomes Moreira; e 3.º dito, Antonio Francisco Mendes Alcantara.

Conselho fiscal

Presidente, Cassiano Augusto Martins Ribeiro; secretario, Antonio Augusto Lourenço; relator, Antonio Correia dos Santos; 1.º vogal, Antonio Fernandes; 2.º dito, Domingos Antonio Simões da Silva.

Fallecimento — Falleceu no sabbado, na avançada edade de 93 annos, o bemquisto proprietario d'esta cidade, sr. Joaquim Marques Perdigão. Foi pae do fallecido e muito illustrado lente da faculdade de theologia da Universidade, sr. dr. Francisco dos Santos Donato, e dos srs. José Marques Perdigão Donato, 1.º official da bibliotheca da Universidade, e Joaquim Marques Perdigão, escrivão de fazenda d'esta comarca.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

— Nos ultimos doze mezes falleceram em Coimbra ou nas freguezias limitrophes do concelho, 12 pessoas de edade assás avançada. Foram ellas, os srs. José Baptista Pombeiro, 81 annos, — Ignacio Simões, 83 annos, — D. Maria José da Costa Pinto de Mariz, 91 annos, — João Jorge, 96 annos, — Accacio Hypolito da Fonseca, 85 annos, — Antonio José de Figueiredo Taborda, 85 annos, — João Branco, 84 annos, — conego Manuel Marques Pereira Ribeiro, 98 annos, — Antonio Correia de Lemos, 90 annos, — Dr. Francisco Henriques de Sousa Secco, 84 annos, — Dr. Francisco Antonio Diniz, 86 annos, — e Joaquim Marques Perdigão, 93 annos.

O rei de Inglaterra — Consta que o rei Eduardo de Inglaterra visitará officialmente a côrte de Hespanha no proximo mez de Março, e que nos principios de Abril embarcará provavelmente em Lisboa, no yacht *Victoria and Albert*, para um cruseiro no Mediterraneo.

Representação — A' policia foi entregue uma representação contendo 96 assignaturas de individuos de S. João do Campo, pedindo a expulsão d'aquella localidade, do gatuno Antonio Costa, *O Medo*, que tendo já cumprido a pena de 12 annos de degredo, por crime de furto, continua ainda a praticar diversas proezas.

A policia resolveu envial-o para a terra da sua naturalidade, Covilhã.

Escolas primarias — Foi provida temporariamente na escola de Santo Varão, (Montemór-o Velho), a sr.ª D. Carolina Ferreira Cortezão.

— Foi mandada retirar do concurso a escola do sexo masculino na Murtosa, logar de Enxofães, concelho de Cantanhede.

— Foi creado o logar de professor ajudante na escola do sexo masculino da Louzã.

O "Occidente" — Completou o 29.º anno da sua existencia este magnifico jornal illustrado que se publica em Lisboa.

O n.º 1:008, ultimo do 29.º anno, abre com uma deliciosa gravura a talho doce do professor Antonio José Nunes Junior, representando a Virgem e o Menino, encantador quadro que recorda o nascimento de Jesus. Cinco gravuras da vista geral e mais dependencias da Fabrica de Cimento Portland, em Alhandra, e os retratos dos seus proprietarios fundadores srs. Antonio e José Moreira Rato; retrato do engenheiro director d'esta fabrica sr. Herculano Galhardo, e um grupo de engenheiros da Associação dos Engenheiros Civis Portuguezes que no dia 27 de Dezembro visitaram esta fabrica com o seu presidente sr. conselheiro Fernando de Sousa.

Este numero é acompanhado de um supplemento brinde a todos os assignantes e consta de um quadro historico da RESTAURAÇÃO DE PORTUGAL — A COROAÇÃO DE JOÃO IV, pelo notavel pintor portuguez Velloso Salgado. Este quadro existe no Museu de Artilharia, onde foi photographado pelo sr. Alberto Lima, e reproduzido em uma esplendida gravura dos srs. Pires Marinho & C.ª.

Os artigos d'este numero são firmados por D. João da Camara, D. Francisco de Noronha, Ricardo de Sousa, Manoel de Macedo, etc.

A assignatura do *Occidente* custa por trimestre, 950 réis.

Prisão — Foi preso Manoel Simões Rainha, de Condeixa a Nova, por ter roubado a Joaquim Machado, de Villa Pouca de Sernache, alguma madeira que empregou na construcção d'uma barraca.

Bombeiros voluntarios — O vice presidente em exercicio d'esta corporação, sr. Joaquim Leite Junior, mandou imprimir e distribuir pelos associados um aviso pedindo o seu auxilio para o regular funccionamento da collectividade.

Para o hospital — Quando hoje de manhã Maria Alves, criada da viuva do sr. Antonio Nunes da Costa, com estabelecimento de colxoaria na rua de Quebra Costas, transportava para casa d'um freguez d'aquelle estabelecimento uma barra de ferro, cahiu, fracturando uma perna.

Immediatamente conduzida ao hospital, alli ficou em tratamento.

Festa de Santos Lucas — Continua o enorme enthusiasmo pela festa d'aquelle nosso amigo, que se realisa no proximo sabbado, 19 do corrente, com o *Commissario de Policia*.

Noite alegre e que ha de ficar memoravel. A enchente deve ser collossal.

Cavallos reproductores — Os lavradores que desejem obter para a proxima época cobrição de cavallos reproductores pertencentes ao Estado, devem fazer os pedidos até o fim do corrente mez. Os requerimentos pódem ser enviados á direcção geral de agricultura, á coudelaria nacional, ou ás intendencias pecuarias dos respectivos districtos.

Agradecimento

O actor Augusto Cordeiro, possuido de grande reconhecimento e da mais alta consideração, vem agradecer aos srs. José Dias Vieira Machado, João Rodrigues Paixão, Adriano do Nascimento, Raul Mario da Silva, Arthur Gomes, Antonio de Sousa, e Antonio Luiz da Fonseca, o mimoso *bouquet* que tão gentilmente se dignaram offertar lhe na noite do dia 13 d'este mez, como demonstração pelos seus modestos trabalhos artisticos.

A todos esses cavalheiros protesta a sua gratidão.

Coimbra, 15 de Janeiro de 1907.

Augusto Cordeiro.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO DE ALVARO ROXANES

Marco da Feira, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

ANNUNCIOS

5$500 réis semanaes

24 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda-se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

CABELLO

23 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Offerecimento especial e extraordinario **GRATIS**

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

19 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16 6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Tortraits d'Art

3, avenue de la République, 6

PARIS

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tejo, n.º 35

LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDA DE PREDIOS RUSTICOS

nas freguezias e campos de Montemór-o-Velho, Carapinheira, Tentugal e Lamarosa

14 NO dia 2 de Fevereiro de 1907, pelas 11 horas da manhã, na rua da Trindade, 20, em Coimbra, vender-se hão, convindo, os predios adiante indicados, pertencentes aos herdeiros do arcediago JOSÉ SIMÕES DIAS, morador que foi em Coimbra, continuando a praça todos os domingos, em Coimbra, rua da Trindade, 20, pelas 11 horas da manhã, dos que não foram vendidos na primeira praça.

Acceita desde já quaesquer propostas **Rocha Ferreira**, rua da Sophia, 56, 3.º — Coimbra.

7 aguilhadas no Poço do João Salgado. Arrendatario — Manuel da Costa, de Villa Verde.
6 aguilhadas nos Mosqueiros.
3 » nos Salates.
5 » » »
6 » na Romã Travessa.
3 » na Ladeira. Arrendatario — José Rama Rosa, do Casal do Matto.
9 aguilhadas nas Meladas. Arrendatario — Joaquim Simões Cantante Guardado, da Ereira.
24 aguilhadas no Seiçal.
6 » na Queigida. Arrendatario — José Queda, das Means.
5 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).
3 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).
11,5 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).
9 aguilhadas no Amieiro (Cadima, limite do Campo de Cima).
7 aguilhadas no Telheiro. Arrendatario — José Simões Pessoa, da Carapinheira.
6 aguilhadas no Cão Pousado, limite da Borralha.
13 aguilhadas no Tamariz, limite da Borralha.
6 aguilhadas no Tamariz, limite da Borralha.
8 aguilhadas nas Areias, junto da Vagem das Fadigas. Arrendatario — João Varella, de Montemór o Velho.
3 aguilhadas no Matta Lobos.
4 » nas Barqueiras.
4 » »
4 » »
3 » no Rego.
6 » na Sarromana.
3 aguilhadas na Cova da Netta ou Pau Grillo.
3 aguilhadas na Cova da Netta ou Pau Grillo.
6 aguilhadas nas Cortes.
7 » »
2,5 » no Pau Grillo.
5 aguilhadas no Pau Grillo ou Bôcco da Venda.
5 aguilhadas nos Tuffos.
4 » nos Mosqueiros.
6 » na Ponte da Cova.
4 » nos Mosqueiros.
6 » na Ponte da Cova.
4 » no Bodello.
2 » no Carriçal.
2 aguilhadas no Carriçal. Arrendatarios — José Monteiro e Joaquim Simões Monteiro, ambos da Carapinheira.
6 aguilhadas no Seixido.
12 » nos Cavalleiros.
6 » na Sarromana.
3 » »
5 » nas Cortes.
7 » »
12 aguilhadas no Seiçal. Arrendatario — José Zambuja, da Carapinheira.
7 aguilhadas no Malhão.
9 » na Junçosa.
3 » na Ponte de Lavariz.
3 » » da Cal.
6 aguilhadas no Sellão da Magdalena.
4 aguilhadas no Seixido, Silveira ou Entre Carreiros.
3 aguilhadas na Nogueira.
3 aguilhadas no Poço de Santo André.
5 aguilhadas no Sellão para o lado do Mondego e 5 no Sellão da Magdalena, que formam um só predio. Arrendatario — Maria Monteiro, da Carapinheira.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

"NORWICH UNION,"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso

11 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NOVO BICO DE GAZ DUPLO BRILHANTE

10 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa. ...ntos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ATTENÇÃO

8 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

O cirurgião-dentista

7 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

AVISO

6 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:168 — SABBADO 19 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O JOGO

No anno passado tanto o *Conimbricense* como outros nossos collegas locaes chamaram a attenção do sr. governador civil do districto e do sr. commissario de policia civil, para a fórma como se estava jogando quer em casas estabelecidas determinadamente para esse fim, quer em varios cafés e bilhares, e ainda em algumas associações d'esta cidade.

Nos nossos artigos demonstrámos á saciedade quanto o jogo é prejudicial, e muito especialmente em Coimbra, por motivos bem sabidos e que é ocioso de novo repetir.

Nas considerações que então fizemos relativas a este assumpto chamámos a attenção das auctoridades e das direcções de algumas associações, onde se permittia o jogo até altas horas da madrugada, e mostrámos que se estava praticando um abuso intoleravel, uma infracção das leis do reino e formal desobediencia ás cartas regias que approvaram os estatutos d'essas associações.

Pois requer-se ao governo que approve uns estatutos, onde se estabelecem as condições de existencia de qualquer aggremiação que se pretende fundar, nas quaes se incluem os *jogos licitos*, e depois passa-se na pratica a transformar a aggremiação numa espelunca de jogo de parar, sahindo muitas vezes os jogadores d'essas casas na manhã do dia seguinte?

O jogo de azar é prohibido pelas leis em toda a parte, quer nas espeluncas, quer nas aggremiações regularmente auctorisadas.

Toda a associação que se colloca fóra das condições legaes da sua existencia, transgredindo os seus estatutos, incorre nas penas da sua immediata extincção.

Os defensores do jogo costumam allegar a impossibilidade que existe em o extinguir, mas esquecem dizer que se as auctoridades, o jornalismo, as direcções de clubs e outras associações, e os proprietarios de cafés e bilhares, tivessem boa vontade, quando não acabasse totalmente este vicio prejudicialissimo, podia restringir-se muito, no que haveria tudo a lucrar.

No fim do anno passado algumas ordens deu o sr. commissario de policia de Coimbra, na intenção de acabar com o vicio do jogo; agora a direcção do *Gymnasio Club* tomou tambem varias resoluções tendentes a conseguir que o edificio d'essa associação se feche a horas regulares, e a prohibir expressamente o jogo de azar.

As resoluções tomadas pela referida direcção foram as seguintes:

Gymnasio Club. — Aviso. — Previnem-se os ex.mos socios de que o Gymnasio fecha á meia noute, havendo porém uma hora de tolerancia para os jogos, a qual não poderá ser excedida *sob pretexto algum.* — Coimbra, 14 de Janeiro de 1907. — O secretario, *José da Costa Braga.*

Gymnasio Club. — Communicação. — Communica-se aos ex.mos socios, que em virtude da resolução tomada pela direcção d'este Gymnasio, em sessão de 14 do corrente, não são permittidos nesta casa jogos de azar ou de parada, como *monte, baccarat, trinta e um, sete e meio, vinte e um,* e quaesquer outros jogos que possam ser considerados como taes. — Coimbra, 15 de Janeiro de 1907. — A direcção, *Lucas Emilio Monteiro Leitão, A. José dos Santos Viegas, Antonio de Oliveira Marques, Paulo Antunes Ramos, Antonio V. de Oliveira David, Antonio Luiz Martha.*

Registamos com o maximo louvor as deliberações que acabamos de transcrever.

O jogo é um dos maiores cancros da sociedade. Com elle se arruinam as familias, vendo-se muitas vezes, por esse vicio fatal, reduzidas á miseria pessoas outr'ora abastadas.

E' pois merecedora dos maiores applausos a direcção do *Gymnasio Club*, e digna de ser imitada por todos quantos pódem concorrer para terminar ou pelo menos diminuir a continuação do prejudicialissimo vicio do jogo nesta cidade.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

V

Em 4 de Maio de 1906 escreveu-me elle:

« André de Resende nas *Antiguidades* aponta uma inscripção romana, que existia nas portas da Trempe, ou dos Santos. Appareceu agora a lapide; mas em estado, que já não póde lêr-se; divisam-se apenas algumas letras na dita lapide, que, sendo de granito, e soffrendo o martello dos pedreiros, que por varias vezes a cobriram de cal, já não representa o texto latino. Entretanto fica agora descoberta; e, por que estava junto do arco, que substitue as portas, é manifesto, que tanto Resende, como Ayres Varella tomaram o dito arco pelas portas, que não conheceram.

« Está perfeitamente traduzido por meu compadre o verso de Virgilio:

Reliqui-as vete-rum que vides monumentavi-rorum.

(Restos monumentaes de antigos povos).

« Admiravelmente ligado nos pés pelas cesuras corre com a maior rapidez, em virtude dos cinco pés dáctylos, que contém. »

Traz Santa Clara em seguida um largo periodo sobre o desembarque de Eneas na margem do Tibre, d'onde Virgilio compôz o verso, que pôz nos labios do rei da Arcadia. Chama Santa Clara ao verso um *verso admiravel.*

Dá-me, em seguida uns traços biographicos singulares de um alto politico do nosso paiz, cujo nome se guarda como é conveniente. Fique, porém, aqui o trecho, como enigma a decifrar aos que biographam taes vultos.

« O sr. F. A. P., capitão de infanteria 4, pretendeu passar para a Guarda: ora este capitão é apontado como primor. Eu nunca tinha escripto ao sr. * *; escrevi-lhe pela primeira vez a tal respeito: dei mesmo a carta ao sr. capitão, que a lançou na caixa do correio.

Nem fui ouvido na minha supplica, nem mereci ao menos resposta á minha carta. E todavia parecia-me que, tinha direito a esperar do sr. * * esta cortezia de responder-me. Porquanto recommendado pelo dr. Filippe do Quental para o habilitar a fazer exame de madureza em latinidade achou em mim um mestre e um amigo. E, por excepção muito particular, o apresentei aos examinadores, dos quaes um era o dr. Damasio, que ainda vive. Foi muito bem protegido e approvado. Eu depois o recommendei no 1.º anno juridico ao Bernardo de Albuquerque, e no 2.º ao dr. Sanches da Gama, etc.

E, porque eu tinha auctorisação para ter em casa livros da Bibliotheca da Universidade, quando lá não fossem precisos, tambem ás vezes, para o servir pedia livros, que, afinal, eram para elle estudar á noite.

Por aqui verá meu compadre como são os homens no governo: eu nunca lhe tinha pedido cousa alguma, e nem mereci qualquer resposta á carta que o capitão P. lançou na caixa do correio. Accresce que o sr. * * tinha então a pasta da Fazenda, por onde devia ser feita a nomeação. Arreda com taes politicos e tal gente. »

Uma carta de 24 de Julho de 1896 não deveria consentir extractos, por se me referir; mas, tão justo acho eu que se conheça o parecer de tal homem de letras sobre um de meus escriptos, que me não posso furtar ao gosto de o mostrar aos leitores. Dissera-me um dia com emphase

---

176 **FOLHETIM**

Tentativa etymologica-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

As cheias posteriores de 1860 e 1876 deviam ser maiores, mas talvez que não alteassem tanto no bairro baixo de *Coimbra*, por estar então já bastante desenvolvido o grande muro que lhe serve de resguardo e que hoje fórma a grande avenida ou passeio de *Emygdio Navarro.*

•

Evocando reminiscencias do tempo da minha formatura — 1851 a 1856 — ainda mencionarei o *advento dos lumes promptos.*

Parece me ouvir ainda uns rapazes de *Lisboa* que appareceram em *Coimbra*, cantando com certa graça: — *Vamos aos lumes promptos, tres por dez réis, seis quinze réis, — quem me compra o resto?*

Os taes phosphoros eram de pau e enxofre, mas *baratissimos*; — hoje estão muito aperfeiçoados, mas *carissimos!* — Graças ao incessante progresso dos *monopolios?!...*

•

Tambem se fundou em *Coimbra* no meu tempo a *Companhia do Gaz*, mas não cheguei a ver a *lusa Athenas* illuminada por elle. — Só vi parte da construcção do *gazometro* — e os tubos de ferro estendidos ao longo das ruas do *bairro alto.* — Foram o nosso entretenimento e d'outros academicos muitas noutes nas ruas mais amplas e mais declivosas, nomeadamente na *Couraça de Lisboa.*

Atravessando-os de certo modo, rodavam e rolavam até grande distancia, indo bater uns contra os outros — e por vezes contra as portas das casas, — fazendo grande ruido, grande estrondo, a que nós achavamos *muito graça?!...*

Não deviam gostar da brincadeira os trabalhadores que tinham de os arrastar novamente; mas nunca protestaram nem nos estorvaram e andaram *prudentemente?!...*

•

Mais uma reminiscencia do meu bom tempo de *Coimbra:*

As latadas e o X

Desde tempos muito remotos costumam os estudantes das faculdades positivas, ou de *Direito* e *Theologia*, ter *ponto* mais cedo do que os das faculdades naturaes de *Philosophia, Mathematica* e *Medicina.*

Tambem desde tempos muito remotos costumam aquelles ir em grande numero *saudar* (?) estes na vespera do seu primeiro dia d'aula com uma berraria medonha e uma musica infernal, composta de tudo quanto possa fazer barulho, predominando *latas velhas*, taes como bahús de folha e panellas, pelo que os taes *charivaris* são denominados *latadas.*

•

Só no bairro alto de *Coimbra* — o *bairro dos estudantes* — se toleram desde tempo immemorial estes e outros divertimentos semelhantes, — sem a minima observação nem advertencia particular e sem a minima intervenção da policia ou força publica da cidade — nem do guarda-mór e archeiros da *Universidade?!...*

Em *Coimbra* o bairro alto *é dos estudantes*, que são e foram sempre *rapazes* e precisam de ar puro, liberdade e distracções.

Não se póde exigir d'estudantes, de *rapazes*, — a prudencia e a madureza *d'anciãos.*

— No bairro alto *mandam elles* — e quem os não poder ou não quizer aturar *róde por largo* e procure domicilio em outro bairro.

Poucas *Academias* estarão tão vantajosamente situadas e terão tanta liberdade como a de *Coimbra.*

•

Aqui no *Porto*, por exemplo, como a cidade tem prosperado e prospera espantosamente, o palacio da *Academia Polytechnica*, outr'ora situado *extra muros*, está hoje em um dos pontos *mais centraes*, — todo cercado de ruas com grande movimento. — Não tem um largo proprio qualquer, onde os seus numerosos academicos possam rever as lições — e menos ainda saltar, passear, rir e folgar, como estudantes que são, — nem retemperar os pulmões com ar livre no intervallo das suas aulas e das lições.

— E' uma barbaridade que revolta e *brada aos céus!...*

Basta que os pobres estudantes *dêem qualquer piada* ou *ponham uma simples tijela na cabeça*, para serem logo perseguidos, affrontados e por vezes *espadeirados e presos* pela policia civil e pela cavallaria *Municipal?!...*

•

Custa a crêr, *mas é facto.*

Eu tenho muito — *muitissimo* dó d'elles!...

O palacio da *Academia* é esplendido e custou *centos de contos*, mas demora em sitio *altamente improprio* para uma academia tão importante e tão numerosa.

— Dêem lhe outro qualquer destino e levantem outro palacio para a *academia* em local mais amplo, mais desafogado e mais distante do centro da cidade.

Estão ainda em peores, *muito peores condições* os dois *Lyceus do Porto* — e ambos *em casa de renda* ou *d'aluguel?!...*

•

Removam nos tambem para *casa propria*, bem localisada e muito espaçosa, porque os dois *Lyceus* já hoje são muito concorridos e mais concorridos serão de futuro.

Os palacios do *Lyceu* e da *Academia* devem ser construidos em *chão amplo* e *bem desaffrontado* — com amplos terreiros ou largos proprios — não no centro da cidade, mas em qualquer sitio dos seus lindos arrabaldes.

Construa-se tambem junto do novo *Lyceu* e da nova *Academia* um bom *Jardim Botanico* para instrucção e recreio — *dos estudantes* e *do publico.*

O *Porto* bem merece *tudo* — e *noblesse oblige?!...*

•

Ainda o *pandemonium* das *latadas.*

São ellas uma troça infernal feita

de entender com os nervos, na Bibliotheca de Evora, onde vi era, um homem de letras hespanhol, que a batalha de Toro fôra a desforra da de Aljubarrota! Combati logo com palavras, e, pouco depois com a penna. E disse Santa Clara, depois de ler o meu escripto:

« Recebi hontem mais outro opusculo *A Batalha de Toro*, obra de sua penna, que não pôde parar, e nos dá sem cessar novos e muito perfeitos trabalhos. Agradeço-lhe muito este presente, e o guardo com o devido apreço na já enorme collecção dos seus trabalhos litterarios, dados á luz pela imprensa.

Este seu trabalho é muito grande, ainda que o opusculo indica conter breve narração historica. Teve meu compadre de ler muito, pesou todos os documentos e extrahiu a substancia com clareza, que dissipa todas as duvidas, e assim o leitor fica satisfeito; porque o historiador, sem o massar com longas arengas, o leva pelo caminho mais curto ao conhecimento da verdade, e fica (o que é mais) convencido; porque lhe offerece os documentos authenticos, e o testemunho dos historiadores, que fazem fé. Está vencido o senhor Sanches Moguel, que apregoou o que não pôde provar, que na batalha de Toro ficou vencedor o Castelhano, e por tal modo, que ficaram saldadas as contas com o Portuguez victorioso em Aljubarrota. Isto é uma *hespanholada*, como hoje costumamos chamar ás hyperboles d'esta gente, que nunca é segunda em exaggerações.

Basta o documento da Carta Régia, que está no livro 2.º dos originaes da Camara de Evora; alli diz o rei « mandamos que em cada um anno nos dois dias de Março em que foi a dita batalha e *victoria*...

Ora este documento official não se escrevia, se tivesse havido derrota; não a houve; o exercito Portuguez sustentou-se; não capitulou em Toro.

E a verdade dos successos, bem medidos, concedendo o mais que se pôde conceder, está no verso camoneano

« Mas ficou duvidoso o vencimento.

Dou a meu compadre sinceros parabens, e muito bem procedeu fazendo esse seu valente protesto contra o audaz escriptor.

E muito principalmente me satisfaz ler o seu opusculo, quando neste abatido paiz se deixa correr em silencio e sem que seja registada aquella vil opinião. Mas nada vale porque outro poder mais alto se levanta; e o protesto é fundamentado por fórma que o sr. Moguel tem de acceital-o.

Lembra-me agora, a este proposito, quando o juizo não é consciencioso, o que ha annos avançou o já fallecido dr. Abilio da Fonseca Pinto, que numa composição, que por mim fôra feita em versos latinos disse que não era agradavel a collisão dos *s s* em *jucundam pascem spem*.

Eu pasmei da audacia, que meu compadre, confessando que não sabia latim, repelliu com tal energia, que, segundo vi ha dias, o dito sr. dr. Abilio numa segunda edição, que fez de seus escriptos, retirou aquella insinuação, que indicava sómente a ignorancia do critico.

Ora creio que no sr. Moguel não predominou tanto a ignorancia, como a má fé; e, se ouvir a recta voz da consciencia não poderá deixar de curvar-se á verdade, que meu compadre, como o seu aureo trabalho provou evidentemente. »

Evora. B.

(Continua).

Correspondencia de Lisboa

Longe da politica — Prometti na minha ultima carta proseguir esta semana na explanação do estudo que ácerca da felicidade me havia tentado e em que pretendi interessar os leitores das minhas pobres chronicas, certo de que lhes seria mais agradavel do que se lhes occupasse a attenção com uma carta politica ou lhes viesse remoer aqui o que já está moido pela imprensa diaria da grande informação.

Retomando, pois, o interrompido fio das considerações expendidas sobre os modos diversos de encarar a felicidade e reportando me ainda ao abalisado estudo que, como disse na carta anterior, um méro accaso collocou sob os meus olhos, direi que na maior parte dos casos o homem estraga e inutilisa, menos inconscientemente do que póde parecer, os elementos da propria felicidade, pela estupida escravisação á moda, ás convenções, aos preconceitos, aos habitos, pela cobardia moral insuperavel que o impede de romper todos aquelles grilhões para viver amplamente e livremente de accôrdo com as aspirações do seu espirito e os impulsos do seu coração.

O soffrimento não é contrario á felicidade ou com ella incompativel. Ao contrario, o soffrimento é, como escreveu Sarcey, o primeiro elemento da felicidade, se é um resultado da acção: « E' preciso soffrer para ser feliz; só se saboreia a felicidade através do soffrimento. »

Parece um paradoxo, mas não é. Quem ama julga se feliz e, no emtanto, quem ama soffre. Soffrer pelo ente amado, sacrificar por elle os bens, o gozo, a propria vida é a suprema felicidade. Soffrer pelo seu Deus, pelo seu ideal, pela sua amada, pelos seus filhos é a ventura mais completa e mais nobre. Demais, é preciso distinguir na felicidade a que se recebe e a que se dá, e a maior é esta — como disse um poeta.

Sarcey está de accôrdo com Tolstoi, ou antes este concorda com a affirmação d'aquelle, de que a felicidade reside na acção. Crer e amar ardentemente — e crer e amar são synonimos neste caso — e tudo sacrificar á sua fé, quer seja o objecto d'essa fé a divindade, a sciencia, a arte, a humanidade, a mulher; ou cultivar simplesmente o seu jardim — que era a receita de Voltaire para ser feliz — tudo é acção. Muito mesquinha e curta é a concepção da felicidade se a limita ao goso immediato, á satisfação mansa dos nossos appetites... Que a felicidade dure annos ou apenas minutos, que importa? Mariposa linda e fugidia sempre, caçal a um dia, tel a viva entre as mãos, embeber o olhar no iris de suas azas, um momento que seja, é o bastante: esse minuto transfigura o mortal num deus...

Amarem se loucamente um homem e uma mulher, soffrerem mil dôres na ancia e no esforço de se unirem e unirem se finalmente num beijo, seja esse primeiro beijo o derradeiro — não será felicidade?... Por certo.

Concebida ella, porém, mais prosaicamente, como sendo a mais intensa e mais ampla fruição dos prazeres reaes e puros que ao homem proporcionam a Natureza e a Vida, parece incontestavel que os mediocres de fortuna e de intelligencia, os simples, os rusticos são os mais felizes, como Tolstoi assevera, como o disse Sarcey e, antes d'elle, dezenas de philosophos, prosadores e poetas. São os mediocres os mais capazes da felicidade, porque limitam os seus desejos, as suas aspirações e se contentam do pouco que lhes cabe no banquete da vida e na distribuição dos gosos terrenos.

Esses não anceiam nem a gloria, nem o mando, nem a opulencia, nem a celebridade. Limitando o circulo das suas ambições, mais facilmente se satisfazem e se consolam.

A felicidade é uma fonte maravilhosa, cujas limpidas aguas borbulham incessantemente para serem colhidas pelos que, sedentos, correm para ella. Levam uns os seus cantaros, outros pipas, outros pequenos copos, outros apenas a concha das mãos. Os que levam maiores vasilhas mais difficilmente as enchem e, se são demasiado grandes, cahem sob o seu peso e o liquido derrama se e perde se; a outros partem-se as vasilhas de barro ou vidro; ao passo que os que bebem apenas na concha das mãos são sempre satisfeitos, bebem menos, é verdade, de cada vez, mas bebem mais vezes. E estes são os que, sendo simples, vêem e sentem simplesmente, sem preoccupações e sem preconceitos.

Neste ponto, o notavel escriptor a cujo importantissimo e bem elaborado estudo me tenho referido nesta e na anterior carta, diz textualmente:

« Não ha duvida que o homem não póde alcançar a felicidade racional, concebivel, aspiravel que formulo d'este modo: « o *maximum* dos gozos com o *minimum* dos soffrimentos, » porque essa proporção é indeterminavel. Mas o homem póde, não obstante, ser *mais ou menos feliz*. Ora, essa felicidade relativa, dosavel quasi, é a que devemos preparar aos nossos filhos, educando os convenientemente para a batalha da vida. Se nelles deixarmos medrar á larga a vaidade, a ambição, o apego excessivo á vida ou o seu excessivo desapego, o desprezo pela Humanidade, o egoismo feroz ou o altruismo fanatico, elles terão todas as probabilidades de ser *menos felizes*... »

E eis a moral do conto, como se dizia antigamente: — que é a educação o factor mais poderoso da felicidade ou da desventura; e que cuidar da educação é preparar em grande parte a felicidade dos que desejamos ver felizes, quer elles sejam nossos filhos, quer sejam apenas nossos concidadãos. Era a conclusão a que pretendia chegar. Se não explanei bem o assumpto ou se não soube concretisar, ou, por assim dizer, resumir as considerações que me despertaram a attenção, eram bons os intuitos que me guiavam e só foi má a intelligencia que os executou.

Desculpem me os que me lêrem e creiam piamente que o meu desejo foi servir lhes alguma leitura mais sadia, mais util e mais confortante do que a que poderia proporcionar-lhes se lhes desse simplesmente a nota das diversas manifestações da *discursomania* que avassala o paiz, assaz farto de palavras e assaz sequioso de coisas... que não leve o vento!

Lisboa, 17 de Janeiro.

A. B.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremes 560 — Milho branco 390 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 480 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$050 a 2$060.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 16 de Janeiro de 1907. — Milho branco 420 e 430 — Dito amarello 400 — Feijão branco 700 — Dito mocho 780 — Dito pateta 680 e 700 — Dito frade 520 — Dito de mistura 580 — Trigo 600 e 660 — Cevada 260 — Avêa 240 — Favas 400 — Grão de bico 600 — Tremoços (20 litros) 380 — Castanha verde (15 litros) 480 — Dita secca (15 litros) 1$000 — Batatas 320 e 360 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 140 e 240 — Patos 400 — Ovos o cento 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 18. Libras — compra, 4$570; venda, 4$600. Francos 546.

Porto, dia 18. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 543.

Coimbra, dia 19. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Melhoras — Está restabelecido dos seus incommodos, pelo que sinceramente o felicitamos, o respeitavel e muito digno prior de Santa Cruz, d'esta cidade, rev. sr. José Mendes Saraiva.

Mensagem de agradecimento — Seguem hoje para Lisboa os srs. dr. Marnoco e Sousa, presidente da camara municipal d'esta cidade; dr. Silvio Pellico, vice-presidente, e João Antonio da Cunha, vereador, que vão em commissão entregar ao sr. presidente do conselho uma mensagem de agradecimento pela fórma benemerita com que s. ex.ª tem tratado os interesses de Coimbra. A commissão é acompanhada pelo secretario da mesma camara, sr. Francisco dos Santos Almeida.

Augmento de vencimento — Os empregados da imprensa da Universidade vão solicitar augmento de vencimento.

aos alumnos das tres faculdades de *Philosophia, Mathematica* e *Medicina*, comprehendendo-os *todos*, — sejam de que anno forem, não exceptuando os *quintanistas*, ainda os mais laureados, mais considerados e *premiados!* — E, sendo infernal a troça, — tem algum tanto de *honrosa*, pois nunca se moveram tantos alumnos de *Direito* e *Theologia* para troçarem e arreliarem os caloiros e os novatos.

Tambem nunca os archeiros nem o guarda-mór e o reitor da *Universidade* — cohibiram ou tentaram cohibir tal *pandemonium*.

*

Note se que são muito numerosos sempre os cursos de *Direito*. Regulam por 100 a 130 os alumnos de cada um d'elles, pelo que os juristas dos 5 annos montam sempre a *seiscentos e tantos estudantes?!*...

Ai dos archeiros e do guarda-mór se tentassem cohibil-os, emquanto que, deixando os, *como deixam sempre*, em liberdade e á vontade, — *não fazem mal a ninguem*.

Certo anno eu, como alumno de *Theologia*, tomei parte com o batalhão dos juristas em uma das taes latadas, que foi das mais numerosas e mais luzidas. — Muitos estudantes levavam campainhas de mesa, chocalhos, panellas de folha, *latas velhas* e bahús tambem de folha, segurando os dois estudantes pelas azas e rufando outros sobre os pobres bahús, amolgando os com pancadas.

*

Eu, a meio do *pandemonium*, quando nos abeiravamos do quartel d'algum pobre *mathematico, philosophico* ou *medico*, batia palmas e recitava o soneto seguinte, feito por um caloiro transmontano do *Mogadouro* (?...), que nós appellidavamos *Camões*, por ser quasi cego de um olho e fazer versos. — Julgo que posteriormente foi professor no *Lyceu* de Bragança, mas não mais o vi.

Ahi vai o tal soneto que elle dedicou ao X e era muito bem apropriado á festança das *latadas*, mas infelizmente já me não recordo d'elle todo.

Eil o:

Fantasma aterrador d'um desgraçado
Que á sciencia do calculo se votou;
Infame X, maldito o que inventou
Teu nome e fórma e ser, oh! desastrado!...

Foi Satanaz sem duvida o malvado,
Que tão immundo parto lhe inspirou;
Pague no inferno, pois, quem te gerou
Quantas dôres de cabeça tens causado!...

Newton o arranhe, *Euclides* morda,
Sisson (?) o arrepelle sem piedade,
Faça-lhe... os ossos em açorda.

. . . .

E fique lá bem no centro do averno (?)
Fazendo X por toda a eternidade!...

*

Foram nesse anno muito pomposas as ditas *latadas*, mas por causa d'ellas *fui preso!*..:

Tinha eu com antecipação arranjado por emprestimo d'um sacristão ou servente da egreja de *S. Salvador* uma grande campainha, que no percurso da *procissão* ia tocando muito pausadamente, a modo de *andador das almas*.

Quando alta noite seguiamos da *rua Larga* para a *Couraça dos Apostolos*, muito de proposito nos dividimos em pequenos grupos algo distanciados, passando em frente da cadeia do *Aljube*. A sentinella esteve, pois, durante um quarto de hora talvez, gritando constantemente:

— *Quem vem lá? — Quem vem lá?*

A pobre sentinella estava portanto já fatigada e muito zangada, quando eu passei no couce da *esturdia* e distanciado 50 metros talvez, tocando a grande campainha muito pausadamente, no estylo supra.

— *Quem vem lá?* — bradou novamente a sentinella.

A minha resposta foi dar á grande campainha uma forte sacudidela.

— *Quem vem lá?* — tornou ella.

Respondi com outra sacudidela — e fui andando.

— Faça alto senão prendo o!...

— *Prender? — Porque?* — lhe disse eu.

— Porque é obrigado a responder á sentinella: — *camarada*.

— Eu sou estudante e nada sei dos regulamentos militares.

*

Acudiu logo o sargento da guarda e disse me:

— *O sr. está a caçoar com a tropa! — Bem sabe o que deve responder á sentinella — e o que eu devia fazer era prendel o.*

— *Pois prenda!* — lhe disse eu.

— *Está o sr. preso!* — accrescentou elle, — atravessando se diante de mim, mas sem me tocar.

— *Bem! — Vamos lá para a cadeia.* — E segui rapidamente para a porta do *Aljube*, pouco distante.

O sargento disse lá para os seus botões: — *Este rapaz é maluco*, por ver como eu corria para a cadeia; mas, apenas me aproximei do portão, que estava escancarado, dei um salto para a esquerda e fui unir me logo aos meus companheiros da *festança*, que estavam a pequena distancia, ouvindo o dialogo.

D'ahi a pouco já novamente soavam a grande campainha e as *latadas* na rua de *S. Salvador* e na da *Mathematica*, etc.

Bom tempo era aquelle?!...

Durante a minha já tão longa vida só o tal sargento me deu a *voz de preso*; mas não chegou a prender-me, — nem o santo dr. *Ernesto*, meu dedicado protector, mencionado supra, teve noticia de tal occorrencia.

*

Agora a minha primeira viagem de *Lamego* para *Coimbra* — e a ultima de *Coimbra* para a minha *Penajulia*.

Quando em Junho de 1851 parti de *Lamego* ou antes — da minha *Penajulia* para *Coimbra*, montado no meu *rocinante*, acompanhou me um criado com uma bagageira em que levava dois bahús com roupa branca, etc. (¹)

Acompanhou me tambem uma visinha já idosa, que ia da minha *Corvaceira* para a casa d'um genro, morador na povoação de *Eiras*, junto de *Coimbra*, onde era então caseiro da nobre quinta do *Paço*, da familia *Champalimaud*, da freguezia de *Cidadelhe*, concelho de *Mezão-frio*, no *Douro*, — em frente da minha *Penajulia*. — Ia tambem ella a cavallo e acompanhada pelo dono da alimaria.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) Já decorreram *cincoenta e seis annos e meio* nesta data — Janeiro de 1907. — Contava eu então 18 annos, pois nasci em 14 de Novembro de 1832.

DE FACE ROSADA

JUDITH COSTA.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de apetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com bôa saude e invejavel apetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se pode conhecer a

Emulsão de Scott

é o pescador com o peixe, sobre o involucro. Haja cuidado em exigi-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contem oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Ca., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Questão com um bispo — Um jornal de Lisboa dá curso á versão de ter partido de Lisboa para a California um bispo portuguez incumbido pela Associação Internacional de Protecção aos Bispos Francezes, a angariar na America subsidios destinados á subvenção da egreja gauleza, agora perseguida pela republica.

Accrescenta aquella folha que ante hontem, em conselho de ministros, foi resolvido communicar a esse prelado que regresse immediatamente a Lisboa ou lhe são retiradas as temporalidades, pois esse bispo recebe uma dotação do thesouro.

O bispo em questão é o de Trajanopolis, que partiu effectivamente ha tempos para S. Francisco da California.

Mudança de situação — Pediu para ser presente á junta de saude, para mudança de situação, o sr. dr. Augusto Arzilla da Fonseca, tenente coronel de infanteria e illustrado lente cathedratico da faculdade de mathematica da Universidade.

Anniversario — No dia 2 de Fevereiro passa o anniversario da fundação do Centro republicano academico, sendo solemnisado com uma sessão publica que se realisa no Centro José Falcão e um banquete, para o qual vão ser convidados os republicanos que em 1990 assignaram o manifesto ao paiz.

Juramento de bandeira — Realisa-se ámanhã o acto de ratificação do juramento de fidelidade, prestado pelos recrutas do regimento de infanteria 23.

Este acto, que ámanhã se effectua em todo o paiz, será revestido da maior solemnidade para incutir no espirito dos novos soldados a comprehensão e convicção da sua alta significação moral.

Antes do regimento de infanteria 23 saír do seu quartel, formará na respectiva parada, sendo feita aos novos soldados a leitura do regulamento disciplinar, na parte relativa aos deveres militares, a que se seguirá uma allocução proferida pelo sr. capellão do regimento.

Ao meio dia realisar-se-ha no largo de D. Luiz uma missa campal a que assiste o regimento de infanteria 23 na sua maxima força, e o destacamento de cavallaria estacionado nesta cidade. Comparece egualmente o sr. commandante e estado maior da divisão.

Foram convidados a assistir a este acto os srs. bispo conde, governador civil, camara municipal, reitores da Universidade e Lyceu, e professores d'estes dois estabelecimentos de ensino, Cabido, Seminario, imprensa local, auctoridades administrativas e judiciaes, directores das obras publicas e do correio, presidentes do Instituto e Associação Academica, provedor da Misericordia, directores das Escolas Brotero, Normal e Agricola, officiaes de reserva e reformados residentes em Coimbra, etc., etc.

O altar para a celebração da missa é armado no patamar que dá ingresso ao parque da quinta de Santa Cruz, sendo collocado á direita do altar um estrado com cadeira de espaldar, destinado ao illustre prelado diocesano.

A missa é celebrada pelo sr. capellão do regimento de infanteria 23.

Finda a missa o mesmo sr. capellão fará, aos novos soldados, uma breve pratica ácerca da santidade do juramento e suas relações com os deveres sociaes, militares e religiosos, indo os referidos soldados postar se para esse fim em frente do altar, bem como os srs. commandante e o official que conduz a bandeira do regimento.

Seguir-se ha a ratificação do juramento que se effectuará ante a bandeira, visto ser ella o symbolo representativo da patria e o emblema da sua honra e independencia.

Concluida a cerimonia, as forças que assistirão a este acto vão passar em continencia pela frente do sr. commandante da divisão, regressando em seguida aos respectivos quarteis.

O dia de ámanhã é considerado de gala.

No regimento de infanteria 23, bem como nos demais corpos do exercito, cessam desde hoje todas as penas disciplinares impostas pelo sr. commandante da divisão ou por qualquer dos seus subordinados, haverá melhoria de rancho para os officiaes inferiores e soldados, e illuminação no quartel, tocando a respectiva banda ao toque de alvorada e recolher.

O quartel será franqueado ao publico depois do regresso do regimento.

*

No acto do assentamento de praça todos os mancebos prestam juramento de fidelidade á bandeira, segundo a formula regulamentar, e com a mão direita sobre os Santos Evangelhos. Essa formula é do theor seguinte:

« Juro pela minha fé e no santo nome de Deus, servir bem e fielmente emquanto fôr alistado nas fileiras do exercito portuguez, em que ora sirvo, de obedecer com promptidão ás ordens dos meus superiores concernentes ao serviço; de jámais abandonar o meu chefe, ainda nas occasiões mais perigosas; e pela patria, pelo rei, e pela constituição politica do paiz, verterei meu sangue, se fôr preciso, com valor e brio, defendendo os dos inimigos internos e externos; assim o juro. »

A formula da ratificação do juramento é do theor seguinte:

« Ratifico o juramento que fiz ao assentar praça. »

Sessão camararia — A camara municipal, na sua sessão de hontem, tomou conhecimento d'um officio da divisão militar, convidando a a assistir á missa campal e juramento de bandeiras que ámanhã se realisa, resolvendo fazer se representar pelos srs. Miguel José da Costa Braga, Victor Feitor e Castanheira Frias.

— Recebeu um officio da junta de parochia de S. João do Campo, participando que o medico municipal d'aquella povoação, abandonare o logar. A camara resolveu encarregar o seu presidente, de chamar aquelle facultativo e resolver sobre o assumpto.

— Tomou conhecimento de um officio do *Coimbra Club*, e resolveu auxiliar aquella collectividade, em tudo quanto possa, nas festas que por occasião do carnaval vai realisar.

— Recebeu um officio da Empreza Industrial, participando acceitar a arbitragem para o pagamento da despeza feita pela camara, no escoramento das pilastras do novo mercado, para assentamento da cupula metallica, dada de empreitade, áquella empreza.

— Resolveu enviar ao seu advogado, uma representação dos moradores da rua Direita, queixando se da falta do cumprimento, por parte d'um proprietario d'aquella rua, do que dispõe o regulamento para construcções particulares.

— Auctorisou o fornecimento de material para a canalisação d'agua para o alto de Santa Clara.

— Foi lido um telegramma do sr. conselheiro João Franco, agradecendo á camara a homenagem a elle prestada.

Novo jornal — Principiou a publicar se em Alemquer, o novo jornal *A Gazeta de Alemquer*, semanario regenerador liberal, distinctamente redigido. O primeiro numero traz um magnifico retrato do sr. conselheiro João Franco.

Desejamos ao novo collega uma longa vida e muitas prosperidades.

Penedo da Saudade — Diz-se que está resolvida a constituição d'uma parceria de capitalistas lisbonenses para a compra de terrenos e edificação de predios no novo bairro do Penedo da Saudade.

Instrucção publica — O conselho de instrucção publica approvou o parecer favoravel do requerimento do sr. dr. João Gualberto de Barros e Cunha, professor do lyceu de Vizeu, pedindo transferencia para identico grupo no lyceu de Coimbra.

Obras publicas — O conductor de obras publicas, sr. Abel Nunes, foi encarregado do estudo das estradas no concelho de Miranda do Corvo.

— Foi determinado que o ponto de entroncamento da estrada de ligação de Bemfeita á estação de Arganil, em Mosteiró, com a estrada de Coja á Portella de Cerdeira, seja denominado Pisão.

— Foi solicitado o proseguimento da reconstrucção da ponte de Saccarias e a construcção do lanço de estrada de Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro, neste concelho.

Desastre — Hontem, um individuo, tendo necessidade de dinheiro, mandou empenhar um rewolver na casa prestamista do sr. Manoel Rosa Pereira d'Almeida. O empregado sr. Alipio Rosa, querendo certificar se do regular funccionamento da arma, e supponda a descarregada, disparou o, indo a bala alojar-se numa das pernas do marçano do estabelecimento, João Rosa, depois de ter varado a mão esquerda do imprevidente caixeiro.

Sessão solemne — No dia 31 de Janeiro realisa-se no centro republicano José Falcão, uma sessão solemne commemorativa do anniversario da insurreição do Porto.

Grupo Litterario Academico — Esta sociedade parte hoje para Ancião, para alli dar um espectaculo dramatico.

Armas para infanteria — Chegaram á alfandega de Lisboa e vão ser despachadas mais 120 caixas com 3:000 espingardas Mauser-Vergueiro, vindas de Berlim para serviço da infanteria do nosso exercito.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Theatro Principe Real — E' hoje que se realisa no Theatro Principe Real, com a applaudida comedia *O Commissario de Policia*, a festa do emprezario do mesmo theatro, sr. Santos Lucas.

Instituto de Coimbra — Está convocada para hoje a reunião da assembleia geral d'esta associação, para apresentação de contas e outros assumptos.

Comicio — Foi transferido para o dia 27 do corrente o comicio que o partido republicano d'esta cidade tencionava realisar ámanhã em Taveiro.

Chefe de estação — Foi nomeado chefe da estação do caminho de ferro d'esta cidade, o sr. José Joaquim Antão.

Sé de Braga — Sua Santidade concedeu á Sé de Braga, ha cerca de um anno, o uso da denominação de basilica.

Em virtude de tal concessão, o sr. arcebispo esteve ante hontem no thesouro da Sé Patriarchal, com o rev. conego fabriqueiro, monsenhor Romão Guimarães, a ver as bazilicas e campanario alli existentes, ficando resolvido ser enviada para Braga uma bazilica para modelo e mandar tirar desenho da esphera com o crucifixo que serve de cabeça á bazilica e do campanario.

O sr. arcebispo tenciona fazer estreiar esta prerogativa na procissão de *Corpus Christi*, d'aquella cidade.

"Os pobres e os ricos" — Recebemos e muito agradecemos o bello livro que a sr.ª marqueza de Pomares acaba de publicar com o titulo *Os pobres e os ricos. Creanças e adolescentes*, e ao qual o *Conimbricense* já ha dias se referiu com o merecido louvor, num bem escripto artigo do nosso presado amigo e patricio sr. dr. Adelino Antonio das Neves e Mello.

Como então se disse, a sr.ª marqueza de Pomares cedeu generosamente o producto da venda do seu livro a favor do *Asylo d'Infancia* e *Créches*, d'esta cidade.

Os illustres presidentes das direcções das associações contempladas estão envidando todos os esforços para que o livro da distincta dama tenha a maior extracção possivel, attento o fim a que se destina o seu producto, e para o conseguir vão enviar um exemplar ás principaes pessoas d'esta cidade acompanhado da seguinte circular:

Ill.ᵐᵒ e Ex.ᵐᵒ Sr. — Enviamos a V. Ex.ª um exemplar do livro *Os pobres e os ricos: creanças e adolescentes* — obra da Ex.ᵐᵃ Senhora Marqueza de Pomares, que destina o producto da sua venda para o Asylo d'Infancia Desvalida e para a Creche de Coimbra, de cujas Direcções são presidentes os signatarios d'esta circular.

Pedindo a attenção de V. Ex.ª para este livro e solicitando a sua benefica influição no empenho de o tornar conhecido, como merece, cumprimos um dever da protecção que nos incumbe dispensar aos dois referidos institutos de beneficencia e obedecemos aos impulsos de respeito e admiração por uma senhora que tem sido nesta cidade e no paiz uma desvelada protectora dos pobres.

Não só os dois institutos agora contemplados têm merecido da illustre titular uma persistente protecção, mas ainda todas as outras instituições congeneres de Coimbra. Nas grandes calamidades que têm flagellado esta cidade o seu auxilio tem sido sempre o mais valioso, prompto e espontaneo.

A philantropia, tão natural ao seu magnanimo coração, tem se fortalecido á luz de uma superior intelligencia pelo estudo das origens da indigencia e das fórmas mais racionaes da Assistencia, como testemunha e evidencia o livro que agora offerecemos a V. Ex.ª em nome da sua illustre auctora. Tornal-o conhecido parece-nos, pois, uma obra meritoria e justa, em que V. Ex.ª de certo se não recusará a cooperar.

Assim o esperam os que têm a honra de ser

De V. Ex.ª
muito att.ᵒˢ ven.ᵒˢ e obg.ᵒˢ,

Dr. Manoel da Costa Alemão, presidente da Direcção do Asylo d'Infancia Desvalida de Coimbra.

Dr. Philomeno da Camara Mello Cabral, presidente da Direcção da Associação das créches de Coimbra.

ANNUNCIOS

VENDA DE QUINTA

21 VENDE SE uma grande quinta, sita em Vale de Figueiras, freguezia de Eiras, chamada a Quinta de Coselhas. Compõe se de casas de habitação, palheiros, curraes para gado, laranjal, oliveiras, arvores de fructo, vinha e terras de semeadura. Tambem tem vasilhas para vinho. E' muito perto d'esta cidade de Coimbra.

Para tratar, com seu dono, rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º andar, antiga casa Borges.

LIVROS

20 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

CHALET

AGUAS DA CURIA (Mogofores)

19 ALUGA-SE o chalet « Villa Figueiredo » proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.

Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curia* (Mogofores).

Batata franceza Chardron

18 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende se na rua da Sophia, 125.

OVARY TONIC
(TONICO OVARIO)
SMITH'S PATENT

Augmenta a producção dos ovos — Desenvolve a creação dos pintos.

Preço por frasco 500 réis

Pedidos e informações á INTERMEDIARIA — R. Eduardo Coelho, 44-1.º

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES

MARCO DA FEIRA, 8

Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.

(Residencia: R. de Thomar, 11)

CABELLO

23 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.
Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

DR. ANTÃO DE CARVALHO
MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS
Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.
A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é
"A NOSSA PATRIA,,
Dirigida por Alberto Bessa
Sahe a 1 e 15 de cada mez
500 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração
1$260 réis por anno
60, RUA DA CONDESSA — LISBOA
Para os nossos assignantes
1$000 réis.

ATTENÇÃO
18 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.
Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

O cirurgião-dentista
17 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.
Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.
Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.
Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

AVISO
16 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.
90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis
Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA
11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
...ntos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174
Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

NOVO BICO DE GAZ
DUPLO BRILHANTE
9 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824
8 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Aguas thermaes de Luso
7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO
6 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.
Quem pretender dirija se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.
PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO
Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:
Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.
Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES
S. E. F.
A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS
Carpintaria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:169 — TERÇA FEIRA 22 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$640—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$960 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A instrucção do soldado

E' a profissão das armas a mais nobre e seductora de todas as carreiras publicas. A verdade d'esta proposição não exclue a nobreza das outras carreiras, mas excita rivalidades e emulações, principalmente d'aquelles que pódem contrastar os seus pergaminhos academicos, ou a elevação dos seus ministerios, com o singelo e prosaico assentamento de praça do simples soldado no livro do registo do batalhão, unico diploma da sua nobre profissão.

Estas rivalidades e emulações tomam por base a etymologia da palavra soldado, que significa homem tomado a soldo;—como se o soldo pagasse os sacrificios da vida militar! — como se a incomparavel nobreza da profissão das armas não estivesse nessa abnegação sublime, que o militar faz de si proprio em utilidade da patria, abnegação que vai até ao sacrificio da vida!

Ha officios tão nobres, que ninguem póde exercel-os por dinheiro sem se mostrar indigno d'elles, tal é o officio dos homens de guerra.

Com effeito o soldo não póde ser considerado como paga do officio de guerreiro; é apenas a provisão á sua subsistencia, porque votado dia e noite ao serviço da patria, não tem meio de occorrer a ella.

O officio da guerra exerce-se ou por effeito d'um sentimento nobre e generoso, que leva o homem voluntariamente a tomar as armas em serviço da patria, ou em cumprimento de um dever, pagando o mais arduo e penoso tributo dos povos, o tributo de sangue.

Não ha occupação tão lisongeira como a militar, occupação nobre na sua execução, porque a mais forte, generosa e sublime de todas as virtudes, é o valor.

Se o valor porém é uma virtude que deve ser commum a todos os militares, se ella é innata nos portuguezes, não é comtudo por si só bastante, principalmente para aquelles que nutrem aspirações a percorrer os graus da hierarchia militar.

Citaremos a esse respeito a opinião d'um dos officiaes mais illustrados que teve a arma de infanteria em Portugal.

Outr'ora o soldado era e precisava de ser uma simples machina. Hoje, que os methodos de combate são outros, o soldado precisa de ser uma molecula intelligente e raciocinadora, nessas grandes massas que se denominam exercitos.

Hontem o soldado perfeitamente engastado nessas muralhas humanas denominadas fileiras e linhas, movia-se só com ellas e não necessitava para tanto senão de olhos que lhe mostrassem como havia de imitar os actos dos camaradas, de ouvidos para escutar as ordens dos seus chefes.

Mas hoje não é assim. A natureza dos fogos obrigou á disseminação das tropas no combate. Os soldados fogem naturalmente á acção directa do commando. Não ha quadros por mais numerosos, que estejam presentes em todos os pontos da extensissima linha de combate. Demais, cada soldado busca um accidente do terreno d'onde mais a coberto possa intervir na lucta com a energica acção do seu fogo.

Ahi, só póde ordinariamente buscar na propria inspiração, no resultado do seu raciocinio, as regras a que ha de subordinar o seu procedimento. Por isso importa que a escola lhe haja desbravado o espirito inculto, que tenha obrigado a sua intelligencia a uma gymnastica não menos util do que aquella que no campo de exercicio lhe tenha desenferrujado os musculos e articulações.

A lucta pela instrucção não é pois um capricho de momento, um accidente da moda. E' uma necessidade imprescriptivel do modo de ser dos exercitos modernos. Ou estes hão de ser muito illustrados, ou têm deixado de satisfazer ás exigencias do seu tempo, indo encontrar incontestavelmente no campo de batalha a derrota que mereceram pela sua falta de previdencia.

No correr da civilisação, parar é retrogradar; e esta humilhante condição está bem longe de se operar no seculo em que vivemos, cujas tendencias se manifestam visivelmente, dando á intelligencia o primeiro logar.

Querer que essa intelligencia se desenvolva sem auxilio e sem applicação, é exigir o impossivel; mas com estudo e boa direcção não é difficil alcançar os conhecimentos necessarios e importantes.

As difficuldades vence-as a vontade, a qual amenisa a aspereza que se acha em tudo que nos não seja familiar.

E' com estes dois elementos — o trabalho e vontade, — que a creança se desenvolve e faz homem, e uma vez contrahido o habito do trabalho, chega ao termo da vida, como o estudante ao acabar o seu curso academico:—o estudo é uma necessidade para o homem, como é uma obrigação para a mocidade.

A sociedade exige hoje mais vastos conhecimentos no homem que tem de occupar logar distincto; a habilitação do individuo é que determina o grau de preferencia para todos os misteres.

Logo é uma necessidade buscar essas habilitações; assim como um dever, proporcionar os meios de as alcançar.

O serviço militar não é, nem póde ser, unicamente material. O valor, só por si, significa o sacrificio da vida; acompanhado da intelligencia e do perfeito conhecimento dos seus deveres, inspira confiança, e leva-nos ao mesmo resultado com menores sacrificios. E' a vantagem da sciencia tornando com ella ascendente o principio humanitario.

Eis a razão porque em todos os exercitos se cuida com extraordinario disvêlo de quanto tenda ao aperfeiçoamento intellectual das classes inferiores da hierarchia militar.

SOMATOSE
Contra a chlorosis.

Algumas noticias da livraria
do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

VI

Em 8 de Abril de 1897 escreveu-me o lembrado amigo:

« Não lhe remetti nota da folha, que falta no livro de Jorge de Lemos, porque nessa bibliotheca de Evora não existe o livro impresso; e quanto á copia que meu compadre me diz fôra pedida para Lisboa, poderá não corresponder á obra impressa.

Dou aqui os esclarecimentos, mas ao mesmo tempo peço a meu compadre que deixe isso de parte, visto que em Evora não tem os elementos para tirar da folha. Já vi o catalogo do Fernando Palha, que tinha o livro,

2 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra
(Continuação)

Os fins da publicação d'este jornal, deprehendem se do seu proprio titulo, e vem tambem consignados na introducção. Ahi se diz que os fundadores do *Despertador Nacional*, se propunham desenvolver progressivamente neste periodico aquelles ramos de instrucção que lhes pareciam mais analogos, tanto á situação d'este reino, como ao espirito de industria dos seus habitantes. Assim a agricultura, o commercio, as artes, bem como algumas considerações sobre a educação physica e moral dos meninos teriam logar distincto neste periodico, no qual seria incluido tambem um resumo das novidades que parecessem mais interessantes, quer estas fossem domesticas, quer estrangeiras.

Os seis numeros publicados do *Despertador Nacional* tem 62 paginas cada um, ou aproximadamente esse numero, formando um volume de 382 paginas. Os artigos não são assignados, nem o jornal faz menção dos nomes dos seus redactores ou collaboradores. No frontispicio vem designado — *Volume primeiro* — comtudo não se publicou qualquer outro volume.

7
O Cidadão Literato
1821
(Possuimos o prospecto e a collecção completa que não é muito vulgar)

No anno de 1820 imprimiu-se em Lisboa, na *Nova Impressão de Viuva Neves & Filhos*, o prospecto para a publicação de um periodico mensal, com o titulo de — *O Cidadão Literato*.

Na mesma imprensa se imprimiu ainda no dito anno de 1820, mas com a designação de pertencer ao mez de Janeiro de 1821, o primeiro numero d'esse periodico.

Os numeros seguintes, 2.º, 3.º e 4.º, foram impressos nesta cidade, na Imprensa da Universidade, (unica imprensa que então havia em Coimbra), nos mezes de Fevereiro, Março e Abril de 1821. Chegou ainda a compôr se o n.º 5 d'este jornal, conforme consta do livro de férias da Imprensa da Universidade, mas não chegou a ser publicado.

Este jornal publicava se mensalmente.

Eram redactores do *Cidadão Literato* o estudante de medicina, José Pinto Rebello de Carvalho, (que collaborou apenas nos tres primeiros numeros), Antonio Luiz de Seabra, (depois visconde de Seabra), e um primo e cunhado Manuel Ferreira Seabra da Motta Silva, (posteriormente barão de Mogofores).

Em Agosto de 1821 foi o sr. Antonio Luiz de Seabra despachado juiz de fóra de Alfandega da Fé, sendo esta uma das razões por que não continuou a publicação do *Cidadão Literato*.

Todos os numeros têm 64 paginas de impressão em formato de 4.º, além das respectivas capas.

Na collecção das cartas originaes dirigidas a Joaquim Martins de Carvalho e que hoje possuimos, encontra se uma carta do distincto escriptor miguelista Antonio Ribeiro Saraiva, dizendo estar em duvida se havia escripto alguma cousa para o *Cidadão Literato*.

Foi lhe respondido que effectivamente escreveu um artigo de que ainda existia o proprio original.

Esse artigo era escripto com muito bom senso, e nelle tratava Ribeiro Saraiva da concentração da nobreza proprietaria na côrte.

A collecção completa d'este jornal, como a possuimos, (prospecto, n.º de Lisboa e n.os de Coimbra), não é vulgar. O exemplar que appareceu ha annos no espolio do sr. Innocencio Francisco da Silva, foi arrematado pelo sr. duque de Palmella por 7$200 réis.

8
Sentinella Politica
1821
(Possuimos os numeros impressos em Coimbra)

Era jornal politico, escripto no Porto, foi impresso na imprensa da Universidade de Coimbra, no formato de 4.º, variando os numeros entre 4 e 7 paginas.

O primeiro numero é assignado por José Bento Dias de Carvalho, naturalmente o redactor e proprietario do jornal, segundo se deprehende da leitura d'esse numero, que tem a data de 1 de Julho de 1821. O n.º 12 e ultimo impresso em Coimbra, tem a data de 21 de Outubro do mesmo anno.

Do n.º 13 até n.º 17 foi impresso no Porto na Typographia á Praça de Santa Theresa. No final da pagina n.º 4 do n.º 13 lê se o seguinte:

« Conhecendo desde o principio a difficuldade que havia de estar compondo aqui estas folhas, e mandando-as imprimir em Coimbra para poderem sahir a tempo certo e determinado, não as quiz por isso sujeitar a qualidade de periodicos. Hoje porém que se me proporciona o podel-as imprimir aqui, continuarei a fazel as imprimir e sahir pelo menos uma cada semana emquanto durar a presente assignatura, que finda no n.º 25.

Concluida esta estabelecerei novos arranjos em modo que sahirão em dias certos de cada semana, por desejar fazer a vontade nesta parte a muitos dos meus leitores. »

Tal facto porém não se deu por que tendo reapparecido em 1 de Fevereiro de 1823 com o n.º 18, continuou a ser redigido no Porto, mas impresso em Lisboa, na Typographia Rollandiana até ao n.º 25, em que suspendeu de vez, não obstante nesse numero prometter que continuava.

9
O Amigo da Ordem
1821
(Possuimos os dois numeros publicados)

Este jornal, publicado em 1821 na imprensa da Universidade em formato de 4.º de 16 paginas, não tem a indicação do dia e mez da publicação. Tambem não indica os nomes de seus redactores, concluindo se porém da leitura do jornal que era redigido por academicos da Universidade.

O fim que se propunha o proprietario d'este jornal, era publicar alguns discursos moraes traduzidos e escolhidos dos periodicos moralistas inglezes, e bem assim alguns artigos originaes, accomodados ás circumstancias politicas da época, e isto com o fim de concorrer para a vulgarisação das ideias liberaes sem as quaes não se podia estabelecer o systema constitucional do governo, então adoptado.

Não se publicaram porém mais do que dois numeros, visto o proprietario não poder, como declara, empatar por muito tempo o dinheiro que dispendia com o jornal, e não querer continuar a publical o sem obter um rasoavel numero de assignaturas, o que não chegou a alcançar.

e diz numa nota: *Livre rarissime, inconnu á Brunet.* »

O typo do livro é caracter redondo, e não gothico

O meu exemplar está ricamente encadernado pelo gosto antigo com castellos dourados, e isto indica que a mutilação da folha foi feita recentemente.

A mutilação não é feita na descripção dos cercos, mas sim nos preliminares. E aqui faço a indicação de todas as folhas, que tenho, antes de se entrar na parte que está numerada na paginação.

1.ª folha (não numerada) «*Hysroria dos Cercos que em tempo de Antonio Moniz Barreto, governador que foi dos estados da India, os Achens, e Jaos, puserão á fortalesa de Malaca, sendo Tristão Vaz da Veiga capitão d'ella. Brevemente composta por Jorge de Lemos. Impresso com licença do supremo Conselho da sancta e Geral Inquisição. Em Lisboa. Em casa de Manoel de Lyra. Anno de M.D.LXXXV.* »

O verso d'esta folha está em branco.

2.ª folha (não numerada). Na primeira pagina vem as licenças, e no verso « Prologo ao leitor. »

3.ª folha (não numerada). Continua o Prologo; no final do verso vem as *erratas*.

4.ª folha (não numerada). Vem na frente um soneto de Diogo Bernardes, assim:

Por ventura no Lethes sepultada
Do nosso Veiga a fama nos ficara
Se Lemos com a penna não contara
O que elle fez com sua forte espada.

Ser deve em toda a parte celebrada
Tão douta historia (inda que breve) clara,
Em prudencia, em estylo, alta e rara
Não de ficções, mas de verdade ornada.

De Barbaros sem conto a força dura
Com poucos, mas ousados Lusitanos
Venceste, ó capitão forte, e prudente;

Teus feitos não direi que são humanos
Que mais humano ha quem se aventura
Por seu Deus, por seu Rei, por sua gente.

No verso d'esta folha vem outro soneto de Bernardes, assim:

D'um grande capitão grandes extremos
Nas armas, nos conselhos extremados,
Em culto e douto estylo abreviados
Aqui com espanto e gosto, ó Lemos, lêmos

Louvores sem limite te devemos,
Se com arte lh'os déste limitados:
Porque feitos sem medo, mais louvados
Ficam, se nós a medo os escrevemos.

Os Gregos pela unha do Leão
Entendiam do corpo a mais grandeza,
Tal ao mundo será tua breve historia.

Por ella do grão Veiga entenderam
Bondade, aviso, amor, grão fortaleza,
Victorias dignas de immortal memoria.

5.ª folha (não numerada). Na frente d'esta folha vem um epigramma de 14 versos latinos de Fr. Manoel Perestrelo. E no verso dois epigrammas, tambem em versos latinos de Miguel de Lacerda.

6.ª folha (não numerada). A frente d'esta folha está em branco, e no verso vem a dedicatoria «*Ao Principe Cardeal, Archiduque de Austria, Nosso Senhor.*

7.ª folha (não numerada). Continua a dedicatoria, tanto d'um como de outro lado da dita folha.

8.ª folha (que tambem ha de ser innumerada). Falta-me esta folha, que ha de começar por *ma*.

E aqui tem meu compadre toda a explicação. Em resumo dizendo tudo: Falta-me a folha oitava dos preliminares não numerados do livrinho, a qual folha deve começar por *ma*, tendo a folha anterior terminado assim «*inquirindo muito de rayz de pessoas que forão presentes e* »

Mas, repito, não cuide d'isto, porque não tem ahi em Evora os elementos...

Agora outra cousa lhe vou pedir, se nessa bibliotheca de Evora houver exemplar.

Adquiri ha mezes os *Idylios*, de Antonio Gomes de Oliveira, livro muito raro, que Fernando Palha não chegou a possuir.

Ora, d'aquelle mesmo auctor, conforme indica Innocencio a pag. 149 do vol. 1.º do Diccionario, ha impresso um opusculo, cujo titulo é *Oitavario heroico votado á Magestade victoriosa d'El-rey nosso senhor D. João o IV*, etc., (sem logar nem anno de impressão). Segundo diz Innocencio são oito sonetos.

Haverá isto nessa bibliotheca de Evora? Se houver, talvez exista na grande miscellanea d'esses folhetos do tempo da guerra de D. João IV. Peço a meu compadre o favor de verificar, porque tenho curiosidade de possuir copia d'esse opusculo, que nunca li, e prende com a historia d'Elvas. Os tempos tudo levam, e ás vezes nem deixam memoria dos successos. Em Elvas foi sempre grande a fé e devoção pela Senhora da Conceição. Segundo lapides e memorias antigas, o bispo de Evora D. Soeiro, ajudando o rei D. Sancho II tomou o primeiro bairro d'Elvas no dia 8 de Dezembro de 1226, e levantando altar celebrou missa, no local, onde hoje está a egreja, que foi cathedral, dedicada a Nossa Senhora da Conceição, que os elvenses escolheram por sua Padroeira.

Mas em 1644 o exercito hespanhol cahiu sobre Elvas no 1.º de Dezembro, e cercou a cidade inteiramente; no dia 8, porém, dia de Nossa Senhora da Conceição, ao romper da aurora, o exercito hespanhol retirou-se, e Elvas, respirando livremente, rendeu cheia de fé e convicção, as graças á sua padroeira; os prégadores annunciaram dos pulpitos o milagre, o bispo de Elvas, D. Manoel da Cunha, instou com D. João IV, que movido de devoção offereceu a sua corôa á Senhora da Conceição.

Creio que militava então em Elvas Antonio Gomes de Oliveira, que compoz o dito oitavario, oito sonetos a Nossa Senhora da Conceição, correspondendo aos oito dias, durante os quaes Elvas esteve cercada.

Mas, como são os tempos, meu compadre! d'isto nada se sabe hoje em Elvas!?

Tenha, pois, paciencia e verifique por sua bondade, se na bibliotheca haverá esse rarissimo opusculo, para que possamos salvar essa memoria, que nos deixou o soldado, que assistiu ao successo. »

Evora. B.

(Continua).

10

Censor Provinciano

1822-1823

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal era redigido pelo quintanista de medicina da Universidade José Pinto Rebello de Carvalho, que mais tarde durante a emigração liberal redigiu os jornaes *O Padre Malagrida ou a Thesoira*, publicados em Plymouth e Paris, e o *Pelourinho*, publicado em Laval.

Saiu o primeiro numero do *Censor Provinciano* no dia 7 de Dezembro de 1822, terminando a publicação com o n.º 12, em 22 de Fevereiro de 1823, isto é, no mesmo dia em que o estudante José Joaquim de Almeida Moura Coutinho começou a publicar o seu periodico *Minerva Constitucional*.

O *Censor Provinciano* era em 8.º, e de 16 paginas; exactamente como a *Minerva Constitucional* e o *Amigo do Povo*. Era porém impresso na imprensa da Universidade, emquanto que estes dois ultimos jornaes eram impressos na typographia da rua dos Coutinhos.

O titulo completo do jornal era o seguinte: *Censor Provinciano. Periodico semanario de philosophia, politica e litteratura, redigido por José Pinto Rebello de Carvalho, Bacharel em Medicina e Cirurgia.* — Seguia-se depois a seguinte epigraphe: *Sempre il publico ben, la pace vera—La Libertá, fur la mia brama; e il sona. — Alfieri, Brut, 2.ª Trag.*

No *Censor Provinciano* publicava Rebello de Carvalho ideias liberaes muito exaltadas; e mostrava-se adversario decidido da separação do Brazil, revelando ao mesmo tempo má vontade aos estudantes brazileiros que então frequentavam a Universidade.

No n.º 22 annuncia o redactor a suspensão do *Censor Provinciano*, allegando para isso a falta de saude.

A collecção d'este jornal existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa não está completa, pois só contém 6 numeros.

11

Minerva Constitucional

1823

(Possuimos a collecção completa)

Como dissemos quando tratámos do jornal *Manifesto da Razão* (N.º 5), a *Minerva Constitucional* foi um dos 13 jornaes que se publicaram em Coimbra durante o periodo liberal de 1820 a 1823, sendo redigido pelo estudante do 5.º anno de leis, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, que veiu a fallecer sendo juiz da Relação de Lisboa. Tinha como sub titulo: — *Periodico semanario de litteratura e philosophia. Anno terceiro da Liberdade Portugueza.*

Este jornal era escripto com uma grande violencia, sobretudo relativamente aos lentes da Universidade, muitos dos quaes eram alli tratados desapiedadamente.

Ha de singular na *Minerva Constitucional*, o ser toda escripta pelo seu redactor dentro da cadeia da Universidade, onde se achava preso.

Publicaram-se d'este jornal 12 numeros, um em cada sabbado, sendo o primeiro em 22 de Fevereiro de 1823 e o ultimo em 10 de Maio do mesmo anno; e todos foram impressos na imprensa da rua dos Coutinhos, a que nos referimos mais detidamente no final d'este artigo. A *Minerva Constitucional* tinha 16 paginas e era em formato de 8.º.

No dia 16 de Janeiro de 1823, pelas 9 horas da manhã, foi preso em sua casa na Couraça de Lisboa, o estudante José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, pelo meirinho, João Carlos, e pelo escrivão das armas da Universidade, José Moreira, acompanhados de alguns verdiaes, em cumprimento de um mandado do conservador da Universidade, Bernardo de Serpa Saraiva, por se achar (dizia o mandado de prisão) indiciado no summario de policia, feito por ordem do vice reitor da Universidade, como perturbador do socego publico, para o que convidava e induzia outros, debaixo de uma pretendida reforma em que projectava a deposição de alguns lentes, e violentava a assignar requerimentos em tumultos de estudantes, verdadeiramente facciosos.

O estudante Moura Coutinho soffreu uma grande perseguição das auctoridades, procurando evitar por todas as fórmas que elle podesse sahir da cadeia com fiança, como requeria, impedindo lhe assim a continuação dos estudos.

De nada valeu a Moura Coutinho o requerer ao conservador da Universidade, Bernardo de Serpa Saraiva; depois ao juiz de fóra, José Correia Godinho da Costa; e em seguida ao corregedor da comarca, Pedro Henriques de Castro. Nem mesmo no Desembargo do Paço lhe concederam fiança, em consequencia do mau informe do juiz de fóra. E só veiu a sahir da cadeia, depois de ter aggravado para a Relação.

O estudante Moura Coutinho desforrou-se, porém, amplamente d'essas arbitrariedades na *Minerva Constitucional*; sendo as auctoridades e lentes tratados ahi em muitos artigos de maneira a mais desabrida e violenta.

*

No fim do anno de 1822, ou principio de 1823, fundou o padre Manoel Nunes da Fonseca uma imprensa na rua dos Coutinhos, nas casas do visconde da Bahia, do lado direito quando se caminha da Sé Velha.

A imprensa da rua dos Coutinhos foi a primeira que se estabeleceu em Coimbra depois que com a fundação da actual imprensa da Universidade em 1772 tinham acabado todas as imprensas particulares.

Como o padre Manoel Nunes da Fonseca estabeleceu a sua imprensa na época do governo constitucional, fez nella muitas impressões em sentido eminentemente liberal e patriotico.

A imprensa do padre Manuel Nunes da Fonseca, estabelecida na rua dos Coutinhos desde 1823 até 1826, teve os nomes de *typographia Nova*, — *imprensa da rua dos Coutinhos*, — *imprensa Christã da rua dos Coutinhos*, — e *typographia Christã da rua dos Coutinhos*; — e alli se imprimiram os seguintes 7 periodicos: *Minerva Constitucional* — *Noticias do Minho e Traz-os Montes* — *Brazileiro em Coimbra* — *Amigo do Povo* — *Verdade em Triumpho* — *Publicola* — *Noticiador Conciso* — e *Archivos da Religião Christã.*

Todos elles começaram e acabaram em 1823, com a unica excepção dos *Archivos da Religião Christã*, que ainda continuaram em 1824.

O padre Manuel Nunes da Fonseca teve a iniciativa na publicação do *Noticiador Conciso*, e foi collaborador dos *Archivos da Religião Christã*, juntamente com Fr. Fortunato de S. Boaventura. Veja os n.os 12, 13, 14, 15, 16, 17 e 18.

12

Noticias do Minho e Traz-os-Montes

1823

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal, impresso na imprensa da rua dos Coutinhos, em quartos de papel separados, publicava extractos de diversos jornaes contemporaneos, relativos ás operações militares que então tinham logar em differentes pontos do paiz.

(Continua).

NOTICIARIO

Missa campal — Com imponencia e desusado brilhantismo, realisou se no domingo a ratificação do juramento dos novos recrutas.

Muito antes da hora marcada para a cerimonia, já no largo de D. Luiz se haviam reunido alguns milhares de pessoas, avidas de presenciar o aspecto da cerimonia pouco vulgar que ia realisar-se.

Antes de chegar o regimento, já muitas senhoras se premiam nas janellas dos elegantes predios alli edificados, os quaes estavam ricamente engalanados com ricas colxas de damasco, vendo se junto do altar, levantado entre os humbraes da porta central da quinta de Santa Cruz, a camara municipal, auctoridades judiciaes, administrativas e civis, reitores do Lyceu e Universidade, lentes, officiaes do exercito, etc. etc.

Pouco depois chegava o regimento que formou em tres columnas, o destacamento de cavallaria, soldados da administração militar, piquetes de bombeiros voluntarios e municipaes, collegiaes de S. Caetano, e guardas nocturnos.

Em seguida chegou o sr. general da divisão a quem foram prestadas as honras do estylo, assim como ao illustre prelado da diocese, sr. Bispo Conde.

Celebrada a missa, o reverendo capellão do regimento sr. Joaquim Mendes de Figueiredo, proferiu uma vibrante allocução aos soldados, a incutir lhes na alma o amor da patria, o respeito por si e pelos seus superiores, e a defeza da immaculada bandeira, symbolo augusto da nossa soberania.

Em seguida os recrutas ratificaram o juramento feito ao assentar praça, findo o que as tropas desfilaram em continencia na frente do sr. commandante da divisão para os seus respectivos quarteis.

— O quartel de infanteria 23, que esteve exposto ao publico, foi muito visitado.

Fiscalisação dos productos agricolas — O zeloso chefe da delegação em Coimbra, reconhecendo a impossibilidade de se observarem nesta cidade algumas disposições do regulamento que evidentemente foi organisado só para Lisboa, permittiu que provisoriamente, em substituição do dever que tinham os padeiros de fabricar pão de luxo, em quantidade não superior á quinta parte do pezo da producção total, passem elles a produzi-lo na proporção que quizerem, ficando, em compensação, obrigados a fabricar pão de familia com o pezo de 150 grammas e ao preço de 15 réis, na quantidade que o exigir a procura, sob pena de, na sua falta, terem de substitui-lo por pão de luxo, quando o tenham vendido então ao freguez a 100 réis o kilo.

Quando qualquer padeiro se recuse a cumprir esta combinação, será multado, em face da prova sufficiente offerecida pelo queixoso.

— Na impossibilidade de se tornar tão rigorosa, quanto seria conveniente, a vigilancia sobre os vendedores de leite dentro da cidade, e sendo frequentes as queixas de ser substituido por leite desnatado o leite completo de vacca ou cabra, póde qualquer consumidor, sempre que tenha essa suspeita, resolve-la facilmente, enviando a competente amostra e a indicação do numero do cantaro respectivo, a qualquer dos postos de inspecção ou á repartição, em todos os dias uteis, das 11 á 1 hora.

Segundo o regulamento, tem direito a metade da multa toda a pessoa que prove qualquer infracção, apresentando a respectiva amostra, convenientemente lacrada e rubricada por duas testemunhas.

Carnaval civilisado — A gerencia do *Coimbra-Club* continua a organisar a festa do carnaval, procurando de todas as fórmas darlhe uma feição mais agradavel em substituição da grutesca e miseravel exhibição de andrajos, com que era antigo costume festejar o carnaval em Coimbra.

A inscripção de carros continua, tendo já sido entregue ao distincto artista sr. Antonio Elyzeu a decoração de carros com que o *Coimbra-Club* se faz representar nos cortejos.

A peça, escripta de proposito pelo nosso patricio sr. Carlos de Almeida, para ser levada á scena na recita de gala do *Coimbra-Club*, entrou hontem em ensaios.

O considerado maestro sr. Dias Costa, accedendo ao pedido da direcção, compôz um hymno a que deu o nome de *Coimbra-Club*.

O programma, apezar de não estar definitivamente organisado, pois se esperam ainda adhesões importantes, será, com poucas modificações, o seguinte:

No sabbado gordo á noite: enterro do carnaval, composto de um enorme e funebre prestito, devéras engraçado. Em diversos locaes, um orador consummado prégará um sermão que está sendo escripto por um conhecido e gracioso litterato.

No domingo, alvorada e chegada

do rei carnaval, cortejo e baile no *Coimbra-Club*.

Segunda feira: batalha de flôres e recita de gala no theatro Principe Real.

Terça feira: cortejo de carros, rèclames e cavalhadas; á noite, baile de gala no *Coimbra-Club*.

E' de presumir que tão brilhantes festas chamem a Coimbra grande numero de forasteiros.

SAUDE PERFEITA



JOAQUIM PEDRO LIBERATO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de figado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do *pescador* com o *peixe*. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apezar do Imposto do Sêllo de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Associação Commercial — Os corpos gerentes da Associação Commercial no presente anno, são constituidos pelos seguintes individuos:

Assembleia geral — Presidente, Cassiano Martins Ribeiro; 1.º secretario, Affonso de Barros; 2.º secretario, João R. Moura Marques.

Direcção — Presidente, Francisco Villaça da Fonseca; vice presidente, Antonio Augusto Neves; 1.º secretario, João Simões da Fonseca Barata; 2.º secretario, Antonio Fernandes; thesoureiro, Antonio José Fernandes; vogaes, Justiniano da Fonseca e João Mendes da Costa.

Providencias — Os syphões das escadas da rua de Quebra Costas, por falta de successivas lavagens, exhalam um cheiro repugnante que muito prejudica a saude dos moradores d'aquelle local.

A' camara pedimos providencias, que afinal se resumem em algumas lavagens e um pouco de chloreto.

Missa de suffragio — Celebrou-se hoje, na egreja de Santa Cruz, uma missa por alma da sr.ª D. Rosa Guilhermina de Miranda Pinto Martins de Carvalho, saudosa esposa do proprietario d'este jornal, fallecida no dia 22 de Janeiro de 1906.

Assistiram á missa muitas pessoas das relações da familia Martins de Carvalho e o pessoal da typographia do *Conimbricense*.

Aonde foi assassinada D. Ignez de Castro? — No dia 7 do corrente passou o anniversario do assassinato da infeliz D. Ignez de Castro.

Não vem portanto fóra de proposito á publicação da seguinte carta, que o nosso velho amigo e muito illustrado escriptor, sr. Antonio Francisco Barata, enviou em tempos a respeito de tal assumpto, ao saudoso fundador do *Conimbricense*:

« Amigo e sr. Martins de Carvalho — Na vasta miscellanea historica de seus folhetins, acaba v... de dar um bote mortal na popular lenda do sitio em que fôra assassinada D. Maria Telles, a desgraçada irmã da incontinente Leonor.

Sem dar publicidade a documento algum, que não temos, não me parece fóra de proposito dizer algumas cousas com respeito ao logar onde 22 annos antes, na mesma Coimbra, se representára tragedia egual, e mais ruidosa, no barbarissimo assassinato da formosa Ignez de Castro.

Para os conimbricenses illustrados conhecido é o local; mas não assim para os que o não são, e maiormente para os forasteiros que, com aquelles ultimos, julgam vêr na *Quinta das Lagrimas*, o theatro d'aquella morte, embora alindado pela arte moderna architectonica. E tanto assim é, quanto é fóra de duvida verem os visitantes da *Fonte dos Amores*, salpicadas do sangue da bella Ignez, as pedrinhas de seu leito, em que apenas o homem de sciencia vê um simples musgo avermelhado. E comquanto aos olhos dos profanos seja um impossivel repugnante o admittir a conservação d'aquellas pedras repintalgadas de sangue (dado que o fossem), por tantos seculos, ainda assim, o espirito dos visitantes tomado do encantador do sitio, e do poetico da lenda, nem sequer attenta na inverosimilhança, e deixa-se saudosamente impressionar d'aquella falsidade.

A *Quinta das Lagrimas* foi em mais antigos tempos chamada *Quinta do Pombal*, sem que se possa, comtudo, marcar quando perdeu um nome para tomar outro. Da *Quinta do Pombal* ainda em 1372 existia uma torre, e foi por esse tempo que junto d'ella se construiu uma casa de *vinte covados em ancho* (¹). Tambem parece que já se chamou *Quinta das Fontes*, em razão de tres fontes, que ahi havia antigamente, e ainda hoje as ha; uma perenne, outra só apparece de inverno, e a terceira corre pelo aqueducto, a que chamam *Cano dos Amores*, que foi comprada ao mosteiro de Santa Cruz pela Rainha Santa Izabel. (²)

A *Fonte das Lagrimas* tambem é chamada dos *Amores*, sem duvida por allusão aos de D. Pedro com D. Ignez de Castro; mas um dos nossos escriptores diz a este respeito: — « nome mais antigo que « os do infante D. Pedro, com D. « Ignez de Castro, nem a agua fôra « boa terceira de escriptos. (³)

D'essa passagem se vê que alguma razão teve Lacerda para dar uma origem mais antiga ao adjectivo *amores* e pena é que nol-a não mostrasse.

Parece, pois, que não seria a sentimental tragedia que manchou os arminhos do vencedor do Salado, a que désse a fonte e ao aqueducto o appellido *amores*.

Mas será na *Quinta do Pombal* ou das *Fontes*, que se consummaria o nefando crime?

Diz o chronista que primeiro nos relata a morte *da culpada, por ser formosa, delinquente, por ser amada*:

« Estādo el-Rey em Montemór o « Velho concluindo já, & consen« tindo na morte da dita D. Inez, « acompanhado de muyta gente ar« mada, & se veo a Coimbra onde « ella estava *nas casas do Mosteyro* « *de Santa Clara.* » (¹)

Quem apreciará agora a situação d'estas casas será a mesma fundadora, ou ampliadora d'essas casas, Isabel de Aragão, mulher de el rei D. Diniz, canonisada em 25 de Maio de 1625, por Urbano VIII.

« ... Damos como sse adeante « segue pera todo sempre ao Moes« teiro de Santa Clara de Coim« bra... o Paaço con huma uinha « e con todos seus dereytos, que nós « dita Raynha ouuemos do Moes« teiro de Santa Ana da par de « Coimbra por cento e cincoenta li« bras de Portugal. As quaes hada« uer cada ano de renda o dito Moes« teiro de Santa Ana, por o dito « Paaço e uinha. O qual Paaço e a « dita uinha *he sobre o Moesteiro* « *de Santa Clara, contra o meyo* « *dia, tirando mays a ouriente* e « mays chegado contra o Ryo de « Mondego, ca o dito Moesteiro de « Santa Clara. » (²)

Ahi fica bem patente o local em que estanciava o palacio, e em que dezenove annos depois da morte da Rainha Santa Isabel, devia pender sobre o *colo de garça* a formosa cabeça de Ignez de Castro, assassinada pela nobreza d'aquellas eras... de pundonor e de brio cavalheiroso.

Naquellas areias da parte de cima do *O da ponte* esteve como é sabido o primitivo mosteiro de Santa Anna. Estreito era o Mondego e num leito piçarroso corria profundo nos primeiros tempos da monarchia.

A margem esquerda era ladeirosa mas cuttivada: no sopé o Mosteiro, e a cavalleiro, em cima, devia estar situado o palacio comprado ás freiras, como desopulenta casa que deveria ser antes das obras que nelle fizera a regia habitadora.

Totalmente sepultado aquelle palacio nas areias do rio, desappareceu para sempre, como egual sorte tivera depois aquelle em que aos golpes de bulhão do infante D. João, filho de Ignez de Castro, expirava, clamando innocencia, D. Maria Telles, em Novembro de 1377.

Notavel cousa! Sem duvida as duas mais espantosas tragedias dos primeiros tempos da nossa monarchia, succedem se uma á outra com intervallo de 22 annos, em terras de Coimbra, nas poeticas margens do celebrado rio, sendo o auctor da morte da segunda, um filho da primeira victima! E ainda mais para se notar é que um irmão d'este Infante, o filho de Theresa Lourenço, Mestre de Aviz e rei de Portugal, gera em Ignez Pires o primeiro duque de Bragança, em cuja successão o que se disse Jaime I, apunhala nos paços de Villa Viçosa, no mez de Novembro de 1512, a sua mulher D. Leonor de Mendonça!

Deixem-se, pois, tomar de sentimento os visitantes da *Fonte das Lagrimas*, ou dos *Amores*: enganem a phantasia poetica com aquellas pedras salpicadas de sangue; ensombrem-se sob as copas frondentes d'aquelles cedros seculares, mas saibam que a habitação que naquella quinta vêem, não representa o palacio do assassinato de D. Ignez de Castro, o qual deve estar sepultado naquella insua, banhada pelo Mondego, defronte do antigo Mosteiro de Santa Clara, mais que meio, preso tambem das areias do rio. »

A. F. BARATA.

(¹) Sr. M. da Cruz Pereira Coutinho — *Elvenda*, pag. 12, nota.
(²) Obra cit. pag. 166, nota.
(³) F. Correia de Lacerda. — Vida da Rainha Santa Izabel, pag. 121.

(¹) Ruy de Pina. — Chronica d'El-Rey D. Affonso IV, pag. 71 e v.
(²) Sr. Figanière, *Mem. das Rainhas*, pag. 20 a 291.

O jogo em Lisboa — O sr. conselheiro Veiga, juiz de instrucção criminal, mandou avisar todos os clubs da capital de que não podiam ter nas suas salas jogos illicitos, sob pena de serem assaltados pela policia e de lhes serem apprehendidos toda a mobilia demais objectos que nelles haja.

Recompensa — O estimado negociante d'esta praça sr. Antonio Dias Themido, acaba de receber o testemunho frisante da sua competencia no fabrico de licôres, pois que foi contemplado pelo jury da exposição de S. Luiz com uma medalha d'ouro, que foi concedida aos licôres que expoz, e uma medalha de cobre a um fino vinagre que tambem apresentou naquella exposição.

Pela consagração que foi feita aos seus apreciados productos, as nossas saudações.

Melhoramentos de Coimbra — O *Diario do Governo*, hoje recebido, insere a carta de lei auctorisando a camara de Coimbra a contrahir um emprestimo de réis 100:000$000, ainda que os seus encargos, juntos aos dos emprestimos anteriores, excedam a quinta parte da sua receita ordinaria, com as seguintes applicações, que não poderão ser alteradas: 54:000$000 réis para o pagamento da divida do municipio á Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz proveniente da operação da municipalisação d'este serviço; 16:000$000 réis para a modernisação e transformação da fabrica e canalisação do gaz, e réis 30:000$000 para a construcção de um novo reservatorio de agua em Santo Antonio dos Olivaes e acquisição e montagem dos respectivos machinismos e canalisações.

Pela mesma carta de lei foi concedida á camara a isenção de direitos de importação sobre os materiaes que fôr necessario importar do estrangeiro para a construcção e exploração das linhas electricas a estabelecer na cidade de Coimbra e seus suburbios, quando elles não forem produzidos pela industria nacional; e a permissão para alienar, independentemente das leis da desamortisação, e para a construcção de um bairro, os terrenos que o municipio possue ou venha a possuir no Penedo da Saudade.

Photographias — O habil photographo sr. José Bastos dos Santos, foi encarregado pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, de photographar os objectos de culto da Universidade e alguns dos aspectos do edificio, para illustrar uma obra do illustre professor e o annuario da Universidade.

A competencia do habil photographo é garantia da perfeição com que serão executados os trabalhos.

Carnaval — Eis as disposições contidas no edital do sr. commissario de policia relativo aos brinquedos carnavalescos:

Faço saber:

1.º — E' prohibido arremessar das casas, ruas e outros logares, quaesquer objectos que possam manchar, molestar ou incommodar as pessoas, ou deteriorar a propriedade dos cidadãos.

2.º — Fica egualmente prohibido abrir as portinholas das carruagens em transito e interceptar lhes a luz.

3.º — Nos theatros é vedado distrahir os artistas, perturbar os espectaculos, alterar a ordem e por qualquer fórma incommodar os espectadores.

Nas casas de espectaculo, não illuminadas por meio de electricidade, é especialmente prohibido o arremesso de fitas e papelinhos.

4.º — Nas ruas e logares publicos ficam vedadas a apresentação de mascaras e trajos offensivos da religião, da moral e dos bons costumes e a exhibição de danças, musicas, parodias e grupos carnavalescos, cujos directores não hajam obtido prévia licença do Governo Civil.

Em nenhum caso, e sob nenhum pretexto, poderão estes grupos solicitar esmolas ou dadivas.

5.º — A' contravenção de qualquer das disposições anteriores corresponde a pena de desobediencia e os contraventores encontrados em flagrante delicto serão presos e entregues ao poder judicial.

Pelas contravenções verificadas nas casas de club, de hotel, particulares ou outras onde o publico não tenha accesso livre, responderão os respectivos directores, gerentes, inquilinos ou possuidores, se os delinquentes não fôrem conhecidos.

6.º — Todos os objectos destinados a divertimentos carnavalescos, em contravenção do presente edital, serão aprehendidos nos logares publicos e casas de venda onde se encontrem.

Serão tambem aprehendidos, quando encontrados á venda em mistura, os papelinhos de côres diversas.

7.º — A' policia civil incumbe velar pela observancia rigorosa d'estas disposições, proceder ás necessarias aprehensões e autuar, prender e entregar os infractores ao poder judicial.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Inscripções indianas em Cintra. Notulas de archeologia historica e bibliographia acerca dos templos hindús de Somnáth-Patane e Elephante, por João Herculano de Moura, 1.º tenente da armada. Nova Gôa, Imp. Nacional, 1906 — Esta valiosa e interessante monographia está á venda em Lisboa na livraria Bertrand, rua Garrett. Preço 500 réis.

Em flagrante. (Typos e costumes), *por Antonio Baptista. Illustrações de A. Ressano, Affonso e Celso Herminio.* Lisboa, Typ. Annuario Commercial, 1906 — Encontra-se á venda na Livraria Central, de Gomes de Carvalho, editor, rua da Prata, 138, Lisboa.

Versos d'um contemporaneo de Rafael Alcobia Sezameta. Prefacio de Gomes Leal. Lisboa, Imp. de Libanio da Silva, 1906.

O governo e a imprensa, por Antonio Macieira. Lisboa, Typ. Lusitana, 1906 — E' a conferencia que o sr. dr. Antonio Macieira realisou a convite da Associação da Imprensa Portugueza, no Grande Club de Lisboa.

Guia postal para uso do commercio e de todos os estabelecimentos e repartições publicas, por João José Lopes Junior, 2.º official dos correios. Lisboa, Typ. de E. da Cunha e Sá, 1906 — Esta *Guia* que se encontra á venda em todas as livrarias, contém as principaes informações sobre o serviço do correio em todos os seus ramos, ao alcance de todos. Preço 200 réis.

A considerada livraria editora de Coimbra, do sr. França Amado, acaba de enviar-nos tambem as seguintes publicações que se encontram á venda na mesma livraria:

Vida Litteraria. (*Ideias e sensações*), *por João Chagas.* Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

A Sombra do Quadrante, por Eugenio de Castro. Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

Bodas de Lia. Lenda dramatica em um acto em verso, por Pedroso Rodrigues. Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

A Imagem. Episodio em verso, por Alfredo França. Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

A Ceia dos Pobres. Contraste á « Ceia dos Cardeaes. » Episodio dramatico em um acto em verso, por Campos Lima. Coimbra, Typ. França Amado, 1906.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 4.º trimestre de 1906

Receita	1:156$928
Despeza	838$541
Saldo positivo ...	318$387
Fundos em 30 de Setembro de 1906	5:042$121
Fundos em 31 de Dezembro de 1906	5:360$508

O secretario da direcção,
José Gonçalves de Campos.

ANNUNCIOS

JORNAES DE COIMBRA

27 UM colleccionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

CONSULTORIO MEDICO-CIRURGICO
DE
ALVARO ROXANES
MARCO DA FEIRA, 8
Consultas: de manhã — das 10 ás 12. De tarde — das 2 ás 4.
(Residencia: R. de Thomar, 11)

CORÔAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Duboscq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, LISBOA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDA DE QUINTA

21 VENDE-SE uma grande quinta, sita em Vale de Figueiras, freguezia de Eiras, chamada a Quinta de Coselhas. Compõe-se de casas de habitação, palheiros, curraes para gado, laranjal, oliveiras, arvores de fructo, vinha e terras de semeadura. Tambem tem vasilhas para vinho. E' muito perto d'esta cidade de Coimbra.

Para tratar, com seu dono, rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º andar, antiga casa Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

...ntos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

18 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra A Intermediaria — rua Eduardo Coelho, 44-1.º Telephone n.º 177.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — Rua do Corvo.

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CHALET

AGUAS DA CURIA (Mogofores)

15 ALUGA-SE o chalet «Villa Figueiredo» proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.

Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou Aguas da Curia (Mogofores).

LIVROS

14 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

O cirurgião-dentista

13 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

5$500 réis semanaes

7 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda-se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

CABELLO

6 COMPRA-SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Batata franceza Chardron

4 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende-se na rua da Sophia, 125.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

ATTENÇÃO

1 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

NUMERO 6470 — SABBADO 26 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A PRIMEIRA IMPRENSA EM COIMBRA

No anno de 1530, D. Dionysio de Moraes, prior crasteiro de Santa Cruz, resolveu estabelecer no seu mosteiro a primeira imprensa d'esta cidade.

Para isso mandou vir de Lisboa o impressor francez German Galharde.

Chegando German Galharde a Coimbra auxiliou elle os conegos regrantes na fundação d'essa imprensa, até que passado algum tempo, julgando-os sufficientemente habilitados a exercer a arte typographica regressou para Lisboa.

Quando el-rei D. João III veiu a Coimbra e foi visitar o mosteiro de Santa Cruz, não se esqueceu de ir vêr a imprensa dos conegos regrantes, e esteve alli a vêr alguns d'elles a compôr e imprimir, folgando muito com isso.

Conservou-se a imprensa no mosteiro de Santa Cruz até ao anno de 1577, em que el-rei D. Sebastião a mandou pedir emprestada, indo para o convento dos conegos regrantes de S. Vicente de Fóra, em Lisboa, onde se imprimiu a bulla da cruzada.

Essa imprensa, apezar de ser pedida emprestada, nunca mais voltou para Coimbra.

Resta agora dizer qual o sitio no mosteiro de Santa Cruz, onde foi estabelecida essa primeira imprensa que houve em Coimbra.

As pessoas que da praça 8 de Maio caminharem para a estação telegraphica e mercado de D. Pedro V, encontram á sua direita e em frente da torre de Santa Cruz, o *claustro da Manga*, onde hoje estão as officinas da Escola Brotero.

Lá se vê o lanço do sul, pegando do nascente com o edificio da estação telegrapho-postal, e do poente com a Escola Brotero.

E' no mencionado lanço do sul do *claustro da Manga*, em que estava o *Noviciado* dos conegos regrantes, que elles fundaram em 1530 a primeira imprensa em Coimbra.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

VII

De 12 de Junho é a carta em que Santa Clara continua a fallar de livros:

« Recebi hontem um livrinho curioso, escripto em latim; é uma guia do Viajante em Hespanha e Portugal, impressa em Amsterdam em 1656, com o frontespicio gravado e apresentando gravuras de algumas cidades de Hespanha e de Portugal. (Algum Elzevir). O seu titulo é assim: *Hispaniae et Lusitaniae itinerarium.*

Tratando de Elvas dá-lhe o primeiro logar com respeito á producção do azeite, opinião que tinha sido confirmada por André de Resende. E com respeito ás laranjas diz assim: *Malorum aureorum copiosissimus proventus facit, ut vili pretio vendandur.* Quer dizer: « *é tal a abundancia de laranjas, que as dão quasi de graça.*

E certamente assim deveria ser naquelles bons tempos.

E' exacto o que diz meu compadre no que toca á carta de João de Barros; sim, senhor, é a *introducção á Rhopica.*

Os opusculos de João de Barros (1.ª edição) são de extraordinaria raridade; e bom serviço fizeram os frades da Cartuxa á Evora, que reimprimiram alguns na Collecção, de que meu compadre falla, impressa em Lisboa em 1785. Esse livrinho é de estimação, embora abunde em varios erros typographicos. Bem fez o sr. visconde da Esperança em adquirir a obra. Mas não procure meu compadre lá a *Rhopica;* os frades não a tiveram na sua livraria, e por isso não a reimprimiram. Devemos ao visconde de Azevedo o favor de salvar a *Rhopica;* elle a reimprimiu juntamente com o *Dialogo com dois filhos* na sua imprensa no Porto em 1869, 8.º.

Bello livro é o de Gaspar Barreiros... Tenho um exemplar admiravel, e formoso, como dificilmente poderá haver outro. E creio que por tal motivo me custou muito caro, ha 18 annos no Porto, no leilão da livraria de José Gomes Monteiro. Custou-me 18$000 réis.

Era de esperar que os livros corressem baratos no leilão Merello, porque é collossal a livraria, e abundante principalmente de livros vulgares, que são menos desejados. Ora, como a occasião deve ser aproveitada quando se offerecer, com aviso procede o sr. visconde da Esperança que a não perde. E mais porque vae assistir, attendendo á regra, que diz: *quem quer, vae, quem não quer, manda.*

Eu não posso ir agora a Lisboa, e tambem poucos livros desejo; mas estes, que sejam raros, em bom estado de conservação, e que no preço não sejam salgados. Não procuro adquirir livros vulgares, porque me levariam tudo o que destino para um ou outro livro de merecimento, quando apparece. »

Em 19 de Novembro de 1897 diz Santa Clara:

« Recebi do sr. visconde da Esperança um exemplar do Catalogo dos manuscriptos, já addiccionado, e já lhe agradeci num bilhete pelo correio.

A *Grammatica de João de Barros,* 1.ª edição, que existe na livraria d'esse senhor, é raridade bibliographica de alto valor.

Não tenho agora adquirido mais livros além de umas obras do padre Henrique Flores. São a *España Sagrada* e *Medallas de las colonias municipios y pueblos antiguos de España.* Custaram-me 44$700 réis no leilão da livraria do Marquez de Vallada. Estes livros são de grande prestimo para a historia da Peninsula; as *Medallas* são muito raras, porque não se fez segunda edição, e a 2.ª edição da *España Sagrada* não póde competir com a 1.ª, porque lhe faltam as laminas. Entre nós são estes livros muito raros, porque não apparecem. Da *España Sagrada* sómente tive noticia de um exemplar, vendido ao dr. Augusto Filippe Simões no leilão da livraria do fallecido Thesoureiro Mór da Sé de Coimbra. Eu pretendi arrematar o dito exemplar, mas cedi a favor do sr. dr. Simões.

Li hontem no *Seculo* que nos primeiros dias do proximo anno será vendida em leilão a melhor livraria que se tem visto em Portugal, e que já está na imprensa o Catalogo.

Que livraria será? Será a do Pereira Caldas? Veremos.

Quanto ás *Constituições* dos Bispados, de que meu compadre me falla, não tenho collecção especial; e sómente tenho procurado alcançar exemplares do seculo XVI. Assim, se houver d'aquelle seculo algum exemplar em duplicado, de que o sr. visconde queira ceder, eu não duvidarei ficar com elle, se não estiver mutilado ou defeituoso.

E para que meu compadre possa saber se haverá alguma cousa que me convenha, aqui lhe digo as edições do seculo XVI, que tenho, das Constituições, pois das posteriores não faço apreço:

Constituições de Evora, por André de Burgos.

Ditas de Coimbra, 1591, por Antonio de Mariz.

Ditas de Lisboa, 1588, por Belchior Rodrigues.

Ditas do Porto, 1585, por Antonio de Mariz.

Das posteriores tenho de quasi todos os Bispados; mas não as julgo de estimação; porque geralmente são vulgares. »

Evora. B.

(*Continua*).

SOMATOSE

Na convalescença.

177 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Seguimos pelo caminho mais curto, mencionado supra: — *Lamego, Castro Dayre, S. Pedro do Sul, Vouzella, Talhadas, Rompecilhas, Agueda, Sardão, Mealhada, Fornos* e *Coimbra.*

Chegando a *Castro d'Ayre* ou *Castro Dayre* (¹), pouco depois do meio dia, apeámo-nos na *unica hospedaria da terra,* conhecida pelo nome d'*Anna do Moinho,* dispostos para jantar, passar alli o rigor do sol e seguir para *S. Pedro do Sul.*

— Ficámos, porém, attonitos, quando a tal sr.ª *Anna do Moinho* peremptoriamente nos disse: — « Eu não os posso receber, porque tenho a casa toda tomada por uma familia de *Lamego* que vai para *Coimbra.* »

— De *Lamego* venho eu tambem e vou tambem para *Coimbra;* quero apenas jantar, descançar um pouco e seguir para *S. Pedro do Sul*...

— « Tenho a casa toda tomada e não posso dispôr d'ella nem receber pessoa alguma, como já disse. »

*

— Venha cá, sr.ª Anna — disse um cavalheiro que estava descançando em um quarto proximo e ouvira o dialogo.

— Obedeceu ella promptamente e o tal cavalheiro perguntou-lhe quem era esse hospede de *Lamego,* que ia tambem para *Coimbra.*

— Não sei — respondeu ella; — julgo ser um estudante.

— Chame-o cá.

— Volveu ella dizendo-me: — O sr. *Belchior Albergaria* deseja fallar-lhe.

— Annui promptamente e fiquei attonito quando vi e logo reconheci em um pobre quarto da locanda o sr. *Belchior Pereira Coutinho de Vilhena,* um dos fidalgos então mais ricos e mais considerados de *Lamego,* representante da nobre casa dos *Albergarias,* pelo que era vulgarmente conhecido por *Belchior Albergaria.*

*

Era s. ex.ª primo — co-irmão de *Macario de Castro, o velho,* par do reino, etc., que eu tambem conheci, — dono e representante da nobilissima *casa das Brolhas,* avô materno do sr. *Macario de Castro,* hoje tambem par do reino por successão e universal herdeiro do avô e do mencionado sr. *Belchior Albergaria,* seu tio paterno, do qual herdou cerca de *300 contos de réis!*...

— Ficou, pois, sendo — e é hoje ainda s. ex.ª — o fidalgo *mais rico* entre os velhos fidalgos de *Lamego,* que eram muitos desde tempos muito remotos. — Com a extincção dos vinculos em 1860? — os velhos fidalgos de *Lamego* foram supplantados todos pelos *novos fidalgos,* avultando entre estes o 1.º e o 2.º viscondes de *Valmór,* o sr. conde d'*Almedina* e o sr. conde d'*Alpendurada,* todos já fallecidos.

Volvendo a *Castro d'Ayre,* perguntou-me o sr. *Belchior Albergaria* se eu era de *Lamego.*

*

— Sou natural da *Penajoia* — respondi eu — mas passei os ultimos quatro annos em *Lamego* estudando preparatorios e lá vi muitas vezes a v. ex.ª, porque morei na casa do sr. conego *Araujo* (¹), a pequena distancia da casa de v. ex.ª — e agora vou para *Coimbra* formar-me.

— Eu recordo-me de o vêr lá — e até estimo que você nos acompanhe — disse o fidalgo — porque vou tambem para *Coimbra* assistir ao baptisado d'um meu sobrinho, filho da minha irmã casada com o *Diogo Barata,* da quinta da *Boa Vista,* junto de *Coimbra.* Levo commigo a minha esposa, um irmã e duas bagageiras com joias e roupas de valor!... — Augmenta, pois, a caravana e, para fugirmos ao sol, podemos fazer a viagem de madrugada — e no fim da tarde até algumas horas da noute.

Ordenou logo á dona da hospedaria que me désse um quarto — e eu retirei-me *satisfeitissimo,* agradecendo penhorado a fineza.

*

No fim da tarde do mesmo dia fomos para *S. Pedro do Sul,* onde pernoitámos em uma hospedaria bastante espaçosa e muito acreditada.

— Era a maior e melhor que no tempo havia entre *Lamego* e *Coimbra.*

Accommodámo-nos bem alli todos, posto que era bastante numerosa a caravana. — Compunha-se ella do sr. *Belchior,* esposa e irmã, — de mim e da tal visinha supra. — Total — 5 pessoas a cavallo, — duas em cella e 3 em *andilhas,* — mais 3 bagageiras e 4 criados, sendo 3 do sr. *Belchior* e um meu.

— Total 12 pessoas e 8 cavalgaduras.

A viagem correu bem até os *Fórnos,* a uma legoa de *Coimbra* e d'alli por diante melhor ainda, porque o sr. *Diogo Barata* foi até alli com alguns amigos seus, todos muito bem montados, esperar os seus nobres cunhados.

*

Seriam dez horas da noute, quando chegámos a *Coimbra,* onde eu fiquei muito satisfeito sem a *troça* e *apupos do estylo.* — O grosso da cavalgata seguiu para o palacete do sr. *Diogo Barata.* (¹)

Quando parti da minha *Penajulia* nem por sombra imaginei fazer a viagem *com tanta imponencia e tanta satisfação* e entrar na *lusa Athenas* tão socegado e tão tranquillo, acompanhado por tantos e tão distinctos fidalgos.

(¹) Esta villa tomou o nome do latim *castrum* — castello, fortaleza, entrincheiramento, sitio fortificado, — e *Arias,* nome godo, que deu *Airas* ou *Ayras,* sitio e casa nobre do concelho da *Feira,* — *Aires* aldeia, quinta, etc. — e *Ayres* appellido.

Castro Dayre quer, pois, dizer *Castro* ou castello do *Arias* ou do *Ayres.*

Tambem *castrum* deu *Castro,* appellido nosso vulgar, nobre e antigo, — *Castro, Castres* e por metathese *Crasto* e *Crastos,* ao todo mais de 300 povoações nossas.

(¹) O dito conego era *um santo,* muito estimado e muito considerado em *Lamego.*

(¹) S. ex.ª offereceu-me a sua valiosa protecção, mas não o incommodei, pois, como logo direi, não me foi preciso passar da *rua da Alegria.*

Correspondencia de Lisboa

Questão de dignidade — A dignidade é uma coisa concreta, que ou se tem ou se não tem, de que se póde comprehender o sentido ou de que se póde não ter a noção exacta. Não é coisa que possa andar ao sabor das nossas conveniencias, das nossas vaidades ou dos nossos desejos. Tem-se ou não se tem — repito. E se digno ou não se é. Dignidade hoje, indignidade amanhã não faz sentido.

Quem hoje pratica uma indignidade, se homem praticou um acto digno foi sem querer, foi sem que a sua vontade para esse acto concorresse em coisa alguma. Porque a dignidade, o brio de si proprio, o respeito pelo seu eu, não se conquistam. Ou nascem com o individuo, ou elle os adquire pela educação, ou pelo convivio com seres superiores. Não são coisa que se possa obter de um dia para o outro e que de uma semana para outra se larguem como fardo inutil. Assim penso e em harmonia com este modo de pensar tenho procedido, sempre contra os meus interesses materiaes de momento, sempre, porém, com a vista mais alta, na tranquillidade da minha consciencia — coisa que os que não têem dignidade tambem não sabem o que seja, pois a confundem ou com o insaciavel estomago ou com o descarrilado intellecto.

Ora a dignidade e a consciencia em todas as profissões são como que a pedra angular da qualificação e do prestigio do seu possuidor.

Tratando-se da profissão jornalistica, a dignidade e a consciencia são indispensaveis — não para quem pelo jornalismo queira ganhar dinheiro, mas para quem dentro do jornalismo queira ser jornalista, isto é sacerdote de uma religião e não apenas *menino do có o* de uma capellania.

Mas, que diabo temos nós com toda essa coisa? — dirão os leitores surprehendidos com o assumpto por mim escolhido hoje para a minha carta de Lisboa.

Têem tudo. E a razão é simples — porque o homem de jornaes que não deve prova de uma dignidade e de um brio acima de toda a prova, é incapaz de fazer jornalismo limpo, não podendo, portanto, servir ao publico o que elle precisa — quem o moralise pelo exemplo corrente, quem o instrua pela propaganda do rasoavel, quem o illumine pelo fulgor do seu proprio caracter.

São raras, felizmente para a classe — que voluntaria e voluntariosamente adoptei — os exemplares dos homens de jornal aos quaes se pó dem applicar (e toda a gente applica) as considerações que deixo feitas; mas alguns ha. E, a proposito de um facto ha dias chegado ao meu conhecimento, dando-me a nota de mais um d'esses nefastos e lamentaveis exemplares, vem toda esta minha prosa, arrancada do mais profundo do meu espirito impressionavel, pelo incalculavel dissabor que nesse espirito produziu a perda de um velho companheiro — que eu suppunha de ideal, mas que comprehendo agora que o não era; perda que não foi motivada pela morte mas por uma defecção moral, que o tornou morto para o meu velho affecto e para a minha antiga admiração pelas suas faculdades, de que só agora comprehendi que não sabe fazer uso.

Companheiro meu num acto de dignidade profissional como outro ainda não houve na imprensa portugueza, esse *extincto* camarada acaba de partir (para mim, pelo menos) *d'esta para melhor vida*, renegando um acto que devia encher-lhe de ufania e bandeando-se para... onde não mais devia pensar em ir.

O triste successo causou em todos os jornalistas que se esforçam por ser verdadeiramente dignos d'esse titulo, a mais cruel desillusão. Em todos, não digo bem, porque são varios os que me têem dito, que apenas se deu o que de ha muito esperavam, por terem estudado melhor do que eu as qualidades de caracter do... renegado. Eu, confesso a minha ingenuidade, se não visse a defecção não a acreditaria.

Vejo a e sinto a, como se tivesse perdido algum affecto caro, tanta era a minha estima por quem julgava incapaz de enxovalhar a classe e que, afinal, a enxovalhou enxovalhando-se a si proprio.

Póde alguem mais meticuloso entender que eu devia callar a magua de tal procedimento, não o dando a publico, porque assim corre risco o prestigio, que eu aliaz sempre desejei que esta classe mantivesse. Não ha tal, porque como escreveu Lopes Teixeira, «se os litteratos se considerassem deshonrados todos porque um só aquelle plagiou um livro; se os commerciantes fossem apodados de ladrões porque os collegas Fulano e Cicrano falliram fraudulentamente; se o facto do thesoureiro de tal ou tal serviço publico haver defraudado o cofre importasse descredito para todos os funccionarios da nação; se a desvergonha ou a infamia de um official, se a torpeza de um advogado, se o crime de um medico, se a infamia de um padre se espalhassem sobre as suas respectivas classes, seria justo lançar sobre os jornalistas a nodoa que macula este ou aquelle. Assim como é, não. E os que accusam uma classe inteira criticando sobre excepções, fazem tudo menos boa critica, justa e conscienciosa.»

Emquanto a imprensa portugueza não tiver modo de expulsar do seu seio os que a emporcalham e deslustram, ella tem justificado contra si todas as perseguições dos governos e todas as malsinações do publico.

E' triste? E', indiscutivelmente. Mas é assim mesmo.

Lisboa, 24 de Janeiro.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 880—Milho branco 590—Dito amarello 580—Feijão vermelho 760—Dito branco meudo 620—Dito branco graudo 640—Dito rajado 580—Dito fradé 720—Centeio 600—Cevada 400—Grão de bico graudo 800—Dito meudo 560—Favas 380—Tremoço (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$080 a 2$060.

COTAÇÕES — Libras — compra, 4$550; venda, 4$600. Francos 342.

Porto, dia 25 — Libras — compra, 4$560; venda, 4$590. Francos 342.

Coimbra, dia 26 Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo e meio por cento.

Presidente do conselho — Está muito melhor dos seus incommodos, o sr. conselheiro João Franco, illustre presidente do conselho e ministro do reino, contando poder comparecer em breves dias no parlamento.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Pela Universidade — O sr. José Eugenio Ferreira defenderá theses de direito nos dias 27 e 28 do proximo mez de Fevereiro, e o sr. José Belleza fará exame de licenciado na mesma faculdade, no dia 13 de Março.

— Foi exonerado a seu pedido, de presidente e vogal da commissão do exame de livros de instrucção secundaria, o sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, reitor da Universidade.

Providencias — Hontem, a agua do rio Mondego corria azulada e cheia de olhas, de fórma a que ninguem se podia aproveitar d'ella.

Averiguado o estranho caso, soube-se que tinham sido despejadas para o rio, de dia, as descargas dos reservatorios das minas da Mizarella.

Para segurança da saude dos habitantes de Coimbra, necessario é que se peçam providencias a quem competir, de fórma a obstar que se repita um facto tão estranho e perigoso.

O assassinio do Mano — No anno findo foram condemnados como auctores ou cumplices do assassinio do infeliz Antonio Mano, commettido em 1904, os réus José Lucas dos Santos e José Augusto Haro de Oliveira, o *Amarguras*.

Ainda por causa do mesmo crime, foram hoje enviados para juizo Viriato Augusto da Silva Ferreira; sua mulher, Maria José dos Santos; sua filha, Maria dos Anjos; Antonio Domingos da Costa, o *Paulo*; e suas irmãs, Candida da Costa e Rachel da Costa.

O frio na Russia — Telegrammas de S. Petersburgo, recebidos na terça feira passada, dizem que reina na maior parte da Russia um frio medonho.

Em muitos districtos a temperatura é de 40 graus abaixo de zero.

Em vista d'isto, a mortalidade tem augmentado terrivelmente nos campos. Na provincia de Jaroslam estão desertas aldeias inteiras: as familias morrerem aos centos e as suas choças converter se em tumulos.

Theatro Principe Real — Realisa-se hoje neste theatro a festa artistica do actor sr. Araujo Pereira, intelligente ensaiador da companhia dramatica, que ha mezes está representando neste theatro, em [illegible] e applauso do publico conimbricense.

Esta recita é dedicada á Academia de Coimbra, e deve attrahir grande concorrencia não só pelos meritos que possue e sympathia de que goza o estimado actor ensaiador sr. Araujo Pereira, mas pela esmerada escolha das peças que constituem o variado espectaculo d'esta noite.

Sobe á scena a peça em 1 acto, em verso, original portuguez de Bento Mantua, *Novo Altar*; a recita pelo beneficiado, de um só acto inedito de Eugenio de Castro, *O Pagem*, versos do terceiro acto do distincto Alfredo França, escriptos para serem recitados neste noite; a peça em 1 acto, original portuguez, do quintanista de direito Francisco Queiroz, *De mãos atadas*; a peça em 2 actos, original portuguez do quintanista de direito sr. Camara Reis, *O melhor caminho*; e a peça em 1 acto, original portuguez, de Cruz Andrade, *Degenerados*.

— Amanhã repete-se o *Saltimbanco*.

A cicuta — E' facil confundir esta planta venenosa com a salsa, tão empregada nos usos culinarios, e d'esta confusão tem resultado numerosos e gravissimos accidentes. Deve haver toda a cautella na colheita e uso da salsa, e ninguem deve empregar esta planta, se não a souber distinguir perfeitamente.

Substitutos do juiz de direito — Foram nomeados substitutos do juiz de direito d'esta comarca, para servirem no corrente anno, os srs. drs. José Augusto Nazareth, Antonio da Cunha Vaz, Antonio Canaes de Campos e José Rodrigues de Oliveira.

Casamento — Consorciou-se na quarta feira em Lisboa, o sr. Henrique Pereira Soares Couto, com a sr.ª D. Maria Luiz Pignatelli Figueiredo, gentil filha do illustrado juiz do Supremo Tribunal de Justiça, sr. conselheiro Luiz Antonio de Figueiredo.

Novo jornal — No dia 31 do corrente mez deve sahir, nesta cidade, o primeiro numero do jornal republicano *A Verdade*, que será redigido por academicos da Universidade e Lyceu, com a collaboração do distinctissimo escriptor, sr. dr. Theophilo Braga.

Luiz XVI — No dia 21 do corrente mez, passou o anniversario do dia em que no anno de 1793 foi guilhotinado em Paris o rei Luiz XVI.

Nessa epoca o unico periodico que havia em Portugal era a *Gazeta de Lisboa*. Um acontecimento d'aquella importancia não foi narrado na *Gazeta*, a qual guardou silencio até ao dia 15 de Fevereiro, em que publicou o seguinte aviso:

Lisboa 15 de Fevereiro

«S. M. em demonstração de sentimento pela infeliz morte do rei de França, *Luiz XVI*, se decretou por dias, que principiaram a 8 do corrente, e tomou luto por um mez, 15 dias rigoroso, e 15 aliviado, e o mesmo ordenou que se observasse na côrte. Pelo mesmo motivo se mandaram fechar os theatros por dois dias.»

Comicios republicanos — Noticiam varios jornaes, que se realisa amanhã pelas 10 horas da manhã, na povoação de Sernache dos Alhos, um comicio de propaganda republicana em que fallarão os srs. Antonio Granjo, Severo Direitos, Avelino Faria, Nicolau da Fonseca e Campos Lima.

— Tambem se realisa amanhã outro comicio republicano em Taveiro, devendo provavelmente usar da palavra, os srs. drs. Bernardino Machado, Angelo da Fonseca e Fernandes Costa, Cassiano Martins Ribeiro e João Machado.

Doido? — Na passada quinta feira o guarda da linha do caminho de ferro, no Loreto, prendeu um individuo, Manoel Fernandes, por o encontrar deitado sobre os *rails* da linha.

Parece estar averiguado que o pobre homem soffre de alienação mental.

Toda a viagem correu bem — *muito bem*, como já disse, e d'ella me recordo e recordarei sempre com saudade; mas ahi vae um episodio interessante, para os meus poucos leitores verem o que eram as viagens *in illo tempore*.

*

No segundo dia partimos de *S. Pedro do Sul* de madrugada e, quando o sol já picava fortemente, fizemos alto em uma pequena e pobre aldeia, onde havia algumas tabernas e uma estalagem muito inferior á de *Castro d'Arre*. Tinha apenas uma sala e dois quartos disponiveis com vidraças, onde ficaram a esposa e a irmã do sr. *Belchior*.

— Eu e este senhor fomos deitar nos e passar a tisneira — *por lembrança d'elle* — debaixo d'uns grandes carvalhos que povoavam um largo contiguo e fronteiro á locanda onde ficaram as duas senhoras, — largo onde se fazia de mez em mez uma feira.

Mandou s. ex.ª levar para alli algumas fachas de *palha centeia* e dois lençoes, onde nos deitámos e dormimos algo, servindo de leito *a terra e a palha* — e de *catre* ou resguardo as raizes, já muito salientes, d'um *grande carvalho?!*...

*

Acordando s. ex.ª d'ahi a pouco, viu á janella do *grande hotel* a irmã.

— Já te levantastes? — perguntou lhe s. ex.ª.

— Já me levantei ha muito, porque as pulgas *eram em barda!* — respondeu a dita senhora.

Ao menos nós os dois não sentimos pulgas na *cama de palha*.

Quem nos visse deitados em tão réles cama ao ar livre — *junto da estrada publica* — não diria que estava alli o grande fidalgo de *Lamego*, sr. *Belchior Albergaria*.

A cama era muito mais réles, do que as dos pastores e lavradores da sertaneja freguezia d'*Albergaria das Cabras*, na serra d'*Arouca*. — Os taes serranos — *incluindo os mais abastados* — tambem costumam dormir todo o anno em camas de *palha solta*, mas deitam-na entre quatro taboas lisas e *postas de cutello*, pregadas nas extremidades umas contra as outras — e assentes nos sobrados ou pavimentos terreos das suas pobres casas.

*

Mas — dirão os leitores — sendo tão nobre e tão rico o sr. *Belchior Albergaria*, porque não fez a viagem de Lamego a Coimbra em *liteiras* — o transporte mais luxuoso d'aquelle tempo, — jámais levando comsigo *duas senhoras?*

— Não fez a viagem supra em *liteiras*, porque ellas não trabalhavam nem podiam trabalhar na dita estrada de *Lamego a Coimbra*, por ser em grande parte montanhosa, escabrosa e muito declivosa, principalmente desde *Lamego* até *Castro d'Arre*, através de *Penude* e da serra do *Mezio* — e desde *Vouzella* até *Agueda* através da serra das *Talhadas* e da *Rompecilhas*, dependencia das *Talhadas*.

*

Como alguns dos meus poucos leitores já estão fartos de cantigas e pedem etymologias, — ahi vão algumas:

— *Penude* vem talvez de *Penide* por *Penido* e este por *Penedo*.

Cf. *Peneda, Penedo, Penedello. Penida* ou *Monte da Penida, Penido, Penidello*, o mesmo que *Penedello*, — e *Pindello*, o mesmo que *Penidello*, povoações nossas.

Tambem temos *Pindella*, aldeia, quinta, titulo de condado, etc. — e na minha opinião *Pindella* é contracção de *Penidella*, diminutivo archaico de *Penida* supra.

— *Mezio* é o mesmo que *Homizio* — terra de *homiziados*, foragidos, degredados.

V. *Couto* III, em *Viterbo*.

*

— *Vouzella* — de *bauçella*, diminutivo de *bauça* — bouça.

Vouzella é o mesmo que *Boucella* e *Boucinha*, povoações nossas.

— A *serra das Talhadas* tomou o nome dos grandes penedos que lá se vêem partidos a meio *pelos raios!*...

Tambem temos *Freita* e *Freitas*, varias povoações que tomaram o nome do latim *petra fracta* — pedra fendida, partida, *talhada*, unde *Serra da Freita*, em *Arouca*, o mesmo que *serra da* (pedra) *Talhada* ou *das Talhadas*.

Tem a mesma etymologia o nosso appellido *Freitas*.

— *Rompecilhas* tomou o nome d'uma ladeira medonha, onde passa a estrada, porque os almocreves, para não se despenharem no abysmo as cavalgaduras, vão sempre concertando as cargas e *apertando as cilhas*, unde *Rompecilhas?!*...

AINDA AS LITEIRAS

O sr. *Belchior* podia ir em *liteiras* de *Lamego* até *Coimbra* pelo *Porto*, mas o percurso das 22 leguas supra subia a 42 — e, em vez de gastar, como gastou, 3 dias com a viagem, gastaria 8 a 9 dias, porque as liteiras apenas transpunham 5 leguas por dia — *em bom caminho* — e o do *Porto* a *Lamego* estava longe de ser bom!

Tinha lanços diabolicos e muito declivosos, principalmente de *Amarante* até á povoação da *Réde*, através de *Quintella, Volta Grande* e *Mezãofrio*, na extensão de 40 kilometros aproximadamente.

Com o percurso pelo *Porto* gastaria, pois, 8 a 9 dias — no rigor do verão, em *Junho*, — sempre exposto *á tisneira*, porque as liteiras, sendo luxuosas, *eram perigosas!* — Não trabalhavam de noute, mas dia sómente e *muito pausadamente!*...

*

Andariam, pois, o sr. *Belchior* e as duas fidalgas expostos á *tisneira* 8 a 9 dias, chegando a *Coimbra* torturados e assados com o calor.

Devia succeder-lhes o que pouco antes ou depois succedeu a uma fidalga distinctissima do Porto — *D. Maria Victoria da Cunha Portocarrero*, dona do *Palacio das Sereias* ou da *Bandeirinha*.

Estando s. ex.ª no *Porto* — e o marido — *Gaspar Pinto de Magalhães Cardoso Pizarro* — na sua grande quinta de *Villar de Maçada*, concelho de *Alijó*, em *Traz os Montes*, recebeu ella uma carta do caseiro, participando-lhe que o marido estava muito doente. (1)

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(1) V. no *Portugal antigo e moderno* o meu longo artigo *Miragaya*, vol. v, pag. 271; artigo *Porto*, vol. VII, pag. 519—523, onde se encontra uma extensa genealogia dos *fidalgos da Bandeirinha* ou do *Palacio das Sereias*, — e *Villar de Maçada*, artigo meu tambem, vol. xi, pag. 1:233.

O Conimbricense de 26 de Janeiro de 1907

A alimentação dos ossos



VIRGINIA BARROS

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13,
8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para nutrir e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada.



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contêm oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Emulsão de Scott

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Lei da imprensa — Partiu para Lisboa o sr. dr. Joaquim Pedro Martins, lente da faculdade de direito, o qual deve realisar hoje, no Grande Club, uma conferencia a proposito da lei da imprensa.

Correios e telegraphos — O sr. Benjamin Pinto de Carvalho, segundo official do quadro telegrapho postal, foi collocado como chefe da 2.ª secção da 2.ª circumscripção telegraphica nesta cidade.

Fallecimentos — Em testemunho de sympathia pelo emprezario do Theatro Principe Real, sr. Francisco dos Santos Lucas, o funeral da menina Aurora, sua sobrinha, filha do sr. Joaquim Antonio de Moura, foi revestido da maior imponencia.

No funeral, que hontem se realisou, incorporaram-se todos os actores dramaticos da companhia permanente d'aquelle theatro e as actrizes que pegaram ás fitas do caixão, bem como a philarmonica *Boa União*.

Um grupo de bombeiros voluntarios conduziu na sua carreta o cadaver até ao cemiterio, onde ficou depositado.

— Tambem hontem se realisou o funeral da sr.ª D. Maria Adelaide Costa, mãe da sr.ª D. Eduarda Stella d'Oliveira e Costa, alumna do 3.º anno da Escola Normal d'esta cidade.

A's familias enlutadas, os nossos pezames.

Sessão camararia — A camara municipal na sua sessão d'hontem, recebeu um officio do medico do partido municipal de S. João do Campo, pedindo a demissão do logar que occupava interinamente.

A camara resolveu deferir a sua pretensão e nomear para aquelle logar vago, o sr. dr. José Alberto Pereira de Carvalho, professor do lyceu.

— Recebeu um officio da junta de parochia de Antanhol, pedindo para que a importancia de 14$600 réis em poder do parocho d'aquella freguezia e producto do braçal, fosse applicada, como subsidio camarario, ao concerto da rua das Figueirinhas, d'aquelle logar.

A camara resolveu que essa importancia desse entrada no cofre, para em occasião opportuna deferir aquelle pedido.

— Tomou conhecimento d'um officio da Cooperativa de infanteria 23, allegando que os generos que consome são fornecidos aos seus associados e que por isso deve continuar a avença.

Resolveu deferir, continuando a avença por mais tres mezes, a fim de ver se poderá assim continuar ou ficar sujeita a manifesto.

— O fiscal dos impostos enviou communicação d'um descaminho de direitos da firma Adelino Dias & Irmão, de Falla, S. Martinho do Bispo.

Resolveu enviar essa communicação ao sr. administrador do concelho para providenciar.

— Recebeu um officio do *Coimbra-Club* pedindo para realisar na Avenida Navarro a projectada batalha de flôres, por occasião do Carnaval, retirando a camara, para esse fim, os postes annunciadores da prohibição da passagem de vehiculos naquelle local.

A camara, em virtude da difficuldade em obter licença da companhia dos caminhos de ferro de Arganil e da circumscripção hydraulica, resolveu indeferir o pedido, pondo á disposição d'aquella collectividade o largo de D. Luiz.

— Approvou o projecto para a construcção d'um edificio destinado a um *chalet-retrète* na Avenida Navarro e o orçamento na importancia de 1:070$000 réis.

— Approvou o orçamento para o concerto do caminho da Fonte da Mãosinha, em Santo Antonio dos Olivaes, na importancia de 67$000 réis.

— Approvou o orçamento para o concerto da estrada de Coimbra ao Dianteiro pelo Valle de Coselhas, na importancia de 770$000 réis.

— O sr. presidente transmittiu á camara a fórma carinhosa como o sr. conselheiro João Franco recebera a commissão, a quem testemunhára o seu agrado e a quem disse ter muito prazer em poder dar á camara de Coimbra uma prova da sua muita consideração.

— Foi resolvido que o sr. presidente ficasse encarregado de organisar as condições do emprestimo agora approvado pelas instancias superiores.

— Deferiu 21 requerimentos para avenças de consumo, 212 para avença d'agua, e deferiu varios requerimentos para subsidios de lactação.

— Resolveu dispensar o pagamento da joia para socios da Caixa de soccorros aos empregados e operarios do municipio, para assim facilitar a inscripção.

Beneficio — O arrojado domador de feras Mr. Malleu, que tantas sympathias tem conquistado nesta cidade, realisa no proximo dia 2 de Fevereiro o seu beneficio.

Em obsequio ao publico, o beneficiado apresentará alguns dos seus melhores e mais arrojados trabalhos.

Os presepios do Natal — São extrahidas do jornal *Arts* as seguintes informações relativas á collecção de presepios artisticos que se encontram no museu de arte decorativa de Munich:

«Foi o Papa que, no anno 357, fixou o dia 25 de Dezembro para a festa de Natal, celebrada até então no mesmo dia da Epiphania, e que elevou em honra da Natividade a basilica Liberia, substituida no seculo IX por Santa Maria Maior. Exhibia-se ahi, na nave direita, um presepio, perante o qual o Papa officiava; expõem se ainda hoje no altar mór cinco ultimos restos d'essa reliquia.

O habito de construir presepios nas egrejas, para a occasião do Natal, desenvolveu se no seculo X em Inglaterra e na Allemanha com a representação dos mysterios.

S. Francisco de Assis, em 1223, dispoz pelas suas proprias mãos o primeiro presepio italiano. Eram então simples os presepios, exigindo se apenas o Menino, S. José e a Virgem, uma vacca, uma mula e um pouco de feno. A sua composição complicou-se pouco a pouco.

Em 1325 os dominicanos de Milão compozeram um pomposo cortejo, onde os reis Magos, a cavallo, eram seguidos por toda a especie de animaes.

A collecção de Munich foi formada em 20 annos pelo banqueiro Schmedezer, que reuniu os elementos na Baviera, em Napoles e na Sicilia, offerecendo a ao museu em 1892. Os presepios napolitanos do seculo XVII são os mais interessantes. Executados por verdadeiros artistas, cujos nomes se não conhecem, custaram sommas consideraveis. As figuras, por vezes numerosissimas, têem a cabeça em terracotta pintada e os olhos em esmalte e os pés e as mãos em madeira, finamente esculpidos. As que representam gente do povo estão vestidas á napolitana.

Os presepios são por vezes de grandissimas dimensões. Ha um em Munich que mede seis metros de comprido.

O museu de Cluny possue dois presepios napolitanos.

Depois de Napoles foi o Tyrol que produziu neste genero as obras mais curiosas. Um presepio tyrolez, que está no museu de Vienna, tem 250 figuras e 154 animaes.»

Tribunal commercial — O tribunal do commercio, em audiencia d'hontem, homologou a concordata do negociante de cabedaes nesta praça, sr. Alberto de Moraes, e approvou os creditos reclamados na fallencia do sr. José Christovam da Cunha.

Anniversario — No proximo dia 2 de Fevereiro a Associação de classe dos fabricantes de calçado commemora o anniversario da sua fundação, com demonstrações festivas, realisando-se na sala da Federação das Associações uma sessão solemne.

Pulsações e respiração — O numero das pulsações do coração e das arterias vai diminuindo com a edade. Na primeira infancia o coração pulsa de 110 a 140 vezes por minuto, descendo depois gradualmente até á época da puberdade, em que fica estacionario entre 70 e 75 pulsações por minuto. Durante o somno diminue a frequencia da circulação, e na posição horisontal tambem é menos viva do que na vertical.

A respiração segue a mesma lei. As creanças na primeira edade respiram 30 a 40 vezes por minuto, e o adulto apenas 15 a 18. Está calculado que o homem precisa em cada hora de 500 litros de ar para as necessidades da respiração.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Almanach Bertrand para 1907. — Acabamos de receber um exemplar do *Almanach Bertrand* que entra agora no seu oitavo anno de publicação.

O facto de ser escrupulosamente coordenado pelo festejado litterato Fernandes Costa, as 512 magnificas gravuras que lhe ornam o interessante texto, a esplendida capa a 8 côres e oiro que o reveste, tudo isto contribue para ser reputado hoje a primeira obra entre as congeneres.

A maior recommendação d'este Almanach encontra se no auxilio progressivo que desde o seu apparecimento todos lhe têem concedido.

Realisando sem esmorecimentos o radiante programma que se impoz, e apresentando annualmente attractivos maiores e mais importantes, o *Almanach Bertrand* é, relativamente a todas as publicações similares de Portugal, aquella que tem alcançado a maxima tiragem, sendo de doze mil exemplares a do presente volume, em consequencia de estar ha muito tempo exhausta a de egual quantidade do anno preterito.

E, não obstante o seu extraordinario desenvolvimento, a exuberancia quasi inextinguivel do seu texto, a profusão das suas gravuras, a limpidez da sua impressão e os ininterruptos aperfeiçoamentos nelle introduzidos, o *Almanach Bertrand* continua louvavelmente a ser, não só no seu genero, mas ainda mesmo independentemente considerado, a publicação mais barata que se ha feito no nosso paiz.

Só nos resta dizer que custa brochado, 500 réis; cartonado, 600 réis; encadernado em marroquim, 1$000 réis; accrescendo a estes preços 60 réis, se fôr remettido por intermedio do correio.

Pedidos á Antiga Casa Bertrand, José Bastos — Rua Garrett, 73 a 75, Lisboa.

Collecção de Leis. — Sob o titulo — *Collecção de Leis*, de pequeno tomo publicadas em 1904 sobre diversos assumptos, e legislação judicial dispersa, promulgada de 1 de Abril de 1895 a 31 de Dezembro de 1906, editou a «Bibliotheca Popular de Legislação» com séde em Lisboa, rua de S. Mamede, 111, (ao largo do Caldas) mais um dos seus numerosos livros, no qual se inclue tambem a tabella dos emolumentos dos secretarios dos tribunaes do commercio, de 29 de Agosto de 1889.

Como se vê é uma publicação util e necessaria a toda a gente, que custa apenas a modica quantia de 200 réis, e que o editor remette a quem a pedir, sendo o pedido acompanhado da respectiva importancia.

A' venda, nesta cidade, nas livrarias de Francisco França Amado e João Rodrigues de Moura Marques.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas á tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Agradecimento

D. Maria Luiza Canaes de Campos de Sousa Secco, D. Antonia Luiza Sousa Secco de Lacerda, José Henriques de Sousa Secco, Antonio Henriques Canaes Secco, D. Maria Victoria da Silva Carvalho de Sousa Secco e Jorge Frederico de Lacerda, muito reconhecidos por tantas provas de interesse e amizade recebidas durante a doença e fallecimento do seu muito querido marido, pae e sogro, vem por este meio protestar a sua eterna gratidão para com todas as pessoas que os acompanharam naquelle doloroso transe e que honraram com a sua presença o funeral.

Antuzede, 24 de Janeiro de 1907.

AGRADECIMENTO

Joaquina de Jesus Rodrigues Cabral, vem por esta fórma agradecer verdadeiramente reconhecida a todas as pessoas que se dignaram acompanhar á sua ultima morada seu sempre muito querido e saudoso marido, commendador Manuel de Almeida Cabral, e bem assim a todas aquellas que tomaram parte na sua grande dôr, e pede ao mesmo tempo desculpa de alguma falta involuntaria praticada para qualquer pessoa que tenha tido a bondade de lhe enviar cartas ou bilhetes e que não possa corresponder por absoluta ignorancia de morada.

Agradece egualmente a todas as pessoas que assistiram ás missas celebradas em differentes egrejas por alma do saudoso extincto.

A todos a sua eterna gratidão.

Coimbra, 25 de Janeiro de 1907.

ANNUNCIOS

BANCO ALLIANÇA

30 O DIVIDENDO d'este Banco, no 2.º semestre do anno findo de 1906, é de 3 ½ % ou 2$100 réis por acção, e paga se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a principiar em 28 do corrente, em casa do seu correspondente, Basilio Augusto Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

27 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andoros lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDA DE QUINTA

21 VENDE SE uma grande quinta, sita em Vale de Figueiras, freguezia de Eiras, chamada a Quinta de Coselhas. Compõe se de casas de habitação, palheiros, curraes para gado, laranjal, oliveiras, arvores de fructo, vinha e terras de semeadura. Tambem tem vasilhas para vinho. E' muito perto d'esta cidade de Coimbra.

Para tratar, com seu dono, rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º andar, antiga casa Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

20 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa. ntos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

18 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

16 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CHALET

AGUAS DA CURIA (Mogofores)

15 ALUGA-SE o chalet «Villa Figueiredo» proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.

Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curia* (Mogofores).

LIVROS

14 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

O cirurgião-dentista

13 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

JORNAES DE COIMBRA

7 UM colleccionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

CABELLO

6 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Batata franceza Chardron

4 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende se na rua da Sophia, 125.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

ATTENÇÃO

1 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:171 — TERÇA FEIRA 29 DE JANEIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O assassinato do Campeão

Fez na passada quinta feira 61 annos, que em egual dia do anno de 1846, se commetteu em Coimbra um dos crimes mais atrozes, e que mais horror aqui tem causado. Foi o assassinato de José Antonio da Silva Rocha, o *Campeão.*

Ha tantos pontos de similhança, quer na fórma de attrahir o *Campeão* na noite em que foi morto, quer na maneira como foi retirado, já cadaver, do local onde se perpetrou o crime, com o succedido por occasião do assassinato do infeliz Antonio Mano, que não achamos fóra de proposito dar hoje uma resumida noticia relativa ao assassinato do referido *Campeão.*

Os assassinos do *Campeão* foram Francisco José Teixeira Accursio, sapateiro, de 35 annos; João Filippe Lisboa, carpinteiro, de 35 annos; José Gomes da Silva, alfaiate, de 23 annos; e Izidoro José da Costa, alfaiate, cunhado do antecedente e que contava a mesma edade.

O *Campeão* tinha sido criado de servir na casa do sr. Francisco José Gonçalves de Lemos, no pateo da Inquisição em Mont'Arroio. Muito economico e desejoso de adquirir fortuna, entregou-se ao mesmo tempo ao negocio de vender cautellas; e como as vendia pertencentes ao celebre cambista de Lisboa o *Campeão*, d'alli veiu o appellido que lhe pôz o publico.

Vendo augmentar os seus interesses, deixou de ser criado de servir, e estabeleceu loja de cambista na rua da Sophia, á esquina da travessa que vae para a rua Nova do lado direito. Pertence agora a casa ao sr. Joaquim Luiz Olaio; e na loja onde esteve o Campeão acha-se presentemente a casa de pasto do mesmo sr.

Foi feliz e adquiriu uma sofrivel fortuna. Era porém muito credulo, e fiava-se em falsos amigos.

Em a noite de 16 de Janeiro de 1846, dia da festa dos Santos Martyres de Marrocos, já alguns d'esses *bons amigos*, como ensaio, lhe haviam dado uma ceia na antiga taberna da Barreta, na rua Nova, proximo á rua Direita.

Foi porém, em a noite de 24 d'esse mez que elles decidiram levar a effeito o assassinato e o roubo.

Na rua da Sophia, quasi defronte da loja do Campeão, nas casas onde agora está a drogaria do sr. Figueiredo, mas que posteriormente foram reformadas, morava o alfaiate Izidoro José da Costa e sua familia, que tinha na loja uma venda de vinho. Era esse Izidoro um dos *amigos* do Campeão, e foi elle quem prestou a casa onde residia para nella se perpetrar o medonho crime.

Os assassinos acima referidos convidaram o Campeão para uma ceia de lombo, que elle acceitou, indo comer na habitação do Izidoro José da Costa, em sitio retirado, na trazeira das casas, as quaes haviam pertencido á Inquisição, e nessa época pertenciam ao proprietario Izidoro José da Costa, padrinho do referido alfaiate e vendeiro Izidoro.

Começaram a comer a ceia, sentados em uma esteira; e quando o infeliz Campeão estava mais entretido e satisfeito, julgando-se na companhia de bons e leaes amigos, o carpinteiro João Filippe Lisboa deu-lhe com um martello na testa; o sapateiro Accursio cravou-lhe uma faca no coração; e no emtanto o alfaiate José Gomes da Silva segurava a victima pelas pernas!

Tiraram em seguida uma pouca de estopa das entretelas da jaqueta do proprio assassinado, e com ella lhe taparam o sitio da facada.

Embrulharam-no depois na esteira, a qual ataram com uma corda; e o Accursio agarrou no cadaver ás costas, a fim de o irem lançar ao rio.

Quando iam para sahir de casa, tiveram de se demorar algum tempo, porque nessa mesma noite andavam naquellas proximidades outros ladrões, que tinham ido roubar a loja de Maria Loba, na subida para Monte Arroio.

Logo que acharam ensejo, pelas duas horas da madrugada, atravessou o Accursio, levando ás costas o cadaver do Campeão, a rua da Sophia, indo em sua companhia os outros assassinos. Metteram-se pelos beccos, passaram por debaixo do Arco do Ivo, e ahi, sentindo gente pousaram o cadaver, que encostaram a uma porta. Continuaram depois o seu caminho, e foram lançar o cadaver ao rio, no porto dos Lazaros.

Vieram d'alli, e com a chave que tinham tirado do bolso do Campeão, foram abrir a porta da loja d'elle e lhe roubaram uma grande porção de dinheiro em prata e cobre que alli encontraram. Levaram o dinheiro para a casa onde haviam commettido o attentado e ahi o enterraram.

No dia immediato ao crime, 25 de Janeiro, conservou-se fechada a loja do Campeão. Algumas pessoas estranharam isso; e subiu de ponto a desconfiança do publico, quando na segunda feira, á chegada do correio de Lisboa, em que o Campeão costumava estar sempre prompto para aviar os seus freguezes, continuou a permanecer a porta da loja fechada.

Concorreu então a auctoridade e muito povo; foi arrombada a porta, e como se não achou o dinheiro, viu-se logo que se tinha commettido um grande crime.

Procedeu-se ás mais activas diligencias, e foram em consequencia de varios indicios presos tres dos assassinos, que estavam na rua da Sophia, sendo no mesmo dia preso o Accursio em S. Silvestre, para onde tinha ido. Conservaram-se, porém, todos os presos na mais pertinaz negativa do crime.

Na quarta feira, 28 de Janeiro, appareceu no rio o cadaver do Campeão, o qual foi conduzido para a loja da casa da Sophia, onde se commettera o assassinato, sendo ahi visto por um concurso numerosissimo de povo, que seguidamente entrava por uma das portas da loja e sahia pela outra.

Foi tão grande a impressão causada por este doloroso espectaculo, que Jacinta Emilia do Carmo, mãe do pharmaceutico Ricardo dos Santos Mesquita, que morava na mesma rua, morreu nessa occasião de repente.

Depois foi transportado o cadaver para a administração do concelho.

Foram então conduzidos os assassinos do Aljube, onde se achavam, para a administração do concelho, a fim de serem interrogados na presença do cadaver. Tornou-se, porém, necessario para a transferencia dos assassinos, empregar todo o destacamento que estava nesta cidade; e só assim se evitou que elles fossem mortos nas ruas do transito, porque o povo era numero-

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

3 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Nenhum dos numeros d'este periodico tem data, mas vê-se que o n.º 1 sahiu depois do dia 25 de Fevereiro de 1823, porque publica com esta data correspondencias do Porto e Penafiel.

O n.º 1 e 2 tem o titulo *Noticias do Minho e Traz-os-Montes;* — o n.º 3, *Terceiras noticias officiaes sobre o estado do Minho;* — os n.os 4 e 5, *Quartas e Quintas noticias do estado das provincias do norte de Portugal;* — de 6 a 16, *Sextas,.... noticias da campanha de Traz os Montes.* O mesmo titulo tem o n.º 18; — os n.os 17, 19 e 20, intitulam-se *Noticias da campanha de Traz os Montes e de Hespanha;* — desde o n.º 21 até 28, tem o simples titulo *Noticias, n.º 21,* etc.

Este periodico limitava-se apenas a reunir as ultimas noticias que havia com relação aos acontecimentos da época, não só as que davam os jornaes de diversos pontos do paiz, mas tambem as que lhe eram fornecidas por cartas particulares.

Parece que não foram publicados mais do que 28 numeros, que era quantos possuia o sr. Antonio R. de Azevedo Bastos, curioso colleccionador de jornaes em Santa Marinha, concelho de Mesão Frio, a quem devemos a amavel cedencia d'este rarissimo jornal. O sr. Silva Leal, hoje talvez o primeiro colleccionador de jornaes do paiz, possue tambem 25 numeros d'este jornal.

13

O Brazileiro em Coimbra

1823

(Possuimos o unico numero publicado, que é raro)

O n.º 1 e unico do *Brazileiro em Coimbra*, publicou se em 3 de Abril de 1823, impresso na imprensa da rua dos Coutinhos. Foi escripto pelo academico brazileiro, Candido Ladislau Japi Assu de Figueiredo, do 4.º anno de Leis, natural da Bahia.

Nesse numero fazia-se notar com vehemencia a contradicção dos liberaes portuguezes, em desejarem a liberdade para si, ao mesmo tempo que se oppunham á independencia dos brazileiros.

Da publicação do *Brazileiro em Coimbra* em 1823, resultou um tumulto contra os estudantes brazileiros, que nessa época em grande numero frequentavam a Universidade.

O conservador Bernardo de Serpa Saraiva Machado, em resultado de uma queixa que lhe apresentou um dos estudantes brazileiros, teve de instaurar processo na delegação da policia, contra os auctores da assuada; mas ao mesmo tempo, para acalmar a irritação publica, fez suspender a publicação do *Brazileiro em Coimbra,* intimando a sahida da cidade ao redactor do jornal.

Os exemplares do 1.º e *unico* numero do *Brazileiro em Coimbra* desappareceram de tal modo, que não sabemos actualmente da existencia em Portugal senão dos dois exemplares que possuimos em as nossas collecções, e do que possue o distincto bibliophilo sr. Sebastião da Silva Leal. Pelo menos até hoje ainda o não vimos citado nos catalogos de nenhuma livraria publica ou particular, nem houve pessoa alguma que nos desse noticia de algum outro exemplar além dos que indicamos.

Possuimos tambem a reproducção do n.º 1 do *Brazileiro em Coimbra,* que se acha incluida na *Representação documentada, que á real presença de Sua Magestade fez subir em 30 de Junho de 1823, Bernardo de Serpa Saraiva Machado.* — Coimbra, imp. da Universidade 1823. Fol. peq. de 10 pag.

14

O Amigo do Povo

1823

(Possuimos os quatro numeros publicados e o supplemento ao n.º 4)

Durante a época de 1820 a 1823 fizeram-se em Coimbra numerosas publicações, quasi todas por academicos, em defeza das ideias liberaes.

Ainda em Maio de 1823, ao expirar do governo constitucional, os bem conhecidos patriotas Manuel da Silva Passos e José da Silva Passos, então academicos da Universidade, deram principio á publicação de um jornal, a que pozeram o titulo de — *O Amigo do Povo.*

Era semanal publicando se aos sabbados. Tinha o formato de 8.º pequeno e 16 paginas cada numero, sendo impresso na *typographia* que o reitor da Sé, Manuel Nunes da Fonseca, tinha estabelecido na rua dos Coutinhos.

O primeiro numero sahiu á luz em 3 de Maio de 1833, o 2.º no dia 10, o 3.º no dia 17, o 4.º no dia 24; e sahiu no dia 26 um supplemento com 8 paginas. A paginação era continuada de uns numeros para os outros, com a excepção do referido supplemento, que teve a numeração das paginas em separado.

Ainda se chegaram a imprimir as primeiras 8 paginas do n.º 5 e a tirar-se uma prova das 8 restantes, não chegando porém a completar se o jornal, pela razão de em a noite de 3 para 4 de Junho se proclamar o absolutismo em Coimbra.

O mencionado n.º 5 constava de um energico artigo em que os irmãos Passos se queixavam da inercia das côrtes perante os tramas do absolutismo.

Logo no dia 4, os mesmos prélos e os mesmos typos da *Typographia nova,* ou *Imprensa da rua dos Coutinhos,* como se lhe chamava, onde fôra impresso o jornal liberal *O Amigo do Povo,* mudando o nome para *Imprensa Christã*, serviram para imprimir as mais furibundas proclamações, memorias e periodicos de exaltado absolutismo. — Veja os n.os 11 e 17.

15

Verdade em Triumpho

1823

(Possuimos a collecção completa)

No dia 7 de Maio de 1823 sahiu á luz o primeiro numero do periodico a *Verdade em Triumpho.* Era semanal e publicava-se ás quartas feiras.

Redigia a *Verdade em Triumpho* o bacharel, *in utroque jure,* Manuel José Cardoso Junior, brazileiro.

Dava se com o redactor da *Verdade em Triumpho* a singularidade de apezar de ser brazileiro não advogar a separação do Brazil.

Na *Verdade em Triumpho*, e em geral nos periodicos publicados naquella época, ainda os mais pronunciadamente liberaes, exaltavam-se continuamente as virtudes e merecimentos de D. João VI.

Era a moda naquelle tempo.

Veja se a este respeito a linguagem de Almeida Garrett, e outros academicos, no *Outeiro,* celebrado na sala grande dos actos da Universidade em 21 e 22 de Novembro de 1820.

O redactor da *Verdade em Triumpho* não se atreveu já a publicar o n.º 5, que devia sahir em 4 de Junho, pela posição falsa em que se achava, em razão de D. Miguel e D. João VI haverem proclamado a

sissimo e estava cheio da maior indignação contra os malvados.

Era tal a perversidade dos assassinos que quando depois de interrogado o Accursio, lhe descobriram repentinamente o cadaver do Campeão, para ver a impressão que esta vista lhe causava, teve o cynismo de exclamar, com as mãos erguidas: — *Ah! Santo Antonninho! Assim como vós livrastes vosso pae da morte, fazei com que este meu amigo se levante, e declare quem o matou!*

Tornaram, por isso, os assassinos para a cadeia; e ahi continuaram a ser tratados de um modo tão barbaro e cruel, que nem a atrocidade do crime o justifica, e que além d'isso era expressamente contrario ás leis do reino.

Estiveram sempre alimentados a bacalhau salgado, sem lhes darem agua; e em uma das noites o Accursio foi levado do Aljube a uma casa, chamada das *gallinhas*, na horta de Santa Cruz, onde agora é o mercado de D. Pedro V, e ahi depois de lhe darem muitas pancadas, principiaram a abrir uma cova, fingindo que o queriam nella enterrar.

E nem com estas barbaridades alli confessaram o crime!

Voltando para a cadeia do Aljube, resolveu-se emfim o Accursio a confessar não só o assassinato do Campeão, mas todos os mais crimes em que tinha tomado parte.

Como no mesmo anno de 1846, em que se praticou a morte do Campeão, começou a revolução popular, deu isso motivo a ficar por muito tempo adiado o julgamento dos assassinos.

Vieram porém a ser julgados em audiencia geral de 10 a 11 de Março de 1848, sendo condemnados a pena ultima, a qual deveria ser executada no Rocio de Santa Clara d'esta cidade.

Esta pena de morte não se executou, porém, sendo-lhes commutada em degredo para a Africa Oriental.

O Isidoro José da Costa falleceu antes de ir para o degredo, na cadeia da Portagem d'esta cidade, em 8 de Fevereiro de 1849. O Francisco José Teixeira Accursio e o João Filippe Lisboa, falleceram no degredo.

Emquanto ao José Gomes da Silva, depois de cumprir em Moçambique a pena de 20 annos de degredo, voltou para Coimbra, tendo adquirido meios de fortuna.

Era, porém, ainda então tal o horror que inspiravam os assassinos do infeliz Campeão, que absolutamente ninguem em Coimbra queria ter as menores relações de convivencia com aquelle assassino, que regressára do degredo. Em qualquer parte que apparecia apontavam-no logo com o mais significativo desprezo. Era uma especie de excommunhão civil.

Viu-se elle tão isolado, que reconheceu que não podia continuar a viver em Coimbra, pelo que se ausentou d'esta cidade.

Algumas noticias da livraria

do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

VIII

Andava eu compondo em 1897 um trabalho historico sobre o Infante D. Henrique, que se publicou com o titulo de *Homenagem*, e que, segundo carta do malogrado Oliveira Martins seria o primeiro trabalho valioso, que appareceu então, e sobre o qual recahiria, sem a menor duvida, o primeiro premio, se o livreiro editor, M J. Ferreira não mandasse tarde ao concurso um exemplar, quando Santa Clara, ao sabel-o, veiu em meu auxilio. Considero tão curiosa a carta sobre o ponto, que aqui a deixo:

« Consultei o *Diccionario de Bluteau*, para vêr como vertia a palavra *bussola* na lingua latina. Nada adianta; mas D. Raphael tem a franqueza de dizer, que na lingua latina não ha termo correspondente. Depois fui ainda vêr o que dizia sobre o caso o nosso Agostinho Barbosa, no seu diccionario, impresso em Braga, em 1611; fiquei desapontado; por que nem ao menos indica a palavra *bussola*. Indignado com o caso, desci á casa, onde tenho os meus livros, resolvido a buscar algum cartapacio antigo, que me désse luz para dissipar as duvidas. E d'esta vez creio ter achado alguma cousa, que nos guie na significação da palavra *magnete*, que apparece nos versos latinos do poema. Penso que a explicação plena de *magnete* é essencial, para meu compadre explicar as suas ideias na memoria, que vai escrever.

O livro que desenterrei da minha bibliotheca, intitula-se *Novus Orbis regionum ac insularum veteribus incognitarum*; que na lingua portugueza equivale a *Novo Orbe das regiões e ilhas, que não foram conhecidas pelos antigos*. Este livro foi impresso em Basilea, em casa de Jo. Hervagio, no mez de Março de 1532, in-fol. de 485 folhas numeradas sómente na frente.

E' provavel que nessa bibliotheca de Evora exista algum exemplar; se apparecer, consulte meu compadre o livro a pag. 295, onde vem *præterita hac insula* etc.

Nesta parte contém o livro a navegação de *Luiz Romano Patricio pela Ethiopia, Egypto, Arabias, Persia, Syria e India, aquem e além do Gangez*.

Abrange sete livros. No capitulo 4.º do livro 7.º trata do Cabo da Boa Esperança. O navegante Luiz Romano vinha numa nau, chamada *S. Vicente*, a qual pertencia a Bartholomeu, natural de Florença, na Toscana, e residente em Lisboa; a nau era de largas dimensões, e transportava mais de sete mil barricas de varias especiarias. Ao dobrar o Cabo da Boa Esperança surgiu medonha tempestade, e durante muitos dias o navegante julgou que sua vida não seria salva neste perigo. Passou á Ilha de Santa Helena, onde admirou os grandes prodigios, que descreve; depois avista a Ilha da Ascenção, e ahi novos prodigios. E diz: (omitto o texto latino) «Tendo passado além d'esta ilha, e velejando por muitos dias, como se estivessemos quasi a abicar ao nosso orbe, logo apparece o Septentrião, constellação observada pelos nossos nautas. Mas não me parece alheio d'este logar refutar e desfazer a opinião e ideias d'aquelles, que julgam que nas proximidades do polo antarctico não póde o mar ser cortado por navegantes guiados pelo Septentrião e por isso velejando se servem da estrella Canopo; tal opinião não póde ser admittida, porque, segundo o rifão, é mais claro que o sol, que os portuguezes se servem da constellação do Septentrião, ainda que esta constellação ás vezes se não póde ver pela elevação ao polo Ainda em tal caso se servem os portuguezes da guia do Septentrião, succedendo ao astro a *magnete*, que desempenha sempre o seu officio, voltando-se, por força de sua natureza em qualquer parte que esteja, para o polo articto. Isto, segundo penso, explicará tudo a meu compadre, *succedendo ao astro a magnete*, equivale a dizer que usam da magnete, quando se não avista a constellação do Septentrião.

E na margem da pagina do dito livro vem: *magnes Septentrionis amans*, isto é, a magnete é amante do Septentrião, por isso olha sempre para elle.

Evora. B.

(*Continua*).

Noticiario

Bispo Conde — Partiu para Lisboa o illustre prelado diocesano.

A Maternidade — E' no dia 9 do mez de Março que se realisa nesta cidade a recita em beneficio da Maternidade.

Anniversario natalicio — Passou hontem o anniversario natalicio dos srs. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, 2.º tenente da armada, e Fernando Martins de Carvalho Junior, filho do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa e deputado da nação.

Sinceras felicitações.

«A Verdade» — Como referimos no ultimo numero do nosso jornal, deve sair no dia 31 do corrente o primeiro numero do jornal *A Verdade*, orgão republicano academico. O novo jornal será dirigido pelo sr. Francisco de Menezes Fernandes Costa, com a collaboração dos srs. Theophilo Braga, Bernardino Machado, Agostinho Fortes, José Augusto de Castro, Antonio Granjo, Carlos Olavo, Ramada Curto, José Montez, Orlando Marçal, etc., etc.

Juramento de bandeiras — Nas terras onde se realisou a solemnidade do juramento de bandeiras, foi convidada a imprensa de todos os matizes, a assistir a esse acto. O nosso estimado collega *O Combate*, folha republicana distinctamente redigida que se publica na Guarda, queixa-se de não haver sido convidado para essa solemnidade, quando o foram todos os directores dos jornaes monarchicos da mesma cidade. Tem o nosso collega toda a razão, se porventura a exclusão foi propositada; quer-nos porém parecer que o facto seria devido a um lamentavel esquecimento, pois não acreditamos que se praticasse propositadamente um desprimor para com o illustrado director do nosso collega *O Combate*.

Desastre — Deu uma quéda no Theatro Principe Real, fracturando uma costella, a mãe da distincta actriz Adelaide Coutinho.

Sentimos.

Arbitros avindores — Foram convocados os collegios de patrões e operarios, a reunirem se na sala do tribunal de arbitros avindores, no proximo domingo, 3 de Fevereiro, pelas 9 horas da manhã, para procederem á eleição dos vogaes que hão de substituir os que, por sorteio, cessarem as suas funcções.

A grippe — Está fazendo grandes estragos em toda a Europa a epidemia da *grippe*.

No nosso paiz está lavrando tambem essa doença com intensidade. Em Lisboa só na corporação da policia ha actualmente 114 doentes. Em Coimbra encontram-se egualmente muitas pessoas atacadas de *grippe*.

---

quéda da constituição em Villa Franca, a que se seguiu ser proclamado o absolutismo em Coimbra, em a noite de 3 para 4 do referido mez.

Terminou portanto a *Verdade em Triumpho* com o n.º 4 de 28 de Maio do referido anno de 1823. Era impresso na imprensa da rua dos Coutinhos.

16

Publicola

1823

(Possuimos apenas um numero)

Tendo o quintanista de leis, José Joaquim de Almeida Moura Coutinho, cessado, (como dissémos no n.º 11), com a publicação da *Minerva Constitucional* no dia 10 de Maio de 1823, publicou logo em seguida outro periodico com o titulo de *Publicola*, sahindo o 1.º numero no dia 15 de Maio d'esse mesmo anno, o 2.º no dia 22, e o 3.º e ultimo no dia 29; não podendo já publicar-se o 4.º na semana seguinte, por ter cahido a constituição. Sahia ás quintas feiras, e era impresso na *Typographia Nova*. 8.º pequeno de 16 paginas.

No primeiro numero declara Moura Coutinho, que não escolhera o nome de *Amigo do Povo* — « porque em França *Marat*, ministro vendido ao duque de Orleans, fez odioso este nome. »

Adoptou, portanto, o titulo de *Publicola*, que, como é sabido, exprime na lingua latina o mesmo que *Amigo do Povo*.

Em todos os tres numeros que se publicaram vinha logo por baixo do titulo a seguinte epigraphe — « *Jurou o Senhor, e não se arrependerá.. Elle despedaçou os Reis no dia da sua ira. Julgará as Nações, encherá as ruinas, e quebrará na terra as cabeças de muitos*. Psal. 109. »

O *Publicola* é hoje periodico de extraordinaria raridade. Possuimos apenas o terceiro e ultimo numero.

17

Noticiador Conciso

1823

(Possuimos apenas 11 numeros e um supplemento)

O *Noticiador Conciso*, succedeu ou foi o continuador do *Noticias do Minho e Traz os Montes*, segundo se deprehende d'uma advertencia publicada no n.º 28 d'este periodico.

Foi impresso o *Noticiador Conciso* na imprensa pertencente ao reitor da Sé o padre Manuel Nunes da Fonseca. Publicava se ás terças e quintas feiras, sendo o numero de paginas irregular; alguns numeros tem 4 paginas, outros 3, e a maior parte uma e duas.

O primeiro numero publicou se no dia 15 de Maio de 1823. Temos 11 numeros truncados, sendo o ultimo o n.º 17 de 14 de Junho; porém a collecção d'este periodico existente na Bibliotheca Nacional de Lisboa, chega até ao n.º 18 de 25 de Junho de 1823, e a que possuia o sr. Azevedo Bastos, importante collecionador de jornaes, chegava até ao n.º 19 de 3 de Julho de 1823.

Foi este evidentemente o ultimo numero, pois que na ultima pagina se lê o seguinte aviso: — « Como o redactor ache difficuldade em continuar a publicação d'este pequenino periodico, declara que este será o ultimo numero e que pódem mandar receber o resto das suas subscripções. »

Nos primeiros numeros tinha a seguinte epigraphe:

D'esta arte se esclarece o entendimento.
CAMÕES.

Desde, porém, o n.º 11, de 4 de Junho, dia em que em Coimbra os absolutistas proclamaram a quéda da Constituição, mudou o jornal de epigraphe, porque tambem mudou de linguagem, a qual até então era liberal, e d'ahi em diante passou a ser declaradamente absolutista.

A nova epigraphe era a seguinte:

Oh grão fidelidade portugueza
Quanto mais póde a fé que a força humana.
CAMÕES.

O dono da typographia que até ao fim de Maio de 1823 deixava imprimir nella os mais exaltados periodicos liberaes, como por exemplo a *Minerva Constitucional*, o *Amigo do Povo*, e o *Publicola*, tornou se logo em seguida um declarado absolutista, fazendo as publicações mais reaccionarias na sua imprensa, relacionando se para isso com o celebre Fr. Fortunato de S. Boaventura.

A imprensa que até então tinha o nome de *imprensa nova da rua dos Coutinhos*, e ainda o de *typographia da rua dos Coutinhos*, passou a chamar-se — *imprensa Christã da rua dos Coutinhos*, e é por essa razão que o *Noticiador Conciso* até ao n.º 10 traz a indicação de — *Na Typographia da Rua dos Coutinhos*, — e nos restantes: — *Na Typographia Christã da Rua dos Coutinhos*.

18

Archivos da Religião Christã

1823-1824

(Possuimos a collecção completa)

Com a quéda do governo liberal no principio de Junho de 1823 receou o padre Manuel Nunes da Fonseca, proprietario da *Typographia da rua dos Coutinhos*, e onde haviam sido impressas muitas publicações liberaes, e entre ellas a *Minerva Constitucional* e o *Amigo do Povo*, a que já nos referimos nos n.os 11 e 14, ser perseguido por causa d'essas publicações; e por isso tratou de se accomodar com a nova situação politica.

Mudou o titulo de *Typographia da rua dos Coutinhos*, para *Typographia Christã da rua dos Coutinhos*.

Além d'isso, coadjuvado por fr. Fortunato de S. Boaventura, começou em Julho do mesmo anno a publicação d'uns folhetos mensaes com o titulo *Archivos da religião christã, ou jornal especialmente destinado á instrucção religiosa e moral, e a combater o erro e a impiedade*.

Sahiu o primeiro numero no mez de Julho de 1823, e o 7.º e ultimo no mez de Janeiro de 1824.

19

O Observador

Jornal de politica e litteratura

(1.º D'ESTE NOME)

1826

(Possuimos a collecção completa, de extrema raridade, — dois numeros impressos e um manuscripto)

Com o restabelecimento do systema liberal neste paiz em 1826, fundaram os srs. José Antonio Rodrigues Trovão e Alexandre da Fonseca e Silva, uma typographia na rua do Sargento Mór, proximo ao Caes, servindo de base para ella a typographia que pertencera ao reitor da Sé, Manuel Nunes da Fonseca, e que existira desde o principio de 1823 na rua dos Coutinhos.

Uma das primeiras publicações que se fizeram em a nova imprensa de *Trovão & Companhia*, no referido anno de 1826, foi o *Observador, jornal de politica e litteratura* (primeiro dos dois periodicos com este titulo, que tem havido em Coimbra, começando o segundo em Novembro de 1847).

Era o *Observador* de 1826 em formato de 8.º, tendo 30 paginas o 1.º numero e 36 o 2.º. Apenas se publicaram os n.os 1 e 2.

(*Continua*).

O Conimbricense de 29 de Janeiro de 1907

O pescador com o peixe

vos garanto a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres de peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!



OLYMPIA DA CONCEIÇÃO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31. 16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei, já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se póssa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Casals & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Presente dos catholicos brazileiros a Pio X — *Roma*, 27. — Chegou a Roma para ser entregue ao pontifice, o album que lhe foi offertado pelos catholicos brazileiros em signal de reconhecimento pela nomeação do primeiro cardeal da America do Sul. O album tem uma capa de ouro puro cravejada de pedras preciosas. Na face anterior da capa vê se o retrato de Pio X guarnecido de uma cercadura formada de 90 diamantes, vendo se por baixo as suas iniciaes formadas de diamantes e esmeraldas.

Dentro do album vê-se o mappa do Brazil, tendo os Estados indicados por pedras preciosas de côres differentes. E' um presente valiosissimo.

Fallecimentos — Falleceu no domingo, repentinamente, o sr. Affonso de Carvalho, alferes do quadro da reserva. Era natural da cidade de Lamego. Sentou praça no regimento de infanteria 9, passando depois para infanteria 23 e caçadores 2. Mais tarde foi de novo collocado no regimento de infanteria 23, onde serviu por muitos annos no posto de 1.º sargento, sendo depois promovido a sargento ajudante para infanteria 24 e de novo transferido nesse posto para infanteria 23.

Sentidos pezames a sua familia.

— Tambem falleceu hontem o sr. Manoel Mendes da Eira, antigo colchoeiro, estabelecido ha longos annos na rua do Visconde da Luz.

Santa Cruz de Coimbra — O mosteiro de Santa Cruz possuia o melhor santuario do reino. D. Rodrigo da Cunha lhe chama nobilissimo e riquissimo santuario: e assim era; porque alli se guardavam grandes primores d'arte, juntos pelo gosto e meios que os conegos regulares tinham.

Ahi o escriptor e o pintor aprendiam em primorosos exemplares a sua arte. Este mosteiro conservava sempre abertas as suas portas áquelles que nelle procuravam protecção e refugio para o estudo.

Em 1834, com a extincção das ordens religiosas, foi esta casa que maiores vandalismos soffreu. Ainda hoje se vêem muitos vestigios das devastações que se praticaram nessa época, em que nada se poupou. Quem conhecia o mosteiro antes de 1834, e o viu mais tarde, não o reconheceu com certeza.

No santuario, entre muitas preciosidades, existiam 33 relicarios de prata e ouro, não fallando em cofres e pequenas arcas. Mencionaremos alguns, cuja descripção nos legou o sabio chronista da ordem.

A corôa do Senhor era toda de ouro macisso, de duas vergas torcidas e atadas por quatro logares, com troçaes de ouro, e com vinte e tres espinhos tambem de ouro, com o seu pé em que assentava. No alto d'esta corôa estavam pendurados, por fio de ouro, dois espinhos, que eram encastoados em ouro. Estes espinhos herdou o senhor D. Affonso Henriques de seu pae, e os deu ao seu confessor S. Theotonio, primeiro prior d'este mosteiro.

Em um bem acabado sacrario, collocado por cima da porta, guardava se uma cruz de ouro macisso, chamada dos reis; porque era esta que a estes se dava a beijar quando visitavam o mosteiro.

Esta cruz de ouro, cravada de finissimas pedras, tinha encastoado parte do Santo Lenho, que D. Affonso Henriques tomou a seu primo Affonso VII de Leão, quando o venceu na Veiga da Matança, (Valdevez). Foi dada ao mosteiro por D. Sancho I. juntamente com um annel da rainha D. Dulce. Tudo desappareceu.

Em pinturas, não era só no santuario onde se guardavam quadros admiraveis; na sacristia, capellas dos infantes e de S. Francisco, dormitorios e noviciado, claustros e escadas, encontravam se paineis de grande merecimento. Todavia no santuario eram conservados os que se reputavam como de elevado valor artistico.

Póde com verdade chamar-se desleixada a municipalidade d'aquella época, pois deixou sahir tanta riqueza. Se mais zelo houvesse pelas cousas de Coimbra, teriamos aqui uma galeria de pinturas e uma bibliotheca, só com o que havia nesta casa, que sem duvida melhor não existia no reino.

As ordens religiosas legaram bens que de gerações presentes e futuras não poderão contestar; porque estabeleceram as bases do grande edificio civilisador.

Anniversario jornalistico — Entrou no 48.º anno da sua existencia, o nosso estimado collega *O Ultramar*, o jornal mais antigo e um dos mais distinctamente redigidos, que se publicam na India Portugueza.

Ao seu director politico e nosso respeitavel amigo, o sr. Antonio Anastacio Bruto da Costa, enviamos felicitações sinceras e cordeaes pelo referido anniversario.

Guano — E' cada vez maior o consumo d'este adubo na agricultura. Só a Inglaterra importa annualmente mais de 250 mil toneladas no valor de 13 mil contos de réis! A exportação d'este producto da America para a Europa, só principiou em 1840. O guano das ilhas Chinchas, nas costas do Perú, é o que tem mais acceitação. Calcula se, que o governo peruviano tem de rendimento só neste genero, em cada anno, mais de 100 milhões de *francos*. Muitas vezes vêem ancorados perto d'estas ilhas mais de 100 navios á carga de guano. Ha logares, em que o deposito d'este precioso adubo tem mais de 30 metros de espessura.

Expediente — O numero immediato do *Conimbricense* sahirá na proxima sexta feira, em virtude de no sabbado ser dia santo de guarda.

Missa de suffragio — Por deliberação da Conferencia de S. Vicente de Paulo, será resada ámanhã na real capella da Universidade, pelas 11 horas da manhã, uma missa suffragando a alma do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, socio bemfeitor da mesma instituição de caridade.

Comicios republicanos — Como noticiámos realisaram se no passado domingo os comicios republicanos em Sernache dos Alhos e Taveiro, o primeiro promovido pelo centro republicano academico, e o segundo pelas commissões municipal e parochiaes do partido republicano d'este concelho.

Obras publicas — Vão ser submettidos á approvação do respectivo ministro, o orçamento da construcção do lanço da estrada da Lamarosa á estrada real n.º 36, e o de uma variante da estrada entre a Portella do Vento e Valle de Nogueira, neste districto.

Yacht D. Amelia — No dia 16 chegou a Genova, com viagem de tres dias, o *yacht D. Amelia*. Foram a bordo cumprimentar a officialidade e offerecer os seus serviços os srs. Joaquim de Araujo, consul portuguez, dr. Andrea Roncallo, vice consul, e Warporg, commissario de Sua Magestade na exposição de Milão. O *yacht D. Amelia* foi buscar as collecções oceanographicas de El Rei, tão admiradas na exposição, a que nos referimos.

No dia 18 o sr. D. Fernando de Serpa offereceu a bordo um jantar ao consul de Portugal, magnificamente servido. Assistiram os srs. Roncallo e Walporg, além da officialidade de bordo e do sr. almirante Alves Branco. Foi uma festa cordealissima, com o seguinte variado *menu: — Soppa de massa — Croquettes — Peixe estufado — Presunto com espinafres — Peru assado — Couve flor com molho de manteiga — Puding au Madère — Neve de laranja — Fructos — Doces — Vinhos portuguezes de diversas qualidades — Champagne — Café — Licores*. Houve os mais affectuosos brindes.

No dia 18 o sr. Joaquim de Araujo offereceu um almoço no hotel Continental dos Estrangeiros. Assistiram os srs. D. Fernando de Serpa, almirante Alves Branco, Caldeira, Pinto Bastos, marquez de Lavradio, Hugo O'neil, Walporg, João Pereira de Moraes e Roncallo. A' direita do sr. Araujo sentava se o sr. D. Fernando de Serpa, commandante do *D. Amelia*, á esquerda o sr. Alves Branco. *Menu: Consommé Ambassadeurs — Loup de mer poché — Sce. Riche — Petits filets de boeuf a la moderne — Poulardine rotie — Salade Lorette — Plombière Madeleine — Gateau aux amandes — Ananás — Fruits — Fromage*. Vinhos: *Chablis, Chianti, Barolo — Champagne italien — Café — Liqueurs*.

O almoço decorreu como uma festa intima, na maior cordealidade. O sr. Lambertini Pinto, secretario da Legação de Roma, telegraphou exprimindo a impossibilidade de assistir, e o consul do Brazil em Genova escreveu uma affectuosa carta não podendo assistir tambem por se achar doente com influenza.

Noticias graves! — Com este titulo publica o nosso collega de Lisboa *O Paiz*, um pequeno artigo que principia assim:

« Dois cavalheiros da maior respeitabilidade e que são socios d'uma importante casa commercial de Lisboa, disseram nos ter recebido noticias de Coimbra de que algumas freguezias do Douro estão em verdadeira revolta e que o movimento ameaça alastrar se por toda a região. »

Em Coimbra não consta cousa alguma relativa a qualquer movimento de revolta no Douro. Apenas se sabe que varias camaras municipaes tem pedido para que a delimitação da região de vinhos licorosos, seja feita por freguezias, pois só assim póde ficar garantido o futuro de taes vinhos.

No comicio realisado na Regoa, no passado domingo, foi approvada a seguinte moção:

« Considerando que os individuos que foram a Lisboa, portadores da representação, approvada na reunião de 16 do corrente, com a assistencia da commissão de defeza dos interesses do Douro e presidentes das camaras municipaes da região, exhorbitaram do seu mandato, acceitando pontos do projecto do governo prejudiciaes ao Douro;

« Considerando que o Douro não póde de fórma alguma acceitar outra cousa que não seja o projecto que resulta das emendas introduzidas na sua representação;

« Considerando que as emendas propostas pelo deputado Julio Vasques, são absolutamente identicas ás apresentadas pelo Douro:

« Este comicio approva em absoluto essas emendas e dá ao deputado Julio Vasques todo o seu appoio e o mais formal applauso á sua attitude no debate parlamentar, ácerca da questão do Douro, retira o seu mandato á commissão de defeza dos interesses do Douro e nomeia uma nova commissão composta dos seguintes individuos:

« Dr. Julio Vasques, dr. Victor M. Pinto, dr. Julio Trigo, Affonso Chaves, dr. Affonso de Lemos, Francisco Champalimaud, Gregorio Carvalhaes, Bento P. da Veiga Queiroz. »

— Consta que o projecto de lei relativo á crise vinicola do Douro será votado hoje na camara dos deputados, embora para tal seja necessario prorogar se a sessão.

ANNUNCIOS

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

500 lindas gravuras por anno
Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

Companhia de Seguros

INTERESSE PUBLICO

Com agencia geral em Portugal

Fundada em 1852

SÉDE NA BAHIA

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Capital .... 2.000:000$000
Deposito no thesouro Federal .... 200:000$000

30 ESTA Companhia, uma das mais poderosas do Brazil, toma seguros contra risco de fogo, sobre predios d'habitação, mobilias, roupas, joias, estabelecimentos commerciaes e fabris, gados e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

Manuel Joaquim de Miranda

100 — Praça do Commercio — 103

Loteria de 25:000$000

Extracção a 1 de Fevereiro

No estabelecimento que vende mais premios, encontram se bilhetes, meios, quartos, quintos, decimos, vigesimos, e cautellas de todos os preços.

Pedidos á **CASA FELIZ**

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

TELEPHONE N.º 205

BANCO ALLIANÇA

28 O DIVIDENDO d'este Banco, no 2.º semestre do anno findo de 1906, é de 3 ½ % ou 2$100 réis por acção, e paga se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a principiar em 28 do corrente, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier de Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

ATTENÇÃO

27 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Offerecimento especial e extraordinario **GRATIS**

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

26 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa**.

Lisboa, 16 6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa**.

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima**.

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta**.

SOCIÉTÉ FRANCO - AMÉRICAINE

Tortraits d'Art

3, avenue de la République, 6 **PARIS**

5$500 réis semanaes

25 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

CABELLO

24 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.
Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Batata franceza Chardron

22 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende-se na rua da Sophia, 125.

JORNAES DE COIMBRA

21 UM colleccionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

CHALET

AGUAS DA CURÍA (Mogofores)

18 ALUGA-SE o chalet «Villa Figueiredo» proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.

Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curia* (Mogofores).

LIVROS

17 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

O cirurgião-dentista

16 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

VENDA DE QUINTA

11 VENDE SE uma grande quinta, sita em Vale de Figueiras, freguezia de Eiras, chamada a Quinta de Coselhas. Compõe-se de casas de habitação, palheiros, curraes para gado, laranjal, oliveiras, arvores de fructo, vinha e terras de semeadura. Tambem tem vasilhas para vinho. E' muito perto d'esta cidade de Coimbra.

Para tratar, com seu dono, rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º andar, antiga casa Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa. ...ntos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

NOVO BICO DE GAZ
DUPLO BRILHANTE

8 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

7 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande,
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:172 — SEXTA FEIRA 1 DE FEVEREIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

As vestes roxas da irmandade do Senhor dos Passos

A actual irmandade do *Senhor dos Passos* não teve sempre este nome. E' proveniente da irmandade de *S. Nicolau e Almas*, que havia na egreja da Graça.

A irmandade das *Almas do fogo do Purgatorio*, fez o seu compromisso no anno de 1628; e adoptou para seu padroeiro a *S. Nicolau Tolentino*.

Nesse anno era juiz da irmandade Antonio Rodrigues, mercador; escrivão, Manuel Rodrigues, rendeiro; mordomo da bolça, João Nunes, cordoeiro; sacristães, Francisco Duarte, cerieiro, e Pero Borges, sirgueiro; visitadores, Antonio Dias, mercieiro, e Manuel Rodrigues, malegueiro; procurador, Matheus Tavares, livreiro; e mordomos da cera, Thomaz Francisco, e Estevão João, estalajadeiro.

O compromisso foi approvado em 28 de Novembro de 1628 pelo bispo de Coimbra D. João Manuel, e confirmado pelo collector geral apostolico, Lourenço Iramallo, em 20 de Março de 1629. E finalmente foi o mesmo compromisso confirmado pelo bispo de Coimbra, D. Alvaro de S. Boaventura, em 18 de Março de 1673.

A irmandade de *S. Nicolau e Almas* usava de vestes brancas e murças verdes. São essas ainda hoje as côres de que usam os andadores, que pedem para a missa das Almas, na egreja de Santa Cruz.

Os religiosos do collegio da Graça é que faziam a procissão dos Passos, indo o andor para a egreja da Companhia de Jesus (hoje Sé Cathedral) e voltando d'alli para a Graça. Por contracto com os religiosos da Graça, acompanhava a irmandade de *S. Nicolau das Almas* a mesma procissão.

No dia 29 de Abril de 1708, sendo juiz da dita irmandade o bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, reunida toda a irmandade, deliberaram que, sendo geralmente reprovadas as côres branca e verde, das vestes e murça da irmandade, por serem improprias taes côres para irem na procissão do Senhor dos Passos, d'ahi em diante se emendasse aquelle desacerto antigo, indo a irmandade na mencionada procissão, com vestes e murças roxas.

Ao mesmo tempo decidiram, que parecendo indecente, que a mesma irmandade usasse de dois habitos, e havendo respeito a que o roxo é o mais proprio, e a côr de que a egreja usa nos funeraes das almas, se extinguissem totalmente as côres branca e verde, usando-se o habito roxo em todos os actos da irmandade. Esta resolução da irmandade foi confirmada pelo bispo de Coimbra, D. Antonio de Vasconcellos e Sousa, em 13 de Maio de 1708.

E' esta a origem da côr roxa de que actualmente usa a irmandade do *Senhor dos Passos* nas suas vestes.

Naquelle anno de 1708, em que se tomou a referida resolução, já na procissão dos Passos d'esse mesmo anno tinha a irmandade de *S. Nicolau e Almas* usado de habitos roxos, o que produzira tão bom effeito no publico que fez com que entrassem logo de novo muitos irmãos para a irmandade.

Com a extincção das ordens religiosas foi entregue á irmandade dos Passos, para seu uso, a egreja do collegio da Graça. Alli se celebra missa todos os domingos e dias santos.

O compromisso por que se regulava esta irmandade desde 1628 foi reformado em 1887, sendo approvado por alvará do governador civil, sr. Julio Lourenço Pinto, de 23 de Julho do mesmo anno.

*

O juiz nato, e protector da irmandade do *Senhor dos Passos*, é sempre o bispo d'esta diocese. Só para os mais cargos da mesa é que se procede á eleição.

Ao andor do *Senhor dos Passos* é costume só pegarem os irmãos que já tenham sido mesarios.

O povo tem muita devoção com a imagem do Senhor dos Passos. Todas as sextas feiras de quaresma, á noite, está aberta a egreja da Graça, e ahi vai um concurso numeroso de fieis, orar e beijar o pe da imagem.

*

A procissão dos Passos, costumava antigamente dar logar a uma renhida campanha, entre os rapazes do bairro baixo e os do bairro alto.

No sabbado, antes do segundo domingo de quaresma, em que vai o andor da Graça para a Sé, esperavam ao Arco de Almedina, em grande numero, os rapazes do bairro alto, aos do bairro baixo, e ahi aos gritos de *fóra os salatinas!* impediam á força de pancadas e pedradas, que estes acompanhassem a procissão.

No domingo seguinte desforravam-se os rapazes do bairro baixo. Depois de descer a procissão do Arco de Almedina, aos mesmos gritos de guerra, *fóra os salatinas!*, eram apedrejados e espancados os rapazes do bairro alto, pelos do bairro baixo.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

IX

Em 10 de Dezembro de 1897 escreveu-me elle: «... A grande e preciosa livraria que vae ser vendida (não sei qual fosse, e não m'o diz) abrange treze mil lotes, e o catalogo quatro ou cinco volumes!

Por favor de um amigo adquiri para a minha livraria mais 15 livrinhos de meu gosto, e d'elles vou dar informação a meu compadre. Foram os seguintes:

1.º *Historia de los Reys de Castella y de Leon, etc., etc., por Don Fr. Prudencio de Sandoval, obispo de Pamplona.* Pamplona, por Carlos de Labayen, 1634, folio de 213 folhas numeradas pela frente sómente, além da Tabla.

E' livro muito interessante para a nossa historia patria, e no breve exame que lhe fiz, achei nelle curiosos documentos a respeito da tomada de Coimbra e do convento de Lorvão. O exemplar está perfeito.

2.º *Libro de grãndezas y cosas memorables de España*, por el maestro Pedro de Medina. En Alcala de Henares en casa de Pedro de Robles y Juan de Villanueva, 1566, folio.

Está este titulo na frente da 1.ª folha, em grandes caracteres gothicos a vermelho e preto por baixo d'um mappa da Hespanha antiga. Tem 187 folhas numeradas pela frente sómente; todo o typo do livro é gothico com gravuras no texto, e no verso da ultima folha tem a seguinte subscripção: «*A gloria de Dios nuestro Señor y de la gloriosa virgen Maria su madre. Fenece el libro de grandezas y cosas memorables de España. Hecho y copilado por el maestro Pedro de Medina. Fue impresso por mandado de los señores del consejo Real de Su Magestad, y con su licencia impresso en Alcala de Henares, en casa de Pedro de Robles y Juan de Villanueva. Ano del Senor de 1566.*» Encadernado.

Está o exemplar em perfeito estado; é livro muito bonito. A fol. 72 vem o seguinte capitulo:

Capitul. LXVI de la ciudad de Coymbra y cosas señaladas que enella ha avido (segue uma tosca gravura de Coimbra *assentada en las riberas del rio Mondiego*).

Conta como alli foi armado

---

178 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Sendo ella ainda nova e muito vigorosa, tomou immediatamente uma liteira e partiu com um lacaio e uma bagageira para *Villar de Maçada*, distante do *Porto* mais de 30 legoas, pois teve de seguir da *Regoa* para *Villa Real* por *Villar de Maçada?* (¹)

*

Quando alli chegou, passados 6 dias, encontrou já restabelecido e bem disposto o marido, que ficou attonito com a surpreza e lhe disse:

— Que trabalhos te trouxeram aqui por sol tão ardente, *no rigor do verão?*

— Vim — respondeu a fidalga — porque me disse o caseiro que tu estavas muito doente.

— O caseiro é maluco! — Eu estive incommodado, mas logo me restabeleci. A doença foi passageira e, para não mandarmos vir do *Porto* ou da *Regoa* outra liteira, pódes voltar para o *Porto* na mesma em que viestes.

*

Isto me contou *a propria fidalga* (¹) accrescentando:

— «Effectivamente parti de *Villar de Maçada* na mesma liteira no dia seguinte. — *O sol parecia fogo!* Eu ia *abrazada* quando, depois de oito dias de viagem cheguei de retorno á villa da *Regoa*. — Mandei logo encher uma *canôa* d'agua fresca e tomei um banho geral, *mas ia lá ficando*, pois adoeci gravemente!...»

Do exposto se vê que as viagens em liteiras no estio — eram uma tortura, *um martyrio!...*

Não foi portanto sem motivo que o sr. *Belchior Albergaria* em Junho de 1851 preferiu os descommodos da viagem supra de *Lamego a Coimbra*, aos *commodos (?)* das liteiras, indo pelo *Porto* e tendo de andar com as duas senhoras exposto á tisneira durante *nove dias*.

*

As liteiras propriamente ditas eram muito semelhantes ás *cadeirinhas*, então muito vulgares e hoje quasi extinctas no *Porto*, tiradas por dois gallegos cada uma, com a differença de que eram um pouco maiores as caixas das liteiras. — Tinham ellas dois assentos, em que podiam ir duas pessoas *(duas sómente)* — emquanto que as cadeirinhas apenas têem um assento em que vai uma só pessoa.

A caixa das *liteiras*, quasi sempre luxuosa, tinha como a das *cadeirinhas*, dois varaes de cada lado, presos com fortes correias a dois grandes e possantes machos, carregados de guisos e campainhas, para espantarem as féras (¹) e para os proprios machos — *sempre com antolhos* — para não se espantarem com algum tiro ou ruido inesperados.

*

O liteireiro, que era sempre um homem forte e possante, guiava a *liteira*, marchando ao lado do macho da frente; — com uma das mãos segurava as redeas ou as cambas do freio do dito macho — e na outra levava sempre um grande chicote.

Usavam tambem os liteireiros chapéu redondo e pesado, de panno preto, — jaqueta, collete e calças tambem de panno preto — e botas de couro tambem pretas e de cano alto, mas não passavam do joelho.

Os machos não trotavam; — iam sempre a passo e passo muito curto, muito irregular e muito pausado nas descidas e subidas e nos lanços mais perigosos.

*

Na *Volta Grande*, por exemplo, entre *Quintella* e *Mezãofrio*, o lanço mais perigoso na linha do *Porto* ao *Douro*, por vezes o caminho estava tão escalavrado, que na descida a caixa da liteira tocava no chão, ficando o macho da frente com as mãos no ar, *sem as poder poisar?!...*

Irra!...

*

Note-se que a maldita estrada, hoje macadamisada, é muito declivosa, — nunca teve guardas nem foi arborisada — e corre na extensão de 10 kilometros através d'uma medonha ladeira, aprumada sobre os confluentes do rio *Teixeira*.

Na descida tombaram e naufragaram alli muitas diligencias, tiradas por cavallos; mas na subida desde a povoação da *Rêde*, margem direita do *Douro*, até o alto de *Quintella*, cimo da *Volta Grande*, — bem como de *Amarante* até *Quintella* — as diligencias eram tiradas e morosamente arrastadas *por duas juntas de bois, cada uma?!...*

*

— E era tal o movimento, que alli trabalharam durante muitos annos *tres diligencias diarias, a um tempo*, antes da construcção da linha ferrea do *Douro*.

Em *Portugal* nunca tivemos uma carreira de diligencias tão importante, de tanto merecimento *e tão perigosa?!...*

As diligencias acabaram com as *liteiras*, que foram em *Portugal* durante seculos o transporte mais luxuoso, mas tambem perigoso e *muito caro!...*

(¹) Podia tambem seguir da *Regoa* pela *foz do Corgo, Poyares*, etc. como logo provaremos.

(¹) S. ex.ª ainda vivia e viveu bastantes annos, depois que eu me collei na freguezia de *Miragaya (Porto)* em 1864.

Foi s. ex.ª minha parochiana até que falleceu, porque o palacio da *Bandeirinha* ou das *Sereias* pertencia e pertence á dita parochia.

Era s. ex.ª muito tratavel e muito bondosa, pelo que palestrámos muito e jogámos o voltarete no seu palacio muitas noites.

Não cheguei a conhecer o marido que, segundo me consta, tinha genio forte e aspero, — mas foi *optimo administrador da sua grande casa?!...*

O *palacio das Sereias* tomou o nome de duas *formosas sereias* que tem no portão do lado sul, ornamentando as hombreiras e servindo de apoio a uma sacada immediatamente superior.

(¹) Note-se que as *liteiras*, como logo provaremos, já vinham do seculo XVI, tempo em que abundavam entre nós *lobos, javalis* e talvez *ursos*. Estes desappareceram por completo ha muito; — os *lobos* e *javalis* tendem a desapparecer, mas ainda se encontram em varias regiões do nosso paiz.

cavaleiro por el-rey D. Fernando 1.º de Castella e de Leão Don Ruy Diaz el Cid.

3.º *Silva de varia lecion, que composo el magnifico cauallero Pero Mexia, vezino de Seuilla.* En Leon de Francia por los herederos de Diogo de Junta MDLVI, 8.º, typo semigothico, de 666 pag.

Traz este exemplar o celebre capitulo 9.º do livro 1.º, que se intitula assim: « *De una muger que andando en habito de hombre alcançou ser pontifice y Papa en Roma, y del fin que uvo.* »

Creio que meu compadre está comigo a gostar d'estes livros. (E não se enganava).

4.º *Relação da viagem, e successos da Armada do estreito de Ormvs, e batalha do Congo.* Lisboa, por Antonio Craesbeeck de Mello, 1670, 4.º de paginas não numeradas.

5.º *Descripcion de la Capilla de N.ª S.ª del sagrario qve eregio en la s.ta Iglesia de Toledo el Ill.mo Cardenal D. Bernardo de Sandoval y Rosas, Arcbpo de Toledo, Primazo de las Hespañas,* etc., etc., *por el Lic.do Pedro de Herrera.* Madrid, en casa de Luiz Sanches, 1617, 4.º, frontispicio gravado, e 141 folhas numeradas pela frente.

Contém este exemplar outras obras accessorias, que tratam do assumpto.

6.º *Gverra de Granada, hecha por Elrey de España don Philippe II nuestro señor contra los Moriscos de aquel reino, sus rebeldes,* por don Diego de Mendoça, etc. Lisboa, por Giraldo de la Viña, 1627, 4.º de 127 folhas numeradas pela frente sómente. Com capa de pergaminho. Bom exemplar.

7.º *Instrucion del renombre de Grande. Principio, Grandeza y Etimologia, Pontifices, Santos, Emperadores, Reyes, y Varones ilustres, que le merecieron en la voz publica de los hombres, por el L.do Don Juan Antonio de Tapia y Robles.* Madrid, por Francisco Martinez, 1638, 4.º de 100 folhas numeradas pela frente.

Contém muitos retratos gravados. Bom exemplar com capa de pergaminho.

8.º *Fondacion Milagosa de la Capilla Angelica y Apostolica de la Madre de Dios del Pilar, y excellencias de la Imperial Civdad de Çaragoça,* etc., *por el padre Fr. Diego Murillo. Barcelona, por Sebastian Matenad,* 1616, fol. de 452 pag.

Evora. B.

(Continua).

O ALFINETE

Um insecto com o nome barbaro de *agriotis liniatus* e vulgarmente conhecido com o nome de *alfinete*, é um destruidor terrivel dos milharaes, um terrivel inimigo da cultura do milho.

Uma circumstancia muito favoravel póde porém simultaneamente destruir a terrivel praga do *alfinete*, salvar o milharal e augmentar consideravelmente a producção d'esta cultura.

Os campos que costumam ser sujeitos ás invasões do *alfinete*, devem ser previamente adubados, com bastante antecedencia antes da sementeira, com doses elevadas de *Phosphato Thomaz* e *Kainite*, doses tanto mais intensas, quanto mais humiferas, negras e frescas forem as terras e depois logo seguidamente á sementeira, antes do milho nascer com uma cobertura de *Nitrato de sodio moido* na dose de *300 kilos* por hectare.

Se depois do milho nascido e apezar da applicação anterior do *Nitrato* se reconhecerem signaes de invasão, deve repetir se a dose, com o duplo proveito de anniquilar a praga e de alcançar uma elevada producção do milharal.

O milho ao contrario do trigo póde supportar, sem correr o risco de acamar, fortes adubações azotadas.

A *Kainite* deve ser applicada na dose de 1:000 kilos por hectare e o *Phosphato Thomaz* na de 500 a 600 kilos.

Por semelhante fórma destroe se o *alfinete* e o excesso de producção paga por completo a despeza, quando não dá ainda um bom lucro.

NOTICIARIO

Novo reservatorio de agua — Tem estado nesta cidade o sr. engenheiro Moreira de Sá, a quem a camara encarregou da construcção do reservatorio de agua para abastecimento das povoações de Santo Antonio dos Olivaes e Cellas.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremes 580 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 360 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 31. Libras — compra, 4$550; venda, 4$600. Francos 543.

Porto, dia 31. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 542.

Coimbra, dia 1. Libras 4$550 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

O carnaval civilisado — Devem ser distribuidos no proximo domingo os programmas das festas civilisadas promovidas pelo *Coimbra Club*.

— A peça do sr. Carlos de Almeida que sobe á scena na segunda feira gorda no Theatro Principe Real, tem um prologo que será representado pelos actores da companhia permanente d'aquelle theatro, e um acto que será desempenhado pelas actrizes da mesma companhia e por varios socios do *Coimbra-Club*.

Infanticidio — Em processo de querella, accusada pelo ministerio publico do crime de infanticidio, foi ante hontem julgada nesta comarca Maria Rosa, casada, da Rocha Nova, freguezia de S. Paulo de Frades, que pelo abandono do marido, que se acha ausente no Brazil, desempenhava ao tempo do crime o mister de criada de servir nesta cidade.

Em virtude do *veredictum* do jury, que deu como provado o quesito de que ella verdadeiramente pelas dôres da maternidade, e com o fim de encobrir a sua deshonra perpetrára sem verdadeira consciencia o crime que sobre ella pesava, foi condemnada em 18 mezes de cadeia, não lhe sendo levado em conta quinze que já havia soffrido de prisão preventiva.

No impedimento do sr. dr. Fernandes Costa, advogado officioso da ré, tomou conta da sua defeza o sr. dr. Macario da Silva.

Recenseamento eleitoral — As relações do recenseamento eleitoral devem ser affixadas ás portas das egrejas até ao dia 18 do corrente mez de Fevereiro, devendo estar patentes durante 10 dias.

Todos aquelles que requererem em tempo competente para serem inscriptos, ou aquelles que foram eliminados sem fundamento, podem recorrer para o sr. juiz de direito da comarca no prazo de 24 dias.

Accordo commercial — A Camara do Commercio de Bordeus emittiu uma resolução a favor da celebração d'um accordo commercial entre a França e Portugal.

O caixeiro mais antigo de Coimbra — O caixeiro mais antigo que actualmente existe em Coimbra, é o sr. João Gonçalves Vianna, empregado no importante estabelecimento de retrozeiro, da rua do Visconde da Luz, de que é proprietario o sr. Miguel José da Costa Braga.

Nasceu o sr. Gonçalves Vianna em 12 de Julho de 1844, na cidade de Vianna do Castello. Veiu para Coimbra a 22 de Julho de 1856, tendo então 12 annos, para o antigo e muito acreditado estabelecimento de ferragens da rua da Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, pertencente aos srs. João Gomes Vianna e Francisco de Sousa Araujo. Conservou se nesta casa por espaço de 23 annos, passando em 2 de Fevereiro de 1879, (faz ámanhã 28 annos), para o estabelecimento do sr. Miguel José da Costa Braga, na rua do Visconde da Luz.

Em 1884 voltou para a mesma casa da rua Ferreira Borges, e alli se conservou durante 11 mezes, dirigindo com outro companheiro, (o sr. Manuel Marques da Cruz), o antigo estabelecimento que então pertencia apenas ao sr. Francisco de Sousa Araujo.

Regressou ao estabelecimento do sr. Miguel José da Costa Braga em 1885, e nessa casa se conserva ainda hoje, estimado pelo proprietario do estabelecimento e por todos quantos conhecem o sr. João Gonçalves Vianna, que não possue bens de fortuna, apezar de estar empregado no commercio ha perto de 51 annos, mas que póde apresentar uma folha de serviços, pela qual se prova ser um empregado do commercio dos mais modestos, amigo sincero e dedicado dos seus superiores, zeloso, e de uma probidade digna do maior apreço e consideração.

Fallecimento — Falleceu em Barcarena a sr.ª D. Maria Zeferina Candida Conceição Feio, viuva do coronel sr. Francisco Augusto de Figueiredo Feio, primeiro commandante que teve o regimento de infanteria n.º 23.

Annuncio curioso — No n.º 2:321 do *Conimbricense*, de Outubro de 1869, encontra-se o seguinte curioso annuncio:

DECLARAÇÃO

Os 42000 réis que José Pereira diz que lhe devo, procedem da composição d'um boneco metallico, ornamento d'uma balança que involuntariamente quebrei entrando na pharmacia do dito José Pereira. Como estou convencido que boneco, balança e o proprio dono não valem a quantia que se me pede, não pago, nem pagarei.

Coimbra, 20 de Outubro de 1869.

Antonio de Oliveira Monteiro.

O jogo — Pelo sr. commissario de policia, foram mandados intimar para comparecerem na sua presença, os proprietarios de alguns cafés e outros estabelecimentos onde se jogava com toda a liberdade jogos de azar, e prevenidos de que não continuassem no abuso, pois do contrario lhes seriam applicadas as penas respectivas comminadas na lei.

Escola Normal — Foi nomeado secretario da Escola Normal d'esta cidade, do sexo masculino, o professor da mesma escola sr. Santos Donato.

Multas — A delegação da fiscalisação dos productos agricolas, nesta cidade, multou durante o mez de Janeiro findo, 19 leiteiras por venderem leite adulterado, 3 merceeiros por expôrem á venda azeite com excesso de acidez, e 9 padeiros por contravenção do respectivo regulamento.

Envenenamento — Manuel Ribeiro, moço de padeiro, e sua mulher Maria de Jesus, residentes na rua Direita que, como noticiámos, deram ha dias entrada no hospital com symptomas de envenenamento, pouco depois de terem ingerido uma parca refeição, acham se já livres de perigo, tendo no emtanto sido constatado pelos peritos que procederam ao respectivo exame, que effectivamente tinha havido entoxicamento, e que o veneno ministrado era arsenico em grande quantidade.

Por haver suspeita de que fosse Maria de Jesus a propria mulher do Ribeiro quem lhe propinasse o veneno, foi ella presa para averiguações.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

No paiz do Sol. Impressões. Por Ludovico de Menezes. Lisboa, Typ. da Empreza da Historia de Portugal, 1906. — É um interessante livrinho, bem impresso e contendo um elegante volume, que se lê d'um folego, no qual o seu auctor nos descreve, em estylo terso, as suas impressões intensamente sentidas e reproduzidas por occasião d'uma viagem atravez das serras alcantiladas do Algarve, executada no cumprimento do seu dever official de veterinario.

São muito curiosas as informações sobre os costumes dos serranos e o dialecto dos algarvios, se dialecto se póde chamar uma linguagem que tem um sabor quinhentista, embora cheia de varias corruptélas, como toda a linguagem popular, corruptélas entre as quaes notamos a de *lavarinto* ou *labarinto*, que o auctor julga ser o mesmo que *alarido*, mas que não é senão, a nosso vêr, o *lavarinto*, ou *labarinto*, muito usado pelos alemtejanos, corrupção de *labyrintho*, empregado no sentido metaphorico de *confusão* ou *desordem*.

O auctor, que não é um novato, tem em preparação ainda outro livro com o mesmo titulo; e oxalá em breve, o possamos felicitar pela sua nova publicação, como o fazemos agora por esta.

Associação da Imprensa Portugueza. Relatorio dos actos da direcção. (Na gerencia de Janeiro de 1905 a Julho de 1906.) Lisboa, Typ. Bayard, 1906.

Eram transporte para *capitalistas* sómente, para *freiras*, para *noivos* e para *fidalgos*, preferindo muitos d'estes viajar em cella ou em cavallos.

•

As *liteiras*, como já dissemos, não transpunham mais de 5 leguas por dia em bom caminho — e custava o aluguel da cada liteira — ainda na primeira metade do seculo XIX — uma moeda de 4$800 réis por dia, comprehendendo a *ida* e *volta* ou regresso, — embora a liteira regressasse vazia! — Accrescendo ainda o sustento dos machos e do liteireiro, que eram sempre muito bem tratados e ficavam sempre muito caros, mesmo porque os liteireiros d'accordo com os estalajadeiros deixavam sempre paga a viagem do retorno.

•

Ora, demandando a viagem do *Porto* á villa da *Regoa* 4 dias e outros 4 o regresso forçado, que o viajante devia pagar pela tabella supra, — custava só o aluguel da liteira *oito moedas* ou 38$400 réis — afóra o sustento dos machos e do liteireiro, que não custaria menos de 10 a 12 mil réis.

— Total da despeza com a viagem do *Porto* á villa da *Regoa* em *liteira* — 48$400 a 50$400 réis?!...

O transporte era luxuoso, mas perigoso e *muito caro*, — mesmo porque as *liteiras* não dispensavam as bagageiras.

•

Tambem as liteiras *incommodavam muito*, porque baloiçavam constantemente — e a *chocalhada* dos guisos e das campainhas punham os ouvidos dos viajantes em agua! — Dizem-nos ... depois d'uma viagem do *Porto* ao *Douro* em *liteira* ainda se sentia cambaleava e julgava ouvir a *chocalhada*.

Eu nunca viajei nas taes liteiras, mas vi muitas na *Regoa* e fóra da *Regoa*, pois morava no meu casarão da *Corvaceira* (1) — mesmo em frente da estação actual do *Molledo*, onde passava o caminho do *Porto* para o *Douro*, que então, na minha infancia, — no ditoso tempo da velha *Companhia dos Vinhos* — era o *paiz do ouro*, onde se vivia *faustosamente*!...

(1) O tal casarão denomina-se *casa da capella*, por ter á entrada do rocio uma capellinha feita em 1740 e dedicada a *Nossa Senhora da Lapa*, com festa e romaria annual no dia 15 d'Agosto.

O dito casarão é muito vistoso e algo espaçoso, pois tem 30 metros d'extensão na fachada que olha para o *Douro* e para a estação do *Molledo* — e 15 metros na fachada que olha para o portão d'entrada para o terreiro e para a capella.

V. *Corvaceira* e *Penajoia* no *Portugal antigo e moderno* — e os meus pobres folhetins 66 e 68.

Muitos *lavradores do Douro* tinham *liteiras suas* (1) — e na *Regoa* ainda no meu tempo havia um bom estabelecimento de *liteiras*, que durou até ao advento das diligencias do *Porto* á villa da *Regoa* — 1858? — Era o estabelecimento do *José Braz* (?), que passou para a viuva com o mesmo appellido.

Entre os grandes fidalgos, *lavradores* e proprietarios do *Douro*, que ainda na minha infancia viviam mais faustosamente e tinham *liteiras suas*, avultou *Salvador* (?) *Paes de Sande e Castro, o velho*, da villa da *Pesqueira*, optimo administrador da sua grande casa e excellente pessoa, que falleceu já idoso, approximadamente em 1840.

(1) Todos os proprietarios do *Douro* foram sempre denominados *lavradores*, comprehendendo muitos fidalgos distinctos — e outros *sem serem fidalgos* — com *vinte e cem contos de renda* — e *mais?!*...

Avultou entre elles *José Paulo*, de Abambres, concelho de *Villa Real*, que deixou uma fortuna de *mil contos*! — Passou de *mil contos* a casa *Macedos Pintos*, de *Taboaço*, ainda hoje uma das mais ricas do *Douro*, muito dignamente representada pelo sr. *Joaquim Ferreira de Macedo Pinto*, e pelo seu bom filho — o sr. dr. *Victor João de Deus Macedo Pinto*.

Sobe talvez a *dois mil contos* a fortuna do sr. *Antonio Caetano d'Oliveira*, de *Moncorvo* — e teve *centenares de contos de renda* a casa *Ferreirinha*, da *Regoa*, — absolutamente a maior de que ha memoria no *Douro* e ao norte do nosso paiz até hoje, pois, como já dissémos, — quando em 1896 falleceu a sr.ª *D. Antonia Adelaide Ferreira*, dignissima e virtuosissima representante da dita casa, — foi a sua fortuna avaliada em *seis a oito mil contos* — *muito solidos?!*...

•

Para se formar ideia do fausto com que vivia o dito *lavrador*, basta que me disse um amigo meu, que assistia a um jantar de s. ex.ª:

«Fiquei attonito quando vi a grande mesa do jantar *toda coberta de prata*, pois eram de prata os talheres, as serpentinas, os pratos, as terrinas, os paliteiros, o apparatoso e magestoso centro da mesa, etc. — E com dois grandes aparadores lateraes viam-se ainda muitas salvas de prata, sendo algumas enormes, — além d'outras muitas peças, tambem de prata.

«Mas o que mais me surprehendeu — disse elle ainda — foi ver que a prata servida era lavada por criados valentes, todos fardados, em grandes cestas, a modo de *briças*, feitas de grossas vergas tambem de prata, — e em cestas eguaes era trazida a prata limpa.

«Só as cestas vazias — accrescentou elle — *faziam vergar os criados!*...

•

Devia tambem s. ex.ª ter muitas *bacias de prata*, como tinham no seu tempo outros muitos fidalgos, *lavradores* e proprietarios do *Douro*.

Veja-se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Villa Jusã*, freguezia do concelho de *Mezãofrio*, volume XI, pag. 771, col. 2.ª.

O mencionado topico é muito interessante e *muito frisante* para o caso, pelo que não posso resistir á tentação de o extractar.

Em Junho de 1808 chegou á *Villa Jusã* e *Mezãofrio* o sanguinario *Loison*, general francez, com a sua divisão, em marcha de *Almeida* sobre o *Porto*, que ao tempo já se havia sublevado contra os invasores, bem como a villa d'*Amarante* e as provincias do *Minho* e *Traz os Montes*.

•

Tentando *Loison* seguir para o *Porto*, foi surprehendido por grande numero de populares armados, interceptando-lhe a passagem do rio *Teixeira*, que alli corre fundo, e pelo que, descendo de *Villa Real*, sob o commando do general *Silveira*, se dispunham a mettel-o entre dois fogos.

(Continúa).

PEDRO A. FERREIRA.

RECTIFICAÇÃO DO ULTIMO FOLHETIM. — As liteiras em bom caminho transpunham 8 a 10 leguas por dia, mas [illegible] transpunham 5 leguas.

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.

ANTONIO BORGES

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braancamp, 364, 16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancita recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe*. É esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua singular virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mães que se servem d'esta

Exija sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Nomeação — Por alvará do sr. delegado do thesouro d'este districto foram nomeados empregados provisorios d'aquella delegação, os srs. Carlos Ruivo da Costa e Gil Pereira Gonçalves.

Insecticida — O n.º 42 do *Lavrador*, referente ao mez de Fevereiro e hoje recebido, traz a seguinte receita muito util para os agricultores, donos de hortas e jardins, etc. etc.

Insecticida para combater o piolho, pulgão, etc. nas plantas

A receita, que em seguida apresento, tem dado muito bom resultado:

Agua	1 litro
Sabão	20 grammas
Carbonato de soda	10 »
Alcool	10 »
Petroleo	5 »

Dissolve se o sabão em agua quente e depois junte se o petroleo a pouco e pouco, mechendo bem; quando a mistura estiver feita, junta se lhe o alcool e o carbonato de soda.

Querendo empregal o em plantas com folhas muito tenras, junta se lhe, ao usal o, mais 1 litro de agua fria.

Emprega se por meio de um pulverisador ou seringa, que termine em crivo.

ADOLPHO FREDERICO MOLLER.

Coimbra.

Anniversarios natalicios — Passa hoje o anniversario natalicio do sr. dr. Fernando Martins de Carvalho, advogado em Lisboa e deputado da nação.

— Passou tambem na terça feira o anniversario natalicio do sr. dr. Silvio Pellico, vice presidente da camara municipal, e muito considerado professor do Lyceu d'esta cidade.

Sinceras felicitações.

Theatro Principe Real — Sobem hoje á scena neste theatro as comedias — *Um inferno por meio tostão* e *A hora do ponto*.

Ainda o assassinato do Campeão — A proposito do artigo que publicámos no numero passado, relativo ao assassinato do Campeão, recebemos do nosso prezado amigo e muito considerado escriptor sr. Antonio Francisco Barata, a seguinte carta, contendo interessantes indicações referentes á fórma porque foram descobertos os auctores d'aquelle crime.

« *Caro amigo.* — Acabo de lêr o curioso artigo de fundo do *Conimbricense*, que segundo o que eu sei é exacto.

Dá, porém, noticia do crime depois d'elle praticado e de presos os assassinos, sem contar o modo como se descobriram os criminosos, e o quanto foi difficil tal empreza.

Um homem conhecemos e tratámos ambos, que ao tempo era escrivão da administração do concelho, e gozava da fama de habil em laços para prender ladrões e malvados, mas que não podera descobrir os matadores.

Contou me o caso, o modo como lhe foi parar á mão o fio guiador no labyrintho, um homem habil, muito talentoso, que foi nosso amigo, e cuja recordação me é neste momento saudosissima, o Joaquim Wladislau Bruno.

Um individuo morador na rua do Paço do Conde, cujo nome nem lembro, nem que lembrasse fôra util para ninguem o acclaral o, pretendeu sahir de Coimbra, onde, supponho que por seu viver de môço descuidado de alguns respeitos, se não achava bem. Não sei para onde queria ir, para lembrar que havia difficuldade em obter então passaporte.

Foi este homem, que eu conheci largos annos depois em Coimbra, quem abordando o escrivão da administração, lhe dissera que em troca do passaporte indicaria quem foram os assassinos do *Campeão*, proposta acceite logo, saindo de Coimbra o homem e deixando o segredo, que o accaso lhe proporcionára.

Contou, pois, que indo a meio da rua Direita em certa noute, (a do assassinato naturalmente), vira na sua frente ir um grupo de individuos, que, ao presentirem e verem vir pela rua abaixo a um homem, se desviaram para o lado, encostando a uma porta o cadaver, com quem se pozeram conversando, como se com um dos vivos da companhia, até elle passar, e que, na passagem pelo grupo, ou a todos conhecera ou a alguns d'elles.

Aqui tem, meu amigo, a narração, que contára o Bruno. As crueldades narradas coincidem bem com a narrativa.

Se lhe parecer de prestimo o que ahi fica, sahido da penna acto continuo á leitura do artigo do *Conimbricense*, aproveite o, que já poucos haverá que saibam tal facto.

Evora, 30 de Janeiro de 1907.

Grato amigo,

Barata.

Novo jornal — Com o titulo *A Verdade* sahiu hontem o primeiro numero de um semanario republicano que é redigido por um grupo de estudantes do lyceu, tendo por collaboradores effectivos alguns distinctos homens de lettras do mesmo partido.

Revolta na Africa oriental — *Berlim, 30.* — Affirma um telegramma official da Africa oriental que o chefe dos Wangindos revoltados foi morto em combate, e o chefe Nassoro de Npanda cahiu prisioneiro, tendo ficado feridos 1 sargento e 2 ascaris; a 8.ª companhia recebeu reforços e estão imminentes recontros entre os portuguezes e os nadchembas.

Horario dos comboios da Louzã — Causou má impressão nesta cidade a resposta dada pela Companhia real á Associação Commercial de Coimbra, a proposito da modificação do horario solicitado por esta associação, ou pelo menos o estabelecimento de um *tramway* que satisfizesse as geraes reclamações do publico.

A companhia diz na sua resposta que está estudando os inconvenientes apontados pela Associação e o modo de resolver esta difficuldade, inaugurando na linha da Louzã os automotrizes, mas que esse estudo e as installações complementares a realisar não poderão estar promptos para esse serviço antes do horario do verão, que principia no 1.º de Maio.

Rectificação — E' transcripta do nosso prezado collega *Folha de Coimbra*, a seguinte noticia:

« *Rectificação* — Estamos auctorisados a declarar que o sr. vigario de Taveiro, nem directa nem indirectamente, na missa de domingo ultimo, se referiu ao comicio que ahi se realisou, sendo portanto menos verdadeiro tudo que se tem dito e escripto a tal respeito. »

A caça — Terminou na quinta feira a época da caça, que este anno por certo não foi muito abundante.

Os abusos praticados no defeso pelos caçadores furtivos farão com que de anno para anno a caça rareie cada vez mais, prejudicando assim uma das fontes de receita do paiz.

Se as auctoridades, em geral, fizessem cumprir as leis e regulamentos de repressão que existem para tal fim, não se encontrariam regiões de muitas leguas de extensão, completamente despovoadas de caça, o que é desolador.

Os devotos de Santo Humberto, aquelles que sabem acatar as leis do paiz, já depozeram armas, não tencionando usar d'ellas senão em 1 de Setembro, dia da abertura legal da caça.

Se todos assim procedessem...

O rei de Saxe — Chega brevemente a Lisboa, em visita ao nosso paiz, o rei de Saxe, filho da infanta portugueza D. Maria Anna, e portanto parente do nosso monarcha, que será recebido com todas as honras devidas.

Luctuosa — Passou na quarta feira o 6.º anniversario do fallecimento do talentoso professor da faculdade de medicina, sr. dr. Augusto Antonio da Rocha.

Por uma triste coincidencia finou-se neste dia a sr.ª D. Maria Graça dos Santos, estremosa mãe do illustre extincto.

Posse — Tomou na terça feira posse do cargo de chefe da 2.ª secção da 2.ª circumscripção telegraphica, o sr. Benjamim Pinto, 2.º official dos serviços telegrapho-postaes.

Insua dos Bentos — A Associação Commercial d'esta cidade, foi informada pelo sr. conselheiro José Lobo, governador civil effectivo do districto de Coimbra, de que a demora do concurso para o aterro da insua dos Bentos depende apenas da auctorisação legal da respectiva verba, incluida no orçamento do estado, que vai ser presente ás camaras.

A grippe — O tempo irregular que vai correndo tem originado varias doenças, entre as quaes se tem tornado pertinazes a que nos serve de epigraphe, e as pneumonias que têm victimado algumas creanças e adultos.

A chuva, além d'um grande beneficio para a agricultura, que se está resentindo bastante com a sua falta, viria por certo melhorar o estado sanitario da cidade, que é actualmente pouco satisfactorio.

Escola Nacional d'Agricultura — O sr. Alberto Correia Pinto de Almeida foi confirmado no logar de professor de ensino technico d'esta escola, por ter concluido dois annos de bom e effectivo serviço.

Escola Dramatica — Vão adiantados os ensaios da engraçada peça burlesca *A Princeza de Antanhol*, original do sr. Miguel Costa, que será representada na Escola Dramatica Affonso Taveira, nos tres dias do carnaval.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (Uma ou duas pilulas ao deitar ou antes do jantar).

Em todas as Pharmacias. — EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Contribuições — Foi prorogado até ao fim de Fevereiro o prazo para o pagamento voluntario das contribuições geraes do estado, no continente e ilhas.

Nova estrada — Deu entrada no ministerio das obras publicas o projecto da estrada de serviço da Rebordosa para Lorvão, passando pelo Chilinho Cheli, no districto de Coimbra.

Curso de hygiene — Tendo sido acolhido com interesse e muito bem recebido pelo sr. ministro do reino o louvavel offerecimento que o sr. inspector sanitario escolar, junto do lyceu d'esta cidade, fizera ha tempos de estabelecer neste estabelecimento de ensino um curso de hygiene, por elle regido, começou já a funccionar esse curso, o qual se destina aos alumnos da 1.ª e 2.ª classes. Estão matriculados até agora perto de 170 alumnos, que foram divididos em quatro turnos.

Julgamento — Em audiencia de jury respondeu na quarta feira, no tribunal d'esta comarca, accusado pelo ministerio publico, de subtracção fraudulenta, Salvador Maria Ferreira, de Lordemão, sendo absolvido por unanimidade.

Foi patrono do réu o sr. dr. Macario da Silva.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

AVISO

São avisados os socios d'esta associação para o effeito do § 2.º do art.º 49 dos estatutos de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1906, se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala d'esta associação, onde poderão ser examinadas pelos associados, todos os dias das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1907.

O presidente da direcção de 1906,

Albino Amado Ferreira.

Agradecimento

Francisco dos Santos Lucas, agradece reconhecido á Imprensa local e aos correspondentes dos jornaes de fóra as palavras amaveis que lhe dirigiram e as referencias que fizeram á sua festa que se realisou no dia 19 do corrente mez.

Agradece egualmente aos seus socios da empreza e aos artistas da Companhia a parte importante com que contribuiram para o luzimento do espectaculo, bem como ao ex.mo sr. Albino Caetano da Silva, pessoal do theatro, e philarmonica *Boa União*, os bons serviços que lhe prestaram.

Não póde tambem deixar de agradecer aos *habitués* do Theatro e publico em geral, que concorreram á sua festa.

A todos, protesta pois, a sua consideração e o seu reconhecimento.

Coimbra, 31 de Janeiro de 1907.

Francisco dos Santos Lucas.

ANNUNCIOS

Casas em Santa Clara

30 VENDEM-SE duas: uma, velha, para habitação e curraes de gado; outra, construida de novo, com casa para habitação, padaria e lojas para negocio.

Para tratar com seu dono M. Antunes da Costa, ou na rua dos Loyos, n.os 10 a 18.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

BANCO ALLIANÇA

28 O DIVIDENDO d'este Banco, no 2.º semestre do anno findo de 1906, é de 3 ½ % ou 2$100 réis por acção, e paga se todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, a principiar em 28 do corrente, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier de Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Uma revista illustrada que se impõe a todos os verdadeiros portuguezes é

"A NOSSA PATRIA"

Dirigida por Alberto Bessa

Sahe a 1 e 15 de cada mez

300 lindas gravuras por anno

Escolhida collaboração

1$260 réis por anno

60, RUA DA CONDESSA — LISBOA

Para os nossos assignantes

1$000 réis.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

26 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

Coroas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.

Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CABELLO

21 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.
Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

20 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Batata franceza Chardron

19 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende-se na rua da Sophia, 125.

JORNAES DE COIMBRA

18 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

ATTENÇÃO

15 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VENDA DE QUINTA

14 VENDE-SE uma grande quinta, sita em Vale de Figueiras, freguezia de Eiras, chamada a Quinta de Coselhas. Compõe-se de casas de habitação, palheiros, curraes para gado, laranjal, oliveiras, arvores de fructo, vinha e terras de semeadura. Tambem tem vasilhas para vinho. E' muito perto d'esta cidade de Coimbra.

Para tratar, com seu dono, rua do Visconde da Luz, n.º 62, 1.º andar, antiga casa Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

13 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

NOVO BICO DE GAZ DUPLO BRILHANTE

11 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

10 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Quem pretender dirija-se a Francisco Nogueira Secco, no terreiro da Erva — Coimbra.

CHALET

AGUAS DA CURÍA (Mogofores)

8 ALUGA-SE o chalet «Villa Figueiredo» proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.

Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curía* (Mogofores).

LIVROS

7 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

O cirurgião-dentista

6 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6-1.º — Coimbra.

AVISO

5 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:173 — TERÇA FEIRA 5 DE FEVEREIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Ainda a irmandade do Senhor dos Passos

No ultimo numero do *Conimbricense* mostrámos como a irmandade do *Senhor dos Passos* d'esta cidade, não tivera sempre este nome, sendo proveniente da irmandade de *S. Nicolau e Almas.*

Relataremos hoje a pendencia que houve em 1721, a proposito da procissão dos Passos, com a irmandade que ainda tinha então a designação de *S. Nicolau e Almas*, e os religiosos da Graça.

No sabbado, 8 de Março do referido anno, estavam os religiosos da Graça para levar o andor do Senhor dos Passos para a egreja da Companhia de Jesus. Costumava a irmandade ir atraz dos religiosos; mas neste anno oppozeram-se estes a que a irmandade tomasse esse logar. Suscitou-se por isso uma grande altercação, de que resultou a irmandade mandar desmanchar os Passos que havia pelas ruas da cidade.

No domingo immediato fizeram os religiosos da Graça, com outras communidades, a procissão. A irmandade de *S. Nicolau e Almas*, em despique, determinou fazer uma procissão em domingo de Lazaro. Veiu para esse fim o Senhor dos Passos, de Eiras, para a Sé Cathedral (que então era a actual Sé Velha), ficando o cabido da Sé por fiador da imagem.

Pretenderam os religiosos embaraçar a procissão da irmandade. Não havia então bispo em Coimbra, e governava a diocese o vigario capitular José Freire de Faria. Solicitava por parte do collegio da Graça, Fr. Miguel de Tavora, irmão do marquez de Tavora, mas não poude obter despacho favoravel.

Recorreram ao Nuncio, o qual mandou prohibir a procissão. Chegou a bulla no mesmo domingo de Lazaro, a horas em que se estava a fazer o sermão na Sé Cathedral, d'onde devia sahir a procissão. Era prégador D. Luiz Galvão, conego regrante de Santa Cruz.

Fr. Miguel de Tavora, e mais outro companheiro, foram collocar-se ás portas da egreja, lendo a excommunhão contra os que tomassem parte na procissão dos Passos. O povo, que estava a ouvir o sermão, lançou-se aos frades, aos quaes espancaram e rasgaram os habitos; e ao mesmo tempo gritavam em altas vozes — *Morra a Graça!*

Apesar da prohibição do Nuncio, e a pena de excommunhão, sahiu a procissão da Sé Velha, indo recolher-se á nova egreja de Santa Justa, fóra de portas da cidade. Os religiosos do collegio da Graça, para mostrarem o seu despeito, não mandaram dobrar o sino da sua egreja quando passou a procissão em frente d'ella.

O povo juntou-se na Sophia, com as armas que cada um podera arranjar, para defeza da procissão; mas nada aconteceu.

Houve em seguida muita demanda com a referida irmandade, a qual se extinguiu; e não houve mais procissão até 1738.

Reviveu então a irmandade, com o titulo de irmandade do *Senhor dos Passos*, que é a que presentemente existe.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

X

Continua Santa Clara a dar-me noticia da compra, que pela natureza dos livros dá a lembrar compra feita na Hespanha.

9.º — *Vida del Padre Maestro Ignacio de Loyola, fundador de la Compañia de Jesvs, por Luys de Belmonte Bermudez.*

En Mexico, por Geronimo Balli, 1609, 8.º com capa de pergaminho. Bom exemplar.

Não encontro indicação d'esta obra nos bibliographos hespanhoes; é escripta em verso; e o livro é em 8.º, tendo 245 folhas numeradas pela frente.

Não sei se chegaria a imprimir-se a 2.ª parte da vida do Santo, porque o auctor a promette assim no fim do livro, que tenho presente:

« Alfin el ingenio y arte
Fue con el trabajo parte
Con que la tela se cria
Donde descansa la mia
Hasta la segunda parte. »

10.º — *Vida de S. Francisco Xavier, Apostol de las Indias. Assuntos politicos y morales de Poesia*, por Don Francisco de Lacina. Madrid, en la Oficina de Melchior Aluarez. 1682, 4.º de 54 folhas numeradas pela frente, com as paginas todas tarjadas. Exemplar com capa de pergaminho.

11.º — *Grandezas y antiguidades de la Isla y civdad de Cadiz, en que se escriven mvchas ceremonias, que usava la Gentilidad, varias costumbres antiguas, ritos funerales con monedas, estatuas, piedras y sepulcros antiguos etc., por Joan Baptista Suarez de Salazar.*

En Cadiz, por Clemente Hidalgo, 1610, 4.º de 317 paginas além da *Tabla*. Com varias gravuras.

12.º — *Relacion del origen y sucesso de los Xarifes y del estado de los Reinos de Marruecos, Fez, Tarudãte etc., etc.* por Diego de Torres. Sevilla, en casa de Francisco Perez, 1585, 4.º de 491 pag. Tem o frontispicio com letras vermelhas e pretas, e no fim a seguinte subscripção:

Fenece la Historia de los Xarifes. A gloria y onra de nuestro señor Jesu Cristo, y so la correcion de la Santa madre yglesia Romana. Impresso en Sevilla, en casa de Francisco Perez, en Santa Marina, junto al Monasterio de las monjas de la Encarnacion. Año de MDLXXXV.

E' livro muito importante; por que trata de muitas cousas da nossa historia patria.

13.º — *A la muy antigva, noble y coronada Villa de Madrid. Historia de su antigvedad, nobleza y grandesa, por el Licenciado Geronimo de Gvintana.* (Frontispicio gravado). Madrid, en la Imprenta del Reyno, MDCXXIX, em folio de 455 folhas numeradas pela frente, além da Tabla.

14.º — *Tratado en loor de las mvgeres. I de la Castidad, Onestidad, Constancia, Silencio y Justicia con otras muchas particularidades, y varias Historias por Christoual Acosta Affricano.*

Venetia, MDCXII. 4.º de 133 folhas numeradas pela frente. Frontispicio gravado, apparecendo de um lado da portada um frade sobre caveiras e esqueletos, e do outro como anjo com a cabeça para baixo preso por um pé.

15.º — *Memorial de cosas notables, compuesto por Don Iñigo Lopez de Mendoça, Duque quarto del Infantado.* (Frontispicio gravado). En Guadalajara, por Pedro de Robles y Francisco de Cormellas MDLXIII, folio de 454 pag., tendo no verso da ultima folha a seguinte subscripção:

« *Empeçouse a escrivir este li-*

---

4 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

O redactor d'este periodico era o sr. Antonio Luiz de Seabra, depois visconde de Seabra.

O 1.º numero tem esta epigraphe — *Tros, Tyriusve mihi nullo discrimine agetur* — VIRGILIO.

E o 2.º a epigraphe seguinte: — *Post fata resurgo.*

A redacção teve graves pendencias com a censura. E taes foram os desgostos, que logo no 1.º numero, em um artigo com o titulo de — *Necrologia do Observador*, declarava o redactor que tinha desistido da empreza, emquanto a lei da liberdade de imprensa não pozesse a sua penna fóra do alcance dos tiros da prepotencia.

Apesar d'isso ainda se publicou o 2.º numero, no qual em um artigo com o titulo de — *Inconvenientes da censura previa*, se lê um curioso dialogo entre o *Censor Hypolito* e o *Redactor*, mostrando-se ahi o que soffria quem estava sujeito á censura.

Terminou, porém, definitivamente o *Observador* com o 2.º numero.

Este periodico o *Observador*, de 1826, é de tal raridade, que não ha em Coimbra outros exemplares além dos que temos em nossas collecções.

D'onde provém semelhante raridade? Não se sabe explicar, porque se não dão para este periodico, publicado em 1826, as mesmas razões que houve para o quasi total desapparecimento do *Noticiador*, publicado em Coimbra de Maio a Junho de 1828, durante a revolução liberal.

Possuimos tambem o manuscripto do n.º 3 do *Observador*, que o visconde de Seabra offereceu mais tarde ao seu amigo Joaquim Martins de Carvalho, e que estava quasi prompto para ser impresso, mas que não chegou a publicar-se pela má vontade que os absolutistas, membros da commissão de censura, mostravam a este periodico liberal.

Consta de 14 paginas de folio, em letra miuda. Contém os seguintes artigos: — *Catalogo das leis regulamentares indicadas na Carta Constitucional e Catalogo das leis mais urgentes. — Das leis repressivas do abuso de liberdade de imprensa. — Observações sobre o juramento da camara dos pares.*

Especialmente o artigo ácerca da liberdade de imprensa é um trabalho muito importante. Com elle principiava o sr. Antonio Luiz de Seabra uma serie de muito interessantes artigos ácerca das leis regulamentares indicadas na Carta Constitucional.

Na bibliotheca nacional de Lisboa, onde existe o mais vasto repositorio de periodicos do reino, ha apenas o primeiro numero do *Observador*, o qual existe na collecção A (n.º 5). Por isto se confirma a extrema raridade d'este periodico.

Como dissémos, a imprensa Trovão & Companhia, foi fundada em 1826 pelos srs. Antonio Rodrigues Trovão e Alexandre da Fonseca e Silva.

Pelos sentimentos liberaes dos seus proprietarios foi a imprensa sequestrada em 1828, tendo o sr. Trovão de emigrar para França e o sr. Fonseca e Silva de se conservar escondido por espaço de 6 annos.

Em 1834 regressando o sr. Trovão do estrangeiro, fundou de novo, e ainda com mais desenvolvimento, a imprensa, que foi destruida por um incendio, bem como as casas onde estava installada, na noite de 1 para 2 de Março de 1837.

Em 1838, depois de reconstruido o predio, fundou novamente o sr. Trovão a sua terceira imprensa, uma das melhores de Coimbra.

Pelo fallecimento do sr. Trovão em 1847 passou a imprensa a ser propriedade de sua filha D. Elvira Trovão, terminando definitivamente em 1858.

Houve, portanto, no mesmo local da rua do Sargento Mór, proximo ao Caes, tres imprensas. — A primeira de 1826 a 1828. — A segunda de 1834 a 1837. — E a terceira de 1838 a 1858.

Nestas tres imprensas imprimiram-se os seguintes periodicos:

Na primeira: — Em 1826 o *Observador* (1.º d'este nome), — em 1827 o *Noticiador Conimbricense* — e em 1828 o *Noticiador.*

Na segunda: — unicamente em 1836 o *Piloto* (1.ª serie).

Na terceira: — em 1840 o *Piloto* (2.ª serie) e o *Tira Teimas*, (1.º d'este nome) — em 1843 o *Christianismo* e o *Annunciador* — de 1844 a 1848 o *Trovador* — de 1845 a 1848 a *Revista Academica* (1.ª serie) — de 1851 a 1856 o *Novo Trovador* — de 1853 a 1854 a *Revista Academica* (2.ª serie) — de 1853 a 1855 o *Observador* (2.º d'este nome) — em 1855 o *Boletim de Coimbra* e em 1856 o *Tribuno.*

20

Noticiador Conimbricense

1827

(Possuimos a collecção completa, de extrema raridade)

A revolução dos absolutistas, nos ultimos mezes do anno de 1826, contra o regimen da Carta Constitucional, trazia excitados os animos, e era geral o interesse por saber noticias dos acontecimentos de todo o reino.

Por isso se tratou de publicar nesta cidade o *Noticiador Conimbricense*, destinado quasi exclusivamente a dar noticias relativas á guerra civil entre o partido absolutista e o liberal, sendo dirigido pelo habil negociante d'esta cidade sr. José Antonio Rodrigues Trovão.

No dia 22 de Dezembro de 1826 imprimiu se em a nova imprensa de *Trovão & Companhia* um papel, em formato de 4.º, impresso só de um lado, com o titulo — *Noticias* — mas sem numeração.

Continha o extracto de duas cartas de Lisboa, e uma noticia vinda do Porto em 21, dando parte de que da barra d'aquella cidade se avistavam desde o dia 20 algumas embarcações de guerra inglezas, comboiando transportes de tropas.

Na terça feira, 2 de Janeiro de 1827, publicou-se na mesma imprensa o n.º 1 do *Noticiador Conimbricense.*

Publicava-se este periodico tres vezes por semana; e além dos numeros regulares sahiam supplementos quando a urgencia e interesse dos acontecimentos o pedia. Chegava a haver numeros que tinham tres e quatro supplementos.

Foram-se publicando os numeros e os supplementos até 26 de Março, sahindo nesse dia o 2.º supplemento ao n.º 33.

Interrompeu-se em seguida a publicação; mas em 4 de Maio sahiu o 3.º supplemento ao mesmo n.º 33.

Publicou-se ainda nesse mez o n.º 34 e um supplemento a esse numero; interrompendo-se novamente até 13 de Agosto.

Continuou com alternativas, não sahindo numero algum em Setembro; publicando-se em Outubro, até terminar definitivamente com o 4.º supplemento ao n.º 40, em 26 de Novembro tudo do mesmo anno de 1827.

Temos a collecção *inteiramente completa* do *Noticiador Conimbri-*

bro, año de Mil y quinientos y quarenta y cinco; y acabose en el año de Mil y quinientos y cinquenta y (a). A Dios graticias por siempre jamas. Amen.

Segue depois a *Tabla,* e no verso da ultima folha a seguinte subscripção:

Fue impresso este libro en Guadalajara a deziseis de Setembre año de mil y quinientos y sesenta y quatro, por Francisco de Cormellas y Pedro Robles. »

Boa acquisição fez Santa Clara nestes livros. Em 31 de Dezembro diz-me:

« Recebi tambem o exemplar dos *Errores celebrados de la antiguidad,* por Don Juan Zavaleta. Muito obrigado... De Zavaleta tenho as seguintes obras:

1.º — *Errores celebrados,* etc

2.º — *Teatro del Hombre. Vida del Conde Matesia* etc. Coimbra, por Thomé Carvalho, 1661, 8.º

3.º — *Obras Historicas, Politicas, Filosoficas y Morales.* Madrid, 1692, 4.º

4.º — *El dia de fiesta* etc. 1.ª e 2.ª partes. Coimbra, 1666.

Esta ultima obra comprei a este anno por 800 réis; mas no leilão do fallecido Nepomuceno vendeu-se por 4$500 réis. E' dedicada a D Alexandre da Silva, Bispo de Elvas.

Quanto a livros não tem havido movimento na minha livraria. Entretanto entraram tres. Os *Errores.* Outro intitula-se *Poblacion General de España* etc. por Rodrigo Mendes da Sylva, Madrid, 1675, fol.

Perguntou-me de Coimbra o Serrasqueiro, se eu tinha este livro. Respondi-lhe que *não,* e que o comprasse. Agora mandou-m'o... e na carta diz-me que m'o remette pelo preço, que lhe custou, pois lh'o tinham offerecido.

O terceiro livro remetteu-m'o do Porto um livreiro meu amigo, chamado Fernandes Possas. E pôz na folha:

Cadeau de Noël. E' um formoso exemplar de « *Frei Bartholomeu Ferreira o primeiro cantor dos Lusiadas,* por Sousa Viterbo (cujo retrato precede a folha do frontispicio). E' marcado com o n.º 30... O livro é curioso pelas noticias bibliographicas, que contém, e revela grande trabalho de quem o escreveu. »

Evora. B.

(Continua).

(a) Está com certeza incompleta a data, falta que de momento não podemos remediar.

(N. da R.)

Correspondencia de Lisboa

O proximo carnaval—Vejo nos jornaes que a bella Coimbra trabalha afanosamente por civilisar o seu carnaval e honra lhe seja por assim seguir o exemplo que lhe vem da cidade do Porto. Assim passa adiante de Lisboa, que tendo tido quem lhe procurasse civilisar o seu carnaval, trabalhou quanto poude para inutilisar os esforços particulares, junto dos jornaes e junto da camara municipal, conseguindo... ficar este anno com o velho e immundo *ché ché,* a velha e repellente *mulher de capote e lenço,* e a velha e esfarrapada *dança da lucta.*

Parece impossivel a quem está longe, mas é assim mesmo. Ha coisa de tres annos, quando o Porto deliberou fazer ao seu carnaval uma barrella mestra, tirando lhe o feitio pelintra e monotono para lhe fazer vestir as galas d'um carnaval de luxo, todo á moderna, que fosse digno da importancia da cidade e attrahisse os forasteiros, Lisboa não quiz ficar atraz, encheu se de *brios* e gritou: — Pois tambem eu!

Estabeleceu se, assim, entre as duas terras do paiz, como que um desafio, a ver quem levaria a melhor. Trabalhou se afanosamente de parte a parte, requintou se em originalidades de inventiva, os jornaes andaram dia a dia a espicaçar a curiosidade de toda a gente, e, por fim, chegado o momento da prova, viu se que a palma do triumpho cabia, incontestavelmente, ao Porto. Quando tal soube, Lisboa mordeu se de inveja. Ella, a gentil dona de maneiras fidalgas e de gostos refinados, sempre com uma pontinha de ironia nos labios para tudo e para todos, sempre com um grande desdem para tudo quanto não seja obra sua, vê se assim batida e de mais a mais em questões de bom gosto, pelos homens do Norte, pelos *broeiros,* como ella lhes chama e como com toda a justiça faz notar uma interessante e bem redigida folha da *invicta* — oh sanha! Oh! ferro!

Ganhou um pouco de alento e preparou se para a desforra. No anno seguinte ia ver-se como os do Porto levavam o seu quinau. Mas não levaram, porque os do Porto são gente da pelle do diabo, e, quando se mettem em brios a valer, até o mesmo diabo tem medo d'elles. Tem se visto, e inutil será demonstral o mais uma vez. Quem levou o quinau foi ella, e dos de arrombar. A imprensa foi unanime em confirmal-o, tal como o confirmaram aquelles que ás festas das duas cidades assistiram, e, então, Lisboa succumbiu.

Desistiu, pois, de civilisar o seu carnaval em competencia com o Porto, e reverteu á primeira fórma. Alguns incitamentos e alguns alvitres que se formularam ficaram sem écho. A de marmore e granito disse de si para comsigo, philosophando, que o melhor seria cada um civilisar o carnaval por conta propria, que já não estava para mais massadas nem para mais desaires, e fechou se em copas.

Mas não se ficou ainda assim logo á primeira, nem á segunda. Um bello dia — *zaz!* funda, com toda a *zabumbada* do reclame, o seu *Grande Club de Lisboa,* que esse é que ia mostrar ao Porto quem eram os lisboetas em questões de gosto, de iniciativa e de arrojo. Aquillo é que iam ser festas para o anno — que era este que vae correndo. E para amostra o dito Club fez as *riquissimas* festas de Maio do anno passado, festas que foram a reverendissima *fiasqueira* que os senhores sabem, valendo ainda o concurso que foi esmolar ao Porto para não apresentar uma *borracheira* completa e unica para quem tanto alardeára!

E pela amostra se ficou. O carnaval que havia de ser de *arromba,* cá está á porta e o tal Grande Club de Lisboa... *moita! Salsifrés* uma vez por semana e está com muita sorte!

Appareceu uma commissão — a mesma dos tres ultimos annos — a querer fazer alguma coisa, concursos de mascaras, batalha de flôres, etc., com um fundo beneficente, de resto; foi tudo á uma a intrigar, a *insidiar,* a guerrear á *outrance* a iniciativa e nem se quer esse pouco teremos este anno cá pela capital.

Porque esta enfatuada Lisboa é assim: nem faz nem deixa fazer.

Os factos ahi estão a demonstral-o. E depois diz que não os do Porto que têem má lingua e que lhe querem mal!...

Já se vae vendo o que será este anno o carnaval em Lisboa: brincadeiras estupidas que toquem as raias da selvageria e exhibições de pelintrice. Pelo que toca á primeira parte já os jornaes se têem occupado. De um d'esses jornaes peço venia para transcrever:

«Lisboa, não tendo este anno mais uma vez o carnaval janota, o carnaval civilisado, já começou a ter o carnaval á bruta. Os estudantinhos do lyceu, intromettendo-se grosseiramente com quem passa, e sobre tudo com mulheres, atirando as ao chão e rasgando lhes o vestido, — como no sabbado ultimo aconteceu, —a pretexto de jogarem o carnaval, dão já uma ideia do que premeditarão fazer, elles e muitos dos seus conterraneos, nos ultimos dias de folia. E' possivel que a policia não tenha mãos a medir, e que, chegada a quarta feira de Cinzas, pelas prezigangas atulhadas do governo civil haja um grande pavor pelas consequencias dos desmandos da vespera, e tambem um grande arrependimento. »

O carnaval em Lisboa, que nos ultimos tres annos serviu para fazer bem, está servindo este anno para fazer mal! E é d'isto que Lisboa gosta. E' a isso que a capital acha pilheria!

Pois que lhe faça muito bom proveito!

Bem haja, pois, a formosa rainha do Mondego em seguir o exemplo do Porto e em desprezar o que lhe dá esta Lisboa insonsa e deslambida, cheia de velludos, sedas e ouropeis á vista... e toda corroída de vicios e de miserias no que se não vê!...

Que Coimbra civilise o seu carnaval; que o Porto mantenha a sua velha tradicção de cidade das iniciativas uteis e fecundas; e deixemos Lisboa com as suas raivinhas, os seus despeitos e a sua... immundicie.

Lisboa, 4 de Fevereiro.

A. B.

NOTICIARIO

Plantação de arvores — A camara deliberou mandar plantar uma ala de olaias na Avenida Sá da Bandeira e outra de tilias na Avenida Navarro.

Descanço dominical—Os officiaes de barbeiro e cabelleireiro d'esta cidade reuniram se hontem na séde da respectiva associação com o fim de protestar contra as emendas apresentadas pelo sr. dr. Antonio José de Almeida na camara dos deputados, resolvendo enviar o seguinte telegramma ao sr. presidente do conselho, que hontem mesmo foi expedido:

« Ex.mo Presidente do Conselho de Ministros — *Lisboa.* — A Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro de Coimbra, reunida agora, extraordinariamente, para apreciar as emendas apresentadas ao parlamento pelo deputado republicano dr. Antonio José de Almeida, resolveu protestar contra essas emendas como de molde a furtar-lhe a regalia a que sempre aspirou, e para a qual tem envidado o melhor dos seus esforços, — o repouso dominical.

« As razões adduzidas pelo illustre deputado não vingam seu proposito, porque os caixeiros, classe que se diz não poder frequentar os estabelecimentos de barbeiro ao dia de semana, sempre até hoje o tem feito, e sem prejuiso para o commercio, pois que este, conscio d'esta grande verdade, sempre tem concedido aos seus empregados a respectiva auctorisação para tal fim.

« Neste sentido, pois, a Associação, interpretando o desejo e vontade unida de todos os seus associados, vem perante v. ex.ª, como muito illustre chefe do governo, solicitar que ponha todo o melhor esforço e boa vontade no conseguimento da approvação do projecto de lei, tal qual elle está redigido.

« Procedendo assim, v. ex.ª terá mais uma vez conseguido o applauso da nossa humilde classe e com elle o triumpho de uma causa que se impõe pela justiça e humanidade, unicas determinantes que sempre actuaram e dirigiram o espirito lucidissimo de v. ex.ª e de todo o illustre gabinete a que v. ex.ª tão honrosa como dignamente preside.

O presidente,

Viriato Teixeira. »

Novas estradas—A camara municipal, na sua ultima sessão, deliberou mandar estudar as estradas de ligação das Almas da Conchada com a estrada de Coselhas, e de ligação do bairro de S. José, pelas Alpenduradas, com a estrada da Beira, no sitio do Calhabé.

A primeira destina se a fechar a estrada de circumvalação, e a segunda ao serviço da tracção electrica.

cense, (40 numeros e 34 supplementos), e supponos com bom fundamento que é a unica collecção que existe.

O *Noticiador Conimbricense* foi sempre liberal. Poucos artigos publicava; occupando se quasi exclusivamente de noticias.

21

Noticiador

1828

(Possuimos 8 n.os, sendo dois incompletos, e 6 supplementos, collecção esta que se considera uma raridade bibliographica)

Tendo havido em Coimbra, no dia 22 de Maio de 1828, a revolução liberal, em seguida á do Porto do dia 16, tratou se logo de publicar nesta cidade um periodico que sahiu com o titulo de *Noticiador,* destinado a advogar os interesses d'esse movimento contra o governo de D. Miguel.

Nessa época não havia em Coimbra senão duas imprensas, a da Universidade, e a de Trovão & Companhia, ao fim da rua do Sargento Mór, com frente para o Caes, a qual havia sido fundada em 1826, depois do estabelecimento do systema liberal, segundo a Carta, servindo de base para ella, como já referimos, o material da imprensa da rua dos Coutinhos, que fôra do reitor da Sé Cathedral, o padre Manuel Nunes da Fonseca.

Já em 1826 se havia impresso na imprensa de Trovão & Companhia o *Observador,* primeiro d'este nome em Coimbra, e em 1827 se imprimira tambem alli o *Noticiador Conimbricense,* destinado quasi exclusivamente a dar noticias relativas á guerra civil entre o partido absolutista e o liberal.

Foi, portanto, nessa imprensa que se imprimiu em 1828 o *Noticiador.*

E' hoje quasi impossivel alcançar informações completas ácerca d'este periodico.

Falleceram já quasi todas as pessoas que estavam no caso de dar os necessarios esclarecimentos; e emquanto aos exemplares do periodico desappareceram de tal modo, que supponos que não existem hoje senão os numeros que possuimos nas nossas collecções, e que reputamos uma verdadeira preciosidade bibliographica.

Quando entrou em Coimbra o exercito miguelista em 26 de Junho de 1828 evadiu se da cidade, e em seguida emigrou para o estrangeiro, um dos proprietarios da imprensa, o sr. José Antonio Rodrigues Trovão, negociante; e homisiou se o outro proprietario sr. Alexandre da Fonseca e Silva, empregado no correio, e pae do nosso illustrado amigo e patricio, ha annos fallecido, o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

A imprensa foi logo sequestrada e ficou durante o governo de D. Miguel no poder das auctoridades miguelistas.

E' de crer que nessa imprensa houvesse muitos exemplares do *Noticiador.* Que destino, porém, tiveram elles depois do sequestro?

Emquanto aos exemplares que existiam na mão de muitas pessoas da cidade, tudo indica que os seus possuidores se apressariam immediatamente a destruil-os, para não ficarem compromettidos por terem em seu poder um periodico fautor da revolução liberal.

Seja como fôr, o que é certo é que desappareceram os exemplares do *Noticiador,* não havendo em Coimbra senão a incompleta collecção que possuimos.

Quem é que dirigia o *Noticiador?* Julgamos que seria o proprio negociante José Antonio Rodrigues Trovão, que era muito habil, de que deu largas provas não só na direcção da sua imprensa, que elle antes e depois do governo de D. Miguel fundou por tres vezes, (sendo a 1.ª em 1826, a 2.ª em 1834 depois da emigração, e a 3.ª em 1837 depois do incendio do edificio em que esteve a imprensa), mas tambem em diversos cargos que exerceu, merecendo ser eleito em 1838 deputado substituto por Coimbra.

O *Noticiador Conimbricense* de 1827 já tinha sido dirigido por elle, e por isso é muito provavel que o mesmo succedesse emquanto ao *Noticiador* de 1828.

Quantos numeros se publicariam d'este ultimo periodico? Não foi possivel sabel-o ao certo.

Joaquim Martins de Carvalho, quando escreveu em 1882, no seu *Conimbricense* um desenvolvido artigo ácerca do *Noticiador,* como o n.º 8 que só então possuia tinha a data de 30 de Maio de 1828, e como a revolução liberal havia começado no Porto em 16 d'esse mez, seguindo se no dia 22 immediato a revolução de Coimbra, concluia que a publicação d'este jornal devia ser diaria, pois que passados oito dias, se publicava o n.º 8.

Accrescia ainda que a leitura do referido numero fazia corroborar plenamente esta supposição, e mesmo pela necessidade que havia de se publicar em Coimbra um jornal que advogasse os interesses do movimento de 22 de Maio, e divulgasse egualmente os actos officiaes da junta do Porto.

Passados porém alguns mezes poude Joaquim Martins de Carvalho obter mais alguns numeros do *Noticiador,* que vieram patentear claramente que este jornal não fôra diario, nem havia começado precisamente com a revolução liberal de 22 de Maio de 1828.

E' provavel pois que se publicassem os tres primeiros numeros antes de se desenvolver a perseguição miguelista motivada pela chegada de D. Miguel a Portugal em 22 de Fevereiro, e o 4.º e seguintes depois da revolução liberal de 22 de Maio; e como o ultimo numero que se conhece é o n.º 19 de 22 de Junho de 1828, póde se concluir rasoavelmente que o *Noticiador* se publicou até 25 d'esse mez, vespera do dia em que retiraram de Coimbra as forças liberaes.

O n.º 8 é muito apreciavel, porque contém na integra o *Manifesto* da junta provisoria do Porto, extrahido da *Gazeta official extraordinaria* da mesma cidade.

A junta nomeou uma commissão de censura dos livros que houvessem de se imprimir em Coimbra, a qual era composta dos drs. Antonio Camello Fortes de Pina, Joaquim Maria de Andrade, Caetano Rodrigues de Macedo, Manuel Joaquim Cardoso Castello Branco e José Ferreira Pestana, e o bacharel Antonio Migueis da Fonseca.

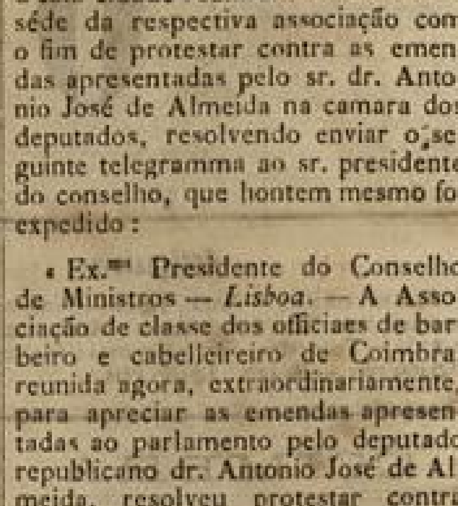
Por esta commissão, ou parte d'ella, é que foi censurado o *Noticiador,* publicado nesta cidade durante o tempo que nella durou a revolução.

Na sentença da alçada do Porto de 9 de Abril de 1829, que com muitos outros liberaes condemnou o sr. dr. José Ferreira Pestana, se lê a proposito d'este periodico de Coimbra o seguinte:

« Mostra se egualmente das mesmas devassas e appensos que lhes são respectivos, que o mesmo réu fôra nomeado, por uma portaria do governo rebelde do Porto, de 28 do referido mez de Maio, censor dos escriptos impressos, cargo que effectivamente exerceu, e as mais das vezes licenciou o ridiculo infame papel periodico — *Noticiador* — que para vergonha dos revolucionarios, empestou com seus subversivos principios e grosseiras imposturas aquella cidade, em que deviam sómente ter assento sãs doutrinas e a verdade. »

(Continua).

Enfraquecimento



ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88,
11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro logar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo logar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não póde embaraçar o estomago mais fraco.

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o *pescador com o peixe.* As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau norueguez.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia. Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Emigração clandestina — A policia judiciaria prendeu Antonio Soares e Alberto Martins, casados, naturaes do Sobral, freguezia e concelho de Penacova, que se apresentaram a solicitar passaportes para seguirem para o Brazil com os nomes suppostos de Manoel Antonio e Joaquim Bernardes, respectivamente.

Foi tambem preso como engajador e com responsabilidade neste crime, José Francisco Varzeas, do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes.

Vão ser enviados para juizo.

Maternidade — Regressaram já a Coimbra alguns dos quintanistas de medicina que fazem parte da commissão iniciadora da *Maternidade,* que haviam ido a Lisboa tratar da realisação, no proximo mez de Março, de um espectaculo em S. Carlos a favor da nova instituição, e de uma corrida á antiga portugueza, que deverá realisar-se no Campo Pequeno, com a mesma applicação.

Julgamento — Por assim o ter requerido, respondeu hontem em policia correccional, sendo lhe imposta a multa de 2$000 réis, por não ter no prazo que marca a lei do registo civil, registado o nascimento d'um seu filho, Maria Giralda, solteira, residente na Ribeira de Frades, o que não fez, segundo as suas declarações, por ao tempo se achar doente.

Testemunhos de consideração — A camara municipal da Mealhada deliberou na sua ultima sessão, por proposta do vereador sr. Fernando Pimenta, dar á rua dos Banhos, em Luso, o nome de rua do *Dr. Francisco Antonio Diniz,* pelos relevantes serviços prestados pelo sr. dr. Diniz áquella povoação; e dar a outra rua tambem de Luso, o nome de rua do *Dr. Alexandre Assis e Leão,* por ter sido este cavalheiro, conjunctamente com os fallecidos drs. Antonio Augusto da Costa Simões e Francisco Antonio Diniz, que fundaram a empreza dos Banhos de Luso, hoje tão acreditada e florescente.

Recita do 5.º anno — Para ser cantada na recita de despedida do 5.º anno de direito foi approvada a seguinte ballada, escripta pelo talentoso academico sr. Vicente Pinheiro:

VOZ

Tricanas lindas que nós amamos
Por essas noites todas luar
Morrem os sonhos que nós sonhamos
A' sombra amiga do vosso olhar.

CÔRO

Vamos deixar-vos entrar na vida
E quantos olhos hão de ficar
Presos para sempre na despedida
Talvez nuns olhos da côr do mar.

VOZ

E as que num sonho pr'a aqui vieram
E nós deixamos continuarão
Os nossos beijos que nos disseram
Coisas tão lindas ao coração.

CÔRO

Os vossos beijos nas nossas boccas
São d'amor sempre; que doces são!...
Lindas cabeças, cabeças loucas
Guiadas sempre p'lo coração.

VOZ

E depois outros assim tambem
Hão de deixar-vos cheios de dôr
Tricanas lindas não ha ninguem
Com os encantos do vosso amor.

CÔRO

Tricanas lindas vossas paixões
Tem o seu tempo sempre contado.
São cinco annos, cinco estações
Que o tempo marca para um noivado.

Crime antigo — No preterito domingo foram pronunciados sem admissão de fiança como implicados no repugnante crime de assassinato de que foi victima na noite de 11 para 12 de Fevereiro de 1904 o desditoso Antonio Augusto Mano, Viriato Augusto Ferreira, sua mulher Joaquina dos Santos Ferreira, sua filha Maria dos Anjos Santos Ferreira, Antonio Domingos da Costa *O Paulo,* e suas irmãs Candida Costa e Rachel Costa, sendo lhes intimado o respectivo despacho pelas 11 horas da manhã pelo escrivão do processo, sr. João Marques Perdigão Junior.

Consta que os quatro primeiros são pronunciados como auctores do crime e as duas ultimas como cumplices.

Fallecimento — Falleceu na passada sexta feira, em Lisboa, o nosso estimado amigo e patricio sr. Guilherme de Vasconcellos Abreu, bacharel formado em mathematica pela Universidade, antigo e muito considerado professor do Curso Superior de Lettras e orientalista distinctissimo.

O sr. dr. Vasconcellos Abreu era natural de Coimbra e filho do antigo e acreditado escrivão de direito sr. Victor Madail de Abreu.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Concursos para recebedores — Por determinação ministerial as provas dos concursos para recebedores de concelhos serão prestadas nas capitaes dos districtos, deixando de se effectuar em Lisboa, como até agora, perante a direcção geral da thesouraria.

Theatro — Na sexta feira subiram á scena no theatro circo as engraçadas comedias *A hora do ponto,* em 1 acto, original do sr. Campos Pereira, e *Um inferno por meio tostão,* em 3 actos, imitação do sr. Leopoldo de Carvalho; e no sabbado foi representado no mesmo theatro o magnifico drama em 4 actos *O Saltimbanco,* producção do fallecido escriptor sr. Antonio Ennes.

As peças agradaram, recebendo os interpretes merecidas ovações.

Carnaval civilisado — Promettem ser interessantissimos os festejos carnavalescos promovidos pela sympathica associação *Coimbra-Club.*

Para a recita de gala que ha de realisar se no Theatro Circo na segunda feira do carnaval, a procura de bilhetes tem sido extraordinaria, havendo já poucos para vender.

Ha muitos carros inscriptos para a batalha de flôres; e no cortejo, que deve ser imponente, figuram mais de vinte carros allegoricos, cujas decorações foram confiadas a artistas de reconhecida competencia d'esta cidade.

Para que os nossos leitores melhor possam avaliar dos festejos que aqui se vão realisar nos dias do carnaval, damos em seguida um extracto do respectivo programma:

Sabbado gordo — A's 8 horas da noute, enterro do Carnaval Velho.

Domingo gordo — Ao meio dia e meia hora, chegada do *Carnaval Novo* á estação das Ameias. Grande acompanhamento até á sede do *Coimbra Club.* — A's 9 horas da noite, baile no *Coimbra-Club.*

Segunda feira de entrudo — Ao meio dia, entre o largo Principe D. Carlos e a Praça 8 de Maio, certamen de carros, mascaradas, cavalleiros, bicycletas e cegadas, com premios aos que mais se distinguirem. Batalha de flôres. — A's 8 e meia da noite, recita de gala no Theatro Circo, subindo á scena a peça *O Carnaval Conquistado.* — Baile depois de terminar o espectaculo.

Terça feira de entrudo — A's 2 horas, grande cortejo com carros triumphaes, allegoricos, allusivos e de reclame. — A' noite baile no *Coimbra-Club.*

Consultorio medico — Abriu o seu consultorio nesta cidade o nosso estimado patricio e amigo, sr. dr. Armando de Macedo, que ultimamente exercicia o cargo de medico de partido de S. João do Campo, do qual solicitou a exoneração.

Rectificação — No n.º 6:168 do *Conimbricense* de 19 de Janeiro do presente anno, no extracto da sessão da camara municipal realisada no dia antecedente, saiu uma inexactidão, que embora tambem fosse publicada por outros jornaes, nos cumpre pela nossa parte rectificar.

Lê se ahi o seguinte: — « A camara recebeu um officio da **junta** de parochia de S. João do Campo, participando que o medico municipal d'aquella povoação abandonou o logar. »

Deve lêr se: — « Recebeu um officio do **regedor** de parochia de S. João do Campo, participando que o medico municipal d'aquella povoação abandonou o logar. »

Arbitros avindores — Effectuou se no domingo, pelas 12 horas da manhã, na sala do respectivo tribunal nos Paços do concelho a eleição dos vogaes, que durante o corrente anno hão de substituir os vogaes cessantes em virtude do sorteio legal.

Pelo collegio dos patrões foram eleitos para effectivos: os srs. Miguel dos Santos e Silva, Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Manuel Martins Ribeiro; e para substitutos os srs. Alberto Carlos de Moura, Manuel Augusto da Silva e Affonso de Barros.

Pelo collegio dos operarios ficaram eleitos, como effectivos os srs. Antonio Francisco Mendes Alcantara, Antonio Alves da Silva Junior e José Pinheiro; e para substitutos os srs. Alexandre Froes, Joaquim Maria d'Oliveira Frias e Antonio d'Oliveira.

Anniversario — A Associação de classe dos operarios fabricantes de calçado festejou no sabbado o seu 11.º anniversario com uma sessão solemne, que esteve muito concorrida.

Presidiu o sr. Luiz Baptista Duarte, fallando sobre assumptos de interesse da classe, e alguns individuos mais em evidencia no meio operario.

« A Conimbricense » — Tomaram posse no sabbado os corpos gerentes da Cooperativa de pão « *A Conimbricense.* »

Visconde de Almeida Garrett — Passou hontem o 108.º anniversario do fallecimento d'este insigne poeta e escriptor portuguez. Em commemoração d'este anniversario foi hontem publicado em Lisboa e distribuido um primoroso *numero unico.* Tem o seguinte titulo: — *A Patria a Garrett — Numero unico — Homenagem á memoria do mais illustre filho da gloriosa capital do norte. — Directores, Silva Leal e Alberto Bessa.*

Segundo se lê num artigo do sr. Silva Leal, este numero commemorativo destina-se tambem commemorar a realisação das festas com que a cidade do Porto precede a futura inauguração da projectada estatua a Garrett, mas ainda a formular e auxiliar a propaganda alli encetada para que os restos mortaes do poeta sejam, como é de justiça e de dever sagrado, trasladados para o Pantheon dos Jeronymos.

Agradecemos o exemplar com que fomos brindados.

Perdão para os marinheiros — Recebemos uma circular e varias folhas para colher assignaturas, que nos enviou de Lisboa a commissão que alli se constituiu com o fim de implorar a clemencia regia para os marinheiros da armada ha tempo condemnados.

Em differentes estabelecimentos de Coimbra estão sendo colhidas assignaturas solicitando o perdão dos referidos marinheiros em harmonia com os desejos da commissão.

Eleição — Effectuou se no sabbado a eleição do conselho administrativo do Grupo dramatico de instrucção e beneficencia, sendo eleitos: para presidente o sr. Florido Bellesa, para secretario o sr. Carlos Alberto e para thesoureiro o sr. Joaquim Olaio.

Frio e neve em Hespanha — Na madrugada de domingo o thermometro desceu, em Madrid, 13 graus abaixo de zero.

No districto de Santander estão sepultadas na neve varias aldeias, continuando grandes temporaes.

Pensão — Foi approvado hontem na camara dos pares um projecto de lei concedendo a pensão de 15$000 réis mensaes a Manoel Alves da Costa, engraxador do Porto, que tem salvo mais de 100 pessoas, com risco da propria vida, livrando as de perecer afogadas. A pensão é com sobrevivencia para a mulher e filhos do referido Alves da Costa.

Penitenciaria — Falleceu na cadeia penitenciaria d'esta cidade o recluso Antonio Vital, filho de João Vital e de Maria Preciosa, natural de Samodães, concelho de Lamego. Estava cumprindo naquella casa de reclusão a sentença de pena maior que lhe havia sido imposta pelo crime de homicidio voluntario, a qual terminava em 13 do corrente.

Foi victimado por uma lesão cardiaca.

Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente da mesa da assembleia geral são convidados todos os socios d'esta associação a reunir se em assembleia geral, no dia 10 do proximo mez de Fevereiro, pelas 10 horas da manhã, na sala da mesma associação, rua dos Coutinhos.

Ordem dos trabalhos

Apresentoção do relatorio e contas e parecer do conselho fiscal, relativos á gerencia do anno de 1906, sua discussão e approvação.

Coimbra, 26 de Janeiro de 1907.

O secretario,

Joaquim Ribeiro da Silva.

ANNUNCIOS

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Escola Nacional de Agricultura

32 FAZ SE publico que no Domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da mesma Escola se procederá á licitação para o arrendamento, por lotes, dos Camalhões denominados — S. Thiago e Vagem Grande. — O arrendamento é por tres annos.

As bases de licitação por annos, e as condições de arrendamento estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 1/4 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde. A adjudicação ficará dependente de approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

ALVIÇARAS

30 DÃO SE a quem achasse um brinco com um brilhante, que se perdeu desde o largo de D. Luiz, rua de Sá da Bandeira, Praça 8 de Maio, rua do Visconde da Luz, rua de Ferreira Borges, e Caes, e o entregar nesta redacção.

ARRENDA-SE

29 UM armazem no Pateo Pequeno da Inquisição, n.º 2.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

Sociedade dos Banhos de Luso

27 A direcção d'esta sociedade manda annunciar que no dia 17 do corrente mez de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã, em Luso e estabelecimento dos banhos, ha de vender em praça publica uma caldeira geradora de vapor, em bom uso.

Base da licitação — 30$000 réis.

Casas em Santa Clara

26 VENDEM SE duas: uma, velha, para habitação e curraes de gado; outra, construida de novo, com casa para habitação, padaria e lojas para negocio.

Para tratar com seu dono M. Antunes da Costa, ou na rua dos Loyos, n.os 10 a 18.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

25 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes - *Rua do Corvo.*

Companhia de Seguros
INTERESSE PUBLICO

Com agencia geral em Portugal

Fundada em 1852

SÉDE NA BAHIA

Estados Unidos do Brazil

Capital .... 2.000:000$000
Deposito no thesouro Federal .... 200:000$000

24 ESTA Companhia, uma das mais poderosas do Brazil, toma seguros contra risco de fogo, sobre predios d'habitação, mobilias, roupas, joias, estabelecimentos commerciaes e fabris, gados e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

Manuel Joaquim de Miranda

100 — Praça do Commercio — 103

CABELLO

23 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.
Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Batata franceza Chardron

22 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende-se na rua da Sophia, 125.

JORNAES DE COIMBRA

21 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 240 réis cada caixa; pelo correio 250 réis. A' venda em todo o paiz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

LIVROS

7 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

5$500 réis semanaes

17 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.
Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**
R. do Visconde da Luz — Coimbra.

CHALET

AGUAS DA CURÍA (Mogofores)

15 ALUGA SE o chalet «Villa Figueiredo» proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.
Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curia* (Mogofores).

O cirurgião-dentista

14 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.
Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.
Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.
Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

AVISO

13 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris — PORTO.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º



Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

8 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

Aguas thermaes de Luso

7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO

6 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.
Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES

S. E. F.

A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier

MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:174 — SABBADO 9 DE FEVEREIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Liberaes e absolutistas

Ha quasi um perfeito parallelo entre os erros militares da Junta do Porto, em 1828, na revolução contra D. Miguel, e o posterior procedimento do governo d'este principe, contra o partido liberal.

A Junta do Porto, composta na sua maioria de negociantes e magistrados, não tinha a audacia que era precisa para fazer triumphar a causa constitucional, proclamada naquella cidade, no dia 16 de Maio de 1828. Parecia ignorar o axioma — revolução que pára, morre.

Chegando a ter em Coimbra os batalhões de caçadores 2, 3, 6, 7, 9, 10 e 12; os regimentos de infanteria 3, 6, 9, 10, 11, 15, um batalhão do n.º 21 e outro do n.º 23 da mesma arma; cavallaria 10 e 11, um esquadrão do n.º 6 e outro do n.º 9 tambem da mesma arma; além de alguma artilheria, milicias e voluntarios; deixou tudo paralisado, dando logar a que o governo de D. Miguel tivesse tempo de organisar as suas forças, as quaes trazendo á sua frente o general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, obrigaram a retirar o exercito liberal.

O brigadeiro Francisco Saraiva da Costa Refoios, commandante das forças da Junta do Porto, não podia ser mais incompetente. De um natural inerte, e quasi desconhecido no exercito, estava muito bem descançado no seu quartel do convento de Santa Cruz d'esta cidade, emquanto as forças liberaes se batiam no dia 24 de Junho de 1828 na Cruz dos Morouços.

Os liberaes queixaram-se muito por essa época de não ter querido, apezar de convidado, acceitar o commando do exercito, o antigo e bravo coronel do regimento 16, Jeronymo Pereira de Vasconcellos, (depois marechal de campo e visconde da Ponte da Barca), o qual se achava na sua casa perto de Verride. Era provavel que com o seu commando apparecesse mais alguma iniciativa; embora houvesse tambem quem duvidasse do bom resultado da luta, porque o mal procedia originariamente da Junta do Porto.

A vinda de Inglaterra no celebre vapor *Belfast*, do marquez de Palmella, dos condes de Saldanha e Villa Flôr, e outros militares, já de nada serviu. A esse tempo a causa liberal estava perdida.

Tão desgraçada revolução teve por epilogo a deploravel fuga no *Belfast*, dos generaes que nelle tinham vindo, e dos membros da Junta, que assim desamparavam tantos milhares de pessoas que haviam compromettido.

Se não fosse o brigadeiro Quevedo Pisarro, (depois visconde de Bobeda), o coronel do 18 de infanteria, Silva Fonseca, (depois visconde de Alcobaça), e o major Sá Nogueira, (depois marquez de Sá da Bandeira), era todo o resto do exercito liberal aprisionado antes de entrar na Galliza.

A adversidade, porém, serviu de lição aos liberaes, e os acontecimentos posteriores tomaram pela sua parte uma nova face.

Os erros militares começaram d'ahi em diante, em compensação, a ser commettidos pelo governo de D. Miguel.

Uma formidavel esquadra do partido miguelista deixa-se bater miseravelmente, no dia 11 de Agosto de 1829, em frente da Villa da Praia, na ilha Terceira, apenas pelo batalhão dos Voluntarios da Rainha.

O exercito expedicionario desembarca socegadamente na praia de Arnosa de Pampellido, em 8 de Julho de 1832, e o general miguelista visconde de Santa Martha, desampara da maneira mais vergonhosa, não só a cidade do Porto, mas as importantissimas posições da Serra do Pilar e Villa Nova de Gaia.

Uma grande columna de 4:000 homens do exercito liberal, que tinha vindo no dia 7 de Agosto até Souto Redondo, é completamente desbaratada pelo general Povoas; e o exercito miguelista não se aproveita d'esse feliz ensejo para diligenciar entrar no Porto, como lhe era muito facil, no meio do immenso terror que alli se apoderou de todos, ao receber a noticia do grande desastre. No quartel general de D. Pedro chegou a pensar-se nesse dia em embarcar, deixando o Porto. Tudo, porém, salvou a inactividade do exercito miguelista, originada em grande parte da rivalidade e má vontade que entre si tinham os generaes que commandavam os exercitos ao norte e sul do Douro.

No dia 29 de Setembro de 1832 ataca o Porto com um respeitavel exercito o general Gaspar Teixeira, visconde do Peso da Regua, e apezar de ainda a esse tempo as trincheiras serem muito fracas, é vergonhosamente repellido pela pequena força que então havia naquella cidade.

Emfim, nunca acabariamos se quizessemos notar os erros militares que se foram seguindo. O desembarque do duque da Terceira no Algarve, a entrada do seu insignificante exercito em Lisboa, e todas as mais acções até Evora Monte, são factos que no futuro custarão a acreditar.

Entre esses erros não é o de menor importancia, o mandar o governo de D. Miguel sahir de Lisboa para as costas do Algarve a sua esquadra, já depois de alli ter desembarcado o duque da Terceira; só para ter o resultado de ser batida no dia 5 de Julho de 1833, pelo almirante Napier, no cabo de S. Vicente.

Tal foi a carencia de tino militar dos generaes de D. Miguel, que este principe se viu obrigado a chamar para commandar o seu exercito um general estrangeiro, o marechal Bourmont. E' verdade que D. Pedro tambem commetteu a falta indesculpavel de entregar o commando do exercito liberal, sitiado no Porto, ao general Solignac, que era uma mediocre capacidade; mas remediou ainda a tempo esse erro, chamando de França o então conde de Saldanha, que veiu salvar a causa constitucional.

Algumas noticias da livraria

do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

XI

Em 8 de Fevereiro de 1898 escreveu o fallecido amigo:

«Começarei hoje pelo latim, enviando-lhe inclusa a inscripção commemorativa da casa habitada por D. Vasco da Gama na Vidigueira. Estudei tambem a inscripção que me remetteu, copiada da campa da sepultura de Damião de Goes, conforme agora a descobriram na egreja de Alemquer. A inscripção está quasi completa, mas o que copiaram da parte, em que a pedra estava gasta, é inexacto, e portanto, d'aqui procede a maior difficuldade; pois é certo que sobre o falso e o que não tem base não se póde levantar e firmar o que é verdadeiro. Os copistas do que não entendem illudem-se facilmente, e as copias falsificadas são causa de trabalhos sempre inuteis.

Baratos e quasi de graça são os livros que meu compadre adquiriu para o sr. Visconde (da Esperança). Eu tenho aqui exemplares da maior parte dos descriptos por meu compadre. E tambem no poço dos meus livros existe com certeza a *Evora Lastimosa*, 1.ª e 2.ª partes, que me custou 300 réis (1). E, se bem lembrado estou, lá terei tambem mais duas ou tres pequenas obras congeneres, que descrevem os roubos e crueldа-

(1) Baratissimo; porque a 2.ª parte é muito rara.

179 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Retirou *Loison* precipitadamente sobre *Lamego*, talando e saqueando as terras que deixava apoz de si na extensão d'uma legoa desde *Mezãofrio* até á villa da *Regoa*, onde passou o *Douro* já debaixo de fogo, batido pelos valentes trasmontanos.

*

Chegou a *Lamego* na tarde do dia 21 do dito mez de junho, — poisou com o seu estado maior no *Paço Episcopal* — e marchou na manhã do dia immediato para *Vizeu* com tal precipitação, que deixou no quarto onde dormiu dois pesados caixões, todos chapeados de ferro.

Depois da *convenção de Cintra* e da expulsão dos francezes, foram os ditos caixões abertos por ordem do nosso governo em fevereiro de 1809. — E, segundo *eu li no inventario que então se lavrou* e se dignou confiar me o Rev.º sr. *Teixeira Fafe*, conego de *Lamego*, benemerito amador d'antiguidades, que possue *outros manuscriptos muito curiosos* no seu interessante *Muzeu*, — nos dictos caixões, *resto da bagagem e rapinagem de Loison*, se encontraram as *peças de prata* seguintes:

Treze castiçaes, — 2 serpentinas grandes, — 2 escrivaninhas, — 3 bacias de mãos e 2 jarros, — 6 duzias de garfos, facas e colheres, — 4 clarins, — 2 grandes cruzes processionaes, — 1 imagem de *Christo*, — *uma rica banqueta d'altar com 51 peças*, — 6 grandes salvas, — 7 pucaros e *13 bacios* (cá estão elles!...) — sendo 6 *de cadeira grandes*, e 7 *de cabeceira, mais pequenos*. — *tudo de prata* e com o peso total de *462 marcos e 6 onças*, — alem de uma caixa forrada de marroquim, contendo um bello aparelho de chá com 13 peças de louça da *India*.

Vejam que salteador?!...

*

Isto apanhou elle *de corrida* na pequena extensão d'uma legoa entre *Mezãofrio* e a villa da *Regua* como já dissemos, — e é de suppôr que roubassem *muito mais* — inclusivamente *joias e dinheiro*, — tanto elle, como os salteadores da sua divisão.

Do exposto se vê que o *Douro* em 1808 — *era o paiz da prata e do ouro?!...*

Se o maldito *Loison* não fosse, como foi, escorraçado pelos valentes minhotos e trasmontanos — e o deixassem percorrer, *varejar* e saquear o *Douro* todo — carregaria um barco ou navio *de prata e ouro*.

*

Talvez que em toda a *Peninsula* e em toda a *Europa in illo tempore* não houvesse um paiz tão rico, tão cheio de prata e ouro, joias, estôfos, louça e mobilia do *Japão* e da *India*, como era o *Douro*! — Graças ao *marquez de Pombal*, a quem o *Douro* ha muito tempo devia — *por gratidão* — ter levantado um monumento, *uma estatua*, na formosa villa da *Regua*, — villa que é o centro e coração do *Douro* e não existia antes do *marquez de Pombal* em 1756 fundar a poderosa *Companhia da Agricultura e Vinhos do Alto Douro*.

*

A mencionada *Companhia* foi muito privileigada, mas transformou em luxuosos vinhedos, que produzem o vinho *mais generoso* de *Portugal e do mundo inteiro*, — as ingremes, alcantiladas, pedragosas e ardentissimas encostas da dita região, até ali *sem valor*, pois, como já dissemos no folhetim 109, 110 e 116 as ditas encostas anteriormente *estavam incultas* na sua maior parte e *só produziam sumagre?!...*

O Alto-Douro é um cantão *excepcional*, que demanda legislação igualmente *excepcional*. — Assim o comprehendeu *o primeiro ministro que Portugal tem tido até hoje* — o grande *marquez de Pombal*.

Uma poderosa *Companhia* não só enriqueceu o *Douro* — mas *Portugal todo!...*

*

A um meu ascendente disse n'aquelle tempo certo negociante de Lisboa: — "Nós mesmo aqui, nas transacções commerciaes, notamos a decadencia ou a prosperidade do Douro." — E mais — *muito mais!...* — devia *e deve* notar-se no *Porto*, por ser o emporio dos vinhos do *Douro* — e porque os negociantes, proprietarios, e *lavradores* (?) do *Douro* se forneciam e *fornecem* quasi exclusivamente do *Porto* — e no *Porto* consumiam *e consomem* a maior parte das suas rendas.

*

E' um disparate, uma loucura e falta de criterio dos nossos governantes o equipararem o *Douro* ás nossas regiões vinicolas do centro e sul do nosso paiz.

O *Douro*, como todos sabem, — é muito escabroso, muito ardente, muito alcantilado e muito pedragoso, mormente a parte que produz o vinho mais generoso, — a que ouve *ranger a espadela* dos barcos rabellos ou que está mais proxima do rio e é a mais ardente. — O seu clima no verão sustenta o confronto com a *zona torrida*, pois, como já dissemos, no rigor da estiagem tremem ali com sezões *os gatos, as galinhas* e *os cães*, — derrete se a solda das vazilhas de lata e destemperam se os machados, os cutellos, as podôas e outros instrumentos de ferro que fiquem expostos á tisneira.

*

As proprias pedras tornam se candentes; — *estalam com o calor* — e durante a construcção da linha ferrea do *Douro* os jornaleiros assaram as sardinhas nos *rails*, ainda em montão e expostos á tisneira. — Isto *é facto* que em *Pinhão* presenciou um meu criado, filho de *Lamego*, homem serio, digno de todo o credito.

O clima é tão ardente que por vezes as proprias perdizes voando, sendo aves tão valentes, *caem a terra, suffocadas com o calor?!...*

Parece incrivel, mas *é facto* que eu posso affirmar *e jurar*, pois certo dia, no rigor do verão, sendo eu abbade de *Tavora* no alto-Douro e, seguindo a cavallo para o meu casarão da *Corvaceira*, no baixo *Douro*, e passava a jusante da quinta de

des, que os Francezes praticaram em Evora.

Em Lisboa concluiram agora o leilão dos livros do fallecido Marquez de Vallada.

Adquiri os seguintes, que viram em conta. Os n.os 2460 e 2461 (*Vida de S. Geronimo* e *Historia de la Orden de San Geronimo*, por Fr. José de Siguença). E' obra de grande estimação, e está completa, e como realmente é, sendo o 1.º volume em 4.º e os tres seguintes em folio. Custaram 2$300 réis. O 1.º volume impresso em o anno de 1595, o 2.º em 1600, o 3.º em 1605, o 4.º em 1680. São a primeira e unica edição.

Veiu tambem o n.º 2529: *Historia do insigne apparecimento de Nossa Senhora da Luz*, por Fr. Roque do Soveral, impresso em 1610. Custou 750 reis.

Veiu o n.º 2530: *Histoire de la Papesse Jeanne*. Haye 1578, 2 vol. com 5 gravuras. Custou 700 reis.

Veiu tambem o n.º 2619: *Etudes sur Virgile, comparé avec tous les poëtes* etc. por Tissot, 4 vol. Custou 1$200 reis.

Veiu finalmente o n.º 2730: *Epitome genealogico del Cardenal de Richelieu* etc., etc., por Manuel Fernandes de Villa Real, impresso em Pamplona em 1641. Custou 700 reis.

Fóra do leilão adquiri outros livros, sendo alguns muito raros. Aqui lhe descrevo alguns:

1.º — *Academias Morales de las Musas*, por Antonio Henriquez Gomez. Madrid, 1668.

2.º — *Compendio de las Historias de los descobrimientos, conquistas y guerras de la India Oriental e sus Islas desde los tiempos del Infante don Enrique de Portugal, su inventor, hermano del Rey D. Filippe II de Portugal y III de Castilla. I la introduccion del comercio Portuguez en las Molucas y sus operaciones Politicas, y Militares en ellas* etc., por D. Joseph Martinez de la Puente. (Frontispicio tarjado a duas côres) Madrid, 1681.

3.º — *Vida do Bemaventurado Padre Santo Theotonio, Primeiro Prior do Real Mosteiro de Santa Cruz de Coimbra*, por D. Timotheo dos Martyres. Coimbra, 1650.

Eu tinha a segunda parte, que se intitula *Exemplar* etc. cuja existencia o *Diccionario* de Innocencio nega; agora fiquei com esta rarissima obra completa.

4.º — *Chronica del rey D Alonso y del rey Don Sãcho el Bravo*. 1.ª edição. Valladolid, 1554 fol. (typo gothico). Frontispicio formosamente tarjado a duas côres, occupando a parte superior uma grande gravura, que representa o rey sentado no throno. Rica encadernação em marroquim.

5.º — *Cronica del rey Don Fernando, visnieto del sancto rey Don Fernando, que gano Sevilla*, etc. Valladolid, 1554. Como a anterior. No frontispicio o rei a cavallo, com pagens. 1.ª edição.

6.º — *Chronica del Rey don Alonso el onzeno* etc. Valladolid, 1551 fol. typo gothico. 1.ª edição. Frontispicio gravado a côres. O rei a cavallo, armado etc.

7.º — *Historia de Cataluña*, por Bernardo Desclot. Barcelona, 1616.

8.º — *Historia de la insigne ciudad de Segovia, y Compendio de las Historias de Castilla*, por Diego de Colmenares. Frontispicio gravado e o retrato do auctor. Madrid, 1640.

9.º — *Flor de Apolo* etc., por el capitan Miguel de Barrios (com formosas vinhetas). Brusselas, 1665.

10.º — *Noticia da fundação do Convento da Madre de Deus de Lisboa*. Escripta por uma Freyra do mesmo convento no anno de 1639. *Manuscripto* do seculo 17.º

11.º — *Cronica del Rey Don Juan Segundo deste nombre*. Pamplona, 1591 fol. Frontispicio a duas côres e na parte superior uma grande gravura, que representa o rei armado e a cavallo.

12.º — *Obras del insigne cavallero Don Diego Mendoça, Embaixador del Emperador Carlos V en Roma*. 1610.

13.º — *Constituições Primarias do Arcebispado da Bahia*. Frontispicio gravado. Coimbra, 1720.

E outras obras menores. »

B.

Evora.

(*Continúa*).

SOMATOSE

Na convalescença.

EXPEDIENTE

Devido á doença de alguns empregados, e as festas do Carnaval e Cinza, só se publica o **Conimbricense** na proxima semana, no sabbado 16 do corrente.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580—Milho branco 490—Dito amarello 390—Feijão vermelho 760—Dito branco miudo 600—Dito branco graudo 640—Dito rajado 800—Dito frade 520—Centeio 500—Cevada 200—Grão de bico graudo 800—Dito miudo 560—Favas 380—Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 8. Libras compra, 4$550; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 8. Libras — compra, 4$580; venda, 4$570. Francos 543.

Coimbra, dia 9. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, miudo 1 e meio por cento.

Sarau — No dia 23 do corrente terá logar no Theatro-Circo o *sarau* promovido pela ex.ma sr.ª D. Marianna Portocarrero da Camara, em beneficio da humanitaria instituição das Crèches, e a que já nos temos referido por mais d'uma vez no *Conimbricense*.

Pelas valiosas adhesões que s. ex.ª tem recebido, a sua iniciativa será por certo coroada do melhor exito.

Nomeação — Foi nomeado para exercer o cargo de procurador administrativo dos negocios sindicos da provincia de Macau, o sr. dr. Carlos de Mello Leitão, genro do considerado negociante d'esta cidade, sr. Antonio José da Costa.

Os nossos parabens.

Banco de Portugal — Está definitivamente resolvido que o edificio destinado á Agencia do Banco de Portugal, nesta cidade, seja construido na rua da Rainha, com frente para o largo do Principe D. Carlos.

Jury commercial — No dia 19 do corrente, pelas 11 horas da manhã ha de reunir se na sala do tribunal do commercio o respectivo jury, a fim de resolver sobre a petição do administrador da massa fallida do sr. José Christovão da Cunha, ex commerciante d'esta praça, para que sejam vendidos os restantes creditos da referida massa.

Errata — No ultimo n.º do nosso jornal, pagina 2.ª, segunda columna, onde se diz *o primeiro cantor dos Lusiadas*, deve ler se *o primeiro cantor dos Lusiadas;* — e na 3.ª pagina, 4.ª columna, 3.ª linha, onde se diz *anniversario do fallecimento*, deve ler se *anniversario do nascimento*.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Relatorio sobre as contas da gerencia municipal de Coimbra no anno de 1905. Coimbra, Typ. França Amado, 1906. — E' muito desenvolvido este bem elaborado trabalho do illustrado presidente da camara, sr. dr. Marnoco e Sousa, que revela muito estudo e profundo conhecimento de todos os assumptos tratados no mesmo relatorio, que é dividido nas seguintes partes: — *Finanças. — Acção administrativa geral. — Hygiene. — Instrucção. — Culto. — Função social. — Segurança. — Abastecimento da cidade com aguas do Mondego. — Serviços municipalisados do gaz. — Obras municipaes. — Melhoramentos locaes.*

Notas biographicas do ex.mo e reverendissimo senhor D. José Alves de Mariz, Bispo de Bragança, por Francisco Manuel Alves, reitor de Baçal. Porto, Typ. da Real Officina de S. José, 1906. — Foi publicada esta monographia como tributo de admiração do auctor no 21.º anniversario da eleição e confirmação do illustre prelado brigantino, sendo acompanhada d'um primoroso retrato do nosso respeitavel patricio, sr. D. José Alves de Mariz.

Primeiros soccorros a doentes em casos de desastres e affecções subitas, por Pedro Doria Nazareth. Lisboa, 1906. — O sr. dr. Pedro Nazareth, que havia publicado em 1903 a primeira edição d'este curioso livrinho, para ser distribuida gratuitamente aos alumnos do curso de hygiene industrial na Escola Industrial Marquez de Pombal, de Lisboa, do qual é considerado professor desde 1901, publicou ultimamente esta segunda edição, muito refundida e ampliada e acompanhada de varias estampas explicativas destinadas a facil comprehensão do texto.

Carnaval civilisado — São quatro os cortejos que terão logar nos dias do carnaval, festas, como já dissemos, promovidas pela florescente associação, *Coimbra Club*.

Para que os nossos leitores possam ajuizar da sua imponencia, damos em seguida os itinerarios dos mesmos cortejos.

Sabbado gordo

(Enterro do carnaval velho)

Pelas 9 horas da noite sahirá o cortejo do *Coimbra Club*, percorrendo o seguinte trajecto: ruas da Galla, Paço do Conde, das Sollas, largo das Ameias, ruas da Sotta, Sargento Mór, Praça do Commercio, Eduardo Coelho, Corvo, Praça 8 de Maio, rua da Sophia, largo do Terreiro da Erva, rua Direita, Praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges e Largo do Principe D. Carlos.

Domingo gordo

(Chegada do carnaval novo)

Pelas 11 horas da manhã imponente cortejo, percorrendo as ruas da Sophia, Praça 8 de Maio, rua Bordallo Pinheiro, largo do Poço, rua Eduardo Coelho, Praça do Commercio, rua das Sollas, largo das Ameias, Avenida Navarro, largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, rua do Corvo, recolhendo á séde do *Coimbra Club* no largo da Fornalhinha.

Segunda-feira gorda

(Batalha de flores)

Esta começará pelas 12 horas da manhã, sendo os pontos destinados para esta diversão o largo do Principe D. Carlos, as ruas Ferreira Borges e Visconde da Luz, a Praça 8 de Maio e a rua da Sophia.

Durante o acto tocarão duas phylarmonicas, uma na rua Ferreira Borges e outra na Praça 8 de Maio.

Terça feira gorda

Este cortejo, que deve ser um dos mais grandiosos do carnaval civilisado em Coimbra, e onde se apresentarão magnificos carros triumphaes, allegoricos e de reclame, sahirá pelas 10 horas da manhã da rua da Sophia, percorrendo o seguinte itenerario: rua da Sophia, Praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz e Ferreira Borges, largo do Principe D. Carlos, Avenida Navarro, largo das Ameias, ruas da Sotta, Sargento Mór, Praça do Commercio, ruas Eduardo Coelho e Sollas, rua Bordallo Pinheiro, Praça 8 de Maio, ruas do Mercado e Sá da Bandeira, Largo de D. Luiz, rua Dias da Silva, Arco do Bispo, ruas de S. João e Infante D. Augusto, Largo do Castello, ruas dos Estudos e Muzeu, rua Dias da Silva, Largo D. Luiz, rua Sá da Bandeira e Mercado, Praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Eduardo Coelho e Sollas, Avenida Navarro, Largo do Principe D. Carlos, ruas Ferreira Borges, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio e rua da Sophia.

Assembleia geral — Afim de procederem á discussão e approvação do seu relatorio e contas respeitantes á gerencia de 1906, reunem se á manhã pelas 11 horas da manhã em assembleia geral, os socios da associação de soccorros mutuos, *União Artistica Conimbricense*.

Valmór (¹) pela margem esquerda do rio, a travez d'um areal candente porque ao tempo ainda não estava feita a estrada marginal a *macadam*, — vi com surpresa uma perdiz voando atabalhoadamente da direita do Douro para a esquerda e cair no areal junto de mim, ficando inerte, como fulminada!

Apeei me logo e fui apanhal a, pois não se movia, posto que ainda estava viva; — borrifei a com agua do Douro e levei a para a minha *parvonia*, distante dez kilometros, abrigada pelo meu guarda-sól. — Dei a a uma senhora visinha, que a meteu em uma gaiola; — cantava muito bem e viveu alguns annos.

Do exposto se vê que durante a estiagem no *alto-Douro* as proprias perdizes, voando, chegam a cair suffocadas pelo calor!...

O clima é tão ardente, que no verão ali murcham e perdem grande parte das folhas as *arvores todas*, incluindo as oliveiras, arvores vivazes e de folha permanente. — As figueiras não só deixam cahir as folhas, mas o proprio fructo, pelo que em muitas quintas não apanham os figos — alias deliciosos, *magnificos!* — Estendem apenas debaixo das figueiras alguma folha, para os figos não cahirem na terra.

Alli na estiagem só as videiras em tempos normaes, que vão longe, se conservavam pujantes e viçosas; mas por vezes o sól queimava ou crestava *como fogo* alguns bagos dos cachos e *alguns cachos todos!...*

Alli o thermometro costuma subir á temperatura do rubro no estio, pelo que certos serviços proprios do verão, como a rega, a enxofração, etc. são feitos *só de manhã* — desde o nascer do sól até ás 8 ou 9 horas.

As ladeiras ou encostas marginaes do *alto-Douro* talvez tenham em 200 metros de declive por kilometro — *termo medio* —, por serem muito fragosas, foram ali sempre muito caras as plantações das vinhas — e mais caras são hoje!...

*

Note-se que as vides europeias davam se bem com as pedras. Circundavam nas e abraçavam nas com as raizes — e *até gostavam d'ellas*, porque ao lado das pedras havia frescura. — As vides americanas são mais gulosas e muito exigentes. Querem *humus*, terra solta e, quando as raizes d'ellas tocam nas pedras, — encaracolam se, recuam, — e as videiras definham, adoecem, morrem?!...

Assim a plantação das vides europeias apenas demandava um arroteamento ou vallado d'um metro d'altura e outro de largura — sem remoção das pedras; — agora a plantação das vides americanas lá no *Douro* demanda vallados de metro e meio d'altura e largura — além da remoção das *pedras todas!...*

*

Um meu irmão — *Jorge Augusto Ferreira* (¹) — creado no *Douro* e muito versado na lavoura de vinhas, ficou attonito, quando ha annos foi á *Valença do Douro* e viu em uma encosta grandes montões de pedra solta, especie de *muralhas!* — Depois soube que era uma quinta da opulenta casa *Ferreirinha*, da *Regua*, cuja plantação montou a *um conto e duzentos mil réis* por milheiro das taes vides americanas?!... — E por igual preço a mesma casa mandou replantar outras quintas suas lá no *Douro*, nomeadamente a de *Varegellas*, por ser tambem *muito pedragosa* e *muito declivosa!...* (¹)

*

E' assim o *Alto Douro*, em quanto as nossas regiões vinicolas do *centro* e do *sul* — desde a formosa *Anadia* até á *Estremadura* e *Alemtejo* — por assim dizer *não têem pedra*.

Abundam em *humus* e são pouco accidentadas, pelo que a plantação da vinha é ali *muito barata!* — Regúla por 5 a 10 mil réis, como já dissemos, a plantação das vides *por milheiro* — e é tambem *muito barato* o grangeio.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continua*).

(¹) Este nome é de fantasia e moderno. O seu velho nome era *quinta da Penha*, mas, quando a comprou *José Isidoro Guedes*, unindo-a a outra que herdára do seu primeiro sogro, deu-lhe o nome de *Valmór* e d'ella tomou o titulo de *visconde de Valmór*.

A quinta é uma das maiores do *alto Douro* e tem boa casa d'habitação e bons armazens que foram feitos sobre uma *grande penha*, pelo que se denominou *quinta da Penha*. — O nome era bem apropriado, — não é de *Valmór*, pois quer dizer *valle-mór*, *valle maior* ou *muito grande*, — valle que não se lobriga em tal quinta.

Ella pertence á freguezia de *Folgosa* e á de *Villa Secca d'Armamar*, pelo que lhe dediquei um largo topico no *Portugal antigo e moderno*, vol. 3.º, paginas 1263, col. 2.ª e seguinte, fallando de *Villa Secca de Armamar*.

(¹) Ainda vive, mas já conta 76 annos; — tenho uma irmã com 78 annos — e eu já completei 74 annos. A edade dos tres dá, pois, a bagatella de 228 *annos!*

(¹) *Vargellas* tomou o nome de *vargella*, diminutivo do portuguez *varge*, o mesmo que *vargem*, *vargea* e *varzea* — campina cultivada; chan.

Têem a mesma etymologia muitas povoações nossas, ao todo mais de 300. Taes são *Barge*, *Bargellas*, *Barges*, *Bargina* por *Barginha*, — *Barigellas*, *Barja*, *Varchinhas*, diapasão gallego de *Varginhas*; — *Varge*, *Vargem*, *Varginha*, *Vargiota*, *Varizellas*, *Varzea*, *Varzeas*, *Varziellas* e *Varziellinha*, diminutivo de *Varziella* e subdiminutivo de *Varzea*.

Somma e segue:

Varzieta ou *Varzieto*, — *Varzina*, *Varzinha*, *Varzinhas* e *Fariginhas* por *Farginhas*, o mesmo que *Varginhas* e *Varzinhas*, pois *fa*, *fé*, *fi*, *fó*, *fu* — e *vá*, *ve*, *vi*, *vó*, *vu* confundiram-se e substituiram, como já dissêmos.

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier!...*

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Na pag. 1.ª col. 1.ª — onde se lê — *da Regoa para Villa Real por Villar de Maçada* — leia-se *da Regoa por Villa Real para Villar de Maçada*; na mesma col. — em vez de *passados 6 dias* — leia-se *passados 4 dias*; na col. 2.ª — em vez de *oito dias* — leia-se *seis dias* — e na 5.ª col. — em vez de *tanto merecimento* — leia-se *tanto movimento*.

Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *5 leguas* — leia-se *8 a 10 leguas*. — Adiante rectificarei e ampliarei o que na mesma columna disse das *liteiras*.

Na col. 3.ª *(nota)* — em vez de *vinte e cem* — leia-se *vinte a cem*; na 4.ª col. — em vez de *Salvador Paes* — leia-se *Manuel Paes*; — em vez de *briças* — leia-se *bréças* — e em vez de *muitas bacias* — leia-se *muitos bacios*.

FERREIRA.

O Conimbricense de 9 de Fevereiro de 1907

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.



LUIZ GONÇALVES

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1,
6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Alem d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Arrematações — No dia 26 do corrente mez, na repartição de fazenda d'este districto, serão arrematados varios bens comprehendidos nas disposições das leis de desamortisação, e pertencentes: á confraria de S. Thiago, da freguezia de Eiras, d'este concelho; á capella da Senhora da Piedade, do logar da Folgosa, freguezia e concelho de Goes; e á irmandade da egreja de Santa Maria de Arrifana, no concelho de Poiares.

Roubo importante — Francisco Antonio, de Gondileu, freguezia de Brasfemes, queixou se á policia judiciaria do que havia cido victima de um roubo de 31$500 réis, suspeitando do que o auctor fosse um sobrinho seu de nome Antonio Simões Ferreira, rapaz de 19 annos, natural, de Galpinhares, freguezia de Serpins, que de quando em quando o vinha auxiliar nos seus serviços agricolas, conhecendo por isso muito bem os cantos á casa, como se costuma dizer.

Foi encarregado d'esta diligencia o guarda n.º 34, da judiciaria, prendendo o Antonio Simões, que confessou o crime, e apprehendendo-lhe 8 libras, resto da importancia roubada, pois que a maior parte a tinha já gasto em seu beneficio, comprando algumas propriedades em Galpinhares.

Audiencia geral — Em audiencia do jury respondeu na terça feira Antonio Rodrigues, solteiro, da Povoa do Loureiro, accusado pelo Ministerio Publico do crime de offensas corporaes do que resultou a morte a Antonio Diniz do logar do Paço, facto que teve logar no dia 3 de setembro do anno findo, no referido logar da Povoa do Loureiro.

O jury deu como provado o crime de que o reu era accusado, mas sem a intenção de matar, sendo lhe, em virtude d'esta decisão imposta a pena de 7 annos de prisão maior cellular, na alternativa de 10 de degredo, em possessão de 1.ª classe.

Foi patrono do reu o sr. dr. Gil de Mattos.

Insua dos Bentos — Foi mandado abrir concurso para a empreitada do aterramento da insua dos Bentos, importantissimo melhoramento para esta cidade, visto que do aterro integral d'aquella insua, como diz o illustre presidente da vereação municipal sr. dr. Marnoco e Sousa no seu lucido relatorio referente a 1905, resulta a conclusão da Avenida Emygdio Navarro, que é, incontestavelmente um dos passeios mais formosos do paiz.

E' digno do maior louvor não só o governo, mas a camara municipal e a direcção da Associação Commercial d'esta cidade, pelos esforços que têem empregado, de ha dois annos a esta parte, para a realisação de tão util como necessario melhoramento local.

Lyceu de Lisboa — Diz se que será reintegrado no cargo de reitor do lyceu central da 2.ª zona de Lisboa, o sr. dr. José Maria Rodrigues, lente cathedratico da faculdade de theologia da Universidade. Indigita se tambem para o referido cargo, o sr. dr. Francisco Martins, lente cathedratico da mesma faculdade.

Sarau — Na noite do dia 2 do proximo mez de março terá logar no Theatro Circo um sarau, cujo producto é destinado á installação da Escola Livre n'esta cidade, iniciativa do talentoso quintanista de direito, sr. Campos Lima.

Os srs. drs. Magalhães Lima, João de Menezes e Alexandre Braga farão uso da palavra no referido sarau.

Essa festa terminará com a representação em 1 acto *A Ceia dos Pobres*, do sr. Campos Lima.

Novo Jornal — Recebemos o primeiro numero do jornal *Portugal*, que succedeu ao diario nacionalista *A Opinião*. Apresenta-se distinctamente redigido e magnificamente impresso, tendo uma collaboração escolhida e muito variada. E' seu director o sr. conselheiro Fernando de Sousa e secretario da redacção o snr. padre Lourenço de Matos.

Desejamos ao novo collega longa vida e muitas prosperidades.

Sé de Coimbra — Foram providos na dignidade de arcediago do Vouga, o professor do Seminario, rev. Antonio Antunes; na de Penella, o rev. José da Costa e Silva, prior em Ançã; e na de Coimbra, o rev. Abel d'Almeida e Sousa, reitor do collegio da Misericordia d'esta cidade.

— Foram concedidas as honras que competem á Sé de Coimbra, ao presbytero Adelino Correia de Aguiar, notario do juizo ecclesiastico d'esta diocese.

Fallecimento — Os jornaes do Porto recebidos esta manhã noticiam haver fallecido hontem repentinamente, na egreja da Graça de Lisboa, o nosso amigo e patricio sr. Roque de Sexas general de brigada do quadro de reserva, e ha poucos dias ainda agraciado com o titulo de Conde de Sexas.

A toda a familia eluctada enviamos sentidos pesames.

Fabrica de polvora — O sr. ministro do reino conformou se com o parecer da commissão dos exclusivos, contraria á concessão da licença solicitada pelos srs. Augusto Rodrigues da Silva e Maria de Jesus Baptista, para estabelecerem no sitio do Ingote, freguezia d'Eiras, d'este concelho, uma fabrica de polvora.

Escola de Santa Cruz — Foi nomeado professor ajudante da escola primaria da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade, o sr. José da Costa Netto.

Camara Municipal — Na sessão da Camara, hontem realisada, foi lido um officio do sr. Governador Civil em que participava que pelo Ministerio das Obras Publicas, ia ser aberto concurso para o alteamento da insua dos Bentos.

Resolveu dar o alinhamento pedido pela direcção do Banco de Portugal afim de construir na rua da Rainha, fronteira ao largo do Principe D. Carlos um edificio para installação da sua agencia n'esta cidade.

Despachou 11 requerimentos para fornecimento d'agua com indicadores fixos.

Indeferiu um requerimento da sr. D. Guilhermina Gonçalves, em que pedia a isenção do pagamento da contribuição municipal, devida por uma pensão que recebe d'um convento.

Aprovou as propostas do vereador sr. Miguel José da Costa Braga para que no limite das povoações do Dianteiro e Carapinhaira da Serra, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, seja construido um lavadouro para uzo dos habitantes dos referidos logares.

Despachou favoravelmente dois requerimentos a pedir subsidios de latação.

Os sanatorios da Madeira — A proposta relativa aos sanatorios da Madeira foi entregue ás camaras, para ellas liberrimamente resolverem. Suppõe se porém que nem será necessaria a deliberação das côrtes sobre tal assumpto, pois constava hontem que o representante do grupo que sollicita a concessão, desistira expontaneamente da sua pretensão.

Annullação de processo — Foi annullado o processo do julgamento de José Lucas da Silva e Santos e Augusto Haro de Oliveira o *Amarguras*, implicados no assassinio de Antonio Mano. Consta que serão julgados, nas audiencias geraes do 2.º semestre d'este anno, conjunctamente com Viriato Augusto Ferreira, mulher e filha, e Antonio da Costa o *Paulo*, e suas irmãs, que ha dias foram pronunciados como cumplices no mesmo crime.

Digno de louvor — Hontem, passando o operario Antonio Pinho de Carvalho pela Praça 8 de Maio, achou uma bolsa com dinheiro, dando logo conhecimento do caso a diversas pessoas e entre ellas a um empregado das officinas do nosso jornal.

O referido operario entregará o dinheiro achado, a quem provar que lhe pertence.

Casos d'estes registam se.

Bailes de mascaras — Realisa se hoje no *Atheneu Commercial de Coimbra*; e nos dias 10 e 12 no *Coimbra Club* e *Gremio Operario*.

Agradecemos a amabilidade dos convites.

Transcripções — Os nossos presados collegas *Correio Elvense*, *Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital, *Correio Agricola* de Lisboa, *A Bairrada* da Mealhada, *O Progresso de Mondim*, e o *Commercio de Lisboa*, dignaram se transcrever do *Conimbricense*, respectivamente, os artigos — *Sciencia sem moralidade*, — *Carreiras de automoveis*, — *O vinho na antiguidade*, — *Dr. Francisco Antonio Diniz*, — *Individuos inillegiveis para cargos publicos*, — e a parte d'um curioso folhetim do sr. dr. Pedro Ferreira, relativo á entrudada em Coimbra no anno de 1854; — fineza que muito lhes agradecemos.

Despachos ecclesiasticos — Foi apresentado na egreja de S. Miguel de Meruje, concelho de Oliveira do Hospital, o rev. Antonio Amadeu Pinho do Amaral.

— Foi declarada sem effeito a apresentação do rev. José Alves Rocha, na egreja de Nossa Senhora da Graça da Povoa, de Midões, concelho de Taboa.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Juiz de Direito da Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(1.º annuncio)

35 POR este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm seus termos uns autos de justificação e habilitação, a requerimento de Libania Augusta Couce, solteira, maior, domestica, moradora em Coimbra, contra o Ministerio Publico e interessados incertos na herança de seu filho Luiz Augusto ou Luiz Augusto Rodrigues, solteiro, alumno do Real Collegio Militar de Lisboa, onde residia, e allega:

Que o justificado Luis Augusto Rodrigues, que tambem era conhecido por Luiz Augusto, nome do baptismo, falleceu no estado de solteiro, sem testamento, em 6 de novembro de 1906, em Lisboa, no Real Collegio Militar, onde era alumno e estava internado, tendo apenas 11 annos d'edade:

Que aquelle Luiz Augusto, ou Luiz Augusto Rodrigues, era filho illegitimo da justificante, e de Manuel Rodrigues, major reformado, estando reconhecido no assento do baptismo;

Que este Manuel Rodrigues falleceu n'esta cidade em 6 de desembro de 1902;

Que entre os bens do fallecido Luiz Augusto ou Luiz Augusto Rodrigues, existem duas inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, sendo uma do valor nominal de 500$000 réis, com o n.º 70:337, e outra no valor nominal de 100$000 réis, com o n.º 27:582; um titulo da mesma Junta do valor nominal de 100$000 réis, com o n.º 230:560, umas e outro averbados em nome do fallecido, representado por sua mãe, a justificante; — mais a terça parte d'uma inscripção d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de réis 100$000, com o n.º 50:539, e a terça parte d'um titulo da mesma Junta, do capital de 100$000 réis nominaes, com o n.º 226:307, uma e outro averbadas em nome do fallecido e de suas irmãs Lucinda e Izabel, representados por sua mãe, a justificante;

Que ella justificante é a propria que está em juizo e o justificado, que no Real Collegio Militar, se achava inscripto e se assignava com o nome de Luiz Augusto Rodrigues, é o mesmo que nos averbamentos das mencionadas inscripções e titulos figura somente com o nome de Luiz Augusto;

Que nos termos expostos e nos de direito deve ella justificante ser julgada habilitada como unica e universal herdeira do referido seu filho Luiz Augusto ou Luiz Augusto Rodrigues, para todos os effeitos legaes, e especialmente para o de serem averbadas em nome d'ella as mencionadas inscripções e titulos.

E assim, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito á herança do auctor d'ella, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca, de Coimbra, situado nos Paços Municipaes d'esta cidade, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, para verem accusar a citação e marcarem se lhes tres audiencias para dedusirem o que tiverem a oppôr; e declara se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas feiras, por 10 horas, nos termos do art.º 151 § 3.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1907.

E eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão subscrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de-Direito,
Ribeiro de Campos.

---

34 VENDEM SE carroças pequenas e grandes, proprias para mercearia, e fogões de fogo circular em todos os tamanhos.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA DE COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

L. do Principe D. Carlos, 2 a 8

33 ESTÁ a pagamento o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 ½ % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

Trespasse de mercearia

32 TRESPASSA SE uma bem afreguezada, na Praça do Commercio, n.os 6 e 7, em virtude do seu proprietario não poder administrar por falta de saude.

Para tratar na mesma mercearia.

Jardineiro ou hortelão

OFFERECE SE um homem para jardim e horta, e tratamento de vinhas. Sujeita se a ir para qualquer parte do paiz, e fora d'elle. Quem precisar n'esta redacção se diz.

CHALET

AGUAS DA CURIA (Mogofores)

30 ALUGA SE o chalet « Villa Figueiredo » proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.

Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curia* (Mogofores).

Companhia de Seguros

INTERESSE PUBLICO

Com agencia geral em Portugal

Fundada em 1852

SÉDE NA BAHIA

ESTADOS UNIDOS DO BRAZIL

Capital	2.000:000$000
Deposito no thesouro Federal	200:000$000

29 ESTA Companhia, uma das mais poderosas do Brazil, toma seguros contra risco de fogo, sobre predios d'habitação, mobilias, roupas, joias, estabelecimentos commerciaes e fabris, gados e riscos maritimos.

Correspondente em Coimbra

Manuel Joaquim de Miranda

100 — Praça do Commercio — 103

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos**. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Escola Nacional de Agricultura

26 FAZ SE publico que no Domingo, 24 de Fevereiro corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da mesma Escola se procederá á licitação para o arrendamento, por lotes, dos Camalhões denominados — S. Thiago e Vagem Grande. — O arrendamento é por tres annos.

As bases de licitação por annos, e as condições de arrendamento estão desde já patentes na secretaria da Escola, podendo ser examinadas todos os dias uteis das 10 1/2 horas da manhã ás 4 1/2 da tarde. A adjudicação ficará dependente de approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 4 de Fevereiro de 1907.

O Director,
Antonio Correia da Silva Rosa.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(*Medico pela Universidade*)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

PEREIRAS E ROZEIRAS
Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

AVISO

22 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

21 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.° — Coimbra.

ARMANDO MACEDO
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.°

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.°

Sociedade dos Banhos de Luso

18 A direcção d'esta sociedade manda annunciar que no dia 17 do corrente mez de Fevereiro, pelas 12 horas da manhã, em Luso e estabelecimento dos banhos, ha de vender em praça publica uma caldeira geradora de vapor, em bom uso.

Base da licitação — 30$000 réis.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

CABELLO

16 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.° 1 — Coimbra.

Batata franceza Chardron

15 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende se na rua da Sophia, 125.

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.° 35
LISBOA

SOCIEDADE D'EXPLORAÇÕES FLORESTAES
S. E. F.
A. & R. Dubosq, Beauvais & Pelletier
MADEIRAS

Carpinteria Mechanica na Marinha Grande.
Portas, Caixilhos, etc. Especialidade em molduras. Dirigir toda a correspondencia, 44, R. da Princeza, **LISBOA**

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
193, Campo Grande, 197 — LISBOA

José Eugenio Ferreira
ADVOGADO
Estrada da Beira, 96

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.° 38.

LIVROS

7 NA rua Velha, n.° 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

"NORWICH UNION"
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

6 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.a
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

JORNAES DE COIMBRA

5 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Casas em Santa Clara

4 VENDEM-SE duas: uma, velha, para habitação e curraes de gado; outra, construida de novo, com casa para habitação, padaria e lojas para negocio.

Para tratar com seu dono M. Antunes da Costa, ou na rua dos Loyos, n.os 10 a 18.

NOVO BICO DE GAZ
DUPLO BRILHANTE

3 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria*, — rua Eduardo Coelho, 44 1.° Telephone n.° 177.

ARRENDA-SE

2 UM armazem no Pateo Pequeno da Inquisição, n.° 2.

ATTENÇÃO

1 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

NUMERO 6:175 — SABBADO 16 DE FEVEREIRO DE 1907 — 60.° ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$450—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$960 réis.—Brazil: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O PARLAMENTO

A insoffrida ambição do poder tem levado alguns membros da opposição, nas duas casas do parlamento, a commetter os mais lamentaveis desatinos no manifesto abuso da dignidade parlamentar.

Dos seus discursos, proferidos quer na ultima, quer na presente sessão legislativa, sómente transudam, entre assomos de eloquencia *patriotica*, a ambição do poder que lhes perturba os espiritos.

Não ha para os adversarios do governo principios ou convicções, ideias ou raciocinios, que possam servir de thema aos seus debates.

O amor da patria e das instituições, da ordem e da justiça, das conveniencias e dos interesses sociaes, sentimentos que enobrecem o caracter dos homens publicos, e que fazem a apotheose dos partidos e das facções politicas, parece que cederam, de todo, á paixão desvairada do poder.

Felizmente que a consciencia publica, desferindo, já de ha muito, o seu brado de reprovação, proferiu a sentença condemnatoria contra os que antepõem os interesses pessoaes, ás conveniencias geraes da nação.

E' triste e desanimador o espectaculo que alguns deputados e pares opposicionistas tem dado ao paiz.

Desejamos plenissima liberdade nas discussões parlamentares, na analyse dos actos praticados pelos agentes da auctoridade publica; mas não queremos que a licença, o abuso e o doesto, substituam o decoro devido ás instituições publicas e ás ideias liberaes, implantadas em o nosso systema politico.

Para os que julgam que os negocios publicos são apenas um pretexto para satisfazer ambições pessoaes, não póde haver tréguas.

A moralidade, a justiça e as conveniencias sociaes, ainda que assim o não julguem, estão muito acima da politica de emboscada, que é a arma dos inimigos da ordem e da honestidade.

D'esta fórma não póde viver uma nação. Os que assim procedem, prostergando a justiça e o direito, preparam a ruina do paiz.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

XII

Mandando-lhe eu um modelo em madeira de um systema simples de guardar catalogados os verbetes descriptivos de livros, que empreguei nas bibliothecas Publica de Evora, e na particular da *Manisola*, disse-me elle, a tal respeito, em data de 21 de Fevereiro de 1898:

« Recebi hontem o favor de sua ultima carta, e a caixinha, que continha a engenhosa fabrica para catalogar os livros. Pelo que me diz foi nisso ajudado pelo sr. Luiz Maria, o que prova, que este meu estimavel patricio alcançou melhoras na saude. O pae d'elle, no tempo de D. Miguel foi condemnado a degredo para a India, juntamente com meu pae e com o Nobrega Camisão, de Villa Viçosa. Tenho aqui copia da sentença.

« O amigo Serrasqueiro comprou para mim por 500 réis, e remetteu-me hontem um livro encadernado, em 4.°, e *manuscripto*, que parece ser original. A letra é bastante antiga, e já está parda. Tem 472 paginas. O titulo é assim: *Cathalogo das Caças Titulares dos Reynos de Espanha, sujeitos aos dous Reys della, como de algumas de Italia fundadas por Espanhoes, e summario da principal Nobreza, sua origem, e de alguns Varoens illustres que ouue de ditas Casas. Dedicado ao Illustrissimo Senhor* (aqui vem o brazão de armas desenhado) *Alexandre de Sousa Freire, Senhor de Sosa, do Conselho de Guerra de Sua Magestade, Gouernador e Capitão geral do Estado do Brasil. Composto pelo Capitão João Calmon natural da cidade de Lisboa em esta Bahya de Todos os Santos Metropoli do mesmo Estado, em o anno de 1668.*

Tem o meu compadre conhecimento d'esta obra, que nunca chegou a ser impressa?

O manuscripto tem 130 titulos de appellidos. Da letra A:

	Pag.		Pag.
Aragão	10.	Avelhaneda	310
Avallos	121.	Alagon e Ureas	352
Auila	113.	Albuquerque	301
Almendares	229.	Almadas	405
Arellanos	241.	Albornos	443
Acuñas e Ulhoas	220.	Aureos	457
Altaydes	283.	Alarcon	465
Almeidas	303.		
Ayala	307.		

Estou lendo o catalogo do Merello; é collossal; mas abunda principalmente em folhetos e obras modernas. Do antigo ha cousas magnificas; mas creio que o Nepomuceno era muito superior. »

Em 2 de Junho de 1898 escreveu Santa Clara:

« Quanto a L. André de Resende não tenho a 1.ª edição, e sim uma feita em Roma pelo typographo Bernardo Basam em 1597.

Custou-me ha annos no Porto 480 réis na rua da Picaria em casa de um condiscipulo meu, que padecia dos olhos e usava de oculos verdes; não me recordo do nome. Elle tinha então uma pequena loja de bazar de antiguidades; tinha tambem de Resende *De antiquitatibus* a 1.ª edição de Evora, e dava-m'a pelo mesmo preço de 480 réis (foi pena não a comprar, ainda que por muito mais, tal é sua raridade).

De Resende tenho tambem aqui entre os meus livros um opusculo, impresso em Lisboa na officina de João Barreira em 1567. O seu titulo é assim: *L. And. Resendii eudecasylabon ad Sebastianum Regem serenissimum etc.*

Quanto a livros poucas entradas tem agora havido na minha livraria. De Lisboa nada sei; creio que o leilão Merello foi interrompido.

Pelo que me diz na sua carta sou eu devedor de grande fineza ao sr. Visconde da Esperança, e peço a meu compadre que signifique a s. ex.ª o meu alto reconhecimento.

O procurador de Lisboa não me informou ainda. E' certo que lhe mandei arrematar dois *manuscriptos*, sendo que sómente por excepção faço isso; porque sem os vêr, ou examinar anteriormente por pessoa competente é andar ás cegas.

Um dos manuscriptos é um indice dos documentos existentes no cartorio da comarca de Elvas; mandei arrematal-o até 2$400 réis. O outro não sei o que é, se é obra que trata do Bispo de Elvas, D. Manuel da Cunha, ou se é manuscripto da penna d'este prelado, ou se é alguma copia manuscripta do que existe impresso. Não sei, e para maior confusão indica o Catalogo a data de 1803, quando o bispo floresceu no tempo d'el-rei D. João IV. Entretanto, mandei dar por elle 3$600 réis. A algum d'elles respeita o favor, que me fez o sr. Visconde.

Em leilões, a que não assisto, não costumo mandar comprar manuscriptos, que não conheço. Neste fiz excepção, levado pela curiosidade cega de achar alguma cousa nova a respeito de Elvas. »

Punha seu cuidado o sr. Santa Clara em reunir tudo o que respeitasse á sua patria, e assim era que não havia naquella cidade quem mais soubesse de suas antiguidades.

Em 19 de Outubro de 1898 diz elle:

« Vejo o que meu compadre

---

180 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica
OU
INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Podem alli fazer se — e *fazem se* por machinas a vapor a *cava*, a *redra* e a plantação das vinhas em alguma terras do sul, nomeadamente na grande quinta do sr. *José Maria dos Santos*, — o maior colheiteiro de vinho que ha hoje em *Portugal* e na *Espanha*, — na *Europa* e talvez *no mundo inteiro!* — Só na sua quinta do *Poceirão*, no *Alemtejo*, — segundo me consta — já tem colhido em um só anno *vinte a trinta mil pipas de vinho?!...*

*

Não pódem, pois, equiparar se de fórma alguma as nossas regiões vinicolas *do centro* e *sul* com a do *Alto Douro* — tão fragosa, tão alcantilada e toda *valentemente ensocalcada*, pois desabando uma parede, por vezes leva outras muitas paredes e socalcos diante de si.

O desabamento mais triste e mais importante de que ha memoria no *Alto Douro* foi o que se deu na quinta de *Melres*, muito escarpada e que demora na margem esquerda do *Douro* — em frente da foz do *Corgo* e da quinta da *Vaccaria*, pertencente á nobre familia *Cunha Reis*, de *Braga*, pertencendo a de *Melres* nos distinctos fidalgos *Portocarreros*, do palacio das *Sereias* ou da *Bandeirinha*, no *Porto*.

*

No inverno de 1822 para 1823 rebentou no alto da mencionada quinta uma especie *d'olho marinho* que fez desabar os primeiros socalcos e levou de roldão outros muitos a jusante na extensão d'alguns centos de metros e na direcção da casa da quinta, levando a conjunctamente com o armazem e lagares até o *Douro*, que então ia muito alto e alli era muito largo.

Foi tão grande a entulheira de terra e pedras, que susteve por momentos a impetuosa corrente do *Douro*, fazendo o altear tanto, que subiu até ás janellas da casa fronteira — a casa da quinta da *Vaccaria* — derrubando um grande cypreste e outras arvores que havia no terreiro da casa.

*

Tambem o *Douro* subiu pelo *Corgo* até á grande quinta do *Vallado*, da opulenta casa *Ferreirinha*, da *Regoa*, — e na vertiginosa descida arrasou e levou um grande estabelecimento de moagem, pertencente á mesma quinta.

Tantos e tão grandes penedos deixou no leito do *Douro* que, apesar dos muitos que mandou partir e remover a *Companhia dos Vinhos* e d'outros que foram partidos e aproveitados para diversas construcções particulares, — ainda lá se vêem bastantes, formando alguns d'elles o *rapido* ou *ponto* do *Corgo*. (1)

Custa a crer, mas é facto!

O desabamento deu se de noute — e *muito antes da meia noute*, pois na *Regoa* ainda vigora a tradicção de verem ir na grande *avalanche* a casa do infeliz caseiro — e nella *brilhando luz* — o que prova que elle ainda não se havia deitado.

(1) Veja-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos *Poiares*, freguezia do concelho da *Regoa*, vol. 7.º, paginas 121, col. 2.ª, e — *Pontos do Douro* (n.º 29) no mesmo vol. pag. 199, col. 1.ª — artigo que dei ao meu antecessor *Pinho Leal*, no fim do qual declarou haver tambem recebido de mim o longo artigo *Pinhel* todo.

Veja-se tambem no mesmo vol. o artigo *Porto*, pag. 319 e segg. — e no vol. XI, pag. 1:335, o meu artigo *Villarinho dos Freires*.

*

O prejuiso foi grande, mas seria muito maior, se o desabamento se desse na actualidade, pois com certeza levaria e arrasaria um lanço da via ferrea do *Douro*, que alli passa a jusante da casa da *Vaccaria*, — bem como outro lanço da linha do valle do *Corgo*, — a ponte commum ás duas linhas sobre a foz do rio *Corgo*, — ponte com taboleiro de ferro sobre pilares de pedra, — e outra ponte proxima toda de pedra na estrada a macadam da *Regoa* para *Poiares*, etc.

Tambem levaria e arrasaria um lanço da estrada a *macadam*, que passa na margem esquerda do *Douro* e atravessa toda a quinta de *Melres*.

*

Aquelle desabamento recorda o que em tempos muito mais remotos se deu 5 a 6 kilometros a jusante, na margem esquerda do *Douro* tambem, no pequeno ribeiro da minha *Corraceira*, que limita a O. a freguezia de *Samodães* e a leste a minha *Penajulia*, ambas do concelho de *Lamego*, — desabamento de que já fizemos larga menção.

A quinta de *Melres*, como já dissemos, é muito escabrosa, muito alcantilada, mas não menos escabrosa nem menos alcantiladas são outras muitas quintas do *Alto Douro*, nomeadamente a de *Marrócos*, pouco distante da de *Melres*, do lado nascente, e pertencente ao sr. *Duarte Huet Bacellar*, do *Porto*.

*

A mencionada quinta é uma especialidade no genero, pelo que na minha opinião *Marrócos* é deturpação de *Barrócos* — barrocaes, despenhadeiros.

Cf. *Barroca, Barroca Alta, Barroca da Pena*, o mesmo que *Barroca da Penha*, — *Barroca das Cilhas, Barroca das Cortilhas, Barroca d'Alva, Barroca do Alcaide, Barroca do Comprido, Barroca do Louro, Barroca do Rego, Barroca do Bodelhão, Barrocaes, Barrocal, Barrocalinho, Barrocão, Barrocaria, Barrocas, Barrochaes* por *Barrocaes* (?!...), — *Barróco, Barrócos* (cá estão elles!...), *Barrogueira* por *Barroqueira? — Barronda? — Barroqueira, Barroquinha, Barroquinhas, Barroquinho* e *Barruco* por *Barróco*, singular de *Barrócos*, — ao todo mais de 400 povoações nossas, — todas mencionadas na *Chorographia Moderna*, vols. VI e VII, obra indispensavel para este ramo d'estudo, como já dissemos e mais uma vez repetimos.

*

A' mesma serie de povoações que tomaram o nome dos *barrocaes* e

me diz com respeito a livros. Eu poucos tenho adquirido ultimamente, não porque no mercado faltem os livros; mas porque os meus rendimentos são tenues, e para conservar o equilibrio não posso satisfazer os appetites.

Não tenho as *Constituições de Angra*... e como ha tempo mandasse perguntar ao Merello quanto queria por ellas, pediu elle 50$000 réis. Vejo agora que o sr. Visconde da Esperança as comprou. O sr. Visconde póde, e, se ha de guardar o dinheiro, adquire esses diamantes, que lhe deixam maior juro do espirito culto.

Houve agora outro leilão em Lisboa e appareceram alguns livros, que tinham fingido vendidos no leilão do fallecido Nepomuceno. Para mim veiu a 1.ª edição da *Peregrinação*, de Fernão Mendes Pinto, e mais quatro obras latinas de merecimento; mas o preço foi commodo.

Evora. B.

(Continua).

O castigo nas escolas

Publicámos ha pouco no *Conimbricense* dois artigos d'um nosso muito illustrado amigo e patricio, que nesta cidade exerce o professorado ha bastantes annos com a maxima competencia e distincção, os quaes tinham por titulo — *Contra a palmatoria*.

Por tratarem de analogo assumpto, transcrevemos tambem hoje, com a devida venia, do nosso estimado collega de Lisboa o *Diario de Noticias*, os seguintes periodos da penultima carta que lhe enviou o seu correspondente de Paris.

« Desejamos profundamente que a imprensa portugueza traduzisse e devidamente commentasse o admiravel artigo que Jacques Dhur, o vigoroso jornalista, tão humano e tão digno do *Journal*, de Paris, acaba de publicar no numero de quinta feira, com o titulo — *Les Derniers jours d'un écolier*.

E' a historia, triste e largamente detalhada, d'um pobre estudante de preparatorios, que se suicidou por causa da monstruosa e infame maneira como varios professores sem piedade castigam os alumnos, sobretudo nos lyceus quasi officiaes. Um moço de 13 annos que seguia o curso da Escola Lavoissier, na rue Denfest Rochercau, em Paris era constantemente punido por não saber estupidamente de cór, recitando como um papagaio, as suas lições.

Ora é uso nas escolas que os alumnos castigados mostrem aos paes as notas más porque foram corrigidos. Essa severidade exaggerada occasiona perturbações psychologicas no espirito infantil. As creanças timoratas julgam se perdidas. E d'ahi a origem de tantos suicidios de moços de 10, 11 e 13 annos. A creança tem a noção da injustiça de que é victima e temendo a colera paternal, foge de casa, receando ao mesmo tempo voltar á escola. Para onde ir? Vagabundeia um ou dois dias. E vendo se por completo perdido, o pobre moço não pensa senão no supremo recurso: o suicidio.

Jacques Dhur não conclue, mas pede um inquerito.

Mas esse inquerito está feito e foi sellado com o sangue do suicida.

O mestre brutal, que na escola atemorisa a creança, é o unico responsavel do suicidio. Elle, — é o assassino, tanto mais covarde que o provoca sem responsabilidades.

O *apache* que mata, esse crime noso é no fim de contas heroico, porque lucta de punhal erguido, peito a peito com a sua victima. O professor da escola Lavoissier impelliu a creança ao suicidio,—e ficou a rir se, esfregando as mãos sem responsabilidade.

Os professores primarios devem tratar as creanças com todos os resguardos, evitando as punições injustas ou exaggeradas.

A escola não deve ser um logar d'aversão para o alumno. Pelo contrario. A creança deve reclamar a escola primaria com prazer, vendo no mestre o seu melhor amigo. »

Correspondencia de Lisboa

O Entrudo em Lisboa—Escrevo lhes dois dias depois do ultimo de Carnaval e faço o ainda sob a impressão nauseante da ignobil immundicie que me foi dado presenciar aqui, neste famoso *jardim da Europa á beira mar plantado*, que, nesses tres dias de immundissima memoria, parecia uma reles horta de algum rincão sertanejo da Hottentocia.

Maior falta de gosto, maior ausencia de brio, maior escassez de espirito, não é possivel imaginar se. Parecia que tudo e todos haviam apostado entediar a humanidade, atascal a em pelintrice! Uf!

Os *patriotas* que tanto se esfalfaram em barafustar contra a *pouca vergonha* de se permittir a vedação da Avenida nos ultimos tres annos em que o Carnaval de Lisboa demonstrou evidentemente que era susceptivel de civilisar se e de se tornar supportavel e util, devem regosijar pelo regresso aos immundos e torpissimos tempos do *bébé* de fraldas sujas, do *chéché* de lettreiros asquerosos e modos grosseiros, da *velha de capote e lenço* encadernan do matulões avinhados e sordidos e de toda a mais frandulagem que outr'ora enxameiava Lisboa e que este anno reappareceu mais correcta e augmentada, o que quer dizer, neste caso, mais reles do que nunca, mais asqueroso do que em nenhum tempo.

A triste e desoladora verdade foi constatada por todos os jornses de segunda e de quarta feira, que, a *una voce*, relataram quanto foi miseravel e vergonhoso o Carnaval que este anno Lisboa offereceu aos forasteiros que a visitaram, suppondo que vinham a uma capital.

Oh! mas triumpharam os *immortaes principios* e a Avenida não se vedou, não houve alli nada de geito que se visse, e ninguem para lá foi como ia nos annos de *tyrannia* em que as vedações de arame attentavam alli contra a *augusta liberdade* dos cidadãos!... Pum! Catapum!

Vedar a Avenida?!... Querer alguem crear uma receita para fazer face a despezas com premios á melhor mascarada, ao carro mais distinctamente ornamentado, á cavalhada mais caracteristica, á mascara mais original!...

Escandalo inaudito! Patifaria grossa! Fóra com as vedações! Haja liberdade na Avenida da dita e nada de premios nem de despezas!...

Resultados—os pobres sem algumas dezenas de mil réis que sempre sobravam das festas; a capital ostentando pelas ruas a mais desoladora demonstração do seu atrazo e... da sua falta de limpeza.

Mas levaram a sua por diante os *patriotas*. A Avenida esteve *ás moscas*, mas pelas ruas andou patente toda a casta de immundicie moral e material. Reappareceu a *bella cocotte* com areia dentro, o *dernier cri* para cegar os cidadãos; reappareceu o *magnifico pastel de nata* para emporcalhar e enodoar os fatos de quem se atreveu a sahir á rua; reappareceu tudo quanto havia desapparecido nos ultimos tres annos em que a Avenida esteve vedada e em que varias instituições philantropicas tiraram proventos d'essa vedação.

Lá o disse o *Jornal da Noite*, escrevendo que « a falta da festa na Avenida, onde se realisavam concursos de mascaras, onde os trens concorriam em grande numero, deu ao Carnaval lisboeta a nota de que fallecera. »

E accrescentava: — « Flôres nem uma, nem enthusiasmo, nem ardor. Ao tempo em que no Porto se faziam magnificos festejos. Lisboa parecia adormecida. »

Era isso. Adormecida sobre uma estrumeira!

As *Novidades* referiram tambem do seguinte modo o que foi o ultimo Carnaval em Lisboa: — « Cidadãos fortes, ou que de tal apparentam, envolvem se numa farrapada pretenciosa e grotesca, mas immunda; e, assim enfarrapados, de mascara de vintem na cara, supplicam esmola audazmente, numa insistencia atrevida de quem pede o que é seu. Mesteiraes de varios officios, que durante o anno, por exemplo, arrancam á sovella e ao tirapé algumas centenas de «tombas», disfarçam-se em «chés chés» no Carnaval e, sordidos como cevados, enlameados, engordurados, tentam roçar-se pela gente numa villã familiaridade que a licença da temporada resolveu tolerar...

— Dás vintemsinho ao velho?

E organisam se, tambem, grupos de tocadores, peior ou melhor enfarpellados, arranhando nas bandurras as mesmas valsas, as mesmas polkas de ha quatro ou vinte annos. No fim da tocata, estendem a mão... á caridade. Ha as «danças da lucta», assim chamadas, provenientes de varios bairros exoticos, e as parodias, e as cavalhadas... a pé, em que os figurantes apparecem entrajados nas camisas das miseras esposas ou companheiras de má vida. E nos «entre actos», rateio forçado pelos circumstantes. Se algum espectador casual, meio indignado ou muito aborrecido, não puxa pela placa de cobre, acontece, ás vezes, esses curiosos carnavalescos proferirem replicas de insulto, de que a policia não cura... porque estamos no carnaval! São como certos hespanhoes, que na arida campina manchega pediam esmola ao viandante, de chapéu na cabeça e de cima do seu cavallo.

E, dirão, miseria tudo isso; mas tambem é, muito principalmente, a significação de uma ausencia de dignidade pessoal e nativa, que no resto do anno se manifesta dissimulada com o receio da policia, e que no entrudo se occulta sob um pedaço de papelão pintado.»

Tudo isto havia diminuido em quantidade emquanto se realisaram as festas carnavalescas na Avenida, em 1904, 1905 e 1906, e tendia a desapparecer. Os *patriotas* acharam se com falta de porcaria, que é isso que os diverte, e conseguiram que a camara negasse este anno a licença, que nos anteriores concedera para a vedação da Avenida. E a porcaria voltou para gaudio dos supracitados *patriotas*, que se regalaram de a cheirar e até de a apalpar e sorver...

Em compensação a mesmissima camara permittiu que em pleno Chiado, no largo das Duas Egrejas se armassem e estivessem pejando o transito, immundissimas tendas que envergonhariam a peor das quelhas de Alcabideche ou Panasqueira, sem que os *patriotas* protestassem. E' que o mau, o que os molestava, o que lhes fazia cocegas no bestunto, era... a vedação da Avenida!

Santas creaturas que são estes nossos *patriotas* de Carnaval!

Argumentam elles que no Porto se fazem lindas festas carnavalescas sem que seja preciso vedar coisa alguma.

Decerto. Mas lá abrem-se subscripções para as despezas das festas e ha casas que subscrevem com 200, 300 e 500 mil réis; e aqui, quando um anno se pretendeu fazer o mesmo que no Porto, raras foram as que subscreveram com mais de 5$000 réis e creio bem que os respectivos chefes d'essas casas ainda hoje estão chorando tão *importante* quantia! E' que o Porto é o Porto e Lisboa, por mais que queira não passa de... Lisboa.

São os factos que o comprovam, não sou eu que o digo.

Hurrah! pelos *patriotas* que nos deram este anno um Carnaval tão immundo! Hurrah!

Lisboa, 14 de Fevereiro.

A. B.

Noticiario

Procissão da Cinza — Em consequencia do mau tempo, não poude effectuar se na quarta feira a procissão da Cinza.

Melhoras — Acha se, felizmente, muito melhor da doença que o accometteu, o nosso respeitavel amigo, sr. Joaquim Augusto de Carvalho Santos, muito considerado agente do Banco de Portugal nesta cidade.

Fazemos votos pelo seu prompto e completo restabelecimento.

Conferencias — O Centro Republicano Academico de Coimbra, inaugura ámanhã a série de conferencias de educação operaria que se propõe promover. Na conferencia de ámanhã será conferente o quintanista de direito, sr. Joaquim José de Oliveira, que tomará como thema para a sua palestra, o *Problema social*.

Concurso — Está a concurso o logar de professora ajudante da escola do sexo feminino de Santa Cruz d'esta cidade.

---

barrócos, — despenhadeiros, pertencem tambem as que tomaram o nome dos *algares* e *barrancos*, affins dos *barrócos*, — taes são as seguintes:

— *Algar, Algarão, Algareira, Algares, Algarinho, Algarinhos* e talvez *Ligares*, metathese de *Ilgares*, por *Algares*, como já disse mos.

Junte se: — *Barranca, Barrancão, Barrancas, Barrancha* por *Barranca?—Barranco, Barranco Alto, Barranco Bravo* (?!... e—*Barranco das Teixugueiras*, que tomou o nome dos *teixugos*, gatos bravos, que deram tambem o nome a varias povoações nossas.

*

Junte se *Barranco do Inferno?!... — Barranco do Lagio, Barranco do Ouro, Barranco do Porco, Barranco do Velho, Barranco dos Pisões, Barranco Longo, Barrancões, Barrancos, Barranqueiro, Barranquinho, Barranquinho Grande, Barranquinho Pequeno*, etc.

Por seu turno a quinta de *Melres* tomou o nome da villa, hoje simples freguezia de *Melres*, concelho de *Gondomar*.

Note se que na villa de *Melres* viveram outr'ora fidalgos distinctos, entre elles um ramo da familia *Bellesas do Douro*, do *Porto, Barcellos, Valdigem, Gaya* e *Mattosinhos*, descendentes e ascendentes de *Miguel Bellesa d'Andrade*, 1.º governador ou provedor da *Velha Companhia dos Vinhos*, fundada pelo *Marquez de Pombal*.

V. *Mattosinhos, Provezende* e *Miragara*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*.

*

Viveram tambem na villa de *Melres* ascendentes dos *Portocarreros* supra, donos da quinta de *Melres*, assim denominada por viverem os seus donos na villa de *Melres*, que tomou o nome dos *melros*, pois demora na margem direita do *Douro*, — em sitio baixo, abrigado e mimoso com bellos campos e muito arvoredo, — sitio em que abundam e deviam abundar sempre os *melros*.

Pelo contrario são rarissimas as ditas aves na quinta de *Melres*, por ser muito arida, muito secca e muito escarpada.

— Não cultiva *um grão de milho* e não tem uma laranjeira, um castanheiro ou uma nogueira, mas só mente algumas oliveiras. — A sua producção dominante era o vinho — e talvez que hoje *nem vinho produza?!*...

Logo seremos mais explicitos.

*

Na minha opinião, pois, a villa de *Melres* tomou o nome dos *melros*, como outras muitas povoações nossas. Taes são: — *Melre, Melreira, Melréu* por *Melredo? — Melriça, Melriçal* ou *Melrissal, — Melrina, Melrineta, Melrinho, Melrinita, Melrôa, Melroeira*, o mesmo que *Melreira, — Melroinha, Melros, Mello*, villa, titulo de condado, etc. — e *Mellos*, nome de duas quintas, etc.

Note se que a villa de *Mello* antigamente se denominou *Merlo*, quasi *Melro*. Eu já a visitei. Demora na pendente norte da serra da *Estrella*, junto da villa de *Gouveia*, e tem no seu pelourinho, como *brazão parlante* ou emblema *um pinheiro* e sobre elle *um melro?!*... (¹)

A escala seria *Melro — Merlo — Mello*, pois na onomastica portugueza *er* e *ar* deram trivialmente *el* e *al*, como já dissémos.

Tambem *Melro* podia sem violencia dar — e na minha opinião deu — *Merlo*.

*

Tambem *melro* e *melros* podiam dar *Melre* e *Melres*, pois na onomastica portugueza e e trivialmente se confundiram e substituiram.

Ahi vae uma amostra do panno.

E. e O. confundindo-se e substituindo-se na onomastica portugueza

— *Quintella* e *Quintola* — povoações nossas, bem como todas as que vou citar, como os leitores pódem verificar na *Chorographia Moderna*.

— *Ortezedo*, o mesmo que *Ortozedo*.

Cf. *Ortozello* e *Hortozello*. — *Ervedeiro, Ervideiro* — e *Orbideiro* — de *erredo* por *errodo* — medronheiro?!...

— *Orvida* e *Orvieira*, contracção de *Orvideira*, o mesmo que *Orbideiro* supra?

— *Peneiços* e *Penouços*.

— *Marcelino* e *Marcolino*, diminutivos de *Marcus — Marco*, nome d'um santo, etc.

— *Reboreda* e *Roboreda*.

— *Reboredo* e *Roboredo*.

*

— *Marzugueira* e *Murçogueira* são fórmas de *Morugueira*, abundante em *morcegos*.

— *Reçaio* e *Roçaio?*

— *Rechoso* e *Rochoso*.

— *Reboleiro* e *Roboleiro*.

— *Fentella* e *Fontella!*...

— *Meloal, Moloal* e *Peloal* por *Meloal?!*...

— *Ferrenha* e *Ferronha*.

— *Alfebrinho* por *Alfobrinho* — pequeno *alfobre*.

— *Arrojello* por *Arroiello*, o mesmo que *arroiol*, que deu *Arraiolos* ou *Arrayolos* por *arraiolos*, povoações nossas, cujos nomes são diminutivos do portuguez *arroio* — pequeno regato, — em latim *arrogium*, que tambem deu *Arroia, Arroiinha, Arroio, Arroios* e *Roios*, aferese d'*Arroios*, povoações nossas, — e *Arroio* ou *Arroyo*, appellido nobre, etc.

Junte se:

— *Perfia, Porfia* e *Porfias*, povoações nossas.

— *Beiranita* e *Boiranita*.

Tambem temos *Boirana* por *beirana*, o mesmo que *beirôa*, f. de *Beirão?!*...

— *Barrete* e *Barreto*, povoações nossas.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) V. *Mello*, villa, no *Portugal antigo e moderno*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Na pag. 1.ª col. 3.ª — em vez de *privileigada* — leia-se *privilegiada*.

Na pag. 2.ª col. 2.ª — em vez de *alguma folha* — leia-se *alguma palha*, — e na col. 4.ª — em vez de *Varegellas* — leia - se *Vargellas*.

O Conimbricense de 16 de Fevereiro de 1907

Nunca desesperar



ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37, 9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulação de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. E' precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido atingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

E' cousa licita a ommdia de dinheiro, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possua as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o *pescador com o peixe* no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 600 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580—Milho branco 400—Dito amarello 390—Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620—Dito branco graudo 640—Dito rajado 500—Dito frade 520 — Centeio 300 —Cevada 200—Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 580 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino logareiro (compra) decalitro 2$100.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 13 de Fevereiro de 1907. — Milho branco 480 e 490 — Dito amarello 470 e 480 — Feijão branco 680 e 700 — Dito mocho 780 — Dito pateta 600 — Dito frade 540 — Dito de mistura 580 — Trigo 600 — Cevada 280 — Chicharos 360 — Avêa 260 — Grão de bico 600 — Tremoços (20 litros) 400 — Batatas 360 — Gallinhas 400 e 300 — Frangos 140 e 240 — Patos 440 e 300 — Ovos o cento 1$200.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 15. Libras — compra, 4$580; venda, 4$570. Francos 543.

Coimbra, dia 16. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Achados — No commissariado de policia acham se depositados os seguintes objectos: duas argolas de ouro, um annel e uma pulseira do mesmo metal, que serão entregues a quem provar que lhes pertencem.

Tapete persa — A irmandade dos Clerigos Pobres, d'esta cidade, sollicitou auctorisação para vender um tapete persa que possue.

Carnaval civilisado — Os festejos carnavalescos, promovidos pela benemerita e sympathica associação *Coimbra Club*, que pela sua correcta fórma de proceder, se tem sabido impôr á consideração publica, tiveram uma imponencia muito superior ao que se esperava, visto que só poucos dias antes do carnaval, resolveu nomear d'entre os seus socios uma commissão para dirigir os respectivos trabalhos, que foram sem duvida coroados do melhor exito.

Nunca Coimbra teve um carnaval como o d'este anno: alegre, decente e agradavel, permittindo aos transeuntes percorrerem as ruas tranquillamente sem o risco de lhes estragarem a roupa, ou de lhes rebentarem um olho com uma *cocotte*.

A seringa, a graxa, os ovos, as laranjinhas, os ditos picantes, e por vezes insultuosos do classico *vacedo*, as piadas reles e chulas dos *pierrots*, e a semsaboria dos *bébés*, desappareceram perante a attitude do *Coimbra-Club* que, desejando dar a estes festejos uma feição civilisada, arrostou as maiores difficuldades, para fazer nesta cidade o inicio de um carnaval á altura, inoffensivo, limpo, e em harmonia com a época.

As luctas titanicas que os seus promotores tiveram, para levar a effeito a sua ideia, nem todos as pódem devidamente avaliar.

Não lhes escasseou a coragem, grande baluarte para vencer obstaculos; e trabalhando dias e noites successivas, com uma força de vontade inexcedivel, conseguiram, a poder de sacrificios, o seu intento, fazendo sobre o assumpto o que em Coimbra nunca ninguem poude realisar.

Nem uma nota discordante veiu offuscar o brilho das festas carnavalescas que, longe de aborrecerem, como succedia nos annos anteriores, deixaram gratas recordações a todos os que as presenciaram.

Mensagens — O sr. presidente do conselho recebeu de Angra do Heroismo e Coruche, duas mensagens de applauso ao governo, firmadas por grande numero de assignaturas.

Beneficios — No Theatro circo Principe Real realisa se no dia 23 um beneficio a favor das *Créches* de Coimbra; no dia 24 outro a favor do cofre da Associação de classe dos officiaes de barbeiro, e no dia 2 de Março outro, a favor da Escola Livre que o quintanista de direito, sr. Campos Lima, se propõe fundar nesta cidade.

Fallecimentos — Falleceu em Sernache dos Alhos o sr. Manuel Pires da Cruz, cunhado do sr. Manuel dos Santos Apostolo, considerado industrial nesta cidade e thio do quintanista de direito sr. João dos Santos Apostolo.

— Falleceu tambem na sua casa de S. Pedro d'Alva a sr.ª D. Virginia Alves Mattoso, irmã estremosa do sr. conego Alves Mattoso, muito digno vice reitor do Seminario d'esta cidade.

— Na sua residencia de Assafarge falleceu na terça feira o rev. sr. Manoel Correia Amado, parocho d'aquella freguezia, sendo a sua morte bastante sentida.

A todas as familias enluctadas a expressão sincera do nosso pezar.

Linha da Louzã — O rendimento da linha de Coimbra á Louzã, nas cinco semanas decorridas desde 1 de Janeiro até 4 de Fevereiro, foi de 1:885$000 réis.

Recenseamento eleitoral — Foram hontem affixados editaes, annunciando que desde o dia 18 do corrente até 14 do proximo mez de março, estarão patentes nas portas das egrejas parochiaes as relações dos eleitores inscriptos de novo nos respectivos cadernos, e dos eleminados; e identicas, com os que transitam do anno anterior, estarão durante o mesmo prazo expostas na secretaria da camara, para exame e reclamação, que será feita perante o Juizo de direito, contra a indevida ou inexacta inscripção, ou contra a omissão de algum cidadão, no respectivo recenseamento.

O tempo — Depois de alguns dias de chuva, que foi um grande beneficio para a agricultura, veiu novamente o sol, sentindo se no entretanto pela manhã e á noite um frio insupportavel.

D'alguns pontos d'esta cidade avista se a serra do Tovim, coberta de neve.

Camara Municipal — Na sessão da Camara, hontem realisada, foi lido um officio do chefe da limpeza, communicando que o automovel das carreiras do sr. dr. Tavares de Mello passára na rua Ferreira Borges por cima das mangueiras que andavam fazendo a lavagem d'aquella rua, causando um prejuizo calculado em dez mil réis.

A camara deliberou mandar intimar o sr. dr. Tavares de Mello, a fim de entrar no cofre com a referida importancia.

— Approvou o alinhamento do terreno ao Arnado, onde vai ser construido o edificio para a tracção electrica.

— Recebeu um projecto para um gradeamento em volta do coreto da Avenida Navarro, cuja obra está orçada em 212$000 réis, resolvendo envial-o á estação tutelar, a fim de ser approvado.

— Indeferiu um requerimento em que era pedida a annullação de uma multa de 8$000 réis, imposta pela transgressão de andarem pastando alguns animaes na alameda do Seminario.

— Enviou á estação tutelar um projecto para regularisação de terreno em frente do templo da Sé Velha, hoje classificado como um dos monumentos nacionaes.

— Despachou varios requerimentos para subsidios de lactação.

Banquete - Por um grupo de socios do Coimbra Club foi na quinta feira offerecido na sua séde um esplendido banquete aos srs. Carlos d'Almeida, Dias Costa, Antonio Elyseu, Avellar Pereira e Zeferino d'Albuquerque, cavalheiros que da melhor vontade prestaram os seus valiosos serviços á causa iniciada pela mesma associação—o carnaval civilisado.

O banquete, que decorreu cheio de enthusiasmo, terminou pelas 11 ½ horas da noite.

Foram levantados numerosos brindes, não esquecendo os representantes da imprensa, pela fórma como se referiram aos festejos, fazendo dos mesmos narrativas minuciosas e com toda a imparcialidade.

Envenenamento — Já sahiram do hospital, onde se achavam em tratamento, o moço de padeiro Manuel Ribeiro e sua mulher Maria de Jesus, que alli haviam dado entrada em 23 de Janeiro ultimo depois de terem ingerido umas papas nas quaes depois, pelo exame a que se procedeu, foi verificado conterem arsenico.

O Ribeiro seguiu para sua casa e a mulher foi enviada para a cadeia, visto que sobre ella recahem suspeitas de ser a auctora do envenenamento.

AS GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

LIVRO VALIOSO

JOSÉ D'ARRIAGA

As Civilisações do Oriente e do Occidente

Tomo I — Civilisação do Oriente

Um grosso vol. de 721 pag. 820 réis. — Pelo correio 900 réis.

LIVRARIA FRANÇA AMADO

COIMBRA

A MORTE RECÚA

Com este titulo publicava recentemente um grande jornal um interessante artigo de estatistica consignando que em Paris, muito particularmente, a mortalidade diminue. Deve se attribuir este triumpho da saude aos immensos serviços prestados pelo verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, que salva de morte certa gerações de anemicos, e cuja acção providencial se extende da creança enfezada ao velho debilitado.

Sociedade dos Banhos de Luso

AVISO

36 É convocada a assembleia geral d'esta sociedade a reunir se no dia 24 do corrente mez de Fevereiro, pelas 11 horas da manhã, em Coimbra e casa da Associação Commercial, sita na rua do Visconde da Luz, n.º 108, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia da Direcção do anno findo, e eleger os novos corpos gerentes.

Coimbra, 9 de Fevereiro de 1907.

O vice-presidente da Direcção,

Jayme Arthur da Costa Pinto.

Agradecimento

35 HENRIQUE DA COSTA COIMBRA, Ilda de Macedo Coimbra. Americo de Macedo Coimbra, Pedro Verissimo da Costa Coimbra e Branca de Macedo Coimbra, vêem por este meio manifestar o seu eterno reconhecimento ás pessoas que prestaram os seus serviços na memoravel desgraça da sua casa, e bem assim a quem acompanhou até á ultima morada a sua querida e nunca esquecida esposa e mãe, Ludovina de Macedo Coimbra.

Coimbra, 16 de Fevereiro de 1907.

ALVIÇARAS

34 DÃO SE a quem entregar no *Coimbra Club* um fato de jurado que se perdeu no theatro na noite da recita de gala.

PADARIA

33 VENDE SE em praça particular no dia 3 de Março proximo, a Padaria Central, sita na rua dos Banhos, na Figueira da Foz, que consta de ampla casa de habitação, padaria com dois fornos, e boas lojas para negocio.

Bom emprego de capital.

Na mesma casa se trata da venda.

BARBADOS

32 VENDEM SE barbados americanos e estacas, na Quinta da Bica, ás Lages. Preços modicos.

VENDA DE OLIVAES

31 VENDEM-SE os olivaes do Jardim e Varzea, no Outeiro do Botão, com grandes tractos de terreno annexos, constituindo uma verdadeira quinta.

E' a sua producção na média vinte moinhos, que pódem produzir duzentos alqueires de azeite ou mais.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 *réis*

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Venda de propriedades

COIMBRA

29 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daierroy*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estanca rios, curraes para bois e porcos.

Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 40 pipas de vinho.

Tres bons pinhaes em Trouxemil.

Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.

Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.ºs 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.

Um pinhal e mattas, limite da Cioga do Monte.

Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.

Estas propriedades estão livres e desembargadas.

Trata se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

28 OFFERECE SE situação independente, remunerada, cerca de 1:800$000 réis, como director succursal franceza e inspector geral grande C.ª Seguros, a pessoa séria, distincta convindo em particular a antigo official ministerial ou industrial. Referencias, garantias. Escrever: Gairal, 99, Rue Richelieu, Paris.

CABELLO

27 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Jardineiro ou hortelão

OFFERECE SE um homem para jardim e horta, e tratamento de vinhas. Sujeita se a ir para qualquer parte do paiz, e fóra d'elle. Quem precisar n'esta redacção se diz.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Juiz de Direito da Comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

(2.º annuncio)

23 POR este Juizo e cartorio do escrivão do 3.º officio, correm seus termos uns autos de justificação e habilitação, a requerimento de Libania Augusta Couce, solteira, maior, domestica, moradora em Coimbra, contra o Ministerio Publico e interessados incertos na herança de seu filho Luiz Augusto ou Luiz Augusto Rodrigues, solteiro, alumno do Real Collegio Militar de Lisboa, onde residia, e allega:

Que o justificado Luis Augusto Rodrigues, que tambem era conhecido por Luiz Augusto, nome do baptismo, falleceu no estado de solteiro, sem testamento, em 6 de novembro de 1906, em Lisboa, no Real Collegio Militar, onde era alumno e estava internado, tendo apenas 11 annos d'edade:

Que aquelle Luiz Augusto, ou Luiz Augusto Rodrigues, era filho illegitimo da justificante, e de Manuel Rodrigues, major reformado, estando reconhecido no assento do baptismo;

Que este Manuel Rodrigues falleceu n'esta cidade em 6 de desembro de 1902;

Que entre os bens do fallecido Luiz Augusto ou Luiz Augusto Rodrigues, existem duas inscripções de assentamento da Junta do Credito Publico, sendo uma do valor nominal de 500$000 réis, com o n.º 70:337, e outra no valor nominal de 100$000 réis, com o n.º 27:582; um titulo da mesma Junta do valor nominal de 100$000 réis, com o n.º 230:560, umas e outro averbados em nome do fallecido, representado por sua mãe, a justificante; —mais a terça parte d'uma inscripção d'assentamento da Junta do Credito Publico do valor nominal de réis 100$000, com o n.º 50:539, e a terça parte d'um titulo da mesma Junta, do capital de 100$000 réis nominaes, com o n.º 226:307, uma e outro averbadas em nome do fallecido e de suas irmãs Lucinda e Izabel, representados por sua mãe, a justificante;

Que ella justificante é a propria que está em juizo e o justificado, que no Real Collegio Militar, se achava inscripto e se assignava com o nome de Luiz Augusto Rodrigues, é o mesmo que nos averbamentos das mencionadas inscripções e titulos figura somente com o nome de Luiz Augusto;

Que nos termos expostos e nos de direito deve ella justificante ser julgada habilitada como unica e universal herdeira do referido seu filho Luiz Augusto ou Luiz Augusto Rodrigues, para todos os effeitos legaes, e especialmente para o de serem averbadas em nome d'ella as mencionadas inscripções e titulos.

E assim, correm editos de trinta dias, contados da ultima publicação d'este annuncio, por meio dos quaes são citados os interessados incertos que se julguem com direito á herança do auctor d'ella, para comparecerem no tribunal de justiça d'esta comarca, de Coimbra, situado nos Paços Municipaes d'esta cidade, na segunda audiencia posterior ao praso dos editos, para verem accusar a citação e marcarem se lhes tres audiencias para dedusirem o que tiverem a oppôr; e declara se que as audiencias se fazem nas segundas e quintas feiras, por 10 horas, nos termos do art.º 151 § 3.º do Codigo do Processo Civil.

Coimbra, 4 de fevereiro de 1907.

E eu, Joaquim Antonio Rodrigues Nunes, escrivão subscrevi.

Verifiquei a exactidão

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

LIVROS

22 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6—PRAÇA OITO DE MAIO—6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

AVISO

14 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

13 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

11 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

CHALET

AGUAS DA CURIA (Mogofores)

10 ALUGA-SE o chalet «Villa Figueiredo» proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.

Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curia* (Mogofores).

JORNAES DE COIMBRA

9 UM colleccionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA DE COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

L. do Principe D. Carlos, 2 a 8

8 ESTÁ a pagamento o dividendo das acções d'este Banco, relativo ao 2.º semestre de 1906, na razão de 3 ½ % ou sejam 3$500 réis por acção, livre de imposto de rendimento.

5$500 réis semanaes

7 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda-se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

ARRENDA-SE

5 UM armazem no Pateo Pequeno da Inquisição, n.º 2.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Batata franceza Chardron

2 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende-se na rua da Sophia, 125.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:176 — TERÇA FEIRA 19 DE FEVEREIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Phases por que têem passado algumas industrias em Coimbra

Ha 50 annos não havia em Coimbra senão uma insignificantissima fabrica de massas ao fundo da rua Direita; e para se ver a sua pequena importancia basta dizer que o trabalho era manual.

Deve-se ao fallecido industrial o sr. Domingos Antonio de Freitas a fundação na rua das Solas de uma fabrica de massas movida a vapor.

Infelizmente essa fabrica foi destruida por um pavoroso incendio em 18 de Junho de 1868.

Depois d'isso o sr. José Clemente Pinto estabeleceu outra fabrica de massas, tambem movida a vapor, no collegio de S. Thomaz, da Sophia; e posteriormente querendo dar maior desenvolvimento ao seu fabrico construiu um grande predio, proximo da ponte de Agua de Maias com uma valiosa fabrica.

Não ficou só neste estabelecimento a fabricação de massas; pois que o sr. Adelino Augusto da Silva fundou outra fabrica de massas alimenticias no edificio da Estrella, que passou depois do seu fallecimento para o acreditado negociante d'esta cidade, sr. José Marques Manso, em seguida para a sua viuva, e mais tarde para uma sociedade commercial da qual fazem parte os srs. Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª; o sr. Bernardo Antonio de Oliveira estabeleceu uma outra fabrica de massas ao fundo da rua Direita, que trespassou mais tarde ao sr. Manoel Gomes Leite, e que este transferiu para o seu novo predio na rua do Arnado, ao fundo da rua Direita, vendendo-a depois ao sr. dr. Licinio Pinto Leite, do Porto; e o sr. José Victorino de Miranda estabeleceu ainda outra fabrica de massas alimenticias em S. Francisco, alem da ponte, que transferiu mais tarde para um predio que mandou construir expressamente para esse fim, proximo do porto dos Lazaros.

As massas fabricadas em Coimbra adquiriram grandes creditos, havendo sido premiadas nas diversas exposições portuguezas e estrangeiras; e tendo grande extracção não só nesta cidade e districto, mas em muitas outras terras do reino.

Infelizmente porém, a fabrica de massas do sr. José Clemente Pinto, que por sua morte passou para seus filhos, depois para o sr. Antonio Duarte Areosa & C.ª, e mais tarde para o sr. Mendonça Cortez, foi ultimamente obrigada a fechar, e o mesmo havia já succedido com as dos srs. dr. Licinio Pinto Leite e José Victorino de Miranda, achando-se hoje esta industria outr'ora tão florescente em Coimbra, limitada á fabrica de massas da Estrada da Beira, pertencente aos srs. Dias Pereira, Marques Pinto & C.ª.

*

Relacionado com este producto devemos mencionar as acreditadas fabricas de biscoitos e bolachas do sr. José Francisco da Cruz, fundada em 1860, que depois passou para seu genro o sr. Manoel José Telles, e actualmente pertence á viuva de Rodrigues Cação, continuando a girar sob a firma de *José Francisco da Cruz, Telles, successor;* a do sr. Augusto da Silva Teixeira; e a fabrica *Progresso* pertencente ao sr. Joaquim de Miranda; a primeira na Couraça de Lisboa, a segunda no edificio da Estrella, e a terceira na rua da Moeda.

E' avultadissima a extracção que tem os excellentes productos d'estas tres fabricas.

*

As padarias tem-se desenvolvido em Coimbra, de um modo muito notavel.

Antigamente o consumo do pão de trigo era muito limitado. Pouco mais servia do que para os almoços. Todo o mais consumo era de brôa, fabricada de milho.

Hoje o pão de trigo tem-se generalisado, sendo bastante variado e aperfeiçoado o seu fabrico, e empregado em todas as refeições; o que junto com o augmento da população faz com que esse genero tenha um consumo espantoso.

Em Coimbra ha muitos e importantes fornos de cozer pão; no que sobresahem a Cooperativa Conimbricense, na rua da Moeda; Fabrica Progresso, de Joaquim Miranda, na rua da Moeda; Manoel Miranda, na rua dos Loyos; Antonio Jacob Junior, ao Arco de Almedina; Padaria Progresso, de Antonio Nunes da Cunha, na rua da Sophia; Padaria Flôr de Coimbra, de Cortinhas & Ferreira, na rua da Sophia; José Pinto Angelo, na rua dos Esteireiros; Alvaro Ferreira Gazio, no largo do Romal; Agostinho Bellas, no largo da Freiria; Antonio da Costa & Filho, em Mont'arroio; José da Cruz Amante, na rua Joaquim Antonio de Aguiar; José Rodrigues Paulo, no Salvador; José Simões Serrano, na rua da Saboaria; José Domingos Serrado, no Salvador; Manoel de Mattos Cabo, no largo de S. João; Manuel Marques dos Santos, na rua da Mathematica; Antonio Sabino, na rua das Parreiras (bairro alto); Adriano Ferreira Rocha, na rua Direita; José Martins, na rua do Caminho de Ferro; José Miranda, no Calhabé; Victorino Simões Areosa, em Cellas, e outros.

*

O consumo das farinhas é, portanto, extraordinario nesta cidade.

Antigamente as que se consumiam em Coimbra, vinham exclusivamente dos moinhos, movidos por agua, de Sernache.

Haverá pouco mais de 50 annos estabeleceu o sr. bacharel Joaquim Freire de Macedo, no edificio do velho mosteiro de Santa Clara, uma fabrica de farinha, movida a vapor.

D'este estabelecimento, porém, não tirou o sr. Freire de Macedo os resultados que esperava, mas fizeram em seguida novas tentativas os srs. Manoel José Gomes Leite e dr. Licinio Pinto Leite, cuja fabrica passou depois a ser propriedade do sr. Manoel José da Costa Soares; e José Simões Ladeiro, ao fundo da rua da Moeda.

E' assombroso o consumo de farinha que se faz diariamente nesta cidade, principalmente de trigo. Excede muito o dobro ou o triplo do que era ha meio seculo. Comtudo, ou porque as differentes fabricas de massas que ainda ha pouco existiam em Coimbra, passassem, com o auxilio de machinas a vapor, a moer a farinha de que careciam para a sua industria, ou porque as farinhas começassem a ser recebidas em grande quantidade de Lisboa, Abrantes e outras terras, é certo que deixaram de funccionar, por falta de trabalho, quasi todas as fabricas de farinha, não se tornando egualmente a moer nas fabricas dos srs. Men-

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

5 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

O dr. José Ferreira Pestana foi condemnado por esta sentença da alçada a degredo perpetuo para Angola, depois de ter assistido ás execuções dos condemnados á morte.

Joaquim Martins de Carvalho, tendo apenas as indicações que lhe ministrava o n.º 8 do *Noticiador*, unico que então possuia, e desejando obter mais amplos esclarecimentos ácerca d'este rarissimo jornal, especialmente para se certificar se o *Noticiador* se publicava ou não diariamente, examinou nos jornaes do Porto da época da revolução liberal quaes as transcripções que alli houvesse d'este jornal de Coimbra. Não achou, porém, senão na *Gazeta Official* de 3 de Junho, extractos do *Noticiador* de 31 de Maio (que vinha a ser o n.º 9); e na *Gazeta Official* de 23 de Junho extractos do *Noticiador* de 20 do mesmo mez (o qual, descontando os domingos e os dias do Corpo de Deus e Coração de Jesus, devia ser o n.º 24).

Se o *Noticiador* se publicou, como se presume, até ao dia 25 de Junho, veiu esse periodico de Coimbra a ter, descontando os domingos, os mencionados dias santos, e ainda mais o de S. João, 27 numeros, não fallando nos supplementos extraordinarios que é provavel se tivessem publicado.

Este calculo é feito na hypothese provavel de se não publicar o *Noticiador* nos domingos e dias santos. Se porém, em algum d'esses dias se publicou, augmenta a numeração.

O *Noticiador* era impresso em papel almasso, um pouco anilado, tinha cada numero 8 paginas, como já dissemos, e em formato 4.º.

22
Correio do Porto
1833-1834

(Possuimos apenas 6 numeros impressos em Coimbra)

O *Correio do Porto*, de que era redactor o bacharel João Antonio Frederico Ferro, começou a publicar-se no Porto em 27 de Setembro de 1820. Este periodico, que no seu principio advogava as ideias liberaes, passou mais tarde a ser um acerrimo defensor da causa miguelista.

Publicou se este periodico com diversas alternativas e interrupções, até que suspendeu definitivamente a sua publicação naquella cidade em Julho de 1832, depois da entrada no Porto do exercito libertador, e quando principiou a imprimir-se a *Chronica Constitucional do Porto*, vindo o seu redactor Antonio Frederico Ferreira para Coimbra, a fim de continuar nesta cidade a publicação do *Correio do Porto*.

No dia 6 de Janeiro de 1833 imprimiu-se na imprensa da Universidade um *supplemento extraordinario*, em que o redactor annunciava a proxima continuação do *Correio do Porto*, em Coimbra.

Effectivamente saiu logo no dia immediato, 7 de Janeiro, o n.º 1 do *Correio do Porto*, e seguiu até terminar definitivamente em o n.º 107 do dia 7 de Maio de 1834, vespera da entrada do exercito liberal na cidade de Coimbra.

Com a falta da *Gazeta de Lisboa* e emquanto se não creava um jornal official, foi o *Correio do Porto* auctorisado a ser considerado como folha official do governo miguelista, por officio do conde de S. Lourenço datado do paço de Leça do Balio em 3 de Agosto de 1833, e dirigido ao governador militar de Coimbra, Manoel Joaquim de Mello Brandão.

Nos 6 annos do governo de D. Miguel não se publicaram em Coimbra senão 3 periodicos. O 1.º foi o *Correio do Porto*; o 2.º foi o *Boletim do Exercito*, em Agosto de 1833; e o 3.º foi o *Verdadeiro Ecco de Portugal*, de que era redactor o padre Alvito Buela Pereira de Miranda, publicado de 1 de Janeiro até 10 de Fevereiro de 1834.

O *Correio do Porto* era mais vulgarmente conhecido pelo nome de *Cavallinho*, em razão d'uma gravura que tinha por cima do titulo, representando um postilhão a cavallo.

Em Coimbra, com o titulo em que entra a palavra *Correio*, tem sido publicados ou impressos os seguintes periodicos:

1833 — *Correio do Porto.*
1870 — *Correio de Coimbra*, (1.º d'este nome).
1875 — *Gazeta do Correio.*
1881 — *Correio das Provincias.*
1884 — *Correios e Telegraphos.*
1886 — *Correio da Universidade.*
1895 — *Correio de Leiria.*
1895 — *Correio de Soure.*
1903 — *Correio do Vouga.*
1906 — *Correio de Coimbra*, (2.º d'este nome).

23
Boletim do Exercito
1833-1834

(Possuimos o 1.º numero impresso em Coimbra)

Tendo deixado de publicar se na capital a *Gazeta de Lisboa*, depois da entrada do duque da Terceira, em 24 de Julho de 1833, estava por isso o governo de D. Miguel reduzido á publicação do *Correio do Porto*, em Coimbra, que foi mais tarde considerado como folha official, mas que teve tambem depois de suspender a publicação com a entrada dos liberaes em Coimbra.

Retirando porém D. Miguel do Porto com o seu exercito, a fim de ir sitiar Lisboa, e querendo que se imprimisse junto do seu quartel general um jornal, onde especialmente se publicassem as ordens do dia á força armada, quer durante as marchas, quer nos diversos pontos onde tivesse de acantonar, levou da Imprensa da Universidade de Coimbra uma pequena typographia com os competentes empregados, que denominou *Typographia da Intendencia Geral da Policia do exercito*, e creou o jornal intitulado *Boletim do Exercito*, do qual sahiu o primeiro numero em 15 de Agosto de 1833, datado de Coimbra, fol. pequeno de duas columnas.

Declarava-se em um annuncio d'esse 1.º numero que o *Boletim do Exercito* era publicado por ordem superior de *sua magestade*, continuando a sahir todos os dias, sempre junto ao quartel general do exercito, ainda nas marchas, nas terras, ou mesmo no campo onde se achasse, sem interrupção, excepto nos domingos, e naquelles dias que por marchas extraordinarias não fosse possivel.

A assignatura era por tres mezes, 2$400 réis, por 6 mezes 4$000 réis, e por anno 8$000 réis, tudo em metal, com os extraordinarios *gratis* para os assignantes.

As folhas avulsas se venderiam na Imprensa da Universidade, e nas terras onde estivesse o quartel general, pelo preço de 30 réis.

Foi encarregado da redacção do *Boletim do Exercito*, o bacharel Antonio Pimentel Soares, filho de um escrivão de Coimbra do mesmo nome. Era um dos mais decididos partidarios de D. Miguel, e com elle embarcou em Sines a 1 de Junho de 1834, acompanhando o para a Italia.

Acompanharam d'esta cidade o

O Conimbricense de 19 de Fevereiro de 1907

dança Cortez e Victorino de Miranda, por haverem fechado.

Está, portanto, esta industria reduzida novamente á farinha obtida nos moinhos de agua de Sernache; á que produz a fabrica do sr. Ladeiro; e á que é moida na fabrica de massas da Estrada da Beira, mas esta unicamente para consumo da mesma fabrica.

Algumas noticias da livraria

do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

XIII

Não lembrava eu, ha pouco tempo, o estado em que ficára a edição do *Hyssope*, que este meu verdadeiro amigo intentava publicar, e assim o disse aqui no *Conimbricense*.

Leio agora em carta de 10 de Novembro de 1899 o seguinte:

« Hoje vi tambem as provas da 2.ª folha da nova edição do *Hyssope*. Traz a vista da casa onde eu nasci, na praça d'esta cidade; porque na dita casa habitou o Deão Lara no tempo, em que se desfazia em obsequiar o Bispo.

Quanto á fórma *ismo*, em que me falla, creio, que se origina do latim *imus* superlativo irregular; e assim passou para a lingua portugueza, onde se escreve *imo*. Este superlativo é syncopado de outro superlativo latino, que é *infimus*, o qual passou tambem para a nossa lingua vertido em *infimo*.

Parece, pois, que em *jesuitismo, fanatismo, christianismo*, se deve achar o tal *imus* latino, significando: *raiz* (que é a parte mais baixa) e assim, *Jesuitismo* será o complexo de doutrinas, como as ensinou S. Ignacio (que é o tal *imo*), isto é, *raiz, fonte primitiva*, e, portanto, em sua origem *purissima*, sem *vicios* nem desvios. E o que digo de *Jesuitismo* se applicará a todas as outras palavras acabadas em *ismo*. Aqui tem meu compadre o que entendo; mas não lhe affirmo, que assim seja; porque não achando o que digo, nos livros dos mestres, desconfio sempre de mim, e sujeito a minha opinião a juizos de maior valor, que possam remover. »

De 11 de Dezembro de 1899 é a carta em que Santa Clara escreve:

« Formosissimo é o exemplar do livro: *O conde de Villa Franca e a Inquisição*, que recebi ha dias por generosa offerta de meu compadre. Muito obrigado pela sua lembrança, que me penhora altamente. Nas estampas, que illustram o formoso volume, achei o retrato do conde de Cantanhede, D. Antonio Luiz de Menezes, que ganhou virentes louros para as armas portuguezas junto dos muros de Elvas, em 14 de Janeiro de 1659.

D'este conde trata um soneto, que achei manuscripto, assim:

« Esse triumphador do adverso fado,
Assumpto ao pasmo, em partes dividido,
Amado pelas suas, e temido,
E nas quatro partes do mundo respeitado,

Deu a alma a Deus, em Deus todo elevado
As entranhas á Côrte enternecido,
A Cantanhede o corpo mais soffrido,
Ao Rei o coração mais alentado:

Este, cuja grandeza ainda respira
Na viva fama, emulações de Marte,
Que Portugal venera, e o Orbe admira,

Por poder sepultar-se, se reparte,
Porque, se em partes se não dividira,
Não podera caber em uma só parte. »

Parece que imputaram ao conde ser falso á Corôa, pelo que ordenou em testamento que lhe sepultassem o corpo em Cantanhede, d'onde era conde; que enterrassem as entranhas na Côrte de Lisboa, e déssem o coração a El-Rei.

As ideias d'este soneto compendiou Aleixo Collatis de Jantillet no seguinte epigramma em versos latinos:

« In tribus est positus Marialba; corunus,
Alter habet corpus, tertius exta capit,
Fort spar sum in partes mirari desine!
Tantum
Non potuit sedes una tenere virum. »

Mas, voltando ao livro, que meu compadre me offereceu, direi, que já o li; e assim como gostei da fórma exterior, me recreou não menos a substancia e exposição historica. Notei porém, alli uma grande lacuna, a falta da sentença da Inquisição. Sabe meu compadre que na historia, o escriptor tem de fazer a critica escudado pelos documentos, e que o leitor precisa tel-os á vista. Aliás, nem a historia será fidedigna, nem os leitores a acceitarão. »

Aos 18 de Março de 1900, me escreveu elle:

« Antes de hontem recebi pelo correio o exemplar dos *Estudos praticos da Lingua portugueza*, obra em que meu compadre revela grande trabalho e capacidade. Realmente pasmo de vêr que meu compadre, cercado, como está, dos trabalhos de seu cargo, e servindo sempre, por mil modos e maneiras aos seus amigos, póde ainda escrever tanto e tão bem. (Desculpe-se a amizade).

Pelas dimensões d'esta nova edição dos *Estudos Praticos* vejo, que o trabalho foi muito augmentado, e offerece abundante lição e muito curiosa aos que estudam os segredos da lingua patria.

Como estou presentemente mais folgado, vou ler os seus *Estudos*. Então o tal escriptor brazileiro não guardou cortezias? Tem graça O Bispo de Targa, D. Fr. Thomé de Faria tambem se esqueceu de fallar em Camões, como auctor dos *Lusiadas!!* »

Possuindo noticias que lhe dava, sobre Elvas, diz:

« Mas com respeito ao testamento do Bispo D. Fernando de Faro, acceito o favor de meu compadre. Não admira, que o Bispo no testamento não falle em Elvas, porquanto o testamento foi feito em tempo anterior, quando D. Fernando não era ainda bispo de Elvas. Esse bispo nada fez em Elvas; porque tendo tomado posse do governo do bispado, por Fr. Luiz de Faro, seu procurador, falleceu no Vimieiro em 14 de Outubro de 1714 quando se dirigia para Elvas. Mas o cadaver veiu a enterrar a Elvas em dia de S. Lucas, 18 d'aquelle mez. Muito resumidos são os apontamentos que tenho alcançado a respeito d'esse bispo; e o testamento sempre ha de dar-me alguma luz. Assim meu compadre o copiará, quando houver opportunidade.

E desejo tambem copia da carta de Diniz. »

Evora. B.

(*Continua*).

OBRA DE VALOR

O sr. José d'Arriaga, auctor das revoluções de 1820 e de 1836, acaba de publicar o primeiro tomo de mais uma obra historico politica intitulada — *As Civilisações do Oriente e do Occidente*. — O tomo publicado trata das civilisações da India, da Chaldêa, da Assyria, do Egypto, da Judêa, da Media e da Persia.

Diz o auctor na Introducção que o seu trabalho, visto através da logica dos factos e da verdadeira orientação moderna da Historia, pretende mostrar o caminho que as gerações futuras deverão seguir, para chegarem ao seu ideal, o ideal contemporaneo. E' como a lição do passado ao futuro. Com effeito a obra tem um interesse todo da actualidade, apezar de tratar dos povos da antiguidade.

As civilisações orientaes, expostas e apreciadas pelo sr. Arriaga, não são a repetição, ou resumo, do que recentemente se tem escripto a esse respeito. A obra representa mais um passo dado no caminho seguido pelos orientalistas contemporaneos. A Historia universal obedece ahi a uma orientação nova e original, o que torna a obra devéras curiosa, interessante e instructiva.

Não podemos acompanhar o auctor em todos os seus pontos de vista novos, porque os ha em todos os capitulos e a obra contém 721 paginas em 4.º grande.

Desde o homem primitivo até á historia dos iranios, em que termina o volume, o sr. Arriaga manifesta ideias proprias e aprecia os factos e as épocas de uma maneira differente ainda dos mais abalisados historiadores e orientalistas contemporaneos.

E' mais uma tentativa nova, para se reconstituir a historia do antigo Oriente deturpada pelos historiadores dos seculos passados. Entra no numero das obras indispensaveis, para o conhecimento e comprehensão d'esses tempos remotos, acerca dos quaes tem reinado tanta confusão e incerteza. O livro do sr. Arriaga não somente compila os trabalhos de Mariette, Maspero, Senormant, e de outros orientalistas, como tambem vem derramar nova luz sobre esta ordem de estudos, que tem chamado a attenção dos sabios contemporaneos.

São arrojados os pontos de vista sob que é encarada a historia do Oriente; e o auctor é original nos periodos mais obscurecidos d'ella, dando-lhes uma applicação differente da dos mais auctores.

Tem muita importancia e é de grande utilidade o estudo novo e original das religiões antigas. Bastava só esta parte, para tornar a obra recommendavel ao publico instruido. E' um bom serviço prestado pelo auctor á instrucção do paiz e da mocidade.

O volume, apezar de ter 721 paginas, apenas custa 800 réis. Não foi publicado com a mira no lucro, mas somente com a de ser util á instrucção nacional.

NOTICIARIO

Procissão dos Passos — Deve realisar-se no 4.º domingo da quaresma esta ceremonia religiosa, que costuma ser feita com bastante imponencia.

A princeza D. Mathilde — Passaram hontem nesta cidade, em tres automoveis, para o Bussaco, onde jantaram e pernoitaram, a princeza D. Mathilde de Saxe, filha da infanta portugueza D. Maria Anna, a rainha sr.ª D. Maria Pia e o sr. infante D. Affonso, acompanhados pelas pessoas das suas comitivas.

Hoje estiveram nesta cidade visitando as egrejas de Santa Clara e da Sé Velha, e outros monumentos.

Devem regressar ámanhã a Lisboa em carruagem atrellada ao rapido do Porto.

O tempo — Voltou novamente o tempo secco e frio. Os lavradores queixam-se da diminuta agua das nascentes e do grande prejuiso que a falta de abundantes chuvas está causando á lavoura e aos gados pela falta de pastos que ha.

Importante melhoramento — Vae ligar-se Cascaes, Cintra e Collares, por via electrica.

prélo, typo e mais objectos necessarios para a impressão, os compositores da Imprensa da Universidade, Joaquim Antonio Rodrigues, (irmão do fallecido lente de theologia dr. Francisco Antonio Rodrigues de Azevedo), e Thomaz Joaquim Marques, o impressor Antonio Cardoso, e o batedor Francisco dos Reis.

Em officio datado do paço do Lumiar, em 5 de Outubro, foi requisitado pelo ministro do reino de D. Miguel, Antonio José Guião, que da Imprensa da Universidade fosse mais outro compositor, que ficaria ás ordens do bacharel Antonio Pimentel Soares, official ordinario da secretaria de estado dos negocios do reino.

Vendo-se forçado o exercito miguelista a levantar o cerco de Lisboa, e retirando-se para Santarem no dia 12 de Outubro, para alli foi tambem a imprensa.

O mencionado bacharel Antonio Pimentel Soares, passados alguns dias, pediu de Santarem varias qualidades de typo, que eram ainda necessarias na imprensa em que se imprimia o *Boletim do Exercito*. Foi satisfeito esse pedido.

Em Março de 1834 veiu a Coimbra o bacharel Pimentel Soares, e d'aqui mesmo em officio dirigido ao cancellario, vice-reitor da Universidade, em data de 28 d'esse mez, lhe participava que em Santarem havia fallecido o compositor Joaquim Antonio Rodrigues, que era o typographo do *Boletim do Exercito* passára para a do quartel general, e que egualmente fallecera o impressor Antonio Cardoso.

Nesse officio fazia a requisição de algumas porções de lettras typographicas, que lhe eram necessarias.

Em resultado da brilhante victoria da Asseiceira viu-se obrigado D. Miguel a retirar-se com o seu exercito de Santarem, no dia 18 de Maio de 1834.

E lá continuou na sua peregrinação a imprensa do *Boletim do Exercito*, indo parar a Evora.

A esse respeito dirigiu o ministro do reino, Bento Pereira do Carmo, ao vice-reitor da Universidade, o seguinte officio, em data de [illegible] de Junho de 1834:

« Manda o duque de Bragança, regente em nome da rainha, participar ao vice-reitor da Universidade de Coimbra, que na data de hontem se expediu pelo ministerio da guerra, ordem ao major Luiz Ignacio de Gouveia, encarregado da arrecadação dos objectos que os rebeldes deixaram em Evora, para entregar á competente auctoridade civil, o prélo e seus pertences, que para alli tinha sido levado da Universidade, por ordem do governo usurpador, e ordena sua magestade imperial que o sobredito vice-reitor auctorise uma pessoa para receber aquelles objectos, e fazel-os conduzir ao seu destino. Palacio de Queluz, em 12 de Junho de 1834. — *Bento Pereira do Carmo*. »

Effectivamente regressou para Coimbra o celebre prélo, que nesta cidade começára a imprimir o *Boletim do Exercito*, e acompanhára sempre o quartel general de D. Miguel até ao fim da guerra civil.

Ainda se conserva esse antigo prélo na Imprensa da Universidade. E quando na mesma imprensa se fizeram em 8 de Maio de 1882 as grandiosas festas, para commemorar o centenario do marquez de Pombal, fundador d'este estabelecimento typographico, foi exposto o prélo do *Boletim do Exercito*, na grande sala da impressão.

*

Além do primeiro numero do *Boletim do Exercito*, impresso em Coimbra, possuimos tambem 58 numeros e 10 supplementos d'este jornal, datados de Cabeça de Montachique, Lumiar e Santarem; porém a nossa collecção é muito defeituosa e incompleta.

A collecção mais completa d'este jornal, possue-a, segundo suppomos, o nosso amigo e distincto escriptor e bibliophilo, sr. Annibal Fernandes Thomaz.

Vê-se nessa collecção, que os n.ºs 2 e 3 do *Boletim do Exercito*, tambem têem a data de Coimbra, e apezar de duvidarmos se esses dois numeros, e principalmente o n.º 3, foram effectivamente *impressos* nesta cidade, ou se apenas foram *compostos* e *impressos* nalguma terra do itinerario que seguiu o exercito miguelista na sua retirada para Lisboa, — duvidas que desenvolvidamente expozemos em alguns artigos publicados no *Conimbricense*, de Maio de 1905, — o facto é que existem tres numeros com a designação de serem impressos nesta cidade.

No artigo que o sr. Annibal Fernandes Thomaz escreveu no n.º 6 da revista *Arte & Vida*, de 1905 intitulado — *Notas jornalisticas*, — vem as seguintes curiosas indicações a respeito do *Boletim do Exercito*, que transcrevemos por as considerarmos de utilidade para os differentes colleccionadores de jornaes:

« Compõe-se de 2 vol. ou annos, formato fol. pequeno almasso e impressos a 2 col. O 1.º relativo a 1833, comprehende 107 numeros com 418 paginas numeradas, e publicadas desde 15 de Agosto a 31 de Dezembro, nas seguintes localidades:

« Numeros 1 a 3. No fim de cada um d'elles a indicação: Coimbra, na Typographia da Intendencia Geral da Policia do Exercito. Por Ordem Superior. Numeros 4 a 6 em *Leiria*; numeros 7 e 8 nas *Caldas*; numeros 9 a 11 em *Obidos*; numeros 12 a 13 em *Mafra*; o supplemento a este numero e o 14, em *Cabeça de Montachique*; o supplemento a este e os numeros 15 a 44, no *Lumiar*; e finalmente os numeros 45 a 107 em *Santarem*, onde continuaram a ser impressos os numeros 1 a 101 do anno de 1834, que conta 108 pag. e foi publicado desde quarta feira 1 de Janeiro a sabbado 3 de Maio. Com este numero terminou (?) a publicação, sendo abandonada Santarem pelos miguelistas a 14 d'esse mez. Todos os numeros apresentam no fim a mesma indicação do 1.º emquanto á typographia, divergindo apenas no local da impressão, quando necessario. »

24

O Verdadeiro Ecco de Portugal

1834

(Possuimos a collecção completa)

Depois da entrada do exercito liberal em Lisboa no dia 24 de Junho de 1833, ainda o partido miguelista continuou a luctar, mas era manifesto que a questão se tornára apenas de tempo e que a sua causa estava irremediavelmente perdida.

Um dos symptomas da sua fraqueza vê-se nas intrigas que lavravam no partido, a começar nos ministros e generaes de D. Miguel.

Tendo cessado na capital a publicação da *Gazeta de Lisboa*, ficou o partido miguelista só com um periodico, que era o *Correio do Porto*, publicado em Coimbra, pelo que se tratou de publicar o *Boletim do Exercito*, que começou a imprimir-se nesta cidade no dia 15 de Agosto de 1833, foi continuar a sua publicação junto ao quartel general de D. Miguel na sua marcha sobre Lisboa, e ultimamente em Santarem.

(*Continua*).

ERRATA DO TERCEIRO FOLHETIM — Dissémos por lapso, quando nos referimos ao jornal *Noticiador Conciso* de 1823, que possuiamos apenas 11 numeros e um supplemento, quando possuimos a collecção completa, que nos foi amavelmente offerecida pelo illustre colleccionador de jornaes sr. Antonio R. de Azevedo Bastos. Os 11 numeros e supplemento eram os que possuiamos antes da offerta do sr. Azevedo Bastos.

Um coração cheio de alegria



AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184,
7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contêm oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verificae se o *pescador com o peixe* está no involucro.

Exigir sempre a Emulsão com este marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott [illegible]

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & C.ª, Succ.ª, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Recita de despedida — O curso do 5.º anno de medicina tenciona effectuar no dia 9 do proximo mez de Março, no Theatro-circo Principe Real, a sua recita de despedida, com a representação da peça em 3 actos — *Oh! que scena pittoresca!* — original do sr. Mattos Chaves e ornada com bellos numeros de musica do sr. Araujo Esmeriz.

O producto liquido d'esta sympathica festa é destinado a ampliar as despezas a fazer com a construcção do edificio para a *Maternidade*.

E' de esperar que o theatro se encha litteralmente naquella noite, visto o producto da recita ser destinado a um fim tão altruista e humanitario.

Premio « Gualter Lima Duque » — O sr. dr. Lima Duque, capitão medico do exercito, offertou ao reitor do lyceu de Coimbra uma inscripção de um conto de réis para ser averbada ao mesmo lyceu, a fim de constituir um premio de 20$000 réis, denominado *Gualter Lima Duque*, o qual será dado ao alumno da 6.ª classe mais distincto, no dia 16 de Novembro de cada anno, commemorando o fallecimento do estudante Gualter, filho do sr. dr. Lima Duque.

Escola da Anobra — Foi provida temporariamente nesta escola, do concelho de Condeixa a Nova, a sr.ª D. Maria Mathilde Ribeiro.

A « Resistencia » — Como deixasse de publicar-se na quinta feira e domingo ultimo este antigo e bem redigido jornal republicano de Coimbra, correu que suspendera a publicação.

O jornal a *Resistencia* principiou a publicar-se em 1895. Nesse anno accentuou-se o movimento republicano de uma fórma notavel, encontrando écco em todo o paiz a organisação que então se estava dando a esse partido, o que se attribuiu então á suppressão do poder legislativo e á dictadura assumida pelo governo.

Em Coimbra foi eleita por essa época uma commissão municipal, da qual faziam parte elementos de muito valor, fundando-se então a folha republicana a *Resistencia*, que publicou o seu primeiro numero no dia 21 de Fevereiro de 1895, logo em seguida á demissão do sr. dr. Antonio Cerqueira Coimbra, do cargo de secretario da Universidade.

Suspendeu a publicação com o n.º 673, em 23 de Agosto de 1901. Em 1902, porém, reappareceu por occasião de se discutirem na imprensa as bases do convenio com os crédores externos, publicando-se o n.º 674 em 16 de Fevereiro d'esse anno.

O n.º 1181, ultimo publicado, tem a data de 10 do corrente mez de Fevereiro.

Se se persistisse na deliberação tomada de suspender a publicação da *Resistencia*, passaria naturalmente a sahir semanalmente o quinzenario republicano *A Verdade*, dirigido pelo alumno do lyceu sr. Francisco de Menezes Fernandes Costa.

Consta, porém, que a direcção do *Centro eleitoral republicano José Falcão* tomará a seu cargo a continuação da publicação da *Resistencia*, a qual já sahirá na proxima quinta feira, o que muito estimamos.

Tambem se diz que voltará a publicar-se o jornal a *Patria*, orgão do *Centro republicano academico* d'esta cidade, do qual sahiram 12 numeros em 1906.

Tudo isto são boatos que correm, não podendo garantir a sua veracidade por não termos dados sufficientes para o fazer.

Dissertação — Já se acha publicada a dissertação do talentoso licenciado na faculdade de direito, sr. José Eugenio Ferreira, que deve defender theses na mesma faculdade, nos dias 27 e 28 do corrente mez.

A dissertação tem por titulo — *Commentario ao direito constitucional portuguez*, — e é impressa na Imprensa da Universidade, 8.º de 360 pag.

Ao sr. dr. José Eugenio Ferreira agradecemos a gentileza da offerta do seu valioso trabalho, e as palavras amaveis com que se dignou acompanhal-o.

Alves Martins — Já foi assignada a carta regia auctorisando o governo a ceder o bronze e a mandar fundir a estatua que vae erigir-se em Vizeu á memoria do fallecido bispo d'aquella diocese, D. Antonio Alves Martins.

Braz Garcia Mascarenhas — O proximo numero do nosso estimado collega *A Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital, é consagrado á memoria de Braz Garcia Mascarenhas, illustre filho da villa de Avô, d'aquelle concelho, o qual militou nas guerras contra Castella depois da restauração de 1640, foi governador da praça de Alfaiates, e escreveu o poema heroico de vinte cantos em outava rima, *Viriato Tragico*, impresso pela primeira vez em Coimbra em 1656, já depois da morte do auctor; poema em que a parte militar apparece distincta e proficientemente tratada, para o que concorreu sem duvida a profissão do auctor.

Aposentação — Foi concedida ao sr. dr. José Joaquim Lopes Praça, lente cathedratico da faculdade de direito, a aposentação ordinaria que requereu, com a pensão annual de 1:066$665 réis.

Transferencia — O sr. José de Carvalho Sampaio, aspirante auxiliar telegrapho postal, foi transferido da estação de Coimbra para a de Villa Real.

Novos jornaes — Começaram a publicar-se: em Benguella o semanario noticioso, litterario e annunciador, o *Benguella*; em Torres Novas *O Almonda*, semanario regenerador liberal; e na Covilhã, o *Echo da Beira*, orgão do Circulo catholico de operarios da Covilhã. Dos dois primeiros não recebemos o primeiro numero.

Desejamos aos novos collegas longa vida e muitas prosperidades.

Sessão de protesto — Realisou-se no domingo, pelas 3 e meia horas da tarde, na séde da *Federação Operaria*, uma sessão de protesto contra a perseguição de que estão sendo victimas em Hespanha o jornalista Nakens e o propagandista da instrucção popular Francisco Ferrer. Fizeram uso da palavra os srs. Campos Lima, quintanista de direito, e Simões Coelho, actor dramatico, que foram muito applaudidos pela assembleia.

Banhos de Luso — Reune-se no proximo domingo, na sala da Associação Commercial d'esta cidade, a assembleia geral da *Sociedade dos Banhos de Luso*, a fim de apreciar o relatorio e contas da gerencia da direcção do anno findo, e eleger os novos corpos gerentes.

Fallecimentos — Na casa onde residia, á Guarda Ingleza, falleceu no sabbado, pelas 3 horas da madrugada, na avançada edade de 80 annos, a sr.ª D. Maria Ignez da Costa Duarte, viuva do dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, que foi um clinico e operador distinctissimo, e mãe do sr. dr. Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, consul de Portugal na California.

O seu funeral, que se effectuou no domingo de tarde, apesar de feito com modestia, foi muito concorrido, sendo o feretro depositado em jazigo de familia no cemiterio da Conchada.

As nossas condolencias a toda a familia enlutada.

— Finou-se nesta cidade a sr.ª Maria Ricardina Carrito, dedicada esposa do considerado negociante d'esta cidade, sr. Francisco Rodrigues Carrito.

Acompanhamos este nosso amigo e sua familia na dilacerante dôr que acabam de experimentar.

— Falleceu na quinta feira e foi hontem sepultado, o sr. Francisco Ferreira Gazio, pae do considerado industrial e proprietario da importante padaria da rua do Romal, o sr. Alvaro Ferreira Gazio.

Sentidos pezames á sua familia.

— Victimado pela tuberculose falleceu no Fundão o sr. Joaquim Nunes d'Oliveira, estudante do 5.º anno de direito da Universidade.

Artes ceramicas — E' antiquissimo o fabrico da louça, e os melhores processos hoje empregados na Europa foram imitados da China. Os etruscos fabricavam louça com grande perfeição, mas a sua arte foi um segredo que durou por muito tempo. No seculo 14.º os italianos conseguiram fabricar louça esmaltada de muito valor, e os francezes imitaram logo este exemplo.

No seculo 16.º era moda em França revestir os frontispicios das casas com azulejos esmaltados, representando baixos relevos de grande merito artistico. Este genero de esculptura tinha sido creado em Florença no seculo antecedente. No seculo 18.º a Inglaterra deu grande impulso á industria ceramica, fabricando louça magnifica, rivalisando com a da China e Japão. A França e Saxonia crearam tambem fabricas de grande reputação, e a bella porcellana de Sevres é de subido apreço em toda a Europa.

Esta industria tem progredido immenso, e não só se imitam hoje com a maior perfeição os mais bellos productos da antiguidade, mas fabrica-se a maior variedade de louças, admiraveis pela elegancia de suas fórmas, pela belleza dos ornatos, pela dureza, firmeza e transparencia da massa, pelas côres e esmaltes mais preciosos e delicados.

Mobilisação de tropas — A ordem do exercito, publicada hontem, insere o regulamento para a mobilisação de tropas, com as disposições geraes do material que deve ser mobilisado.

Imprevidencia e desastre — E' habito antigo e inveterado darem os marçanos ou criados de diversos estabelecimentos d'esta cidade, um andamento muito rapido aos carrinhos de mão que conduzem por essas ruas, carregados de fazendas, com risco de magoar ou atropellar qualquer pessoa que não se desvie a tempo, por não poderem os conductores d'esses carros fazel-os parar num dado momento, em vista da velocidade que lhes fizeram adquirir.

Hoje repetiu-se mais uma vez esse facto, mas infelizmente com consequencias desastrosas.

Um criado que conduzia esta manhã um d'esses carrinhos de mão, transportando uma saca de farinha, e que seguia em rapida carreira pela rua dos Esteireiros, atropellou e lançou por terra uma creança de dois annos e meio, filho do alfaiate sr. Domingos de Sousa, que alli se achava brincando, passando-lhe a roda do carro por cima da mão esquerda, esmagando-lhe um dos dedos, que teve de ser amputado no Hospital da Universidade, pelo sr. dr. Angelo da Fonseca, e contundindo-lhe ainda outros dois dedos d'essa mão.

Se os referidos carros tivessem travão; se aos marçanos e criados fossem pelos seus patrões recommendada e exigida moderação no andamento dos mesmos carros; e se a policia vigiasse este serviço, multando ou punindo rigorosamente todos quantos conduzem vehiculos de qualquer especie, em carreiras desordenadas; já talvez não tivessemos a lamentar hoje esse desastre, que assim inutilisou a mão a uma creança, e encheu de dôr o coração de seus paes ao presenciarem tal infelicidade.

Que sirva ao menos este facto de exemplo, para que se não repitam estas correrias pelas ruas da cidade, evitando-se assim o termos de relatar qualquer outro desastre da mesma natureza, e que póde ser ainda de peores consequencias do que hoje succedeu.

Conferencia — No domingo, pelas 2 horas da tarde, realisou o alumno do 5.º anno de direito sr. Joaquim José de Oliveira, no *Centro republicano José Falcão*, uma conferencia sobre educação operaria, desenvolvendo com proficiencia o thema — o problema social.

O intelligente academico foi calorosamente applaudido pela assembleia, que era assaz numerosa.

Exposição — Nas salas da *Palmeira*, uma das dependencias da Sé Cathedral, foi hoje inaugurada uma exposição d'arte, que o curso do 5.º anno medico promoveu em beneficio da sua philantropica instituição, a *Maternidade*.

Encontram-se alli trabalhos de subido valor artistico, que merecem ser vistos, pois constituem verdadeiros titulos de gloria para os seus auctores.

Inquerito — O conselho regional das associações, com séde em Coimbra, recebeu ordem do ministerio das obras publicas para proceder a um inquerito á *Liga de pharmacia das associações de soccorros mutuos* d'esta cidade, a fim de se conhecer do funccionamento da mesma *Liga*, e apreciar as vantagens que pódem auferir as associações ligadas.

Exoneração — Foi exonerado, pelo requerer, do logar de distribuidor supranumerario da estação d'esta cidade, o sr. Alfredo de Oliveira.

Egrejas a concurso — Foram postas a concurso as egrejas de Covellas e Povoa de Midões, ambas no concelho de Taboa, d'esta diocese.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal. — Estão publicados os tomos 34, 35 e 36, d'este interessantissimo diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, etc., etc., obra illustrada com centenares de photogravuras e redigida segundo os trabalhos dos mais notaveis escriptores. Cada fasciculo 60 réis. Cada tomo 300 réis. Pedidos á Empreza do Recreio, rua Alexandre Herculano, 120, Lisboa.

Zoologia. Noções geraes sobre a reproducção dos animaes. Para uso dos lyceus (7.ª classe). Por Diogo Nunes, professor livre, legalmente auctorisado. Coimbra, 1907. — O novo e bem elaborado livro de ensino do considerado professor sr. dr. Diogo Nunes, encontra-se á venda nesta cidade na livraria do editor sr. Moura Marques.

Trovas. (Canções de amor). Por Antonio Florencio Ferreira. Lisboa, 1906.

O Agitador, por Fortunato Correia Pinto. Lisboa, 1906. — Este bello romance, que tem tido a melhor acceitação por parte do publico, está á venda na livraria Central de Gomes de Carvalho, editor, na rua da Prata, 198, Lisboa.

O oraculo. Celebre livro dos destinos de Napoleão Bonaparte. Traduzido, corrigido e ampliado por Claudio Pereira. — A' venda em casa do depositario Alfredo David, rua Serpa Pinto, 34, Lisboa. Preço 200 réis.

Alma errante. Poema dramatico por C. de Pina Machado. Lisboa, 1906.

A Ala dos namorados, por Campos Junior. — Estão em distribuição os tomos 9, 10 e 11 d'este sensacional romance, profusamente illustrado. Preço 200 réis cada tomo. A' venda em casa do editor, sr. João Romano Torres, rua Alexandre Herculano, 120, Lisboa.

Luiz da Camara Reis. O melhor caminho. Dois actos em prosa. Coimbra, 1907. — Esta peça, que foi representada com o maior applauso no Theatro Principe Real d'esta cidade, na noite de 26 de Janeiro do presente anno, encontra-se á venda na livraria do sr. França Amado, editor.

Francisco José da Costa. Tratamento das hemorrhoidas. Lisboa, 1906.

Associação de soccorros mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

São convidados os socios d'este Monte Pio a examinar as contas da gerencia de 1906, as quaes, com o respectivo relatorio da Direcção e parecer do Conselho Fiscal, se acham patentes, durante 15 dias, no escriptorio do mesmo Monte-Pio, a começar em 20 do corrente e a terminar em 6 de Março proximo, desde as 6 horas ás 8 da noite.

Coimbra, 19 de Fevereiro de 1907.

O presidente da direcção,

João Rodrigues de Paula.

ANNUNCIOS

TRESPASSE

31 EM muito boas condições trespassa-se um estabelecimento de fazendas brancas, situado num dos melhores locaes, e bem afreguezado.

Pedir informações ao sr. Antonio Vieira de Carvalho — rua Ferreira Borges.

Banco Commercial do Porto

30 ESTÁ em pagamento o dividendo d'este Banco do 2.º semestre do anno findo de 1906, á razão de 2 1/2 % ou 2$500 réis por acção, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

BARBADOS

29 VENDEM-SE barbados americanos e estacas, na Quinta da Bica, ás Lages. Preços modicos.

PADARIA

28 VENDE-SE em praça particular no dia 3 de Março proximo, a Padaria Central, sita na rua dos Banhos, na Figueira da Foz, que consta de ampla casa de habitação, padaria com dois fornos, e boas lojas para negocio.
Bom emprego de capital.
Na mesma casa se trata da venda.

5$500 réis semanaes

27 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

LIVROS

24 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Batata franceza Chardron

22 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende se na rua da Sophia, 125.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CHALET

AGUAS DA CURIA (Mogofores)

20 ALUGA-SE o chalet «Villa Figueiredo» proximo ao estabelecimento thermal, mandado construir com todas as commodidades proprias para hotel de 1.ª ordem, podendo desde já ser visto e examinado pelos pretendentes.
Recebe propostas o seu proprietario, Alexandre José de Figueiredo, Pereira do Campo, ou *Aguas da Curia* (Mogofores).

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

18 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

AVISO

17 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

16 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.
Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.
Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.
Arco d'Almedina, 6, 1.º — Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

15 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

NOVO BICO DE GAZ DUPLO BRILHANTE

14 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

JORNAES DE COIMBRA

13 UM colleccionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
166, Campo Grande, 197 — LISBOA

Venda de propriedades

COIMBRA

7 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daterroy*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estanca rios, curraes para bois e porcos.
Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 40 pipas de vinho.
Tres bons pinhaes em Trouxemil.
Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.
Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.os 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.
Um pinhal e mattas, limite da Cioga do Monte.
Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.
Estas propriedades estão livres e desembargadas.
Trata se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

CABELLO

6 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.
Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Jardineiro ou hortelão

OFFERECE SE um homem para jardim e horta, e tratamento de vinhas. Sujeita-se a ir para qualquer parte do paiz, e fóra d'elle. Quem precisar n'esta redacção se diz.

VENDA DE OLIVAES

4 VENDEM-SE os olivaes do Jardim e Varzea, no Outeiro do Botão, com grandes tractos de terreno annexos, constituindo uma verdadeira quinta.
E' a sua producção na média vinte moinhos, que pódem produzir duzentos alqueires de azeite ou mais.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:177 — SABBADO 23 DE FEVEREIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

INSTRUCÇÃO PUBLICA

O presidente do conselho e ministro do reino, sr. conselheiro João Franco, apresentou na camara dos deputados na passada quarta feira, o relatorio e proposta de lei remodelando os serviços de instrucção publica.

Essa proposta de lei consta de quatro partes:

1.ª — *Reorganisação do Conselho Superior de Instrucção publica.* — A reorganisação do Conselho Superior de Instrucção Publica obedece a dois principios fundamentaes, chamar o professorado de todos os gráus de ensino, dependentes do ministerio do reino, a collaborar nas reformas de ensino cujo executor principal elle tem de ser; e libertal-o inteiramente, nos seus sagrados direitos de nomeação, transferencia, promoção, aposentação e demissão dos professores, do arbitrio dos governos e dos caprichos e exigencias da politica partidaria. O conselho superior de instrucção fica com uma secção permanente e com as seguintes secções especiaes: de ensino primario, de ensino secundario, de ensino superior e de bellas artes, archivos, bibliothecas e museus.

2.ª — *Direcções Geraes de Instrucção Publica e commissões consultivas junto a estas direcções.* — A actual direcção geral de instrucção publica será dividida em duas direcções geraes, uma exclusivamente destinada aos negocios de instrucção primaria, e outra aos da instrucção superior e especial, e criam-se ao lado das novas direcções geraes commissões consultivas de professores de ensino primario, normal e secundario, destinadas a coadjuvar os directores geraes no estudo dos assumptos mais intimamente presos á sciencia do ensino.

3.ª — *Autonomia de diversas instituições de instrucção superior.* — Por esta parte do projecto, estabelece-se a autonomia de diversos estabelecimentos de ensino superior, dependentes do ministerio do reino, augmentam-se-lhes, desde já, sensivelmente as dotações, e dá-se-lhes capacidade civil para adquirir e applicar bens que lhe sejam transmittidos em beneficio do ensino a seu cargo, e ampliam-se consideravelmente as attribuições deliberativas dos conselhos escolares academicos.

4.ª — *Auctorisação ao governo para contractar professores fóra do reino.* — Tem por fim esta parte da proposta habilitar o governo a contractar 16 professores estrangeiros para virem prestar serviço, 10 no ensino primario e 6 no secundario. Este titulo 4.º liga-se com o projecto de lei de pensões a professores e alumnos para estudos no estrangeiro.

Taes são em resumo os titulos em que se acha dividida a proposta de lei sobre instrucção publica, que acaba de ser apresentada ao parlamento, e que tem sido geralmente muito bem recebida e devidamente apreciada.

A CIDADE BAIXA

Não offerece duvida que uma cidade anachronica, acanhada e suja não se póde modificar de um dia para o outro, por não ser possivel geitosa e rapidamente movel-a, como um scenario de theatro ou como um cinematographo.

Porventura constitue novidade para alguem que Roma e Pavia não foi obra de um só dia?

Ninguem desconhece que Coimbra, tendo nuvens densissimas de casebres a arrasar, e tambem males enormes de immundicies a remover, só depois de alguns annos muito trabalhosos é que conseguirá galhardamente dotar-se, não só com um estado de asseio que não nos envergonhe aos olhos dos estranhos, mas tambem com outro aprumo de esthetica, se quizer legitimamente ter jus a uma brilhante nomeada, e a entrar *donairosamente* para o escol das nossas mais formosas cidades.

Até ao momento, infelizmente, ainda não se principiou sequer a tentar fazer uma cidade nova, com ar, com luz, com asseio, com esthetica, onde existia, e onde existe ainda hoje para nossa maior vergonha exactamente o contrario!

Não é facil — ouve-se dizer por ahi com entono de *snob*.

Mas acaso as mais apreciaveis obras se conseguem em parte alguma do mundo sem grandes e reaes sacrificios?

Alguem desconhece porventura as enormes dedicações que exigem as conquistas d'esta ordem?

As mais pequenas coisas não se vencem tantas vezes sem luctas ingentes, quanto mais se se trata de desfazer seculos de barbaros disparates, que aos montões impiedosamente nos esmagam, escravisando-nos a um passado torpe e grosseiro que por demais nos vexa e irrita.

Tempo vai sendo de Coimbra occupar o logar que lhe pertence no convivio da civilisação, e erguer bem alto a sua voz de progresso, alinhando triumphante entre as mais bellas cidades portuguezas.

E' urgente, pois, começar.

Franco-atirador, nesta campanha em prol da transformação da velha Coimbra immunda, labyrintho de viellas e beccos sem conta, e em que tantas boas vontades andam empenhadas, eu não desejo — devo confessar — ferir susceptibilidades, embora a franqueza inquebrantavel da minha linguagem possa vir a parecer a alguem menos respeitosa.

Ora, nesta marcha para a frente sem desanimos, é á Camara que pertence ir na vanguarda, se realmente quer que a cidade confie na boa vontade e firmeza das suas intenções, no seu desprendimento politico e na elevação do seu proceder, sem o que tudo lhe faltará para poder intentar uma administração fecunda e brilhante.

A Camara, para bem administrar, precisa do concurso de todos. E se sinceramente se inspira, como parece, em verdadeiros e sãos principios democraticos, tem de se pôr em contacto directo com a alma popular que a elegeu, acceitando todas as indicações felizes, nunca regeitando os subsidios que lealmente lhe offereçam, e aproveitando todos os bons esforços que possam vantajosamente deparar-se-lhe, num dado e *reconhecido* fim de superior interesse publico. Emfim, á Camara pertence demonstrar que possue uma solida e pratica orientação moderna, emancipada de pequeninas hesitações de occasião e de receios pueris que só servem para tolher as melhores iniciativas e alienar todos os bons e aproveitaveis esforços.

Continuarei.

M. B.

GRANDE CATASTROPHE

23 MORTES

Recebemos da Figueira da Foz, no passado dia 19, a noticia de uma grande desgraça succedida na costa de Lavos, que não podémos inserir no *Conimbricense* d'esse dia, por já estar impressa quasi toda a edição; desgraça a que a imprensa periodica se tem referido desenvolvidamente nos ultimos dias, e que deve compungir profundamente todos os amigos da humanidade.

A infeliz classe dos pescadores lá deu mais victimas ás furias das vagas.

Trinta e quatro pescadores de Lavos, indo lançar a rede num barco de pesca de arrasto, na passada terça feira, quando de regresso e já a cerca de 150 metros da praia, por descuido na manobra, ou porque um golpe mais forte de mar fizesse partir a corda e atravessar o barco, este desgovernou, sendo levantado da ré para a prôa por uma vaga, e virando-se completamente, deixando os 34 tripulantes desamparados no seio do mar.

D'esses 34 infelizes pescadores succumbiram 23 a curta distancia da praia, salvando-se apenas 11 com grande difficuldade, «pois lhe não foi prestado de terra o mais insignificante soccorro, além de dois rojões que lhes dirigiram do posto fiscal, que não alcançaram nenhum dos naufragos.»

Foram portanto 23 as victimas, e avalie-se o grande numero de desgraças que ha a lamentar, pela viuvez e orphandade que ficam expostas á miseria e á fome.

Na presença de tão sinistro e

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

181 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Barreto é tambem appellido nobre e antigo. — Cf. *D. Christovam de Noronha Mello e Faro de Barreto*, que foi dono e ultimo representante do palacio de *Porto Rei*, no *Douro*, primo ou parente proximo do sr. *D. Joaquim de Carvalho d'Azevedo Mello e Faro*, da nobre *casa da Soenga*, visinha da de *Porto de Rei*. (1)

Junte se ainda:

— *Feitos* e *Foitos* — e para remate um cumulo:

— *Bezerreira* e *Bojarreira*, o mesmo que *Bezerreira?!...*

Note-se que *já, jé, ji, jo, ju* — e *za, ze, zi, zo, zu* tambem se confundiram e substituiram na onomastica portugueza, como *e* e *o*, pelo que *Bezerreira* podia dar *Bejerreira* e *Bojarreira* supra.

Bezerreira quer dizer *abundante em bezerros* — novilhos, dos quaes tomaram o nome varias povoações nossas, — taes são *Bezerra, Bezerral, Bezerreiros, Bezerrins* por *bezerrinhos*, — *Bezerro*, — *Bizorreiro* por *Bezerreiro*, — *Bizarril* por *Bizarral* — e este por Bezerral, pois, como já dissemos, — na onomastica portugueza *todas as vogaes se confundiram e substituiram*, bem como as desinencias *el, il* e *al*.

Cf. *Barril* e *Barral*, *Cabril* e *Cabral*, *Carril* e *Carral*, etc., etc., povoações nossas apontadas supra.

E' assim a *arte nova*.

*

Volvendo á quinta de *Melres*, dissemos nós que hoje talvez nem vinho produza, pois deve estar toda phylloxerada, inculta, abandonada, como outras muitas do *Alto Douro*, por ser muito ardente, muito escabrosa, muito alcantilada, muito pedragosa e por consequencia muito cara a sua replantação com as vides americanas.

E' assim o *Alto Douro*, todo muito escarpado, muito fragoso e todo ensocalcado, pelo que alli nunca trabalharam nem pódem trabalhar, como trabalham na região vinicola do sul *machinas a vapor* — nem mesmo *simples arados tirados por bois*.

— Nem os proprios bois podiam subir e descer de socalco para socalco, porque as escadas ou *escaleiras* que dão passagem d'uns socalcos para os outros em geral são muito ingremes, muito estreitas e *unicas talvez em Portugal?!...*

*

As ditas escadas ou *escaleiras* são formadas ou feitas por pequenas pranchas ou lageas de schisto, a pedra da dita região, que varam as paredes, ficando apenas fóra do nivel d'estas alguns decimetros, como que *suspensos no ar*, por onde so bem e descem apenas pedestres — e com difficuldade, — mormente os jornaleiros carregados como os gigos das uvas, etc.

E' tão declivoso, tão pedragoso e tão alcantilado o chão das quintas do *Alto-Douro*, que o grangeio d'ellas (cava e redra) é feito com enxadas de dois bicos de ferro, tendo as pontas d'aço bem temperado! — Só assim pódem mover a cascalheira, pelo que o ruido da *cava* e *redra* com o movimento das enxadas e das pedras ouve se por vezes a um kilometro de distancia — *e mais!...*

Note se que os jornaleiros são por vezes 30 a 40 — e andam sempre em columna — a cavar ou redrar.

*

E' assim o *Alto Douro*, emquanto que nas regiões vinicolas do centro e do sul, por serem pouco accidentadas, abundantes em humus e faltas de pedra, — a cava e a redra pódem ser feitas *a vapor* — ou com enxadas leves e rasas.

Note-se tambem que no *Douro* — mesmo em tempo normal — um milheiro de vides — em geral — apenas dava uma pipa de vinho por anno, emquanto que nas regiões vinicolas do centro do sul — nomeadamente na *Lourinhã* — um milheiro de vides produzia e talvez produza ainda — duas a tres pipas de vinho?!...

*

Eu já estive em *Torres Vedras* algumas vezes antes de fazer se a linha ferrea de *Lisboa* por *Torres* á *Figueira da Foz*.

Tambem fui em *diligencia* de *Torres* até *Alhandra* — por *Matacães, Runa, Dois Portos* e *Sobral de Monte Agraço*, — villa que demora em sitio alto, alegre e vistoso na cumeada ou cumeeira d'onde partem para O. o rio *Sisandro*, que banha *Torres Vedras* e morre no *Atlantico* — e a ribeira que vae para nascente e morre junto d'*Alhandra*, no *Tejo*. — Nunca estive na *Lourinhã*, mas consta-me que alli a producção das vides *é espantosa!...*

D'ella fallaremos mais d'espaço. Agora para d'algum modo satisfazer aos meus poucos leitores, que birram com tantas e tão insulsas *cantigas* e querem *etymologias*, — ahi vão algumas com relação ás povoações mencionadas supra.

*

— *Torres Vedras*, como todos sabem, é o mesmo que *Torres Veteras* — torres velhas, antithese de *Torres Novas*.

— *Matacães* — póde vir de *matacão*, planta venenosa que talvez alli abundasse, ou de *Mata Cães*, apodo ou appellido.

(1) Além da nobre *casa da Soenga* temos algumas povoações mais com os nomes de *Soenga, Soengas* e *Suengas* — e a Hespanha tem na provincia de *Lugo* tambem duas povoações com o nome de *Soengas*.
Este nome é talvez *reminiscencia dos arabes*, pois a casa da *Soenga* demora na muito antiga e muito importante freguezia de *S. Martinho dos Mouros*, concelho de *Rezende*. — E na dita parochia ainda hoje *soenga* é termo popular que significa *fabrica de panellas de barro* — industria *muito antiga na localidade!...*
A nobilissima *casa da Soenga* tomou o nome do chão onde foi feita, denominado *Soenga*, por ter havido alli outr'ora alguma *soenga* ou *fabrica de panellas de barro*.
A nobilissima *casa da Soenga* recorda o palacio das *Tulherias*, em francez *Tuilleries*, pois na minha opinião tomou o nome do francez *tuillerie* — fabrica de telha. — Talvez que alli houvesse antigamente algumas das ditas fabricas, pelo que o dito chão se denominasse *Tuilleries*, unde *Tuilleries* ou *Tulherias*, nome do grande palacio?...

deploravel acontecimento, só pedimos a Deus misericordia para as victimas de tão grande calamidade; e aos homens, toda a protecção e apoio para as familias dos infelizes pescadores de Lavos.

Appellamos com confiança para os auxilios do governo, para a commissão central dos soccorros a naufragos, e para a caridade dos habitantes de Coimbra e de sua briosa academia; — e pelo que se infere do que diz o nosso prezado collega *Gazeta da Figueira*, no seu ultimo numero, é natural que a benemerita população da Figueira da Foz tenha tambem a esta hora enchugado já muitas lagrimas e derramado muita consolação.

Coimbra não póde ouvir indifferente tão triste narração, e é de crêr que corresponda aos brados de compaixão que nós hoje aqui lançamos.

O capitão João Calmon

A proposito d'um manuscripto a que se refere uma das curiosas e apreciadas cartas, em tempos dirigidas pelo insigne latinista e muito considerado professor, sr. dr. Francisco de Paula Santa Clara, ao distincto escriptor sr. Antonio Francisco Barata, e que este nosso prezado amigo está publicando no *Conimbricense*, recebemos uma carta do sr. visconde de Sanches de Baêna, que em seguida publicamos.

Devemos porém esclarecer o nosso respeitavel amigo, sr visconde de Sanches de Baêna, de que o dr. Santa Clara falleceu em 1905, pertencendo hoje a valiosa livraria que possuia, ao seu parente e herdeiro, sr. Antonio José Torres de Carvalho, director do nosso prezado collega o *Correio Elvense*.

Meu excellentissimo am.º e sr. — Li no seu jornal de 10 do corrente, sobre a epigraphe *Algumas noticias da livraria do dr. Santa Clara*, a descripção de um manuscripto composto pelo capitão João Calmon. E' com respeito a este João Calmon que vou dar uma noticia que deverá interessar ao possuidor do mencionado manuscripto, e vem a ser:

O capitão João Calmon, nasceu em Lisboa na freguezia de S. Paulo, e, na Bahia (Brazil) casára na freguezia de Nossa Senhora do Monte, com D. Julianna d'Almeida. Seu pae Beltrão Calmon, era francez e casado com Maria de Tovar, natural de Lisboa, etc.

Foram estes os ascendentes de Miguel Calmon du Pin e Almeida, marquez de Abrantes, no Brazil, e de quem trata Innocencio no seu *Diccionario Bibliographico* a pag. 229 do tomo 6.º.

Curioso, como é v. ex.ª, d'estas minudencias, animei-me a fazer-lhe estas referencias no intuito de ser agradavel ao dr. Santa Clara.

O de v. ex.ª
velho am.º e obrigado

Lisboa, 19-2-1907.

Visconde de Sanches de Baêna.

Melhoramentos de Coimbra

A Associação Commercial de Coimbra dirigiu no anno passado um officio á vereação municipal d'esta cidade, com data de 28 de Junho, pedindo-lhe para não permittir a reconstrucção d'um predio da rua de Ferreira Borges, situado junto ás escadas de S. Thiago, a fim de evitar maior dispendio quando tenha de ser expropriado num futuro mais ou menos proximo, por occasião de se abrir a projectada avenida entre a rua de Ferreira Borges e o largo das Ameias.

Este pedido não foi attendido, resolvendo a camara, em sessão, não tomar conhecimento do officio da Associação Commercial.

Estando porém na mente de todos a necessidade de se transformar, embora gradualmente, esse labyrintho de escuras, estreitas e tortuosas viellas que constituem a baixa de Coimbra, num bairro moderno, com amplas e bem traçadas avenidas, resolveram muitos habitantes d'esta cidade, entregar hontem á camara, por intermedio da direcção da Associação Commercial, uma representação assignada por 234 commerciantes, industriaes e proprietarios, na qual se pede novamente para que não seja permittida a reconstrucção do predio da rua de Ferreira Borges, junto das escadas de S. Thiago, com o fim de se proceder ao indispensavel alargamento d'essas escadas, que são um dos pontos de maior movimento da cidade, embora não seja possivel continuar já a construcção da projectada avenida.

A representação foi apresentada á camara, na sessão de hontem, pela direcção da Associação Commercial, que era acompanhada por muitos socios d'essa aggremiação, e por outros signatarios do alludido documento.

Depois d'esto acto, uma commissão delegada dos signatarios da representação, dirigiu-se ao edificio do governo civil, a conferenciar com a auctoridade superior do districto sobre o mesmo assumpto, promettendo o sr. governador civil envidar todos os seus esforços para que seja attendido e deferido o pedido dos habitantes de Coimbra.

Segue a representação.

Ex.^mo sr. presidente e mais vereadores da camara municipal de Coimbra. — Os abaixo assignados, commerciantes, industriaes e proprietarios d'esta cidade, no pleno uso de um legitimo direito e inspirados no bem publico, vem representar á ex.^ma camara para que não mantenha a sua deliberação que permitte a reconstrucção e novo alinhamento do predio junto das escadas de S. Thiago, pertencente ao bacharel sr. Alfredo Pereira de Barreto Barbosa, pelos seguintes fundamentos:

Ha muitos annos que existe um projecto d'abertura d'uma communicação mais ampla entre a rua de Ferreira Borges e o largo das Ameias, projecto que abrange a expropriação do citado predio, que tem o consenso publico, tendo preoccupado successivas vereações e não estando ainda convertido em facto unicamente por carencia de recursos do municipio.

E com effeito, está naturalmente indicada uma arteria larga, especie d'avenida, que ponha o largo das Ameias em franca communicação com a rua de Ferreira Borges, pois é triste e chega a ser deprimente que o visitante d'esta importante e formosa terra, ao desembarcar do caminho de ferro depare com a rua das Solas, acanhada e immunda, sujeita ás cheias do Mondego, e em chegando á praça do Commercio tenha para communicação com a principal arteria da cidade, as escadas de S. Thiago, estreitas e quasi infectas, contrastando singularmente com os pontos a que dão acesso, dando a impressão d'uma serventia aldeã, e que, com a reconstrucção do predio adjuncto, iriam ficar ainda em peores condições!

Ha a considerar ainda que a ellas convergem as ruas das Azeiteiras, das Solas, de Eduardo Coelho, Ferreira Borges, Visconde da Luz, Corpo de Deus e Arco d'Almedina. São inquestionavelmente um ponto forçado dos mais concorridos e junto do maior movimento da cidade.

Impõe-se, portanto, como uma necessidade publica o seu alargamento, mesmo independente da continuação da projectada avenida até ao caes das Ameias, visto que ha a solução de continuidade estabelecida pela praça do Commercio.

E ainda mesmo quando uma nova orientação dos melhoramentos da baixa modificasse o projecto d'esta avenida, em nada prejudicava a necessidade evidente do alargamento das escadas em questão, que, seja qual fôr a modificação que por ventura haja de soffrer a cidade baixa, hão de sempre constituir o ponto forçado da ligação entre essa baixa e a principal arteria da cidade (Ferreira Borges e Visconde da Luz) e consequentemente da alta. Finalmente, não é ocioso dizer-se que o alargamento das escadas de S. Thiago, sendo uma necessidade publica, nada tem que ver com os futuros melhoramentos da baixa. Impõem-se naturalmente só por si.

Em taes condições, e por tão justos motivos, os abaixo assignados appellam para o superior criterio da ex.^ma camara, para que não permitta a reconstrucção do mencionado predio, antes procure por todos os meios ao seu alcance expropria-lo por utilidade publica, pelo que será credora dos geraes applausos.

Aconselha-o ainda a estetica da cidade, e permittir a sua reconstrucção é contribuir para um maior dispendio futuro ou prejudicar para sempre um melhoramento importantissimo e necessario.

Quando muito louvavelmente todas as terras procuram melhorar as suas condições, quer para a sua maior salubridade, quer para attrahir o visitante, a ex.^ma camara que tem tambem dado provas d'esta salutar orientação, não deve querer, por fórma alguma, deixar da sua administração este mau acto.

Por outro lado, as difficuldades economicas que por ventura a expropriação podesse trazer á camara, não são insuperaveis. As receitas do municipio são hoje sufficientemente importantes para poderem satisfazer uma reclamação tão justa, tanto mais, estando a terminar todos os encargos resultantes do emprestimo das aguas, deixando a camara relativamente desafogada, e não sendo muito importante o valor da expropriação.

Mas quando assim não podesse ser, havia o recurso ao emprestimo, tendo para fazer face aos encargos respectivos o proprio rendimento do predio, temporariamente, até que as condições permittissem a sua demolição.

Por certo a illustração da ex.^ma camara nos dispensava estes alvitres que, ao expol-os, só nos anima o desejo de contribuir com o nosso appoio para qualquer acto que nesse sentido a camara deseje ou tenha necessidade de praticar.

Consideram ainda os signatarios d'esta representação que a causa primacial e originaria da falta de hemogeneidade na concessão de licenças para reconstrucções e novos alinhamentos está na falta de um plano geral de melhoramentos da cidade, superiormente delineado e approvado, e a que tivessem rigorosamente de obedecer todas as construcções futuras, e por isso elles pedem tambem á ex.^ma camara para que ella em harmonia com a doutrina do artigo 52 e seu § 1.º, do Decreto de 31 de Dezembro de 1864, solicite do governo a nomeação das respectivas entidades technicas, que sem demora procedam aos convenientes estudos.

E' esta uma velha aspiração do povo conimbricense, sendo lamentavel que uma cidade antiga e irregular, como Coimbra, não possua ha muitos annos semelhante plano, e a elle não tenham obedecido as novas construcções.

Confiamos, porém, que essa lacuna, aliaz imperdoavel e ha muito condemnada, será supprida honrosamente pela actual vereação.

Coimbra, 20 de Fevereiro de 1907.

(Seguem-se 234 assignaturas).

Algumas noticias da livraria
do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

XIV

Em 23 de Outubro de 1901 escreveu elle:

« Recebi o *Catalogo dos auctores portuguezes*, por *Domingo Garcia Perez*. E' mais outra dadiva, que meu compadre me faz.

« O que meu compadre diz com respeito a seus livros não póde ser abraçado por todos. Uns juntam, outros espalham. Depois da minha morte adeus livros! Quer eu disponha d'el-

---

Cf. *Mata Bodes, Mata Burros, Mata Christo, Mata Fome, Mata Ladrões, Mata Lobinhos, Mata Lobos, Mata Mouros, Mata Porcas, Mata Porco, Mata Sete, Mata Vacas*, etc., povoações nossas.

— *Runa* talvez tomasse o nome do portuguez popular de *Coimbra* — *runa*, cano d'esgoto, por allusão ao rio *Sizandro* que alli passa e corre fundo.

*

— *Alhandra* é talvez uma fórma d'*Alhamb a* — villa e formoso palacio da Hespanha.

— *Dois Portos* — é uma freguezia muito importante e muito linda, que tomou o nome de *porto* na accepção de passagem estreita entre montes ou sitios altos, pois alli não ha *portos de mar nem de rios.*

Porto na mesma accepção deu *Portella, Portellada, Portelladia, Portelladinha, Portellas, Portellinha, Portellinhas, Portellinho, Portellinhos, Portello* e talvez *Portinho* e *Porto* — a *propria cidade*, porque o *Douro* é tão estreito, que parece um *canal?!...*

Somma e segue:

— *Porto da Carne*, junto da serra da *Estrella*, no concelho da *Guarda*; *Porto de Moz, Portozello*, etc. — ao todo mais de *mil povoações nossas*, quasi todas distantes do *mar* e de *rios?!...*

*

— *Sobral de Monte Agraço* — é nome composto de *Sobral* por *sobreiral*, — bosque ou matta de *sobreiros*, chamados tambem *corticeiros*, — arvores que deram o nome a *centenares* de povoações nossas, como já dissemos, dando a lista ou série da maior parte d'ellas.

Eu não me recordo de vêr alli *sobreiros*, mas por certo alli abundaram outr'ora.

Monte Agraço — tomou o nome do sitio por ser uma *cumeeira*, — e do portuguez *agraço* — vinho verde, pejorativo de *agro* — azêdo, rascante. — Assim deve ser o vinho da localidade, porque o sitio é o chão mais alto e desabrigado da região vinicola de *Torres*.

*

— *Sizandro* — o pequeno, mas formoso rio supra, — tomou talvez o nome de *Lisander* — *Lisandro*, nome pessoal grego, congenere de *Alexander* — *Alexandre*; — *Leander* — *Leandro*; *Periander* — *Periandro*, nomes historicos e alguns d'elles nomes de santos, etc.

Note-se que *Lisandro* podia dar *Sizandro* porque *l* e *r*, mesmo iniciaes — confundiram-se e substituiram-se.

Veja-se o topico *Substituição de letras*. Ahi vai entretanto uma amostra do pano.

L. S. confundindo-se na onomastica portugueza

— *Sabordella*, povoação nossa, é talvez uma fórma de *Saportella* por *La Portella* — *a portella?*

Cf. *Laportella* e *Saportella*, povoção da *Hespanha*.

Note-se que a *Hespanha* tem 29 povoações denominadas *Portela*, todas na Galliza, — e fóra da Galliza tem *Portella, Portellada, Portiella, Portilla, Portillo*, etc.

Laportella e *Saportella* estão em *Lerida*.

— *Laborim*, povoação nossa, — e *Saborim* na *Hespanha*.

— *Almedina* — em *Portugal* e na *Hespanha* — e *Salmedina* por *L'Almedina?* — na *Hespanha*. (¹)

*

Somma e segue:

— *Lavariz* — *Sabariz* e *Savariz*.

— *Lago* e *Sago*.

— *Lameira* e *Sameira*.

— *Lameiras* e *Sameiras*.

— *Lameiro* e *Sameiro?...*

— *Laminho* ou *Saminho* — e *Saminho?...*

— *Landal* — e *Sandel* por *Sandal?*

— *Landim, Nandim* e *Sandim?*

— *Landeiro* — e *Sandeiro*.

— *Lapa* e *Sapa?*

— *Lapaduços* — e *Sapaduços?!...* De *Lapa d'ursos!...*

Cf. *Lapa do Lobo, Serra d'Ossa*, o mesmo que *Serra da Ursa*, — *Baldossa*, o mesmo que *Val da Ursa*, etc. povoações nossas que tomaram o nome dos *ursos*, como já dissémos (¹).

— *Lapinha* e *Sapinha*.

— *Lapeira* e *Sapeira*.

— *Lapeiro* e *Sapeiro*.

— *Lardoeira* e *Sardoeira*.

— *Larjal* e *Sarjal* por *Serejal?!...*

— *Lavadouro, Levadouro* e *Sebadouro?*

*

— *Ledesma* e *Sederma*, que o povo denomina tambem *Sedesma*.

Estas povoações tomaram o nome dos *soromenhos*, pereiras bravas, que deram tambem *Salmões, Salmanha, Sarmenha* (o povo tambem diz *Sermanha*). — *Sermenheiros, Seromenha, Seromenho, Serominhão, Serominheiro, Siderma* por *Sederma*, — e *Juromenha* por *Soromenha (?!...)* — povoações nossas.

*Junte-se tambem *Soromenho* — appellido.

E' assim a *arte nova!...*

Mas dirão os leitores: — como podiam os *soromenhos* dar *Sedesma, Sederma* e *Siderma?*

Lá vou.

— Os *soromenhos* pela fórma popular *seromenhos* deram *seromenheda*; — e esta por contracção deu *sermeda*. — *Sederma* é metathese de *sermeda* — e por seu turno *Sederma* deu *Sedesma, Ledesma* e *Siderma*, porque na onomastica portugueza *s* e *l*, — *er* e *es* — *e* e *i* confundiram-se e substituiram-se muitas vezes.

*

As pereiras bravas tambem se denominaram *codornos*, que o povo chama *cadornos*, — unde *Cadorneiro*, nome d'uma povoação e de um ribeiro da minha *Penajulia*, denominados vulgarmente *Coderneiro*. — Junte-se *Codorneiro, Codornellas* e *Codórno*, povoações nossas, — e *Cogórno* por *Codorno*, appellido, pois *d* e *g* tambem se confundiram e substituiram *muitas vezes* na onomastica portugueza.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) Veja-se a nossa *Chorographia moderna* e o *Diccionario general de los Pueblos de España* — *Madrid* — 1862.

(¹) Junte-se *Peraduça* por *Pedra da ursa*, o mesmo que *Lapaduça* ou *Lapaduços*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª col. 4.ª — em vez de *Marzuqueira* leia-se *Marzugueira* — e em vez de *Moruqueira* leia-se *Morcegueira*.

Na col. 5.ª — em vez de *arroiól* — leia-se *arroiólo* — e em vez de *arroiolos* — leia-se *arroiolos*.

les, quer não, sempre cá se ha de fazer o que quizerem, pouco mais ou menos.

O conselheiro Antonio Nunes de Carvalho, ainda em vida mandou, ou doou a sua livraria á camara de Vizeu. O homem estimava os livros, e alongando a vista além de sua vida quiz que ficassem em logar seguro para beneficio do publico.

Constava que na sua livraria havia tres exemplares do *Cancioneiro*, de Resende. Haverá ainda em Vizeu algum exemplar? Duvido; porque estas preciosidades com o tempo desapparecem, como nas egrejas as alfaias antigas. Por fim, nem se descobre o caminho, que seguiram.

Este livro que meu compadre fez favor de offerecer-me, é muito curioso, e o auctor fez bom serviço. Encontram-se alli noticias, que estão muito espalhadas, e por isso difficeis. E' tambem livro que mais interessa aos amadores de alfarrabios; porque aponta muitas circumstancias, e dá informações que muito aproveitam ao colleccionador. »

Convidava-me por então um amigo desde Coimbra, o sr. dr. Eugenio do Canto, a ir vel-o á ilha de S. Miguel. Não se realisou tal ida; mas veiu cá a Evora, esta joia de amizade. Santa Clara ao sabel-o, dá-me conselhos sobre a monção a escolher, e, lembrando o passado, diz, ao recordar o estudante:

« Represento-o na minha imaginação: era um moço alto, muito estimado e querido da Academia. »...

« Adquiri por 2$050 réis um livrinho impresso ahi em Evora por André de Burgos em 1555. Intitula-se: *Exercicios spuais et diuinos, compostos per Nicolao Eschio* (¹). Tem o frontispicio gravado e está o livrinho bem conservado.

Veiu tambem por 480 réis um outro livrinho raro, cujo titulo é: *Libro de la restavracion y renovacion del hombre, compvesto por Fernando Ximenes* etc. Lisboa, 1608. Frontispicio gravado, 4.º Foram comprados em um leilão. Eu cá vou accumulando; mas para onde irá isto depois de fechar os olhos? E' certo que, ha dias, com meus olhos ainda abertos fui dar com um exemplar precioso da *Chorographia de Barreiros*, inteiramente estragado pela traça. »

Evora. *B.*

(Continua).

(¹) A bibliotheca de Evora tinha-o.

FORA COM A ESCROFULA!

EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12,
12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de têr tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe faculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

é necessario verificar se o involucro tráz o *pescador com o peixe*. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que é o prodigo o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 22. Libras — compra, 4$580; venda, 4$570. Francos 543.

Coimbra, dia 23. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 4 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Centro republicano academico — A'manhã, pelas 3 horas da tarde, no Centro republicano José Falcão, realisa o intelligente academico de medicina sr. Accacio de Sousa, uma palestra sobre estudos sociaes, que versará sobre o thema — *Males dos pobres.*

Será esta a segunda conferencia da serie promovida pelo Centro republicano academico de Coimbra.

Arrematação — Nos paços municipaes foram hontem em hasta publica dadas de arrendamento por um anno as onze barracas que no mercado de D. Pedro V existem para as vendas de carne de vacca e vitella, por 1:798$700 réis, menos 14:162$300 réis do que no anno anterior.

As barracas n.^os 12 e 17 foram adjudicadas ao sr. José Maria Raposo, respectivamente, por 60$100 e 182$000 réis.

As n.^os 21 e 22 ao sr. Antonio Juzarte Paschoal, por 160$700 e 160$100 réis.

As n.^os 19 e 20 ao sr. Justino Antunes Barreira, por 215$100 réis e 180$200.

As n.^os 13 e 14 ao sr. Joaquim Gomes Paredes, por 215$100 e 180$100 réis.

A n.º 15 ao sr. Arsenio Pereira Pimentel, por 180$100 réis.

A n.º 16 ao sr. Francisco Antunes Raposo, por 80$100 réis; e a n.º 18 ao sr. José Marques Violante, por 185$100 réis.

Sarau — E' hoje, pelas 8 ½ horas da noite, que no Theatro Circo se realisa um variado e esplendido *sarau*, promovido pela sr.ª D. Marianna da Camara Portocarrero, em beneficio das Créches, sympathica e humanitaria instituição que tão relevantes beneficios tem prestado ás classes pobres d'esta cidade.

Agradecendo a amabilidade do convite damos em seguida o respectivo programma:

1.ª Parte

1.º *Discurso* pelo academico sr. Ramada Curto. — 2.º *Nocturno*, quarteto para piano, rabeca, flauta e violoncello, pela sr.ª D. Luiza Pereira da Motta Cardoso e os srs. Mauricio Costa, dr. Manoel Ferreira Cardoso e dr. Antonio Simões de Carvalho. — 3.º *Solo de violino*, pelo sr. Moura Costa. — 4.º *Trechos ao piano*, pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso. — 5.º *Versos*, pelo sr. Falcão de Lima. — 6.º *Canto*, pela sr.ª D. Sarah da Motta Vieira Marques.

2.ª Parte

7.º *Canções populares*, (córos e guitarras). — 8.º *Capriccio*, para flauta e piano, pelo sr. dr. Ferreira Cardoso, com acompanhamento de piano pela sr.ª D. Luiza Pereira da Motta Cardoso. — 9.º *Canto*, pela sr.ª D. Sarah da Motta Vieira Marques. — 10.º *Trechos ao piano*, pela sr.ª D. Elisa Baptista de Sousa Pedroso.

3.ª Parte

A representação da peça em 1 acto *A Ceia dos Cardeaes*, em verso, de Julio Dantas, pelos srs. Ferreira Leite, Falcão de Lima e Urculú e Maia.

Reunião academica — Deve reunir-se ámanhã a assembleia geral da academia, no theatro Principe Real, pela 1 hora da tarde, para lhe ser apresentado o plano de reorganisação da Associação Academica, e approvada uma representação, pedindo ao governo a modificação do regulamento das faltas na parte que diz respeito á preterição do acto.

No plano da reorganisação da Associação Academica figura o abatimento de 50 % nos bilhetes para transporte nas linhas ferreas portuguezas aos socios da mesma Associação; egual abatimento em todos os outros meios de transporte e casas de espectaculos; nos fornecimentos feitos pelas casas commerciaes e medicamentos; assistencia medica e hospitalar gratuita; construcção de um bairro academico; creação de uma cooperativa de credito e consumo; caixa de soccorros a estudantes pobres; construcção do edificio para a Associação Academica; creação de cursos livres; viagens de instrucção ao estrangeiro; congressos academicos; adhesão de todas as academias estrangeiras para a federação de todas as escolas superiores do paiz, etc.

Insua dos Bentos — No dia 11 do proximo mez de Março, pelas 11 horas da manhã, deve proceder-se na secretaria da administração do concelho d'esta cidade, á arrematação da execução dos trabalhos do alteamento da insua dos Bentos, na margem direita do rio Mondego, a montante da ponte de Coimbra.

A base de licitação é da quantia de 20:446$000 réis, e o deposito provisorio de 512$000 réis. O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Missas de suffragio — O definitorio da Ordem Terceira manda celebrar nos dias 25, 26 e 27, pelas 8 horas da manhã, na egreja do Carmo, missas por alma do antigo irmão da mesma Ordem, sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Mi-carême — Na noite da *mi-carême*, promovida pela associação Coimbra-Club, haverá espectaculo de galla no Theatro Circo, sendo pela segunda vez representada a peça burlesca — *O carnaval conquistado*, original do nosso amigo e patricio, sr. Carlos de Almeida.

O producto da recita é destinado ao pagamento de varias despezas effectuadas por aquella collectividade nas brilhantes festas carnavalescas.

« A Resistencia » — Entrou no 13.º anno da sua publicação este nosso estimado collega, passando a ser propriedade do partido republicano de Coimbra e orgão do mesmo partido. A commissão administrativa da *Resistencia* ficou composta dos srs. Antonio Augusto Gonçalves, dr. Teixeira de Carvalho, dr. Fernandes Costa, Cassiano Martins Ribeiro, Francisco Villaça da Fonseca, dr. Alberto Nogueira Lobo e dr. Angelo da Fonseca. A direcção do jornal ficou a cargo do sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Desejamos muitas prosperidades ao nosso prezado collega e felicitamol-o pelo seu anniversario.

Carta de Lisboa — Por estar atacado de *grippe*, embora com caracter benigno, não poude enviar-nos a sua costumada e muito apreciada carta semanal, o nosso estimado correspondente da capital, sr. Alberto Bessa.

Desejamos o prompto restabelecimento do nosso amigo.

Incendio d'uma egreja — Foi pasto das chammas a egreja matriz da Pampilhosa da Serra, no districto de Coimbra. Do templo só restam as paredes, e mesmo essas ameaçam desabar.

Busto do dr. Augusto Rocha — Já se encontra em Coimbra o busto em marmore do fallecido e illustrado professor da faculdade de medicina da Universidade, sr. dr. Augusto Rocha, obra do distincto esculptor Costa Motta, e que vei ser collocado no gabinete de microbiologia da mesma faculdade.

Carta de conselho — Vae ser agraciado com a carta de conselho o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz, por ter completado 8 annos de lente de prima da faculdade de direito da Universidade.

Anniversario jornalistico — Entrou no 8.º anno da sua publicação o *Villacondense*, orgão official do partido regenerador do concelho de Villa do Conde.

As nossas felicitações.

Gymnasio Club — Esta sociedade festejará a *mi-carême* com uma recita infantil seguida de baile. Subirão á scena as comedias *Um rapaz distrahido* e *Guerra aos Nunes*, e dois monologos.

Exposição d'arte — Não foi inaugurada na preterita terça feira como por lapso noticiámos, a exposição d'arte na sala da Palmeira, promovida pela commissão iniciadora da *Maternidade*, a qual se effectuará ámanhã pelas 2 horas da tarde com uma conferencia de propaganda feita pelo illustre professor da Universidade sr. dr. Sobral Cid.

Agradecemos o convite que nos foi enviado.

Sessão da camara — Na sessão realisada hontem foram tomadas as seguintes resoluções:

— Deu de arrematação o concerto da Ponte Pedrinha a Francisco Maria dos Santos, de Brasfemes, por 107$000 réis.

— Resolveu vender 17 choupos na estrada do Botão por 8$400 réis, quantia em que foram avaliados pelo conductor d'obras, com a condição do arrematante plantar outras tantas tanchas no mesmo local.

— Approvou um orçamento supplementar de 16$000 réis, destinados á construcção d'um lavadouro entre os logares da Carapinheira da Serra e Dianteiro.

— Recebeu um officio do engenheiro sr. Moreira de Sá, em que lhe participava promptificar-se a fazer o orçamento e projectos para a canalisação e deposito d'agua em Santo Antonio dos Olivaes por 160$000 réis, proposta que foi aceite pela camara.

— Com relação á representação que a camara recebeu hontem, por intermedio da direcção da Associação Commercial, deliberou manter a sua primitiva resolução sobre o assumpto.

Audiencia geral — No proximo dia 26 do corrente hão de responder em audiencia de jury, pelo crime de subtracção fraudulenta, de que são accusados pelo ministerio publico, José Trindade e Antonio Joaquim Miranda, da freguezia de Botão. Será advogado dos réus o sr. dr. Sousa Bastos.

Soccorros — Sua magestade a rainha ordenou que fosse desde já distribuida a quantia de 100$000 réis pelas familias dos pescadores victimados pelo sinistro que occorreu na costa de Lavos, e a que nos referimos na primeira pagina d'este jornal.

Pombal militar — Tem estado nesta cidade, a fim de dirigir os trabalhos da mudança do pombal militar do quartel de Sant'Anna, que se acha em obras, para o quartel de infanteria 23, o sr. José Marques Pereira Barata, tenente da companhia de telegraphistas de praça.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

AVISO

São avisadas as socias d'esta associação para o effeito do disposto no § 3.º do art. 26 de que as contas e parecer do conselho fiscal do anno de 1906 se acham patentes durante 15 dias a contar de hoje, na sala da Associação dos Artistas, onde poderão ser examinadas pelas associadas todos os dias das 7 ás 9 horas da noite.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1907.

A secretaria da direcção,
Maria da Conceição Lourenço.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

LIQUIDAÇÃO

32 A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, n.º 60, continua com a liquidação em leilão, dos restantes penhores que não foram arrematados anteriormente, começando a 6 de Março proximo e dias seguintes.

Continua a emprestar sobre ouro, prata, joias, letras e mais papeis de credito, e tudo mais de facil liquidação.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1907.

Banco Commercial do Porto

31 ESTÁ em pagamento o dividendo d'este Banco do 2.º semestre do anno findo de 1906, á razão de 2 ½ % ou 2$500 réis por acção, todos os dias uteis das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu correspondente, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Parelha de machos

30 VENDE-SE, para serviço de trem e de cavallaria, castanhos escuros, de 4 annos com 1m,57 de altura. Dá informações M. Peça, rua da Sotta, n.º 12, necta cidade.

BARBADOS

29 VENDEM-SE barbados americanos e estacas, na Quinta da Bica, ás Lages. Preços modicos.

TRESPASSE

28 EM muito boas condições trespassa-se um estabelecimento de fazendas brancas, situado num dos melhores locaes, e bem afreguezado.

Pedir informações ao sr. Antonio Vieira de Carvalho — rua Ferreira Borges.

Venda de propriedades

COIMBRA

27 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daierroy*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estanca rios, curraes para bois e porcos.

Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 40 pipas de vinho.

Tres bons pinhaes em Trouxemil.

Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.

Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.os 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.

Um pinhal e mattas, limite da Cioga do Monte.

Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.

Estas propriedades estão livres e desembargadas.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

LIVRO VALIOSO

JOSÉ D'ARRIAGA

As Civilisações do Oriente e do Occidente

Tomo I — Civilisação do Oriente

Um grosso vol. de 721 pag. 820 réis. — Pelo correio 900 réis.

LIVRARIA FRANÇA AMADO
COIMBRA

CABELLO

25 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

VENDA DE OLIVAES

24 VENDEM-SE os olivaes do Jardim e Varzea, no Outeiro do Botão, com grandes tractos de terreno annexos, constituindo uma verdadeira quinta.

E' a sua producção na média vinte moinhos, que pódem produzir duzentos alqueires de azeite ou mais.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de tódas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

PADARIA

16 VENDE-SE em praça particular no dia 3 de Março proximo, a Padaria Central, sita na rua dos Banhos, na Figueira da Foz, que consta de ampla casa de habitação, padaria com dois fornos, e boas lojas para negocio.

Bom emprego de capital.

Na mesma casa se trata da venda.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:809$340

14 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

11 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

NOVO BICO DE GAZ

DUPLO BRILHANTE

10 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés, — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

ATTENÇÃO

9 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lôpes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre; numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

LIVROS

5 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Batata franceza Chardron

4 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende se na rua da Sophia, 125.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **Incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:178 — TERÇA FEIRA 26 DE FEVEREIRO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A OPPOSIÇÃO

O actual ministerio onde floreсe e fructifica o assiduo trabalho, fecundo por acrisolado talento e incontestavel probidade, tem diante de si uma opposição que tenta desconceituar o proveitoso systema da sua governação, e deprimir aquelles que o adoptam e sustentam com largueza e sinceridade.

Na tribuna, a opposição systematica pugna contra a politica do actual ministerio, proclamando absurdos e caindo em manifestas contradicções.

Na imprensa, — que fielmente representa o bem e o mal, a verdade e as falsidades, as admoestações sinceras e os odios ferinos dos diversos partidos, facções, ou confrarias politicas e impoliticas, — a opposição systematica para rebaixar os que se erguem acima dos seus representantes, afeiçoa os arremessos com que intenta accometel-os, da vaza dos charcos immundos.

E' a degradação da imprensa.

Os representantes da opposição esquecem, que primeiro se maculam, que manchem os seus antagonistas.

Esquecem que o homem só tem direito ao respeito de seus concidadãos, quando a si proprio se respeita.

Esquecem que só pódem lograr de seus intuitos, — tocar no alvo que miram, — apoderar-se emfim do poder, quando patentearem a superioridade de seus talentos, a amplidão das suas ideias, — e a firmeza do seu caracter, — quando determinarem pela influencia moral da sua palavra e dos seus escriptos, uma reacção favoravel e formidavel na opinião publica, que supplantando os contrarios eleve aquelles á subida posição d'onde possam advogar e realisar os principios fecundos do seu credo politico.

A ambição é o credo politico da actual opposição.

Não a esclarecem ideias fecundas, — obscurecem-na ruins paixões.

SOMATOSE

Na convalescença.

Commendador Monte-Negro

Recebemos hoje do Brazil, do nosso respeitavel amigo e antigo assignante, sr. commendador João Elisario de Carvalho Monte-Negro, um cartão impresso a letras de ouro, com o titulo de *Reminiscencias*, e que em seguida reproduzimos.

O sr. commendador Monte-Negro, filho illustre da Louzã, é digno da consideração geral pelo seu caracter diamantino e pela folha brilhante dos serviços que tem prestado ao paiz, e designadamente á terra que lhe foi berço, e no Brazil á colonia portugueza, á qual sempre prestou todo o auxilio de que tem podido dispôr, tratando a todos como pae carinhoso, como amigo dedicado e como desvelado protector.

Eis o cartão recebido:

REMINISCENCIAS

Faz hoje 66 annos que desembarquei na cidade do Rio de Janeiro, capital do Brazil (6 de Fevereiro de 1841).

Tambem faz 40 annos que fundei a Nova Louzã com 29 conterraneos meus (6 de Fevereiro de 1867).

Estava pois lançado o alicerce do trabalho livre na então provincia de São Paulo.

Finalmente, em 18 de Junho proximo futuro, faz 19 annos que dei o inicio á fundação da *Villa Monte-Negro*, a tão linda como importante e futurosa parte d'esta cidade.

Espirito Santo do Pinhal, 6 de Fevereiro de 1907.

João Elisario de Carvalho Monte-Negro.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

XV

Em 13 de Maio de 1902 diz:

« Agora, a respeito de livros adquiri alguns ultimamente; mas são livros rançosos, com que menos allegam presentemente os escriptores da moda. Vou indicar alguns:

1.º — *Arcadia de Sannazaro*, estampada em Veneza em 1512. 4.º e sem numeração nas folhas.

2.º — *Tratado llamado Passio duorum.* Impresso em Medina del Campo, 1543, 4.º, typo gothico.

3.º — *Cosmographia*, do Papa Pio II, que antes no seculo foi chamado Eneas Silvio. (E' na lingua latina). Impresso em Veneza, 1503. 4.º, de folhas não numeradas.

4.º — *Comedias de Fr. Don Jvan Bavtista Diamante.* Segunda parte. Madrid, 1674, 4.º

5.º — *El Patron de España.* De Christoual de Mesa. Madrid, 1612, 8.º Bello exemplar.

6.º — *Historia de Hipolito y Aminta, por el doctor Francisco de Quintana.* Madrid, 1673, 4.º

7.º — *Sermam qve pregov o P. André Gomez nas sumptvosas exeqvias do Duque de Bragança D. Theodosio 2.º* Lisboa, 1631. 4.º

8.º — *Cinco libros de Antonio de Herrera de la historia de Portugal, y conquista de las islas de los Açores en los años de 1582 y 1583.* Madrid, 1591. (Exemplar primoroso).

9.º — *Arcadia. Prosas y versos de Lope Vega Carpio.* Anvers, 1617. 8.º

10.º — *Libro de la vida y milagres de S. Inez*, etc. Braga, 1611. 4.º

11.º — *Oraculos de las doce Sibilas por el licenciado Balthasar Porreño.* (Frontispicio gravado e retratos das Sybillas). Cuenca, 1621. 4.º

12.º — *Primera Parte del Parnaso Antartico de obras amatorias*, por Diego Mexia. Sevilla, 1608. 4.º

13.º — *Corona Tragica, por Lope Felix de Vega Carpio.* Madrid, 1627, 4.º (com o bellissimo retrato da rainha Maria Estuard).

14.º — *Commentario in sacrosanctum Mathaei evangelivm.* Auctore Gazpare a Melo. Pinticæ, 1584 fol.

E outros mais, entre os quaes veiu uma *Cronica Geral da Orden de S. Bento*, escripta em castelhano, por Antonio Yeps. 6 vol. in fol. Frontispicio gravado; mas não sei se haverá mais volumes; por que não acho a obra notada nos livros de bibliographia, que tenho aqui. Haverá a obra nessa bibliotheca? »

Como alli existe, se já não truco de falso, é de crer, que tivesse esclarecido ao amigo, que perguntára.

E de facto; ao tomar a carta de 14 de Junho de 1902, encontro, que assim começa:

« Muito lhe agradeço a informação, que fez favor de dar-me a respeito da Chronica de Yeps, que eu não conhecia; nem d'ella achei noticia em Nicolau Antonio, nem no Salvá. Agora aqui tenho o 1.º vol. (sem frontispicio) o 2.º e 3.º vol. (bons) o 4.º vol. falta, e tenho o 5.º e 6.º em bom estado. E custaram num leilão a quantia de **200** réis!!

Falla-me na carta de 31 de Agosto no *Jornal de Coimbra*, que não tinha completo, e põe á

6 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

O celebre padre hespanhol *Alvito Buela Pereira de Miranda* conseguiu auctorisação para em Coimbra publicar um periodico com o titulo de — *Verdadeiro Ecco de Portugal.* Essa auctorisação foi lhe concedida directamente por D. Miguel, pois que o conde de Basto a havia negado quando lh'a pedira na retirada de Lisboa.

Era conhecido este padre pelo seu exaltamento politico, de que tinha dado provas no periodico que publicára em 1828 com o titulo de *Clarim dos realistas emigrados na Hespanha*, de que se publicou só um numero; e posteriormente no periodico a *Defeza de Portugal*, em que elle pedia contra os *malhados* umas *vesperas seicilianas*; e ainda no outro com o titulo de *Procurador dos Povos.*

O 1.º numero do *Verdadeiro Ecco de Portugal* foi publicado nesta cidade de Coimbra em 1 de Janeiro de 1834. Era este periodico impresso na imprensa da Universidade, 4.º de 8 paginas. Nesse tempo não funccionava nesta cidade outra imprensa, em razão de estar sequestrada a de *Trovão e Companhia.*

Em todos os numeros do *Verdadeiro Ecco de Portugal* tratava o padre Alvito Buela de mostrar que o exercito de D. Miguel estava cheio de traidores, e que traidores e ladrões eram em geral os empregados publicos.

Do *Verdadeiro Ecco de Portugal* publicaram se 18 numeros, tendo o ultimo a data de 10 de Fevereiro de 1834.

A collecção dos 18 numeros d'este periodico é muito importante para a historia da época e já muito rara. Não conhecemos senão a collecção da imprensa da Universidade, onde foi impresso, e a nossa.

Causa certa estranheza não se dizer cousa alguma no n.º 18 ácerca da suspensão do periodico; examinando se porém o livro da despeza semanal da imprensa da Universidade, relativo a essa época, vê se que se chegára a compôr o n.º 19, na semana finda em 22 de Março de 1834, mas que não se imprimiu.

A linguagem do *Verdadeiro Ecco de Portugal* estava incommodando o governo miguelista e por isso foi sem duvida mandado suspender.

O celebre brigadeiro miguelista Raymundo José Pinheiro, achando-se em Coimbra, e irritado pelo que se dizia em um dos numeros do *Verdadeiro Ecco de Portugal*, dirigiu se á imprensa da Universidade, com um chicote, a fim de castigar o seu redactor; mas como o não encontrou alli, quiz espancar os compositores, que a muito custo se livraram d'elle.

25

Liberal do Mondego

(1.º D'ESTE NOME)

1834

(Só se publicou o prospecto)

Poucos dias depois de entrar o exercito liberal em Coimbra, em 8 de Maio de 1834, imprimiu se na Imprensa da Universidade o prospecto para a publicação de um periodico com o titulo de *Liberal do Mondego.*

Não se effectuou, porém, essa publicação. Veiu todavia a publicar-se nos annos de 1851 a 1852 um periodico com o referido titulo de *Liberal do Mondego*, que vai mencionado sob o n.º 60.

Nos 536 periodicos de que apenas sahiram prospectos ou que têm sido publicados ou impressos em Coimbra desde o primeiro em 1808, tiveram no titulo a palavra *Mondego* os seguintes: — *Liberal do Mondego* (1.º do nome, que só se publicou o prospecto em 1834), — *Liberal do Mondego* (2.º do nome, 1851 a 1852), — *Harpa do Mondego* (1854 a 1856), — *Rabeca do Mondego* (de que só se publicou o prospecto em 1855), — *Revista do Mondego* (idem em 1868), — *Cysne do Mondego* (1.ª época em 1857 e 2.ª época em 1860), — *Cysne do Mondego* (3.ª época em que só se publicou o prospecto, 1861), — *Flôr do Mondego* (1.º do nome, em 1862), — *Lyra do Mondego*, jornal de musica (1.º do nome, em 1869), — *Lyra do Mondego*, jornal de versos (2.º do nome, 1869 a 1870), — *Aurora do Mondego* (1.º do nome, de que se publicou apenas o prospecto em 1879), — *Aurora do Mondego* (2.º do nome de que sahiu apenas o prospecto tambem em 1879), — *Flôr do Mondego* (2.º do nome, em 1879), — *O Mondego* (1.º d'este nome, 1893), — *A Flôr do Mondego* (3.º d'este nome, 1896 a 1897), — *O Mondego* (2.º do nome, 1.ª época, 1898 a 1899), — *O Mondego* (2.º do nome, 2.ª época, 1902), — *A Flôr do Mondego* (4.º do nome, 1903).

26

Sentinella Conimbricense

1834-1835

(Possuimos apenas 6 numeros)

Depois da restauração do governo liberal em 8 de Maio de 1834, o primeiro periodico que se publicou em Coimbra foi a *Sentinella Conimbricense.* Sahia tres vezes por semana, sendo publicado o primeiro numero no dia 25 de Outubro de 1834 e terminando com o n.º 35 no dia 15 de Janeiro de 1835.

Era impresso na imprensa da Universidade, fol. peq. de duas columnas, vendendo-se na mesma imprensa e na botica do padre Antonio de Jesus Maria da Costa, na antiga rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges.

Substituiu o *Liberal do Mondego*, que se pretendeu publicar no mesmo anno de 1834, o que não chegou a realisar se.

As ideias propagadas na *Sentinella Conimbricense* eram pronunciadamente adversas ao partido de D. Miguel; e via se alli a inspiração da politica audaz e revolucionaria do padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

Além dos artigos da redacção, publicaram se neste jornal numerosas correspondencias politicas contra os partidarios de D. Miguel. Muitas d'ellas eram escriptas pelo negociante estabelecido na rua do Cego, Manoel José Teixeira Guimarães, e outras assignadas com as iniciaes J. P. da C. M., que foram sempre attribuidas ao sr. João Paes da Cunha Mamede, natural de Sameice, na Beira.

Desde que cessou a publicação da *Sentinella Conimbricense* não tornou a haver periodico em Coimbra até no dia 11 de Janeiro de 1836, em que se publicou o 1.º numero do *Academico.*

27

O Academico

(1.º D'ESTE NOME)

1836

(Possuimos a collecção completa)

No anno de 1835 houve em Coimbra grande excitação, em consequencia das reformas da instrucção superior, que ameaçavam grave-

minha disposição o n.º 6 para eu o offerecer (como fiz) ao illustre redactor do *Conimbricense* para completar o 1.º vol. do estimadissimo periodico, em que escreveram as boas pennas do tempo.

Evora. B.

(Continua).

A CIDADE BAIXA

II

Impuz-me á tarefa de contribuir quanto em mim esteja para a grande obra da transformação de Coimbra, e nesta cruzada de dignificação e engrandecimento local, em que tantos homens de boa vontade começam a empenhar-se com verdadeiro enthusiasmo, não serei eu por certo que hesitarei um só momento no caminho que a mim proprio gostosamente me tracei. Firme no meu posto, saber-me-hei conservar com inalteravel lealdade ao lado de todos aquelles que se interessam pela mesma causa, e que afinal é a grande causa sagrada dos mais legitimos interesses d'esta terra.

Ora, o que é e o que vale a nossa tão desprezada cidade baixa — ocioso é repetil-o. Todos o sabem: é o mais authentico reino da porcaria e do disparate, mais parecendo uma medieval povoação marroquina, do que um bairro de uma cidade europeia, com pretensões a terceira capital do reino, e séde da unica Universidade portugueza.

E todavia — triste é confessal-o — é exactamente ahi onde se concentra toda a actividade commercial, onde funccionam varias fabricas, e onde se encontram hoteis, restaurantes e os principaes centros de reunião; e finalmente é ahi onde param e se agitam as multidões que nos visitam por occasião das nossas brilhantes festas, e onde de preferencia, e logo de entrada, incidem os olhares curiosos dos forasteiros que pelo anno adiante entram em Coimbra em numero de muitas centenas.

Uma vergonha!

Mas como explicar tanta incuria, tanto desleixo, tanto desprezo pela cidade baixa, se emquanto ella existir tal qual é, nunca Coimbra poderá legitimamente orgulhar-se de ser uma cidade moderna?!

A que attribuir tão condemnavel estado de coisas?

Quero crer que simplesmente a uma erronea comprehensão dos verdadeiros e mais urgentes interesses da cidade por parte de todas as vereações.

E' vêr como os cofres municipaes se despejam copiosa e systematicamente nos novos bairros, ao passo que se deixa a cidade baixa completamente privada de melhoramentos e reformas, como se se tratasse de algum velho cemiterio abandonado.

E' de mais.

Porventura poder-se-ha chamar asseiado a um individuo pelo simples facto de usar um collar gommado e envergar um *paletot* vistoso mais ou menos bem escovado?

Se na camisa e no fato ferve á compita a parasitagem voraz, e nas botas estafadas encrosta a lama inclemente — evidentemente que não.

Não será esta a actual situação de Coimbra?

Vejam o caes, passem ás viellas da baixa, e subam depois aos novos bairros. Dir-me-hão em seguida se pintam melhor o nosso quadro, isto é, mais a caracter.

Direi mais.

M. S.

NOTICIARIO

Exposição d'arte — Como noticiámos, realisou-se no domingo pelas 2 horas da tarde, a abertura d'esta exposição, que se acha installada na sala da Palmeira, contigua ao muzeu da Sé Cathedral.

A solemnisar este acto, foi pelo sr. dr. Sobral Cid, professor da faculdade de medicina da Universidade, proferida uma magnifica conferencia de propaganda, que causou no espirito de todos os assistentes as mais agradaveis impressões.

Com o seu incontestavel talento e proficiencia, s. ex.ª demonstrou os grandes beneficios que as Maternidades prodigalisam ás mulheres pobres e abandonadas e ás creancinhas, provando á evidencia que nos paizes onde existem estas humanitarias instituições, é muito mais reduzida a percentagem no obituario dos recemnascidos.

Fez diversos considerandos sobre as vantagens das Maternidades, sendo a sua palavra fluente e escutada com religiosa attenção pela numerosa assembleia, que acclamou s. ex.ª com estrepitosas salvas de palmas.

A decoração da sala e a disposição dos objectos d'arte, que alli se vêem expostos, foram feitas sob a direcção do sr. Antonio Augusto Gonçalves, que mais uma vez evidenciou o seu grande gosto e competencia artistica.

Não apresentamos esta exposição, que representa sem duvida uma grande força de vontade e um insano trabalho por parte da commissão que a promoveu, como uma coisa grandiosa, muito rica e variada em objectos d'arte; no entanto poder-lhe-hemos chamar com propriedade um *bijou* onde ainda assim se nos patenteiam bastantes e magnificos trabalhos, alguns dos quaes são verdadeiros titulos de gloria para quem os produziu.

Na secção de photographia notam-se bellos exemplares sahidos dos *ateliers* dos srs. Adriano Gomes Tinoco, João José da Silva e Sousa, José Gonçalves e Manuel Gomes Ferreira de Carvalho, d'esta cidade, e das photographias Helvys e Bobone, de Lisboa.

Na secção de pintura a oleo destacam-se os quadros de José Malhôa, E. Pereira, F. Annunciação, Tony de Bergne, Vaz, A. Keil, L. Battistini, P. Guedes, L. Freire e Flamengo.

Na secção de amadores são dignos de especial menção os quadros a oleo das sr.as D. Laura Lopes Vieira, Virginia Baptista, Alice Nazareth Fernandes de Moraes, Rachel Jardim, Lucia de Neiva, Taphenes R. de Carvalho, H. Cunha Lobo; uma pintura em vidro pela sr.ª D. Magdalena Sequeira; uma interessante pintura em seda por D. Fernanda Fortes; e uns mimosos bordados a seda sobre uma almofada e uma colcha, magnifico trabalho da sr.ª D. Alice Fernandes de Moraes.

Além de muitos outros objectos de valor artistico, que alli se acham expostos, vê-se sobre uma columna o busto do eminente extincto sr. dr. Augusto Rocha, bello trabalho em marmore de Carrara executado pelo habil esculptor Costa Motta.

A exposição estará aberta ao publico ás quintas feiras e domingos, das 2 ás 4 horas da tarde, sendo o preço da entrada 100 réis.

Lente cathedratico — Vai ser promovido a lente cathedratico da faculdade de direito, no logar que vagou pela aposentação do sr. dr. José Joaquim Lopes Praça, o lente substituto sr. dr. Ruy Ennes Ulrich.

Miserere — Na proxima sexta feira, 1 de Março, pelas 7 horas da tarde, haverá na egreja de S. Salvador *Miserere* por musica a grande instrumental, continuando em todas as sextas feiras de quaresma e á mesma hora e sitio ao Senhor dos Passos.

Banobelab — Está em Coimbra o illustre artista Banobelab, que vem para aqui precedido das mais honrosas referencias.

A imprensa de todas as cidades tem sido unanime em confessar que o notavel artista surprehende pelo modo como realisa as suas assombrosas experiencias de suggestão e hypnotismo.

Em Portugal os escriptores têem mesmo acordado em conceder a Banobelab o premio de distincção entre os artistas congeneres. Os seus trabalhos baseam-se somente em dados scientificos colhidos nas experiencias dos sabios que a este genero se tem dedicado.

Muito preoccupam ao presente o espirito humano taes questões. E' por isso de crer que o publico de Coimbra não faltará hoje á recita que o notavel artista dá no Theatro Principe Real.

Acto de conclusões magnas — Faz ámanhã e no dia 28 acto de conclusões magnas o sr. José Eugenio Ferreira, licenceado em direito.

Quartel de Sant'Anna — Consta que o sr. ministro da guerra auctorisára mais um conto de réis para a adaptação de parte do convento de Sant'Anna nesta cidade, para o quartel de infanteria 23.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 30.º anno da sua publicação o *Districto da Guarda*, orgão do centro progressista; no 25.º anno o *Heraldo*, de Tavira; e no 4.º anno o jornal *O Indio*, que se publica em Salsete, India Portugueza.

As nossas felicitações.

Fallecimento — Falleceu no domingo nesta cidade, o antigo sr. [illegible] da Universidade sr. Bernardino Ribeiro, que ha 7 annos não estava em exercicio por se achar inhabilitado pela doença que o victimou.

Os nossos sentidos pezames á sua enlutada familia.

Automoveis baratos — Diz-nos a imprensa estrangeira que Edisson está tratando de construir dois vastos edificios, onde serão fabricados motores electricos proprios para adaptar a automoveis, que serão expostos á venda por preços tão baratos que estes vehiculos, que por emquanto são um exclusivo dos ricos, poderão ser adquiridos pelas classes menos abastadas.

Os seus preços regularão entre 50 e 200$000 réis e serão solidamente construidos, promettendo uma duração de 13 annos de trabalho, sem que seja preciso substituir a sua carga electrica.

Sociedade dos Banhos de Luso — Verificou-se no domingo ultimo a sessão ordinaria da assembleia geral d'esta sociedade, sob a presidencia do sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho.

Depois de lida e approvada a acta da sessão anterior, e antes de se entrar na ordem do dia, o sr. presidente fez ver que era esta a primeira assembleia geral que se realisava depois do fallecimento do illustre consocio e presidente da direcção, sr. dr. Francisco Antonio Diniz, e aproveitou o ensejo para se referir aos serviços prestados por tão benemerito cidadão á sociedade dos Banhos de Luso.

Referiu que em 1850, tentando o sr. dr. Antonio Augusto da Costa Simões, com o auxilio de amigos dedicados, promover a construcção de um edificio para aproveitar os banhos de Luso, que já então gosavam de grande credito, não se obtiveram os meios indispensaveis para essa construcção, pois que apesar de haver sido offerecido um donativo pela rainha sr.ª D. Maria II, e d'algumas camaras haverem contribuido com umas insignificantes verbas, se reconhecera que tão diminuta quantia não chegava para as despezas mais insignificantes a effectuar;

que isto fôra exposto pelo sr. dr. Costa Simões numa reunião presidida nesse anno de 1850, pelo governador civil do districto, sendo nessa occasião approvada por unanimidade a ideia apresentada pelo sr. dr. Francisco Antonio Diniz, da organisação da actual *Sociedade para o melhoramento dos banhos de Luso*, que veiu a installar-se definitivamente em 25 de Agosto de 1852, sendo seus socios fundadores os srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões e Francisco Antonio Diniz, já fallecidos, e o sr. dr. Alexandre de Assis e Leão, felizmente ainda hoje vivo;

que foram muitos e valiosos os serviços que o sr. dr. Francisco Antonio Diniz prestou á Sociedade dos Banhos de Luso, e muito principalmente nos ultimos annos, em que como presidente da direcção e com o franco apoio dos seus collegas, trabalhou pela prosperidade da sociedade, levantando-lhe o credito, valorisando-lhe as acções, promovendo grandes melhoramentos e tornando conhecida a magnifica agua de Luso, a ponto tal que é ella hoje uma das suas mais importantes fontes de receita;

que os serviços prestados pelo sr. dr. Diniz foram tantos e tão relevantes, que embora possa vir a ser egualado, nunca será jámais excedido na sua dedicação pela Sociedade dos Banhos de Luso;

que julgava portanto interpretar os sentimentos da assembleia propondo que fosse consignado na acta um voto de profundo sentimento pelo fallecimento do sr. dr. Francisco Antonio Diniz, enviando-se á familia do illustre extincto a copia da parte da acta que se refira a este assumpto.

Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Entrando-se na ordem do dia, foi concedida a palavra ao sr. Jayme Arthur da Costa Pinto, que fez a leitura do relatorio da gerencia de 1906, documento importante e muito bem redigido, que produziu a melhor impressão na assembleia, e com especialidade a primeira parte, onde foi feita desenvolvida referencia e prestada inteira justiça aos relevantes serviços prestados á sociedade pelo seu ultimo presidente, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz.

Lidas egualmente as contas da receita e despeza e o parecer do conselho fiscal, foi tudo approvado por unanimidade.

Em seguida procedeu-se á eleição dos novos corpos gerentes, e feito o apuramento dos votos ficaram unanimemente eleitos os individuos que vão indicados no final d'esta noticia.

Findo este acto o sr. Ernesto Navarro propoz um voto de louvor á direcção pelos distinctos serviços prestados durante a sua gerencia, o qual foi approvado por unanimidade, e aproveitando o ensejo de estar com a palavra manifestou a sua satisfação pela eleição do sr. Jayme Arthur da Costa Pinto para o cargo de presidente da nova direcção, pois que ha muito a esperar de tão distincto cavalheiro, que é um caracter honestissimo e um trabalhador infatigavel, estando todos convencidos de que s. ex.ª ha de envidar todos os seus esforços e contribuir efficazmente para que a Sociedade dos Banhos de Luso continue progredindo e desenvolvendo-se.

O sr. Jayme Arthur da Costa Pinto agradeceu as amaveis referencias que lhe dirigira o sr. Ernesto Navarro, e prometteu empregar toda a sua melhor vontade e dedicação pelo engrandecimento e prosperidade d'esta sociedade; deu conhecimento á assembleia geral de que havia recebido um officio do capitão de engenheria sr. Carlos Joyce Diniz, agradecendo em nome de sua familia o voto de sentimento que fôra lançado na acta das sessões da direcção, pelo fallecimento do seu illustre presidente o sr. dr. Francisco Antonio Diniz; e declarou que por deliberação da mesma direcção iam ser collocados no salão da Sociedade dos Banhos de Luso os retratos dos fundadores da mesma sociedade, srs. drs. Antonio Augusto da Costa Simões, Francisco Antonio Diniz e Alexandre de Assis e Leão, bem como do sr. conselheiro Emygdio Navarro, a quem a sociedade e a povoação de Luso devem os serviços mais distinctos.

Não havendo mais nada a tratar, o sr. presidente encerrou a sessão.

O resultado da eleição foi o seguinte:

Assembleia geral

Presidente, conselheiro José Luiz Ferreira Freire; *vice-presidente*, general Francisco Augusto Martins de Carvalho; *1.º secretario*, Joaquim Simões Barrico; *2.º dito*, Diogo José Soares.

Direcção

Presidente, Jayme Arthur da Costa Pinto; *secretario*, José Duarte Figueiredo; *thesoureiro*, Antonio Lopes de Moraes; *vogaes*, Ernesto Julio Navarro e Ernesto Augusto Lacerda. — *Supplente*, Manuel José da Costa Soares.

Conselho fiscal

Bacharel Carlos de Oliveira, Adriano Marques e José Antonio dos Santos. — *Supplente*, Justino Sampaio Alegre.

Nomeação — Foi nomeado official de diligencias nesta comarca o sr. Luiz Gonzaga de Mello e Silva.

Conferencias quaresmaes — E' conferente, na Sé Cathedral, nos 3.º, 4.º e 5.º domingos de quaresma, o sr. dr. Menezes, distincto orador sagrado.

Doença — Tem estado gravemente enfermo, encontrando-se felizmente melhor, o sr. Albino Fernandes, acreditado industrial nesta cidade.

Desejamos-lhe o seu prompto restabelecimento.

Espectaculo de canto — Encontra-se nesta cidade o apreciado tenor hespanhol sr. Eustaquio Mariani.

Os jornaes de Elvas e de outras terras onde tem cantado, fazem elogiosas referencias ao timbre e maviosidade da afinada voz do sr. Mariani, que foi discipulo do celebre barytono sr. D. Francisco de Sousa Coutinho (Redondo).

O sr. Mariani deve realisar o seu primeiro espectaculo na proxima quinta feira, no *Coimbra Club*, sendo acompanhado ao piano pelo nosso patricio e distincto professor de musica o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Incendio — Hontem de madrugada manifestou-se incendio na loja de fazendas brancas na rua dos Gatos, pertencente ao sr. Abilio Louzada, causando estragos avaliados proximamente na quantia de dois contos. O pessoal do estabelecimento havia sahido para a feira de Poiares, attribuindo-se a causa do incendio naturalmente a qualquer descuido que tivessem os respectivos empregados.

O augmento de vencimentos — Foi distribuido o parecer da commissão de fazenda sobre o projecto de lei relativo aos vencimentos dos funccionarios publicos.

Manda augmentar para 600$000 réis os ordenados dos 2.os officiaes e para 400$000 réis os dos amanuenses de todos os ministerios e das inspecções geraes dos impostos e do thesouro, do tribunal de contas (comprehendendo os segundos contadores), Junta do credito publico, Caixa geral dos depositos e todos quantos têm classificações de officiaes nas Relações e nas procuradorias régias de Lisboa e Porto; egualmente aos 2.os secretarios de legação, aos consules de 2.ª classe, aos addidos de legação e chancellarias, 2.os officiaes e amanuenses dos caminhos de ferro do Estado, do Muzeu etnographico portuguez, direcção da carta agricola, Instituto de agronomia e veterinaria, Instituto Industrial e Commercial, e secretaria do Mercado central de productos agricolas.

Estas disposições são extensivas aos 2.os officiaes e amanuenses addidos a estes quadros.

O vencimento annual dos aspirantes da administração geral das alfandegas será fixado em 400$000 réis e os dos cinco empregados da mesma administração que tem classificação de 3.os aspirantes, passam a 500$000 réis.

E' fixado em 50 % das taxas actuaes, em relação aos vencimentos superiores a 600$000 réis, a taxa do imposto de rendimento, ficando isentos do respectivo imposto de rendimento até áquella importancia.

Fica sem effeito o imposto complementar de 6 % creado por lei de 30 de Junho de 1890, em relação ao imposto de rendimento.

A commissão diz no seu parecer que desejava attender as reclamações de todas as classes, mas que teve de desistir em vista da indicação do governo de que não podia augmentar a verba para tal fim destinada.

Festa de caridade — Com bastante concorrencia e um enthusiasmo indescriptivel, effectuou-se no sabbado o annunciado *sarau* em beneficio da Créche, no Theatro-circo.

A execução do programma, que foi integralmente cumprido, agradou muitissimo, sendo todos os personagens que nelle tomaram parte, muito acclamados.

Chovam as bençãos das creancinhas sobre aquelles que, apezar da abundancia em que vivem, tantos esforços empregam para lhes minorar o soffrimento, praticando actos de tanto altruismo e caridade.

Despachos ecclesiasticos — O rev. sr. Adelino da Costa Gaitto, parocho collado na egreja de Nossa Senhora da Natividade, de Luso, foi apresentado na egreja parochial de Oliveira do Hospital; e o rev. sr. João Roque Ferreira, parocho collado na egreja de Fermentellos, d'esta diocese, foi apresentado na egreja parochial de S. Julião de Mangualde, diocese de Vizeu.

Beneficio — Em beneficio da Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro, subiu no domingo á scena no Theatro Circo Principe Real o drama em 5 actos — *A Dama das Camelias*, de Alexandre Dumas, filho.

Adelaide Coutinho e Augusto Cordeiro foram muito applaudidos pela fórma correcta como interpretaram os dois principaes papeis do drama.

---

mente os interesses da Universidade, e bem assim pela ordem recebida do governo, para que as faculdades de canones e leis, discutissem e propozessem o programma de um curso completo de jurisprudencia, distribuição por annos das suas cadeiras, etc.

A congregação d'estas faculdades resolveu não cumprir esta ordem por ser illegal, visto se intentar uma reforma legislativa da Universidade, sem o concurso e approvação das côrtes, e o claustro pleno representou ao governo para que mandasse suspender o effeito e execução de quaesquer reformas legislativas da Universidade feitas, ou que se intentassem fazer, sem a approvação das mesmas côrtes.

Tendo cahido, logo em seguida, o ministerio d'essa época, o novo governo attendeu promptamente á representação da Universidade mandando suspender os decretos sobre a instrucção primaria e superior, ficando a educação e instrucção publica no pé, em que se achava anteriormente.

Os jornaes de Lisboa, porém, e especialmente a *Revista*, continuavam a atacar a organisação do ensino na Universidade, amesquinhando ao mesmo tempo a intelligencia dos seus professores.

Era, por isso, geralmente reconhecida a necessidade de se crear em Coimbra um jornal, que não deixasse passar á revelia as accusações que diariamente se faziam ao primeiro estabelecimento scientifico do paiz, com o fim de preparar a sua desorganisação e a transferencia da maior parte das disciplinas para Lisboa, e ao mesmo tempo para dar um contingente a favor da liberdade e bem estar do paiz.

D'ahi veiu a publicação do *Academico*, de que sahiu á luz o primeiro numero em 11 de Janeiro de 1836, e o n.º 49 e ultimo, em 28 de Junho do mesmo anno.

Era bi-semanal, publicando-se ao principio ás segundas e sextas, e mais tarde ás terças e sabbados.

O redactor principal era o quintanista de leis, sr. Justino Antonio de Freitas, que exercia nessa época o emprego de revisor da Imprensa da Universidade.

Collaboravam para o *Academico* varios lentes. Alguns dos artigos d'este jornal foram devidos á penna do sr. dr. Guilherme Henriques de Carvalho, mais tarde cardeal patriarca, e do dr. Agostinho José Pinto de Almeida.

O *Academico* era impresso na Imprensa da Universidade, e tinha por cima do titulo o emblema de Minerva, na mesma fórma que se usava nos sellos da Universidade.

Desde o n.º 26 em diante foram mudadas as letras do titulo, sendo todas floreadas. Foram gravadas em uma chapa de metal amarello, pelo habil gravador da imprensa e empregado no Observatorio Astronomico o sr. José Joaquim de Miranda.

A figura de Minerva tambem foi feita de novo, ficando então em posição guerreira.

28

O Piloto

(1.ª época)

1836

(Possuimos a collecção completa d'este jornal bastante raro)

Em 1836, por occasião das eleições (a que se seguiu em Lisboa a revolução de 9 de Setembro), publicou-se em Coimbra o periodico o *Piloto*, de que sahiu o 1.º numero em 5 de Julho e o 8.º e ultimo em 30 do mesmo mez. Pertencia ao partido da opposição chamado setembrista. Era impresso na Imprensa Trovão & Companhia.

Os 7 primeiros numeros foram redigidos pelo conselheiro José Alexandre de Campos; mas como elle havia sido eleito deputado nesta cidade, pela assembleia composta das freguezias de S. Bartholomeu, S. Pedro, S. João d'Almedina e S. Salvador, e teve por isso de ir ao collegio eleitoral do Porto, deixou encarregado da redacção do *Piloto* o bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria, o qual redigiu o já mencionado n.º 8 e ultimo do *Piloto*.

Nesse n.º 8 se declarava pela seguinte fórma suspender-se a publicação do *Piloto*:

«Concluimos hoje a nossa tarefa offerecendo o n.º 8 com que satisfazemos as assignaturas promettidas. O *Piloto* deitou mãos ao leme quando viu conjurar-se a tempestade, e que a nau do estado ia sulcando por entre escolhos e parceis; o seu intento foi desvial-a dos rombos, que podia, ou submergil-a, ou deixal-a em estado de não seguir viagem; os tufões do poder foram tão furiosos, que o *Piloto* a cada passo sentia tocar a nau; entretanto os estragos soffridos não podem ser reparados pelo *Piloto*; esta tarefa é mais delicada, e compete aos eleitos do povo, que agora se estão dedicando a ella, e commoda ora se espera tudo [illegible]. O *Piloto* [illegible], e com um coração verdadeiramente patriota [illegible] que meditem bem [illegible] que achamos, e [illegible] de todos os pontos do reino.»

Publicou-se a segunda serie d'este jornal quatro annos depois. — Veja-se o n.º 36.

29

Poesias

1836

(Possuimos os n.os 1 e 4)

Conforme succedeu com o *Trovador*, *Novo Trovador*, *Sylphide*, *Saudade* e outros jornaes, as *Poesias* eram publicadas em numeros avulsos, formando 6 em volume.

Foi auctor d'esta publicação o padre José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouvêa, natural de Mortagua e professor do Collegio das Artes em Coimbra.

O n.º 1 d'este periodico foi publicado em Junho de 1836. Era impresso na Imprensa da Universidade, de 12.º gr.

Na capa de cada numero tinha o seguinte titulo: *Poesias, que em beneficio dos pobres da sua aldêa O. aos seus amigos, o padre José Fernandes d'Oliveira Leitão de Gouveia*. E a seguinte epigraphe:

Amigos se aspiraes á eternidade,
Procurae bem fazer á humanidade.

30

Annaes litterarios da Universidade de Coimbra

1836

(Só se publicou o prospecto que temos reproduzido no *Academico*)

Segundo se lê no prospecto publicado em Junho de 1836, propunha-se este jornal publicar artigos sobre os differentes ramos das sciencias positivas, naturaes e humanidades, e sendo o seu fim principal a conservação e adiantamento das sciencias em Portugal, a manifestação do seu estado e progressivo melhoramento, com a indicação dos meios adequados para que este se possa conseguir.

O jornal seria mensal, em 8.º maximo de 32 paginas, devendo sair o primeiro numero até ao fim de Janeiro de 1837. Não chegou porém a publicar-se.

Devia dirigir esta revista scientifica o lente decano e director da faculdade de leis, dr. Manoel de Serpa Machado, e contava-se com a assidua collaboração dos varios professores da Universidade e das mais Academias e estabelecimentos litterarios do reino.

(Continua).

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Saude e Felicidade

ELVIRA MARTINS.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d'idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de sêr o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio [illegible]. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se póde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Balancete do 4.º trimestre de 1906

Receita	439$880
Despeza	290$143
Saldo positivo	149$737
Fundos existentes em 30 de Setembro de 1906	4:236$858
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1906	4:386$595

A secretaria da direcção,

Maria da Conceição Lourenço.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza. [illegible] Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

25 CONTOS

LOTERIA A 2 DE MARÇO

Palpite em distribuir muito dinheiro no estabelecimento que vende mais premios.

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

30 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Phaeton, cavallo e arreio

29 VENDE-SE tudo completo e em muito boas condições.

O encarregado da venda, Clemente Ribeiro dos Reis — rua do Visconde da Luz.

TRESPASSE

28 EM muito boas condições trespassa-se um estabelecimento de fazendas brancas, situado num dos melhores locaes, e bem afreguezado.

Pedir informações ao sr. Antonio Vieira de Carvalho — rua Ferreira Borges.

5$500 réis semanaes

27 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda-se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

ATTENÇÃO

26 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, de Coimbra

AVISO

Por ordem do C. S. Ministro é convocada a Assembleia geral dos irmãos d'esta Veneravel Ordem a reunir-se no edificio da mesma, e sala do despacho, no domingo 3 de Março proximo, ás 10 horas da manhã, para tratar do assumpto seguinte:

Venda de quinze acções do Banco Commercial e Hypothecario, de Campos, Brazil, e conversão do seu producto em inscripções da Junta do Credito Publico.

No caso de não comparecer numero legal de irmãos, fica desde já feita convocação para reunir-se no domingo immediato, 10 de Março de 1907, no mesmo logar e á mesma hora para o fim designado.

Coimbra, Secretaria da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, 23 de Fevereiro de 1907.

O secretario,

Augusto Gonçalves e Silva.

Venda de propriedades

COIMBRA

24 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daierroy*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estancarios, curraes para bois e porcos.

Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 40 pipas de vinho.

Tres bons pinhaes em Trouxemil.

Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.

Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.os 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.

Um pinhal e mattas, limite da Cinga do Monte.

Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.

Estas propriedades estão livres e desembargadas.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

LIQUIDAÇÃO

23 A casa penhorista de Alipio Augusto dos Santos, na rua do Visconde da Luz, n.º 60, continua com a liquidação em leilão, dos restantes penhores que não foram arrematados anteriormente, começando a 6 de Março proximo e dias seguintes.

Continua a emprestar sobre ouro, prata, joias, letras e mais papeis de credito, e tudo mais de facil liquidação.

Coimbra, 18 de Fevereiro de 1907.

Parelha de machos

22 VENDE-SE, para serviço de trem e de cavallaria, castanhos escuros, de 4 annos com 1m,57 de altura. Dá informações M. Peça, rua da Sotta, n.º 12, nesta cidade.

BARBADOS

21 VENDEM-SE barbados americanos e estacas, na Quinta da Bica, ás Lages. Preços modicos.

O melhor medicamento para a Tuberculose, Anemias e Debilidades Organicas é a

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

DO MEDICO

QUINTELLA

Preservera, abre o apettite e repara as forças

Muito aconselhado ás pessoas fracas e nas convalescenças

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — duração 8 dias 2$500. De ensaio 500.

O Licôr Depurativo Vegetal do medico QUINTELLA é de resultados absolutos no tratamento das doenças **Syphiliticas, Escrophulosas, Rheumaticas e de pelle.**

Ha 28 annos descoberto contam-se aos milhares as suas curas.

Sempre premiado, é enorme a sua procura tanto em Portugal como no Brazil e Colonias.

Verdadeiro purificador do sangue, é necessario a todos.

Não prejudica o organismo

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — 1$000 E 1$500

Premiados em todas as Exposições a que tem concorrido.

Á VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO PAIZ E ESTRANGEIRO.

DEPOSITO EM COIMBRA: José de Figueiredo e Nazareth & Irmão.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

3 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

PADARIA

19 VENDE-SE em praça particular no dia 3 de Março proximo, a Padaria Central, sita na rua dos Banhos, na Figueira da Foz, que consta de ampla casa de habitação, padaria com dois fornos, e boas lojas para negocio.

Bom emprego de capital.

Na mesma casa se trata da venda.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

14 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

NOVO BICO DE GAZ DUPLO BRILHANTE

13 GRANDE economia de gaz, de mangas e chaminés. — Agencia em Coimbra *A Intermediaria* — rua Eduardo Coelho, 44 1.º Telephone n.º 177.

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

11 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutechouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 1/2 da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

CABELLO

10 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

VENDA DE OLIVAES

9 VENDEM-SE os olivaes do Jardim e Varzea, no Outeiro do Botão, com grandes tractos de terreno annexos, constituindo uma verdadeira quinta.

E' a sua producção na média vinte moinhos, que pódem produzir duzentos alqueires de azeite ou mais.

Batata franceza Chardron

8 BATATA franceza branca, vinda directamente para semear. Vende se na rua da Sophia, 125.

Aguas thermaes de Luso

7 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6479 — SABBADO 2 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$400 — Semestre, 1$750 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$600 réis. — Brazil: 5$580 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — Editor, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

PARLAMENTO

A interferencia do povo, por meio dos seus representantes nos altos negocios do estado, é a base fundamental do systema politico que nos rege, e evidentemente uma das maiores garantias para o aperfeiçoamento das ideias liberaes e democraticas, em que se funda este nosso regimen.

Por isso os representantes do paiz, em desempenho da missão augusta de que o mandato popular os investiu, tem deveres restrictos a desempenhar, aos quaes não é dado renunciar, sem quebra da dignidade pessoal.

A razão, a justiça, a verdade e o direito, não pódem deixar de ser as armas que no campo das ideias e dos principios, os representantes do paiz devem manejar, em proveito da patria e da causa publica.

E' simplesmente isto o que querem os homens que se encontram á frente da governação publica; e o de que precisa a consolidação da liberdade e o bem estar do paiz.

Mas que estamos nós vendo ahi no santuario das leis, no recinto reservado á intelligencia, ás lutas briosas do espirito, em defeza dos direitos e das regalias publicas?

Um triste espectaculo dado pelas actuaes opposições. Substituem constantemente a discussão serena e grave dos principios, pela declamação violenta e apaixonada dos interesses pessoaes; não illustram nem esclarecem; não invocam a paz, incendeiam a guerra; não respeitam a ordem, provocam as perturbações.

A ambição e a vaidade, substituindo o amor da patria e do dever, são os unicos sentimentos que dominam a opposição.

Que esperam os adversarios do governo com os seus manejos, com as suas accusações, com os seus enredos?

Violentar as praticas constitucionaes; intimidar o chefe do estado; desacreditar as reputações honestas para se assenhorear do poder?

Nas fórmas constitucionaes, não é permittido demittir um governo que tem uma maioria dedicada e firme, e que sabe conquistar pelas suas acertadas medidas, a opinião illustrada do paiz.

As aggressões de um ou outro grupo, cego pela paixão partidaria, não constitue opinião; nem póde destruir os factos que o paiz aprecia, e muito menos apresentar-se como orgão das manifestações populares.

OS CASTANHEIROS

Os agricultores soffrem as consequencias das numerosas vicissitudes porque passam os differentes ramos agricolas.

As arvores são atacadas de varias molestias, que as damnificam e chegam a destruir.

Uma das arvores que tem sido nos ultimos annos atacadas de molestia é o castanheiro, o que é de grande prejuiso, porque a madeira e outras partes do castanheiro tem importantes applicações, não fallando do fructo d'essas arvores.

Os antigos agricultores, conhecedores da grande importancia do castanheiro, tratavam de crear estas arvores, e ainda hoje nas casas de muitos dos lavradores se vê a vantajosa applicação que se fazia da madeira do castanheiro.

E diga-se de passagem, que antigamente se cuidava mais de arvores do que agora.

O agricultor plantava castanheiros, oliveiras, pinheiros e outras arvores, embora estivesse convencido de que já na sua vida não vinha a colher o fructo do seu trabalho.

Lembrava-se, porém, dos seus filhos e dos seus netos; e por isso preparava com antecipação os elementos para elles vivecem.

Hoje em regra o que domina é o egoismo. Cada um trata só de si, e por isso apenas se procura cultivar o que póde dar resultado immediato.

Em Portugal pouco mais se trata do que cultivar cereaes, legumes e a vinha.

Não se sae da rotina. Não se procura variar de culturas. O que se fez hontem, é o que se faz hoje e se ha de fazer ámanhã.

Com relação aos castanheiros, effectivamente a molestia tem causado um grande prejuiso nesta preciosa arvore.

Deve-se, porém, absolutamente desanimar perante essa destruição? Não se deverá estudar o meio de restabelecer essa arvore?

Estudem isso os praticos e entendidos, em vez de se entregarem a uma completa desanimação.

AGRADECIMENTO

Joaquim Augusto de Carvalho e Santos agradece reconhecido a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude e pede desculpa de o não fazer pessoalmente.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

XVI

Interessante é a carta de 13 Agosto, curiosissima e erudita; vejamos:

« Os poetas latinos não usavam da rima, como nós, e d'aqui se patenteia a magestade da lingua.

« Esses versos latinos, em que se attende tanto ás leis do metro, como da consonancia e mais, ás vezes, ás leis da harmonia, que ás do metro, chamam-se *Leoninos*, tomando talvez a denominação de algum seu primeiro inventor, que se chamasse Leão.

Elles são de invenção muito posterior á edade classica da lingua latina. Nestes versos foi insigne S. Boaventura. O nosso Padre Bernardes traz nas *Florestas* um hymno muito suave e douto, o qual se diz ter sido achado na sepultura de S. Casimiro.

Creio que a nossa D. Bernarda traz tambem alguns nas suas *Soledades do Bussaco*.

Ora eu, curioso d'estas cousas, tenho na collecção dos meus livros alguns, que contém sentenças e versos leoninos engraçados sobre differentes assumptos; indagarei, se nestes livros estarão os versos, de que usou Simão Fernandes. Hei de ter um livrinho do formato em 16.º, todo cheio de sentenças leoninas. Sei muitas de cór. Por exemplo os ás pragas do Egypto nestes cinco versos hexametros:

Prima rubens unda, ranarum plaga secunda,
Inde culex tristis, post musca nocentior istis,
Quinta pecus stravit, vesicas sexta creavit,
Postque subit grando, post bruchus dente nefando,
Nona tegit solem, primam necat ultima prolem.

Em geral, estes versos leoninos eram satyricos, e foram usados nas linguas vivas. Quevedo, descreve um condemnado no inferno a rogar pragas, que d'aquella sorte se visse quem inventára os consoantes; e diz a causa nestes versos:

« Dixe que una señora era absoluta,
« y siendo mas honesta que Lucrecia,
« por dar fin al quarteto la hize pu...
« Forçóme el consoante a llamar nescia
« a la de mas talento y maior brio:
« ó lei de consonantes dura y rezia!

« Haviendo en un terceto dicho lio,
« un hidalgo afronté tan solamente,
« porque el verso acabó bien en judio.
« A Herodes otra vez llamé innocente,
« mil vezes a lo dulce dixe amargo,
« y llamé al apacible impertinente,

182 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Veja se o topico — *Substituição de letras*, — topico *interessantissimo* para esta ordem d'estudo.

Prosigamos.

*

— *Ledões* e *Sedões*.
— *Ledouro* e *Sedouro*.
— *Leixões* por *seixões* (?!...) plural de *Seixão*, povoação nossa, como *Leixosa* e *Seixosa*?!...
— *Lemede* e *Semedo*, quasi *Semede*.

Cf. tambem *Semide*, povoação nossa.

— *Lerdeira* — *Cerdeira* e *Serdeira*?!...
— *Leomil*, quasi *Lomil* — e *Sumil* por *Lomil*? (1)

— *Leside* e *Sezite* por *Sezide* — de *Le Sid* — o senhor por excellencia, unde *Ruy Diaz el Cid*, vulgo *Cid Ruy Diaz*, entre nós *Cid Rui Dias* — lendario cavalleiro hespanhol.

— *Lesteiro* e *Cesteiro*, povoações nossas.

*

— *Lidadelha* e *Cidadelha*.
— *Lobreiro* e *Sobreiro*?
— *Lomar* e *Assumar* — por *Al* + *Somar* — e este por *Lomar*, — de *Leodomirus*, *i* supra.
— *Loure* e *Soure*?
— *Lourinhos* e *Sourinho*?
— *Louro* e *Souro*?
— *Lousa* e *Sousa*?
— *Louseiro* e *Souzeiro*?
— *Lousella* e *Souzella*?

Note-se, porém, que na minha opinião *Sousa* — rio, etc., — vem do baixo latim *sancia* — salgueiral.

Junte se:

— *Leiros* e *Seiros*.
— *Lemenhe* e *Semelhe*.

Note se que *lh* e *nh* muitas vezes se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

*

— *Libães* por *Libões* — e *Cibões*?

Note se que em portuguez as desinencias *ães* e *ões* confundiram se — e ainda hoje se confundem?!...

— *Linhaceiros*, *Linheiro* — e *Cinheiros*.

— *Lopo* e *Soppo*?
— *Loredo*, *Loridos*, plural de *Lorido* — e *Chorido* por *Sorido*?

A Hespanha tem *Churide* e *Chorito*, quasi *Chorido*. (1)

Do exposto se vê que na onomastica portugueza *l* e *s* confundiram se e substituiram-se, pelo que *Lizandro* deu ou podia dar *Sisandro*.

Fiat lux.

*

Tambem *Sisandro* póde vir de *Sizenando* ou *Sezinando*, antigo nome d'um santo, etc., — em latim *Sizenandus* e *Sezinandus*, *i*, que teve as fórmas *Senandus*, *Sisnandus*, *Sesnandus* e *Sernandus*, *i* — unde *Senande* e *Sernande* por *Sesnande*, povoações nossas.

Por seu turno *Senandus*, *i* deu ou podia dar *Sande*, villa, etc., — e *Senandinus*, *i* que deu ou podia dar *Sandim*, *Sandinha*, *Sandinho* — e *Sendim*, *Sendinha*, *Sendinho*, povoações nossas.

*

Tambem temos *Sandiães* e *Sandião*, que pódem vir de *Sandianus*, *i*, *is*, o mesmo que *Sandinus*, *i* — por *Senandinus*, *i* supra.

Cf. *Antonius*, *Antoninus*, *Antonianus* e *Antoniolus*, *i*, diminutivo archaico d'*Antonius* — Antonio.

Maximus, *Maximinus*, *Maximianus*, *Maximilus* e *Maximilianus*, *i*, nomes pessoaes, diminutivos de *Maximus* — *Maximo* — nome d'um santo, etc.

Maximilus, *i* deu *Meixomil*, freguezia de *Paços de Ferreira* — e *Antomilus*, *i*, supra, — deu *Antanhol*, freguezia do concelho de *Coimbra*?!... (1)

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier*?!...

*

Tambem *Sezinandus*, *i* pela fórma *Sernandus*, *i* supra — deu ou podia dar *Sernandiullus*, *i*, unde *Sernancelhe*, villa, etc. (2)

O mesmo *Sizenando* ou *Sezinando* podia dar *Sizandro* por *Sizando*, pois, como já dissemos, o *r* é muito falso, muito *caprichoso*! — Apparece e desapparece *instantaneamente*.

Nós propomos duas etymologias para *Sizandro* — e fica a porta aberta para outra que melhor satisfaça, pois, como já dissemos e repetimos: — *em assumpto de tal ordem não ha precisão mathematica*.

Os mesmos etymologistas francezes por vezes propõem tres e mais etymologias para o nome d'uma povoação e, quando isto succede na *França*, onde a sciencia etymologica está muito adiantada e é já muito antiga, não se estranhe que eu — sendo uma completa nullidade — titubie nesta louca *Tentativa*.

*

Antes de passarmos adiante, ahi vão mais algumas etymologias com relação ás povoações do concelho de *Torres Vedras*, um dos mais importantes da *Estremadura* e que devia ser occupado e habitado desde os tempos *mais remotos*, por estar a pequena distancia do *Tejo*, do *mar* e de *Lisboa* — e por ser pouco accidentado, abundante em *humus*, todo aravel, mimoso e fertil.

Da sua remota occupação por *centenares de povos differentes* provieram os nomes das suas muitas povoações, pelo que a etymologia d'alguns d'elles *é difficilima*! — Têem mesmo em geral *um timbre particular*.

*

Nelles abunda a desinencia *eira*, como em volta de *Lamego* a desinencia *im* — e entre a *Figueira* e *Coimbra* a desinencia *ède*. Taes são

(1) *Leomil* vem de *Leodomirus*, *i*, que deu tambem *Lomar*, como *Gunthimirus*, *i* deu *Candemil*, *Caudomil*, *Contumil*, *Contumillo*, *Gondomil* e *Gondomar*?!...
— Com vista ao sr. conselheiro *Antonio Candido*, natural de *Candemil*.

(1) Como estamos a fallar de *Torres Vedras*, afamada região vinicola, junte-se para atesta do *casco* — *S. Colmado* e *S. Cosmado*, povoações nossas, lindissimas fórmas de *S. Cosme* e *S. Damião*, como já dissemos.

(1) Veja-se o topico: — *Diminutivos com a desinencia olus, ola*.

(2) Veja-se o topico: — *Diminutivos com a desinencia cellus, i*.

« Y por el consonante tengo a cargo
« otros delictos torpes, feos, rudos;
« y llega mi processo a ser tan largo,
« Que porque en una octava dixe escudos,
« hize, sin mas, ni mas, siete maridos
« con honradas mugeres ser cor . . .
« Aqui nos tienen como ves metidos,
« y por el consonante condenados;
« ó miseros poetas desdichados,
« a puros versos como ves, perdidos. »

E basta de versos leoninos. »

Em 2 de Junho de 1903 escreve Santa Clara:

« Tenho adquirido alguns livros; mas é fabuloso o preço, que os livreiros marcam, logo que percebam que no mercado faltam os exemplares.

Quando meu compadre tiver occasião veja se haverá nessa bibliotheca um pequeno livro que comprei, impresso por André de Burgos nessa cidade, em o anno de 1559, in 8.º, typo gothico e frontispicio tarjado, tendo as armas reaes em cada um dos cantos na parte superior.

O livrinho tem o seguinte titulo:

Confessiona
rio muy provechoso as
si para sacerdotes
como para penite
tes: por el ql to
do christiano
sabra en
q peca
mortal o venialmẽte. Ao
ra nuevamente copila
do por Juan de Pe
draza Maestro
en sancta Teo
logia.

A Bibliotheca Lusitana de Barbosa não aponta este escriptor, e Nicolau Antonio não decide, se Pedraza é castelhano ou portuguez, e não tem noticia da obra, que fica apontada. Eu tenho tambem d'este escriptor os *Casos de consciencia*, impressos em Coimbra em 1556.

Evora. B.

(*Continua*).

A CIDADE BAIXA

III

Forçoso é que Coimbra se compenetre a valer do caminho inalteravel que tem a seguir, uma vez que se impõe, como urgente e imperiosa necessidade, agir esforçadamente, e sem descanço, pela segurança e grandeza do seu futuro. Cruzar passivamente os braços, o mesmo seria que renunciar á propria existencia.

Desenganemo-nos: sem acção, sem vontade, sem esforço, sem lucta constante, emfim, sem o fogo ardente d'uma nobre aspiração que nos impulsione, nos estimule e nos apaixone, não se vive. Porque, positivamente, a vida não consiste em parte alguma da terra em estacar desfallecidamente no meio d'uma estrada, quando tudo nos manda marchar para a frente. Não haja, pois, illusões.

Parar — é morrer; e não ha peior morte do que aquella que ultrajantemente os homens se dão a si proprios, quando desfallecem por falta de fé e de confiança nos seus destinos, e de coragem para arcar com as responsabilidades da causa por que se batem.

É preciso levantar o espirito nativo local, infundir enthusiasmo em todos os corações, sacudir o torpor das almas adormecidas, emfim, tocar a rebate junto de todas as consciencias, para que, assim, altiva e denodadamente sejamos — todos unidos — obreiros esforçados e conscientes d'uma nova Coimbra, graciosa e bella.

Grande empreza é esta, sem duvida; todavia, não tão grande que não possamos com ella sem receio de nos sumirmos pela terra abaixo, á guisa de qualquer raio despedido pela divina providencia.

Agir, hoje, ámanhã, e sempre, eis o que se torna imperioso.

Temos vivido, *por assim dizer*, enganosamente embalados com o que d'esta terra dizem os mais engenhosos e inspirados poetas, que desvanecidamente lhe chamam em suas maviosas redondilhas, e ha tempos sem conta, — *terra de encantos e de magicos cantares*, e não sei que mais outras coisas bellas, extrahidas do repertorio em voga entre vates de imaginações felizes e generosas.

E d'ahi a lenda em que Coimbra tem vivido, durante tão largo somma de annos, para só despertar hoje, quando a dura realidade lhe bate impiedosamente á porta, despertando-a para a vida moderna e para todos os seus reaes encantos e aspirações.

O que se tem dito de Coimbra, em todos os tempos, quer em prosa, quer em verso — Santo Deus! Coisas tão sublimes e encantadoras, e revestidas de galas e seducções por tal fórma empolgantes e capitosas — que por ella muita gente, que ainda aqui não veiu, esta terra ainda hoje vive do prestigio que lhe empresta a mais bem lentejoulada lenda que jámais protegeu cidade alguma portugueza.

É curioso observar o estremecimento feliz, o sobresalto ao mesmo tempo mysterioso e cheio de enlevos d'aquelle que pela primeira vez saltita na *gare* de Coimbra, e se dispõe a conhecer a cidade em todas essas bellezas e encantos em que os poetas tanto fallam.

Apeia se; porém, logo dá de cara com o que de certo não esperava: um *pifio* casinhôlo a servir de estação de caminho de ferro, quando em qualquer terreola ha kiosques-estanques mais limpos, mais elegantes, e de outro civilisado conforto e aspecto.

Primeira decepção.

Proseguirei.

M. B.

O tumulo de Beatriz de Saboya

Tinha eu encontrado, em livros adrede consultados, que em Nice tivera morada ultima no antigo castello então senhorial a infanta D. Beatriz, a dos romanticos amores de Bernardim Ribeiro, filha de el rei D. Manuel e protogonista do *Auto de Gil Vicente* de Garrett e da opera de Sá Noronha, *Beatriz de Portugal*, que d'elle foi extrahida.

Sabendo quanto o meu amigo Antonio de Faria se interessa por todas as coisas portuguezas, aproveitei a occasião da sua actual estada em Beaulieu sur Mer, para lhe rogar a mercê de passar a Nice e fazer photographar o tumulo da lendaria Infanta.

Para que qualquer estudioso portuguez se não cance no mesmo rumo que eu tomei, procurando o monumento funerario da filha do *Rei Ditoso*, transcrevo a seguir a resposta que obtive do illustrado coordenador do *Portugal e Italia*.

Genova, 25 de Fevereiro.

Joaquim de Araujo.

Beaulieu, 22 de Fevereiro de 1907. — *Meu caro Araujo*. — Muito agradeço a sua gentil carta assim como o amavel *empressement* nas explicações e *aggiunte* do folheto, que lhe mandei.

Para corresponder, com o mesmo *empressement*, á sua amabilidade disse, hontem, comigo mesmo: *pernas para que te quero e*..... tomei uma *carruagem* para ir descobrir D. Beatriz.

Cheguei a Nice, inqueri de um cocheiro se conhecia o castello, disse-me que sim, perguntei-lhe se em da estava aberto áquella hora (eram 4 1/2) disse-me, egualmente que sim.

Lá foi, por uma ladeira que o cavallo levou perto de tres quartos de hora a galopar.

Quando cheguei lá acima, no fim de tanto tempo e de tanto trabalho, o desalmado do cocheiro mostra me um terraço, de d'onde se vê a bella vista da cidade. Alli é onde existiu o castello, demolido ha muitissimos annos. Eis o inconveniente da gente não estar em dia com as *guias!*

Olhei para o cocheiro e disse lhe: —Oh! seu grande diabo! então isto é que v. chama um *chatô*?!

O homem correu em busca de informações pelos camponezes que alli trabalham e veiu me dizer que o *chatô* foi demolido haverá *seis* annos e que naturalmente D. Beatriz estará no cemiterio alli perto, onde ha egualmente gente fina, como o Gambetta, a familia do Garibaldi, etc., etc.!!

Fui fallar com o porteiro do cemiterio a respeito do *chatô* e da Beatriz.

Respondeu me: ha 21 annos que sou, aqui, *concierge* dos mortos, nunca ouvi fallar de nenhuma Beatriz, nem de Portugal, nem do *chatô* que já não existia quando eu para aqui vim e que, segundo ouvi dizer foi demolido.... no tempo dos Romanos!!! Com esta ultima... retirei-me immediatamente!

A Infanta, como vê, *mudou se*, ou estará naquella egreja de Nice ou no Pantheon da Casa Savoia, lá para as bandas de *Aix-les bains*.

Será necessario recorrer a modernos *livros*, para saber o seu paradeiro.

Antonio de Faria.

NOTICIARIO

Demonstrações academicas — Como noticiámos, defendeu theses em direito na quarta e quinta feira, o licenciado na mesma faculdade, sr. José Eugenio Ferreira. A concorrencia na sala dos capellos e nos geraes durante os dois dias, foi extraordinaria, como poucas vezes se tem visto.

A academia fez uma grande ovação ao sr. Eugenio Ferreira, no primeiro dia á *porta ferrea*, manifestação que se repetiu no dia immediato, com muito mais vigôr e enthusiasmo, quando constou que o sr. Eugenio Ferreira havia sido reprovado por unanimidade.

A academia conduziu o sr. Eugenio Ferreira nos braços, desde a porta da Universidade, até á casa da sua residencia, na Estrada da Beira, dando-lhe enthusiasticos vivas, e manifestando lhe a sua sympathia.

Quando os manifestantes passavam na rua Ferreira Borges, um academico elogiou calorosamente o sr. Eugenio Ferreira, condemnando a sua exclusão da Universidade.

Chegados á residencia do sr. Eugenio Ferreira, discursaram diversos academicos, sendo approvada uma moção de protesto contra a decisão da faculdade, e alvitrando-se a ideia de se nomear uma commissão para pedir ao governo uma syndicancia ácerca da resolução da faculdade sobre a exclusão do sr. José Eugenio Ferreira.

A's 7 horas da noite reuniu se a academia no edificio do Gymnasio Academico, tomando varias resoluções tendentes a mostrar o seu desagrado perante a decisão da faculdade de direito, sendo uma d'ellas a *grève* em que se mantém, sem prazo fixo, e outra o ser dada uma pateada aos professores da mesma faculdade, dentro das respectivas aulas.

Nessa reunião foi nomeada a commissão encarregada de pedir a syndicancia, a qual ficou composta dos academicos srs. José Montez, Ramada Curto, Campos Lima, Antonio Granjo e Joaquim de Oliveira, sendo depois nomeados mais dois membros, a pedido da academia, os srs. Vicente Pindella (Arnoso), e Lobo d'Avila, para tirar á commissão o caracter partidario.

Finda a reunião muitos academicos foram fazer uma manifestação de desagrado á porta da residencia d'alguns professores da faculdade de direito, sendo partidos os vidros das janellas d'um d'elles.

Ao chegar ao bairro baixo houve um conflicto entre os estudantes e a policia, sendo distribuidas algumas pranchadas. O conflicto terminou com a intervenção do sr. commissario de policia.

Hontem de manhã os professores da faculdade de direito que se apresentavam ás portas das aulas, foram recebidos com assobios e pateadas, não podendo entrar no exercicio das suas funcções.

Algumas aulas de outras faculdades não poderam funccionar por causa do barulho, e noutras os manifestantes entraram, saindo os professores.

O sr. reitor da Universidade tomou então a deliberação de suspender os trabalhos escolares da faculdade de direito, que ainda devessem realisar-se hontem, e de convocar immediatamente o conselho de decanos a fim de dar conta das occorrencias e tomar as resoluções que o caso reclamava.

O conselho de decanos deu um voto de confiança ao sr. reitor da Universidade para resolver o assumpto como bem o entendesse.

Parece que o sr. reitor informara em seguida o governo com toda a minuciosidade ácerca dos acontecimentos occorridos nos ultimos tres dias.

A' noite, um grupo de academicos fez egualmente uma manifestação de protesto e desagrado a um outro professor da faculdade de direito, quando passava na rua de Ferreira Borges.

Pelas 8 horas da noute realisou-se nova reunião da academia no Gymnasio Academico, sendo apresentados varios alvitres, e entre elles: manter a attitude de hontem perante os professores da faculdade de direito; pedir aos poderes superiores a creação de cursos de direito em Lisboa e Porto; requisitar um comboio especial a fim de seguir ámanhã para Lisboa o maior numero possivel de estudantes, os quaes apresentarão ao parlamento na segunda feira, o pedido de um inquerito ao acto de conclusões magnas do sr. José Eugenio Ferreira, e que elle seja novamente admittido a defender theses, constituindo se o jury com professores que estejam fóra do exercicio; pedir um novo regimen universitario, etc., etc.

Uma commissão composta de um quintanista de cada faculdade procurou o reitor, sr. dr. Antonio dos Santos Viegas, e entregando lhe o annuario da Universidade e uma relação dos novatos, cujos nomes ainda não vêem incluidos naquella publicação, disse lhe que a academia era solidaria no seu modo de proceder e que se tivesse de haver qualquer procedimento seria para com todos sem excepção.

O sr. reitor recebeu muito bem a commissão, dizendo lhe que não precisava do annuario e que elle estava ao lado da academia no que fosse justo, estimando que os estudantes de todas as faculdades lhe fizessem as suas reclamações para interferir no assumpto.

A academia conserva se em sessão permanente, tendo resolvido não provocar quaesquer conflictos com a policia, e manter se na attitude de hontem emquanto não fôr feita a syndicancia que reclamou.

O jornal republicano de Coimbra *A Verdade*, distribuiu hontem profusamente pela cidade um supplemento relativo ás ultimas occorrencias academicas, motivadas pela reprovação do sr. José Eugenio Ferreira.

Tem havido na Universidade algumas reprovações em actos de licenciado, e em concursos para o provimento de logares de lentes substitutos nas differentes faculdades; em acto de conclusões magnas é porém a primeira vez que succede tal facto.

Egualmente tem havido em diversas épocas manifestações de protesto, contra uma ou outra decisão tomada pelos lentes, pelas faculdades ou pelo conselho de decanos, mas nenhuma d'essas manifestações teve o caracter da que a academia acaba de levar a effeito, que nem póde comparar se á que succedeu em 1856, por que então os professores não chegaram a ser desacatados.

O facto succedido em 1856, passou se assim: — no dia 29 de Maio d'esse anno, procedendo-se na sala dos capellos da Universidade, á votação para o provimento de quatro logares de substitutos extraordinarios na faculdade de direito, e havendo sido reprovado em *merito absoluto* o dr. Augusto Cesar Barjona de Freitas, causou este facto uma excitação extraordinaria na academia.

O estudante Vieira de Castro, subindo a um banco, protestou contra essa votação.

Alguns dos lentes reclamaram contra a votação, e procedendo se a novo escrutinio, foi alterado o primeiro resultado, ficando o dr. Barjona de Freitas approvado não só em merito absoluto, mas egualmente em merito relativo.

Tendo sido interpellado hontem no parlamento o sr. presidente do conselho, ácerca dos acontecimentos de Coimbra, o sr. conselheiro João Franco respondeu que apenas conhecia os factos pelos telegrammas que têm sido publicados na imprensa.

Tem o maior empenho em que em Coimbra haja a maior ordem, por que aqui está o seu filho, o maior affecto da sua vida. Por isso fará todos os esforços para que essa ordem seja conservada, usando se para isso não de violencias mas antes de toda a benevolencia e cordura. Deseja muito que seu filho seja sempre um bom camarada, mas não gostaria de o vêr desrespeitar a legitima auctoridade dos seus chefes.

A auctoridade superior do districto adoptou immediatamente todas as providencias para assegurar e manter a ordem publica nas ruas de Coimbra, e até dentro do edificio universitario, se tal intervenção fôr requisitada pelo sr. reitor da Universidade.

Chegaram do Porto 60 praças de cavallaria 9, e uma força de caçadores 2, de Lisboa, do commando de um capitão.

De Lisboa chegou tambem uma força de 30 praças de policia civil, sob o commando do chefe Salvador.

Hoje as aulas conservaram-se fechadas, não nos constando que tenha havido qualquer occorrencia na Universidade até á hora do nosso jornal entrar no prélo.

Obras publicas — Foi submettido á approvação superior o orçamento de reparação do troço de estrada entre a ponte do Mondego e S. Fructuoso.

— A camara de Penella pediu ao governo o estudo da variante do lanço da estrada em construcção de Espinhal a Castanheira de Pera.

— O conductor sr. Abel Nunes está ultimando os trabalhos de gabinete das estradas que vão construir-se no districto de Coimbra.

— Ainda não está indigitado quem será nomeado para exercer o logar de chefe da 2.ª circumscripção industrial, com séde nesta cidade.

Livros de ensino — Dos livros de ensino que devem ser adoptados pelas Escolas do ensino normal até 1909 inclusivè, fazem parte a *Nova grammatica portugueza* do sr. dr. A. Cortezão; a *Selecta litteraria* dos srs. dr. A. Cortezão e rev. José Marques Castanheira; e *Arithmetica, geometria, escripturação commercial, industrial e agricola*, do fallecido dr. Manso Preto.

D. João, Mestre de Aviz — Faz hoje 522 annos que entrou em Coimbra, para assistir ás côrtes que lhe deram a corôa, D. João, mestre de Aviz, que depois se appellidou D. João I.

Escolas — Foi publicado o decreto creando uma escola para o sexo feminino no logar de Bruscos, freguezia de Villa Secca, concelho de Condeixa a Nova.

— Na ultima sessão do Conselho superior de instrucção publica foi distribuido o processo da creação de uma escola do sexo feminino, na freguezia da Sé Velha, d'esta cidade.

Descanço semanal — A maioria dos proprietarios de estabelecimentos de barbeiro d'esta cidade reuniu se na segunda feira ultima, para lhes ser lido um officio que haviam recebido da commissão eleita pela maioria da classe de barbeiros de Lisboa, na qual se solicitava a adherencia a favor do encerramento d'esses estabelecimentos á segunda feira e não ao domingo, pelos grandes prejuisos que tal deliberação lhes acarretava.

Os proprietarios dos estabelecimentos de barbeiro d'esta cidade, depois de lhes ser lido o mencionado officio, e haverem sido apreciadas as vantagens ou as desvantagens do pedido feito pela commissão de Lisboa, resolveram nomear uma commissão, presidida pelo sr. Manoel Pessoa Leitão, com plenos poderes para proceder em harmonia com as deliberações tomadas.

Nessa conformidade o presidente d'essa commissão telegraphou para Lisboa aos srs. presidente do conselho e deputado Antonio José de Almeida, manifestando-lhes que os proprietarios de estabelecimentos de barbeiro d'esta cidade, não desejam o *encerramento* pelo prejuiso que lhes occasiona, mas estão firmemente resolvidos a dar um dia de descanço por semana a todos os seus empregados.

D'esta resolução foi dado conhecimento á commissão de Lisboa, que se lhes havia dirigido.

Bronchite aguda



ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151,
7 de Março de 1906.

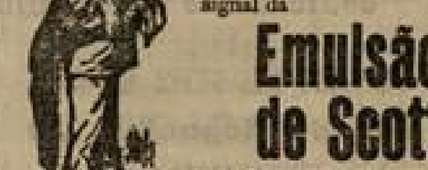
Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte essa creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Misturam-se com este oleo os hypophosphitos tonicos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados nas proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões, que empregam oleo inferior, ás vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirará, instamos comvosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do *pescador com o peixe*. E este o signal da



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

que é a unica que póde dar-vos os resultados que temos indicado.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Surs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 400 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$100.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 27 de Fevereiro de 1907. — Milho branco 480 e 490 — Dito amarello 440 e 460 — Feijão branco 660 — Dito mocho 760 — Dito pateta 680 — Dito frade 540 — Dito de mistura 580 — Trigo 620 e 660 — Cevada 340 — Chicharos 320 — Avêa 280 — — Grão de bico 600 e 640 — Tremoços (20 litros) 400 — Batatas 440 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 140 e 240 — Patos 400 e 500 — Ovos o cento 1$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 1. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 1. Libras — compra, 4$580; venda, 4$570. Francos 543.

Coimbra, dia 2. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Linha de Coimbra á Louzã — Com o proximo horario de comboios da Companhia Real, parece que vão ser adoptadas na linha ferrea de Coimbra á Louzã, carruagens automotoras que farão serviço directo entre Louzã e Figueira da Foz.

Arrematação — Vão ser arrematados os sobejos da agua da fonte da Andorinha, neste concelho.

Bispo conde — Regressa por estes dias da sua casa da Carregosa, o illustre prelado diocesano.

Transferencia — Foi transferido do lyceu de Vizeu para o de Coimbra, como havia requerido, o professor do 3.º grupo, sr. dr. Barros e Cunha.

Sinceras felicitações.

Dr. Manuel de Arriaga — Encontra se desde hontem nesta cidade, aonde veiu com o fim de assistir ao *sarau* annunciado para hoje no Theatro circo, em beneficio da Escola Livre, o nosso antigo e respeitavel amigo sr. dr. Manuel de Arriaga, talentoso advogado na capital.

Associação Commercial — Reuniu-se hontem, pelas 7 horas da noite, a assembleia geral d'esta associação, para novamente se occupar da licença concedida pela camara para a reconstrucção d'um predio na rua de Ferreira Borges, junto ás escadas de S. Thiago.

A reunião esteve muito concorrida e animada; considerou porém a assembleia que alli estavam apenas socios da Associação Commercial, e que o assumpto interessava a todo o publico, pelo que resolveu nomear uma commissão para promover uma reunião geral dos commerciantes, industriaes, proprietarios e mais pessoas da cidade, que se interessem pelo assumpto, a fim de lhe ser exposto o estado da questão.

Fallecimento — Falleceu esta madrugada, na edade de 92 annos, o antigo e muito considerado negociante d'esta cidade, sr. José Luiz Fernandes.

Asylo da Infancia — No consultorio dentario do sr. dr. Herculano de Carvalho foram tratadas gratuita e devotadamente de affecções da bocca por este distincto especialista, quasi todas as creanças do Asylo da Infancia Desvalida d'esta cidade, o que a direcção, penhorada, muito agradece.

Theatro — No Theatro circo será ámanhã representada pela primeira vez a esplendida peça, os *Lazaristas*.

Melhoras — Tem experimentado sensiveis melhoras nestes ultimos dias o illustrado lente jubilado da faculdade de direito, sr. dr. José Joaquim Paes da Silva.

Conferencia — No Centro Republicano José Falcão terá ámanhã logar pelas 2 horas da tarde a terceira conferencia sobre educação operaria.

Será conferente o sr. Antonio Joaquim Granjo, que tomará por thema — *O operariado e a republica.*

Procissões dos Passos — Deve realisar-se no dia 10 do corrente a procissão do Senhor dos Passos, indo a imagem para a Sé, em camarim fechado, no dia 9.

— A'manhã realisa se a procissão dos Passos em Condeixa.

Exoneração — Pediu a sua exoneração, o escrivão de juiz de paz da freguezia de Ceira, d'este concelho, sr. Joaquim Vieira da Fonseca.

Despacho ecclesiastico — Foi apresentado na egreja de S. Thomé, concelho de Oliveira do Hospital, o rev. sr. José Teves da Costa.

Penitenciaria — A direcção da Penitenciaria d'esta cidade, pediu com urgencia obras de reparação nas dependencias d'aquelle edificio.

As andorinhas — Já chegaram a Coimbra alguns casaes de andorinhas.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

VENDA DE PREDIO

28 VENDE SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

Agradecimento

Ignacio da Costa Duarte (ausente), Albino da Costa Duarte (ausente), Maria da Boa Morte da Costa Duarte, e Maria José da Costa Duarte e netos, vêem por este meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de sua estremosa mãe e cunhada, D. Maria Ignez da Costa Duarte.

TRESPASSE

26 TRESPASSA SE um hotel na rua das Solas.

Para tratar, na mesma rua, n.º 30, se diz.

Offerecimento especial e extraordinario GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

25 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16-6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE
Tortraits d'Art
3, avenue de la République, 6
PARIS

Arações, Cantanhede, Limede, Murtede, Tavarede, etc., — e em volta de Lamego — Nestim, Godim, Constantim, Penim, Ferreirim, Magustim, Cautim, Contim, Lalim, Lazarim, Gogim, Gosjim, etc.

Isto não é vulgar e já dissemos o bastante com relação á etymologia d'esta ultima serie de nomes de terras com a desinencia *im*, deixando a extrema serie da desinencia *ede* para o meu *atavico successor*, que muito provavelmente será o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, hoje notario e advogado em *Alcanena*, — tantas vezes mencionado nestes pobres folhetins. — A elle, como vizinho das ditas povoações, cumpre velar *pro domo sua*, investigando a etymologia d'ellas.

Ahi vae agora uma lista d'alguns nomes das povoações do concelho de *Torres Vedras* com a desinencia supra — *eira*, — todos mencionados pelo sr. *João Maria Baptista* na *Chorographia Moderna*.

São elles os seguintes:

— *Crujeira, Sitinheira, Carrasqueira, Carvoeira, Pauasqueira, Zibreira, Junqueira, Maceira, Bombardeira, Figueira, Mixilhoeira, Serpigueira, Galligueira, Serreira, Sindieira, Seixeira, Ordasqueira, Semilheira, Zorraqueira, Lameira, Espinheira, Portuxeira, Labagueira, Ermigueira*, ou *Ermigeira* (sic), — *Freira, Sobreira, Gondrozeira* e *Brejoeira*.

Somma e segue.

— *Abrunheira, Bogalheira, Ribaldeira, Patameira, Feliteira, Murteira, Féteira, Soalheira, Oliveira, Fixoeira, Almagreira, S. Pedro da Cadeira, Silveira, Barreira, Ribeira* ou *Bregeira* (sic), — *Escravilheira, Sequeira, Val da Ribeira, Loureiceira, Madeira, Amoreira, Monteira, Freixofeira, Melroeira, Cadriceira, Mugedeira, Pinheira, Seminceira, Chapuceira, Farropeira, Ribeira, Bordinheira, Carregueira, Moça feneira* (sic), — *Recomeira, Guilhalmeira, Galdapeira, Mocarreira, Rocheira, Xeira, Xeira-Mattos* e *Xeira Campos!*...

— Total — oitenta e tantas povoações com a desinencia *eira*, pois alguns dos nomes supra repetem se varias vezes.

Esta desinencia *é propria e caracteristica de Portugal e da velha Galliza*, pelo que se encontra na onomastica de todo o nosso paiz, mas no concelho de *Torres Vedras* abunda muito e não ha em nenhum outro dos nossos concelhos.

Abunda tambem outr'ora e ainda hoje abunda na onomastica da *Galliza* a mesma desinencia *eira*.

Ahi vae uma ligeira amostra do panno:

— *Abelleira, Avelleira* e *Abelleiras*; (1) —*Agueira, Agueiro*; — *Barreira, Carballeira*, que se lê *Carbalheira*, em portuguez *Carvalheira*; — *Carrasqueira, Carreira, Carreiras, Castiñeira, Castiñeiras*, (2) *Cumieira, Eira, Eiras, Feira, Feiteira, Ferreira, Ferreiras, Figueira, Figueiras, Franqueira, Frieira, Galiñeira, Gamalleira, Herreira, Moreira, Moreiras, Nogueira* e *Nogueiras*.

Junte se:

Oliveira, Pateira, Pedreira, Pereira, Pereiras, Pesqueira, Pesqueiras, Piñeira, Porqueira, Pradeira, Ribeira, Ribeiras, Rigueira, Rigueiras, Rivadeneira, (3) — *Sabugueira, Sabugueiras, Sabugueiro, Solbeira* e *Solveira* (fórmas de *Sorveira*?); — *Teijeira* e *Teijugueira* (são fórmas callaicas de *Teixeira* e *Teixugueira*, povoações nossas); — *Videira, Vidueira, Vidueiras, Vidueiros*, etc.

Do exposto se vê que a *Galliza*, como já dissemos, — *é irmã gemea de Portugal!*...

Nella abunda a desinencia *eira*, como reminiscencia talvez do tempo em que a *Lusitania*, provincia romana, comprehendeu a *Galliza*, como já dissemos, — ou do tempo em que posteriormente a *Galliza* comprehendeu a parte norte de *Portugal* até *Coimbra, Vizeu* e *Lamego*, — ou do tempo em que *Portugal* por seu turno posteriormente comprehendeu parte da *Galliza!*...

Refiro me ao tempo em que no seculo XII a rainha *D. Theresa* passeava pela *Galliza, como nós por nossa casa* — e trouxe *durante annos* na sua côrte os bispos de *Tuy* e *Orense*, como senhora d'aquellas duas provincias.

A desinencia *eira* — como já dissemos — *é propria e caracteristica de Portugal* e só se encontra na onomastica da *velha Galliza*, pois actualmente e desde longa data a *Galliza* é forçada a seguir e adoptar o *idioma castelhano*, pelo que poz de parte a desinencia *eira*, substituindo a pela desinencia castelhana equivalente *era*, — desinencia que abunda em toda a onomastica da *Hespanha*.

Fóra da *Galliza* é rara, *rarissima* a desinencia *eira*.

Eu apenas lobrigo *Cantejeira* na provincia de *Leão*.

Tambem se encontra a desinencia *eira* no *patois* do sul da *França*, nomeadamente na *Provença*.

— Com vista ao meu atavico successor, tantas vezes mencionado, — o sr. dr. *Joaquim da Silveira*, da *Anadia*, que por bôas ou más bulas se apoderou dos meus *caros* verbetes, — ao todo cerca de *oitenta kilos* — fructo do meu trabalho insano de *dez a doze annos* — além de bastantes livros *raros e caros*, avultando entre elles *um optimo exemplar completo do Portugaliae Monumenta historica?!*...

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continua*).

(1) Vide o *Diccionario General de los Pueblos de España*, citado supra, onde se encontram como *povoações da Gallisa* estas e outras muitas.

(2) Junte-se *Corbaceiras, Coruxeira* e *Coruxeiras*.

(3) Com este nome ha duas freguezias e duas povoações em *Lugo* e d'ellas tomou o appellido *Ribadeneira* um distincto escriptor hespanhol.

Ribadeneira quer dizer que demora nas *ribas* ou margem do *Neira*, rio de *Lugo*.

Cf. *Rivadabia, Rivadesella, Rivaseca*, etc. povoações da *Hespanha*; — *Riba d'Ancora, Riba d'Ave, Riba d'Ul, Riba Pinhão, Riba Tamega, Riba Tua*, etc. povoações nossas.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 4.ª — onde se lê *do centro do sul* — leia-se *do centro e do sul*.

Na pag. 2.ª col. 3.ª — em vez de *L. S* — leia-se *L.* e *S.* — e em vez de *povoação da Hespanha* — leia-se *povoações da Hespanha*.

Venda de propriedades

COIMBRA

24 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daierror*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estancarios, curraes para bois e porcos.

Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 40 pipas de vinho.

Tres bons pinhaes em Trouxemil.

Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.

Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.os 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.

Um pinhal e mattas, limite da Cioga do Monte.

Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.

Estas propriedades estão livres e desembargadas.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

BARBADOS

23 VENDEM-SE barbados americanos e estacas, na Quinta da Bica, ás Lages. Preços modicos.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 446:808$340

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

PADARIA

18 VENDE-SE em praça particular no dia 3 de Março proximo, a Padaria Central, sita na rua dos Banhos, na Figueira da Foz, que consta de ampla casa de habitação, padaria com dois fornos, e boas lojas para negocio.

Bom emprego de capital.

Na mesma casa se trata da venda.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

16 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

15 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Montaniers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

14 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

LIVRO VALIOSO

JOSÉ D'ARRIAGA

As Civilisações do Oriente e do Occidente

Tomo I — Civilisação do Oriente

Um grosso vol. de 721 pag. 820 réis. — Pelo correio 900 réis.

LIVRARIA FRANÇA AMADO

COIMBRA

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

CABELLO

11 COMPRA-SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

10 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

LIVROS

8 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

7 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

ATTENÇÃO

6 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

2 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:180 — TERÇA FEIRA 5 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A Universidade fechada

No ultimo numero do nosso jornal informámos minuciosamente os nossos leitores das manifestações que a academia fizera ao sr. José Eugenio Ferreira, em seguida ao seu acto de conclusões magnas, e de tudo quanto succedeu posteriormente na Universidade, no Gymnasio Academico, e nas ruas de Coimbra.

Em vista do occorrido e na previsão de que se repetiriam semelhantes actos, o sr. reitor da Universidade telegraphou ao sr. ministro do reino propondo-lhe a suspensão completa dos trabalhos escolares.

O sr. conselheiro João Franco fez reunir o conselho de ministros, resolvendo-se que se désse approvação á proposta do illustre prelado universitario, sendo immediatamente redigido o decreto de encerramento da Universidade, o qual foi pouco depois assignado pelo chefe do estado.

No parlamento, o sr. presidente do conselho relatou circumstanciadamente os factos succedidos em Coimbra, e as resoluções tomadas, terminando por esta fórma o seu discurso:

«Mas como factos d'esta natureza têem evidente gravidade, o governo entendeu que não lhe bastava simplesmente encerrar a Universidade, mas ordenar tambem que o encerramento seja por todo o tempo preciso para que se formem os processos academicos que é necessario instaurar, procedendo o governo neste assumpto sempre de accôrdo com os conselhos das faculdades e conforme as circumstancias recommendarem. Porque, é necessario que se comprehenda que uma cousa que elle, orador, nem como chefe do governo nem como pae, póde consentir, é que na Universidade se commettam excessos verdadeiramente imperdoaveis e se desrespeite quem deve ser respeitado pela situação que occupa.

«Pódem os estudantes discutir os actos dos professores como cidadãos livres, d'um paiz livre; pódem discutir os actos dos poderes publicos, salvo d'aquelles que a constituição considera irresponsaveis. No que não póde consentir é que elles procedam por maneira a desrespeitar e a desconsiderar os professores.

«E por isso mesmo que tem alli um filho que póde ser attingido nas consequencias de qualquer procedimento que o governo deva adoptar, folga de que assim succeda para que todos lhe reconheçam direito e auctoridade para proceder como deve, porque quem não poupa seu filho amando-o como elle o ama, não poupa ninguem.»

O decreto mandando encerrar a Universidade, é concebido nos seguintes termos:

«Attendendo ao que me representou o reitor da Universidade de Coimbra sobre a necessidade de se suspenderem todos os exercicios escolares da mesma Universidade, em consequencia dos graves acontecimentos naquella cidade produzidos: hei por bem, ouvido o conselho de ministros, determinar o seguinte:

1.º Ficam suspensos os exercicios escolares da Universidade de Coimbra até que sejam definitivamente julgados os processos academicos relativos aos mesmos acontecimentos, em harmonia com a legislação vigente, e restabelecida a ordem e tranquilidade necessarias e o prestigio universitario, para o regular aproveitamento dos trabalhos lectivos.

2.º O governo, ouvidos os conselhos da faculdade sobre quando o julgue opportuno e conveniente, fixará a época em que devam ser feitos os actos e exames, ou encerrará a Universidade se vier a reconhecer que os trabalhos escolares do actual anno lectivo não podem proseguir e concluir com a regularidade indispensavel.

Paço, 2 de Março de 1907. — REI.»

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

A CIDADE BAIXA

IV

Quem entra em Coimbra pelo caminho de ferro — é pois a primeira decepção que soffre.

Na verdade, o que para ahi está a servir de estação principal da cidade é tudo o que ha de mais ordinariamente *tabernesco* no genero. Basta attentar que todo o serviço de passageiros se faz pela pequena sala dos despachos de bagagens, e que é ahi tambem que se encontra o unico *guichet* effectivo da estação. Tudo isto junto aos *cheirinhos* que lá volitam principalmente em um dia de verão, e ao modelar estado de asseio do soalho, paredes e balcão de despachos — devemos confessar que é de fazer exultar o menos dado a *divertidas* expansões de alma.

Afinal, coisas da afranceзada Companhia Real, que continua a vêr em Coimbra um magnifico bôlo a explorar, mas sempre de mãos ferinamente avaras quando se trata de satisfazer as justas aspirações da cidade, que é a terceira maior contribuinte da Companhia.

Mas deixemol-a por agora entre que ao cortante açoite dos seus grandes remorsos, e prosigamos.

Todo aquelle que entra pela primeira vez em uma cidade que desconhece, mas que se dispõe a conhecer em todas as suas minuciosas partes, o que logo se lhe impõe, como urgente necessidade, é tomar *ciceroni*, que guie, que aponte, que lembre, que mostre, que falle, emfim, que... intruge o melhor que poder. Porque andar, dentro d'uma cidade, á tôa, ao acaso, como quem, brincando, joga a cabra cega á porta de casa — seria toleima algo embaraçosa logo aos primeiros passos.

Ora, é portanto o que naturalmente faz qualquer dos nossos hospedes que entra em Coimbra pela primeira vez; e mal lhe iria o socego de espirito se assim não fizesse, uma vez embrenhado no nosso inegualavel dedalo da baixa.

O nosso *ciceroni*, naturalmente loquaz e pantomineiro como todos os da sua curiosa raça, logo que apanha freguez á sahida da estação, a primeira coisa que lhe mostra, de index no ar, é incontestavelmente a torre da Universidade. — D'aquella altura, (elucidará) e nunca foi — note bem — partida por nenhum raio!

Porém, como o freguez quer vêr muito em pouco tempo, cahe com elle no *boulevard* das Solas, tão rapidamente como mosca gulosa se aproxima de prato de mel. Isto, como toda a gente sabe, está na *ordem natural das coisas*, neste recanto interessantissimo do planeta terrestre.

E, então, é vêl-o...

Em geral, de grandes olhos abertos, reparando meticulosamente em tudo, o nosso hospede vai mettendo horisontalmente o nariz em tudo, como quem naturalmente quer recolher notas interessantes e de effeito certo para encaixar nas impressões a dar á familia.

Ao atravessar a rua, quasi a meio, será naturalmente levado a perguntar se Piver tem ahi residencia, ou outro *qualquer* industrial celebre em *triple extrait*. E de lenço no nariz, em attitude de quem consulta á boa paz o asseio da rua, proseguirá radiante com a ideia que teve de visitar esta lendaria terra de encantos e de magicos cantares. E com os olhos cada vez mais espantadiços de tanta coisa bella que se lhe vai deparando pelo caminho, estacará por momentos na Praça do Commercio, a inteirar-se talvez da sahida mais *attrahente* e *commoda* d'esta praça. Resolve-se, porém, pelas nossas tão conhecidas escadinhas de S. Thiago, por lhe ficarem mesmo em frente do nariz.

— Como são parecidas com as do velho adro da egreja matriz de Paio Pires, exclamará.

— Isto, esclarecerá o *cicerone*, está para desapparecer. Depois d'umas *modificaçõesinhas* que lhe vão introduzir ficarão convertidas numa azinhaga arte nova, talvez destinada a recreio do corpo da guarda de

7 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

31
Revista Estrangeira
1837

(Possuimos todos os numeros impressos em Coimbra)

Este jornal foi fundado pelo bacharel em medicina José Pereira Reis, natural de Coimbra, o qual durante longos annos exerceu o cargo de professor da escola medico-cirurgica do Porto, jubilando-se mais tarde, e fallecendo no dia 11 de Janeiro de 1887.

Ao sr. Pereira Reis se devem muitas publicações scientificas e litterarias. Entre estas encontra-se o periodico mensal a *Revista Estrangeira*, que começou a publicar-se em Coimbra na imprensa da Universidade em Abril de 1837, 4.º de 100 paginas cada numero; sendo coadjuvado na redacção por seu sogro o conselheiro Agostinho Albano da Silveira Pinto.

A *Revista Estrangeira* continha artigos extrahidos dos melhores periodicos do estrangeiro, principalmente inglezes e francezes.

Depois do n.º 9, de Dezembro de 1837, ultimo impresso em Coimbra, mudou-se a publicação d'este jornal para o Porto, continuando alli a imprimir-se de 1838 até 1845, mudando porém de titulo em 1838 e passando a denominar-se *Revista Litteraria*.

Foram as primeiras revistas que se publicaram no nosso paiz.

32
Boletim do Exercito Restaurador
1837

(Possuimos os numeros publicados)

São tres os boletins publicados, em formato de 4.º, de 7 pag. innumeradas, (sem indicação de terra, imprensa e anno, mas que se sabe serem impressos em Coimbra na imprensa da Universidade no anno de 1837), dirigidos ás forças cartistas e escriptos provavelmente por Jervis de Athouguia.

Os dois primeiros boletins são datados de Castello Branco e o ultimo de Coimbra. O segundo traz duas proclamações do marquez de Saldanha. São já hoje pouco vulgares os exemplares d'este *Boletim*.

33
Chronica Theatral da Nova Academia Dramatica
1839

(Possuimos o unico numero publicado)

O primeiro e unico numero d'este jornal foi publicado em 1839, sem indicação de anno e impresso na imprensa da Universidade, 4.º de 49 paginas, fóra a capa.

O fim a que se propunha a redacção, composta de estudantes da Universidade, está claramente exposto no seguinte periodo que transcrevemos do prospecto d'este jornal:

«Cada numero conterá um ou mais dramas originaes, imitados, ou traduzidos dos melhores auctores de todas as escolas, e porventura alguns juizos criticos das peças que se forem representando no Theatro da Nova Academia Dramatica.»

O numero publicado contém a traducção do drama *Theresa*, de Alexandre Dumas.

34
Chronica Juridica
1840-1841

(Possuimos o prospecto, um supplemento de Dezembro de 1840 e dois numeros de 1841)

Saiu á luz o primeiro numero d'este jornal no mez de Fevereiro de 1840. Era mensal e impresso na imprensa da Universidade em formato de 8.º peq. com numero de paginas variavel.

O prospecto é assignado pelo sr. dr. Adrião Pereira Forjaz de Sampaio e todos os annuncios publicados em jornaes d'essa época, referentes á *Chronica Juridica*, designam o mesmo individuo como sendo o director d'este jornal. Apezar d'isso, os numeros que possuimos publicados em 1841 trazem a assignatura do sr. Diogo Pereira Forjaz de Sampaio Pimentel.

Seria o dr. Adrião Forjaz quem dirigiu o 1.º anno e o dr. Diogo Forjaz quem dirigiu o 2.º anno da *Chronica Juridica?*

Publicava o extracto de todas as leis, decretos, portarias e documentos diplomaticos expedidos pelos differentes ministerios, e destinava-se não só a ajudar a memoria dos que precisam ter sempre presente o grande numero de artigos de legislação, que cada mez se publicam, mas a formar um Indice de Legislação e Artigos diplomaticos Portuguezes que fossem publicados no *Diario do Governo* e *Periodico dos Pobres*, facilitando o uso de suas collecções.

35
Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica
1840-1841

(Possuimos a collecção completa, faltando apenas no 2.º anno a ultima pagina do indice)

Em 21 de Fevereiro de 1838 alguns estudantes, que se tinham desligado da associação do Theatro Academico que havia nos baixos do Collegio das Artes ao Museu, conceberam o pensamento de fundar em Coimbra um theatro em casa que fosse sua.

Sendo pedido ao governo para este fim o collegio de S. Paulo, foi logo por elle doado, e mais tarde confirmada esta doação pela carta de lei de 15 de Setembro de 1841.

Immediatamente, no mesmo anno de 1838, se começaram as obras, e tal incremento tomaram, que em 24 de Junho de 1839 foi aberto o theatro ao publico, dando-se a primeira recita. Ficou-se chamando *Theatro da Nova Academia Dramatica* por ter a sociedade academica antiga continuado a dar algumas recitas no *Theatro Academico*, chamado do *Museu*.

Feitos os estatutos do novo theatro, passou a associação a dividir-se em tres classes, a saber: Instituto *Dramatico*, Instituto de *Pintura*, e Instituto de *Musica*.

O Instituto dramatico tinha socios prendados, e socios cujo fim era o exame e censura dos dramas que haviam de subir á scena. Para a impressão d'estes exames, e no intuito de augmentar o esplendor da associação, diffundir os conhecimentos dramaticos, honrar a litteratura nacional, e promover o gosto das bellas artes, creou-se um jornal intitulado *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, do qual sahiu o primeiro numero em Fevereiro de 1840, acabando com o segundo volume no anno de 1841.

O mote que os redactores da *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica* adoptaram, e se lê no frontespicio d'este jornal era: *Lœtitia, Studium, Gloria.*

O tomo I, que foi a principio publicado semanalmente, e depois duas

capote amarello, de que Bocage foi o engraçadissimo fundador entre nós. Olhe (apontando para o mictorio que está ao fundo) já alli está a sentinella da guarda!

Mais direi.

M. B.

Algumas noticias da livraria do Dr. F. DE PAULA SANTA CLARA

XVII

(Conclusão)

De 3 de Outubro de 1903 é a carta em que, fallando de livros, diz:

« Muito agradeço as informações que me deu, a respeito de alguns livros, que tenho na minha livraria; e, quando meu compadre tiver opportunidade, fará favor de vêr nessa bibliotheca se ha os livros, que vou apontar, e meio de remover as duvidas, que tenho.

1.º — *Rozario de la Sanetissima Virgen Maria Madre de Dios, compuesto por el Padre Juan Rebello, de la Cōpania de Jesus, natural del Prado de Lamego. Ebora, por Manuel de Lyra*, 8.º

São tres tomos num só volume. Os 1.º e 2.º tomo impressos em 1600, mas o 3.º em 1599. Não parece, que se imprimisse o tomo 3.º primeiro que os anteriores; e assim rogo a meu compadre o favor de vêr, se ha ahi os tomos 1.º e 2.º, impressos em 1599

2.º — *Constituições do arcebispado de Evora, novamente feitas por mandado do illustrissimo e reverendissimo señor dom Joam de Mello*. Segue copia do colophon, conhecida.

E' a 2.ª edição d'estas *Constituições*, mais ou menos vulgares.

« Este meu exemplar é magnifico, e foi do mosteiro de Santa Cruz de Coimbra.

Em seguida ás *Constituições* estão impressos no mesmo formato os seguintes opusculos:

1.º — *Declaraçam do que devem os priores, rectores e curas das ygrejas quando soceder necessidade de se casarem algumas pessoas nam precedendo as denunciações ordinarias segundo fórma do Sagrado Concilio*. (4 pag. sem numeração).

2.º — *Declaraçam da Cōstituyçam titulo terceiro capitulo sexto* etc. (4 pag sem numeração).

3.º — *Considerações dalguns mysterios da missa* (de 8 pag.).

Desejava, que meu compadre examinasse, se está conforme com o exemplar d'essa bibliotheca, pois vejo, que varia um pouco do exemplar, que descreve Innocencio da Silva. »

« Hontem tive uma carta de Lisboa para que vendesse ou trocasse um livro, que guardo na minha livraria, *Tropheos Lusitanos*, por Antonio Soares de Albergaria. Ora, como o livro é raro, não estou resolvido a cedel-o, sendo que o meu exemplar está em perfeito estado de conservação, e tem todas as gravuras, que Innocencio indica no 1.º vol. do Supplemento do seu Diccionario, com excepção da 8.ª (S. Damaso) e da 76 (armas dos Barretos). Mas, em compensação tem a mais uma gravura com as armas do conde de Obidos. Eu não acho grande valor intrinseco neste livro, que consta de estampas, algumas muito inexactas. Mas os exemplares são muito raros, mais ainda os que têm tantas estampas, como o meu exemplar. »

Em 24 de Novembro de 1903 diz-me o saudoso amigo:

« . . . Tenho adquirido ultimamente mais alguns livros, e entre esses: *Estatutos do Cabido da sé de Evora, ibi, por Manoel de Carvalho*, 1634. 4.º

Capitulos geraes, que foram apresentados a el rey dō Johā terceiro d'este nome etc. *nas cortes de Torres Novas e nas de Evora*. Lisboa por Germã Galharde, fol. gothico. 1525.

Decadas da Asia, de Diogo do Couto (edição princeps) 1602, 1612, 1616, etc.

Chronographia de André de Avellar. Lisboa, 1594, por Simão Lopes.

Mayor Triumpho da Monarchia, por Pero de Sousa Pereira. Lisboa, 1649. 8.º com estampas, etc. »

Diz assim a ultima noticia de livros comprados:

« A uma breve nota de livros que de Coimbra me remetteu, ha cinco ou seis annos o amigo Serrasqueiro devo a acquisição de um bello exemplar da *Chronica de D. Manoel*, por Damião de Goes (1.ª edição) por 18$000 réis — e outro das *Soledades do Bussaco*, por. D Bernarda Ferreira de Lacerda, por 3$000 réis. »

Taes são as noticias, que respigo de suas cartas, concernentes a livros, por onde se avaliará, pela amostra, o quanto era selecta a livraria do dr. Francisco de Paula Santa Clara.

Evora.

B.

Correspondencia de Lisboa

As minhas faltas — Devo uma satisfação aos leitores, por não lhes ter dado noticias minhas durante alguns numeros. E' que estive cerca de 15 dias *grippado* e prohibido de me entregar ao trabalho jornalistico, que, de resto, é o da minha especial predilecção. O medico não deixava e, em taes casos, a nossa vontade não manda e temos de nos submetter ás prescripções de quem sabe melhor do que nós aquillo que nos convém. Ahi têem os meus queridos leitores do *Conimbricense* a razão porque se têem visto livres d'este *egregio massador* e um tanto ou quanto *caturra* á força de... imparcial e independente de escolas, de compromissos e de opiniões formadas.

Vinguei-me em lêr, já que me não deixavam levantar para escrever. Li, li, li, coisas que em outras circumstancias não teria tempo nem pachorra para lêr; mas tambem li coisas que me agradaram muito, a par d'outras que me augmentaram a dóse de *pessimismo* que já faz parte do meu eu. Adiante darei conta das minhas impressões relativamente a livros diversos, que os seus auctores ou editores tiveram a amabilidade de offerecer ao correspondente do *Conimbricense*, estando eu, para com alguns d'elles, e de ha muito, em divida de agradecimento... por falta de tempo, que não por falta de vontade de corresponder á gentileza com que me obsequiaram.

Antes deixem-me que d'entre alguns assumptos de que fui tomando nota á medida que ia lendo os jornaes da manhã e os da tarde, os de Lisboa e os de fóra, eu alluda a um, que me parece mais interessante para começo. É a noticia da recente constituição, em Lisboa, de um *comité* (agora é assim que se chama, porque em portuguez *não ha* palavras para estes modernismos!) subsidiario da Sociedade Internacional « A Paz e o Desarmamento pelas Mulheres. » Comecei logo por achar estapafurdio, á força de soberanamente ridicula, toda esta denominação. Logo a seguir deparou-se-me a transcripção da circular enviada pelas *pacifistas*, ou *desarmadoras*, portuguezas a todas as suas e nossas compatriotas, convidando as a ligarem se, «a darem se as mãos, com «penetradas de que são eguaes em «frente do perigo e da dôr e que «vestidas de farrapos ou de sumptuosas vestes, só o valor moral «accenderá a divina luz da solidariedade, unica que conseguirá melhorar a situação da infeliz humanidade.» Isto é textual.

Dando de barato que as damas de «sumptuosas vestes» se ligassem ou accedessem á ligação com as «vestidas de farrapos,» para todas em communidade de esforços contribuirem para... a paz entre as nações, a ideia seria sympathica se tivesse algum resultado que não fosse platonico. Ajudarem as mulheres portuguezas, como lá se diz na circular, «a destruir no mundo inteiro a guerra, essa força brutal» parece-me força... de expressão e prurido de fazer estylo... forçado. Sem ideia de offensa a ninguem, quer das iniciadoras, quer das adherentes, parece-me *rabecão* de mais e... *sapatos* de menos! Isto paraphraseando.

Por mais sympathias que possa despertar a generosa ideia pacifista, entre os homens ou entre as mulheres, seja-me licito aventar a opinião —que póde não agradar a ninguem, mas que me agrada a mim, por ser muito minha — de que muitos mais louvores mereceriam as mulheres da minha terra se instituissem ligas, grupos, ou *comités*, se gostam mais d'isso em francez, para procurarem auxiliar o desenvolvimento das *Maternidades*, dos *lactarios*, das *créches*, dos *asylos da infancia desvalida* e de tantas outras ideias e instituições que mais directamente deviam fallar ao coração feminino e que mais geraes applausos poderiam congregar para os que a taes assumptos dedicassem, de preferencia os seus esforços, a sua boa vontade e... as suas circulares, em vez de se metterem a querer endireitar o mundo, quando é certo que nem os homens — e entre elles alguns dos primeiros talentos dos diversos paizes e das diversas edades, — têem conseguido o que *ellas* pretendem agora conseguir.

Enxameiam ahi pelas ruas de Lisboa, bandos de raparigas de 8, 10 12 e 14 annos (e até algumas de menos) entregues á vadiagem obscena da capital, em circumstancias e condições taes que são perfeitamente deploraveis, que de todas essas creanças fazem amanhã creaturas ignobeis, mulheres absolutamente perdidas em todo o sentido da palavra...

Pois bem. Congreguem as damas do *comité do desarmamento* os seus bons esforços para *desarmar* estes e outros exemplos—que muitos poderia citar — da miseria moral de Lisboa, *armando* a iniciativa particular com os meios necessarios á fundação e manutenção de um ou mais institutos de regeneração para essas infelizes, contribuindo assim para que, quando se não salvem todas do triste futuro que as espera, se salve o maior numero que ser possa; e terão feito uma obra mais digna, mais duradoura e mais pratica do que procurando levar a Allemanha a licencear o seu exercito e a Inglaterra a desfazer-se do armamento que enche os seus arsenaes.

Ahi deixo este conselho ás minhas compatriotas do *pacifismo*. Não lhes levo nada por elle, mas tambem lhes não levo a mal que o não sigam, como não posso levar a bem que continuem a metter-se onde não são chamadas, deixando correr á revelia coisas que mais directamente deviam interessal-as, pelo paiz em geral e pelo seu sexo em especial.

Em outras cartas proseguirei explanando as notas sugeridas pela leitura das coisas varias a que acima me referi. D'isto, basta por hoje.

Livros novos — Algumas palavras ácerca de diversos livros que me tem sido offerecidos, como disse:

PORTUGAL E A GUERRA DAS NAÇÕES —E' um grosso volume, de 509 paginas, do erudito escriptor portuense, de universal e justa reputação, José Pereira de Sampaio *(Bruno)*.

Sendo o seguimento do volume *Os modernos publicistas portuguezes*, é um esplendido e substancioso estudo de historia critica e politica, este novo livro do sabio publicista. O papel de Portugal no concerto das nações é estudado sob vistas amplas e patrioticas. Examina o problema da paz perpetua; faz a critica da alliança franco-russa, da politica financeira de White, do nihilismo moscovita, da questão do Oriente; defronta Portugal com a Russia, aprecia a guerra russo japoneza, a formação da hegemonia britannica, a guerra de Cuba, o carlismo, a supposta conquista de Portugal pela Hespanha; confronta Portugal e a Catalunha, discute a nossa conservação colonial perante o actual regimen, etc.

Trata, portanto, de momentosos assumptos, certamente dignos de occupar a reflexiva mentalidade de quem tão notavelmente tem logrado affirmar a sua poderosa individualidade de escriptor. E' o livro editado pela livraria Chardron, de Lello & Irmão, Porto, em edição correctissima, como costumam ser todas as que sahem dos prélos de tão antiga e afamada casa editora.

FIGURAS LITTERARIAS — E' um volume de 316 paginas, contendo «registos e memorias do ultimo quartel do seculo XIX.» Firma este livro o nome laureado e bemquisto do erudito professor e jornalista dr. Candido de Figueiredo, a cujas altas e lidimas qualidades de intelligencia e de caracter já tive ensejo de alludir.

Trata-se, como o proprio auctor nos diz no interessante prefacio, de uma compilação de esboços de figuras diversas, da nossa e de outras litteraturas, avigorando o preito da consideração que essas figuras lhe mereceram ou merecem, e fortificando a oblata de justiça que a todas fez em artigos dispersos até agora pelos jornaes em que tem brilhantemente collaborado.

Quasi todos os capitulos do, por mais de uma razão, interessante livro, abrem por uma inicial em que é enquadrado o retrato da individualidade a que esse capitulo alludе; e em todos os capitulos ha que aprender, quer seja no bem cuidado da fórma, quer na elevação dos conceitos, quer ainda nas reprimendas, que delicadamente, de modo a não ferir susceptibilidades, se infligem aos conspurcadores da nossa formosa lingua.

EM FLAGRANTE — Livro de typos e costumes, original de Antonio Baptista, com illustrações de A. Ressano, Alonso e Celso Herminio, editado com a perfeição e o bom gosto que caracterisa todas as edições dirigidas pelo sr. Gomes de Carvalho, proprietario da Livraria Central, da rua da Prata, 158 a 160. Isto tem sempre patenteado de modo iniludivel nas diversas edições da sua casa e nas da Livraria Tavares Cardoso, de que foi incansavel e intelligentissimo gerente e que salvou da decadencia a que esteve condemnada. Regressando agora á exclusiva gerencia da casa que é sua e que sacrificára, lamentavelmente, aos interesses alheios, é com o *Em Flagrante* que recomeça o caminho de que nunca devera ter sahido. Como seu amigo, assim pensei sempre e assim lh'o digo *em publico e raso*, desde que ensejo se me depára.

São vinte contos em prosa, que o livro contém, interessantes como estudos de personagens e costumes que todos nós conhecemos e... não censuramos tanto e tão assiduamente quanto se torna mister.

Todas estas offertas agradeço penhorado aos diversos auctores e editores.

Lisboa, 2 de Março.

A. B.

---

vezes por mez, compõe se de 24 numeros, dos quaes o primeiro tem a data de 29 de Fevereiro de 1840, e o ultimo a de 24 de Outubro do mesmo anno, contendo ao todo 384 paginas em 4.º pequeno. — O tomo II consta de 388 paginas de 8.º gr., fazendo no formato differença consideravel do primeiro.

O jornal publicava-se semanalmente e foi impresso na Imprensa da Universidade.

Foram principaes collaboradores da *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica* os srs. Adrião Pereira Forjaz, José Freire de Serpa Pimentel, Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos, José Joaquim Pereira Caldas, e José Maria d'Almeida Teixeira de Queiroz. — Veja n.os 57 e 62.

36

O Piloto

(2.ª EPOCA)

1840

(Possuimos a collecção completa)

Referimo-nos já no logar competente á primeira serie do *Piloto*, publicado em 1836, e impresso na imprensa Trovão e C.ª.

Tendo sido dissolvidas as côrtes em 25 de Fevereiro de 1840, foi marcado o dia 22 de Março immediato para se proceder a novas eleições.

Em Coimbra preparou se logo a opposição setembrista para lutar com o governo, e para isso o advogado sr. Alberto Carlos Cerqueira de Faria, (que como dissémos, já redigira o n.º 8 da primeira série do *Piloto* em 1836) fez publicar novamente o *Piloto* de que foi redactor e editor responsavel. Principiou com o n.º 9, em 15 de Março de 1840, sendo assim continuação do n.º 8, impresso quatro annos antes. Terminou com o n.º 20 em 26 de Abril.

O governo venceu as eleições em Coimbra, e por isso o sr. Alberto Carlos annunciou em o n.º 20 do *Piloto* a suspensão do jornal.

37

O Cometa

1840

(Possuimos os tres numeros publicados e os tres supplementos)

Tendo em Março de 1840, por motivo das eleições de deputados, começado a 2.ª *época* do periodico da opposição setembrista, o *Piloto* (havendo sido a 1.ª *época* em 1836, pelas eleições anteriores á revolução de Setembro d'esse anno), publicou se em defeza do partido ministerial e cartista, o *Cometa*, que era impresso na Imprensa da Universidade, sendo seu editor responsavel o sr. Antonio Maria Pereira de Miranda, já ha muito fallecido, primo segundo do digno par do reino sr. Antonio Augusto Pereira de Miranda.

Sahiu o primeiro numero do *Cometa*, só com a designação do anno de 1840, mas sem dia nem mez. Foi porém composto este numero na semana finda em 21 de Março de 1840, e a elle respondeu logo o *Piloto*, em o n.º 11, de domingo 22 de Março, que era o dia das eleições.

Publicaram-se apenas tres numeros do *Cometa*, sendo manifestamente o ultimo em 29 de Março, porque nas noticias eleitoraes de Bragança e Vianna, publicadas nesse numero dizia: — « As cartas particulares recebidas no correio de *hontem* 28 annunciaram o nosso triumpho. »

Além dos tres numeros do *Cometa* publicaram-se mais em meias folhas de papel, a *Cabelleira do Cometa*, as *Barbas do Cometa*, e a *Cauda do Cometa*. Não eram, porém, periodicos diversos, mas uma especie de supplementos ao *Cometa*, em estylo proclamatorio e com o fim de incitarem os eleitores a votar nos candidatos ministeriaes.

Apezar de nenhuma d'essas allocuções ter data, foram todas, conforme o seu objecto o mostra, impressas antes do acto eleitoral de 22 de Março.

Entre o *Cometa* e o *Piloto* houve uma viva polemica. Sobretudo são notaveis os artigos do *Piloto*, em que o sr. Alberto Carlos combatia as dissipações das administrações cartistas, e os ruinosos emprestimos que haviam sido contrahidos por essa administração. — Veja os n.os 28 e 36.

38

O Tira-Teimas

(1.º D'ESTE NOME)

1840

(Possuimos a collecção completa)

O ministerio nomeado em 26 de Novembro de 1839, para substituir o de Ribeira de Sabrosa, tomou uma feição conservadora, a que se chamava *ordeirismo*; em vista do que o partido setembrista lhe declarou formal opposição.

Abertas as côrtes em Janeiro de 1840, tornou se a discussão da resposta ao discurso da corôa muito acrimoniosa e violenta; pelo que entendeu o governo dever dissolver o parlamento, o que effectuou por decreto de 24 de Fevereiro, devendo começar-se a proceder a novas eleições em 22 de Março.

Preparou-se, portanto, para a luta em todo o reino a opposição setembrista, a qual se ligou para isso com o partido miguelista.

As publicações da opposição, em Coimbra, fizeram se na imprensa de Trovão & Companhia. Ahi se imprimia o *Piloto* e como de reforço a este jornal, publicou se na mesma imprensa o periodico setembrista o *Tira Teimas*.

Sahiram apenas tres numeros, todos em meia folha de papel, tendo o primeiro a data de 4 de Abril de 1840, e não tendo data os dois seguintes.

Era redactor do *Tira Teimas*, o bacharel em medicina Francisco de Assis Castro e Mendonça, natural de Coimbra, e irmão do celebre dr. em philosophia, José da Gama e Castro, physico mór do exercito de D. Miguel, e auctor do notavel livro — *O novo principe* — e de outras publicações absolutistas.

O mencionado Castro e Mendonça foi o auctor do famoso livro — *A dymnastia e a revolução de Setembro, ou nova exposição da questão portugueza da successão*, publicado sem nome de auctor e apenas com umas iniciaes fingidas, e impresso tambem na imprensa de Trovão & Companhia.

A linguagem do *Tira Teimas* incommodava o governo e as auctoridades, e por isso resolveram chamar este jornal ao jury, assim como o já mencionado livro da *Dymnastia e a revolução de Setembro*.

Foi a audiencia do julgamento no dia 29 de Abril de 1840, no collegio da Sapiencia hoje da Misericordia.

Dos individuos que compunham a pauta, em 1840, destinada ao jury especial de liberdade de imprensa, já não resta um só. O ultimo fallecido foi o sr. Francisco de Sousa Araujo, antigo e considerado commerciante e importante proprietario nesta cidade.

Era juiz neste processo o bacharel Antonio Gaspar Tavares de Carvalho, delegado o bacharel José Freire de Serpa Pimentel, e advogado do responsavel do *Tira-Teimas* e da *Dymnastia e a revolução de Setembro*, o bacharel Alberto Carlos Cerqueira de Faria.

(Continua).

PAES!

Alcina Soares Ribeiro.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando a medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que devieis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello *pescador com o peixe*, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o do pescador — o do processo Scott!

É porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos similhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contém oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

NOTICIARIO

Reunião — No proximo mez de Maio tenciona reunir-se nesta cidade o curso do 5.º anno theologico juridico de 1881-1882.

Procissão dos Passos — Se a subscripção que está aberta para attender ás despezas a fazer com este acto religioso attingir, como se espera, a quantia indispensavel para tal fim, as procissões dos Passos devem realisar-se com a imponencia dos annos anteriores no sabbado e domingo proximos.

Nomeações — Foram nomeados para os logares de serventes do Lyceu Central d'esta cidade os srs. Alberto Machado de Figueiredo, José Rodrigues Junior, Ernesto Ferreira e Augusto d'Oliveira Peça.

Recita — Na noite do domingo de Paschoa será representada na Escola dramatica Affonso Taveira *A Pupila do Corregedor*, opereta em 3 actos do intelligente operario sr. Miguel Costa.

Passaportes — Durante o mez de Fevereiro proximo findo foram solicitados no governo civil d'este districto 242 passaportes, sendo 234 para o Brazil e 8 para o ultramar.

Transferencia — Foi transferido para o regimento de infanteria 15, o tenente coronel do regimento de infanteria 23, sr. Bracklamy.

Bispo de Vizeu — O sr. D. José Dias Correia de Carvalho, bispo de Vizeu, foi no domingo acommettido de um ataque apopletico, quando estava na cadeira episcopal, ouvindo o sermão da tarde, na Sé.

A Academia — Como referimos, seguiram hontem de madrugada para Lisboa, em comboio especial, perto de 300 estudantes da Universidade, com o fim de apresentarem ao sr. presidente do conselho a representação da academia.

O comboio chegou a Lisboa pelas 8 ½ horas da manhã, sendo extraordinario o numero de pessoas que aguardava a academia na *gare* do Rocio, sobresaindo os alumnos de todas as escolas da capital.

Ao meio dia reuniram se os estudantes da Universidade no Atheneu Commercial, a fim de tomarem resoluções sobre o fim que os levara á capital. Entre outros assumptos que alli se discutiram, foi resolvido entregar a representação a qualquer membro do governo, visto encontrar-se doente o sr. presidente do conselho; nomear uma commissão para ir ás redacções dos jornaes de Lisboa expôr clara e nitidamente os factos occorridos; encarregar o estudante Pinto de Mesquita, filho do sr. governador civil do Porto, de assegurar perante o governo que o movimento academico não obedeceu a intuitos republicanos, etc., etc.

Os academicos assistiram em seguida á conferencia realisada pelo illustre professor do Curso Superior de Letras, o sr. dr. Theophilo Braga, sobre o estudo do direito.

Foram depois ao parlamento, entregando ao sr. conselheiro Malheiro Reymão a representação destinada ao chefe do governo.

O alumno do 5.º anno juridico, sr. Antonio Granjo, leu a representação na qual os estudantes pedem que até ao fim do anno lectivo sejam livres os cursos; que os jurys sejam constituidos por dois membros da Universidade e um presidente estranho; que se faça uma syndicancia ao acto de conclusões magnas do candidato sr. José Eugenio Ferreira, ou se lhe faculte a repetição do acto, etc.

O sr. conselheiro Malheiro Reymão respondeu em nome do governo que este apezar de acceitar a representação, não a tomaria em consideração emquanto os estudantes se não submettessem e entrassem na normalidade dos seus trabalhos escolares.

Trocaram se explicações entre o academico sr. Antonio Granjo e o sr. ministro das obras publicas, mantendo o sr. conselheiro Reymão as suas declarações em nome do governo.

— O comboio especial que conduziu os academicos a Lisboa, deve partir hoje da capital pelas 6 e 40 da tarde, chegando a Coimbra ás 12 e meia da noite.

— Os alumnos do 3.º, 4.º e 5.º anno da faculdade de medicina, continuam a permanecer em Coimbra, com auctorisação superior, com o fim de não interromperem os seus trabalhos hospitalares, junto dos doentes que lhes foram confiados.

— O *Correio da Noite* termina o seu artigo principal de hontem, relativo aos acontecimentos de Coimbra, pela seguinte fórma:

« O governo mandou fechar temporariamente a Universidade. Dispersos os estudantes por todo o paiz, os animos hão de acalmar-se e a serenidade ha de voltar áquellas cabeças em fogo. Fiamos que o conflicto aberto ha de ter solução satisfatoria e esperamos que não se repetirão os lamentaveis desacatos de que alguns lentes da faculdade de direito foram victimas. A academia, com ser, por vezes, irreflectida, como é proprio, sem desdouro, do verdor dos annos juvenis, é tambem intelligente e illustrada. Reconhecerá, pois, quando mais maduramente pensar e o primeiro momento de exaltação tiver passado, os desastrosos resultados que para ella traria o encerramento definitivo, por este anno, dos trabalhos universitarios, que o governo póde ordenar, se reconhecer que a tranquillidade não se restabelece em Coimbra. Os nossos votos são por que tudo termine em bem. Os lentes já foram estudantes, e isso os levará a serem indulgentes; os rapazes, calmos os nervos irrequietos, hão de arripiar caminho, por verem os prejuizos que lhes adviriam, e aos seus, da insistencia no tumulto e na desordem; e o governo, com o tino e a prudencia que todos lhe reconhecem, ha de saber encaminhar as coisas de modo a que entre na sua vida normal a cidade gentil a cujos pés de sultana geme e suspira amores o Mondego enamorado... »

— Na sessão de hontem da camara dos deputados, o sr. Oliveira Mattos fallou em nome da cidade de Coimbra, e perante os factos aqui occorridos, pediu ao governo que a questão universitaria seja resolvida sem perda de tempo, para não prejudicar os interesses do commercio d'esta cidade.

O sr. ministro das obras publicas respondeu salientando a attitude sincera do governo na sua maneira de resolver o conflicto universitario. Disse que era absolutamente indispensavel manter a ordem, obrigando a academia a obedecer ao corpo cathedratico e a permanecer dentro do edificio com respeito e tranquillidade; e sem estas existirem de facto, o não consentiria o governo que novamente fossem abertas as aulas.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 17.º anno da sua publicação o nosso collega *Jornal de Anadia*, e no 8.º anno do actual periodo e no 17.º da sua existencia o nosso collega de Lisboa *O Dia*.

Sinceras felicitações.

Reunião — A convite da direcção da Associação Commercial, realisou se no passado domingo, na séde da mesma associação, uma reunião de cidadãos de todas as classes, sendo lhes communicado o estado em que se encontra a questão relativa ao alargamento das escadas de S. Thiago.

Presidiu á reunião o sr. Manuel Antonio da Costa, secretariado pelos srs. José Marques Pinto, e Manuel Fernandes Maia.

O sr. Francisco Villaça da Fonseca, presidente da direcção da Associação Commercial, expôz á assembleia o estado da questão, fallando sobre o mesmo assumpto os srs. dr. Manuel José Gomes Braga, Manuel José Telles, Manuel Fernandes da Maia, e José Antonio Dias Pereira, sendo por este ultimo apresentada a seguinte moção:

« O povo de Coimbra, reunido em sessão magna, considerando que o alargamento das escadas de S. Thiago se impõe como um melhoramento indispensavel aos interesses moraes e materiaes da cidade, resolve:

1.º — Que seja nomeada uma grande commissão para junto da ex.ma camara municipal de Coimbra tentar novos esforços no sentido de se conseguir o alargamento das citadas escadas.

2.º — Que essa commissão possa aggregar a si todos os elementos que julgar convenientes.

3.º — Que a mesma commissão fique auctorisada a praticar todos os actos que julgar necessarios para o bom exito da pretensão. »

Esta moção foi pela assembleia approvada por unanimidade e por acclamação nomeada parte da grande commissão, que ficou composta dos seguintes cidadãos:

Valentim José Rodrigues, Joaquim Augusto Borges de Oliveira, José Gomes Duque, Alberto Carlos de Moura, Miguel dos Santos e Silva, dr. Manuel Gomes Braga, Antonio Domingos Graça, José Teixeira da Cunha, João Nunes Vicente, José Antonio Dias Pereira, Manuel Martins Ribeiro, Manuel Maria de Castro Leão, Antonio Vieira de Carvalho, Francisco Correia, Miguel da Fonseca Barata, José Marques Pinto, Antonio Vianna, Benjamin Ventura, Manuel José da Costa Soares, José Alves dos Santos, e Miguel Costa.

Pela assembleia foi deliberado que a commissão apresente o seu pedido á vereação municipal na proxima sessão.

Proverbios de Março — Os mais conhecidos em Portugal são os seguintes:

Março marcegão, pela manhã focinho de cão, á tarde cara de verão —Agua de Março peor é que nodoa no panno – Em Março nem rabo de gato molhado – Março ventoso, Abril chuvoso, fazem o anno formoso — Se não chove entre Março e Abril, vende el-rei o carro e o carril — Se queres bom cabaço, semeia em Março—Bodas em Março é ser madraço —Quem não podar em Março, vindima no regaço—Sol de Março pega, como pegamaço, e fere como maço —Sol de Março queima a dama no paço — Quando troveja em Março, apparelha os cubos e o braço—Vae te aos cubos do moinho, teu braço e novos proveja, quando por Março troveja – Temporã é a castanha, que por Março arreganha — Março ventoso e Abril chuvoso, de bom colmeal, farão astroso.

Cooperativa — A cooperativa dos empregados publicos de Coimbra vendeu no anno findo de 1906, generos na importancia de 25:935$245 réis, tendo de lucros 1:674$062 réis.

Egrejas a concurso — Estão a concurso as seguintes egrejas na diocese de Coimbra: — Salvador e Alvaiazere, no concelho de Alvaiazere; S. João Baptista, de Brasfemes, no concelho de Coimbra; Nossa Senhora da Conceição em Piodam, concelho de Arganil.

Agradecimento

Manuel Miranda, na impossibilidade de ir pessoalmente agradecer a todas as pessoas que o visitaram durante a sua ultima doença e se interessaram pelas suas melhoras, vem por este meio testemunhar o seu eterno reconhecimento.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ANNUNCIOS

Associação de soccorros mutuos Monte-pio Conimbricense Martins de Carvalho

AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente é convocada a assembléa geral ordinaria, para reunir na sala do mesmo Monte pio, no dia 10 do corrente, pelas 7 horas da tarde, para se tratar do disposto no art. 39 dos estatutos na sua 1.ª parte, podendo tambem tratar se qualquer outro assumpto para seu interesse.

Coimbra, 1 de Março de 1907.

O 1.º secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de Antonio Mendes Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

JORNAES DE COIMBRA

25 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

VENDA DE PREDIO

25 VENDE-SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

TRESPASSE

23 TRESPASSA-SE um hotel na rua das Solas.

Para tratar, na mesma rua, n.º 30, se diz.

5$500 réis semanaes

22 PODEM ganhar homens e mulheres, trabalhando por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção: artigo nunca visto, util e lucrativo para todos. Manda-se franco elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedade Italiana, Universidade, 6, Barcellona, (Hespanha).

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

19 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

O cirurgião-dentista

18 JOSÉ LACERDA, com longa pratica num dos primeiros consultorios de Lisboa, tomou conta do consultorio dentario do dr. José Alberto Pereira de Carvalho.

Prothese e cirurgia dentaria. Trabalhos em caoutchouc, ouro, platina, corôas, pivots, etc.

Consultas e tratamentos das 9 ½ da manhã ás 4 da tarde.

Arco d'Almedina, 6 1.º — Coimbra.

LIVRO VALIOSO

JOSÉ D'ARRIAGA

As Civilisações do Oriente e do Occidente

Tomo I — Civilisação do Oriente

Um grosso vol. de 721 pag. 820 réis. — Pelo correio 900 réis.

LIVRARIA FRANÇA AMADO

COIMBRA

Phaeton, cavallo e arreio

16 VENDE-SE tudo completo e em muito boas condições.

O encarregado da venda, Clemente Ribeiro dos Reis — rua do Visconde da Luz.

CABELLO

15 COMPRA-SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

12 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bollo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

ATTENÇÃO

11 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Venda de propriedades

COIMBRA

5 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daierroy*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estancarios, curraes para bois e porcos.

Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 20 pipas de vinho.

Tres bons pinhaes em Trouxemil.

Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.

Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.os 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.

Um pinhal e mattas, limite da Cioga do Monte.

Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.

Estas propriedades estão livres e desembargadas.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

LIVROS

4 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 446:809$340

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas e maltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem pode competir.

90 a 96, rua da Victoria,

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

NUMERO 6:181 — SABBADO 9 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Um pouco de historia

O nosso collega de Lisboa *O Mundo*, inseriu no seu numero de quarta feira ultima, um artigo intitulado — *A Academia de Coimbra e as suas insurreições. Um pouco de historia.*

Refere-se desenvolvidamente á *Thomarada*, que como é sabido teve por origem os tumultos que houve em Coimbra pelo carnaval de 1854, e descreve egualmente o movimento de 1864, quando nasceu o actual monarcha, occasionado pela recusa do perdão de acto que a academia solicitára.

Esse artigo, (que é a transcripção, quasi textual, de dois capitulos das *Memorias do Mata-Carochas*, intitulados — *A Thomarada* — e — *O Perdão d'acto*, —) está por tal fórma cheio de erros de facto, principalmente na parte que se refere á ida dos estudantes para Lisboa em 1854, em que não ha um unico periodo que não contenha qualquer inexactidão, que entendemos ser um dever rectificar essa narrativa, simples e unicamente em homenagem á verdade historica, que precisa de ser respeitada.

Referindo-se ao primeiro movimento academico, realisado pela academia em 1854, lê-se no referido artigo:

«O primeiro ficou na historia com o titulo de *Thomarada*. Começou num vulgar incidente de rua. No meio dos folguedos do Carnaval, um estudante atirou um ovo (brincava-se então com ovos como este anno se reeditou nos clubs elegantes do Chiado) á filha d'um futrica. Este avançou para o rapaz dizendo: «Se é capaz, atire algum sobre mim!» O academico avançou para atirar o ovo, mas o outro vibrou-lhe uma punhalada que lhe varou o coração.»

Os factos passaram-se da fórma como vamos referir, e por uma maneira completamente diversa da relatada no referido artigo.

A's 3 horas da tarde do dia 28 de Fevereiro de 1854, (terça feira de entrudo), uma mascarada dava no largo de Samsão, hoje praça 8 de Maio, uma corrida de touros em caricatura. Estavam diversas familias ás janellas, e nessa occasião alguns grupos de estudantes principiaram a arremessar ovos para varias casas. D'ahi resultou que um individuo protestasse contra os estudantes, e insistindo estes, arremessou-lhes da varanda uma panella de barro, não sendo porém pessoa alguma attingida. Os estudantes julgaram-se offendidos por tal motivo; e os habitantes da cidade, pela maior parte artistas, que presenceavam o espectaculo na rua, tomaram logo um aspecto ameaçador, resultando travar-se entre uns e outros altercação, que redundou promptamente em vias de facto.

Por maiores que fossem os esforços que algumas pessoas empregaram para apasiguar a desordem, o conflicto continuou, as portas e janellas fecharam-se, e o terror espalhou-se pela cidade. Acudiu então o posto militar da antiga porta fidalga de Santa Cruz, que foi envolvido pela multidão, e não poude empregar a força para restabelecer a ordem.

Appareceu pouco depois o governador civil, que então era o sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Esta auctoridade empregando todos os esforços, conseguiu restabelecer a ordem naquelle ponto, tranquilisando os paizanos, retirando os academicos para a Calçada, hoje rua de Ferreira Borges, e entrando debaixo de fórma os soldados que tinham alli acorrido.

A desordem aggravou-se de novo, quando pouco depois correram da Calçada a Samsão muitos estudantes, bradando vingança contra os paizanos. O tumulto prolongou-se logo pela rua da Sophia, a despeito dos gritos de ordem que soavam por parte das auctoridades e outras pessoas.

A força militar do posto de Santa Cruz, vendo que o tumulto tomava um aspecto medonho, correu em accelerado pela rua da Sophia, para separar os grupos dos tumultuarios. Fazendo porém alto, foi logo envolvida pelos academicos.

Neste momento chegou o resto da guarnição disponivel, que com a que estava não chegaria a 50 praças, e formou toda em linha. Conseguiu-se finalmente apasiguar a desordem da Sophia e Samsão pelos esforços do administrador do concelho, bacharel Antonio dos Santos Pereira Jardim, (mais tarde lente da faculdade de direito), e outras pessoas de influencia que alli estavam, empregando-se particularmente o meio de mandar recolher os paisanos a suas casas, e dirigir para a Calçada os estudantes.

Parecia terminada a desordem, da qual tinham resultado alguns ferimentos, posto que leves; mas os estudantes reunindo-se novamente na Calçada, continuavam a aggredir os paisanos, deixando-se arrastar pela excitação, e não cedendo aos conselhos de algumas pessoas, entre as quaes se contavam varios academicos, que tratavam de restabelecer o socego.

Foi ainda necessario que o governador civil marchasse com a força toda para a Calçada, para onde tinha já ido o administrador do concelho, achando-se tambem o presidente da camara, dr. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Ayres Tavares Cabral e outras pessoas, que tentavam dispersar os estudantes antes da chegada da tropa. Junto d'esta tinha o governador civil exigido que marchassem tambem dois bedeis e alguns archeiros, a fim de reconhecer os estudantes que estavam envolvidos na desordem.

Logo que appareceu a tropa na Calçada, o ajuntamento academico, que estava defronte do Arco de Almedina, começou a gritar — *fóra os soldados!* As pessoas empenhadas na pacificação correram para os soldados, rogando que se retirassem; e d'ahi resultou que, approximando-se os tumultuarios da tropa, esta calou instinctivamente bayoneta, mas sem avançar, retida pelas instancias do governador civil, a fim de evitar derramamento de sangue; e pela mesma razão a fez recuar para o principio da rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

Alguns estudantes deram então uma salva de palmas, e a esta demonstração parou a tropa, por ordem do governador civil, para não ser exautorada a força publica.

Graças aos esforços pacificadores o tumulto dissipou-se, recolhendo a tropa a quarteis.

E' inexacto portanto o facto referido de ter sido varado o coração do academico com uma punhalada. O caso, felizmente, não chegou a semelhante extremo.

Prosegue o auctor do artigo dizendo:

«A noticia do assassinio correu logo a cidade inteira. Um grupo de estudantes dirigiu-se ao local, para ir buscar o cadaver. Um bando de futricas espancou-os, ferindo gravemente alguns.

«Estava declarada a guerra. A Academia armou-se, marchou sobre a cidade baixa para ir buscar o corpo do seu camarada. Travou-se uma verdadeira batalha, em que morreram alguns estudantes e futricas. Mas os academicos venceram, e levaram o cadaver.»

A historia dos mortos, do espancamento dos estudantes quando iam buscar o tal cadaver, etc., etc., são apenas simples phantasias. Nos tumultos de Fevereiro de 1854, não foi morto individuo algum, quer pertencente á classe academica, quer a outra qualquer classe.

O que se passou foi o seguinte:

Estando reunida á noute a maior parte da academia no largo da Feira, espalhou-se ahi a falsa noticia de que os habitantes do bairro baixo da cidade tratavam de se armar para os ir atacar no bairro alto. Os animos, que esta-

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

183 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

O *patois* do sul da *França* — parece *patois portuguez!...* — Já dissémos algo sobre o assumpto e chamamos para este ponto a attenção dos philologos.

Prosigamos.

*

Diremos algo das muitas povoações de *Torres Vedras* com a desinencia *eira*, principiando por notar que, sendo tantas, nenhuma se denomine *Eira* — ou tomasse o nome das *eiras*. — Uma d'ellas chama-se *Ereira*, mas não tem relação alguma com *eira*, pois *Ereira* é uma fórma de *Hereira* — abundante em *heras*, planta bem conhecida.

Por seu turno *eira* vem do latim *area* — e *hera*, nome de varias plantas trepadeiras da familia das *araliaceas*, vem do latim *hedra*, que deu o nome a differentes povoações nossas. — Taes são: — *Era, Erada, Eras, Ereira, Ereiras, — Edras, Edrosa, Edroso* e *Hera*, — ao todo 15 a 20 povoações.

*

Não se estranhe a fórma *Era* em vez de *Hera*, porque a nossa orthographia é um *cahos* ou *cáos* (?) — ainda hoje — e os nomes de muitas povoações nossas já vêem de tempos muito remotos!... — Alguns d'elles são *romanos* e outros *pre-romanos* — do tempo dos *celtas, celtiberos, gregos, phenicios*, etc.

Não se confunda tambem *hera*, vulgo *era*, planta, com *era* do verbo *ser* — ou *era* — acontecimento, época, em latim *aera*, que se lê *era*.

Não se confunda tambem a etymologia de *Ereira* com a de *Ericeira*, villa historica e maritima do concelho de *Mafra*, que tomou o nome do latim *erice, es* — a *urze*, pois na costa da *Ericeira* abunda, como eu já vi, uma especie de *urze*.

*

A villa da *Ericeira* podia tambem tomar o nome do latim zoologico de *Varrão ericius* — *ericio*, vulgo *ouriço cacheiro*, animal que ainda hoje se encontra em varias regiões do nosso paiz.

O mesmo *ericius* — *ouriço cacheiro* — deu *Ericio*, nome d'um santo, etc., que se encontra nos *santoraes* e em *Santo Ericio*, aldeia nossa?!...

Pertence, pois, *Ericio* á classe dos *nomes affrontosos* que varios santos pela sua humildade e virtude adoptaram, tendo sido apodos com que os affrontavam.

Dos *bichos* e *feras* foram tirados os seguintes nomes de santos: — *Leão, Leopardo, Leobardo*, o mesmo que *Leopardo*, — *Leobino, Leocadia, Leocricia, Leodegario, Leonardo, Leoncia, Leoncio, Leonides, Leonilla, Leopoldo, Leovigildo, Lobo, Tigre, Tigridia, Tigrio,* — *Urso, Ursicio, Ursino, Ursisceuo, Urso, Ursula, Porcario*, o mesmo que *porqueiro*, — e *Porciano*, diminutivo de *Porcio*, etc., — todos nomes de santos — e os ultimos tres tirados dos *porcos?!...*

*

Temos tambem muitos *appellidos affrontosos*; isso, porém, não obsta a que sejam alguns d'elles *nobilissimos e d'alta cotação!*

— *Honra o teu nome e elle te honrará — seja qual fôr?!*

Prosigamos.

Temos tambem varias povoações que tomaram o nome das *eiras*, taes são: — *Eira, Eira Alta, Eira Barrenta, Eira Cova, Eira da Isca, Eira da Loba, Eira da Mó, Eira da Palma, Eira da Pedra, Eira de Baixo, Eira de Cima* e *Eira de Lapella*. [1]

*

Junte-se: — *Eira de Mello, Eira de Sá, Eira de Tibães, Eira do Cabo, Eira do Meio, Eira Doniga (das Donas?); — Eira Grande, Eira Nova, Eira Pedrinha, Eira Vedra*, affim de *Torres Vedras*, mas d'outro concelho; — *Eira Velha*, o mesmo que *Eira Vedra*; — *Eirão*, o mesmo que *Eira Grande* supra; — *Eiras, Eiras Altas, Eiras d'Alem, Eiras dos Mouros (?!...)*; — *Eiras Vedras*, irmãs gemeas de *Torres Vedras*; — *Eirinha, Eirinhas, Eiró, Eiró*, [1] etc., — ao todo mais de 800 povoações, que tomaram o nome das eiras. — Não pertence, porém, *uma unica* ao vasto concelho de *Torres Vedras*, colhendo bastantes cereaes e devendo colher outr'ora *muitos mais!...*

Não tem uma unica povoação denominada *Eira*, porque as suas eiras não são *fixas, permanentes* e de *pedra*, como as das nossas provincias do norte, — mas de *terra batida, caldada* e *endurecida* pelo mesmo processo adoptado e usado nas provincias da *Estremadura* e *Alemtejo*, por terem grande escassez de pedra.

Pelo contrario nas provincias do norte — *Minho, Douro, Beira* e *Traz os Montes*, — por terem muita e optima pedra de *schisto* e *granito* — ha *centenares* ou antes *milhares* de *eiras fixas e permanentes* de boa pedra, sendo algumas d'ellas bastante luxuosas e *caras!...* — Avulta entre estas a da quinta d'*Entre Aguas*, no concelho de *Baião*, da nobre familia *Perfeitos* do *Porto*, *Mezão-frio, Corredoura* ou *Cambres, Lamego, A de Barros* ou *A de Barros, Minho, Riodades*, etc. [1]

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

[1] *Lapella* é diminutivo de *Lapa* e o mesmo que *Lapinha, Pedrinha* e *Peninha*, — povoações nossas tambem, como *Padrella* por *Pedrella, Penella*, etc.

[1] *Eiró* e *Eiró* são diminutivos de *eira*, tirados de *eirola*, que deu *Eiró* e *Eiró*, como *figueirola*, no baixo latim *ficariola*, deu *Figueiró* e *Figueiroa*, appellido; *Ecclesiola*, diminutivo de *ecclesia* — egreja, — deu *Grijó* e *Egrijó*; *Alexiolus*, diminutivo de *Alexius* — Aleixo — deu *Alijó* e por aferese *Lijó*, o mesmo que *Aleixixinho?!...*

Tambem *Hectorolus*, diminutivo de *Hector, oris* — *Heitor* — deu *Eituró*, o mesmo que *Heitorzinho*, etc., povoações nossas?!...

Veja-se o topico: *Diminutivos com a desinencia olus, ola.*

Na minha *Penajulia* ha um sitio chamado *Eiró* — e outro na freguezia de *Tavora*, concelho de *Taboaço*, — ambos relativamente altos, expostos ao sol e bem talhados para *eiras, eirinhas* ou *eirolas*.

— E' assim a *arte nova?!...*

[1] Vide *Portello*, povoações de *Cambres*, no *Portugal antigo e moderno*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 2.ª — em vez de *sancia* — leia-se *saucia*; na col. 4.ª — em vez de *Automilus* — leia-se *Antoniolus*... que deu *Antanhol*, — e na mesma col. — em vez de *Sernandiulus* — leia-se *Sernandicellus*, *i*, unde *Sernancelhe*.

Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *Gonjoim* — leia-se *Gonjoim*.

vam excitados em virtude dos acontecimentos da tarde, mais se exasperaram com tal boato.

Alguns estudantes menos prudentes, querendo ostentar força, e julgando-se victoriosos dos acontecimentos da tarde, começaram a incitar os seus condiscipulos para virem ao bairro baixo, e assim mostrar que nenhum medo tinham. Não faltaram conselhos e pedidos para que se não effeituasse similhante resolução; esses esforços, porém, foram inuteis. Mostrando-se alguns, ainda que poucos, estudantes resolvidos a vir ao bairro baixo, todos os outros os seguiram, uns por espirito de camaradagem, e outros até para evitar as scenas desagradaveis que podiam occorrer. Desceram em numero de perto de 600, parte pelo Arco de Almedina, e outra pelas antigas escadas de Santa Cruz, que ficavam situadas perto do actual mercado.

Mal constou que os estudantes vinham ao bairro baixo, receou-se que se repetissem os excessos da tarde; e por isso resolveram-se alguns individuos, no caso de ser preciso, a repellir a força com a força. Ao mesmo tempo, dizia-se, posto que infundadamente, que os estudantes queriam incendiar a cidade; e por isso quando elles desciam a rua do Cego para a praça, foram-lhe disparados alguns tiros da esquina proxima da egreja de S. Bartholomeu, de que resultou ficarem dois ou tres estudantes feridos, e corresponderem estes tambem com alguns tiros.

Reconhecendo a imprudencia do passo que tinham dado, retiraram-se os estudantes para o bairro alto, dirigindo-se uma parte d'elles pela Portagem, hoje largo do Principe D. Carlos, onde a guarda lhes não permittiu que passassem em massa, para a Couraça de Lisboa, e sómente a dois de fundo. Assim o fizeram, terminando por essa noite os tumultos.

Lê-se mais no artigo do *Mundo:*

« A agitação prolongou-se e o governo mandou tropa, que se poz ao lado dos futricas contra os estudantes. Estes resolveram bater-se até á ultima. Commandava-os o academico José Lobo, do Porto, a quem chamavam *o bravo dos bravos*.

« A tropa patrulhava as ruas, prendendo estudantes que deixava depois espancar pelos seus inimigos. A academia começou a correr as patrulhas á pedrada e a tiro.

« Marchou para Coimbra uma força da guarda municipal de Lisboa. Uma patrulha d'esta força prendeu um estudante. A academia assaltou a cadeia, tirou o seu camarada e voltava para a Alta, quando lhe sahiu pela frente a municipal acompanhada de muitos populares. A lucta foi feroz. A academia venceu, pondo em debandada soldados e futricas.

« Mas mais adiante rompe nova fusilaria. José Lobo corre para lá, mas ao subir umas escadinhas que davam para a rua da Calçada foi fusilado pelas costas por um piquete de soldados que vinha em reforço dos outros. O valente rapaz ainda atravessou a rua, e foi cahir morto junto d'uma loja. Tinha sido varado por oito balas.

« José Lobo era d'uma temeridade unica. Atirava-se de encontro ás alas de soldados de moca em punho e fazia fugir tudo na sua frente. »

Isto não é exacto: não veiu para Coimbra força alguma da guarda municipal; os estudantes não foram commandados pelo academico José Lobo; não foi assaltada a cadeia, nem solto qualquer estudante; e não foi morto nessa occasião o academico José Lobo, pela simples razão de que fôra morto 13 annos antes.

Esses factos que nas *Memorias do Mata-Carochas* vêm intercalados indevidamente na historia da *Thomarada* ou *entrudada de 1854*, e que o *Mundo* transcreve tambem irreflectidamente, passaram-se em 1841. Nessa época existia nesta cidade um corpo de segurança publica, composta de cavallaria e infanteria, com o quartel no Carmo; e alguns estudantes, dos mais turbulentos da academia, odiavam-no, insultando e provocando com frequencia as rondas e as patrulhas.

Foram-se irritando cada vez mais os animos, até que em a noite de 26 de Dezembro de 1841, domingo, primeira oitava do Natal, quando andavam algumas patrulhas na praça de S. Bartholomeu, foram ahi insultadas por alguns estudantes, chegando um d'elles, a cravar um punhal nas costas de um dos soldados do corpo de segurança, não sendo o golpe mortal, porque o punhal teve primeiro de atravessar uma correia.

As patrulhas apitaram e logo acudiram outras em seu soccorro; resultando do conflicto, que um soldado de cavallaria disparou um tiro no estudante José Carlos Lobo, do 3.º anno de direito, o mesmo que em 16 de Dezembro de 1838 havia assassinado na rua da Sophia o dr. Seraphim Cardoso da Silveira.

O estudante Lobo ficou mortalmente ferido. Foi conduzido quasi moribundo para a casa do sr. José de Figueiredo Pinto, alfaiate, na rua da Calçada; e ahi falleceu passada meia hora.

Mas isto passou-se em 1841 e não em 1854.

Prosegue o auctor do artigo dizendo:

« Apezar de perderem o chefe, os estudantes não desanimaram. Saquearam os armeiros, desarmaram varios soldados, e conseguiram armar mais de mil dos seus camaradas. Por essa fórma organisaram tres batalhões, e uma noite deitaram fogo a alguns pardieiros de Coimbra. Emquanto policias e tropas acudiam aos incendios, elles marchavam sobre Lisboa. »

Nem um só dos factos mencionados neste periodico é verdadeiro. Não foram saqueados os armeiros; não se organisou batalhão algum; e não consta que os academicos, antes de marcharem para Lisboa, lançassem o fogo a quaesquer casas ou pardieiros, sendo necessario que a tropa e a policia acudisse ao incendio. Tudo isto é pura phantasia do auctor do artigo.

Na quarta feira de Cinza, 1 de Março do referido anno de 1854, correram em Coimbra boatos de que nesse dia haveria ainda maiores desordens do que as que houve na terça feira de entrudo. Em logar porém dos sinistros acontecimentos que se receavam, tomaram muitos academicos a resolução de sahir da cidade, dirigindo-se para Lisboa

Os academicos participaram esta deliberação ao seu prelado, o qual não poude fazel-os mudar de parecer; e por isso resolveu em conselho de decanos não mandar tocar o sino para as aulas, esperando ainda que se acalmasse tal estado de irritação.

Chegada a questão a estes termos, foi convocado o claustro pleno para confirmar a deliberação do conselho de decanos; porém sendo chamado a assistir a elle o governador civil, este instou e fez tomar a decisão de que houvesse aulas no dia seguinte e continuasse aberta a Universidade.

Na quinta feira de madrugada, 2 de Março, reuniram-se os academicos pelas 9 horas da manhã no largo da Feira, e resolveram marchar a pé para Lisboa, a fim de representar contra os habitantes de Coimbra.

Não houve porém a menor desordem nem se deu qualquer facto anormal por occasião de sahir de Coimbra a academia.

Diz mais o *Mundo:*

« O governo, avisado, mandou logo contra elles infanteria e cavallaria, que encontraram os estudantes acampados em Thomar.

« Commandava as forças um coronel, que avisou os estudantes de que se não se entregassem romperia de madrugada o fogo contra elles.

« A resposta dos rapazes foi prepararem-se para o combate. Esquecia-nos dizer que até levavam comsigo uma pequena peça de artilheria de que se haviam apoderado no Castello.

« De manhã, as tropas avançaram, e deram com as linhas academicas com a sua artilheria assestada.

« Então o coronel não quiz ficar sob o peso do sangrento lance que se ia dar. Acampou de novo e mandou dizer ao ministro da guerra, que se o governo o quizesse (?) a todo o custo atacar os rapazes, o mandasse substituir, porque elle não o faria succedesse o que succedesse.

« Reuniu o conselho de ministros, e apezar da insistencia da rainha Maria II que, como o actual presidente do conselho, queria então o maximo rigor, resolveu-se mandar retirar as tropas.

« Estas voltaram seguidas pela academia. Os estudantes entraram em Lisboa onde foram aboletados por conta do governo, e com o seu tradiccional espirito chamaram a isto a *Rendição do exercito portuguez* e a *Tomada de Lisboa*. »

Esta parte do artigo do nosso collega o *Mundo* é tudo quanto ha de mais phantasioso. Não houve forças commandadas por um coronel; nem preparativos de combate; nem intimações de se romper o fogo de madrugada; nem peças de artilheria levadas pelos estudantes; nem retirada de tropas para Lisboa seguidas pela academia; nem rendição de exercito que ninguem viu; nem tomada de Lisboa; e nem aboletamentos por conta do governo, pois que a academia não passou de Thomar! Tudo phantasia, invenção, e romance!

Os factos passaram-se assim:

No dia 2 de Março, como já dissémos, os estudantes reunidos no largo da Feira, resolveram marchar a pé para Lisboa.

Iam em numero de mais de 400, e com os que se lhe foram reunir, eram aproximadamente 600 os que abandonaram esta cidade.

Chegados a Thomar ahi foram detidos pelo coronel Roussado Gorjão, encarregado pelo presidente do conselho, duque de Saldanha, e pelo ministro do reino, Rodrigo da Fonseca Magalhães, de os persuadir a voltar para Coimbra.

A commissão que dirigia os academicos era composta dos srs. Manuel Pinto de Araujo, Filippe do Quental, João Antonio dos Santos e Silva, Carlos Ramiro Coutinho, e Antonio Luiz Ferreira Girão.

Os academicos accederam ás razões que lhe foram expostas, e pela maior parte vieram outra vez para esta cidade.

Pelo ministerio do reino foi primeiro concedida aos academicos a faculdade de se apresentarem na faculdade até ao dia 25 de Março, para continuar as aulas, na certeza de que lhes seriam abonadas as faltas que desde o dia 28 de Fevereiro tivessem dado nos exercicios escolares. Depois, em portaria de 17 de Março, attendendo a que poderia haver alguns academicos ou muitos d'elles, que tendo ido para as terras da sua naturalidade como o governo lhes permittira, ou por quaesquer outros motivos, não podessem concorrer dentro do tempo prescripto para proseguir nos seus estudos, á similhança dos que de Thomar tinham regressado á Universidade, foi-lhes prorogado o prazo para se poderem apresentar até ás ferias da paschoa.

Os acontecimentos do entrudo tinham dado logar a processos, de que resultára serem alguns estudantes riscados da Universidade, e pronunciados differentes outros individuos. O governo, porém, concedeu uma amnistia a todos os que se achavam envolvidos nestas occorrencias; e além d'isso mandou abonar aos estudantes que estavam em Thomar os meios de que carecessem para se transportarem ou para Coimbra, ou para as terras da sua naturalidade.

Eis contados os factos, como realmente elles succederam, e dos quaes, em parte, fomos testemunha ocular. Na nossa livraria temos alguns livros, jornaes da época, e diversos documentos, que comprovam o que acabamos de relatar, e existem, felizmente, ainda em Coimbra e em varias outras terras do paiz, muitas pessoas, que poderão confirmar as rectificações que fazemos, unicamente para que não seja por tal fórma alterada a verdade historica.

O nosso collega do *Mundo* cortou na sua narração, outros factos mencionados nos referidos capitulos das *Memorias do Mata-Carochas*, evidentemente por não lhes merecerem o menor credito. Taes foram: — o saque feito pelos academicos *de todas as carapuças existentes nas casas de negocio;* — a organisação de tres batalhões compostos de 1:500 estudantes, armados com as espingardas que saquearam pela calada da noite, *nas casas dos armeiros*, e com *as que tomaram á tropa;* — a distincção dos batalhões pelas côres das carapuças, *brancas, azues e encarnadas;* — a ida dos taes tres batalhões encorporados fazer a sua reclamação á rainha, pedindo a mudança da Universidade para Mafra; as vidas preciosas ceifadas nesta tragedia sanguinolenta, *em que tanto sangue se derramou;* as *onze punhaladas* dadas num corcunda serigueiro, que não morreu, etc., etc.

Muito melhor porém teria feito o nosso collega, se não aproveitasse para o seu artigo um periodo sequer das *Memorias do Mata-Carochas*, que é o livro mais repleto de erros historicos, inexactidões e falsidades, que se tem publicado nos ultimos tempos.

A CIDADE BAIXA

V

Exactamente.

Até aqui — quem o nega? — tinhamos umas escadas de velho e sujo adro d'aldeia a servir a communicação principal entre o grande centro commercial da cidade e a estação do caminho de ferro.

Para o futuro, ficamos nada mais nem menos do que com uma azinhaga, funda e escura, a attestar bem alto á posteridade os nossos inconfundiveis brios, e mais que tudo o nosso tão proclamado, circumspecto e civilisado tino administrativo.

Mas que ficará a ruminar de nós aquelle que, visitando-nos, metter ahi o nariz para qualquer *necessidade da vida?* Que dirá?

Pela certa — que somos uns portentos de imaginação felicissima, e tambem uns muito apreciaveis ratões... Que possuimos um admiravel engenho *scenico*, capaz de transformar, emquanto o diabo esfrega um olho, um penedo em meia duzia de *alçapões* de magica — da mais perfeita illusão.

A posteridade — é fóra de duvida — admirar-nos-ha com a mais viva sympathia e com o mais encendrado enthusiasmo.

Não haja illusões: esta terra vae possuir mais um *cantinho* da mais legitima gloria!

Se o Rosalino Candido vivesse — já nos teria felicitado...

Seguirei.

M. R.

Um livro quinhentista

Em um catalogo de leilão, recentemente feito em Florença appareceu descripto o seguinte volume:

(SENTENCIAS). *Primera Parte* de las Sentencias que hazia nuestros tiempos, para edificacion de buenos costumbres, estan por diversos Autores escriptas, en este tratado summariamente referidas, en su proprio estilo. Y traduzidas enel nuestro comun. etc. Autori: Plutarco, T. Livio, Quintiliano, Seneca, Plinio, Salustio, Svetonio, Virgilio, Ovidio, Oratio, Juvenal, Plauto, S. Hieronymo, S. Cipriano, S. Agustino, S. Ambrogio, S. Bernardo, etc. Platon, Aristotile, S. Gregorio, etc. Segue: Resquesta a algunas objecciones, que sobre el presente tratado se dizen, o pueden dezir. Lisboa, en casa de German Galhardo, Impressor del Rey, 1554, in-4 leg. orig. perg.

Mandei comprar este livro, que me veiu em magnifico exemplar, soberbo de conservação. O titulo está fielmente trasladado no catalogo até á palavra *comun*. Completa-se da seguinte maneira: *Conveniente lection, toda a suerte y estado de gentes*. M. D. LIIII.

Na quarta pagina é que se lêem os nomes dos auctores, que pela descripção do catalogo se póde julgar que figuram na portada, que não mostra mais dizeres que aquelles que precedem.

O volume tem nas ultimas paginas a *Respuesta* e nas tres primeiras *Prologo al lector*. Depois da lista dos auctores, seguem cinco linhas, na pagina 6.ª *Al lector*, provenindo de que nas paginas da esquerda se incluem as *sentencias* em latim e na direita, correspondentemente, *en romance*.

O frontispicio está enquadrado na tarja gravada, que se vê na edição dos *Lusiadas* de 1572, com o pellicano de cabeça voltada á esquerda. Na pagina final lê-se: « *Fue impressa la presente obra, en la muy noble y siempre leal cidad de Lisbona, en casa de German Galhardo, Impressor del Rey nostro señor. Acabose a treze dias di Nouiembri. De mil & quinientos y cincuenta y quatro.* »

As palavras « muy noble y sempre leal cidad » recordam o texto do diploma em que Garrett traçou essa caracteristica á cidade do Porto.

Salva não possuia este livro, mas se a memoria me não trae, outra edição que do volume se imprimiu em Coimbra, na typographia de João Alvarez, com data do mesmo anno no frontispicio, embora da declaração final se estabeleça que a estampagem finalisou em 1565. E', pois, uma segunda e não primeira edição, como se poderá deduzir das rubricas do Catalogo do insigne bibliophilo.

Cuido que tanto o meu exemplar como o de Salvá são verdadeiras raridades bibliographicas. A edição de Lisboa não é paginada e provavelmente o mesmo acontece á de Coimbra. Não posso de momento verificar se Fernando Palha possuia alguma ou mesmo ambas, por não ter á mão o magnificente inventario da sua livraria.

Genova, 24 de Fevereiro de 1907.

JOAQUIM DE ARAUJO.

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despeza no empenho de conseguir o oleo de figado de bacalhau noruegues mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de appetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principiei a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no praso de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como poderão ver pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contêm frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o pescador com o peixe ao hombro é superior.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não lhe possa acudir! Principiae com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia. Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 800—Milho branco 420—Dito amarello 360—Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620—Dito branco graudo 640—Dito rajado 700—Dito frade 520 — Centeio 300 —Cevada 300 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 780 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$000.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 8. Libras — compra, 4$560; venda, 4$600. Francos 540.

Porto, dia 8. Libras — compra, 4$580; venda, 4$570. Francos 543.

Coimbra, dia 8. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 por cento.

Centenario de Lyneu — Tendo sido convidada a nossa Universidade pela de Stockolmo, a faculdade de philosophia a fazer-se representar nas festas do centenario de Lyneu, foi resolvido pelo conselho de decanos delegar essa honra no sr. dr. Julio Henriques, illustrado professor da faculdade de philosophia.

Accôrdo anglo-franco-russo — Telegrammas de S. Petersburgo, noticiam que está definitivamente assegurada a celebração do accôrdo entre a França, a Inglaterra e a Russia.

Noticias infundadas — São completamente infundadas as noticias da doença do illustre prelado diocesano, publicadas nos jornaes de Lisboa. Quem teve um ataque, como noticiámos no ultimo numero do nosso jornal, foi o sr. bispo de Vizeu, sendo porém o seu estado bastante animador, e accentuando se as melhoras consideravelmente.

Congregações — Reuniu se hontem a congregação da faculdade de direito da Universidade para tratar dos pontos para o exame de licenciado do sr. José Belleza dos Santos, exame que está marcado para o dia 13 do corrente. Foi resolvido consultar o ministerio do reino, sobre se deve ou não realisar-se o exame no dia referido.

Reuniu se egualmente hontem a congregação da faculdade de theologia, limitando se a tomar conhecimento do requerimento do sr. José Manoel Pereira dos Reis, em que pede lhe seja marcado dia para fazer exame de licenciado.

Mi-carême — Promovida pelo *Coimbra-Club* realisou-se na quarta feira no Theatro circo uma recita de gala, sendo pela segunda vez representada a peça burlesca *O carnaval conquistado*, producção do nosso conterraneo, sr. Carlos de Almeida.

O espectaculo, segundo nos informam, correu com bastante enthusiasmo, sendo tambem recitadas por Simões Coelho, Arsenio Sergio, Nanett de Sousa e Leonardo de Sousa varios monologos e cançonetas, fazendo este ultimo artista, com bastante correcção, algumas imitações de actores portuguezes, sendo muito applaudido.

Procissão dos Passos — Por motivos de força maior, não se realisa este anno, como estava annunciado, esta imponente cerimonia religiosa.

D. Egas Fafes — Faz hoje 639 annos que falleceu D. Egas Fafes, bispo de Coimbra.

D. Egas residiu nesta cidade desde 1246 até 1266, em que partiu para Roma, onde alcançou a mitra de compostella.

Era descendente do famoso D. Fafes Luz, alferes do conde D. Henrique.

O seu corpo veiu a sepultar á sé de Coimbra, e ainda hoje neste vetusto templo se póde ver no cruzeiro o venerando monumento que encerra as suas cinzas, e tem na parte superior o vulto do prelado com as mãos cruzadas sobre o peito.

O S. João na Figueira — Na reunião que se realisou ha dias no Atheneu Figueirense, foram apresentados os seguintes alvitres, para os festejos de S. João, no corrente anno: — ornamentações e illuminação das ruas e praças; uma regata em que seja disputada a *Taça Figueira*, creada para esse fim; festival nocturno na Matta da Misericordia ou Avenida, havendo certamen de tunas e ranchos, tanto da Figueira como de fóra, com premios nos vencedores; solicitar auctorisação da rainha a sr.ª D. Amelia, para ser dado o seu nome á ponte do Mondego, em frente da cidade, e pedir ao governo para que a inauguração seja feita por occasião das festas, convidando-se a familia real a assistir a este acto; cortejo civico; cavalhadas; fogos d'artificio; e touradas.

Recurso attendido — Foi attendido o recurso interposto pelo sr. dr. Antonio Augusto Cortezão, como facultativo do Instituto de Nossa Senhora da Graça, em S. João do Campo. O sr. dr. Cortezão foi mandado readmittir como socio e reintegrado no seu antigo logar de facultativo d'aquelle instituto, devendo ser lhe abonado o ordenado em debito desde que foi demittido.

Curso da lingua ingleza — A legação da Inglaterra em Lisboa communicou ao governo portuguez que, durante as ferias de verão d'este anno, se deve realisar na Universidade de Londres um curso especialmente destinado aos professores de ensino secundario que desejem aperfeiçoar se no conhecimento da lingua ingleza.

Distribuidor — Foi nomeado distribuidor supra do correio d'esta cidade, o sr. Thiago Santos.

Adelino Veiga — Fez hontem 20 annos que se apagou a luz da existencia do poeta operario Adelino Veiga.

A attestar o grande merito litterario do saudoso extincto, estão os seus livros — *Lyra do Trabalho* e *Guitarra de Alma Viva*, — além de um sem numero de melodiosas poesias, dispersas em varios jornaes.

Coração aberto ao bem, sempre sollicito na defeza dos que, como elle tambem eram infelizes, Adelino Veiga logrou conquistar as sympathias de todos.

O operariado de Coimbra, de quem elle era estrenuo defensor, soube muito bem pagar lhe o ultimo tributo, fazendo lhe um funeral revestido de grande imponencia e acompanhando o seu cadaver ao cemiterio da Conchada, onde jaz em um modesto mausoleu, feito com o producto d'uma subscripção publica.

Fallecimento — Falleceu na terça feira ultima o sr. José da Costa Condeixa, proprietario e antigo industrial d'esta cidade, e pae dos srs. Victor da Costa Condeixa e Viriato da Costa Condeixa, aspirantes telegrapho-postaes.

A toda a familia enluctada enviamos sentidos pezames.

Abertura da Universidade — Correu hontem em Coimbra, e alguns jornaes de Lisboa e Porto reproduziram, o boato de que a Universidade se abriria na proxima quarta feira. Suppomos que se trata apenas do acto de licenciado do sr. José Belleza dos Santos, que deverá realisar se na proxima quarta feira, 13 do corrente, se o ministerio do reino, nisso concordar.

Convite — Os inspectores das circumscripções escolares officiaram aos sub inspectores para que estes lhes remettam uma mappa de todos os individuos diplomados pelas escolas de habilitação para o magisterio primario e ainda não providos, que existam nos respectivos circulos.

Os referidos professores e professoras diplomadas não providas, que desejem entrar na carreira do magisterio primario official, deverão enviar ao inspector do circulo do seu domicilio, uma declaração com a assignatura reconhecida por tabellião, da qual conste a data do diploma de habilitação para o magisterio, a escola em que foi obtido e a respectiva classificação final.

Miranda do Corvo — Procissão dos Passos — Realisa se no dia 24, com bastante solemnidade, em Miranda do Corvo, a procissão dos Passos.

A fim de facilitar a concorrencia, a Companhia Real estabelece um comboio especial, que partirá de Coimbra á 1 hora da tarde, seguindo depois pelas 7 ¼ até ao *terminus* da linha — Louzã, — regressando passado algum tempo a Coimbra.

Tanto nas estações como nos apeadeiros serão vendidos bilhetes de ida e volta com a reducção de 40 %.

E' o que se póde chamar uma viagem agradavel e por pouco dinheiro.

Recebida directamente de Paris — Chegou á *Mercearia Lusitana* dos considerados commerciantes d'esta cidade, srs. Gaitto & Cannas, uma esplendida collecção de Cartonagens para amendoas, o que ha de mais *chic* para brindes da presente occasião.

Recommendamos uma visita áquelle importante estabelecimento a fim de verem a razão da nossa noticia.

Encontrarão alli tambem um bom sortimento d'amendoas francezas e nacionaes, fabricadas especialmente para a *Mercearia Lusitana*.

Arrematações — No dia 3 de Abril, ao meio dia, serão arrematados, na repartição de fazenda d'esta cidade, um baldio no logar de Valle da Murta, freguezia das Alhadas, concelho da Figueira da Foz, pertencente á camara municipal do mesmo concelho, e uma propriedade no sitio do Aguilhão, na quinta do Rol, pertencente á Confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Vil de Mattos, do concelho de Coimbra.

Presidente do conselho — O sr. conselheiro João Franco tem sentido grandes melhoras, tendo-lhe já desapparecido por completo a febre.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

Conflicto academico — O nosso collega *Commercio do Porto*, de hoje, publica o seguinte telegramma do seu correspondente da capital:

« Consta que tende a ser esta a solução do conflicto academico: Não apuramento das cabeças do movimento e em seguida abertura das aulas, confiando se em que o espirito de conciliação dos lentes e a reflexão dos rapazes façam o resto. »

Anniversario jornalistico — Entrou no 15.º anno da sua existencia, o nosso collega *O Desforço*, semanario republicano que se publica em Fafe.

As nossas felicitações.

O alargamento das escadas de S. Thiago — Uma delegação da commissão nomeada na reunião que se realisou no domingo ultimo, na sala da Associação Commercial d'esta cidade, teve uma conferencia com o sr. dr. Marnoco, presidente da camara municipal, constando que se encontrou uma solução para o incidente levantado a proposito do alargamento das escadas de S. Thiago.

Ouvimos dizer que vae ser estudada a possibilidade de se alargarem as escadas á custa d'uma parte da egreja de S. Thiago, que foi construida em tempos mais modernos, e que nada tem com a primitiva construcção do antigo templo.

Muito estimaremos que as cousas se resolvam a favor dos interesses e melhoramentos d'esta cidade.

— A proposito da commissão nomeada na reunião de domingo, recebemos uma carta do considerado industrial d'esta cidade, o nosso amigo sr. Manoel José da Costa Soares, em que declara que não assistiu a similhante reunião, nem auctorisou a inclusão do seu nome na referida commissão.

Fica feita a declaração desejada.

Suffragios — O definitorio da Ordem Terceira, manda rezar tres missas de suffragio, na egreja do Carmo, por alma do sr. Joaquim Marques Perdigão, nos dias 11, 12 e 13 do corrente e por alma do sr. Manuel Mendes da Eira, nos dias 21, 22 e 23.

Dr. Urbino de Freitas — Chegou a Lisboa o sr. dr. Fernando Mendes Junior, redactor do *Jornal do Brazil*, que traz o encargo de pedir ao contra almirante sr. Augusto de Castilho, para depôr nas mãos de el-rei uma representação assignada por grande numero de portuguezes e brazileiros, sollicitando o perdão completo do dr. Urbino de Freitas.

Theatro Principe Real — Representa se hoje neste theatro o notavel e sempre applaudido drama, original de Antonio Ennes, *Os Lazaristas*.

Febre aphtosa — Consta que está grassando a febre aphtosa no gado suino, no concelho de Soure.

Representação — Foi entregue ao sr. governador civil do districto, por uma commissão dos povos de Miranda do Corvo, uma representação contra a divisão d'aquella freguezia e creação de uma outra com séde em Villa Nova, d'aquella freguezia.

Associação Commercial — A direcção d'esta benemerita collectividade vai convocar uma assembleia geral para representar contra a ideia da creação de cursos de direito em Lisboa e Porto, e pedir que seja creada nesta cidade uma Relação; instituido um curso de notariado; e construido o novo hospital, ha muito reclamado pela faculdade de medicina.

A Kainite em Portugal — Ha poucos annos ainda, que o saibamos, era só o sr. visconde de Bartissol, que em certa escala empregava a *Kainite* no nosso paiz, na sua magnifica vinha na Herdade do Pinheiro em Setubal.

O consumo se ahi foi iniciado por uma centena de toneladas, nos ultimos tempos, não são menos de 400 as que alli se empregam annualmente.

De resto todo outro e qualquer emprego, era para simples e muito restrictos ensaios, com meia duzia de saccos.

Hoje já não é assim e o consumo da *Kainite*, de anno para anno, vai se generalisando num crescendo animador, o que attesta e confirma a excellencia dos resultados.

A *Kainite* é o adubo *potassico* por excellencia das terras arenosas, e tanto melhor quanto mais soltas ellas forem.

A *Kainite* em proporções diversas, segundo as culturas, associada com o *Phosphato Thomaz* e com o *Nitrato de sodio* produz verdadeiros milagres culturaes.

As areias mais pobres e estereis produzem cearas que por toda outra e qualquer maneira se torna impossivel e revestem se de hervagens e pastagem que surprehende.

A vinha rivalisa na sua producção com as das melhores terras.

O milho então, de rachitico e enfezado, torna se soberbo e exhuberante de vegetação, engrossa a canna, desenvolve as folhas e sustenta por pé duas, tres e mais, grandes e soberbas espigas, perfeitas e bem guarnecidas.

E' que a *Kainite* não fornece só a *potassa* de que a cultura do milho tanto carece, mas egualmente a *cal* que no geral falta nas terras *areno siliciosas* e ainda saes deliquiscentes de *magnesia* e outros que tem a propriedade de conservarem no solo uma certa e muito salutar humidade, a que corresponde uma muito natural frescura.

Frescura que no nosso clima e nos mezes calidos é tanto mais para apreciar, quanto ella é benefica e salutar para o geral das culturas e muito particularmente para a do *milho*.

A *Kainite* tambem se recommenda muito em particular, para as sementeiras do *centeio* e *penisco*, pela avidez que o pinheiro tem para a *magnesia* que a *Kainite* fornece, e que contribue para o rapido desenvolvimento dos *pinheirinhos* em termos de ficarem em condições de poderem lançar as suas raizes a camadas mais profundas, onde vão buscar o sustento e a lentura precisa, para melhor poderem resistir aos effeitos da seccura.

E' por todo este conjuncto de circumstancias, que o consumo da *Kainite* tende a generalisar-se cada vez mais.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA, CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

QUEM precisar comprar um enxoval para baptisado, chic e de bom gosto, deve ir á

CAMISARIA DA MODA

Unico estabelecimento em Coimbra, onde se encontra o mais completo e variado sortido em artigos de novidade para vestuario de creanças.

VESTIDOS E CAPAS para Baptisado, o que ha de mais **chic!!**

CAPOTES E TOUCAS em merino, seda, e rendas finas, **lindos modelos.**

126, R. Ferreira Borges, 132

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

VENDA DE PREDIO

25 VENDE SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

JORNAES DE COIMBRA

23 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

LIVRO VALIOSO

JOSÉ D'ARRIAGA

As Civilisações do Oriente e do Occidente

Tomo I — Civilisação do Oriente

Um grosso vol. de 721 pag. 820 réis. — Pelo correio 900 réis.

LIVRARIA FRANÇA AMADO

COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

Vende se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Phaeton, cavallo e arreio

16 VENDE SE tudo completo e em muito boas condições. O encarregado da venda, Clemente Ribeiro dos Reis — rua do Visconde da Luz.

CABELLO

15 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

12 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

ATTENÇÃO

11 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS **TAGUS** 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Venda de propriedades

COIMBRA

5 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daierroy*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estanca rios, curraes para bois e porcos.

Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 40 pipas de vinho.

Tres bons pinhaes em Trouxemil.

Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.

Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.os 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.

Um pinhal e mattas, limite da Cioga do Monte.

Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.

Estas propriedades estão livres e desembargadas.

Trata se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

LIVROS

4 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Brasilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

NUMERO 6:182 — TERÇA FEIRA 12 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Malhados e chamorros

E' bem sabido, que aos liberaes começaram os miguelistas, durante o governo de D. Miguel, a dar o nome de *malhados*.

Relativo á origem d'esse nome, lê-se no interessante artigo ácerca de D. Miguel, publicado no *Diccionario Popular*, do fallecido e distinctissimo escriptor sr. Pinheiro Chagas, o seguinte:

« D. Miguel, que estava em perigo de vida por uma quéda que déra de uma carruagem (e é curioso que por serem *malhadas* as mulas que puxavam a carruagem é que os miguelistas chamaram d'ahi em diante *malhados* aos constitucionaes)... »

São numerosos os nomes com que desde 1820 têm sido designados os diversos partidos absolutistas e liberaes. Seria interessante a lista de todos elles, com a explicação da sua origem e significação.

O sr. Antonio Luiz Seabra, depois visconde de Seabra, na sua traducção das *Satyras e Epistolas de Quinto Horacio Flacco*, impressas no Porto em 1846, diz em uma das notas á *Epistola 7.ª*, que em 1826 os *miguelistas* (tambem então designados por *servis* e *corcundas*) chamavam aos liberaes, por desprezo, *chamorros*, nome que os castelhanos deram aos portuguezes que seguiram o partido de D. João I, e que tambem significa *tosquiado*.

Devem-se porém, accrescentar mais outras duas épocas em que se usou d'esse mesmo epitheto de *chamorro*, as quaes o sr. Seabra não menciona. A primeira foi durante a emigração liberal, e a segunda de 1836 em diante.

Na emigração liberal, os individuos liberaes avançados eram *Saldanhistas*, e os conservadores, chamados tambem amigos de D. Pedro, eram *Palmellistas*, porque dos primeiros era chefe o general João Carlos de Saldanha, e dos segundos o marquez de Palmella. Eram tambem os *Palmellistas* chamados *chamorros* pelos *Saldanhistas*.

Finalmente em seguida á revolução de Lisboa de 9 de Setembro de 1836, pela qual cahiu não só o governo, mas a Carta Constitucional, sendo esta substituida pela constituição de 1822, com as reformas que as côrtes lhe fizessem, ficaram os partidarios d'essa revolução sendo conhecidos pelo nome de *setembristas*, em razão do mez em que ella se fizera; e tambem pelo epitheto burlesco de *mijados*, por ser a alcunha do pae dos irmãos Passos (Manoel e José) principaes influentes d'essa nova situação politica.

Pela sua parte os *setembristas* pozeram aos partidarios da Carta a alcunha de *chamorros*.

Os *cartistas*, ou *chamorros*, adoptaram como distincção, o usar chapéus de pello branco, chamados por isso chapéus *Chamorros*.

Logo, porém, que o ministro da justiça Costa Cabral, que tinha sido um exaltado *setembrista*, e quasi *republicano*, foi ao Porto em Janeiro de 1842 fazer a revolução para restabelecer a Carta Constitucional e derrubar a constituição existente de 1838, ficando chefe do partido *cartista*, passou este a ser chamado por desprezo *cabralista*.

Ao mesmo tempo grande numero de *cartistas*, que não soffriam vêr á frente do seu partido um homem, que tanto havia guerreado a Carta e os seus partidarios, passaram para a opposição, dando isso logar a formar-se a *colligação*, composta d'esses *cartistas dissidentes*, dos *setembristas* e dos *miguelistas*.

Esses tres partidos *colligados* combateram na urna, nas eleições de 3 de Agosto de 1845, os despotismos do governo *cabralista*; e sendo ahi violentamente suffocada a vontade dos eleitores independentes, seguiu-se como consequencia necessaria a revolução popular e nacional de Abril e Maio de 1846.

DIALECTOS MIRANDEZES

E' transcripto do nosso collega de Ponta Delgada, *A Folha*, o seguinte trecho d'um curioso artigo do sr. Couto Moniz, publicado naquelle jornal intitulado — *Miranda do Douro:*

« A lingua, que alli se falla, é um composto de palavras muito antigas, hoje desconhecidas e estropiadas, parecendo uma mistura de dialectos arabes, hespanhoes, lusitanos, etc.

E a titulo de curiosidade, aqui apresento agora duas versões mirandezas, que julgo ineditas, feitas por um antigo empregado superior da alfandega d'esta cidade, fallecido ha pouco e natural de Miranda. »

"Alma minha gentil que te partiste,,

(VERSÃO MIRANDEZA)

POR

Bernardo Fernandes Monteiro

Tu, q'eras la mie alma, e aballeste tã depresto,
descontenta d'este mundo, vive eiternamente,
alhá no cielho, anquanto you ando siempre,
cum sauidades tues, acá na tierra:

Si ye possible chubér ua lhembrança d'esta
vida, até al lhugar, am que yá viste tã puro
nes mius ulhos;

S'antendires que debrá mercer't'algo delór,
que me quedou pula grande desgracia de
te perder,

pid'a Dius, q'aucurtiou les auhos, que me
lhieve a vêr-te, tã depriessa, cum'ati te
lhevou d'alpie de mi.

BONAS NUITES

Stava ua lhavadeira
A lhavar n'ua ribeira,
Quando chega um caçador;
— Bonas tardes lhavadeira!
— Bonas tardes caçador!

— Sumiu se me la perdigueira,
Alhi n'aqueilha lhadeira,
Nu me fazeis el favor,
De me dezir, se la brâjeira
Passou eiqui la ribeira?

— « Mirae, que d'essa maneira,
Até um die, senhor,
Perdereis la caçadeira
Qu'inda ye perda maior.

— Que m'amporta, lhavadeira!
Eiqui, na mie jabeira,
Traio dobrado valor...
Assi, you fura senhor,
De lhevar la vida anteira,
Sólu a ver el miu amor
Lhavar roupa na ribeira!...

— Talveç que fusse melhor,
Ver... coser la custureira!
Venir de lhadeira am lhadeira,
E todo sólu por amor,
De ver sólu ua lhavadeira...
Ye 'scusado, senhor!

— Bonas nuites... lhavadeira!
— Bonas nuites, caçador!

SOMATOSE

Na convalescença.

A CIDADE BAIXA

VI

Reconsiderou-se?

Parece, na verdade, poder-se affoitamente acreditar que assim é, sem desaire para ninguem. E porque não?

O alargamento das escadas de S. Thiago, se por um lado corresponde a um melhoramento publico da mais urgente e imperiosa necessidade, por outro vae evidentemente beneficiar um monumento architectonico da mais incontestavel valia, e presentemente abandonado e occulto por uma faixa de construcção, cujo aspecto é tudo quanto ha de mais desagradavel e condemnavel.

Alargal-as, pois, pelo lado da egreja, é de uma dupla e urgente necessidade, que todos reconhecem,

---

8 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

A audiencia foi extraordinariamente concorrida.

Depois de larga discussão, tanto por parte da accusação, como da defeza, o jury deu a sua decisão favoravel ao accusado (que respondia ao mesmo tempo por ambas as publicações), o qual em consequencia d'isso ficou livre.

39

Antiquario Conimbricense

1841-1842

(Possuimos a collecção completa)

Esta curiosissima publicação foi dada á estampa pelo sr. padre Manoel da Cruz Pereira Coutinho, prior da Sé Velha.

O *Antiquario Conimbricense* é publicação curiosissima de que apenas se publicaram 9 numeros, contendo varios e importantes diplomas encontrados nos cartorios da camara e mosteiro de Santa Cruz de Coimbra, etc., bem como *fac-similes* interessantes, e a reproducção de inscripções antigas muito curiosas.

O auctor d'este jornal escrevendo em tempos ao distincto bibliophilo o sr. Innocencio Francisco da Silva, disse-lhe que o seu *Antiquario* ficára interrompido no n.º 9, não por falta de materia, mas porque se sobrecarregara com outros trabalhos de maior interesse, empregos que convinha não desprezar, provindo d'ahi a escassez do tempo necessario para continuar a publicação d'este jornal.

Em Coimbra conhecemos além da nossa collecção as dos srs. conde do Ameal, que a herdou do seu fallecido pae, dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Augusto Mendes Simões de Castro, Candido Nazareth e a da imprensa da Universidade.

Não sabemos a quem pertencem hoje as collecções que possuiam os srs. dr. Augusto Filippe Simões e Antonio Maria Seabra de Albuquerque.

E' de tal estimação o *Antiquario Conimbricense*, que quatro individuos de Lisboa, na impossibilidade de obterem uma collecção para cada um, e tendo alguns numeros, os reuniram, conseguindo formar uma collecção da qual eram comproprietarios.

O sr. Ricardo Pinto de Mattos, referindo se ao *Antiquario Conimbricense* no seu interessante *Manual Bibliographico Portuguez*, diz o seguinte: — « E' jornal estimado, sendo raro de encontrar hoje a collecção completa á venda. O unico exemplar de que temos noticia vendeu o por 16$400, Sousa Guimarães. »

O *Antiquario Conimbricense* principiou a publicar-se em 1 de Junho de 1841 e terminou com o n.º 9, de Maio de 1842. Foi impresso na imprensa da Universidade, 4.º de 72 paginas.

Passados alguns annos ainda o sr. Pereira Coutinho tentou publicar outro periodico, com o titulo de *Epigraphia*, para o que o acreditado paleographo tinha reunidos muitos elementos, que por seu fallecimento foram para o museu do Instituto.

Infelizmente esse periodico não se chegou a publicar, o que é deveras para sentir, porque nessa especialidade muito havia que fazer em Coimbra.

40

A Restauração da Carta

1842

(Possuimos a collecção completa, que é extremamente rara)

Tendo se no dia 27 de Janeiro de 1842 restaurado a Carta Constitucional na cidade do Porto, organisou-se alli uma junta, composta do ministro das justiças Antonio Bernardo da Costa Cabral, do commandante da divisão barão da Ponte de Santa Maria, e do administrador geral Marcellino Maximo de Azevedo e Mello.

Os partidarios da Carta trataram de em Coimbra apoiar aquelle movimento, o que effectuaram nos dias 29 e 30 do mesmo mez de Janeiro; tomando parte activa nesses actos muitos academicos.

Como orgão do partido cartista publicou-se no dia 4 de Fevereiro immediato o n.º 1 da — RESTAURAÇÃO DA CARTA — *Jornal academico de Coimbra* — impresso na imprensa da Universidade, em formato de duas columnas, 4.º grande, de 4 ou 6 paginas, conforme a affluencia de original.

Era redigido por alguns academicos, e editor o juiz de direito José Ricardo Pereira de Figueiredo.

Da *Restauração da Carta* publicaram se ao todo 4 numeros, sendo o ultimo em 18 de Fevereiro, e além d'esses numeros publicaram se mais 4 *supplementos*, sendo 1 ao n.º 2, e 3 ao n.º 3.

41

O Prisma

(Periodico da Academia Dramatica de Coimbra)

1842-1843

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero do *Prisma, periodico da Academia Dramatica de Coimbra*, no dia 1 de Setembro de 1842. Era collaborado pelos srs. dr. Francisco de Castro Freire, João de Lemos Seixas Castello Branco, José Freire de Serpa Pimentel, Manoel da Cruz Pereira Coutinho, José Joaquim da Silva Pereira Caldas e outros.

Lê-se na introducção publicada no primeiro numero: « Conta já a nossa *Academia Dramatica* cinco annos de vida; e no meio d'este seculo transitorio e ligeiro, que por nós vae correndo, largo viver é este. Carece todavia, mal sasonado fructo de arvore moça, de quem lhe ampare os ramos, lhe regue o tronco, lhe dirija a nutrição. Este será o primeiro mister do nosso jornal. »

Apenas se publicaram 5 numeros d'este jornal: — n.º 1, Setembro do 1842; — 2, Dezembro do mesmo anno; — 3 e 4, Janeiro de 1843, saindo em ambos, por erro typographico, 1842; — e 5, Fevereiro de 1843.

Era impresso na imprensa da Universidade, 4.º grande, de 8 pag. em duas columnas.

42

Revista do Districto

1842-1843

(Possuimos a collecção completa)

Com o *Prisma*, litterario, a que nos referimos no numero antecedente, era distribuido outro jornal do mesmo nome, com o titulo subordinado — *Revista do Districto*, destinado á publicação das peças officiaes, mais importantes, do governo civil de Coimbra.

Publicaram se tambem cinco numeros, que foram impressos na mesma typographia e no mesmo formato do *Prisma*, tendo porém só quatro paginas de impressão cada numero.

43

O Christianismo

1843

(Possuimos os dois unicos numeros publicados)

Eram redactores d'este jornal litterario e religioso, os srs. João de

e que todos aceitam como um acto de boa e intelligente administração municipal.

No que é precioso, no que é preciso conservar-se, como documento valioso do trabalho artistico nacional — não se deve mexer, nem mesmo alguem pensa nisso.

De maneira que o vetusto monumento, quando desaffrontado dos annexos que tão condemnavelmente escondem a belleza primitiva das suas linhas tão tocantemente sobrias, realçará sobremodo aos olhos de todos os que competentemente o consideram uma obra d'arte antiga, de todo o ponto digna de ser conservada e admirada.

As escadas actuaes, mal lançadas, gastas, acanhadas e escuras, são um tristissimo documento para os nossos brios, e que urge substituir immediatamente para honra de todos. No seu logar que surjam outras, amplas, magestosas, elegantes, attrahentes, emfim, dignas em tudo do coração da cidade, do centro da sua mais intensiva e intelligente actividade. E' o que todos confiadamente esperam succeda no mais breve prazo.

A egreja — só um cego o não vê — lucrará immenso com esta obra de embellezamento local, porque então mais que nunca se imporá a sua restauração, assim como triumphantemente conquistará o ar e a luz que mãos inscientes lhe roubaram, em época que não é facil precisar bem.

A capella que no alto se ostenta, singularmente encarrapitada sobre esses toscos annexos, está pois naturalmente condemnada a ser expropriada. Quasi fechada ao culto, porquanto só se abre para se celebrar uma missa de pequeno legado, aos domingos e dias santificados, já a Santa Casa da Misericordia, de que é pertença, a tentou secularisar. E isso ha bem poucos annos.

D'ahi, portanto, não é de crêr que surjam embaraços, que em todo o caso seriam sempre removiveis.

E' fóra de duvida evidentemente que a obra se fará, se por parte da vereação houver, como sinceramente acredito, boa vontade em a ver realisada. Falta de recursos — sabe-se que não allega, e esta é a condição principal, depois d'uma decedida, firme e franca boa vontade.

Ora, as palavras do illustre presidente da camara não pódem enganar. S. ex.ª fallou á delegação, que a semana finda o procurou, por fórma tão clara e cathegorica, e mesmo tão espontaneamente intima, que não póde acreditar-se que s. ex.ª queira desmentir a justissima consideração que ao seu nome tributam todos aquelles que gratamente lhe reconhecem raras qualidades de caracter e de talento. Dolorosissimo seria, pois, que se désse uma lamentavel e triste desillusão. Eu confesso-o com orgulho — confio sinceramente em s. ex.ª, e não menos nos outros dignos vereadores, entre os quaes conto antigos condiscipulos, a quem só me ligam as mais francas sympathias.

Proseguirei.

M. B.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

A estatistica das cidades estrangeiras, onde tem sido impressos livros, em o nosso idioma exceptuando, está por fazer ainda. O trabalho, que hoje encetamos a publicar no *Conimbricense* é um tentamen, e como primeiro passo no assumpto ha de certamente resentir-se de lacunas; mas dar-se-á primeiro impulso em capitulo de minucias bibliographicas inexploradas e sentir um momento de satisfação, porque não ha edificio, a que não sejam precisos os indispensaveis alicerces. Esses carreamol-os nós.

Sahem do quadro, que fixamos, as cidades brazileiras. Ahi o nosso idioma é o usual, e pela lingua pertencem ellas á metropole, de que se separaram.

O facto de apenas mencionarmos um livro em cada cidade não quer dizer que seja unico, nem tão pouco que seja o mais antigo.

I

Malta

Tratado das côres que consta de tres partes, analytica, synthetica, hermeneutica: offerecido aos amadores das sciencias naturaes, e aos dilectantes (sic) e artistas, que começão a occupar-se com todo o genero de trabalho colorido: por Diogo de Carvalho e Sampayo, Cavalheiro (sic) da Ordem de Malta. Malta, na Officina Typographica de S. A. E. Impressor Fr. José Mallia. MDCCLXXXVII. Com licença dos Superiores. In fol. peq. XIV — 153 p. e 17 planchas coloridas.

Nota aos camonianistas: de p. 131 a 136, encerra as estancias LIII a LXIII do canto IX dos *Lusiadas*.

II

Napoli (Napoles)

Lusiada Poema epico de Luiz de Camões Principe dos Poetas da Espanha, com os argumentos de João Franco Barreto illustrado com Varias e Breves Noticias e com hum precedente Apparato do que lhe pertence. Por Ignacio Garcez Ferreira entre os Arcades Gilmedo A El Rei Dom João V Nosso Senhor. Tomo I. Em Napoles na Officina Parrinea MDCCXXXI. Com as licenças necessarias. 4.º 12 inn. 488 p. e mais duas innumeradas.

III

Roma

A mesma obra. *Tomo II. Em Roma na Officina de Antonio Rossi,* 4.º 4 inn. — 328 p.

IV

Padova (Padua)

Nove poesie portoghese ristampate in Padova nelle occasione del VII Centenario di Sant'Antonio de Lisboa. Padova, 1895. Tipografia Fratelli Gallina. 8.º 12 pag.

A tiragem foi de vinte e seis exemplares. O texto das nove poesias é de: Luiz de Camões, João de Deus, Camillo Castello Branco, Guerra Junqueiro, Joaquim de Araujo, Manuel Duarte de Almeida, Anthero de Quental, Theophilo Braga e Gomes Leal.

V

Livorno (Leorne)

Adamastor. *Episodio do V canto dos "Lusiadas", de Luiz de Camões. Livorno, tipografia de Raff. Giusti, 1896.* 8.º 15 p.

Edição de 50 exemplares, dos quaes um pequeno numero em papel de linho. No fim: «Direcção e revisão de Joaquim de Araujo. Edições presentes: Paris, 1823; Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, 1880.» Na primeira pagina lê-se: «Os portuguezes assistentes ao lançamento do **Adamastor**, nas aguas do mar, evocam o episodio sublime da epopeia de **Camões**, na affirmação nacional, que os reúne. Livorno (Leorne) 12 de Julho de 1896. — *Alfredo Achilles Monteverde — Angelo de Sarrea Prado — Avelino Augusto da Silva Monteiro — Cypriano Lopes de Andrade — João Carlos Rodrigues da Costa — Joaquim de Araujo — José Gonçalo Vaz de Carvalho — José Maria Teixeira Guimarães — Julio da Silva Talento.*

VI

Imola

Theophilo Braga. — *Sobre a origem portugueza do Amadiz de Gaula. Imola, imp. de Ignacio Galeate & Filho, 1873.* 4.º 11 paginas.

VII

Bordighera

A. de Faria. — *O dragão dos Soares de Albergaria. (Cartas trocadas com Joaquim de Araujo: polemica inter amicos).* Bordighera, Typ. Ginelli. 8.º gr. 22 pag.

E' edição de cem exemplares.

Genova, Fevereiro de 1907.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

Preparativos para festas — Devem ter visto nos jornaes de grande informação, que Lisboa tenta desforrar-se do ignobil fiasco do seu carnaval, procurando realisar em Maio proximo as chamadas festas da cidade, tendo a camara municipal tomado a iniciativa de as promover e dirigir, com o concurso de varias excellentes pessoas que pertencem a diversas collectividades recreativas, sportivas ou de classe. Ha, primeiro que tudo a notar que a camara deveria ter-se lembrado mais cedo do assumpto, pois toda a gente viu logo que num prazo de menos de tres mezes, entre a ideia das festas e a sua realisação, não haveria tempo material para se fazer qualquer coisa com geito, que podesse sahir da velha vulgaridade da tourada, do tiro aos pombos, do concurso militar, da feira de bonecos e *farturas*, etc.

Afinal de tudo isto, mais velho do que a sé de Braga, é do que a camara (e mais os conspicuos cavalheiros que chamou para constituirem a *commissão d'isto* e a *commissão d'aquillo*) tem andado a tratar, como se tratasse de alguma novidade de arromba!

Quando no anno passado se realisou, tambem em Maio, a festa da cidade, por iniciativa do então novel Grande Club de Lisboa, asseverou-se na imprensa, por encommenda dos que no referido Club estavam *dando as cartas*, que se tratava de uma especie de ensaio e que «para o anno» (que vinha a ser este em que nos achamos) é que Lisboa ia vêr o que seriam festas á altura! Terminado o tal *ensaio*, que se não fosse a esmola que veiu trazer o Porto com o concurso dos seus Fenianos, seria o mais monumental *estenderete* — e que mesmo assim não esteve longe de o ser —; terminado esse tal *ensaio*, dizia eu, o Grande Club nunca mais pensou em festas da cidade, atarefado com *salsifrés* semanaes e com a cedencia das suas salas para conferencias sobre todos os assumptos. Não adormeceu sob os louros colhidos, porque os não havia colhido, mas adormeceu embalado com a gloria do seu titulo de Grande, com G grande e tudo.

Quando accordou para tratar do fim principal para que fôra instituido, tarde e a más horas, deparou com a camara municipal a tratar do que elle devia ter tratado, com a antecedencia devida.

Lá tem o seu delegado na Grande Commissão, por que isto por aqui é tudo grande á força de não ter grandeza nenhuma, e a isso se limita — supponho eu — a sua intervenção nas projectadas festas — tourada, tiro aos pombos, corridas de bicyclettes, concurso de bandas e... feira de Alcantara.

Um cortejo rico, a reproducção de um acontecimento historico importante, como se faz lá fóra e como parece ter sido proposto á Commissão, não se faz — primeiro porque não ha tempo, segundo porque não ha gosto, e terceiro porque não ha *quem se chegue* com os recursos monetarios indispensaveis!

Uma festa nocturna no Tejo, neste Tejo magnifico que tem apenas a desgraça de banhar Lisboa, festa que podia ser de molde a dar brado, que poderia ser gosada de todas as partes da cidade, interessando a todos, não se faz — primeiro porque não ha tempo, segundo porque não se lembraram de tal, e terceiro porque entre nós não ha audacia para qualquer coisa que represente sahir da vulgaridade, de quanto é banal e incolor.

Commissões e sub-commissões, sessões e reuniões, isto é palavras, quantas quizerem. Iniciativa, arrojo, coragem e ideias não peçam d'isto á capital, que não sabe o que sejam essas coisas e que não gosta de massar-se!

Ouço agora dizer que haverá um concurso ou parada de bombeiros. Não é má lembrança e terá o seu tanto ou quanto de apparato, mas tambem não é novidade nenhuma. Emfim será um numero que não ha de resultar banal de todo, como todos os outros que vejo planeados e reclamados pelas gazetas.

Olhem para o Porto. Ainda ha pouco realisou um carnaval brilhantissimo, só prejudicado pelo tempo, mas apezar d'isso imponente, fino, rico, luxuoso, com ideias e com novidades; e já se prepara para em Abril proximo realisar novas festas e novo cortejo para celebrar e aproveitar a abertura do Congresso Medico, que vai effectuar-se na cidade. E' que por lá não apparecem tantas commissões e sub-commissões como por cá, mas apparece mais amor pela *sua terra*, mais quem trabalhe e se dedique á realisação de iniciativas proveitosas.

Cá pela Lysbia o que ha mais é basofia e pruridos de figurar nas gazetas, muitas vezes sem direito algum a isso, por que nada do pouco que se faz foi feito pelas individualidades que os jornaes dizem que o fizeram.

A gralha enfeita-se com as pennas de pavão; e a posteridade é *d'elles*, dos taes que não fazendo nada, em tudo apparecem mettidos por artes de berliques e berloques.

Mas deixemo-nos de considerações, demos tempo ao tempo e vamos lá a vêr essas *ricas festas da cidade*.

Lisboa, 10 de Março.

A. B.

Lemos Seixas Castello Branco e Joaquim da Rocha Pinto e Sousa.

Publicou-se o n.º 1 d'este jornal em Abril de 1843, e o 2.º e ultimo em Dezembro do mesmo anno, contendo ao todo 64 pag. Era impresso na imprensa de Trovão & C.ª.

Não sabemos o motivo da raridade d'este periodico, mas por documentos que possuimos vemos que o proprio sr. João de Lemos não possuia o seu periodico *O Christianismo*, e em carta que escreveu em 1875 ao saudoso fundador do *Conimbricense*, pedia para vêr se se poderiam obter, *por qualquer preço*, os dois numeros do *Christianismo*.

A exposição dos redactores publicada no primeiro numero d'este jornal diz assim:

Dae vós favor ao novo atrevimento.

CAMÕES, LUS. CANTO I, EST. XVIII.

«Desmesurado arrojo de dous jovens! Tomarem sobre seus hombros o peso da Cruz, a tarefa de evangelisar....! Mas com quanto saibamos nós o incommensuravel da missão, com quanto confessemos a escaceza de nossas forças, abrimos todavia as portas da luz publica, fortes com os nossos desejos christãos, com o nosso zelo moral, com a nossa fé virgem! — E só com isso? Não.

Temos tambem esperanças de auxilio: — o atrevimento, que só mancebos podiam commetter, deve de ser escudado pelos melhores, pelos engenhos, que o estudo assasoou; a esses pois havemos nós supplicado, a esses supplicamos aqui de novo que se estreitem comnosco, nos aconselhem e ajudem; que o nosso — *Christianismo* — tem as suas columnas carecedoras e anciosas d'elles.

Se porém definharmos á minga de succos, proprios, embora; — a fortuna nos abençoará por tentarmos viver.

Os redactores,

João de Lemos Seixas Castello Branco.

Joaquim da Rocha Pinto de Sousa.»

44
O Annunciador
1843

(Não consta que exista numero algum d'este jornal)

Este jornal, destinado especialmente á inserção de annuncios, foi publicado no anno de 1843 e impresso na imprensa Trovão & Companhia, folio pequeno. Sahiu o primeiro numero em Setembro do referido anno.

Não existe exemplar algum d'este jornal nas bibliothecas da Universidade e publicas de Lisboa e Porto, nem sabemos de pessoa alguma que possua qualquer numero do *Annunciador*, motivo porque nos foi impossivel obter o mais simples esclarecimento ácerca d'este rarissimo jornal que se distribuiu gratuitamente.

45
O Trovador
1844-1848

(Possuimos a collecção completa)

O *Trovador, collecção de poesias contemporaneas, redigido por uma sociedade de academicos*, começou a publicar-se em 1844 e terminou em 1848. Foi editor e principal redactor d'este periodico o estudante da faculdade de direito e distincto escriptor e poeta, Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro. O *Trovador* foi impresso na imprensa de E. Trovão, e forma um volume de 400 paginas.

Sahiram 25 numeros d'este magnifico jornal de poesias, tambem collaborado pelos distinctos academicos João de Lemos, José Freire de Serpa Pimentel (depois visconde de Gouvêa), Antonio de Serpa, A. M. Couto Monteiro, A. Pereira da Cunha, Luiz Augusto Palmeirim, Francisco Palha, A. Lima e outros escriptores que se tornaram notaveis na republica das lettras.

O apparecimento do *Trovador* foi festejado por toda a imprensa, bem recebido e estimado por todos; e com justiça, porque era a desinvolução em grande escala do pensamento que presidiu á *Primavera* do sr. Antonio Feliciano de Castilho.

A *Revista Universal Lisbonense*, de 1848, referindo-se ao *Trovador*, dizia:

«Em um dos numeros anteriores démos a satisfactoria noticia de que o *Trovador* continuava a illustrar a nossa patria. Recebemos tão boa nova com a remessa dos ultimos tres numeros.

«O *Trovador* não é um simples jornal, que represente o pensamento de um homem, nem é tambem a expressão d'uma corporação, como talvez parece.

«Além do merito pessoal dos seus redactores, além do mui elevado conceito que a todos merece a Universidade de Coimbra, existe uma ideia grandiosa.

«Os sons maviosos com que a sua lyra louva a Religião dos nossos maiores, as canções em que a honra e o valor portoguez brilham cercadas pela gloria, são o pensamento da nova geração.

«O *Trovador* irá até á posteridade coroado com os louros que o adornam, porque traz no peito como divisa a cruz e traja as côres nacionaes.»

Aventou-se por essa época o alvitre de que fosse permanente na Universidade o pensamento d'esta publicação, exclusiva de estudantes, e continuada sem interrupção pelos talentos que se fossem succedendo. Esta ideia porém não chegou a realisar-se por completo. — Veja o n.º 59.

O *Trovador* foi reimpresso na cidade de Leiria em 1853.

46
Opposição Nacional
1844

(Possuimos a collecção completa)

A malograda revolução que houve em Coimbra no dia 8 de Março de 1844, originou muitas perseguições contra varios membros do partido progressista.

Passados os primeiros dias de terror, resolveu esse partido crear um jornal para reagir contra as prepotencias das auctoridades. Foi por isso estabelecida uma imprensa na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz, na parte do edificio da Misericordia, que havia arrendado o sr. Luiz Augusto de Parada e Silva Leitão, artista lisbonense, principiando a publicar-se no dia 9 de Julho de 1844 com o titulo de *Opposição Nacional*. A referida imprensa tinha o nome de *Typographia da Opposição Nacional*.

Era editor o sr. dr. João Lopes de Moraes, e redactor principal o academico sr. Antonio Augusto Teixeira de Vasconcellos. Collaboraram no mesmo jornal os drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Justino Antonio de Freitas, Francisco José Duarte Nazareth e Agostinho de Moraes Pinto de Almeida.

No mez de Junho anterior já se havia installado no mesmo edificio da Misericordia a *loja maçonica* — *Philadelphia*, d'onde provinha a direcção do jornal. Veiu de Lisboa proceder á installação d'esta *loja*, José de Castro Freire, empregado da secretaria da camara dos deputados. Era ven.·. da mesma *loja* o dr. Agostinho de Moraes Pinto d'Almeida.

(*Continua*).

NOTICIARIO

Insua dos Bentos — Na administração do concelho foram hontem pelo meio dia abertas as propostas para o alteamento da insua dos Bentos, tendo apparecido apenas quatro concorrentes.

A base da licitação era de réis 20:446$000, e as propostas foram as seguintes: do sr. José Antonio Dias Pereira, 17:990$000 réis; de *A Constructora*, 19:980$000 réis; do sr. Antonio Pedro, 19:399$000 réis; e do sr. Antonio Simões Mizarella, 17:583$000 réis.

Sendo a proposta do sr. Mizarella a mais favoravel, foi lhe adjudicada a empreitada, aguardando-se agora a confirmação das estações superiores para começarem os trabalhos que, segundo o contracto, devem estar concluidos no prazo d'um anno.

Reabertura da Universidade — Parece confirmar-se a noticia que démos no ultimo numero do nosso jornal, de que o governo está na intenção de mandar reabrir brevemente a Universidade.

Anniversario jornalistico — Entrou no 12.º anno da sua publicação o nosso estimado collega *Vitalidade*, semanario regenerador liberal e orgão dos interesses do districto de Aveiro.

As nossas felicitações.

Comicio de protesto — O n.º 2:071 do considerado jornal da India Portugueza *O Heraldo*, que hontem recebemos, occupa-se quasi exclusivamente do grande comicio realisado em Nova Gôa no dia 15 do mez passado, com o fim de se protestar contra as novas matrizes prediaes, que segundo foi demonstrado nessa importantissima reunião e na conferencia que uma commissão delegada pela assembleia teve com o sr. governador geral, são feitas sobre bases o mais inexactas possivel, attribuindo-se aos predios uma producção muito exagerada, e que elles na realidade não têem.

Pela resposta que o sr. governador geral deu á commissão, parece não restar a menor duvida, que se fará uma nova revisão aos trabalhos já organisados, sendo de esperar que não deixarão de ser attendidos os reclamantes, e de lhes ser feita a justiça a que têem incontestavel direito.

Juramento — No tribunal dos arbitros avindores prestaram hontem juramento: pelo collegio dos patrões os srs. Miguel dos Santos e Silva, Manuel Augusto Rodrigues da Silva e Manuel Martins Ribeiro; pelo collegio dos operarios os srs. Antonio Francisco Mendes Alcantara, Antonio Alves da Silva Junior e José Pinheiro.

DE FACE ROSADA



JUDITH COSTA.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de apetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com boa saude e invejavel apetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se póde conhecer a

Emulsão de Scott

é o pescador com o peixe, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contem oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Fallecimento — Falleceu ante hontem no Porto e sepultou-se hontem o sr. José de Oliveira Alvarenga, muito illustrado redactor do *Primeiro de Janeiro*, e conservador da Bibliotheca Publica do Porto.

A' redacção do *Primeiro de Janeiro* enviamos a expressão sincera do nosso pezar pela morte do seu querido e distincto collega, Oliveira Alvarenga.

Collegio Mondego — Deve ser inaugurado no proximo sabbado o salão de gymnastica do Collegio Mondego, no qual se professa a escola de Ling.

Hotel do Bussaco — Tendo terminado o prazo para a abertura das propostas referentes á exploração do Grande Hotel do Bussaco, e não apparecendo nenhum concorrente, foi lavrado o respectivo auto, não estando por emquanto decidido se volta a concurso nas mesmas condições ou se serão modificadas.

Salvo por um livro de mortalhas — Conta o *Commercio do Porto* que em Lille, uma mulher, serviçal num estabelecimento photographico, disparou um rewolver contra um empregado da mesma casa, o qual ficou ferido ligeiramente no peito. A bala deteve-se num livro de mortalhas de cigarros, collocado num bolso do lado direito, á altura do coração. A esta circumstancia deve o alvejado o ter salvo a vida.

A proposito dos acontecimentos de Coimbra — O sr. dr. Azevedo e Silva, membro muito considerado do partido republicano, e socio da Associação dos Advogados, apresentou uma proposta na ultima sessão d'esta collectividade, para que a Associação representasse ao parlamento a fim de que seja creada em Lisboa uma faculdade de direito.

— A benemerita Associação Commercial de Coimbra, procurou o sr. conselheiro José Lobo Freire do Amaral, illustre governador civil d'este districto, communicando lhe a tenção em que estava de dirigir uma representação ao governo protestando contra o desmembramento da Universidade, pelos prejuizos que com isso soffreria a cidade de Coimbra.

— O sr. dr. José Cavalheiro apresentou na camara dos deputados um projecto de lei auctorisando o governo a reformar a Universidade. Esse projecto supprime o exame de licenciado, a defeza de theses e concessão do grau de doutor; fórma grupos de cadeiras das diversas faculdades conforme a affinidade de doutrinas; realisa os concursos por grupos de cadeiras; cria uma aula de tachygraphia junto á Universidade, para serem estnographadas em um boletim diario as prelecções dos professores e lições dos alumnos; nomeia o jury, escolhido d'entre o professorado de institutos similares ou advogados e magistrados de distincto merecimento, etc. etc.

— Os delegados de todas as escolas de Lisboa, reunidos hontem, assentaram numa grève geral, caso seja castigado qualquer estudante da Universidade, por causa dos ultimos acontecimentos.

— A commissão academica resolveu protestar contra os jornaes que não defendem a sua causa, alterando os factos, bem como contra os individuos estranhos á sua classe, que publicamente affirmam ter havido caracter politico nos acontecimentos.

— O sr. José Eugenio Ferreira vai publicar um folheto ácerca das suas theses e de outros assumptos que com este facto se relacionam.

— Consta que a camara municipal resolverá na proxima sessão representar contra a creação dos cursos de direito fóra da Universidade.

Agencia do Banco de Portugal — Foram hoje assignadas as escripturas da venda dos predios, proximo do Caes, pertencentes aos srs. Paulo Antunes Ramos e Antonio José Vieira, os quaes conjunctamente com o terreno comprado á camara municipal, foram obtidos para naquelle local se construir um importante predio destinado á Agencia do Banco de Portugal nesta cidade.

Conselho de ministros — Em vista das sensiveis melhoras do sr. presidente do conselho, deve realisar-se hoje, provavelmente, o conselho de ministros, para tratar das questões da Universidade, vinicola e outras.

Arbitros-avindores — Por este tribunal foram hontem tratadas duas causas: uma em que era reclamante João Duarte d'Oliveira, e reclamado Antonio Miguel, carpinteiros, d'esta cidade; e outra em que era reclamante José Maria Rodrigues, marceneiro, e reclamado Manoel Maria Gonçalves, proprietario. Aquella foi addiada para o dia 18 do corrente, a fim de que o tribunal melhor possa conhecer da razão do pedido; e esta foi resolvida por conciliação, ficando o reclamado de pagar ao reclamante 6$400 réis, em vez de 7$000 reis, quantia por este pedida.

Linha da Louzã — A linha ferrea de Coimbra á Louzã rendeu desde Janeiro até 25 de Fevereiro proximo findo 3:037$000 réis.

Exposição de productos portuguezes — A exposição de productos portuguezes no Rio de Janeiro e agencia commercial, deve ser inaugurada no dia 21 do corrente, por coincidir com o anniversario natalicio do principe real. Projecta-se uma festa revestida de grande brilho.

Questão vinicola — O sr. dr. Pinto Coelho, presidente da Junta Agricola Nacional, teve hontem uma conferencia com o sr. conselheiro José Luciano de Castro, lembrando este cavalheiro uma solução que sem desaire para nenhuma das partes, parecia satisfazer por completo as questões da vinicultura na questão do alcool. Accrescentou que o governo acceitára aquella solução e portanto a sujeitava ao exame da Junta. O sr. dr. Pinto Coelho reuniu immediatamente os seus collegas, constando que a solução foi achada acceitavel nas suas linhas geraes, devendo portanto proseguir agora as negociações por intermedio do sr. conselheiro José Luciano.

Acto de licenciado — Realisa-se amanhã na Universidade o acto de licenciado do bacharel em direito sr. José Belleza dos Santos.

Commissario de policia — Diz-se que o sr. capitão Ferreira d'Aguiar, commissario de policia civil d'este districto, pedirá brevemente a exoneração do seu cargo, visto ir ser nomeado para desempenhar o logar de chefe do estado maior na India Portugueza.

Carreira do Cidral — Foi já inaugurada no presente anno, a carreira de tiro no Cidral. Na primeira sessão, que esteve muito concorrida, ficaram vencedores os srs. dr. Euzebio Tamagnini, dr. Pedro Menezes, Francisco Cruz e Alberto Madureira.

Chalet-retrete — Tendo sido approvado pelo ministerio do reino, o projecto e orçamento, na importancia de 1:070$000 réis, para a construcção do *chalet-retrete* no largo do Principe D. Carlos, ao principio da estrada da Beira, vai ser arrematada em hasta publica a referida obra, que representa um melhoramento local importante e ha muitos annos reclamado.

Assignantes em debito

Muitos são os assignantes do *Conimbricense* em atrazo no pagamento das suas assignaturas, e é facil avaliar as difficuldades em que se encontra qualquer jornal, quando vive, como o *Conimbricense*, exclusivamente do auxilio dos seus assignantes, e lhe falta a receita com que conta para fazer face ás suas despezas.

E' costume, uma ou outra vez, solicitarmos o favor de novas assignaturas, mas esse pedido a nada obriga. Quem não deseja assignar devolve o jornal, ou declara que o não quer receber. Acceitar porém o jornal, um, dois e mais annos; nunca o devolver; não declarar que o não quer continuar a receber; nunca responder aos repetidos pedidos feitos em cartas ou cartões postaes; e não satisfazer os recebidos que uma e muitas vezes se mandam cobrar por intermedio das estações postaes; não só magôa, mas obriga a administração d'um jornal a excessivos trabalhos de escripturação, e a repetidas despezas de novos sellos e estampilhas.

Querendo suppôr porém, que muitos d'esses assignantes, por morarem em povoações muito affastadas da séde das estações postaes, pódem talvez não ter recebido as respectivas cartas que lhes tem sido dirigidas, nem haverem sido pessoalmente avisados de que se achavam nas repartições do correio os respectivos avisos, vamos por este meio lembrar a alguns d'esses assignantes quaes os seus debitos até ao presente.

Castanheira de Pera — Francisco José da Silva, 7$000 réis — João da Silva Oliveira, 7$000 réis — Seraphim Diniz Henriques, 7$000 réis.

Castanheira, Villar — Antonio Alexandre Alves Correia, 7$000 réis — Rodolpho Alexandre Alves Correia, 7$000 réis.

Fornos de Algodres — Antonio Tavares Ferreira, 6$300 réis.

Mealhada — Antonio Lopes de Castro, 6$300 réis.

Pedrogão Pequeno — Adelino Duarte Pessoa, 7$000 réis — Tiberio Rodrigues Fernandes, 7$000 réis.

Unhaes da Serra — José Joaquim Simões, 6$920 réis.

(*Continua*).

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Associação de Soccorros Mutuos Monte-Pio Conimbricense Martins de Carvalho

2.º AVISO

Por ordem do ex.mo presidente é novamente convocada a assembleia geral ordinaria, para reunir-se na sala do mesmo Monte pio, no dia 18 do corrente, pelas 7 horas da tarde, que funccionará com qualquer numero de socios presentes, para tratar-se do disposto no art. 39.º dos estatutos na sua 1.ª parte, podendo tambem tratar-se de qualquer outro assumpto para seu interesse.

Coimbra, 11 de Março de 1907.

O 1.º secretario,

Henrique da Costa Coimbra.

ANNUNCIOS

OLIVAL

30 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular um olival situado em Espinhaço de Cão, pertencente aos herdeiros de Joaquim da Costa Rodrigues. O olival compõe-se de 100 pés d'oliveira e tem mais um castanheiro e um carvalho.

A praça faz-se no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53.

Escola Nacional de Agricultura

29 PELA direcção da Escola Nacional de Agricultura se faz publico que na mesma Escola se acha aberto o posto hippico de cobrição todos os dias uteis ás 8 horas da manhã e ás 4 horas da tarde.

Escola Nacional de Agricultura, 9 de Março de 1907.

O director,

Antonio Correia da Silva Rosa.

CHAPELARIA ELOY

28 A UNICA fórma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras, é visitar aquella chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170, ahi se encontrarão todas as qualidades de chapéus e bonnets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapéus e bonnets em qualquer feitio.

Bom emprego de capital

27 NO DIA 24 do corrente mez e por deliberação do conselho de familia, vende-se á porta do tribunal d'esta cidade uma propriedade denominada — Quinta do Moleirinho, que se compõe de casas de habitação, adega e celleiro, terras de cultivo com muita agua nativa, pinhaes e olivaes, e muitas arvores de fructo.

E' situada na freguezia d'Antanhol, á beira da estrada real de Lisboa, e vae á praça em 1:500$000 réis.

QUEM precisar comprar um enxoval para baptisado, chic e de bom gosto, deve ir á

CAMISARIA DA MODA

Unico estabelecimento em Coimbra, onde se encontra o mais completo e variado sortido em artigos de novidade para vestuario de creanças.

VESTIDOS E CAPAS para Baptisado, o que ha de mais chic!!

CAPOTES E TOUCAS em merino, seda, e rendas finas, **lindos modelos**.

126, R. Ferreira Borges, 132

VENDA DE PREDIO

25 VENDE-SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

JORNAES DE COIMBRA

23 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

20 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendrons — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

LIVRO VALIOSO

JOSÉ D'ARRIAGA

As Civilisações do Oriente e do Occidente

Tomo I — Civilisação do Oriente

Um grosso vol. de 721 pag. 800 réis. — Pelo correio 900 réis.

LIVRARIA FRANÇA AMADO

COIMBRA

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Phaeton, cavallo e arreio

16 VENDE-SE tudo completo e em muito boas condições.

O encarregado da venda, Clemente Ribeiro dos Reis — rua do Visconde da Luz.

CABELLO

15 COMPRA-SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis a caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

12 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bycicletes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; doura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lisos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; lacre francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

ATTENÇÃO

11 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

7 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Venda de propriedades

COIMBRA

5 VENDEM-SE as seguintes propriedades situadas em bellos sitios dos arrabaldes de Coimbra:

Uma esplendida quinta na Espertina, com boa casa de habitação, magnifica adega com vasilhame para 80 pipas, e um bom alambique *Daierroy*, espaçoso lagar com todos os necessarios, agua com abundancia, estanca rios, curraes para bois e porcos.

Tem mais dependencias de boa installação e terras de semeadura, olival, pinhal, arvores de fructo, vinha americana que produz na média 40 pipas de vinho.

Tres bons pinhaes em Trouxemil.

Uma magnifica propriedade no Campo de Joanne, limite dos Fornos, com vinha, que produz vinte pipas de vinho aproximadamente.

Uma morada de casas, na rua da Alegria, n.os 71 e 73, com lojas, tres andares, aguas furtadas e um bonito quintal.

Um pinhal e mattas, limite da Cioga do Monte.

Um pinhal no Valle do Mosquito, limite de Rios Frios.

Estas propriedades estão livres e desembargadas.

Trata-se com Francisco Barreto Chichorro, em Mont'Arroio, 15 — **Coimbra.**

LIVROS

4 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

3 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

NUMERO 6:183 — SABBADO 16 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Um pouco de historia

Em 1869 publicou o sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, neste jornal, uma série de folhetins, sob o titulo *Apontamentos historico legislativos sobre a interrupção dos estudos, e sobre concessão de perdão de actos em Portugal, a contar dos fins do seculo XVI.*

Na impossibilidade de podermos reproduzir, pela sua grande extensão, tão valioso trabalho, limitamo-nos a transcrever os capitulos que se referem á *Thomarada* ou *entrudada de 1854*, e ao *Perdão de acto* de 1864, — assumptos estes a que se tem referido ultimamente a imprensa periodica.

1854

«Neste anno houve por algum tempo interrupção, de estudos na Universidade de Coimbra, em consequencia de lastimosos successos que occorreram na mesma cidade por occasião do folguedo do entrudo.

Repugna-me o *infandum renovare dolorem.* Limitar-me-hei a reproduzir aqui o prudentissimo e altamente conciliador decreto de amnistia de 22 de Abril do mesmo anno:

— Art. 1.º São amnistiados todos os factos criminosos, commettidos em Coimbra, por occasião do carnaval, nos ultimos dias de Fevereiro de 1854.

§ unico. Os processos que por taes acontecimentos tiverem sido formados ficarão sem effeito algum qualquer que seja o estado em que se acharem, pondo-se-lhes perpetuo silencio; e devendo ser immediatamente soltos os individuos que por aquelle motivo chegassem a ser capturados.

Art. 5.º Aos estudantes que, por haverem tomado parte nos mencionados tumultos foram riscados dos livros de matricula, é concedida a sua rehabilitação, com o fim de serem novamente admittidos aos cursos, actos ou exames, a que legitimamente estiverem a caber.

— Seja-me permittido apontar uma curiosa observação de Madame de Genlis: — *Il serait á désirer qu'on pût trouver les moyens d'amuser le peuple sans lui permettre de se livrer á une gaité folle, indécente et dangereuse. La férocité qu'on lui voit si souvent dans les temps orageux, tient beaucoup... á la turbulence de ses plaisirs.*

— Por outro lado, repetirei aqui o voto que já exprimi no anno de 1854, endereçado á mocidade academica: — Tornar desnecessario os regulamentos de policia, dando de mão aos desvarios, excessos, e delictos, que elles tendem a acautellar ou a reprimir! No amor do estudo, e sem prejuizo das puras e nobres distracções, encontrareis o poderoso elemento moral de afortunados destinos ([1]).

1864

Em commemoração do nascimento de S. A. o principe real o senhor D. Carlos, pediram os estudantes da Universidade de Coimbra perdão de acto. O governo, attendendo a diversas considerações e particularmente a que a isenção dos actos é uma dispensa de lei, que não cabe nas attribuições do poder executivo: indeferiu aquella pretensão, pela portaria de 25 de Abril do anno de 1864.

Este indeferimento desgostou muito a academia; os animos ficaram vivamente excitados; algumas assuadas houve; a auctoridade superior teve por conveniente reclamar augmento de força armada. A academia mais e mais se desassocegou; pediu a remoção da força armada, e como não fosse attendido o seu pedido, um grande numero de estudantes se retirou de Coimbra. Graças, porém a avisados conselhos, regressaram pouco depois á Universidade.

O governo, considerando que afinal haviam os estudantes regressado á Universidade, e docilmente continuaram a frequencia dos estudos, obedecendo á voz paternal (*do digno vice-reitor*) que os convocou e exhortou; e attendendo outrosim ao desgosto e sacrificio das familias dos estudantes, se acaso houvesse severidade de procedimento contra elles; amnistiou, pelo decreto de 13 de Maio do mesmo anno de 1864, os factos praticados em contravenção das leis nos ultimos dias do mez de Abril pelos estudantes de Coimbra.

— Quanto mais indulgente e paternal fôr o procedimento dos governos para com a briosa mocidade academica, tanto mais deve ella penhorar-se em gratidão, e fazer o firme proposito de em tudo regular as suas acções pelas leis, pelas inspirações da razão, e pelos dictames da consciencia.

JOSÉ SILVESTRE RIBEIRO.

([1]) Veja no tomo 1.º das *Resoluções do Conselho de Estado*, a pag. 71 e 72 os conselhos que ousámos dar á mocidade academica.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

A CIDADE BAIXA

VII

Interessados como estamos que Coimbra conquiste serena e conscientemente o logar que de direito lhe pertence no convivio das mais bellas cidades portuguezas — só temos que felicitar nos pela boa estrella que parece ter guiado nossos passos, em assumptos que a todos se antolhava das mais difficeis escabrosidades.

Não é tudo o que justamente reclamavamos? Sem duvida; todavia, alguma coisa se conseguiu, e isso em breve o veremos traduzido em factos que a ninguem poderão illudir.

O que é preciso é que todos reconheçam em nossos esforços e em nossas intenções — a boa e ardente vontade que nos anima de bem servir a causa publica, sem que nos prendam preoccupações de outra qualquer ordem, ou intuitos menos leaes e generosos seja para quem fôr. Franco e correctamente, nós tão sómente procuramos, perante a nossa consciencia, a satisfação de um dever cumprido, com o prazer de affirmarmos, por actos bem definidos, a nossa sincera e enthusiastica solidariedade a todos aquelles que nos estimulam com a sua valiosa cooperação. De resto, quando se lucta com fé, e se dispõe de todo o ardor d'uma bem temperada energia, não se desfallece sem que primeiro tenha explodido o ultimo bago de polvora, e desapparecido da nossa mente inflamada a derradeira esperança que caricíosamente nos anima. E' o que temos feito.

Porém, a nossa missão — toda de lucta em prol dos nunca tão urgentes e necessarios progressos locaes — não pode e não deve parar nas reclamações já formuladas, porquanto estas apenas marcam o inicio d'uma grande jornada, que por nós forçosamente terá que ser feita em differentes *étapes.*

Quem ha que desconheça ter Coimbra absoluta necessidade de sahir d'esse *chiqueiro* em que para ahi vive a maior parte da sua população, e que é presentemente e sel o ha sempre a nossa mais vexante vergonha?!

Convençamo-nos d'uma vez para sempre: temos absoluta necessidade de conquistar Coimbra para a civilisação, e essa grande e nobre missão importa a todos os verdadeiros amigos d'esta terra.

Como conseguil-o?

Fazendo todos os annos alguma coisa nesse sentido, mas alguma coisa que se visse, que se palpasse, em-fim, alguma coisa que não servisse só para illudir. Porque, por muito pouco que se fizesse annualmente, teriamos no fim de dez ou quinze annos, — já um grande e muito apreciavel trabalho feito em prol do engrandecimento da cidade, e isso sem necessidade alguma de nos endividarmos mais do que estamos.

O que não póde continuar, sem o nosso mais vehemente e constante protesto, é o marasmo em que temos vivido, ácerca de tudo o que diga respeito á transformação da baixa, que não é, como ha quem diga, uma «*desprezivel montureira*» com que não vale a pena gastar meia duzia de vintens. Isto não é invenção nossa, isto diz-se — ouvi o eu a pessoa com responsabilidade do que diz, e que, embora não pertença á camara actual, pode muito bem acontecer ter pretensões á presidencia, mais dia menos dia. Ora, taes ideias é que precisam ser combatidas, movendo aos que as professam uma guerra sem tregoas. E hão de tel-a, porque en-

---

184 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

A dicta *eira* — que eu *já vi* — custou *contos de réis*, pois é muito espaçosa e toda de bello granito apparelhado em esquadria, com guardas e casas ou *cobertos* espaçosos contiguos, tambem de granito, etc. — E toda a quinta, que bem merece o nome d'*Entre Aguas*, por estar entre 2 ribeiros e ser toda valentemente ensocalculada, bem regada no verão e limada no inverno, — tem *cales, caleiras* ou *regueiras* de granito bem apparelhado ao longo dos *socalcos todos*, para condução e melhor distribuição da agua, o que é raro — *rarissimo* — em todo o nosso paiz e custou *muito dinheiro!...* ([1]).

*

Tambem no meado do sec. XIX os mesmos srs. *Perfeitos*, para abastecerem d'agua potavel de veia nativa o seu formoso palacio da *Corredoura*, junto de *Lamego*, foram buscal-a a distancia d'alguns kilometros e gastaram com a sua canalisação, etc. — *mais de oito contos de réis?!...*

Gastaram tambem por essa occasião *muitos contos de réis* na conclusão do dicto palacio e projectavam fazer grandes embellesamentos na cerca, posto que já era muito linda e muito digna de ver-se.

*

Agora *um cumulo*, relativamente ás nossas *eiras.*

A d'*Entre Aguas* é absolutamente a maior e melhor de todo o concelho de Baião, — toda de pedra, muito solida e muito cara, mas no concelho de *Trancoso* ha outra, tambem de pedra, muito mais solida, muito mais espaçosa — *e baratissima!...*

Demóra na freguezia de...... — a leste de *Trancoso* e ao sul da *estação* e freguezia de *Villa Franca das Naves*, na pendente sobre o valle onde passa a linha ferrea da *Beira Alta*, — vendo se perfeitamente d'ella; *como eu já a vi.*

*

A mencionada *eira*, como já dissemos, é tambem de pedra e muito solida, muito espaçosa, — *antiquissima, baratissima* e talvez *unica* em *Portugal*, no seu genero!

— Foi feita pelo supremo architecto do universo — *e só nelle a podia fazer*, pois é formada por um penhasco enorme ou *brutamontes*, muito accessivel do lado O. — terminando em superficie plana, muito exposta ao sol, onde malham e seccam o pão todos os proprietarios e lavradores da dita parochia, — por vezes 6 e mais, *a um tempo!?...*

Com vista nos meus poucos leitores, filhos de *Trancoso*, e aos que viajem na linha da *Beira Alta.*

Prosigamos.

*

No *Alto Douro* ha poucas e pequenas *eiras*, porque as uvas, producção dominante da localidade, vão directamente das vinhas para os lagares. Mas *por excepção* tambem lá as uvas, antes de pisadas, vão das vinhas para *estendedouros* — e d'estes para os lagares, quando se fabrica o *vinho passa* ou de uvas *empassadas*, — vinho superior.

*

Assim lá certo anno, em que o meu pae vendeu *em uvas* e *antes da colheita* o vinho da nossa quinta do *Campo Velho*, margem direita do *Têdo*, ao nosso visinho — *Felix Manuel Borges Pinto*, pae do primeiro visconde de *Castello de Borges* e avô do 2.º visconde do mesmo titulo, que foi barbaramente assassinado na sua quinta do *Têdo* ou de *Castello de Borges* em 1905 — se bem me recordo, — as uvas da nossa quinta não foram directamente das vinhas para os lagares. — Depois de colhidas — já muito sazonadas e grande parte d'ellas *empassadas* ([1]), — foram *todas* directamente das vinhas para *estendedouros* — onde estiveram dous dias — e d'ali para os lagares da quinta do tal senhor, distante da nossa pouco mais de um kilometro.

*

São muito proximas as duas quintas e a producção principal d'uma e outra é o vinho; ha, porém, grande differença entre ellas.

A nossa está em um *plató* ou planalto muito lindo e muito vistoso na margem direita do rio *Tedo*, pelo que muito provavelmente outr'ora se denominou *Campo Bello*, no dispasão leonez *Campo Belho*, unde o seu nome actual *Campo Velho*, — mesmo porque alli não ha nem houve jámais *campo algum* ([2]).

— Apenas tem a pequena distancia uma fonte d'agua potavel, de mina, — e uma hortinha.

*

A de *Castello de Borges* está em sitio fundo, abafado, sem horisonte, muito ardente e nada vistoso, mas bastante mimoso, — na margem esquerda do *Tedo.*

Refiro-me á casa nobre da quinta, pois dista pouco metros do rio *Tedo* — e passa junto d'ella um açude, que tem alguns centos de metros d'extensão e rega um pomar de laranjeiras e uma grande horta ou lameira *mimosissima* e *fertilissima*, — o que é raro nas quintas do *Alto-Douro.*

Tem ella, pois, bastante agua de rega, mas pouca e pessima agua potavel, pelo que o tal sr. *Felix*, que era bastante illustrado e tinha viajado muito, mandava ir da fonte da nossa quinta *agua para o chá?!...*

*

A quinta d'elle produzia *optimo vinho*, mas era pequena. A sua producção nunca passou de 30 a 40

([1]) V. *Zezere (Santa Marinha do)* — longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 2:118, onde fallei da mencionada quinta da luxuosa *eira.*

([1]) Note-se que a nossa vindima naquelle anno foi feita *oito dias depois das outras vindimas* — por condição preliminar da venda que o meu pae fez ao dito sr. *Felix* e da qual *muito se arrependeu*, porque o dito sr. lhe pagou *tarde e mal?!...*

([2]) Refiro-me á casa d'habitação, armazem e lagares, pois a quinta comprehende vinhas que tocam na margem do *Tedo.*

O mesmo planalto é cortado por 4 estradas publicas, bastante concorridas, pelo que já tinha mais 6 ou 7 casas de quintas, — hoje todas abandonadas, porque as mencionadas quintas estão todas *phylloxeradas, incultas?!...*

tão tratar-se ha da nossa defeza commum e os campos estarão bem delimitados para sabermos como dispôr as nossas baterias.

Continuaremos.

M. B.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

(Continuação)

VIII

Ferrara

Consolaçam ás Tribulações de Israel. Composto por... Empresso em Ferrara em casa de Abrahã aben Usque. 5313, 27 de Setembre (1552). 8.° 272 fl.

Possue em Portugal um exemplar d'este livro (mais tarde reimpresso em Amsterdam, em edição quasi tão rara como a que indicamos) o sr. Antonio Moreira Cabral. Ha uma recente edição de Coimbra, dirigida pelo notavel publicista, sr. dr. Mendes dos Remedios.

IX

Venezia (Veneza)

(Damião de Goes) — *Livro de Marco Tullio Ciceram, chamado Catão mayor, ou da Velhice. Veneza, por Stevam Sabio. 1534.* 8.°

Descriptivo indicado em Innocencio, *Dicc.*, vol. III, 125.

X

Firenze (Florença)

Rimas de Estevam Rodrigues de Castro, dadas á luz por Francisco de Castro seu filho; dirigidas ao Ill.mo Sr. Capitam Pedro Capponi, Cavalleiro do habito de Sancto Estevam. Em Florença, por Zanobio Pignone, mercador de Livros 1623. in-16.

E' rarissimo. Existe um exemplar na Bibliotheca Central de Florença. Contém além dos versos portuguezes, alguns ensaios em castelhano e italiano.

XI

Modena

Summario da vida, acções e gloriosa morte do senhor D. Fernando, chamado assim dentro como fóra de Portugal o Infante Sancto; que de um manuscripto latino e inédito da Bibliotheca Vaticana, trasladou em linguagem Fr. Fortunato, Arcebispo de Evora. Modena, na Imp. Regia Cameral, 1836. 8.° VIII 61 XXIX pag.

Este volume é camoniano, não andando citado nas respectivas bibliographias.

XII

Genova

Archivo de Ex libris Portuguezes — Director Joaquim de Araujo. 1901-1907. Estão publicados cinco volumes e o sexto em via de publicação. 8.° gr. com numerosas estampas. Genova, tip. Sordo Muti.

D'estes volumes se tem occupado detidamente o ... redactor do *Conimbricense*, nas paginas d'este periodico, em palavras, que muito nos penhoram e que folgamos de agradecer em publico.

XIII

Milano (Milão)

Apontamentos genealogicos sobre as familias do Visconde e da Viscondessa de Almeida Garrett por Antonio de Portugal de Faria. Milão, typographia Nacional de V. Ramperti, 4, rua Arco, 1904. 8.° gr.

Genova, Março de 1907.

Joaquim de Araujo.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 620 — Dito branco graudo 640 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$100.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 15. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 15. Libras — compra, 4$560; venda, 4$580. Francos 543.

Coimbra, dia 16. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Concessão de esmolas — No cartorio da Veneravel Ordem Terceira recebem-se, até ás 3 horas da tarde do dia 27 do mez corrente, requerimentos para seis esmolas de 1$000 réis cada uma, que hão de ser dadas em sexta feira de Paixão a seis viuvas pobres, preferindo viuvas de irmãos da Ordem.

Coimbra-Club — Consta que esta benemerita sociedade projecta levar a effeito, na noite de S. João, um festival no parque de Santa Cruz, identico ao que foi realisado pela festa da Rainha Santa. Consta tambem que será o dia escolhido pelo *Club dos Gallitos* de Aveiro, para a sua vinda a esta cidade.

O rei da Saxonia em Coimbra — O rei da Saxonia, que se encontra no Porto desde hontem, partirá ámanhã no rapido das 8,40 da manhã para a Pampilhosa, e d'alli em automovel para o Bussaco, onde lhe será servido o almoço. Em seguida segue para esta cidade, tambem em automovel, voltando a jantar no Bussaco. Na segunda feira segue no rapido até ao Entroncamento, tomando ahi o expresso para Madrid.

Arrematação de fóros — No dia 6 do proximo mez de Abril, pelo meio dia, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ser arrematados varios fóros das Collegiadas de S. João de Almedina e de S. Christovam, com laudemio de quarentena, pertencentes ao Seminario d'esta cidade.

Incendio — Hoje pelas 9 horas da manhã foram avisadas as estações de incendio d'esta cidade de que havia fogo na Quinta de S. Jorge, pertencente aos herdeiros do antigo thesoureiro pagador d'este districto sr. Luiz Monteiro Soares d'Albergaria:

Partiu immediatamente para aquelle local o material dos municipaes e dos voluntarios, que não foi utilisado, por já se achar extincto o fogo quando alli chegaram. O incendio havia-se manifestado em uma loja onde estava palha de milho, que ardeu totalmente, sendo comtudo insignificantes os prejuizos.

Prolongamento da linha da Louzã — O sr. conselheiro José Lobo, digno governador civil d'este districto, e o sr. deputado Rodrigues Nogueira, vão convocar varios municipios, a fim de representarem ao governo, pedindo o prolongamento da linha da Louzã a Arganil e a Oliveira do Hospital, terminando em Mangualde, com um ramal de ligação de Santa Comba Dão com a Covilhã, atravessando Taboa.

Methodo de João de Deus — O sr. dr. João de Deus Ramos, encontra-se nesta cidade com o fim de realisar cinco conferencias sobre o methodo de ensino do seu saudoso pae, o illustre poeta João de Deus.

Grupo Recreativo de Santa Clara — E' este o titulo d'uma nova sociedade que um grupo de artistas acaba de fundar em Santa Clara, destinando-se a diffundir a instrucção e recreio pelos seus associados.

Para gerir os negocios da nova associação foram eleitos os seguintes individuos: — *presidente*, Philippe da Cunha Santos; *vice presidente*, Luiz Gonçalves Fernandes; *1.° secretario*, Gabriel da Cunha Santos; *2.° secretario*, David Netto; *thesoureiro*, Theodolindo Trindade; *vogaes*, Avelino Rodrigues e Antonio Alves.

Expediente — Em consequencia de na proxima terça feira ser dia santo de guarda, sahirá o *Conimbricense* no dia immediato.

Conselheiro Bernardino Machado — Este illustre professor da Universidade deve partir em breves dias para a Suissa, de visita a um seu filho que alli se encontra.

Fôro academico — Na ultima reunião da Associação dos Advogados, foi apresentada uma proposta pelo socio sr. dr. Azevedo e Silva, para que a associação convide todos os seus socios, que tenham logar na camara dos deputados, a renovarem a iniciativa do projecto de lei apresentado no parlamento em Fevereiro de 1883, extinguindo o fôro academico.

«Os Pobres e os Ricos» — O livro da senhora marqueza de Pomares intitulado *Os Pobres e os Ricos*, cujo producto é destinado ao Asylo de Infancia Desvalida e Creche de Coimbra, tem tido geral acceitação.

Damos em seguida uma relação dos bemfeitores que, recebendo o livro, offereceram as esmolas abaixo indicadas:

D. Alice Moore de Noronha, 1$000; Dr. Angelo da Fonseca, 1$000; D. Anna Perestrello de Vasconcellos Branco, 1$500; Dr. Arthur Azevedo Leitão, 1$500; Augusto Porphirio, 1$000; Conde de Monsaraz, 20$000; Conde de Sampaio, 1$000; Duque de Palmella, 20$000; D. Eugenia de Almeida e Vasconcellos, 1$000; João Pedro Peixoto da Silva e Bourbon, 5$000; Padre José Liz Teixeira, 1$000; Padre Manuel dos Santos Leal, 1$000; D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, 1$200; D. Maria Eugenia Perestrello de Vasconcellos, 1$500; D. Maria Julia de Sousa Pinto, 1$000; D. Maria de Penha Perestrello de Vasconcellos 1$500; D. Maria do Sacramento de Carvalho Daun e Lorena, 2$000; Marqueza do Fayal, 5$000; D. Thomaz de Vilhena, 5$000.

Instrucção primaria — Nos proximos exames de instrucção primaria, não servem os livros adoptados no triennio findo, mas sim os que estão approvados e cuja lista deve ser publicada por estes dias.

O perdão dos marinheiros — Estão recolhidas até hoje cerca de 100 mil assignaturas para a mensagem que o paiz dirige a sua magestade el-rei sollicitando o perdão dos marinheiros sublevados no Tejo.

Cursos de direito — A Associação Commercial d'esta cidade, resolveu na assembleia geral que se realisou na quinta feira, que a direcção seja portadora de uma representação dirigida ao governo, pedindo que não sejam creados cursos de direito fóra de Coimbra.

Acto de licenciado — Não teve logar na quarta feira como estava annunciado, o acto de licenciado do bacharel em direito sr. José Belleza dos Santos, em virtude de ter sido acommettido de doença que o impossibilitou de comparecer.

Passos em Taveiro — Com a imponencia costumada realisa-se ámanhã na povoação de Taveiro a procissão dos Passos, acto religioso que costuma ser muito concorrido.

Desastre — Ha dias um cyclista, de tantos que abundam nesta cidade, imprimindo abusivamente uma velocidade exagerada á machina que montava, foi esbarrar contra uma pobre mulher que seguia pela Estrada da Beira, derrubando-a e fracturando-lhe uma perna, tendo a infeliz de dar entrada no hospital.

Já por muitas vezes temos pedido providencias para que terminem os abusos das carreiras vertiginosas de quaesquer vehiculos dentro da cidade, o que se torna um constante perigo para a segurança publica; mas parece que é pregar no deserto.

Novamente recommendamos o caso á policia, a quem compete a repressão d'este e d'outros abusos, afim de evitar os desastres, que continuamente estão succedendo.

Ladrão recapturado — Ha tempo evadiu-se da cadeia de Penacova, onde se achava preso pelo crime de roubo feito ao sr. dr. Sereno, um emerito gatuno de nome Manuel dos Santos sem que, apezar das reiteradas diligencias empregadas, se conseguisse descobrir o seu paradeiro.

Ha dias porém, foi praticado em Montemór o Velho um roubo de réis 400$000, o que levou o respectivo administrador a sollicitar a intervenção da policia para a descoberta do auctor do crime.

Foram encarregados da diligencia os guardas 58 e 81, e tão hablimente se houveram nas suas investigaçõss, que lograram descobrir que o crime havia sido praticado pelo mesmo gatuno, que prenderam e entregaram á auctoridade judicial, a quem vae prestar contas das suas heroicas proezas.

Para se avaliar do arrojo d'este refinado gatuno basta dizer que, para consumar este roubo, se serviu de uma escada, lançando-a á janella do quarto onde o queixoso dormia, roubando-lhe o dinheiro e retirando-se em seguida com a tranquillidade que qualquer honesto experimenta depois de ter praticado uma acção digna.

Que grande patife!

Variola — Nestes ultimos dias tem sido atacadas d'esta terrivel doença algumas creanças nesta cidade. Sirva isto de aviso a alguns descuidados chefes de familia afim de que, para evitar o contagio, mandem sem demora vaccinar os seus filhos.

---

pipas, emquanto que a producção da nossa regulava por 50 a 60 pipas. — E o meu pae dispunha-se para leval-a a produzir 150 pipas — *ou mais*, pois já tinha comprado montes para *cento e tantas pipas*; mas, quando em 1864 se dispunha para os plantar — adoeceu e morreu na mesma quinta, que elle tanto estimava!...

Deus o tenha em bom logar.

A quinta de *Castello de Borges* tomou este nome d'uma pequena, mas bastante solida torre, que *Felix Manuel Borges Pinto*, aproximadamente em 1856, mandou fazer em um angulo da casa, — torre onde dormia e guardava as suas joias, etc.

*

Elle tinha feito a *guerra da peninsula* como *alferes de guias*, mas, quando fez a torre, já era viuvo, velho e timido.

A mencionada quinta chamava-se anteriormente *quinta do Tedo* — e vulgarmente *quinta do Felix*, desde que o dito senhor nella fixou a sua residencia.

Era elle natural da freguezia de *Escurquella*, na margem direita do *Tavora*, concelho de *Sernancelhe*, — casou na freguezia da *Folgosa*, concelho d'*Armamar* — e falleceu, aproximadamente em 1870, na mencionada quinta, onde jaz, em um mauzoleu, que ali mandou fazer tambem, e uma capella com o Santissimo permanente (¹).

*

Veja-se no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 1:050 e seguintes, o meu longo artigo *Villa Secca d'Armamar*, onde fallei da mencionada quinta, pertencente á dita parochia, e, aproveitando o ensejo, tambem fallei do *barão de Forrester*, amigo particular de *Felix Manuel*, que varias vezes o recebeu e hospedou na sua quinta de *Castello de Borges*.

No mencionado artigo se encontra, pois, uma minuciosa e conscienciosa noticia do naufragio em que o dito barão, sendo tão amigo do *Douro*, morreu afogado no mesmo Douro — em 22 de Maio de 1861.

(¹) Como os leitores estão fartos de *cantigas* e pedem *etymologias*, ahi vão algumas.

— *Escurquella*, supra, vem de *Esculquella*, diminuitivo de *esculca* — vigia, atalaia, sentinella.

— *Tavora* — villas, rio, etc. — vem do latim *tabula* — *taboa* ou madeira para taboas e por extensão *castanheiros*.

— *Sernancelhe*, como já dissemos, — vem de *Sernandicellus*, *i*, diminuitivo do *Sernandus* por *Sernandus* e este por *Sezinandus* — *Sezinando*, nome d'um santo, etc. — *Folgosa* por *Felgosa* vem de *felix*, *icis* por *filix*, *icis* — o feito, por fento ou fieito, planta, como já dissemos em um largo topico supra, paginas... dedicado aos *fieitos*.

*

Volvendo ao topico *eiras*, mencionaremos ainda uma que ha na quinta supra, de *Castello de Borges*. — E' pequena, mas de *pedra* (schisto) e foi notavel, porque formava o tecto d'uma importante e muito interessante *frasqueira* que o dito sr. *Felix M. Borges Pinto* fez em um subterraneo ou buraco no sopé d'uma encosta, a pequena distancia da sua nobre casa da torre.

No *Alto Douro* não ha *granito*, mas sómente *schisto*, podiam, porém, fazer-se com elle *eiras magestosas*, pois, como já dissémos — em algumas regiões do *Alto Douro* ha *schisto* especial, — *unico talvez em Portugal?!...*

*

Com elle se fazem ali pontes de arcos e de esquadria *muito solidas*, como se vê uma que a velha *Companhia dos Vinhos* mandou fazer na entrada marginal do *Douro* sobre a *Foz de Mil Lobos* ou do rio *Temi Lupus* — a jusante e pouco distante da *Folgosa*.

Ha tambem no *Douro* lagares com tampos de schisto de 6 a 7 metros de comprimento, 1 de largura e 4 decimetros de espessura.

Podem ver-se e admirar-se na quinta do *Ferrão*, da nobre familia *Pessanhas*, junto da estação do mesmo nome, na linha ferrea do *Douro* (¹).

Em *Villa Nova de Foscôa* ha pedreiras de schisto que dão esteios para ramadas, balaustres para varandas, *pranchões para pontes*, etc.

V. *Villa Nova de Foscôa*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*.

*

Ha tambem tampos enormes de lagares, — *maiores do que os do Ferrão*, — em *Casal de Loiros*, freguezia do concelho d'*Alijó*, — e dizem-me que appareceu alli ha annos soterrado a certa altura um pranchão natural de schisto, que devia ter aproximadamente *oito metros quadrados* de superficie!

O tal pranchão por si só podia dar *uma eira*; mas, por que não necessitavam d'elle para *eira* nem para lagares ou para outra qualquer obra, — lá ficou soterrado, como estava.

O que mais abunda, porém no *Alto Douro* é schisto miudo, lascado, informe, que mal se presta para construcções de casas, etc.

(¹) Os lagares da nossa quinta do *Campo Bello* ou *Campo Velho*, supra, teem tampos com 27 palmos ou 6 metros de comprimento.

*

Refiro-me particularmente á freguezia de *Poyares*, concelho de *Freixo d'Espada á Cinta*, onde, como já dissémos, — ainda hoje se vêem *e nós já vimos* — *casas circulares*, a modo de *pombaes*, como as da *Citania de Briteiros* e as do monte de *Santa Luzia*, em *Vianna do Castello*.

Na minha opinião construem nas assim, por ser aquelle estylo *tradicional* — porque a pedra da localidade é *schisto* miudo, lascado, informe, que offerece mais resistencia travado em *paredes circulares*, do que nas *paredes em linha recta*.

— Com vista aos archeologos, engenheiros e mestres d'obras.

Ainda Torres Vedras — succinto esboço etymologico

Volvendo a falar das muitas povoações de *Torres Vedras* com a desinencia eira, vamos dar a etymologia d'algumas, seguindo a ordem porque as mencionámos supra.

Pedro A. Ferreira.

(Continua).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na col. 4.ª onde se lê *Eira Doniga* (*das Donas?*) — leia-se *Eira Doniga*, o mesmo que *Eira d'Onega*, antigo nome pessoal, que se encontra na *Vida da Beata Mafalda*, pag. 91; — e na col. 5.ª — em vez de *terra caldada* — leia-se *terra calcada*.

SAUDE PERFEITA



Joaquim Pedro Liberato

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de figado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do *pescador com o peixe*. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Casseis & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

Sociedade "Propaganda de Portugal" — Encarregados por esta sociedade, estiveram de passagem nesta cidade os srs. Boote e Garlaval, dirigindo-se depois a diversas localidades onde se encontram condições de hospitalidade e attractivos dignos de menção, a fim de por aquella sociedade serem recommendadas aos estrangeiros que visitem o nosso paiz.

Theatro — Na proxima terça feira realisa-se no theatro circo um interessante espectaculo em beneficio dos artistas Arsenio Sergio e Isidro Nunes, subindo á scena as engraçadissimas comedias *Um ensaio*, *As duas gatas*, a *Arte de Montez* e 1.° acto de *Folies Bérgeres*.

O actor imitador Leonardo de Sousa, tomará tambem parte no espectaculo, que é na verdade bastante attrahente.

Louvor — Foi mandado louvar o digno delegado do procurador regio sr. dr. Abilio Dias de Andrade, pela installação do posto anthropometrico nesta comarca.

Pastagens — Uma commissão delegada dos creadores de gado cavallar do concelho de Montemór o Velho solicitou do governo, que as praias, mottas, camalhões, etc., banhados pelo rio Mondego e seus affluentes, que vão á praça em 17 e 19 do corrente, sejam exclusivamente destinados a pastagens, sendo preferidos os alludidos creadores, para a sua acquisição.

O conflicto academico — Diz o *Jornal da Noite* que o decreto de 2 de Março será integralmente cumprido. As aulas serão abertas, a frequencia será garantida aos que quizerem fazel-o, e a Universidade encerrar-se-ha por este anno lectivo se a ninguem aprouver concorrer aos seus trabalhos.

— Começou hontem a inquirição de testemunhas nos processos academicos, tratando-se do desacato na rua de Ferreira Borges, ao sr. dr. José Alberto dos Reis, e do apedrejamento á casa do sr. dr. Machado Villela. Depozeram varias testemunhas, que foram interrogadas pelo sr. dr. Manuel Dias da Silva, tendo como escrivão o secretario da Universidade, sr. dr. Manuel da Silva Gaio. O sr. reitor da Universidade tem assistido aos interrogatorios. Ha quem supponha, que se porventura houver qualquer penalidade, não importará perda de anno para nenhum alumno.

Recenseamento eleitoral — No juizo de direito d'esta comarca foram entregues alguns processos de reclamações contra a omissão e inscripção illegal de alguns eleitores nos cadernos do recenseamento eleitoral d'este concelho.

Trasladação — Na quinta feira pelas 10 horas da manhã, effectuou-se a trasladação dos restos mortaes do antigo proprietario e livreiro d'esta cidade o sr. Manuel de Almeida Cabral, do jazigo municipal para mauzoleu de familia no cemiterio da Conchada, assistindo a este acto funebre muitos amigos do extincto, que assim quizeram prestar homenagem á sua memoria.

Em seguida, perante numerosa assistencia, foi pelo sr. padre Ismael de Moura Tavares resada missa de suffragio na respectiva capella.

Acções de separação — Por sentença do meretissimo juiz de direito d'esta comarca, de 19 de Fevereiro ultimo, foi julgada procedente e provada a acção de separação de pessoas e bens, que a sr.ª D. Adelaide da Cruz Rocha, d'esta cidade, propôz contra seu marido, o sr. Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, residente na cidade da Figueira da Foz.

— Tambem por deliberação do conselho de familia, em data de 13 do corrente, foi julgada procedente e provada a acção de separação de pessoas e bens, proposta por João de Sousa, de Abelheira, freguezia d'Almalaguez, contra sua mulher, Maria do Rosario, do mesmo logar.

Despedida — A companhia dramatica que aqui tem trabalhado sob a habil direcção do apreciavel actor Araujo Pereira, deu hontem a sua ultima representação, em virtude de rescisão do contracto entre ella e a empreza do theatro circo levando á scena a engraçada peça de Gervasio Lobato, *O Commissario de Policia*.

Como os preços eram commodos, a casa estava litteralmente cheia.

Viação e direito de portagem — O sr. deputado Oliveira Mattos, chamou na sessão de hontem, a attenção do sr. ministro das obras publicas, para o estado da viação no districto de Coimbra; pediu egualmente que se inscrevesse no orçamento uma verba para a construcção da ponte sobre o rio Alva; e que se isente a ponte da Portella, neste districto, do pagamento do direito de portagem, o que é reclamado pelos povos, na sua grande parte lavradores, que transitam pela mesma ponte, tanto mais que pela ponte d'esta cidade nada se exige pela passagem.

O sr. ministro das obras publicas prometteu destinar as verbas necessarias para a reparação das estradas neste districto, e attender quanto possivel aos restantes pedidos feitos pelo sr. deputado Oliveira Mattos.

Boa lição — D. João IV era de agradavel presença, e seu caracter grave e serio era suavisado com uma expressão de doçura e benevolencia, que o fazia sympathico a quantos o viam. Sabendo este monarcha, que havia em Lisboa um empregado tão dado aos prazeres da mesa e tão amigo da cama, que todo o tempo lhe parecia pouco para comer e dormir, mandou-o chamar ao paço pela manhã cedo.

O empregado foi pontual, mas teve de esperar desde o amanhecer até ás Ave Marias, cheio de fome e de impaciencia, até que o soberano lhe appareceu de semblante carregado. O rei disse-lhe com severidade — Estaes enfastiado de esperar um dia para me fallar? Pois que farão as pobres partes a quem fazeis todos os dias esperar e desesperar? Ide, cuidae no vosso officio, se não quereis que vol-o tire. — Com esta lição é de crer, que o empregado se emendasse.

Se D. João IV fosse hoje vivo, que trabalho teria, se quizesse expurgar d'este peccado muitas repartições de estado!

Camara Municipal — Eis o resultado da sessão de hontem:

Deliberou representar ao governo, indo uma commissão de vereadores entregar essa representação, pedindo que não sejam creadas cadeiras de direito no Porto e em Lisboa, mantendo-se como até aqui esta faculdade na Universidade.

— Mandou annunciar a arrematação d'uma ponte em Ceira por 450$000 réis.

— Resolveu pedir ao governo a conclusão da Escola Central de Santa Cruz.

— Nomeou uma commissão para avaliar o terreno no Largo Principe D. Carlos, que ha de ser occupado pelo edificio do Banco de Portugal.

Omnibus automoveis — O sr. dr. Tavares de Mello, aproveitando o tempo de ferias, manda os seus omnibus-automoveis a algumas localidades proximas de Coimbra, sendo as primeiras viagens ámanhã domingo 17 do corrente, para Taveiro, onde se realisa a procissão de Passos, ao preço de 200 réis por cada passageiro; no dia 24, (domingo de Ramos), para Eiras, a 160 réis; e no dia 8 de Abril para Sernache, a 250 réis cada passageiro.

Para qualquer d'estes pontos a partida é da Praça 8 de Maio, á 1 e 3 horas tarde, e regresso ás 6 ½ e 7 ½ da tarde.

Egrejas a concurso — Estão a concurso as egrejas de Arzilla e S. Martinho de Arvore, no bispado de Coimbra.

Obras publicas — Foi passado á inactividade, o sr. Mathias Lopes da Cruz, desenhador de 2.ª clase da direcção das obras publicas d'este districto.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

O Paraiso das Creanças. Lisboa, 1907. — E' um livro encantador, traduzido pelo sr. Emilio Costa, contendo bonitas historias moraes e educativas, profusamente illustradas. A' venda na Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

Orçamento ordinario da receita e despeza da Camara Municipal de Coimbra, relativo ao anno de 1907. Coimbra, Typ. França Amado, 1907.

Relatorio e contas da direcção da Cooperativa de Vendedores de Viveres. Gerencia de 1906. Lisboa, Typ. de Francisco Manuel Pereira, 1907.

Bispado de Bragança. Carta Pastoral sobre a communhão frequente e quotidiana e Bulla da Cruzada, Dinheiro de S. Pedro e Logares Santos. Coimbra, Imp. Academica, 1907.

Real Associação Central de Agricultura Portugueza. Congresso de Leitaria, Olivicultura e Industria do Azeite em 1905. Relatorio Geral, Volume I. Criação e exploração do gado leiteiro. Material e processos de leitaria. Lisboa, Imp. Nacional, 1906.

Sociedade das Aguas da Curia. Relatorio e contas da Direcção e Parecer do Conselho Fiscal. Gerencia de 1906. Coimbra, Imp. Academica, 1907.

Trigos, lavouras e eiras. Manual pratico, util e indispensavel aos cultivadores d'este cereal, por Joaquim Marques do Coitto. Evora, Minerva Commercial, 1907. — O auctor que é um antigo proprietario-agricultor, e um escriptor muito considerado e com auctoridade sobre assumptos agricolas, continua dando á estampa novos manuaes muito praticos e illucidativos, que devem ser de grande utilidade para os proprietarios e lavradores, auxiliando-os com salutares conselhos, na cultura das vinhas, dos montados, dos trigos, etc. etc. A ultima publicação do sr. Marques do Coitto — *Trigos, lavouras e eiras*, — encontra-se á venda por 450 réis em Evora na Minerva Commercial, e em Lisboa na Livraria Aillaud & C.ª

A Nacional. Companhia de Seguros. Relatorio do Conselho de Administração, 1.° exercicio. (Abril a Dezembro de 1906). Lisboa, 1907.

Primeiros passos na lingua estrangeira, por Adalberto Veiga. I. O inglez tal qual se falla. 2.ª edição. Preço 300 réis. — *II. O francez tal qual se falla.* Lisboa, 1907. — Estes novissimos guias de conversação franceza e ingleza com a pronuncia figurada, encontram-se á venda na Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

Relatorio do Conselho de Administração do Banco de Portugal. Gerencia do anno de 1906. Lisboa, Imp. Nacional, 1907.

Estatutos da Associação de Classe dos Manipuladores de Pão e Artes Correlativas de Coimbra. Coimbra, Typ. Popular, 1907.

Camara Municipal de Coimbra. Serviços industriaes. Repartição de Gaz. Regulamento para o fornecimento e consumo do gaz. Coimbra, Typ. França Amado, 1907.

Piedade Senhora. A Sua Magestade a Rainha Senhora D. Amelia. Por Carlos Moreira da Silva. Tenente de infanteria. Lisboa, Typ. Editora, 1907. — São cinco encantadores sonetos, nos quaes o auctor sollicita a intercessão de sua magestade a rainha a favor do perdão dos marinheiros sublevados no Tejo, e que estão cumprindo as penas a que foram condemnados, em varios pontos da Africa Portugueza.

Pequenas fontes de Riqueza. XI. A cultura da terra. Lavouras. Sementeiras. Plantação. Estrumação. Grangeios. Por G. V. Garola. Traducção de Silva Fialho. Lisboa, 1907 — Como os volumes anteriores d'esta interessantissima e muito util collecção, *A cultura da terra*, custa egualmente 300 réis, e encontra-se á venda na Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Declaração

João Henriques Lopes de Sequeira, com estabelecimento de modas na rua Aurea, 285 a 293, faz publico, que por escriptura de 28 de Fevereiro do corrente anno, notario Cosmelly, associou seus filhos Henrique Lopes de Sequeira, Carlos Lopes de Sequeira e o seu empregado Alfredo Pereira da Silva Maia, para a continuação do mesmo commercio, sob a firma Lopes de Sequeira, Sequeiras & Maia.

Lisboa, 1 de Março de 1907.

Assignantes em debito

Muitos são os assignantes do *Conimbricense* em atrazo no pagamento das suas assignaturas, e é facil avaliar as difficuldades em que se encontra qualquer jornal, quando vive, como o *Conimbricense*, exclusivamente do auxilio dos seus assignantes, e lhe falta a receita com que conta para fazer face ás suas despezas.

E' costume, uma ou outra vez, solicitarmos o favor de novas assignaturas, mas esse pedido a nada obriga. Quem não deseja assignar devolve o jornal, ou declara que o não quer receber. Acceitar porém o jornal, um, dois e mais annos; nunca o devolver; não declarar que o não quer continuar a receber; nunca responder aos repetidos pedidos feitos em cartas ou cartões postaes; e não satisfazer os recebidos que uma e muitas vezes se mandam cobrar por intermedio das estações postaes; não só magôa, mas obriga a administração d'um jornal a excessivos trabalhos de escripturação, e a repetidas despezas de novos sellos e estampilhas.

Querendo suppôr porém, que muitos d'esses assignantes, por morarem em povoações muito affastadas da séde das estações postaes, pódem talvez não ter recebido as respectivas cartas que lhes tem sido dirigidas, nem haverem sido pessoalmente avisados de que se achavam nas repartições do correio os respectivos avisos, vamos por este meio lembrar a alguns d'esses assignantes quaes os seus debitos até ao presente.

Castanheira de Pera — Tiberio Rodrigues Fernandes, 7$000 réis — João da Silva Oliveira, 7$000 réis — Seraphim Diniz Henriques, 7$000 réis.

Castanheira, Villar — Antonio Alexandre Alves Correia, 7$000 réis — Rodolpho Alexandre Alves Correia, 7$000 réis.

Fornos de Algodres — Antonio Tavares Ferreira, 6$300 réis.

Mealhada — Antonio Lopes de Castro, 6$300 réis.

Pedrogão Pequeno — Adelino Duarte Pessoa, 7$000 réis.

Unhaes da Serra — José Joaquim Simões, 6$920 réis.

(Continua).

Para parecer dez annos menos

Fausto buscou debalde no seu laboratorio o segredo da eterna juventude. Mas a sciencia foi mais forte que todos os empirismos. Milhares e milhares de mulheres, cujo rosto empallidecido pela anemia ou a chlorose inspirava a mais viva compaixão, acharam de novo rapidamente côres frescas recorrendo ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o mais prompto e mais seguro regenerador do sangue empobrecido.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

30 NO DIA 24 do corrente mez e por deliberação do conselho de familia, vende-se á porta do tribunal d'esta cidade uma propriedade denominada — Quinta do Moleirinho, que se compõe de casas de habitação, adega e celleiro, terras de cultivo com muita agua nativa, pinhaes e olivaes, e muitas arvores de fructo.

E' situada na freguezia d'Antanhol, á beira da estrada real de Lisboa, e vae á praça em 1:500$000 réis.

Comarca de Coimbra

1.° annuncio

Para os fins e effeitos do art.° 468 do codigo de processo civil, se faz publico que por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 1.° officio, Almeida Campos, correu seus termos até final, uma acção de separação de pessoas e bens, em que foi auctora D. Adelaide da Cruz Rocha, moradora em Coimbra e réo seu marido Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, residente na Figueira da Foz, sendo julgada procedente por sentença de 19 de fevereiro ultimo que transitou em julgado, devendo cada um dos conjuges entrar immediatamente na posse dos seus bens proprios, visto terem contrahido matrimonio segundo o regimen dotal.

Coimbra, 15 de março de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O Escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

VINAGRE

28 PURO de vinho de superior qualidade. A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

OLIVAL

25 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, vende se em praça particular um olival situado em Espinhaço de Cão, pertencente aos herdeiros de Joaquim da Costa Rodrigues. O olival compõe-se de 100 pés d'oliveira e tem mais um castanheiro e um carvalho.

A praça faz-se no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira. 96

CABELLO

21 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

LIVROS

20 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

ATTENÇÃO

18 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

CHAPELARIA ELOY

17 A UNICA fórma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras, é visitar aquella chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170, ahi se encontrarão todas as qualidades de chapéus e bonnets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapéus e bonnets em qualquer feitio.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

16 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

VENDA DE PREDIO

14 VENDE SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.ºs 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

AVISO

13 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

12 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

JORNAES DE COIMBRA

7 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

QUEM precisar comprar um enxoval para baptisado, **chic** e de bom gosto, deve ir á

CAMISARIA DA MODA

Unico estabelecimento em Coimbra, onde se encontra o mais completo e variado sortido em artigos de novidade para vestuario de creanças.

VESTIDOS E CAPAS para Baptisado, o que ha de mais chic!!

CAPOTES E TOUCAS em merino, seda, e rendas finas, lindos modelos.

126, R. Ferreira Borges, 132

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000

Fundo de reserva 186:800$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:184 — QUARTA FEIRA 20 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O assoreamento do Mondego

E' um grande mal para a navegação, para o commercio, e para a propriedade, que se não tente obstar por algum meio ao entulhamento do alveo dos rios; e o exemplo do nosso Mondego, demonstra cabalmente a necessidade, de acudir com medidas promptas.

Ha sitios nas margens do nosso rio, principalmente desde Arzilla até Montemór, aonde o terreno dos campos é já muito inferior ao leito das areias. D'aqui resultam graves prejuizos para a agricultura dos campos; e os proprietarios queixam-se de sensivel differença na producção d'esses terrenos.

Difficil é, porém, de escolher providencia que sem ferir o direito dos proprietarios, tenda a conseguir o desejado effeito. Nos governos absolutos uma ordem real prohibindo a cultura dos terrenos, que guarnecem as margens dos rios, era o salvaterio que se decretava nas regiões do poder; e o grande marquez de Pombal não hesitou em renovar o emprego d'esta medida violenta.

Hoje não póde nem deve usar-se similhante meio. O proprietario é senhor absoluto do que é seu. Póde empregar nas suas terras a cultura que lhe aprouver, sem que o estado tenha direito algum a intervir na direcção, que elle escolha para beneficiar o que lhe pertence.

D'aqui resulta que só pelos meios indirectos da persuasão e do convite á mudança da cultura, se poderá evitar que sejam arroteados os terrenos marginaes dos rios.

Não vem para aqui, por demasiadamente sabido de todos, enumerar as vantagens hygienicas da plantação de arvoredos nestes terrenos, e nas encostas ingremes e montes proximos das margens dos rios. Basta que fallemos das vantagens economicas, as quaes são bastantes para convidar os proprietarios á sementeira e plantação das florestas.

E' errada a ambição de cultivar e rotear os terrenos dos outeiros e das encostas, em consequencia de escassearem os que estão proximos dos grandes centros de população. A cultura florestal não dá menos interesse ao proprietario do que a dos cereaes. Se nesta ha a producção que illude e convida, ha tambem as grandes despezas do cultivo; emquanto naquella a um pequenissimo capital empregado, corresponde um grande rendimento de madeiras, de lenhas, de resinas, de oleos, etc., etc.; objectos de que se vai carecendo cada vez mais, principalmente dos dois primeiros, pela grande quantidade d'estes que se tem empregado nos caminhos de ferro, e noutras muitas obras, sem que se tenha curado de supprir tão grande falta.

Demais a cultura nas encostas está sujeita a mil accidentes que a definham e lhe minoram a producção. As torrentes mais facilmente arrastam alli as terras, e deterioram as searas; e o que ainda é peor, soffrem egualmente com isso as sementeiras das planicies contiguas, por sobre as quaes são aquellas arrastadas, ordinariamente até ao leito do rio, que recebe esses depositos.

Estas ideias que são as verdadeiras, não tem comtudo o assentimento geral dos proprietarios, e urge que o estado intervenha, favorecendo os cultivadores das florestas, que vão evitar o grande prejuizo que resulta de serem talados os campos, com a abundancia das areias, que os tem infertilisado, a ponto de pouco produzirem em muitas partes.

Seria pois de incontestavel vantagem que o governo convidasse, animasse, favorecesse, e mesmo se quizerem indemnisasse todos os proprietarios, que se derem ao plantio de arvoredos nos terrenos marginaes dos rios, e nos montes e encostas contiguos, fazendo approvar uma lei que os isentasse nos primeiros annos de contribuição predial, elevando-a depois successivamente, até que a experiencia mostrasse que nenhum prejuizo lhes resultava de similhante cultura, havendo comtudo a favor d'ella alguma differença, para que depois não fosse sob qualquer pretexto abandonada.

Seria essa uma medida em beneficio de todos quantos possuem propriedades em terrenos baixos e que pódem ser assoreados ou destruidos pelas areias dos rios, em occasião de grandes enchentes, e uma providencia de utilidade geral para o paiz.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

A CIDADE BAIXA

VIII

De necessidade immediata foi em outro tempo a abertura de novos bairros, onde a antiga cidade podesse respirar bom ar a grandes pulmões, como tambem alegremente espraiar a vista por mais largas linhas de horisonte, tirando-se assim, liberta e altiva, da estreita cintura que a escravisava a um passado nada consolador e cheio de peias deprimentes, quando por toda a parte uma grande ancia de progresso e de vida moderna tudo avassalava por maneira irresistivel e verdadeiramente suggestionante.

Hoje, porém, que a cidade tem tanto para onde expandir-se, e que quasi atravessamos uma verdadeira crise de edificações luxuosas, ha porventura essa mesma necessidade?

Crêmos bem que não.

Do que carecemos, presentemente, é de transformar o que nos envergonha, nos vexa e nos deprime aos olhos de todos, e sem o que viveremos sempre acorrentados ao mais duro dos pesadelos, por não haver outro meio serio e pratico de promover a nossa tão desejada rehabilitação. Só um cégo não verá a necessidade urgente que temos de parar com mão firme e intelligente essa verdadeira vertigem de vistosas roupagens na peripheria, quando o coração da cidade tresanda a curral, indigno dos nossos brios, e mais que tudo ultrajante para as nossas mais legitimas aspirações.

Porque — desengane se quem quizer — podem abrir os bairros que entenderem, edifical os e aformoseal os pela fórma mais cuidada e attrahente, que, emquanto Coimbra existir, o centro de toda a sua actividade, o foco de todos os seus negocios, emfim, o campo preferido de toda a sua mais valiosa e intensiva movimentação social — será sempre a baixa. Nella se concentrarão, ámanhã como hoje, e sempre, os principaes elementos de attracção e de desenvolvimento da cidade. Examine-se attentamente, e com olhos de vêr, a sua tão singular topographia, estude-se reflectida e criteriosamente os importantes factores de progresso e de actividade que a ella convergem — e a ella hão de convergir sempre pelas naturaes e irresistiveis condições da sua situação e não menos pelos multiplos élos da sua preponderancia secular — e facil será reconhecer o erro dos que parecem impenitentemente affastados em fazer acreditar o contrario.

Hoje, se de novos bairros carecessemos, não era positivamente de bairros luxuosos como os que para ahi vemos já, e onde as rendas são tudo o que ha de mais esmagador, e mesmo visivelmente desproporcionaes á situação economica dos habitantes da cidade, mas sim de bairros populosos, onde a nossa população obreira podesse vantajosa-

---

9 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

As auctoridades empregaram todos os meios imaginaveis, não se poupando até a ameaças pessoaes, para fazer suspender a publicação da *Opposição Nacional*, que altamente as incommodava; e com effeito obtiveram o seu intento, pois que, tendo-se publicado 22 numeros, e estando já no prélo o n.º 23 do dia 24 de Setembro do mesmo anno, já este numero não poude ser distribuido em vista d'uma intimação judicial baseada em pretextos futeis.

Em seu logar publicou-se um supplemento ao n.º 22, datado de *Coimbra 28 de Setembro*, (aliás 23 de Setembro), ás nove horas e meia da noite, dando conhecimento de haver sido embargado na imprensa por ordem do poder judicial, o n.º de terça feira (24 de Setembro), depois de estar já composto e impressos alguns exemplares.

Na nossa collecção temos não só o supplemento ao n.º 22, mas o proprio n.º 23, exemplar rarissimo e sem duvida unico, que o estudante de preparatorios, Antonio José Teixeira, (depois distinctissimo professor da faculdade de mathematica), poude esconder no peito, na occasião de ser embargado o referido numero na typographia da *Opposição Nacional*.

Resultou d'ahi que a imprensa se mudou para outra casa na rua do Coruche, sendo tambem tirados os objectos que ornavam a *loja Philadelphia*, e conduzidos para a quinta que o sr. padre Antonio de Jesus Maria da Costa possuia em Coselhas.

Já anteriormente se havia projectado publicar em Coimbra este jornal.

Com effeito o *Periodico dos Pobres do Porto*, de 24 de Maio de 1842, deu uma noticia, que nos mostra que dois annos antes de 1844 se tentára publicar em Coimbra a *Opposição Nacional*.

Depois do redactor extractar o que em varias cartas lhe communicavam de Lisboa, continuava dizendo:

«Noutra carta de Coimbra lemos o seguinte: — As tres opposições em sociedade querendo redigir um periodico que sustentasse as suas ideias, e não achando doceis as typographias d'esta cidade, mandaram vir typo de Lisboa, formar um prelo pelo ferreiro Gallinha, que é setembrista. O periodico ha de chamar-se — *Opposição Nacional*. — Que os ministeriaes vão redigir outro em contraveneno, com o titulo — *A Voz Nacional*. — Que os inimigos do governo espalham noticias aterradoras e ameaçam com cacetadas! porém o governador civil visconde da Graciosa, o conde reitor, e o juiz de direito, que o é da policia, tem tomado as providencias, e mostram energia e firmeza.»

Com relação ao jornal *Opposição Nacional*, veiu effectivamente a publicar se, embora só em 1844; emquanto ao partido cabralista, se por accaso projectou publicar em 1842 a *Voz Nacional*, é certo que nunca realisou esse intento.

O individuo a quem na referida noticia se chama, como por desprezo, ferreiro Gallinha, era o habilissimo serralheiro Manuel Bernardes Gallinha, que na verdade fez um prélo no qual se projectou imprimir no principio de 1845 um jornal com o titulo de *Conimbricense*.

Este periodico não se poude publicar por impedimento das auctoridades, mas serviu o mencionado prélo para o *Observador*, que se começou a publicar em 16 de Novembro de 1847.

*

Dissémos no principio d'esta noticia, que no mesmo edificio da Misericordia, onde estava a typographia da *Opposição Nacional*, se estabelecera tambem a loja maçonica *Philadelphia*, d'onde provinha a direcção do jornal.

Aproveitamos agora o ensejo, para indicarmos os jornaes que se têm publicado em Coimbra, quer de origem maçonica, quer francamente maçonicos.

Periodicos de origem maçonica: — *A Opposição Nacional*, 1844, patrocinada pela loja *Filadelphia*. — *A Liberdade*, orgão do partido progressista de Coimbra, 1863 a 1866, jornal patrocinado pela loja maçonica *Liberdade*, de que foi veneravel o dr. Filippe do Quental (I.·. *Chatterton*); — *A Federação*, 1871, jornal patrocinado pela loja *Federação*, e do qual foram os seus mais assiduos redactores os srs. drs. Joaquim de Almeida da Cunha e Libanio Pedro de Alcantara Carreira (II.·. *Otto* e *Gomes Freire*); — e *O Liberal*, 1901, patrocinado pela loja *Patria*, de que era veneravel o academico sr. Fausto Quadros (Ir.·. *Bismark*).

Periodicos francamente maçonicos: — *Iak.·. e Bo.·.*, 1870 a 1871, patrocinado pela loja *Federação* e redigido pelo dr. Joaquim de Almeida e Cunha, (Ir.·. *Otto*); — *O Jornal do Iniciado*, 1873 a 1875, patrocinado pela loja *Perseverança*, e redigido tambem pelo Ir.·. *Otto*; — e *O Reformador*, 1875, patrocinado pela loja *Perseverança*, e redigido pelos srs. drs. Adelino Antonio das Neves e Mello e Augusto Cesar Rodrigues Sarmento (IIr.·. *Michelet* e *Cid*).

A esses jornaes nos referiremos em occasião opportuna; aproveitando agora o assumpto de que nos estamos occupando, para dar noticia do projecto de um periodico carbonario, que se tentou publicar nesta cidade em 1848.

Em 29 de Maio d'esse anno organisou se em Coimbra a *Alta Venda* da Carbonaria Lusitana.

Na sessão immediata de 1 de Janeiro um dos membros expoz a conveniencia de se publicar um periodico cujo fim fosse a illustração do povo. Depois de algumas considerações foi nomeada para dar o seu parecer ácerca d'este objecto uma commissão, composta dos BB.·. PP.·. *Timon* 2.º (dr. Francisco Fernandes da Costa), *Cicioso* (dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco) *Washington* 1.º (bacharel José de Menezes Parreira), *Washington* 2.º (dr. Raymundo Venancio Rodrigues), e *Napoleão* (bacharel Adelino Antonio das Neves e Mello, *senior*).

Na sessão de 6 de Junho apresentou o seu parecer nos seguintes termos:

«1.º Que por unanimidade tinha decidido que era conveniente a publicação de um periodico.

2.º Que por maioria de tres contra dois decidira que era opportuna a sua publicação já.

3.º Que por unanimidade se decidira que devia, em quanto a politica, ser puramente doutrinario.

4.º Finalmente que da mesma fórma por unanimidade se decidira que se não deviam aproveitar as habilitações do *Povo*, nem as do *Grito Nacional*.»

Depois de alguma discussão todos estes artigos foram approvados.

Foi encarregada a mesma commissão da publicação do periodico, juntando-se lhe os BB.·. PP.·. *Leclerc* (bacharel José Maria Dias Vieira), e *Sidney* (bacharel Antonio Marciano de Azevedo).

Na sessão de 14 de Junho um dos membros da *Alta Venda* apresentou a seguinte proposta:

«Proponho que o periodico seja denominado o — *O Philantropo* — com a seguinte epigraphe: — «A sciencia é amiga de todos (*Scientia est amica omnibus*) — *Platão*.»

Que seja composto das seguintes partes: — *Palestra* — *Meditação* — *Sciencias* — *Artes* — *Politica* — e *Variedades*.

Que seja mensal, addicionando-se supplementos diarios para a parte politica.»

mente tonificar-se, fugindo das pocilgas em que ainda hoje vive, enterrada em porcaria até aos olhos.

Ha alguem que o não veja?

Pois se ha, esse alguem póde ser tudo o que quizerem, menos um bom amigo de Coimbra.

Factos, são factos.

E infelizmente, fallam elles alto de mais para que possamos occultar nas prégas sombrias dos nossos feridos brios — a deprimente realidade que comnosco desaforadamente investe.

Diremos mais.

M. B.

CURSOS DE DIREITO

Como os nossos leitores devem lembrar-se, pois a esse facto alludimos neste jornal, a imprensa referiu-se aos alvitres apresentados não só por academicos para a creação de cursos de direito em Lisboa e Porto, mas tambem pelo sr. dr. Azevedo e Silva, socio da Associação dos Advogados, lembrando a creação d'um curso de direito em Lisboa.

A camara municipal que representa a cidade de Coimbra, e a benemerita Associação Commercial, que está sempre prompta a propugnar pelos progressos e melhoramentos d'esta terra, e a defender com uma dedicação, pouco vulgar, os seus mais vitaes interesses, deliberaram representar immediatamente ao governo para que não tome em consideração os pedidos que lhe sejam dirigidos para o desdobramento da faculdade de direito da Universidade, creando novas escolas d'este ensino em Lisboa e Porto.

A posição de Coimbra, perfeitamente central a todo o reino, chave de quatro provincias, com communicações já muito facilitadas, no ponto de convergencia de algumas vias ferreas construidas e de outras que no futuro se hão de necessariamente construir, colloca esta cidade em condições especiaes, que nenhum governo sensato jámais poderá desprezar.

A' posição topographica allia Coimbra a modestia das condições economicas da vida social, e a salubridade incomparavel; e se tem uma população inferior ás cidades de Lisboa e Porto, gosa exactissimamente do mesmo direito a ser respeitada nas suas tradicções, nos seus interesses, nos seus haveres, na pessoa dos seus habitantes, nas suas prerogativas, que essas capitaes, onde ha quem pretenda, contra todas as indicações, concentrar as forças e riquezas do paiz.

Embora estejamos convencidos de que não serão attendidos quaesquer pedidos relativos ao desmembramento da faculdade de direito da Universidade, isso não obsta a que se represente desde já contra tal ideia, tornando-se dignas do maior louvor tanto a camara como a Associação Commercial de Coimbra, pela iniciativa que acabam de tomar a favor dos interesses d'esta cidade.

As representações da camara e da Associação Commercial devem ser hoje entregues, em Lisboa, ao sr. presidente do conselho.

A commissão da camara municipal, portadora da representação, é composta dos srs. dr. Marnoco e Sousa, presidente; dr. Silvio Pellico, vice-presidente; e João Antonio da Cunha, vereador; acompanhando-a o secretario sr, Francisco dos Santos Almeida.

A commissão da Associação Commercial é composta dos srs. Francisco Villaça da Fonseca, presidente da direcção; Pedro Augusto Bandeira, Antonio Augusto Neves, João Simões da Fonseca Barata e Antonio José Fernandes.

Não podemos publicar, como desejavamos, as referidas representações, não só pela sua extensão, pois occupariam perto de uma pagina do *Conimbricense*, mas tambem por havermos recebido a representação da Associação Commercial quando já o nosso jornal estava composto e parte no prélo.

Pedimos desculpa d'essa falta involuntaria, que deveras lamentamos.

Correspondencia de Lisboa

Ainda as festas de Maio — Os jornaes da manhã de hoje revelaram á cidade boquiaberta o *grandioso* programma das taes festas de Maio, dado á luz, com toda a relativa facilidade, pela Ex.ma Sr.a D. Commissão Promotora da Camara Municipal. Agora, que a *gentil* creança veio ao mundo, já toda a gente póde apreciar-lhe as feições e os defeitos de conformação que trouxe do ventre da mãe.

Programma publicado, critica livre. Examinemos, pois, esse programma, por partes, e vejamos se, para apresentar isto que vae ver-se, valeu a pena tanta reunião, tanta commissão, tanta sub-commissão, tanta aggregação e tudo o mais que acaba em ão, como fiascão, por exemplo, que é o que ha de ser a conclusão! Destrincemos o mirabolante programma:

Dia 23 — Inauguração da festa *(a famosa feira de Alcantara, que todos os annos se inaugura sem commissão alguma intervir no caso)*; tourada *(como ha em toda a epocha e até agora tem sempre havido sem dar trabalho a ninguem estranho á respectiva empreza)*; illuminações e concursos de philarmonicas. Como as illuminações não podem ser superiores, nem sequer eguaes, ás que Lisboa tem presenceado por occasião das visitas dos reis de Hespanha, de Inglaterra, presidente Loubet, etc., temos neste primeiro dia apenas um ponto a marcar na tabella — o concurso das philarmonicas. E' a unica coisa que sem ser novidade nenhuma *(por que Braga já faz d'isso ha muitos annos)* pode como novidade passar.

Dia 24 — Abertura das exposições que tenham de se realisar *(não é das que se realisem, é das que tenham de se realisar, notemos bem!)*; parada e desfile de bombeiros. Marquemos outro ponto — o da festa dos bombeiros, que sem ser novidade, agrada sempre. E temos dois.

Dia 25 — Festa automobilista e cyclista. *(Como isto é demasiado abstracto aguardemos detalhes para podermos apreciar se é de novidade que se trata ou apenas de umas corridas como as de todos os domingos no Velodromo de Palhavã)*; concerto e concurso de bandas regimentaes; parada e desfile das escolas *(repetição da festa escolar a que ainda não ha muito, foi presidir o Principe)*. Marque-se outro ponto — o do concurso de bandas regimentaes *(apezar de já ter havido d'isso no antigo Passeio Publico e no Jardim da Estrella)*. E vão tres.

Dia 26 — Tourada *(porque para dar ideia do atrazo da nossa civilisação não bastava um só d'esses espectaculos selvagens!)*. Concurso internacional de tunas e orpheons, e illuminações. Marquemos outro ponto para o numero das tunas e contemos quatro.

Dia 27 — Regatas *(como as que ha todos os annos sem serem precisas tantas reuniões e sub-commissões)*; illuminação, festas no Tejo (?!) e fogo aquatico. Sem favor pode já dizer-se que este deveria ser o numero principal se houvesse tempo, dinheiro e gosto. Faltando, porém, todas estas coisas, calcula-se já como ha de ser *chinfrin*. Mas dêmos de barato outro ponto a este numero. E ha cinco.

Dia 28 — Parada e desfile agricola *(Ignora-se se é da projectada invasão do leão dos campos que se trata, bem como quem ha de dar de comer a tanta gente!)*. Como o programma nesta parte é tão escasso de palavras quanto todo elle é escasso em ideias, não se sabe se ha ponto a marcar ou não. Adeante, até ver.

Dia 29 — Batalha de flores. *(O quê? Vão vedar a Avenida! Mas isso é um escandalo quando se faz para o Carnaval e não o é agora?...)* Como não se trata de novidade alguma, não ha ponto a marcar.

Dia 30 — Concurso de tiro *(como todos quantos se tem feito, na carreira de Pedrouços)* tourada *(outra ainda, para acabar de confirmar que somos um povo semi-barbaro, porque das duas outras anteriores podia ainda ficar alguma duvida!)*; concerto de amadores de musica *(bello numero, mas sem novidade alguma á força de repetido)*. Não haveria, em rigor, ponto algum a marcar, mas marquemol-o. E somma seis.

Dia 31 — Tiro aos pombos *(outra estupida barbaridade, que bem demonstra o nosso atrazo)*; concurso de gymnastica e *sport* e concurso de fogos de artificio. Quanto ao concurso de fogos não póde ser superior aos do rei de Inglaterra e rei de Hespanha. Ha um ponto a marcar apenas para o concurso de gymnastica.

E temos sete pontos, alguns com manifesto favor. Ora, francamente, de tudo o mais que enche o programma era muito capaz de se lembrar o meu mercieiro aqui da rua. E ainda o não fizeram membro de nenhuma commissão! E veremos ainda, dos taes sete pontos marcados, aquelles que podem deixar de corresponder ao que d'elles se espera!...

Mas veremos e diremos, com imparcialidade, bem do que fôr bem apresentado e mal do que mal se exhibir. E ponto neste assumpto, que já féde.

Predios novos — A população de Lisboa tem feito romaria constante para a rua do Ouro e para a rua Nova do Carmo, apreciando, naquella, o novo edificio do Banco de Lisboa e Açores e, nesta a nova fachada dos Armazens Grandella.

São realmente dois edificios importantes pela sua grandiosidade, mas sem valor para a arte portugueza, porque nem um nem outro têem motivo algum portuguez. Arrebiques, **arrojos de linhas, muita phantasia, mas nada nosso. Tudo aquillo é lá de fóra, muito lá de fóra.** Pois não é porque não tenhamos a nossa architectura manoelina, que, quer para um quer para outro dos dois edificios citados, daria subsidio excellente. Mas não se quiz, precisamente por isso — por ser a nossa. Os artistas quizeram mostrar erudição e quem pagou a obra não se lembrou de que sendo portuguez devia querer coisa portugueza de preferencia á copia servil do estrangeiro.

Que isto, afinal, talvez seja caturrice minha e sejam elles quem têem razão.

Pois que fiquem com ella, que eu fico com a minha, muito em paz com a consciencia e cada vez mais em guerra com tanta anomalia e tanta pataratada como as que vou vendo nesta terra bem digna de melhor sorte.

Lisboa, 17 de Março.

A. B.

NOTICIARIO

Concursos — Foi approvado nos concursos para contador e escrivão de direito o sr. Domingos do Valle e Freitas, filho do digno administrador d'este concelho, sr. major Domingos Antonio dos Santos e Freitas.

Exoneração — Por assim o ter requerido, foi exonerado do cargo de juiz de paz do districto de Ceira, o sr. Joaquim Vieira de Sousa.

Esta proposta foi enviada á commissão do periodico.

Em subsequentes sessões da *Alta Venda* se tratou d'este objecto, mas sem se tomar uma resolução definitiva.

Temos em nosso poder, no seu *proprio original*, uma proposta do emblema para o periodico, que se devia chamar — *A voz do povo e da razão*. Essa proposta era do B∴ P∴ *Dupont* (dr. João Lopes de Moraes).

Como curiosidade aqui a publicamos:

A VOZ DO POVO E DA RAZÃO

LIBERDADE

POVO

VOX DEI

EGUALDADE — RAZÃO — JUSTIÇA — FRATERNIDADE

VERDADE

Eis aqui a vinheta que me parece convir ao periodico.

A cruz poderá cercar-se d'um trapezio ou do triangulo, com a base para cima, e sobre o contorno as palavras como aqui estão dispostas.

Dupont.

Apezar de todas estas propostas nunca o projectado periodico carbonario se chegou a publicar.

Para isso não pouco concorreram as desharmonias que houve, precedidas da eleição do G∴ M∴ da Carbonaria.

47

Agricultor

1844

(Só se publicou o prospecto)

No anno de 1844 publicou-se o prospecto para um jornal, com o titulo de *Agricultor*. Não passou, todavia, de prospecto.

48

Revista Academica

(1.a EPOCA)

1845-1848

(Possuimos a collecção completa)

A *Revista Academica, jornal litterario, scientifico,* era redigido por alguns dos mais talentosos estudantes que frequentavam a Universidade nessa época, os quaes crearam expressamente uma sociedade para a publicação d'este jornal.

Esta sociedade offereceu ao Instituto dramatico de Coimbra oito paginas da *Revista Academica*, que elle podia á vontade preencher ou não, sendo no primeiro caso publicados no espaço concedido a parte official dos trabalhos litterarios, ou artigos dos seus membros, approvados por uma commissão especial nomeada pelo mesmo Instituto.

Todos os artigos publicados na *Revista Academica*, precedidos das iniciaes I. D., pertenciam ao Instituto dramatico, ou membros d'esta corporação.

Saiu o 1.o numero em 15 de Março de 1845. Era impresso na imp. de Trovão & C.a, 4.o, de 16 pag. em duas columnas.

Para se avaliar o fervor que animava os distinctos e illustrados collaboradores da *Revista Academica*, reproduzimos os seguintes trechos da *Introducção* publicada no primeiro numero:

«... Mas Coimbra é a cidade que em Portugal se chama a cidade das lettras; a sciencia está aqui no seu throno de rainha, a empinar-se altiva e magestosa como roble secular de sombra abençoada, estendendo seus ramos virentes e floridos por todo o reino; o pomo d'esta arvore não é vedado, antes quem o não colher é que sahirá com a mancha do peccado original; porque até estes ares, este céo, este rio, e estes campos convidam o mathematico, o philosopho, o positivista, e o poeta para a meditação e para o estudo. E' a posição que nos tentou, talvez o pejo que nos fez ousados e por certo um desejo intimo de ir lançar uma pedra no edificio, tão necessario, da instrucção publica. Foi uma cruzada de mancebos, que se alevantou cheia de fé viva no seu coração, e de esperança consoladora nos nomes illustres dos nossos maiores homens, que lhes prometteram auxilio.»

Neste jornal collaboravam os distinctos escriptores João de Lemos de Seixas Castello Branco, Antonio Joaquim Ribeiro de Abreu, José Freire de Serpa Pimentel, Luiz de Bessa Correia, A. Lima, Manoel Maria da Silva Bruschy, Isidoro Emilio Baptista, José Ferreira de Macedo Pinto, José Vicente Barbosa du Bocage, Antonio de Serpa Pimentel, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, Antonio Ferreira da Cunha, Luiz Albano e muitos outros.

Como dissémos começou a publicação no dia 15 de Março de 1845, seguindo-se até ao n.o 24 de 1847, sem data, em que suspendeu a publicação por causa de embaraços insuperaveis, entre os quaes tiveram principal logar as vicissitudes politicas porque então passou o paiz; e sómente no anno seguinte de 1848 veiu a imprimir-se o n.o 25, com que terminou o *primeiro* (e unico) *volume*, o qual tem ao todo 396 paginas; suspendendo acto continuo, porque as assignaturas não eram sufficientes para custear as despezas.

Além dos 25 numeros, publicou-se tambem um appenso ao n.o 8, impresso em separado na mesma typographia 1845, 4.o de 4 paginas. — Veja o n.o 64.

49

Grito Nacional

1846

(Possuimos a collecção completa)

Havendo rebentado a revolução popular no Minho em Abril de 1846 contra o governo do conde de Thomar, foi esse movimento apoiado em Coimbra.

Depois de se reunirem nesta cidade nos dias 16 e 17 de Maio mais de 5:000 homens de forças populares, creou-se uma junta para dirigir a revolução, da qual era presidente o dr. José Alexandre de Campos.

Logo no dia 19 do mesmo mez sahiu á luz um jornal para ser orgão da mesma junta, com o titulo de *Grito Nacional*, e impresso na imprensa da Universidade.

Era em formato de folio pequeno, continuando nesse formato até ao n.o 24 de 17 de Junho.

Interrompeu por alguns dias a publicação, até sair o n.o 25 em 27 de Junho, com redacção nova, e em maior formato.

Seguiu publicando-se até ao n.o 135 de 28 de Dezembro do mesmo anno, em que terminou, por causa do desastre de Torres Vedras.

Até ao n.o 24, de formato menor, a publicação era diaria. Do n.o 25 em diante, em maior formato, passou a publicar-se só tres vezes por semana, ás terças, quintas e sabbados.

Quando, porém, o paiz se resolveu a resistir á emboscada palaciana de 6 de Outubro, o *Grito Nacional* tornou desde o dia 8 immediato a ser diario; mas publicava-se só em meia folha.

Os redactores da primeira série do *Grito Nacional*, de 19 de Maio a 17 de Junho, eram os academicos João de Lemos Seixas Castello Branco e Sebastião Frederico Rodrigues Leal.

(Continua).

A alimentação dos ossos

VIRGINIA BARROS

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13, 8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para nutrir e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada. São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contêm oleo inferior ou até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Senhora das Dôres — No proximo dia 22 deve celebrar-se na egreja de Santa Cruz a festividade de Nossa Senhora das Dôres, havendo pelas 11 ½ horas da manhã missa solemne com exposição do Santissimo, e de tarde pelas 5 horas ladainha, sermão e *Stabat Mater* a grande orchestra.

Deve ser grande a concorrencia para ouvir o distincto orador sagrado, sr. conego José Duarte Dias d'Andrade, illustrado professor do Seminario d'esta cidade.

Blague? — Diz-se, não sabemos com que fundamento, que a Companhia Real dos Caminhos de Ferro pensa em supprimir a estação A d'esta cidade, deixando em seu logar um apeadeiro simplesmente para embarque e desembarque de passageiros.

Se tal boato se realisasse, o que nos custa a crer, viria aggravar ainda mais a situação já bastante precaria das classes trabalhadoras, pois que o commercio teria de sobrecarregar as suas mercadorias com maiores despezas de transporte, tendo por consequencia de vender mais caros os generos de primeira necessidade.

A' camara municipal e á benemerita Associação Commercial, que tão relevantes serviços tem prestado a esta cidade, compete o dever de por qualquer fórma evitar que tal facto se realise, o que seria devéras lamentavel.

Achados — Foram encontrados perdidos nas ruas d'esta cidade, e acham-se depositados no commissariado de policia, a fim de serem entregues a quem mostrar que lhes pertencem, os seguintes objectos d'ouro: um argola, um annel e uma pulseira.

Enlace — Realisou-se no sabbado ultimo o enlace matrimonial do nosso patricio, sr. Alfredo Tinoco, alferes pharmaceutico do Ultramar, com a sr.a D. Maria Thereza Lopes d'Almeida.

Foram padrinhos do acto, por parte da noiva a sr.a D. Maria Urbana Monteiro de Albergaria, e o sr. coronel Antonio José Lopes; e do noivo a sr.a D. Maria do Carmo Lopes de Almeida e o sr. José Antonio dos Santos.

Os noivos devem partir no proximo dia 31 para a India Portugueza, para onde o sr. Tinoco foi despachado ultimamente.

Innumeras felicidades e uma feliz viagem é o que sinceramente lhes desejamos.

Casamento civil — Realisa-se brevemente nesta cidade o casamento civil do sr. Manuel da Cunha Mattos, professor de ensino primario, natural de Coimbra, com a sr.a D. Virginia Andrelina Pereira de Mello, natural do logar do Paço, freguezia de Botão.

Actriz Sophia Santos — Muito brevemente realisa esta sympathica actriz a sua festa artistica no Theatro-circo d'esta cidade.

O espectaculo escolhido, além de outros numeros, constará de differentes trechos de musica, executados pelo marido de Sophia Santos, o distincto violinista do theatro de S. Carlos, sr. Antonio Gomes, e por alguns apreciados amadores d'esta cidade, e da representação da comedia em dois actos *Proezas de Luiza*, original do nosso amigo sr. Carlos de Almeida, auctor do *Carnaval conquistado*, propositadamente escripta para essa noite, e desempenhada por um grupo de socios do *Coimbra Club* e por Sophia Santos.

Sé Velha — A mesa da confraria d'esta egreja, reunida hontem, deliberou não fazer este anno as festas da Semana Santa e do Sacramento, applicando essa verba para a restauração da capella do Sacramento.

Foram encarregados de fazer o orçamento da referida obra os srs. Antonio Augusto Gonçalves e João Machado.

Artes graphicas — A *Associação das Artes Graphicas* d'esta cidade, que já conta um grande numero de associados, acaba de installar a sua séde na rua Eduardo Coelho, n.o 7 1.o andar.

São dignos dos maiores encomios os iniciadores de tão util associação.

Semana Santa — Na proxima semana realisar-se hão na Real capella da Misericordia, as seguintes cerimonias:

Domingo de Ramos — Benção dos ramos, paixão e missa, ás 10 ½ horas.

Quarta feira de trevas — Matinas e laudes ás 5 ½ horas.

Quinta feira Santa — Missa solemne, exposição e desnudação dos altares, ás 12 horas; Matinas e laudes ás 5 ½ horas.

Sexta feira Santa — Paixão, adoração da cruz, missa dos *Presantificados* e sermão ás 10 e meia horas. Matinas e laudes ás 5 ½ horas.

Sabbado de Alleluia — Benção do lume novo, preconio e missa, ás 10 horas.

Domingo de Paschoa — Procissão, missa solemne e sermão, ás 11 horas.

O orador sagrado será o rev. sr. José d'Almeida Correia.

Excursão — Um grupo de socios da cooperativa do Porto, *A Victoria*, promove um passeio a Coimbra no dia 12 do proximo mez de Maio.

Passaportes — No mez de Fevereiro proximo findo foram passados no Governo Civil d'este districto 284 passaportes, dos quaes 1 para Moçambique, 2 para S. Thomé, 5 para Angola e 276 para a Republica dos Estados Unidos do Brazil.

Conflicto academico — Os quintanistas da faculdade de medicina offereceram a sua interferencia á commissão central da academia de Coimbra para uma solução conciliatoria do conflicto, por egual honrosa para os professores e alumnos da faculdade de direito, constando que as commissões academicas de Coimbra, Lisboa e Porto, não acceitaram o offerecimento dos seus collegas.

Gymnasio-Club — Uma commissão de socios d'esta muito florescente agremiação, promove para o proximo dia 30 um explendido sarau dramatico seguido de baile.

As peças escolhidas são as engraçadissimas comedias *Os dois surdos*, *Tres cães batendo a uma porta*, e o tercetto *Os tres dandys*.

Baptismo — Baptisou-se hoje ás 3 horas da tarde, na egreja de S. Bartholomeu, uma interessante filhinha do nosso estimado patricio sr. Francisco Gomes Ferreira de Carvalho, abastado proprietario em S. Thomé e residente em Lisboa, irmão do nosso prezado assignante sr. Manoel Gomes Ferreira de Carvalho.

A neophita recebeu o nome de Gabriella, sendo testemunhas do acto o sr. Cesar Teixeira da Silva e sua esposa a sr.a D. Ritta Vieira Teixeira da Silva.

A Universidade de Tokio — O nosso prezado collega de Lisboa, *Portugal*, transcreveu no seu ultimo numero os seguintes periodos d'uma interessante chronica que a *Independencia Belga* publicou a proposito da Universidade de Tokio:

«Tem esta Universidade uma frequencia de 4:000 alumnos, que tem uma longa preparação antes de lá chegarem (13 annos). O seu trabalho é tal, e a dedicação pelo estudo e pelos professores é levada a tão alto grau, que o estudante reprovado, mesmo por engano, nem reage nem se queixa, e se fôr *approvado*, sem titulos para isso, é só nesse caso que vae reclamar contra ... a sua approvação immerecida. Um dia um dos melhores alumnos, que fôra *addiado* nestas condições, foi despedir-se do presidente do jury, dizendo-lhe que tendo sido *infeliz* ia partir para a *montanha*. O professor estranhou o caso e disse lhe que só por engano isso poderia ter acontecido; que esperasse, pois ia reunir os membros do jury para reparar o erro commettido.

«Nesta reunião todos os professores concordaram em que se repetisse o acto, menos um professor estrangeiro, objectando que, dado esse precedente, todos os reprovados se apresentariam a reclamar. Disseram-lhe os collegas que a probidade do estudante japonez é levada até ao heroismo, preferindo morrer a enganar os seus professores e affastava por completo uma tal hypothese de deslealdade.

«Cada professor tem um secretario escolhido entre os melhores dos seus discipulos. O anno passado, acabados os trabalhos escolares, um certo professor em vespera de partir para o campo passar as ferias grandes, e vendo o seu secretario extenuado e tão carecido de descanço como elle, convidou-o para o acompanhar, mas exigiu-lhe o juramento de que não pegaria em livro durante as férias. O estudante respondeu-lhe: O sr. professor póde exigir de mim quantos juramentos quizer, menos esse!»

Tuberculose — Vão ser affixados em todas as escolas primarias do paiz uns cartazes da Assistencia nacional aos tuberculosos, mostrando os perigos da tuberculose e indicando meios de a combater.

Fructas — E' inquestionavel que o nosso paiz produz excellente fructa e que algumas regiões são verdadeiramente privilegiadas.

Mas a verdade é que a fructa que temos é um verdadeiro dom de Deus, porque salvo poucas e honrosas excepções, todos é do que menos cuidam e o que mais desprezam.

Em Portugal no geral não se trata das fructeiras ou se se tratam é muito mal, o que vem a dar na mesma.

Muita gente ainda se preoccupa em procurar boas qualidades, mas manda plantar as arvores, em uma boa cova, o fundo da qual tratam de *infeccionar* com um montão de lixo ou de esterco e está tudo feito, e quer-se depois que a arvore produza, mas não se faz nada para isso.

Podar?!... Quem pensa em podar uma arvore de fructo em Portugal?!... Quem é que o sabe fazer e educal-a convenientemente?!...

Raras e honrosas excepções já o dissémos.

E de adubações apropriadas quem trata d'isso?!...

Talvez menos ainda.

Portanto não é de mais dizel-o que o elemento por excellencia da adubação de todas as fructas é o *sulfato de potassio*.

Muito em resumo; — com o emprego do *sulfato de potassio* consegue-se que:

1.o — As plantas possam sustentar maior novidade;

2.o — Que os fructos sejam mais volumosos;

3.o — Que a par do maior volume sejam mais sãos e perfeitos;

4.o — Mais saborosos, assucarados e aromaticos.

Isto observa-se e dá-se nas *uvas, pecegos, laranjas, tangerinas, peras, melões, melancias, ameixas*, etc., etc.

As *romãs* adquirem volume extraordinario.

A *azeitona* engrossa avolumando a polpa e segregando mais oleo.

Os *morangos* como a *uva* a par de consideravel augmento de producção, primam pelo desenvolvimento do volume e pelas suas qualidades sadias.

Tudo se consegue e aprimora, pela opportuna applicação do *sulfato de potassio* nas devidas proporções.

Associação Commercial — A representação, a que em outro logar nos referimos, e que a direcção da Associação Commercial de Coimbra apresenta hoje ao sr. presidente do conselho, não se limita unicamente a sollicitar do governo que não sejam tomados em consideração os pedidos para serem creados cursos de direito em Lisboa e Porto, mas sollicita egualmente a construcção nesta cidade, de um hospital para clinica geral, em pavilhões isolados, e que seja creada em Coimbra uma Relação Central; pedidos estes cuja necessidade é exposta e justificada desenvolvidamente na representação referida.

Capitão Homem Christo — Os jornaes do Porto de hoje, dizem que chegou esta noite a Lisboa o capitão de infanteria 23, sr. Homem Christo. Accrescentam esses jornaes que se fallava muito em Lisboa em pendencia por causa da azeda polemica que tem havido entre este official e o jornal o *Mundo*.

Reclamação — A camara municipal d'esta cidade resolveu reclamar á Companhia Real dos Caminhos de Ferro para que mande novamente collocar na Avenida Navarro, os contra carris que primitivamente haviam sido collocados na parte da linha da Louzã que atravessa aquella Avenida, e que d'alli foram ultimamente retirados.

Honras militares aos bispos — No dia 21 de Março de 1743, faz ámanhã 164 annos, enviou o governador das armas ao capitão mór de Coimbra, um officio recommendando o cumprimento da carta regia de 28 de Fevereiro do mesmo anno, e do aviso da secretaria de estado, nos quaes fôra mandado que em todas as terras e praças d'esta provincia, se fizessem aos seus bispos todas as cortezias militares devidas á real pessoa; fazendo-se tambem os cortejos e obsequios, proprios da dignidade episcopal, a algum outro bispo, quando na dita provincia passassem, sendo d'este reino ou de seus dominios.

ANNUNCIOS

TRESPASSA-SE

31 UM hotel na rua das Solas. Depende de pouco capital. Para tratar na mesma rua, n.o 30, se diz.

Loja de Ferragens

30 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Bom emprego de capital

29 NO DIA 24 do corrente mez e por deliberação do conselho de familia, vende-se á porta do tribunal d'esta cidade uma propriedade denominada — Quinta do Moleirinho, que se compõe de casas de habitação, adega e celleiro, terras de cultivo com muita agua nativa, pinhaes e olivaes, e muitas arvores de fructo.

E' situada na freguezia d'Antanhol, á beira da estrada real de Lisboa, e vae á praça em 1:500$000 réis.

CASA NA ALTA

28 ARRENDA-SE a do largo de S. João, n.o 23, toda ou parte, que se compõe de 1.o e 2.o andar e sotão.

Trata-se na mesma casa.

VINAGRE

27 PURO de vinho de superior qualidade. A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.o 57.

Comarca de Coimbra

2.º annuncio

Para os fins e effeitos do art.º 468 do codigo de processo civil, se faz publico que por este juizo de direito e cartorio do escrivão do 1.º officio, Almeida Campos, correu seus termos até final, uma acção de separação de pessoas e bens, em que foi auctora D. Adelaide da Cruz Rocha, moradora em Coimbra e réo seu marido Ignacio da Rocha Pereira Coimbra, residente na Figueira da Foz, sendo julgada procedente por sentença de 19 de fevereiro ultimo que transitou em julgado, devendo cada um dos conjuges entrar immediatamente na posse dos seus bens proprios, visto terem contrahido matrimonio segundo o regimen dotal.

Coimbra, 15 de março de 1907.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O Escrivão,
Alfredo da Costa Almeida Campos.

QUEM precisar comprar um enxoval para baptisado, chic e de bom gosto, deve ir á

CAMISARIA DA MODA

Unico estabelecimento em Coimbra, onde se encontra o mais completo e variado sortido em artigos de novidade para vestuario de creanças.

VESTIDOS E CAPAS para Baptisado, o que ha de mais chic!!

CAPOTES E TOUCAS em merino, seda, e rendas finas, lindos modelos.

126, R. Ferreira Borges, 132

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

21 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 189:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

AVISO

19 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris—PORTO.

O melhor medicamento para a Tuberculose, Anemias e Debilidades Organicas é a

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

DO MEDICO

QUINTELLA

Preservera, abre o apettite e repara as forças

Muito aconselhado ás pessoas fracas e nas convalescenças

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — duração 8 dias **2$500.** De ensaio **500.**

O Licôr Depurativo Vegetal do medico QUINTELLA é de resultados absolutos no tratamento das doenças **Syphiliticas, Escrophulosas, Rheumaticas e de pelle.**

Ha 28 annos descoberto contam-se aos milhares as suas curas.

Sempre premiado, é enorme a sua procura tanto em Portugal como no Brazil e Colonias.

Verdadeiro purificador do sangue, é necessario a todos.

Não prejudica o organismo

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — 1$000 E 1$500

Premiados em todas as Exposições a que tem concorrido.

Á VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO PAIZ E ESTRANGEIRO.

DEPOSITO EM COIMBRA: José de Figueiredo e Nazareth & Irmão.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

José Eugenio Ferreira
ADVOGADO
Estrada da Beira, 96

OLIVAL

13 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular um olival situado em Espinhaço de Cão, pertencente aos herdeiros de Joaquim da Costa Rodrigues. O olival compõe-se de 100 pés d'oliveira e tem mais um castanheiro e um carvalho.

A praça faz-se no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53.

ARMANDO MACEDO
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

11 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos apellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

ATTENÇÃO

10 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VENDA DE PREDIO

9 VENDE-SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

CABELLO

8 COMPRA-SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

CHAPELARIA ELOY

7 A UNICA fórma de se poder comprar em melhores condições e com garantias superiores a todas as outras, é visitar aquella chapelaria, rua Ferreira Borges, 168 e 170, ahi se encontrarão todas as qualidades de chapéus e bonnets, bem como muitos outros artigos.

Executam-se chapéus e bonnets em qualquer feitio.

Companhia de seguros FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

LIVROS

3 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:185 — SABBADO 23 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os banhos d'Arrifana

Os banhos thermaes e aguas mineraes, quando reunem o util ao agradavel; o proveito hygienico aos regalos do campo; as virtudes sanitarias ás distracções da vida; o bem physico ao bem moral; a saude do corpo ao recreio do espirito; tem todas as condições e vantagens que os doentes e as familias podem appetecer.

Os banhos d'Arrifana estão nestas circumstancias, por sua efficacia já verificada por muitas curas importantes, por sua posição sadia e agradavel, e por sua proximidade da villa de Condeixa.

Esta ultima circumstancia é muito attendivel, porque Condeixa é uma povoação que offerece já bastantes commodidades, de que os banhistas se pódem aproveitar. E' uma terra aprazivel e abastada em cereaes, hortaliças e saborosos fructos, e tem um mercado onde concorrem á venda com abundancia e por preços baratos todos estes generos.

Quem não conhece os arrabaldes amenos e pittorescos de Condeixa? Os seus formosos pomares de laranjas e de limões, os seus campos bem cultivados, os seus aromaticos loureiros, os seus lindos jardins, as suas limpidas fontes, os seus ribeiros crystallinos, as suas aguas deliciosas, as suas grutas poeticas, os seus bosques odoriferos, e as suas paisagens magnificas?

Não é só a natureza que cerca Condeixa de primores e d'encantos, e que tão bem justifica a sua denominação e etymologia allemã, — *cesto de flôres*. A mão do homem tambem a tem embellezado, e enriquecido de palacios e predios opulentos, e de quintas elegantes.

Não ha viajante distincto, que tenha atravessado Condeixa, e visitado os seus arredores, que não descreva no seu album as mais doces recordações e as mais poeticas inspirações. O conde Raczinski chamou-lhe *charmante Condeixa, pays magnifique!* Outros visitantes mais antigos appellidam-na *terre des femmes fort jolies!* Não sabemos se este segundo conceito é hoje uma verdade proverbial, mas é certo que foi, e ainda o póde vir a ser.

Condeixa reune a todos estes titulos muita nobreza historica. Foi, e ainda é residencia de familias illustres e da mais elevada posição social. E' a patria de grandes notabilidades; tanto nos tempos antigos, como nos modernos.

A familia de Cadaval tem alli o seu berço. D. Nuno Alvares Pereira, o companheiro de infancia e irmão de armas de D. João I, o condestavel, o heroe de Aljubarrota, o sogro do primeiro duque de Bragança, brincou decerto á sombra d'essas arvores frondosas que por tantos annos tem protegido com seus ramos gigantes o palacio do conde de Almada.

Alli nasceu tambem o notavel estadista Rodrigo da Fonseca Magalhães.

A invasão franceza arrasou alguns dos monumentos da antiga grandeza de Condeixa, mas os palacios e quintas das familias Lemos, condes de Podentes, e outras, ainda representam com orgulho os restos de tempos mais felizes e ditosos.

Além de todos estes titulos de curiosidade, a delicadeza e affabilidade das principaes familias d'aquella villa e arredores, e o caracter franco de seus habitantes, pódem concorrer tambem para tornar Condeixa, uma terra de muito tracto e convivencia social, que muito agradavel deve tornar a estação de banhos, se as afamadas aguas d'Arrifana fôrem concorridas como merecem.

Para bem da humanidade, e para conveniencia e interesse do concelho de Condeixa, muito desejariamos que os banhos d'Arrifana fossem mais conhecidos, é que os respectivos proprietarios ou por si, ou promovendo a constituição de uma empreza, modificassem e ampliassem os respectivos edificios, dotando-os com os melhoramentos modernos e com as commodidades que já hoje possuem todos os estabelecimentos congeneres existentes em varias terras do paiz, de fórma a poderem constituir no futuro um dos mais importantes estabelecimentos thermaes do districto de Coimbra.

SOMATOSE
Contra a chlorosis.

A CIDADE BAIXA

IX

Quem desapaixonada e reflectidamente estudar o problema da transformação gradual da baixa, não lhe será difficil reconhecer que, esta, não se impõe sómente pelo que, no futuro, a cidade possa vir a lucrar em asseio, hygiene e esthetica, que, sendo realmente muito, não será todavia tudo.

Apertada entre a collina da alta, onde secularmente se encosta, e o rio que alegremente a corteja — não se lhe descobre ainda tendencia bem definida para sahir resolutamente da antiga área, dentro da qual, com pequena differença, ainda hoje se assignala toda a sua activa existencia. Vejamos.

Pela estrada da Beira certo é que avançou um pouco, se bem que muito timidamente; porém, estacou logo, e já agora não lhe será facil avançar mais por falta principalmente de terrenos proprios para construcções, que só os encontraria vantajosos, longe, do Calhabé por diante. Para fóra de Portas o avanço tem sido quasi nullo, se bem que estejamos convencidos que este braço da baixa está destinado, por varias circumstancias convergentes de certa importancia, a ser o bairro exclusivamente industrial da cidade, e portanto a desenvolver-se extraordinariamente em um futuro mais ou menos proximo. Lá e nas adjacencias, já presentemente algumas importantes fabricas se levantam, e outras indubitavelmente se lhe seguirão.

Conclusão a tirar?

A baixa — a que nós muito propriamente chamamos o bairro commercial por excellencia da cidade — está hoje, aonde exactamente estará ámanhã, e sempre, pelas razões já expendidas no artigo precedente, e mais algumas faceis de descobrir no que iremos dizendo. E' que o commercio não encontra meio de arredar d'ahi passo, porque, ainda que quizesse, não teria para onde ir, em attrahentes e recommendaveis condições de negocio. Depois, os seus habitos ferrenhamente conservadores, e o apego que vota, aqui e em toda a parte, ao primitivo campo de acção das suas transacções, onde nasceu e onde a fortuna o bafejou — tambem não lhe permittiriam tomar qualquer resolução contraria aos seus proprios interesses. Não é ousado avançar, pois, que só um cataclysmo cosmico, que de todo fizesse mudar a tão singular topographia da cidade — é que teria força bastante para o deslocar d'ahi. E ainda assim não seria certo que isso se désse...

Ora, posto isto, como explicar o desleixo, o desprezo a que tem sido votada a baixa por todas as vereações, quando o mais pratico bom senso e os proprios brios as deveriam levar a proceder por fórma exactamente contraria?

Fallaremos no artigo seguinte.

M. B.

ERRATA DO NUMERO ANTECEDENTE — Deve lêr-se *apostados* e *populares* em vez de *affastados* e *populosos*.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

(CONTINUAÇÃO)

XIV

Avignon (AVINHÃO)

Os *Lusiadas, poema do grande Luiz de Camões, segundo o legitimo texto. Avinhão, na officina de Francisco Seguin. 1818.* 8.º. Tomo I, 41 202 pag. Tomo I, LI — 202 pag.: Tomo II 270 pag. + 2 inn. com um catalogo de livros.

O nosso exemplar tem o seguinte pertence autografo em ambos os

---

185 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Corujeira* — tomou claramente o nome das *corujas*, bem como outras muitas povoações nossas.

— *Sitinheira* — tomou talvez o nome do latim *sitis* — sêde, por ser o seu chão pobre d'agua potavel ou de rega? — Neste caso *Sitinheira* é uma synonimia de *Sequeira* e *Sequeira*, povoações nossas tambem, como *Escalhão* é metathese de *Secalhão* — e talvez que *Esgueira* por *Esqueira* seja uma metathese de *Sequeira!...*

Cf. *Esqueira, Sequeira* e *Sequeiras*, — *Esqueiro, Esqueiros* e *Isqueiros* por *Esqueiros*, — *Sequeiro, Sequeiró* e *Sequeiros*, povoações nossas, claros especimens de *és* por *sé* — julgo eu — e *rirá bien qui rira le dernier?!...*

Note-se que as metatheses *são trivialissimas* na onomastica portugueza.

Prosigamos.

*

— *Carrasqueira* — podia tomar o nome do portuguez *carrasqueira*, o mesmo que *charrasqueira* e *rebo leira* — castanheiro bravo, ou dos *carrascos*, oliveiras bravas tambem, que deram o nome a outras muitas povoações nossas. — Taes são *Carrasco, Carrascos, Carrascosa, Carrascosinha, Carrazeda, Carrazede* e *Carrazedo* por *Carrasceda, Carrascede* e *Carrascedo* — ou *Carrasqueda, Carrasquede* e *Carrasquedo?*

Tambem *Carrasqueda* e *Carrasquedo* pódem ser contracção de *Carrasqueireda* e *Carrasqueiredo*.

— As meias tintas confundem; — eu já tenho a vista muito cançada e a minha lente da *arte nova, forjada por mim a martello* — está pedindo outra melhor e mais aperfeiçoada.

*

— *Carvoeira* — tomou claramente o nome do *carvão* e é uma reminiscencia do tempo em que havia grandes matas e brenhas no concelho de *Torres Vedras*, das quaes hoje apenas resta um exemplar digno de menção, na freguezia de *Monte Redondo*.

— E' a grande e bella mata da nobre quinta das *Lapas*, do sr. conde de *Tarouca*, rival da do *Bussaco*, pois tem carvalhos e cedros tambem magestosos, — pinheiros com 3 a 4 metros de circumferencia no tronco — e medronheiros que pódem *dar taboas*, tendo alguns d'elles mais de *dois metros* de circumferencia no tronco, etc.

Ha tambem no concelho de *Torres Vedras* uma freguezia chamada *Carmões*, deturpação talvez de *Carbões* por *Carvões*, pois *ba, bo, bu* e *ma, mo, mu*, confundiram-se e substituiram-se na onomastica portugueza, como já dissemos.

Tambem do *carvão* tomou talvez o nome a nossa villa do *Garvão?!...*

— E' assim a *arte nova*.

Prosigamos.

*

— *Panasqueira* — tomou claramente o nome do *panasco*, — erva umbilifera para pastos, que deu tambem *Panasca, Panascal, Panasco, Panascosa, Panascoso, Panasqueiro, Panasquinho, Panasquita*, etc., povoações nossas.

Panasquita é congenere de *Melrinita, Casita*, etc., povoações nossas tambem.

— *Zibreira* — póde ser o mesmo que *Zebreira*, povoação nossa tambem, que tomou o nome das *zebras*, animaes muito lindos, hoje extinctos, mas que outr'ora abundaram na peninsula e deram o nome a varias povoações nossas. — Taes são *Zebra, Zebral, Zebras, Zebreiros, Zebrinho, Zebro, Zebros, Val do Zebrinho*, etc.

Tambem *Zibreira* póde ser o mesmo que *Zimbreira*, povoação nossa, que tomou claramente o nome do *zimbro*, planta, como *Zimbral, Zimbreirinha, Zimbro*, etc., povoações nossas tambem. (¹)

*

— *Junqueira* tomou claramente o nome do *junco*, planta, bem como outras muitas povoações nossas, taes são: — *Juncaes, Juncal, Juncalinho, Junco, Juncosa, Junqueiro, Junqueiros, Junquinho*, etc., — ao todo *mais de tresentas!...*

Deu tambem o appellido a um dos nossos mais distinctos poetas da actualidade — o sr. *Guerra Junqueiro*.

— *Maceira* — é o mesmo que *Macieira*, abundante em *maçãs* ou *macieiras*, arvores fructiferas, muito antigas em *Portugal*, pois deram o nome ás nossas povoações seguintes: — *Maçã, Maçagoso* (?), *Maçainhas* por *maçaeirinhas* (?); — *Maçaira* por *Maceira*; *Maçal* por *Maceiral*; *Maçanicas, Maçans, Maceda* por *Maceireda*; — *Macedinho, Macedo* e *Macedos* por *Maceiredo* e *Maceiredos*. (¹)

Somma e segue.

*

— *Maceiras*, plural de *Maceira* supra; *Maceirinha* e *Macens* por *Maçans?!...*

Cf. *Magalhães* e *Magalhans*, povoações nossas.

— *Macide* e *Macido* por *Macedo?!...*

— *Macieiras, Macieirinha, Macieirinhas, Macieiro, Macieiros* e *Maciel*, appellido vulgar, o mesmo que *Macial* por *Macieiral*.

Cf. *Pinhel* por *Pinhal* e este por *Pinheiral*, — *Freixiel* e *Freixial*, etc., povoações nossas.

— *Macinhata* — por *Macinheirata* ou *Macinheirada?*

— *Maçoeira* — por *Macieira*, — *Maçoira* por *Maçoeira*, etc., — ao todo mais de 150 povoações nossas.

Hurrah! pelas *maçans* e *maceiras* ou *macieiras!...*

(¹) V. *Zimbral*, artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 2:248, col. 2.ª e a sua respectiva nota.

(¹) Cf. *Azeredo*, contracção de *azereiredo*, bosque ou mata *d'azereiros*, — e *Azevedo*, contracção *d'Azevinhedo*, bosque ou mata *d'azevinhos*.

Tambem *Azevedo* por seu turno deu *Azevo*, aldeia e freguezia do concelho de *Pinhel*.

— *A bussola é o ouvido!...*

volumes: — *Edward Quillinan. Paris — June 12. 1846.*

XV

Bourges

Exposição veridica e sincera das razões e impossibilidade que provam a S. A. R. o Principe Regente de Portugal, e a toda a nação, a falsidade do furto, e depoimento das testemunhas que juraram contra Fortunato José Barreiros, sobre ter sido elle o auctor da desgraça do Castello de Almeida e entrega d'esta praça ás tropas francezas no mez de Agosto de 1810. (Obra muito interessante e curiosa... podendo servir de instrucção a uns e de recreação a outros. Bourges, de l'Imprimerie de J. B. C. Souchois, 1815. Fol. IV 16 paginas.

XVI

Paris

Camões, *poema* (Uma vinheta). *Paris, na livraria nacional e estrangeira, rue Mignon, faub. St. Germain. 1825.* 8.º VI 116 pag. 1 de erratas e 1 br.

No verso do frontispicio lê se: Imprimerie de J. Mac Carthy, rue des Petites Ecuries, n. 47.

E' a 1.ª ed. anonyma do poema de Garrett.

XVII

Tournai

Manual da associação para promover a santificação dos dias de preceito em todos os paizes da lingua portugueza... Tournai (Belgica). Impresa de S. João Evang. Desclée, Lefebvre, e C.ia Editores Pont. M. Dccc lxxiv. 8.º gr. 42 pag. + 7 inn. tudo precedido de uma estampa.

Edição de luxo, paginas entre filetes vermelhos.

XVIII

Plombières

Antonio de Portugal de Faria — *Biographia do Visconde de Faria. Plombières, Imprimerie Sayard,* 1896. 8.º gr.

XIX

Buenos-Ayres

Antonio de Portugal de Faria — *Apontamentos genealogicos sobre a familia Portugal da Silveira, Buenos Ayres, Typographia Portugueza, Esmeralda, 169,* 1895. 8.º

XX

Shangai

Poesias por L. A. Lubeck. 1896, Impresso por G. Nunes, 12 Canton Raoul. Shanghai. 8.º VI 121 pag. + 2 de indice e correcções.

XXI

Londres

Reflexoens de Felix Vieyra Corvina de Arcos, christam velho Ulyssiponense. Sobre a Tentativa Theologica, composta pelo Reverendo e douto Padre Antonio Pereira da Congregaçam do Oratorio de Lisboa... Londres, na officina de Jacob Lister. MDCCLXVII in 16. 96 p. e 1 inn.

Felix Vieyra Corvina de Arcos é o anagramma de Francisco Xavier de Oliveira.

XXII

Haya (La Haye)

Viagem á ilha do Amor. Escrita a Philandro e dedicada ao Illustrissimo Senhor Diogo de Mendonça Corte Real. Por Francisco Xavier de Oliverra. Cavalleyro Professo da Ordem de N. S. Jesu Christo. Haya. MDCCXLIV. In 16 43 p.

Genova, Março de 1907.

JOAQUIM DE ARAUJO.

A PRIMAVERA

Ex.mo sr. visconde de Castilho. — Prezado amigo e senhor. — Estamos proximos da primavera, d'essa quadra do anno em que a natureza se veste de galas, e em que tudo renasce para a vida e para a alegria. A mocidade folga e brinca, emquanto a velhice se recorda com saudade dos bons tempos em que fazia o mesmo.

No primeiro dia da primavera de 1822, doze academicos foram de Coimbra embarcados pelo Mondego, a passar alegremente o dia na pittoresca Lapa dos Esteios. Quasi todos esses mancebos já hoje são fallecidos. V. ex.ª, porém, que era um d'elles, ainda felizmente vive para si, para a familia, para os amigos e para as letras patrias.

A festa d'aquelle dia tem sido sempre entre nós recordada, não obstante já haverem decorrido 51 annos. Os mimosissimos versos que v. ex.ª alli recitou, ainda bem que nos foram conservados por meio da imprensa. A não ser a arte de Guttemberg, sem duvida não poderiamos agora gosar o prazer de lêr esses versos encantadores.

O anno de 1822, em que se celebrou esta festa da primavera, é memoravel para nós ambos. Para v. ex.ª por ser a época da sua florente mocidade, em que frequentando os estudos se achava cercado de fieis amigos, que do coração se associavam ás suas innocentes distracções. E para mim, por ser o anno do meu nascimento—ponto de partida para este peregrinar constante da vida, que só termina no tumulo!

O poemeto por v. ex.ª recitado no primeiro dia da primavera de 1822, é precedido por uma descripção d'esta alegre festa. E como decerto muitos dos leitores do *Conimbricense* não terão o livro, já hoje bastante raro, em que vem este poemeto e narração, desejava brindal-os com a descripção que v. ex.ª fez da festa, e que vem desde paginas 79 até 93, da segunda edição de 1837.

Vou, por isso, pedir a v. ex.ª a graça de me auctorisar a transcrever no principio da proxima primavera, a mencionada descripção, e esperançado neste favor, me antecipo a agradecel-o.

Assim, já que eu e os leitores do *Conimbricense* não podémos assistir a essa tão poetica festa, desejamos tel-a presente com a noticia que v. ex.ª d'ella nos dá, na sua phrase e maneira tão alegre e folgazã.

Por tudo renovo a v. ex.ª os meus agradecimentos. — De v. ex.ª antigo amigo e admirador — Coimbra, 9 de Março de 1873. — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

Amigo e confrade sr. Martins de Carvalho.—Figurar com quer que seja no *Conimbricense* dá já gosto e ufania. Acceito, portanto, e agradeço a honra que v. ex.ª se lembrou de me fazer, recordando em paginas tão lidas como são sempre as suas, o que eu ha tantos annos escrevi por occasião da festa da primavera.

Bons tempos eram aquelles, meu amigo! quando ainda havia primaveras, e mocidade como devia ser. Como tudo isso vae já tão longe! Como resarcirá o futuro, o que já tem custado no mundo! Sabe-o Deus.

De v. ex.ª amigo e confrade, grande admirador e muito obrigado — Lisboa, 10 de Março de 1873. — CASTILHO.

Historia da festa da primavera

Remontando a veia do Mondego até obra de um quarto de legua para cima da cidade, encontra-se na margem do poente um gracioso retiro, selvatico sem aspereza, e como que enfeitado sem arte: disseréis que em hora de contentamento o fizera a natureza, para algum dia hospedar no regalo d'aquellas suas sombras um ajuntamento de poetas seus. De *Lapa dos Esteios* pozeram nome ao sitio em dias remotos, segundo sóe, os vinhateiros e pomareiros, que de umas e outras varzeas do rio costumavam acudir alli por pausa, com que estear suas parreiras e arvores derreadas com o peso da fructa. Ainda permanece o nome, porém já o arvoredo se não desbarata pelos visinhos, e a Lapa, de tão solitaria e amena que é, parece a apetecida estancia do genio da liberdade.

Entra-se por um breve caes ornado de cinco alterosas arvores, das quaes uma torcendo-se toda para o rio, se debruça para saudar e cobrir com a sua sombra os bateis que chegam. No topo do caes, e fronteiro a quem desembarca, se alevanta um genero de muralha nativa de rochedo, roto em muitos seios. Esta penedia, até aos nove e dez palmos de altura, sobe nua, e só ornada da sua mesma aspereza; d'ahi para cima, como envergonhada da sua dura condição, se esconde toda com um frontal de heras, que ora resaem como cabeços pendurados, ora se recolhem para fantasiarem lá por dentro suas grutasinhas e labyrintos, d'onde ás vezes se estão vendo sahir por um cabo e por outro os passaros, que depois de beber e se banharem na veia da agua, se empoleiram pelos lamegueiros visinhos, namorando e cantando a suavidade e fresquidão de suas habitações.

Pelo lado direito d'esta aprazivel scena, sobe uma cerrada espessura de bosque pequeno, onde os olhos se enleiam na confusão de troncos e folhagem: pelo esquerdo abre se para cima uma escada rustica mas commoda, de doze degraus. Tecem lhe estendido toldo dois lamegueiros velhos, e outras arvores mais pequenas se abraçam por alli, travadas com mil voltas de hera. Dá esta subida em uma planura sobre o comprido, com seus assentos de ambas as bandas, isto é, da terra e do rio, o qual por um basto arvoredo, que d'ahi por uma especie de promontorio, vae descendo até lhe metter os pés na corrente, se está vendo o fundo a transparecer: das primeiras cabeças d'este arvoredo cae para os assentos uma boa e vedada sombra.

O puro e perfumado dos ares, a viva presença da terra e aguas, o sussurrar dos ramos abanados da viração, as melodiosas querellas das aves, em summa a natureza enfeitada só das suas mãos, e paz e descanço do deserto, são a fonte perenne dos encantamentos d'este sitio. Uma ladeira suave opposta á escada; e ainda mais sombreada, despede em outro caes com seus degraus nativos de rocha até á agua. E' este menos bem assombrado que o primeiro: não tem relva, nem arvore, nem verdura de musgos, matisados com seus tufos de fetos silvestres, congossas e um sem numero de outras plantas e ervas, sobresahindo a espaços alguns ramos solitarios de figueira brava: mas o que de interior graça lhe fallece, lh'o compensa a larga vista que para fóra desfructa.

Era chegado o primeiro dia da primavera. Tratado e assentado estava de ha muito entre mim e mais amigos, como iriamos passal-o juntos, em uma romaria e festa poetica á honra d'aquella mais formosa parte do anno. Não faltavam á volta da cidade muitos sitios accommodados ao intento, antes não creio que possa haver no mundo outra verdadeira Arcadia, que em tão pequeno espaço resuma tantos; mas d'entre todos coube á Lapa dos Esteios a palma da competencia. De doze se compunha o rancho, todos amigos, poetas e academicos.

(Continua).

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 650 — Dito rajado 500 — Dito frade 520 — Centeio 300 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 360 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$160.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 22. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 22. Libras — compra, 4$560; venda, 4$580. Francos 543.

Coimbra, dia 23. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Créches — Até ao dia 16 do corrente, o resultado apurado da receita e despeza do sarau a favor das Créches de Coimbra, era o seguinte: receita 463$880 réis; despeza 155$645 réis; liquido 308$235 réis.

---

*

Nós temos grande variedade de *maçans portuguezas e francezas,* mas talvez que as melhores, mais lindas e mais mimosas, mais aromaticas e mais saborosas sejam as nossas antigas maçans denominadas *camoésa de rosa,* — nomeadamente as do concelho de *Mondim da Beira* e do de *Tarouca,* a sueste de *Lamego.*

Appéllo para quem as tenha saboreado, como eu já as saboreei muitas vezes.

E' incantador o seu aroma — e só duas aromatisam uma grande sala.

A sua polpa é finissima, e, sendo tão mimosas, conservam se *durante um anno?!...*

*

Isto é facto, que eu já notei com assombro no paço episcopal de *Lamego.*

Estando ahi hospedado por occasião da grande festa e feira de *Nossa Senhora dos Remedios* (8 a 15 de Setembro), quando eu era abbade de *Tarora,* concelho de *Taboaço,* — em 1861 a 1864 — e bispo de *Lamego* o sr. *D. José de Moura Coutinho,* excellente pessoa e *muito meu amigo,* (¹) notei que ao *dessert* vinham á mesa pratos com as taes *maçans camoesas de rosa,* tendo a cutis encarquilhada.

— Estas maçans parecem velhas! — disse eu ao bondoso prelado.

— São effectivamente velhas — respondeu s. ex.ª.

— Mas como pódem conserval as perto de *doze mezes* — sem apodrecerem?

— Conservamol as em palha nos forros da casa.

*

Não instei, porque respeitava muito o santo prelado, mas, pedindo explicações a um criado, elle me disse que effectivamente as conservavam nos forros do paço *todo o anno.*

— Mas na minha casa apodrecem! ..

— Tambem aqui apodrecem bastantes, mas, como o sr. *D. José* gosta muito d'estas maçans, faz sempre um deposito *de carros d'ellas* e, como são muitas, escapam sempre algumas.

São ellas muito aromaticas e mimosissimas, pelo que o meu pae, tendo em deposito durante uns 10 a 12 annos seis pipas de vinho precioso da nossa quinta do *Campo Bello* ou *Campo Velho* supra, — vinho que elle muito estimava e muito bem tratava, todos os annos, quando o passava a limpo e lhe deitava aguardente, deitava lhe tambem algumas das taes maçans — *muito escolhidas, descascadas* e *pisadas.*

— Mais nada.

O tal vinho *era uma delicia!*

Vendeu o aproximadamente em 1854.

*

Volvendo a *Torres Vedras* e ás suas muitas povoações com a desinencia *eira,* ainda temos as seguintes:

— *Bombardeira.*—Tomou talvez o nome de *Bombardeiro,* appellido, tirado da *militança.*

Cf. *Alabardeiro, Arcabuzeiro, Archeiro, Artilheiro, Besteiro, Besteiros, Cavallaria, Cavallarias, Cavalleira* (?!...), — *Cavalleiro, Cavalleiros, Couraça, Couraceiro, Espada, Espadagão, Espadeira* (?!...), — *Espadeiro, Espadeiros, Espadinha, Clarim, Corneteiro, Lança, Lanceiro, Tambor, Tamboreira,* etc., — appellidos e muitos d'elles tambem *povoações nossas.* — Taes são *Cavalleira, Espadeira* e *Tamboreira,* que rimam com *Bombardeira.*

Podia tambem *Bombardeira* tomar o nome d'alguma fabrica de *polvora bombardeira* que alli houvesse.

Dicant paduani.—Respondam os filhos da localidade.

Prosigamos.

*

— *Mixilhoeira* ou *Mexilhoeira* — tomou talvez o nome dos *mexilhões,* mariscos, mas, como em *Torres Vedras* não ha portos maritimos, talvez que *Mixilhoeira* seja *nome de importação,* como outros muitos nomes de povoações nossas.

Cf. *Mexilhão, Mexilhoeira, Mixilhoeira da Carregação, Mexilhoeira Grande* e *Mexilhoeirinha,* povoações nossas tambem.

— *Serpigeira* — póde ser uma fórma de *Serpilheira,* tirada do portuguez *serpillo,* o mesmo que *serpão* e *serpol,* planta bem conhecida e muito aromatica.

*

—*Gallegueira*—tomou claramente o nome dos *gallegos,* como outras muitas povoações nossas. — Taes são *Gallega, Gallegas, Gallego, Gallegos, Gallegos de Baixo, Gallegos de Cima,* — *Alda* ou *Aldeia Gallega, Monte dos Gallegos* e *Galleguia,* que recorda *Mouraria* e *Franzia,* por *Francezia,* o mesmo que *Francaria,* terra de *francos* ou *francezes.*

Junte se *Galleguinha, Galleguinho, Gallisa, Gallizes* por *Gallegos?,* etc., povoações nossas.

Mas — dirão os leitores — estando *Torres Vedras* tão distante da *Gallisa,* não é provavel que a dita povoação tomasse o nome dos gallegos!...

Muito mais distante da *Gallisa* está hoje *Aldeia* ou *Alda Gallega* supra, que tomou claramente o nome dos *Gallegos,* bem como outras muitas povoações do districto de *Lisboa,* já por nós citadas.—Neste mesmo concelho de *Torres* temos nós *Fixoeira,* diapasão gallego de *Fijoeira* por *Teijoeira* — e ao mesmo diapasão pertence talvez *Portuxeira?!...*

Note se, como já dissemos, que uma grande parte do districto de *Lisboa* pertenceu e obedeceu aos reis de *Leão* e á *Gallisa*—antes da fundação da nossa monarchia.

— *Serreira.* — E' talvez contracção de *Serralheira,* abundante em *serralhas,* ervas de que tomaram o nome varias povoações nossas. Taes são, entre outras, as seguintes:

— *Sarralha, Sarralhas, Sarranheira* por *Sarralheira?,* — pois *lh* e *nh* confundiram se e substituiram-se na onomastica portugueza, como já dissemos.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(1) Veja-se no *Portugal antigo e moderno,* vol. IX, pag. 530, o meu artigo *Telhó,* casa nobre da freguezia d'*Arnoia,* concelho de *Celorico de Basto,* — e no vol. XI, pag. 897, o meu artigo *Villa Pouca,* aldeia da mesma freguezia d'*Arnoia.*

Para d'alguma maneira significar a minha profunda gratidão para com o dito prelado, naquelles dois artigos dei a *biographia* e a *genealogia* de s. ex.ª, então já fallecido.

Deus o tenha em bom logar, como firmemente creio, pois era um santo!...

O pescador com o peixe

vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres do peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!



OLYMPIA DA CONCEIÇÃO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei, já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se possa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Emprestimo — O *Diario do Governo* insere o decreto que auctorisa a camara d'esta cidade a contrahir um emprestimo de 100 contos de réis.

Banhos na Misericordia — A Mesa da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, tendo installado no seu estabelecimento balnear uma nova caldeira e tendo feito nelle reformas importantes, resolveu modificar a tabella de preços, tornando os mais modicos e pondo assim os seus banhos accessiveis a todas as bolsas.

A nova tabella, que deverá principiar a vigorar no proximo dia 1 de Abril, é a seguinte: — Banhos douches quentes, avulso, 340 réis, — serie de doze, 3$600, — ditos frios, avulso, 200 réis, — serie de doze, 2$000 réis, — ditos medicinaes sulfurosos, 280 réis, — ditos alcalinos ou salinos, 200 réis, — immersão quente simples em banheira de 1.ª classe, 200 réis, — ditos em dita de 2.ª classe, 140 réis, — immersão fria em banheira de 1.ª classe, 120 réis, — ditos em dita de 2.ª classe, 100 réis, — lençoes felpudos, 60 réis, — e ditos lisos, 40 réis.

Escola de telegraphia — Consta que a commissão da Associação Commercial de Coimbra, na sua estada em Lisboa, pediu ao sr. ministro das obras publicas a creação de uma escola de telegraphia nesta cidade.

Semana Santa — Amanhã, domingo, na *egreja de Santa Cruz,* haverá Benção dos Ramos ás 9 horas da manhã. Na quinta feira, ás 12 horas, haverá missa solemne, desnudação dos altares e exposição do Senhor. Na sexta feira, ás 6 horas da manhã, Paixão, adoração da Cruz, missa de *Presantificados* e sermão pelo rev. sr. Candido Augusto de Mello, quintanista de direito. No domingo de Paschoa, ás 10 horas da manhã, festa da Resurreição e procissão em volta do claustro.

Na *Sé Cathedral* haverá todos os officios da semana santa. Serão oradores na sexta feira de manhã, á Paixão, o rev. sr. Jacintho Antonio Lopes, professor do Seminario, e á noute, da Soledade, o rev. sr. Adelino da Costa Gaitto, prior de Lourosa. No domingo da Resurreição pregará o sr. conego Lima Vidal, professor do Seminario.

Na *egreja de S. Bartholomeu,* no domingo, Benção dos Ramos ás 9 horas da manhã; na quinta feira santa, á 1 hora da tarde, missa solemne, desnudação dos altares e exposição. Na sexta feira santa, ás 6 horas da manhã, Paixão, adoração da Cruz, missa de *Presanctificados,* e sermão pelo sr. reitor da Sé Cathedral. No sabbado, ás 9 horas da manhã, Benção da pia baptismal.

Na *capella da Universidade,* no domingo de Ramos, pelas 10 horas da manhã, benção das palmas e missa solemne.

Na *egreja do collegio das Ursulinas,* na quinta feira santa, missa solemne e exposição ao meio dia, e na sexta feira santa, missa de *Presanctificados,* Paixão e adoração da Cruz, ás 6 horas da manhã.

Na *egreja do Carmo,* na quinta feira santa, missa e exposição ao meio dia, e na sexta feira santa, Paixão ás 7 horas da manhã, e sermão pelo rev. sr. Joaquim Maria Ferreira, abbade de S. Paulo.

Na *egreja de Santa Theresa,* missa solemne e exposição ao meio dia de quinta feira santa, e adoração da Cruz, ás 7 horas da manhã de sexta feira santa.

Na *egreja da Graça,* no domingo de Ramos, *Miserere, Stabat Mater* e sermão pelo rev. sr. Jayme Pereira, terceiranista de theologia, ás 8 horas da noite.

No numero anterior d'este jornal já indicámos as cerimonias religiosas que se realisam na Real capella da Misericordia.

Bombeiros Voluntarios — Consta que esta benemerita collectividade, commemorará este anno o seu anniversario pela seguinte fórma. — *Sabbado 6 de Abril.* Espectaculo de gala em beneficio do seu cofre e das actrizes Virginia Nery e Etelvina Gambôa. — *Domingo.* Sessão solemne na séde da associação e exercicio geral da corporação em um dos pontos mais centraes de Coimbra. — *Segunda feira.* Bodo a 100 pobres e bivaque da corporação na matta do Choupal.

"A Nossa Patria,, — A edição do ultimo numero da interessante revista illustrada da vida portugueza *A Nossa Patria,* distinctamente dirigida pelo nosso prezado collega sr. Alberto Bessa, e que era consagrado á opera do sr. conselheiro João Arroio, *Amor de Perdição,* exgotou-se completamente.

Passamento - Finou se hontem de manhã na sua casa de Almalaguez o sr. José Joaquim Ferreira, abastado proprietario, pae do sr. dr. Angelo Ferreira, facultativo municipal em Assafarge.

O extincto era formado em direito pela Universidade de Coimbra.

A sua enlutada familia, as nossas condolencias.

Policia civil — Em virtude de ordens superiores, recebidas hontem ao fim da tarde, retira esta noite no comboio correio para Lisboa a força de policia que aqui se encontra desde o principio do conflicto universitario.

Tribunal do Commercio — Pelo tribunal do commercio reunido hontem pelas 11 horas da manhã, foi declarado em estado de quebra o negociante de Botão, sr. Candido Simões de Jesus e Cunha.

Associação Commercial — Regressou de Lisboa a commissão encarregada pela Associação Commercial, de apresentar ao sr. presidente do conselho uma representação pedindo para que se não realise o desmembramento da faculdade de direito da Universidade, e sollicitando para que seja creada uma Relação Central e um hospital modelo para a pratica dos alumnos da faculdade de medicina nesta cidade.

S. ex.ª recebeu com a sua costumada delicadeza a commissão, á qual declarou que nunca foi ideia do governo o desmembramento da faculdade de direito, por considerar esta cidade o local mais proprio e central para os estudos universitarios.

Com respeito á segunda parte da petição disse que o assumpto seria opportunamente estudado, promettendo que envidará todos os esforços para attender ao pedido da Associação Commercial.

Esta benemerita aggremiação vai reunir-se a fim de dar conhecimento d'estes factos á assembleia geral.

Assassinio do Mano — Pelo integerrimo juiz de direito d'esta comarca foi nomeado defensor officioso de José Lucas dos Santos, um dos indigitados auctores d'aquelle crime, o sr. dr. José Alberto dos Reis, lente de direito da Universidade.

Luctuosa — Falleceu antehontem nesta cidade a sr.ª D. Guilhermina das Neves Castro e Silva, virtuosa esposa do sr. José Norberto das Neves, antigo escrivão de direito nesta comarca.

A sua enluctada familia os nossos pezames.

— Falleceu hontem, devendo ser hoje sepultada, depois de lhe serem prestadas as respectivas honras funebres na egreja de S. Bartholomeu, a sr. D. Ludovina Azevedo Leitão, esposa dedicada do nosso amigo e considerado industrial d'esta cidade, sr. Manuel Pessoa Leitão.

A' familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Companhia de Seguros Fidelidade — Continua num estado prospero e florescente esta antiga e muito acreditada companhia de seguros portugueza. Pelo relatorio da gerencia do anno de 1906, vê se que apezar d'esta Companhia haver pago no referido anno, varios seguros na importancia de réis 67:249$322, e ter dado um bonus do 7.º anno gratuito, na importancia de 48:949$325 réis, poude ainda distribuir um dividendo de 65$600 réis por acção, na importancia total de 87:360$000 réis, e augmentar ao seu fundo de reserva a quantia de 30:631$868 réis, pois que sendo de 446:809$340 réis, ficou sendo em Dezembro de 1906, de 477:441$208 réis.

O agente d'esta antiga Companhia em Coimbra, é o sr. Bazilio Xavier d'Andrade, successor, com escriptorio na rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Transcripções — Os nossos prezados collegas *O Heraldo,* de Nova Gôa; o *Echo da India,* de Margão; o *Bombaense,* de Bombaim; o *Noticias de Alcobaça;* e *A Bairrada,* da Mealhada; dignaram-se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Individuos inelegiveis para cargos publicos,* — *Longe da Politica,* (carta do nosso illustrado correspondente de Lisboa), — *Procissão da Cinza,* — *Os acontecimentos de Coimbra,* — e — *Sociedade dos Banhos de Luso;*—fineza que muito lhes agradecemos.

Procissão dos Passos — Realisa-se amanhã com a costumada imponencia, em Eiras, a procissão dos Passos, cerimonia religiosa que costuma ser bastante concorrida.

Fará a guarda de honra uma força de infanteria 23.

Feira de Santa Clara — No dia 22 de Março de 1835, fez hontem 72 annos, effectuou-se a primeira feira mensal de Santa Clara, d'esta cidade. Só a primeira feira é que foi no dia 22. Por deliberação da camara, para evitar o coincidir com a feira de Oliveirinha, que era neste dia, se mudou para o dia 23 de cada mez.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e das suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Festividade — Houve hontem a festa de Nossa Senhora das Dôres na egreja de Santa Cruz.

De manhã houve missa solemne e de tarde ladainha e *Stabat Mater* a grande orchestra. Prégou o distincto orador sagrado, sr. conego José Duarte Dias de Andrade.

A concorrencia dos fieis foi muito grande.

Doença — Tem passado incommodado de saude nestes ultimos dias o sr. dr. Manuel da Silva Gayo, digno secretario da Universidade.

Fazemos votos pelo seu completo restabelecimento.

"Correio de Coimbra,, — Suspendeu temporariamente a sua publicação este nosso collega local.

Julgamento — Accusadas do crime de offensas á moral publica, responderam hontem em policia correccional Ermelinda Mendes, Marianna Alves e Julia Alves, de Coselhas, sendo condemnada aquella em 20 dias de multa e estas em 15 a cem réis por dia.

Camara Municipal — Na sessão realisada hontem foi lido um officio da camara municipal de Miranda do Corvo, dizendo que não tem meios para ajudar a construcção da ponte de Tremôa, e que apenas concorre com o serviço braçal para fazer o aterro da avenida do lado do seu concelho.

— Foi lido egualmente um officio do administrador do cemiterio, pedindo á camara para providenciar com relação á falta de agua no deposito, devido á grande estiagem que tem havido. Resolveu a camara mandar fazer o respectivo orçamento, a fim de vêr se póde mandar canalisar a agua para o cemiterio.

— Foi dada de arrematação por 495$000 réis a empreitada do calcetamento na rua Anthero do Quental, a Manuel Leal.

— Informou sete subsidios de lactação.

— Resolveu vender por 3$200 a lenha dos eucalyptos que se cortaram na estrada de Brasfemes para o soalho da ponte da Pedrinha.

— O sr. presidente communicou á camara que a commissão de vereadores, encarregada de entregar ao sr. presidente do conselho a representação contra a creação de escolas de direito fóra de Coimbra, fôra recebida com toda a amabilidade pelo chefe do governo, na quarta feira ultima.

O sr. conselheiro João Franco fez a declaração terminante de que não estava no espirito do governo uma tal reforma. Era tradicção do nosso paiz a de uma unica Universidade, e elle desejava conservar essa tradicção; não comprehendia a relação de causas e effeitos entre os ultimos acontecimentos academicos e similhante pretensão, pois uma reforma de tal natureza nunca poderia ser consequencia de movimentos desordenados como aquelles que se produziram nesta cidade no fim do mez de Fevereiro e principios de Março. Só a reflexão e a discussão serena e desapaixonada poderiam ter peso em tal materia. Depois as novas escolas de direito exigiam edificios, pessoal e material, e tudo isso custaria muito dinheiro que o estado não podia gastar, em vista do que, quer por orientação, quer por economia, era contrario á ideia da creação de novas escolas de direito.

O sr. presidente do conselho mostrou á commissão o maior interesse pela administração da camara actual, fazendo referencias lisongeiras á sua gerencia.

— O sr. presidente da camara disse que soubera minutos antes, que tinha fallecido o sr. dr. José Joaquim Ferreira, pae do vereador sr. Albano Dias Ferreira; que tendo o extincto sido egualmente vereador da camara, propunha que na acta se lançasse um voto de sentimento, e que a camara fosse assistir ao seu funeral; o que foi resolvido por unanimidade.

— A camara approvou tambem o orçamento de 26$000 réis, para concerto da fonte da Incha no Paul de S. Silvestre.

Excursão — Devem brevemente realisar uma excursão de estudo á Batalha os alumnos do sr. dr. Sanches da Gama, professor do Lyceu Central d'esta cidade.

Os excursionistas serão acompanhados pelo seu sollicito professor e pelo sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, illustrado reitor d'aquelle estabelecimento.

Côrtes — O conselho de estado deve reunir se na proxima semana por motivo da prorogação das côrtes.

As GOTAS CONCENTRADAS de
FERRO BRAVAIS
são o remedio mais efficaz
Contra **ANEMIA, CHLOROSE,** etc.
Em todas Phar.cias e Drog.as. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Editos de 30 dias

1.º annuncio

30 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, correm seus termos uns autos de acção para divisão de bens, em que são auctores José Joaquim da Silva Pereira e esposa D. Maria da Conceição Silva Pereira, proprietarios, residentes nesta cidade, e réos Francisco Simões Faria e mulher, ausentes em parte incerta do Brazil. E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando os ditos réos, para na terceira audiencia, d'este juizo depois de accusada a citação, se louvarem com os auctores ou peritos que procedam á divisão do seguinte predio: Uma morada de casas sitas no Becco da Boa União, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com o n.º de policia 12 e confina pelo norte e sul com João da Fonseca Barata, nascente com os auctores e poente com o dito becco da Boa União. A citação ha de ser accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos.

As audiencias neste juizo, fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo o se fazem nos dias immediatos se tambem o não fôrem e sempre por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

Agradecimento

Adriano Francisco Dias, agradece penhoradissimo a todas as pessoas que se interessaram pela sua saude, durante a sua prolongada doença, não esquecendo de mencionar os ex.mos srs. Ambrosio Salgado Guimarães, Antonio Francisco do Valle e Clemente Ribeiro dos Reis.

Deixaria tambem de cumprir um dever se não agradecesse ao Ill.mo e Ex.mo Sr. dr. Vicente Augusto Ferreira Rocha, pelo cuidado que tomou na minha doença.

Coimbra, 22 de Março de 1907.

Loja de Ferragens

28 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.
Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA NA ALTA

27 ARRENDA SE a do largo de S. João, n.º 23, toda ou parte, que se compõe de 1.º e 2.º andar e sotão.
Trata-se na mesma casa.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

26 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Admissão auctorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais commodo dos PURGATIVOS

VENDA DE PREDIO

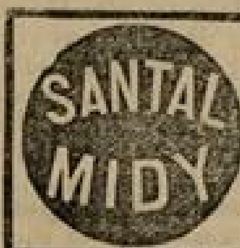
20 VENDE SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.
Dá bom rendimento.
Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CABELLO

16 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.
Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

15 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(*Medico pela Universidade*)
Rua Ferreira Borges, 174
Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris — PORTO.

OLIVAL

11 NO DIA 24 do corrente, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular um olival situado em Espinhaço de Cão, pertencente aos herdeiros de Joaquim da Costa Rodrigues. O olival compõe-se de 100 pés d'oliveira e tem mais um castanheiro e um carvalho.
A praça faz-se no escriptorio do solicitador Pimentel, rua de Mont'arroio, n.º 53.

LIVROS

10 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

ATTENÇÃO

9 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.
Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

José Eugenio Ferreira
ADVOGADO
Estrada da Beira, 96

VINAGRE

7 PURO de vinho de superior qualidade. A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

TRESPASSA-SE

6 UM hotel na rua das Solas. Depende de pouco capital. Para tratar na mesma rua, n.º 30, se diz.

ARMANDO MACEDO
MEDICO
Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.
Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

QUEM precisar comprar um enxoval para baptisado, **chic** e de bom gosto, deve ir á

CAMISARIA DA MODA

Unico estabelecimento em Coimbra, onde se encontra o mais completo e variado sortido em artigos de novidade para vestuario de creanças.
VESTIDOS E CAPAS para Baptisado, o que ha de mais **chic!!**
CAPOTES E TOUCAS em merino, seda, e rendas finas, **lindos modelos.**
126, R. Ferreira Borges, 132

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

2 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

PEREIRAS E ROZEIRAS
Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.
Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.
Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**
R. do Visconde da Luz — Coimbra.

NUMERO 6:186 — TERÇA FEIRA 26 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO



O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Joaquim Martins de Carvalho

Alguns jornaes do partido republicano, têm ultimamente pretendido ferir um membro da nossa familia, repizando por uma fórma mais ou menos directa, que Joaquim Martins de Carvalho fôra artista na sua mocidade.

Assim foi realmente, e esse facto de que sempre se orgulhou o saudoso fundador do *Conimbricense*, e que muitas vezes referiu nas columnas d'este jornal, é aproveitado agora com o intuito de magoar um seu descendente, não conseguindo senão enlamear aquelles que não respeitando as cinzas d'um homem que foi sempre honestissimo e de uma inteireza de caracter pouco vulgar, ainda agora lhes vêm remecher na campa para o deprimir pela modestissima posição social, que pelo prematuro fallecimento de seus paes, e por absoluta falta de recursos, se viu obrigado a abraçar.

Mas estes *aristocratas* da democracia são assim! Logo que se alcancem os fins, são-lhes indifferentes os meios!

Costumam tambem os mesmos jornaes insinuar de quando em quando, que os membros da familia de Joaquim Martins de Carvalho, não seguem os exemplos do seu respeitavel ascendente, com relação a ideias democraticas.

Precisamos acabar com esta lenda. Joaquim Martins de Carvalho professava ideias liberaes e democraticas; apreciava e elogiava o systema republicano; o que não elogiava nem apreciava eram em geral os processos empregados e a linguagem adoptada por muitos republicanos na sua imprensa.

Naturalmente previa já que em jornaes republicanos, individuos que se dizem democratas, ainda haviam de injuriar a sua memoria, pretendendo ridicularisar os seus descendentes, por elle, pelas suas precarias circumstancias, ter sido obrigado na sua mocidade, a abraçar a profissão artistica!

E para que se não julgue phantasia o que dizemos, relativamente á maneira como elle considerava alguns individuos a quem estava entregue a imprensa republicana, vamos hoje transcrever parte d'uma carta que elle nos dirigiu em 1897.

Sobre o mesmo assumpto, possuimos mais 23 cartas de Joaquim Martins de Carvalho, a que damos todo o apreço. Pela leitura d'ellas, é que se póde fazer uma perfeita ideia dos exemplos e conselhos que elle daria ainda hoje aos seus descendentes, se infelizmente a morte o não tivesse roubado á amizade e dedicação de sua familia.

. . . .

«Ao mesmo tempo está sendo curiosa a systematica e accintosa desconsideração com que os republicanos estão procedendo para comigo.

E' uma palavra de ordem em quasi todos os periodicos republicanos do paiz.

Elles fazem bem, porque eu já os devia conhecer.

Estão furiosos por eu não querer usar no *Conimbricense* de uma linguagem desbragada.

Pois perdem o tempo.

Tive sempre a maior coragem para combater as arbitrariedades e despotismos; mas o meu caracter não se presta a injustiças, que só servem para prejudicar a causa dos que as praticam.

Onde estava essa gente, quando eu andava arrastado pelas enxovias das prisões; era cruelmente cacetado pelos sicarios; e sustentava no meu periodico uma lucta sem egual no jornalismo portuguez?

Elles não é que têm a culpa; mas tenho-a eu, porque os devia conhecer!

Deixal-os, porque infelizmente já não hei de ser por muito tempo ludibriado pelos creançolas de hoje.

Sou com toda a estima
Teu pae e amigo
Coimbra, 8 de Julho de 1897.
Joaquim Martins de Carvalho.»

SOMATOSE
Na convalescença.

Historia da festa da Primavera

(CONTINUAÇÃO)

Por volta do meio dia, pouco mais, nos ajuntámos com muita alegria e abraços, e todos com os nossos ramilhetes de primavera nas mãos, nos pozemos alvoraçadamente em caminho para o rio, onde já o barco nos aguardava. O ar estava puro: contra o sol que ardia rijo, nos acudia com refrigerio um pouco vento, que ao mesmo tempo nos fazia uma boa feição para contrastar a corrente. Saltámos e partimos.

Emquanto alguns por um e outro bordo ajudavam o favor do ar com o trabalho das suas varas, repellindo o alveo, e fazendo nos resvalar mais prestes á medida de nossos desejos, os demais amotinavam ao longe ambas as ribeiras com suas cantigas de amores, entoadas em chusma. A cada momento porém se quebrava por si o canto, para se contemplar e encarecer o muito que a natureza e o artificio poderam e souberam crear para enlevo de olhos, por ambas aquellas dilatadas margens e campos; pradaria verde e florida, outeiros risonhos, casaes branqueados, grangearia e recreação de quintas, pomares, hortas, jardins e mil arbustos curvos por entre choupos e salgueiros até beijarem a agua, esse era o painel em que meus amigos se iam enlevando, e que a mim, que pelo longe que era perto, o não podia nem por nevoas enchergar, me desentranhou algum suspiro, dando me a sentir no meio da geral alegria alguns momentos magoados, recostado na borda da embarcação.

Mil cousas pequenas, e por ventura vãs (mas quaes ha que sejam taes para gente moça em dia de jubilo?) matisaram toda esta viagem: taes como a grita que de subito alevantámos ao passar por baixo do arco grande da ponte, onde as vozes, reflectindo do massiço da cantaria, nos resortiam por os ouvidos com uma estranha *soada*, como que por aquella porta e esteiro estivessem entrando um mar nunca dantes descoberto; despedidas á cidade que de nós se alongava, branca e assentada em seu monte, até que desapparecia, e ás margens que para nós arremettiam correndo com os seus estendaes, lavradores e rebanhos, para logo nos passarem alem, fugirnos e perderem se; a vista de um bando immenso de pombas, que levantando se espavoridas com a nossa passagem, de um ilheo de areia onde se estavam a beber e banhar-se, nos atravessaram pela prôa e foram derramar se todas queixosas pela ribanceira visinha; o céu a espalhar-se inteiro nas aguas ufanas de retratarem multiplicado o sol da primavera com toda a sua magnificencia: semelhantes nadas produziam em summa um genero de felicidade a estes moços Anacreontes viajando, a qual, para de todo o ser, só faltava poder durar.

De instante para instante importunavamos os barqueiros, perguntando insoffridos quando nos restava do caminho. Cuidava se vêr a Lapa dos Esteios em quantas soledades aprazives nos appareciam ao longe. Emfim a apontarem com o dedo; levantavam se todos, todos com clamor unisono a saudam. Saltámos logo no primeiro caes, deixando o nosso barco amarrado a uma arvoresinha, que se algum curioso vier visitar aquelle sitio, é a terceira da parte esquerda. Uns de outros derramados, nos fomos prestemente por onde o accaso ou a phantasia nos levavam, correndo e devassando toda aquella solidão, que por algumas horas vinhamos povoar: e tornando nos a juntar no alto, onde tão commodos assentos se nos deparavam.

«Esta Lapa, disse um, para «estancia e habitação das musas pa-

10 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(*Continuação*)

Da segunda série, de 27 de Junho a 28 de Dezembro, foi redactor principal o conselheiro José Alexandre de Campos, presidente da junta governativa de Coimbra, ministro de estado honorario, e antigo vice reitor da Universidade; e collaboradores os academicos Joaquim Marcellino da Silveira Mattos e Joaquim Guilherme de Sousa Jordão.

Do n.º 26 do *Grito Nacional* em diante vem a declaração de ser editor responsavel, o dr. João Lopes de Moraes.

50

Boletim Official de Coimbra

(1.º D'ESTE NOME)

1846

(Não consta que fosse distribuido o numero que se imprimiu)

Depois da revolução popular, que em Coimbra ficou triumphante, no dia 16 de Maio de 1846, o dr. Manuel dos Santos Pereira Jardim, na qualidade de *secretario interino da commissão preparatoria até á installação da junta*, enviou o seguinte officio á administração da Imprensa da Universidade:

«Ill.mo sr. — A commissão preparatoria até á installação da junta, manda a v. s.ª que na Imprensa da Universidade se tirem hoje, o mais breve possivel, 500 exemplares do *Boletim Official de Coimbra*, que junto remetto. — Deus guarde a v. s.ª — Coimbra, 17 de Maio de 1846. — Servindo de secretario, *Manuel dos Santos Pereira Jardim.* — Ill.mo sr. Basilio Alberto de Sousa Pinto.»

O administrador da imprensa escreveu nesse officio o seguinte:

«Cumpra-se e registe-se. — Coimbra, 17 de Maio de 1846. — *Sousa Pinto.*»

Apezar de serem 500 os exemplares que se mandaram imprimir do *Boletim Official de Coimbra*, é certo que não existe nem nos parece que existisse em qualquer bibliotheca publica ou particular, exemplar do unico numero que se imprimiu d'este *Boletim*.

Não ha duvida de que foi composto e impresso, pois isso consta do livro das férias da Imprensa da Universidade, mas vê-se tambem que a publicação devia ter sido muito insignificante, pois que apenas, pelo seu trabalho, se deu ao compositor José Pereira Junior 200 réis, e ao impressor José Pereira Senior outros 200 réis.

Naturalmente este numero do *Boletim Official de Coimbra* foi totalmente supprimido depois de impresso.

Em a noite de 16 de Maio de 1846, em que começaram a entrar em Coimbra as forças populares, organisou-se uma *commissão preparatoria*; e no dia seguinte essa commissão, com os commandantes das forças populares, elegeram a *junta governativa*.

O *Grito Nacional*, publicando os nomes dos membros da *commissão* e da *junta*, não mencionou o nome do dr. Jardim, o qual comtudo apparece assignado como *secretario interino da commissão preparatoria* no officio, que dirigiu ao director da Imprensa da Universidade, para se imprimir o *Boletim Official de Coimbra*.

Sendo eleita a *junta governativa* na manhã de 17 de Maio, já quando estava a imprimir-se o *Boletim* se achava funccionando a mesma *junta*, e portanto tinha a essa hora cessado as suas funcções a *commissão*.

Vê-se que a *junta* entendeu não ser conveniente que se désse publicidade ao *Boletim*; mandou em seu logar principiar a publicação do *Grito Nacional*, de que sahiu o 1.º numero em 19 de Maio, dando se ahi desenvolvida noticia da revolução popular, triumphante na cidade de Coimbra; o que aliás não acontecia no *Boletim*, visto ser tão diminuto e de tão poucas palavras, que a sua composição fôra paga com a insignificante quantia de 200 réis.

Temos portanto, publicado apenas o *Boletim Official de Coimbra*, em Outubro a Dezembro de 1846, (de que daremos noticia no artigo com o n.º 53), embora tivesse sido composto e impresso o *Boletim* de que nos estamos occupando, em 17 de Maio do mesmo anno.

51

Povo

(1.ª EPOCA D'ESTE JORNAL)

1846

(Faltam-nos 7 numeros para ter a collecção completa)

Com o fim de representar as ideias progressistas, mas independente da junta popular a que nos referimos no n.º 49, creou se poucos dias depois do *Grito Nacional* outro periodico com o titulo de *Povo*.

Ambos estes periodicos defendiam a causa popular, sendo a divergencia que entre elles havia, originada em questões de candidaturas para a eleição de deputados, que se havia de effectuar em 11 de Outubro de 1846.

Logo, porém, que em Coimbra constou a emboscada palaciana de 6 d'esse mez, pela qual se restaurava o cabralismo e se annullavam os effeitos da popularissima revolução de Abril e Maio antecedente, cessaram as divergencias entre o *Grito Nacional* e o *Povo*, e ambos os periodicos proclamavam a mais energica resistencia á camarilha e ao governo de Lisboa.

O *Povo* foi impresso na typographia da antiga *Opposição Nacional*, a qual para isso foi novamente mudada da loja em que se achava na rua do Coruche para as casas da Misericordia na mesma rua, onde estivera em 1844, passando a designar-se *Typographia do Povo*.

Quem não estiver ao facto da historia da imprensa em Coimbra supporá, com rasoavel fundamento, que a *Typographia do Povo* e a *Typographia da Opposição Nacional*, a que nos referimos no n.º 46, são duas imprensas differentes; e comtudo era a mesma typographia com diversos nomes.

O primeiro numero do *Povo*, de que foi editor o padre Antonio de Jesus Maria da Costa, publicou se em 27 de Junho de 1846. Era em folio peq. de 2 columnas, augmentando um pouco o formato e passando a ter 3 columnas, desde o n.º 37 em diante.

O redactor principal que primeiro teve, foi o estudante da faculdade de direito Antonio Francisco dos Santos Crespo; e depois d'elle foi redactor o padre Antonio Lopo Correia de Castro, mais conhecido pelo nome de padre *Patuleia*, e ainda outros.

Continuou regularmente a publicação do *Povo*, até que em resultado da derrota do exercito progressista em Torres Vedras no dia 23 de Dezembro do mesmo anno de 1846, vendo se obrigadas as forças populares a retirar-se de Coimbra para o Porto, teve de se suspender a publicação do jornal no dia 31 do referido mez com o n.º 113.

« rece feita; por aqui as heras pen- « dem de toda a parte. » Sobre o que se procedeu logo á lição dos poemas que todos levavamos.

Aqui usaram meus amigos de uma cortezia, de que por mais que fiz me não foi possivel defender me, ordenando-me com seus rogos que os meus versos, para os quaes o ultimo logar em tal companhia podera ainda ser de muita honra, rompessem antes de outros aquelle acto.

A. F. Castilho.

(Continúa).

O CUCO

Os jornaes de Lisboa noticiaram as festas realisadas no dia 21 pelos moços de fretes da Galliza, alli residentes, commemorando a chegada do *Cuco*, e seguindo o tradiccional costume d'aquella provincia hespanhola.

Num dos interessantes volumes de cartas particulares dirigidas ao saudoso fundador do *Conimbricense*, encontra-se uma deveras curiosa, e que em seguida publicamos, relativa ao cuco da Europa: *cuculos canorus* de Lineu. E' do sr. José Maria Rosa de Carvalho, hoje fallecido, que então residia na sua quinta do Espinheiro, proximo de Cellas.

Ex.^mo amigo.—Aqui transcrevo uma charada dos meus tempos de rapaz, por me parecer que não vem fóra de proposito.

Depois de *co* — 1
Depois de *ci* — 1
Depois de Março
Cantar o ouvi.

Não advinha? Pois saiba que foi feito ao cuco, o qual chegou no dia 21 do corrente, e de cuja historia lhe vou dar noticia, por ser a mais interessante das que dizem respeito ás aves da Europa.

Direi primeiro que o cuco pertence ás aves trepadoras. Todas as aves de dois dedos para traz, e dois para diante, e com o instincto de treparem pelas arvores, segurando-se em todas as posições, foram nesta ordem collocadas pelos ornythologistas.

O numero dos cucos machos é muito superior ao das femeas: e assim deve ser; porque a femea do cuco é polygama: isto é, tem muitos *maridos*. Ella procura o macho, guiada pelo seu canto. Elle acaricia-a, afaga-a, e anima-a; dando-lhe logo em seguida, outras, e repetidas provas de affecto.

Este enthusiasmo dura apenas dois dias; e findos elles, tornam-se estas aves quasi indifferentes uma para com a outra.

A femea põe um ovo; abandona-o, e vae procurar novo *marido*. Se em vez d'um encontra muitos, prodigalisa para com todos eguaes attenções. O costume, porém, é baterem-se os machos, e o vencedor ficar de posse.

Segue-se a segunda postura, o segundo abandono, etc. E' talvez esta inconstancia que deu logar ao dito do povo — « Que o cuco costuma ir cantar á porta dos maridos cujas esposas lhe são infieis. »

Tenho observado que o cuco gosta de cantar nos sitios mais desertos: como são as mattas, pinheiraes, etc.; porém sempre distante de povoado.

D'onde se conclue o seguinte: — Ou é falso o que o povo diz neste particular, ou então é mais uma prova incontestavel de que as nossas patricias são muito leaes aos seus consortes...

Deixemos as digressões, e voltemos á historia. Poucas pessoas deixarão, hoje, de acreditar que a femea do cuco vae depositar um ovo seu, em ninho alheio; como é no do cartaxo, pisco, carriça, etc., quebrando primeiro os ovos d'aquella ave, a qual choca depois o ovo, e cria o novo cuco.

Tem este ovo sido achado em ninho tão pequeno, e construido sobre hervas tão tenras, que não podiam por certo supportar o peso do cuco no acto da postura. Este facto deu logar a varias conjecturas. Uns ornythologistas diziam que o cuco punha o ovo voando. Outros eram de opinião de que o transportava segurando-o nos pés. Outros finalmente que o ovo era levado no bico; porque só assim se explica o ser achado dentro do ninho da carriça, o qual tem sempre a entrada mui estreita, e lateral.

Até na côr dos ovos é o cuco mui singular! Uns são ou cinzentos, ou avermelhados, ou azulados, ou esverdeados, raras vezes brancos, e muitas vezes quasi pretos! Outros ovos são pintados, e estas pinturas variadissimas, em côr, e em tamanho.

Aqui tem, em resumo, a historia do nosso cuco; devida aos trabalhos e observações de notaveis ornythologistas.

Concluo dizendo-lhe que o cuco, o rouxinol, e outras aves, vem visitar-nos na primavera, e partem no outomno para a Africa; e as que vem passar o inverno entre nós, como são os tordos, partem em Fevereiro ou em Março, para o norte.

Quinta do Espinheiro, 24 de Março de 1873. — *José Maria Rosa de Carvalho.*

A CIDADE BAIXA

X

Não resta duvida que, ás nossas vereações, o que principalmente lhe têm faltado é coragem para lançar hombros resolutos a empreza tão prestimosa e de tão decidido alcance, como é essa da transformação da archaica baixa em um bairro moderno de amplas avenidas, onde o ar e a luz corressem a jorros, e o asseio fosse uma das mais sympathicas faces de todo o nosso movimento progressivo. Não o quererão confessar, mas tambem o não poderão negar em boa consciencia.

Ora, essa coragem, esse pulso forte, essa vontade firme e ousada — é absolutamente necessario que appareça, que se mostre em alguem de rija envergadura, seja quem fôr, porquanto nada se nos dá a côr do homem que tomar sobre si o grandioso encargo de traduzir em factos as mais justas aspirações da cidade.

Tudo o exige: a sua salubridade, o desenvolvimento do seu commercio, o realce do seu aspecto futuro — tudo, emfim, que possa contribuir pela sua benefica influencia para o engrandecimento local, até hoje infelizmente tão descurado no que havia mais urgente a fazer.

Porventura, será empreza, essa, de tão transcendente vulto que não seja permittido ao mais commum dos homens de boa vontade e esclarecido entendimento triumphantemente tental-a?

Nada d'isso.

Para homens de boa vontade, de animo forte e coração dedicado — nunca ha desfallecimentos que possam entorpecer a sua acção consciente em prol d'uma grande causa de progresso collectivo, que é, afinal, o bem estar e a alegria de todos nós, homens livres e laboriosos.

Diante de tão negra mole de viellas e beccos sem sahida, atirados para ahi á tôa, sem geito nem nexo algum, as nossas vereações têm se sentido invadidas por phantasiosos terrores, que as manietam, exactamente porque se acobardam perante as sombras d'esses *papões* phantasmagoricos que só pódem existir — sem offensa para ninguem — em mentes doentias de meninas hystericas. E' o caso.

Presas de ameaçadoras vertigens e receiosas que qualquer apoplexia as possa fulminar, sem prévio e bom preparo d'alma, recuam, cruzam os braços, entregam-se, em summa, á doce paz do espirito, como aliás convém a bons e tementes christãos. E assim é que os novos bairros — têem sido até agora o mais amorudo *fraco* das nossas vereações, e a mais irresistivel tentação dos nossos zelosos edis. Pelo contrario, a cidade baixa o seu peor *mafarrico* e o seu mais importante pesadello.

Que admirar pois que ella tenha sido lançada a um systematico desprezo, como se realmente se tratasse d'uma abjecta sentina, onde só ratazanas e outros bicharocos infimos se déssem *rendez vous*?!

Não póde ser; é forçoso mudar se de orientação, e ha de mudar-se, custe o que custar, aconteça o que acontecer, porque assim o exigem os mais sagrados interesses da cidade.

Proseguiremos.

M. B.

Correspondencia de Lisboa

A questão da imprensa — Já sabem os meus leitores, porque o facto é já do dominio publico, que a celebre pena do silencio, ha tempos votada, por uma unanimidade muito discutivel, numa assembleia de proprietarios de jornaes, foi rompida a pouco e pouco, por ser inexequivel na pratica e acabou por se rasgar de todo quando, ha dias, primeiro um e depois outro dos dois grandes orgãos da informação quotidiana, abertamente se declararam livres do pacto que haviam acceitado pela intervenção directa dos seus directores na famosa reunião em que tal pena foi proposta, acceite e approvada contra a opinião de alguns poucos, que vendo mais longe, entendiam que ella não devia ser votada precipitadamente, antes precisava de ser vista com madureza, ponderada convenientemente e... até regeitada por improficua e desvantajosa.

Mas não se attendeu a nada d'isto. A proposta foi votada e approvada, começou a ter a sua execução nos jornaes que a ella se prenderam, e desde então não se passou um só dia em que ella não soffresse o seu rasgão, e em que os que a essa pena ligaram o seu nome e o seu compromisso, não vissem que haviam feito a mais completa asneira de toda a sua vida profissional!

O que devia ter sido apreciado por ponderação e pelo estudo da proposta e das suas consequencias e condições de viabilidade, foi visto depois na pratica a que de afogadilho se procedeu. Os resultados foram os que se viram. Os ameaçados com a famosa pena, riram-se d'ella e dos seus executores, o credito e o prestigio d'estes ficaram pelas ruas da Amargura, a lei que havia determinado o movimento de protesto foi votado nas duas camaras por muitas pessoas que a não votariam se outro tivesse sido o procedimento da imprensa e... pouco falta já para que as novas disposições, que vão regular o exercicio da profissão jornalistica, sejam lei do paiz.

Precisamente nas vesperas d'esse facto é que dois jornaes, considerados os principaes de Lisboa e do paiz, — não queremos agora saber se legitimamente se erradamente, — se insurjem contra a pena que nunca deviam ter acceitado, quanto mais defendido, e se declaram livres de um pacto que assentára sob a palavra de honra dos que nesses dois jornaes dão as ordens como seus absolutos donos e senhores!

A ambos levou tempo demasiado a comprehender a inexequibilidade da famosa pena, o que prova pouco em favor dos apregoados talentos dos dois illustres luminares da sciencia jornalistica, que tanto do alto da sua sobranceria costumam julgar — nem sempre justiceira e lealmente — dos meritos e do proceder dos que lhe são collegas na profissão, muitos dos quaes são, em rigor, muito mais profissionaes do que elles, embora lhes falte o que a esses dois sobra: — o dinheiro.

E digo que lhes levou tempo a comprehender a inexequibilidade da famosa pena, porque precisamente quando tudo aconselhava a que não se désse prova de fraqueza, é que, primeiro um e depois outro dos dois rivaes, entenderam que tinham força sufficiente para mais fraqueza demonstrarem! Parece um paradoxo, mas não é. E' a triste realidade dos factos, é a tristissima confirmação do que eu affirmei ha annos no meu livro *O Jornalismo*, de que não ha solidariedade possivel entre os jornalistas de Lisboa ou entre os que como taes se intitulam, que nem todos o são a não ser em these, o que, a seu tempo, me comprometto a sustentar e a defender.

Bastou firmar-se um pacto para um determinado fim, — não discuto agora se bom se mau — em que o brio e a dignidade da classe ficavam empenhados, para que todos e cada um tratassem desde logo de procurar illudir esse pacto e de achar maneira mais ou menos decente de se desligarem d'elle! No acto da apresentação da inexequivel proposta nenhum dos dois grandes luminares da imprensa de Lisboa viu coisa alguma adiante dos respeitabilissimos narizes, quando ahi é que era vêr e discutir e não abraçar de olhos fechados o primeiro alvitre de *partidinha* que se exhibiu. Depois, tempo depois, muito tempo depois, quando a falta do compromisso bem ou mal tomado representava quebra tambem do brio profissional e da dignidade da classe, é que ambos esses luminares se deram por illuminados e convencidos. Quer dizer só comprehenderam que haviam procedido mal... para procederem peor!...

Aggravando, se é possivel, a sua situação nenhum dos dois se digna comparecer na assembleia onde deviam dar contas do seu estranho modo de proceder nesta questão ou das razões que os levaram a deixar de respeitar a palavra dada, razões que poderiam talvez convencer os que os censuram pelo facto conhecido e poderiam talvez absolvel-os pelas ponderações allegadas. Nenhum dos dois comparece!

Mas tambem nenhum dos dois póde mais comparecer em reuniões em que de protestos da classe venha a tratar se, porque nenhum dos dois, a meu ver e salva melhor opinião, póde achar em si coragem sufficiente, e auctoridade, para... apparecer perante os que não conheceram em devido tempo das determinantes da sua quebra de compromisso formal. E assim se vae desoladoramente affirmando que entre a classe jornalistica de Lisboa não póde — e cada vez menos poderá — existir a solidariedade e a harmonia que ha entre... os carpinteiros civis ou entre os descarregadores de terra e mar!

As rivalidades e as mesquinharias são cada vez mais evidentes e ainda nessa reunião a que alludo acima se patentearam bem frisantemente, tendo até havido quem se retirasse da assembleia molestado por não ter sido approvada uma proposta sua. Como se só elle podesse ter opinião e a dos outros não devesse ter valor!

Tudo isto é lamentavel como lamentavel é que sejam quasi sempre os desmandos da imprensa que justifiquem as violencias das leis contra que nos insurgimos e nos parecem sceleradas e crueis.

As festas de Lisboa goradas — Não ignoram tambem os meus leitores que foram por agua abaixo as taes projectadas festas com que a camara municipal de Lisboa pretendia, em Maio proximo, deslumbrar o orbe, tal era a *riqueza* do plano e tão supinamente bella se manifestava a iniciativa da respectiva commissão!

Disseram os jornaes e é certo que o chefe do governo recebendo a commissão executiva das projectadas festas, recusou o seu consentimento para que a camara municipal podesse inscrever, em orçamento supplementar, a verba necessaria para occorrer a essas festas, para que, aliás, haveria que contar com receitas problematicas.

A allegação do sr. presidente do conselho, foi de que não faz festas quem tem dividas e a situação financeira do municipio de Lisboa não é desafogada de modo a permittir que se metta em folias de que possa resultar augmento dos encargos a que já não póde prover.

E' verdade que em todo o mundo culto, os grandes municipios promovem festas que são de indiscutivel interesse para a vida local, e tambem para a educação esthetica do povo. As «festas da cidade» fazem-se em muitas capitaes, attrahem forasteiros que deixam muito dinheiro, tornam conhecidos os grandes centros, fazem participar as populações provincianas na vida luxuosa d'uma capital e nos attractivos d'uma civilisação que lhes é quasi desconhecida, e ás vezes ainda bem. Mas não é menos verdade que em nenhuma d'essas grandes cidades que promovem festas espaventosas e caras, ha um serviço de limpeza *(sic)* como em Lisboa, capaz de envergonhar a mais rude aldeola do ultimo recanto do paiz. Como não é menos verdade que, lá por fóra, taes festas não pesam exclusivamente sobre os recursos dos municipios, antes são custeadas com recursos proprios votados pelas classes que com essas festas vêem desenvolver o seu commercio e a sua industria e não estão á espera dos recursos do Estado — pae ou do Municipio — tio!

Em consciencia entendo que a recusa do sr. presidente do conselho, negando se a auctorisar a camara de Lisboa—crivada de dividas e com serviços vergonhosamente installados—a gastar com festas o que não tem para o dia a dia, foi inteiramente sensata e digna de applauso.

Faça as festas o commercio, que é quem tem a lucrar com ellas e todos sabem que tem recursos de sobra; a questão é querer abrir os cordões á bolsa ou as portas á burra.

Lisboa, 24 de Março.

A. B.

52
O Crepusculo
1846

(Possuimos 6 numeros)

Pelo programma d'este jornal vê se que o pensamento que presidiu á sua redacção foi o de que todas as nações querem ser felizes, mas nem todas pódem, nem todas sabem qual o meio de conseguir esse grande *desideratum*. Na opinião dos redactores do *Crepusculo* a instrucção é o poderoso instrumento da suspirada felicidade dos povos: — « E', portanto, sobre este alvo que se fitam as vistas do nosso pobre e humilde jornal:—instruir o povo sobre todos os ramos da sua actividade para que elle possa ser feliz e civilisado e conheça aquillo que deve amar e aborrecer. »

Occupou se muito este jornal com o estabelecimento de asylos de mendicidade. Tinha uma feição democratica; queria a associação universal de todos os povos, que suppunha dar em resultado o progresso de cada uma das nações, e o progresso de cada uma d'estas o desenvolvimento do individuo. *Concedam nos liberdade e associação* (dizia um dos articulistas) *e faremos um mundo novo.*

O primeiro numero do *Crepusculo, jornal litterario semanal*, embora não indique a data, foi publicado no dia 22 de Agosto de 1846. Era em formato de 4.° grande, a duas columnas, e impresso na imprensa da Universidade. Possuimos a collecção do *Crepusculo* desde o n.° 1 ao n.° 6. A collecção da Bibliotheca Nacional tambem só tem os mesmos 6 numeros, porém por uma nota a lapis escripta na nossa collecção, parece que se publicou ainda o n.° 7, em 17 de Outubro de 1846. Será exacto? Temos as nossas duvidas, mesmo porque sendo o *Crepusculo*, jornal semanal, a ter-se publicado o n.° 7, deveria corresponder a 3 de Outubro e não a 17 d'esse mez.

53
Boletim Official de Coimbra
(2.° d'este nome)

1846-1847

(Possuimos 61 numeros, faltando-nos o n.° 62, que, embora não fosse distribuido chegou a ser composto e impresso)

Não obstante publicarem-se em Coimbra no anno de 1846, depois da revolução do Minho, os dois periodicos do partido popular, a que já nos referimos, o *Grito Nacional* e o *Povo*, entendeu o governador civil, marquez de Loulé, ser conveniente publicar se um periodico seu, com o caracter official, onde se inserissem exclusivamente os actos da junta do Porto, do governo civil de Coimbra e outras auctoridades, assim como as noticias da guerra; prescindindo do artigo politico.

Para este fim dirigiu o marquez de Loulé o seguinte officio ao director da Imprensa da Universidade:

« Governo civil de Coimbra — Ill.^mo e ex.^mo sr. — Sendo necessario que se publique diariamente um *Boletim Official* nessa imprensa, com preferencia a qualquer outro trabalho, v. ex.ª se servirá transmittir as suas ordens para que se imprima o referido *Boletim*, em numero de 500 exemplares, debaixo da direcção do academico Henrique Ferreira de Paula Medeiros. — Deus guarde a v. ex.ª — Coimbra, 14 de Outubro de 1846. — O governador civil, *Marquez de Loulé*. — Ill.^mo e ex.^mo sr. Manuel de Serpa Machado, director da imprensa. »

Neste officio foi posto o seguinte despacho:

« Cumpra se. — Typographia da Universidade, 15 de Outubro de 1846. — *Manuel de Serpa Machado.* »

Effectivamente nesse mesmo dia 15 de Outubro se publicou o 1.° numero do *Boletim Official de Coimbra*.

Era diario e em meia folha de papel.

A nossa collecção do *Boletim* segue desde o n.° 1, de 15 de Outubro de 1846, até ao n.° 61, de 28 de Dezembro do mesmo anno; porém vê se pelo livro das férias da Imprensa da Universidade, que ainda se compôz e imprimiu mais outro numero, o 62, de 2 de Janeiro de 1847, embora não haja certeza de ter sido distribuido.

A suspensão do *Boletim Official de Coimbra* foi pelo mesmo motivo do *Grito Nacional* e do *Povo*.

O desastre de Torres Vedras obrigou as forças de Coimbra a retirar para o Porto; e por isso não podiam continuar a publicar se nesta cidade os periodicos defensores da causa popular, visto estarem a chegar as forças cabralistas, commandadas pelo duque de Saldanha.

54
Boletim Cartista de Coimbra
1847

(Possuimos a collecção completa)

Tendo cessado no fim do mez de Dezembro de 1846 a publicação em Coimbra dos tres periodicos do partido popular, *Grito Nacional*, *Povo* e *Boletim Official de Coimbra*, em razão do desastre de Torres Vedras, e aproximação a esta cidade da divisão do exercito, commandada pelo duque de Saldanha; logo que os cabralistas de Coimbra se viram senhores da situação, pela retirada para o Porto da divisão commandada pelo conde das Antas, trataram de publicar um periodico da sua politica.

No dia 4 de Janeiro de 1847, vespera da entrada do duque de Saldanha, saiu o 1.° numero do *Boletim Cartista de Coimbra*, sendo impresso na imprensa da Universidade.

Era em formato de folio pequeno, de duas ou quatro paginas conforme a affluencia de original, e publicado quasi sempre em dias alternados.

O redactor principal d'este jornal era o lente de medicina, dr. Jeronymo José de Mello. Tambem nelle escreveu o lente de mathematica, dr. Rufino Guerra Osorio.

Auxiliava o *Boletim* com escriptos secundarios e administração o bacharel José Maria Pereira Forjaz. O producto liquido d'este jornal revertia em beneficio do Asylo de Beneficencia, sendo a missão dos redactores inteiramente gratuita.

O *Boletim Cartista* terminou a sua existencia com o n.° 84 de 8 de Julho de 1847.

55
O Observador
(2.° d'este nome)

1847-1854

(Possuimos a collecção, unica completa)

Os esclarecimentos que se seguem, relativos ao *Observador*, jornal que em 1854 mudou o nome para *Conimbricense*, são extractados do livro de Joaquim Martins de Carvalho, *Apontamentos para a historia contemporanea*, na parte que se refere á imprensa em Coimbra.

« Formidavel foi a lucta entre o partido progressista e os defensores da celebre *emboscada* de 6 de Outubro de 1846 em Lisboa. Insurreccionou se a nação inteira, e dirigidas as forças populares pela junta estabelecida no Porto, a causa nacional triumpharia indubitavelmente, se a acção combinada de Hespanha, França e Inglaterra não viesse salvar o governo retrogrado de Lisboa, que queria annullar os effeitos da revolução popular, que tinha havido no Minho e em todo o paiz em Abril e Maio d'aquelle anno.

(Continúa).

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.



Antonio Borges

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braancamp, 364, 16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancita recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe*. É esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mães que se servem d'esta

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

NOTICIARIO

Semana Santa na Sé — Como dissémos no ultimo numero d'este jornal, realisa-se na Sé a cerimonia da Semana Santa, havendo officios de trevas, benção dos santos oleos, procissão da Paixão, benção do lume novo, etc. Resta-nos accrescentar que a essas cerimonias assiste o illustre prelado da diocese e o cabido.

Anniversarios jornalisticos — Entraram respectivamente no 22.° e 11.° anno da sua existencia, *O Arcoense*, semanario politico, agricola, litterario e noticioso, que se publica nos Arcos de Val de Vez, e o *Correio da Feira*, orgão do partido regenerador e dos interesses do concelho da Feira.

As nossas felicitações.

Oliveira Alvarenga — Entre os muitos telegrammas que ao nosso collega do *Primeiro de Janeiro* foram dirigidos pela occasião da infausta morte do illustre jornalista Oliveira Alvarenga deparam-se os seguintes, enviados do estrangeiro:

Berne, 15 — Muito sentidos pezames pela morte do bom e infeliz Alvarenga. — Alberto d'Oliveira.

Genova, 15 — Commovidissimos pezames. — Joaquim de Araujo.

Bruxellas, 13 — Sentidos pezames. — Luiz da Terra Vianna.

Roma, 16 — Associo-me ao vosso lucto. — Justino de Montalvão.

Semana santa em Sevilha — Sua magestade a rainha sr.ª D. Amelia e os principes, partiram para Sevilha com o fim de assistir ás festas da Semana Santa e á feira. A viagem foi por mar, a bordo do *yatch D. Amelia*. Em Sevilha serão hospedes de sua mãe e avó, a sr.ª condessa de Paris.

Walsa Esperança — E' dedicada aos marinheiros que se acham cumprindo sentença na Africa Portugueza, a bonita walsa para piano intitulada *Esperança*, que acaba de escrever a sr.ª D. Ephigenia de Araujo. Já a ouvimos tocar e muito nos agradou pelo seu bom effeito, sendo além d'isso de facilima execução. Está á venda em varios estabelecimentos de musica de Lisboa e d'outras terras. Custa apenas 400 réis.

Honra merecida — A delegação da Associação Commercial que ha dias foi a Lisboa tratar de assumptos referentes á nossa Universidade, como noticiámos no nosso ultimo numero, entregou ao conselheiro sr. dr. José Dias Ferreira, o diploma de socio benemerito da mesma collectividade, em attenção aos relevantes serviços que s. ex.ª lhe tem prestado.

Funeral — Foi muito concorrido o do bacharel sr. José Joaquim Ferreira, que no sabbado de tarde se effectuou em Almalaguez.

No prestito funebre via se encorporada uma delegação do partido regenerador d'esta cidade, a camara municipal, grande numero de pessoas de elevada posição social e muito povo.

A chave do caixão era conduzida pelo conselheiro sr. dr. Luiz Pereira da Costa; e á beira da campa fez o elogio do illustre extincto, o sr. dr. Alves dos Santos.

Te-Deum — No dia 15 do proximo mez de Abril terá logar um solemne *Te-Deum* na egreja do antigo convento de Cellas, em acção de graças pelas melhoras da virtuosa esposa do nosso respeitavel amigo, sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, muito digno vice-presidente da camara municipal e professor do lyceu d'esta cidade.

Esta cerimonia religiosa é promovida por um grupo de amigos do sr. dr. Silvio Pellico, que assim querem tornar bem patente para com este cavalheiro, a sua muita estima e dedicação.

Archivo de « Ex-libris » Portuguezes — Estamos de posse do n.° 51 do 5.° volume d'esta interessante e valiosa publicação, distinctamente dirigida pelo apreciado escriptor e poeta sr. Joaquim de Araujo, muito illustrado consul de Portugal em Genova.

O numero referido occupa se dos *ex-libris* dos srs. João Eduardo de Brito e Cunha, e conde de Rio Maior, em artigos dos srs. Daniel de Lima e conde de Bretiandos; e publica mais duas curiosas noticias, uma do sr. Joaquim de Araujo ácerca de *ex libris estrangeiros com emblemas portuguezes*, e outra do sr. José d'Azevedo e Menezes, ácerca da *familia de mr. Henri de Suares de Almeida.*

Ao nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo agradecemos a offerta do numero recebido.

Passos em Miranda do Corvo — Com bastante solemnidade se realisou no domingo naquella localidade a procissão dos Passos, a que concorreram mais de 6:000 pessoas. D'esta cidade partiram para alli dois comboios especiaes, um á 1 hora da tarde, e outro pouco depois, sendo vendidos na estação d'esta cidade 51 bilhetes de 1.ª classe, 283 de segunda, e 874 de terceira.

Nos apeadeiros e estações intermediarias era tambem grande a affluencia aos comboios, que regressaram a esta cidade ás 8 e 9 horas da noite.

Facada — Pela 1 hora da noite deu entrada no hospital da Universidade Carlos Simões, solteiro, de 18 annos, criado de servir em Montesão, com um grave ferimento na região lombar produzido por uma facada que após curta desordem lhe foi vibrada por Joaquim Pratas, solteiro, do logar das Casas Novas, freguezia de S. Martinho do Bispo.

O ferido vinha acompanhado pelo regedor da mesma freguezia. O ferimento mede 3 centimetros de profundidade e foram-lhe applicados quatro pontos de rotura.

O aggressor evadiu se em seguida ao crime.

Obras publicas — Consta que vão ser reparadas a ponte de Lavariz e as serventias que lhe dão accesso, no districto de Coimbra.

Incendio — Hontem, pelas 8 horas da noite, desenvolveu se um violento incendio em um barracão de madeira junto ao Bairro Operario, que pertencia a Augusto Pedro, carpinteiro, d'esta cidade.

Apesar dos esforços empregados pelas corporações de bombeiros municipaes e voluntarios, os prejuisos foram totaes, ardendo o barracão e tudo o que dentro d'elle se encontrava, inclusivamente uma junta de bois, que ficou carbonisada.

Nada estava no seguro.

Parece que o desleixo d'um criado, que foi tratar dos bois, levando uma candeia, deu causa ao lamentavel desastre.

A entrada dos jesuitas em Coimbra — E' da *Gazeta de Lisboa*, de 23 de Fevereiro de 1832, a seguinte descripção da entrada dos jesuitas em Coimbra no dia 18 do referido mez e anno:

« Transcrevemos de uma carta fidedigna de Coimbra, de 18 do corrente, a seguinte breve mas exacta relação da entrada dos RR. PP. *jesuitas* naquella cidade:

« Hontem, sexta feira, deu ordem o nosso vice reitor para irmos esperar o sr. arcebispo *(de Evora, reformador dos estudos)* e os *jesuitas*, pelas 3 horas da tarde. Sahiu muita gente, e o mesmo vice reitor, o governador da cidade, a familia do sr. bispo, varias communidades, o seminario, e o regimento de milicias de Villa do Conde: tudo passou a ponte até o Rocio de *Santa Clara*, e varias pessoas subiram pela estrada de *Lisboa* até ao sitio da *Cruz dos Morouços*: distinguia se uma grande tropa de meninos com ramos de louro; o povo miudo era innumeravel de ambas as bandas da cidade, e da de *Santa Clara*. Não poderam porém chegar hontem á tarde, e ficou portanto para hoje a funcção da entrada.

Sahiu pois de manhã, tudo como hontem, e pela volta do meio dia para a uma hora appareceram os viajantes no alto do sitio da *Cruz dos Morouços*, o senhor arcebispo montado a cavallo, e os padres em caleça; e como o povo era mui numeroso, ahi se apearam, e foram pela ladeira abaixo até ao Rocio, recebendo os cumprimentos de pessoas que os estavam esperando. Os alumnos do Seminario iam em duas alas, e todos os mais tomaram a mesma fórma. Pouco antes de chegar ao Rocio, os esperava o nosso vice-reitor; e no mesmo Rocio os esperava o sobredito regimento, o qual ao passarem fez a continencia militar.

« Era pois esta entrada uma como procissão, ou antes pompa triumphal, em cuja frente ia o *puerile decus*, ou acompanhamento dos meninos, representando a funcção das palmas a que se não seguirá o *tolle, tolle)*; indo na retaguarda o regimento de milicias. Esta procissão decorreu o Rocio pela ponte, Calçada, rua das *Fangas*, rua do *Correio*, Sé Velha, rua das *Covas*, e acabou no Paço Episcopal, onde ficaram hospedados os *jesuitas*, e os esperava o senhor bispo conde, o ex-vice reitor, e outros. Esta é a noticia resumida d'aquella entrada.

« Vivas, e mais vivas se davam incessantemente a sua magestade, á religião, ao sr. arcebispo, e aos *jesuitas*; as janellas se viam armadas de colgaduras e as ruas enramadas. Acabou isto depois das duas horas.

« A' noite e nas duas seguintes haverá luminarias por este feliz regresso a esta cidade das lettras, dos filhos d'aquella religião que, tanto as illustrou, e que a impiedade sempre detestou como obstaculo aos seus sinistros fins de desmoralisar os povos para os conduzir a todas as desgraças. »

ANNUNCIOS

Casas e terreno para edificação

29 NO dia 7 de Abril ás 11 horas, vendem-se em praça no tribunal da Figueira da Foz, uma grande casa na rua da Liberdade, no Bairro Novo, para habitação e commercio, e mais um terreno proprio para edificação no mesmo Bairro, e proximo da dita casa, sem fôro algum e para pagar dividas, indo a casa e seu quintal em réis 1:600$000, e o terreno em 170$000 réis. Na casa ha tudo para se montar qualquer padaria, convindo ao arrematante.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

Memorias do Mata-Carochas

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

Editos de 30 dias

2.º annuncio

27 PELO juizo de direito da comarca de Coimbra, e cartorio do escrivão do quarto officio, correm seus termos uns autos de acção para divisão de bens, em que são auctores José Joaquim da Silva Pereira e esposa D. Maria da Conceição Silva Pereira, proprietarios, residentes nesta cidade, e réos Francisco Simões Faria e mulher, ausentes em parte incerta do Brazil. E pelos mesmos autos correm editos de trinta dias, citando os ditos réos, para na terceira audiencia d'este juizo depois de accusada a citação, se louvarem com os auctores em peritos que procedam á divisão do seguinte predio: Uma morada de casas sitas no Becco da Boa União, freguezia de S. Bartholomeu d'esta cidade, com o n.º de policia 12 e confina pelo norte e sul com João da Fonseca Barata, nascente com os auctores e poente com o dito becco da Boa União. A citação ha de ser accusada na segunda audiencia depois de findo o prazo dos editos.

As audiencias neste juizo, fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana não sendo dias santificados ou feriados, porque sendo-o se fazem nos dias immediatos se tambem o não forem e sempre por 10 horas da manhã, no Tribunal Judicial d'esta comarca, sito na Praça Oito de Maio.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

CABELLO

25 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:443$208

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

22 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VINAGRE

21 PURO de vinho de superior qualidade. A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

TRESPASSA-SE

20 UM hotel na rua das Solas. Depende de pouco capital. Para tratar na mesma rua, n.º 30, se diz.

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria. Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

18 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

17 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Montaiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus annexos. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, **de Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Loja de Ferragens

14 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA NA ALTA

13 ARRENDA SE a do largo de S. João, n.º 23, toda ou parte, que se compõe de 1.º e 2.º andar e sotão.

Trata-se na mesma casa.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS — TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

LIVROS

10 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

VENDA DE PREDIO

6 VENDE SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Loiças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:187 — SABBADO 30 DE MARÇO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A RESURREIÇÃO

A egreja christã, retomando hoje as suas galas festivas, entôa canticos de alegria. *Hossana in excelsis.*

Aquelle que a troco de seu proprio sangue se havia prestado a levantar o homem do tremedal da corrupção e do vicio, exhalando por elle o ultimo alento de vida, crucificado em uma cruz, confundiu os incredulos.

O Deus do universo, o Ente perfeitissimo, Aquelle d'onde dimanam todas as leis e todo o poder, veiu ao mundo para ensinar os homens, com a palavra e com o exemplo, o caminho de virtude. Estabeleceu uma nova sociedade, e volveu á mansão celeste, d'onde tinha descido. *Surrexit.*

O Homem Deus, durante a sua peregrinação na terra, transformou os costumes e restabeleceu a dignidade humana, mostrando a todos o caminho da verdade.

Jesus Christo operou só por si a mais completa regeneração social. Nos principios e nas doutrinas que estabeleceu e propagou, está o germen do verdadeiro progresso e civilisação dos povos.

Jesus prégando a fé, a esperança e a caridade, traçou as bases de um codigo fundamental, que veiu adoçar as leis e aperfeiçoar as instituições. Justiça para todos e obediencia aos deveres.

Inflamando o espirito do homem com o brilho das acções generosas, o Supremo Legislador recommendou o amor de Deus e do proximo; e é com a pratica d'estas santas doutrinas que a egreja conquista corações para Deus e proselytos para a virtude.

Só a virtude faz o homem grande. E o christianismo, evocando os divinos preceitos, convida-nos á pratica das acções virtuosas, dos feitos generosos e beneficos.

As doutrinas do christianismo são a unica base solida da organisação social. Os seus dogmas hão de propagar-se até os confins da terra.

O Homem Deus, voltando ao seio do Pae, deixou hasteada nas montanhas do Golgotha a Cruz redemptora, como o estandarte da religião sublime e eterna, que nos deve guiar em todos os transes da vida.

Cooperativa academica

Referiram os jornaes de Lisboa que na terça feira ultima a commissão dos estudantes da Universidade, que funcciona naquella cidade, effectuára uma reunião, na qual foi deliberado, — em signal de protesto contra a representação que a Associação Commercial de Coimbra dirigiu ao governo, pedindo que não seja feito o desdobramento da faculdade de direito, pelos grandes prejuizos que de tal medida resultariam para esta cidade, — desenvolver grande propaganda para que a academia não volte mais a fornecer-se nos estabelecimentos de Coimbra, fundando nesta cidade uma grande cooperativa onde os estudantes possam adquirir tudo aquillo de que necessitarem, contando já com o apoio de tres importantes casas commerciaes de Lisboa.

Não é esta a primeira vez que a academia de Coimbra se lembra de fundar uma cooperativa para fornecimento dos estudantes da Universidade. Uma d'essas vezes foi no anno de 1854.

No carnaval d'esse anno, como ha dias minuciosamente referimos no *Conimbricense*, houve um grande conflicto entre a academia e os habitantes de Coimbra, abandonando os estudantes a cidade e dirigindo-se a Lisboa.

Em Thomar encontraram Roussado Gorjão, commissionado pelo presidente do conselho, duque de Saldanha, e pelo ministro do reino Rodrigo da Fonseca Magalhães, que os persuadiu a voltarem para Coimbra, o que fizeram.

Chegados a esta cidade fundaram uma associação secreta intitulada *Liga Academica*, tendo por fim o mutuo auxilio dos socios, a independencia da academia, e o affastamento de todas as relações com os habitantes de Coimbra, devendo organisar-se tambem uma cooperativa de consumo, onde podessem adquirir tudo aquillo de que carecessem.

Esta sociedade secreta tinha uma organisação quasi similhante á *Carbonaria.*

As iniciações eram feitas em uma casa da rua dos Militares, onde habitavam alguns estudantes ilheus. As sessões eram celebradas ao ar livre; e algumas d'ellas se fizeram de noite no Penedo da Saudade.

O presidente da *Liga Academica* era o estudante do 4.º anno de direito, Manuel José da Fonseca, de Angra do Heroismo.

Esta sociedade secreta compunha-se de 120 socios, divididos em turmas de 10. Em cada 10 havia um decurião, que os governava; e a todos superintendia um conselho.

No poder dos membros do conselho estava a cifra da correspondencia. Era conhecida vulgarmente pelo nome de *cifra de Napoleão;* mas um pouco mais simplificada. A chave da correspondencia era — *Fé Viva.*

A palavra de reconhecimento era — *Sympathia;* e a de soccorro — *A mim, filhos de Minerva!*

Da *Liga Academica* é que sahiam as numerosas correspondencias, que por essa época appareciam publicadas em differentes jornaes do reino, em que se tratava de justificar o procedimento dos estudantes nas occorrencias do entrudo, e se accusavam varias pessoas estranhas á academia. Os estudantes encarregados de escrever as correspondencias eram os srs. Luiz Antonio Nogueira, Duarte Gustavo Nogueira Soares, Francisco Joaquim de Sá Camello Sampaio, e outros.

Este trabalho era dividido por turno; e da mesma fórma se fazia uma ronda nocturna, que pelas ruas da cidade tinham disfarçadamente os membros da *Liga Academica*, a fim de evitar que houvesse conflictos entre algum academico mais apaixonado e habitantes da cidade.

Esta sociedade secreta teve pouca duração. Como havia sido fundada por motivo de uma contenda com muitos habitantes de Coimbra, e se foi de parte a parte desvanecendo a inimizade, voltando por fim tudo ao estado normal, deixou por isso de ter razão de ser.

Quando os estudantes vieram frequentar os estudos em Outubro do mesmo anno de 1854, tinha a *Liga Academica* por si mesmo acabado... não tornando mais a fallar-se na tal cooperativa de consumo!

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Historia da festa da Primavera

(CONTINUAÇÃO)

Estes, a que pozera o titulo que ainda tem — *O dia da primavera*, já primeiro que o sitio fosse escolhido se achavam feitas, razão porque não ha que procurar nelles a pintura d'elle. Concebera eu um dia de primavera levado pelos campos em contentamento com aquelles companheiros; tomei da minha livre imaginação o que me pareceu bastaria para o encher; e poetei o sem me obrigar a nenhuma outra verdade.

Elmira (que todos haviam arcadicamente tomado para si nomes de pastores) assim como a leitura foi rematada, veiu para mim com um listão de heras nas mãos, e m'o lançou, a todo o poder que eu pude para me escusar, do hombro direito

186 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Junte se ainda — *Sarreira*, quasi *Serreira*, por *Sarranheira* ou *Sarralheira?*

— A bussola *é o ouvido!...*

— *Serralhão, Serralheira, Serralheirinha, Sarrão* e *Serrão* por *Serralhão*, etc.

Cf. *Pinhão* por *pinhalão*, — *Sobrão* por *sobralão*, etc. povoações nossas, como *Tojão* por *tojalão*, *Olivão* por *Olivalão*, *Cardão* por *Cardalão* — e *Casão* por *Casalão* ou *Casarão*, povoações nossas tambem.

— *Sindieira.* — Na minha opinião é uma fórma de *Sendieira*, povoação nossa tambem, como *Sentieira* e *Sentieiras*, povoações que tomaram o nome do *centeio* — além d'outras.

Ahi vai uma curiosa lista d'elles: — *Centeio, Centiaes, Centiães* por *Centiaes* (1), — *Centieira, Centieiras, Centieiro* (2); — *Sandiães* por *Sandiaes* e este por *Centiaes;* — *Santeiro*, quinta e *aldeia* (?!...), talvez fórma de *Santieiro* por *Sentieiro* — e este por *Centieiro?*

Tambem temos *Santiaes* por *Centiaes; Sendiães* por *Centiães*, o mesmo que *Centiaes; Sendieira* por *Centieira; Senteno* por *Centeno* — do castelhano *centeno* — *centeio?; Sentieira* por *Centieira* — e talvez *Setiaes* por *Sentiaes* — e este por *Centiaes?!...*

— Desculpem os etymologistas e apologistas do parque de *Setiaes*, um dos mais formosos de *Cintra* — *na actualidade*, pois talvez que o chão d'elle em eras remotas — como no tempo da invasão dos *povos germanicos* ou durante as luctas com os arabes e mouros — estivesse *inculto* ou produzisse *apenas centeio*, como as povoações, quintas e casaes supra.

Tambem temos outras muitas povoações, villas e quintas, hoje muito importantes e algumas d'ellas muito lindas, que tomaram o nome de *féras*, algumas já extinctas, — e das *brenhas, mattas e bosques*, de que não ha memoria!...

Tambem muitas das nossas povoações tomaram o nome de *certas aves* que ha muito desappareceram das localidades, por haverem mudado de *fond en comble* as condições agricolas de varias regiões nossas.

Vem a proposito a minha terra natal — *Corvaceira*, — pequena povoação da grande freguezia da *Penajulia* ou *Penajoia*, que demora na margem esquerda do *Douro*, concelho de *Lamego* — mesmo em frente da estação actual do *Molledo.*

Nós temos varias povoações com o nome de *Corvaceira* e *com certeza* todas tomaram o nome dos *corvos*, aves de rapina, posto que em algumas dellas — *nomeadamente na minha* — não ha memoria dos *corvos* — por ser muito fertil e desde longa data muito mimosa, muito bem agricultada e cultivada como *um jardim!...*

E', porém, bastante declivosa e, como já dissémos, devia ser outr'ora — como toda a minha *Penajulia*, a freguezia mais mimosa do *Douro* e de *Portugal todo* — uma *brenha*, um *mattagal* enorme, em que abundavam os *bichos* e as *féras*, cujos cadaveres *attrahiam os corvos.*

Data, pois, d'esse tempo immemorial o nome da minha *Corvaceira* — e talvez que o nome de *Setiaes* venha do tempo em que o chão do lindo parque fosse *terra de centiaes* ou *centieira?!...*

— *Fiat lux.*

Tambem a proposito de *Cintra* direi que na minha opinião *Cintra* vem talvez de *Sintila* por *Suntila* ou *Swintila*, nome pessoal germanico.

Note se que em velhos documentos se encontra a fórma *Sintra* — como em vez de *Cezimbra* a fórma *Sezimbra*, — fórma que devia adoptar-se, pois na minha opinião *Cezimbra*, como já dissémos, — vem do latim botanico *sisimbrium*, ii — certa planta muito estimada pelos romanos, porque dava flôres brancas, de que faziam grinaldas para os noivos, como se lê em *Ovidio* e no *Magnum Lexicon* latino. (1)

SEICEIRA

Volvendo a *Torres Vedras* e á serie de nomes das suas povoações com a desinencia *eira* — ainda temos bastantes. Pela ordem da lista supra, segue se agora:

— *Seiceira.* — Póde vir do portuguez popular *seiceira* por *seixeira* — abundante em *seixos*, pedras, como outras muitas povoações nossas. Taes são as seguintes:

— *Ceiça, Ceiçal* (?!...), — *Ceiceira, Ceiceiro, Ceissa* por *Ceiça?;* — *Seiça*, appellido; *Seição, Seiceira* (cá está ella!...); *Seixa, Seixal, Seixalinho, Seixalvo* por *Seixo Alvo; Seixão, Seixas, Seixedo, Seixeira, Seixenha* ou *Seixinha; Seixezello* por *Seixozello; Seixido* por *Seixedo; Seixieira*, o mesmo que *Seixeira; Seixinha, Seixinhas, Seixinho, Seixinhos* e *Seixo.*

— *Seixo Alvo*, o mesmo que *Seixalvo* supra; *Seixo Amarello, Seixo Branco*, o mesmo que *Seixo Alvo* e *Seixalvo; Seixo do Ervedal, Seixo do Côa, Seixo Grande, Seixo de Gatões, Seixomil* (?!...); — *Seixos, Seixosa, Seixoso* — e talvez *Leixões* por *Seixões*, fragoedo na foz do *Leça*, onde está hoje a *doca de Leixões*, — e fragoedo ou penhasco maritimo, denominado tambem *Leixões*, no *Cabo de S. Vicente.*

Junte se finalmente *Leixosa*, povoação nossa, mencionada na *Chorographia Moderna* com o titulo de *Leixosa* ou *Seixosa* (sic).

(1) Na onomastica portugueza, como já dissémos, confundiram-se muitas vezes — *ce* e *se*, — *ci* e *si* — *ães* e *aes*, — *ões*, *ãos* e *ões*, etc.

(2) Com vista aos manes do *Centieiro* que, sendo um pobre artista, quasi analphabeto, — um *serralheiro*, — foi aqui no *Porto* em 1860 a 1870 notavel orador de comicios e *grande influencia eleitoral!...*

(1) De *sisimbrium* — *Sisimbria* — *Sezimbra* — *Cezimbra!...*
— E' assim a *arte nova.*

ao lado esquerdo. — Seguiu se *Anfrizo*, o qual em pé e junto de mim, e com uma corôa em punho, recitou uma formosa ode, toda floreada dos louvores que a amisade lhe figurava poderem-me bem assentar; e chegado que foi á ultima estrophe, me coroou abraçando-me. Tambem a esta honra me foi forçado ceder, com quanto claramente em mim sentisse o muito que vinha mal empregada: a amisade ordenava, o dia era seu, rendi me. Era a grinalda de artificiosissimo lavor, mui fresca, e tecida de louros, heras e copias de flôres naturaes; guardei a com ufania e como joia; e quizera conserval a para sempre, mas representava gloria, e minha, murchou, desfez-se, largos annos ha que é pó, e pó disperso.

Dado que já então fosse tal o meu triumpho, qual nem em sonhos de ambição o podera antever, *Josino*, a cuja feiticeira Musa já eu era, muito havia, devedor, inda o subiu de ponto, lendo antes de um poema, pequeno em extensão mas grande e grandissimo em merecimento, um elogio a mim em tão delicados versos, que não posso menos de perdoar lhe a lisonja.

Aulizo (a) leu um longo poema intitulado *A Primavera*, que todo respirava amor aos campos e á virtude, ataviado de mui mimosas galas poeticas, e de mui particular doçura e sabor para os ouvidos: nem se cuide que sangue ou amisade ou vangloria me fazem força para o dizer, que antes o dissimulara eu, se o ser irmão e amigo fossem partes para, quando a todos os mais vou distribuindo seu preço, lhe sonegar a elle; e ainda assim talvez o não ousara, se tão boas testemunhas não valessem a confirmal o.

Foi esta leitura interrompida de uns sons de flauta, que por cima das cabeças, e de mui perto nos vinham: era o meu caro amigo, Horacio portuguez, José Fernandes de Oliveira Leitão de Gouveia, que alvoraçando-nos e alvoraçado, nos appareceu ao cimo da curta escada que da Lapa sobe para a *Quinta das Canas*, que lhe fica sobranceira. Foram tudo clamores de alegria, recebendo entre nós, poetas todos verdes, o nosso decano e patriarcha; cercamol-o com abraços, das mãos lhe furtaram a flauta, foi levado de repente a todos os recantos do novo Parnaso, contando lhe todos á uma o que até alli se passara, que vezes se fallara nessa noite, e se desconfiara de sua promettida vinda.

Este homem amavel, jovial, incapaz de estudadas gravidades, dado e corrente com todos, bom sem merecimento de esforço, philosopho sem o cuidar, coração que ainda não sahiu nem já agora sahirá da infancia, homem só comsigo parecido, que a ninguem imitou nunca, nem de outrem será nunca imitado, e cuja vida, se alguem soubesse escrevel a, sahiria tão original e unica como elle mesmo, este digo, nascido para ser alma de qualquer ajuntamento moço e alegre, tomou para logo seu quinhão na festa. Deu se fim ao poema interrompido com a chegada do novo socio, que muitas outras vezes o tornou a interromper com applaudir e abraçar o poeta. *Josino* que assim como o ouvia fôra entrelaçando uma corôa da folha da arvore mais chegada, mal que o ultimo verso expirou, se foi com ella, por entre as palmas de todos, premiar a fronte do cantor.

Elmiro, que de apoz se seguiu, nos captivou as attenções com um poema de muita invenção e belleza, aonde outra vez a amisade me brindou com perfumes seus, para os não dizer da lisonja. Egualmente o coroamos; e outro tanto se foi fazendo aos demais que recitaram poemas mais breves ou mais longos.

Salicio (a) repetiu uma mimosissima traducção livre de uma parte da *Primavera* de Thompson; *Albano*, uma traducção em lindas quadras do Idillio *Primavera* de Gessner; *Francilio*, uma traducção em prosa de Uz, que leu de pé com o copo em punho, e rematou com um brinde; *Franzino* uma versão da *Primavera* de Cramer; cerrando-se finalmente este tão banquete poetico com mais de quatrocentos versos de um poema de meu irmão José Feliciano de Castilho, que pelo muito mesmo que tinha aquelle tempo era, não foi dos menos victoriados.

Todos estavamos coroados, e o rancho se espalhou. « Já lá vae o « sol abaixo: os seus raios tocam já « os cumes dos outeiros d'além; « aproveitar o tempo! » bradaram alguns amigos da borda de um cêrro que dominava a Lapa: e todos sentimos que a tarde nos ia insensivelmente escapando.

Então ao som da flauta do nosso Horacio, começaram todos de dançar e saltar—e as aves incitadas da musica, levantaram mais alto os gorgeios da tarde. As folhas das hervas, que por alli guarneciam todas as arvores, e algumas flôres, voavam ás mãos cheias como em chuva, de uns contra os outros. De quando em quando se alevantava alguma voz inculcando, porque o fossem todos ver, algum particular gracioso e ainda não observado d'aquelle sitio. Chamando *Aulizo* pelos outros, lhes fez notar como o rio d'alli visto, á conta da sua curvidade se afigurava lago cercado de collinas deseguaes, coroadas e semeadas de laranjeiras, oliveiras e pinheiros, e casas alvejando, enxergando-se mais a longe, e por entre estes, outros outeiros, quasi a se desvanecer na distancia e sombra da tarde. Debuxava eu no animo toda aquella scena saudosa; quem ha ahi, que o quadro maravilhoso, mas era por ventura verdadeiro? não o sei.

A. F. Castilho.

(*Continúa*).

(a) Meu irmão Augusto Frederico de Castilho.

(a) Meu irmão Adriano Ernesto de Castilho.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

XXIII

Vienna

Da litteratura dos livros de Cavallarias, estudo breve e consciencioso: Com algumas novidades ácerca dos originaes portuguezes e de varias questões co relativas, tanto bibliographicas e linguisticas, como historicas e biographicas, e um facsimile. Vienna. Na Impensa do filho de Carlos Gerold. 1870. 8.º peq. VIII-250 pag.

XXIV

Amsterdam

Tratado da Immortalidade: Da alma: Composto pelo Doutor Semuel da Silva, em que tambem se mostra a ignorancia de certo contrariador que entre outros muytos erros deu neste delirio de ter para si & publicar que a alma do homem acaba juntamente com o corpo. (Uma vinheta). *A Amsterdam, Impreso* (sic) *em casa de Paulo de Rares. Anno da criação* (sic) *do mundo 5383* (1623). 8.º peq. 178 pag.

XXV

Delft

Comedia famosa dos successos de Jahacob e Rhau, composta por um autor celebre, estampada á custa de Abraham Ramirez y Ishac Castello. Delft 5459 (1699). 8.º

XXVI

Tragambar

Os Cinco livros de Moysés, traduzidos por J. Ferreyra de Almeyda. Tragambar, 1719. 4.º

XXVII

Halle

Poesias ineditas de P. de Andrade Caminha, publicadas pelo Dr. J. Priebsch. Halle A. S. Max Niemeyer. 1898. 8.º gr. XLIII 562 p.

XXVIII

Hamburgo

Obras de Gil Vicente, correctas e emendadas pelo cuidado e deligencia de J. V. Barreto Feio e J. G. Monteiro. Hamburgo, 1834, 8.º gr. 3 tomos com XLIV-387, 535, e 404 p.

XXIX

Colonia

Historia da Menina e Moça de Bernardim Ribeiro, agora de novo estampada, e com suma deligencia emendada. E assi algumas eglogas suas com o mais que na pagina seguinte se verá. Vende-se a presente obra em Lisboa em casa de Francisco Grafeo, acabouse de imprimir a 20 de março de 1559 annos. 8.º CLXXI fl.

No verso da ultima folha, diz o sr. T. Braga, encontra-se o nome e a marca do impressor de Colonia Arnald Birckmann.

XXX

Boston

Rimas de ironia alegre por Garcia Monteiro. Boston, anno de 1906. Direitos reservados. 8.º peq. 115 — 1 inn., II de indice, e uma com a declaração final (reverso em branco) da impressão do livro ter sido feita em casa do autor.

Genova, Março de 1907.

Joaquim de Araujo.

Os pobres do "Conimbricense,,

Recebemos a seguinte carta:

« Coimbra, 26 de Março de 1907. — ... Sr.—Como os serviços do seu muito acreditado jornal estão sempre á disposição dos pobres, venho rogar-lhe a subida fineza de mandar distribuir por 10 dos mais necessitados da freguezia de S. Bartholomeu, a importancia de 5$000 réis que aqui incluo. — Agradece penhorado a v .. tal gentileza,—*Um antigo assignante do « Conimbricense » morador na rua Ferreira Borges.* »

Cumprimos com o maximo prazer a missão de que nos incumbira o caritativo anonymo, distribuindo a referida quantia pela fórma seguinte:

Maria Damas, velha, doente e muito pobre, na rua Eduardo Coelho, 500.
Rita de Jesus, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Rãs, 500.
Sebastiana do Carmo, velha e muito pobre, na rua do Almoxarife, 500.
Maria Archangela, muito pobre e doente, na rua das Azeiteiras, 500.
Maria Barbara, cega, velha e pobre, na rua das Azeiteiras, 500.
Manoel Francisco, velho e muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 500.
Maria Pereira Bento, viuva e muito pobre, na rua do Almoxarife, 500.
Maria da Piedade Pereira, muito pobre e impossibilitada de trabalhar, na rua das Azeiteiras, 500.
Adelaide Antunes, extremamente pobre e com 7 filhos, na rua Velha, 500.
Maria da Conceição Cabello, velha e muito pobre, no becco das Canivetas, 500.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao generoso bemfeitor o auxilio que acaba de dispensar-lhes.

Noticiario

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580—Milho branco 430—Dito amarello 390—Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 640—Dito branco graudo 650—Dito rajado 500—Dito frade 520 — Centeio 300 —Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$180 e 2$200.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 27 de Março de 1907. — Milho branco 460 — Dito amarello 420 e 440—Feijão branco 720 — Dito mocho 700 — Dito pateta 720 — Dito frade 540 a 560 — Dito de mistura 520 a 600 — Trigo 600 — Cevada 240 — Chicharos 360 — — Grão de bico 540 e 600 — Tremoços (20 litros) 400 — Batatas 400 e 420 — Gallinhas 360 e 460 — Frangos 140 e 240 — Patos 440 — Ovos o cento 1$000 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 29. Libras — compra, 4$580; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 29. Libras — compra, 4$560; venda, 4$580. Francos 543.

Coimbra, dia 30. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Semana Santa — Celebraram-se nesta semana, com a pompa costumada, as cerimonias religiosas, nas egrejas d'esta cidade. O ex.mo prelado assistiu a todos os actos religiosos na Sé Cathedral.

A policia dos templos foi mantida com todo o rigor, não havendo felizmente nada, que nos conste, a censurar.

A concorrencia de fieis na quinta feira de tarde a visitar as egrejas, foi extraordinaria, para o que contribuiu o excellente tempo que estava.

Melhoramentos locaes — Foram approvados os projectos de orçamento da camara d'esta cidade, para obras de modificação do adro da Sé Velha, prolongamento da rua Anthero de Quental, e construcção do gradeamento do coreto da Avenida Navarro.

Explosão de petroleo — Na quinta feira pelas 2 horas da madrugada, explodiu um candieiro de petroleo na residencia do sollicitador d'esta comarca, sr. Antonio Jorge de Araujo Fonseca, na rua Occidental de Mont'arroio, resultando ficar este cavalheiro com as mãos bastante queimadas, pelo que teve de se ir curar á pharmacia Barreto na Praça 8 de Maio.

Note-se que *l* e *s* confundiram-se e substituiram se na onomastica portugueza, como já dissemos em um longo topico supra.

*

— *Seiceira* póde ser tambem uma fórma de *Sinceira*, tirada do portuguez *sinceiro* — salgueiro, que deu *sinceiral* — salgueiral.

Cf. *Sinções* por *Sinçaes* e este por *Sinceiraes* — salgueiraes; *Sinceira*, *Sinceira* ou *Seiceira* (cá está ella!...); *Sinceira Branca* (o mesmo que *salgueiro branco?!...*);— *Sinceira Grande* e *Sinceirinha*, povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*.

Mas — dirão os leitores — como podia *Sinceira* dar *Seiceira*?

Lá vamos.

Pelo diapasão francez *Sinceira* deu ou podia dar *Semceira*, que em portuguez sôa quasi *Seinceira*, unde talvez *Sinceira*?

A escala seria, pois, — *Sinceira* — *Semceira* — *Seinceira* — *Seiceira!*

Desculpem os meus poucos leitores *tantos dislates* e prosigamos.

*

—*Seiceira* é o mesmo que *Asseiceira* (por *Al* ou *A Seiceira*), — villa e freguezia proximas de *Thomar*, onde no dia 16 de Maio de 1834 se feriu a ultima batalha entre as forças de *D. Miguel* e de *D. Pedro*.

Pinho Leal, meu benemerito antecessor, deu-lhe, como lhe dá tambem a *Chorographia Moderna*, o nome de *Asseiceira*, mas diz que antigamente se denominou *Ceiceira* — e no foral de D. Manuel — *Ceiceyra*.

Por seu turno *Ceiceira* deu ou podia dar *Aceiceira*, hoje *Asseiceira*, por *Al Seiceira*, reminiscencia arabe, — em portuguez *A Seiceira*.

Com o mesmo disparate e a mesma assimilação do prefixo arabe *al* — em portuguez *a*, — temos outros muitos nomes de povoações. Taes são as seguintes:

— *Alagôa* e *Lagôa*.
— *Alagôas* e *Lagôas*.
— *Alagoinha* e *Lagoinha*.
— *Alamella* e *Lamella*.
— *Alapella* e *Lapella*.
— *Alares* e *Lares*?
— *Alcarão* e *Carão*?
— *Alcarapinha* e *Carapinha*.
— *Alcaravella* e *Caravela* (sic).
— *Alcaria* e *Caria*.
— *Alcobella* por *Alcovella*—e *Covella*.
— *Alcongosta* e *Congosta*.
— *Alcordal* por *Alcardal*—e *Cardal!...*
— *Alcórrego* e *Corgo* por *Corrego!...*
— *Alcovas* e *Covas*?
— *Alfaião* e *Faião*.
— *Alfarinha* e *Farinha*.
— *Alfaro* e *Faro*.
— *Alfarrobeira* e *Farrobeira*.
— *Alfava* e *Fava*.

Somma e segue.

*

— *Alfeirão* e *Feirão*.
— *Alfeirões* e *Feirões*.
— *Alfeiteira* e *Feiteira*.
— *Alfolhões* e *Folhões*?
— *Alfontes* e *Fontes?!...*
— *Alfôra* e *Fôra*.
— *Alfreita* e *Freita*.
— *Alfundão* e *Fundão*.
— *Alfundega* e *Fundego*, m. de *Fundega*.
— *Algalé* e *Galé*.
— *Algramassa* por *Algramaça* e *Gramaça*, nomes tirados da *grama*, como *Gramacha* por *Gramaça*, — *Gramacho*, appellido, etc., — por *Gramaço!* — *Gramaços*, *Gramas*, *Gramatal*, *Gramatinha*, *Gramatinhos*, *Gramella*, *Grameginhos* por *Gramosinhos?*, —*Gramido* por *Gramêdo*; *Gramineira* por *Gramaneira?*; *Graminha?*; *Gramosa*, *Gramosos*, *Gramual*, *Gromicho* por *Gramacho?* etc., povoações nossas.
— *Hurrah* pela *gramma!...*

Junte se:

— *Almarinho* e *Marinho*.
— *Almeirinho* e *Meirinho*.
— *Almuro* e *Muro*.
— *Alombada* e *Lombada*.
— *Alpalhão* e *Palheirão*, o mesmo que *Palhão* e *Alpalhão!...*
—*Alparrel* por *Alparral*—e *Parral*, o mesmo que *Parreiral*. (¹)
— *Alpedreira* e *Pedreira*.
— *Alpedrinha* e *Pedrinha*.
— *Alpendurada* e *Pendurada*.
— *Alportel* e *Portel*.
— *Alpossas* por *Alpoças* e *Poças*.
— *Alubagueira* e *Lobagueira*, o mesmo que *Lobeira*, nome tirado dos *lobos*, como *vide* deu *Videira* e *Vidigueira?!...*

*

— *Alufinha* e *Lufinha*?
— *Alumeara* e *Lumiara*.
— *Alvarão* — *Barão* e *Varão*, que se encontra em *Santo Varão*.
— *Alvarães* e *Varães*.
— *Alvariz* e *Variz*.
— *Alvêlho* e *Vêlho*.
— *Alventella* e *Ventiella*, quasi *Ventella*.
— *Alviobeira* e *Viuveiro*, m. de *Viuveira*?
— *Alvogas* por *Albogas* — e *Bogas*.
— *Amadeiras* por *Almadeiras* — e *Madeiras!...*
— *Amareira* e *Mareira*,—o mesmo que *Amoreira* e *Moreira!...*
— *Ameada* e *Meada*.
— *Ameda* e *Meda*.
— *Amedo* e *Medo*.
— *Ameira* e *Meira*. (¹)

*

— *Ameixedo* e *Meixedo*, contracções de *Ameixieiredo* ou *Ameixoeiredo*, bosque de *ameixieiras* ou *ameixoeiras*.
— *Amoinha* e *Moinha?...*
— *Amolar* e *Molar?...*
— *Amora* e *Mora*.
— *Amoraes* e *Moraes*.

Pedro A. Ferreira.

(*Continúa*).

(¹) Cf. *Pinhel* e *Pinhal*, — *Freixiel* e *Freixial*, — *Maciel* por *Macial* e este por *Macieiral*, — *Souzel* por *Souzal* e este por *Salgueiral?!...* etc.
Rira bien qui rira le dernier!...

(¹) Estes ultimos oito nomes de povoações talvez sejam fórmas de *Ameirada*, *Ameirada*, *Ameireda* e *Ameira?!...* — *Fiat lux.*

ERRATAS DO PENULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 3.ª — em vez de *só nelle a podia fazer* — leia-se — *e só elle...*

Na pag. 2.ª col. 2.ª (nota) — onde se lê *Sernandus* por *Sernandus* — leia-se *Sernandus* por *Sesnandus*; na col. 3.ª — em vez de *entrada marginal* — leia-se *estrada marginal*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª col. 5.ª — em vez de *Teijoeira* — leia-se *Feijoeira*.

O Conimbricense de 30 de Março de 1907

Enfraquecimento

Antonio Silva Campos

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88,
11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro logar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos: em segundo logar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não póde embaraçar o estomago mais fraco.

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que tras no involucro *o pescador com o peixe*. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau norueguez.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Novos jornaes — Principiou a publicar-se nesta cidade *O Caixeiro*, periodico quinzenal; e deve começar a publicar se brevemente a nova revista *Coimbra Club*, dirigida pelos srs. Adriano do Nascimento e Antonio de Sousa.

Benemerencia — A Santa Casa da Misericordia acaba de distribuir por quarenta e cinco donzellas orphãs d'esta cidade, outros tantos dotes, sendo alguns de 10$000 réis, outros de 20$000, outros de 40$000 e outros de 140$000 réis.

Festividade — Na proxima segunda feira celebrar-se ha na egreja do Carmo a tradiccional festa a S. Bento, havendo de tarde arrematação de fogaças no claustro da respectiva egreja. De manhã haverá missa solemne e de tarde *Te Deum* e sermão pelo rev. sr. Antonio da Silva Pratas.

E' costume ser franqueado ao publico neste dia todo o edificio onde se acha installada a Ordem Terceira de S. Francisco.

Theatro Academico —Diz-se que ainda este anno começarão nesta cidade as obras de construcção do theatro Academico, contando a Associação Academica com um auxilio do governo.

Commemoração — A *Associação dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleireiro* d'esta cidade, realisa no dia 7 de Abril uma sessão solemne, commemorando o anniversario da sua fundação.

Governador civil — Regressou a Coimbra o sr. conselheiro José Lobo, illustrado governador civil d'este districto.

Te-Deum — E' no proximo dia 1 de Abril, que se realisa na egreja da Senhora da Piedade de Cellas, uma missa cantada e solemne *Te-Deum* em acção de graças pelas melhoras da virtuosa esposa do sr. dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.

Pela commissão promotora têm sido expedidos muitos convites, sendo por isso de crer que o acto seja revestido de grande imponencia. A missa será celebrada pelo sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, illustrado professor da faculdade de theologia.

Um anniversario — Faz hoje 78 annos, que em egual dia de 1829, um grande incendio destruiu as casas do negociante Manuel da Silva Cardoso, na rua da Calçada, agora denominada rua de Ferreira Borges.

No local d'essas casas mandou o sr. José de Figueiredo Pinto construir um novo predio, que hoje pertence ao nosso amigo e considerado negociante e proprietario d'esta cidade, sr. João Lopes de Moraes Silvano.

O incendio foi tão grande, que tendo principiado de madrugada durou todo esse dia, até entrar pela noite seguinte.

Durante o incendio chovia tão copiosamente, que se enchiam os baldes das bombas numa preza que se fez na Calçada, com a agua que descia do Arco de Almedina.

Uma força do batalhão de caçadores 8, então aqui estacionado, foi collocar-se na rua da Calçada, para fazer a policia.

As bombas trabalhavam não só do lado da Calçada, mas tambem da rua das Fangas, hoje de Fernandes Thomaz.

Tudo, porém, foi inutil, pois que o vasto predio ficou todo destruido.

Capitão Homem Christo — Consta que o capitão de infanteria 23, sr. Homem Christo, vai ser mandado apresentar em Lisboa, ao conselho de disciplina, que alli deve reunir-se na proxima segunda feira.

O casamento do principe real — O nosso collega o *Diario Illustrado*, publica no seu ultimo numero a seguinte noticia:

« São absolutamente falsos os boatos propalados por varios jornaes de que se está projectando o casamento de S. A. o principe real D. Luiz Filippe.

Nem a familia real, nem o governo portuguez projectam sequer por emquanto tratar d'esse assumpto.

A todos os boatos em contrario oppômos, devidamente auctorisados a isso, o mais formal e completo desmentido. »

Roubo importante — Em virtude de queixa apresentada á policia judiciaria, foi presa e vae ser enviada para juizo, Emilia do Rosario, solteira, de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, porque, achando-se em casa de sua irmã Rosa de Jesus, do mesmo logar, á hora do seu fallecimento subtrahira de dentro d'uma arca, em prejuiso dos restantes interessados, 80$000 réis em prata, 2 cordões d'ouro, um dos quaes no valor de 52$000 réis, e uma estrella do mesmo metal.

Na esquadra negou que tivesse praticado o crime; mas tendo lhe sido passada uma minuciosa revista, foram lhe encontrados os objectos d'ouro entre a forreta da saia e o dinheiro em outro sitio.

Conego Andrade — A passar alguns dias com sua extremosa familia, parte ámanhã de tarde para a sua casa de Alfafar, concelho de Penella, o distincto orador sagrado sr. conego José Duarte Dias d'Andrade.

Theatro — No Theatro-circo sobem hoje á scena as comedias em 1 acto, *Lucrecia Borges* e *Duas Gattas*, e a operetta em um acto, *Os trinta botões*, devendo ser recitadas algumas cançonetas nos intervallos do espectaculo.

A'manhã no mesmo theatro serão representadas a comedia em 3 actos *Mosquitos por cordas*, e a operetta em 1 acto *O reino da bolha*.

Senhora dos Milagres — No dia 9 do proximo mez de Abril deve celebrar se em Sernache a festividade de Nossa Senhora dos Milagres, que costuma ser muitissimo concorrida, devendo realisar se com a maxima devoção, pompa e brilhantismo.

Na vespera do dia da festividade haverá as tradiccionaes alvoradas, com a cerimonia do bolo santo; procissão de manhã; sendo conduzido á tarde em procissão o bolo santo e a imagem de Nossa Senhora dos Milagres para a egreja matriz.

Queimar-se-ha fogo á moda do Minho, confeccionado pelo sr. José Antonio de Oliveira, habil fogueteiro d'esta cidade. Abrilhantará a festividade a philarmonica *Real Condeixense*.

Haverá carreiras permanentes de automoveis, ao preço de 250 réis ida e volta.

1.º de Maio — As associações operarias d'esta cidade, vão reunir-se brevemente, para resolverem a fórma de commemorar o 1.º de Maio.

Insua dos Bentos — Foi já auctorisada a arrematação do aterramento da insua dos Bentos, que vai ser feito pelo empreiteiro sr. Antonio Simões Mizarella.

Força de policia — A força de policia que vem de Lisboa fazer serviço nesta cidade, por occasião da abertura das aulas, será alojada na egreja do quartel de Sant'Anna. Essa força compõe-se de 100 guardas e de alguns chefes, sob a direcção, segundo se diz, do sr. tenente coronel Dias, da policia de Lisboa.

Noticias financeiras — O *Commercio do Porto* publica hoje o seguinte telegramma de Lisboa:

« A forte baixa que tiveram os valores portuguezes na Bolsa de Paris hontem, foi provocada por liquidações forçadas de um bolsista da nossa praça.

« Se as cotações na Bolsa de Paris fôrem desvalorisadas sensivelmente, receiam-se novas vendas avultadas por as margens se acharem exhaustas.

«Este incidente desagradavel comprova o texto dos meus telegrammas anteriores e aconselha a maior prudencia.

« As obrigações do 2.º grau da Companhia Real desceram hontem 12 francos; as acções da mesma Companhia 18 e os Tabacos 10, relativamente aos preços da vespera. Hoje em Paris, esteve um pouco melhor, porém a agudeza do mal ainda não está dissipada, pois a tendencia dos valores especulativos continua desfavoravel. »

Congresso republicano — Já principiaram a ser expedidos os convites para o proximo congresso republicano que se realisa nesta cidade nos dias 28 e 29 do proximo mez de Abril.

Rezes abatidas — Foram hontem abatidos no matadouro d'esta cidade 11 bois, 8 vitellas, 219 carneiros e ovelhas, 10 cabras, 2 cabritos e 12 porcos.

Enterro do bacalhau — Hoje pelas 8 ½ horas da noite sahirá da séde do *Coimbra Club* a percorrer as ruas mais frequentadas da baixa, o cortejo do enterro do bacalhau, divertimento burlesco promovido por uma commissão de operarios d'esta cidade.

O respectivo *sermão*, parte obrigada d'estas jocosas distracções, será proferido pelo operario de ceramica sr. José Pedro Cordeiro.

Houve dinheiro de sola em Portugal? — E' de Tito de Noronha e da 3.ª caderneta da *Numismatica Portugueza*, a seguinte interessante noticia:

« *Dinheiro de sola.* — Diz se que entre nós houve *dinheiro de sola*, attribuindo se esta especie de moeda a D. João I. D'esta vez a tradição popular, que não raro é chronica deturpada de um facto real, conservou-nos sem fundamento plausivel a noticia d'esta estranha moeda, e até conspicuos auctores acceitaram sem critica e analyse a tradicção.

Joseph Soares da Silva nas suas *Memorias del Rey D. João I*, vol. I, pag. 198, diz por exemplo o seguinte, depois de descrever a baixa do valor intrinseco que o dinheiro teve, o que o povo acceitou sem murmuração pelo grande amor que tinha ao mestre d'Aviz: « E com haver toda esta mudança no dinheiro, (sempre desagradavel, e ordinariamente prejudicial aos povos) e se repetir tanto a causa d'ella, era tão grande o amor de todo o povo de Lisboa para com o Mestre, que os primeiros reaes de prata, que elle fez bater, os traziam ao pescoço muitas pessoas como reliquia, ou remedio para as suas queixas e enfermidades; tiveram tanto credito as suas leys *que ha memoria antiga, que affirma que no sitio de Lisboa, consumida a moeda que havia e faltando-lhe os metaes de que fabricar outra, El Rey a mandou fazer de sola, e ninguem duvidara acceital a, e em fim correra, até que depois elle mesmo a fizera reduzir a moeda corrente de ouro, prata e cobre...* »

Notaremos porém que não encontrámos ainda em escriptor algum, anterior a Joseph Soares da Silva, memoria ou noticia que se refira á supposta moeda de sola; mas que D. João I, para occorrer ás despezas da guerra com Castella, mandára lavrar *reaes* de 9, 6, e 5 dinheiros, sendo aliás esta moeda de tanta liga recebida sem murmuração pelo povo. Talvez d'aqui a tradição, recolhida por Soares da Silva, mas que na sua origem talvez fosse, que o mestre d'Aviz tão querido foi, que lhe era acceite o dinheiro de prata baixa e sel o hia até de sola.

Occorre ainda dizer que tambem a outro rei, estrangeiro, se attribuiu a moeda de sola, dando-se a coincidencia de egualmente se chamar João, e ser quasi contemporaneo do mestre d'Aviz. João II de Valois, rei de França, durante o seu tempestuoso reinado (1350 1364) cunhou moeda de *belhon* de não menos de 20 variedades, o que não pouco irritou o povo, e deu logar á fabula de Filippe de Commines, camarista de Luiz XI e historiador notavel, o qual diz que João de Valois fabricara moeda de couro, tendo apenas de prata um botão no centro. Suppôr-se que a sola poderia ter servido como moeda corrente, póde ainda attribuir-se á origem das moedas romanas de Servio Tullio, que tinham por emblema uma cabeça de carneiro, do que resultou chamar-se ao dinheiro *pecunia*, de *pecus*, gado.

Seja como fôr, temos por certo que não houve entre nós dinheiro de sola, nem se encontra vestigio que auctorise a supposição. »

Sobretudo perdido — Um individuo que no passado domingo assistiu á festa dos Passos em Miranda do Corvo, tinha dado a guardar numa casa da localidade um sobretudo, que outro individuo trouxe naturalmente por engano, para esta cidade. Pede se a essa pessoa a fineza de entregar o referido sobretudo no estabelecimento de alfaiate do sr. Machado, rua do Visconde da Luz, onde será gratificado.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pillulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias.- EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força Belleza. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

PROFESSORA INGLEZA

30 SENHORA ingleza, de Londres, deseja collocação em casa de familia portugueza para ensinar a sua lingua. Dá as melhores referencias.

Rua do Paraiso, 23, Foz do Douro, Porto.

VENDEM-SE

29 UMA parelha de mulas *ratas*, grandes, de 5 annos; um landeau francez; um coupé de 4 logares, novo; uma mylord e um landeaulet com pouco uso; tres pares de arreios, e algumas peças de farda de cocheiro.

Estão encarregados da venda

LOPES & FERREIRA
Caes das Ameias — 8
COIMBRA

Offerecimento especial e extraordinario

GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

28 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter-se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16 6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Tortraits d'Art

3, avenue de la République, 6

PARIS

Casas e terreno para edificação

27 NO dia 7 de Abril ás 11 horas, vendem-se em praça no tribunal da Figueira da Foz, uma grande casa na rua da Liberdade, no Bairro Novo, para habitação e commercio, e mais um terreno proprio para edificação no mesmo Bairro, e proximo da dita casa, sem fôro algum e para pagar dividas, indo a casa e seu quintal em réis 1:600$000, e o terreno em 170$000 réis. Na casa ha tudo para se montar qualquer padaria, convindo ao arrematante.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

CABELLO

25 COMPRA SE mesmo cahido no pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

22 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

VINAGRE

20 PURO de vinho de superior qualidade. A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

TRESPASSA-SE

19 UM hotel na rua das Solas. Depende de pouco capital. Para tratar na mesma rua, n.º 30, se diz.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

16 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Loja de Ferragens

13 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA NA ALTA

12 ARRENDA SE a do largo de S. João, n.º 23, toda ou parte, que se compõe de 1.º e 2.º andar e sotão.

Trata-se na mesma casa.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 183:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, ronquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

VENDA DE PREDIO

5 VENDE SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

Admissão auctorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

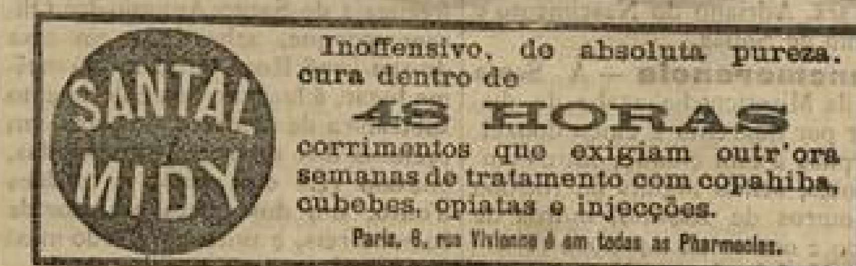
Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:188 — TERÇA FEIRA 2 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Estatutos da Universidade

Agora que, por causa dos ultimos acontecimentos academicos, tantas e tão repetidas vezes se têm feito referencia aos estatutos da Universidade, parece-nos vir a proposito dar uma resumida noticia dos estatutos que até hoje tem havido.

D. Diniz — Por carta de 27 de Janeiro de 1307 confirmou el-rei D. Diniz as *Constituições do Estudo de Coimbra.* — Vejam-se as *Dissertações chronologicas e criticas* de João Pedro Ribeiro, e a valiosissima *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal,* do sr. José Silvestre Ribeiro.

Pelos *Estatutos,* ou antes *Provisão* de 15 de Janeiro de 1309, concedeu o mesmo rei D. Diniz á Universidade grande numero de privilegios, facultando-lhe a formação de *Estatutos* para seu proprio governo. Póde vêr-se esse documento na integra, em Brandão, *Monarchia Lusitana;* em D. Antonio Caetano de Sousa, *Provas da Historia genealogica;* e em Francisco Leitão Ferreira, *Noticias Chronologicas da Universidade.*

A Universidade fez effectivamente alguns estatutos, mas para lhe dar mais auctoridade e força, pediu a el-rei que houvesse por bem confirmar-lhos: o que elle fez em carta de 29 de Janeiro de 1317.

D. João I — No anno de 1431 concedeu el-rei D. João I estatutos á Universidade, que então estava em Lisboa. Foram esses estatutos jurados pelos professores d'ella, na sé da mesma cidade, no dia 16 de Julho do referido anno.

D. Manuel — Deu el-rei D. Manuel á Universidade outros estatutos. Não se sabe a data d'elles, por que não existe o original, e a copia foi lançada sem ella no livro primeiro das *Provisões* da Universidade [1]. Presume-se porém, com bons fundamentos, que os referidos estatutos foram promulgados entre 1499 e 1504.

Na nossa livraria temos uma copia d'estes estatutos feita em 1844 pelo dr. Antonio Nunes de Carvalho, lente da faculdade de direito da Universidade de Coimbra, a que se seguem quatro alvarás de el-rei D. João III á Universidade de Lisboa; e mais alguns resumos de leis e sentenças do seculo XVIII e XIX, tambem copiados pelo mesmo dr. Antonio Nunes de Carvalho.

Esse documento principia pela fórma seguinte:

« Copia dos Estatutos dados por el-rei D. Manuel, tirada fielmente do original que se guarda em Coimbra na secretaria da Universidade em um vol de folha com capa de taboa coberta de couro preto lavrado, e fechos de metal já quebrados.

« Na primeira folha de papel, estão escriptas no alto e bem no meio estas unicas palavras = IHVS ARTEM.

« Na segunda folha, tambem de papel, tem no meio:

STATUTOS D'EL REI DOM MANOEL P.A A VNIVERSIDADE DE LIX.A

« A terceira folha, tambem de papel, e já despegada, está em branco. Segue-se a primeira folha de pergaminho, em que propriamente começa o manuscripto original: tem quarenta linhas. »

Depois dos *Estatutos* e dos quatro alvarás a que nos referimos, diz o dr. Antonio Nunes de Carvalho o seguinte:

« Segue-se no mesmo livro dos *Estatutos* a reforma que fez nella el-rei D. João III, pelo alvará de 9 de Novembro de 1537, no mesmo anno em que restituiu a Universidade a Coimbra, e mais um outro de 18 de Julho de 1538 sobre os bachareis e licenciados dos estudos de Coimbra, que se fôrem graduar a outros estudos, os quaes ficam copia em outro papel. E não se contém mais nada no dito livro manuscripto dos *Estatutos* de el-rei D. Manuel, que se guarda na secretaria da Universidade de Coimbra. »

D. João III — Ordenou D. João III em carta de 16 de Julho de 1537, que a Universidade de Coimbra se continuasse a regular pelos estatutos dados por D. Manoel á Universidade de Lisboa. D. João III mandou entregar ao syndico da Universidade, o dr. Francisco Mendes, que fôra a Lisboa, esses estatutos de D. Manoel.

Figueiroa diz, que D. João III dera em 1544 novos estatutos á Universidade, o que consta da provisão de 23 de Setembro do dito anno dirigida ao lente da terceira regra, Antonio Cayado, em que diz — « Conforme a ordenança dos estatutos novos, que ora envio á Universidade. » — Esses estatutos não só não apparecem, mas até tem havido quem duvide de que jámais existissem. Figueiroa, porém, explica o facto de faltarem na secretaria da Universidade estes e outros estatutos, anteriores aos de 1591, impressos em 1593, porque para se fazerem os novos, se levaram todos os antigos para Lisboa e não se tornaram a restituir; podendo talvez achar-se no cartorio do tribunal da mesa da consciencia.

A verdade é que fazendo-se no mez de Outubro de 1858 as mais exactas diligencias no cartorio da antiga mesa da consciencia, e noutras collecções da Torre do Tombo, não se acharam os referidos estatutos de D. João III.

As unicas providencias d'esse monarcha que alli se encontraram, são uma lei de 13 de Janeiro de 1539 sobre os annos de estudo que deveriam cursar na Universidade de Coimbra os que houvessem de exercer nestes reinos algum officio de julgar, advogar ou procurar; e uma ordenança de 14 de Janeiro de 1539, taxando os trajos, bestas e criados dos estudantes, e prohibindo-lhes convites, hospedes e jogo, com o fim de elles poderem melhor e com menos gastos aproveitar o tempo durante os estudos universitarios.

Vejam-se ácerca d'estes verdadeiros, ou suppostos estatutos de D. João III, Figueiroa, no seu *Catalogo dos reytores da Universidade;* o sr. Simão José da Luz Soriano, nas *Revelações da minha vida;* e o sr. dr. Lopes Praça, na *Historia da Philosophia em Portugal.*

D. Sebastião — Em o anno de 1559, na menoridade d'este monarcha, e regencia de D. Catharina, foram concedidos á Universidade novos estatutos, os quaes apresentou em claustro no dia

[1] Dissémos que não existe na Universidade o original dos Estatutos de D. Manoel, baseados na referencia que o sr. visconde de Villa Maior, faz na sua *Exposição succinta da organisação actual da Universidade de Coimbra,* á copia sem data d'esses estatutos que existe manuscripta no tomo I do *Livro das Provisões da Universidade,* e ao que diz o illustrado escriptor sr. dr. Theophilo Braga no primeiro volume da *Historia da Universidade de Coimbra,* que tambem se refere apenas á *copia,* existente na Universidade, dos Estatutos de D. Manuel, e não ao *original.*

Já porem depois de estar escripto e composto este artigo, nos foi assegurado por pessoas que nos merece a maxima consideração, que o original dos referidos Estatutos, appareceu posteriormente, e se guarda hoje na Universidade. Não temos porém agora tempo para ir verificar a veracidade da indicação.

---

11 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Terminada a guerra civil em Junho de 1847 com a convenção de Gramido, recolheram a Coimbra aquelles que d'aqui tinham sahido, uns para fazer parte das forças populares, e outros levados para as masmorras da prisão do Limoeiro em Lisboa.

Havia direito a esperar que uma convenção, garantida pelas nações interventoras, seria religiosamente cumprida, e que os membros do partido popular, voltando para suas casas, seriam respeitados. Não aconteceu porém assim; ao imperio da lei foi substituido o despotismo o mais desenfreado do cacete e do punhal.

Aqui em Coimbra raro era o dia em que se não presenceasse algum novo attentado. E com quanto devamos confessar que esses actos indignos repugnavam ao governador civil, visconde de Vallongo, e ao secretario geral, José Cupertino da Fonseca e Brito, é certo que elles eram impotentes para conter os malfeitores.

O verdadeiro poder tinha passado para um club, que se reunia na Couraça de Lisboa nas casas de José Ricardo Pereira de Figueiredo, que havia sido juiz de direito de Coimbra. Ahi se decidia diariamente quaes deviam ser as victimas sacrificadas.

E isto praticava-se impunemente em um paiz que se dizia regido pela Carta Constitucional, e perante as auctoridades constituidas!

Seria immensa a relação dos ferimentos, perseguições e insultos que por essa época se fizeram nesta cidade. Nós mesmos, depois de termos soffrido as torturas dos *segredos* e *enxovias* do Limoeiro, escapando milagrosamente de ser assassinado no dia 29 de Abril de 1847, quando depois de ter ajudado a arrombar a cadeia do Limoeiro fomos novamente capturado — ao chegar a Coimbra depois da convenção de Gramido, fomos espancado e ferido gravemente no dia 14 de Setembro d'esse anno.

O visconde de Vallongo, cavalheiro de ideias conciliadoras, tinha acceitado o cargo de governador civil de Coimbra no ministerio de Antonio de Azevedo Mello e Carvalho, com a condição de ser nomeado secretario geral José Cupertino da Fonseca e Brito.

Como porém a moderação do visconde de Vallongo não conviesse ao club cabralista de Coimbra, adoptaram o meio indirecto de o affastar d'aqui, conseguindo que José Cupertino fosse nomeado governador civil do districto da Horta, cargo que elle aliás não acceitou, mas que veiu a produzir o resultado que se pretendia, deixando de ser governador civil o visconde de Vallongo.

Era por nós termos andado a sollicitar assignaturas para uma representação ao governo, pedindo a conservação do sr. José Cupertino no logar de secretario geral, que corremos o risco imminente de ser assassinado, sendo ainda gravemente ferido numa das ruas mais publicas de Coimbra.

O estado constante de terror em que se achava a cidade pelos caceteiros paizanos e o regimento de infanteria 4, e em seguida pelo batalhão de caçadores 8, fez resolver os influentes do partido progressista a fundar um jornal que defendesse os interesses populares, e tornasse publicas tantas atrocidades; e para que o jornal podesse fallar com a devida independencia, tratou de se organisar uma typographia onde elle se imprimisse.

Mandou se vir o typo de Lisboa, e emquanto ao prélo, foi comprado um, que tinha sido feito em 1845 nesta cidade na serralheria do sr. Manuel Bernardes Gallinha, por encommenda do sr. Augusto Ferreira Pinto Basto, a fim de nelle se imprimir um jornal, que se projectou publicar com o nome de *Conimbricense,* e do qual seria redactor o sr. dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco. Esse jornal não tinha podido sahir á luz em consequencia dos facciosos obstaculos postos pelas auctoridades d'essa época, e ficara por isso o prélo sem servir.

Estabeleceu-se a imprensa no bairro alto na rua do Guedes; e ahi se publicou o primeiro numero do jornal, a que foi posto o nome de *Observador,* no dia 16 de Novembro de 1847.

Quando o *Observador* se começou a publicar em 1847, era seu editor o sr. bacharel José Maria Dias Vieira; fiador o sr. bacharel Francisco Henriques de Sousa Secco; e administrador o sr. bacharel José de Moraes Pinto de Almeida.

Foram os seus primeiros redactores os srs. drs. Justino Antonio de Freitas, Agostinho de Moraes Pinto de Almeida, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Francisco José Duarte Nazareth. Pouco depois entraram tambem para a redacção os srs. dr. José Maria de Abreu, dr. Joaquim Augusto Simões de Carvalho, e o academico, sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro.

A publicação do jornal dava logar constantemente a uma verdadeira campanha. Os desordeiros, vendo denunciadas sem piedade as suas malfeitorias, declararam ao *Observador* uma guerra de morte.

Cada compositor do jornal via se obrigado a ter uma arma carregada na casa da imprensa; e o entregador, homem destemido, andava a entregar o jornal com um par de pistolas no bolso.

O sr. Manuel José Teixeira Guimarães, por vender na sua loja da rua do Cego o *Observador,* foi alli muitas vezes insultado por sargentos e soldados do batalhão 8 de caçadores, e os redactores eram repetidas vezes ameaçados. Nada porém fazia recuar todos os que tinham entrado nesta empreza.

Logo no dia 18 de Novembro de 1847, em que se publicou o 2.º numero do *Observador,* pelo meio da tarde, dois sargentos do batalhão de caçadores 8, subiram as escadas da typographia do jornal na rua do Guedes, e com tom arrogante perguntaram se alli se vendia o *Observador;* e como lhe responderam que não, desceram as escadas proferindo as maiores ameaças.

As 7 horas e meia da tarde do mesmo dia um grupo de 7 sargentos e soldados do mesmo corpo foram á loja do sr. Teixeira Guimarães para comprar o jornal d'aquelle dia; e como lhes dissesse que ainda se não tinha publicado, romperam em phrases descompostas contra o sr. Teixeira, chegando um dos sargentos a ameaçal-o com a bayoneta.

No outro dia de manhã outro grupo de sargentos e soldados, entrando em uma loja da rua da Calçada, rasgaram um exemplar do *Observador,* e ameaçaram o dono da loja.

Estes e outros factos se repetiam diariamente, não só contra os habitantes pacificos da cidade, mas contra estudantes. O *Observador* era sempre a sombra de *Banquo,* que incommodava os desordeiros; e por isso no dia 2 de Dezembro immediato foi ainda o sr. Teixeira Guimarães ameaçado e insultado na sua loja por sargentos e soldados de caçadores 8 que quizeram obrigal-o a dar vivas a Costa Cabral.

Um tal estado de anarchia levou

27 de Dezembro, o visitador Balthazar de Faria.

Nada se sabe hoje de taes estatutos que desappareceram com muitos outros documentos para a historia da Universidade.

No anno de 1565 foram dados á Universidade novos estatutos, que o claustro achou rigorosos; mas apesar d'isso foram em carta de 26 de Maio mandados cumprir.

Ainda no reinado de D. Sebastião houve novos estatutos, ou antes addições a elles. Trouxe-os de Lisboa o reitor, em um caderno, e os apresentou ao conselho no dia 15 de Dezembro de 1567.

D. Filippe I — Em 1591 foram feitos para a Universidade novos estatutos, os quaes trouxe de Madrid o dr. Antonio Vaz Cabaço, e os apresentou em claustro de 9 de Maio de 1592. Foram mandados imprimir pelo claustro em numero de 1:000 exemplares.

Eis ahi o titulo d'esses estatutos, já hoje tão raros, apesar de se haverem impresso 1:000, como dissemos, pois que em Coimbra não ha presentemente senão quatro exemplares — o que está fechado em uma gaveta da secretaria da Universidade; o do sr. conde do Ameal, que herdou de seu pae, o sr. dr. João Correia Ayres de Campos; o do sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, que pertenceu ao fallecido lente da faculdade de mathematica, sr. dr. Antonio José Teixeira; e o que existe na livraria da familia Osorio de Castro, nas Lagrimas; — não havendo esses estatutos na propria bibliotheca da Universidade senão em manuscripto, em um dos gabinetes reservados.

Estatutos da Vniversidade de Coimbra, confirmados por elRei D. Phelippe primeiro d'este nome, nosso senhor: Em o anno de 1591. Em Coimbra. Com licença do ordinario & Sctã Inquisição. Impresso por Antonio Barreira, impressor da Vniversidade. Anno M.D.XCIII.

Ainda o mesmo Filippe I de Portugal, e II de Castella, deu novos estatutos á Universidade, em data de 8 de Junho de 1597; sendo apresentados em claustro no dia 23 de Fevereiro de 1598 pelo dr. Ruy Lopes da Vega, que os trouxe de Madrid.

D. Filippe II — No anno de 1612 foi feita a *Reformação dos estatutos* pelo reformador D. Francisco de Bragança, em claustro e na mesa da consciencia. Foi confirmada essa reformação por alvará de 20 de Junho de 1612.

Concluiremos.

A CIDADE BAIXA

XI

A dentro d'uma povoação, principalmente d'uma cidade, ninguem ignora que bairros e sitios ha muito mais selectamente transitados e concorridos que outros, circumstancia esta que nunca póde deixar de merecer a uma vereação intelligente e de orientação moderna — o mais particular cuidado e as mais especiaes attenções. E assim se explica que se ponha tantas vezes, sem o proposito de estabelecer injustas e irritantes distincções, mais esmero em cuidar de certas ruas e praças, cujo aformoseamento se impõe de preferencia, por ser exactamente ahi onde incidem com mais persistencia os olhares curiosos das multidões estranhas; e até mesmo dos naturaes, que em toda a parte manifestam radicadas predilecções, que cumpre respeitar, o que os leva habitual e irresistivelmente a frequentar mais uns pontos que outros.

Ora, precisamente, em taes condições, se encontra a nossa tão desprezada baixa, que se destaca, sob tão importante aspecto, do resto da cidade, e isso por maneira a não merecer duvidas ao mais cego entre os cegos. Ella é, incontestavelmente, o insubstituivel ponto de reunião de todas as classes, quer em occasiões ordinarias, quer nas mais extraordinarias.

Todavia, o aspecto sombrio, acanhado e pouco asseiado das suas ruas e praças — fére ainda hoje o mais doloroso contraste com a intensidade da vida social que ahi bellamente se affirma, e cujos elementos componentes tão fructificantemente se agitam e entrechocam, em um arfar continuo e potente de lucta e de irradiante progresso.

E assim, para ninguem é novidade, que, sendo a baixa o bairro commercial por excellencia da cidade, o commercio lucta hoje com a falta absoluta de predios, onde possa fazer as suas installações em harmonia com as exigencias da vida moderna, a que não póde encontrar-se estranho, se quizer corresponder ás necessidades d'uma clientella com habitos cada vez mais requintados de gosto e conforto. Paga rendas verdadeiramente esmagadoras, que lhe dão incontestavel direito a ter boas casas e ruas espaçosas e asseiadas — mas o certo é que só lhe dão, com poucas excepções, velhos pardieiros a cahir, e viellas mal cuidadas a tresandar, algumas das quaes authenticas e inimitaveis sepulturas de vivos!

Agora, digam-me: não temos, nós todos, os que verdadeiramente nos interessamos pelo progresso d'esta terra — olhos para vêr este estado lastimoso das coisas locaes?

Se damos uma tão triste ideia dos nossos brios, se temos uma tão erronea comprehensão das nossas mais urgentes necessidades, se assim votamos ao desprezo uma tão importante recommendação de terra civilisada, que direito podemos ter a que nos admirem e a que nos respeitem?

Porventura, a baixa — tal como a vemos a olho nú — tem condições para ser, digna e airosamente, um bairro commercial da sua importancia?!

Apertado como sardinha em canastra, todos sabem que o commercio, hoje, não só não tem para onde expandir-se por falta de predios e ruas decentes aonde possa installar-se, como tambem respira, em alguns sitios, uma atmosphera eivada das mais impertinentes porcarias. Mas como não se trata dos novos bairros — tudo isto parecerá bem a *gregos* e a *troianos*, que geralmente pouco gostam de incommodar-se com coisas velhas.

O que é novo, na verdade, inspira sempre mais viva paixão, principalmente a espiritos idealistas, pouco dados a revolverem velharias. E' o caso.

M. B.

Correspondencia de Lisboa

No reinado da perfidia — Parece-lhes um titulo de comedia do Gymnasio, mas não é tal. E' a epigraphe que melhor quadra ao assumpto, ou antes aos assumptos de que me proponho occupar na presente carta.

Realmente nós, aqui em Lisboa — não sei se na provincia succede a mesma coisa — vivemos no meio de uma sociedade de perfidos, onde a perfidia impera soberana, em toda a rigorosa acepção da palavra. E' pela perfidia que a maior parte dos nossos politicos, dos nossos jornalistas, dos nossos litteratos e dos nossos artistas conseguem impôr-se a um povo que se deixa embalar e embahir ao sabor das conveniencias dos que o pretendam ludibriar e effectivamente o ludibriam.

Comecemos pelos politicos. Não ha grupo em que elles se reunam, em que não se façam tremendas accusações a este e aquelle ministro, a este e aquelle funccionario, accusações não concretas mas perfidamente lançadas entre meias palavras e linhas de reticencias; accusações que, de resto já lhes fizeram a elles, quando elles foram *poder*, e julgo eu que com a mesma perfidia com que as produzem agora contra os outros, contra os que *estão de cima* e que, para o caso restricto de que trato agora, não quero saber quem sejam.

Nas columnas dos jornaes que esses politicos ou dirigem ou inspiram, a mesma *correcção* de processos se manifesta. Quando não é a insidia perfida, é a calumnia descabellada e, em muitas folhas até a grosseria soez e a catilinaria destemperada e insistente contra tudo e todos que não sejam dos *seus*.

No campo jornalistico, não é, porém, só na parte *politiqueira* que a perfidia apparece. Ella surge até nas mais insignificantes noticias, quer dizer até naquellas que ao leitor, desprevenido e confiante, pódem parecer a mais innocente coisa d'este mundo.

E' notar, por exemplo a *verdade* com que se transmittem ao publico informes capciosos e mentidos, no sentido de elevar os que, nada valendo, têem a habilidade precisa para conquistar as boas graças dos colossos; e deixando de produzir informações que, não obstante verdadeiras, poderiam depôr em favor dos que não são da *panelinha* da folha.

Lê a gente num jornal um elogio completo a uma determinada peça theatral, por exemplo. «E' original do nosso collega Procopio de Menezes, mas sem sombra de lisonja podemos affirmar que de ha muito nos nossos theatros se não exhibe peça mais cheia de fina ironia, nem tão explendidamente architectada» — diz um dos orgãos da opinião.

Vae a gente ver a peça. E' de nem se esperar pelo resto — cheia de *qui pro quos* pornographicos, de fórma a arripiar um chefe de esquadra, não tem pés nem cabeça, principio, meio ou fins, podendo muito bem começar onde acaba e terminar por onde principia, insulsa, charra, sem um vislumbre de espirito, sem uma ideia. O publico enoja-se e pateia; faz um charivari dos diabos, chega mesmo a esperar os auctores da patacuada para lhes amolgar as costellas. Tem-se dado d'isto tudo. Pois no dia seguinte os jornaes continuam dizendo que «não ha memoria de um successo de tal ordem como o que está causando a linda peça do Procopio de Menezes» e outras perfidias (para lhe não dar o verdadeiro nome) por egual theor!

E quer esta imprensa ser respeitada e bemquista; quer que a attendam e a considerem!...

Nas questões mais importantes da vida de um povo, nas discussões serias do parlamento, até muitas vezes na vida particular das familias dos mais respeitaveis personagens, a perfidia dos politicos como a perfidia da imprensa vae morder, torcendo a verdade do que se passa, inventando coisas, desvirtuando intenções, envenenando pensamentos, para servir o pratinho do escandalo a leitores que não pódem gostar de outra coisa porque a esta réles porcaria os acostumaram os que, sem serem propriamente jornalistas, se constituiram industriaes do jornalismo, como se podiam ter constituido proprietarios de armações de atum ou fabricantes de corticite ou de tijolos.

Se taes abusos se dão em grande parte da imprensa periodica, na que o não é sobem elles de ponto! No genero de folhas avulso, ou folhas soltas, desde o *testamento de Judas*, até ao *perdão dos marinheiros*; desde o *grande e horrivel crime* até aos *versos que ensinam a namorar*, não calculam os leitores ao que se presta a sublime invenção de Guttemberg, especialmente aqui em Lisboa! A pornographia, a licença torpe e soez, que uma policia com outra organisação diversa da nossa, impediria de circular com o applauso de toda a gente de bom senso e são criterio, campeiam desenfreadamente, ou em versos errados ou em prosa de baiucas da Mouraria; e o povo compra, e o povo lê, e o povo preverte os seus bons instinctos ou afina e refina as más intenções que possam ter-lhe produzido as desigualdades sociaes. Porque em taes impressos não se faz propaganda de qualquer ideia generosa, e tão só se dá pasto á má lingua, com baboseiras de fadistas ou com catilinarias sem tom nem som. E' perverter por gosto de fazer alguma coisa má e nada mais.

Falla-se então e declama-se liberdade de pensamento para aqui, liberdade de pensamento para acolá!...

Valha-nos Deus, que bem póde! Para certas coisas eu entendo que ha até liberdade em demasia...

— A proposito da nova lei de imprensa, os que defendem essa lei apregoam que ella vem permittir que qualquer pessoa possa d'ora avante fazer imprimir e publicar um jornal sem dependencia de habilitação ou licença de quem quer que seja. Seria muito bonito para outro paiz que não tivesse os vicios do nosso. Para cá acho que é *pessimo* o que poderia ser *optimo* como muitos entendem. Se com todas as habilitações, licenças e requisitos que a lei actual exige, são já quasi tantos os jornaes como os habitantes da cidade, calculemos o que vae ser de futuro! Nesse ponto eu seria ainda por uma restricção mais apertada do que a da lei actual e nunca pela amplitude da lei que em breve vae entrar em vigor. Eu chamaria até a intervir na permissão para se publicar qualquer jornal, as diversas associações de jornalistas existentes no paiz e só a pessoas ás quaes essas associações reconhecessem as qualidades intellectuaes e moraes para não deslustrarem a profissão, é que eu permittiria que... podessem ser jornalistas. A outras não.

O systema de deixar ser jornalista toda a gente é o que mais contribue para o descredito em que a classe se arrasta e conduz muitas vezes a dissabores e a inconveniencias lamentaveis.

Se não pódem estabelecer-se padarias sem satisfazerem a determinadas condições de installação e de funccionamento, eu não deixaria tambem estabelecer redacções sem as submetter a certas regras de hygiene moral. Não regulamentaria apenas o pão do corpo, mas tambem o do espirito, considerando este tão sujeito a *intoxicações* como aquelle.

E' possivel que as minhas palavras e as minhas ideias sobre o assumpto não agradem a muita gente. Como não foi para isso que escrevi aquellas e que expuz estas, pouco se me dá que haja quem goste ou quem não goste.

Quero crêr que não haveria tanta perfidia nem tanta falta de interesse pela profissão, se só podessem ser jornalistas os que tivessem qualidades para o serem a valer.

E' possivel que ainda volte ao assumpto, ampliando as considerações que deixo esboçadas, em occasião opportuna.

Por hoje ficar-me-hei por aqui.

Lisboa, 31 de Março.

A. B.

---

muitos cidadãos d'esta cidade em numero de 386 a dirigir uma representação ao honrado governador civil Lourenço José Moniz, que tinha substituido o visconde de Vallongo. *(a)*

Esta auctoridade, que era um caracter honesto e um cavalheiro illustrado, reconhecendo a razão que assistia aos queixosos, contribuiu pela sua parte para que de Coimbra fosse mudado o batalhão de caçadores 8.

Com effeito no dia 31 do mesmo mez de Dezembro chegava a esta cidade, vindo do Porto, o regimento 10 de infanteria, commandado pelo sr. José Maria de Magalhães; e no dia 3 de Janeiro de 1848 sahia de Coimbra para o Porto o 8 de caçadores.

A entrada em Coimbra do regimento 10 de infanteria veiu tranquillisar os animos nesta cidade. Haverá corpo que possa ser egualado em disciplina, mas que exceda aquelle regimento no tempo que aqui esteve, não é possivel. O seu digno commandante e todos os officiaes, officiaes inferiores e soldados, rivalisavam em qual havia de ter melhor comportamento, e ser mais agradavel aos habitantes da cidade. Faziam um perfeito contraste com a força que tinham vindo render.

E' por isso que quando o regimento 10 de infanteria no domingo 6 de Fevereiro do mesmo anno de 1848, depois de ouvir missa na egreja de Santa Cruz, se poz em marcha para Lisboa, um grande numero de estudantes e pessoas da terra deram ao commandante, officiaes e a todas as praças d'aquelle corpo um testemunho inequivoco da consideração que lhes merecia o porte grave e cordato que nesta cidade tiveram, indo na sua sahida acompanhal-os até ao Rocio de Santa Clara, onde lhes fizeram duas compridas alas, por entre as quaes desfilou o regimento, recebendo as despedidas e ultimos agradecimentos da população d'uma cidade, que assim sabia distinguil-os.

Pela sua parte o digno commandante do regimento 10, o sr. José Maria de Magalhães, publicamente declarou *que sahia summamente penhorado do comportamento exemplar com que se houveram todos os habitantes de Coimbra, não lhe dando occasião ao menor desgosto no desempenho da commissão que nesta cidade lhe fôra confiada.*

Os habitantes de Coimbra, que tinham gozado de perfeita tranquillidade durante o curto espaço d'um mez e 6 dias, que estivera nesta cidade aquelle disciplinado corpo, iam passar por novas privações.

Successivamente deixava de ser governador civil o honrado Lourenço José Moniz, ausentando-se de Coimbra o 10 de infanteria, sendo substituido pelo 7 de caçadores, e chegava a esta cidade no dia 16 de Março, vindo de Lisboa nomeado governador civil, o proprio José Ricardo Pereira de Figueiredo, chefe dos clubistas de Coimbra, e um dos principaes incitadores dos anarchistas.

As consequencias não se fizeram esperar. Os caceteiros, de combinação com a parte mais insubordinada do batalhão de caçadores 7, praticavam toda a qualidade de excessos. A força publica, que devia manter a ordem, era a primeira a provocar os cidadãos pacificos.

O *Observador* não dava pela sua parte tregoas aos desordeiros, e como os excessos do 7 de caçadores alli eram atacados sem contemplação, dirigiu-se o tenente coronel commandante d'aquelle corpo, José Fernandes Costa, á imprensa do *Observador*, que se tinha mudado da rua do Guedes para a rua da Mathematica, e com toda a arrogancia perguntou pelo redactor do jornal.

Os typographos disseram-lhe que não estava alli o redactor principal, mas que o mandavam chamar. O sr. dr. Agostinho de Moraes, que morava defronte, chegou logo, e o commandante do 7 começou a ameaçal-o e a desafial-o.

O sr. dr. Agostinho de Moraes com toda a placidez lhe respondeu que não acceitava o desafio á espada, mas que não tinha duvida em entrar num desafio em que cada um bebesse uma chavena de café, sendo uma d'ellas envenenada e tirada á sorte; que acreditava que a elle commandante desagradavam os factos praticados pelos seus subordinados, porém que a verdade era que elles se davam, e portanto que não recuaria em os estigmatisar. O commandante do 7, em vista d'esta firmeza, teve de se retirar.

Em Março de 1848 projectaram os academicos que frequentavam a Universidade fazer no dia 1 de Maio immediato na Sé Cathedral umas solemnes exequias por alma dos seus condiscipulos do batalhão academico, mortos em egual dia do anno anterior na acção de Setubal.

Foi nomeada para esse fim uma commissão composta dos srs. José Maria do Casal Ribeiro, presidente; Augusto José Gonçalves Lima, secretario; José de Menezes Parreira, Antonio dos Santos Pereira Jardim, D. Antonio da Costa de Sousa Macedo, Verissimo de Aguiar Cabral e Manoel Lourenço de Sousa Rocha.

Julgavam os academicos que não haveria opposição a este acto religioso, e muito mais á vista da declaração do ministro do reino, duque de Saldanha, feita no dia 26 de Abril na camara dos pares, de *que o governo de sua magestade não se oppunha ás exequias que os estudantes queriam fazer pelos seus companheiros*; quando porém uma commissão dos academicos pediu a licença por escripto ao governador civil José Ricardo Pereira de Figueiredo, obteve em resposta o seguinte intoleranteI despacho: — *Não é possivel na actualidade conceder licença para as exequias.*

A commissão academica teve por isso de se dissolver, lavrando um protesto contra esta violencia da auctoridade.

Foram-se succedendo os acontecimentos até ao dia de domingo, 23 de Abril, em que o simples facto de estar um estudante a uma janella da rua da Trindade a cantar o *hymno do Minho*, deu causa a que os soldados do batalhão, divididos em troços, espalhando-se pela cidade, se arremeçassem a grandes excessos, chegando a desobedecer ao proprio commandante na rua da Sophia.

No dia immediato, 24 de Abril, dirigiram grande numero de estudantes uma representação ao governador civil, e em 25 assignaram os habitantes da cidade em numero de 428 uma outra representação dirigida á rainha.

Esta ultima representação foi devolvida pelo governo para Coimbra a fim de serem reconhecidas as assignaturas. Em consequencia d'isso, não só mais de 400 dos signatarios foram pessoalmente reconhecer as suas assignaturas perante tres tabelliães em uma casa na rua Larga, mas ainda mais 188 individuos juntaram a sua assignatura ás anteriores.

Não poude emfim o governo resistir a taes manifestações, e por isso foi José Ricardo demittido em 8 de Maio de 1848 do logar de governador civil, sendo substituido pelo sr. Manoel da Cunha Paredes.

(Continua).

(a) Supprimimos as representações que se encontram transcriptas na integra, no capitulo dos *Apontamentos para a historia contemporanea* de Joaquim Martins de Carvalho, d'onde estamos fazendo este extracto, para o não tornarmos demasiado extenso.

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.

LUIZ GONÇALVES

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Além d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*.

[illegible]

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Conflicto academico — O conselho de decanos, reunido para dar o seu *veredictum* sobre os processos academicos, resolveu hontem o seguinte:

Excluir da Universidade por 2 annos lectivos os srs. João Evangelista de Campos Lima, do Porto, quintanista de direito; Amilcar da Silva Ramada Curto, de Lisboa, segundanista de direito; e Carlos Olavo Correia de Azevedo, do Funchal, quartanista de direito.

Por um anno, os srs. Antonio Pinto Quartin, do Rio de Janeiro, primeiranista de direito; Francisco Mendes Gonçalves de Freitas Preto, da ilha de S. Thiago, terceiranista de direito; José Rebello de Pinho Ferreira Junior, de Lisboa, quartanista de direito; e Antonio Maria Eurico Alberto Fiel Xavier, de Nova Gôa, quartanista de direito.

Absolvidos por falta de provas: Vasco Correia da Rocha, do 4.º anno de direito, de Vagos; Julio Dias da Costa Pinto, do 3.º anno de direito, da Figueira da Foz; Ernesto Carneiro Franco, do 3.º anno de direito, da Figueira de Castello Rodrigo; Adriano de Sousa Mello, do 1.º anno de direito, de Albergaria a Velha; Ernani Rebello Peixoto de Magalhães, do 2.º anno de direito, do Porto; Manuel Gregorio Pestana Junior, do 2.º anno de direito, da ilha de Porto Santo; Francisco Antonio do Valle, do 2.º anno de direito, de Porto Moniz (Funchal); Affonso Henriques de Vasconcellos, do 1.º anno de direito; Adelino Oliveira Pinto Furtado, do 3.º anno de direito, de Loanda.

Prorogação das côrtes — Foi hontem lido no parlamento o decreto que proroga as côrtes geraes até ao dia 30 do corrente.

Archivo de "Ex-libris" Portuguezes — Recebemos o n.º 52 d'esta publicação, correspondente ao mez de Março do anno findo, e distinctamente dirigida pelo illustrado escriptor e poeta, sr. Joaquim de Araujo. Occupa-se dos *ex libris* dos srs. José de Sousa Machado da Maya, Guerra Quaresma, José Maria Nepomuceno, Fr. Rodrigues de Santa Clara, Diogo de Mello, e Samuel Prado, sendo os tres primeiros artigos da penna dos srs. J. de Azevedo e Menezes, conselheiro Adolpho Loureiro, e dr. Theophilo Braga, e os restantes do sr. Joaquim de Araujo.

Abertura da Universidade — Alguns jornaes de Lisboa, publicados hoje, dizem constar-lhe que a reabertura da Universidade, sobre cuja data vão ser ouvidos os conselhos das faculdades, se effectuará na proxima segunda feira, primeiro dia de aulas depois das ferias de Paschoa.

Consorcio — No antigo templo de Santa Cruz consorciou-se a noite passada o sr. Innocencio Augusto Gouveia, empregado na estação telegrapho-postal d'esta cidade, com a sr.ª D. Luz Nunes da Cunha, filha extremosa do honesto industrial e commerciante d'esta cidade, sr. Antonio Nunes da Cunha.

Serviram de testemunhas por parte do noivo o sr. José da Costa Braga e D. Rachel Reis, da Figueira da Foz; e por parte da noiva seu pae o sr. Antonio Nunes da Cunha e sua irmã D. Amelia Nunes da Cunha.

Em seguida a um explendido copo d'agua servido em casa do pae da noiva, os nubentes partiram para o Porto, onde vão passar a lua de mel.

Anniversario jornalistico — Entrou no 27.º anno da sua publicação o nosso prezado collega de Lisboa *O Correio da Noite*, orgão do partido progressista.

As nossas felicitações.

Ideia louvavel — Um grupo de alumnos do Collegio Mondego, prepara-se para levar a effeito um bazar, destinando o seu producto liquido á compra de livros, que serão distribuidos pelos alumnos pobres que frequentam aquelle estabelecimento de ensino, e bem assim pelos que frequentam as differentes escolas primarias d'esta cidade.

São dignos dos maiores encomios aquelles que vão pôr em pratica uma ideia tão sympathica e altruista.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Conselheiro João Franco — O sr. presidente do conselho que se encontra quasi restabelecido da doença de que fôra acommettido, deve hoje assistir á sessão da camara electiva.

Missa e Te-Deum — Foi extraordinariamente concorrida a missa e *Te-Deum* que hontem se celebrou na egreja do antigo convento de Cellas, em acção de graças pelo restabelecimento da virtuosa esposa do sr. dr. Silvio Pellico, illustrado professor do lyceu e vice-presidente da camara municipal de Coimbra.

A missa foi cantada pelo illustre professor da faculdade de theologia da Universidade sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, acolitado pelos reverendos padres Cristiano da Gama e Saul de Macedo, servindo de mestre de cerimonias o rev. sr. dr. Joaquim Mendes. A musica de capella era do collegio dos orphãos regida pelo antigo mestre da banda de infanteria 23, sr. Ribeiro Alves.

Novo processo academico — Correu hontem com insistencia que se estava organisando um novo processo a um professor da Universidade, e que o conselho de decanos se occupára já d'esse assumpto.

Esses boatos tomaram hoje maior vulto, em vista da publicação em varios jornaes, da copia d'um officio dirigido pelo reitor da Universidade sr. conselheiro Santos Viegas ao sr. conselheiro Bernardino Machado, e a resposta dada por este professor no alludido officio.

Consta que o conselho de decanos se reunirá na proxima quinta feira, para tratar d'este assumpto.

Augmento de dotação — Foi indeferida a pretensão da camara de Montemór-o-Velho, relativa ao augmento da dotação dos partidos medicos de Verride e Pereira.

Luctuosa — Finou-se hontem de tarde na sua casa em Abelheira, freguezia de Almalaguez, o sr. José Maria d'Oliveira, irmão do sr. Antonio Domingos Graça, conceituado negociante nesta cidade.

A sua enluctada familia, a expressão sincera do nosso pezar.

Somnambulismo — Falleceu ainda ha poucos annos, nesta cidade, um individuo que soffreu de ataques de somnambulismo quando era novo. Uma noite levantou-se da cama a dormir, abriu a janella do quarto, e já se preparava para subir ao parapeito, a fim de passear pelo ar, quando despertou repentinamente pela luz de um candieiro da rua, e que lhe ficava mesmo defronte da janella. D'ahi em diante, encostava á cama algumas cadeiras, para tropeçar nellas, quando se levantasse somnambulo, e acordar com o barulho.

Tambem ouvimos contar, na nossa mocidade, que uma criada de servir residente na antiga rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, e que soffria da mesma molestia, se levantava de noute, ia á cozinha buscar o pote e dirigia-se ao rio buscar agua. Uma vez acordou, porque o pote lhe cahiu da cabeça, e a mulher despertou com o banho da agua fria e com o estrondo dos cacos.

São muito curiosos os factos que a sciencia regista do somnambulismo.

Conferencias — O sr. Borges Grainha realisa hoje na Sociedade de Geographia, em Lisboa, uma conferencia sobre as Universidades modernas e a Universidade de Coimbra.

Alfazema — Esta planta já tinha grande valia entre os gregos e romanos pelas suas propriedades aromaticas e medicinaes. A flôr de alfazema, lançada entre a roupa, é um remedio efficaz contra a traça. A tintura alcoolica é um poderoso estimulante do systema nervoso, muito usada contra dôres de cabeça, affecções histericas e outras doenças. E' uma planta, que vive bem em terrenos seccos e quentes, e produz bom rendimento.

Passamento — Victimado por uma lesão cardiaca, de que ha muito vinha soffrendo, finou-se na madrugada d'hontem nesta cidade o sr. João Marques Mósca, que exerceu por muitos annos o cargo de sollicitador nesta comarca.

O extincto era dotado de um caracter honesto, e por isso muito respeitado nesta cidade.

A sua inconsolavel familia enderecamos os nossos sentidos pezames.

Capitão Homem Christo — Reuniu-se hontem em Lisboa o conselho superior de disciplina do exercito, para apreciar a resolução da pendencia em que esteve envolvido o sr. capitão Homem Christo. Foi-lhe intimada a notificação de culpa, que o referido official assignou, sendo-lhe communicado que tinha dez dias para apresentar a sua defeza por escripto. O conselho deve reunir-se novamente no dia 11 do corrente, a fim de lhe ser presente essa defeza.

Doença — Foi acommettido de doença subita o sr. dr. João Lobo Castello Branco, juiz no quadro da magistratura sem exercicio, residente nesta cidade.

Marinheiros da armada — Sua magestade el-rei recebe além de ámanhã a commissão que lhe vai pedir o perdão dos marinheiros da armada.

As GOTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS** são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc. Em todas Pharm.as e Drog.as Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

30 COM 3 hervas de Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2$000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.º — Milan (Italia).

5$000 RÉIS SEMANAES

29 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda-se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta. Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

VENDA DE PREDIO

28 EM licitação particular, vende-se convindo o maior lanço offerecido, um moinho de moer farinha com tres pedras, tendo annexos um olival e terra de semeadura, no sitio da Nogueira, junto ao rio Eça, freguezia de Almalaguez, concelho de Coimbra. Quem pretender o mesmo predio deve comparecer em casa do sr. Santos Viegas, rua da Sophia, n.º 21, no domingo 14 de Abril do corrente anno, pela uma hora da tarde.

Coimbra, 31 de Março de 1907.

Julio L. Fonseca.

VENDEM-SE

27 UMA parelha de mulas *ratas*, grandes, de 5 annos; um landeau francez; um coupé de 4 logares, novo; uma mylord e um landeaulet com pouco uso; tres pares de arreios, e algumas peças de farda de cocheiro.

Estão encarregados da venda

LOPES & FERREIRA

Caes das Ameias — 8

COIMBRA

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

CABELLO

25 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

ATTENÇÃO

22 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

DR. ANTÃO DE CARVALHO

MEMORIAS DO MATA-CAROCHAS

Aventuras, anedoctas, casos e peripecias da época mais famosa da Universidade

O mais interessante livro que se tem publicado sobre a mocidade academica de Coimbra, escripto por um dos mais notaveis bohemios que tem frequentado a Universidade.

Um bello volume, prefaciado pelo notavel jornalista brazileiro José do Patrocinio: brochado, 800; encadernado em capas especiaes, 1$000 réis. Pelo correio, respectivamente, 850 e 1$050.

A' venda na Livraria da Empreza Litteraria e Typographica, rua de D. Pedro, 184 — Porto.

VINAGRE

20 PURO de vinho de superior qualidade. A' venda na rua do Visconde da Luz, 58 — Coimbra.

TRESPASSA-SE

19 UM hotel na rua das Solas. Depende de pouco capital. Para tratar na mesma rua, n.º 30, se diz.

Aguas thermaes de Luso

18 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

17 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo*.

AVISO

16 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado podem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Loja de Ferragens

13 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA NA ALTA

12 ARRENDA SE a do largo de S. João, n.º 23, toda ou parte, que se compõe de 1.º e 2.º andar e sotão.

Trata-se na mesma casa.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

VENDA DE PREDIO

6 VENDE SE uma morada de casas na Travessa da rua do Norte, freguezia de S. Christovam, n.os 17 e 19, com loja, tres andares e pateo.

Dá bom rendimento.

Dirigir a João Marques da Fonseca, rua do Sargento Mór, n.º 19.

PROFESSORA INGLEZA

5 SENHORA ingleza, de Londres, deseja collocação em casa de familia portugueza para ensinar a sua lingua. Dá as melhores referencias.

Rua do Paraiso, 23, Foz do Douro, Porto.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:189 — SABBADO 6 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Estatutos da Universidade

Dissémos no artigo anterior, que não podiamos naquelle momento verificar se existia ou não na Universidade o original dos estatutos de D. Manuel. Vemos agora pela leitura d'um interessante e valiosissimo trabalho do illustre professor da faculdade de theologia sr. dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, publicado no *Annuario da Universidade de Coimbra*, no anno lectivo de 1902 a 1903, e intitulado *O Archivo da Universidade*, que o original dos referidos estatutos existe effectivamente na secretaria da Universidade.

Na parte do seu erudito trabalho que trata dos livros que se encontram no archivo da Universidade, vindos da Universidade de Lisboa em 1537, diz o sr. dr. Vasconcellos:

« *Estatutos de D. Manuel*, pequeno volume de pergaminho, authenticado com a assignatura real, mas sem data. Seguem-se-lhe varios documentos em papel. São os mais antigos estatutos originaes que a Universidade possue. Acham-se transcriptos em boa calligraphia no principio do vol. I do *Registo das provisões antes da nova fundação da Universidade* (isto é, anteriores á reforma pombalina) fol. 1 a 11 verso. »

Com relação aos estatutos que se diz, D. João III doára á Universidade em 1544, embora haja quem tenha duvidado da existencia d'elles, o sr. dr. Vasconcellos considera um facto historico, plenissimamente demonstrado a existencia d'esses estatutos. O facto de se não conservarem na secretaria da Universidade é explicado por Figueirôa, dizendo que estes e outros estatutos, anteriores aos de 1591, impressos em 1593, foram levados para Lisboa para se fazerem os antigos, e nunca mais se tornaram a restituir.

Vamos agora concluir a noticia referente aos differentes estatutos que tem havido na Universidade.

D. João IV — Por alvará de 15 de Outubro de 1653 confirmou el-rei D. João IV os estatutos de 8 de Junho de 1597 e a reforma de 20 de Julho de 1612.

Em 25 de Maio de 1652 tinha feito o impressor Manuel de Carvalho contracto com o reitor Manuel de Saldanha e mais membros da mesa da fazenda, de imprimir os referidos *estatutos* da Universidade, juntamente com a *reformação*, e o *regimento dos medicos e boticarios*.

A Universidade ficava obrigada a emprestar a Manuel de Carvalho a quantia de 150$000 réis para ajuda das despezas de impressão; e a receber-lhe 400 volumes dos ditos *estatutos* a 450 réis cada um em papel

Manuel de Carvalho não poderia vender nenhum dos *estatutos* durante quatro annos, emquanto a Universidade dentro d'elles não gastasse os seus; e logo que estivessem gastos poderia Manuel de Carvalho vender os que tivesse.

O mesmo Manuel de Carvalho deveria ter concluida a impressão até ao dia de Natal do dito anno de 1652, para o que hypothecava uma quinta que possuia ao cabo da ponte de Agua de Maias, pegada com a quinta do *Carrasco*.

Não poude, porém, Manuel de Carvalho cumprir este contracto, em razão de fallecer no mesmo anno de 1652.

Foi seu sogro Thomé Carvalho, que imprimiu os estatutos no anno de 1654, com o seguinte titulo:

Estatutos da Vniversidade de Coimbra. Confirmados por el-Rei nosso Snôr Dom Ioão o 4.º em o anno de 1653. Impressos por mandado e ordem de Manoel de Saldanha do Conselho de sua Magestade Reitor da mesma Vniversidade e Bispo Eleito de Vizeo. Coimbra na Officina de Thomé Carvalho Impressor da Vniuersidade. — Tem frontispicio gravado a buril, com uma elegante portada, e outra estampa que representa a *Sabedoria*, delineada, como se vê da inscripção, pela insigne pintora Josepha d'Ayalla, mais conhecida pelo nome de Josepha de Obidos. A referida estampa tem no alto da pagina a inscripção: *Insignia da Vniuersidade na Forma do Estatuto Liuro 2. Tit. 26. § 14. Fol. 77.* — e a divisa: *Per me regues regnant et legvm conditores ivsta decernunt.*

Existe no archivo da Universidade o exemplar sobre que assentou a confirmação de D. João IV, e que annotado com indicações ao typographo, serviu de original á impressão.

Possuimos um exemplar magnificamente conservado, d'estes estatutos, que já não são vulgares; ainda assim não têm a raridade dos de 1593, apezar da provisão de 12 de Outubro de 1772, para que o secretario da Universidade, Miguel Carlos da Motta e Silva, fosse intimar a todos os reitores dos collegios seculares e regulares da incorporação na Universidade, para que lhe entregassem os exemplares que d'elles possuissem. Assim queria o marquez de Pombal fazel-os desapparecer, por haverem sido, na sua opinião, obra dos jesuitas.

D. José I — Os ultimos estatutos são do reinado de D. José I. Para esse fim foi creada em 23 de Dezembro de 1770 uma Junta de Providencia Litteraria.

Em 28 de Agosto de 1771 apresentou essa Junta a sua consulta, que foi impressa com o titulo de:

Compendio Historico do estado da Universidade de Coimbra no tempo da invasão dos denominados Jesuitas, e dos estragos feitos nas sciencias e nos professores e directores que as regiam, pelas maquinações e publicações dos novos Estatutos por elles fabricados. Lisboa, na Regia Officina. Anno 1772.

Possuimos esta obra, em portuguez, e egualmente a sua traducção em latim, em dois volumes, impressa em Lisboa na Regia Officina, e anno de 1774.

Feitos os novos estatutos pela Junta, foram approvados por el-rei D. José, pela *Carta de roboração dos estatutos* de 28 de Agosto de 1772. Foram impressos em 1773 com o seguinte titulo:

Estatutos da Universidade de Coimbra, compilados debaixo da immediata e suprema inspecção de El-Rei D. José I, Nosso Senhor, pela Junta da Providencia Litteraria, creada pelo mesmo Senhor para a restauração das sciencias e artes liberaes nestes reinos, e todos os seus dominios, ultimamente roborados por Sua Magestade na sua lei de 28 de Agosto d'este presente anno de 1772. — Lisboa, na regia officina typographica. Anno MDCCLXXIII. De ordem de Sua Magestade, 4.º ou 8.º (porque ha edições em ambos os formatos), 3 tomos.

O original d'estes estatutos, rubricado em todas as folhas pelo marquez de Pombal, conserva-se magnificamente encadernado em marroquim no archivo da Universidade.

Consta que foi principal coordenador d'este trabalho o desembargador João Pereira Ramos de Azevedo Coutinho, coadjuvado por seu irmão D. Francisco de Lemos, com excepção da parte, que diz respeito ás sciencias naturaes, a qual foi exclusivamente compilada por José Monteiro da Rocha.

O padre Antonio Pereira, traduziu em latim estes *Estatutos* com o titulo de *Statuta Academiæ Conimbricensis*, e foram impressos em Lisboa, na Regia Officina Typographica, 1773 a 1775, 3 tomos.

Possuimos exemplares dos estatutos de 1772, quer na edição portugueza de 8.º, quer na latina. O exemplar da edição latina foi

187 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Amoreira* e *Moreira*.
— *Amoreirinha* e *Moreirinha*.
— *Anaia* e *Naia*.
— *Apariça* e *Pariço*, m. de *Pariça*.
— *Apaul* e *Paul*.
— *Apaula* e *Paula*.
— *Apaulinha* e *Paulina*, o mesmo que *Paulinha*.
— *Aperal* e *Peral*.
— *Aperral* e *Perral*.
— *Aperrela* e *Perrello* (sic) — m. de *Perrella*.
— *A Pombeira* e *Pombeira*.
— *Apothicario* e ad ridendum *Boticario* — casal e quinta. (1)

Junte se:

— *Apparicios* — *Pariço* e *Poris so*, o mesmo que *Pariço*, fórmas de *Apparicius* — *Apparicio*, nome d'um santo, etc.
— *Aprestimo* e *Prestimo*.
— *Arbouça* por *Albouça* — e *Bouça!...*
— *Arcella* por *Alcella* — e *Cella*.
— *Arcellas* por *Alcellas* — e *Cellas*.
— *Arcipreste* (oito povoações?!...) por *Alcipreste* — e *Cipreste*. (1)
— *Ardão* por *Aldão?* — e *Dão*.
— *Armoniz* por *Almoniz* ou *Al Moniz*, o mesmo que *O Moniz* — e *Moniz*, aldeia, casal, quinta e appellido d'alta cotação desde o tempo de *Egas Moniz?!...*
— *Arochas*, *Arrocha* e *Arrochas* por *Alrocha* e *Alrochas*, o mesmo que *A Rocha* e *As Rochas*, — *Rocha* e *Rochas!...*

*

— *Arrabaça* por *Alrabaça* — e *Rabaça*.
— *Arrabaçal* por *Alrabaçal*, o mesmo que *O Rabaçal*, — e *Rabaçal*.
— *Arrabalde* ou *Rabalde* — e *Rabalde* ou *Arrabalde* (sic).
— *Arrabalde* e *Rabalde*.
— *Arrabal* ou *Arrabalde* — *Rabal* e *Rabalde* (sic).
— *Arrabida* entre nós — e *Rabida* na *Hespanha*.
— *Arraia* e *Raia*.
— *Arramadas* por *Al Ramadas*, o mesmo que *As Ramadas* — e *Ramadas*.
— *Arramadinhas* por *Al Ramadinhas*, o mesmo que *As Ramadinhas* — e *Ramadinhas*.
— *Arranas* por *Al Ranas*, o mesmo que *As Rans*, — *Rana* e *Rans*.

*

— *Arranhadouro* e *Ranhadouro*.
— *Arranhó* e *Ranhó?!...*
— *Arrangel* por *Al Rangel*, o mesmo que *O Rangel* — e *Rangel*, appellido e varias povoações nossas.
— *Arreçaio* — *Reçaio* e *Roçaio!...*
— *Arredonda* e *Redonda*.
— *Arredondo* e *Redondo?!...*
— *Arretorta* — *Retorta* e *Retortinha?!...*
— Não temos *Arrevolta*, mas temos tambem *Revolta* e *Revoltinha*. (1)
— *Arribas* — *Riba* e *Ribas*.
— *Arribam* e *Ribão*, talvez o mesmo que *Ribeirão*, povoação nossa tambem!...
— *Arriconha* — o mesmo que *Al* ou *A Riconha*, fórma talvez de *Riquinha*, povoação nossa tambem.

Somma e segue.

*

— *Arroça* e *Roça*.
— *Arroçada* e *Roçada?!...*
— *Arroçadas* e *Roçadas*.
— *Arroçaio* e *Roçaio*.
— *Arrochella* e *Rogella*, o mesmo que *Rochella*, diminutivo de *Rocha?!...*
— *Arroellas* e *Ruellas?!...*
— *Arroio*, *Arroios* — e *Roios*.
— *Arromas* por *Arromãs?* — e *Romãs*.
— *Arromba* e *Romba?!...*
— *Arrota* e *Rota?*
— *Arrotéa* e *Rotéa*.
— *Arrote*, *Arroto* (sic) — e *Roto?!...*
— *Arruellas* e *Ruellas*.
— *Arrufina* e *Rufino*, m. de *Rufina*.
— *Asanto* por *Al Santo?* — e *Santo*.
— *Assabeiros* e *Sabeiro*, quasi *Sabeiros*, talvez contracção de *Saboeiro* e *Saboeiros?!...*

Cf. *Saboeiros*, povoação nossa tambem, — e *Saboneiro*, appellido.

*

— *Assade* e *Sades*, plural de *Sade*.
— *Assafroeira* e *Safoeiro* por *Safroeiro*, m. de *Safroeira?*
— *Assamaça*, *Assamassa* e *Samaça?*
— *Asseca* e *Seca*.
— *Asseiceira* e *Seiceira*.

Cá está ella?!

— *Assenta* — *Centas*, *Sentas*, *Senda* e *Sendas?!...*
— *Assilho* e *Silho*.
— *Assinceira* e *Sinceira?!...*
— *Assinzas* e *Cinzas?...*
— *Assorda* e *Sorda*, que se encontra em *Malhada Sórda*.
— *Assubida* e *Subida*.
— *Arzelas* por *Azelas* ou *Assellas* — *Cellas* e *Sellas?!...*

*

— *Ataboeira* e *Taboeira*.
— *Ataboeirinha* e *Taboeirinha!...*
— *Atahide* e *Athaide* — *Taiude* por *Taide* e *Thaide*, contracções

(1) *Apothicario* por *Alpothicario* e este por *Al* + *Boticario* — quer dizer — *A* (villa, granja, quinta ou casa de campo) — *do Boticario*.

Cf. *A do Alcaide*, *A do Bello*, *A do Cêa*, *A do Coelho*, *A do Freire*, *A do Motta*, *A do Rainha*, *A do Rocha*, *A do Vigario*, *A dos Bispos*, *A dos Ferreiros*, *A dos Francos*, *A dos Loucos*, *A de Barros*, *Adefroia* por *A de Froila*, etc., povoações nossas.

Estes prefixos *A de...* — *A do...* — e *A dos...* — da onomastica portugueza obedecem á lei do menor peso, como as contracções, apocopes e afereses de muitos nomes de povoações de Portugal, da Hespanha, da França, da Italia, etc.

(1) Cf. *Arcipreste* ou *Cipreste* — e *Acipreste* ou *Cipreste* (sic) povoações nossas tambem, mencionadas na *Chorographia Moderna*.

(1) *Revoltinha* é uma quinta pequena, fronteira ao meu casarão da *Corvaceira*, no Douro, e contigua á estação do *Molledo*.

Tomou o nome d'uma *volta muito cega*, que dá junto d'ella uma estrada publica.

Ore, prefixo de *Revolta* e *Revoltinha* é augmentativo, como o de *Retorta* e *Retortinha*.

offerecido ao saudoso fundador do *Conimbricense* por seu primo e amigo de infancia, o sr. dr. Francisco Antonio Diniz, ultimamente fallecido.

Como curiosidade aqui deixamos transcripta a dedicatoria que se encontra na primeira pagina do 1.º volume dos Estatutos, escripta pelo sr. dr. Diniz:

« A meu primo, Joaquim Martins de Carvalho, como lembrança dos laços de parentesco que nos unem e, ainda mais, da nossa nunca interrompida amizade desde a infancia,—como tributo de admiração pelos seus perseverantes estudos, especialmente historicos, que tanto, e com tanta razão, o tem levantado na opinião dos apreciadores d'este, extremamente difficil, genero de trabalhos litterarios, — e, finalmente das muitas e valiosas finezas de que lhe sou devedor, offereço esta obra que pela sua raridade se torna recommendavel, e que por isso considero digna de occupar um logar entre os seus numerosos e escolhidos livros. — Coimbra, 18 de Maio de 1887.—*Francisco Antonio Diniz.* »

Historia da festa da Primavera

(Conclusão)

Uma merenda saborosa nos appareceu de repente e como por encanto: *Elmiro* fôra o magico previdente. Toalhas brancas de neve estendidas no caes do desembarque, foram povoadas de primorosos manjares, garrafas já de dias, e copos coroados de verdura: uns rolos de arvore estendidos em quadro nos valeram de assentos: dois meninos gemeos, vestidinhos de branco, eram os Ganimedes do nosso banquete folgazão. Parte assentados, parte reclinados em diversas posturas, outros por entre estes girando com os copos e pratos na mão, boas descahidas, descuidos a tempo, apontadas graciosidades e risos do intimo, brindes com o copo alto na direita, envindos a mui longe, e a mui diversas terras (que não havia um só que da sua não padecesse ausencia e se não finasse com saudades), outras saudes, ora mais ora menos sumidas, a objectos nomeados umas vezes e outras não, mas mui bons de advinhar pelos suspiros e geito do saudador, a voltas e proposito d'isso narrativas e contos para folgar, musicas alegres de flauta mil vezes começadas e outras tantas interrompidas, e outros muitos nadas com que a penna se não atreve, convinham em aprazivel mistura para encantar a ultima hora da festa da primavera.

Posto era o sol, mas o céu ainda não carregado de noite: havia-se de partir, faltava o animo para o fazer; instavam os barqueiros, cresciam nelles a razão e o importunar, acabaram comnosco que nos rendessemos. Despedidos amorosamente da Lapa já aquella hora entranhada de escuridão temerosa: com os pés já postos na beira da agua, nenhum queria ser primeiro que trocasse terra de tanta festa, por um barco que nos ia tornar para onde vida de prosa e cuidados nos aguardava; senão, quando, levantando o bom Gouveia a voz, com ella suave e cheia que se ia por aquellas margens alem, começa de cantar *A minha Licia morreu*; improviso seu, cheio de uma branda tristeza, que aos cançados e não fartos de gosar costuma ser segundo gozo. Assim a elle até nisto imitando o seu Horacio, que nos poeticos festins que dava ao genio da alegria, nunca se esquecia com seu quinhão de pensamento para a morte. Profundo era o silencio que de toda a parte cercava o nosso cantor; só se ouvia o murmurio baixinho da corrente.

Não havia quem nos apartasse: por derradeira vez nos tornamos ainda á Lapa, travou se uma dança por despedida, saude geral ao logar e ás tres Graças que alli costumam a vir muitas vezes *(a)* até que emfim nos embarcámos com as nossas corôas na cabeça. Foi aos barqueiros defendido usar de vara, antes se lhes encommendou que nos deixassem embora ir, tão mansa e preguiçosamente como á veia mal desperta do rio parecesse, e ainda naquelle pouco descer das aguas houveramos nós tido mão, se podessemos.

Pareceu bem, para atalhar a confusão de tantas vozes como as que alli ferviam juntas, nomear á maneira do rei do vinho nos festins dos antigos, um que nos governasse. Este foi Gouveia por acclamação unanime. Lembrou um que d'ahi ao deante nos ficassemos uns aos outros dando o tratamento de confiança, que a boa amizade consente e requer: approvou se. « E quem « quer que a esta lei desobedeça, « haja se expulso da *Sociedade dos* « *Amigos da Primavera.* »

Approvou se com alvoroço; levantaram-se todos abraçando se, apertando se entre si as mãos, e dando se entre risos o tratamento novo tão amiudado para lhe quebrar a estranheza, que ninguem se entendia. — « Todos os socios (gritou « outro, e de novo se fez silencio) « hão de conservar até que o tempo « as destrua, estas suas corôas, se « não monumentos de gloria, pe « nhores certo que mais vale de ho « ras felizes: » approvou se por lei o que já todos levavam no coração bem votado.

Suscitou-se depois que recitasse cada um segundo a ordem dos assentos, alguma sua poesia breve, e que mais lhe parecesse accommodada á occasião. Não faltaram aqui seus debates, lembrando uns como apoz tanto recitar, tinha a cantoria muito melhor cabida do que os versos nús, outros affirmando que a flauta melhor que nenhuma outra cousa diria com a hora, sitio e calada grauda do rio: até que um veiu conciliar a diversidade dos pareceres, dizendo que umas cousas não tolhiam as outras, antes podiam ir todas a revezes tendo seu logar; o que assim se cumpriu.

A serenidade da noite junta com as saudades do dia, nos fez achar inefavel doçura nos sons da flauta, que pareciam modulados pela melancolia, e se esvaiam ao longe nos ares. Se ás vezes o accaso nos levava mais para uma das margens, uns frouxos echos de doçura e tristeza se compraziam de repetir a musica e as palmas com que a nós applaudiamos. Emquanto um só cantava em meia voz, e nós o ouviamos calados, a face na mão, e meio reclinados contra o rio, suave nos era escutar como as quasi insensiveis ondas, com som muito mais baixo nos vinham beijar os lados do batel, d'onde se fugiam partindo com um murmurinho saudoso.

Descemos em terra, e abraçando nos repassados de egual amisade, e das mesmas lembranças, votámos logo alli nova festa em honra do primeiro dia de Maio, a qual se veiu a fazer, como ao diante o declarerá o volume: e todo esse meio tempo de uma até á outra, foi tecido de doces memorias, fantasias poeticas, tenções e esperanças e prazer.

Assim se podia e sabia então passar dias mansos, innocentes e bem aventurados!

Lisboa, 2 de Janeiro de 1837.

A. F. Castilho.

(a) As senhoras Mellos, a quem pertence a Lapa e a Quinta das Cannas.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

XXXI
Colombo

Biblia. O Novo Testamento de Nosso Senhor e Salvador Jesus Christo, tradusido na indo portugueza. Colombo, officina de Missão Wesleyano, 1852.

E' em dialecto portuguez de Ceylão, e encontramol-o citado em um Catalogo, que lhe não preceitua o formato nem a paginação.

XXXII
Havana

Succinta indicação de alguns manuscriptos importantes, respectivos ao Brazil e Portugal, existentes no Museu Britannico, e não comprehendidos no Catalogo-Figamière, publicado em Lisboa em 1853: ou simples additamento do dito Catalogo. Habana, Imp. la Antilla 1863. 8.º gr. 15 pag.

E' auctor d'este opusculo, hoje quasi inincontravel, F. Adolfo Varnhagen.

XXXIII
Utrecht

Panegyrico encomiastico ao Excell.mo Senhor D. João Gomes da Silva, Embaixador Extraordin. de sua Magestade Rey de Portugal, por primeiro Plenipotenciario de Paz á estas Provincias de Hollanda. *Ultraj.* 1712. 4.º 15 pag.

E' do judeu portuguez José Henriquez de Almeida. Communicação do sr. Guilio Marino.

XXXIV
Madrid

Sumé. Lenda mytho religiosa americana. Recolhida em outras eras por um Indio Morandoçara: agora tradusida e dada á luz por um Paulista de Sorocaba. Madrid, na Imp. da Viuva de Dominguez, rua Horlateza. 1855. In 16.º 39 paginas.

E' de Francisco Adolfo Varnhagen.

XXXV
Sevilla (Sevilha)

Prognostico e Lunario do anno de 1635 conforme as noticias que ficarão do tempo de Noé, regulado dos meredianos de Evora de 38 grãos e outras partes de (sic) Lusitania com as influencias naturaes, dos dias de Luna, e qual dos planetas reyna, tem dominio sobre cada signo com outras curiosidades, tirado do Arabigo que traduzio do Syriaco de Jonathan Abenizel R. Ismael de Ulmazia. Sevilha, por Simão Fajardo 1630, in 4.º

Innocencio não viu este livro, indicando-o pela auctoridade de Barbosa. A nossa indicação é tomada em Kayserling.

XXXVI
Leipzig

Romanceiro Portuguez, coordinado (sic) annotado e acompanhado d'uma introducção e de um glossario, por Victor Eugenio Hardung, Leipzig F. A. Brockhaus, 1877, 8.º Tomo I — XXVI — 279 pag.; Tomo II, 308 pag.

Constituem os dois tomos; o septimo e oitavo volumes da série intitulada — *Collecção de auctores portuguezes.*

Genova, Março de 1907.

Joaquim de Araujo.

Em o numero 6:182 do *Conimbricense*, na breve introducção, que precede estes verbetes, onde se lê: *dar-se o primeiro impulso,* deve corrigir-se: *dar o primeiro impulso.*

J. de A.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580—Milho branco 420—Dito amarello 390—Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 640—Dito branco graudo 650—Dito rajado 500—Dito frade 520 — Centeio 300 —Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$250.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras — compra, 4$610; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 5. Libras — compra, 4$600; venda, 4$580. Francos 543.

Coimbra, dia 6. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Universidade — Reabrem na segunda feira as aulas na Universidade. O ponto effectuar-se-ha no dia 22 de Junho, e os actos prolongar se hão pelo mez de Agosto se não poderem concluir-se no mez de Julho.

— Conforme declara o nosso prezado collega *O Diario Illustrado*, o governo, assim como não interveiu de qualquer fórma na decisão do conselho de decanos, limitar-se-ha a assegurar a ordem nesta cidade e a garantir a frequencia das aulas aos estudantes que a ellas quizerem assistir.

— O *Jornal de Noticias*, de hoje, em telegramma da capital, refere que se continua a dizer que o conflicto academico chegará em breve a uma solução conciliatoria.

— O sr. conselheiro Santos Viegas, illustre reitor da Universidade, já regressou de Lisboa, onde foi tratar de assumptos referentes ao mesmo estabelecimento universitario.

— Não é verdadeira a noticia de que o governo tenha insinuado para se instaurar qualquer processo universitario contra o professor da faculdade de medicina, sr. dr. Angelo da Fonseca.

---

de *Athanagildi*, que deu tambem *Tagilde*, como já dissemos.

Com vista ao rev. sr. *João Gomes d'Oliveira Guimarães*, meu bom e velho amigo, distincto escriptor publico e benemerito abbade de *Tagilde*, no aro de *Vizella*. (1)

— *Atalaia* e *Talaia.*
— *Ataia* e *Taias.*
— *Ataija* e *Taijas.*
— *Atalaião* (em *Portalegre*) — e *Tayão?!...*

Ataia e *Taias*,—*Ataya* e *Taijas* são contracções de *Atalaia* e *Atalaias*, como *Tayão* é evidentemente aferese e contracção de *Atalaião?!...*

A bussola é o ouvido.

Note se que antigamente se escrevia *Atalaya* por *Atalaia*, — *Atalayas* por *Atalaias*. — *Atalayão* por *Atalaião*, — *Talaya* por *Talaia* e *Talaija* por *Talaya*, unde e *Ataija Taijas* supra?!...

— *Rira bien qui rira le dernier.*

*

— *Atalhada* — *Talhada* e *Talhadas* — pedras fendidas ou partidas *pelos raios!...*

— *Atalho* — *Talho* e *Talhos.*
— *Atoleiro* e *Toleiro.*
— *Atoleiros* e *Toleiros?!...*
— *Atianha* por *Tia Anna*, — em callaico *Tia Aña*, que se lê *Tia Anha.*

Atianha quer, pois, dizer *A tia Anna?!...*

Os leitores pódem rir, como eu proprio estou rindo; mas notem que temos tambem uma povoação denominada *Tia Annica*, irmã gemea da *Tia Anna* — e talvez *uma e a mesma senhora*, pois entre nós *Anna* e *Annica* são fórmas do mesmo nome.

Cf. *Annica*, *Annicas* e *Antonicas*, povoações nossas tambem.

*

Junte se — *Atranco* por *Altronco?* — *Trancão* por *Troncão*, — *Trancões* por *Troncões*, — *Trancoso* por *Troncoso* — e *Tronco!...*

Atranco, aldeia, na minha opinião é uma fórma de *Atronco* por *Al Tronco* — *O Tronco* — e tomou talvez o nome d'algum *tronco d'arvore magestoso*, que alli houvesse, como houve muitos em Portugal — e ainda hoje se encontram alguns que assombram! — Já mencionámos castanheiros com 16 metros de circumferencia no tronco — e na villa de *Trancoso* ha *extra muros* em freixo colossal — *o maior do nosso paiz!...*

Eu já o vi com espanto *muitas vezes* e tenho duas bellas photographias d'elle, tiradas expressamente para mim, quando ha annos tentei escrever e publicar um livro com relação ás nossas *arvores e plantas mais notaveis.*

*

Incommodei muitos amigos e cheguei a colher muitas noticias d'arvores e plantas magestosas de todas as nossas provincias, comprehendendo o *Algarve*, a *Madeira*, os *Açóres* e as nossas colonias africanas. — Tudo, porém, puz de parte, por estar no fim da vida e porque estes pobres folhetins e outras impertinencias litterarias me roubam o tempo todo.

De passagem direi que no *Algarve* — segundo me disse o meu bom e velho amigo sr. *José Gonçalves Vieira*, muito digno Prior e Vigario da Vara de *Villa Nova de Portimão*, houve na freguezia do *Alperce*, concelho de *Monchique*, um castanheiro de tal ordem que, tendo o tronco já fendido, passavam pela abertura d'elle *cavalleiros* — *de um lado para o outro?!...*

Tinha *e tenho* tambem apontamentos com relação a castanheiros magestosos d'*Arouca*, do *Fundão*, de *Vinhaes*, etc., — e a choupos de *Setubal*, sobreiros do *Alemtejo*, nogueiras da *Beira Alta*, vides do *Douro*, de *Paços de Ferreira*, de *Avintes*, etc.

O sr. *Chrystiano Vanzeller*, um dos cavalheiros mais considerados e mais ricos do *Porto*, tem na sua quinta d'*Avintes*, concelho de *Gaya*, uma videira americana *isabella*, que fórma por si só *uma grande ramada* e já deu em *um só anno duas pipas de vinho*, de 550 litros *cada uma?!...*

Prosigamos.

*

— *Aval* — *Val* e *Valle.*
— *Avanteira* — *Aventeira* — e *Venteira.*

Avanteira é diapasão francez de *Aventeira.*

— *Avargas* e *Vargas* — o mesmo que *Vargeas*, *Varjas* e *Varzeas.*

Avargas por *Al Vargas* quer, pois, dizer *As Varjas*, *Vargeas* ou *Varzeas.*

— *Avellal* e *Vellal* por *Avelleiral* é o mesmo que *Avellar.*

— *Avellanoso* e *Vellanoso* por *Vellanoso?!...*

— *Avelleda* por *Avelleireda* — e *Velledo*, o mesmo que *Velleda*, como *Vellida* e *Vellide*, povoações nossas tambem, podendo juntar se *Bellida* e *Biba*, *Bellida* por *Vellida*; — *Belledo* por *Velledo*, o mesmo que *Bellido* — *Bellide*, o mesmo que *Vellide* e *Bellido* e *Bellaido* por *Vellanido*, o mesmo que *avellanido*, por *avellanedo*, que deu *Bellide*, *Bellido*, *Vellide* e *Velledo*, por *avellanedo.*

*

Junte se *Avelleiro* e *Veleirinho*, aldeia, por *Avelleirinho*, diminutivo de *Avelleiro.*

— *Avellosa* por *avelleirosa* ou *avellanosa* — e *Vellosa?*

— *Avelloso* por *avellanoso* — *Velloso?*

— *Aveneda* por *Avelleda* — e *Venade* por *Veneda?!...*

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Note se que a raiz d'estes ultimos nomes todos é o latim *avellana* — *avellã*; por seu turno *avellana* vem do latim *Avella*, povo da *Campania*, — chamada tambem *Avellino*, unde *Avellino*, nome d'um santo, etc.

Vellosa e *Velloso* pódem vir tambem do latim *vellus, eris* — a lã ou o *vello da lã.*

As meias tintas confundem.

Prosigamos.

Pedro A. Ferreira.

(Continúa).

(1) Tem sido tambem s. ex.ª presidente da camara municipal de *Guimarães* e da benemerita *Sociedade Martins Sarmento* — e é hoje s. ex.ª quem melhor conhece não só *Guimarães*, mas *todo o seu vasto concelho*, como provam as longas séries de artigos que tem publicado na *Revista* d'aquella *Sociedade.*

Tambem lhe deve muito o *Portugal antigo e moderno*, pois forneceu vastos apontamentos ao meu benemerito antecessor *Pinho Leal* — e a *mim proprio*, nomeadamente para os artigos *Vizella*, *Caldas*, — *Vizella*, rio, — *Vizella, S. João*, — *Vizella, S. Miguel* — e *Vizella, Santo Adrião*, como eu declarei nos mencionados artigos e *novamente declaro*, beijando-lhe as mãos com *profundo reconhecimento* — para não me expôr ao *labéu d'ingrato.*

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.

Luiz Gonçalves

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Alem d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe.*

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que garante o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Escroc — A requisição da policia judiciaria d'esta cidade, motivada por uma queixa que lhe foi apresentada pelo sr. Gabriel Gomes Tinoco, com estabelecimento de machinas velocipedicas no largo das Ameias, foi preso em Vianna do Castello e enviado para aqui, um individuo que diz chamar-se Armando Gomes e ser natural de Lisboa.

O sr. Tinoco narra na sua queixa que o Armando Gomes, em Janeiro do anno corrente, se apresentára no seu estabelecimento dizendo ser um agente de assignaturas para a *Vanguarda* na provincia, e que tendo de fazer pelas povoações suburbanas d'esta cidade excursões para tal fim, precisava de alugar uma bicyclette.

Depois do respectivo ajuste o Armando retirou se com a machina, que não voltou a restituir no prazo entre elles combinado.

Como se lembrasse que tinha sido victima d'uma *escroquerie*, o sr. Tinoco queixou se do caso á policia.

Depois da prisão do Gomes verificou se que elle vivia de expedientes menos dignos, pois que em Vianna ora se inculcava proprietario d'um jornal *Revista Elegante*, ora redactor do *Correio Commercial*, burlando assim alguns individuos de quem recebeu diversas quantias como pagamento de assignaturas dos referidos jornaes.

Vae ser entregue em juizo, onde prestará contas do seu procedimento.

Camara Municipal — Na sessão que hontem se realisou foi dada de arrematação por 900$000 réis a Joaquim da Costa Netto, do Tovim, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a construcção d'um *chalet-retrete* na Avenida Navarro.

— A camara approvou o seu orçamento ordinario, na importancia de 106:564$000 réis.

— Recebeu devidamente approvados os orçamentos para a construcção d'um gradeamento na Avenida Navarro, modificação do adro da Sé Velha e reparação da ponte que existe sobre a via ferrea, junto ao logar de Villa Pouca do Campo.

— Deu de arrematação a Francisco Maria dos Santos, de Brasfemes, pela quantia de 379$000 réis, a construcção d'uma ponte sobre o rio Eça, proximo a Ceira.

— Concedeu licença ao aereonauta Cezar Campos para realisar uma ascensão no *Portugal*, a qual se deve effectuar do Pateo da Inquisição, quando lhe fôr concedida pela auctoridade administrativa a devida auctorisação.

Parte da receita apurada será pelo sr. Cezar Campos offerecida para o Asylo de Cegos e Aleijados, de Cellas.

Fallecimento — Em consequencia d'um ataque cerebral de que foi accommettido na noite de sabbado para domingo, pouco depois de ter assistido a um espectaculo no Theatro circo, finou-se na terça feira o sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, juiz de direito em Ovar, e que tinha vindo a esta cidade a fim de passar as férias da Paschoa com sua familia, que aqui tem ha muito tempo a sua residencia permanente.

O sr. dr. Castello Branco era filho do antigo e dedicado liberal, sr. Albino José Raymundo Castello Branco, irmão dos srs. Joaquim José Raymundo Castello Branco, José Augusto Lobo Castello Branco e João Augusto Lobo Castello Branco, e sogro do nosso patricio, o sr. dr. Pedro de Menezes Parreira.

O seu funeral, que se realisou na quarta feira pelas 2 ½ horas da tarde, foi bastante concorrido, vendo se incorporados no prestitu funebre muitos amigos do illustre extincto.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

O perdão dos marinheiros — Sua magestade el-rei declarou á commissão promotora a favor dos marinheiros, que a commutacão das penas não póde por agora ter logar, mas promettia recommendar ao governo que a pena de reclusão dos marinheiros fosse cumprida de fórma humanitaria, de modo que a saude dos mesmos nada tivesse a soffrer com ella.

"A Nossa Patria" — E' muito interessante e curioso o n.º 55 d'esta magnifica revista illustrada da vida portugueza, distinctamente dirigida pelo sr. Alberto Bessa.

São dignos de apreço os artigos publicados no referido numero e as estampas que os acompanham referentes ás festas da Paschoa, á villa de Pombal, etc. etc.

Toda a correspondencia relativa a esta revista deve ser dirigida ao seu proprietario e director, o sr. Alberto Bessa, rua da Condessa, 60, Lisboa.

Festa transferida — Em virtude dos acontecimentos academicos, a commissão promotora dos festejos do anniversario da Associação de Classe dos Officiaes de Barbeiro e Cabelleireiro d'esta cidade, os quaes se deviam realisar ámanhã, resolveu que fossem addiados para occasião opportuna, que previamente fará annunciar.

Bilhetes postaes illustrados — A conhecida *Casa da Sophia*, acaba de expôr á venda no seu estabelecimento uma bonita collecção de 10 bilhetes postaes illustrados com vistas escolhidas de Coimbra e arredores, cujo acquisição recommendamos aos respectivos collecionadores.

Ao proprietario da *Casa da Sophia*, — estabelecimento que tanto se recommenda pela diversidade de artigos que vende e pelos preços baratissimos que faz, — agradecemos a gentileza da sua offerta.

Alumnos dos lyceus — Pelo ministerio do reino foi expedida a seguinte portaria:

« Tendo se suscitado duvidas sobre se os alumnos que já têem o curso complementar de lettras e quizerem matricular se no de sciencias, ou vice versa, devem ser obrigados á frequencia das disciplinas de allemão e geographia, communs aos dois cursos lyceaes, conformando-se com o parecer do conselho superior da instrucção publica;

Ha Sua Magestade El-Rei por bem determinar que os alumnos referentes nas condições acima referidas, sejam dispensados da frequencia das disciplinas communs dos dois cursos, visto os programmas serem os mesmos.

Paço, em 1 de Abril de 1907. — *João Franco Castello Branco.* »

Critica a actos do governo francez — Os jornaes publicaram hontem um telegramma de Paris, noticiando que o governo francez parece ter resolvido em principio proceder energicamente contra os funccionarios que criticarem publicamente os actos do governo.

Salão da Moda — O nosso amigo sr. Barreiro de Castro, proprietario do conhecido e acreditado estabelecimento *Salão da Moda*, da rua de Ferreira Borges, partiu hontem com destino a Paris, a fim de fazer naquella capital o seu sortido para a estação de verão.

Doença — Tem passado incommodado, já ha dias, o sr. dr. Luiz dos Santos Viegas, considerado professor da faculdade de medicina, e reitor do lyceu d'esta cidade.

Fazemos votos pelo seu prompto restabelecimento.

Força policial — Chegou hontem a esta cidade uma força de policia commandada pelo sr. tenente coronel João Dias da Silva, e composta de 2 chefes, os srs. Sequeira Pinto e Manuel de Andrade, 6 cabos, e 90 guardas, ficando alojada no extincto convento de Sant'Anna.

Baile — E' hoje que se realisa na séde do *Coimbra-Club* um explendido baile, promovido pela direcção d'aquella sympathica collectividade.

Rectificação — Não era o sr. dr. João Lobo Castello Branco, juiz no quadro da magistratura sem exercicio, que havia sido accommettido de doença repentina, como referimos numa noticia publicada no *Conimbricense* de terça feira ultima, e que fôra transcripta do nosso prezado collega o *Seculo* d'esse mesmo dia, mas sim o sr. dr. Francisco Augusto Lobo Castello Branco, juiz de direito de Ovar, o qual falleceu nesse mesmo dia, como dizemos em outro logar.

Casamento civil — O sr. Nicolau d'Albuquerque do Amaral Cardoso, de 24 annos, natural da freguezia de Santa Eufemia de Logarinhos e empregado commercial em Pinhanços, concelho de Ceia, requereu na administração d'este concelho para se matrimoniar na fórma da lei civil com a sr.ª D. Alice Fernandes Duarte, de 19 annos, natural da Ereira, freguezia de Verride, mas residente ha muito nesta cidade.

Parlamento — Na sessão de quinta feira, na camara dos deputados, foi votada uma proposta para se realisarem sessões nocturnas exclusivamente consagradas á discussão do orçamento.

Facultativo do Ultramar — O aspirante a facultativo do Ultramar, sr. dr. Henrique Doria Homem Corte Real, foi nomeado facultativo de 3.ª classe do quadro de saude de Angola e S. Thomé.

Sinceras felicitações.

Desterrado! — Francisco Ferreira Antunes, de 22 annos, natural de Villa Verde e empregado no commercio, foi por sentença contra elle proferida naquella comarca pelo crime de offensas corporaes, no que era reincidente, condemnado em 4 mezes de desterro nesta cidade!

Construcção de estrada — A camara de Arganil pediu a construcção d'uma serventia da estrada ligando a povoação de Cerdeira com a estrada de Moura á projectada estação do caminho de Arganil.

Garantia da Amazonia — Segundo o relatorio apresentado ao ministro dos negocios da fazenda do Brazil, pela Inspectoria de Seguros, as condições financeiras da companhia nacional *Garantia da Amazonia*, sociedade de seguros mutuos sobre a vida, do Pará, eram as seguintes ao fechar os seus ultimos balanços: Reserva para cada 1:000$000 réis de seguro em vigor, 203$097 réis. — Lucros accumulados e outros fundos de reserva para cada 1:000$000 réis de seguro em vigor, 80$950 réis. — Total das garantias para cada 1:000$000 réis de seguro em vigor, 284$047 réis.

A *Garantia da Amazonia*, tem já nove annos de existencia.

E' correspondente d'esta sociedade de seguros em Coimbra, a *Intermediaria*, agencia de que é gerente o sr. Alberto Pitta d'Oliveira, e que tem a sua séde na rua Eduardo Coelho, 44, 1.º andar.

Ephemerides conimbricenses — São as seguintes as relativas ao dia 6 de Abril:

6 de Abril de 1385 — E' solemnemente acclamado em Coimbra, rei de Portugal, o mestre d'Aviz D. João.

6 de Abril de 1629 — Filippe III dirige uma carta á camara de Coimbra, para que os vereadores combinassem com o bispo sobre o plano do encanamento do Mondego, a que vinha um architecto, vencendo 25 reales por dia.

6 de Abril de 1737 — D. Miguel da Annunciação, tendo 9 annos de habito de conego regrante de Santa Cruz de Coimbra, e 34 annos de edade, é nomeado geral da mesma ordem pelo reformador D. Gaspar da Encarnação.

6 de Abril de 1765 — O bispo de Coimbra D. Miguel da Annunciação publica um edital limitando a approvação dos confessores regulares, o que lhe causa muitas indisposições com os frades de diversas ordens d'esta cidade.

6 de Abril de 1802 — Por provisão do desembargo do paço se determina, que todos os carros que em Coimbra andassem aos carretos e trabalhassem nesta cidade, fossem obrigados a pagar por cada vez, ou cada um dia, a quantia de 40 réis, e os que simplesmente entrassem, ou sahissem d'ella com cargas, 20 réis; sendo esta contribuição, cuja administração competia á camara, applicada para os concertos das calçadas, obras publicas da cidade e alteamento das ruas junto ao rio, como pelo procurador da camara fôra requerido.

6 de Abril de 1817 — Neste dia e nos seguintes houve em Coimbra brilhantes festas para solemnisar a acclamação de el rei D. João IV.

6 de Abril de 1828 — Chega a Lisboa neste dia o vice reitor Antonio Pinheiro de Azevedo e Silva, com os dois membros da commissão, que haviam ido felicitar D. Miguel, os drs. Joaquim de Seixas e Manuel Pedro de Mello.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

34 UMA casa com jardim, na Ribeira de Coselhas, suburbios d'esta cidade.

Dão informações os srs. Pessoa & Aguiar na rua Ferreira Borges.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

COLLEGIO MONDEGO

Instrucção primaria
Instrucção secundaria

Curso geral e complementar. Cursos especiaes de habilitação para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, 4.ª e 5.ª, 6.ª e 7.ª
Aulas nocturnas de explicação das classes

CURSO COMMERCIAL

PROFESSORES

Charles Lepierre
Frederick Jarrold
Dr. Simões Barbas
Padre Adriano Pinto
Capitão Baptista Lobo
Padre Duarte Silva
Capitão Correia da Cruz
Teixeira Neves
Antonio Donato
Lourenço Martins.
Costa Ramos
D. João de Mello
Leopoldo Mera
D. Olivia Duque.

Musica — Francisco Macedo
Calligraphia — Octavio Cardoso
Escripturação — Francisco Corrêa
Gymnastica — Capitão Corrêa da Cruz.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Escola Nacional de Agricultura

31 FAZ SE publico que no domingo, 14 de Abril corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento do lote N.º 11 do Camalhão de S. Thiago e N.os 1 e 20 do Camalhão da Vagem Grande, que não foram licitados na praça publica realisada em 24 de Fevereiro ultimo. As condições e prazo de arrendamento são as mesmas que as da primeira praça, sendo as bases de licitação, por anno, as seguintes:

Lote N.º 11 do Camalhão de S. Thiago	59$800
Lote N.º 1 do Camalhão da Vagem Grande	30$000
Lote N.º 20 do Camalhão da Vagem Grande	40$000

As condições estão patentes na secretaria e pódem ser examinadas todos os dias uteis das 10 ½ da manhã ás 4 ½ da tarde.

A adjudicação fica dependente de approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 2 de Abril de 1907.

O Director,
Antonio Corrêa da Silva Rosa.

AVISO Á PRAÇA

30 JOSÉ BERNARDINO DE ALMEIDA, de Castendo, estando encarregado da liquidação da casa commercial do sr. Augusto Pedro Simões, negociante, estabelecido no logar de Cabril, freguezia de Povolide, concelho de Vizeu, convida todos os crédores do mesmo, a dirigirem lhe a reclamação dos seus creditos para Penalva do Castello, Castendo, a fim de organisar a lista geral dos crédores para opportunamente se effectuar a respectiva liquidação.

Essa reclamação deverá ser apresentada no praso de 30 dias, que findam em 28 d'Abril proximo.

Castendo, 28 de Março de 1907.

CAIXEIRO

29 PRECISA-SE para mercearia e penhores. Prefere se com alguma pratica.

Rua do Visconde da Luz, 58.

5$000 RÉIS SEMANAES

28 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda-se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta. Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

VENDEM-SE

27 UMA parelha de mulas *ratas*, grandes, de 5 annos; um landeau francez; um coupé de 4 logares, novo; uma mylord e um landeaulet com pouco uso; tres pares de arreios, e algumas peças de farda de cocheiro.

Estão encarregados da venda

LOPES & FERREIRA

Caes das Ameias — 8

COIMBRA

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

CABELLO

25 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

22 COM 3 hervas de Monte Ruwenzori (Uganda - Africa equatorial) obtem se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2$000 réis. Envia se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.ª — Milan (Italia).

ATTENÇÃO

21 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

PROFESSORA INGLEZA

19 SENHORA ingleza, de Londres, deseja collocação em casa de familia portugueza para ensinar a sua lingua. Dá as melhores referencias.

Rua do Paraiso, 23, Foz do Douro, Porto.

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
(Formula do Codex Francez, n.º 108)
ALOE e GOMMA-GUTTA
O mais conhecido dos PURGATIVOS
GRAINS de Santé du docteur FRANCK

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDA DE PREDIO

14 EM licitação particular, vende-se convindo o maior lanço offerecido, um moinho de moer farinha com tres pedras, tendo annexos um olival e terra de semeadura, no sitio da Nogueira, junto ao rio Eça, freguezia de Almalaguez, concelho de Coimbra. Quem pretender o mesmo predio deve comparecer em casa do sr. Santos Viegas, rua da Sophia, n.º 21, no domingo 14 de Abril do corrente anno, pela uma hora da tarde.

Coimbra, 31 de Março de 1907.

Julio L. Fonseca.

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

12 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

11 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

LIVROS

9 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CASA NA ALTA

6 ARRENDA SE a do largo de S. João, n.º 23, toda ou parte, que se compõe de 1.º e 2.º andar e sotão.

Trata-se na mesma casa.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

5 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

NUMERO 6:190 — TERÇA FEIRA 9 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 5$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Discussão do orçamento

Está em discussão na camara electiva o orçamento do estado.

A analyse placida e conscienciosa d'este importante documento de receita e despeza, é o assumpto que mais deve merecer a attenção dos srs. deputados, porque a elle estão ligadas muitas questões de summa importancia para o regimen economico e administrativo da nação.

Nas actuaes circumstancias, a discussão do orçamento é um objecto de muito interesse pelas modificações e aperfeiçoamentos que pódem fazer-se nas despezas e nos serviços publicos.

A necessidade de discutir pausada e maduramente o orçamento do estado, é um dever imprescriptivel dos governos justos e honestos.

Ha annos que nesta nação se não discutia o orçamento, e o actual governo satisfazendo a este preceito de boa administração, mostra o respeito que lhe merecem os principios e as instituições, o desejo que tem de ser util ao paiz, sem se esquecer dos deveres mais importantes da vida constitucional.

Oxalá que todos os srs. deputados se compenetrem dos deveres e obrigações que têem a desempenhar na representação nacional, para que na discussão das differentes questões que costumam ventilar-se na discussão do orçamento, se não deixem arrastar pelas paixões partidarias, antepondo as conveniencias politicas ás instantes necessidades do paiz.

O accordo rasoavel entre os partidos politicos para resolver conscienciosamente os embaraços da fazenda, seria de grande conveniencia no actual estado de coisas.

Livro de varios auctores

Colleccionadas em relação ao respectivo episodio dos *Lusiadas*, os nossos camonianistas usam guardar os opusculos e livros, que tratam dos amores e da tragedia da morte de D. Ignez de Castro; mas têem-se esquecido de fazer eguaes honras ás especies que acompanham os demais cantos da Epopêa nacional.

Comecei ha annos uma pequena collecção de escriptos respeitantes ao naufragio de Sepulveda; e entre elles possuo um romance, novella, ou como melhor deva chamar-se, de que em tempo dei desenvolvida noticia ao meu amigo Antonio de Faria, para um dos tomos do *Portugal e Italia*. E' um volume in-16, de varias paginas innumeradas e 191 de texto e indice. No frontispicio gravado, e representativo d'um naufragio, lê-se ao alto, numa fita carregada de raios e porventura até de coriscos, a legenda: — *L'oceano emboschito*, que tal é o titulo da empada. Vem depois o frontispicio typographico, que corre nestes dizeres: L'OCEANO | EMBOSCHITO | en cvi pati' | FVNESTO NAVFRAGGIO | EMANVEL | SOSA | CAVALIER | PORTOGHESE. | STORIA DESCRITTA | *Da Frà Giacomo Maria da S. Remo,* | *de minori Osseruanti Reffor-mati* | *della Prouincia di Genoua.* | (Uma vinheta) | IN MILANO, M.DC.LXXII | — | Nella Stampa Archiepiscopale.

O livreco estava descripto no *Portugal e Italia* e já eu me não lembrava d'elle quando o meu amigo Antonio de Faria, em data recente, amavelmente me offertou, comprado de fresco, o seguinte volume, em formato 16:

L'OCEANO | EMBOSCHITO | *In cui pati funesto naufraggio* | EMANUEL | SOSA | CAUALIER PORTOGHESE. | STORIA DESCRITTA | *Dal Dottore Don Giacinto Marmosa da Somera Accademico* | *Eruditissimo, Scientifi-* | *co, & Vniversale.* | (Uma vinheta) | IN PAVIA M.DCXLIII. | — | *Com licenza de' Superiori.* 212 pag.

Examinado o livro, e confrontado com o que assim mencionei, salvo nas dedicatorias o texto... é o mesmo, linha a linha. Em vinte e nove annos um auctor escamoteou outro, se é que os dois, o que me parece plausivel, não copiaram o manuscripto, porventura de escriptor já morto, não tendo o segundo conhecimento da ladroeira do primeiro.

Como o caso é curioso e divertido, archivo lembrança d'elle nas columnas do *Conimbricense*.

Genova, Março de 1907.

JOAQUIM DE ARAUJO.

SYMBOLO DA EGUALDADE

Os antigos, quando convidavam os seus amigos para algum banquete, para não darem na preferencia motivo de queixa a algum d'elles, escreviam todos os nomes dos convidados em circulo: d'este modo, como por qualquer d'estes nomes se podia principiar, não havia motivo para se dizer quem era o primeiro, ou o segundo, ou o ultimo na estima e consideração do dono da casa: tudo era egual, e a honra egualmente repartida.

Os gregos escreveram os nomes dos sete sabios da Grecia em um circulo, para d'esta maneira evitarem declarar qual era o mais sabio. Os romanos, que tinham por costume em certos dias festivos dar a liberdade a um escravo, escreviam em circulo os nomes de todos, a fim de se não conhecer a quem destinavam conceder primeiro a liberdade.

Tendo um Papa ordenado que os frades franciscanos lhe apresentassem os nomes de tres religiosos da ordem, para d'elles se escolher um cardeal, assentaram os frades escrever em circulo os nomes de tres collegas mais dignos, a fim de que o pontifice se persuadisse, que elles não recommendavam mais a um que a outro.

A instituição dos cavalleiros da mesa redonda, póde tambem ser citada entre os exemplos curiosos. O rei Arthur, para estabelecer entre os seus cavalleiros o principio da inteira egualdade, nunca se sentava com elles senão a uma mesa redonda, para que ninguem tivesse preferencia. Nos congressos diplomaticos, a mesa dos embaixadores é quasi sempre redonda, para evitar de modo possivel as distincções e ciume de preferencia.

Correspondencia de Lisboa

O movimento academico — De esperar seria que eu, de preferencia a quesquer outros assumptos, me occupasse hoje nesta carta da questão academica, que traz agitados e irrequietos os espiritos e cuja solução tanto deve interessar a Coimbra. Como não é d'esse momentoso assumpto que me occuparei; devo aos leitores a explicação do *porquê*.

A questão academica não deixa de merecer as minhas attenções, importante como é. Simplesmente eu conheço — julgo eu — sufficientemente bem o meu tempo e o meu paiz e como tenha um modo de vêr muito especial e particular ácerca do assumpto, considerado tanto nas suas causas reaes como nas apparentes, e tambem nos seus effeitos, não sou dos que se comprazem em lançar lenha para a fogueira que ha

---

12 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Ainda porém dias depois se fez sentir o estado de anarchia em que se achava a força publica, sendo gravemente espancados em a noite de 22 de Maio, os srs. José Guedes Coutinho Garrido, Augusto Cesar Cau da Costa, Alexandre de Moraes Pinto de Almeida e um seu criado, quando sahiam da casa do sr. commendador Mathias de Carvalho e Vasconcellos, aos Oleiros. O sr. Garrido ficou tão gravemente ferido, que por muito tempo não houve esperança de poder escapar.

O sr. José Maria do Casal Ribeiro e o sr. Antonio Xavier Rodrigues Cordeiro, um dos redactores do *Observador*, aos quaes os assassinos especialmente procuravam, e que tambem frequentavam aquella casa, tiveram a felicidade de não ser encontrados por elles.

Alguns dos caceteiros que tomaram parte naquelle acto de *heroismo* e *valentia*, eram officiaes inferiores do 7 de caçadores, vestidos á paisana.

No dia immediato, 23 de Maio, sahia de Coimbra José Ricardo Pereira de Figueiredo.

Durante toda esta época de terror não cessava o jornal o *Observador* de levar a todo o reino a noticia de taes flagicios, desmascarando com a maior coragem os seus auctores.

Muitas interpellações houve na camara dos pares, por parte dos membros do partido progressista, em resultado das accusações do *Observador*; e se os criminosos não eram castigados porque superiormente se lhes dispensava uma decidida protecção, em todo o caso muito maiores crimes se teriam commettido, se em Coimbra não houvesse uma sentinella tão vigilante, e que não dava quartel aos malfeitores.

Foi o *Observador* continuando na sua guerra declarada aos desordeiros e aos ministerios que se foram succedendo até ao anno de 1857, em que a revolução de Abril d'aquelle anno, que levou ao poder o partido regenerador, trouxe a este paiz a necessaria tranquillidade e tolerancia e o livre uso das liberdades publicas.»

O *Observador* começou a imprimir-se, como foi dito, em imprensa propria, na rua do Guedes, em 16 de Novembro de 1847. Ahi se conservou até 9 de Setembro de 1848, em que se mudou para a rua da Mathematica.

No dia 1 de Outubro de 1850 mudou se a imprensa para a rua da Trindade, ao cimo da rua, nas casas vulgarmente chamadas da *Ilha*, porque fazem frente para quatro ruas.

Ainda a imprensa foi outra vez mudada no dia 31 de Dezembro do referido anno de 1850 para a mesma rua, no collegio da Trindade, hoje pertencente aos herdeiros do antigo professor de latinidade, sr. padre Manoel Simões Dias Cardoso.

E por ultimo, a fim de evitar o encommodo e inconveniente de administrar a imprensa, adoptou se o expediente de vendel a, e fazer imprimir o *Observador* na imprensa de Elvira Trovão. Para esta imprensa passou o *Observador* em 24 de Janeiro de 1852, sendo ahi impresso desde 27 do mesmo mez de Janeiro até 29 de Setembro de 1855, e já com o titulo de *Conimbricense* desde 24 de Janeiro de 1854.

Nessa época fundou Joaquim Martins de Carvalho, na antiga rua do Coruche, uma typographia destinada exclusivamente á impressão do seu jornal, a que deu o nome de *Imprensa Conimbricense*, e que tem hoje 52 annos de existencia.

Houve tres imprensas na rua do Sargento-Mór: a primeira dos srs. José Antonio Rodrigues Trovão e Alexandre da Fonseca e Silva, (1826 a 1828), e que foi sequestrada em 1828; a segunda fundada pelo sr. Trovão em 1834 e que foi devorada por um incendio em 1837, (1834 a 1837); e a terceira novamente fundada pelo sr. Trovão, que depois passou para sua filha D. Elvira Trovão, (1838 a 1858). Nestas tres imprensas imprimiram se os seguintes periodicos:

Primeira época: — em 1826 o *Observador* (1.º d'este nome), — em 1827 o *Noticiador Conimbricense*, — e em 1828 o *Noticiador*.

Segunda época: — unicamente em 1836 o *Piloto* (1.ª serie).

Terceira época: — em 1840 o *Piloto* (2.ª serie) e o *Tira Teimas* (1.º d'este nome) — em 1843 o *Christianismo* e o *Annunciador* — de 1844 a 1848 o *Trovador*, — de 1845 a 1848 a *Revista Academica*, (1.ª serie) — de 1851 a 1856 o *Novo Trovador* — de 1853 a 1854 a *Revista Academica*, (2.ª serie) — de 1853 a 1855 o *Observador*, (2.º d'este nome) — em 1855 o *Boletim de Coimbra*, — e em 1856 o *Tribuno*.

56

Conimbricense Armonico

1848-1849

(Possuimos apenas dois numeros)

Periodico de musica, que contém alternadamente simphonias, variações, caprichos, phantasias, pot-pourris, arias, cavatinas, rondós, contradanças, waltz, etc., — arranjadas para viola franceza por L. J. M. Oliveira.

O auctor d'este jornal quinzenal era o sr. Luiz José Maria de Oliveira, cabelleireiro d'esta cidade, que era um musico muito distincto, ensinando esta arte durante largos annos.

Sahiram 26 numeros d'este jornal quinzenal, sendo publicado o primeiro numero em 15 de Novembro de 1848 e o n.º 26 e ultimo em 26 de Dezembro de 1849.

Era litographado na propria litographia do sr. Oliveira.

57

Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra

1849-1852

(Possuimos o n.º 1, 2 e 4)

Tendo se interrompido por motivo das lutas civis de 1846, as publicações periodicas redigidas em Coimbra por academicos, membros do Instituto da Academia Dramatica, deliberaram estes emquanto não podiam continuar a imprimir se os alludidos jornaes, publicar as *Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*, em harmonia com o preceituado nos seus estatutos, devendo conter os discursos recitados em sessão solemne á memoria dos socios fallecidos, e egualmente o registo dos principaes trabalhos litterarios do Instituto.

Nessa conformidade foram publicados o primeiro n.º em 1849, contendo o elogio historico dos socios fallecidos, Henrique José de Castro e Francisco Antonio de Mello; o segundo em 1850, com o elogio historico do socio Luiz da Silva Mousinho de Albuquerque; e em 1852, o n.º 4 com o elogio historico do socio Jorge Arthur de Oliveira Pimentel.

Não mencionamos o n.º 3 nem o nome do socio de quem nesse numero devia ser feito o elogio historico, por que nunca vimos exemplar algum d'esse numero, e duvidamos que elle tivesse sido publicado.

de devorar-lhe os haveres, antes de boa prudencia me parece não procurar exacerbar os espiritos, quer exagerando as suas pretensões, quer lisongeando ou contrariando os seus desejos.

O meu modo de vêr na questão, por muito especial como é, não agradaria seguramente aos que no movimento andam envolvidos, nem aos que aproveitam — nem sempre habilmente — esse movimento como excitante das suas paixões e como combustivel para a fornalha onde cosinham os seus ideaes. Nestas circumstancias para que hei de eu conciliar contra a independencia do meu criterio, que a nenhuma opinião alheia subordino, as malquerenças dos que advogam, como suprema lei, a liberdade de pensar... como elles pensam?!... Para quê?...

Para lhes fornecer novo material de combate contra o existente, que elles pretendem derruir seja como fôr e quanto mais depressa melhor?... Não devo prestar-me a tal e não prestarei já agora.

Em conjunto a questão academica não me arrancará, emquanto não estiver resolvida, uma só palavra, reservando quaesquer considerações que entenda dever produzir para quando a tranquillidade voltar aos espiritos e a calma aos cerebros dos desilludidos e dos confiantes. Dadas estas explicações devidas aos leitores, passarei a outro assumpto.

A nossa imprensa — Confirmando muitas das minhas palavras ácerca da imprensa jornalistica, em conflito da lista de um bello artigo de João Chagas, jornalista profissional de reputação feita, e de aptidões por demais comprovadas. Vinha eu, precisamente, de lançar no correio a minha ultima carta para o *Conimbricense*, quando, de passagem pelo Monaco, comprei o *Primeiro de Janeiro*, do Porto, que sendo das primeiras folhas que conheci é das que tem o condão de me fazerem julgar transportado ao patrio ninho emquanto me prendo na sua leitura. Nesse jornal deparei com alguns bocados da inconfundivel prosa de João Chagas, a que desde logo formei tenção de alludir numa das minhas proximas chronicas.

Começando o distincto jornalista por se referir á phrase de Eça de Queiroz, que Lisboa é uma cidade traduzida do francez — em calão, accrescenta que é realmente possivel que a cidade seja essa traducção, mas só a cidade, isto é o corpo, porque a alma, isto é, o espirito, não é sequer traduzido, e aqui estão, por exemplo, os jornaes de Lisboa: são elles sequer traduzidos do francez, em calão? E pergunta onde existe em França um jornal impresso em mau papel e todo elle cheio não de ideias, não de factos, mas do que nós chamamos *piadas*, como os nossos jornaes são quasi todos — vasios de ideias, vasios de factos, mas regorgitando da mais frivola, da mais pueril, da mais insulsa e mesquinha controversia a que ainda deram logar os interesses humanos.

Sempre que lê esses jornaes diz recordar-se d'aquella pagina do Tolstoi — *Qu'est ce que l'art?* em que se enumera o immenso esforço realisado por todos os collaboradores de um theatro para fazer representar uma obra theatral absolutamente nulla.

E considera egualmente o esforço de todos os collaboradores de um jornal para o pôr á venda, e quando esse jornal é o nosso, pergunta — para que serviu tamanho esforço?

E como a maior parte do nosso publico ignora geralmente como é feito um jornal, mesmo de mediocres proporções, reclama e consome capitaes avultados. Tem uma installação, por muito modesta que seja, machinas e um numeroso pessoal. Com algumas pennadas, o jornalista faz o artigo, faz o suelto, realisando por perfilado trabalho antes que as suas palavras cheguem ao publico! Durante um dia inteiro, uma noite inteira até madrugada, trabalha se no jornal. Trabalham compositores, paginadores, revisores, stereotypadores, machinistas, marginadores, dobradores, distribuidores, vendedores. Toda esta collecção humana se agita, se fatiga, se consome, e para quê, para quê muitas vezes? — Para que no dia seguinte o jornal publique, num dos seus, um, dois, tres mais sueltos com que qualquer jornalista do governo responde a outros tantos sueltos mais de um jornalista da opposição.

Tanto esforço para tão mesquinho resultado!

Aqui ha tempos fez lhe o acaso visitar as officinas de um grande jornal. Que admiraveis machinismos! Que amplas salas! Que vastos depositos! Que espaçosas e bem providas officinas. Era um jornal portuguez e parecia o *Times*. Mas, no dia seguinte, abriu o jornal e leu numa das suas columnas: «*Almada* — O bem conhecido cauteleiro Remechido distribuiu hontem em cautelas de tres, nesta localidade, a immediata da ultima loteria da Misericordia. Por esse motivo é geral o contentamento entre os contemplados.» E comparando então as installações do jornal com a sua obra ficou a considerar surprehendido o resultado miseravel de um esforço de tão consideraveis proporções. Assim como a montanha, aquelle monstro de publicidade pariu um ratinho.

Os leitores que têem tido a evangelica paciencia de aturar as minhas cartas de Lisboa, hão de ter notado que, embora por palavras menos ataviadas e mais deselegantes do que as de João Chagas, eu venho de ha muito pregando a mesma opinião, de que a nossa imprensa tem escrevendo, mas não tem jornalismo, primeiro porque lhes não paga, nem os considera e segundo porque os não educa nem procura.

Serve-se ordinariamente com tudo quanto apparece a lisongear as vaidades ou a constituir a côrte dos directores, e como o anonymato lhe serve ás mil maravilhas para a exploração do publico leitor, qualquer borra-botas ahi por doze mil réis mensaes lhes escreverá coisas que possam encher a gazeta. Caracteres, reputações, qualidades, não lhes servem. Bastam lhes moços de fretes d'estes ha em barda para todos os jornaes existentes e para quantos nas mesmas deploraveis condições de vida moral vierem a estabelecer-se em Portugal.

Assim é que a montanha dos nossos jornaes todos os dias deita cá para fóra — o ratinho que deu origem á primorosa referencia de um dos nossos primeiros jornalistas da actualidade.

E' triste? É, de accordo. Mas é assim mesmo.

Lisboa, 7 de Abril.

A. B.

Pitança em 1802, no mosteiro de S. Marcos, do concelho de Coimbra

Aos 14 dias do mez de Junho de 1802, nesta cella abbacial, em capitulo pleno, convocado e presidido pelo nosso padre Dom Abbade Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, ahi, na presença de todos foi lido um requerimento, cujo theor é o seguinte:

«Nosso muito reverendo padre D. Abbade,—dizem os monges d'este mosteiro de S. Marcos, humildes subditos de vossa paternidade, abaixo assignados, que requerendo elles no triennio passado o augmento das vestiarias, cedendo de varias pitanças, que tinham por costume do mosteiro, em os dias festivos de primeira e segunda classe, e outros dias do anno; succedeu deferir se áquelle requerimento com mutilação do pedido, sem que elles fossem ouvidos para ver se assentiam, ou dissentiam ás condições d'aquelle deferimento; mas agora mais bem advertidos, e ainda requerendo, caso lhes seja preciso, o beneficio da restituição, que lhes toca, imploram, tendo em vista em que cada um d'elles cedeu á sua parte, o melhor de 14$400 réis, e requerem humildemente a vossa paternidade haja de lhes fazer a compensação, fazendo-lhes dar 24$000 réis em cada anno, por dois semestres de Natal e S. João, e que, outrosim fique em seu vigor o costume antigo, que havia a respeito dos jantares dos dias do Natal, quinta feira santa, Paschoa, S. Marcos, Ascensão, Pentecostes, Corpo de Deus, nosso padre S. Jeronymo, anniversario do bem feitor de Cacheu, e *dois entrudos*, em cujos dias elles só poderão guardar os restos dos seus jantares.

Além d'isto requerem, que nos dias em que havia de haver casa de fogo, fique a ceia sendo *lombo de porco*, conservando lhes sempre o *prato das castanhas*, bem como a *pitança do lombo que se lhes dava na semana antecedente ao entrudo quaresmal*; bem entendido que por isso que elles ficam com uma só pitança em os classicos, esta sempre *deve ser boa*, e naquelles dias em que por costume se dava geral e *leitão, ou lombo de porco*, elle seja de *isto mesmo*, conservando-se tambem sempre o *prato do arroz de leite, bem e bem feito*.

Nas segundas classes, porém, a pitança seja de *frango, carneiro ou vacca assada*; e cahindo algumas d'estas festividades em dia de jejum, a pitança será de *peixe assado, frito ou guisado e nunca de ovos só*; e como nisto não ha innovação, ou accrescentamento, antes é uma justa e assaz muito modica compensação do que interessa e economisa a mesma administração do mosteiro, que agora se acha melhorado pelo augmento das rendas; por isso:— Pedem humildemente a vossa paternidade haja de propôr este requerimento a toda a communidade em capitulo pleno, pois que como isto toca a todos, todos devem ser ouvidos; e decidindo-se pela pluralidade de tudo se faça termo para a todo o tempo constar e se zelar a sua observancia. — Fr. Manoel da Conceição, Prior — Fr. Antonio de S. Pedro — Fr. Sebastião de S. José — Fr. Manoel de Menezes e Mello — Fr. João de Deus Coelho — Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos — Fr. Manoel de S. Matheus Moreira — O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos — Fr. José da Soledade — *Orabunt at Dominum*.

Despacho — «Informe a junta da inspecção, se combinadas as despezas com o recibo do mosteiro, se póde satisfazer sem empenho do mesmo ao que pedem os supplicantes. — *Dom Abbade*.»

Informe em cumprimento do despacho do nosso muito reverendo padre D. Abbade. — «Informamos que o accrescimo pedido pelos supplicantes é uma bem digna e justa compensação de que a communidade cede das pitanças e mais extraordinarios em beneficio das suas vestiarias, no que não fica prejudicada a administração temporal do mosteiro, e calculando o recibo com a despeza, julgamos se póde fazer muito bem o dito accrescentamento, sem empenho do mesmo mosteiro; e isto sem attendermos ao ultimo augmento que tiveram as rendas. — Junta da inspecção de 17 de Maio de 1802. — Fr. Antonio do Nascimento Vidal, deputado — Fr. Sebastião da Ave Maria, deputado — Fr. Francisco de S. José, deputado.»

Despacho — «Proposta á communidade, e consentindo esta, se lance no livro dos accordãos. — *Dom Abbade*.

Termo. — «Aos 14 de Junho de 1802, nesta casa abbacial, em capitulo pleno e presidido pelo nosso muito reverendo padre Dom Abbade Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, ahi foi mandado lêr o requerimento supra, tendente a compensação das pitanças, pelo augmento das vestiarias, e depois sendo ouvida toda a communidade, *unanimemente, sem discrepancia de votos*, assentaram se devia cumprir tudo quanto se acha expresso no dito requerimento, com todas as suas clausulas, e condições, antes e que aqui fossem especialmente expressas, e de tudo mandou elle muito reverendo padre D. Abbade fazer este termo, que se cumprirá e de agora para o futuro, tanto no que toca ao accrescimo das vestiarias, como pelo que respeita ás pitanças, e tudo o mais resto que se exprime neste requerimento, de que fiz este termo; eu Fr. Francisco de S. José, escrivão, que o escrevi — Fr. Bernardo de Nossa Senhora do Carmo, D. Abbade — Fr. Manoel da Conceição, Prior — Fr. Francisco de S. José — O mestre Fr. Joaquim da Rainha dos Anjos — Fr. Antonio de S. Pedro — Fr. Sebastião de S. José — Fr. José da Encarnação e Silva — Fr. João de Deus Coelho — Fr. Manoel de Santa Rita Vasconcellos — Fr. Manoel de S. Matheus.»

Eis as razões em que nos fundamos: O n.º 1 contém dois elogios historicos: dos srs. Henrique José de Castro e Francisco Antonio de Mello; e o n.º 2 o do sr. Luiz Mousinho da Silva e Albuquerque; isto é: os dois primeiros numeros contém tres biographias ou elogios historicos; — não seria possivel que quem mandou imprimir o numero immediato, exigisse que fosse considerado 4.º, e não 3.º, visto já estarem impressos (embora em dois numeros) tres elogicos historicos, e o que se ia então imprimir fosse o 4.º?

E' mais que possivel esta presumpção, havendo ainda um outro facto a reforçar o nosso argumento:

No vol. 27.º do *Instituto*, foram de novo publicados os elogios historicos a que nos estamos referindo. O leitor curioso que se dê ao trabalho de consultar esse volume, ahi encontrará nos n.ºs 4, 5, 6 e 7, os elogios historicos de Henrique José de Castro, Francisco Antonio de Mello, Luiz Mousinho da Silva e Albuquerque e Jorge Arthur d'Oliveira Pimentel, exactamente os mesmos a que se referem os n.ºs 1, 2 e 4 das *Memorias*, unicos conhecidos.

Ora se tivesse sido publicado algum elogio historico com o n.º 3, o individuo que fez a transcripção, (que foi o sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, perfeitamente ao facto d'este assumpto), não transcreveria tambem o elogio historico publicado no n.º 3, se porventura elle tivesse existido? Parece pois não haver duvida, de que apenas se publicaram os tres numeros que possuimos, 1, 2 e 4.

Este jornal era impresso na Imprensa de E. Trovão, em formato de 4.º. Os dois primeiros numeros intitulavam-se *Memorias do Instituto da Academia Dramatica de Coimbra*, e o 4.º, em vista da nova organisação do Instituto, tinha o titulo de *Memorias do Instituto de Coimbra*.

A collecção d'este apreciado jornal, é hoje pouco vulgar.

58

O Povo

(2.ª ÉPOCA D'ESTE JORNAL)

1851

(Possuimos a collecção completa)

Quando terminou a 1.ª época do jornal *O Povo* a que nos referimos sob o n.º 51, foi a imprensa mudada da Misericordia para casa do padre Antonio de Jesus Maria da Costa, e d'alli mudadas as caixas com os typos para o bairro de Santa Clara em 1850, para o edificio que fôra antigo convento das religiosas de Santa Clara, e onde morava o dr. Joaquim Freire de Macedo, auctor d'uma grammatica que elle proprio alli compoz.

Depois do triumpho que o marechal Saldanha obteve em 1851, contra o governo do conde de Thomar, no que foi auxiliado efficazmente pelo partido progressista do Porto, que alli fez revolucionar alguns regimentos em a noite de 24 para 25 de Abril, resolveu o padre Antonio de Jesus Maria da Costa fazer publicar segunda vez o *Povo, jornal de Coimbra*.

Começou a sahir á luz no dia 28 de Maio d'esse anno na sua antiga typographia, que para esse fim novamente se tornou a organisar em casa do padre Antonio, na Calçada, hoje rua Ferreira Borges.

O jornal o *Povo* nesta segunda época era principalmente redigido pelo academico Antonio Teixeira Barbosa, de Lamego, sendo editor responsavel o padre Antonio de Jesus Maria da Costa.

Apesar da declaração de que este jornal se publicava ás segundas e quintas feiras, sahia muito irregularmente, até que terminou com o n.º 27 de 9 de Outubro a publicação, fundindo se com o *Liberal do Mondego*, que nessa época egualmente se publicava em Coimbra, por occasião de se realisarem as eleições de deputados em 1851.—Veja o n.º 60.

O Povo era em formato de folio pequeno de duas columnas, sendo impresso no principio apenas em meias folhas com duas paginas de composição, e mais tarde com quatro.

A sua publicação era como dissémos muito irregular. Umas vezes era publicado em dias indeterminados, depois duas vezes por semana, quasi sempre ás segundas e quintas, e mais tarde só semanalmente ás quintas feiras.

59

O Novo Trovador

1851 a 1856

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero do *Novo Trovador, collecção de poesias contemporaneas*, redigido por alguns academicos, em 1851, e terminou com o n.º 12 em 1856. Fórma um volume de 208 pag. A capa, dedicatoria e indice, foram impressos em 1856. Apesar de se dizer no final do n.º 12 — *Fim da primeira parte*, — é certo que não continuou esta publicação. Era impresso na imprensa de Elvira Trovão.

A ideia d'esta nova collecção, pois como referimos já se havia publicado um outro jornal de poesias com o titulo de *Trovador* de 1844 a 1848, deve se ao academico sr. Antonio Ayres de Gouvêa, que á sua parte ahi incluiu dezenove trechos de propria composição. Tambem collaboraram neste jornal os srs. Alexandre Braga, Soares de Passos, João de Lemos, Silva Ferraz e outros.

O sr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto consagrando no jornal o *Iris* de 1852, um pequeno artigo ao apparecimento do *Novo Trovador*, diz entre outras cousas o seguinte:

«O *Novo Trovador* é uma segunda parte do *Trovador* antigo; é, como aquelle, um jornal de poesias selectas, fructo do genio sazonado, e colhido no remanso das horas ao descanço das fadigas escholasticas. As suas poesias, pois, não pódem deixar de ser *fugitivas*, emanações singellas do estro, inspirações despidas d'artificio, revelando em cada verso uma imagem da natureza ou uma aspiração para o futuro. E' um livro que todo transpira crença e enthusiasmo, reflexos brilhantes dos seus auctores juvenis; é um outro *Raphael de Lamartine*, porque são as paginas dos vinte annos de muitos mancebos.»

60

Liberal do Mondego

2.º D'ESTE NOME

1851-1852

(Possuimos a collecção completa)

O prospecto para a publicação do *Liberal do Mondego*, jornal politico e litterario, foi distribuido em Maio de 1851. Saiu o primeiro numero no dia 3 de Junho do mesmo anno. Publicava-se tres vezes por semana, ás terças, quintas e sabbados. O formato era de folio de 4 paginas, sendo impresso na imprensa da Universidade.

Foi seu redactor principal o dr. Antonino José Rodrigues Vidal, lente de philosophia da Universidade; e collaboradores os drs. Roque Joaquim Fernandes Thomaz e Manoel dos Santos Pereira Jardim, (depois visconde de Monte São), lentes de philosophia; e os dr. Jeronymo José de Mello e Antonio Joaquim Barjona, lentes de medicina.

(Continua).

Noticiario

Senhor aos entrevados —A mesa da irmandade do Santissimo de Santa Cruz resolveu que a procissão do Sagrado Viatico se realisasse no proximo domingo, 14 do corrente, com a pompa e solemnidade costumadas.

O religioso prestito, que deve sair da egreja de Santa Cruz pelas 8 ½ horas da manhã, percorrerá o seguinte itinerario:—Praça 8 de Maio, ruas da Sophia, do Carmo, Direita e Moeda. Acompanha a procissão uma guarda de honra do regimento de infanteria n.º 23, com a respectiva banda.

Universidade —Reabriu hontem a Universidade, comparecendo ás aulas apenas estudantes militares e quatro ou cinco não militares, que declararam aos seus professores os motivos que os levaram a não acompanhar na *grève* os seus collegas.

Hoje succedeu o mesmo.

Calcula se que com as faltas dadas hontem e hoje, tenham perdido o anno em diversas cadeiras, mais de 100 estudantes. E' deveras para lamentar esse facto, que vem prejudicar a carreira de tantos academicos, e inutilisar as despezas e sacrificios que muitos chefes de familia fizeram no actual anno lectivo com a educação litteraria de seus filhos.

— Em virtude dos acontecimentos academicos encontram se nesta cidade redactores do *Seculo*, *Mundo*, *Lucta* e *Diario de Noticias*, a fim de informarem do que se fôr passando diariamente estes jornaes, e bem assim o photographo da *Illustração Portugueza*, propriedade do referido jornal *O Seculo*.

Defeso de caça — O deputado sr. Luiz Gama tenciona apresentar brevemente na camara dos deputados, um projecto de lei regulamentando o defeso da caça em todo o paiz. Por esse projecto fica prohibida a caça desde 1 de Fevereiro a 15 de Setembro de cada anno, e serão fiscaes directos d'esta lei os regedores, cabos de policia, fiscaes do governo junto das companhias dos caminhos de ferro, officiaes de diligencias, guardas fiscaes, empregados do sello, cantoneiros, etc., etc.

Os transgressores incorrem na pena de prisão correccional de 15 dias a 3 mezes e multa de 15$000 réis a 40$000 réis, applicando se a pena maxima em caso de reincidencia.

Excursão ao Bussaco — O *Sport Club Vianense* realisa nos dias 28 e 29 do proximo mez de Junho, uma excursão ao Bussaco.

Venda de passal — No dia 17 do corrente deve ser arrematado, na repartição de fazenda d'este districto, o passal e residencia pertencentes ao parocho de Penacova.

Convento das Theresinhas — No dia 9 de Abril de 1740, faz hoje 167 annos, foi lançada a primeira pedra do convento das religiosas carmelitas descalças, vulgo Theresinhas, no sitio denominado Casal do Chantre. O terreno para a edificação fôra doado á ordem pelo conego Manoel Moreira Rebello.

Comicio — Na Figueira da Foz realisou-se no domingo um comicio a fim de se discutir a triste situação em que se encontra a classe piscatoria e representar aos poderes constituidos, reclamando providencias que obstem á concorrencia que lhe fazem os vapores de pesca estrangeiros.

Novo jornal — Principiou a publicar se em Lisboa um semanario socialista, intitulado *A Conquista do Pão*. Tem como sub titulos — *Educação social* — e — *Organisação operaria*.

Desejamos lhe longa vida e muitas prosperidades.

Prisão — Foi hontem preso no Choupal Pompeu Ferreira, accusado de ter praticado um crime repugnante.

Nunca desesperar

ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37.
9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulação de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. É precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

É nos licito a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possua as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o *pescador com o peixe* no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Surs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Festividade — Realisou-se hontem em Sernache a festa de Nossa Senhora dos Milagres. Foi de Coimbra assistir a esta festa um grande numero de pessoas.

Contra a febre typhoide — Eis a seguinte receita transcripta do *Journal des Debats*:

«Machucam se umas poucas de cebolas cruas, faz se d'ellas uma cataplasma, e cobrem se os pés do doente, de fórma que fiquem bem envolvidos. Ao fim de sete ou oito horas, tira se a cataplasma e a febre tem desapparecido.

«Este resultado d'uma simplicidade extrema, como se vê, tem dado resultados magnificos. Os medicos não sabem explicar o facto nem comprehendem como a febre assim desapparece de repente.

«Uma creança de quatro annos atacada de meningite, deveu a sua salvação a essa cataplasma.»

O «Jornal de Braga» — O *Jornal de Braga*, materialmente melhorado, passou a ser publicado bi-semanalmente e a ser orgão do partido regenerador no districto de Braga.

Desastre — A sr.ª Albina Rosa de Jesus, esposa do sr. Joaquim Moreira Martins, com estabelecimento de bebidas e casa de pasto no Mercado D. Pedro V, cahiu hontem tão desastradamente por uma escada, que ficou com o peito e costas horrivelmente contundido, sendo bastante grave o seu estado.

Padre Ricardo da Silva — Acha-se entre nós, de visita a sua extremosa mãe, o nosso amigo e patricio sr. padre Ricardo da Silva, antigo vigario de Penha, (Districto Federal), no Rio de Janeiro.

Licença — Foi concedida licença de 90 dias ao sr. Pompeu de Castro, professor primario da freguezia de Ceira, d'este concelho, e de 30 dias ao sr. Cardoso Paes, 1.º aspirante de fazenda d'este districto.

Theatro — No proximo domingo será levada á scena no Theatro Affonso Taveira, pelo *Grupo Dramatico d'Instrucção e Beneficencia*, a engraçada operetta em 3 actos *A pupilla do sr. corregedor*, producção do intelligente operario sr. Miguel Costa.

No mesmo theatro vai brevemente ser posta em ensaios a apparatosa peça em 4 actos *O capitão de ladrões*, devida á penna do mesmo operario.

†

Agradecimento e missa

Maria Emilia Gouveia da Costa, e seu marido João da Costa Lourenço, agradecem por este meio a todas as pessoas que se interessaram durante a doença da sua extremosa tia, que a victimou, e bem assim a todos que se dignaram acompanhal-a á sua ultima morada, pedindo desculpa de alguma falta involuntaria; e participam que a missa do setimo dia será rezada na Sé Cathedral, ás 7 horas da manhã do dia 10 do corrente, convidando a assistir as pessoas das suas relações e da finada, agradecendo penhorados a assistencia a este piedoso acto.

Coimbra, 6 de Abril de 1907.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA, CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não enegrece os dentes. Dá em poucos tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

COLLEGIO MONDEGO

Instrucção primaria
Instrucção secundaria

Curso geral e complementar. Cursos especiaes de habilitação para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, 4.ª e 5.ª, 6.ª e 7.ª

Aulas nocturnas de explicação das classes

CURSO COMMERCIAL

PROFESSORES

Charles Lepierre
Frederick Jarrold
Dr. Simões Barbas
Padre Adriano Pinto
Capitão Baptista Lobo
Padre Duarte Silva
Capitão Correia da Cruz
Teixeira Neves
Antonio Donato
Lourenço Martins.
Costa Ramos
D. João de Mello
Leopoldo Mera
D. Olivia Duque.

Musica — Francisco Macedo
Calligraphia — Octavio Cardoso
Escripturação — Francisco Corrêa
Gymnastica — Capitão Corrêa da Cruz.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Juizo de direito e Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

34 NESTE Juizo e Tribunal do Commercio se acha pendente, no cartorio do escrivão que este subscreve, um processo para homologação de concordata, proposta por José Adelino da Costa Pinto, negociante, d'esta cidade; e, a contar da ultima publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias, chamando os crédores incertos do referido proponente, e bem assim os certos, que não acceitaram a concordata, que são: Antonio Simões Dias, de Coimbra; Fonseca & C.ia, de Lisboa; José Maria Seiça e Francisco Maria de Sousa Nazareth, de Coimbra, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem, por embargos o que considerarem ser do seu direito contra a mesma concordata.

Coimbra, 8 de Abril de 1907.
E eu, *Joaquim Antonio Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Presidente,

Ribeiro de Campos.

Casa e quintal com agua

33 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ATTENÇÃO

32 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

VENDA DE BENS

31 NA repartição de fazenda d'este districto, no dia 17 do corrente mez, conforme a lista n.º 9050 do Ministerio da Fazenda, ha de proceder se á venda dos seguintes bens, alguns já com abatimento da sua avaliação.

1.º — Sete e meia aguilhadas de terra no sitio dos Cadoncinhos, campo e freguezia de S. Martinho do Bispo.

2.º — Cinco aguilhadas de terra no mesmo sitio.

3.º — Cinco aguilhadas de terra no mesmo sitio.

4.º — Uma morada de casas situadas na rua da Galla d'esta cidade, com o n.º 50, na quantia de 240$000 réis.

5.º — Uma morada de casas situadas na mesma rua com o n.º 38, que vai á praça na quantia de 256$000 réis.

6.º—Um pinhal no sitio do Arieiro, limite do Casal da Bemposta, freguezia de S. Martinho do Bispo.

7.º — Um pinhal no sitio do Fogacho, limite do Espirito Santo, da mesma freguezia.

8.º — Uma leira de terra, com sobreiros, no sitio da Lameira, tambem da mesma freguezia.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Offerecimento especial e extraordinario

GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

28 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16 6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dáfundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE

Tortraits d'Art
3, avenue de la République, 6

PARIS

Escola Nacional de Agricultura

27 FAZ-SE publico que no domingo, 14 de Abril corrente, na sala das sessões do Conselho de Administração da Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho do Bispo, pelas 11 horas da manhã e perante o Conselho de Administração da referida Escola, se procederá á licitação para o arrendamento do lote N.º 11 do Camalhão de S. Thiago e N.os 1 e 20 do Camalhão da Vagem Grande, que não foram licitados na praça publica realisada em 24 de Fevereiro ultimo. As condições e prazo de arrendamento são as mesmas que as da primeira praça, sendo as bases de licitação, por anno, as seguintes:

Lote N.º 11 do Camalhão de S. Thiago .... 59$800
Lote N.º 1 do Camalhão da Vagem Grande .... 30$000
Lote N.º 20 do Camalhão da Vagem Grande .... 40$000

As condições estão patentes na secretaria e pódem ser examinadas todos os dias uteis das 10 ½ da manhã ás 4 ½ da tarde.

A adjudicação fica dependente de approvação superior.

Escola Nacional de Agricultura, 2 de Abril de 1907.

O Director,

Antonio Corrêa da Silva Rosa.

5$500 RÉIS SEMANAES

26 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda-se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta. Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

22 COM 3 hervas de Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem-se rapidamente a cura maravilhosa e segura de qualquer doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2$000 réis. Envia-se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES C.º — Milan (Italia).

PROFESSORA INGLEZA

21 SENHORA ingleza, de Londres, deseja collocação em casa de familia portugueza para ensinar a sua lingua. Dá as melhores referencias.

Rua do Paraiso, 23, Foz do Douro, Porto.

Loja de Ferragens

20 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDEM-SE

15 UMA parelha de mulas *ratas*, grandes, de 5 annos; um landeau francez; um coupé de 4 logares, novo; uma mylord e um landaulet com pouco uso; tres pares de arreios, e algumas peças de farda de cocheiro.

Estão encarregados da venda

LOPES & FERREIRA

Caes das Ameias — 8

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION„

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire, gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

LIVROS

10 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

ARRENDA-SE

8 UMA casa com jardim, na Ribeira de Coselhas, suburbios d'esta cidade.

Dão informações os srs. Pessoa & Aguiar na rua Ferreira Borges.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE para mercearia e penhores. Prefere-se com alguma pratica.

Rua do Visconde da Luz, 58.

CABELLO

6 COMPRA-SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

CASA NA ALTA

5 ARRENDA-SE a do largo de S. João, n.º 23, toda ou parte, que se compõe de 1.º e 2.º andar e sotão.

Trata-se na mesma casa.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

NUMERO 6:191 — SABBADO 13 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

IRRIGAÇÕES NA INDIA PORTUGUEZA

O sr. conselheiro Horta e Costa, novo governador geral da India Portugueza, assegurou ao sr. ministro da marinha, por occasião da sua despedida, que tencionava apenas tomasse posse official do cargo para que fôra nomeado, occupar-se de varias medidas de interesse para aquella formosissima colonia, que conhecemos muito bem pelo facto de alli termos residido e a havermos percorrido minuciosamente, e da qual ainda hoje nos recordamos com saudade.

Entre as medidas a que se referiu o novo governador geral, destacam-se pela sua importancia, os estudos a que vai mandar proceder para o abastecimento de agua em Nova Gôa, e os trabalhos que tenciona mandar executar immediatamente, com o intuito de serem aproveitadas as aguas dos differentes rios d'aquella nossa provincia ultramarina, num systema completo de irrigações — trabalhos baseados nos estudos feitos pelo general sr. Sant'Anna Castello Branco.

A irrigação dos terrenos com o fim de aproveitar para diversas culturas os vastos baldios que aquelle estado possue, é só por si uma medida do mais alto alcance, que ha de trazer á India Portugueza certos e vantajosos resultados, e que applaudimos desde já sem reserva.

De tempos immemoriaes, coeva da origem da sociedade, deve ter sido a pratica das regas, pois que o primeiro homem que notasse o beneficio produzido na vegetação por uma chuva copiosa, teria a ideia de conduzir as aguas, de que naturalmente podesse dispôr, aos pés dos vegetaes de que necessitava para alimento proprio, e que via definhar á mingua do liquido bemfazejo.

A's regas, diz a Biblia, deveram os Egypcios a primeira causa da fertilidade do seu solo. Grande importancia e desenvolvimento tinha adquirido entre elles o systema irrigatorio para levarem a cabo as grandes obras d'arte que foram admiradas com os nomes de lago Mœris e canal d'Alexandria, obras de que resultou tanto proveito á agricultura, ao commercio, á industria e á navegação.

Gregos, romanos e emfim todos os povos onde chegou o facho da civilisação, foram successivamente aprendendo uns dos outros, não já a necessidade de lançar aguas á terra, mas a sciencia de as distribuir onde, quando, e como lhes conviesse ou o exigissem as necessidades de differentes culturas, terrenos, climas, estações, etc., porque a agricultura mesquinha, infezada, e tacanha em seu principio, ia já estendendo seus braços em torno do globo por aquelle mutuo e continuo commercio de ideias que creou as sciencias, estendendo-se de povo a povo, de nação a nação.

A arte, que para os povos agricolas pouco civilisados, taes como os arabes do norte de Africa e algumas povoações do Hindoustam consistia apenas em revolver o terreno á superficie com um pau ou uma pedra aguçada para logo se lhe dar a semente, não dispensa hoje conhecimentos, cuja conveniencia e necessidade estão sobejamente demonstradas, e que todavia passam ainda entre nós por inuteis, senão mesmo prejudiciaes, para o camponez, habituado ás velhas usanças, ás praticas rotineiras de seus avós.

Nem se creia que fallamos de outra coisa senão das regas, que bem pouco generalisadas se acham na India Portugueza, chegando a incuria, o desleixo, ou receio de alterar o antigo systema de cultura, a desprezar um manancial de riqueza, nas aguas que por toda a parte correm em rios de certa importancia, junto das suas propriedades.

Pois é bem para lastimar, porque a agua é a riqueza da terra; sem esta não ha vegetação nem animalidade; por ella num bom systema de irrigação, transformam-se aridos e extensos areaes, em bellos prados, cobertos de verdura, por ella duplica-se, triplica-se, decupla-se algumas vezes o valor dos terrenos. M. de Gasparin cita o exemplo de um proprietario, que com a despeza de vinte mil francos em trabalho de irrigação, transformou o producto annual d'um prado de mil e duzentos francos, em dez mil francos.

Em toda a parte se vê corresponder á seccura a esterilidade; só onde a providencia ou a mão do homem levou o fluido aquoso se encontra a fertilidade e abundancia. Exemplos comprovativos de que ao aproveitamento da agua corresponde um augmento de producção, ha-os de sobejo. Nas *huertas de Valencia* viu M. Jaubert de Passa apanhar em menos de uma geira de terra 3 milhões de pimentos, que renderam 720$000 réis, vendidos a 240 réis o milheiro. Ora supponde que houvesse egual producto em cada uma das outras duas colheitas, pois que se fazem tres por anno, seria o rendimento annual naquelle abençoado torrão, mais pequeno que uma geira, 2:160$000 réis.

Ouçamos o que diz a este respeito José Maria Grande:

«E' por centenares de milhões, diz um agronomo dos nossos dias, que os governos devem contar a perda que resulta da massa d'aguas, que deixam correr descuidosos para o mar, sem tirar d'ella o menor proveito.

«As aguas que se empregam na rega dos campos da Lombardia e do Piemonte produzem, segundo calculos que se reputam exactos, a renda de 20 milhões de cruzados, representando portanto um capital de 400 milhões. As aguas do Pó, do Tescino e do Alda, iriam sepultar-se improductivas no mar, sem essas famosas construcções dos lagos e canaes de irrigação, que as distribuem sobre o reino da Sardenha, e lombardo-venesiano, aos quaes communicam uma fecundidade, que todas as excursões da guerra e da tyrannia ainda não poderam suffocar.»

Estes factos são bastantes para demonstar as vantagens do systema de irrigações, e o quanto os trabalhos que o sr. conselheiro Horta e Costa vae mandar executar neste sentido na India Portugueza, deverão contribuir para o augmento de valor da propriedade, e engrandecimento e prosperidade d'aquella nossa provincia ultramarina, tão pouco lembrada e protegida até ao presente.

Caminho de ferro de Arganil

O nosso prezado collega *A Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital, publica no seu ultimo numero um artigo referente ao prolongamento do caminho de ferro de Arganil.

A necessidade do prolongamento d'essa linha ferrea, de fórma a beneficiar os concelhos de Oliveira do Hospital, Ceia e Gouveia, com o que muito teriam a lucrar a agricultura e as importantissimas industrias dos referidos concelhos, foi em tempos tratada uma e muitas vezes, com todo o desenvolvimento, nas columnas do *Conimbricense.*

Hoje, como então, estamos ao lado dos que pugnam pela prosperidade e engrandecimento d'este districto e provincia, não podendo deixar de applaudir os esforços que os srs. conselheiros José Lobo e Cabral Metello, e deputados Rodrigues Nogueira e Oliveira Mattos, estão empregando para conseguir que o caminho de ferro de Arganil seja prolongado até entroncar em outra linha ferrea, facilitando assim o movimento e rapida sahida dos importantes productos indus-

188 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Aventeira*, o mesmo que *Avauteira* supra, — e *Venteira.*

— *Aventosa* e *Ventosa.*

— *Averdiães* por *Averdiaes* ou *Averdeaes* — e *Verdeal*, sing. de *Verdeaes.*

— *Avessada* e *Vessada.*

— *Avessadas* e *Vessadas.*

— *Avibora* e *Vibora.*

— *Avidagos* — *Vidago* e *Vitego* por *Vidago*?!...

Por seu turno *Vitego* deu *Vedigal, Vidigaes, Vidigal, Vidigalinho, Vidigão, Vidigueira* e *Vidigueiras*, povoações nossas tambem.

Vidigão por *Videgão* e este por *Vitegão* — é augmentativo de *Vitego.*

Todos estes nomes supra foram tirados do latim *vitis* — a vide, a videira, a cepa, a uva e o vinho, productos das videiras.

*

Junte-se:

— *Avinhó* e *Vinhó* — do baixo latim *viniola* — pequena vinha.

Viniola deu *Vinhó*, como *Ecclesiola* deu *Grijó*, — *ficariola* deu *Figueirôa* e *Figueiró*, — *Alexiolus*, diminutivo de *Alexius* — *Aleixo* — deu *Alijó* e por aferese *Lijó*, o mesmo que *Aleixinho.*

Tambem *Hector, oris* — *Heitor* — deu *Hectorolus, i*, unde *Eituró* por *Heitoró*, povoação nossa, o mesmo que *Heitorzinho*, como já dissemos.

Veja-se o topico: — *Diminutivos com a desinencia olus, ola.*

— *Avitureira* e *Vitoreira* por *Vitureira* — o mesmo que *Abitureira* por *Abutreira*, abundante em *abutres*, como já dissemos.

— *Azabucho* e *Zabucho*. São talvez fórmas de *Azambujo*!...

Note-se que antigamente em vez de *Azambujo* escrevia-se *Azãbujo*, unde *Azabujo, Azabucho* e *Zabucho*, pois *ja, jó, ju* e *chá, chó, chu* com o valor de *xa, xó, xu* — trivialmente se confundiram e substituiram.

*

— *Azagães* por *Azagaes* — e *zagaes*, pastores.

— *Azagaia* e *Zagaia.*

— *Azalfrias* — *Alfria* e *Frias*?...

— *Azambuja* e *Zambuja.*

— *Azambujeira* e *Zambujeira.*

— *Azambujinha* e *Zambujinha.*

— *Azarel* e *Zarel* por *Isabel*!...

— *Azebral* e *Zebral* — abundante em *zebras.*

— *Azeimola* por *Azémoita* — e *Zémoto* por *Zémota* ou *Zé Moita*, o mesmo que *José Mota* ou *José Moita*?

Azeimota por *Al Zeimota* — e este por *Al Zémoita* — o *José Mota* ou *José Moita* — é um especimen da onomastica portugueza; mas será tudo isto um dislate?

Fiat lux.

Cf. *A do Motta* — o mesmo que A granja, quinta, casa de campo ou *villa do Motta* — povoação nossa tambem, mencionada supra.

*

Junte-se ainda:

— *Azeiteiros* e *Zeiteiros*!...

— *Azenha* e *Zenha.*

— *Azenhas* e *Zenhas.*

— *Azeredinho, Azevinho* — e *Zevinho.*

Estas povoações tomaram o nome do *azevinho*, arbusto espinhoso, que deu *azevinhedo* e por contracção *Azevedo*, appellido, etc., — e *Azéro*, contracção de *Azevedo.*

Têem a mesma etymologia:

— *Azeval* por *Azevedal.*

— *Azevido* por *Azevedo.*

— *Azevinheiro.*

— *Azevinhos.*

— *Azibal* por *Azeval*?

— *Aziboso* por *azivedoso* e este por *azevedoso*?

— *Azido* por *aziro* e este por *Azero*?!...

— *Azival* por *Azeval* supra.

— *Aziveiro* por *Azeveiro* e este por *azevedeiro*?

Tambem *Azival* e *Aziveiro* pódem ser contracções de *Azevinhal* e *Azevinheiro.*

*

A *Hespanha* tem muitos nomes similares, correspondentes aos nossos, taes são entre outros: — *Acebal, Acebeda, Acebedo, Acebeiro, Acebido, Acebo, Acebosa, Acebro* por *Acebo*? — *Acereda, Acevedo*, etc.

Ao mesmo diapasão de *Azevedo* obedecem os nossos appellidos *Barbedo, Azevedo, Macedo*, etc.

Barbedo tomou o nome das *barbas* que, por serem um dos caracteristicos mais salientes do rosto, deram outros muitos appellidos e por seu turno estes deram o nome a varias povoações nossas. Taes são as seguintes:

— *Barbacão* por *barbas de cão*?

— *Barbacena, Barbada*, o mesmo que *barbuda* — mulher que tem grandes barbas, o que não depõe muito a favor d'ella, pois já disse *Covarrubias*, sabio escriptor hespanhol: — *Mujer barbuda de lejos la saluda!...*

Prosigamos.

*

— *Barbadães* por *Barbadões*?

— *Barbadaus* por *Barbadães, Barbadãos* ou *Barbadões*?

— *Barba d'Alho*, povoação nossa, e *Barba de Puerco* (*Barba de Porco*) — povoação hespanhola, que auctorisam a fórma *Barbacão* por *barbas de cão* supra.

— *Barbadeno*?; *Barba de Pelle*?

— *Barbães* por *Barbadães* supra?

— *Barbuido* por *Barbido*, infra, o mesmo que *Barbedo*, supra?

— *Barbalão* por *Barbalão*, talvez o mesmo que *Barbadão*!...

— *Barbanxa* por *Barbancha*, contracção de *barba ancha*, grande.

Cf. *Mangancha* por *manga ancha*, — *Pedrancha* por *pedra ancha*, — *Malhadancha* por *malhada ancha*, etc., povoações nossas tambem, como *Lameirancha* por *lameira ancha.*

E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier*?!...

*

— *Barbanxo* — é o mesmo que *Barbanxa*, supra.

Cf. *Portanxo* (sic), povoação nossa tambem, o mesmo que *portoancho*, grande.

Com o mesmo diapasão de *Barbanxo* e *Portanxo* tambem temos na onomastica portugueza *Balancho* e *Balanxo* por *val* ou *valle ancho*, grande.

Não temos *Valancho* nem *Val* ou *Valle Ancho*, mas temos muitas povoações, ao todo *mais de mil* que tomaram o nome dos *valles*, — e *mais de cem* com os nomes de *Val Grande, Valle Longo, Val Maior, Vallongo*, o mesmo que *Valle Lou-*

triaes e agricolas d'esta provincia.

E porque estamos ao lado dos que advogam esta causa, é que vamos transcrever a parte principal do artigo da *Gazeta da Beira*, que mais directamente se refere a este assumpto.

« Não podemos deixar de unir nos aos esforços dos nossos collegas da imprensa, que, ha algum tempo a esta parte, tomaram a peito advogar os interesses d'esta parte da provincia da Beira e conseguintemente os do nosso concelho, se se levasse a effeito a construcção do caminho de ferro d'Arganil, atravessando a parte mais industrial e agricola d'esta provincia, cuja importancia ninguem contestará.

O caminho de ferro de Coimbra á Louzã, se não se lhe der um terminus que o vá ligar com outra linha que lhe dê sahida e communicação com outras terras importantes d'esta provincia, não só não dará rendimentos que compensem os capitaes empregados, mas deixará de satisfazer ás necessidades dos concelhos que orlam as faldas da Serra de Estrella, áquem do Mondego, concelhos que não pódem deixar de ter peso na parte productiva e economica do paiz.

Deixando para outra occasião a riqueza agricola d'esta região, de que mais tarde fallaremos, hoje sómente trataremos do commercio e industria que se acham bastante desenvolvidos neste concelho e nos de Ceia e Gouveia.

Os terrenos accidentados da Serra de Estrella, que dão origem a grandes quedas d'agua, convidaram os seus habitantes a aproveitarem se da força motora d'essas aguas construindo fabricas de lanificios, que hoje existem em labutação, principalmente nos dois concelhos de Ceia e Gouveia.

A lã, a materia prima d'estas fabricas, onde se consomem annualmente milhares de arrobas, vem nos do Alemtejo, principalmente de Evora; mas o seu transporte custa caro, visto que as estações do caminho de ferro da Beira Alta, d'onde têem de ser transportados por carros de bois, Nellas e Gouveia, ficam a muitos kilometros de distancia d'essas fabricas.

Basta avaliar a distancia de Nellas a Loriga, Valezim, S. Romão e Ceia, para se conhecer em quanto ficará cada arroba de lã d'aquella estação ao seu destino conduzida em carros de bois.

Apesar de haver uma estação, denominada de Gouveia, ella fica a tão grande distancia da séde do concelho, e portanto das suas fabricas, que poucas vantagens deu áquella importante villa, centro d'um grande movimento commercial.

Essa materia prima, depois de fabricada em pannos, tem de voltar aos grandes centros commerciaes; e novas despezas de transporte se succedem até que cheguem ao termo, onde devem ser consumidos.

A tudo isto viria dar um grande impulso, diminuindo despezas, uma linha que atravessasse esta região; barateando conseguintemente esses generos manufacturados em tantas fabricas que se estendem por todas as faldas da Serra da Estrella. »

Um livro quinhentista

A' noticia, que recentemente dei a lume no *Conimbricense*, sobre a *Primera Parte de las sentencias* etc., in 4.º impresso em 1554 em Lisboa por German Galhardo, cumpre me accrescentar que Innocencio examinou um exemplar do volume; e decerto por d'elle ter tomado nota em época remota áquella em que o descreveu no Dicc. Bibl. Portuguez, vol. VII, o inscreveu sob a rubrica de SENTENCIAS (DE LAS), alterando-lhe o titulo. No respectivo passo assevera o illustre bibliophilo que apenas sabia da existencia d'esse exemplar da obra, indicando o como existente no Archivo Nacional, isto é na Torre do Tombo. Não me enganei, pois, na conjectura de que se trata de uma verdadeira raridade bibliographica. Innocencio tanto vira o volume, que accentúa a identidade do frontispicio gravado (tarjas) com o da edição dos *Lusiadas* de 1572. Uma das edições d'essa data, se deve lêr.

A edição de Coimbra, porém, descripta por Salvá passou desapercebida ao insigne investigador, a não ser que a preceitue em logar em que se me não deparasse. Essa edição, deve ser tão rara, como aquella que descrevi, e tirante Salvá não sei de quem a possuisse.

Genova, Março de 1907.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

Egreja a concurso — Está aberto concurso para o provimento da egreja de Maçãs de D. Maria (S. Paulo), concelho de Figueiró dos Vinhos, diocese de Coimbra.

Doença — Consta ser melindroso o estado de saude do nosso patricio sr. dr. Ignacio da Costa Duarte, consul geral em S. Francisco da California.

Muito desejamos o seu prompto restabelecimento.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 390 — Feijão vermelho 760 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 650 — Dito rajado 500 — Dito frade 540 — Centeio 360 — Cevada 280 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 380 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$025.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 10 de Abril de 1907. — Milho branco 450 e 460 — Dito amarello 420 e 440 — Feijão branco 660 e 720 — Dito mocho 780 e 760 — Dito pateta 680 e 720 — Dito frade 560 e 580 — Dito de mistura 560 e 580 — Trigo 600 e 640 — Cevada 330 — Favas 400 — Chicharos 340 — Grão de bico 560 e 610 — Tremoços (20 litros) 360 — Batatas 400 e 420 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 160 e 240 — Patos 300 — Ovos o cento 1$000 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 12. Libras — compra, 4$610; venda, 4$660. Francos 544.

Porto, dia 12. Libras — compra, 4$600; venda, 4$680. Francos 543.

Coimbra, dia 13. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Senhor aos entrevados — Amanhã será ministrado o Sagrado Viatico, com a pompa e esplendor dos mais annos, aos entrevados da freguezia da Sé Cathedral, devendo a procissão sahir do respectivo templo pelas 7 horas e meia da manhã, percorrendo o seguinte itinerario: largo da Feira, ruas de Camara Pestana, do Cotovello, de S. Jeronymo, largo do Castello, ruas dos Militares, dos Anjos, do Borralho, do Forno, travessa de S. Pedro, rua de Sá de Miranda, Arco do Bispo, Couraça dos Apostolos, travessa do Dr. João Jacintho, becco da Anarda, rua de Mathematica, Arco do Bispo, rua das Colchas, e largo da Feira.

Capitão Homem Christo — Reuniu se hontem em Lisboa o conselho disciplinar do exercito para julgamento da conhecida pendencia entre os srs. capitão Homem Christo e dr. Affonso Costa. O conselho discutiu a contestação apresentada pelo sr. capitão Homem Christo, ficando adiada a sua decisão para a proxima quinta feira.

Funebre achado — Na quarta feira foi encontrado dentro d'uma capella na Pouvada, freguezia de Sernache dos Alhos, o cadaver de uma creança recemnascida, roido dos ratos em diversos pontos e envolvido n'uma toalha.

O funebre achado, que se calcula fosse para alli atirado por uma janella da ermida, foi depositado em um caixote e conduzido para a *morgue*.

A policia poz já em pratica as suas diligencias, ignorando-se por emquanto quem praticou tão hediondo crime.

Encerramento das côrtes — Foi hontem lido na camara dos deputados, reunidos os corpos colegisladores, o decreto real encerrando o parlamento.

— Ha quem julgue que as côrtes serão convocadas a reunirem se, extraordinariamente, em 15 de Maio proximo, a fim de concluirem a discussão do orçamento geral do estado, e votarem as chamadas leis constitucionaes, que ficaram pendentes.

— Parece que serão promulgadas, em dictadura, as providencias que, sobre a questão vinicola, ficaram pendentes da camara dos pares, bem como a reforma dos serviços da direcção geral de instrucção publica, em tempos apresentada ao parlamento pelo sr. ministro do reino.

Concurso para escrivães de fazenda — Os pontos sobre que têem de versar as dissertações oraes e escriptas dos candidatos que forem admittidos ao concurso para o provimento dos logares de escrivães de fazenda de 1.ª classe, são os mesmos que foram approvados por despacho de 20 de Fevereiro ultimo, para o concurso de delegados do thesouro.

Morte subita — Em consequencia d'uma congestão cardiaca, falleceu hontem pelas 9 horas da noite subitamente, nesta cidade, o sr. Manuel Bacellar Faria dos Santos, commerciante e proprietario em [illegible], sogro do sr. Augusto Liberato Figueiredo Gerzão, pharmaceutico em Sernache, e do nosso amigo e parente, o sr. Justiniano Augusto Martins de Carvalho, abastado proprietario em Alcabideque, do concelho de Condeixa.

O extincto vinha de regresso para sua casa, depois de ter estado alguns dias com sua familia nas referidas localidades, quando foi accommettido da doença que o victimou, vindo a fallecer em casa de sua cunhada sr.ª D. Anna Guia, no Pateo da Inquisição.

O funeral, que se deve realisar amanhã, foi encarregado o sr. Jorge da Silveira Moraes, com estabelecimento na Praça 8 de Maio d'esta cidade.

A sua consternada familia, avaliando a grande dôr que acaba de experimentar, enviamos a profunda expressão do nosso pezar.

Novas publicações — Recebemos as seguintes publicações, que muito agradecemos, e as quaes por falta de espaço não podemos referir nos por agora, mais circumstanciadamente:

Bruno. Portuenses illustres. Tomo I. Porto, 1907. — Este valioso trabalho do nosso prezado collega e distinctissimo escriptor, sr. José Pereira de Sampaio (*Bruno*), está dividido nos seguintes assumptos: Antecedentes; [illegible] como a cidade do Porto [illegible] do Bispo do Porto. — (Exposição) — O Magriço — (De como a casa dos Doze de Inglaterra não passa d'uma apropriação portugueza fabulosa d'uma realidade historica ingleza e de como, na façanha, o Magriço é... o conde d'Ostervant) — O infante Dom Henrique — (De como a originalidade das ideias do infante Dom Henrique e de Christovão Colombo se afere do cotejo de antecedentes historicos revocados do olvido) — BELCHIOR NUNES BARRETO (De como [illegible] os portuguezes eram frequentes [illegible] no seculo XVI no Japão) — RICARDO RAYMUNDO NOGUEIRA (De como o verdadeiro grande Almada não foi Francisco de Almada mas um João de Almada) — ALMEIDA GARRETT — THOMAZ ANTONIO GONZAGA — VASCO DE LOBEIRA — GABRIEL DA COSTA — BALTHASAR GUEDES, &. O tomo I dos *Portuenses Illustres* custa 800 réis e encontra-se á venda nas principaes livrarias.

Ignez d'Horta. Comedia semi-tragica em 5 actos por Faustino Xavier de Novaes. Obra inedita em verso. Prefaciada e seguida de um estudo biographico-litterario, onde tambem figuram peças não publicadas, e noticias não sabidas, pelo Visconde de Sanches de Frias. Lisboa, 1907. — A' venda na livraria editora Viuva Tavares Cardoso. Largo de Camões, 6, Lisboa.

Ensilagem e Methodos Modernos. Lisboa, 1907. — Este tratado pratico sobre silos, sua construcção e processos de enchimento; noções exactas e completas sobre a Ensilagem e sua composição; alimentação e rações; a guia do creador e do industrial de lacticinios, foi publicado por *The Silver Manufacturing Co. Salem, Ohio, U. S. A.*, e traduzido pelo sr. Diamantino Diniz Ferreira, professor de linguas na Escola Nacional de Agricultura, e professor do Collegio Mondego d'esta cidade, encontrando-se á venda na Livraria Classica Editora, Praça dos Restauradores, 20, Lisboa. Preço 100 réis.

Maria de Artagão. Janina. Drama em tres actos. Lisboa, 1907. — A' venda na mesma livraria.

A Ala dos Namorados, por Campos Junior. Lisboa, 1907. — Concluiu com o tomo 12 a publicação d'este romance sensacional, profusamente illustrado; e principiou a publicar se o romance do mesmo auctor *A filha do Polaco*, edição de luxo com illustrações de Alfredo Moraes. Todos os pedidos devem ser dirigidos á Empreza da Historia de Portugal, editora, rua Alexandre Herculano, 125, Lisboa.

Relatorio e contas da Associação de Soccorros Mutuos da Imprensa da Universidade. Gerencia de 1906. Coimbra, Imp. da Universidade, 1907.

Portugal. Diccionario historico, biographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico. — Está publicado o tomo 37. Pedidos á Empreza do Recreio, rua Alexandre Herculano, 125, Lisboa.

O Carnaval Conquistado. Peça burlesca por Carlos Augusto d'Almeida. Coimbra, Typ. Auxiliar d'Escriptorio, 1907.

Encyclopedia das Familias. N.º 243. Historia dos Estados Unidos da America. — Cada numero 100 réis. Toda a correspondencia deve ser dirigida a Manoel Lucas Torres, rua do Diario de Noticias, 93, Lisboa.

Conferencia de S. Vicente de Paulo de Coimbra. Relatorio de 1905-1906. Porto, Typ. da Officina de S. José, 1907.

Sancção de leis — No conselho de estado que se reuniu na quinta feira, sob a presidencia de sua magestade el rei, foram sanccionadas por unanimidade de votos, as leis de imprensa e de passaportes.

---

go, — e *Valmór*, o mesmo que *Valle Mór* ou *Valle Maior*.

Proseguindo com a lista das nossas povoações que tomaram o nome dos appellidos tirados da *barba*, ainda temos as seguintes:

— *Barbas, Barbas de Lebre, Barbas de Porco* (na Hespanha *Barbas Puerco*, supra); — *Barbas Novas, Barbas ralas* (sic); — *Barbatona*, (1) *Barbatorta, Barbutos, Barbedo* (cá está elle!...); — *Barbeira* (note se que é *uma aldeia?!...*); — *Barbeiro, Barbeiros, Barbeita, Barbeita de Baixo, Barbeita de Cima, Barbeita* ou *Barbuta* (sic?!...); — *Barbeitas, Barbeito, Barbeite*, o mesmo que *Barbeito!...*; — *Barbeito* ou *Barbeita* (?!...); — *Barbelães* por *Barbalães* ou *Barbalões* e este por *Barbadões?*

Note se que *l* e *d* confundiram se e substituiram se na onomastica portugueza, como já dissemos e logo provaremos.

Somma e segue.

(1) Ao diapasão de *Barbatona* obedecem os vocabulos portuguezes *mocetona, pimpona, pernona, intrujona*, etc., — e *Campona, Silveirona, Cachadona, Crasona* por *Casarona?*; — *Atagona, Quiatandona, Monte da Feiteirona* e *Fóros da Catampona?!...* — povoações nossas.

— *Risum teneatis*.

*

— *Barbelato* ou *Barbelote*, que recorda *Barbot*, appellido no *Porto*.

— *Barbialhos* por *Barba d'Alhos*, o mesmo que *Barba d'Alho* supra.

— *Barbido*, o mesmo que *Barbedo*, supra, — e *Barbudo*, infra.

— *Barbitello*, diminutivo claro de *Barbito*, o mesmo que *Barbido* e *Barbedo*, supra, — e *Barbudo*, infra.

Por seu turno *Barbito* deu ou podia dar *Barbeito* e *Barbeita* supra, já porque na onomastica portugueza — *i* deu *ei*; — já porque temos *Barbeita* ou *Barbuta*, o mesmo que *Barbita*, *Barbida* e *Barbuda*, — *Barbuta* ou *Barbeita* (sic), — e *Barbuto* por *Barbito* e *Barbeito?!...*

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Prosigamos.

*

— *Barbolega* por «Barbolêga» ou *Barbolenga* — é talvez uma fórma de *Barbalenga* por *Barbalonga* — barba comprida, o mesmo que *barba grande*, barba ancha e *Barbauxa* supra.

Note-se que *a*, *e* e *o* trivialmente se confundiram na onomastica portugueza — bem como trivialmente se escrevia *e* com til, por *eu* e *em*.

Fiat lux.

*

Ainda temos *Barbosa*, appellido vulgar d'homem, posto que entre nós a desinencia *a* é feminina.

Adoptámos o appellido *Barbosa* por *Barboso*, como *Ferreira* por *Ferreiro*, posto que *Ferreira*, appellido [illegible] *hil in omnibus*, talvez provenha do latim *ferraria* — mina de ferro — ou *ferraria*.

Em compensação temos outros appellidos com a desinencia *a*, em vez de *o*. Taes são *Peixota* por *Peixoto*, de *peixoto* — pescador, — e *Tinoca* por *Tinoco*, — de *tinoca*, o mesmo que *tinalha* — pequena tina?

Cf. *Tinalha, Tinalhas, Tinoca* e *Tinoquinha*, povoações nossas.

*

Na Hespanha tambem ha differentes povoações, cujos nomes foram tirados das *barbas*. Ahi vae uma amostrinha do panno:

— *Barba de Puerco, Barbacana!* — *Barbacharro*, em *Bilbáo*, provincia da *Vizcaya*; *Barbadanes, Barbadelo, Barbadillo*, o mesmo que *Barbadelo*; *Barbaio, Barbalimpia*, em *Cuenca*; *Barbalos, Barbarroja* — nós dizemos *Barba Roxa*; — *Barbaruens* (*Barbas ruivas?*); *Barbastro?*; *Barbate, Barbatain, Barbatona, Barbecho, Barbeira, Barbeiros, Barbeito, Barbelo, Barbeitos*. — Estas ultimas 4 povoações demoram na *Gallisa*, irmã gemea de *Portugal*.

(1) Tambem dizemos *Gama*, não *Gamo*, posto que o appellido *Gama* venha de *gamo* esp. de veado.

*

A *Hespanha* ainda tem *Barbeus* em *Lerida*; *Barbolés* em *Saragoça*; *Barbolla* em *Guadalajara, Soria* e *Segovia*; *Barbote* na *Galliza*, — e *Barbués* — em *Huesca*.

Deixemos estas povoações visinhas e bater lhes á porta, pois já é tempo de acordarem e de investigarem tambem a etymologia dos nomes das suas povoações.

Nós temos tambem muitos appellidos tirados das *barbas*, taes são, entre outros, os seguintes:

— *Barba* — nobre e antigo.

Foi appellido de *José Cardoso Barba de Menezes*, *d'Armamar*, filho do distincto e distincto general, bem como do brigadeiro seu irmão — *Gonçalo Cardoso Barba de Menezes*, etc.

— *Barbadão*, appellido historico do tempo de *D. João I?...*

*

— *Barba Longa*.

— *Barba Menina* ou *Barba meã*.

Este appellido data do seculo XV.

— *Barbas de Ferro*.

— *Barbas de Lebre*.

— *Barbas de Lobo*.

— *Barbas de Porco*.

— *Barbas Novas* e

— *Barbas ralas*.

Estes appellidos são tambem *muito antigos*, pois quasi todos deram o nome a povoações nossas.

Junte se *Barbata*, antigo nome de mulher, — *Barbatanas* e *Barbato*, nome d'um santo, como *Barbea*, etc.

*

Fecharemos este longo topico das *barbas*, a proposito do appellido *Barbedo*, mencionando o facto do nosso vice-rei da *India* que, para restaurar os muros da praça de *Diu*, obra que demandava sommas, de que elle no momento não podia dispôr, — pediu as á camara de *Goa*, dando como penhor alguns cabellos das *suas proprias barbas*. — E a camara de bom grado o attendeu, não exigindo outra caução?!...

— E' facto unico na historia — facto que muito recommenda os portuguezes d'outr'ora.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 1.ª — em vez de *Apaulinha* e *Paulina* — leia-se *Apaulinha* e *Paulina*; na col. 4.ª (nota) — em vez de *Ore* — leia-se *O rê* — e na col. 5.ª — leia-se *Apelas* em vez de *Apelas*.

Na pag. 2.ª, col. 3.ª — em vez de *Alporce* — leia-se *Alferce*.

Um coração cheio de alegria

AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau norueguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões ao contrario, frequentemente contêm oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verifique se o *pescador com o peixe* está no involucro.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que é garantia do processo Scott!

NOTA: Apesar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis o frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Nova instituição — Por iniciativa do rev. padre Manuel da Silva Pinto Abreu, vai crear se no Porto uma instituição, nova no seu genero, que se intitulará *Recreatorio do Carmo*.

E' um externato destinado a evitar ás creanças os perigos da rua, proporcionando lhes ao mesmo tempo uma educação religiosa e moralisadora, e outras distracções que attraiam.

A instrucção será nocturna depois da sahida dos rapazes das officinas, das casas commerciaes, das aulas, etc. Ser-lhes-ha dada instrucção militar, havendo tambem gymnastica e musica, incutindo lhe os principios d'uma sã moral, e procurando tornar esses rapazes uteis á sociedade.

Aos domingos dará o batalhão escolar, depois da respectiva instrucção militar, passeios pela cidade e arredores, indo o batalhão devidamente armado e equipado.

Esta nova instituição tem despertado no Porto o maior enthusiasmo estando já inscriptos mais de 400 rapazes.

Suas magestades e outras pessoas importantes, tem se inscripto no livro de honra dos fundadores e contribuido pecuniariamente para a realisação de uma obra tão benemerita.

Objectos perdidos — No commissariado de policia acham se depositados, para serem entregues a quem provar que lhes pertencem, os seguintes objectos, encontrados nesta cidade: uma pulseira, dois botões, um de peito e outro para punho, uma argola e um annel, tudo de ouro, e bem assim um relogio de prata e uma pequena cruz de madreperola com encrustações tambem de prata.

Conflicto academico — Apesar de alguns jornaes attribuirem no governo varias soluções da questão escolar, parece que é prematuro tudo o que por emquanto se tem dito ácerca do assumpto, em relação aos estudantes em *grève*.

— O *Jornal de Noticias*, folha regeneradora, do Porto, insere hoje a seguinte noticia telegraphica do seu correspondente da capital, que não sabemos se tem fundamento, pois a não vimos reproduzida em qualquer outro jornal:

« Corre insistentemente o boato de que serão os proprios lentes da Universidade que enviarão a el rei uma commissão para lhe solicitar que use da prerogativa regia, indultando os estudantes riscados, dizendo se que se o governo se não oppozer, o sr. D. Carlos não recusará conceder essa graça. Parece que isto não anda muito longe da verdade. »

— O estudante do 7.º anno do lyceu d'esta cidade, sr. Fernando d'Oliveira, que foi ferido pela policia no lyceu na quarta feira ultima, acha se melhor, não offerecendo actualmente cuidado o seu estado.

— O estudante do 6.º anno do mesmo lyceu, sr. José Cardoso Junior, que hontem de manhã havia sido preso pela policia junto áquelle estabelecimento, foi de tarde posto em liberdade.

— O nosso prezado collega *O Commercio do Porto* publica no seu numero de hoje a seguinte carta, propondo uma solução generosa, com relação ao conflicto academico:

« *Meus amigos.* — Permitti que no vosso jornal, onde tudo quanto é bom e generoso tem acolhimento, eu apresente um alvitre para a solução do conflicto academico.

O Codigo de Justiça Militar diz no § unico do artigo 453.º:

« Em casos extraordinarios e circumstancias especiaes, poderá o conselho, na sentença, recommendar o réu á real clemencia do poder moderador. »

Por identidade de criterio, não poderia o conselho de decanos da Universidade praticar um acto generoso, recommendando tambem ao poder moderador os academicos riscados?

Esse procedimento deveria despertar no animo da mocidade academica ideias de amor e de respeito pelos seus professores.

Se nas leis penaes militares, tão duras pela necessidade impreterivel de assegurar a disciplina na instituição armada, existe uma disposição tão notavel, que muito é que essa disposição seja respeitada e seguida pelos cathedraticos para com os estudantes?

Ahi fica o alvitre, que me parece não offerecer o menor gravame para os mestres, que assim se levantariam nos corações dos seus discipulos.

Creiam me, — Vosso, *A.* »

— Em 1845 deu se um facto similhante ao que se propõe na carta que acabamos de transcrever do *Commercio do Porto*, e ao qual nos referimos no nosso *Diccionario Bibliographico Militar Portuguez*, no artigo onde vem ennumeradas as sentenças de tribunaes e juizos, condemnando ou absolvendo individuos accusados de crimes politico militares, unicamente militares, etc. e que foram impressas. Diz-se ahi:

« Sentença do tribunal de primeira instancia do conselho de guerra, em que foi accusado e condemnado á morte o capitão do regimento de infanteria n.º 10 Joaquim Bento Pereira, colligida pelos tachigraphos da camara dos senhores deputados da nação portugueza. Lisboa, 1835. 4.º de 26 paginas. — Este official veiu mais tarde a ser general de brigada, barão do Rio Zezere e commandante das guardas municipaes. Em 16 de Abril de 1835, sendo então capitão de infanteria 10, dirigiu ao commandante do regimento Thomaz de Magalhães Coutinho, uma extensa e violentissima carta, em que relatando as irregularidades e abusos do corpo, fazia asperas censuras e affrontava pessoalmente o commandante. Em vista d'este procedimento mandou o commandante formar um conselho de investigação ao referido capitão, que sabedor d'isso fez publicar a sua carta no *Nacional* de Lisboa de 4 de Maio de 1835. Por esses actos foi Joaquim Bento Pereira, julgado no tribunal de primeira instancia do conselho de guerra, nas duas sessões de 25 e 26 do mesmo mez de Maio. No segundo dia de sessão apresentou o capitão Pereira a sua *defeza* e a sua *biographia*. O conselho de guerra *condemnou-o á morte*, pedindo porém a S. M. a Rainha *que lhe perdoasse ou minorasse a pena*, em attenção á briosa conducta do réu na lucta contra o usurpador, e pela parte que teve nos gloriosos esforços da restauração do seu throno. »

Fallecimento — Falleceu hoje de manhã, o sr. Antonio Luiz, fiscal dos hospitaes da Universidade.

O funeral do extincto realisa se amanhã, seguindo o cadaver para o cemiterio de Penella, onde ficará depositado em jazigo de familia.

Transferencia — Vae ser transferido para Leiria o 3.º official da repartição de fazenda de Coimbra, sr. Joaquim Correia Pequeno.

Penitenciaria — Acompanhados por uma força de infanteria 18, commandada por um capitão, chegaram hontem a esta cidade e deram entrada na cadeia penitenciaria 29 presos, vindos da Relação do Porto.

— Affonso Leite de Sousa, que ha 4 annos se achava cumprindo sentença na Penitenciaria d'esta cidade, foi hoje posto em liberdade por estar expiada a pena em que havia sido condemnado.

Liga das Associações de soccorros mutuos de Coimbra

1.º AVISO

Por ordem do ex.mo sr. presidente, é convocada a assembleia geral da Liga, a reunir se no domingo, 14 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na sala da Associação dos Artistas de Coimbra, para se proceder á *eleição dos corpos gerentes*.

Coimbra, 10 de Abril de 1907.

O secretario,
Nery Ladeira.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada municipal de Bemcanta a Formoselha, em Pereira, com a estrada districtal n.º 111, em Figueiró do Campo. Lanço de Pereira a Figueiró do Campo.

37 FAZ SE publico que no dia 22 de Abril ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 7m',70 áquem do perfil 143 e perfil 153, terminus do referido lanço.

Base de licitação .... 2:562$768 réis
Deposito provisorio .. 64$420 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na mesma secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de Abril de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

COLLEGIO MONDEGO

Instrucção primaria
Instrucção secundaria

Curso geral e complementar. Cursos especiaes de habilitação para a 1.ª, 2.ª e 3.ª classes, 4.ª e 5.ª, 6.ª e 7.ª
Aulas nocturnas de explicação das classes

CURSO COMMERCIAL

PROFESSORES

Charles Lepierre
Frederick Jarrold
Dr. Simões Barbas
Padre Adriano Pinto
Capitão Baptista Lobo
Padre Duarte Silva
Capitão Correia da Cruz
Teixeira Neves
Antonio Donato
Lourenço Martins.
Costa Ramos
D. João de Mello
Leopoldo Mera
D. Olivia Duque.

Musica — Francisco Macedo
Calligraphia — Octavio Cardoso
Escripturação — Francisco Corrêa
Gymnastica — Capitão Corrêa da Cruz.

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Oliveirinha por Covas a Candosa (Estrada real n.º 48).

35 FAZ SE publico que no dia 22 de Abril ás 12 horas do dia na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte, entre os perfis 336 e 356 e um aqueducto de 0m,6×0m,6 no perfil 358.

Base de licitação .... 367$797 réis
Deposito provisorio .. 9$195 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção em Coimbra e na administração do concelho em Taboa, todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Abril de 1907.

O conductor chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

O Carnaval Conquistado

Peça burlesca, com prologo (que não é o dos *Palhaços*), 1 acto (que não é o da fé), 5 quadros (que não são de Raphael), e 28 scenas (que não são das cartas de jogar), escripta expressamente para a recita de gala das festas carnavalescas realisadas pelo *Coimbra Club* em 1907. — Original de Carlos Augusto d'Almeida. Musica do maestro Dias Costa. — Representada no Theatro Principe Real, de Coimbra, nas noites de 11 de Fevereiro e 6 de Março de 1907, com ensceneação do actor Zepherino d'Albuquerque.

A' venda nas livrarias de Coimbra, e no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz. — Preço 250 réis.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Vallongo (estrada districtal n.º 113) para a estação de Miranda do Corvo, do caminho de ferro de Coimbra a Arganil.

32 FAZ SE publico que no dia 16 de Abril de 1907 ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 1 e 10m',10 adiante do perfil 19.

Base de licitação ... 466$690 réis
Deposito provisorio . 11$665 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 6 de Abril de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

31 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

ARRENDA-SE

30 DO S. Miguel em diante, a antiga alfaiateria com casa d'habitação de Barata & Filho, na rua Fernandez Thomaz, n.os 2 a 8.

Quem pretender póde dirigir-se ao largo da Sé Velha, n.º 3.

MARÇANO

29 PRECISA SE com urgencia, que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo o.

Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de ligação da estrada municipal da Bemcanta a Formoselha, em Pereira, com a estrada districtal n.º 111, em Figueiró do Campo. Lanço unico de Pereira a Figueiró do Campo.

28 FAZ SE publico que no dia 22 de Abril ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 40m,60 áquem do perfil 98, e perfil 112 do referido lanço.

Base de licitação .... 3:010$754 réis
Deposito provisorio .. 75$545 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 10 de Abril de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Juizo de direito e Tribunal do Commercio da comarca de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

27 NESTE Juizo e Tribunal do Commercio se acha pendente, no cartorio do escrivão que este subscreve, um processo para homologação de concordata, proposta por José Adelino da Costa Pinto, negociante, d'esta cidade; e, a contar da ultima publicação d'este annuncio, correm editos de trinta dias, chamando os credores incertos do referido proponente, e bem assim os certos, que não acceitaram a concordata, que são: Antonio Simões Dias, de Coimbra; Fonseca & C.ta, de Lisboa; José Maria Seiça e Francisco Maria de Sousa Nazareth, de Coimbra, para, no prazo de cinco dias, posterior ao dos editos, deduzirem, por embargos, o que considerarem ser do seu direito contra a mesma concordata.

Coimbra, 8 de Abril de 1907. E eu, *Joaquim Antonio Rodrigues Nunes*, escrivão, subscrevi.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de Direito, Presidente,

Ribeiro de Campos.

5$500 RÉIS SEMANAES

26 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta. Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

22 COM 3 hervas de Monte Ruwenzori (Uganda-Africa equatorial) obtem se rapidamente a cura maravilhosa e segura de **qualquer** doença recente ou chronica, seja de que genero fôr. Ninguem soffre desenganos tomando estas hervas. Preço 2$000 réis. Envia se franco de porte e registrado. Unicos Concessionarios:

Srs.: PENNELLYPES, C.º — Milan (Italia).

Loja de Ferragens

21 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Admissão autorisada em Portugal



COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commodo e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

VENDEM-SE

15 UMA parelha de mulas *ratas*, grandes, de 5 annos; um landeau francez; um coupé de 4 logares, novo; uma mylord e um landeulet com pouco uso; tres pares de arreios, e algumas peças de farda de cocheiro.

Estão encarregados da venda

LOPES & FERREIRA

Caes das Ameias — 8

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Erian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra é em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

AVISO

12 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Montiers — Hotel de Paris — PORTO.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

LIVROS

10 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Casa e quintal com agua

8 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

CAIXEIRO

7 PRECISA-SE para mercearia e penhores. Prefere-se com alguma pratica.

Rua do Visconde da Luz, 58.

CABELLO

6 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

ARRENDA-SE

5 UMA casa com jardim, na Ribeira de Coselhas, suburbios d'esta cidade.

Dão informações os srs. Pessoa & Aguiar na rua Ferreira Borges.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, nos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A venda em todo o paiz.

NUMERO 6:192 — TERÇA FEIRA 16 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. — EDITOR, JOÃO RIBEIRO ARROBAS.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Visconde de S. Jeronymo

Por ser devéras interessante e já de muito poucos conhecido, publicamos hoje o discurso que o sr. visconde de S. Jeronymo (dr. Basilio Alberto de Sousa Pinto) pronunciou na sala dos capellos, no dia 30 de Novembro de 1879, como padrinho no doutoramento de seu sobrinho o sr. dr. José Freire de Sousa Pinto, actual lente cathedratico da faculdade de mathematica.

Nesse discurso, não se encontram especificados os muitos serviços que o sr. visconde de S. Jeronymo prestou em beneficio da nossa instrucção publica e do paiz em geral, pois que a modestia do illustre e saudoso professor da Universidade não lhe permittia expôl-os; por sobre esses serviços lançou um véu o sr. visconde de S. Jeronymo, limitando-se a patentear naquelle momento em que se despediu da Universidade, o seu profundo reconhecimento para com os monarchas que o distinguiram, para com a cidade onde durante muitos annos residiu, e que sempre o estimou devidamente, e ainda para com os mestres, collegas e discipulos, que lhe foram companheiros nas lides de sciencia e de quem sempre recebeu as mais evidentes provas de affectuosa estima e consideração.

Eis as palavras do sr. visconde de S. Jeronymo, pronunciadas no referido dia 30 de Novembro de 1879, tendo então 86 annos de edade.

« Senhores. — Reconheço, que a quem occupa este logar, não é dado, hoje, como era d'antes, tomar a palavra no acto que acabamos de solemnisar; porém, o dever da gratidão é tão sagrado, que eu julgaria faltar á minha, se deixasse de a manifestar, antes de sahir d'esta casa.

Tomo portanto a liberdade de aproveitar esta occasião, para agradecer ao ill.mo e ex.mo sr. reitor, o favor de tolerar e desculpar a minha ousadia: aos meus illustres e sapientissimos collegas da Universidade os affectuosos abraços, com que receberam no seu gremio, o novo doutor, meu muito prezado sobrinho e afilhado: aos eloquentissimos oradores, os primorosos discursos com que nos honraram: e a toda esta amplissima e conspicua assembleia a sua benevola assistencia e especial agrado, com que se dignou engrandecer e abrilhantar a nossa festa.

Aproveito tambem esta occasião (porque talvez não tenha outra) para me despedir de todos, com a mais pungente saudade; porque, quanto mais nos aproximamos da sepultura, tanto mais caros se nos tornam o logar onde nascemos, a familia que nos educou, os mestres que nos ensinaram, e os amigos que nos foram companheiros, tanto na boa como na má fortuna: e tudo isto tenho experimentado no decurso d'uma vida já bem longa e cançada.

Nasci nas margens escarpadas do Douro caudaloso; e não nas amenas e aprazíveis do placido Mondego; mas foi nestas que a minha intelligencia se desenvolveu, e o meu espirito se alargou. Encontrei nesta Universidade professores sapientissimos, que não só me ensinaram como mestres, senão tambem me protegeram como amigos: e moços estudiosos e polidos, dos quaes, uns me estimaram como condiscipulo e quasi irmão, outros me respeitaram como mestre e quasi pae. Encontrei nos moradores d'esta illustre cidade de Coimbra, cidadãos probos e honrados, que com os seus votos expontaneos e conscienciosos, me elevaram duas vezes ás cadeiras de deputados, e uma imprensa livre e independente, que com os seus elogios me ganhou estas insignias que me cobrem o peito, com as quaes os senhores reis D. Pedro V e D. Luiz I se dignaram honrar-me; não como cortezão lisongeiro, nem conselheiro valido; mas como

Homem d'um só parecer,
D'um só rosto, uma só fé,
D'antes quebrar que torcer,
Que tudo poderá ser,
Mas da côrte homem não é.

No meio d'estas honras e grandezas, tambem me não faltaram penas, nem desgostos, mas quem deixará de os ter na vida publica, na qual, quem mais alto sóbe, mais acceso encontra o fogo da inveja, da intriga e da calumnia!

Na verdura dos meus annos, fui elevado ás côrtes constituintes de 1820, e ás ordinarias de 1823, entre os homens mais distinctos d'aquella época; honra que eu não merecia; mas paguei com 6 annos de desterro, que soffri, no tempo da usurpação, andando perseguido e arrastado pelas serranias mais agrestes e desabridas das duas Beiras, do frio gelo e do sol queimado.

Em annos mais adiantados fui elevado pelo sr. D. Pedro V, a reitor d'esta Universidade; honra que não merecia, mas paguei-a com 10 annos de ostracismo politico, que passei esquecido no canto escuro da vida particular, até que o sr. D. Luiz I se dignou tirar-me d'elle, com as honras de par do reino, commendador e grã-cruz de S. Thiago.

Com estas honras, e, sobretudo, com a benevolencia de quem m'as deu, e a quem todas devo, me dou por sobejamente pago e satisfeito dos poucos serviços que fiz, e dos muitos desgostos que soffri, sentindo sómente não poder manifestar o meu reconhecimento, senão com a despedida, que a todos faço, com a gratidão no peito, as lagrimas nos olhos, e a dôr no coração.

VISCONDE DE S. JERONYMO. »

Preces em Coimbra em 1833

Nos mezes de Agosto, Setembro e Outubro de 1868, publicou neste jornal o saudoso fundador do *Conimbricense*, a historia da Veneravel Ordem Terceira da Penitencia de Coimbra, á qual se acham ligados muitos dos mais importantes acontecimentos, que houve nesta cidade nos tres ultimos seculos.

A esta corporação pertenciam a generalidade dos habitantes de Coimbra, de ambos os sexos; e como para a ella ser admittido era necessario provar por meio de justificação, que o requerente era de sangue limpo, e não de geração judaica, ou de qualquer outra seita; ficava-se implicitamente entendendo, que quem não pertencia á Ordem Terceira era de geração impura. Não é por isso de estranhar, que no seculo XVIII chegasse esta irmandade a ter perto de 1:500 irmãos.

Na historia que Joaquim Martins de Carvalho publicou d'esta corporação, são descriptas minuciosamente as preces que houve na capella da Ordem Terceira, junto á egreja de S. Francisco da Ponte, nos dias 23 e 30 de Maio de 1832; assim como da notavel procissão da penitencia, que no dia 31 (quinta feira de

---

13 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Este jornal foi fundado com o intuito de acompanhar a situação regeneradora e advogar os interesses geraes do paiz e representar ao mesmo tempo os da Universidade.

No principio da publicação do jornal ainda teve alguma deferencia com a situação politica existente, mas passado pouco tempo declarou-se em absoluta opposição.

Em Outubro de 1851, o jornal *O Povo*, que se publicava em Coimbra desde 29 de Maio d'esse anno, fundiu-se com o *Liberal do Mondego*, deixando aquelle de publicar-se e unindo-se os redactores de ambos os jornaes, com o fim de ligarem os seus esforços e diligencias na direcção d'um jornal unico.

O *Liberal do Mondego* terminou a publicação com o n.º 230 de 16 de Dezembro de 1852, sendo devido este facto a haver o governo conseguido ganhar as eleições de deputados no districto de Coimbra, eleições que se realisaram no dia 12 de Dezembro d'esse anno. O *Liberal do Mondego* pertencia ao partido da opposição, e haviam se proposto a deputados nessas eleições dois redactores do jornal.

Um dos periodos do artigo politico do ultimo numero d'este jornal dizia assim: — « Appellamos para melhores tempos, e até então guardaremos as expansões, que nos acodem aos bicos da penna, para estigmatisar tanta perversidade. »

A collecção, que possuimos, d'este jornal, pertenceu ao fallecido e illustrado lente de mathematica o dr. José Falcão, genro do fundador e principal redactor do *Liberal do Mondego*, o dr. Antonino José Rodrigues Vidal.

61

O Iris

1852

(Possuimos os dois unicos numeros publicados)

Saiu o primeiro numero d'este semanario litterario de instrucção e recreio, collaborado por academicos, no dia 20 de Março de 1852, e o n.º 2 e ultimo no dia 3 de Abril do mesmo anno.

O primoroso escriptor, já fallecido, dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, foi quem escreveu o artigo de introducção d'este jornal, soltando um brado para que a instrucção fosse favorecida, como a sua alta importancia demandava:

« Os estudos primarios não são bem dirigidos; os salarios dos professores são tão diminutos e cerceados que só em ultimo recurso, na generalidade, homens incapazes se dedicam ao magisterio, sendo a instrucção diffundida por ministros indignos, refugo das lettras; as escolas pela maior parte não são centraes, e esta falta se faz sentir muito mais nas aldeias, impossibilitando o proveito do ensino pela grande distancia ás vezes de leguas. »

Ignoramos os motivos da pouca duração do *Iris*, que era distinctamente redigido, sendo impresso na imp. da Universidade, 4.º gr., de 8 pag. a duas columnas.

62

O Instituto

1852-1907

(Possuimos apenas alguns volumes)

Os socios da *Nova Academia Dramatica*, de Coimbra, querendo alargar os limites d'esta sociedade, resolveram no principio do anno de 1852 constituil-a independente, dedicando-a á cultura das sciencias e lettras, dividida em tres classes, a saber: das sciencias moraes e politicas; das phisico mathematicas; e de litteratura, bellas lettras e artes, com a denominação de *Instituto de Coimbra*.

Em harmonia com esta resolução o sr. dr. Adrião Pereira Forjaz, tendo sido eleito presidente d'este gremio, organisou logo os respectivos estatutos, e tratou da creação de um jornal de mais largas proporções do que a *Chronica Litteraria da Nova Academia Dramatica*, e que representasse a nova associação. — Veja n.º 35.

Foi fundado então o *Instituto*, *jornal scientifico e litterario*, destinado a dar publicidade aos trabalhos das tres mencionadas classes, a outros quaesquer escriptos de reconhecido merito, tanto de socios como de estranhos, e ás noticias scientificas, litterarias e artisticas de reconhecida importancia.

Publicou-se o primeiro numero do *Instituto* no dia 15 de Março de 1852, sendo impresso na imp. da Universidade, 4.º de 16 paginas. Na *Introducção*, escripta pelo lente da faculdade de direito, sr. dr. Adrião Forjaz, declarava se que o *Instituto* seria de todo o ponto estranho á politica.

O programma d'este jornal foi tão bem acceite, que as assignaturas accudiram de todas as provincias, sendo necessario reimprimir o primeiro numero, porque a edição se havia esgotado completamente.

Por portaria do ministerio do reino de 5 de Setembro de 1853, foi auctorisada a impressão gratuita do jornal o *Instituto* na imprensa da Universidade.

Ainda hoje se publica o *Instituto*, collaborado por alguns professores e alumnos distinctos da Universidade, e varios outros socios do Instituto de Coimbra, continuando a ser um repositorio importante pelos escriptos, de variado genero, que contém, summamente instructivos e apreciaveis.

Principiou o *Instituto* no formato de 8.º grande; como porém a portaria do ministerio do reino de 5 de Setembro de 1853 obrigasse a inserir nas suas columnas a legislação sobre instrucção publica, para *assim poderem gozar do privilegio de ter a impressão gratuita na imprensa da Universidade*, tiveram no volume II de augmentar o formato para folio, e assim continuou até findar o seu volume XVI.

O volume XVII voltou ao primitivo formato.

Para regular a 1.ª serie foi reimpresso o primeiro volume em folio.

63

A Instrucção Publica

1852

(Só se publicou o prospecto que temos reproduzido no *Liberal do Mondego*)

A *Instrucção Publica*, segundo consta do respectivo prospecto, seria um semanario scientifico, artistico e litterario, principalmente destinado a servir de auxilio á educação scientifica superior, devendo comprehender tambem as letras e artes, inseparaveis da verdadeira sciencia.

Este semanario propunha-se publicar programmas e cursos das sciencias, que então faziam objecto do ensino superior; desenvolveria em memorias e dissertações os pontos ou theses mais importantes que os assignantes apresentassem; daria conta do movimento scientifico e litterario na Universidade e no lyceu; e patentearia as suas columnas a todas as producções scientificas e litterarias, e artisticas, de quaesquer academias, escolas, e de qualquer individuo que quizesse utilisar se d'este meio de publicação.

Ascensão), fez esta irmandade pela ponte, rua dos Gatos, ruas dos Sapateiros e do Corvo, largo de Samsão, ruas do Coruche e Calçada, regressando outra vez á sua capella. A' sahida e ao recolher da procissão prégou na capella de S. Francisco da Ponte, fr. Manoel do Espirito Santo, e durante o trajecto houve tres sermões: um na Praça, outro em Samsão, e outro na Calçada.

O cholera morbus tinha apparecido em Paris, e era o terror pelo espantoso flagello, que motivára em Coimbra estes actos de penitencia.

Não mencionou porém Joaquim Martins de Carvalho, na sua monographia historica, umas outras preces que houve no anno immediato.

O que tanto se receava, a invasão do cholera, havia-se infelizmente realisado; e em Junho de 1833 era Coimbra devastada por esta terrivel epidemia. Familias inteiras eram atacadas; sendo frequente ver-se no mesmo enterro serem levados para a sepultura o marido e a mulher, o pae e o filho. Os ataques fulminantes eram numerosos; e quasi não havia sãos para tratar dos enfermos.

E' nestas circumstancias que a Ordem Terceira deliberou fazer novamente preces, vindo a irmandade em procissão para a Sé Velha no dia 7 de Julho, e voltando no dia 15 para a sua capella de S. Francisco.

Publicamos hoje a circular relativa a estas preces, e dirigida pelo secretario do definitorio Bernardo Joaquim Seabra, a todos os irmãos. D'ella temos, nas nossas collecções, um exemplar impresso, assignado em manuscripto pelo referido secretario.

Naquella época era o nome de D. Miguel mettido em tudo. Até não escapou nesta circular para umas preces por causa do cholera morbus!

« Ao N. C. Irmão. — Se em todos os tempos devemos recorrer ao ALTISSIMO, com muita maior razão o devemos fazer nos de calamidade e tribulação. Já não é ao longe que vemos desembainhada a espada da divina justiça; sim é no nosso reino, é na nossa cidade. Ah! quantos dos nossos irmãos, quantos dos nossos amigos, quantos dos nossos parentes não tem já perdido a cara existencia! E tão rapidamente, que bem se deixa vêr a colera de um DEUS irritado. Applaquemos a divindade, que sempre se mostrou compassiva para os que do coração a imploram. E com que? se não com a oração, com a penitencia, com o jejum e com a esmola?

Este pois o motivo, por que o irmão reverendo padre commissario visitador, e o irmão ministro, com o definitorio d'esta veneravel *Ordem Terceira da Penitencia*, exhorta a todos os nossos carissimos irmãos e irmãs, para que com mais fervor, devoção e fé viva, do que noutros tempos, offereçam a DEUS Nosso Senhor, os jejuns, abstinencias e mortificações, orando ao mesmo Senhor com espirito de humildade, e com o coração contricto, affaste de nós e do nosso reino a terrivel peste, que nos afflige, pondo os seus divinos olhos de misericordia no nosso adorado monarcha, o muito alto e poderoso rei o senhor D. MIGUEL I e em toda a familia real.

Por tanto tem determinado o definitorio, que se celebrem preces por nove dias continuos de tarde, em que haverá sermão. E para que todos mais facilmente se juntem e concorram a este acto de tanta religião e piedade, rogo a vossa caridade, que no dia 7 do corrente Julho, pelas 4 horas da tarde, se ache na capella de S. Francisco da Ponte, para se conduzirem em procissão para o templo da Sé Velha as nossas sagradas imagens, e ahi serem depositadas pelos dias 8, 9, 10, 11, 12, 13, 14, e no dia 15 de manhã visitarem se os irmãos pobres e necessitados com a esmola, que as circumstancias permittirem, para o que deveremos sahir da dita egreja pelas 7 horas da manhã em communidade, indo todos com o coração em DEUS, e um verdadeiro arrependimento das nossas iniquidades. E nesse mesmo dia de tarde, pelas 6 horas, serão conduzidas outra vez em procissão as nossas sagradas imagens para a nossa capella.

O definitorio roga, pede e insta a todos os seus carissimos irmãos e irmãs, queiram nestes nove dias jejuar, orar e usar de caridade para com os pobres, por serem estas tres virtudes bem capazes de applacar a ira de DEUS, e suspender o raio da sua divina justiça. Mas para obtermos de DEUS a graça, que pedimos, é indispensavel chegarmos ao santo tribunal da penitencia, e ahi, confessadas nossas culpas, e perdoadas que sejam, e com o coração contricto e arrependido, chegarmos á mesa da sagrada communhão. Portanto vamos todos juntos dar um testemunho publico da nossa fé, juntando nos nos dias destinados naquelle templo, para implorarmos a clemencia de DEUS de infinita misericordia.

As chagas do Nosso Seraphico Patriarcha S. Francisco derramem sobre o coração de vossa caridade desejos efficazes de fazer uma verdadeira penitencia. Em mesa do 1.º de Julho de 1833. — O secretario da ordem, *Bernardo Joaquim Seabra.* »

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras,
onde se imprimiram livros
em texto portuguez

XXXVII

Batavia

(João Ferreira A. de Almeida) — *Differença da christandade, em que claramente se manifesta a grande desconformidade entre a verdadeira e antiga doutrina de Deus, e a falsa doutrina dos homens.* Batavia. 1668.

Titulo mencionado por A. Ribeiro dos Santos, segundo Innocencio, que não viu o livro, guiando-se pelas indicações d'aquelle douto academico.

XXXVIII

Bombay (Bombaim)

(José Gerson da Cunha) — *Introducção ao estudo da Sciencia da Vida. Bombaim, na typ. Union, 1868.* 8.º gr. de VI — 148 p. + 2 de indice e erratas.

XXXIX

New-York

O Mundo Novo. Periodico illustrado do progresso, da politica, litteratura, arte e industria. 9 vols. in folio com estampas. 1870-1879.

Foi director d'esta revista o dr. José Carlos Rodrigues, actual proprietario do *Jornal do Commercio* do Rio de Janeiro.

XL

Bruxellas

(Manuel de Leão) — *Triumpho Lusitano, Applausos festivos, sumptuosidades regias nos augustos Desposorios do Inclyto D. Pedro Segundo com a Serenissima Maria Sofia Isabel de Baviera, Monarcas de Portugal. Relatão-se as Grandesas; narrão-se as Entradas; referem-se as festividades que se celebrarão na insigne cidade e corte de Lisboa desde 11 de Agosto até 25. de Otubre (sic) de 1687.* Brusellas 1688. 4.º de 328 pag.

XLI

Saint-Valéry-en-Caux

(Antonio de Portugal de Faria) — *Genealogia da familia Possolo (1673-1896). Segunda edição. Imprimerie E. Dangu.* 8.º

XLII

Calcuttá

Bruto, tragedia de M. de Voltaire. Traduzida em versos portuguezes. Por * * * (Seguem em epigrapha quatro versos de Ferreira, L. II, Epistola 2). *Calcutta: Impressa por A. Thomson, N.º 17, Rádha Bazar, 1806.* 8.º peq. 124 pag.

Genova, Março de 1907.

Joaquim de Araujo.

Noticiario

Senhor aos entrevados — Com bastante pompa foi no ultimo domingo ministrado o Sagrado Viatico aos entrevados da freguezia de Santa Cruz d'esta cidade.

O Asylo de Mendicidade achava se ornamentado com verdura, colgaduras de damasco, vasos de flôres, etc., sendo a entrada d'aquelle officio offerecida a umbella ao sr. conde do Ameal, um strenuo bemfeitor d'aquella casa de caridade.

Foram distribuidas esmolas a todos os entrevados, sendo tambem melhorada a refeição do jantar dos pobres invalidos do Asylo de Mendicidade.

O prestito religioso foi acompanhado durante o seu trajecto pela banda de infanteria 23.

— Na Sé Cathedral realisou se tambem a mesma ceremonia com grande imponencia.

Obras publicas — Vae proseguir a construcção da estrada de Vallongo para a estação de Miranda do Corvo.

Parlamento — Corria hontem em Lisboa que logo que esteja liquidada a questão academica, reabrirá o parlamento.

Effeitos do temporal — O comboio da Louzã chegou hontem de manhã com 2 horas de atrazo, em virtude de ter cahido sobre a linha, entre os apeadeiros da Tremôa e Moinhos uma trincheira, que levou perto de 2 horas a remover.

Artes graphicas — A commissão organisadora da Associação das Artes Graphicas deliberou exarar na acta da sua ultima sessão um voto de agradecimento ao sr. dr. Joaquim Martins Teixeira de Carvalho, pela offerta de valiosos livros para a sua bibliotheca.

O nome do sr. dr. Teixeira de Carvalho será o primeiro a ser inscripto na lista dos seus socios honorarios, logo que os estatutos estejam devidamente approvados.

A resolução tomada pela referida commissão foi participada ao sr. dr. Teixeira de Carvalho, por tres delegados seus.

Adeantamentos — Segundo as declarações feitas pelo sr. presidente do conselho, na reunião das maiorias, em breve será publicado o relatorio que ácerca dos adeantamentos á casa real devia ser presente á camara dos deputados, assim como ao paiz será apresentada a resolução do assumpto que á mesma camara seria proposto.

Serviços fluviaes — Foi exonerado de director dos serviços fluviaes e maritimos (2.ª direcção), com séde nesta cidade, o engenheiro sr. Charters de Azevedo, sendo nomeado para o substituir o engenheiro sr. Eduardo Augusto Xavier da Cunha.

Collegio Mondego — O sympathico e considerado director d'este estabelecimento de ensino, recebeu um officio do sr. inspector da 2.ª circumscripção escolar, dizendo ter sido o seu collegio escolhido para a planeada visita de estudo dos alumnos da Escola Normal do sexo masculino d'esta cidade.

Eleição — Os corpos gerentes da Associação de classe dos fabricantes de calçado ficaram assim constituidos:

Assembleia geral: srs. Antonio Izidoro Rodrigues, *presidente*; Joaquim Maria d'Azevedo e José Maria da Cruz, *secretarios*.

Direcção: Domingos Dias da Cruz, *presidente*; José Fernandes Braga, *1.º secretario*; Joaquim da Costa, *2.º secretario*; Custodio Eugenio, *thesoureiro*; e Julio de Mattos, *vogal*.

Cada numero devia constar de 16 paginas de impressão, em formato de 4.º, augmentando se a extensão na proporção da concorrencia das assignaturas.

No prospecto vem designado como fundador e redactor principal d'este semanario, o sr. dr. Antonino José Rodrigues Vidal, professor da faculdade de philosophia da Universidade, que era tambem nessa época o redactor principal do jornal de Coimbra *O Liberal do Mondego*.

A *Instrucção Publica* nunca chegou a publicar se.

64

Revista Academica

(2.ª época)

1853-1854

(Possuimos a collecção completa)

O academico sr. Alexandre de Meyrelles, publicou em 1853 o jornal a *Revista Academica, publicação mensal litteraria e scientifica*. Era impressa na Imprensa de Trovão & C.ª 4.º grande de 20 paginas em duas columnas, tendo cada numero uma capa especial, e por emblema — a fama superior a uma esphera entre nuvens.

Sahiu o primeiro numero em Dezembro de 1853, e o n.º 12 e ultimo em Novembro de 1854, a que ainda se seguiu um supplemento a esse n.º 12, mas sem data. Forma um volume de 240 paginas.

A *Revista Academica*, nesta segunda época, foi principalmente escripta pelo sr. Alexandre de Meyrelles, com quanto nella se publicassem artigos de outros academicos, entre os quaes citaremos os nomes dos srs. J. A. Santos Silva, M. A. Guerra, Sebastião José de Carvalho, Thomaz Ribeiro, Francisco Soares Franco Junior e Ernesto Marrecos.

Os primeiros quatro numeros d'este jornal foram reimpressos na imprensa da Universidade em 1855.

O *Observador*, jornal que se publicava em Coimbra e que mais tarde mudou o nome para *Conimbricense*, annunciando a reapparição da *Revista Academica*, em artigo firmado pelo academico sr. José Luciano de Castro, dizia assim:

« Revista Academica. — Este nome evoca ainda muitas recordações, na vida de Coimbra. E' o nome d'um jornal, que occupará um logar glorioso nos certames litterarios, que agrupou em redor da sua bandeira muitas frontes de mancebos escondidas no fogo sagrado da esperança. E a *Revista Academica* não é só um nome; é tambem uma recordação e uma saudade. Lembramo-nos todos d'ella, como nos lembramos da primeira nuvem que descobrimos no céu da nossa terra, ou do murmurio das aguas, que ahi deixam nas folhas dos salgueiraes o seu gemido fagueiro. Temos alli muitos irmãos a saudar, como soldados, encanecidos nas pelejas da gloria. E' este jornal, que uma associação de academicos pretende hoje fazer reviver. »

65

O Conimbricense

(Continuação do Observador)

1854-1907

(Possuimos a collecção, unica completa)

Ao jornal o *Observador*, que desde 27 de Janeiro de 1852 se imprimia na imprensa de *Elvira Trovão*, foi mudado o nome no de *Conimbricense* no dia 24 de Janeiro de 1854.

Continuou o *Conimbricense* alli a imprimir-se, até que decorrido tempo resolveu o seu proprietario Joaquim Martins de Carvalho, fundar uma imprensa para o imprimir por sua conta.

A imprensa, que teve o mesmo nome do jornal, foi estabelecida na rua do Coruche, hoje Visconde da Luz, e ahi se começou a publicar o *Conimbricense* desde 30 de Outubro de 1855.

Em consequencia do alargamento da antiga rua do Coruche, que obrigou a sahir d'alli os seus moradores, foi a imprensa *Conimbricense* provisoriamente para o mosteiro de Santa Cruz, na parte do edificio pertencente á camara municipal, no dia 29 de Julho de 1859, e no dia 23 de Julho de 1860 foi removida para a rua das Figueirinhas, hoje rua Martins de Carvalho, onde se conservou até 1899.

Tendo fallecido em 1898 o saudoso fundador do *Conimbricense*, passámos a dirigir este jornal, que se continuou imprimindo na imprensa *Conimbricense*, rua Martins de Carvalho, até 11 de Julho de 1899, e por successivas mudanças, na rua da Louça até 25 de Junho de 1902, e na rua do Corpo de Deus até ao presente.

O *Conimbricense* é o segundo jornal mais antigo do continente, a contar de 16 de Novembro de 1847, em que começou a publicar-se com o titulo de *Observador*.

Desde a creação d'este jornal, até á ascensão do partido regenerador ao poder em 1851, esteve sempre na opposição, acompanhando a politica d'esse partido desde essa data até 1875, época em que o *Conimbricense* passou a publicar se livre de quesquer compromissos partidarios, para se occupar de assumptos historicos, sendo muitos dos volumes d'este jornal considerados como um repositorio opulento de acontecimentos portuguezes, cofre onde o seu redactor e fundador ia amontoando todos os factos das revoluções liberaes, onde guardou, reservas, notas, indicações e apontamentos precisos, os acontecimentos da nossa vida politica contemporanea. O *Conimbricense* tem egualmente propugnado sempre e com a maior dedicação, por tudo quanto se relaciona com o progresso e desenvolvimento d'esta cidade e seu districto.

Tem sido collaboradores d'este jornal, em diversas épocas, os srs. José Luciano de Castro, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, José Maria de Abreu, Joaquim Augusto Simões de Carvalho, Joaquim Gonçalves Mamede, Antonio Teixeira Felix da Costa, Aristides Pinto Ferreira Bastos, Antonio José Teixeira, Manoel de Carvalho, Anthero de Almeida Araujo Pinto, Joaquim Martins de Carvalho e outros muitos.

São do sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, e da sua magnifica obra — *Historia dos estabelecimentos scientificos, litterarios e artisticos de Portugal*, os seguintes periodos, transcriptos do volume XIII, na parte relativa ao *Jornalismo scientifico, litterario e artistico*:

«*O Conimbricense* — Começou a sair com o titulo de *Observador*, que mudou para o de *Conimbricense*, em 26 de Janeiro de 1854. Por este motivo o mencionamos entre os jornaes que se comprehendem no periodo de 1854 1861.

«Com toda a razão se disse já que o *Conimbricense* é summamente interessante sob o ponto de vista litterario, enriquecido como se acha pelos numerosos artigos historicos' archeologicos, criticos e philologicos espalhados successivamente no corpo do jornal e nos folhetins.

«Neste precioso repositorio se encontra um grande numero de documentos historicos e outros, que pela primeira vez tiveram publicidade, graças á curiosidade e incansaveis diligencias do sr. Joaquim Martins de Carvalho, prestantissimo redactor do jornal.»

(Continua).

FORA COM A ESCROFULA!

Eduardo Costa

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12, 12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de ter tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe faculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

é necessario verificar se o involucro traz o pescador com o peixe. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Falsificações — Na Inglaterra falsificam se de um modo escandaloso os principaes alimentos. E' um jornal francez que aponta as seguintes fraudes:

Adultera se o pão com feculas de batatas, com gesso e alumen; os doces e bolos com substancias metallicas; o café com chicoria, favas e outras plantas; o cacau com fecula, chicoria e terras ferruginosas; a pimenta com pó de arroz e mostarda; a genebra com pimenta e acido sulfurico; a cerveja com melaço, sal, allumen e até com acido sulfurico; o rapé com cal, vidro moido, e saes metallicos; o tabaco de fumo com assucar, rhuibarbo e melaço; o vinagre com agua, e acido sulphurico; o opio com areia, serradura de madeira, e farinha; o leite com agua e farinha, etc. etc.

A venda de cigarros e charutos presta se ás mais escandalosas falsificações. Nos portos de mar é frequente encontrar homens disfarcados em marinheiros a venderem cigarros e charutos de Havana. Analysado este genero tão astuciosamente inculcado, não se encontra uma só particula de tabaco; tudo é composto de palha, feno, cascas de batata, etc.

A' vista d'estes factos, não nos devemos admirar das immensas fraudes que tambem em Portugal se praticam na venda dos principaes generos do uso quotidiano.

Conflicto academico — Por ordem do ministerio do reino, foi mandada encerrar a Universidade de Coimbra, e egualmente as Escolas Polytechnicas, medicas e de pharmacia de Lisboa e Porto, Curso Superior de Lettras, institutos industriaes de Lisboa e Porto e Instituto de Agronomia e Veterinaria.

Não foram encerrados os lyceus, visto que só parcialmente adheriram ao movimento academico e porque a liberdade de frequencia nos mesmos estabelecimentos está perfeitamente assegurada.

Ainda com relação aos lyceus o governo tomou mais as seguintes providencias:

Os reitores dos lyceus têem ordens superiores para não deixarem entrar nelles ninguem, a não ser os respectivos alumnos e os paes ou pessoas de familia, como taes conhecidos pelo pessoal.

São absolutamente prohibidos os ajuntamentos, seja de quem fôr, deante dos lyceus ou nas suas visinhanças, tendo a policia instrucções terminantes para fazer circular, caso tentem formar-se esses ajuntamentos, e para obedecer promptamente ás ordens e requisições dos reitores, como se do proprio commandante da policia as recebessem.

O governo espera que a cooperação das familias e dos professores, o auxiliará a restabelecer a normalidade.

As familias, aconselhando os seus filhos a irem ás aulas e a absterem se de procedimentos que provoquem conflictos, dos quaes só poderão advir prejuisos para ellas e para os estudantes; os professores, sendo pontuaes no exercicio da sua missão e collocando se ao lado dos reitores, para serem, como convém que sejam e elles devem ser, agentes de ordem e de pacificação.

— Por ordem da secretaria da guerra foram mandados apresentar ámanhã na escola pratica de infanteria em Mafra, todos os estudantes militares (praças de pret), de infanteria e caçadores que frequentavam a Universidade; e na escola pratica de artilheria em Vendas Novas, os de cavallaria e artilheria. Os officiaes com licença para estudos na Universidade foram mandados apresentar aos corpos a que pertencem.

— As aulas do lyceu de Coimbra funccionaram hontem e hoje com regular frequencia de alumnos.

— As escolas agricolas de Coimbra e Santarem adheriram tambem ao movimento academico, sendo por esse motivo avisados os paes dos alumnos, a irem buscar os seus filhos a essas escolas. No domingo, porém, os alumnos da *Escola Moraes Soares* de Santarem reuniram se, e sendo demonstradas as condições melindrosas em que ficaram os pensionistas do estado, que seriam expulsos e privados de seguir as suas carreiras, foi resolvido voltarem todos ás aulas para não sacrificar os pensionistas.

— No *Diario de Noticias* foi publicada hontem a seguinte carta do quintanista de direito, sr. José Gabriel Pinto Coelho:

Sr. redactor — No seu jornal de hoje vem publicada uma *declaração da Academia de Coimbra* na qual a chamada commissão da mesma Academia se diz munida, pelos seus collegas, dos poderes necessarios para declarar que ninguem fará exames ou consentirá que elles se realisem, emquanto não fôr concedida uma amnistia que abranja os sete estudantes expulsos.

Absolutamente ignoro quaes sejam aquelles poderes de que a commissão se declara munida. Eu, pelo menos, não fui convocado para nenhuma assembleia, não tive conhecimento de que nenhuma se realisasse em que fossem tomadas aquellas deliberações ou outras analogas, que só em assembleia geral da Academia se poderiam tomar, e não estou disposto a permittir a quem quer que seja que envolva o meu nome em declarações que eu, muito expressamente, não tenha auctorisado.

Peço, pois, a v. que torne publica a declaração, muito categorica, de que me reservo a plena liberdade de proceder conforme eu proprio resolver, e não como outros entendam resolver por mim.

De v. etc. — *José Gabriel Pinto Coelho.*

Lisboa, 14 de Abril de 1907.

— Consta que a Federação das Associações das Classes Operarias, d'esta cidade, tenciona realisar um comicio de protesto contra a expulsão dos 7 academicos da Universidade, sendo enviada uma representação a sua magestade ou ao sr. presidente do conselho.

Associação Commercial — Sabemos que a direcção da Associação Commercial tem procurado defender junto do sr. governador civil do districto, os interesses da cidade, prejudicados pelo conflicto academico, procurando a possibilidade d'uma solução honrosa para o governo e para a academia.

Pela gravidade da situação e pelas difficuldades que de momento a momento se vão avolumando, nada tem podido conseguir até agora, apesar da sua boa vontade e da intelligencia dos seus esforços.

Tribunal do commercio — Em reunião d'este tribunal effectuada hoje pelas 11 horas da manhã, foi declarado em estado de quebra o commerciante d'esta praça sr. Eduardo Simões de Carvalho, com estabelecimento de fazendas brancas na rua Eduardo Coelho.

Foram nomeados curadores fiscaes os srs. Antonio Vieira de Carvalho e Antonio Pedro, e administrador da massa fallida o sr. Antonio Jorge d'Araujo Fonseca, solicitador nesta cidade.

Aggremiações politicas — O *Primeiro de Janeiro*, de hoje, publica um telegramma de Lisboa dizendo que pelo ministerio do reino fôra expedida uma circular telegraphica a todos os governadores civis ordenando lhes que mandem encerrar as aggremiações politicas que não tenham estatutos, incluindo os centros republicanos.

Esta noticia não vem reproduzida em qualquer outro jornal.

Actriz Sophia Santos — Realisa se no proximo sabbado, no Theatro Circo Principe Real, d'esta cidade, a festa artistica d'esta sympathica actriz.

O espectaculo, além da representação das comedias que já indicámos, constará de differentes trechos de musica, executados pelo marido de Sophia Santos, distincto violinista do theatro de S. Carlos, o sr. Antonio Gomes, e por alguns apreciados amadores e profissionaes d'esta cidade.

Hontem realisou se o primeiro ensaio da orchestra de corda, que causou a mais agradavel impressão em todos os assistentes.

Cooperativa de Pão — As contas da gerencia da commissão installadora da Cooperativa de Pão *A Conimbricense*, acham se patentes para serem examinadas, no escriptorio da Cooperativa, largo da Feira, das 8 ás 10 horas da noite, até ao dia 28 do corrente.

Boatos — Um jornal de Lisboa insere varias versões que diz terem corrido a proposito da solução do conflicto academico, e entre ellas a seguinte:

« Outra versão consiste em dizer se que os alumnos expulsos, não desejando que por sua causa sejam prejudicados nos seus estudos tantos centenares de camaradas, estão resolvidos a solicitar que se desinteressem da sua causa, deixando assim caminho aberto para que o indulto se não faça esperar. »

Cheia — O Mondego, em resultado das chuvas que tem cahido nos ultimos dias, leva uma cheia formidavel.

As insuas marginaes estão cobertas d'agua; e a parte baixa de Santa Clara acha se tambem innundada.

Se as chuvas continuarem, é para recear que a parte baixa da cidade seja invadida pela cheia.

Julgamento addiado — Por não ter comparecido hoje perante o tribunal commercial, como tinha sido intimado, o sr. Alfredo Ferreira Vieira, ex commerciante d'esta praça, a fim de assistir como réu ao julgamento de classificação da sua fallencia, ficou este addiado para o dia 10 do proximo mez de Maio.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Vencimento aos funccionarios publicos — Nas estações officiaes affirma se que o primeiro projecto de lei a entrar em discussão, caso o parlamento reabra antes de Junho proximo, será o que se refere ao augmento de vencimento aos funccionarios publicos, que já tem parecer favoravel das commissões parlamentares, e que no caso do parlamento não reabrir, o governo decretará esta medida por outra fórma, garantindo assim o promettido augmento a partir do mez de Julho.

Comicio — Informa o *Seculo* que os dissidentes progressistas tencionam realisar brevemente nesta cidade um comicio, com a cooperação da Academia e de varios elementos liberaes.

Bombeiros voluntarios — Foi transferida para o proximo dia 5 do mez de Maio, a festa commemorando o anniversario da fundação da benemerita *Associação dos Bombeiros Voluntarios* d'esta cidade.

Fallecimento — Estava o nosso jornal a entrar no prélo quando recebemos a noticia de haver fallecido a extremosa mãe do sr. dr. Augusto Joaquim Alves dos Santos, professor da faculdade de theologia da Universidade.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão da nossa condolencia.

O nosso lacrão, scorpio Europaeus — Este crustaceo, parecido á primeira vista com um pequeno caranguejo de longa cauda, produz dôres violentissimas, e a maior desesperação, a quem tem a infelicidade de ser picado por elle. Não pódem estas dôres deixar de ser o effeito do veneno, depositado na ponta da cauda, a qual é curvada e termina num gancho agudo e movel.

Se o nosso lacrão nos produz dôres, o da Africa (*Scorpio Afer*) causa ordinariamente a morte; não só por ser maior do que o nosso, mas tambem porque o veneno é muito mais activo nos climas quentes, do que nos temperados.

O nosso lacrão encontra-se frequentemente nos terrenos arenosos; como proximo á egreja de Santo Antonio dos Olivaes, no Cidral, nos pinhaes de S. Paulo de Frades, etc. Dizem que as femeas d'esta especie morrem quando dão á luz os filhos, e que estes se nutrem devorando a mãe. E' provavel não haver nisto exactidão.

Se dermos um golpe sobre a parte picada pelo lacrão, o sangue lavará o veneno, e o paciente ficará sem dôres. Assim o dizem.

Não sabemos se nas centopeias e aranhas temos especies venenosas. E' tida como tal uma centopeia a que o povo dá o nome de mãe dos lacrãos. Esta especie é grande, de côr amarellada, com tarjas largas azuladas, e transversaes sobre o corpo. Encontra se debaixo das pedras nos terrenos calcareos, e tambem nos arenosos.

Uma aranha da familia d'aquellas a que os francezes chamam *araignes des caves*, que fabrica para sua habitação uma cova cylindrica, tapada por uma porta de barro, presa com uma raiz de planta gramminea, é a unica aranha tida por venenosa na opinião de muita gente. Ella escolhe para estabelecer a sua habitação um declive onde a agua da chuva não se possa demorar, o que arruinaria de certo o seu domicilio. Todas as vezes que abrirmos as portas das covas d'estas aranhas, vel as hemos chegar de dentro, e fecharem as com promptidão.

Encontram se nos vallados, ou comoros da estrada de Santa Thereza a Santo Antonio, Mont'arroio, e outros pontos das cercanias de Coimbra.

SOB O NOSSO CLIMA

As creanças palidas e franzinas ou cujo crescimento é demasiado rapido;

As meninas anemicas, debeis, fracas, melancholicas;

As pessoas nervosas cuja sobrexcitação resulta dos excessos de trabalho ou de privações;

Os velhos dos dois sexos, devem tomar a cada refeição, as gottas concentradas do

VERDADEIRO FERRO BRAVAIS

que se encontra em todas as boas pharmacias.

O seu uso regular traz de novo, ao cabo de pouco tempo: **Saude, Vigôr, Força, Belleza.**

Folheto gratis a pedido. — 130, Rue Lafayette, Paris.

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

27 DO S. Miguel em diante, a antiga alfaiateria com casa d'habitação de Barata & Filho, na rua Fernandez Thomaz, n.os 2 a 8.

Quem pretender póde dirigir-se ao largo da Sé Velha, n.º 3.

5$500 RÉIS SEMANAES

26 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda-se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

25 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

23 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(*Medico pela Universidade*)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Loja de Ferragens

21 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Casa e quintal com agua

20 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

18 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARMANDO MACEDO
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
69 — Rua da Sophia — 83

16 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

MARÇANO

15 PRECISA SE com urgencia, que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo o.

Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

CABELLO

14 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira
ADVOGADO
Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

O melhor medicamento para a Tuberculose, Anemias e Debilidades Organicas é a
BADIANA PHOSPHATADA DE SUED
DO MEDICO
QUINTELLA
Preservera, abre o apettite e repara as forças
Muito aconselhado ás pessoas fracas e nas convalescenças
PEDIR OS RELATORIOS
FRASCO — duração 8 dias 2$500. De ensaio 500.

O Licôr Depurativo Vegetal do medico QUINTELLA é de resultados absolutos no tratamento das doenças **Syphiliticas, Escrophulosas, Rheumaticas e de pelle.**

Ha 28 annos descoberto contam-se aos milhares as suas curas.

Sempre premiado, é enorme a sua procura tanto em Portugal como no Brazil e Colonias.

Verdadeiro purificador do sangue, é necessario a todos.
Não prejudica o organismo
PEDIR OS RELATORIOS
FRASCO — 1$000 E 1$500

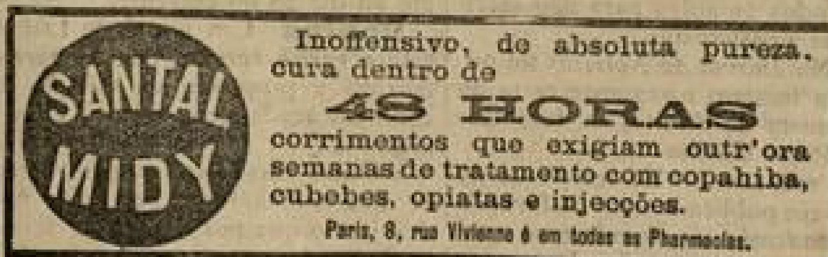
Premiados em todas as Exposições a que tem concorrido.
Á VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO PAIZ E ESTRANGEIRO.
DEPOSITO EM COIMBRA: José de Figueiredo e Nazareth & Irmão.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA



INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CAIXEIRO

5 PRECISA-SE para mercearia e penhores. Prefere-se com alguma pratica.

Rua do Visconde da Luz, 58.

O Carnaval Conquistado

Peça burlesca, com prologo (que não é o dos *Palhaços*), 1 acto (que não é o da fé), 5 quadros (que não são de Raphael), e 28 scenas (que não são das cartas de jogar), escripta expressamente para a recita de gala das festas carnavalescas realisadas pelo *Coimbra Club* em 1907. — Original de Carlos Augusto d'Almeida. Musica do maestro Dias Costa. — Representada no Theatro Principe Real, de Coimbra, nas noites de 11 de Fevereiro e 6 de Março de 1907, com ensceneção do actor Zepherino d'Albuquerque.

A' venda nas livrarias de Coimbra, e no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz. — Preço 250 réis.

Aguas thermaes de Luso

3 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AVISO

2 AS PESSOAS que desejem comprar contadores de agua de um systema aperfeiçoado pódem dirigir-se ao sr. de Monthiers — Hotel de Paris — PORTO.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:193 — SABBADO 20 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O senhor D. Pedro V em Coimbra

O nosso collega de Lisboa *O Dia*, transcreveu no seu numero de terça feira ultima, das *Memorias do Mata-Carochas*, do dr. Antão de Carvalho, o capitulo que se refere á visita de el-rei D. Pedro V a Coimbra, realisada em Novembro de 1860, data que por esquecimento, ou pelo facto de ser todo aquelle livro escripto *sobre o joelho*, não vem alli mencionada.

Esse capitulo, (como os que publicou ha pouco o nosso collega *O Mundo*, a proposito da *Thomarada* e do *Perdão de acto*), está por tal fórma cheio de inexactidões e phantasias, que entendemos ser do nosso dever rectificar similhante narrativa, como fizemos ás que o *Mundo* transcreveu, unicamente como preito á verdade historica que precisa de ser respeitada.

Referindo-se á chegada de el-rei a Coimbra no seu regresso do Porto, diz a narrativa transcripta pelo *Dia*:

«Chegou El-Rei a Coimbra, na sua volta do Porto, e logo que desembarcou da carruagem, foi segregado da côrte e camaristas no meio de um delirio fremente, e logo, montando garboso corcel, caminhou a passo para a Alta, Bairro Academico, a ouvir o *Te-Deum* solemne, mandado celebrar na Sé Nova, no largo da Feira, em acção de graças pela vinda d'El-Rei.»

Eis como os factos se passaram:

No dia 27 de Setembro de 1860 chegou a Coimbra de regresso do Porto, onde tinha ido assistir á exposição agricola, el-rei o sr. D. Pedro V, e os infantes D. Luiz e D. João, acompanhados dos srs. marquez de Ficalho, ministros do reino marquez de Loulé e das obras publicas Thiago Horta, general Caula, ajudante de el-rei, conselheiro Eduardo Lessa, e medico do paço Teixeira.

O reitor da Universidade, governador civil, secretario geral e outras auctoridades, tinham ido antecipadamente esperar os augustos viajantes, os quaes no sitio do Loreto, a meia legua d'esta cidade, montaram a cavallo e seguiram jornada para Coimbra.

Na entrada da cidade estava armado um pavilhão, achando-se postado naquelle local o destacamento de caçadores 6 e uma força de infanteria 14. Ao fundo das escadas do pavilhão estava a camara municipal para receber sua magestade e altezas debaixo do pallio; e logo que os augustos viajantes se apearam teve logar essa cerimonia, indo tambem receber os illustres hospedes as auctoridades e corporações administrativas que alli estavam presentes, bem como algumas pessoas que haviam sido convidadas pela municipalidade. Sua magestade e altezas entraram no pavilhão onde o presidente da camara leu uma allocução, no acto da entrega das chaves da cidade.

D'essa vereação faziam parte os srs. dr. Raymundo Venancio Rodrigues, Ricardo de Mello Gouveia, Manoel Abilio Simões de Carvalho, José Francisco de Oliveira Reis, João Marques de Almeida Araujo Pinto e José Luiz Ferreira Vieira, todos já hoje fallecidos.

A resposta d'el-rei á allocução da camara foi a seguinte:

«A minha demora em Coimbra é limitada a poucas horas, diz apenas o meu desejo de ser agradavel aos seus habitantes.

Espero mostrar brevemente com uma visita mais longa, o meu interesse pelos estabelecimentos litterarios, que ennobrecem esta cidade.

Acceite a camara municipal os meus agradecimentos pelas felicitações que me dirige, e seja interprete do meu vivo reconhecimento para com o povo que a elegeu.»

Em seguida deu el-rei beija-mão ás pessoas que se achavam no pavilhão e montando de novo a cavallo, *acompanhado por toda a sua comitiva, auctoridades que o haviam ido esperar, academia e muito povo*, entrou nas ruas da cidade, dirigindo-se para a Sé Cathedral, não sendo verdade que sua magestade *fosse segregado da côrte e camaristas*, pois foi por estes sempre acompanhado até á Sé, e d'ahi até á Universidade.

Lê-se mais na narrativa que o *Dia* transcreveu:

«No trajecto não se póde descrever, não se sabe se o cavallo andava ou vinha pelo ar; um enxame de abelhas em torno da Rainha, só pallidamente póde pintar o que foi essa marcha! Da Sé Nova foi El-Rei para o Paço Real da Universidade, onde se installou e logo foram expulsos todos os guardas, toda a creadagem, sendo o serviço feito por estudantes que bradavam: *a guarda d'El-Rei é o coração academico.*»

Isto é peta de tal calibre, que não vale a pena occuparmos muito espaço a desmentir a patranha. Não ha duvida que el-rei o sr. D. Pedro V era verdadeiramente amado não só pela academia, mas por todo o povo portuguez, mas essa grande dedicação e sympathia por parte dos estudantes, não se manifestou nessa occasião a ponto *de expulsarem os guardas e toda a criadagem, e de ser o serviço feito por estudantes!*

Esta passagem é tão verdadeira, como a que o auctor das *Memorias do Mata-Carochas* consigna no capitulo relativo á entrudada de 1854, dizendo haver sido assassinado então o estudante Lobo, quando este fôra morto em 1841, treze annos antes!

Segue a transcripção dizendo:

«No dia seguinte fez-se a distribuição dos premios, que El-Rei em pessoa entregava aos estudantes, tendo sempre uma palavra animadora e um sorriso para o feliz de tão alta mercê.»

Esta parte é verdadeira, e aproveitamos o ensejo para transcrever as palavras que o sr. D. Pedro V proferiu antes de principiar a distribuição dos diplomas a cada um dos premiados:

Academicos! — Poucas palavras julgo que devo accrescentar ás que vindes de ouvir, — palavras de conselho que não desprezareis, — e de animação que não terão soado em vão.

Digam vos as minhas o que espero de vós, e mereçam ellas juntas um estimulo ás de vossos mestres.

O que sois hoje, e o que amanhã podeis ser, careço apenas de vol-o recordar. Em qualquer situação da vida depende de vós o credito da Universidade, que vos dá o saber, e que ao meio de vós vae procurar os mais dignos de a perpetuarem.

Disse-se vos que era naufragio certo a sciencia sem a moral, e sem a religião, e ninguem o contestará.

Maior mal comtudo, — e d'esse seria mais verdadeiro o dizer que nos consome, — é a ignorancia sem as qualidades que o fazem perdoar.

Ha na sciencia, qualquer que seja a sua origem; ha na reflexão que ella alimenta, um principio de redempção, que raras vezes falha.

Vale a alma o que valer a intelligencia. Valham ambas o que devem, e seja a mocidade academica a primeira a dar-nos o exemplo de união, tão realisavel, e tão facil, das virtudes que nascem em todo o coração puro, com as que só vem de um espirito castigado e esclarecido pelo estudo.

Diz mais o capitulo transcripto das *Memorias do Mata-Carochas*:

«Depois da solemnidade, El-Rei, a convite da Academia, seguiu para o Jardim Botanico, onde lhe estava reservada a mais tocante das surprezas e o mais feliz de todos os dias da sua vida, como Elle proprio o declarou. Ao entrar no Jardim Botanico, á esquerda, no largo passeio de cima, estendia-se comprida mesa em torno da qual se arregimentava de um e outro lado longa fila de pobres, arrimados a seus bastões, suas muletas, que todos unindo seus brados aos nossos saudavam o Rei Magnanimo, que mais uma vez tinha occasião de exercer a Caridade, presidindo á festa dos desvalidos. Quando se lhe deparou tão grandioso quão surprehendente espectaculo, parou e contemplou por muitos minutos os pobres e o banquete, sem poder articular uma palavra, tal era a sua commoção!

Chegando ao topo da mesa, onde uma cadeira rica o esperava, saudou os seus convidados, os pobres, com a sua habitual singeleza, nestas sublimes palavras, que ainda hoje rumorejam nos meus ouvidos: — *Deus vos abençõe, meus filhos.* — Voltando-se para nós, os academicos: — *Abençoados sejam aquelles que dão de comer a quem tem fome, de beber a quem tem sêde, pois d'elles é o reino do Céo; Deus abençõe os apostolos da Caridade!*

Tocaram as bandas; no ar retumbava o estampido dos foguetes, das girandolas que subiam em profusão; os academicos tomaram posição para servir aos pobres, collocando-se dois atraz de cada commensal, empunhando pratos, talheres e no braço a insignia, o guardanapo.

El-Rei mandou servir.

Quando se aproximou da mesa a turma de academicos serventes, conduzindo os pratos de sopa, El-Rei ergueu-se, tomou os dois primeiros pratos e Sua Real Magestade ergueu-se até á humildade de ser-

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem.

189 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica
OU
INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Ad ridendum e a proposito da *Barba de Pelle* supra, ahi vai outro facto que se deu em *Rio Tinto* — no meu tempo — com o meu parochiano *Julio Scheneider*, allemão, estabelecido como *shipchandler* aqui no *Porto*.

Era elle uma excellente pessoa, muito sympathico, muito generoso, muito animado e muito trabalhador, mas tambem muito desequilibrado e muito gastador.

Ganhou *rios de dinheiro*, mas quanto ganhava *tudo gastara* ou *malbaratara* — e deixou a familia em precarias circumstancias!...

Indo elle certo dia com *um bando de comilões*, seus amigos inseparaveis, a *Rio Tinto*, por occasião da festa e romagem de *S. Bento das Peras*, — depois de comer algo e *beber a valer* na fórma do costume, poz-se a rir, saltar e brincar com os lavradores e lavradeiras.

*

Usava elle *grandes barbas* — suissas muito compridas e aguçadas — e, quando se dispunha a abraçar uma lavradeira, certo aldeão que a acompanhava e não gostou da brincadeira, — rompeu contra elle e *arrancou lhe uma suissa inteira?!...*

Armou-se grande motim, porque os taes comilões ou zangões, que exploravam e acompanhavam o pobre *Scheneider*, uniram-se logo a elle. — Por seu turno os lavradores em grande numero, armados de cacetes e varapaus, uniram se rapidamente ao aggressor, dispostos a espancal-os a todos.

Interveiu a tropa que policiava o arraial e a tempestade serenou; mas o pobre *Scheneider* ficou sem a *grande suissa* que o lavrador lhe arrancou. — Assim andou muito tempo *manco das barbas* e fazendo rir as pedras das calçadas, até que a suissa que perdeu e ficou reduzida a *barba de pelle* — novamente cresceu.

— *Risum teneatis.*

Prosigamos.

*

— *Azeredo* — appellido congenere d'*Azevedo* e *Barbedo*, — é contracção d'*azereiredo*, bosque ou matta d'*azereiros* — arvore ou planta rosacea da tribu das *amygdaláceas*.

Por seu turno *azereiro* póde vir do latim *acer, eris* — uma especie de *bordo* ou faia, que deu *Azere*, nome d'uma villa e de duas freguezias nossas. Isto me leva a suppôr que *acere (Azere)* foi entre nós a forma anterior de *azereiro* por *acereiro?!...*

A bussola é o ouvido.

Tambem na minha opinião *Alvaiazere*, villa e freguezia, tomou o nome de *Alva Azere* — *acere* branca ou *alva*, como *faia branca, choupo branco, salgueiro branco*, etc.

Cf. tambem *Penalva, Pedralva, Villa Alva*, o mesmo que *Villalva, Montalvo, Casa Branca, Monte Branco*, etc. povoações nossas.

*

Congenere d'*Azevedo* e d'*Azeredo* é o nosso appellido *Macedo*, que póde vir de *maceiredo* — bosque de *maceiras* ou *macieiras*, como já dissémos, — ou do hespanhol *Manzanedo*, que se lê *Mançanedo*, — bosque de *manzanas* — maceiras ou macieiras e maçans, que deram o nome a differentes povoações da *Hespanha*.

Ahi vai uma lista d'algumas.

— *Manzanal, Manzanares, Manzaneda, Manzanedilho, Manzanedo* cá está elle!... *)*; — *Manzanera, Manzaneros, Manzaneruela, Manzanete, Manzanilla, Manzanillo, Manzano* e *Manzanos*. — *Masanar* por *Masanal*, — *Masanasa, Masanella* (nas *Baleares*); — *Masanet, Masegosa, Masegoso, Maseguilla, Masenga, Mases, Maset* por *Masanet* e este por *Manzanete?* — *Masid* e *Maside* por *Masanide* e este por *Manzanide*, o mesmo que *Masanido* por *Masanedo* ou *Manzanedo?*

*

Junte se *Mazaeda* por *Mazaneda*, — *Muzaira* por *Mazanaira?* — *Mazan* por *Mazana?* — *Mazanal*, o mesmo que *Masanar* supra, — *Mazara* por *Mazera* e este por *Mazanera* ou *Manzanera* supra; — *Mazares* por *Mazanares* e este por *Manzanares*, etc., povoações da *Hespanha*.

Desculpem os meus bons visinhos tantos dislates.

*

Manzanedo, que na Hespanha se lê *Mançanedo*, podia muito bem dar *Mazanedo, Maçanedo* e *Macedo*.

Por seu turno *Manzaneda* com o mesmo diapasão castelhano de *Mançaneda*, podia dar *maçaneda*, unde *Maceda*, nome de varias povoações nossas tambem. — E com o *z* sibilante portuguez *Manzaneda* podia tambem dar — e na minha opinião deu — *mazaneda* e *Mazeda!* nome d'uma ponte, d'uma quinta e d'uma velha rua de *Lamego*.

— E' assim a *arte nova*.

Tambem temos *Nazido*, aldeia, — talvez fórma de *Mazido* por *Mazedo*, irmão gemeo de *Mazeda*, pois *e* e *i* — *m* e *n* — confundiram se e substituiram se na onomastica portugueza, como já dissemos.

*

Na minha opinião tambem *Manzanilla* supra, que se lê *Mançanilha*, — deu *Mancilha* ou *Mansilha*, appellido nosso!...

Mancilha ou *Mansilha*, quer, pois, dizer *Maçanzinha* ou *Maceirinha* e pertence aos muitos appellidos nossos, tirados das *maçans* e *maceiras* ou *macieiras*. Taes são as seguintes:

— *Maçans* ou *Maçãs*, — *Macedinho, Macedo, Maceira, Maceiró, Macens*, povoação nossa e o mesmo que *Maçãs*; — *Macide* e *Macido*, tambem povoações e fórmas de *Macedo*; — *Macieira*, *Maciel* por *Macial* e este por *Macieiral*, etc.

Cf. *Pinhel* e *Pinhal*, *Portel* e *Portal*, *Freixiel* e *Freixial*, *Corvel* e *Corval*, appellidos e povoações nossas, como *Lourel* e *Loural*, *Espinhel* e *Espinhal*, *Mourel* e *Moural*, *Ervidel* e *Ervedal*, *Fael* e *Faial*, — *Ferrel* e *Ferral*, *Tamel* e *Tamal*, *Turquel* e *Turcal*, o mesmo que *Torgal*, *Trogal* e *Trugal*, appellidos e nomes de povoações tirados da *torga*, como *Torgo*, *Torgos*, *Torgueda*, etc.

vir os primeiros pobres, á sua direita e á sua esquerda. Os pobres levantaram-se como que impellidos por uma mola e bradaram: — *Deus vos abençõe, Real Protector da pobreza.*

A instancias da directoria promotora dos festejos, Sua Magestade sentou-se de novo, enchendo os copos dos pobres mais visinhos e pediu que se prolongasse o almoço o mais possivel para que por mais tempo podesse gosar d'aquella ineffavel ventura, em festa tão tocante de caridade! *Lembrem-se — dizia elle — que este é o dia mais feliz da minha vida; este quadro nunca mais se apagará dos meus olhos e do meu coração.*

Findo o almoço, por completo, em frente de cada pobre foi collocado um pequeno farnel com as sobras da festa e desfilaram pela frente do Rei, que a todos saudava, com o franco sorriso da satisfação que lhe ia na alma. »

Não ha nesta extensa descripção um unico periodo, uma unica palavra, que represente a expressão da verdade.

Não houve pobres com muletas; nem mesa com cadeira para el-rei; nem palavras sublimes que possam ainda hoje rumorejar aos ouvidos do auctor, visto não serem pronunciadas; nem pobres servidos por sua magestade e pelos estudantes; nem referencia d'el-rei ao *dia mais feliz da sua vida*; nem copos cheios por sua magestade; nem farneis dados aos pobres; nem cousa alguma citada neste trecho, pela simples razão de não ter sido dado banquete ou jantar algum aos pobres no Jardim Botanico, sendo portanto esta descripção uma pura phantasia, e um montão de patranhas, como temos já por mais de uma vez demonstrado ser todo o livro do sr. dr. Antão de Carvalho, intitulado *Memorias do Mata-Carochas.*

O que houve no dia referido, não no Jardim Botanico, mas no salão de entrada dos antigos paços do concelho, e a que não assistiu sua magestade, foi a distribuição de rações a 402 pobres, constando de um arratel de pão, meio arratel de vacca, duas onças de toucinho, meio arratel de arroz, e 20 réis em dinheiro, bodo promovido por alguns artistas coadjuvados pelos regedores das freguezias.

Lê-se mais na transcripção feita pelo *Dia:*

« Despontou bello o dia seguinte, fixado para a partida.

El-Rei ergueu-se cedo e tremenda foi a sua decepção quando, ao aproximar-se das carruagens, atravessou uma cidade deserta, onde o povo o victoriava, mas não lobrigou uma capa e batina; os estudantes haviam-se divorciado do seu idolo!

Parou por vezes; perguntou, inquiria com interesse das causas que tal poderiam ter produzido e, ante o silencio dos interrogados, annuviou-se-lhe o semblante, mergulhado em profunda tristeza e apenas, dirigindo-se ao marquez de Ficalho exclamou: *Como a vida tem vicissitudes! Quem pensaria que este seria o desfecho das alegrias da felicidade de hontem!*

Ah, soffre, filho de Deus, outra surpreza mais agradavel te preparam os herdeiros dos heroes do Bussaco, do Vimieiro e de Setubal.

Eram 9 horas da manhã quando o Rei e a comitiva chegavam a Sernache, uma legua antes de Condeixa, onde o Rei ia descançar e almoçar em casa do sr. Lemos. Ao descrever uma volta do caminho, os batedores gritaram: *Senhor, Senhor os Estudantes!*, como o gageiro, depois de prolongada travessia brada — *Terra!*

O Rei de um salto abandonou a carruagem e apressou-se a dirigir-se á Academia, que em peso alli se achava; a commissão recebeu-o nos braços a chorar, e as duas filas de estudantes, que chegavam de Sernache a Condeixa abateram as capas rapidamente no solo e ao desfilar em acompanhamento, á proporção que Elle avançava pela estrada em fóra, indo a pé, ora acompanhado, ora carregado até Condeixa, recusando formalmente a carruagem. O lenço que de espaço se acenava da filha da frente, tanto servia para saudar, para espalhar a commoção, como para enxugar as lagrimas furtivas que lhe marejavam os olhos. »

Esta parte tambem não representa a expressão da verdade. Os factos passaram-se da seguinte fórma:

Na quinta feira 29 de Novembro, pelas 9 horas da manhã, sahiram da Universidade el-rei e os infantes, acompanhados pela real comitiva e pelas auctoridades, e dirigiram-se para o real mosteiro de Santa Clara

Na ponte e durante todo o transito, era numerosissima a concorrencia de povo e academicos, victoriando constantemente sua magestade e altezas, que depois de visitarem o convento em que se acha o corpo da Rainha Santa Izabel, onde de novo victoriados pela academia e pelo povo, deram a beijar as mãos ás pessoas que vivamente os instaram para isso, e saudando os circumstantes, entraram na carruagem mala-posta, em direcção a Condeixa.

A academia tentou levar a sua manifestação a ponto de acompanhar a pé sua magestade a Condeixa, e só a grande instancia de sua magestade é que se foram muitos academicos resolvendo a voltar no caminho para a cidade, indo comtudo bastantes até áquella villa.

Perto da uma hora da tarde chegou sua magestade a Condeixa, indo descançar e almoçar a casa do sr. visconde de Podentes, e não do sr. Lemos, como tambem se diz inexactamente nos periodos que deixamos transcriptos.

Só quando sua magestade e a sua comitiva se dispunham para partir, é que se ouviram soar ao longe vivas estrepitosos; e pouco depois se avistou das janellas do palacio do sr. visconde de Podentes, grande numero de estudantes, que tendo podido acompanhar a mala-posta em que ia el-rei, emquanto ella rodou vagarosamente até ao alto da Sapata, nem por isso descoroçoaram e continuaram a pé a sua jornada até Condeixa, para ainda uma vez saudar o sr. D. Pedro V.

E' portanto pura phantasia a historia dos batedores; a commissão a receber o rei nos braços a chorar; as duas filas de estudantes *que chegavam de Sernache a Condeixa*; o rei *ora acompanhado ora carregado até Condeixa*; o lenço a acenar, etc. etc.

Diz mais a transcripção:

« Chamando a si o seu pupillo Manuel, filho de um dedicado servidor do Estado, abraçou-o longamente e pediu-lhe que transmittisse o abraço á Academia, dando-lhe nessa occasião um charuto.

Se o Rei tivesse aberto a cornucopia das graças ou tivesse feito um rico presente á Coimbra Academica, esta teria sido [illegible] para aquella ovação cuja espontaneidade se tornou [illegible].

Não; elle deu seu senão: — o abraço representando a egualdade e o charuto representando a intimidade; deu um charuto porque era intimo da Academia.

Sobre o palacio do Lemos, em Condeixa, e dá, de uma janella, depois de longa pausa, embargada como lhe estava a voz pela commoção, disse-lhes: — *Adeus generosa mocidade; até aqui fazeis parte do meu povo; quero-vos mais estreitamente ligados a mim; de hoje por diante serei o vosso protector, tão vossos filhos; onde quer que uma afflicção vos punja bradai por mim e auxilio não se fará esperar.* »

Ha inexactidão tambem nos periodos que acabamos de transcrever.

Nem o monarcha subiu ao palacio do sr Lemos, de Condeixa, visto que apenas esteve, como dissemos, no palacio do sr. visconde de Podentes; nem fez despedida alguma da janella aos estudantes; nem offereceu nenhum charuto a qualquer academico; nem foi *o seu pupillo Manuel* que foi abraçado por el-rei. O marquez de Ficalho foi encarregado por el-rei de chamar um academico a quem queria abraçar e pedir para transmittir esse abraço á academia, mas esse estudante foi o alumno do 3.º anno juridico José Correia de Loureiro.

E paramos por aqui, lamentando profundamente que havendo tantos livros e jornaes da época onde estes e outros factos historicos são narrados com toda a imparcialidade e exactidão, se continuem a fazer transcripções das *Memorias do Mata-Carochas*, que como já tivemos occasião de dizer, é o livro mais replecto de erros historicos que se tem publicado nos ultimos tempos, e ao qual melhor cabia o titulo de *Novissimo Almocreve das Petas.*

Correspondencia de Lisboa

Ainda hoje lhes não fallarei — ou escreverei, é que — meus caros leitores, do conflicto academico, que tanto os interessa — bem sei — por serem, na sua maioria, habitantes d'essa poetica e risonha cidade, tão prejudicada nos seus interesses pela exploração — calla-te bocca, ou antes aquieta-te penna — de muitos politicos que da politica só conhecem o mal que se possa fazer aos outros, ou que não dos nossos; e não sabem o que em politica possa haver de nobre, de altivo, de elevado, de justo, e de patriotico...

Não lhes fallarei d'esse triste conflicto, que se para muitos póde ser considerado como a manifestação de uma crença sincera, para outros não passa de um accumulação de mais um attricto na marcha do governo, que se odeia...

Ora eu, que não sou governista, governamental, franquista ou ministerial, como melhor entenderem ou quizerem; eu que nada tenho com os attrictos que possam empecer ou com as facilidades que possam desenvolver esta ou aquella politica *partidaria*; eu que tenho um criterio e uma consciencia, criterio meu e consciencia minha, que não sou devedor nem devedora a ninguem, posso, quero e exijo que me respeitem a minha opinião, que póde ser erronea mas que é sincera, sobre todos os assumptos, visto o exemplo, que tenho dado, de que nem o interesse immediato me prende, nem as vantagens eminentes me seduzem, como a outros muitos...

Como jornalista, tenho pertencido ás redacções dos principaes e mais serios e considerados jornaes das duas primeiras cidades do reino — Lisboa e Porto. Ahi tenho feito sempre jornalismo — *jornalistico* — é o meu termo; — e sempre que tenho visto não poder fazer senão jornalismo industrial, tenho me VOLUNTARIAMENTE affastado, — do que guardo em meu poder e tenho patentes, em meu escriptorio, para que sejam vistos por quantos me dêem a honra de me procurar, documentos authographos de quantos directores tenho tido na minha profissão jornalistica — e na minha peregrinação atravez dos diversos periodicos, que esse nome merecem em Portugal.

De tudo alli tenho, com esta minha velha mania de tudo archivar: cartas, cartões, pedidos de favores, instrucções (das que não possam envolver a minha dignidade, porque essas não as acceitaria); muitos documentos escriptos e authenticados, perante os quaes posso erguer a minha cabeça desafrontada e serena, sem perturbações da epiderme e sem colorações denunciadoras de qualquer má acção. Tambem é o meu valor — que mais nenhum tenho, obscuro e humilde como sou.

Contra os meus interesses de momento eu tenho VOLUNTARIAMENTE deixado de usofruir emolumentos que para outros seriam uma fortuna, por não querer sujeitar-me a imposições que a minha consciencia repelle ou de que a minha razão discorda. Factos bem recentes o demonstram e eu não estou alardeando serviços, porque a causa jornalistica vae tão perdida que os não merece...

Com toda a sinceridade e com toda a isempção que todos estes factos servem a rememorar, eu posso desassombradamente dizer, como um dos mais brilhantes e mais censurados collegas (note-se que não procuro um dos mais elogiados) que não sou do governo, mas que, acima de tudo e de todos, incluindo até, como deixo dito, como se sabe e como posso provar, acima dos meus proprios interesses pessoaes, eu colloco os interesses da ordem e da disciplina social, tão ameaçados, tão gravemente ameaçados por esse fermento de anarchia, de desorientação, de cegueira que pulula no nosso combalido organismo de nação.

Com franqueza, no actual momento, sejam quaes forem e de quem forem os erros «que de longe vêem,» as circumstancias fazem, que á estabilidade do governo, fosse elle qual fosse, esteja por natureza ligada, num só todo, a causa da ordem, e que assim, gostar-se ou não se gostar do governo seja cousa secundarissima, e não havendo que considerar, nem sympathias, nem antipathias, para se affirmar, sem sombra de rebuço, que, num momento d'estes, um governo não cae, não póde cair, a não ser que se pretenda que com elle caiam tambem a dignidade e o decoro dos poderes publicos, em abstracto considerados.

Que é, afinal, o que parece querem os nossos *politicos* mais austeros e mais... *puros*...

Não sou eu que o digo ou escrevo, mas quem pela sua posição, incontestavelmente superior, o proclama: que homens de estado e jornalistas emeritos, cuja superior capacidade é indubitavel, como que arrebatados das realidades da terra para as phantasias lunares, se mostrem convencidos de que um governo vae cair, porque foi reprovado um doutorando e alguns estudantes não concordam com a reprovação (pois tal é o principio da historia), eis o que ultrapassa o dominio de uma comprehensão normal e mediana, como suppomos ser a nossa, (isto é, a d'elle e a minha tambem).

Proclama-se em certas espheras de politicos que, perante a questão, o governo ha de inevitavelmente succumbir.

Salvo o devido respeito, isto a todos os mortaes, dotados apenas da simples lucidez necessaria para distinguir o branco do preto, isto é, uma monumentalissima heresia, para não empregar outra palavra, que possa contender com o primor das faculdades intellectuaes dos que vêem já o governo em terra e os academicos entregando-se a menos respeitosas recreações physiologicas sobre o respectivo cadaver. Uma questão d'estas não é d'aquellas que atiram um governo ao chão; ao contrario, é das que o mantéem, que o obrigam a manter-se e que a todos obriga a mantel-o.

E' possivel, mas não temos d'isso nenhuma certeza, que o governo podesse, de principio, encaminhar as coisas por outra fórma. Como quer que seja, a partir de um certo momento, fez apenas o que as circumstancias imperiosamente lhe impozeram.

Não vejo, sinceramente o digo, que haja motivo para o censurar.

Isto, tanto a este como a outro qualquer que como este procedesse.

A grande, a formidavel accusação, que neste momento se dirige ao presidente do conselho, é o facto de se ter encerrado o parlamento. Não se percebe onde está a irregularidade, arbitrariedade ou inconstitucionalidade d'esse acto, desde que os tres mezes da sessão ordinaria estavam decorridos e as côrtes prorogadas. O governo no uso pleno da sua acção executiva encerrou-as. Dê-se de barato, que o presidente do conselho tendo feito, como tantas vezes fizeram outros, appellasse para medidas extraordinarias quando o parlamento o incommodava. Neste momento e em face das circumstancias que se estavam dando, tinha plena justificação o seu procedimento.

Politica aparte, porque para a *politica* nada tem justificação, senão aquillo que *os nossos* fazem.

O que é facto — e os factos são factos — é que o governo tinha, na sua frente, dentro do parlamento, um *complot* de todas as opposições, firme e terminantemente resolvidas a não o deixar proseguir no seu caminho, difficultando a sua missão, grave e espinhosa, dando animo e incitamento pelo reflexo do que no parlamento se passa á irritabilidade dos espiritos. Tal era a situação, simples e verdadeiramente definida. Tudo demonstrava, á evidencia, que o parlamento estava resolvido, pelas suas opposições, a difficultar a marcha do gabinete e a augmentar o fóco de reacção que, a pretexto da *grève* academica, cada vez se ateava mais. Nestas condições, nenhum governo, com a consciencia das suas responsabilidades, poderia, de momento pelo menos, governar com as camaras abertas.

E o governo fechou-as. Cahiu Troya. E sem razão plausivel, esta é que é a verdade. Apostasia, renegação das doutrinas proclamadas na opposição, violencia, illegalidade, tudo o que quizerem que seja, será.

Mas é necessario ponderar que quando se não tem as responsabilidades do mando e da manutenção da ordem publica e social, como não têem as opposições, facil é pregoar liberdades e exigir o liberrimo exercicio de todos os direitos. O difficil, é regular, no poder, a boa pratica da liberdade bem entendida e o uso legitimo dos direitos individuaes. Veja-se o que succede com Clemenceau. O actual presidente do gabinete francez, o ardente politico da extrema esquerda, o chefe do partido radical, que tão notavel se tornou pelas suas ideias avançadas, tem-se visto obrigado, agora, a contradizer, na pratica, muitas das suas doutrinas, a reprimir as *grèves*, a cortar demasias, a manter, emfim, a ordem. Porque lhe incumbe o dever imperioso de vigiar pela tranquillidade e pela paz da sociedade, cuja direcção lhe está confiada; porque sobre elle pesa a obrigação de manter o justo equilibrio de todas as classes e a ordem da grande nação, a cujo governo actualmente preside.

Nós, os portuguezes, todos queremos liberdade... para nós, e a força para os outros.

Ora, quando a liberdade degenera em arruaça, em tumulto, em violencia, indispensavel é — com este governo ou com outro — que a repressão appareça — triste é dizel-o — para que o necessario equilibrio se estabeleça e a anarchia não lavre, temerosa e violenta. Liberdade de insultar, de injuriar, de fazer desordens, só a póde querer quem não tenha por si e pelos seus ideaes — sejam elles quaes forem — a sinceridade e a nobreza.

E, se todos pódem dizer isto, que o digam.

Lisboa, 18 de Abril.

A. B.

Volvendo ao longo topico do perfixo *al* assimilando-se na onomastica portugueza, junte-se para *atesto do casco:*

— *Azibeiro* por *Azibreiro* ou *Alzibeiro* — e *Zibreiros*, plural de *Zibreiro.*

— *Azido* e *Zido?!...*

— *Azoia, Azoio* — e *Zoio!...*

— *Azurara* — e *Zurara.*

A villa de *Mangualde* chamou-se antigamente *Zurara da Beira.*

Veja-se no *Portugal antigo e moderno*, *Azurara* e *Mangualde*, artigos do meu benemerito antecessor *Pinho Leal*, — e *Zurara da Beira*, longo artigo meu, no qual ampliei e rectifiquei os do meu antecessor.

AZURARA — esboço etymologico

Alguem diz que *Azurara* vem de *azul ara* e quer dizer *altar* ou *ara de pedra azul*; mas na minha opinião *Azurara* é uma fórma de *Azurera*, o mesmo que *Azureira* e *Açoreira*, povoações nossas, que tomaram o nome dos *açores.*

Por seu turno *açor*, ave diurna de rapina (¹) — vem do latim *astur*, *uris*, que na Hespanha deu *astor* e *azor* — e em Portugal *açor*, o mesmo que *azor*, porque a Hespanha, não tendo *z* sibilante, escreve *azor*, mas lê *açor.* (¹)

Azurara ou *Azurera* e *Azureira* são, pois, reminiscencia da occupação leoneza ou callaica e soavam *in illo tempore Açurara, Açurera* e *Açureira*, unde *Açoreira*, povoação nossa, que tomou claramente o nome dos *açores*, como outras muitas povoações nossas. — Taes são as seguintes:

— *Açôr, Açoreira, Açoreiras, Açoreiras de Baixo, Açoreiras do Meio, Açoreiras do Porto, Açôres*, aldeia, villa, freguezia, quinta e *archipelago!...*

Junte-se *Azueira* por *Azureira*, o mesmo que *Açoreira?*; — *Azueira de Baixo, Azueira de Cima* e *Azueira do Meio*, irmã gemea de *Açoreiras do Meio*, supra.

— *Azuleiral* por *Azureiral*, o mesmo que *Açoreiral?!...*

— *Azurara, Azureira* e antigamente *Zurara*, o mesmo que *Azurara*, povoações nossas que tomaram o nome dos *açores* pela fórma castelhana *azóres.*

Tambem temos *Estoril* por *Astoril*, que tomou o nome do antigo castelhano *astór*, o mesmo que *azór* e *açor*, — ou directamente do latim *astur, uris* supra.

Estoril é, pois, o mesmo que *Estoral, Astural, Açoreiral* ou *Azuleiral?* — terreno, sitio ou praia abundante em *açores.*

— *Estoril* por *Estoral*, o mesmo que *Astural*, obedece ao diapasão das nossas muitas povoações, em cujos nomes se encontram as

Desinencias IL e AL com o mesmo valor

Occorrem-nos as seguintes:

— *Aroil* e *Aroal*, o mesmo que *Aroeiral*, bosque ou matta d'*aroeiras* — lentisco, planta.

— *Barril* e *Barral* — povoações que tomaram o nome do *barro*, como outras muitas povoações nossas, — ao todo mais de cem.

Já demos uma lista d'ellas.

— *Bizarril* por *Bezerril* — e *Bezerral?!...*

— *Cabril* e *Cabral.*

— *Carril* e *Carral.*

— *Carroil* e *Carroal*, povoações que tomaram o nome do *carvão.*

— *Fail* e *Faial*, povoações que tomaram o nome das *faias.*

— *Fétil* e *Fétal* — povoações que tomaram o nome dos *fétos, fentos, ficitos* ou *felgas.*

Já demos uma extensa lista d'ellas.

— *Landril* e *Landal* por *Landral*, povoações que tomaram o nome das *landes* ou *landras* — bolotas.

— *Louril* e *Loural* por *Loureiral.*

— *Malhadil* e *Malhadal*, povoações que tomaram o nome das *malhadas* — *eiras* — sitios onde se malha o pão, — ou das *malhadas collmeaes*, — ou das *malhadas* — *curraes*, sitios onde se acolhe e dorme o gado.

Somma e segue:

— *Marroquil* por *Barroquil* — e *Barrocal*, povoações que tomaram o nome dos *barrocos*, o mesmo que *algares* e *barrancos.*

Já demos uma lista d'ellas.

— *Mouril* e *Moural*, povoações que tomaram o nome talvez dos *mouros*, como outras muitas povoações nossas, entre ellas *Monte de Adeus Mouros?!...*

— *Ouril* e *Oural?...*

Ahi vae um jorreiro de dislates meus, que por si só me dá entrada franca em um manicomio.

— Leia quem tiver coragem.

— *Ouril* e *Oural* na minha opinião talvez sejam aferese de *Louril* e *Loural?!...*

Cf. *Labarella*, o mesmo que *Lavarella* — e *Varella*, povoações nossas, bem como todas as que vou citar e que são um especimen interessante da *onomastica portugueza comparada.*

— *Labouciuho* e *Bouciuho.*

— *Labrunhal* e *Abrunhal?!...*

— *Laceira* e *Ceira.*

— *Lacerda* e *cerda?!...*

— *Laeira* e *Eira.*

— *Lagiellas* — e *Giella* por *Lagiella?!* ..

PEDRO A. FERREIRA.

(Continúa).

(¹) O *açôr*, como diz *Valdez* no seu *Diccionario español-portuguez*, é uma especie d'ave de rapina diurna da tribu dos *falcões*, similhante ao *gavião*, e tem cerca de dois pés d'altura. — A sua côr é *negra clara* por cima — e branca no ventre com manchas negras, como nas azas e no bico. A cauda é cinzenta e branca — e as pernas são amarellas.

Foi denominado por *Linnêu* — *falco palumbarius* — *falcão pombeiro.*

Valdez, vbs. *astor* e *azor.*

(¹) O latim *astur* deu ou podia dar *assur*, como em bom latim *hastula* — maravalha — deu *assula* — ou v. v. — segundo se lê no *Magnum Lexicon.*

Por seu turno *assur* deu *açôr* por *assôr* — e talvez *Ansur*, appellido archaico de *Guesto Ansur*, o famoso heroe das *seis donzellas.*

V. Figueiredo das Donas no *Portugal antigo e moderno.*

De passagem diremos que o estranho nome *Guesto* vem claramente de *Godesteus, ei*, antigo nome pessoal, cujo patronimico *Godestei* deu *Gostei*, freguezia nossa.

— E' assim a *arte nova!...*

Godesteus foi abbade do convento da *Vaccariça* e do de *S. Salvador de Bouças.*

ERRATA DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 5.ª — em vez de *Barbaido* — leia-se *Barbaido.*

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 650 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 140 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$250 a 2$280.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 19. Libras — compra, 4$610; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 19. Libras — compra, 4$600; venda, 4$580. Francos 543.

Coimbra, dia 20. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Camara Municipal — A camara na sua sessão de hontem verificou pelo balanço do cofre existir a quantia de 4:026$608 réis.

— Resolveu submetter á approvação da estação tutelar a deliberação ha tempo tomada de concorrer com 300$000 réis para a instituição *A Maternidade*, da iniciativa dos alumnos do 5.º anno medico da Universidade.

— Resolveu encarregar o seu presidente de negociar com a Agencia do Banco de Portugal nesta cidade, a cedencia por esta requerida de terreno no largo do Principe D. Carlos para a construcção de um edificio para a sua installação.

— Até que emfim, depois de tres annos de persistentes esforços, consegue a camara na proxima semana liquidar as suas contas com a Companhia Conimbricense de Illuminação a Gaz.

Tendo a camara em attenção os bons serviços prestados pelo sr. José Luiz Pereira Crespo, para a conclusão d'este negocio, resolveu, sob proposta do seu presidente, que na acta fosse exarado um voto de agradecimento a este cavalheiro.

1.º de Maio — A commissão executiva das festas do trabalho, que espera se realisem no 1.º de Maio, trabalha com a maxima actividade no intuito de conseguir a cooperação de todas as associações de classe d'esta cidade, que são convidadas a fazerem-se representar, a fim de que as mesmas festas sejam revestidas do maior brilho e imponencia. Consta porém que a auctoridade não permitte o respectivo cortejo.

Saude e Felicidade

ELVIRA MARTINS.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d' idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de sêr o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois attractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se póde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão da Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Novo jornal — Recebemos o primeiro numero do *Coimbra Club*, revista quinzenal illustrada, scientifica, litteraria, sportiva e charadistica, publicada nesta cidade em homenagem á briosa associação *Coimbra Club.*

São directores do novo jornal os srs. Adriano do Nascimento e Antonio de Sousa, pertencendo a propriedade da revista *Coimbra Club*, á empreza do *Reclamo.*

Desejamos ao novo jornal longa vida e muitas prosperidades.

Coimbra-Club — Esta associação projecta realisar brevemente um espectaculo no Theatro Principe Real e uma tourada na Mealhada, sendo o seu producto liquido destinado a pagar o *deficit* causado pelas ultimas festas carnavalescas.

Promoção — Foi promovido a medico naval de 2.ª classe, o nosso patricio sr. dr. Carlos Henrique Lebre, medico naval de 3.ª classe.

As nossas felicitações.

Comicio — Parece que se não realisa o comicio dos progressistas dissidentes, que estava annunciado para ámanhã.

Velocidade dos automoveis — O sr. ministro das obras publicas vai mandar publicar uma portaria, suscitando a observancia das providencias que regulam a velocidade dos automoveis, e prohibindo que dentro das povoações empreguem signaes acusticos.

Conflicto academico — O lyceu está funccionando com toda a regularidade. Na Escola Industrial Brotero a frequencia continua augmentando. Consta que o governo está resolvido a usar de benevolencia para com os alumnos dos lyceus que faltaram ás aulas. Comtudo o indulto das faltas fica dependente do ulterior procedimento dos alumnos, e da interferencia officiosa dos respectivos reitores dos lyceus.

— Não é verdade que um grupo de paes dos alumnos do lyceu d'esta cidade pedisse ao sr. governador civil que mandasse retirar d'aquelle estabelecimento a força de policia que lá tem estado.

— Manifestaram-se na academia duas correntes diversas, com relação a irem os estudantes ou não a actos, caso elles se realisem. Com esse intuito estão sendo assignadas pelos academicos duas declarações, uma dos que não pretendem ir a acto e outra dos que não desistem de o fazer. Ouvimos dizer que ambas as declarações contam já bastantes assignaturas.

— O nosso collega o *Seculo* publicou a sumula de varias cartas que lhe foram dirigidas por estudantes da Universidade, declarando não reconhecer á commissão central academica competencia para deliberar que os alumnos da mesma Universidade não requererão actos quando o governo assim o permittir, accrescentando que não submettem a sua vontade ás determinações da commissão e reservam a sua attitude futura para procederem unicamente em harmonia com a sua consciencia. Essas cartas são assignadas pelos srs. José Pereira dos Santos Cabral, Pedro Ferrão, Filippe Ferreira Henriques, Antonio Ferreira Botelho, José Maria Raposo de Sousa d'Alte Espregosa, José de Almeida Tavares, José d'Almeida Correia, João Pedro de Sousa e José Miranda Guedes.

— Consta que o novo reitor da Universidade convocará o claustro pleno, apenas assumir as funcções do seu cargo, a fim d'este se pronunciar ácerca da concessão da amnistia geral aos academicos.

— A grande commissão academica resolveu nomear uma subcommissão para se entender com o novo reitor, o sr. D. João de Alarcão, logo que elle chegue a esta cidade.

— Corria hontem em Lisboa como certo, que os estudantes riscados serão amnistiados.

Capitão Homem Christo — A resolução definitiva do Conselho de disciplina militar, sobre o julgamento do sr. capitão Homem Christo, deve ser publicada na proxima ordem do exercito.

Dizem alguns jornaes que o Conselho de disciplina, em vista dos factos apurados, se inclinava pela ausencia de culpa.

Funccionarios publicos — O governo, apezar de estar encerrado o parlamento adoptará as necessarias providencias para que no 1.º de julho proximo comece a vigorar a melhoria de vencimentos para os empregados publicos.

Reitor da Universidade — O *Diario do Governo* publicou hontem os decretos exonerando, a seu pedido, o sr. conselheiro Antonio dos Santos Viegas, de reitor da Universidade e nomeando o sr. conselheiro D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio, para o mesmo cargo.

O novo reitor da Universidade deve chegar hoje ou ámanhã a Coimbra.

Bombeiros Voluntarios — O espectaculo em beneficio da benemerita corporação dos Bombeiros Voluntarios, promovido pelas actrizes Virginia Nery e Etelvina Gambôa, e por varios socios d'aquella associação, realisa-se hoje, no Theatro Principe Real, subindo á scena as comedias *Primeiro desgosto* e *Casar para morrer*, e a operetta *Simão, Simões & C.ª*

Sellos postaes do Ultramar — Foi á assignatura régia um decreto auctorisando uma nova emissão de sellos postaes no Ultramar, devendo retirar-se brevemente os que andam em circulação.

Conselheiro Bernardino Machado — Officiou ao sr. reitor da Universidade, declarando que se exonerava de professor do mesmo estabelecimento de ensino, o illustrado lente cathedratico da faculdade de philosophia, sr. conselheiro Bernardino Machado.

Ouvimos dizer, não sabemos com que fundamento, que a simples declaração apresentada em officio pelo sr. conselheiro Bernardino Machado não importará a sua exoneração, visto s. ex.ª a não haver pedido ou requerido.

Anniversario jornalistico — Entrou no 11.º anno da sua existencia, o nosso prezado collega *A Voz de Estremoz*, folha bisemanal, noticiosa e litteraria, que se publica na villa de Estremoz.

As nossas felicitações.

Apontadores das obras publicas — Foi determinado que regressem ao serviço os apontadores que ha mais de dois annos se acham na inactividade, deixando de ser abonado o vencimento aos que continuem naquella situação.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

29 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes d'enfermaria, para comparecerem no dia 27 do corrente mez d'Abril, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 18 d'Abril de 1907.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço de Pombeiro á estrada real n.º 12. Lanço da Ponte de Valle de Espinho á estrada real n.º 12.

28 FAZ-SE publico que no dia 28 d'Abril ás 12 horas da manhã na villa d'Arganil e casa de cantoneiros se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte entre os perfis 147 (10m,82 atraz) e 165 (11m,78 adiante).

Base de licitação ... 499$310 réis
Deposito provisorio . 12$480 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes em Arganil (casa de cantoneiros) e na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 17 de Abril de 1907.

Pelo chefe de secção,

Antonio A. da Rocha d'Antas.

27 VENDEM-SE 150 acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata-se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

PREVENÇÃO

26 JOSÉ DIAS CORREIA, das Vendas de Ceira, vem tornar publico, por meio da imprensa, de que não paga qualquer divida que sua mulher Belmira Martins, contrahia sem sua auctorisação.

Coimbra, 19 de Abril de 1907.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Loja de Ferragens

23 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Casa e quintal com agua

22 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

"NORWICH UNION,,
Companhia Ingleza
de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARMANDO MACEDO
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
69 — Rua da Sophia — 83

18 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

CABELLO

17 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

Capital 1.300:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

MARÇANO

15 PRECISA SE com urgencia, que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo o.

Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

OLEO PURO DE FIGADO
DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira
ADVOGADO
Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA
e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS
Paris, Pharmacia LEROY, e princip. Ph.as de Portugal

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Aos que não pódem ir a Lisboa
á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900
e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARRENDA-SE

5 DO S. Miguel em diante, a antiga alfaiateria com casa d'habitação de Barata & Filho, na rua Fernandez Thomaz, n.os 2 a 8.

Quem pretender póde dirigir-se ao largo da Sé Velha, n.º 3.

5$500 RÉIS
SEMANAES

4 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

O Carnaval Conquistado

Peça burlesca, com prologo (que não é o dos *Palhaços*), 1 acto (que não é o da fé), 5 quadros (que não são de Raphael), e 28 scenas (que não são das cartas de jogar), escripta expressamente para a recita de gala das festas carnavalescas realisadas pelo *Coimbra Club* em 1907. — Original de Carlos Augusto d'Almeida. Musica do maestro Dias Costa. — Representada no Theatro Principe Real, de Coimbra, nas noites de 11 de Fevereiro e 6 de Março de 1907, com ensecenação do actor Zepherino d'Albuquerque.

A' venda nas livrarias de Coimbra, e no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz. — Preço 250 réis.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Officina de pintura, douradura e esculptura
DE
ANTONIO DAS NEVES ELYZEU
Rua da Nogueira, 10
COIMBRA

1 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

NUMERO 6:194 — TERÇA FEIRA 23 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os chafarizes da Praça do Commercio

Na Praça do Commercio, d'esta cidade, antiga Praça de S. Bartholomeu, tem havido tres chafarizes edificados em épocas differentes, e em diversos logares.

No sitio em que actualmente se encontram as casas que pertencem aos herdeiros do fallecido proprietario e capitalista, sr. João Matheus dos Santos, com a frente para a rua de Ferreira Borges, antiga rua da Calçada, — onde está o estabelecimento de pannos e alfaiateria do sr. Castro Leão, — e com a frente para a Praça do Commercio, — onde está a Cooperativa dos funccionarios publicos, — havia um passadiço, com um arco por cima, dando communicação da antiga rua da Calçada para a praça. Proximo ao passadiço, do lado da praça estava um chafariz.

Em 10 de Dezembro de 1611, Maior Soeira, requereu á camara, que ella tinha e possuia umas casas em que vivia, que entestavam por uma das partes, *na serventia e vão do arco que ia da Calçada para a praça,* tendo para o vão d'esse arco portas abertas.

Accrescentava Maior Soeira, que tinham as suas casas os baixos na praça, e serventia defronte; e pegada *aonde estava o pelourinho,* os quaes baixos alugava a Maria Eira, em preço de 16$000 réis por anno, e agora com este *chafariz que se faz, e está feito, onde estava o pelourinho, se tapou e impediu o passadiço que vai da Calçada,* no que ella supplicante recebia muito grande perda; pelo que pedia ao juiz e vereadores houvessem respeito a essa perda, como tambem á serventia que as suas casas tinham pelo dito arco, e lhes *déssem o ar d'elle, em compensação.*

Dizia mais, que o passadiço que ia da Calçada sahir á praça e entestava *onde esteve o pelourinho e onde novamente está o chafariz, e que ia por baixo de umas casas de Villam Paes, estava tapado pela banda da praça, com a pedraria do mesmo chafariz.*

A camara, attendendo a que o passadiço apenas estava servindo de despejo de immundicies lançadas alli pelos moradores da Calçada, deferiu no requerimento de Maior Soeira, e aforou-lhe o passadiço por 300 réis por anno.

O chafariz foi depois mudado para o cimo da praça, quasi a egual distancia de ambos os lados. Neste chafariz, que tinha um elevado obelisco no centro, se fez em 8 de Julho de 1835, uma vistosa illuminação, para commemorar o desembarque do exercito libertador em Arnosa de Pampellido. Foi esse o segundo chafariz que houve na antiga praça de S. Bartholomeu.

O pelourinho que estava nessa praça, sendo d'alli tirado para no local d'elle se fazer o segundo chafariz, foi mudado para o largo da Portagem, hoje largo do Principe D. Carlos, onde se conservou, até ser mandado demolir pela camara municipal em 1836

O terceiro chafariz foi mandado fazer durante a gerencia da camara municipal, presidida pelo sr. conde da Quinta das Cannas, e terminado em 1865. Foi construido no local de umas casas, que alli havia, e pegadas ao predio onde está estabelecida a *Mercearia Lusitana*, dos srs. Gaitto & Cannas. Este predio foi edificado no terreno d'umas casas que alli desabaram em 1836. Neste desabamento, que foi para o lado da praça, onde então havia o mercado diario, houve a felicidade de ninguem ser attingido. Até um jumento, que estava preso a uma das portas do lado da praça, logo que sentiu cahir as primeiras pedras, puchou com tal força pela corda, que se desprendeu, e fugiu.

Este terceiro chafariz deixou de funccionar desde 1887, em que as aguas de varias fontes da cidade de Coimbra foram consideradas prejudiciaes e improprias para o consumo publico.

O local onde está esse chafariz, e que não tem presentemente qualquer applicação ou utilidade, podia ser aproveitado pela camara, mandando alli construir, logo que podesse dispôr dos meios indispensaveis para essa obra, um edificio commodo e decente, destinado a retretes publicas, que bem preciso se torna em Coimbra, pois não são de mais os dois, por signal bem pouco proprios e asseiados, que ahi existem, e o que se está construindo na Avenida Navarro. Ahi fica o alvitre.

O primeiro chafariz, que já em 1611 se achava demolido e feito o segundo, esteve, como dissemos, no vão de uma casa, proximo ao passadiço do lado da praça. Por quasi dois seculos se conservou esse espaço de terreno sem applicação, até que em 1805 foi aforado por Domingos José Gonçalves Machado, administrador dos tabacos e saboarias nesta cidade.

Requereu elle á camara, que junto ás casas da sua habitação, do lado da praça, se achava devoluto um pequeno espaço de terreno, que em outro tempo servira para uso de um chafariz, antes de se mudar para o largo ao cimo da praça. Allegava que esse terreno transtornava o aspecto de uma das principaes ruas da cidade, servindo só para nelle se fazerem despejos; e pedia, por isso, á camara para que lhe aforasse esse terreno.

A camara annuiu. Foi medido o terreno, que tinha 11 palmos de largo pela parte da praça, e 47 palmos e meio de comprimento da praça para a Calçada; e attendendo ás muitas despezas que o requerente alli tinha de fazer, lhe arbitraram o foro de 400 réis.

Este Domingos José Gonçalves Machado era pae do padre Anselmo José Gonçalves Machado, que foi a primeira pessoa que em Coimbra falleceu do cholera morbus no anno de 1855. Morreu em a noute de 14 para 15 de Outubro, na rua do Almoxarife. O padre Anselmo foi a ultima pessoa que se enterrou nas egrejas de Coimbra.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

MOEDAS DE MALTA

Existe um interessantissimo livro — *Mémoires numismatiques de l'ordre souverain de Saint Jean de Jérusalem, illustrées avec les médailles et monnaies, frappées par les grands maitres de l'ordre, par Edouard Henri Furse* —, Rome, *Forzani & C.ª, imprimeurs du Sénat, editeurs, MDCCCLXXXV* — folio peq. de 430 p. + 1 de erratas —, em que se contém minuciosa descripção de todos os numismas da ordem de Malta. Alli vem descriptos os dos tres portuguezes que foram soberanos da Ordem: — Luiz Mendes de Vasconcellos (1622-23), Antonio Manuel de Vilhena (1722-36) e Manuel Pinto (1741-1773).

As moedas de Mendes de Vasconcellos são rarissimas, o que se explica pelo pouco tempo do seu governo. Não possuo nenhum exemplar, e só sei dos que estão nas collecções de S. M. o Rei de Italia e do sr. Julius Meilli, comprados por

14 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

66
Popular
1854-1856

(Possuimos a collecção completa)

No dia 27 de Novembro de 1853 houve no concelho de Coimbra umas eleições municipaes muito disputadas.

A lista a que o governador civil, o dr. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, dava o seu apoio era composta dos drs. Cesario Augusto de Azevedo Pereira, Raymundo Venancio Rodrigues, e Francisco Antonio Diniz, Francisco de Sousa Araujo, João Lopes de Sousa, Fructuoso José da Silva, e Manuel José Ferreira Leitão.

Estes candidatos soffreram uma forte opposição, por se dizer que pretendiam mudar o mercado da praça de S. Bartholomeu onde estava, para a horta de Santa Cruz; mas apezar de tudo esta lista triumphou.

As pessoas influentes da opposição, irritadas com a lucta, resolveram fundar um jornal para se oppôrem á auctoridade superior e á camara.

Estabeleceram para isso uma imprensa nas casas do Correio velho na rua das Fangas, hoje rua Fernandes Thomaz, pondo lhe o titulo de *Commercial.* Ahi se publicou em 30 de Março de 1854 o primeiro numero do jornal com o nome de *Popular.*

Eram redactores d'este jornal os drs. Roque Joaquim Fernandes Thomaz, Vicente Ferrer Netto de Paiva e Antonino José Rodrigues Vidal; porém no mez de Junho d'esse anno sahiu da redacção o dr. Ferrer. Era editor responsavel o dr. João Lopes de Moraes.

A imprensa *Commercial* foi mudada em Setembro do mesmo anno de 1854 da rua das Fangas para a rua da Trindade, para umas casas que ficam defronte do Observatorio. O primeiro numero do *Popular* que se publicou nesse local foi em 21 do referido mez de Setembro.

Conservou se ahi a imprensa até Agosto de 1856, em que cessou de se publicar pela juncção com o *Tribuno.*

Ao folhear a collecção do *Popular* encontra se uma irregularidade de numeração que tem uma explicação facil, mas que póde induzir a erro, a pessoa que não estiver prevenida.

O n.º 1 do *Popular* publicou se no dia 31 de Março de 1854. O ultimo d'esse mesmo anno tem o n.º 80 e foi publicado no dia 31 de Dezembro.

Em 1855, o primeiro numero d'esse anno, publicado em 4 de Janeiro tem novamente o n.º 1, e o ultimo o n.º 104 de 30 de Dezembro.

Porém no anno de 1856, em vez de se seguir o systema adoptado nos dois primeiros annos, principiando outra vez pelo n.º 1, principiaram com o n.º 185 em 3 de Janeiro, devido a haverem sommado os 80 numeros do primeiro anno com os 104 do segundo, passando a contar a numeração seguida desde a fundação do jornal.

Terminou a publicação com o n.º 247 de 6 de Agosto de 1856, pela juncção d'este periodico com o *Tribuno*, sob a designação de *Tribuno Popular*, o qual publicou o seu primeiro numero já no dia 8 de Agosto do mesmo anno.

67
Harpa do Mondego
1855

(Possuimos a collecção completa)

O jornal *Harpa do Mondego*, foi publicado em 1855 e impresso na Imprensa da Universidade em formato de 8.º. Tinha por sub titulo — *Collecção de poesias contemporaneas redigida por uma sociedade d'academicos.*

Foram publicados oito numeros d'este jornal, sem indicação de mez e anno, formando ao todo um volume de 126 paginas.

Entre outros foram collaboradores da *Harpa do Mondego* os academicos Francisco Soares Franco Junior, Ernesto Marecos, Thomaz Ribeiro, A. Ayres, Silva Ferraz, Xavier de Brito, Alfredo de Carvalho, Victorino da Motta, João de Lemos, Silveira da Motta, Cunha e Silva, C. J. Vasconcellos, e F. A. S. Villaça.

68
Estrella
1855

(Só se publicou o prospecto)

Em 1852 pretendeu publicar-se em Coimbra um jornal com o titulo de *Estrella.* No prospecto se dizia, que alheio a todas as facções, seria este jornal unicamente orgão da paz e concordia, advogado dos interesses materiaes e moraes do paiz, e, com especialidade, do districto de Coimbra.

69
A Instrucção e o Povo
1855

(Possuimos a collecção completa)

Em 1854 foi fundada em Coimbra uma sociedade intitulada *Sociedade Civilisadora Conimbricense,* destinada principalmente ao desenvolvimento da instrucção publica no nosso paiz. Para esse fim fundou o jornal *A Instrucção e o Povo — jornal scientifico e litterario da Sociedade Civilisadora*, destinado principalmente á publicação de todos os documentos officiaes relativos ao ensino, á critica e analyse d'esses documentos, quer procedessem do governo, quer fossem relatorios, representações, reivindicações ou queixumes de professores, etc. etc.

Do jornal *A Instrucção e o Povo* era excluida a politica e os debates religiosos. A redacção só tinha uma religião: *a caridade christã cifrada nas obras de misericordia;* só tinha uma politica: *revolucionar a nação pelos costumes, e os costumes pelo saber.*

A primeira direcção que teve a *Sociedade Civilisadora,* era assim constituida: *presidente*, Jeronymo Maldonado Eça; *vice presidente,* Antonio Luiz Ferreira Girão; *1.º secretario,* Sebastião José de Carvalho; *2.º secretario,* Augusto de Abreu Ferreira Machado; *supplentes dos 1.º e 2.º secretarios,* Ignacio Francisco Silveira da Motta e Joaquim Paes de Sousa Gomes; *vogaes,* Leandro José da Costa, Manuel José da Fonseca, Antonio de Oliveira Silva Gaio, Luiz Antonio Nogueira, Duarte Gustavo Nogueira Soares, Ernesto Marecos, Manuel Pinto de Araujo, Albino Augusto Giraldes, Francisco Joaquim de Sá Camello Lampreia, Manuel José Lopes da Cunha e Silva, Antonio Ayres de Gouveia, Francisco Soares Franco, Filippe Augusto Simões, Fernando Lucas, Duarte Joaquim dos Santos, Alexandre José Freire de Faria e Silva, Antonio Luciano de Mira, Manuel Alves Guerra, Antonio Augusto de Figueiredo Andrade e Silva; *commissão redactora,* Thomaz Antonio Ribeiro, J. C. Harcourt, J. S. da Silva Ferraz, J. M. da Silva Leal, J. M. Ganço de Almeida; *commissão administrati

quantias assaz avultadas. Furse indica apenas cinco moedas de prata e cobre d'este Grão-mestre. Dos outros dois possuo os seguintes specimens:

OIRO

D. Antonio Manuel de Vilhena

* Quatro sequins — 1724.

D. Frei Manuel Pinto

* Vinte escudos — 1764.
* Dois sequins — sem data.
Dez escudos — 1762.
Dez escudos — 1763.
Cinco escudos — 1756.

PRATA

D. Antonio Manuel de Vilhena

* Seis Taris — 1723.
* Quatro Taris — 1724.
Um Tari — 1723.

D. Fr. Manuel Pinto

Trinta Taris — 1757.
Quinze taris — 1756.
Idem — 1757 — Variante.
Idem — 1759 — Variante.
Idem — 1760 — Variante.
* Um escudo — 1741.
* Idem — 1764. Differentissimo.
* Quatro Taris — sem data.
* Idem — 1768 (busto sobre a direita).
* Idem — 1766. Variante.
Idem, sem data, inédito em Furse. Magnifico.
Dois Taris — 1741.

COBRE

D. Antonio Manuel de Vilhena

Carlino — 1374.
Grano de cobre — 1726.
Idem — 1734.

D. Fr. Manuel Pinto

Um Tari — 1757.
Carlino — 1757.
Grano — 1757.
Idem — 1757 — Variedade.
Idem — 1757 — Variedade.
Idem — 1757 — Variedade.

São estas as moedas de Malta, que tenho logrado reunir, e creio que poucas mais me será dado encontrar. A primeira, que indiquei, é similhante, no diametro e disposição, ás nossas peças de oito mil réis. Corre em venda, na estimativa de duzentos e cincoenta francos, ou sejam dez libras sterlinas. O meu exemplar é a flôr do cunho.

Antecedi de asteriscos a menção das moedas, que apresentam o busto do respectivo grão mestre.

Fevereiro de 1907.

JOAQUIM DE ARAUJO.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

Reitor da Universidade

Hontem, pelas duas horas da tarde, tomou posse, em Conselho dos decanos, do cargo de reitor da Universidade, o digno par do reino sr. conselheiro D. João de Alarcão Vellasques Sarmento Osorio.

Sob a presidencia do lente de prima da faculdade de theologia o sr. conselheiro dr. Luiz Maria da Silva Ramos, servindo o cargo de vice-reitor, na conformidade dos antigos estatutos, foi composto o Conselho pelos vogaes srs. dr. Manuel de Jesus Lino, lente cathedratico da faculdade de theologia, servindo de decano da mesma faculdade; dr. Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, lente de Vespera da faculdade de direito; conselheiro dr. Manoel da Costa Alemão, lente de Prima da faculdade de medicina; conselheiro dr. Luiz da Costa e Almeida, lente de Prima da faculdade de mathematica; e conselheiro dr. Antonio dos Santos Viegas, lente de Prima da faculdade de philosophia, sendo a sessão da posse celebrada na sala dos capellos, para maior solemnidade do acto.

Depois de lido o decreto da nomeação do novo reitor, resolveu o Conselho que se fizessem as demonstrações de regosijo, que em taes actos são de estylo, e foi logo introduzido na sala pelos vogaes de theologia e direito, o novo prelado, que do Paço das Escolas saiu acompanhado pelo Secretario mestre de cerimonias e demais funccionarios que precedem o prelado nos actos solemnes.

Prestado em seguida o juramento segundo a formula estabelecida no decreto de 5 de Março de 1856, o sr. reitor tomou logar do lado direito do vice-reitor interino e dirigiu á corporação um breve discurso a proposito, manifestando os seus desejos e as suas esperanças, e não occultando tambem as difficuldades com que teria a luctar. No seu discurso fez amavel referencia aos seus antigos mestres e condiscipulos.

O novo reitor captivou pela delicadeza das suas maneiras a todos que ainda o não conheciam, e deixou na assembleia as mais agradaveis e sympathicas impressões.

Ao discurso do prelado responderam os vogaes, srs. drs. Santos Viegas, reitor cessante, Callisto e Costa Alemão, felicitando o novo reitor.

Em seguida foi o prelado da Universidade conduzido ao Paço Reitoral onde recebeu as felicitações de diversas auctoridades e corporações, de elevado numero de professores, e de muitas outras pessoas de distincção.

*

Os estatutos porque ainda hoje se regula, embora com modificações, o acto da posse dos reitores da Universidade, são os de 1653. Dizem assim:

«..... & assi escreverei á Vniuersidade fazendo lhe a saber a eleição que tenho feita, & o Reitor mandará chamar o Claustro pleno, & lida a carta nelle se elegerão dous Doutores dos mais antigos, que cõ o Secretario, & Mestre das ceremonias leuarão recado ao nouo eleito, & o trarão no meyo de entrambos, cõ o Secretario, & Mestre das ceremonias diante; & o Reitor que acaba seu officio, o virá com alguns lentes esperar á porta da casa aonde se fizer o Claustro, da banda de dentro, & assentando o antre si & o Mestre Theologo mais antigo, se lerá a prouisão, ou carta minha, porque o elejo, em clara voz por o Secretario, & receberá jura mento pella ordem & forma dada nestes estatutos no § final titulo X, & titulo XI, d'este liuro: & acabado o juramento, o Reitor velho sentará ao Reitor nouo em seu lugar, & elle ficará á mão direita: & o nouo Reitor, depois de dar as graças ao Claustro, será acompanhado té sua casa do Reitor velho & de toda a Vniuersidade, que pera este effeito o dia de antes será chamada *sob pœna Præstiti*, & neste acompanhamento irão os Bedeis com suas maças, & todos os mais officiaes, trõbetas, & charamellas.»

A norma do juramento que os referidos estatutos mandavam prestar ao novo reitor, era do theor seguinte:

«Ev N. Reitor desta Vniuersidade de Coimbra, juro aos Santos Euangelhos, em que ponho as mãos, que daqui em diante bem & fielmente vsarei deste cargo, guardarei, & farei inteiramente guardar os estatutos desta Vniuersidade, com todas as cousas que de direito, & bom costume, pertencem ao officio de Reitor, & procurarei o proueito da Vniuersidade, & sua honra, quãto em mim fôr, & farei justiça ás partes no que pertence ao dito cargo, & isto tirado odio, amor, graça, & fauor; & não receberei dadivas, nem peitas, nem emprestimos de alguma pessoa da Vniuersidade, nem dos officiaes, ministros, rendeiros, & subditos della, nem côsentirei, que os officiaes, ou criados meus, o façõ: nem per via alguma que seja directe, nem indirecte, fauorecerei, nem ajudarei, em secreto, nem em publico, nem encõmendarei a justiça de algum oppositor, nem em nenhuma nomeação, nem eleição da Vniuersidade, por mim, nem por outro algum modo, ne meterei nas dittas eleições, & nomeações, fauorecendo, ou encontrãdo alguma pessoa, mas deixarei votar liuremente, sem se poder entender de mim que me inclino á alguma parte & guardarei segredo nas cousas que se tratarem nos Conselhos da Vniuersidade que forem de qualidade que se queirão segredo: & assi juro de não ser em consentimento de se alienarem os bens, propriedades, rendas, cousas, & direito da Vniuersidade em dano ou prejuizo della, nem em cousa alguma que por direito, ou estatutos da Vniuersidade não sejão permittidos. E ElRey nosso Senhor, como ô Protector d'esta Vniuersidade, obedecerei; & guardarei as cousas que no regimento do Officio do Reitor são declaradas.»

Não é, porém, a formula contida nos Estatutos de D. João IV, a que actualmente se emprega para o juramento dos prelados da Universidade, mas sim a que dispõe o decreto de 5 de Março de 1856, e que é do theor seguinte: *Juro guardar, e fazer guardar a Carta Constitucional da Monarchia, ser fiel ao Rei reinante, cumprir as leis, e bem desempenhar as funcções do meu cargo.*

NOTICIARIO

Sagrado Viatico — Realisa-se no proximo domingo, com o costumado esplendor, a procissão do Senhor aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

A procissão sahirá ás 7 horas da manhã e percorrerá o seguinte itinerario: becco dos Prazeres, Romal, becco da Boa União, Adro de Baixo, rua do Sargento Mór, largo do Principe D. Carlos, ruas de Ferreira Borges, Corpo de Deus, Visconde da Luz, Praça 8 de Maio, ruas do Corvo, Eduardo Coelho, das Sollas, do Paço do Conde, da Galla, Simão d'Evora, largos da Magdalena, das Ameias, ruas das Rãs, Azeiteiras, e Praça do Commercio.

Premio Lima Duque — O sr. ministro do reino acceitou o donativo de um conto de réis em inscripções, feito pelo sr. dr. Lima Duque, para se conferir um premio ao alumno que mais se distinguir na 6.ª classe do lyceu d'esta cidade.

Excursão ao Bussaco — Está projectada para o proximo dia 8 de Maio uma excursão de covilhanenses ao Bussaco. A partida do comboio da Covilhã é no referido dia 8 á noute, e a retirada do Bussaco no dia 9 tambem á noute.

Faculdade de medicina do Rio de Janeiro — O governo brazileiro auctorisou a faculdade de medicina no Rio de Janeiro, a admittir á matricula os estudantes que apresentarem certidões de exames effectuados no lyceu central de Lisboa.

Viação electrica — Vão começar por estes dias os trabalhos para installação da viação electrica nesta cidade, encontrando-se já na estação dos armazens a Casa do Sal, grande quantidade de barricas de cimento, e de travessas de eucalypto para assentamento da via.

Santa Casa da Misericordia — Foi convocada para se reunir hoje a irmandade da Misericordia d'esta cidade, para ser ouvida sobre a nomeação de medicos substitutos, e venda de uma terra de terreno na quinta do Pio. Não se tendo reunido o numero legal de irmãos, para poder funccionar a assembleia, nada se poude resolver.

Escolas primarias — Foi aberto concurso por 10 mezes para provimento no governo de livros destinados a premios aos alumnos distinctos das escolas primarias. As condições do concurso foram publicadas no *Diario do Governo* de hontem.

---

ra, Christiano de Moraes, Ernesto do Canto, Filippe do Quental, Adolpho Soares Cardoso, Francisco Ribeiro Botelho.

Em harmonia com as deliberações tomadas na sessão de 24 de Novembro de 1854, os principios em que assentou a *Sociedade Civilisadora Conimbricense* para a orthographia do jornal *A Instrucção e o Povo*, da mesma sociedade, foram os seguintes:

1.º h — que não for para as inflexões — lh e nh — nunca se escreva.

2.º As consoantes — b — c — d — f — g — l — m — n — p — t — nunca se escrevam dobradas.

3.º ss — substituam se por ç.

4.º k — nunca se escreva, mas sim — c.

5.º y — nunca se escreva, mas sim — i.

6.º A voz — ó — nunca se escreva com — o — mas sempre por — ó.

7.º u — antes de — e, ó q — i nunca se escreve; exceto nos raros casos, em que o — u — se pronuncia; taes como — querente, — inquinar.

8.º Em principio de palavra — ex — com o valor de — eiz — escreve se sempre — eiz; v. g. — eizato.

9.º Em principio de palavra — ex — com o valor de — eis — será sempre escripto por — eis —; v. g. eistremos.

10.º O som — z — será sempre escripto com — z — e nunca com — s.

A introducção publicada no primeiro numero do jornal *A Instrucção e o Povo*, era escripta pelo distincto escriptor e poeta Antonio Feliciano de Castilho, mais tarde visconde de Castilho. O jornal teve pequena duração, publicando-se apenas 7 numeros, nos quaes collaboraram os srs. Antonio Feliciano de Castilho, Silveira da Motta, Lopes Branco, J. C. L. Harcourt, Ernesto do Canto, e outros. A *Sociedade Civilisadora Conimbricense* tambem teve pouca duração.

O jornal *A Instrucção e o Povo* foi impresso na Imprensa da Universidade, 1855, 4.º de 16 paginas, sem numero. Nomeam dos numeros tem designado o dia e mez em que foram publicados.

70

O Operario

1855

(Só se publicou o prospecto que temos reproduzido no *Conimbricense* da epoca)

Em Janeiro de 1855 foi annunciada a publicação d'um jornal de instrucção e recreio, propriedade de artistas conimbricenses, e redigido por typographos. Devia ter o mesmo formato do jornal *A Instrucção e o Povo* que então se publicava em Coimbra, constando de quatro paginas, e devendo sair nos dias 1 e 15 de cada mez.

Os artistas typographicos que tinham a peito a publicação d'este jornal, faziam parte do quadro da imprensa da Universidade.

71

Rebeca do Mondego

1855

(Possuimos o prospecto)

Imprimiu-se no anno de 1855 o prospecto para um periodico com o titulo de *Rebeca do Mondego*, o qual, porém, não passou de projecto.

72

Boletim de Coimbra

1855

(Só possuimos o prospecto)

Não vimos até agora numero algum d'este jornal. Sabemos, porém, pelo prospecto, que o *Boletim de Coimbra* deveria ser um jornal litterario, commercial e noticioso, sahindo todas as sextas feiras, excepto as que fossem dia sanctificado. A redacção era na rua da Mathematica, n.º 27.

Pelo que se vê na importante resenha chronologica, intitulada o *Jornalismo em Portugal*, publicada pelo fallecido e muito considerado escriptor sr. Augusto Xavier da Silva Pereira em 1896, o primeiro numero do *Boletim de Coimbra* foi publicado em 19 de Julho de 1855 e o ultimo em 16 de Agosto do mesmo anno; publicando-se semanalmente, vê-se que apenas sahiram cinco numeros do *Boletim de Coimbra*.

73

Tempo

1855

(Só se publicou o prospecto que possuimos reproduzido no jornal o *Conimbricense*)

Em 29 de Dezembro de 1855 distribuiu-se o prospecto programma para um jornal, intitulado o *Tempo*, que tencionavam publicar o bacharel Venancio da Costa Alves Ribeiro, dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, Antonio Maria de Mello Gouveia, que chegou a ser ministro da marinha, e Manoel dos Santos Junior, mais tarde barão do Paço da Figueira.

No prospecto apresentava-se com toda a minuciosidade o programma que seguiria o jornal o *Tempo*, promettendo tratar porém de preferencia dos assumptos relativos aos melhoramentos da cidade e districto de Coimbra. A sua politica seria por fim ajudar a harmonisar os vôos da civilisação, para que esta trouxesse melhoramentos adequados, conforme com as necessidades publicas. Não se filiava em partido algum, promettendo ser completamente imparcial.

Não se chegou porém a publicar este jornal por desintelligencias que tiveram os tres ultimos mencionados com o bacharel Alves Ribeiro. — (Veja o n.º 75).

74

O Pregoeiro

1856

(Possuimos o n.º 1)

Saiu o primeiro numero d'este jornal a 14 de Novembro de 1856. Publicava unicamente annuncios e distribuia-se gratuitamente por todas as lojas de commercio de Coimbra.

O numero que possuimos é em formato de folio pequeno de 2 paginas a 3 columnas.

Era impresso na imp. de E. Trovão.

Não podemos averiguar qual o tempo de duração d'este periodico e quantos numeros se publicaram.

75

Tribuno

1856

(Possuimos o n.º 1)

Em vista das desintelligencias a que nos referimos no n.º 73, separou-se da projectada redacção do *Tempo* o sr. Venancio da Costa Alves Ribeiro, e oppoz-se judicialmente a que se habilitasse o jornal com este nome, allegando ser propriedade sua.

Em consequencia d'isso tiveram tenção os outros fundadores de lhe mudar o nome para *Argus do Mondego*, resolvendo porém definitivamente que sahisse com o titulo de *Tribuno*.

(Continua).

Bronchite aguda



ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte essa creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Misturam-se com este oleo os hypophosphitos tonicos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados nas proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões, que empregam oleo inferior, ás vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirará, instamos comvosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do *pescador com o peixe*. E este o signal da

Emulsão de Scott

que é a unica que pode dar-vos os resultados que temos indicado.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Circulação de automoveis — Determinando o artigo 34.º do regulamento sobre a circulação de automoveis, que os conductores deverão ter signal acustico conforme o modelo approvado, para dar os signaes necessarios á segurança da circulação, especialmente ao avisinhar se de outros vehiculos, ao voltar das esquinas ou em curvas apertadas de estradas, foi, pelo ministerio das obras publicas, declarado que os typos dos apparelhos para os signaes acusticos de que se trata, são a trompa e o timbre electrico e que o emprego de signaes dados por apparelhos de silvo estridente, denominados *sirénes* ou outros analogos, só serão permittidos fóra das povoações, tanto de dia como de noite.

As auctoridades a quem competir farão cumprir o disposto no artigo 35.º do regulamento citado, que fixa em 10 kilometros á hora, dentro das povoações, e em 30 fóra d'ellas, o maximo da velocidade que normalmente não deverá ser excedida, tendo ainda em attenção que estas velocidades devem ser diminuidas em circumstancias especiaes e sempre que a segurança da circulação o exija, especialmente nos fortes declives, nos cruzamentos de estradas e ruas, e nas curvas apertadas.

Transito de alumnos — Brevemente será regulado o transito dos alumnos de instrucção secundaria do ensino official para o particular.

Capitão Ferreira de Aguiar — O sr. capitão Ferreira de Aguiar, que ha annos exercia o cargo de commissario de policia civil de Coimbra, e que como dissémos foi nomeado chefe de estado maior da India Portugueza, parte além d'ámanhã para Gibraltar, a fim de embarcar alli para Bombaim.

Feliz viagem.

Archivo de «Ex-libris» Portuguezes — Por absoluta falta de espaço não podémos accusar nos ultimos numeros do *Conimbricense*, a recepção dos n.os 53 e 54 da apreciavel revista dirigida pelo distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo e publicada em Genova, sob o titulo de *Archivo de «Ex libris» Portuguezes*.

Os n.os 53 e 54 são referentes aos mezes de Abril e Maio de 1906, e contém diversos artigos dos srs. Joaquim de Araujo, F. A. Martins de Carvalho, J. Pereira de Sampaio (Bruno) e novamente do sr. Joaquim de Araujo, a proposito dos *ex-libris* dos srs. José Silvestre Ribeiro, D. Simão da Gama, Atheneu Commercial do Porto, e Luiz Bernardo Pinto de Mendonça e Figueiredo.

Tambem os alludidos numeros publicam curiosos artigos do sr. Joaquim de Araujo tratando de *Identificações*, *Ex libris estrangeiros*, e *Bibliographia*, e dos srs. José de Azevedo Menezes e Daniel de Lima, a proposito dos *ex-libris* do sr. conde de Valenças, e marquez de Pombal.

Commissario de policia — Consta que vae ser nomeado commissario de policia de Coimbra o sr. major reformado Antonio José da Costa e Cunha, official muito considerado, que serviu como tenente e capitão no regimento de infanteria 23.

Obras d'arte — Foi encarregado da construcção de uma grade de ferro batido para resguardo do macisso de verdura e flôres, que vai ser plantado em volta do coreto da musica na Avenida Navarro, o sr. Antonio da Conceição, um dos mais habeis artistas de serralheiro d'esta cidade.

Dizem nos que o desenho da referida grade é elegante e de bonito effeito.

Consorcio — Celebrou-se hontem em Lisboa, na egreja de Santos, o casamento do sr. dr. Ruy Ennes Ulrich, professor da faculdade de direito da Universidade, com a sr.ª D. Genoveva Mayer, filha do sr. Carlos Mayer.

Os noivos partiram para o Bussaco, onde vão passar a lua de mel.

Eleição — Realisou se no domingo a eleição dos corpos gerentes da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra, que ficaram constituidos pela seguinte fórma:

ASSEMBLEIA GERAL

Presidente, José Miguel da Fonseca — *1.º secretario*, João Ribeiro Arrobas — *2.º dito*, Henrique da Costa Coimbra.

DIRECÇÃO

Presidente, Antonio Ribeiro das Neves Machado — *Vice presidente*, Albino Amado Ferreira — *Secretario*, Joaquim Teixeira de Sá — *Vice-secretario*, Manoel Pires — *Thesoureiro*, José Monteiro dos Santos — *Vogaes*, Carlos Costa e Marcos José Margarido.

SUPPLENTES

Manoel da Cruz Canellas, João de Moura Marques e Manoel Contente Pinto.

CONSELHO FISCAL

José Bernardes Coimbra, José Augusto Tavares da Costa e José da Silva Lizardo.

SUPPLENTES

Evaristo José Cerveira e Carlos Teixeira da Cunha.

Ractificação do juramento — Com o cerimonial do estylo realisou-se ante hontem no regimento de infanteria 23 a ractificação do juramento de bandeiras aos recrutas, assistindo em seguida o regimento na sua maxima força e de grande uniforme, á missa no antigo templo de Santa Cruz.

Feira de Santa Clara — Foi muito concorrida a feira mensal que hoje se realisou no Rocio de Santa Clara, havendo bastantes transacções.

Gymnasio-Club — Dirigido pelo apreciado professor de musica sr. Francisco de Macedo, acaba de organisar se, constituido por socios do referido Gymnasio e senhoras de suas familias, um magnifico orpheon, que brevemente fará a sua estreia em uma festa promovida pela mesma collectividade.

Rectificação — Apezar da carta do terceiranista de direito sr. José Correia de Loureiro, publicada no *Conimbricense* de 1 de Dezembro de 1860, e do artigo publicado no mesmo numero relatando o que se passou na villa de Condeixa, durante a estada de el rei o sr. D. Pedro V no palacio do sr. visconde de Podentes, não fazerem a mais leve referencia ao charuto offerecido por sua magestade ao alludido academico, affiança nos um distincto advogado d'esta cidade, em casa de quem residiu o sr. José Correia de Loureiro, emquanto cursou o 5.º anno da faculdade de direito, que o facto é verdadeiro.

Apressamo nos pois a rectificar, *mas simplesmente neste ponto*, o que dissémos no ultimo numero do *Conimbricense*, no artigo intitulado — *O senhor D. Pedro V em Coimbra*.

Annuario da Universidade — Está em distribuição o *Annuario da Universidade de Coimbra*, referente ao anno lectivo de 1906-1907.

Agradecemos a amabilidade da offerta.

Concurso — Vae ser posto a concurso o logar de capellão do cemiterio da Conchada, que se acha vago pelo fallecimento do sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Variola — O nosso prezado collega de Taboa *O Progresso*, diz que a terrivel epidemia da variola tem grassado em diversos pontos d'aquelle concelho com notoria gravidade. Principalmente nas freguezias da Povoa e Mouronho tem feito bastantes victimas, apresentando se com um caracter tal que alguns doentes succumbem 24 horas apoz o ataque.

Ephemerides conimbricenses — São as seguintes as relativas ao dia 23 de Abril:

23 de Abril de 1084 — D. Paterno, bispo de Coimbra, lança a primeira pedra do novo templo do mosteiro de S. Jorge, perto da cidade.

23 de Abril de 1185 — Nasce em Coimbra D. Affonso II, terceiro rei de Portugal.

23 de Abril de 1828 — Chegam a esta cidade 26 soldados de cavallaria 4 e 7, para conduzirem para Lisboa os estudantes implicados na morte dos lentes.

Esta força trouxe de Condeixa preso um criado de Bernardo de Freitas, por ter ido no dia seguinte ao do delicto apagar todos os vestigios d'elle, e buscar em um sitio designado a farda de um dos estudantes, a qual lá tinha largado.

23 de Abril de 1845 — Por carta de lei d'esta data foi concedido á Veneravel Ordem Terceira da Penitencia d'esta cidade, o edificio do extincto collegio do Carmo, na rua da Sophia, a fim de nelle se estabelecer um hospital para curativo de enfermos pobres da mesma Ordem.

A irmandade tomou posse do edificio em 12 de Agosto do referido anno.

23 de Abril de 1852 — Chega a Coimbra, onde tem uma brilhantissima recepção, a rainha sr.ª D. Maria II.

Obras publicas — Vae ser ordenado o estudo d'uma estrada de ligação de Luso a Bolfiar com a estrada de Lisboa ao Porto, proximo a Borralha, Aveiro.

Ajudante de conservador — Foi nomeado ajudante do conservador da comarca de Coimbra, sr. dr. Clemente de Mendonça, o sr. Joaquim Ferreira da Silva.

Egreja a concurso — Está aberto concurso por provas publicas, para o provimento da egreja de Nossa Senhora, em Assafarge, neste concelho de Coimbra.

PRISÃO DE VENTRE
O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).
Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Orçamento — Foi approvado o orçamento supplementar da camara municipal d'esta cidade.

Festa artistica — No proximo domingo deve ter logar no Theatro Principe Real o beneficio dos artistas da extincta companhia que aqui trabalhou na ultima época theatral, srs. Augusto Cordeiro e D. Lucinda Cordeiro.

O espectaculo, que é dedicado á Associação Commercial, constará do seguinte:

Intrigas no Bairro, operetta em 2 actos; *Lever de rideau*, *Ditoso Fado*, pelos beneficiados; diversas cançonetas e uma poesia escripta expressamente para esta festa, pelo quintanista de direito sr. Mario Monteiro, que será recitada pela actriz D. Lucinda Cordeiro.

Com tão attrahente espectaculo, é de esperar que naquella noite haja grande concorrencia ao theatro; e os beneficiados bem merecem as boas graças do publico.

Pombos viajantes — E' verdadeiramente prodigiosa a quantidade d'estas aves nas florestas da America. São tão grandes as legiões dos pombos nas suas viagens aereas, que chegam a interceptar a luz do sol e a lançar sobre a terra uma chuva copiosa de fezes semi liquidas.

E' tal a força das suas azas, que pódem em breve tempo percorrer e explorar, voando sempre, immensa extensão de campos. Para se avaliar a rapidez do seu vôo, basta referir o seguinte facto. Tem-se encontrado os papos d'estas aves, mortas nos arrabaldes de New York, cheios de arroz, que só podiam ter comido nos campos da Georgia e da Carolina. Digerindo os pombos selvagens os alimentos completamente em 12 horas, conjectura-se que atravessam em 6 horas uma extensão de 300 a 400 milhas, ou uma milha por minuto. Segundo estes calculos, os pombos viajantes podiam visitar a Europa, fazendo a viagem em menos de 3 dias.

Muitos naturalistas tem observado columnas d'estes volateis, com uma milha de largura, voando durante muitas horas sem interrupção, e calcularam que tão numeroso exercito devia constar de muitos milhões de individuos. Quando vôam proximo da terra, o estridor das azas aturde os ouvidos, e imita o ribombo do trovão ao longe. São admiraveis as evoluções, que estas columnas compactas executam, especialmente quando o falcão e outras aves de rapina as accommettem.

Os habitantes fazem a estas aves uma guerra de exterminio. Na Pensylvania é trivial um só homem apanhar mais de 200 pombos em uma redada por uma só vez, e durante um dia colher mais de 5:000. Quando um d'esses grandes exercitos descança em uma extensa floresta, o povo corre de grandes distancias, e a caçada faz se principalmente de noite. E' uma verdadeira carnificina. Os ramos das arvores chegam a vergar e a quebrar-se com o peso das aves. Espingardas, varas compridas, archotes, panellas cheias de enxofre, e outros petrechos, tudo é empregado para matar os pombos, e a terra fica alastrada de cadaveres. Durante muitos dias dura o banquete; e milhares de pessoas trabalham incessantemente a depennar, preparar e salgar carne de pombo, para ser exportada para muito longe.

E' tal o exterminio, que os habitantes trazem grandes manadas de porcos, que se cevam em pouco tempo, e animaes carnivoros, tanto aves de rapina como mammiferos, acodem de toda a parte para devorar os restos da carnificina.

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.
Em todas Pharm.as e Drog.as. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

27 VENDEM-SE 150 acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Coimbra. Com entrada de 60 %.
Trata se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

Offerecimento especial e extraordinario GRATIS
Aos leitores e assignantes d'este jornal:

26 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter se esse bonito retrato só basta enviar nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16-7-905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16-6-905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5-9-905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE
Tortraits d'Art
3, avenue de la République, 6 PARIS

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.
Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(*Medico pela Universidade*)
Rua Ferreira Borges, 174
Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Loja de Ferragens
23 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.
Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Casa e quintal com agua
22 VENDE SE em boas condições de preço em Taveiro.
Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em
Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.
90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

"NORWICH UNION„
Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824
20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.
AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARMANDO MACEDO
MEDICO
Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.
Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

CASA COLONIAL
Fornecedora da Casa Real
69 — Rua da Sophia — 83
18 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.
Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.
Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

CABELLO
17 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.
Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 186:500$000
Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.
Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

MARÇANO
15 PRECISA SE com urgencia, que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo o.
Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA
14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.
Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira
ADVOGADO
Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA
DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO
De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA
JORGE DA SILVEIRA MORAES
Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.
Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.
PREÇOS COMMODOS
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

JORNAES DE COIMBRA
9 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis
Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO
Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:
Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.
Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARRENDA-SE
5 DO S. Miguel em diante, a antiga alfaiateria com casa d'habitação de Barata & Filho, na rua Fernandez Thomaz, n.os 2 a 8.
Quem pretender póde dirigir-se ao largo da Sé Velha, n.º 3.

5$500 RÉIS SEMANAES
4 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.
Manda-se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

O Carnaval Conquistado
Peça burlesca, com prologo (que não é o dos *Palhaços*), 1 acto (que não é o da fé), 5 quadros (que não são de Raphael), e 28 scenas (que não são das cartas de jogar), escripta expressamente para a recita de gala das festas carnavalescas realisadas pelo *Coimbra Club* em 1907. — Original de Carlos Augusto d'Almeida. Musica do maestro Dias Costa. — Representada no Theatro Principe Real, de Coimbra, nas noites de 11 de Fevereiro e 6 de Março de 1907, com ensceneação do actor Zepherino d'Albuquerque.
A' venda nas livrarias de Coimbra, e no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz. — Preço 250 réis.

Aguas thermaes de Luso
2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.
Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.
AS MELHORES PARA MESA
Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Officina de pintura, douradura e esculptura
DE
ANTONIO DAS NEVES ELYZEU
Rua da Nogueira, 10
COIMBRA
1 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.
Para venda:
Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

NUMERO 6:195 — SABBADO 27 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho
PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.
Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Estudantes liberaes e absolutistas

Durante as nossas luctas civis foi sempre na Universidade maior o numero de estudantes liberaes do que de absolutistas.

Em todas as manifestações que houve em Coimbra desde a revolução liberal de 24 de Agosto de 1820 até á quéda da constituição, associou-se a ellas a grande maioria dos academicos.

Pelo contrario, quando constou em Coimbra, que D. João VI tinha no dia 30 de Maio de 1823 sahido de Lisboa para Villa Franca, e trataram os absolutistas de apoiar a reacção liberal, para o que foram coadjuvados por grande parte do regimento de milicias d'esta cidade, tomaram parte activa nesse acto apenas 20 estudantes, o que se vê da *Relação dos academicos, que levantaram o grito da razão no dia 3 de Junho, ás 11 horas e meia da noite*, publicada em o n.º 12 do *Noticiador Conciso*, de 5 de Junho de 1823, jornal a que ainda ha pouco nos referimos desenvolvidamente nos folhetins que estamos publicando no *Conimbricense*, sob o titulo de *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*.

Nos annos de 1826 e 1827 organisou-se o batalhão academico, para coadjuvar o exercito liberal contra as forças absolutistas revoltadas, as quaes chegaram a entrar em Vizeu e a ameaçar Coimbra. Compunha-se este batalhão de 400 praças, em que se incluiam 17 officiaes e outros individuos não estudantes. Havia além d'isso a musica, que constava de 11 praças, a maior parte pertencente á banda de caçadores 7.

Relativamente a este batalhão publicou-se no anno de 1827, na imprensa de Trovão & Companhia, a *Relação de todos os individuos que compozeram o batalhão de voluntarios academicos.*

E no anno de 1828, depois da batalha da Cruz dos Morouços, e estar aqui estabelecido o governo de D. Miguel, imprimiu-se segunda vez na Imprensa da Universidade, a *Relação de todos os individuos que compozeram o batalhão dos voluntarios academicos, organisado e armado no anno lectivo de 1826 e 1827. Publicada por um dos proprios alistados, em Coimbra, na imprensa de Trovão e Companhia. 1827. 4.º E agora fielmente reimpressa, e accrescentada com algumas notas correctivas e illustrativas.*

Para a pomposa festa na Sé Cathedral d'esta cidade, pelo regresso de D. Miguel a Portugal, effectuada em 25 de Abril de 1828, dia do anniversario da rainha D. Carlota Joaquina, prégando de manhã Fr. Fortunato de S. Boaventura, e de tarde D. Francisco do Santissimo Coração de Maria Cardoso de Castro e Magalhães; a que se seguiu no mesmo dia a revolucionaria proclamação de D. Miguel, como rei absoluto; promoveu-se uma subscripção entre os estudantes.

A lista d'esses subscriptores consta de 239 estudantes da Universidade e 25 do Collegio das Artes, e está publicada na *Relação da festa, com que os estudantes realistas da Universidade de Coimbra renderam graças ao Todo Poderoso no feliz dia 25 de Abril de 1828, pelo suspirado regresso do immortal restaurador da monarchia portugueza o senhor D. Miguel a este reino, e de alguns accidentes que precederam e seguiram a mesma festa* — foi impressa na Imprensa da Universidade, no referido anno de 1828.

Depois que no dia 22 de Maio de 1828 se fez em Coimbra a revolução liberal, em auxilio da revolução do Porto, do 16 d'esse mez, organisaram-se tres companhias do batalhão academico, que constavam de 169 praças.

Consta da *Relação extrahida dos mappas originaes das tres companhias do batalhão rebelde de voluntarios academicos*, a qual foi impressa no mesmo anno de 1828, na imprensa da Universidade.

Quando no dia 26 de Junho de 1828 emigraram de Coimbra para o Porto os estudantes liberaes, deixaram por descuido no seu quartel as listas das praças do batalhão.

A lista manuscripta, relativa á 1.ª companhia, possuimol-a nós. E' uma folha de papel cartão, de grande formato, com os seguintes titulos: — *Batalhão academico. Primeira companhia. Escala para o serviço do mez de Junho.*

Tem indicado o serviço das guardas nos differentes dias, piquetes, serviço do batalhão, em diligencia, doentes e de ordens.

A lista d'esta 1.ª companhia consta de 60 praças, sendo o commandante o tenente Jorge Frederico Lecor.

Quando no já mencionado dia 22 de Maio de 1828 se fez a revolução liberal em Coimbra, retiraram-se na direcção de Lisboa, por não quererem annuir a esse movimento, o vice-reitor, o conservador da Universidade, o bispo, o juiz do crime, o coronel das milicias de Coimbra e seu filho, alguns estudantes absolutistas e os verdeaes, acompanhados pelo regimento das milicias de Aveiro e o destacamento de cavallaria 7.

Os estudantes absolutistas organisaram em Leiria um pequeno corpo, que veiu com a divisão do general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, e se bateu com as forças liberaes na Cruz dos Morouços. Constava apenas de 53 praças.

Era commandada essa força pelo capitão de cavallaria 8, José Galvão de Origui de Sousa Mexia; tenente Diogo José Vieira de Noronha, do 5.º anno de Leis; alferes Francisco José da Costa Carvalho e Silva, do mesmo anno; capellão Fr. José Maria de Araujo Torres, da ordem de S. Domingos; medico o sextanista de medicina, Antonio Augusto das Neves e Mello; sargentos Henrique Machado Pereira Pinto, Joaquim Romão de Araujo Pereira, Joaquim Sanches Semedo, e Pedro da Costa Barreto, todos do 5.º anno de Leis.

Não se imprimiu a lista d'este corpo academico. Temos, porém, manuscripta a relação, feita em 1828, com o titulo de *Corpo academico realista, que fez parte da divisão da vanguarda.* Julgamos com todo o fundamento, que não ha outro exemplar além do que possuimos.

Na batalha da Cruz dos Morouços, no dia 24 de Junho de 1828, foram feridos e feitos prisioneiros pelas forças liberaes, os dois soldados academicos d'este corpo, Antonio Cabral Correia de Lacerda, estudante de logica, da villa da Meda, e Francisco José de Azevedo e Lemos, do 3.º anno de canones, de Santa Maria de Villar.

Nos annos de 1828 a 1829 foram pelo governo de D. Miguel mandados riscar da Universidade nada menos de 457 estudantes.

Os nomes de todos os riscados pódem vêr-se na *Relação alphabetica dos estudantes e mais individuos, riscados da Universidade por ordens regias de 29 de Abril e 23 de Julho de 1828, e 28 de Março de 1829*, impressa na imprensa da Universidade neste ultimo anno de 1829.

Não se contentaram de riscar aquelles estudantes que haviam pertencido ao batalhão que em Maio e Junho de 1828 pegou em armas contra D. Miguel; mas riscaram tambem os que tinham feito parte do batalhão nos annos de 1826 e 1827, em defeza do governo constituido, governo que tinha até sido reconhecido pelo proprio D. Miguel.

Entenderam não dever deixar

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem.

190 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica
OU
INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Lamó* — e *Mó.*
— *Lapella* — e *Pella?*
— *Lapinha* — e *Pinha?*
— *Larçã* e *Arcã* ou *Arçã* — como se lê na *Chorographia Moderna.*
— *Latães* — *Atães* e *Alhães?!...*
— *Lavage* — *Bage* e *Vage!...*
— *Laraginhas* — *Baginha, Vaginha* e *Vaginhas?!...*
— *Lavariz* — e *Variz.*
— *Leça* — *Eça* e *Deça*, appellidos, tirados de *Decia villa* — granja, quinta ou casa de campo de *Decio*, nome romano?!...
— *Leirão* e *Eirão.*
— *Leiró* — e *Eiró.*
— *Leirós* — e *Eiroz.*
— *Leside* por *Le Side* — *Cide* e *Side?!...*
— *Lever* — e *Ver*, que se encontra em *S. João de Ver.*

*

Junte-se *Levide* — e *Vide.*
— *Lorigo* — e *Origo!...*
— *Louraes* — e *Ouraes.*
— *Loural* — e *Oural?!...*
— *Louriçal*, cujo plural é *Louriçaes* — e *Ouriçaes?*
— *Louril*, cujo plural é *Louriz* — e *Ouriz?*
— *Louro* e *Ouro* — na freguezia de *Lordello do Ouro*, freguezia que tomou o nome do baixo latim *lauritellum*, dim. de *lauretum*, que deu *Loreto, Loredo* e *Louredo* por *loureiredo*, — do latim *laurus* — louro e loureiro.
— *Lourim*, que podia dar *Lourem* — e *Ourem.* (1)
— *Lourosa, Louroso* — e *Ouroso?!...*
— *Lucriz* — e *Criz*, rio, etc. (2)

*

— *Luffe* — e *Ufe, Casal d'Ufe, Estrada d'Ufe, Fonte d'Ufe*, etc. — De *Ataulphus, i*, nome germanico, que deu tambem *Adaufe, Adufe*, aldeia, — *Adoufe, Adoufe* ou *Adaufe* (sic); — *Villar d'Oufe, Casal Doufe* por *Casal d'Oufe* e este por *Casal d'Ufe*, povoações nossas, — e *Adolpho*, em latim *Adulphus, i*, nome pessoal?!...
— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier!...*
— Junte-se *Luilhas* por *Lo Ilhas* — *O Ilhas?* — e *Ilhas*, povoação nossa.
— *Luriz* por *Loriz* — e *Oriz!...*
Cf. *Louriz* e *Ouriz* supra.
Somma e segue:

*

— *Lutra* — e *Utra*, appellido, o mesmo que *Lutra*, casal, etc., que tomou o nome do latim *lutra* — lontra, animal amphibio.
Cf. *Lontra* e *Loutreira*, povoações nossas, — *Lampreia*, appellido d'alta cotação, — *Lampreia* e *Lamprieira*, povoações nossas tambem. (1)
— *Lural* por *Loral* — e este por *Lo Val*, o mesmo que *O Val* — *Val* e *Valle*, povoações nossas; mas *Luval* por *Lobal* póde vir tambem dos *lobos*, como *Luvar, Luvares*, etc., — ao todo mais de 100 povoações nossas.

Em muitos dos nomes supra na minha opinião andam *assimilados* e bem ou mal usados como prefixos os artigos castelhanos *lo, la, los* e *las*, metathese do artigo arabe *al*, que entre nós deu *talvez* (?!...) — *o, a, os* e *as*, o mesmo que em Hespanha *lo, la, los las.*
— *Fiat lux!...*

*

Volvendo ao topico das nossas povoações com as desinencias *il* e *al*, — ahi vão mais algumas.
— *Outil* por *Outeiril?* — e *Outeiral.*
— *Pasmil* — e *Pasmal?!!!....*
A etymologia d'estas duas nossas povoações — *habet dentem coelhi!...*
Eu supponho que *Pasmal* vem de *Pasmil* — e este de *Casmil* por *Cazimiri*, patronimico de *Cazimirus, i* — *Cazimiro*, nome d'um santo, etc. pois *ca, co, cu* e *la, lo, lu* confundiram-se e substituiram-se na onomastica portugueza, como já dissémos.
Cf. *Casimira* e *Casimiro*, povoações nossas, — bem como tambem *Casmillo* por *Casimiro?!!!....*

*

Tambem na minha opinião *Cazimiri* deu *Creixomil*, nome de duas freguezias e de uma aldeia nossas.
A escala foi talvez: *Cazimiri* — *Crazimil* — *Craximil* — *Crixomil* — *Creixomil* — pois *i* deu *ei* na onomastica portugueza, como já dissémos.
Por seu turno *Creixomil* por *Crixomil* deu *Queixomil* e *Quixomar*, povoações nossas tambem, como *Leodomirus, i* deu *Leomil* e *Lomar*, — *Guntimirus, i* deu *Candemil, Candomil, Contumil, Contumillo* e *Gondomar*, — *Theodomirus, i* deu *Theomil* e *Thomar*, etc. povoações nossas.
— E' assim a *arte nova* e *rira bien qui rira le dernier?!...*
Somma e segue.

*

— *Passil* — e *Passal.*
— *Resomil*, metathese de *Romezil?* — *Remezal* e *Romezal*, fórmas de *romanzeiral*, bosque de *romanzeiras*, o mesmo que *romeiras*, arvores que dão *romans* e tomaram o nome do arabe *romman*, como diz o sr. *Candido de Figueiredo.* — Mas — desculpe s. ex.ª — talvez que *romman* seja um dos muitos vocabulos *romy* ou *latinos*, que os arabes levaram da *Hespanha* para o seu idioma, como deixaram na *Hespanha* muitos vocabulos seus.
V. *La Civilisation des Arabes* por *Gustave Le Bon*, citada por nós supra — repetidas vezes.

*

Na minha humilde opinião *roman*, fructo da romeira ou romanzeira,

(1) Cf. *Agostem* por *Agostim*; — *Alvem* e *Alvim*; — *Daem* por *Dadem* — e *Dadim*; *Carem* e *Carim*, — *Pintem* e *Pintim*, — *Tourem* e *Tourim*, — *Alpoem* — aldeia — e *Alpoim* — casa nobre, quinta e appellido d'alta cotação.
Veja-se o topico infra: — *Diapasão francez.*
(2) *Criz* por *Ocriz* póde vir de *Ocrisiis*, patronimico de *Ocrisius, ii*, nome romano. A mãe de *Servio Tullio* chamava-se *Ocrisia*, como se lê no *Magnum Lexicon.*

(1) *Utra* por *Lutra* — lontra, — e *Lampreia* são appellidos *tirados dos peixes*, como *Sardinha, Cação, Bordallo, Enguia, Peixe, Peixoto* por *peixota* — *pescada, Roballo, Eirol, Capatão* e talvez *Ruivo*, etc.
V. o meu *Diccionario de appellidos portuguezes.*

um unico estudante liberal na Universidade. Foi expulsão radical e completa; assim como expulsão radical e completa fizeram dos lentes da Universidade e professores do Collegio das Artes, que pertenciam ao partido liberal.

O CORONEL HUGO OWEN

A paginas 202 do nosso *Diccionario bibliographico militar portuguez*, referimo-nos a varias publicações relativas ao cerco do Porto, e tambem ao coronel inglez Hugo Owen, ao serviço de Portugal durante o periodo da guerra peninsular, e que esteve no Porto em 1832 e 1833, não podendo tomar parte nas campanhas da liberdade, apesar de solicitado por D. Pedro IV para esse fim, por não lh'o haver permittido o governo inglez a quem elle entendeu dever previamente consultar.

O coronel Owen volveu então á sua vida particular, retirando se pouco depois para Londres, onde publicou em 1834 *The civil war in Portugal, and the siege of Oporto*, etc., — livro que dois annos depois publicou tambem em Londres com o seguinte titulo:

A guerra civil em Portugal, o sitio do Porto e a morte de Don Pedro. Impresso em Londres. 12 gr. de IV-474 paginas, a que se seguem 2 innumeradas e mais 14 de numeração especial contendo as erratas. — Este livro tem merecimento por ser o primeiro que se publicou sobre esta guerra, e por ser escripto por um official que já havia servido no exercito portuguez, e que esteve no Porto durante o cerco d'aquella cidade, sendo portanto testemunha presencial dos factos que narra.

Segundo diz o auctor, foi escripta esta obra com o fim de esclarecer o mundo ácerca das heroicas façanhas praticadas numa lucta que será memoravel para os vindouros, e por não haver escriptor que até á data da publicação do livro tivesse tratado de identico assumpto.

Esta obra começa na conspiração de Gomes Freire, e termina na morte do imperador.

Resta agora dizer que o n.º 55 do *Archivo de ex-libris portuguezes*, cuja recepção accusamos hoje na secção respectiva do nosso jornal, insere um artigo do sr. Henrique Pinto, intitulado — *Communicações. O coronel Hugo Owen*, — no qual, a proposito do *ex libris* d'esse distincto official, promette aquelle cavalheiro enviar ao sr. Joaquim de Araujo alguns apontamentos do coronel Owen, relatando já um facto de que não tinhamos conhecimento algum, e que por ser muito curioso, pedimos licença para transcrever:

« Veiu o coronel Owen para Portugal quando se tratou da reorganisação do exercito nacional, e creou o regimento de dragões de Chaves, que tornou notavel; creio que nesse regimento serviu.

« Não tomou parte na campanha e combates do cerco do Porto, porque o governo inglez o prohibiu de intrometter se nessa lucta, por qualquer dos lados. Prestou com o seu conselho e por alguns actos, grandes serviços á causa da liberdade, mas não ostensivamente, pelo motivo exposto.

« Os serviços a que alludo ficaram por isso ignorados. Durante o cerco conservou se no Porto, ao lado do sr. D. Pedro IV, com quem muito privava, e que muito o ouvia, mas sem caracter official, dando se até um facto curioso, que a historia não menciona, que foi o de ter elle, para inspirar confiança á colonia ingleza, que esteve quasi resolvida a retirar-se do Porto, o que seria de um pessimo effeito moral, entregado ao sr. D. Pedro IV e posto á sua disposição, seu filho (meu sogro), que então tinha parece-me que sete annos de edade, fazendo o assentar praça em lanceiros, e ficando elle a ser ordenança do Imperador, a quem acompanhava por toda a parte, montado num cavallinho, apropriado, e devidamente fardado e armado, assistindo a differentes escaramuças nas linhas do Porto, e sendo ferido por duas vezes. Existe ainda em minha casa um retrato d'elle uniformisado e armado de lanceiro. »

Correspondencia de Lisboa

Pela politica — Poucas palavras sob uma tal epigraphe. Ferve em Lisboa, desde ha dias, uma intrigalhada enorme, em que já quasi ninguem se entende, tantos os boatos que se espalham agora para serem logo desmentidos e substituidos por outros, quasi sempre ainda mais disparatados do que os anteriores, num *dize tu, direi eu* de regateiras que não sei bem onde nos possa conduzir, se não houver maneira de pôr cobro a esta veia inventiva que parece ter se apossado... até da nossa melhor gente!

Isto não é politica de um paiz decente; é politica de escada abaixo, politica de senhoras visinhas. Por isso lhes não digo mais nada sobre o assumpto, que é dos taes em que me repugna mexer.

Não deixarei, no emtanto de lhes fazer referencia a um artigo sahido ha dias num dos mais brilhantes orgãos da imprensa de Lisboa, que, até certo ponto se coaduna com o meu modo de apreciar... o que se está vendo desde que a politica interna do paiz atravessa este periodo excepcionalmente agitado e perturbador. — Elementos ha que não duvidam amesquinhar as reputações mais honrosas, alvejar as figuras de maior prestigio e valor, envenenar os actos mais nobres e ennodoar com insinuações os actos mais dignos de louvor e elogio, indo se mesmo até ao ponto de perder a noção de todo o respeito para se exercer como que uma dictadura de terror, reclamando, em nome da liberdade, o direito de coarctar e impedir, por todas as fórmas, a liberdade alheia.

Todos os que não sigam estas ideias são apontados como indignos do respeito dos seus concidadãos e como réus dos mais revoltantes crimes. Só entre os seus existe a honra e o patriotismo; só esses devem ter voz para defenderem as suas doutrinas e só estes possuem auctoridade para se poderem fazer ouvir. A arma manejada pelos que assim procedem tão insistente e usada tem sido, que os menos animosos se têem deixado succumbir, preferindo tudo á dôr de se verem expostos num ignominioso pelourinho.

Semelhante situação póde continuar? Deve continuar? E' justo que continue?

Que responda quem não esteja obsecado, quem tenha a consciencia limpa e a independencia de caracter precisa para ter uma opinião sua.

Criminosos e heroes — Lisboa como todo o paiz acham se ainda sob a dolorosa impressão de espanto e de horror causados pelo pavoroso incendio da madrugada do dia 14 e pela confissão de que esse sinistro havia sido monstruosamente planeado e executado por dois seres humanos, para os quaes não ha compaixão possivel, tal a ignominia do seu proceder, tal a bestialissima preversidade de que deram prova tão cabal e completa.

Como já se disse na imprensa diaria e nunca é demais repetil-o, para honra de tudo quanto é caracteristicamente portuguez, a par da monstruosidade d'esse crime, ha tambem virtudes a registar; ao lado da ferocidade, tambem cumpre sublinhar, com admiração e justiça, testemunhos de heroicidade exemplar, que podem confrontar se com os altos feitos da guerra e com as paginas gloriosas de todas essas epopêas em que os portuguezes sempre se distinguiram e ennobreceram com a immortalidade que lhes é garantida pelos poetas e pelos historiadores.

Até nos deve orgulhar o facto de com o crime de estranhos contrastar a nobreza de nacionaes, porque se na historia do incendio da Magdalena, não ha o nome de um portuguez que se macule, ha muitos nomes de portuguezes que se levantam, que se engrandeceram e que merecem recompensa e commemoração condigna.

Apurado o crime achando se já os criminosos soffrendo a pena da indignação geral, ainda não se fallou em premiar a valentia e o denodo com que alguns homens, mulheres, policias, visinhos e bombeiros, salvaram a vida dos seus similhantes, pondo em risco immediato a sua, com a serenidade de um dever cumprido por dedicação especial, sem que um alistamento, imposto pela lei, os forçasse pela disciplina, a taes actos praticarem. Houve verdadeiros actos de abnegação e heroismo que não podem nem devem ficar no olvido.

E' quem estas linhas escreve, que teve a desdita de presencear todo o horror da catastrophe, não devia deixar de associar o seu modesto e obscuro nome ao pedido, indirectamente formulado por uma folha lisbonense, para que não se demorem as recompensas a que tantos heroes têem jus.

E' a opinião geral que assim o exige; é a justiça que o reclama.

A exploração das creanças — Tambem recentemente uma folha diaria da capital se referiu, com inteira verdade e com valiosas palavras ao espectaculo vergonhoso que Lisboa está offerecendo, de pelas suas ruas se encontrarem verdadeiras multidões de creanças andrajosas, de 8 e 10 annos, estendendo a mão á caridade publica perseguindo os transeuntes, tolhendo-lhes o passo a toda a hora do dia ou da noite. O collega chama para o facto a attenção das auctoridades e é preciso que ellas attendam.

A' noite, na Avenida, nos Cafés, nas casas de pasto, nas tabernas, encontram se sempre creanças de 8, 10 e 12 annos, algumas do sexo feminino, a pedir esmola com uma insistencia que incommoda. Ha quem tenha interrogado varios d'esses pequenos mendigos e adquirido a convicção de que uma vergonhosa e infame exploração, por parte das familias ou das pessoas a quem estão entregues, é a causa d'essas creanças se entregarem á mendicidade... e a coisas ainda peores.

Não é preciso indicar os perigos a que estão sujeitos esses pequenos seres que a hora avançada da noite se encontram até por sitios escusos, muitas vezes solicitando a esmola ao transeunte e declarando que serão desancados se recolherem a casa sem uma certa quantia, que no outro dia servirá para sustentar, talvez, algum relapso mandrião ou alguma desmazelada viciosa.

A' policia compete não permittir tal exploração e proceder rigorosamente contra quem obriga as pobres creanças a mendigar. E se não ha lei sufficientemente clara e precisa para taes factos, abençoada seria a dictadura que a promulgasse sem delongas nem contemplações.

Lisboa, 25 de Abril.

A. B.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 380—Milho branco 400—Dito amarello 380—Feijão vermelho 740—Dito branco 660—Dito meudo 640—Dito branco graúdo 650—Dito rajado 560—Dito frade 500—Centeio 380—Cevada 300—Grão de bico graúdo 500—Dito meudo 360—Favas 140—Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$550 a 2$580.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras — compra, 4$610; venda, 4$600. Francos 392.

Porto, dia 26. Libras — compra, 4$600; venda, 4$580. Francos 343.

Coimbra, dia 27. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graúdo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Camara Municipal — Realisou se hontem a sessão camararia. O saldo encontrado em cofre era da importancia de 2:693$777 réis.

— A camara resolveu arrendar uma casa que possue na rua do Cabido, a qual pertenceu ao fallecido sr. dr. Luiz Albano, para alli ser installada a escola do ensino primario da freguezia da Sé Cathedral.

— Resolveu que para o futuro não sejam concedidas licenças para depositos de materiaes junto da escola de S. Bartholomeu, a fim de evitar o ruido causado pelos operarios com prejuizo dos exercicios escolares.

— Resolveu insistir junto da Companhia do caminho de ferro de Coimbra a Arganil para que sejam collocados os contra carris na Avenida Navarro e para que sejam cumpridas outras condições do respectivo contracto.

— Resolveu, em vista do processo para esse fim organisado, conceder a aposentação do fiscal do mercado D. Pedro V, sr. Abel Elyzeu.

— Resolveu enviar á secção de archeologia do Instituto o ante projecto para o alargamento das escadas de S. Thiago, a fim de a mesma secção se pronunciar sobre a relação d'esta obra com a construcção do templo annexo.

Egreja de S. Bento — O ministerio das obras publicas entregou ao lyceu d'esta cidade, a extincta egreja de S. Bento, para ser destinada a exercicios de gymnastica sueca.

---

póde vir de *Roma*, como *romano* deu *Romão* e *Romano*, nomes pessoaes e nomes de santos, — e *Romana*, tambem santa, o mesmo que *romana* e *roman* (sic) naturaes de *Roma*.

Cf. tambem *romaria*, *romeira*, *romeiro* e *romeiros*, que tomaram o nome de *Roma* — e talvez *romeira* na accepção de *romanzeira!...*

Roma podia muito bem dar e na minha opinião deu *romana*, *roman*, *Romaneira*, quinta nossa, — *romano*, *romeira* e *romanzeira*, como *Avella*, outra cidade da *Italia*, deu *avellana*, *avellano* e *avellanera* na *Hespanha* — e entre nós *avellan*, *avellaneira* e *avelleira*.

*

Já demos uma extensa lista das nossas muitas povoações que tomaram o nome das *avelleiras*; — ahi vae agora tambem outra das que tomaram o nome das *romeiras* ou *romanzeiras*.

Além de *Resomil*, metathese de *Romezil?* — *Remezal* e *Romezal* supra, — temos *Romã*, *Romaneira* (cá está ella!...); — *Romaneiras*, *Romaneiras de Baixo*, *Romaneiras de Cima* e *Romaneiras do Meio*; — *Romãs*, *Romazelhas*, o mesmo que *romazeirelhas* ou *romanzeirelhas?!...*

— Junte se *Romeira* e *Romeiras*, — só com estes dois nomes *vinte e sete povoações?!!...*

— *Romeiral*, *Romeirão*, *Romeirinha* e *Romeirinhas*.

— *Rumelha* — talvez fórma de *Romelha* e contracção de *Romazelha?!...*

Cf. *Romazelhas* supra.

*

— *Ruminhal*, *Ruminheira* e *Ruminheirinha*, povoações nossas, não prendem com as *romeiras*. — São talvez fórmas de *Ramalhal*, *Ramalheira* e *Ramalheirinha*, nomes tirados da *rama* ou dos *ramalhos*.

Cf. *Ramalhal* e *Ramalheira*, povoações nossas tambem — e note-se que *a i* e *u* confundiram-se e substituiram se na onomastica portugueza — bem como *lh* e *nh* — como já dissemos.

A' mesma familia dos *Ramos* e *Ramalhos* pertencem outras muitas povoações nossas, entre ellas *Romagom*, — talvez fórma de *Ramagon*, o mesmo que *ramagão* e *Ramalhão?!...*

*

Note-se que *Romagom* prende com o diapasão hespanhol, em que *ja*, *jo*, *ju* se lêem *ga*, *go*, *gu* — e no portuguez deram *lha*, *lho*, *lhu*. — Assim na *Hespanha* escrevem *atajo*, que se lê *atago*, em portuguez *atalho*. Tambem lá escrevem *remojo*, que se lê *remogo* — em portuguez *remólho*, etc.

Tambem a desinencia hespanhola *on* em portuguez deu *ão*.

Assim em callaico ou castelhano deturpado podiam escrever *ramajon*, que soava *ramagon* e correspondia ao portuguez *ramalhão*.

Será tudo isto *um dislate?*

*

Volvendo ás desinencias *il* e *al* com o mesmo valor, junte se tambem:

— *Sahil* e *Saial* — duas aldeias nossas?!...

— *Touril* e *Toural* — dos touros — e, como *finis coronat opus*, fecharemos este topico das desinencias *il* e *al*, mencionando:

— *Samel* e *Samil* — *Tamel*, quasi *Tamil* — e *Tamal*, povoações nossas, cuja etymologia *habet dentem coelhi!...*

Na minha opinião *Samil*, *Tamel* e *Tamal* — são fórmas de *Samel* por *Samuel*, nome hebraico e nome d'um santo, etc.

Mas — dirão os leitores — *Samel* daria *Tamel?*

— Se não deu, podia dar, pois

SA e TA

confundiram se e substituiram-se na onomastica portugueza.

Cf. *Saião* e *Tayão*.

— *Saim* — e *Thaim*.

— *Sainde* — e *Tainde*.

— *Salaborda* — e *Taborda?*

— *Salla* — e *Talla*.

— *São Gil*, que se lê *Sangil* — e *Tangil*.

— *Sanque* — e *Tanque*.

— *Sarrea*, appellido, — *Sarria*, povoação da Hespanha — e *Tarria*, casal nosso.

— *Sarro* e *tarro* — sedimento de qualquer liquido — nomes communs portuguezes, tirados do castelhano *sarro* — e este? — Talvez de *sar* por *sal?!!...*

*

— *Sarroeira* e *Tarrueiro*, m. de *Tarroeira*.

— *Zaburreira* por *Saburreira* — e *Taburreira*.

— Junte-se ainda:

— *Sardoura*, *Sardoeiro* por *Sardouro* — e *Tardouro?*

— *Carrapassal* e *Carrapatal!...*

— *Carrapeçal*, *Carapesal* por carrapessal — e *Carrapetal?!...*

Carapesal foi appellido nobre e antigo de *João Carapesal*, alcaide mór de *Leiria* no tempo de *D. Sancho I*.

V. *Leiria* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 4.º, pag. 79.

Carapesal, *Carrapaçal*, *Carrapatal*, *Carapeçal* e *Carrapetal* são fórmas do mesmo nome, tiradas de *Carapeço* por *Carapeto* ou *Carapito* — e estes de *carrapato*, contracção de *carrapateiro*, especie de feijão, que dá o *ricino* e abunda em varias regiões do nosso paiz, pelo que d'elle tomaram o nome differentes povoações nossas. Taes são as seguintes:

— *Carapeços*, appellido nobre, etc. — *Carapeta*, *Carapetal*, *Carapetalinho*, *Carapeteira*, *Carapeteiro*, *Carapeto*, *Carapetos*, *Carapetosa*, *Carapicho*, *Carapiço*, *Carapita*, *Carapito*, *Carrapatal*, *Carrapata*, *Carrapatas*, *Carrapatelo*, *Carrapateira*, *Carrapateiras*, *Carrapateirinha*, *Carrapateirinhas*, *Carrapatinha*, *Carrapatinhos*, *Carrapato* (1) *Carrapatosa*, *Carrapatoso*, appellido, — *Carrapatal*, *Carrapichana*, *Carrapitos* por *Carrapatos*, etc., povoações nossas.

(Continua).

PEDRO A. FERREIRA.

(1) *Carrapato* — é aldeia e quinta que muito bem se prestavam para um titulo de viscondado!...

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM

— Na pag. 1.ª col. 3.ª — em vez de *Massana, sa* — leia-se *Masanna*; na col. 4.ª — em vez de *Mujaira* — leia-se *Mujaira*, — e em vez de *pressão* — leia-se *fonte*.

Na pag. 2.ª col. 1.ª — em vez de *perfixo* — leia-se *prefixo*; na col. 2.ª (nota) — leia-se *assume* — em vez de *assumte*, — na col. 4.ª — leia-se *aroeiras* — em vez de *urociras*.

O Conimbricense de 27 de Abril de 1907

PAES!



ALCINA SOARES RIBEIRO.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello *pescador com o peixe*, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que é a marca do processo Scott!

E' porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de figado de bacalhau norueguês mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos semelhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Anniversario jornalistico — Entrou no 3.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *Folha de Loulé*, bem redigido semanario regenerador liberal.

As nossas felicitações.

1.º de Maio — As associações de classe d'esta cidade submetteram á approvação do sr. governador civil o programma dos festejos do 1.º de Maio, que é o seguinte: Alvorada com musica e girandolas de foguetes, cortejo civico, que partirá do largo da Feira em direcção ao cemiterio, onde serão lançadas flôres sobre a valla commum; ás 4 horas da tarde sessão solemne na séde da Federação das associações operarias, e á noite recita de gala no Theatro Principe Real, subindo á scena a chistosa comedia em 3 actos *O genro do Caetano*.

Venda de bens — No dia 13 do proximo mez de Maio, na repartição de fazenda d'este districto, hão de ser arrematados diversos bens pertencentes ao passal do parocho da freguezia de Pombalinho, no concelho de Soure, sendo um lote com abatimento de duas quintas partes; e com abatimento da quinta parte, varios bens pertencentes á junta de parochia da freguezia de Podentes, no concelho de Penella.

Fallencia — Foi requerida fallencia contra o commerciante d'esta praça, sr. Antonio Duarte Rodrigues.

Commissario de policia — Não é o sr. major reformado Antonio José da Costa e Cunha, que vae ser nomeado commissario de policia civil de Coimbra, como ha dias constou.

Curso theologico-juridico de 1896 a 1897 — O curso theologico juridico de 1896 a 1897 deve reunir-se em Coimbra no dia 11 do proximo mez de Maio. Assignam o convite para a reunião do curso os srs. drs. José Maria Joaquim Tavares, José Alberto dos Reis, José Alves Correia da Silva, Jayme Duarte Silva, conde da Ribeira Grande e Julio Maria de Andrade e Sousa.

Assiste no referido dia a uma missa na capella da Universidade suffragando a alma dos seus condiscipulos fallecidos, e tem jantar de festa intima. O dia immediato será passado no Bussaco.

Associação de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro — Reune se ámanhã a assembleia geral d'esta collectividade com o fim de inaugurar a bandeira da mesma associação, que foi pintada pelos dois habeis artistas d'esta cidade, srs. Antonio de Almeida e Saul de Almeida. Foram convidadas, para assistir a este acto, as direcções das associações de classe de Coimbra.

Carris de ferro — A principiar no 1.º de Maio proximo as carreiras dos americanos entre o largo das Ameias e a rua do Infante D. Augusto são ampliadas com mais uma corrida, sahindo o ultimo carro d'aquelle largo ás 10 horas da noite e d'esta rua ás 10 ½.

O serviço para a estação B continua pela mesma fórma, havendo carros para todos os comboios, Lisboa Porto e vice versa, tanto de dia como de noite.

Archivo de "ex-libris" portuguezes — Recebemos o n.º 55 d'esta revista, referente ao mez de Junho de 1906, distinctamente dirigida pelo nosso prezado amigo e muito apreciado escriptor e poeta sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova.

Publica este numero dois curiosos artigos do seu director, relativos aos *ex libris* dos srs. D. Joaquim Xavier Botelho, e Ernesto do Canto; um do sr. Antonio de Portugal de Faria, descrevendo a sua collecção de *ex-libris* portuguezes; um muito interessante, do sr. Henrique Pinto, intitulado *Communicações* a proposito do coronel Hugo Owen; e ainda um do sr. Joaquim de Araujo intitulado *Notas e acclarações* (Decima quarta série).

Ao sr. Joaquim de Araujo renovamos os nossos agradecimentos pela continuação dos seus obsequios.

Professores primarios — Os professores primarios, que regem os cursos nocturnos nesta cidade, ha 6 mezes que não recebem por este serviço as suas magras gratificações, encontrando-se por isso em criticas circumstancias.

Seria um acto de inteira justiça, embolsar estes prestantes funccionarios, das importancias que se lhes devem.

Ponte da Portella — Foi aberto concurso para a adjudicação da cobrança dos direitos de portagem da ponte da Portella, neste concelho.

Santa Casa da Misericordia — Foi na quinta feira que se reuniu a junta geral da Santa Casa da Misericordia, sendo approvada a creação de medicos substitutos da mesma Santa Casa.

— Foi tambem approvado ceder a Santa Casa á camara municipal 600 metros de terreno na quinta do Pio para a ligação da estrada do cemiterio, ás Almas da Conchada, com a de Coselhas.

Barra da Figueira — Vão começar as obras de desobstrucção do porto e melhoramentos da barra da Figueira da Foz.

A festa do 1.º de Maio em França — Clemenceau e Guyot Dessaigne conferenciaram sobre as providencias preventivas que convém tomar para evitar disturbios no dia 1 de Maio proximo. Ficou decidido mandar effectuar certo numero de prisões de socialistas revolucionarios militantes.

Conselheiro Bernardino Machado — Foi á ultima assignatura régia o decreto concedendo a exoneração pedida, pelo sr. Bernardino Machado, lente cathedratico da faculdade de philosophia da Universidade.

Visitas e excursões de estudo — Os alumnos da 1.ª classe, Turma B, do lyceu d'esta cidade, visitaram na quinta feira com o seu respectivo professor, o sr. dr. Gil de Mattos, a egreja de Santa Cruz; hoje visitaram o mesmo templo os alumnos da 2.ª turma da mesma classe, sendo acompanhados pelo professor sr. dr. Agapito Pedroso Rodrigues. Na semana proxima vão os alumnos do 5.º anno com o professor sr. dr. Oliveira Guimarães, visitar a Quinta das Lagrimas; e no dia 4 de Maio irão os alumnos da 7.ª classe (curso de lettras) em excursão á Batalha, sendo acompanhados pelo reitor o sr. dr. Santos Viegas, e pelos respectivos professores, srs drs. Antonio Thomé, Silvio Pellico, Sanches da Gama, e Barros e Cunha.

Viação electrica — Começaram já os trabalhos da construcção do edificio ao Arnado para installação das machinas geradoras da electricidade, sob a direcção d'um technico que veiu ante hontem do Porto.

Na proxima segunda feira tomarão maior incremento os referidos trabalhos, contando-se que em Outubro do corrente anno esteja em exploração a viação electrica, o que representa um importante melhoramento não só para Coimbra como para alguns arrabaldes, cujos predios ficarão mais valorisados depois de montadas as linhas circulatorias que estão planeadas.

Carreira de tiro — Principiam ámanhã, na carreira de tiro de infanteria 23, á Sazem, as sessões para atiradores civis, continuando a realisar-se estes exercicios todos os domingos, pelas 6 horas da manhã.

Capitão Homem Christo — Foi á ultima assignatura regia o decreto reformando o sr. capitão Homem Christo.

Dizem alguns jornaes que o sr. capitão Homem Christo não acceitará esta situação, demittindo se logo que seja publicada tal determinação na ordem do exercito. Diz-se mais que o sr. Homem Christo começará a publicar, em seguida, um jornal diario da tarde, o qual terá por titulo — *O Povo de Lisboa*, continuação do *Povo de Aveiro*.

Theatro Principe Real — Realisa-se ámanhã neste theatro a festa artistica e despedida dos sympathicos actores Augusto Cordeiro e Lucinda Cordeiro, festa dedicada á Associação Commercial de Coimbra.

Subirá á scena o *lever de rideau*, intitulado *Ditoso fado*, — a comedia em 1 acto, *Amor por annexins*, — o monologo *A criada politica*, — as poesias *O Beijo* e *A despedida*, — e a opereta em 1 acto, *Os dois nénés*.

O distincto violinista do Real Theatro de S. Carlos, sr. Antonio Gomes, executará alguns solos de violino, acompanhado ao piano pelo muito considerado professor de musica sr. Dias da Costa.

Nos intervallos tocará a banda de infanteria 23.

«Diario Nacional» — No dia 1 de Julho proximo começará a publicar-se no Porto um diario politico, orgão da concentração liberal em todo o norte do paiz.

Carreiras entre Coimbra e Luzo — Vão ser estabelecidas pelos srs. Lopes & Ferreira, com alquilaria nesta cidade, carreiras de diligencia entre Coimbra e Luzo, as quaes terão logar ás terças feiras, quintas e domingos.

As horas de partida e de chegada e respectivos preços, podem vêr-se no annuncio que adiante publicamos.

O lobo — Este animal carnivoro encontra-se frequentemente em Portugal. Por sua indole feroz e sanguinaria, o homem tem-lhe feito guerra de exterminio. Os inglezes conseguiram dar cabo d'elle na maior parte do seu territorio, e apenas nas montanhas da Escocia ainda apparecem alguns lobos.

Obrigados pela fome, estes animaes sahem dos seus esconderijos das serras, descem aos valles e planicies, e accommettem com furia os gados, os pastores, os viajantes, e até as povoações. Nestas circumstancias é indispensavel fazer-lhes montaria, caçal-os, perseguil-os e exterminal-os. Possuem o sentido do olfacto tão apurado, que farejam o cheiro da carne a muitos kilometros de distancia.

Affirmam alguns naturalistas, que grandes ranchos de lobos seguem os exercitos em campanha, e nos campos de batalha devoram insaciaveis a carne das victimas da guerra. Nas estradas da Russia os viajantes são frequentes vezes accommettidos por estes animaes furiosos e esfomeados.

A nossa antiga legislação concede premios a quem matar os lobos. Ha muita similhança physica entre estes animaes e os cães, mas as differenças moraes são immensas, e constituem duas especies diametralmente oppostas e essencialmente antypathicas.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Balancete do 1.º trimestre de 1907

Receita	339$700
Despeza	359$421
Saldo negativo	19$721
Fundos em 31 de Dezembro de 1906	4:386$595
Fundos em 31 de Março de 1907	4:366$874

A secretaria da direcção,

Maria da Conceição Lourenço.

Agradecimento

Ainda que tardiamente venho por este meio agradecer a todos os meus amigos que se interessaram por mim durante a minha doença, e muito especialmente ao ex.mo sr. dr. Luiz Rosette, meu medico assistente, que como facultativo da Associação dos Artistas, á qual pertenço, me tratou com inegualavel zelo e cuidado, não podendo por este motivo deixar de fazer publica a minha gratidão para com o mesmo senhor.

Coimbra, 27 de Abril de 1907.

Bernardo Carvalho.

ANNUNCIOS

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra

No dia 19 do proximo mez de Maio, pelas 11 horas da manhã, no edificio d'este Asylo, ha de dar-se de arrematação a obra de reforma das retretes do lado poente do mesmo edificio, com as condições que se acham desde já alli patentes.

Base da licitação, 269$390 réis.

Asylo da Infancia Desvalida de Coimbra, 26 d'Abril de 1907.

O conselheiro presidente da direcção,

Dr. M. da Costa Alemão.

PALMEIRAS

32 DAS melhores variedades para plantações de jardins e avenidas e para ornamentação de salas, vendem se no estabelecimento Horticolo da Herdade Real do Pinheiro, para Setubal. Dirigir-se a B. Nardy, chefe das culturas.

JORNAES DE COIMBRA

31 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Carreira de diligencia

ENTRE

Coimbra e Luso

AVISO AO PUBLICO

30 LOPES & FERREIRA, proprietarios da cocheira estabelecida na Avenida Navarro, n.º 8, baixos da Photographia Conimbricense, desejando beneficiar o publico d'esta cidade, em virtude do actual horario dos comboios não ser a horas convenientes para a commodidade dos passageiros, deliberaram estabelecer uma carreira de diligencia entre Coimbra e Luso, a qual deverá ser inaugurada no dia 1.º de Maio proximo, sendo as viagens nos dias de terças, quintas e domingos.

Partida de Coimbra — Rua do Visconde da Luz, loja do correeiro sr. Clemente dos Reis, ás 5 horas da manhã, tendo as seguintes paragens: Fornos, Botão e Pampilhosa, onde demora 15 minutos a fim de tomar os passageiros que desejem aproveitar-se d'este meio de transporte, chegando a Luso ás 8 horas da manhã.

Partida de Luso — Hotel dos Banhos, ás 6 horas da tarde, tendo as seguintes paragens: Pampilhosa, Botão e Fornos, chegando a Coimbra ás 9 horas da noite.

Preço dos bilhetes de Coimbra a Luso, ou vice versa, 410 réis; ida e volta, 620 réis.

Os bilhetes acham se á venda em Coimbra na cocheira e na loja de correeiro do sr. Clemente dos Reis; em Luso, Hotel dos Banhos.

Coimbra, 27 de Abril de 1907.

Lopes & Ferreira.

AGRADECIMENTO

29 A ACTRIZ Sophia Santos e o violinista Antonio Gomes vem por esta fórma agradecer a todos os ex.mos amadores dramaticos e musicos, a todos os ex.mos professores e artistas, bem como a toda a imprensa local e correspondentes dos jornaes de Lisboa e Porto, e á philarmonica *Boa União*, a cooperação que tomaram na sua festa artistica.

Agradecem tambem ao publico conimbricense as provas de sympathia que sempre lhes dispensaram. A todos protestam o seu grande reconhecimento.

Coimbra, 26 de Abril de 1907.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

ATTENÇÃO

27 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

LIVROS

26 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

25 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 58.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Loja de Ferragens

23 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão os interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Casa e quintal com agua

22 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragem a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balanças, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — Rua do Corvo.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

18 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazoz, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

CABELLO

17 COMPRA-SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 183:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

MARÇANO

15 PRECISA-SE com urgencia, que tenha pratica de mercearia. Dá-se ordenado merecendo-o.

Mercearia Confiança — Largo do Principe D. Carlos, 13 a 17.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapéus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

ALOE & GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO ..... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cosinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor

E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Nacional Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

27 VENDEM-SE 150 acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

5$500 RÉIS SEMANAES

4 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

O Carnaval Conquistado

Peça burlesca, com prologo (que não é o dos *Palhaços*), 1 acto (que não é o da fé), 5 quadros (que não são de Raphael), e 28 scenas (que não são das cartas de jogar), escripta expressamente para a recita de gala das festas carnavalescas realisadas pelo *Coimbra Club* em 1907. — Original de Carlos Augusto d'Almeida. Musica do maestro Dias Costa. — Representada no Theatro Principe Real, de Coimbra, nas noites de 11 de Fevereiro e 6 de Março de 1907, com enscenação do actor Zepherino d'Albuquerque.

A' venda nas livrarias de Coimbra, e no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz. — Preço 250 réis.

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Officina de pintura, douradura e esculptura

DE

ANTONIO DAS NEVES ELYZEU

Rua da Nogueira, 10

COIMBRA

1 PINTURA decorativa em edificios, taboletas, etc. Pintura lisa e fingida na construcção civil. Pintura de carruagens, automoveis e bicyclettes. Pintura a oleo, em tella, de qualquer imagem para guiões, bandeiras e altares. Pintura e encarnação em imagens; douradura a brunido e a mordente em banquetas, altares, molduras, etc. Gravura em vidro branco e de côr. Feitura de imagens em madeira, cartão romano e barro, nas dimensões precisas, andores lizos e de talha dourada, etc.

Para venda:

Banquetas de castiçaes douradas em diversos tamanhos; cruzes com peanha; imagens em madeira, cartão romano e barro. Figuras para presepios em diversos tamanhos; jarras douradas para altares; redomas de vidro; lampadas em metal amarello e branco; vellas automaticas para altares; ouro e prata em folha; aluminio em folha e em pó; purpurinas finas, verniz de douradura; bóllo francez; tintas, oleos, vernizes e pinceis; tintas em tubos; o verdadeiro **ripolin** em latas desde 125 grammas até 5 kilos, em diversas côres; papeis pintados; papel *vitraux* para collar em vidro, etc., etc.

NUMERO 6:196 — TERÇA FEIRA 30 DE ABRIL DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Correspondencias e annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento.

Typographia e Administração, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Governo e opposições

O papel que a imprensa opposicionista é chamada a representar nas lides dos partidos, não deve servir senão para esclarecer o publico, para encaminhar a marcha dos negocios no interesse do paiz, e promover a resolução das mais graves questões da administração do estado no sentido mais vantajoso.

Se o governo se aparta d'esta regra; se as suas tendencias o arrastam no caminho do erro; se despreza os melhoramentos publicos; se descura as mais instantes necessidades do paiz; ou se os meios que emprega para conseguir esses fins, são ruinosos; a opposição deve combater energicamente esses actos; denunciar esses abusos e aconselhar os melhores meios para conseguir os desejados resultados.

Fóra d'isto não ha partidos — ha facções. Não ha interesses publicos — ha ambições pessoaes, odios mesquinhos, rivalidades mal soffridas.

O governo do estado não é, e não deve ser exclusiva propriedade d'este ou d'aquelle partido, porque os homens passam e as cousas ficam.

Mas por isso mesmo é que todos os partidos, quer nas regiões do poder, quer na opposição devem propugnar pelos seus principios com moderação e cordura, e sobretudo com dignidade, porque a verdade e a justiça não se encarecem pela paixão que as inspira, mas pela convicção pura e sincera com que se apresentam.

As opposições que substituem á discussão pausada e imparcial das cousas e dos principios a injuria e a invectiva pessoal, estão nesse seu procedimento revelando toda a sua fraqueza e sem razão dos seus esforços contra o gabinete, a quem servem melhor assim, de que os seus defensores com os mais rasgados elogios.

Se os actos do ministerio actual são deploraveis; se a sua gerencia é fatal ao paiz; mostrem clara e francamente onde estão esses graves erros, esses ruinosos systemas, essas funestas medidas, que ameaçam a prosperidade publica.

Digam onde está o mal, e qual o remedio, para que os ministros conhecendo-o o evitem; ou não aproveitando o conselho, provado que elle seja acertado, possam com razão ser condemnados pela sua pertinacia em seguir o peor caminho.

Emquanto porém, as opposições não tiverem outros argumentos senão o sarcasmo; outras razões senão os doestos; o ministerio não póde recear pela sua existencia, porque a ninguem illudem já os manejos d'essas opposições facciosas e por isso mesmo insignificantes e sem valor.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

HYMNO AO TRABALHO

No dia 13 de Dezembro de 1904 falleceu nesta cidade o nosso saudoso amigo sr. Antonio Doria, considerado gerente da Companhia do Gaz, desde a sua fundação, e irmão do fallecido e considerado professor dr. João Antonio de Sousa Doria, e do distincto clinico tambem ha annos fallecido, dr José de Sousa Doria.

Na vespera do seu fallecimento, havia o sr. Antonio Doria reunido num volume, que tencionava offerecer-nos, e a que addiccionara um cartão de visita com uma penhorante e amavel dedicatoria, as principaes musicas escriptas por seu irmão o dr. José de Sousa Doria, que não era só um clinico distinctissimo, mas tambem um compositor de musica de valor, e um executante de raro merecimento.

Contém 18 musicas diversas a apreciavel collecção que o nosso amigo e patricio sr. José Doria, nos entregou mais tarde, em cumprimento dos desejos de seu saudoso pae, entre as quaes se encontra uma intitulada *Hymno ao Trabalho*, musica do dr. José de Sousa Doria e letra do academico sr. Henrique O' Neill, que depois foi visconde de Santa Monica.

Por não ser já hoje muito conhecido o *Hymno ao Trabalho* escripto em 1851 ou 1852, e *dedicado aos artistas* pelo auctor, vamos reproduzil-o hoje no *Conimbricense*, por ser a vespera do dia em que os operarios dos differentes paizes celebram a grande festa das classes trabalhadoras.

HYMNO AO TRABALHO

DEDICADO AOS ARTISTAS

Quando a morte, no inferno nascida,
Pelo crime no mundo reinou,
Como fonte a mais pura da vida,
Deus á terra o trabalho mandou.

CÔRO

Trabalhar, que o trabalho fecundo
E' de Deus a vontade, é a lei;
Só por elle é que o homem, no mundo,
D'este mundo devéras é rei.

Quem no mundo é mais nobre que o forte,
Que a consorte, que os filhos mantem;
Que lhes lega, nas horas da morte,
A virtude por unico bem?

Trabalhar, etc.

Busquem outros a gloria na guerra
Ao medonho troar do canhão;
O trabalho de gloria enche a terra
Sem verter nobre sangue no chão.

Trabalhar, etc.

Eguaes todos os homens ao mundo,
Eguaes todos aos olhos de Deus,
Só por ti, oh trabalho fecundo,
Se differençam na terra, nos céus.

Trabalhar, etc.

Neste mundo o trabalho dá vida,
Dá riqueza, dá gloria, valor:
Só por elle a missão é cumprida,
A vontade d'um Deus creador.

Trabalhar, etc.

O viver no trabalho s'encerra,
Quer na terra, no mar, ou nos céus,
Desde o verme, que vive na terra,
Té aos homens, imagens de Deus.

Trabalhar, etc.

Trabalhar é viver: — trabalhando
Vão as terras, os astros, o mar;
Quer nos dias, que o sol vai dourando,
Quer nas trevas, ou luz do luar.

Trabalhar, etc.

Esse sol, que de luz nos inunda,
Gera as nuvens nos plainos do mar;
E depois nossos campos fecunda,
Vindo a terra com ellas regar.

Trabalhar, etc.

Essa terra de plantas se adorna,
De mil fructos, que juncam o chão;
Em riqueza o trabalho se torna,
O trabalho converte-se em pão.

Trabalhar, etc.

Té o insecto, que zumbe nas selvas,
Ao trabalho nos vem convidar:
Pelos montes, os prados, as selvas,
Vai o mel, vai a cêra juntar.

Trabalhar, etc.

Ás entranhas do mar tenebrosas
Lá tambem o trabalho chegou;
Cria a per'la entre conchas limosas,
O coral entre areias gerou.

Trabalhar, etc.

Manifesto o trabalho se ostenta
Ou s'esconde num mystico véu,
Desde a terra, que a todos sustenta,
Té aos outros, perdidos no céu.

CÔRO

Trabalhar, que o trabalho fecundo
E' de Deus a vontade, é a lei;
Só por elle é que o homem, no mundo,
D'este mundo devéras é rei.

A ACADEMIA EM 1864

No dia 30 de Abril de 1864 (faz hoje exactamente 43 annos), abandonaram os estudantes a

15 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Sahiu o primeiro numero d'este jornal no dia 30 de Janeiro de 1856. Era bi-semanal e impresso na imp. Elvira Trovão, fol. em 4 columnas.

Foi o primeiro redactor e editor responsavel o dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, e fiador o sr. Antonio Maria de Mello.

Propunha se fallar sobre commercio, industria, viação, finanças e em todos os mais ramos de reconhecida vantagem, preferindo os assumptos e melhoramentos da cidade e districto de Coimbra.

Terminou a sua publicação em Agosto do mesmo anno, pela juncção com o jornal o *Popular*, sahindo com o novo titulo de *Tribuno Popular* em 8 de Agosto de 1856.

76
Revista Juridica
1856-1858

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero d'este *periodico juridico e litterario* no dia 8 de Fevereiro de 1856.

No prospecto distribuido em Coimbra em Janeiro de 1856, para a publicação da *Revista Juridica*, depois de ser exposto desenvolvidamente o programma d'este jornal, dizia se: — «A *Revista Juridica* por si mesmo se recommendará. Será essencialmente inoffensiva, respeitará todas as opiniões por menos justas que sejam. Por isso será inteiramente estranha ao que vulgarmente se chama *politica*. Tratará só de direito, e não attenderá a pessoas.»

O primeiro numero d'este jornal publica um util e bem elaborado trabalho do sr. dr. Antonio Migueis da Fonseca, que era então o decano dos advogados de Coimbra e um ornamento do foro portuguez.

A *Revista Juridica* era impressa na imprensa da Universidade, em formato de folio pequeno. Os n.os 1 a 52 formam o 1.º volume, e os n.os 53 a 104 o 2.º volume. Cada volume tem uma folha de rosto especial, sendo ambos os volumes acompanhados do respectivo indice.

A *Revista Juridica* terminou a publicação, não só porque a importancia das assignaturas mal chegava para fazer face ás despezas de impressão, mas tambem, segundo se lê no ultimo numero publicado, «porque aquelles que, pelo seu saber e experiencia das questões forenses, nos podiam, e talvez devessem coadjuvar, não o fizeram, e alguns d'aquelles mesmos, que se alistaram comnosco, desertaram.»

77
Tribuno Popular
(Juncção do *Tribuno* com o *Popular*)

1856-1901

(Possuimos o primeiro numero)

Como vimos nos n.os 66 e 75 publicavam se no anno de 1856 os dois jornaes *Popular*, impresso na imprensa *Commercial* (1.º d'este nome), e o *Tribuno*, impresso na imprensa *Elvira Trovão*.

Luctando nessa época os proprietarios do *Popular* com difficuldades pecuniarias, combinaram com os do *Tribuno* de se unirem os dois jornaes em um só, passando a chamar-se *Tribuno Popular*, imprimindo se na imprensa *Commercial*.

Esta imprensa foi por essa occasião novamente mudada para as casas da rua Fernandes Thomaz, então *das Fangas*, casas que fazem tambem frente para o becco das Cruzes, lado direito. Ahi se imprimiu o primeiro numero do *Tribuno Popular* em 8 de Agosto de 1856.

Passado algum tempo a typographia alterou o titulo de *Commercial* para o de *Tribuno Popular*, e mudou das casas da esquina do lado direito do becco das Cruzes, para as casas da outra esquina do mesmo becco, do lado esquerdo, tambem com frente para a rua das Fangas; em 1866 mudou para a rua do Corpo de Deus; e em 1868 para outra casa na mesma rua. Em principios de 1886 passou a typographia do *Tribuno Popular* para a rua do Pateo da Inquisição, n.os 35 e 37, mudando em Junho de 1887 para a rua da Moeda, n.º 19, 1.º. Em 9 de Fevereiro de 1895 passou o *Tribuno Popular* a imprimir se na typographia França Amado, voltando a imprimir-se na rua da Ilha, em typographia propria, em 9 de Setembro de 1895. De Agosto de 1898 em diante foi o jornal composto na rua da Ilha e impresso na rua dos Coutinhos, n.º 18. Passou a compôr se e imprimir se em typographia propria, na rua Ferreira Borges, n.º 115, em 8 de Abril de 1899, voltando em Setembro de 1900 a typographia para a rua da Ilha, mas continuando a imprimir se na rua Ferreira Borges.

Em 16 de Março de 1901 passou a typographia para a rua do Visconde da Luz, n.º 100, continuando a impressão a ser feita na rua Ferreira Borges até 23 de Novembro, sendo já o numero do *Tribuno Popular* correspondente a 26 d'esse mez impresso na typographia do sr. Manoel dos Reis Gomes, na rua Martins de Carvalho, e depois na rua da Moeda até ao fim de 1903.

Em 1904 compoz se e imprimiu-se o *Tribuno Popular* na typographia Minerva Central, passando a imprimir-se, do mez de Maio em diante na Imprensa Academica.

O dr. Bento Leão da Cunha Carvalhaes, que tinha sido o principal redactor do *Tribuno*, continuou a sel-o do novo jornal. Em Maio de 1857 deixou o dr. Carvalhaes a redacção, entrando para principal redactor e editor responsavel o bacharel José Alberto Homem da Cunha Corte Real.

O bacharel Antonio Maria de Mello Gouveia tambem abandonou a parte que tinha no jornal, ficando com a propriedade d'elle e da imprensa o negociante Manoel dos Santos Junior.

Em 4 de Abril de 1863 passou a ser editor do *Tribuno Popular* José dos Santos Moraes e Sá, continuando porém o bacharel Corte Real ainda durante bastantes annos a ser um dos collaboradores mais assiduos do jornal.

Em seguida passou a dirigir o *Tribuno Popular* o dr. Elisario Vaz Preto Casal, sendo principaes collaboradores os srs. dr. Augusto Filippe Simões, Oliveira Mattos, João Santos, Carlos Lobo d'Avila, Francisco d'Almeida Leitão e outros.

De 1889 a 1894 tomou a direcção do *Tribuno Popular* o sr. Oliveira Mattos, que ainda é hoje o seu proprietario.

No fim do referido anno de 1894 assumiu a direcção politica do mesmo jornal o sr. dr. Assis Teixeira, conservando esse cargo até 1898. Nesse periodo collaboraram dedicadamente no *Tribuno Popular* os srs. drs. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, Costa Lobo, Dias da Silva, Almeida Leitão e Oliveira Mattos.

O sr. dr. Almeida Leitão foi o mais assiduo collaborador, sob a direcção dos srs. Oliveira Mattos e dr. Assis Teixeira, e continuou a sel-o depois, até que falleceu.

Em 1898 tomou a direcção politica do *Tribuno Popular* o sr. dr. Sousa Gomes, sendo substituido depois pelo sr. Oliveira Guimarães.

O *Tribuno Popular* está filiado no partido progressista e acompanha a concentração liberal.

cidade de Coimbra dirigindo-se para o Porto.

Tendo-se a academia reunido no seu theatro no dia 18 de Abril, decidiu representar ao governo, pedindo um perdão d'acto, em commemoração do nascimento do principe real, o actual monarcha sr. D. Carlos.

Fazem e assignam a representação em nome da academia, os estudantes Joaquim José Maria de Oliveira Valle, Pedro Victor de Sequeira, Casimiro Antonio Ribeiro, Henrique de Bessa e Manoel de Oliveira Chaves e Castro.

O ministro do reino, duque de Loulé, em portaria de 25 de Abril, indefere esta representação.

A academia julga-se desconsiderada pelas expressões da portaria; reune-se no dia 28 no seu theatro, e ahi resolve representar ás côrtes, solicitando a graça negada pelo governo.

Como, porém, os animos dos academicos se achavam muito exaltados, e tinha havido algumas assuadas; entre as quaes fôra uma das mais notaveis o ser queimado á porta ferrea da Universidade um boneco, representando o duque de Loulé, o governador civil Caetano de Seixas e Vasconcellos, requisitou o augmento da guarnição da cidade, e por isso no dia 29 chegou do Porto um batalhão de infanteria 5, em força de 200 praças.

A academia vê nisso uma ameaça, reune-se novamente no theatro e delibera exigir do governador civil a sahida de Coimbra de infanteria 5; e como o governador civil se recusasse a isso, tomou a resolução de abandonar a cidade, dirigindo-se para o Porto.

Com effeito, no dia 30 de Abril sae uma grande parte da academia no comboio.

Conservaram-se no Porto por alguns dias, até que vendo que o expediente que haviam tomado não dava resultado nenhum; e aproveitando-se de um convite amigavel que fez em 4 de Maio o vice-reitor sr. dr. José Ernesto de Carvalho e Rego, resolveram voltar para Coimbra; e assim terminaram os acontecimentos resultantes do pedido de perdão d'acto.

Um livro interessante

Meu caro amigo. — Vieram-me offerecer ha dias em venda, por 15 francos, que não regateei, um grosso volume de miscellanea de opusculos portuguezes, de que lhe desejo dar noticia. Na lombada, encadernação do seculo XVIII, feita em Portugal, lê-se: **Socess das Naos da India**, e, ao interno da encadernação, o seguinte *ex libris* manuscripto: *Dos P.es Caetano* (sic) *Rohandelli* (sic) *de Lixboa* (sic).

Como vai vêr, contém alguns opusculos de comprovado merito, mas nem por isso deixa de ser uma collecção feita sem cuidado e intelligencia. Vê-se do conjuncto das peças, que a compõem, e que se acham em magnifico estado de conservação.

São ellas:

1.º *Desengano de allucinados. Caso horroroso*, (uma grande gravura, tosca, em madeira) *do peregrino do Inferno.* A seguir, segunda portada, que é a que se acha descripta no *Dicc. Bibl. Port.* vol. VII, p. 195, art. *Salvador José de Barros.*

2.º *Relação e descripção da Guiné* etc. Descrita no cit. *Dicc.*, I. 58 artigo *André Alvares de Almada.*

3.º *Historia da muy notavel perda do galeam grande S. Joam* etc. E' a edição de que o sr. Brito Aranha produz o frontispicio, a pag. 343 do ultimo vol. publicado do *Dicc.* Tem 46 p. in 4.º Cuido que o sr. Brito Aranha se equivocou, ao dizer-nos que este opusculo *nesta edição* fôra impresso em 1552.

4.º *Relação do lastimoso naufragio da nau Conceição* etc. Portada reproduzida pelo sr. Brito Aranha, loc. cit. O opusculo tem 42 pag.

5.º *Tratado das batalhas, e successos do Galeão Santiago, com os Olandezes na Ilha de Santa Elena no anno de 1602.* 4.º, começando o texto na primeira pag., 64 pag. A partir de pag. 43, até final, decorre: — *Relaçam do horrendo espectaculo, Batalha & sucesso da Não Chagas Capitania da carreyra da India, que ardeo entre as Ilhas dos Açores no anno de 1594.*

6.º *Memoravel relação da perda da Nau Conceição* etc. Figanière descreve-a em p. 199, n.º 1068 da *Bibl. Hist.*, errando o nome do auctor que é João Tavares de Mascarenhas.

7.º *Tratado do sucesso que teve a nau S. Joam Baptista etc.* Figanière, n.º 1063. Parece ser a mesma edição, mas não consta de 41 fl. numeradas só de uma parte, e sim de 96 paginas, a ultima das quaes, porém, não tem numeração.

8.º *Relação do que passou a gente da Nao Nossa Senhora do Bom Despacho, na viagem da India, o anno de 1630.* 47 p. e uma br., tendo na ultima do texto um galeão, grav. em madeira. Não tem portada, nem indicação de typographia.

9.º *Navfragio da Nao N. Senhora de Belem* etc. Figanière n.º 1070. 69 p., 1 br. e 1 inn. com as licenças.

10.º *Relaçam do navfragio que fizeram as Naos Sacramento, & nossa Senhora da Atalaya, vindo da India para o Reyno, no Cabo da Boa Esperança; de que era capitão mór Luis de Miranda Henriques, no anno de 1647. Offerece á Magestade delrey Dom Ioam o IV. nosso Senhor, Bento Teyxeira Feyo. Em Lisboa. Com todas as licenças necessarias. Impressa na Officina de Paulo Craesbeeck. No anno 1650.* 87 pag. Figanière, n.º 1057, produz outra relação do mesmo auctor.

11.º *Fenix de Africa . . . escripta pelo Padre Nicolau de Tolentino . . .* Indicado por Innocencio, vol. VI, p. 291.

Dou, por agora, ao meu amigo noticia d'esta interessantissima collecção, de que alguns numeros são decerto de excessiva raridade, e vou, entretanto, reunindo alguns verbetes a mais, para a estatistica das *cidades estrangeiras, onde têm sido impressos textos de lingua portugueza.*

Com toda a consideração,

De v . . .
velho e obrg.mo amigo

Genova, 22 de Abril.

JOAQUIM DE ARAUJO.

O combate do Alto do Viso

1 DE MAIO DE 1847

Faz ámanhã 60 annos que no Alto do Viso, em Setubal, se travou um renhido combate entre as forças populares, commandadas pelo visconde de Sá da Bandeira, e as cabralistas commandadas pelo conde de Vinhaes.

Nesta lucta mortifera entrou uma parte do batalhão de voluntarios academicos, alguns dos quaes alli deram a vida pela causa da liberdade.

Os academicos formavam na linha de atiradores, commandada pelo capitão de Fuzileiros de Liberdade, Fernando Mousinho de Albuquerque.

Commemorando o anniversario d'este celebre combate, aproveitamos o ensejo para cumprimentar affectuosamente o nosso prezado patricio sr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim, um dos bravos voluntarios do batalhão academico que assistiram ao combate do Alto do Viso, (e que felizmente ainda hoje vive nesta cidade), e um dos que estiveram nas prisões da torre de S. Julião da Barra por motivo de haver o batalhão academico (ao qual já se haviam reunido os que tomaram parte no combate do Alto do Viso), ter sido feito prisioneiro pela esquadra ingleza ao sair a barra do Porto, no dia 31 de Maio do mesmo anno, bem como o resto da expedição commandada pelo conde das Antas.

O TRAGE ACADEMICO

O celebre botanico Link, descreve do seguinte modo, no seu livro — *Voyage en Portugal, depuis 1797 jusq'en 1799,* — o trage dos estudantes da Universidade de Coimbra:

« Todos os estudantes, e mesmo os professores, têem um trage singular. E' um habito comprido, de panno preto, sem mangas, atado atraz sem cordões, e guarnecido na frente de duas ordens de pequenos botões bem juntos, que começam no pescoço e descem até aos pés; eis a primeira parte do vestido. Por cima d'este se usa um outro vestido preto e comprido, com mangas largas, precisamente como os dos pastores protestantes. Cada um traz na mão um pequeno saco de panno preto, onde, á falta de algibeiras, se acham o lenço, a caixa de rapé e outros objectos similhantes.

« Os estudantes vão sempre com a cabeça descoberta, mesmo durante os maiores calores do verão: e só aos professores e pessoas graduadas é permittido trazer um barrete negro. Por muito leve que seja o panno de que se compõe o vestido, este trage preto e incommodo, não póde deixar de ser muito desagradavel, sobretudo no verão. Não ha nada, nem a cathegoria, nem as occupações, nem mesmo a velhice, que possa dispensal-o; qualquer que sae sem este trage, é primeiro multado, e em seguida preso. Eis porque as ruas estão sempre cheias de homens que offerecem um aspecto triste e monacal.

« O marquez de Pombal tinha intenção de abolir este trage, mas foi-lhe representado que era economico nos vestidos. Os professores e os estudantes habitam, como entre nós, nas casas particulares, e não, como em muitas outras Universidades, e mesmo as de Inglaterra, em casas communs e destinadas para elles. »

Ha nesta descripção, bem como em tudo quanto Link diz no seu livro ácerca da Universidade e da cidade de Coimbra, bastantes inexactidões, que não é raro encontrar em publicações de estrangeiros quando se referem a Portugal; mas têem motivo para se consolar, porque mesmo no nosso paiz não falta quem caia em erros palmares, tanto menos desculpaveis, quanto são commettidos por portuguezes que têem rigorosa obrigação de saber a historia patria.

Ainda ha pouco lêmos uma descripção da cidade de Coimbra, em que depois de se dar conta da morte de D. Ignez de Castro na quinta das Lagrimas (!) se prosegue dizendo, sem ceremonia alguma, que na mesma quinta fôra morta D. Maria Telles. (!!)

E é assim que entre nós se escreve a historia.

NOTICIARIO

Operarios licenciados — Vão ser passadas guias aos operarios licenciados do Estado, a fim de irem servir nas differentes direcções de obras publicas do continente.

78
Epocha
1856

(Possuimos o primeiro e ultimo numero)

O bedel da Universidade, fallecido já ha annos, sr. Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco, possuia duas litographias — uma ao Castello e outra no edificio de Santa Cruz.

Em 1856 mudou a litographia que tinha em Santa Cruz para o edificio da Misericordia, ao cimo da antiga rua do Coruche, para o mesmo local onde já estivera a imprensa da *Opposição Nacional* e do *Povo*, e juntamente com a litographia tratou de fundar uma imprensa.

Nessa imprensa se começou desde logo a publicar o jornal politico a *Epocha*, de que sahiu á luz o primeiro numero em 26 de Agosto de 1856, e se foi publicando até ao dia 24 de Dezembro do mesmo anno, em que terminou com o n.º 35, por lhe haverem faltado os elementos da redacção, com que se havia contado para a publicação d'este jornal. A *Epocha* militava no partido progressista, designação que então se dava ao partido da regeneração.

Foram redactores d'este jornal os drs. Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco e Antonio José Teixeira, e o bacharel Firmino Dias Pereira. Editor e administrador foi Francisco Verissimo de Moraes Pimentel.

Este jornal era em folio de tres columnas; publicava-se ás terças e sextas feiras, e imprimia-se, como dissémos, na typographia do sr. J. T. A. Pacheco, na rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz.

No prospecto da *Epocha* declaravam os seus fundadores que este jornal era publicado sem compromissos com partido algum; comtudo no artigo principal do seu primeiro numero, modificou-se um pouco esta opinião, pois que ahi se diz que a *Epocha* encontrando no poder o partido do progresso, devia e havia de appoial-o com firmeza e independencia, tendo esse appoio o merito de ser espontaneo, e filho de convicções profundas.

79
Ordem Publica
1856-1857

(Possuimos a collecção com falta dos quatro ultimos numeros e muito deteriorada)

Publicou-se este jornal para defender os actos do ministerio que foi chamado ao poder em 1856, passando a ser orgão d'esse partido e especialmente do governador civil de Coimbra Jeronymo da Silva Maldonado, pelo que era denominado *jornal do governo civil.*

Sahiu o primeiro numero em 2 de Novembro de 1856 e o ultimo em 23 de Novembro de 1857. Era impresso na Imprensa da Universidade, folio de quatro columnas. Foi seu redactor e responsavel o bacharel Adriano José Jacob, e collaboradores os srs. bacharel Antonio José da Silva Poiares, Vicente da Silveira, e outros.

Com o n.º 50 suspendeu a sua publicação em 26 de Março de 1857. Em Abril do mesmo anno tornou novamente a publicar-se, sahindo então o n.º 51, mudando a redacção, e diminuindo o formato, que passou a folio de tres columnas.

A nova redacção ficou a cargo dos srs. bacharel Antonio José da Silva Poiares, José Pereira Junior e Anastacio Simões.

Terminou definitivamente a publicação com n.º 107. — Veja o n.º 82.

80
O Cysne do Mondego
(1.ª EPOCA)

1857

(Possuimos a collecção completa)

O *Cysne do Mondego* começou a publicar-se em 3 de Abril de 1857. Propondo-se defender e sustentar com todas as forças o principio associativo e outras ideias concernentes ao desenvolvimento e prosperidade das classes laboriosas.

Um dos redactores d'este *semanario de instrucção e recreio*, como designava o seu sub titulo, e seu fundador, foi o sr. Augusto José Gonçalves Fino, então typographo da Imprensa da Universidade, sendo coadjuvado na collaboração do mesmo jornal pelo typographo J. S. Moraes e Sá e pelos academicos Augusto Cesar da Silva Mattos, Vicente da Silveira, Abel E. da Motta Veiga, Araujo Juzarte, e outros.

O *Cysne do Mondego* era impresso na Imprensa da Universidade, folio pequeno de 4 pag. e 2 columnas.

O numero 18, ultimo publicado, tem a data de 27 de Junho; porém desde 12 de Maio que o sr. Gonçalves Fino havia deixado de fazer parte da redacção d'este jornal.

O *Cysne do Mondego* voltou a publicar-se em 1860. — Veja n.º 94.

81
A Sylphide
1857-1858

(Possuimos 7 numeros)

A *Sylphide*, jornal academico de poesias, principiou a ser publicado em Outubro de 1857, e era redigido pelos estudantes da Universidade, srs. Augusto Cesar Rodrigues Sarmento e Augusto Cesar da Silva Mattos. Era impresso na typ. de J. T. Andrade Pacheco. 8.º de 8 pag.

Apesar de não haver em qualquer bibliotheca ou na mão de colleccionadores mais do que os 7 numeros da *Sylphide* — que tambem possuimos, — ha quem affirme que se publicaram oito numeros d'este jornal.

82
O Constitucional
1857

(Possuimos o n.º 1)

Este jornal é a continuação da *Ordem Publica*, ao qual os seus redactores por motivos particulares mudaram o titulo para *O Constitucional*, sendo porém o programma d'este jornal o mesmo do da *Ordem Publica*.

Publicava-se ás terças e sextas feiras, em formato de folio de 4 paginas, sendo impresso na Imprensa da Universidade. Era seu editor Francisco Verissimo de Moraes Pimentel Soares.

Sahiu o primeiro numero em 27 de Outubro de 1857, e o n.º 72 e ultimo no dia 2 de Junho de 1858, sahindo ainda um supplemento ao mesmo numero no dia 31 de Agosto do mesmo anno. — Veja o n.º 79.

83
A Liberdade
(1.º DO NOME)

1858

(Possuimos a collecção completa)

Publicou-se o 1.º numero d'este jornal politico, litterario e commercial, no dia 24 de Março de 1858. Era impresso na imprensa de Joaquim Theotonio de Andrade Pacheco, na antiga rua do Coruche, hoje do Visconde da Luz. Findou a publicação com o n.º 22 no dia 5 de Junho do mesmo anno.

Foram seus redactores os academicos José Dias Oliveira da Cunha, de Viamonte, mais tarde barão de Viamonte, e Eusebio Candido Furtado Coelho; e editor responsavel o bacharel José Gomes de Sousa.

(*Continua*).

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despeza no empenho de conseguir o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de apetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principiei a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no praso de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis vêr pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contêm frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o *pescador com o peixe* no involucro cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principiae com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Insua dos Bentos — Tendo sido superiormente auctorisada a adjudicação da empreitada do alteamento da insua dos Bentos ao sr. Antonio Simões Mizarella pela quantia de 17:583$000 réis, vão começar brevemente os referidos trabalhos, que devem, segundo as clausulas do contracto, estar concluidos no prazo d'um anno.

Excursão — Os alumnos do 7.º anno, sciencias, do Lyceu d'esta cidade, em numero de 27, foram passar o domingo ao Bussaco onde jantaram, regressando ás 9 horas da noite.

Visto estarem a terminar o curso naquelle estabelecimento de ensino, resolveram celebrar por esta fórma a sua despedida.

Sociedade commercial — O antigo e considerado negociante d'esta cidade sr. Adrião dos Santos Mortagua, com estabelecimento de fazendas brancas e mercador, no largo do Principe D. Carlos, 39 a 43, acaba de associar aos seus negocios o seu antigo empregado sr. Manoel Neves Barata, que pelo seu merecimento e longa pratica do commercio se tornou digno d'essa distincção, ficando todo o activo e passivo a cargo da nova firma — *Adrião dos Santos Mortagua & C.ª*

A escriptura publica para a constituição da nova sociedade foi lavrada no dia 22 do corrente, no cartorio do notario sr. dr. Joaquim Gaspar de Mattos.

Festividade — No proximo domingo, 5 de Maio, celebra-se na egreja do Carmo, da Veneravel Ordem Terceira, com toda a pompa, uma festividade em honra de Nossa Senhora da Maternidade, havendo, de manhã, ás 12 horas, exposição do Santissimo Sacramento e missa solemne, da qual é celebrante o reverendo sr. dr. Macario da Silva, ministro da Veneravel Ordem, e de tarde, ás 5 horas, ladainha, sermão pelo rev.º conego Andrade, distincto orador sagrado, *Te Deum* e exposição do Santissimo Sacramento. A musica de capella é a grande instrumental.

Na vespera, ás 9 horas da noite, junto á egreja do Carmo, que estará externamente illuminada a gaz, executa as melhores peças do seu vasto reportorio, a excellente philarmonica *Boa União*, e será queimado magnifico fogo do ar, systema do Minho, e lançado ao espaço um lindo balão.

Esta brilhante festividade é feita a expensas de um membro do definitorio da Veneravel Ordem Terceira.

Fallecimentos — Victimado pela terrivel doença, a tuberculose, finou-se ante-hontem nesta cidade, tendo apenas 17 annos, o sr. Pedro Augusto das Neves e Moura, alumno do 7.º anno, sciencias, do Lyceu, filho do sr. Antonio Viriato Pereira de Moura, amanuense da secretaria do mesmo estabelecimento.

— Hontem falleceu tambem nesta cidade a sr.ª D. Maria do Carmo Gonçalves Neves, irmã do nosso amigo e patricio sr. Antonio Augusto Gonçalves, intelligente e muito considerado professor da Escola Industrial Brotero.

A's familias enlutadas enviamos os nossos pezames.

O rouxinol — Já temos entre nós este mimoso cantor da primavera, e já no presente mez se tem ouvido os seus doces e suavissimos gorgeios. Esta ave, que habita os paizes das rosas, das acacias, da murta e da magnolia, parece trazer para as regiões temperadas os perfumes deliciosos e explendidos da sua terra natal.

Vive em todas as estações em muitas partes da Asia, da Africa, e da Europa. A voz admiravel d'esta ave tem sido celebrada em prosa e verso pelos mais eloquentes escriptores. O seu instincto de emigração é tão grande, que apparece em paizes frios, como na Inglaterra, Suecia e até na Siberia.

E' na primavera, que o cantico do rouxinol ostenta a sua maior opulencia. E' na época dos amores e da creação da prole, que esta ave canta os mais expressivos e melodiosos trechos da sua arte, celebrando assim a santa alegria da maternidade e os doces prazeres da familia. O seu cantico nocturno é sempre mais suave, explendido e inspirado. Em noites de luar, e de ar perfumado, quem deixou de extasiar-se a ouvir a voz maviosa do rouxinol, tão cheia de melodias e de encantos? Nos arredores de Coimbra e nas margens do Mondego, ouve-se com prazer em noites de céu sereno, este hospede mimoso da primavera, animando a solidão dos campos com os seus trinados amorosos e canções suavissimas.

Porto de Lisboa — Começa no dia 8 do proximo mez de Maio a administração por conta do estado da exploração do porto de Lisboa.

Centenario — O governo brazileiro convidou sua magestade el-rei a assistir ás festas que no Rio de Janeiro se realisam em Maio ou Junho de 1908, por motivo do centenario da abertura dos portos do Brazil ao commercio de todo o mundo.

Lei da imprensa — A *Bibliotheca Popular de Legislação*, com séde na rua de S. Mamede, 111, (ao L. do Caldas), Lisboa, acaba de editar a nova *Lei de Imprensa*, approvada por carta de lei de 11 de Abril de 1907, seguida da legislação a que a mesma se refere, sendo o seu preço 120 réis.

A' venda, nesta cidade, nas livrarias dos srs. Francisco França Amado e João Rodrigues de Moura Marques.

Sagrado Viatico — Com grande solemnidade e brilhantismo foi no domingo ministrado o sagrado viatico aos entrevados da freguezia de S. Bartholomeu.

A guarda d'honra foi feita por uma força de policia commandada por um chefe, tocando durante o trajecto a philarmonica *Boa União*.

Foram distribuidas esmolas a alguns dos enfermos mais necessitados.

Facultativos do ultramar — Por ordem do commando da 5.ª divisão militar foram mandados apresentar nos hospitaes da Universidade, a fim de alli fazerem serviço, os alumnos militares, aspirantes a facultativos do ultramar, que frequentam o 2.º, 4.º e 5.º annos da faculdade de medicina.

Manipuladores de pão — Attendendo á solemnidade do dia, a Associação de classe dos manipuladores de pão, de accordo com os industriaes a quem prestam os seus serviços, resolveu fazer ámanhã apenas uma distribuição de pão aos domicilios, a qual terá logar de manhã á hora costumada.

Sirva isto de prevenção aos habitantes d'esta cidade.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 6.º anno da sua existencia o nosso prezado collega o *Jornal da Noite*, diario regenerador liberal que se publica em Lisboa, sob a direcção do distincto escriptor sr. Paulo Osorio.

Sinceras felicitações.

— Entrou tambem no 69.º anno de existencia, o nosso estimado collega *O Ultramar*, que se publica em Margão (India Portugueza) fundado pelo fallecido e ainda hoje lembrado escriptor indiano sr. Bernardo Francisco da Costa, e ha muitos annos distinctamente dirigido pelo nosso respeitavel amigo sr. Antonio Anastacio Bruto da Costa.

A toda a redacção do considerado semanario indiano, decano dos jornaes da India Portugueza, enviamos as nossas mais cordeaes felicitações.

Deliberações de um claustro pleno — No dia 26 de Abril de 1880, (fez na passada sexta feira 27 annos), reuniu-se o claustro pleno da Universidade tomando as seguintes resoluções:

1.ª Que o corpo universitario se reunisse no dia 10 de Junho d'esse anno, na sala da bibliotheca, perante a exposição das obras de Camões.

2.ª Que d'alli seguisse em prestito para a sala dos capellos, onde o reitor faria uma allocução, concedendo a palavra aos professores que previamente se tivessem inscripto para fallar.

3.ª Que se representasse ao governo para se construir na bibliotheca da Universidade uma sala dedicada a Camões, onde seriam collocados o seu busto e todas as edições das suas obras, assim como aquellas que disséssem respeito ás descobertas dos portuguezes.

4.ª Que egualmente se representasse ao governo para ser instituido um premio de 500$000 réis, de 5 em 5 annos, applicado á melhor obra de litteratura portugueza.

5.ª E finalmente que se pedisse a creação de um curso superior de lettras junto da Universidade.

Os oradores que se inscreveram e que usaram da palavra na sala dos capellos no referido dia 10 de Junho, em harmonia com a 2.ª resolução tomada, foram, além do reitor o sr. visconde de Villa Maior, os srs. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, professor da faculdade de theologia; drs. Manoel Emygdio Garcia e Augusto Cesar Avellino Maria Calisto, professores da faculdade de direito; e dr. Antonio Maria de Senna, professor da faculdade de medicina.

Permuta de logares — Foram auctorisados a permutar os seus logares os srs. Alfredo Filippe de Mattos, professor primario da freguezia do Casal do Ermio, concelho da Louzã, com a sr.ª D. Maria Amalia Pereira Monteiro, professora da freguezia de Freixo, do mesmo concelho.

Nova estrada — Projecta-se construir a estrada de ligação de Lorvão com a estrada de Penacova, no Botão.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e das suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

1.º de Maio — O programma dos festejos do 1.º de Maio, que publicámos no ultimo numero, foi alterado, deixando de realisar-se a sessão solemne na séde da Federação das Associações Operarias. Apenas haverá o cortejo civico, que partirá do largo da Feira, pelas 10 horas da manhã em direcção ao cemiterio, e á noite a recita de gala em beneficio da Associação dos Gazomistas.

Lyceus — Foi resolvido superiormente que fossem riscadas as faltas dadas pelos alumnos dos lyceus que entraram na *grève*, em numero necessario para evitar que esses alumnos percam o anno.

Com relação aos que não tomaram parte na *grève* foi-lhes dado o direito de preferirem nas provas finaes, *quando assim lhes convenha e na altura que desejarem*, isto é, que esses estudantes possam ser dos primeiros a fazer exame, ou fazel-os na altura em que lhes convier, independente do seu numero de matricula e da ordem alphabetica que é de regra observar-se na marcação para exame.

Estas resoluções são para todos os lyceus do reino.

O encerramento das aulas e os exames nos lyceus realisar-se hão nas épocas marcadas pela lei.

Posse — Tomaram hontem posse pelas 8 horas da noite os corpos gerentes da Liga das associações de soccorros mutuos de Coimbra.

Outhorga da Carta — Por ter passado hontem o anniversario da outhorga da Carta Constitucional esteve durante o dia içada nos edificios publicos a bandeira nacional, havendo á noite illuminação na Universidade e paços do concelho.

As ostras — Estes molluscos tão apreciados pelos gastronomos, e que constituem objecto de immenso commercio, foram tambem muito estimados pelos gregos e romanos, que os consideravam como um manjar saboroso, saudavel e delicado.

Plinio e outros escriptores fallam com enthusiasmo das ostras, dos processos para as conservar e engordar, e do alto preço porque se pagavam em Roma. O viveiro do lago Lucrino adquiriu grande reputação, e os imperadores romanos recebiam valiosos presentes e faziam avultadas despezas no transporte das ostras de muitos paizes para a Italia.

Se dermos credito ao que diz a historia, a imperatriz Popea tinha grande predilecção por este alimento, e em certas épocas do anno ia tomar banhos de mar no littoral da Calabria, tendo o costume de fazer esfregar pelas suas criadas a sua pelle com ostras, o que contribuiu para lhe conservar a frescura e belleza, conseguindo captivar o feroz Nero, com quem casou.

O enthusiasmo por este marisco renasceu no seculo XVII. Os medicos aconselharam o seu uso a Luiz XIV, que se deu muito bem com este alimento, e desde então generalisou-se o emprego das ostras em França, tendo hoje um consumo extraordinario.

Nos mercados de Paris todos os dias apparecem á venda grandes quantidades d'este marisco, calculando-se o seu consumo annual em mais de 50 milhões de ostras. Nos mezes de Julho, Agosto, Setembro e Outubro diminue muito a venda; mas assim mesmo os apaixonados não prescindem das ostras nesta época do anno.

Está demonstrado que este alimento, além de saboroso e agradavel, é tonico, digestivo, refrigerante, excita o apetite e provoca o somno. Em virtude d'estas propriedades é recommendado o seu uso aos velhos, convalescentes, ás pessoas debeis, ás mulheres chloroticas e a todos os doentes que soffrem molestias agudas e chronicas dos intestinos.

Encontram-se nas ostras entre outras substancias, o iodo, o ferro, a albumina, e outros principios componentes do sangue. Dentro da concha existe uma agua salgada, que não tem o sabor desagradavel da agua do mar, e que é eminentemente tonica e digestiva. Os medicos gregos e romanos reconheciam pela pratica muitas das boas qualidades das ostras, e recommendavam o seu uso aos doentes de escorbuto e de gota.

No Tejo ha varios e importantes depositos d'estes molluscos.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Em um pouco tempo: Saude, Vigor, Força Belleza. Se vendem em Gottas e em Pilulas. Todas Phmas e Drogas. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade
DE
COIMBRA

31 ESTÁ aberto desde o 1.º até 31 de Maio proximo, o cofre d'estes hospitaes para a cobrança voluntaria dos foros vencidos.

Administração dos Hospitaes da Universidade de Coimbra, 27 de Abril de 1906.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

ESCRIPTA

30 PESSOA com conhecimentos de escripturação commercial e com algum tempo disponivel durante a noite, toma a seu cargo qualquer escripta.

Manteiga do Telhado

29 A mais fina que se fabrica no paiz.

Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

AGUAS DA CURIA
MOGOFORES

28 ARRENDA-SE o novo hotel da Curia *Villa Figueiredo* mobilado e prompto. Quem o pretender póde ir ou mandar examinar, e dirigir as suas propostas a Alexandre José de Figueiredo, em Pereira do Campo, ou ao ex.mo sr. Albano Coutinho, Aguas da Curia — Mogofores.

Aguas thermaes de Luso

27 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Carreira de diligencia

ENTRE

Coimbra e Luso

AVISO AO PUBLICO

25 **LOPES & FERREIRA**, proprietarios da cocheira estabelecida na Avenida Navarro, n.º 8, baixos da Photographia Conimbricense, desejando beneficiar o publico d'esta cidade, em virtude do actual horario dos comboios não ser a horas convenientes para a commodidade dos passageiros, deliberaram estabelecer uma carreira de diligencia entre Coimbra e Luso, a qual deverá ser inaugurada no dia 1.º de Maio proximo, sendo as viagens nos dias de terças, quintas e domingos.

Partida de Coimbra — Rua do Visconde da Luz, loja do correeiro sr. Clemente dos Reis, ás 5 horas da manhã, tendo as seguintes paragens: Fornos, Botão e Pampilhosa, onde demora 15 minutos a fim de tomar os passageiros que desejem aproveitar-se d'este meio de transporte, chegando o Luso ás 8 horas da manhã.

Partida de Luso — Hotel dos Banhos, ás 6 horas da tarde, tendo as seguintes paragens: Pampilhosa, Botão e Fornos, chegando a Coimbra ás 9 horas da noite.

Preço dos bilhetes de Coimbra a Luso, ou vice versa, 410 réis; ida e volta, 620 réis.

Os bilhetes acham se á venda em Coimbra na cocheira e na loja de correeiro do sr. Clemente dos Reis; em Luso, Hotel dos Banhos.

Coimbra, 27 de Abril de 1907.

Lopes & Ferreira.

24 **VENDEM-SE** 150 acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal** — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

5$500 RÉIS SEMANAES

23 PÓDEM ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

O Carnaval Conquistado

Peça burlesca, com prologo (que não é o dos *Palhaços*), 1 acto (que não é o da fé), 5 quadros (que não são de Raphael), e 28 scenas (que não são das cartas de jogar), escripta expressamente para a recita de gala das festas carnavalescas realisadas pelo *Coimbra Club* em 1907. — Original de Carlos Augusto d'Almeida. Musica do maestro Dias Costa. — Representada no Theatro Principe Real, de Coimbra, nas noites de 11 de Fevereiro e 6 de Março de 1907, com enscenação do actor Zepherino d'Albuquerque.

A' venda nas livrarias de Coimbra, e no estabelecimento do sr. Antonio Mendes Simões de Castro, rua do Visconde da Luz. — Preço 250 réis.

ATTENÇÃO

21 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

PALMEIRAS

20 DAS melhores variedades para plantações de jardins e avenidas e para ornamentação de salas, vendem se no estabelecimento Horticolo da Herdade Real do Pinheiro, para Setubal. Dirigir-se a B. Nardy, chefe das culturas.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne & em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

14 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

CABELLO

13 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

LIVROS

11 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Casa e quintal com agua

2 VENDE SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6197 — SABBADO 4 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Recomposição ministerial

Publicamos em seguida a nota officiosa que foi fornecida á imprensa, a proposito da solução da crise ministerial:

«Ha tempo que alguns dos actuaes ministros tinham manifestado ao sr. presidente do conselho o desejo de deixarem o governo, por motivos da sua vida particular, logo que as circumstancias e os trabalhos parlamentares assim o permittissem.

Por outro lado o prematuro e forçado encerramento das côrtes e as modificações que esse facto e os que lhe deram origem trouxeram á situação politica, levaram todos os ministros a depôr nas mãos do sr. presidente do conselho as suas pastas, para que elle remodelasse o ministerio, conforme fosse julgado necessario.

Nestas condições procurou o sr. presidente do conselho recompôr o ministerio com elementos do outro ramo da concentração liberal, — o partido progressista, — e não o tendo conseguido, apezar das diligencias que nesse sentido empregou, offereceu o chefe do governo a demissão do ministerio a sua magestade el-rei, que se não dignou acceital-a, renovando a sua confiança ao sr. presidente do conselho para que elle reconstituisse o gabinete com elementos do seu partido.

No desempenho d'esta missão reuniu na quinta feira á noite, o sr. presidente do conselho, em sua casa, os membros do governo, os srs. Mello e Sousa e Pedro Gaivão, *leaders* do partido regenerador-liberal nas duas casas do parlamento, e os srs. drs. Luciano Monteiro, Teixeira de Abreu e Martins de Carvalho, resolvendo-se unanimemente que o ministerio se recompuzesse e que o sr. presidente do conselho apresentasse a el-rei os nomes dos srs. Luciano Monteiro para a pasta dos estrangeiros, Teixeira de Abreu para a da justiça e Martins de Carvalho para a da fazenda.»

SOMATOSE

Na convalescença.

José Agostinho de Macedo

E' incontestavel que José Agostinho de Macedo era um escriptor de alto merecimento.

Infelizmente desacreditou-se com as polemicas atrabiliarias e indecentes em que andou quasi sempre com varios litteratos; e sobretudo com a linguagem violentissima nos assumptos politicos, parecendo que em vez de tinta escrevia com sangue!

Se se entregasse exclusivamente ás sciencias e litteratura havia de adquirir um nome immorredouro.

E' admiravel como José Agostinho de Macedo poude no decurso da sua vida escrever tanto!

Os livros em prosa e verso, sobre variadissimos assumptos que escreveu, assim como os periodicos e opusculos, são innumeraveis.

Possuimos as mais importantes e valiosas publicações de José Agostinho de Macedo, mas estamos ainda muito longe de poder completar a collecção dos livros, periodicos e opusculos, d'este escriptor.

Além dos impressos temos manuscriptos inéditos de José Agostinho de Macedo; e entre elles destaca-se uma poesia satyrica.

Vê-se bem, que a letra é d'elle; pois que alguns versos estão corrigidos e alterados pela mesma letra; e isso só o poderia fazer o auctor.

Em todo o caso, o saudoso fundador do *Conimbricense*, quando obteve o inédito de José Agostinho, que nós hoje possuimos, para se certificar se era ou não da letra d'elle, enviou-o ao seu amigo o sr. Innocencio Francisco da Silva, auctor d'essa obra monumental que tem por titulo *Diccionario Bibliographico Portuguez*, não só por ser pessoa competentissima a todos os respeitos, mas por ser quem neste reino havia reunido maior numero de publicações de José Agostinho de Macedo, e porque além d'isso possuia muitos manuscriptos originaes d'esse celebre escriptor.

Em um dos volumes da *Collecção de cartas originaes* que possuimos, encontra-se a resposta de Innocencio Francisco da Silva, que é do theor seguinte:

«Lisboa, 30 de Agosto de 1874. — Meu prezado amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho

O papel, que devolvo incluso é com effeito da *propria mão* de José Agostinho. Tive ha annos em meu poder este autographo, que pertencia então ao finado conego Francisco Freire de Carvalho: tirei copia, que conservo, tanto d'esta folha como de outra que se seguia, comprehendendo mais uns trinta ou quarenta versos (não posso agora verificar quantos sejam) mas em todo o caso a peça estava por acabar, e creio que o padre assim a deixara.

Agora a explicação:

José Agostinho escreveu estes versos em 1805. Formam uma especie de *parodia* ou resposta dada em nome do marquez de Alegrete a uma epistola laudatoria, que lhe dirigira D. Gastão Fausto da Camara Coutinho, a qual se imprimiu em Lisboa naquelle anno (veja no *Diccionario Bibliographico*, tomo 3.º, n.º G, 95 a pag. 136), e é um folheto bastante raro, do qual nunca pude obter exemplar impresso, e só sim a copia que tirei por um que existe na Bibliotheca Nacional.

Fico agora com empenho de saber o que seja essa *poesia manuscripta* de que o meu amigo diz ter copia. Será ella porventura a satyra intitulada *Assim o querem, assim o tenham*, que começa:

Em torpe conselho do Pindo as cigarras
Se uniram num molho na loja das Parras,
etc. etc.?

Se fôr esta, tenho tambem d'ella copia; e muito correcta, com os novos accrescentamentos que o padre lhe fez em 1818 e 1819. — Mas se é outra cousa, peço ao meu amigo o favor de me mandar transcriptos os primeiros tres ou quatro versos, e então poderei dizer o que seja, ou pedir-lhe que m'a empreste, porque desejo vêl-a, se é por accaso cousa ainda por mim desconhecida. Eu possuo muitos inéditos de Macedo, e entre elles não poucos autographos.

Talvez brevemente lhe mandarei um folhetim para o *Conimbricense*, ácerca das contradicções e incoherentes opiniões do padre, com respeito a *Jesuitas*, e outros pontos.

Sempre seu do coração, amigo e obrigado — *Innocencio Francisco da Silva.*»

Effectivamente a outra poesia manuscripta de José Agostinho de Macedo, a que Joaquim Martins de Carvalho se havia referido na carta que escrevera, era exactamente aquella mesmo que Innocencio suppozera.

Principia com os titulos e epigraphe: — *Pelo executor d'alta justiça. — Assim o querem, assim o tenham.*

Parece incrivel que José Agostinho de Macedo, o homem que havia escripto o poema o *Oriente*, descesse no poema dos *Burros* e nestas poesias manuscriptas e inéditas que hoje possuimos, a uma linguagem tão torpe e indecente.

E' para lamentar uma tal aberração do espirito humano.

191 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Do exposto se vê que *sa* e *ta* confundiram se e substituiram se na onomastica portugueza.

Tambem se confundiram e substituiram *so* e *to*.

Cf. *Sonda* e *Tonda*.

— *Soppo* e *Topo*.

— *Souto* e *Tonto*.

— *Sontosa* e *Tontosa*.

— *Toito* e *soito*, fórma popular de *souto*.

Junte-se *Coensos*, talvez fórma de *coentos* por coentros, povoação nossa tambem, que podia tomar o nome dos *coentros*.

Cf. *Coentral*, *Coentros*, *Alcoentre* por *Alcoentro* — e *Alcoentrinho*, povoações nossas.

Do exposto se vê que *Samel* deu ou podia dar *Samil*, *Tamel*, *Tamil* e *Tamal*.

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier*?!...

•

Frei João de Sousa, nos *Vestigios da Lingua arabica*, — diz que *Alcoentre*, supra, vem do arabe *alcouaitara* — ponte pequena, diminutivo de *alcantara* — ponte, como *Alcantarilha*, povoação nossa, o mesmo que *Alcantarilla*, oito povoações da *Hespanha*.

— *Aliquando dormitat Homerus.*

Alcoentre é o mesmo que *Alcoentro*, pois, como já dissemos, as desinencias *e* e *o* confundiram se e substituiram-se na onomastica portugueza.

Cf. *Alfeite* por *Alfeito* — o fento, feito ou fieito; — *Alferrarede* por *Alferraredo*; — *Barrete* e *Barreto*; — *Burguete* e *Burgueto*; — *Carrazeda*, *Carrazede* e *Carrazedo*; — *Limede* por *Limedo*; — *Loureda*, *Lourede* e *Louredo*; — *Picota*, *Picote* e *Picoto*, etc., — povoações nossas.

•

Alcoentre é, pois, o mesmo que *Al* + *Coentro* — o coentro, planta aromatica bem conhecida entre nós, cuja etymologia é o latim *coriandrum*, tirado do grego *koriannon*.

Alcoentre não pertence, pois, á serie das nossas povoações que tomaram o nome do arabe *alcantara* — ponte, mas á grande serie das nossas povoações, cujos nomes apenas tem do arabe o prefixo *al*.

Ahi vae uma amostra do panno:

— *Albarrol* e *Alborrol* por *Albarral* — o *Barral*.

— *Albuquerque* — de *albus quercus* — o carvalho branco.

— *Alcobella* por *Alcovella* — a *corella*, covinha.

— *Alcobia* por *al carea* — a cova.

— *Alcóvas* por *Al Cóvas* — as covas.

— *Alconilhes* por *Al Conilhos* — os coelhos.

— *Alcordal* por *Al Cardal* — o Cardal.

— *Alcorochel* por *Alcoruchal* — o *Corujal*.

•

— *Aldara* — de *Ilduara*, antigo nome pessoal, que deu *Aldoar*, em *Bouças*, *Aldora*, nome d'uma santa, — *Alda*, nome de mulher — e *rua das Aldas*, velha rua do *Porto*.

— *Aldareto*, *Aldrete* e *Aldreu* — de *Ilderedus*, *i*, nome germanico?

— *Alfontes* — o mesmo que *as fontes*.

Alfreita — o mesmo que *Freita* e *Freitas*, muitas povoações nossas, — e *Freitas*, appellido, — do latim *fracta* — pedra fendida ou partida pelos raios, — o mesmo que *Talhada* e *Talhadas*, povoações nossas tambem.

— *Almoster* — de *Al Monasterium* o mosteiro.

— *Alpedrinha* — o mesmo que *A Pedrinha* — e

— *Alpedreira* — o mesmo que *A Pereira* — do latim *petra* — pedra.

— *Alquarelha* — o mesmo que *aguarelha* ou *aguarella* — do latim *aqua*, agua, etc. etc.

Todos estes nomes de povoações nossas e outros muitos que podiamos citar — ao todo *mais de mil* — mencionados na *Chorographia Moderna* com o prefixo arabe *al* — só têem de arabe o prefixo, como *Alcoentre* por *Alcoentro*, *Alcoental*, etc.

Ainda os açôres — Azurara e Zurara

Os leitores já viram que temos bastantes povoações, cujos nomes foram tirados dos *açôres*; — na Hespanha tambem ha muitos.

Ahi vão algumas, para os leitores vêrem que ha grande affinidade entre a onomastica portugueza e a hespanhola.

— *Astariz* por *Astoriz* — é o mesmo que *Estoriz*, plural d'*Estoril*!...

— *Astor* — é o mesmo que *Açôr*, povoação nossa.

— *Astorga* — cidade do reino de *Leão* e capital das *Asturias*, — vem de *Astorica* ou *Asturica*, abundante em *astures* ou *astores* — o mesmo que *azores*, entre nós *açôres*.

•

— *Astorquia* por *Astorguia* prende com *Astorga*, *Astorica* e *Asturica* supra.

— *Astulez* é uma fórma de *Asturez*, tirada de *astur* ou *astor*, o mesmo que *azor* e *açôr*.

— *Asturianos* é uma povoação de *Zamora*, cidade que já foi nossa, pelo que na sua cathedral se armou cavalleiro o nosso primeiro rei *D. Affonso Henriques*, como já dissémos.

Zamora tomou o nome de *Azamor*, cidade marroquina.

Por seu turno *Azamor* e *Zamora*, que na *Hespanha* se lêem *Assamor* e *Samora*, entre nós deram *Samor* e *Samora*, reminiscencias da occupação hespanhola, como *Samorão*, *Samorim* e *Samorinha*, filhos ou oriundos de *Samora*.

•

Volvendo ao topico *açôres*, ha tambem na *Hespanha* as povoações seguintes:

— *Azoreiras* e *Azoreiros*, que se lêem *Açoreira* e *Açoreiros*; — e *Soreiros*, por *Azoreiros* ou *Açoreiros* — na *Galliza*?!...

— Em *Cordova* tambem ha *Azores*, que se lê *Açores*, etc.

Desculpem os meus bons visinhos tantos dislates. A culpa é d'elles, pois até hoje não se lembraram de

MEZ DE MAIO

E' este o mais formoso mez do anno. Os campos cobrem se de verdura e flôres, e as arvores vestidas de folhas já ostentam esperançosos fructos. A atmosphera embalsamada, os amores e cantos das aves, o zumbido dos insectos, a vida e movimento de toda a creação, tudo concorre para vestir de galas a natureza nesta quadra festiva e abençoada.

Pretendem uns, que o seu nome deriva do latim *majores*, por ser dedicado aos velhos. Querem outros, que derive de Maia, mãe de Mercurio, collocando este mez debaixo da protecção de Apollo, deus do sol. Representa se sob a figura de um homem na edade viril, vestido com uma tunica de mangas largas, com um cesto de flôres em uma das mãos, e tendo a seus pés um pavão, que symbolisa por suas côres formosas e esplendidas as flôres que esmaltam os campos nesta época do anno.

Tem este mez 31 dias, que crescem ainda quasi uma hora, 25 minutos de manhã e 23 de tarde. O seu maior dia é o ultimo, que tem 14 horas e meia de sol. Os trabalhadores ruraes têm grande animação neste mez, e é a época propria para a tosquia das ovelhas e da cresta das colmeias.

Os romanos consagravam lhe grande veneração, e celebravam em quasi todos os dias festas notaveis. No primeiro dia offereciam sacrificios aos lares, deuses protectores das casas das familias, e da concordia domestica. Havia tambem as festas de Marte, de Mercurio, das Vestaes, de Vulcano, etc.; mas a mais alegre era a festa republicana do *regifugium*, expulsão dos reis, em memoria da expulsão dos Tarquinios. E' talvez por esta razão que a França, no tempo da primeira republica, plantava nas praças publicas o *verde Maio*, formoso choupo, emblema da liberdade.

Os gregos tambem festejavam com grande regosijo este mez, e ainda hoje usam no primeiro dia cobrir de flôres o pavimento de suas casas, e tecer corôas que vão pendurar ás portas das suas namoradas. Na Inglaterra ainda se usa levar pelas ruas uma arvore, que representa o mez de Maio, adornada de fitas e flôres, e seguida de uma mascarada.

Em França, antes da revolução, os camponezes plantavam á porta do seu senhor uma arvore entrelaçada de fitas côr de rosa, a que chamavam Maio. Na Hespanha, é costume adornar uma linda aldeã com um vestido branco, e corôas de folhas e flôres, assentando a sobre um throno, e pedindo ás suas jovens companheiras esmolas para a sua *Maia*.

Maias eram antigamente festas muito populares em Portugal, e que ainda hoje se celebram em algumas provincias aos domingos e dias santos d'este mez. Consistiam em collocar mesas nas ruas, cobertas com alcatifas ou outros pannos, sentando se em cada uma d'ellas uma menina bem vestida e adornada com flôres, e pedindo esmolas ás pessoas que passam. Na provincia de Traz-os-Montes ainda hoje é costume offerecer neste mez castanhas verdes bem conservadas, a que se dá o nome de *Maias*. Durante muito tempo foi solemnisado em toda a Europa moderna o primeiro dia de Maio, plantando se uma arvore que tomava o nome d'este mez; e entre nós a festa do *Maio pequenino* era a mais campestre que se praticava.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 650 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 140 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$250 a 2$280.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 3. Libras — compra, 4$610; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 3. Libras — compra, 4$600; venda, 4$580. Francos 543.

Coimbra, dia 4. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Tracção electrica — Chegou hontem a esta cidade, onde vem tratar de assumptos relativos ao estabelecimento da tracção electrica, o sr. Arnaldo d'Oliveira, um dos primeiros accionistas da companhia.

— Diz se que a linha para a tracção electrica entre o bairro baixo e bairro alto d'esta cidade, deve estar concluida por todo o mez de Outubro proximo.

Viagem de el-rei ao Brazil — El rei o sr. D. Carlos, a quem foi dado conhecimento official do convite do presidente da republica brazileira para que sua magestade visite no proximo anno o Brazil, declarou acceitar com satisfação esse convite, mostrando se reconhecido pela gentileza do dr. Affonso Pena.

Passeio fluvial — Consta que a Associação Naval da Figueira da Foz promove, para muito breve, um passeio fluvial de resistencia, entre Figueira e Coimbra, servindo se de escaleres a dois remos.

Os novos ministros — O novo ministro dos estrangeiros, sr. dr. Luciano Affonso da Silva Monteiro é natural de Coimbra; o novo ministro da justiça, sr. dr. Antonio José Teixeira de Abreu é natural de Cabanas, concelho do Carregal, districto de Vizeu; e o novo ministro da fazenda, sr. dr. Fernando Augusto de Miranda Martins de Carvalho é natural de Lamego, tambem do districto de Vizeu.

Os novos ministros foram na quinta feira apresentados a sua magestade el-rei, pelo sr. presidente do conselho.

O *Commercio do Porto*, de hontem, na carta do seu correspondente d'esta cidade, refere-se nos seguintes termos aos novos ministros:

« O sr. dr. Luciano Monteiro, novo ministro dos estrangeiros, é natural de Coimbra e aqui muito relacionado. O novo ministro da fazenda, sr. dr. Martins de Carvalho, aqui residiu tambem durante alguns annos, e aqui conta egualmente muitas relações pessoaes. E' filho do proprietario e director de *O Conimbricense*, o sr. general Francisco Augusto Martins de Carvalho. O sr. dr. Teixeira de Abreu, além de ser lente da faculdade de direito, tem interesses ligados a esta cidade, onde vem frequentes vezes. A nomeação dos tres novos ministros é, pois, do agrado dos conimbricenses. »

Reducção de horas de trabalho — O nosso estimado assignante e considerado proprietario da fundição da rua das Sollas, sr. José Alves Coimbra, reduziu as horas de trabalho dos operarios empregados na sua fabrica, a pedido d'estes.

Actriz Sophia Santos — Retirou hontem para Lisboa a sympathica e talentosa actriz D. Sophia Santos, e seu esposo o sr. Antonio Gomes, primeiro violinista do theatro de S. Carlos.

A actriz Sophia Santos vai fazer parte da companhia José Ricardo, que segue ainda este mez em *tournée* para o Brazil.

Sophia Santos e seu esposo tiveram uma affectuosa despedida de varias pessoas da sua amizade e de quasi todos os representantes dos jornaes do Porto e Lisboa, na estação do caminho de ferro.

Ao sr. director das obras publicas — Queixam se os habitantes da estrada da Beira da falta de irrigações naquelle local, onde o transito de vehiculos, que é continuo, faz levantar espessas nuvens de poeira, causando lhes bastante damno e incommodando além d'isso os transeuntes.

S. ex.ª prestará um bom serviço ordenando ou obtendo que naquelle local sejam feitas pelo menos duas irrigações por dia.

Camara municipal — Na sessão realisada hontem, verificou se haver em cofre o saldo de 4:417$560 réis.

— Foi resolvido por 7 votos contra 2 mudar a conservatoria d'esta comarca do compartimento onde se acha installada, para o que é occupado pelo cartorio do 1.º officio, devendo este ser transferido para o logar occupado por aquella.

— A camara levantou na semana finda da Caixa economica o emprestimo de 100 contos de réis, liquidando com a companhia de illuminação a gaz o seu credito, que era na importancia de 54:747$565 réis.

— Na Caixa geral dos depositos a camara depositou 45:000$000 réis que são destinados a outros serviços, para que o referido emprestimo foi approvado.

— Um numeroso grupo de commerciantes d'esta cidade dirigiu uma representação á camara pedindo para que o terreno pedido pelo Banco de Portugal para a construcção do projectado edificio destinado para a sua agencia no largo do Principe D. Carlos, lhe seja cedido na razão de 10$000 réis cada metro quadrado e não a 13$500 réis, visto ser tal edificio um aformoseamento para o local, um dos principaes da cidade, e a mudança da referida agencia para a baixa, de uma grande commodidade para todo o commercio.

— A camara resolveu submetter á approvação da estação tutelar o projecto da construcção do bairro do Penedo da Saudade, pedindo licença para effectuar a venda dos lotes de terreno independentemente da lei de desamortisação, e mandar proceder ao estudo do traçado de algumas ruas, que se relacionam com as que a camara vae mandar já construir.

— Em virtude da ultima analyse feita á agua dos depositos da cidade, foi esta reputada potavel.

Bispo conde — De regresso da sua casa da Carregosa, chegou hontem a esta cidade o venerando prelado d'esta diocese.

Insua dos Bentos — Devem principiar na proxima semana os trabalhos de aterramento da insua dos Bentos.

Governador de Angola — Falleceu na quarta feira ultima em Loanda o sr. conselheiro Eduardo Costa, tenente-coronel do corpo de estado maior e official com uma folha de distinctissimos serviços, prestados especialmente nas provincias de Moçambique e Angola.

Em Coimbra esteve o sr. Eduardo Costa alguns mezes desempenhando o cargo de chefe de estado maior da 5.ª divisão militar.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão sentida do nosso pezar pelo fallecimento do illustre e valente official.

1.º de Maio — Com maior brilho e imponencia do que nos annos anteriores, celebrou se na preterita quarta feira nesta cidade a festa dos trabalhadores.

No cortejo civico, que começou a desfilar do largo da Feira pelas 11 horas da manhã, e deu entrada no cemiterio perto da 1 hora da tarde, viam se encorporadas as associações de classe dos officiaes de barbeiro e cabelleireiro; operarios gazomistas; manipuladores de pão e artes correlativas; carpinteiros civis; serralheiros e artes correlativas; operarios da arte de ceramica; alfaiates e costureiras; fabricantes de calçado; e funileiros e artes correlativas com os seus estandartes, bem como duas carretas conduzindo grande numero de corôas e *bouquets* de flôres naturaes.

Junto da valla commum, que em poucos momentos ficou juncada de flôres, fizeram uso da palavra os operarios srs. José Paulo, Jeremias Bartholo, Anthero Vaz Teixeira, Antonio Francisco Mendes Alcantara, Domingos Dias da Cruz e Viriato Teixeira.

A philarmonica *Boa União*, tocando o hymno *Primeiro de Maio*, acompanhou o prestito do largo da Feira ao cemiterio, e d'alli á séde da *Federação das classes operarias*, não se realisando a sessão solemne que fazia parte do programma, em virtude da prohibição da auctoridade.

Assim terminou esta sympathica festa dos operarios, sem que houvesse a menor alteração da ordem.

Luctuosa — Falleceu a noite passada, na avançada edade de 86 annos, o sr. José João Gonçalves Vieira, pae do sr. dr. Eduardo Vieira, acreditado advogado e notario nesta cidade.

A enluctada familia do extincto enviamos sentidos pezames.

Escola primaria — Vae ser provido definitivamente o sr. Joaquim Fernandes Cavalleiro, professor da escola de Assafarge, d'este concelho.

SALÃO DA MODA

Barreiro de Castro, participa a todas as suas ex.mas clientes, e a todas as ex.mas senhoras de Coimbra, que regressou de Paris e Lisboa aonde fez compras das mais bellas e ultimas creações da moda. Chapéus, vestidos, e confecções modelos. Pede a todas as ex.mas senhoras o alto favor de darem a preferencia das suas compras a esta Casa, o que muito penhorado saberá agradecer.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

investigar a etymologia das suas povoações.

Por ultimo direi que *Azurara* e *Zurara* recordam *Ferrara*, povoação e ducado da *Italia*, que talvez tomassem o nome do latim *ferrum* — ferro, que em latim deu *ferraria*, quasi *Ferrara*, — ferraria ou mina de ferro.

*

O mesmo *ferraria* latino entre nós deu *Alferrara* por *Al + Ferrara* (?!...); — *Alferrarede* por *Al + Ferraredo*; — *Ferraria*, *Ferrarias*, *Ferreira* e *Ferreiras* por *ferrárias*, — *ferrarias* ou minas de ferro; — *Ferreiró* por *ferrariola*, etc., no todo *mais de cem* povoações nossas, — e talvez *Ferreira*, appellido meu e appellido vulgar.

Em italiano *ferraria* é actualmente *ferriéra*; mas talvez que fosse antigamente *ferrara*, unde *Ferrara* supra, mesmo porque o cantão de *Ferrara*, pertencente á *Lombardia Veneziana* — tem *minas de ferro*, como dizem *Bescherelle* e *Devars* na sua *Geographia historica universal*.

— *Fiat lux.*

*

Azurara por *Azurera* — *Azureira* ou *Açoreira* — talvez obedeça ao antigo diapasão portuguez de *Ferrara* por *Ferreira*, que se encontra em *Alferrara*, supra, — e ao diapasão italiano de *Ferrara*, por *Ferriéra*, entre nós *Ferraria* e *Ferreira* — e na Hespanha *Herraria*, *Herreria* e *Herréra*?!...

Desculpem os meus poucos leitores tantos dislates a proposito da etymologia de *Seiceira*.

Volvendo ao concelho de *Torres*, diremos tambem algo das outras suas numerosas povoações com a desinencia *eira*, mencionadas supra. Mas *tarde lá chegaremos*, porque é tempo de darmos aos leitores d'esta minha louca *Tentativa etymologico toponymica* um esboço dos topicos tantas vezes promettidos!...

*

Serão elles:

1.º — *Diapasão francez.*
2.º — *Diapasão callaico.*
3.º — *Diapasão toscano.*
4.º — Diminutivos com a desinencia *cellus, i.*
5.º — Diminutivos com a desinencia *olus, a.*
6.º — *Bellezas da nossa orthographia.*
7.º — *Letras caprichosas.*
8.º — *Substituição de letras.*
9.º — *Prefixos de posição relativa*, como:
— *Alem* — por *alem de...*
— *Ante* — por *antes de...*
— *Cá* — por *áquem de...*
— *Pre*, do latim *prae* que se lê *pré* — e significa tambem *ante*, *antes* ou — *diante*, — e
— *Trans*, *traz* e *trez* por *trans* — o mesmo que *alem de...*

*

Vou dizer *muitos dislates*, porque o assumpto é *nebuloso* e em grande parte *novo*; — faltam me as habilitações precisas e mesmo as *forças phisicas*, pois já estou *velho* e *decrepito*.

Nasci em 14 de Novembro de 1832 e vou completar *setenta e cinco annos*?!...

— Com certeza direi *muitos dislates*, mas talvez que entre elles algo seja aproveitavel para este ramo de litteratura *d'arte nova*, — tão descurado até hoje em *Portugal*, na *Hespanha* e na *Italia*.

Diapasão francez

Nos principios da nossa monarchia, como já dissemos, viveram entre nós muitos *francos* ou *francezes* que trouxe comsigo da *França* o conde *D. Henrique* — e outros que o mesmo conde posteriormente chamou para o auxiliarem — *como auxiliaram* — nas guerras contra os mouros e contra os leonezes, castelhanos e aragonezes.

Tambem *muitos francos* ou *francezes* militaram com o nosso primeiro rei *D. Affonso Henriques* — e com os nossos reis immediatos — não só *francos* ou *francezes*, propriamente ditos, mas varios contingentes da *Burgonha*, *Flandres*, *Normandia*, *Bolonha*, etc.

Não admira, pois, encontrarem se na onomastica portugueza e mesmo no idioma portuguez tantos vestigios do *diapasão francez*.

*

Datam d'aquelle tempo talvez o nome de *muitas povoações nossas* que tomaram e conservam o nome dos *francos* ou *francezes*. — Taes são — entre outras — as seguintes:

— *A dos Francos* — o mesmo que a villa, granja, aldeia ou povoação dos *Francos*.

Cf. *A dos Gallegos*, povoação nossa tambem, mencionada na *Chorographia Moderna*, como todas as que vou citar.

— *França*, *Franca*, *Francaria* e *Franzia* por *Francezia* — terras de *francos* ou *francezes*.

Cf. *Galleguia*, povoação nossa tambem, que está dizendo *terra de gallegos*.

Somma e segue:

— *Francas*, *France*, *Franceiras* ou *Franciscas*.

Note se que *Francisco* é o mesmo que *Franco* e *Francez*.

Logo volveremos ao assumpto e seremos um pouco mais explicitos.

*

— *Francelha*, *Francelheira*, *Francelheirinha*, *Francelho*, *Francellos*, *Francezes*, *Franco*, *Francos*, *Franqueira*, *Franqueiro* e *Franzia*, o mesmo que *Francezia*, *Franqueira* e *Francaria*, — como *Gallegueira* e *Galgueira* por *Gallegueira*, povoações nossas tambem, são synonimos de *Galleguia*.

Somma e segue:

— *Monte Franco* — por *Monte do Franco*.

Note se que *Monte Franco* não é *monte baldio*, mas nome d'um *casal* e de uma *herdade* ou *quinta*.

Note se tambem que em algumas regiões do nosso paiz, nomeadamente no *Alemtejo* — *monte* é uma synonimia de *logar*, *povo*, *aldeia*, *casal*, *quinta*, *eido*, *aido*, *assento* e *residencia*.

*

De passagem diremos que estes ultimos 4 nomes geographicos ou *nomes* de terras: — *Eido*, *Aido*, *Assento* e *Residencia* — são vulgares ao norte do nosso paiz e em alguns cantões d'elle têem a mesma significação, nomeadamente no *Minho*, como já dissemos; — não se encontram, porém, nas regiões do *centro* e *sul* do nosso paiz.

Em compensação no norte do nosso paiz *monte* designa sempre um *chão inculto*, relativamente *alto* e *deserto* — e nunca um *chão habitado* e *povoado*, como no *Alemtejo*.

(*Continua*).

DE FACE ROSADA



Judith Costa.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de apetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com bôa saude e invejavel apetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se póde conhecer a

Emulsão de Scott



Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

é o pescador com o peixe, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contêm oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succ., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

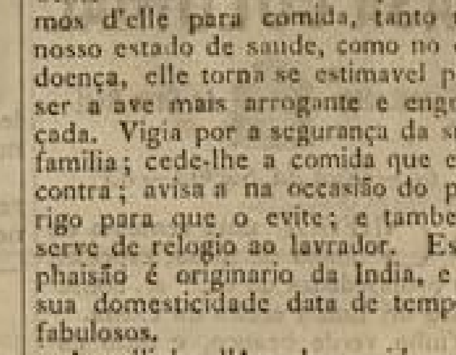
Associação dos gazomistas — A associação dos operarios gazomistas, apresentou-se pela primeira vez em publico, no cortejo que se realisou no 1.º de Maio com a sua bandeira, que é incontestavelmente de grande merecimento artistico.

A pintura, que é em seda encarnada, foi feita pelo habil e sympathico artista d'esta cidade, sr. Luiz Serra, e representa: d'um lado o interior da fabrica do gaz, tendo por baixo as palavras — *8 horas de trabalho*. Do outro representa uma avenida vista de noite, com os candieiros accesos, uma fonte e por cima uma figura de mulher symbolisando o Progresso, tendo na mão direita um bico de incandescencia. D'este lado tem as palavras — *Associação dos Gazomistas*.

E' irreprehensivel a execução d'este trabalho em que Luiz Serra, artista consciencioso e extremamente modesto, mais uma vez confirmou o seu grande talento.

Tribunal Commercial — Em reunião de hontem o jury commercial resolveu que fossem vendidos em hasta publica os bens arrolados ao fallido Eduardo Simões de Carvalho, no caso de este não apresentar concordata no prazo de 30 dias.

Procedencia de algumas aves domesticas — O gallo, *phaisanus gallus*, é certamente a mais preciosa ave que o homem tem domesticado. Independentemente da utilidade que tiramos d'elle para comida, tanto no nosso estado de saude, como no de doença, elle torna se estimavel por ser a ave mais arrogante e engraçada. Vigia por a segurança da sua familia; cede-lhe a comida que encontra; avisa a na occasião do perigo para que o evite; e tambem serve de relogio ao lavrador. Este phaisão é originario da India, e a sua domesticidade data de tempos fabulosos.

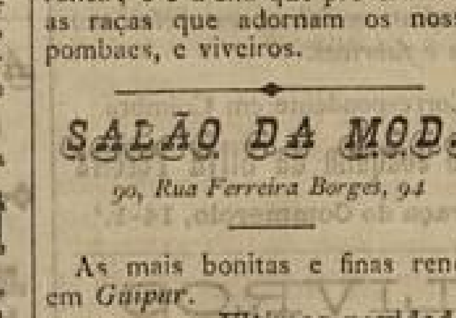


A gallinha d'Angola *numida meleagris*, é originaria d'Africa; veiu para a Europa no anno de 1503. A sua carne é excellente quando a ave é nova; porém estando presa não produz, e solta, causa muitos estragos á agricultura.

O pavão, *pavo cristatus*. Esta soberba ave, que é hoje frequente entre nós, e serve antes de ornato, do que de utilidade, é originaria das Indias orientaes, e veiu para a Europa no tempo de Alexandre o Grande. O pavão branco é uma variedade do domestico.

O perú, *meleagris gallo pavo*, veiu da America. Foram os missionarios da Companhia de Jesus que o trouxeram para a Europa. Os primeiros perús que appareceram em França no anno de 1570, serviram de iguaria na bôda de Carlos IX. Esta ave é o emblema da tolice orgulhosa.

A nossa pomba domestica descende d'uma especie brava, *columba livia*, que apparece no estado selvagem nalgumas ilhas do Mediterranea; e é d'ella que provém todas as raças que adornam os nossos pombaes, e viveiros.



SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

As mais bonitas e finas rendas em *Guipur*.

Ultimas novidades.

A questão academica — A circular que os paes d'alguns estudantes da Universidade e das outras escolas superiores deliberaram enviar aos seus collegas, sobre a intervenção junto dos poderes publicos, para evitar a perda do anno escolar de seus filhos, já foi distribuida, começando hontem a ser remettidas as respostas á respectiva commissão.

— A estação telegraphica d'esta cidade ainda se conserva de serviço permanente, por motivo dos acontecimentos academicos.

— A impressão da memoria elaborada pelos professores da faculdade de direito, srs. drs. Marnoco e Sousa e Alberto dos Reis, refutando as accusações feitas á organisação e ensino da mesma faculdade, só fica concluida na semana proxima.

— Retiraram para Lisboa 55 guardas, 4 cabos e o chefe Andrade, da policia civil da capital.

— E' transcripto do nosso prezado collega *Portugal*, o seguinte ecco publicado no seu numero de hontem:

« Os jornaes continuam a publicar cartas sobre cartas de estudantes, protestando contra as deliberações da commissão academica. O numero dos que querem fazer acto, é já relativamente importante, e promette ir engrossando cada vez mais. Sem sermos bandarra, prophetisámos isto desde logo. E se alguma coisa nos admira é não ter começado mais cedo a debandada.

« Mas sempre affirmámos que mais cedo ou mais tarde o juiso havia de apparecer na cabeça dos rapazes. E a prophecia vae-se realisando e de tal maneira, que quasi se póde affirmar que a Universidade reabrirá e os estudantes farão com boa fortuna as suas provas de fim d'anno.

« Não sabemos quem são os academicos que em Coimbra formam a commissão de resistencia. Suppomos que serão todos de familias ricas, endinheiradas, a quem pouca differença faz perder ou não perder o anno. Mas infelizmente nem todos estão em tão lisongeiras circumstancias.

« Ha muitos para quem a perda de um anno importa, além dos prejuisos pecuniarios que são importantes, a perda de um futuro honesto e bom. »

— A' ultima hora fomos informados de que um grupo de estudantes da Universidade vai dirigir aos seus collegas a carta e proposta que em seguida publicamos.

Caro collega

Em vista da situação difficil em que foi collocada a questão academica pelo governo com a sua intransigencia, e pela Commissão Academica que, fiel ao mandato recebido em assembleia geral da Academia, não pretendeu obter uma solução conciliatoria, attitude esta que devia ter mudado com as circumstancias, e em vista da commissão nomeada pela Academia ter-se demittido, nós tomamos a iniciativa de vos apresentar a seguinte proposta pedindo vos a vossa adhesão em carta ou bilhete postal, com a maior brevidade, no prazo de 4 dias, adhesão essa que deve ser-nos enviada com qualquer das seguintes direcções:

José d'Almeida Eusebio — Rua do Loureiro, n.º 13.

Francisco D'Antas Manso Preto Mendes Cruz — Arcas d'Agua, 21.

Marcellino Fialho Gomes — Rua das Flôres, 17.

José Velho Quintanilha de Sousa Laroca — Rua do Borralho.

A commissão a que esta proposta se refere será constituida pelos paes de estudantes residentes em Coimbra, podendo aggregar-se-lhe todos os outros paes que assim o julguem conveniente.

E' dever de lealdade declarar vos que tal proposta não terá execução emquanto não obtivermos uma maioria de adhesões dos alumnos matriculados na Universidade.

PROPOSTA

Considerando a absoluta necessidade de se resolver immediatamente, sem perda de brio, o **conflicto Academico**;

Considerando melindrosa e difficil a situação em que a Academia, a Universidade e o Governo collocaram a questão academica;

Considerando que esta situação é insustentavel por mais tempo, visto que, se a Academia, no actual anno lectivo, responder ao governo e ás Escolas com o seu nobre sacrificio, não o poderá fazer no proximo anno, pelos motivos que todos conhecem, ponderando os fria e sensatamente;

Considerando que a Academia descurou a resolução do conflicto, não entrando a devido tempo em relações directas com os orgãos officiaes;

Considerando que é para nós, estudantes de Coimbra, da mais sincera lealdade o procurarmos corresponder á heroica abnegação de todos os nossos camaradas, que tão dignamente vieram secundar o nosso movimento;

Considerando que os nossos paes são talvez os unicos competentes para conseguirem que a sentença, que incriminou os nossos sete companheiros, não produza os seus effeitos;

Propomos que a *Academia entregue* a uma **Commissão de Paes** *a resolução do presente conflicto, dentro dos limites da equidade mais honesta e justa.*

— Até á hora do nosso jornal entrar no prélo, tinha já esta proposta umas 50 e tantas assignaturas.

— Pedem nos os signatarios da proposta que acabamos de publicar, para declarar que, em vista da difficuldade que ha em poderem chegar ao seu destino muitas das circulares que vão ser expedidas, se lhe vai dar publicidade nos jornaes de maior circulação.

Capitão Ferreira Aguiar — Este official do exercito, que exerceu nesta cidade o cargo de commissario de policia, partiu hontem para Lisboa, devendo seguir por Gibraltar para a India Portugueza onde vai desempenhar o cargo de chefe de estado maior.

O sr. tenente coronel Dias, fica exercendo interinamente as funcções de commissario de policia.

Dadiva valiosa — O illustrado professor da faculdade de theologia, sr. dr. Mendes dos Remedios offereceu para a bibliotheca da novel *Associação das Artes Graphicas* d'esta cidade, todas as suas interessantes obras, que constam de 17 volumes.

Esta collectividade, penhorada com tão valiosa offerta, resolveu exarar na acta um voto de agradecimento, deliberando tambem que, logo que estejam approvados os seus estatutos, seja s. ex.ª proposto para seu socio honorario.

A commissão organisadora d'esta associação vai amanhã pessoalmente agradecer ao sr. dr. Mendes dos Remedios a sua generosa offerta.

A pena do silencio — O nosso collega o *Dia* declarou que em face da quebra do compromisso dos jornaes sobre a pena do silencio, recupera para si plena liberdade d'acção, visto não achar vantagem em continuar a occultar nomes quando outros jornaes os escrevem com todas as lettras.

Bombeiros voluntarios — E' amanhã que esta humanitaria corporação, que tão relevantes serviços tem prestado a esta cidade, festeja o 18.º anniversario da sua fundação, que passou em 7 d'Abril, e que nessa data não commemorou, por isso lhe ter sido prohibido pela auctoridade.

De manhã haverá alvorada por musica, exercicio geral e sessão solemne, e de tarde bivaque no Choupal.

Falta de limpeza — Chamamos a attenção do sr. vereador do respectivo pelouro para o abandono em que se vêem algumas ruas da baixa onde os detrictos de toda a especie se encontram em abundancia, exhalando mau cheiro em prejuiso da saude publica.

Agora, que a época do calor se aproxima, seria de toda a conveniencia que as irrigações das ruas fossem feitas mais amiudadas vezes, e os boeiros e sargetas convenientemente desinfectados.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier de Vestidos e Chapéus dirigido por M.me Elvira Castro. As mais completas novidades para a presente estação. *Elegantes vestidos, elegantes chapéus, e elegantes confecções.* A RIGOROSA MODA.

Associação de soccorros mutuos União Artistica Conimbricense

Balancete do 1.º trimestre de 1907

Receita	331$680
Despeza	348$525
Saldo negativo	16$845
Fundos existentes em 31 de Dezembro de 1906	2:343$580
Fundos existentes em 31 de Março de 1907	2:326$735

O secretario da direcção,
Antonio Maria Correia.

As GOTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra **ANEMIA, CHLOROSE, etc.**

Em todas Pharm.as e Drog.as Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

AGUAS DA CURIA

MOGOFORES

32 ARRENDA SE o novo hotel da Curia *Villa Figueiredo* mobilado e prompto. Quem o pretender póde ir ou mandar examinar, e dirigir as suas propostas a Alexandre José de Figueiredo, em Pereira do Campo, ou ao ex.mo sr. Albano Coutinho, Aguas da Curia — Mogofores.

CAMISARIA DA MODA

31 ACABA de chegar a este estabelecimento o que ha de mais chic em roupas brancas para senhora.

Camisas genero *Império*, guarnecidas com finissimas rendas e bordados.

Vestidinhos e chapéus para creança, ultimos modelos.

Córtes para vestido de senhora, em lã e sêda, lindos tecidos recebidos directamente de Paris.

Córtes bordados para blouse, em algodão, lã e seda, a principiar em 1$000 réis.

Blouses de *Sareuse*, tecido novidade, guarnecidas com finas rendas e entremeios.

Sombrinhas para senhora e creança, em sêda e algodão *plissádas*.

Capas e toucas para baptisado em todas as qualidades e preços que o freguez deseje.

Leques para senhora e creança, o que ha de mais tentador, e por preços baratissimos.

Tecidos em algodão e algodão e sêda para vestidos e blouses, fabrico inglez.

Zéphires inglezes para camisas de cavalheiro e chemisettes de senhora.

E muitos mais artigos difficeis de ennumerar.

126 — Rua Ferreira Borges — 132

COIMBRA

Agradecimento

Olympia Gomes de Moura e Antonio Viriato Pereira de Moura, alanceados ainda pelo crudelissimo desgosto que tão amargamente lhes veiu enluctar o coração com a perda do filho estremecido, — Pedro Gomes das Neves e Moura, — a quem não puderam valer os mais acrisolados affectos da desolada familia, nem a inolvidavel dedicação de amigos devotados e a indelevel estima de saudosos companheiros nas lides escolares, agradecem por este meio com todo o penhor da sua alma reconhecida, emquanto o peso da sua magua lh'o não permitte fazer pessoalmente, os extremos de consideração tributada á vida da sua alma, ao seu sempre chorado filho: — testemunhos de tão alto apreço que a sua memoria, em extremo penhorada, jámais apagará.

No requinte de tantas considerações não pódem deixar de testemunhar em especial a sua infinda gratidão aos distinctos medicos srs. drs. Annibal Ferreira da Costa Maia e Armando Leal Gonçalves, aos ex.mos professores do Lyceu srs. drs. Silvio Pellico, Antonio Thomé, e outros, ás Irmandades de Nossa Senhora da Piedade de Cellas e do Santissimo de Santa Cruz, bem como a todos os visinhos que, sem excepção, prodigalisaram ao ente que tanto estremeceram, e cuja memoria lhes é tão cara, respeitos tão subidos que mal cabe no attribulado espirito dos paes manifestação condigna do seu eterno reconhecimento.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

JORNAES DE COIMBRA

28 UM colleccionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Carreira de diligencia

ENTRE

Coimbra e Luso

AVISO AO PUBLICO

26 **LOPES & FERREIRA,** proprietarios da cocheira estabelecida na Avenida Navarro, n.º 8, baixos da Photographia Conimbricense, desejando beneficiar o publico d'esta cidade, em virtude do actual horario dos comboios não ser a horas convenientes para a commodidade dos passageiros, deliberaram estabelecer uma carreira de diligencia entre Coimbra e Luso, a qual deverá ser inaugurada no dia 1.º de Maio proximo, sendo as viagens nos dias de terças, quintas e domingos.

Partida de Coimbra — Rua do Visconde da Luz, loja do correeiro sr. Clemente dos Reis, ás 5 horas da manhã, tendo as seguintes paragens: Fornos, Botão e Pampilhosa, onde demora 15 minutos a fim de tomar os passageiros que desejem aproveitar-se d'este meio de transporte, chegando a Luso ás 8 horas da manhã.

Partida de Luso — Hotel dos Banhos, ás 6 horas da tarde, tendo ás seguintes paragens: Pampilhosa, Botão e Fornos, chegando a Coimbra ás 9 horas da noite.

Preço dos bilhetes de Coimbra a Luso, ou vice versa, 410 réis; ida e volta, 620 réis.

Os bilhetes acham-se á venda em Coimbra na cocheira e na loja de correeiro do sr. Clemente dos Reis; em Luso, Hotel dos Banhos.

Coimbra, 27 de Abril de 1907.

Lopes & Ferreira.

25 **VENDEM-SE** 150 acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal** — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata-se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

5$500 RÉIS SEMANAES

24 **PÓDEM** ganhar homens e mulheres, trabalhando em sua casa por nossa conta ou propria. Maravilhosa invenção, artigo novidade, facil, util, lucrativo para todos, nunca vista.

Manda-se *gratis*, franco á morada, elegante mostruario e explicações. Franquear resposta com sello de 25 réis á Sociedad Italiana, Calle Universidad, num. 6, Barcelona (Hespanha).

ESCRIPTA

23 **PESSOA** com conhecimentos de escripturação commercial e com algum tempo disponivel durante a noite, toma a seu cargo qualquer escripta.

Aguas thermaes de Luso

22 **INDICADAS** nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO

21 **VENDEM-SE** fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

PALMEIRAS

20 **DAS** melhores variedades para plantações de jardins e avenidas e para ornamentação de salas, vendem-se no estabelecimento Horticolo da Herdade Real do Pinheiro, para Setubal. Dirigir-se a B. Nardy, chefe das culturas.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

O mais summario dos

PURGATIVOS

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

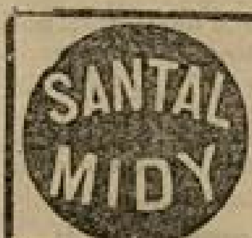
Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

14 **CHEGOU** uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

CABELLO

13 **COMPRA-SE** mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

LIVROS

11 **NA** rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 **ESTE OLEO** o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Loja de Ferragens

7 **TRESPASSA-SE** nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

6 **ESTA COMPANHIA**, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, ebrazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 **ESTA** Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Casa e quintal com agua

2 **VENDE-SE** em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6:198 — TERÇA FEIRA 7 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

8 DE MAIO DE 1834

Faz ámanhã 73 annos que entrou nesta cidade de Coimbra a divisão libertadora, commandada pelo nobre duque da Terceira.

De tantos milhares de pessoas que existiam nesta cidade, quando em 8 de Maio de 1834 aqui entrou a divisão liberal, rarissimas são hoje vivas.

E de 225 cidadãos que foram á casa da camara municipal assignar o auto da acclamação, já não existe um só, sendo o ultimo fallecido o nosso saudoso amigo sr. conego Manoel Marques Pereira Ribeiro.

Emquanto aos valentes que faziam parte da divisão que veiu libertar Coimbra do jugo que a opprimia durante 6 longos annos, é natural que já nenhum exista.

*

O exercito miguelista, commandado pelo brigadeiro José Cardoso, tinha vindo de Vizeu em retirada das forças liberaes.

Em Coimbra se lhe reuniu uma brigada, vindo pela estrada do Porto, resto do exercito de D. Miguel de observação áquella cidade.

No fim da tarde do dia 7 de Maio, reunidos os chefes miguelistas, reconheceram a impossibilidade de aqui resistirem.

Além da divisão do duque da Terceira, eram ameaçados pela divisão hespanhola do general Rodil; na Figueira preparava o almirante Napier o desembarque com as forças trazidas nos navios *D. Pedro, Elysa, Portuense, Isabel Maria* e *Amelia*, o que effectuou no dia immediato; e o exercito liberal que continha os miguelistas em Santarem, estendia já as suas forças até Leiria.

Resolveram, por isso, os generaes miguelistas retirar-se de Coimbra, seguindo a estrada de Thomar, como o unico ponto que lhes restava livre.

A's 3 horas da madrugada do dia 8 de Maio de 1834, principiaram a sua retirada as forças miguelistas; e ao romper da manhã achava-se livre a cidade de Coimbra.

Por esse motivo foi grande a alegria e o enthusiasmo do partido liberal em Coimbra nesse dia.

Grande numero de habitantes da cidade foram até aos Fornos esperar a divisão libertadora, a qual entrou em Coimbra das 10 para as 11 horas da manhã de um dia brilhantissimo.

As forças liberaes compunham-se do regimento de voluntarios da rainha, batalhão de voluntarios do Minho, regimentos de infanteria 10 e 18, batalhão de caçadores 12, cavallaria 6 e lanceiros, e 6 peças de artilheria.

Nesse dia se apresentaram ao duque da Terceira mais de 50 officiaes, alguns de patente superior, e 300 soldados do exercito de D. Miguel.

Apesar do inimigo ter inutilisado muito material de guerra em a noute de 7 de Maio, vespera da sua retirada, ainda assim muito foi encontrado em Coimbra, de que se apoderou o exercito liberal.

*

O dia 8 de Maio de 1834 foi muitas vezes festejado pelos liberaes de Coimbra, como recordação de se abrirem para uns as prisões, de sahirem outros dos homisios, e finalmente de regressarem muitos outros á patria.

Nos primeiros annos em seguida ao de 1834 era grande e sincero o enthusiasmo do partido liberal. A desunião entre este partido ainda não era tão intensa como depois succedeu; e as recordações de seis annos de duros soffrimentos estavam bem vivas na memoria de todos.

D'ahi vinha que as festas no anniversario da entrada do exercito libertador em Coimbra eram explendidas, ficando algumas na conta das mais brilhantes que esta cidade tem presenciado.

As posteriores discordias civis contribuiram, porém, para enfraquecer essas festas.

Decorreram muitos annos até que a luta em Hespanha no anno de 1874, entre o partido liberal e o carlista, e a defeza heroica de Bilbau, recordação de outra defeza não menos brilhante em Dezembro de 1836, fez animar o partido liberal de Coimbra, dando logar a que se festejasse enthusiasticamente no dia 8 de Maio do referido anno de 1874, o anniversario da entrada do exercito libertador nesta cidade.

Em 1875 organisou-se a Associação Liberal de Coimbra, que deu novo impulso a estas manifestações, havendo bastante animação nos primeiros tempos da sua existencia.

Ultimamente, porém, tem nesta associação, (se porventura ella ainda existe), havido um certo esmorecimento, reflexo do estado geral do paiz.

Em todo o caso não deixa por isso de ter o partido liberal sido victima durante 6 annos de uma perseguição violentissima; e de recordar o dia 8 de Maio de 1834, quasi o termo de uma lucta heroica, em que um pequeno exercito desembarcado nas praias de Arnosa de Pampelido poude vencer o partido absolutista, não obstante a sua poderosa e vasta organisação.

Commemoremos pois mais uma vez o anniversario d'esse dia memoravel.

Carta Regia determinando que a Relação do Porto acompanhe a procissão de Corpus Christi.

João d'Almada, Tenente General dos Meus Exercitos, Governador das Armas, e da Relação, e Caza do Porto. Eu a Rainha vos envio muito saudar. Sendo-me presente em Consulta da Meza da Consciencia e Ordens, que os Desembargadores dessa Relação, que são Cavalleiros Professos da Ordem Militar de Nosso Senhor Jesus Christo, se tem escusado, de acompanhar com os Mantos da sua Ordem a solemne Procissão do Corpo de Deus, pelo motivo de que a mesma Relação não acompanha em Corpo de Tribunal, o que não era bastante, por lhes ficar subsistindo a razão de Cavalleiros, do que nenhum pretexto os devia desobrigar: Querendo Eu, que a referida Procissão se celebre com a maior solemnidade possivel, e que para ella concorra um Tribunal, e Corpo tão authorisado, como he o dessa Relação: Sou servida, que a mesma relação com todos os seus Officiaes, que constituem com os seus Ministros o Corpo respeitavel della, acompanhe a sobredita Procissão na conformidade, e no lugar em que acompanha a Casa da Supplicação a Procissão do Corpo de Deus da Cidade de Lisboa; bem entendido porém, que os Desembargadores, que forem Cavalleiros da referida Ordem, posto que hajam de acompanhar a dita Procissão sem os mantos da Ordem, por irem em Corpo, e Tribunal, serão primeiro obrigados, a se matricularem como Cavalleiros, como em demonstração de obediencia, que me devem como Governadora, e Mestra da sobredita Ordem. O que me pareceo participar vos, encarregando-vos muito, do que assim o façaes executar. Escripta no Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 6 de Junho de 1783. — Com a assignatura de Sua Magestade — Para João de Almada.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

16 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

No ultimo numero foi publicado o seguinte aviso: — «Como as ferias já começaram e durante ellas é-nos impossivel continuar com a publicação do nosso periodico, rogamos aos ill.mos srs. assignantes nos queiram dar por findo este trimestre e por suspensa a publicação da *Liberdade* até ao mez de Outubro proximo.»

Apezar d'esta promessa a *Liberdade* não tornou a publicar-se. Um outro jornal que com o mesmo titulo se publicou em 1863 nada tinha de commum com o seu homonymo de 1858. — Veja n.º 110.

84

O Chaos

1858

(Só se publicou o prospecto)

Com o titulo — *Chaos* — se distribuiu em 1858 um prospecto para a publicação d'uma folha litteraria, de que se dizia redactor o talentoso poeta João de Deus.

Não se imprimiu numero algum d'esse jornal, porém João de Deus chegou a escrever a introducção para o primeiro numero, a qual foi publicada no *Repositorio Litterario*, periodico de Coimbra, e mais tarde numa *separata* de que possuimos um exemplar.

Eis alguns periodos d'esse primoroso artigo:

CHAOS

«Mais uma folha da arvore da vida — o *Chaos*. — Nasce para todos o sol. Deus o cerque de benevolencia e abram-lhe os homens o seio da hospitalidade.

. . . .

«Todo o soffrimento ficou sanctificado depois de Christo, e todo o crime, expiado. Toda a lagrima, seja qual fôr a nuvem d'onde caia, é santa aos olhos de Deus, santa e preciosissima como o balsamo do vaso d'alabastro que a desconhecida entornou pela cabeça de seu Filho.

«Esta, a nossa fé, e a nossa esperança.

«Este, o *Chaos*, e o seu destino.»

85

Recreio Juvenil

1858

(Possuimos a collecção completa)

O fim d'este pequeno jornal, como se deprehende do seu titulo, era instruir a mocidade, recreando-a.

Sahiu o primeiro numero d'este semanario de litteratura no dia 1 de Junho de 1858, e o n.º 12 e ultimo em 16 de Setembro do mesmo anno. Cada numero tinha 8 paginas a duas columnas, em formato de 4.º, sendo impresso na typographia do sr. Joaquim Antonio de Andrade Pacheco (proprietario do mesmo jornal), estabelecida na rua do Coruche, antigo edificio da Misericordia, até ao 10.º numero, e os dois ultimos numeros impressos na rua do Corpo de Deus, n.º 34, para onde fôra mudada a imprensa, em virtude do alargamento da rua do Coruche, hoje chamada do Visconde da Luz.

Auxiliaram os fundadores d'este jornal com a sua distincta collaboração, os srs. A. A. d'Oliveira Valle, dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Joaquim Simões Ferreira, Augusto Sarmento, J. C. Mello e Silva, A. J. S. Ferreira Carvalho, dr. Pedro A. Martins da Róxa, A. C. da Silva Matta, Luiz Pereira Abranches, Manoel Adelino de Figueiredo, e outros.

86

Preludios Litterarios

1858-1861

(Possuimos a collecção completa)

Principiou a sua publicação em Dezembro de 1858. Era quinzenal e de 12 paginas em duas columnas.

Tinha por objecto reunir as *primeiras impressões* de um grande numero de academicos; publicar artigos scientificos de facil comprehensão, e traducções das obras mais recommendaveis de alguns litteratos hespanhoes. Foi seu redactor principal o academico sr. Vicente da Silveira.

Foi impresso o primeiro volume d'este jornal e 14 n.os do 2.º volume, na Imprensa da Universidade. Do numero 15 do 2.º volume, em diante foi impresso na Imprensa Litteraria.

Terminou este jornal com o n.º 23, em Janeiro de 1861. O seu redactor principal sr. Vicente da Silveira, teve ideia de publicar ainda um jornal politico com o titulo de *Colligação das Provincias*, mas apenas foi distribuido o prospecto.

Este jornal litterario obteve um exito notavel, não só em Coimbra, e em todo o paiz, mas até na peninsula. Bastará dizer que oito dias depois da circulação do prospecto, contava o jornal 500 assignaturas sómente em Coimbra; e a esse facto se deve sem duvida a sua maior duração (1858 a 1861), pois que a grande maioria dos jornaes litterarios duram apenas alguns mezes, sendo poucos os que completam um anno.

A *Revista de Instruccion Publica* de Madrid, no seu n.º 12, de Janeiro de 1858, faz uma apreciação muito lisongeira dos *Preludios Litterarios*, que termina pela seguinte fórma: «O numero que temos presente, justifica o exito dos *Preludios Litterarios*, tanto pela feliz eleição dos assumptos, que nelle se tratam, como pelo bom espirito scientifico que anima a seus illustrados redactores, e o enthusiasmo com que estes se consagram ás lides litterarias da imprensa periodica.»

87

Estreia Litteraria

(1.ª SERIE)

1858-1860

(Possuimos a collecção muito truncada)

Saiu o primeiro numero d'este *jornal recreativo* em 1 de Março de 1858. Era seu principal redactor o estudante de medicina Antonio Maria da Cunha Belem, coadjuvado por varios collegas seus da academia.

Na introducção do primeiro numero dizia-se: — «Não foi a ambição do renome nem o orgulho da publicidade, que suscitou aos collaboradores d'este jornal a ideia da sua creação. Não foi tambem o mero passatempo, ou uma vangloria, que os resolveu a entregarem á estampa as primicias da sua vida litteraria!... O seu fim é mais sublime; pois que, se alguns mancebos pertencentes á corporação academica, emprehenderam esta publicação, foi para, com os proventos d'ella, coadjuvarem um collega e irmão, que quasi no fim da sua lide scientifica, se viu pouco favorecido dos meios da fortuna...»

As reticencias que se encontram nesta introducção são nitidamente explicadas na seguinte narrativa, extractada d'uma carta que recebemos em 1903 do nosso bom amigo sr.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

XLIII

Bruges

Copia da carta ao sr. José Parada da Silva. Bruges, 24 de Setembro de 1830, por André da Ponte Quental. Bruges, Typographie de Felix Pachterre. 1830. 8.º gr. 12 pag.

O auctor d'esta Carta tem o mesmo nome do avô de Anthero de Quental, de quem era sobrinho. Pertenceu ás ordens religiosas, tendo fugido do convento para a emigração liberal. Ignora se o seu fim.

XLIV

Bayonna

(**José Pinto de Carvalho Rebello**) — *A Carta e as cortes de 1826: Dissertaçam critico politica, na qual esta assembleia é julgada em presença da Constituição e se demonstra a maneira de evitar para o futuro que os representantes da Nação faltem a seus deveres, ou atraiçoem novamente a patria. Offerecida aos membros das Assembleias Eleitoraes. Bayonna, typographia de Lamaynere, 1832.* 8.º 35 pag.

XLV

Plymonth

(**Manuel da Silva Passos**) — *Ode ao dia 12 de outubro de 1828, natalicio de El Rei o Senhor D. Pedro IV, no qual os Portuguezes immigrados em Inglaterra prestarão o juramento de fidelidade a Sua Majestade a Senhora D. Maria II, rainha de Portugal. Plymouth, W. W. Arliss. Impressor.* Fol.

XLVI

Rennes

Manifesto dos direitos de Sua Majestade Fidelissima a Senhora D. Maria II, e exposição da Questão Portuguesa. Rennes, Imp. por J. M. Vatar, 1831. 8.º gr. 333 pag.

E' a 2.ª edição, tendo a primeira sido impressa em Londres (1829) por seus auctores José Antonio Guerreiro e Marquez de Palmella.

XLVII

Brest

(**Rodrigo Pinto Pizarro**) — *Desembarque do Conde de Saldanha na ilha Terceira impedido pela marinha Inglésa. Brest, Imp. Rozais, 1829.* 8.º 42 pag.

Abril, 1907.

JOAQUIM DE ARAUJO.

Correspondencia de Lisboa

Coisas diversas — Se de politica lhes quizesse fallar, teria de começar por me referir ao acto da posse do novo ministro da fazenda, que foi um acto revestido de toda a solemnidade e de todo o enthusiasmo, sendo muito grande o numero de pessoas que receberam e felicitaram o novo conselheiro e calorosa e expontanea a salva de palmas com que foi acolhida a sua chegada á secretaria da pasta cuja gerencia lhe foi confiada.

Attendendo, porém, a que o novo ministro é filho do actual director do *Conimbricense* e neto do immorredouro fundador da folha a cujas columnas se destina esta mal alinhavada prosa, nada mais lhes direi sobre o caso, para que não haja quem possa suppôr que eu pretendo lisongear o ministro para lhe pedir algum favor ou pretendo offender a modestia do pae, a quem muito prézo e considero. A outro assumpto, pois.

O que, nesse acto, julguei ser do meu dever, cumpri-o como pude e soube; e se me foi dado presenciar a manifestação de sympathia e agrado que ao novo ministro foi feita, tambem pude, horas depois, vêr, com o desgosto que causam sempre as más acções, como em certa imprensa essa manifestação apparecia deturpada ao sabor das conveniencias politicas dos mentores d'essa mesma imprensa...

Nem uma coisa nem outra esquecerei; e se lamento que se digam jornalistas homens que se não pejam de faltar á verdade ou de a torcer e a conspurcar tambem me devo lamentar a mim proprio por ter vindo cahir neste atoleiro que está sendo a imprensa do meu paiz. Adeante, que isto faz nauseas.

— O leitor provinciano, que nunca veiu a Lisboa, tem ordinariamente uma comprehensão errada do que seja a nossa capital e não faz a mais ligeira ideia da degradação de costumes que por aqui vai, degradação que parece ir avassalando tudo e todos, num progredir constante, que é devéras para lastimar.

Ainda agora acabei de lêr numa folha da tarde, das que não enveredam por caminhos dubios do doesto soez e da calumnia asquerosa, certas referencias a alguns factos que muito contribuem para que Lisboa não possa nem deva ser considerada uma terra civilisada.

Ha, por exemplo, por aqui certos sujeitos a quem por certo o trabalho pouco apoquenta, que passam muitas horas pejando os passeios das ruas mais transitadas e obrigando os transeuntes mais occupados a fazerem rodeios para não se deterem na sua marcha.

E ainda aquelles que se limitam a tomar por sua conta passeios são, por assim dizer, inoffensivos. Peores são uns que muito propositada e malcreadamente não se desviam para dar passagem ás senhoras e ainda têem no seu reportorio alguma gracinha, nem sempre do melhor gosto, para lhes dirigir.

Ainda outros, dedicam se a seguir as damas em todos os seus passos, ora tomando lhes a dianteira, ora ficando á rectaguarda, para lhes andar zumbindo constantemente apaixonadas expressões amorosas, com uma persistencia positivamente incommoda e seccante. São os conquistadores de officio — raça de parasitas que não olham a meios para conseguir os seus fins. Para estes ha ainda o recurso do marmelleiro paternal ou marital.

Outras poucas vergonhas ha, porém, por esta Lisboa contra as quaes não vale esse recurso.

Uma d'ellas é o desenvolvimento que se nota na litteratura e na estampagem pornographica, que parecem ter tomado á sua conta todas as montras de Lisboa. Especialmente no genero de bilhetes postaes illustrados a pornographia está tocando as raias de verdadeiro desaforo. Apparecem por essas montras — até nas de alguns estabelecimentos do que se convencionou chamar *chic* — bilhetes postaes com scenas de tal lubricidade que fariam córar um dos antigos e respeitaveis porta-machados dos regimentos de infanteria.

E expõe-se tudo aquillo com uma desfaçatez e uma semcerimonia que chegam a irritar. As senhoras e, sobretudo as meninas, quasi não podem já hoje parar a uma montra sem correrem o risco de deparar a *ultima novidade em bilhetes postaes* e nelles reproduzidas pela photographia, mais ou menos artistica, quadros de intimidade domestica descabelladamente apresentados e propositadamente feitos para desafiar a lubricidade dos satyros ou das mulheres perdidas.

Respeitaveis commerciantes, incapazes de consentir que nos albuns de suas casas appareçam taes bilhetes, não hesitam em tolerar que nas montras dos seus estabelecimentos figurem verdadeiras obscenidades e mesmo muitas estampas que sem serem rigorosamente obscenas não são comtudo proprias para estarem onde meninas solteiras possam vêl-as.

Os reclames photographicos das emprezas theatraes tambem começam agora a invadir as montras dos commerciantes amigos. Ainda hoje vi numa montra do Chiado, uma collecção de photographias de uma artista qualquer de não sei que companhia estrangeira, em que essa artista figura photographada em diversas posições *criticas*, apparecendo até, numa d'ellas, apenas com a camisa e esta mesmo levantada até ao ponto de deixar vêr a perna em que a photographada está apertando uma liga!

Francamente, isto poderá ser um bom reclame mas depõe muito pouco em favor do brio d'esta artista, que se assim se deixou photographar é porque na realidade se considera extra... ordinaria; como tambem não depõe muito em favor da empreza que explora estas fragilidades e de quem em casa sua permitte taes exhibições.

Como estes factos muitos outros podia apontar demonstrativos do *vento de insania* que parece soprar por estas paragens, que os pacatos habitantes das provincias julgam mais civilisadas do que as suas pobres terras onde, felizmente, uma tal *civilisação* ainda não chegou. Mas, basta por hoje, porque com esta carta vai já um pouco extensa e *O Conimbricense* não é só para eu lhe encher com as minhas caturrices.

Lisboa, 5 de Maio.

A. B.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier de Vestidos e Chapéus dirigido por M.me Elvira Castro. As mais completas novidades para a presente estação. *Elegantes vestidos, elegantes chapéus, e elegantes confecções.* **A RIGOROSA MODA.**

Noticiario

Mez de Maria — Celebra se este anno o mez de Maria nas seguintes egrejas d'esta cidade: — *Misericordia*, cantado todos os dias, ás 5 horas da tarde, excepto aos domingos em que principia ás 4 horas. — *Seminario*, cantado e com predicas todos os dias pelos alumnos do curso theologico, ás 5 horas da tarde. — *Santa Clara*, cantado todos os dias, ás 6 horas da tarde. — *Ursulinas*, cantado aos domingos e dias sanctificados, ás 5 1/2 da tarde. Resado nos outros dias. — *Santa Thereza*, resado todos os dias ás 5 horas da tarde.

Bombeiros voluntarios — Por motivos imprevistos ainda não poude realisar-se ante-hontem, como estava annunciado, a festa commemorativa do 18.º anniversario da fundação d'esta prestante collectividade. Deve realisar se no proximo domingo.

Bandeira dos Voluntarios da Rainha — Faz ámanhã 44 annos que chegou a Coimbra, de passagem para o Porto, o capitão Claudio de Chaby, (fallecido ha pouco tempo no posto de general de divisão reformado), conduzindo para a cidade invicta a bandeira do regimento de Voluntarios da Rainha, que tinha sido requisitada pela camara municipal da mesma cidade.

Os veteranos das campanhas da liberdade, existentes em Coimbra, acompanharam desde a antiga hospedaria do Paço do Conde até á estação da mala posta aquella veneranda reliquia, que era conduzida pelo velho voluntario da Rainha, então commerciante d'esta praça, o sr. Manoel José Teixeira Guimarães.

Coimbra-Club — Está publicado o 2.º numero d'esta revista quinzenal illustrada, que continua a apresentar-se muito bem redigida, sendo variadas e attrahentes as suas differentes secções. Neste numero vem publicados os retratos do sr. Ferreira de Carvalho, vice-presidente da direcção do *Coimbra Club*, de Pedro Curie, o grande sabio e professor, e dos srs. conselheiros Schroeter, José Novaes e Luiz de Magalhães.

Viagem de el-rei ao Brazil — Segundo consta, a viagem de sua magestade el-rei ao Rio de Janeiro, no proximo anno, realisar-se-ha a bordo do cruzador *D. Carlos*, o qual será comboiado por outros dois cruzadores, formando assim uma divisão naval.

---

dr. Antonio Maria da Cunha Belem, então cirurgião em chefe do exercito:

« Meu honradissimo camarada, amigo e collega. — Santo Amaro, Oeiras, 16 de Outubro de 1903.

« Ahi vae a historia.

« Fui com minha mãe para Coimbra, no intuito de me formar em medicina, no anno de 1850; minha mãe morreu quando eu acabara o 2.º anno mathematico e philosophico, com perdão de acto, e com a morte d'ella fiquei sem nada mais do que o capricho de concluir a formatura. Os ultimos annos foram horrorosos de difficuldades, e para me ajudar a viver publiquei durante elles volumesinhos de versos, que me renderam alguns vintens.

« Chegando ao 5.º anno, 1857-1858, já não havia recursos alguns, e foi então que condiscipulos e amigos se lembraram do expediente da publicação de um jornal.

« Metti hombros á empreza e comecei a publicar, eu sósinho, como redactor e administrador, a *Estreia Litteraria*, para que collaboravam alguns amigos e em especial o meu condiscipulo Agostinho Antonio do Souto, que assignava F. O., iniciaes do appellido Fonseca Osorio, que lhe pertencia por parte de sua mãe.

« Nunca houve corpo de redacção. Vivia se ao Deus dará da contribuição litteraria dos amigos e eu enchia o que faltava.

« O jornal teve exito relativamente lisongeiro, e satisfez até certo ponto, embora escassamente, o fim a que se destinara, que foi amparar-me a mim proprio.

« Ainda publiquei um supplemento ao n.º 11, contando a festa da formatura do meu curso, e pouco depois parti para Mogadouro a servir como medico municipal, não pensando mais na *Estreia Litteraria*. Mas houve uns amigos, e hoje já não saberei dizer quem foram, que estabeleceram o ponto entre o passado e o futuro do jornal, que seguiu sob outra direcção, verdadeiramente de geração espontanea; e eu de Mangualde ainda continuei a collaborar assiduamente para a *Estreia*, que já não era minha e que já me não dava o minimo interesse.

« A sua missão beneficente, quanto a mim, acabou com a minha formatura; depois entrou nos principios communs da industria jornalistica, dando ou não dando lucros aos seus redactores.

....

« Póde v. ex.ª fazer uso de todos estes esclarecimentos, sem melindre algum.

« De v. ex.ª — Amigo e muito obrigado camarada, — *A. M. da Cunha Belem.* »

A *Estreia Litteraria*, que era distinctamente redigida, publicava se duas vezes por semana, variando o numero de paginas, pois que alguns numeros tem 4, o maior numero a 8, e bastantes a 12. Era impresso este jornal na imprensa da Universidade em formato de 4.º a duas columnas.

Com a formatura do sr. Cunha Belem assumiu a direcção d'este jornal o academico Francisco de Paula Santa Clara, como se vê do n.º 12 da *Estreia Litteraria*, de 15 de Novembro de 1858, associando-se egualmente, logo no n.º 13 de 1 de Dezembro, o academico J. Machado Cabral e Castro.

O primeiro volume da *Estreia Litteraria* termina com o n.º 18 de 15 de Fevereiro de 1859. O primeiro numero do segundo volume tem a data de 1 de Março de 1859. Continua sendo redigido pelos srs. Santa Clara e Cabral e Castro, e no primeiro artigo que é do sr. Cunha Belem, rememora se o fim para que foi creado o jornal, dizendo que levou nobremente a sua missão ao cabo, e que estava já desviado da primitiva ideia.

No n.º 7 de 1 de Novembro deixou a direcção do jornal o sr. Santa Clara, continuando o sr. Cabral e Castro e entrando para a direcção o sr. Bernardo de Albuquerque. E' notavel o n.º 13 que vem tarjado de preto e traz um artigo de Santa Clara e outro da redacção, sobre o facto de ter sido riscado da Universidade o academico Vieira de Castro. O n.º 14 publica tambem uma carta de Vieira de Castro.

No n.º 16 de 15 de Março de 1860 vem publicado o seguinte *Aviso*: — « Não sendo possivel á redacção d'este jornal continuar a publical-o, pois que a proximidade das ferias e a ausencia dos redactores o não permitte, resolveu concluir sómente o trimestre começado, dando os numeros que faltam até ao fim do anno lectivo. Em Outubro de 1860, continuará este jornal sob a direcção de um habil academico. »

Estes numeros promettidos que deviam ser o 17 e 18, não foram publicados; mas a seguir ao n.º 16 foi distribuido aos assignantes um impresso de 4 paginas no mesmo formato da *Estreia Litteraria*, contendo a *Analyse do accordão do conselho de decanos de 26 de Janeiro de 1860* que condemnou Vieira de Castro. Essa analyse é assignada por B. d'Albuquerque e Amaral, estudante do 5.º anno juridico, que é o actual lente jubilado da faculdade de direito, sr. dr. Bernardo de Albuquerque.

No 1.º volume da *Estreia Litteraria*, e no n.º 18, vem uma lista indicando quasi todos os anonymos e cryptonymos que collaboraram neste jornal. São elles:

F. O. — Agostinho Antonio do Souto.

M. — Lino Augusto Macedo do Valle.

C. e A., no n.º 2 — Carlos de Oliveira e Cunha Belem.

(F.) — Dr. Francisco de Castro Freire.

C. O. — Carlos José de Oliveira.

M. L. (J) — José da Silva Mendes Leal Junior.

(Z.) — Dr. Antonio Ferreira Zagallo.

T. P. — Taborda Pignateli.

V. A. — Vicente Luiz Abranches.

A. no n.º 6 — Cunha Belem.

S. de A. e S. — Dr. Sebastião de Almeida e Silva.

* * nos n.os 7 e 8 — Agostinho Antonio do Souto.

T. no n.º 10 — primeira poesia que João de Deus publicou.

* * no n.º 14 — João de Deus.

* * * no n.º 15 — Cunha Belem.

Poesia sem assignatura, no mesmo numero — João de Deus.

Etc., etc.

83

A Saudade

1859

(Possuimos a collecção completa)

Em 1859 um grupo de academicos da Universidade resolveu fundar um jornal que devia intitular-se o *Azorrague*. Por motivos que nos são desconhecidos desistiu se d'essa tentativa, publicando se em sua substituição *A Saudade*, jornal poetico, cujo 1.º numero foi dado á estampa em Abril de 1859 na imprensa da Universidade, 8.º de 16 paginas, com a respectiva capa, seguindo se lhe os n.os 2, 3 e 4, todos sem data, e com numeração seguida até paginas 64.

Na capa foi publicada uma declaração, dizendo que a *Saudade* substituia o promettido jornal o *Azorrague*.

A *Saudade* devia publicar-se quatro vezes por trimestre. Findo o primeiro trimestre, foi suspensa a publicação da *Saudade* até ao fim das ferias, devendo continuar de Outubro em diante. Não tornou, porém, a ser publicado mais nenhum numero.

(Continua).

SAUDE PERFEITA

JOAQUIM PEDRO LIBERATO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão do figado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do *pescador com o peixe*. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apesar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem de peixe — que significa o processo Scott!

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem se dos Snrs. James Cassels & Ca., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Despacho ecclesiastico — Foi apresentado na egreja parochial de Nossa Senhora da Conceição, de Piodam, do concelho d'Arganil, diocese de Coimbra, o rev. sr. Manoel Fernandes Nogueira.

Nota officiosa — Foi communicada á imprensa uma nota officiosa do governo, declarando que uma noticia do *Standard*, baseando a crise ministerial em difficuldades do nosso paiz com a Inglaterra e a Allemanha, por causa da questão dos sanatorios da Madeira, é destituida de fundamento em todos os seus pontos.

Anniversario jornalistico — Completou 72 annos de existencia o nosso estimado collega o *Açoriano Oriental*, decano dos jornaes portuguezes, que se publica na Ilha de S. Miguel.

As nossas sinceras felicitações.

Adagios — Os proverbios agricolas do mez de Maio, mais conhecidos, são os seguintes: — Maio pardo, anno farto — Maio hortelão, muita palha e pouco grão — Maio pardo faz o pão grado — Maio couveiro não é vinhateiro — Maio come o trigo e Agosto bebe o vinho — Quanto Maio acha nado, tudo deixa espigado — Quem em Maio relva, não tem pão nem herva — Touro, gallo e barbo, todos tem sezão em Maio — Pão tremez, não o comas nem o dês, mas guarda o para Maio — Enxame de Maio, quem t'o pedir dá-lho; o de Abril, guarda-o para ti.

Festividade — Na antiga egreja do Carmo realisou se no domingo com bastante pompa uma festa á Senhora da Maternidade, havendo exposição do SS., missa cantada a instrumental e sermão pelo conego sr. Dias Andrade, que mais uma vez evidenciou, no bello discurso que proferiu, o seu grande talento oratorio.

Na vespera á noite esteve illuminada a fachada do templo, fazendo-se alli ouvir em coreto improvisado a philarmonica *Boa União*.

Estatua de S. Pedro — Do nosso collega *A Resistencia*:

« O nosso amigo sr. Antonio Augusto Gonçalves acabou para o palacio do sr. Carvalho Monteiro, em Cintra, a *maquete* de uma estatua de S. Pedro que começou já a executar-se nas officinas do sr. João Machado.

O novo trabalho do nosso amigo, feito com toda a fogosidade do seu temperamento de artista, representa o santo pescador na attitude firme e decidida do fundador da egreja, cuja energia é dada magistralmente pelo gesto da cabeça erguendo se sobre o peito forte na convulsão dos musculos do côlo, acentuando a força homerica de figura.

O braço e a mão que se apoia sobre o peito, toda a carnação a descoberto estão dados em notações simples, de uma grande intensidade de vida, de um grande effeito decorativo.

Para a mesma capella está o sr. Antonio Augusto Gonçalves fazendo o modelo de uma estatua de santa que deve seguir-se a esta, já em começo de execução, como dissemos. »

Policia — Retirou hontem para Lisboa o resto da força de policia que tinha vindo para esta cidade a fim de manter a ordem quando principiou o conflicto academico.

O sr. major Freitas, administrador do concelho, está accumulando as suas funcções com as de commissario de policia.

Arbitros avindores — Por este tribunal foi hontem julgada uma acção em que era reclamante Ermelinda Pereira, solteira, criada de servir nesta cidade e reclamado o sr. Alvaro Bastos da Costa e Silva, estudante do 5.º anno de medicina, a quem aquella pedia 2$240 réis como estipendio de 27 dias de trabalho que tinha prestado em sua casa como serviçal.

Pelo decorrer da causa verificou se que a reclamante visto haver-se despedido antes de terminar o mez, não tinha direito ao pedido, recebendo comtudo a quantia de 2$000 réis que o reclamado voluntariamente lhe mandou entregar.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

As mais bonitas e finas rendas em *Guipur*.

Ultimas novidades.

Ignez de Coimbra — E' transcripta do nosso collega de Lisboa o *Diario de Noticias*, a seguinte noticia:

« O jornal *Svenska Dagbladet*, que se publica em Stockolmo, inseria no seu numero de 27 de Abril ultimo a seguinte noticia:

Ignez de Coimbra é o nome d'uma peça do professor Karl Larsen, escriptor dinamarquez, recentemente comprada pelo director Rantt.

A acção passa-se em Coimbra, a velha cidade universitaria de Portugal, e reproduz em quatro actos a vida dos estudantes e do povo portuguez.

O seu entrecho, ora tragico, ora humoristico, recorda um pouco, a certos respeitos, o *Velho Heidelberg*.

O auctor, que viveu no meio que descreve, verá representar a sua peça em Copenhague, no outomno.

Aqui, provavelmente, subirá á scena um pouco mais tarde.

Daniel Fallstrom traduzirá a peça e Carl Grabow pintará o scenario.

O escriptor Larsen é um grande amigo de Portugal tendo escripto, depois de aqui passar alguns mezes, um livro lindissimo sobre o nosso paiz, ao qual deu o titulo de *O Bello Portugal*. E' considerado como um escriptor muito distincto. »

Reitor da Universidade — Partiu hontem para Lisboa, devendo regressar ámanhã a esta cidade, o sr. D. João de Alarcão, illustre reitor da Universidade.

Sanatorio Sousa Martins — Suas magestades vão no dia 11 á Guarda assistir á inauguração do Sanatorio Sousa Martins.

Principe real — Não tem fundamento a noticia dada por alguns jornaes, de haver corrido perigo ante hontem, em Lisboa, sua alteza o principe real.

Associação das artes graphicas — Reuniu se no domingo, na sua séde na rua Eduardo Coelho, esta collectividade, a fim de tomar conhecimento d'um officio que pela *União das artes graphicas de Lisboa* havia sido dirigido á sua commissão organisadora, communicando lhe o conflicto suscitado entre a empreza do *Jornal da Noite* e o quadro typographico do mesmo jornal.

Presidiu á assembleia, que esteve assaz concorrida, o operario sr. José Alves dos Santos, secretariado pelos srs. Albertino Gonçalves e José dos Santos Lima.

Depois de feita a exposição dos factos á assembleia e de terem sido apresentados varios considerandos sobre o assumpto, foi votada por unanimidade uma moção protestando contra a maneira como foram tratados aquelles seus collegas de Lisboa; resolvendo não ir substituir nenhum d'elles, mantendo assim a mais estreita solidariedade; e dando um voto da maior admiração e sympathia ao sr. Urbano Rodrigues, redactor do *Jornal da Noite*, pela fórma nobre como procedeu com os referidos collegas do quadro typographico do mesmo jornal.

Exames de pharmacia — Fizeram hontem exame de pharmacia, ficando plenamente approvados, os srs. José Pedro Martins Meira e Alberto Carlos Martins Meira, naturaes de Portalegre.

Archivo de "ex-libris" portuguezes — O n.º 56 d'esta revista, publicada em Genova e dirigida pelo nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, insere tres interessantes artigos d'este primoroso escriptor, relativos aos *ex libris* do sr. Jorge Cesar de Figaniére, do Gabinete Portuguez de Leitura do Rio de Janeiro, e de D. Lourenço de Lima; um tambem do sr. Joaquim de Araujo intitulado *Desenhadores de "Ex-libris"*; e ainda um outro do sr. A. Thomaz Pires, sobre "*Ex libris manuscriptos*.

Roubo importante — Em virtude de queixa apresentada pelo escrivão de direito nesta comarca, sr. Rodrigues Nunes, foi presa pela policia judiciaria Helena d'Almeida, solteira, criada de servir, que lhe havia subtrahido de sua casa uma caixa com joias de prata, ouro e brilhantes, no valor de 200$000 réis approximadamente.

A criminosa, a quem foram apprehendidos todos os objectos, deu já entrada na cadeia.

Director das obras publicas — Partiu para Lisboa, em serviço, o sr. director das obras publicas d'este districto.

Rancho de tricanas — Veiu a esta cidade um jornalista da capital, para contractar um rancho de tricanas para as festas da Associação da Imprensa, que devem realisar-se no Jardim da Estrella, em Lisboa, nos dias 28, 29 e 30 do proximo mez de Junho.

Para deixar de fumar — O dr. V. Kolomeitzev, medico de Kasan, recommenda um meio muito simples para perder o habito de fumar.

Consiste em lavar a bocca com um soluto de nitrato de prata de 0,25 por cento.

Depois d'esta lavagem, o fumo determina uma sensação gostativa das mais repugnantes, tirando por muito tempo, no dizer do auctor, toda a vontade de fumar.

Caminho de ferro — Diz o *Seculo* que se affirma ir o governo contrahir um emprestimo para a construcção do caminho de ferro de Villa das Naves á Regoa, que os povos d'aquella região estão ha muito reclamando.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Passaportes — Durante o mez d'Abril proximo findo foram concedidos no governo civil d'este districto 289 passaportes, dos quaes 269 para o Brazil e 20 para o ultramar.

Licenças a funccionarios nas colonias — Na remodelação administrativa da provincia de Moçambique, que vai ser publicada brevemente, estabelece se a faculdade de poderem ser auctorisadas licenças aos funccionarios pelo governador geral, desde que não excedam um certo numero de dias, para retemperarem a sua saude nas colonias inglezas visinhas.

Insectos venenosos — Nos *coleopteros*, ou insectos d'azas duras, ha, pelo menos, duas especies venenosas, a cantarida das boticas e outro insecto do mesmo genero, chamado vulgarmente *vacca-loira*. A primeira vive nos freixos, de cuja rama se nutre; a segunda vive nos trigos verdes e alimenta se da raiz d'estas plantas.

Muitas pessoas servem se da *vacca loira* para curarem a molestia chamada *cravos*, ou verrugas. Tiram com um alfinete um humor que o insecto tem em umas manchas amarellas, sobre o thoracete, e applicando o humor sobre o *cravo*, este muda de côr e desapparece em breve.

Os *lepidopteros*, ou borboletas, têem especies cujas larvas ou lagartas são venenosas. Sirva de exemplo a lagarta dos pinheiros, que inflama o pescoço dos bois quando é esmagada pela canga ou jugo; e faz cahir parte da lingua dos cães, quando estes se divertem a tomal-a na bocca.

Póde tambem dizer-se que todos os *hymenopteros*, vespas, e abelhas, são muito venenosas. A vespa vulgar e o vespão, *vespa crabro*, são d'este genero, as especies mais temiveis. Muitas pessoas, e animaes domesticos, incluindo o boi, têem morrido victimas d'ellas.

As nossas abelhas do mel, as que são armadas de ferrão (algumas não o têem), são venenosas como as vespas; porém, como são mais pequenas, e menos bravas, não é tão grande o mal que nos causam.

SALÃO DA MODA

Barreiro de Castro, participa a todas as suas ex.mas clientes, e a todas as ex.mas senhoras de Coimbra, que regressou de Paris e Lisboa aonde fez compras das mais bellas e ultimas creações da moda. Chapéus, vestidos, e confecções modelos. Pede a todas as ex.mas senhoras o alto favor de darem a preferencia das suas compras a esta Casa, o que muito penhorado sa berá agradecer.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

AS GOTTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS**

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Não constipa o ventre.

Saude, Vigor, Força Bellesa

PARIS

ANNUNCIOS

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Tribunal do Commercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

1.º annuncio

31 PELO Tribunal do Commercio de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm seus termos um processo de acção commercial requerido por Silva & Filho, commerciantes, de Coimbra contra Ascenso Manso e mulher Maria Gomes, proprietarios, do Casal da Barreira, freguezia da Ega, comarca de Condeixa a Nova, elle ausente em parte incerta, pelo qual o auctor pretende que os réus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 73$505 réis de saldo a seu favor resultante das operações commerciaes havidas entre elles como consta da conta corrente junta aos autos e bem assim os juros desde a proposição da acção, custas e procuradoria. E pelo mesmo processo correm editos citando o réu Ascenso Manso, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao praso de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, vir accusar a sua citação e assignar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar a mesma acção, sob pena de revelia, seguindo-se os demais termos da lei. As audiencias no Tribunal do Commercio de Coimbra, fazem se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo o, neste ultimo caso se fazem nos dias immediatos não o sendo tambem, e sempre pelas 11 horas da manhã no Tribunal Judicial situado na Praça 8 de Maio da referida cidade de Coimbra.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,

Ribeiro de Campos.

O escrivão,

João Marques Perdigão Junior.

QUINTA

30 VENDE SE a quinta de Valle Meão, muito perto d'esta cidade. Tem casas de habitação, adega com lagar de cantaria, alambique, curraes para gado, terras para vinha e horta, poço com nóra de ferro e agua nativa para uso domestico.

Faculta-se ao comprador ficar com todo ou parte do dinheiro, a juro modico.

Dá esclarecimentos Joaquim Diniz de Carvalho, rua da Fornalhinha, n.º 17 — Coimbra.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

JORNAES DE COIMBRA

28 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Manteiga do Telhado

27 A mais fina que se fabrica no paiz.

Vende se na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

CAMISARIA DA MODA

26 ACABA de chegar a este estabelecimento o que ha de mais chic em roupas brancas para senhora.

Camisas genero *Império*, guarnecidas com finissimas rendas e bordados.

Vestidinhos e chapéus para creança, ultimos modelos.

Córtes para vestido de senhora, em lã e sêda, lindos tecidos recebidos directamente de Paris.

Córtes bordados para blouse, em algodão, lã e seda, a principiar em 1$000 réis.

Blouses de *Sayeuse*, tecido novidade, guarnecidas com finas rendas e entremeios.

Sombrinhas para senhora e creança, em sêda e algodão *plissádas*.

Capas e toucas para baptisado em todas as qualidades e preços que o freguez deseje.

Leques para senhora e creança, o que ha de mais tentador, e por preços baratissimos.

Tecidos em algodão e algodão e sêda para vestidos e blouses, fabrico inglez.

Zéphires inglezes para camisas de cavalheiro e chemisettes de senhora.

E muitos mais artigos difficeis de ennumerar.

126 — Rua Ferreira Borges — 152

COIMBRA

AGUAS DA CURÍA

MOGOFORES

25 ARRENDA SE o novo hotel da Curia *Villa Figueiredo* mobilado e prompto. Quem o pretender póde ir ou mandar examinar, e dirigir as suas propostas a Alexandre José de Figueiredo, em Pereira do Campo, ou ao ex.mo sr. Albano Coutinho, Aguas da Curia — Mogofores.

24 **VENDEM-SE** 150 acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal** — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

ESCRIPTA

23 PESSOA com conhecimentos de escripturação commercial e com algum tempo disponivel durante a noite, toma a seu cargo qualquer escripta.

Aguas thermaes de Luso

22 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO

21 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

PALMEIRAS

20 DAS melhores variedades para plantações de jardins e avenidas e para ornamentação de salas, vendem se no estabelecimento Horticolo da Herdade Real do Pinheiro, para Setubal. Dirigir-se a B. Nardy, chefe das culturas.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

AINDINA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

14 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

CABELLO

13 COMPRA SE mesmo cahido ao pente.

Escadas de S. Thiago, n.º 1 — Coimbra.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 185:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

LIVROS

11 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

"NORWICH UNION,,"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Casa e quintal com agua

2 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6:199 — SABBADO 11 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

Coimbra, 11 de Maio de 1907

COIMBRA

Nenhuma cidade de Portugal possue como Coimbra egual poder de seducção. Não ha portuguez que não sinta uma doce emoção ao ouvir este lindo nome que lhe vibra aos ouvidos como o som de uma harpa eolea.

As recordações historicas de Coimbra, as suas tradições medievaes, o papel que ella desempenhou na historia portugueza, valeram-lhe titulos excepcionaes á sympathia fiel e ao culto acrisolado que todos lhe dedicam.

Da antiga cidade evola-se um magico encanto que ninguem sabe definir, mas que todos resentem num mixto intraduzivel de veneração e de amor.

Dão á cidade de Coimbra os nomes de *Rainha do Mondego* e de *Lusa Athenas.* Estas duas expressões assignalam dois dos traços da sua physionomia: o do seu papel educador e o da sua incontestavel belleza; nenhum porém, nem ambos conjuntamente pódem explicar o mysterio intenso da sua seducção.

Coimbra é em Portugal a cidade universitaria por excellencia. Não possue ella o monopolio da instrucção, pois Lisboa a capital e o Porto a segunda cidade do Reino, têm escolas de toda a especie perfeitamente organisadas, mas Lisboa tem como todas as grandes capitaes um aspecto cosmopolita e o Porto é uma cidade essencialmente commercial: só Coimbra entre todas as cidades portuguezas tem a feição caracteristica de uma cidade consagrada ao estudo. A Universidade que é o seu monumento mais importante, occupa a parte superior da cidade coroando-a. A casaria desenvolve-se em amphitheatro até banhar-se no poetico Mondego que bordam os melancolicos salgueiros e os choupos verdejantes.

Cada anno Coimbra recebe 2:000 estudantes que vem pedir o saber aos seus estabelecimentos scientificos Esta população é como um sangue novo e ardente que durante oito mezes circulasse nas veias da velha cidade cuja apathia natural, durante os mezes restantes, lhe dá o aspecto de uma cidade morta.

Difficilmente se imagina a solidão da pittoresca Coimbra durante os mezes de Julho, Agosto, e Setembro, época das férias escolares. O proprio Mondego que durante o inverno foge por vezes rapido e tumultuoso, corre durante o verão tão hesitante e humilde que parece não querer perturbar o somno estival da estudiosa cidade. Mas chega Outubro. Com elle chegam os primeiros hospedes. Como se vêem em Paris nas aproximações da Primavera os grupos mysticos e diaphanos das creanças que fizeram a primeira communhão e que alegram as ruas como brancas borboletas, assim no principio do outomno Coimbra, ainda ha pouco deserta, vai-se pouco a pouco povoando de moços estudantes, que envoltos nas suas capas negras, percorrem a cidade em todos os sentidos como para a arrancar á sua inacção passageira.

Dois ou tres dias antes da abertura das aulas, que tem logar geralmente em 17 de Outubro, Coimbra muda de aspecto. os estudantes invadem em massa a cidade que se povôa quasi de um momento para outro. A mutação é subita como no theatro. A cidade está para isso preparada e logo desde os primeiros dias se manifesta nella a maior e a mais ordenada actividade.

Os recemchegados vêm de todos os cantos de Portugal porque a influencia de Coimbra como centro litterario estende-se a todas as regiões do paiz. E' que possuir os diplomas scientificos dados pela velha Universidade constitue com effeito uma especie de titulo de nobreza na republica egualitaria das Lettras.

. . . .

São apenas traços historicos os que acabamos de assignalar. Referem-se elles principalmente á historia da Universidade, mas por isso mesmo têm intima relação com a vida do estudante de Coimbra.

A organisação universitaria que subsiste estando ainda presa ao passado por vigorosos laços, conserva no estudante a simplicidade d'outros tempos, que em vão se procuraria entre os alumnos das outras escolas superiores portuguezas.

A vida em Coimbra tem realmente um cunho proprio e particular. Imprime ella no estudante traços que se não desvanecem deixando no seu coração a lembrança profunda dos dias passados nesta maravilhosa terra.

O estudante guarda uma affeição intensa á velha cidade que abrigou os seus primeiros annos, á região que alegrou com as suas canções e no seio da qual construiu as suas chimeras e concebeu a esperança de um futuro que por mais feliz que venha a ser jámais egualará esse passado de descuidosa alegria.

A seducção da cidade universitaria portugueza provém de que ella é o paiz da juventude. O Mondego possue as virtudes de uma fonte de Jouvence. A natureza que elle banha tem o encanto que dá inspiração aos poetas e que fazia dizer a um d'elles alguns annos depois de ter concluido o seu curso — Vou a Coimbra tomar um banho de mocidade.

Assim é realmente. Basta olhar as margens que banha o Mondego de onde se evola uma tão terna melancolia, escalar as collinas verdejantes que as dominam, subir a corrente do rio escutando as canções dos seus barqueiros e o gemer triste da guitarra do estudante, ou deixar-se arrastar pelo curso calmo e luminoso do Mondego á claridade tranquilla e profunda de uma noite de primavera, para bem comprehender como Coimbra deve deixar recordações inapagaveis no coração d'aquelles que alli viveram e que no futuro ficarão presos á velha cidade por esse poder de magica seducção, que jamais terra portugueza lhe poderá disputar.

B. F.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

MARQUEZ DE POMBAL

Na ultima quarta feira, 8 do corrente, realisaram-se grandes festejos na villa de Pombal, em honra do grande ministro de D. José: cortejo civico e inauguração no largo do Cardal, da mesma villa, do monumento erigido á memoria do marquez de Pombal.

Têm divergido as opiniões com referencia á data do fallecimento do marquez de Pombal.

Nas *Memorias do marquez de Pombal*, escriptas por John Smith e traduzidas do inglez em 1875, se lê ácerca do fallecimento do marquez de Pombal o seguinte:

«Vencido finalmente pela edade e enfermidade, Pombal pagou o seu tributo á natureza, deixando este mundo aos *8 de Maio de 1782*, nos braços de sua familia e parentes, e tendo 83 annos.»

Innocencio Francisco da Silva, auctor do *Diccionario bibliographico portuguez*, diz egualmente que o marquez de Pombal fallecera no dia 8 de Maio de 1782.

Em uma extensa carta escripta de Coimbra pelo jesuita Filippe José Delvaux, em data de 10 de Março de 1832, e dirigida para Paris ao padre Druillet, em que descreve a sua viagem e a de seus companheiros jesuitas de Lisboa para Coimbra — quando falla da visita que no caminho fizeram á egreja de Pombal, onde

192 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem ao norte do nosso paiz *ramada* significa *latada, parreira;* — no *Algarve* é o mesmo que *abegoaria*, casa para recolherem gado bovino e cavallar — e na *Galliza ramada* quer dizer *matta de carvalhos?!...*

*

Volvendo á lista das nossas muitas povoações que tomaram o nome dos *francos* ou *francezes*, ainda temos: — *Porto Franco* — ou do *Franco?*

Note-se que *Porto Franco* é uma quinta nossa — e que até hoje em Portugal nunca tivemos *portos francos.*

Junte se: — *Val de Franca, Val de Francas* e *Val de Franciscos*, o mesmo que *Francos* ou *Francezes.*

— *Villa Franca.* — Só com este nome 20 povoações?!...

— *Villa Franca da Serra, Villa Franca das Naves, Villa Franca de Xira, Villa Franca do Deão* e *Villa Franca do Rosario* (¹) — ao todo mais de 100 povoações nossas.

Junte-se ainda *rua dos Francos*, velha rua da cidade de *Guimarães* — cidade onde viveu o conde *D. Henrique* e onde nasceu e foi baptisado o nosso primeiro rei *D. Affonso Henriques.*

Tambem temos no aro do Porto a *Quinta de Francos* e a *rua de Francos,* — rua que atravessa a mencionada quinta e d'ella tomou o nome.

*

Do exposto se vê que os *francos* ou *francezes* tiveram demorada residencia em *Portugal* desde os principios da nossa monarchia, como provam as nossas muitas povoações mencionadas supra, que tomaram d'elles claramente o nome.

Obedecem ao *diapasão francez* tambem outras muitas povoações nossas, em cujos nomes se encontra a desinencia franceza *em* por *im* — bem como *ens* por *ins.*

Tambem temos muitas povoações, em cujos nomes se encontra *o* por *a* — e *u* por *ou*, como em francez.

Ahi vae uma amostra do panno.

Desinencia EM por IM na onomastica portugueza

— *Abexim* ou *Boxim* — e *Boxem* ou *Abexim.* (¹)

De *Abyssinius, ii, Abyssinio*, antigo nome pessoal e nome d'um santo, tirado de *Abyssinia*, como *Romano*, o mesmo que *Romão* — de *Roma; Franco* — da *França;* — *Egypcio* — do *Egypto*, etc.

— *Agostem* por *Agostim* — o mesmo que *Agostinho* por *Augustinho.*

De *Augustinus, i*, diminutivo de *Augustus* — *Augusto*, nome romano e nome d'um santo, como *Agostinho.*

— *Aldarem* por *Aldarim* — e este por *Alduarim?*

Talvez de *Ilduarinus, i*, diminutivo de *Ilduarus, i*, que se encontra em *Alduar* ou *Aldoar*, freguezia do concelho de *Bouças.*

Cf. *Ildwara*, antigo nome de mulher, que figura em velhos documentos e na minha opinião deu *Aldara* e por contracção *Alda.*

Cf. *rua das Aldas*, velha rua do *Porto*, no *bairro da Sé?!...*

*

— *Alpoem* e *Alpoim* — povoações nossas — e *Alpoim*, appellido muito nobre e muito antigo do sr. conselheiro e par do reino — *José Maria Alpoim Cerqueira Borges Cabral*, etc.

— *Alvem* e *Alvim* — povoações nossas.

De *Albinus, i* — *Albino*, nome de um santo, etc. — diminutivo de *Albus* — *Alvo, Branco.*

Albino é, pois, o mesmo que *Branquinho*, appellido nosso.

— *Azurem* por *azorim* — e este por *açorim* — *açorinho* ou *açorzinho* — pequeno *açór*, — ou de *Azurinus, i*, diminutivo de *Azurius* — *Azurio*, nome d'um santo, etc.

*

— *Carem* e *Carim*, povoações nossas.

De *Carinus, i*, diminutivo de *Carus, i*, (¹) nome romano, tirado do latim *carus* — bemquisto.

— *Cartem* e *Cartim* por *Quartim*, povoações nossas.

De *Quartinus, i*, diminutivo de *Quartus* — *Quarto*, nome romano e nome d'um santo, tirado de *quartus* — quarto, adjectivo numeral, pois, como já dissemos supra, os romanos tiraram nomes pessoaes de todos os seus adjectivos numeraes — desde *primus* — primeiro, que deu *Primus, i,* — *Primo*, nome de um santo, e *Prime*, povoação nossa, — até *decimus*, que deu *Decimo*, tambem nome pessoal.

*

Quartinus, i — além de *Cartem* e *Cartim* — tambem deu ou podia dar *Quartilho* por *Quartinho* — e *Quartinos*, povoações nossas.

Cf. *Martino* e *Martinho*, nomes pessoaes.

Tambem *Quartinus, i* deu *Quartim*, appellido, — e por metathese *Quatrim*, appellido e nome de varias povoações nossas.

Tambem na minha opinião *Quartinus, i* deu *Quartinianus, i, is,* unde *Quartilhães* por *Quartinhães* — e *Quartinhaes* por *Quartinhães*, povoações nossas.

Quartus deu ou podia dar *Quartinus* e *Quartinianus*, como tambem *Maximus* deu *Maximinus, Maximianus, Maximinianus, Maximilianus* por *Maximinianus* — e *Maximilus* por *Maximinus.*

Por seu turno *Maximilus, i* deu *Meixomil*, freguezia do concelho de *Paços de Ferreira*, etc.

(¹) Vejam-se no *Portugal antigo e moderno* os meus artigos com relação a estas ultimas 5 povoações, — nomeadamente o artigo *Villa Franca de Xira* — o mais longo de todos e que *não é obra de fancaria.*

(¹) São povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, bem como todas as que vou citar.

(¹) *Carina* foi santa.

estava o cadaver do marquez, diz o seguinte:

« Il y attendait en vain les honneurs de la sepulture depuis le 8 Mai 1782, chose à peine concevable, vu le credit dont son innombrable famille a continué à jouir dans ce royaume. »

O distincto escriptor sr. Latino Coelho na sua *Historia politica e militar de Portugal, desde os fins do XVIII seculo até 1814*, diz o que se segue:

« A 8 de Maio de 1782 sumia-se da terra aquelle grande espirito, que fôra na grandeza exemplo a estadistas, na quéda triste desengano a vaidosas ambições. »

O sr. Simão José da Luz Soriano na sua *Historia da guerra civil e do estabelecimento do governo parlamentar em Portugal*, indica tambem o dia 8 de Maio como sendo a data do seu fallecimento.

Contra isso apparece, porém, o supplemento ao n.º XX da *Gazeta de Lisboa*, de sexta feira, 17 de Maio de 1782, onde se lê o seguinte, que fielmente transcrevemos da mesma *Gazeta*:

« Veiu noticia do *Pombal* de haver morrido alli, depois d'huma prolixa molestia, o Marquez d'aquelle titulo, a *15* d'este mez, no 83.º anno da sua existencia. »

Temos, portanto, que a *Gazeta de Lisboa*, periodico official, e que por isso devia merecer todo o credito, diz que o marquez de Pombal fallecera em *15*, emquanto que todos os outros escriptores dizem uniformemente que fôra em 8 de Maio.

Comtudo a *Gazeta de Lisboa* errou a data do fallecimento do marquez de Pombal, e isso se prova pelo livro de obitos da freguezia de Pombal, que serviu desde 1762 até 1797, e que se encontra no cartorio do Seminario d'esta cidade.

Ahi se lê o seguinte assento:

« Aos *oito* do mez de Maio de mil setecentos e oitenta e dois falleceu da vida presente, com todos os sacramentos, o ex.mo Sebastião José de Carvalho e Mello, Marquez de Pombal, casado com D. Leonor Ernestina de Daun, moradores nesta villa de Pombal. Seu corpo foi depositado na capella da Ordem Terceira do Convento de S. Francisco de Nossa Senhora do Cardal, d'esta villa, de que fiz este termo que assignei. Era e dia *ut supra*. O vigario, *Fr. Francisco Martins*. »

Este assento tem á margem, por lettra do mesmo vigario, a seguinte nota:

« Villa. O ex.mo Sebastião José de Carvalho, marquez de Pombal. Teve dois officios de nove lições. *Martins*. »

Fica, portanto, provado officialmente, contra o que se lê no referido numero da *Gazeta de Lisboa*, mas de accordo com o que dizem os acima alludidos escriptores, que o marquez de Pombal falleceu no dia 8 de Maio de 1782.

A TORRE DE SANTA CRUZ

A torre de Santa Cruz compõe-se de dois corpos distinctos. A parte inferior é antiquissima, e provavelmente do principio da monarchia, para servir de defeza do antigo mosteiro, fundado por D. Affonso Henriques.

E tanto mais necessaria era essa defeza quanto o referido mosteiro, a antiga egreja de S. Thiago, a velha egreja de Santa Justa, a antiga capella do Arnado, os paços onde foi assassinada D. Maria Telles, e outras edificações, ficavam fóra das muralhas da cidade e porta de Almedina, e por isso sujeitas a serem assaltadas por quaesquer inimigos.

A parte superior da torre, onde estão os sinos, é de época muitissimo posterior; isto é, do seculo XVII.

Essa parte não consta só do que se vê superiormente ao velho edificio, pois que sobe no seu interior, desde os seus fundamentos.

A primeira torre dos sinos do mosteiro e egreja de Santa Cruz não era esta, e já não existe ha mais de dois seculos.

Essa primeira torre estava no terreno onde no fim do seculo XVI e principio do seculo XVII foi construido o collegio da Sapiencia, mais conhecido por collegio Novo, o qual agora pertence á Santa Casa da Misericordia.

O local d'essa antiga torre vinha a ser na extremidade sul do alludido terreno, do lado da rua de Subripas; pouco mais ou menos no sitio da porta da entrada do actual edificio dos collegios dos orphãos e orphãs.

Os conegos regrantes aforaram um terreno, junto a essa torre, ao celebre esculptor francez João de Ruão, o qual, com outros habeis artistas, tinha vindo de França para trabalhar na construcção da actual egreja de Santa Cruz; podendo o referido João de Ruão alli construir, como na verdade construiu, umas casas para a sua habitação.

Como, porém, posteriormente precisassem os conegos regrantes de alli mandarem edificar o collegio para os seus estudos, annullaram o aforamento que tinham feito a João de Ruão, indemnisando-o do seu prejuizo.

Em razão de ser necessario demolir a velha torre, alli existente, e de que se serviam os conegos regrantes para os seus actos religiosos, é que mandaram construir a actual torre, sobre a antiquissima edificação, que servia, como dissémos, de defeza do mosteiro.

Alvará de El-Rei D. José extinguindo o Juizo, chamado das Brabas.

Eu El Rei Faço saber aos que este Alvará virem, que havendo Me sido presente, em Consulta do Senado da Camara da Cidade de Lisboa, os muitos inconvenientes, que a experiencia tem mostrado, que se seguem na pratica da Renda, e Juizo chamado das Brabas, e o quanto incompativel é com o estado presente da mesma Cidade a conservação d'aquelle odioso Juizo, em que promove uma Mulher em cada dia muitas, e mui repetidas vexações, contra pessoas tão nobres, e merecedoras da piedade, e favor como são as Vendedeiras, e Lavadeiras, que se occupão nestes pobres serviços, em beneficio publico: Hei por bem extinguir, como se nunca tivesse existido, não só a Renda, que até agora se arrecadou, para a Minha Real Fazenda, pelas condemnações feitas no sobredito Juizo, mas tambem o mesmo Juizo privativo, em que as referidas condemnações eram feitas; ficando livre ás partes que se sentirem injuriadas, ou espancadas, ou feridas, o seu Direito, para o requererem aos Ministros dos respectivos Bairros, e de Aggravarem, ou appellarem as Sentenças, para onde pertencer no caso de se sentirem gravadas nas Sentenças dos sobreditos Ministros, e de não caberem as condemnações nas suas Alçadas.

E este se cumprirá.

Dado em Salvaterra de Magos a 12 de Fevereiro de 1765.

Com a assignatura d'ElRei e a do Presidente do Senado.

Os pobres do "Conimbricense,,

D'um nosso prezado amigo e patricio recebemos a quantia de 1$500 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Démos a essa quantia a seguinte applicação:

Fortunato Gomes Céu, oleiro, impossibilitado de trabalhar, na rua do Corpo de Deus, 250.

Julia Elisa Pereira, muito pobre, com seis filhos menores, em Cellas, 250.

Marianna de Jesus, velha e viuva, muito pobre, na rua do Corpo de Deus, 250.

Procopio de Azevedo, impossibilitado de trabalhar, na rua de João Cabreira, 250.

Adelaide de Jesus, com tres filhos menores e sem meios de subsistencia, em Mont'arroio — 250.

Julia Lopes, muito pobre e doente, no edificio do Carmo — 250.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso estimado amigo e patricio o auxilio que acaba de lhes dispensar.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 650 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$300 a 2$350.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 8 de Maio de 1907. — Milho branco 500 — Dito amarello 470 e 480 — Feijão branco 740. — Dito mocho 820 — Dito pateta 740 — Dito frade 560 — Dito de mistura 560 e 600 — Trigo 620 — Cevada 360 — Favas 460 — Grão de bico 500 e 600 — Tremoços (20 litros) 420 — Batatas 460 — Gallinhas 360 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos novos 350 — Ovos o cento 900 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 10. Libras — compra, 4$610; venda, 4$600. Francos 544.

Porto, dia 10. Libras — compra, 4$600; venda, 4$580. Francos 543.

Coimbra, dia 11. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Procissão de Corpus Christi — Consta que o illustre prelado diocesano realisará, a expensas suas, a procissão de *Corpus Christi*, se a camara a não effectuar.

Carros americanos — No presente mez o serviço dos americanos entre o largo das Ameias e rua Infante D. Augusto e vice versa, continuará a ser feito como até aqui, sendo a ultima sahida das Ameias ás 10 horas da noite e da rua Infante D. Augusto ás 10,30.

O serviço dos americanos para a estação B, continua a fazer-se para todos os comboios Lisboa Porto e Porto Lisboa de dia e de noite.

Dissolução da camara dos deputados — Da *Agencia Havas* recebemos, esta manhã, o seguinte telegramma:

Lisboa, 11, ás 8,13 da manhã.

Conjunctamente com o decreto sobre a questão vinicola, o « Diario do Governo » publicará um outro decreto dissolvendo a camara dos deputados.

— O decreto que dissolve a camara dos deputados é assim concebido:

« Attendendo ao que o governo me representou no relatorio do decreto n.º 1 *(sobre vinhos)* d'esta data, hei por bem dissolver a camara dos senhores deputados da nação, devendo ser opportunamente convocados, por decreto especial, os collegios eleitoraes para se realisarem as respectivas eleições. »

Seguem-se as assignaturas de el-rei e de todos os ministros.

Promoção — Foi á ultima assignatura régia o decreto promovendo a tenente coronel, o nosso estimado patricio, sr. José Maria da Costa, major do regimento de infanteria 23.

As nossas sinceras felicitações.

Herdeiro do throno de Hespanha — Por telegrammas recebidos de Madrid sabe-se que a rainha Victoria deu á luz um principe. Nasceu hontem ao meio dia e 32 minutos. Ha regosijo em toda a Hespanha.

O papa será o padrinho do baptismo, sendo representado na solemnidade pelo nuncio sr. Rivaldini, que será nomeado cardeal. A madrinha deve ser a princeza das Asturias, e o baptismo realisar-se-ha na capella real, no centro da qual será collocada a pia baptismal, de S. Domingos de Gusmão.

Luctuosa — Succumbiu a noite passada, nesta cidade, o sr. Adriano dos Santos, pae do sr. Francisco dos Santos Lucas, antigo emprezario do nosso theatro.

A' enluctada familia do extincto, enviamos o nosso cartão de condolencias.

Dr. Julio Henriques — Este illustre professor da faculdade de philosophia e director do Jardim Botanico da nossa Universidade, que foi como delegado de Portugal, assistir ás festas do centenario de Linneu, realisadas em Upsala, é esperado em Hamburgo na proxima quarta feira. O sr. dr. Julio Henriques tenciona aproveitar o seu regresso para fazer uma viagem de estudo á Hollanda, Allemanha, Belgica e França, onde será recebido nos centros scientificos.

Homeação — Foi nomeado administrador do concelho de Montemór-o-Velho, o sr. dr. Augusto Simões Cantante.

---

*

Tambem *Martinus, i* deu *Martinianus, i, is*, unde *Martinhães*, povoação nossa, como *Quartinianis* deu *Quartilhães* por *Quartinhães*, supra.

Podia tambem *Quartinianus* ter a fórma *Quartilianus*.

Cf. *Maximianus, Maximinianus* e *Maximilianus*.

Por seu turno *Quartilianus, i, is* podia sem violencia dar *Quartilhães*.

Tambem *Martinus, i* pelo diapasão italianou deu *Martinellus, i*, que se encontra em *Martinel*, povoação nossa, — e pelo diapasão *toscano* deu *Martinicellus, i*, unde *Martinxel*, povoação nossa tambem.

Ao diapasão de *Martinel* por *Martinelli* pertence o nosso appellido *Pignatelli*, que veiu da *Italia*; — e *Antonelli*, appellido italiano, tirado de *Antonius* — *Antonio*, que deu *Antoninus*, *Antonianus* e *Antoniolus, i* — unde *Antanhol*, aldeia e freguezia do concelho de *Coimbra*, como já dissemos.

*

Tambem *Antoninus* deu *Antoninho*, o mesmo que *Antonino*, povoação nossa, como *Antonina* deu *Antoinha*, povoação nossa tambem.

Junte-se *Antonicas*, nome d'uma quinta nossa, tirado de *Antonica*, fórma popular de *Antoninha*.

Tambem *Antonius* na Hespanha deu *Anton*, unde *Antão*, nome pessoal portuguez e de varias povoações nossas, como talvez *Antões*, 3 povoações nossas tambem; mas na minha opinião *Antões* vem de *Antoniis*, patronimico de *Antonius, ii*, como *Antunes*, appellido e nome de dois casaes nossos.

Tambem *Antonianis*, patronimico de *Antonianus, i*, deu *Antunhaes* por *Antunhães*, aldeia nossa.

Cf. *Antonho*, fórma rude e popular de *Antonio*.

E' assim a *arte nova*, mas basta de *Cartem* e *Cartim*.

*

Nós tambem temos *Cardim*, que póde vir de *Cartim*; mas na minha opinião *Cardim* vem de *cardinho* por *Cardainho*, contracção de *Cardalinho*, diminutivo de *Cardal*, povoações nossas tambem.

Veja-se a lista supra das nossas muitas povoações que tomaram o nome dos *cardos*, avultando entre ellas *Cardia* por *Cardaria*, — *Cardida* por *Cardeda*, — *Cardido* por *Cardedo*, — *Cardiga* por *Cardida*, — *Cardigos* por *Cardidos*, — *Cardosa*, *Cardoso*, *Cardite* e *Cardunixal* por *Cardosal*?

Prosigamos com o *diapasão francez* — *em* por *im*.

*

— *Cotem*, povoação nossa.

Talvez seja uma fórma de *Cotim* por *Coutim*, que se encontra em *Alcoutim*, o mesmo que *Al Coutim* — o *Coutinho* ou *Cotinho*, pequeno *côto* ou pequeno *couto*.

Estes dois vocabulos têem significação muito differente. — *Côto* é o mesmo que *outeiro*, pequeno monte; — *couto* era chão privilegiado. Mas na minha opinião *côto* e *couto* por vezes confundiram-se na onomastica portugueza, — já porque *o* deu *ou*, (¹) — já porque varias povoações nossas, denominadas *Couto*, demoram em *côtos*, sitios altos e vistosos. — Taes são duas *quintas do Couto*, fronteiras uma á outra no *Douro* (²) — e *Alcoutim*, no *Algarve*.

*

Note-se tambem que temos talvez mais de *trezentas povoações* com os nomes de *Coutinho*, *Coutinhos*, *Couto* e *Coutos*. — São demasiados *coutos* ou *honras* para um paiz tão pequeno.

Dos *montes* tomaram o nome talvez *mais de dez mil* povoações nossas, — dos *outeiros* talvez *mais de cinco mil* — e dos *côtos* as seguintes:

— *Cota* e *Cotas* (*Villarinho de Cotas*) por *Côto* e *Côtos*?; *Cotão* por *Cotalão*; *Cotães* por *Cotões*?; *Cotalleira*; *Cotarejo*; *Cotares* por *Cotales* e este por *Cotólos*?; *Cotarinhos* por *Cotorinhos*, *Cotolinhos*, *Cotosinhos* ou *Cotinhos*?

— *Coteiro* e *Couteiro* — não vêem dos *côtos*, mas dos *coutos*.

Couteiro devia ser o *guarda*, *superintendente* ou *fiscal* dos *coutos*.

Cf. *Monteiro* — o *guarda* ou *superintendente dos montes*, que os defendia das féras com *montarias*, etc.

*

Junte-se *Cotelaio* — por *Cotolaio* e este por *cotoloia* — de *cotolo*, pequeno *côto*?

Cf. *Arreçaio*, *Reçaio* e *Roçaio*, povoações nossas tambem, affins de *Cotelaio* e de *Tocaio*, appellido nosso, importado da *Hespanha*?

Na minha opinião *Arreçaio* e *Reçaio* são fórmas de *Roçaio* e este de *Roçádio*, o mesmo que *Rozadio*, povoação da Hespanha em *Santander* — e *Roçado*, povoação nossa.

Cf. *Roçada*, *Roçadas*, *Roçadinhas*, *Roçado* e *Roçaio*, povoações nossas, — *Rosada*, *Rosadas*, *Rozada*, *Rozadas* e *Rozadio*, povoações da Hespanha, que se lêem *Roçada*, *Roçadas* e *Roçádio*, quasi *Roçaio*?!...

— E' assim a *arte nova*.

Prosigamos.

*

— *Cotelhe*, povoação nossa.

E' uma fórma de *Cotelho*, diminutivo de *côto*, como *Cotello* e *Cotarejo* por *Cotarelho*, reminiscencia da occupação hespanhola.

Cf. *Lagarejos*, povoação da *Hespanha*, — e *Lagarelhos*, povoação nossa.

— *Cotelões* por *Cotolões* — de *cotolão*, grande *côto*?

— *Cotens* por *Cotins* — plural de *Cotem* por *Cotim* — *Cotinho*, como já dissemos.

Junte-se *Côto*, *Cotinho*, *Cotinhos*, *Cotolinho* por *Cotellinho*, diminutivo de *Cotello* e subdiminutivo de *Côto*, — e *Cothurinho* por *Cotolinho*?!...

Tambem temos *Cotões* por *Cotolões*.

V. *Cotelões* supra.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras*.

(²) Uma demora na freguezia de *Cambres*, concelho de *Lamego*; — a outra na freguezia de *Fontellas*, concelho da *Regoa*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 1.ª — em vez de *Tonto* — leia-se *Touto* — e *Soutosa* e *Soutoso* — em vez de *Sontosa* e *Sontoso*; na col. 4.ª leia-se *Alcoentral* — em vez de *Alcoental* — e *muitas* — em vez de *muitos*; — e na col. 3.ª — em vez de *Aldora* — leia-se *Aldara*.

A alimentação dos ossos

VIRGINIA BARROS

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13, 8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para nutrir e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada. São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contêm oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

"Coimbra,, — Com este titulo publicou ultimamente a revista parisiense *L'Université de Paris*, um interessante artigo do nosso conterraneo sr. dr. Antonio Maria Bartholomeu Ferreira, escriptor muito considerado e conselheiro da legação portugueza em Paris.

Na primeira pagina do nosso jornal publicamos hoje a traducção de dois extractos d'esse artigo, que o seu auctor teve a bondade de offerecer-nos.

Passagem á reserva — Tem passado á reserva, bastantes praças do regimento de infanteria 23, que se remiram, depois de completarem seis mezes de serviço effectivo. Para substituir estas praças, foram transferidas para o mencionado regimento 54 praças de infanteria 15 e 16 de infanteria 24.

Doença — Têem estado gravemente doentes os dois filhinhos do nosso amigo e considerado clinico d'esta cidade sr. dr. Armando Leal Gonçalves. Hontem e hoje, porém, haviam sentido algumas pequenas melhoras.

Fazemos votos sinceros pelo restabelecimento das gentis creanças.

Corridas de bicyclettas — Devem realisar-se na estrada da Beira, no dia 26 do corrente, corridas de bicyclettas promovidas por um grupo de socios do *Gymnasio Club*.

Haverá quatro corridas: 1.ª nacional com tres premios; 2.ª infantil, com dois premios; 3.ª para socios do Gymnasio, com dois premios; e 4.ª para estudantes.

Bachareis em direito — Acham-se reunidos nesta cidade os bachareis que em 1897 completaram o curso de direito na Universidade. Hoje de manhã assistiram a uma missa na Real Capella d'aquelle estabelecimento em suffragio dos condiscipulos e professores fallecidos e de tarde deve ser-lhes servido no Hotel Avenida um magnifico jantar.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier de Vestidos e Chapêus dirigido por M.me Elvira Castro. As mais completas novidades para a presente estação. *Elegantes vestidos, elegantes chapêus, e elegantes confecções.* A RIGOROSA MODA.

Novo theatro — Sob o titulo *Grupo Dramatico Recreativo Familiar*, será hoje inaugurado na rua do Cabido, um elegante theatrinho, que um grupo de rapazes acaba de fundar.

Serão representadas as comedias em 1 acto, *Attribulações d'um estudante* e *Taborda no Pombal*, e um acto da magnifica peça *Folies Bergères*.

Medida hygienica — A cooperativa de pão *A Conimbricense* fez distribuir pelos seus associados um aviso no qual lhes é pedido para não tocarem com as mãos no pão que é conduzido nos cabazes pelos respectivos empregados, o que representa sem duvida uma medida de asseio e de hygiene.

Os empregados que tal consentirem serão punidos pela primeira vez com a multa de 500 réis, e no caso de reincidencia serão despedidos pela empreza.

Novo estabelecimento — O sr. Antonio da Costa Junior, considerado negociante d'esta cidade, abriu um novo estabelecimento de mercearia no dia 8 de Maio, na rua da Sophia, onde os consumidores encontram, por preços modicos, artigos de primeira qualidade.

Fallencia — O tribunal do commercio julgou hontem a fallencia requerida contra o sr. Alfredo Ferreira Barbedo Vieira, ex-commerciante d'esta praça, declarando-a casual.

Primeira communhão — O rev.mo sr. bispo conde tenciona fazer ministrar, no dia 9 de Junho, na Sé Cathedral, com grande pompa, a primeira communhão ás creanças de ambos os sexos das freguezias da cidade, ministrando em seguida o sacramento da chrisma. E' a primeira vez que o illustre prelado fará celebrar esta solemnidade.

Commissario de policia — Vae ser nomeado commissario de policia d'esta cidade, devendo em breves dias tomar posse do seu cargo, o sr. Jayme Krusse Gomes, major de infanteria do quadro de reserva, com uma longa folha de serviços no Ultramar, sendo um d'elles a reorganisação do corpo policial de Lourenço Marques.

Indultos — O rei de Hespanha assignou oito indultos á pena de morte e dez outras penas para commemorar o nascimento do principe real.

Entre os indultados conta-se o socialista Acevedo.

O rei Affonso XII recommendou o indulto a todos os militares nos limites do possivel.

Roubo — Foi presa nesta cidade, pela policia judiciaria, Rosa da Conceição, por nella recahirem suspeitas de ter roubado a Manuel Baptista d'Almeida, morador no Becco do Forno, um cordão de ouro e uma cruz do mesmo metal, no valor de 18$500 réis.

Nos primeiros interrogatorios a que foi submettida, negou terminantemente o crime, acabando agora por confessar que effectivamente o havia praticado, mas que atirara com os referidos objectos para o Mondego.

Vai ser enviada para juizo.

Sessão camararia — Na sessão da camara municipal que hontem se realisou, o vereador sr. João da Cunha reclamou contra a redacção da acta anterior, na parte que se refere á transferencia do cartorio do escrivão do 1.º officio. Sendo a acta posta á votação foi approvada por maioria, assignando vencidos os srs. João da Cunha e dr. Falcão Ribeiro.

— A camara deliberou reclamar da Companhia constructora do novo mercado, a substituição de dois portões de ferro que não têm a medição do projecto e modificação da porta lateral.

— Deliberou dar de arrendamento o terreno existente entre a rua Martins de Carvalho e a nova rua que dá communicação d'esta para o Mercado.

— Resolveu adquirir opportunamente uma casa no largo das Tanoarias para alargamento da rua da Magdalena.

— Resolveu egualmente representar ao governo, para que sejam creadas as escolas da Velhadella e Pedrulha.

— Foram presentes nesta sessão os projectos das estradas do bairro de S. José ao Calhabé e das Almas da Conchada a Coselhas.

Bairro do Penedo da Saudade — O chefe da repartição de obras municipaes, sr. Antonio Heitor, já apresentou o projecto da nova rua no Penedo da Saudade, que receberá o nome do sr. conselheiro João Franco. Esta obra está orçada em 8:728$000 réis.

Mez de Maria — Tambem se celebra esta devoção na egreja de S. Salvador.

Policia civil — O sr. governador civil vae apresentar e submetter á approvação do sr. ministro do reino, o projecto de reorganisação do corpo de policia civil d'este districto.

Por esse projecto será elevado a 150 o numero de guardas, haverá tres esquadras e cinco postos policiaes, um em Fóra de Portas, um em Santa Clara, um em Cellas, um na estrada da Beira e um na Figueira da Foz.

A secretaria terá um escrivão e respectivos amanuenses, com nomeação especial, e não escolhidos dos guardas mais habilitados.

Jantar aos asylados de Cellas — O sr. dr. Silvio Pellico, muito considerado professor do lyceu d'esta cidade e vice-presidente da camara municipal, commemorou o restabelecimento de sua estremosa esposa, offerecendo, na quarta feira ultima, um jantar aos asylados de Cellas, ao qual assistiu, bem como a vereação municipal e diversas pessoas de representação social.

Nova firma — O acreditado estabelecimento commercial, que ha muitos annos girava debaixo do nome individual Augusto da Cunha, em virtude d'este se ter constituido em sociedade com o sr. Francisco Mendes da Silva, passa a fazer as suas transacções sob a firma Augusto da Cunha & C.ª

A escriptura do contracto foi lavrada nas notas do tabellião d'esta cidade sr. dr. Alberto de Serpa Cruz.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

As mais bonitas e finas rendas em *Guipur*.

Ultimas novidades.

Tribunal do commercio — Em reunião d'hontem este tribunal deliberou homologar a concordata requerida pelo commerciante d'esta praça sr. Manoel Carvalho.

Bombeiros voluntarios — Realisa-se ámanhã a festa commemorativa da fundação da *Associação Humanitaria de Bombeiros Voluntarios de Coimbra*, havendo uma sessão solemne na séde da associação pelas 11 horas da manhã, seguida de parada e exercicio geral.

Transferencia — Foi transferido para esta cidade, o chefe de conservação sr. João Pedro do Rosario.

Quinta feira de Ascensão — Foi muito menor do que nos annos anteriores a concorrencia ao Bussaco na quinta feira de Ascensão, notando-se tambem que os comboios especiaes que no mesmo dia foram estabelecidos entre esta cidade e a Louzã, foram pouco frequentados.

Curso medico de 1906-1907 — No proximo mez de Junho reune-se aqui o curso medico do anno lectivo de 1906-1907, para festejar o termo dos seus trabalhos escolares.

O exercito liberal em Coimbra — No artigo que publicámos no ultimo numero, com o titulo — *8 de Maio de 1834*, — dissémos que quando o exercito de D. Miguel se retirou de Coimbra em a noite de 7 para 8 de Maio, deixára nesta cidade, por o não poder conduzir, uma grande parte do seu material da guerra. Eis a relação d'esse material:

Peças de bronze de calibre tres, com seus reparos 2 — Cartuchos embalados para espingarda 360:335 — Ditos para clavina 41:150 — Ditos para refles 15:043 — Ditos sem balas 77:172 — Polvora solta 12 arrobas e 20 arrateis — Tacos de filaça 37 — Soquetes com lanadas 114 — Cocharros com sacatrapos 6 — Tirantes casconetas 4 — Caixas de folha para espoletas 6 — Cabos para velas 6 — Dedeiras de anta 16 — Balas de differentes calibres 403 — Ditas de mão 50 — Bombas de 9 pollegadas 52 — Espoletas de pau para bombas 52 — Ditas de granadas de mão 110 — Ditas para granadas de 7 pollegadas 190 — Cartuchos com polvora de differentes calibres 200 — Velas de composição 181 — Espoletas para escorvas 76 — Cartuchos para obuz de differentes calibres 334 — Caixas para munições 16 — Coiros crús 6 — Diamantes 12 — Quadrantes de latão 6 — Balas em cunhetes 96 — Pedreneiras para espingarda 5:987 — Ditas para pistola 600 — Reposteiros 36 — Mantas 30 — Espingardas 56.

Deixou além d'isso o mesmo exercito grande numero de armas e armamentos que ficaram no hospital, pertencentes a 173 praças alli doentes, e 400 barretinas novas com 200 cordões.

SALÃO DA MODA

Barreiro de Castro, participa a todas as suas ex.mas clientes, e a todas as ex.mas senhoras de Coimbra, que regressou de Paris e Lisboa aonde fez compras das mais bellas e ultimas creações da moda. Chapéus, vestidos, e confecções modelos. Pede a todas as ex.mas senhoras o alto favor de darem a preferencia das suas compras a esta Casa, o que muito penhorado saberá agradecer.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

CONVITE

A direcção da Associação Humanitaria dos Bombeiros Voluntarios de Coimbra, convida todos os seus associados a assistirem á sessão solemne, que ás 11 horas da manhã de ámanhã, domingo, se realisa na séde d'esta associação, commemorando o seu anniversario. O exercicio é no largo das Ameias, á 1 hora da tarde.

O vice presidente,

Leite Junior.

Agradecimento

A Associação de Classe dos Manipuladores de Pão, de Coimbra, vem muito penhoradamente agradecer por este meio a todos os industriaes de Padaria que assignaram a petição que esta associação lhes dirigiu, pedindo a dispensa dos seus operarios no dia 1.º de Maio, não podendo esta collectividade deixar de publicar os nomes d'aquelles que tão nobremente accederam ao nosso pedido.

Adriano Ferreira Rocha
Antonio Nunes da Cunha
Joaquim Miranda
Cortinhas & Ferreira
José Domingos Serrado
Manuel Miranda
Antonio Jacob Junior
Alvaro Ferreira Gazio
José Pinto Angelo
Antonio da Costa & Filho
Manuel Mattos Cabo
Domingos Marques dos Santos
José Rodrigues Paulo
Alvaro Miranda da Cruz
Antonio d'Almeida
Victorino Simões Arcosa.

A Direcção.

Venda ou permuta de predios nesta cidade por predios ou terrenos na cidade de S. Paulo (Brazil)

28 A abaixo assignada vende ou permuta 4 predios sendo um para quatro familias, sitos no largo de D. Luiz, rua Garrett, rua Venancio Rodrigues, e Arcos do Jardim.

Quem pretender póde dirigir-se á proprietaria no Largo de D. Luiz, nos fins de Junho, pois só por essa occasião a proprietaria se encontrará em Portugal, ou então na Avenida Rangel Pestana, 47, S. Paulo (Brazil).

S. Paulo, 19 de Abril de 1907.

Ismenia da Silva Ferreira.

CAMISARIA DA MODA

27 ACABA de chegar a este estabelecimento o que ha de mais chic em roupas brancas para senhora.

Camisas genero *Império*, guarnecidas com finissimas rendas e bordados.

Vestidinhos e chapéus para creança, ultimos modelos.

Córtes para vestido de senhora, em lã e sêda, lindos tecidos recebidos directamente de Paris.

Córtes bordados para blouse, em algodão, lã e seda, a principiar em 1$000 réis.

Blouses de *Sayeuse*, tecido novidade, guarnecidas com finas rendas e entremeios.

Sombrinhas para senhora e creança, em sêda e algodão *plissádas*.

Capas e toucas para baptisado em todas as qualidades e preços que o freguez deseje.

Leques para senhora e creança, o que ha de mais tentador, e por preços baratissimos.

Tecidos em algodão e algodão e sêda para vestidos e blouses, fabrico inglez.

Zéphires inglezes para camisas de cavalheiro e chemisettes de senhora.

E muitos mais artigos difficeis de ennumerar.

126 — Rua Ferreira Borges — 132

COIMBRA

ANNUNCIOS

ARMAZEM

30 ARRENDA-SE um no largo da Freiria.

Para tratar, na praça do Commercio, n.os 1 a 4.

JORNAES DE COIMBRA

26 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

QUINTA

25 VENDE SE a quinta de Valle Meão, muito perto d'esta cidade. Tem casas de habitação, adega com lagar de cantaria, alambique, curraes para gado, terras para vinha e horta, poço com nora de ferro e agua nativa para uso domestico.

Faculta-se ao comprador ficar com todo ou parte do dinheiro, a juro modico.

Dá esclarecimentos Joaquim Diniz de Carvalho, rua da Fornalhinha, n.º 17 — Coimbra.

Tribunal do Commercio de Coimbra

EDITOS DE 30 DIAS

2.º annuncio

24 PELO Tribunal do Commercio de Coimbra e cartorio do escrivão do 5.º officio, correm seus termos um processo de acção commercial requerido por Silva & Filho, commerciantes, de Coimbra contra Ascenso Manso e mulher Maria Gomes, proprietarios, do Casal da Barreira, freguezia da Ega, comarca de Condeixa a Nova, elle ausente em parte incerta, pelo qual o auctor pretende que os réus sejam condemnados a pagar-lhe a quantia de 73$565 réis de saldo a seu favor resultante das operações commerciaes havidas entre elles como consta da conta corrente junta aos autos e bem assim os juros desde a proposição da acção, custas e procuradoria. E pelo mesmo processo correm editos citando o réu Ascenso Manso, ausente em parte incerta, para na segunda audiencia posterior ao prazo de 30 dias a contar da ultima publicação d'este annuncio, vir accusar a sua citação e assignar-se-lhe o prazo de 3 audiencias para contestar a mesma acção, sob pena de revelia, seguindo se os demais termos da lei. As audiencias no Tribunal do Commercio de Coimbra, fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana, não sendo dias feriados ou sanctificados, porque sendo o, neste ultimo caso se fazem nos dias immediatos não o sendo tambem, e sempre pelas 11 horas da manhã no Tribunal Judicial situado na Praça 8 de Maio da referida cidade de Coimbra.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz Presidente,
Ribeiro de Campos.

O escrivão,
João Marques Perdigão Junior.

23 VENDEM-SE 150 acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal** — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

22 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ATTENÇÃO

21 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.



Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de coroas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

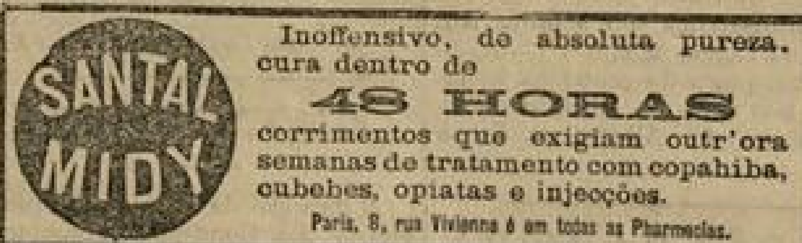
Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA





CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

14 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ESCRIPTA

11 PESSOA com conhecimentos de escripturação commercial e com algum tempo disponivel durante a noite, toma a seu cargo qualquer escripta.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho dos milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

LIVROS

8 NA rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Casa e quintal com agua

2 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6:200 — TERÇA FEIRA 14 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia, onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A DICTADURA

As reformas mais valiosas do partido liberal foram feitas nas dictaduras de 1832 a 1834 e de 1836. Até a primeira situação regeneradora deve a sua importancia ás medidas de dictadura de 1851 e 1852.

Na abertura da sessão legislativa em 2 de janeiro de 1853, em razão de não poder comparecer a rainha sr.ª D. Maria II por um incommodo de saude, foi apresentado o discurso da corôa pelo ministerio, que se compunha dos srs. duque de Saldanha, Rodrigo da Fonseca Magalhães, Antonio Maria de Fontes Pereira de Mello e Antonio Aluisio Jervis de Atouguia.

Nesse ministerio em nome da rainha diziam os ministros:

«No intervallo de uma e outra sessão entenderam os ministros de sua magestade dever propôr á mesma augusta senhora importantes medidas extraordinarias, que foram reputadas urgentes e de maximo interesse publico.

«Estas medidas tiveram por objecto facilitar a organisação da fazenda publica, melhorar a administração da justiça, dar fomento á agricultura e industria, crear a instrucção especial, proteger o commercio, e prover ás necessidades de algumas provincias ultramarinas. Todas estas providencias serão apresentadas ás camaras, que as apreciarão como merecerem, assim como o acto da sua promulgação.»

A commissão especial da camara dos deputados, encarregada de dar o seu parecer sobre os decretos da dictadura, apresentou esse parecer, o qual terminava pelo seguinte projecto de lei:

«Artigo unico. Os decretos, contendo disposições legislativas, promulgados pelo governo no exercicio dos poderes extraordinarios, desde o principio de Maio de 1851 até 31 de dezembro de 1852, continuam em vigor em quanto não forem alterados pelo poder legislativo.

«Sala da commissão, 7 de Março de 1853. — Frederico Guilherme da Silva Pereira, presidente — Francisco José Duarte Nazareth — Thomaz de Aquino de Carvalho — Francisco Rodrigues Ferreira Casado — João de Mello Soares e Vasconcellos — Augusto Xavier Palmeirim — Justino Antonio de Freitas — Antonio Rodrigues Sampaio — João Damasio Roussado Gorjão — Francisco Antonio de Rezende — Francisco Joaquim Maya — Antonio Alves Martins.»

Depois de larga discussão foi este parecer approvado por 81 votos contra 20; e na camara dos pares foi approvado identico parecer por 33 votos contra 22.

Os deputados e pares da maioria reconheciam que o governo havia infringido a Carta; mas relevaram-no d'esse abuso de poderes em attenção ao fim e importancia das suas reformas.

E é assim: as dictaduras só se apreciam pelos seus resultados.

Os actos dos ministros Mousinho da Silveira e Manoel Passos, apezar de dictatoriaes, ainda hoje são louvados por todo o partido liberal.

O combate do Alto do Viso

Cumpre-nos rectificar um dos factos referidos no artigo *O combate do Alto do Viso,* que publicámos no *Conimbricense* de 30 de Abril findo, erro proveniente d'uma informação, inexacta em parte, ministrada na melhor boa fé por uma pessoa da familia do sr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim.

Este nosso prezado amigo e patricio pertenceu effectivamente ao batalhão academico de 1846-1847, mas não assistiu ao combate do Alto do Viso, proximo de Setubal, travado no dia 1 de Maio de 1847 entre as forças cabralistas e as populares, fazendo parte d'estas 31 voluntarios academicos. Quem tomou parte nesse memoravel combate foi seu fallecido irmão, o dr. Antonio dos Santos Pereira Jardim, que veiu mais tarde a ser lente cathedratico da faculdade de direito.

O sr. Joaquim dos Santos Pereira Jardim estava então na Regua com o batalhão academico, que fazia parte da divisão de Cesar de Vasconcellos, mais tarde conde de Torres Novas. O sr. Joaquim Jardim foi (com outros seus collegas do referido batalhão academico) requisitado para servir como official num regimento de linha, e era alferes do batalhão de caçadores 2 quando foi aprisionado pela esquadra ingleza ao sair a barra do Porto, no dia 31 de Maio de 1847, bem como o resto da expedição commandada pelo conde das Antas.

Um dos 31 voluntarios academicos que tomaram parte na acção do Alto do Viso, formando a linha de atiradores commandada pelo capitão de Fuzileiros da Liberdade, Fernando Mousinho de Albuquerque, foi o nosso respeitavel patricio e assignante, sr. dr. João Antonio Macedo Ferraz, ainda hoje felizmente vivo, e morador em Oliveira do Conde, do concelho do Carregal, a quem apresentamos, por tal motivo, os nossos respeitosos cumprimentos.

E facto extraordinario — na mesma hora em que se travou no dia 1 de Maio de 1847, o renhido combate do Alto do Viso, entravam em fogo, além do sr. dr. João Antonio Macedo Ferraz, seu pae, tambem nosso patricio, o sr. João Antonio Ferraz, capitão do batalhão movel de Coimbra, tendo a seu lado outro filho, o sr. Joaquim Augusto de Macedo Ferraz, e um sobrinho, o sr. Jeronymo Macedo Ferraz!

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

AS FLORES

Diz-se geralmente, que quem não gosta de musica e de flores não póde ter bom coração. Em todas as classes da sociedade o culto pelas flores vae-se desenvolvendo cada vez mais; e este culto pela arte floristica é uma verdadeira homenagem prestada aos mais bellos e graciosos productos da natureza.

São dignos de citar-se alguns factos, que revelam até que ponto vae chegando esta paixão e enthusiasmo.

Em Paris existem varios mercados permanentes, exclusivamente de flores, e mais de 300 estabelecimentos que só vendem este artigo de commercio, offerecendo a todas as horas ramilhetes desde 25 centimos até 60 francos, e mais. Além d'estes mercados fixos, em muitos dos quaes reina verdadeiro luxo, um numero infinito de raparigas vendem pelas ruas durante todo o anno as flores proprias de cada estação, sobresaindo lindos ramos de violetas.

Todos os dias affluem aos mercados de Paris porções fabulosas de flores, vindas de toda a parte da França, e este ramo de commercio tem hoje tal importancia, que tem feito a fortuna de muita gente. Ha ramilheteiras que vendem nos theatros, pagando por esse privilegio aos emprezarios 200 francos mensaes, sustentando alguns criados a quem gratificam com 3 e 5 francos diarios, e educando nesta industria muitas raparigas gentis e formosas.

Não são só as senhoras que se enfeitam com flores. Os homens tambem usam em larga escala este attractivo. Na Italia,

---

17 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(*Continuação*)

O artigo de apresentação do primeiro numero é firmado pelo academico Guimarães Fonseca, e tem a data de 1 de Abril de 1859. Collaboraram tambem na *Saudade* os academicos Severino de Azevedo e A. de M. Varejão, D. Ermelinda M. Varejão, e outros.

89
Rabecão Elastico
1859

(Só se publicou o prospecto que não possuimos)

Imprimiu-se em 1859 o prospecto do *Rabecão Elastico*; mas não se realisou a publicação d'este periodico politico, jocoso, critico e litterario.

90
O Atheneu
1859-1860

(Possuimos a collecção completa)

O *Atheneu, periodico mensal, scientifico e litterario,* começou a publicar-se em 30 de Outubro de 1859. Sahiram apenas 5 numeros, sendo o ultimo em 28 de Fevereiro de 1860. Era impresso na Imprensa da Universidade, 4.º gr. de 32 paginas.

Encontram se neste jornal escriptos propriamente litterarios, romances, poesias, etc. Foram seus redactores, os srs. Camillo Castello Branco, José Cardoso Vieira de Castro e Antonio Victorino da Motta.

91
Revista do Mondego
1860

(Só se publicou o prospecto)

No anno de 1860 publicou se o prospecto da *Revista do Mondego*; porém em logar do periodico ter esse nome sahiu com o titulo de *Academico* (2.º d'este nome).

92
Litteratura Illustrada
1860

(Possuimos a collecção completa)

O sr. bacharel Pedro Augusto Martins da Rocha, que reside já ha annos em Lisboa, quiz fundar em Coimbra um jornal popular de litteratura, ornado de gravuras, e para realisar o seu intento não se poupou a sacrificios.

Tratou para isso de crear uma typographia, e como base para ella comprou em Agosto de 1859 a imprensa do sr. Andrade Pacheco, que se achava nessa época estabelecida na rua do Corpo de Deus. Mudou a para outra casa da mesma rua, junto á capella da Senhora da Victoria, e lhe fez importantes reformas.

No dia 1 de Janeiro de 1860 sahiu á luz nesta imprensa o primeiro numero do jornal, a que o sr. Pedro Rocha pôz o titulo de *Litteratura Illustrada,* semanario de instrucção e educação para o povo, destinado a diffundir conhecimentos scientificos, religiosos, moraes e artisticos.

O sr. Pedro Rocha teve porém de luctar com grandes difficuldades para sustentar a publicação do jornal, principalmente por causa das gravuras; vendo-se forçado a suspender a sua publicação com o n.º 13 no dia 25 de Março do mesmo anno.

Foram collaboradores da *Litteratura Illustrada* os srs. drs. Augusto Filippe Simões, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Sanches da Gama, Joaquim Simões Ferreira e outros.

Nesta imprensa foram tambem publicados os seguintes jornaes de Coimbra: — *Phosphoro — Tira-Teimas — Attila — Revista de Coimbra — Lyceu — Repositorio Litterario — Jornal Litterario — Recreio Litterario, — Trovão da Beira — Partido Liberal — Seculo — Revista de Theologia — Lucerna — Academia — Astro da Juventude — Recreio — Zumbidos — Estudo — Officina — Aurora do Tejo — Voz do Artista — Civilisação* e alguns numeros dos *Hymnos e Flôres, Preludios Litterarios; Moda* e *Brazões Portuguezes.*

93
O Academico
(3.º D'ESTE NOME)
1860

(Possuimos a collecção completa)

Sahiram apenas tres numeros d'esta publicação mensal, scientifica e litteraria, correspondentes aos mezes de Março, Abril e Maio de 1860. Foi impressa na imprensa da Universidade, 8.º gr. de 32 pag.

Propunha se «abraçar em seu gremio as santas aspirações da geração nova, tendentes a facultar a instrucção ao povo e regeneral o.»

No seu primeiro numero vem publicado um artigo do sr. José Maria da Cunha Seixas, intitulado *O Seculo,* que é em desenvolvimento das ideias do prospecto da *Revista do Mondego,* jornal que não chegou a publicar-se, e se fundiu no *Academico.*

Foram redactores d'este jornal os srs. João de Deus Ramos, Eduardo José Coelho, Anthero Tarquinio de Quental, Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, Alberto da Cunha Sampaio, Alberto Telles de Ultra Machado, Francisco Fernandes de Guimarães Fonseca, Severino de Sousa Azevedo e José Maria da Cunha Seixas.

94
O Cysne do Mondego
(2.ª EPOCA)
1860

(Possuimos a collecção completa)

Como dissemos no n.º 80, o *Cysne do Mondego* que se publicou em 1857, tinha o sub titulo de *semanario de instrucção e recreio.* Nesta 2.ª época, mudou o sub titulo para — *jornal noticioso, litterario e recreativo.*

Tratava questões sociaes e litterarias. Sustentava o principio associativo e outras ideias concernentes ao desenvolvimento e prosperidade das classes laboriosas.

No artigo de apresentação, da penna do distincto escriptor dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, diz-se que as aspirações do *Cysne do Mondego* são modestas, e o seu fim nobre e generoso, «pois que o producto liquido do mesmo jornal era applicado a beneficiar um individuo que se vê chefe de familia sem poder acudir, por falta de recursos, a compromissos sagrados.»

Saiu o primeiro numero da 2.ª época do *Cysne do Mondego* no dia 1 de Outubro de 1860 e o 12 e ultimo no dia 10 de Dezembro do mesmo anno. Era impresso na imprensa da Universidade, em formato folio pequeno de 4 paginas a duas columnas.

Collaboraram no *Cysne do Mondego,* nesta 2.ª época, os srs. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto e os academicos srs. Anthero de Quental, Vieira de Castro, A. L. T. Crespo e outros. O sr. Augusto José Gonçalves Fino era o proprietario e director d'este jornal, como se conclue do artigo principal publicado no n.º 12 d'este semanario.

O *Cysne do Mondego* teve pequena duração, apenas um trimestre, e poucas pessoas saberão talvez

França e outros paizes os homens trazem uma flor ou um pequeno *bouquet* na carcella do frak ou do casaco, e os que pretendem resistir a este uso são perseguidos pelas creanças pobres que andam pelas ruas empregadas nesta industria innocente.

A atmosphera ardente dos theatros e bailes faz seccar facilmente os raminhos collocados na abotoadura da casaca. A arte, porém, inventou um meio de remediar este mal. E' um pequenino frasco de vidro, que se enche de agua, e se introduz na casa do fato, ficando seguro por um gancho que serve de appendice ao vidro. E' uma pequenina jarra, onde se collocam as flores, e onde se conservam frescas e viçosas, não só durante uma noite, mas pelo espaço de muitos dias, renovando-se a agua tantas vezes, quantas fôr necessario.

Se as flores tem o pedunculo extremamente curto, e é difficil mantel-as em perfeito contacto com a agua, remedeia-se este inconveniente empregando um palito e prendendo-o ao ramo por meio de um fio de algodão. O palito mergulha no liquido, e o algodão absorve a agua do frasco, e conserva as flores humidas. Por este systema, tão simples como engenhoso, conserva-se a vida e frescura das flores, que adornam o peito do homem nos passeios, nos theatros e nos bailes.

16 DE MAIO

(CINCO ANNIVERSARIOS)

Commemoram se no proximo dia 16 cinco acontecimentos dos mais notaveis da moderna historia portugueza.

1.º — 16 de Maio de 1811 — *Batalha de Albuera* — Foi dada pelo marechal Beresford contra o marechal Soult, que queria fazer levantar o cerco que o exercito anglo luso tinha posto á praça de Badajoz. Ainda que o exercito francez não foi na batalha de Albuera completamente derrotado, comtudo tiraram-se d'ella grandes vantagens para o proseguimento da campanha.

2.º — 16 de Maio de 1828 — *Revolução liberal no Porto* — Revolucionа-se neste dia a guarnição da cidade do Porto, contra o governo de D. Miguel, que já nessa epocha estava tentando apoderar-se da corôa de sua sobrinha D. Maria II. No dia immediato forma-se no Porto um governo militar, a que se seguiu uma junta provisoria encarregada de manter a legitima auctoridade de el rei o sr. D. Pedro IV.

3.º — 16 de maio de 1832 — *Celebres decretos reformadores* — D. Pedro, duque de Bragança, assignou em Ponta Delgada os celebres decretos, n.os 22, 23 e 24, referendados por José Xavier Mousinho da Silveira, reformando a fazenda, a justiça, e a administração.

A esses decretos se seguiram posteriormente os da extincção dos foraes e dos dizimos, referendados pelo mesmo Mousinho da Silveira; assim como o da extincção das ordens religiosas, referendado por Joaquim Antonio da Aguiar.

E' justo commemorar esta data de 16 de Maio de 1832, porque os serviços prestados por Mousinho da Silveira á liberdade portugueza, não são em nada inferiores aos dos mais valentes e felizes generaes do exercito libertador.

Se o duque da Terceira, Saldanha e outros muitos reformavam com a espada; Mousinho da Silveira reformava com a penna. Os traços d'esta, pelos seus effeitos, não foram menos indeleveis do que os golpes d'aquella.

4.º — 16 de Maio de 1834 — *Batalha da Asseiceira* — Deu se neste dia a famada batalha da Asseiceira, em que os liberaes commandados pelo duque da Terceira, derrotaram completamente o exercito de D. Miguel.

Deve se notar a singularidade de no dia 16 de Maio de 1834, em que se deu a batalha da Asseiceira, ter mo das campanhas da liberdade, se completarem exactamente 6 annos, depois que em 1828 se fizera o primeiro esforço a favor da causa liberal.

5.º — 16 de Maio de 1846 — *Revolução popular de Coimbra* — Rompeu neste dia a revolução popular em Coimbra, vendo se coagido o batalhão de caçadores 8 a sair da cidade, triumphando assim o movimento progressista contra o conde de Thomar.

Correspondencia de Lisboa

Uma vez sem exemplo — D'esta feita sempre me occuparei de politica, porque o assumpto é de tal magnitude e importancia, que mal ficaria ao chronista não o abordar. E, como, apesar de não ser eu politico, me cabe o direito de ter opinião, por que para a poder ter é que a Natureza me deu raciocinio, direi o que entendo sem me preocupar com o desagrado que as minhas palavras possam causar aos que não commungam nas minhas ideias.

Não é para lhes referir que foi dissolvida a camara dos deputados, que eu lhes escrevo, que isso seria perder tempo e feitio, tão conhecido é já o sensacional acontecimento. O meu intuito é outro e vem a ser exprimir lhes a opinião de que, seguindo a logica dos factos o governo, que pessoalmente não quero saber quem seja, não podia fazer outra coisa.

No relatorio que precede o respectivo decreto todo o governo affirma ter demonstrado, — e é certo, por palavras e por factos, — que desejava governar com o parlamento, na collaboração mais sincera, mais prolongada e mais intensa, conforme o exigiam as necessidades do paiz e a multiplicidade e importancia dos problemas de ordem econonomica, administrativa e politica que é urgente encarar e resolver, no que, de resto, todos estão de accordo.

Mas a forma como as facções politicas e parlamentares corresponderam a esse proposito de governo é bem conhecida. Pelo mallogro de todos os seus ataques e campanhas politicas e pela impossibilidade de levantarem durante o largo periodo de duas ininterruptas sessões legislativas uma verdadeira questão de facto, as opposições só concorreram para firmar no bom conceito publico a inanidade dos trabalhos legislativos, a despeito da larga iniciativa governamental na apresentação de numerosas propostas de lei sobre importantes assumptos. Mais de seis mezes de consecutiva vida parlamentar, em que se procurou activar e dirigir os trabalhos no sentido de os tornar uteis e proficuos, diligenciando se que as discussões de occorrencias e interesses meramente politicos invadissem o tempo marcado para os assumptos da ordem do dia, vieram comprovar, pela quasi absoluta esterilidade do parlamento, a impossibilidade de realisar com elle, nas condições actuaes da nossa vida politica e da constituição e funccionamento das camaras, a obra de governo que o paiz reclama, exige,

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mo e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as
Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

e que o governo prometteu ao assumir a gerencia dos negocios do Estado.

Isto, pouco mais ou menos diz o relatorio, e isto é rigorosamente exacto, porque foi assim visto por todos nós.

Ora o obstruccionismo das opposições, que não permittiu o regular funccionamento dos trabalhos legislativos, não pode nem deve ser a causa do não funccionamento da machina governativa, se me permittem a hyperbole.

A obra que o governo prometteu realisar e quer realisar — segundo continuas affirmativas suas que não se devem pôr de parte — é ou não precisa? E', inquestionavelmente. Procurou ou não elle realisal a com o concurso do parlamento? Procurou... mas não achou a cooperação com que lhe era licito contar.

Lá se diz no relatorio que se pozermos em confronto o largo movimento de renovação social e economica que em todas as classes se está operando, a intensa aspiração para que o estado assuma a alta missão directora e propulsora da actividade e do trabalho nacional, com o espectaculo que esse parlamento deu ao paiz durante seis mezes de sessão legislativa, em que as luctas e rivalidades dos homens e das facções, constantemente e invencivelmente, postergaram o estudo e resolução dos mais instantes problemas de interesse publico, comprehende-se como um dever mais alto do que o respeito das formulas constitucionaes e até a coherencia dos principios sinceramente amados e defendidos, force o governo a assumir transitoriamente funcções, cuja acção do bem do paiz exige, e de que aquelles a quem por lei competiam não lograram desempenhar-se, ou demonstraram exuberantemente não querer desempenhar.

Estes é que são os factos, vistos longe do terreno da politica mesquinha de facciosismos e de retaliações.

Vejamos o que promette agora o governo, ao assumir a dictadura para a qual pode e deve dizer-se que todos os partidos o impelliram pelo procedimento parlamentar dos seus corypheus. Do relatorio ainda consta todo um programma do caminho a seguir: — procurar alcançar o equilibrio orçamental, por uma forma efficaz ficando principalmente a execução d'esse proposito de uma severa e escrupulosa administração das receitas e despezas publicas; dar resolução e satisfação, no que dos governos póde depender, aos mais urgentes problemas de caracter economico e social; — cumprir e fazer cumprir as leis do paiz e os decretos que com essa força forem publicados; — respeitar todos os direitos e garantias individuaes, obedecendo ás normas de justiça, de isenção partidaria e de honestidade administrativa; — dar conhecimento pontual e exacto ao paiz de todas as despezas e de todas as applicações dos dinheiros do Estado, como agora rigorosamente impõe a recente lei da contabilidade publica.

Em resumo fazer muita administração e pouca politica — a menos que seja possivel, porque não fazer nenhuma seria rematada tolice.

Tyrannia, violencia, escandalo, gritam para ahi. Como se não fosse violencia, escandalo e tyrannia o que

---

hoje os motivos d'isso. Vamos por ém dizel os.

Na occasião em que se publicava este jornal succedeu ser removido o assassino João Brandão da cadeia de Arganil, que não tinha a devida segurança, para a cadeia districtal de Coimbra.

O sr. Augusto José Gonçalves Fino teve a infeliz ideia de escrever um artigo a favor de João Brandão, que impressionou muito mal os assignantes do *Cysne do Mondego*, despedindo-se a maior parte. Um dos periodos d'esse artigo era assim concebido:

« Não queremos dizer que João Brandão esteja ou não innocente; o que desejamos é que a imprensa jornalistica, que tanto tem fallado de João Brandão, cesse, por uma vez, com essa guerra contra o homem que tantos beneficios tem prestado aos povos da Beira, e que por isso foi por elles protegido emquanto durou a sua perseguição. »

Vendo o sr. Fino que era impossivel continuar a publicar o *Cysne do Mondego* por falta de assignantes, resolveu terminar com a sua publicação e crear um outro jornal que se intitularia *Ecco dos Partidos*, do qual chegou a distribuir se o prospecto e a colherem se as assignaturas.

Foi tambem infeliz nesta tentativa, pois que no n.º 12 do *Cysne do Mondego* insere o sr. Fino um artigo em que declara que algumas difficuldades invenciveis, sendo a maior a falta das necessarias assignaturas, o obrigaram a abandonar a empreza que havia tentado, da publicação d'um novo jornal — *Ecco dos Partidos;* porém que não deixaria de continuar a sair o *Cysne do Mondego*.

Ainda mais uma vez se enganou nas suas previsões, pois que tambem se não publicou mais o *Cysne do Mondego*.

E aqui está o que occasionou um artigo escripto irreflectidamente a proposito de João Brandão.

O n.º 12 do *Cysne* foi, pois, o ultimo publicado e tinha a data de 18 de Dezembro de 1860.

Ainda se pretendeu publicar o *Cysne do Mondego* em 1861 pela terceira vez, chegando a sair o prospecto, mas desistiu-se d'essa ideia publicando se em seu logar o *Portugal Independente*. — Veja n.º 95.

95

Ecco dos Partidos

1860

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

Quando em 1860 se publicava a 2.ª *epoca* do *Cysne do Mondego*, resolveu o seu proprietario o sr. Augusto José Gonçalves Fino, que no dia 1 de Janeiro de 1861 se começasse a publicação de um outro periodico, com o titulo de *Ecco dos Partidos, jornal politico, litterario, militar, artistico, noticioso, ecclesiastico e commercial*, destinado a advogar a causa de todos os partidos e facções politicas, e pugnar pelos interesses dos empregados do estado e dos professores d'ensino primario, e com esse fim fez distribuir o respectivo prospecto, que tambem foi publicado como supplemento ao n.º 8 do jornal o *Cysne do Mondego*.

Como, porém, se não realisassem as 500 assignaturas, que o alludido proprietario dizia precisar para esse fim, não se fez a publicação do *Ecco dos Partidos*. — Veja n.º 94.

96

Colligação das Provincias

1860

(Só se publicou o prospecto)

Publicando se os *Preludios Litterarios*, nos annos de 1858 a 1861, intentou o seu redactor principal dar á estampa um periodico bi semanal e politico, com o titulo de *Colligação das Provincias*, e no formato da *Revolução de Setembro*. Imprimiu-se o prospecto em Abril de 1860; mas terminaram os *Preludios Litterarios* em Janeiro de 1861, sem que fosse substituido pelo jornal *Colligação das Provincias*.

97

Commercio de Coimbra

1860-1865

(Possuimos o n.º 1)

O estudante do 3.º anno de direito sr. José da Costa Gomes, natural de Arganil, resolveu em 1860 fundar um jornal, de sociedade com os negociantes d'esta cidade Antonio Rodrigues Pinto e João Matheus dos Santos.

Com effeito no dia 1 de Novembro do referido anno publicou se na imprensa da Universidade o primeiro numero d'este jornal com o titulo de *Commercio de Coimbra*. Era de formato fol. gr. em 4 columnas e impresso na imprensa da Universidade.

Esta sociedade não durou senão dez mezes, dissolvendo se depois da publicação do n.º 90 de 7 de Setembro de 1861.

Formou-se nova sociedade para a continuação do jornal, sendo composta do mesmo academico José da Costa Gomes e de João Ferreira Rodrigues Pinho e Antonio de Freitas Barros, d'esta cidade, e Antonio Marques dos Santos, de Villa Verde, concelho de Oliveira do Bairro, estudante da Universidade.

Em 11 do mesmo mez de Setembro publicou se o n.º 91, já pertencente á nova sociedade.

Proseguiu a publicação do jornal até que depois do n.º 285 de 21 de Julho de 1863, tendo se formado o principal iniciador José da Costa Gomes, e precisando de se ausentar para Lisboa (onde depois foi correspondente do *Commercio do Porto* e um dos redactores da *Correspondencia de Portugal)*, passou o *Commercio de Coimbra* para o poder do dr. Antonio de Oliveira Silva Gaio, lente de medicina.

Tomou o dr. Gaio a redacção do jornal juntamente com o bacharel Antonio Teixeira Felix da Costa, sendo tambem collaborador Thomaz Ribeiro.

A nova empreza principiou em 24 do referido mez de Julho de 1863 com o n.º 286.

Este jornal, que se tinha declarado em aberta opposição ao governo, continuou a imprimir-se na imprensa da Universidade, até que pelo alcance em que se achava com o mesmo estabelecimento, e por outras circumstancias que occorreram, deixou de se publicar naquella imprensa, terminando alli com o n.º 363 em 19 de Abril de 1864.

Neste anno havia sido feito um ultimo esforço para se organisar novamente em Coimbra a *carbonaria*. Além dos socios da antiga *carbonaria* foram admittidos outros de novo; e procedendo se no dia 2 de Março á eleição da *alta venda*, ficou Sup.·. Cons.·. o conhecido proprietario Abilio Roque de Sá Barreto, cargo que já havia anteriormente exercido.

Um dos principaes fins d'esta organisação *carbonaria* era fundar uma imprensa onde se imprimisse o jornal o *Commercio de Coimbra*, visto que não podia continuar na imprensa da Universidade, já pela energica opposição que fazia ao partido historico que então estava no poder, e já pelo alcance em que se achava para com a mesma imprensa.

(Continua).

no parlamento se viu praticarem as desnorteadas opposições!...

Não contavam com um homem e esse homem appareceu-lhes vibrando golpe certeiro a todas as bravatas e a todo o obstruccionismo.

E' d'elle a culpa? Não. E' dos que para esse caminho se fartaram de a chamar.

E é este o caso de applicar o proloquio: — assim o quizeram, assim o têem.

Ou como dizem os hespanhoes: *con su pan se las coman!*

Lisboa, 12 de Maio.

A. B.

D. Maria do Carmo Osorio Cabral Pereira de Menezes, ainda convalescente da grave doença que a accommetteu, mas não querendo demorar por mais tempo a manifestação do seu reconhecimento, vem por esta fórma e emquanto o não pode fazer pessoalmente, significar os seus mais vivos agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram procural-a e interessar-se pela sua saude durante o longo periodo da sua doença; não podendo deixar de especialisar o seu medico assistente o ex.mo sr. dr. Vicente Rocha, a cujo inexcedivel zelo e inegualavel interesse deveu o seu restabelecimento, e o ex.mo sr. dr. João Jacintho da Silva Correia, que tantas vezes a assistiu com os seus cuidados clinicos e captivante estima.

Coimbra, 13 de maio de 1907.

NOTICIARIO

Bombeiros voluntarios — Até que emfim, depois de algumas vezes ter sido addiada por motivos de força maior, realisou se ante hontem a festa commemorativa do 18.º anniversario d'esta associação, que, tendo arrostado com os maiores obstaculos e vencido com a sua grande força de vontade as maiores difficuldades, tem sabido impôr-se ao respeito e á sympathia dos conimbricenses, pelos relevantes serviços que de ha tantos annos tem prestado no desempenho da sua missão altruista e humanitaria.

A significativa festa dos voluntarios constou de alvoradas por musica, sessão solemne na sua séde pelas 12 horas da manhã e exercicio de simulacro de incendio em um predio no largo das Ameias pelas 3 horas da tarde.

Na sessão solemne, que foi presidida pelo talentoso academico sr. Leite Junior, secretariado pelos srs. José Simões Paes, 1.º commandante da corporação, e Antonio Sanhudo, 2.º commandante, fizeram uso da palavra os srs. Avelino de Faria, Nicolau da Fonseca, João dos Santos Apostolo, Antonio Carneiro e actor Simões Coelho, sendo todos calorosamente applaudidos.

No fim da sessão solemne e para galardoar os serviços prestados, foram distribuidos diplomas de 15 annos a Francisco Ventura, Manoel Gomes e Francisco Pinto de Magalhães.

De 10 annos, a Francisco Augusto Roque dos Reis, Manoel dos Reis Silverio e Alfredo dos Santos.

De 5 annos a Arthur Pereira da Motta.

A distribuição dos premios foi feita pela esposa do sr. Leite Junior.

Medalha historica — Ha poucos dias foi offerecida pelo sr. dr. Gunha Vaz, para a collecção da bibliotheca da Universidade, um bello e raro exemplar historico, uma medalha commemorativa dos heroicos feitos do almirante Nelson na memoravel batalha naval do Nilo, que tornou o seu nome immortal.

Para galardoar esta victoria foi concedido ao intrepido official o titulo de marechal Nelson do Nilo e uma terça annual de 2:500 libras.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

As mais bonitas e finas rendas em *Guipur*.

Ultimas novidades.

O pescador com o peixe

vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres de peito, Incommodo da garganta, Ecsema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!



Olympia da Conceição

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei, já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se possa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 60 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Novo regulamento — Vae ser publicado brevemente o novo regulamento de segurança dos operarios de construcções civis que hontem ficou concluido pela commissão encarregada da sua elaboração.

Festa do divino Espirito Santo em Luso — Nos dias 18, 19 e 20 do corrente devem realisar-se na povoação de Luso, festas grandiosas em honra do divino Espirito Santo. Eis o programma d'esses festejos:

Dia 18 — Ao pôr do sol, repique de sinos e salva de morteiros. — A's 8 e meia da noite, espectaculo no theatro de Luso, seguido de marcha *aux flambeaux* com musica e foguetes.

Dia 19 — Alvorada por musica, foguetes e repiques de sinos. — A's 10 horas, chegada das philarmonicas e dos romeiros. — A' 1 hora da tarde, abertura da kermesse, annunciada por uma girandola de foguetes e pelas tres philarmonicas que abrilhantam a festa. — A's 6 horas da tarde, procissão de vespera. — A's 8 e meia da noite, illuminações, fogos de Vianna do Castello e do Porto, fogos d'artificio e areostatos dos pyrotechnicos mais afamados da provincia, tocando alternadamente as tres philarmonicas.

Dia 20 — Alvorada como a da vespera. — A's 10 horas da manhã, missa cantada, sermão e procissão. — A' 1 hora da tarde, continuação da kermesse, danças populares e musicas até final.

Parque de Santa Cruz — No dia 24 do corrente, nos paços municipaes, será dada de arrematação a primeira empreitada do gradeamento do apreciavel parque de Santa Cruz, sendo a base da licitação 200$000 réis.

Transferencias — O sr. coronel de infanteria 23 Arsenio Moreira, foi transferido para o regimento de infanteria 10, sendo collocado em infanteria 23 o sr. coronel do 10, Duarte Ivens.

Offerta de valor — O sr. conselheiro Bernardino Machado offereceu ás suas interessantes e valiosas obras á *Associação das Artes Graphicas* para a sua florescente bibliotheca.

Penhorada por tão valiosa offerta, esta collectividade resolveu dirigir um voto de agradecimento ao sr. conselheiro Bernardino Machado.

Desastre — Esta manhã foi victima de um desastre, proximo da estação velha, na linha ferrea, o operario serralheiro das officinas de Ovar, Antonio Rodrigues, casado e com filhos menores.

Foi o caso que indo o infeliz a atravessar a linha, ao kilometro 217, 500m, foi colhido pela machina que rebocava o comboio 18.

Aos gritos soltados por algumas pessoas compareceu todo o pessoal da estação, com a ambulancia, sendo-lhe alli prestados os primeiros soccorros.

O desgraçado foi conduzido ao hospital, onde ficou, sendo grave o seu estado.

Anniversario jornalistico — Entrou no 9.º anno da sua publicação o nosso prezado collega *Correspondencia da Covilhã*, semanario muito bem redigido que se publica na Covilhã, e propugnador dedicado e incansavel dos melhoramentos e progressos do districto de Castello Branco, e designadamente da cidade e concelho da Covilhã.

As nossas sinceras felicitações.

Luctuosa — Depois de longo soffrimento finou se na sua casa no Ingote, a estremosa mãe do nosso querido amigo e patricio sr. padre Ricardo da Silva, que ha muitos annos tem a sua residencia no Rio de Janeiro.

Tanto a este nosso amigo como a sua familia, enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Syndicancia — Foi mandado o official da repartição de fazenda d'este districto sr. Antonio Augusto Veiga Junior, proceder a uma syndicancia a Condeixa, a fim de averiguar da veracidade d'umas arguições feitas pelo escrivão de fazenda do referido concelho ao 2.º aspirante João Carvalho.

Promoções — Os srs. majores Barbeito e Costa, de infanteria 23, foram promovidos a tenentes coroneis, e collocado o primeiro no districto de recrutamento e reserva n.º 17, e o segundo no regimento de infanteria 17.

Descanço semanal — Os empregados do commercio, reunidos ante hontem, approvaram a moção que consta do seguinte telegramma, que foi enviado ao sr. presidente do conselho:

« Ex.mo sr. conselheiro João Franco — Lisboa. — Tenho o prazer de communicar a v. ex.ª que em reunião de classe dos caixeiros, realisada hontem, foi approvada a seguinte

MOÇÃO

Considerando que a lei do descanço semanal é uma lei de justiça e equidade, por isso que mereceu a approvação plena de todas as facções politicas e aggremiações commerciaes e industriaes, os caixeiros de Coimbra, reunidos em sessão magna, confiando na boa vontade e promessas feitas pelo chefe do governo, esperam a rapida promulgação da mesma lei.

O presidente da mesa,

Alberto Arcosa.

Venda de acções — A mesa da Ordem Terceira da Penitencia de S. Francisco, d'esta cidade, foi auctorisada a vender 15 acções do Banco Commercial Hypothecario de Campos (Brazil), e a converter o producto em titulos da divida fundada portugueza.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas á tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Reunião de bachareis — O curso theologico juridico que se formou em 1897 e aqui esteve reunido no sabbado, como noticiámos, seguiu no domingo de manhã para o Bussaco a passar o dia naquella aprazivel matta, retirando á noite.

Arrematação — Volta novamente á praça com o augmento de 5 %, no dia 24 do corrente, nos Paços do Concelho, sendo a base de licitação 105$000 réis, o fornecimento e installação de uma mesa de marmore para o refeitorio do Asylo dos cegos e aleijados, de Cellas.

SALÃO DA MODA

Barreiro de Castro, participa a todas as suas ex.mas clientes, e a todas as ex.mas senhoras de Coimbra, que regressou de Paris e Lisboa aonde fez compras das mais bellas e ultimas creações da moda. Chapéus, vestidos, e confecções modelos. Pede a todas as ex.mas senhoras o alto favor de darem a preferencia das suas compras a esta Casa, o que muito penhorado sa berá agradecer.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

A ESMOLA DO SANGUE

Aquelle que semeia ouro com profusão, não faz tanto bem como aquelle que faz ás gerações actuaes, tão debilitadas, a divina esmola do sangue. Gloria pois ao verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, triumphador de todos as esgotamentos, maravilhoso remedio tão clemente á infancia como á velhice.

ANNUNCIOS

Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem-se por preços muito reduzidos, para liquidação. Laçadeira central, vibrante e oscillante.

Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier de Vestidos e Chapéus dirigido por M.me Elvira Castro. As mais completas novidades para a presente estação. *Elegantes vestidos, elegantes chapéus, e elegantes confecções.* **A RIGOROSA MODA.**

Repartição de Fazenda

29 FAZ SE publico que no dia 20 do corrente mez, pela uma hora da tarde, nesta repartição de fazenda, se ha de proceder ao arrendamento por um anno, a começar no 1.º de Julho de 1907 e a terminar em 30 de Junho de 1908, dos direitos de portagem da ponte da Portella, sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

A base de licitação é de 2:000$000 réis.

As respectivas condições poderão ser examinadas em todos os dias uteis, nesta repartição de fazenda, desde as 10 horas da manhã ás 2 horas da tarde.

Repartição de Fazenda do districto de Coimbra, 13 de Maio de 1907.

O Delegado do Thesouro,

José Augusto Pereira Gonsalves.

CALLOS

28 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Venda ou permuta de predios nesta cidade por predios ou terrenos na cidade de S. Paulo (Brazil)

26 A abaixo assignada vende ou permuta 4 predios sendo um para quatro familias, sitos no largo de D. Luiz, rua Garrett, rua Venancio Rodrigues, e Arcos do Jardim.

Quem pretender póde dirigir-se á proprietaria no Largo de D. Luiz, nos fins de Junho, pois só por essa occasião a proprietaria se encontrará em Portugal, ou então na Avenida Rangel Pestana, 47, S. Paulo (Brazil).

S. Paulo, 19 de Abril de 1907.

Ismenia da Silva Ferreira.

CAMISARIA DA MODA

25 ACABA de chegar a este estabelecimento o que ha de mais chic em roupas brancas para senhora.

Camisas genero *Império*, guarnecidas com finissimas rendas e bordados.

Vestidinhos e chapéus para creança, ultimos modelos.

Córtes para vestido de senhora, em lã e sêda, lindos tecidos recebidos directamente de Paris.

Córtes bordados para blouse, em algodão, lã e sêda, a principiar em 1$000 réis.

Blouses de *Sayense*, tecido novidade, guarnecidas com finas rendas e entremeios.

Sombrinhas para senhora e creança, em sêda e algodão *plissadas*.

Capas e toucas para baptisado em todas as qualidades e preços que o freguez deseje.

Leques para senhora e creança, o que ha de mais tentador, e por preços baratissimos.

Tecidos em algodão e algodão e sêda para vestidos e blouses, fabrico inglez.

Zéphires inglezes para camisas de cavalheiro e chemisettes de senhora.

E muitos mais artigos difficeis de enumerar.

126 — Rua Ferreira Borges — 132

COIMBRA

QUINTA

24 VENDE-SE a quinta de Valle Meão, muito perto d'esta cidade. Tem casas de habitação, adega com lagar de cantaria, alambique, curraes para gado, terras para vinha e horta, poço com nora de ferro e agua nativa para uso domestico.

Faculta-se ao comprador ficar com todo ou parte do dinheiro, a juro modico.

Dá esclarecimentos Joaquim Diniz de Carvalho, rua da Fornalhinha, n.º 17 — Coimbra.

23 VENDEM-SE 150 acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata-se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

Aguas thermaes de Luso

22 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Corôas e Flores Artificiaes

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

JORNAES DE COIMBRA

16 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

AINDINA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E.-U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

14 CHEGOU uma remessa de vinho de mesa, especial, das propriedades do ex.mo sr. conselheiro dr. Luiz Pereira da Costa.

Vinho verde branco, e tinto gazozo, qualidade garantida.

Casa especial de café das colonias portuguezas, e Rio. Moagens a vapor.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 185:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

ESCRIPTA

11 PESSOA com conhecimentos de escripturação commercial e com algum tempo disponivel durante a noite, toma a seu cargo qualquer escripta.

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis **Rebuçados Milagrosos**. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

LIVROS

8 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram ao fallecido sr. Delphim Gomes.

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo*.

Casa e quintal com agua

2 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6:201 — SABBADO 18 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Os jesuitas em Coimbra

1832-1834

Os jesuitas habilissimos como são e sempre foram, fizeram em Coimbra um estudo especial de se tornar sympathicos ás pessoas de todos os partidos, e brandos e amaveis com as creanças, para attrahir a confiança d'aquelles e alcançar a amizade e affeição d'estas.

Ao mesmo tempo em que nas outras ordens religiosas não eram raros os frades rudes, ignorantes e fanaticos, que se tornavam repellentes pelas suas doutrinas intolerantes, pelos seus modos insolentes e desabridos; os jesuitas procuravam tornar-se affaveis com todos, grandes e pequenos, ricos e pobres, liberaes e miguelistas.

Era assim, e só assim que elles tratavam de conseguir, como effectivamente iam conseguindo, dominar os animos e as consciencias, alvo das suas diligencias perseverantes.

De certo, se se apresentassem num paiz, estranho para elles, como era Portugal, com um procedimento e modos intolerantes para os partidos, e duros para as creanças, o resultado era o necessario afastamento da quasi totalidade dos habitantes, e a consequente inutilidade dos seus desejos e esforços.

Os jesuitas não admittem na sua ordem senão mancebos muito habeis, e em quem tenham plena confiança. Nisso são elles muito superiores ás outras ordens religiosas, onde não ha tão severa escolha.

D'ahi vem que os seus planos interesseiros são perfeitamente executados, dando-lhes resultados magnificos.

As creanças de Coimbra, que eram mandadas por seus paes para as escolas particulares, recebiam ahi o mais brusco e severo tratamento, seguindo-se a aversão d'essas creanças para taes escolas; emquanto que mandadas para os jesuitas, eram por elles tratadas com todo o carinho.

Claro está que as creanças preferindo quem as acaricie e trate bem, haviam necessariamente de ir de boa vontade para as aulas dos jesuitas, deixando as escolas particulares.

Quaes eram porém os fins de tudo isso? Era exclusivamente o amor do ensino por parte dos jesuitas?

Não, por certo. O intento principal d'elles era lançar uma rede por todas as classes, assenhoreando-se d'ellas pelo ensino, pelo confessionario e pela prédica.

Os *verdadeiros* intuitos porque os jesuitas foram chamados para Portugal em 1829, e pelos quaes elles vieram para Lisboa em Agosto d'esse anno, e para Coimbra em Fevereiro de 1832, pódem vêr-se da extensa série de cartas do padre José Delvaux e outros jesuitas, publicadas em Poitiers em 1866.

Além d'isso, emquanto os jesuitas que estavam em Coimbra iam desempenhando a sua missão de influir em todos os habitantes, dominando-os com uma arte admiravel; outros jesuitas acompanhavam D. Carlos nas suas excursões pelo reino, para promover a insurreição em Hespanha contra o governo da rainha Christina, governadora d'aquelle paiz na menoridade de sua filha D. Izabel II.

Temos na nossa bibliotheca uma valiosissima collecção de cartas originaes dos jesuitas que estiveram em Coimbra de 1832 a 1834, e a copia de varias outras do jesuita Ramon José de Frias, que são documentos preciosos, manifestando claramente as diligencias que os jesuitas faziam para estabelecer a dynastia de D. Carlos em Hespanha, servindo-se de Portugal como campo de exploração.

Por exemplo numa d'essas cartas, datada da Guarda em 18 de Novembro de 1833, e dirigida para Coimbra a um seu amigo, dizia o padre Frias:

«As noticias de Hespanha são boas. As provincias vascongadas vão se levantando em NOSSO FAVOR, e passa já de *40 mil homens* o NOSSO EXERCITO, mas ainda não *pódem atravessar a fronteira*; mas hoje diz-se que se aproximam por Zamora para NOS RECEBER. Deus nosso senhor o queira.»

Por esta fórma emquanto os jesuitas em Coimbra exploravam as consciencias e a educação da mocidade, para desenvolver a sua influencia; outros jesuitas andavam promovendo a proclamação do absolutismo em Hespanha.

Os fins eram os mesmos: os meios é que eram na apparencia diversos.

DICTADURA

O governo constituiu-se em dictadura. A opposição chamou-lhe arbitrario. Era um engano. Quando com a mão na consciencia se appella para o ultimo recurso d'um systema governativo, poderá haver illegalidade, mas não ha crime. Poder-se-ha mesmo dizer, que a constituição está viciada, mas não se póde repudiar como criminosa a acção do poder.

Não sanctificamos as dictaduras porque as julgamos uma offensa ao dogma da soberania nacional. Mas o que se não póde negar é que ellas são uma necessidade do governo constitucional.

(O Observador, 1853).

J. LUCIANO DE CASTRO.

SOMATOSE

Na convalescença.

MENDICIDADE

Queixámo-nos ha tempos, neste jornal, do grande numero de pobres que em certas occasiões invadiam esta cidade, tornando-se importunos para com os transeuntes, e dando assim um documento da maneira deploravel como o ramo da beneficencia publica é aqui attendido.

Ninguem nega o direito á pobreza de solicitar esmolas; mas esse direito não póde ser concedido sem limites nem restricções.

A par da verdadeira pobreza, encobre-se uma condemnavel especulação.

Entram com frequencia na cidade adventicios que abusam da caridade publica, e sem que dêem garantias das suas necessidades e de que não são vadios e exploradores dos cidadãos bemfazejos.

Ha, porém, um ponto para que mais particularmente queremos hoje chamar a attenção das auctoridades. E' para o facto que ahi se presenceia, de numerosas creanças importunarem as pessoas que transitam pelas ruas, solicitando d'ellas esmolas com pertinaz insistencia.

Estas creanças são evidentemente mandadas por seus paes e mães pelas ruas da cidade, entregando-as a essa vida aventurosa, sem quererem saber quaes as desastrosas consequencias que d'esse facto necessariamente hão de provir a seus filhos.

Não precisamos de nos alargar muito neste objecto, porque o bom senso das auctoridades facilmente lhes fará reconhecer o perigo a que se expõem essas creanças, e quaes os resultados immoraes que provém de as deixarem andar livremente pelas ruas da cidade a importunar os transeuntes.

Era para obstar a esta e outras escolas do vicio que nós queriamos ver de preferencia dirigir a attenção das auctoridades e dos poderes publicos.

Que bello campo tinha a caridade e a religião para explorar!

---

193 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem temos *Cotoluda*, — aldeia, que podia tomar o nome dos *cótos*.

A desinencia *uda, udo* é vulgar em portuguez e na onomastica portugueza.

Cf. *Barbuda* e *Barbudo*, — *Beiçuda* e *Beiçudo*, — *Bicada* e *Bicudo*, — *Cabeçudo* e *Cabeçudos*, — *Talurdo* por *Taludo*, etc., povoações nossas.

Tambem temos em portuguez: — *amoruda* e *amorudo*; — *barriguda* e *barrigudo*; — *bochechuda* e *bochechudo*; — *carrancuda* e *carrancudo*; — *cascuda* e *cascudo*; — *cabelluda* e *cabelludo*; *carnuda* e *carnudo*; *choruda* e *chorudo*; *felpuda* e *felpudo*; *lanzuda* e *lanzudo*; *massuda* e *massudo*; *nariguda* e *narigudo*; *pançuda* e *pançudo*; *taluda* e *taludo*; *telhuda* e *telhudo*; *trombuda* e *trombudo*; — *cachaçuda* e *cachaçudo*; *papuda* e *papudo*; *pelluda* e *pelludo*; *repolhuda* e *repolhudo*; *rombuda* e *rombudo*, etc.

*

Junte se o portuguez antigo: — *conheçuda* e *conheçudo* por *conhecida* e *conhecido*; — *sabuda* e *sabudo* por *sabida* e *sabido*; — *temuda* e *temudo* por *temida* e *temido*, — unde *Themudo* e *Themido* por *Temudo* e *Temido*, appellidos. — Ao mesmo diapasão pertence tambem o nosso appellido *Sanhudo* — e o antigo portuguez *tiuda* e *mantiuda* por *tida* e *mantida*.

Podia, pois, *Cotoluda* tomar o nome d'algum *côto*, se demorar nelle ou junto d'elle.

— *Dicant paduani* — respondam os filhos da localidade.

*

Junte-se *Côtto* por *Côto*; — *Coturella* e *Coturellos*; — *Cutarella* por *Coturella*; — *Cuteis* por *Cutéis* e este por *Cotens* supra; — *Cutéllo*, aldeia, por *Cotéllo* — e *Cutinho* por *Cotinho* ou *Coutinho*, pois na onomastica portugueza *ou* pelo diapasão francez deu *u*.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras* — e *hurrah* pelos *coutos* e *cótos*!...

Nós tambem temos *Cotimos*, aldeia e freguezia do concelho de *Trancoso*, mas *Cotimos* na minha opinião vem do latim *cotinus*, especie de *zambujeiro*, como diz *Linnéu* — *Plantae baccatae*, titulo VI, pag. 698.

Por seu turno *cotinus* vem do grego *kotinos* — a oliveira brava ou zambujeiro; em latim *oleaster*; em castelhano *azebuche*; em catalão *vilastre* — e em tudesco *wilderbaum*.

Laguna, pag. 90.

*

Proseguindo com o diapasão francez *em* por *im*, já nos ia esquecendo mencionar *Catem*, povoação nossa, talvez fórma de *Gatem* por *Gatim* — (gatinho) — povoação nossa tambem, como *Guetim* por *Gatim*?!...

Note-se que os gatos bravos ou *teixugos* deram o nome a differentes povoações nossas, — ao todo *mais de trinta*!... — Taes são:

— *Gata* e *Gata*?
— *Catão* e *Gatão*?
— *Catarredo* por *gatarredo*?
— *Catella* e *Gatella*!...
— *Catellaria* por *gatellaria* — e *Gataria*!...

*

— *Catellas* por *gatellas*?
— *Catem* pot *Catim* — *Gatim* e *Guetim*, como já dissemos.
— *Cateoza* — por *gatellosa* ou *gatosa*? — abundante em *gatos*, — povoação nossa tambem.

Cf. *Vermiosa*, abundante em *vermes*; — *Formigosa*, abundante em *formigas*; — *Coelhosa*, abundante em *coelhos*; — *Piolhosa*, abundante em *piolhos*?; — *Moscoso* ou *Moscosa*, abundante em *moscas*; — *Gaioso* e *Gaiosa*, abundante em *gaios*, etc., povoações nossas.

*

Para *atésto do casco* junte se *Minhatosa* por *minhotosa* — abundante em *minhotos* — aves, o mesmo que *papapintos* ou *papapitos*, *milhafres*, *peneireiros* e *peneirinhas*! — O povo assim denomina os *milhafres*, porque, andando a voar e lobrigando os *pintainhos*, seu manjar predilecto, mas que só se encontram em sitios povoados, — suspendem o vôo. — Conservam-se firmes no ar, fóra do alcance dos tiros, batendo as azas, como que *peneirando* e mirando os *pintainhos*, até que, vendo occasião de os apanharem sem risco, — descem a prumo sobre elles, — rapidamente lhes lançam as garras e os levam!...

*

Proseguindo com o thema *em* por *im*, — junte-se *Dadim*, — *Daem* por *Dadem*, o mesmo que *Dadim* — e *Dem* por *Daem*, povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*, como todas as que vou citando.

— *Formosem* por *formosim* — *formosinho*?

Cf. *Formosa*, *Formoselha*, *Formosellos*, *Formoso* e *Formosil* por *Formosim*, o mesmo que *formosinho*? — como *Fortim*, povoação nossa tambem, por *fortinho*, pequeno *fórte*, — o mesmo que *Fortunho*, tambem povoação nossa, como *Fortunhos* e *Fortuinhos* por *fortinhos*?!...

E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier*.

No topico *Substituição de letras* verão os leitores que *u* e *i* — muitas vezes se confundiram e substituiram na onomastica portugueza — bem como as desinencias *il* e *im*, embora mais raras vezes.

Prosigamos.

*

— *Gondarem* por *gondarim* — e talvez *Gondim* por *Gondarim*?

Cf. *Gondariz* por *gondarins*, plural de *Gondarim* — e *Gondoriz* por *Gondariz*.

Mas *Gondariz* e *Gondoriz* talvez provenham de *Gunderiquiz*, patronimico de *Gundericus*, nome germanico. — E *Gondim* talvez seja uma fórma de *Gontim*, povoação nossa, como esta de *Contim* e esta de *Cantim*, povoações nossas tambem, cujos nomes talvez fossem tirados de *Quintini*, patronimico de *Quintinus*, i — *Quintino*, nome d'um santo, etc., diminutivo de *Quintus* — *Quinto*, nome romano e tambem nome d'um santo.

A escala seria: *Quintini* — *Quen-*

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

XLVIII

Cadix

O Portuguez em Cadiz. Cadix, 1842, Tipografia de Don Manuel Gonzales.

Era publicação periodica, em formato de livro, redigida por João Bernardo da Rocha, podendo consultar-se no *Dicc. Bibl.* este nome, para mais individuações. Parece ser bastante raro. Nunca nenhum exemplar nos passou pelas mãos até ao momento presente.

XLIX

Torino (Turim)

Ante exordio á Resposta do Sermam que o Arçobispo de Cranganor, Pregou no Auto da Fè. Que se fez em Lisboa, em 6. de Septembro de 1705. Feyta por hum Anonimo Só por Gloria de Deus, a quem toda a dedica para que a ampare; Por Credito da Verdade, em que toda a funda, para que claramente se veja; e por desengano de Supersticoens, a todos os Papistas para que se arrependam, e desenganem dos Erros, e Enganos, com que este seo Pregador, e todos os mais lastimosamente os trazem enganados. Impresso em Turim, Na Officina de Jorge de Cervantes. Com todas as Licenças (sic) *necessarias. Anno de 1709.* 8.º gr. 115 pag.

L

Liverpool

Narrativa da passagem do Pacifico ao Atlantico atravez dos Andes, nas provincias do norte do Peru, e descendo pelo Amazonas até ao Pará, por Henrique Lister Maw, traduzida do inglez. Liverpool, 1831. 4.º VIII 318 p. e um mappa.

LI

Anvers (Antuerpia)

(Antonio Gomes) — *Tratado da Medecina. Anvers, 1653.* 8.º

Indicado assim por David Clement, *Bibl. Curiense,* Tomo IX, p. 224.

LII

Rouen (Ruão)

(Antonio Henriques Gomes) — *Sanson* (sic) *Nazareno. Poema heroico.* Ruan por Lourenço Maurry. 1656. 4.º

Id. Ibd. p. 408.

Dizem-me que este poema é em lingua portugueza, como portuguez é o seu auctor. Não dou o caso por devidamente assente, antes se offerece o nome *Sanson,* que se antolha castelhano. Como, porém, estas notas terão que ser coordenadas, antes de passarem a livro para o qual se me offereceu editor condigno, para então expungirei este volume, se accaso se derem razões para isso.

Abril, 1907, Genova.

Joaquim de Araujo.

Decreto mandando supprimir uns papeis numa causa do Marquez de Pombal.

Tendo subido á Minha Real Presença em Consulta da Meza do Dezembargo do Paço a exposição do que se contém escripto na Causa do Libello de Lesão enormissima intentada na Correição do Civel da Côrte por Francisco José Caldeira Soares Galhardo de Mendanha contra o Marquez de Pombal, que foi Ministro e Secretario do Estado dos Negocios do Reino, no qual Libello se formaram alguns artigos infamatorios do mesmo Marquez, que não eram precizamente necessarios á intenção do Autor; e podendo o Reo pedir que se riscassem, ou supplicar Me lhe fizesse dar a competente satisfação; muito pelo contrario se servio deste pretexto para na diffusa contrariedade, e seus dilatados appensos compôr uma obra, que pretendeo depecuinar, e perpetuar em sete copias authenticas, que requereo se lhe passassem; na qual obra, composta com conhecida ira, e paixão, tratando pouco do que pertencia á defesa da Cauza, se exforçou em fazer publicas algumas negociacões dos seus Ministerios, o que lhe não era licito sem licença Minha; e em fazer a sua Apologia estabelecida em factos menos verdadeiros; chegando a pôr em duvida a certeza da innocencia de muitas Pessoas de grande qualidade, virtudes, e de differentes estados, cuja fama mandei restituir, e proferindo muitas propozições intoleraveis, reprovadas e até injuriosas á saudosissima Memoria d'ElRei Meu Senhor, e Pai, com outros excessos, e absurdos, que se fazem dignos duma severa demonstração: E conformando Me com o parecer da dita Meza e d'outras Pessoas do Meu Conselho, que fui Servida ouvir sobre esta materia, emquanto não mando dar aos sobreditos respeitos outras Providencias, que sejam mais efficazes: Sou Servida: Que na Meza do Dezembargo do Paço se separem dos ditos Autos todos os documentos pertencentes á Acção, e defesa da Causa, e se fação entregar ás respectivas partes, ou a seus Procuradores, dando ao Autor uma Certidão da data, em que foi a demanda contestada, para na nova Causa, que lhe fica permittido instaurar se entender a Contestação feita na sobredita data para os effeitos, que, conforme o Direito, haja de operar: Que todo o mais processado, e documentos não necessarios á questão de Lezão, fiquem perpetuamente supprimidos na Secretaria de Estado dos Negocios do Reino, aonde se remetterão: Que a dita Meza passe as ordens necessarias, assim para que o Escrivão Antonio José de Sousa declare quantas copias fez, e entregou, para effectivamente se reporem na Meza, como para que todas as Pessoas, de qualquer estado, e condicção que sejam, que conservarem treslados de todos, ou parte dos ditos escritos, os entreguem nella em termo breve, precedendo para isso Edital affixado em lugares publicos: Obrigando se aos Advogados, e Procuradores das ditas partes a entregar os originaes, porque se copiáram o Libello, contrariedade, e appensos, e quantas copias tiverem, para todos os referidos papeis, que assim forem entregues, se queimarem perante o Juiz da Causa e dois Escrivães, que d'isto farão Auto, que se remetterá á mesma Secretaria de Estado: Que os dois Advogados do Autor, e Réo, que culpavelmente assignaram tão escandalosos papeis, sejam prezos na Cadêa da Côrte até Minha mercê: E que a Meza faça remetter este Decreto por copias authenticas a todos os Tribunaes, e Cabeças de Comarcas destes Reinos, e seus Dominios para nelles se registarem, e fazer executar competentemente. A Meza do Dezembargo do Paço o tenha assim entendido, e faça executar. Palacio de Quéluz em trez de Setembro de 1779 — Com a Rubrica de Sua Magestade.

Salão da Moda

Barreiro de Castro, participa a todas as suas ex.mas clientes, e a todas as ex.mas senhoras de Coimbra, que regressou de Paris e Lisboa aonde fez compras das mais bellas e ultimas creações da moda. Chapéus, vestidos, e confecções modelos. Pede a todas as ex.mas senhoras o alto favor de darem a preferencia das suas compras a esta Casa, o que muito penhorado saberá agradecer.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.os e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as
Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa
para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Noticiario

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 420 — Dito amarello 380 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 650 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$300 a 2$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 17. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 549.

Porto, dia 17. Libras — compra, 4$590; venda, 4$560. Francos 548.

Coimbra, dia 18. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Sanatorio Sousa Martins — Suas magestades partiram hontem para a Guarda para assistir á inauguração do Sanatorio Sousa Martins, que hoje alli se realisa. O regresso effectua-se hoje, devendo o comboio real chegar a Lisboa á meia noite.

Dr. Costa Duarte — O nosso patricio sr. dr. Ignacio da Costa Duarte, consul de Portugal na California, continua gravemente doente, tendo soffrido já tres operações.

Os medicos alimentam a esperança de que o enfermo recuperará forças para vir a Portugal retemperar-se nos ares patrios.

Prisão — Por ter empenhado na casa prestamista do sr. Manoel dos Santos Pereira David por 2$000 réis, um fio d'ouro que havia achado nesta cidade, gastando em seu proveito aquella quantia, foi preso pela policia e vae ser enviado para juizo, Joaquim Geraldo, solteiro, de 21 annos, natural do logar do Espirito Santo das Touregas.

Anniversario — Passa ámanhã o 35.º anniversario da sagração do illustre prelado diocesano, a qual se realisou em 19 de Maio de 1872.

Por esse motivo apresentamos respeitosamente a s. ex.a os nossos cumprimentos e felicitações.

Ad-sidera — O nosso prezado amigo sr. dr. Armando Leal Gonçalves, clinico distincto e muito conceituado nesta cidade, acaba de experimentar uma cruciante dôr pela perda de uma filhinha de 6 annos de edade que, pela sua meiguice e precoce intelligencia, fazia o seu enlevo.

Nada faltou á desditosa creancinha na sua pertinaz doença. Soccorros clinicos, mimos e carinhos de seus amantissimos paes, tudo lhe foi largamente prodigalisado, mas a enfermidade, que tinha de ser fatal, zombou de todos estes esforços, vindo a parca implacavel roubar lhes a filhinha estremecida.

O cadaver da gentil creancinha foi conduzido em carro para o cemiterio do Espinhal, onde ficou depositado em jazigo de familia, e o seu funeral foi um dos mais imponentes, vendo se nelle largamente representadas todas as classes sociaes d'esta cidade.

Aos inconsolaveis paes da desditosa creança enviamos a mais profunda expressão do nosso pezar, acompanhando os na cruciante dôr que acabam de experimentar.

Caixa de pensões — A commissão organisadora da Associação de Classe das Artes Graphicas d'esta cidade, resolveu crear uma caixa de pensões para subsidiar os socios desempregados.

Tribunal do Commercio — Reuniu se hontem este tribunal a fim de verificar todos os creditos, reclamados e não reclamados, na fallencia do ex-commerciante d'esta praça, sr. José de Castro Reis.

---

tim — *Cantim* — *Contim* — *Gontim* — *Gondim?...*

*

— Junte se *Lacem* por *lacim* — lacinho?

Cf. *Laços* e *Lações,* povoações nossas.

— *Lagarem* por *lagarim* — e *Lagarinho,* povoações nossas, que tomaram o nome dos *lagares,* como outras muitas. Taes são as seguintes:

Lagar e *Antelagar* (sic) por *Ante Lagar,* que está *antes* ou *diante* do *lagar.* Note se que *Antelagar* é uma *aldeia,* o que prova ser muito antiga e datar do tempo em que um *lagar,* por certo *bem humilde,* naquella região dava na vista e era *um monumento,* uma maravilha!

Junto das *Caldas da Felgueira* vi eu um lagar, talvez congenere, formado por leves cavidades abertas em um penedo nativo, com face declivosa e exposto ao ar livre.

As ditas cavidades eram pequenas *regueiras* que levavam o mosto para uma *biqueira* do penedo, onde o colhiam.

O pobre lagar não podia ser mais tosco, mais simples nem mais rudimentar!...

*

Em *Monsão* vi eu tambem outro lagar muito simples, muito archaico e muito rudimentar, — egualmente exposto ao ar livre e formado por uma só pedra movel, cavada ligeiramente, onde esmagavam as uvas com certo aparelho de paus fixos, mas não podia ferver o mosto. — Levaram no *assim crú* para as pipas?!...

Era um lagar *muito luxuoso* com relação ao da *Felgueira,* mas com relação aos *lagares do Douro* — causava nojo!...

Volvendo ás nossas muitas povoações que tomaram o nome dos *lagares,* citarei pelo exotismo *Lagardona,* que póde vir de *lagarona* — ou de *Lagar da Dona,* — d'alguma senhora, fidalga distincta.

Cf. *Aldeia da Dona, Casal das Donas, Dona Senhora* (sic), — *Donairia, Donas, Fonte da Dona, Quintandona,* etc., povoações nossas.

*

Junte se *Lāgarata* por *Lagareta,* povoações nossas, — como *Lagarelhos, Lagariça, Lagariças, Lagarinho, Lagarinhos,* etc., — ao todo mais de *cento e cincoenta povoações,* que tomaram o nome dos *lagares.*

Volvendo ao diapasão francez *em* por *im,* ainda temos *Lebrem* por *lebrim,* o mesmo que *Lebrinho,* povoações nossas que tomaram o nome das *lebres,* como outras muitas. Taes são as seguintes:

— *Lebra?* — *Lebre, Lebreira, Lebres, Lebrinho,* — *Castro Laboreiro,* — *Laboreiro* e talvez *Laborim* por *Lebrim!...*

Note se que o termo *lebre* vem do latim *lepus, ŏris,* que no baixo latim deu *leporarius, ii* — *lebreiro,* abundante em *lebres* e *caçador de lebres,* unde *Lebreiro,* appellido nosso.

*

Tambem *leporarius* deu ou podia dar *laporarius,* unde *Laboreiro* e *Castro Laboreiro,* o mesmo que *Lebreiro,* abundante em *lebres.* Tal é e foi sempre a nossa região de *Castro Laboreiro* — uma das mais altas, mais asperas, mais frias e menos povoadas do nosso paiz.

Castro Laboreiro rivalisa com as serras de *Monte do Muro, S. Macario,* vulgo *Samagaio,* unde *Samagaio,* appellido, — *Gralheira* e *Penude,* na *Beira Alta,* — e com as de *Montalegre* e *Barroso,* em *Traz os Montes.*

— E, assim como *lepus, ŏris* deu *leporinus, i,* unde *Lebrim* e *Lebrinho,* tambem deu ou podia dar *laporinus, i,* unde *Laborim* por *Leborim,* fórma anterior de *Lebrim,* — e *Laboris* por *Laborius?*

Será tudo isto um dislate?

Prosigamos.

*

— *Metem,* povoação nossa, é talvez uma fórma de *Metim* por *Medim,* contracção de *Metellim,* que deu *Medelim* e *Medim,* povoações nossas tambem. (¹)

Por seu turno *Medelim* é uma das nossas muitas reminiscencias da occupação romana, pois *Medelim* por *Medellim* vem claramente de *Metellinus, i,* diminutivo de *Metellus, i,* nome ou cognome romano *d'alta cotação,* pois dos *Metelli* — os *Metellos,* uma das familias romanas mais nobres e mais consideradas.

Avultou entre elles *Quinto Cecilio Metello,* cognominado *Numidico,* por se haver immortalisado na guerra contra *Jugurtha,* rei da *Numidia.*

*

Outro *Metello* da mesma familia salvou do fogo o *Palladio,* quando o templo de *Vesta* foi reduzido a cinzas — e elle era *Grão Sacerdote* do dito templo.

Tambem *Quinto Cecilio Metello Celer,* da mesma familia, se immortalisou na guerra contra *Catilina.*

A' mesma familia pertenceu tambem *Lucio Cecilio Metello,* tribuno do povo romano, que nas guerras civis entre *Cesar* e *Pompêu* foi partidario d'este ultimo e se oppoz a *Cesar,* quando este, havendo derrotado *Pompêu,* entrava em *Roma* com o seu exercito triumphante.

*

Tambem outro *Quinto Cecilio Metello* da mesma familia, famoso general, conquistou a ilha de *Creta* e a *Macedonia,* pelo que foi appellidado *Macedonico.*

Outro *Lucio Cecilio Metello* da mesma familia, foi appellidado *Cretico,* por se haver immortalisado nas suas expedições a *Creta,* no anno 66, antes do nascimento de *Christo.*

Pedro A. Ferreira.

(Continua).

(¹) No concelho de Penaguião houve uma freguezia denominada *Santo André de Medim.* — Por ser pouco populosa foi extincta e annexa a outra contigua, denominada *Sanhoane* ou *S. João,* que prevaleceu com o nome de *Sanhoane,* mas tomou e conserva como padroeiro *Santo André,* vulgo *Santo André de Medim.*

No mesmo concelho de Penaguião ha na freguezia de *S. Miguel de Lobrigos* a povoação de *Lourentim,* que tomou o nome de *Laurentinus, i,* diminutivo de *Laurentius, ii* — *Lourenço,* nome de um santo, etc.

A pequena distancia de *Lourentim* ha no concelho da *Regoa* a freguezia de *S. José de Godim,* que tomou o nome de *Gothinus, i* — *Godinho.* — Na freguezia de *Moura Morta,* concelho da *Regoa* tambem, ha *Nostim,* aldeia que tomou o nome de *Naustinus, i,* diminutivo de *Naustus i,* *Nausto,* nome d'um santo, etc.

Naustini deu *Nostim* pelo diapasão francez *ó* por *au.*

Medim, Lourentim, Nostim e *Godim* pertencem á grande série de povoações que ha em volta de *Lamego* com a sonora desinencia *im.*

Já demos a lista e a etymologia d'ellas.

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.



Antonio Borges

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braancamp, 364, 16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancita recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe.* E está a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mães que se servem d'esta.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Anniversario jornalistico — Entrou no 15.º anno da sua existencia o nosso collega de Vianna do Castello a *Vida Nova,* orgão do partido progressista dissidente e dos interesses do Minho.

As nossas felicitações.

Festas em Luso — As festas em honra do divino Espirito Santo, em Luso, a que nos referimos no numero anterior do nosso jornal, não foram addiadas como constou, devendo realisar se com grande pompa hoje, ámanhã e segunda feira.

Reunião — Hontem pelas 9 horas da noite, reuniu se na sua séde a Federação das associações operarias, a fim de tomar conhecimento d'umas phrases insertas num jornal d'esta cidade, que julgam offensivas á dignidade das classes trabalhadoras de Coimbra.

Foi resolvido que o operariado d'esta cidade faça distribuir profusamente um manifesto protestando contra as affirmações feitas pelo alludido jornal.

Cyclista infiel — A requisição da policia judiciaria, foi preso em Lisboa Manuel Alves, por ter empenhado em uma casa prestamista da rua do Cabido, por 10$000 réis, que gastou em seu proveito, uma bycicletta que havia alugado ao sr. Baptista Gonçalves, com estabelecimento nesta cidade.

Vai ser enviado para juizo, juntamente com o seu cumplice Augusto Cardoso, que tambem aqui foi preso.

Romaria — A'manhã e nos dias seguintes terá logar a festejada romaria do Espirito Santo em Santo Antonio dos Olivaes, onde costuma concorrer quasi toda a população da cidade e das freguezias ruraes.

Viagem ao Brazil — Consta que sua magestade a rainha sr.a D. Amelia acompanhará el rei na sua viagem ao Brazil, que se estenderá, além do Rio de Janeiro, a outros pontos da republica brazileira.

O presidente da republica do Brazil retribuirá a visita, vindo a Portugal em principios de 1909.

Augmento de vencimentos — Consta que ainda esta semana se deve tratar da questão de augmento de vencimentos aos funccionarios civis, que, na conformidade da proposta de lei apresentada ao parlamento na ultima sessão legislativa, fixa o ordenado dos amanuenses das secretarias de Estado em 400$000 réis annuaes e os dos 2.os officiaes em 600$000 réis, isentos de imposto de rendimento, e reduzindo este imposto a 50 % aos funccionarios de categoria superior, accrescentando se que o respectivo decreto deve ir brevemente á assignatura régia.

Luctuosa — Falleceu hontem nesta cidade o sr. Joaquim Nunes, antigo mestre d'obras da Universidade.

Benemerencia — O curso theologico juridico que se formou em 1897 e aqui esteve reunido ha dias, como noticiámos, deliberou subsidiar um alumno pobre da faculdade de direito, e reunir se aqui novamente na occasião da sua formatura.

Registo civil — Na terça feira ultima realisou se na administração do concelho o casamento civil do sr. Nicolau d'Albuquerque Amaral Cardoso, empregado no commercio, com a sr.a D. Alice Fernandes Duarte, empregada na estação telephonica d'esta cidade.

Testemunharam o acto os srs. Antonio Avelino e Adelino das Neves Machado.

Trespasse — O sr. Antonio Ruivo Junior acaba de passar o seu estabelecimento, hospedaria e venda de bebidas alcoolicas na rua da Sophia, ao sr. Antonio d'Oliveira Barros, proprietario d'um estabelecimento do mesmo genero á Casa do Sal.

Amigo do alheio — Em virtude de queixa que lhe foi apresentada pelo sr. Ricardo Pimenta Rei, da Geria, a policia judiciaria prendeu Antonio Joaquim, natural de Lobazes, concelho de Miranda do Corvo, que havia furtado áquelle varios artigos de vestuario, um relogio d'aço e uma cadeia de prata, tudo no valor aproximado de 73$000 réis.

Salão da Moda

90, Rua Ferreira Borges, 94

As mais bonitas e finas rendas em *Guipur.*

Ultimas novidades.

Archivo de «ex-libris» portuguezes — Estamos de posse do n.º 57 d'esta curiosissima revista, referente ao mez de Agosto de 1906. Este numero trata dos *ex-libris* da Congregação do Oratorio, e do sr. Manoel Cardoso Marto, sendo os artigos que se lhes referem do sr. Joaquim de Araujo. No primeiro d'esses artigos vem publicada uma muito interessante e curiosa carta do distincto escriptor o dr. Theophilo Braga, a proposito da Congregação do Oratorio. Insere este numero ainda um outro artigo do nosso amigo sr. Joaquim de Araujo, intitulado *Fórmas de antigos «ex libris.»*

Commissario de policia — Chegou a Coimbra para assumir as funcções do seu cargo, o sr. major Jayme Krusse Gomes, novo commissario de policia d'esta cidade.

Escola Nacional de Agricultura — Foram mandadas abonar as faltas dadas pelos alumnos da Escola Nacional de Agricultura, que haviam perdido o anno na grève academica, sendo-lhes, porém, contadas até o maximo permittido por lei.

Reitor da Universidade — Foi recebida com satisfação a noticia de que o illustre reitor da Universidade, sr. D. João de Alarcão, continuará exercendo o alto cargo de que se acha investido.

Camara Municipal — Na sessão que hontem se realisou tomaram se as seguintes deliberações:

O pessoal da secretaria apresentou á camara uma representação pedindo melhoria de vencimentos, justificando o seu pedido no grande augmento de serviço que tiveram com a municipalisação da agua e gaz.

A camara encarregou o seu presidente de elaborar uma representação para ser enviada aos poderes publicos pedindo, não só a melhoria dos vencimentos dos referidos empregados, mas tambem a reforma de organisação de alguns serviços municipaes, pelo systema da contabilidade industrial.

— Foi participado á camara que mão criminosa lançára em algumas das placas ajardinadas da Avenida Navarro sal das cosinhas, prejudicando consideravelmente as plantas e as arvores que alli se encontram.

A camara deliberou gratificar com a quantia de dez mil réis o individuo que descobrir o criminoso, que a policia tambem se esforça por encontrar.

— Concedeu licença á direcção do *Gymnasio Club* para vedar uns terrenos na estrada da Beira, a fim de alli realisar umas corridas de cyclismo no dia 26 do corrente.

— Deliberou mandar concertar o pavimento da Avenida Sá da Bandeira, visto não poder ella ser regularisada definitivamente, emquanto não estiver concluida a installação dos electricos.

— Pela ultima analyse foram declaradas puras as aguas dos depositos destinadas ao consumo publico.

Governador civil — Partiu para Lisboa, onde se demorará alguns dias, o sr. conselheiro José Lobo, muito digno governador civil d'este districto.

Seminario Episcopal — Os alumnos que pretenderem fazer exames de instrucção secundaria no Seminario Episcopal d'esta diocese, na proxima época, deverão entregar os seus requerimentos, devidamente documentados, na secretaria d'aquelle estabelecimento. O praso para a entrega dos requerimentos principiou no dia 15 e termina no dia 30 do corrente mez.

Nomeação — Foi nomeado escrivão do juizo de direito da comarca de Rio Maior, o nosso patricio sr. Manoel Mendes Pimentel.

As nossas felicitações.

Nova estrada — Deve chegar na segunda feira a esta cidade o conductor das obras publicas sr. Abel Nunes, encarregado de proceder ao estudo d'uma estrada de Miranda do Corvo a Castanheira de Pera.

Em estado grave — Manuel Pedro Batalha, o desditoso rapaz que ha dias á porta de uma taberna na Fontinhosa, recebeu uma facada no baixo ventre, vibrada por José Ventura, o *Linhas,* encontra se ainda no hospital, sendo o seu estado bastante grave.

Predios urbanos — Foram nomeados presidente e vogal da commissão avaliadora dos predios urbanos, no concelho de Arganil, o sr. engenheiro Jorge Lucena e o conductor das obras publicas sr. Joaquim Maria Monteiro de Figueiredo. Os referidos funccionarios foram auctorisados a accumular os citados logares com os que occupam no ministerio das obras publicas.

A vibora — Entre os nossos *ophidios,* ou cobras, ou serpentes, é a vibora, *vipera ammodytes* de Daudin a unica que se encontra venenosa. Um caracter muito notavel que não apparece nas outras cobras, é uma verruga de escamas em fórma triangular, que dá á cabeça d'este reptil um aspecto fóra do ordinario.

O que melhor distingue as serpentes venenosas, são dois dentes no queixo superior, furados de ambos os lados por um estreito canal que communica com os depositos do veneno. Este no acto da mordedura, sahe por dentro d'elles para a ferida, e muitas vezes occasiona a morte.

Pelo que diz respeito á côr da vibora, ella varia como nas outras cobras. Umas vezes é fusca, mais ou menos clara, outras acizentada, etc., sendo sempre constante nella um risco largo, escuro, e em *zig zag,* começando junto á cabeça até á ponta da cauda.

Quanto a dimensões, tem quasi um metro de comprimento: e a vibora de França *vipera berus,* tem pouco mais de um palmo de extensão. Nem a nossa vibora apparece na França, nem a dos francezes foi ainda descoberta em Portugal.

Propagação: — As cobras depositam os ovos na terra, dos quaes nascem os filhos. Os ovos da vibora rompem se no oviducto, e os filhos nascem vivos. E' d'aqui que lhe veiu o nome latino *vipera,* que quer dizer, pare os filhos vivos.

Habitação: — Não se encontram viboras na área de duas leguas em volta de Coimbra. As serras de Agrello, Bussaco, Louzã, e principalmente a da Estrella, são onde se encontram mais frequentes.

As viboras são um manjar para os porcos, que as procuram volvendo, de proposito, a terra, e comendo-as com avidez. Em muitas localidades servem se d'elles, com vantagem para as destruirem; e do toucinho, como contra-veneno para curar a mordedura d'ellas; quer esta tenha logar no homem, ou em algum animal domestico.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France,* titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções.* — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções não *constitue uma loteria sem reembolso.* Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Salão da Moda

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier de Vestidos e Chapéus dirigido por M.me Elvira Castro. As mais completas novidades para a presente estação. *Elegantes vestidos, elegantes chapéus, e elegantes confecções.* **A RIGOROSA MODA.**

ANNUNCIOS

Portugal Previdente

31 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos o correspondente em Coimbra, Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Hospitaes da Universidade de Coimbra

29 NOS dias do proximo mez de Junho, abaixo mencionados, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, ha de dar se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento dos seguintes generos e artigos que fôrem necessarios para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1907 1908.

Dia 10

Carneiro, presunto, toucinho, arroz, assucar branco fino e amarello refinado, assucar pilé, bacalhau, chá verde, café crú, macarrão, e azeite d'oliveira.

Dia 11

Leite de vacca e de cabra, feijão rajado, alcool, calçado novo e concerto do usado; vassouras de piassab, stearina, sabonetes, guita, papel almasso, papel pardo, caixas de lamparinas, tijolo inglez, lixa de panno e de papel, livros em branco de 50 folhas.

As condições acham-se desde já patentes na supradita secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade de Coimbra, 17 de Maio de 1907.

O conselheiro administrador,
Dr. Costa Alemão.

Aguas chloretadas da Amieira

28 RECEBEM SE propostas até 20 do corrente para arrendamento d'estas aguas, estabelecimento de banhos e hotel, na Calçada do Combro, n.º 9, 1.º andar — Lisboa.

ATTENÇÃO

27 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de Antonio Mendes Simões de Castro.

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Manteiga do Telhado

25 A mais fina que se fabrica no paiz.
Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

CALLOS

24 GARANTE-SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

Venda ou permuta de predios nesta cidade por predios ou terrenos na cidade de S. Paulo (Brazil)

23 A abaixo assignada vende ou permuta 4 predios sendo um para quatro familias, sitos no largo de D. Luiz, rua Garrett, rua Venancio Rodrigues, e Arcos do Jardim.

Quem pretender póde dirigir-se á proprietaria no Largo de D. Luiz, nos fins de Junho, pois só por essa occasião a proprietaria se encontrará em Portugal, ou então na Avenida Rangel Pestana, 47, S. Paulo (Brazil).

S. Paulo, 19 de Abril de 1907.

Ismenia da Silva Ferreira.



1 Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem-se por preços muito reduzidos, para liquidação. Laçadeira central, vibrante e oscillante.
Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

QUINTA

21 VENDE-SE a quinta de Valle Meão, muito perto d'esta cidade. Tem casas de habitação, adega com lagar de cantaria, alambique, curraes para gado, terras para vinha e horta, poço com nóra de ferro e agua nativa para uso domestico.

Faculta-se ao comprador ficar com todo ou parte do dinheiro, a juro modico.

Dá esclarecimentos Joaquim Diniz de Carvalho, rua da Fornalhinha, n.º 17 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Admissão autorisada em Portugal
VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK
GRAINS de Santé du docteur FRANCK
ALOE e GOMMA-GUTTA
PURGATIVOS

Apontamentos para a historia contemporanea

POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis
Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada districtal n.º 99. Lanço do Seixo ás Caldas da Felgueira.

12 FAZ-SE publico que no dia 22 de Maio ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção em Coimbra se procederá á arrematação d'uma tarefa de 664m³,00 de pedra britada para empedramento do lanço acima mencionado.

Base de licitação ... 444$880 réis
Deposito provisorio. 11$125 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

Os orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Maio de 1907.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

9 VENDEM-SE 150 acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata-se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)
Rua Ferreira Borges, 174
Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Casa e quintal com agua

2 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO
Consultas das 10 ás 12 da manhã e das 3 ás 5 da tarde.
Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6:202 — TERÇA FEIRA 21 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas: Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações: Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

DICTADURA

A grande questão da actualidade versa sobre a dictadura que o governo se propoz exercer.

Parece-nos portanto não vir fóra de proposito archivar no *Conimbricense* a opinião de varios escriptores, ácerca de algumas dictaduras que tem havido no nosso paiz.

São transcriptos d'um artigo do primeiro jornalista portuguez, o sr. Antonio Rodrigues Sampaio, publicado na *Revolução de Setembro* de 1853, os seguintes periodos, nos quaes o sr. Sampaio confessa que ha casos em que a dictadura não é só necessaria, mas até *justa* e *inevitavel*:

«As côrtes de 1851 fizeram pouco, e a imprensa todos os dias as accusava pela sua impotencia. Nós associavamo-nos aos accusadores, porque entendiamos que era mais importante e necessario fazer leis do que requerimentos. Este anno temos os mesmos desejos, e accusam-nos de querermos matar a discussão. O *nada*, que o anno passado era um defeito, é este anno o symbolo da perfeição. A discussão interminavel é o fim do governo representativo. A deliberação é supprimida nesse systema hoje correcto e augmentado.

A dictadura é um crime. Mas o governo esteril não póde ser uma virtude. Se este paiz carece de reformas, e se os parlamentos se declaram incapazes de as fazer, *a dictadura é uma necessidade*. Ora a necessidade não se disputa; soffre-se, reconhece-se; e tudo o que é methaphysicamente necessario *é justo e inevitavel*. O que é *necessario e inevitavel* realisa-se pelo poder *revolucionario e illegal*, se o poder legitimo e legal não o executa.»

A. Rodrigues Sampaio.

*

Os seguintes periodos são extrahidos d'um brilhante artigo publicado na *Revolução de Setembro* de 1853, quando se estavam discutindo no parlamento os actos da dictadura do governo regenerador:

«Estava na Carta a dictadura de D. Pedro? Estavam na Carta as dictaduras do conde de Thomar? Não. Estão na Carta as dictaduras de 1846? Não. Estava na Carta a dictadura da regeneração? Tambem não estava. O que tem sido o governo de Portugal durante estes ultimos vinte annos? Uma dictadura temporariamente interrompida. As leis que ahi temos tido, quem as elaborou, quem as decretou quasi todas? Foi o governo, investido illegalmente nas funcções legislativas. A dictadura tem sido a norma ordinaria do governo; a Carta apenas a excepção e o pretexto.

Bem sabemos que a dictadura do ministerio actual não está isenta de defeitos. Bem sabemos que não é ella a ultima expressão da reforma, o epilogo da sciencia economica e a ultima palavra do progresso e da liberdade. Apoiando-a não juramos sobre o seu credo absoluto. Sabemos que muito além das suas ideias vão os nossos desejos e as nossas ambições de partido. Mas porque o ministerio é menos progressista do que nós, havemos de rejeitar e desconhecer os seus serviços á civilisação.»

J. M. Latino Coelho.

*

São do sr. conselheiro José Luciano de Castro, antigo e distinctissimo redactor d'este jornal, (quer quando se intitulava *Observador*, quer quando mudou o titulo para *Conimbricense*), os seguintes periodos, que extrahimos d'um seu artigo publicado no *Observador* de 1853:

«O governo constituiu-se em dictadura. A opposição chamou-lhe arbitrario. Era um engano. Quando com a mão na consciencia se appella para o ultimo recurso d'um systema governativo, poderá haver illegalidade, mas não ha crime. Poder-se-ha mesmo dizer, que a constituição está viciada, mas não se póde repudiar como criminosa a acção do poder.

Não sanctificamos as dictaduras porque as julgamos uma offensa ao dogma da soberania nacional. Mas o que se não póde negar é que ellas são uma necessidade do governo constitucional.»

J. Luciano de Castro.

*

O seguinte periodo é transcripto de um extenso artigo intitulado — *O estado da questão*, — e publicado neste jornal a proposito da dictadura progressista de 1879:

«E' admiravel o horror que certos Catões têm á dictadura! Nunca recuaram, quando opposição contra os Cabraes, em se lançar no campo dos movimentos revolucionarios; assim como, quando poder, jámais duvidaram praticar ou tolerar as maiores infracções da lei, e a mais desenfreada corrupção; e só bradam pelas formulas legaes, quando se falla em atacar sem ellas os abusos e as immoralidades revoltantes, que tudo têm invadido.»

J. Martins de Carvalho.

*

As revoluções são as dictaduras dos povos, e as dictaduras as revoluções dos governos.

Por esse modo se justificam não poucas das insurreições populares, que têm havido neste paiz; assim como se justificam a audaciosa dictadura de José Xavier Mousinho da Silveira, em 1832 e 1833; a revolucionaria extincção dos frades por Joaquim Antonio de Aguiar, em 1834; muitas das medidas da dictadura de Manuel da Silva Passos, em 1836; e varias das medidas dictatoriaes do governo regenerador em 1852 e 1894; do governo progressista em 1879 e 1886, etc. etc.

Não se póde estranhar que as opposições combatam a actual dictadura, baseando-se na falta de confiança no governo para a exercer; mas o que admira é que se faça tanto barulho contra as dictaduras, por serem uma transgressão da lei fundamental, pois que todos os partidos têm rasgado a Carta quando domina a sua politica, sendo apenas escrupulosos se se encontram na opposição.

Sendo todos os actos dictatoriaes infracções da lei fundamental do estado, póde, comtudo, haver dictaduras com caracter e fins oppressivos e despoticos; e dictaduras que, comquanto illegaes, tenham um alcance reformador, no sentido liberal, progressivo e economico.

Ambas as classes de dictaduras infringem as disposições da constituição; mas não obstante, as primeiras provocam e justificam as resistencias e até as revoluções dos povos; e as segundas são desculpadas, e até muitas vezes se justificam, pelas circumstancias extraordinarias em que se exercem, e pelos seus louvaveis intuitos e felizes resultados.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

18 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Effectivamente passaram-se as acções necessarias e a imprensa estabeleceu-se na rua da Calçada, do lado esquerdo quando se sahe da cidade, nas casas pertencentes ao negociante Joaquim Antonio Teixeira Barbosa, e onde habitava o referido proprietario Abilio Roque de Sá Barreto.

*

A fundação da nova imprensa foi feita com tal rapidez, que no mesmo mez de Abril de 1864 se publicou nella o n.º 364 do *Commercio de Coimbra*.

Ainda porém outra vicissitude esperava o *Commercio de Coimbra*. Este jornal, quando deixou de publicar-se na imprensa da Universidade, ficára alli a dever uma quantia muito avultada, e a administração d'aquella imprensa viu-se obrigada a exigir o que se lhe devia. Ultimamente depois de varias pendencias os accionistas da nova imprensa, para se livrarem d'essa responsabilidade, adoptaram o expediente que se lhe propoz de entregarem á imprensa da Universidade a typographia do *Commercio de Coimbra* para satisfação da divida.

Por esta fórma a nova imprensa do *Commercio de Coimbra*, que tinha principiado a trabalhar na rua da Calçada pelo meado de Abril de 1864, terminou logo no dia 28 de Junho do mesmo anno com a publicação do n.º 383 do jornal.

Foi portanto o prélo, typo e mais objectos da typographia para a imprensa da Universidade, e neste estabelecimento continuou o seu administrador Olympio Nicolau Ruy Fernandes a publicar por sua conta o *Commercio de Coimbra*, sahindo á luz o n.º 384 em 23 de Agosto do mesmo anno de 1864. Nessa época, além do referido administrador, que era o redactor principal, collaboravam naquelle jornal o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, José dos Santos Moraes, Henrique da Cunha e José Pereira Junior.

Finalmente em poder do sr. Olympio, que foi o quarto proprietario do *Commercio de Coimbra*, terminou este jornal no dia 25 de Novembro de 1865 com o n.º 513.

98

O Phosphoro

1860-1861

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundador d'este jornal quinzenal, litterario, noticioso e critico, o sr. Rodrigo Augusto Velloso, então academico da Universidade, e escriptor primoroso, auxiliado pelos seus collegas Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, Francisco d'Afonseca e Eugenio de Barros.

Collaboraram tambem no *Phosphoro* João de Deus, Santos Valente, Alberto Sampaio, Vieira de Meirelles, e outros academicos.

Nenhum dos numeros d'este jornal designa o dia e o mez em que foram publicados; porém o 1.º numero saiu no dia 15 de Novembro de 1860 e o n.º 12 e ultimo em 30 de Maio de 1861. Era impresso na imprensa Litteraria, 8.º de 8 pag. a duas columnas.

99

Estreia Litteraria

(2.ª SERIE)

1860-1861

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero d'este jornal no dia 15 de Novembro de 1860 e o n.º 11 e ultimo em 15 de Abril de 1861. Era impresso na imprensa da Universidade, 4.º de 8 paginas a duas columnas.

Foram seus directores os srs. José Augusto Vieira da Cruz e Augusto Sarmento, e collaboradores os srs. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, A. C. da Silva Mattos, Adolpho Ferreira de Loureiro, Augusto Filippe Simões, A. J. da S. F. Carvalho, Antonio José Teixeira, Antonio Maria Seabra de Albuquerque, Anthero de Quental, Aristides de Bastos, A. Saraiva de Carvalho, José Augusto Sanches da Gama, João de Deus, Joaquim Simões Ferreira, Manoel da Costa Alemão e outros.

A *Estreia Litteraria* era bi-mensal, e apesar da designação — *Serie II* — parecer indicar qualquer relação de continuidade com a *Estreia Litteraria*, publicada de 1858 a 1860, á qual nos referimos desenvolvidamente no respectivo logar, (veja n.º 87), é certo que foram outros os fundadores e collaboradores d'este jornal, e completamente diversos os fins que se teve em vista com a sua publicação.

100

O Cysne do Mondego

(3.ª ÉPOCA)

1861

(Só se publicou o prospecto)

O sr. Augusto José Gonçalves Fino, fundador d'este jornal, publicou em 1861 um prospecto annunciando a reapparição do *Cysne do Mondego*; porém tendo sido aconselhado a que desse ao jornal o titulo de *Portugal Independente*, visto ser o seu intuito advogar a causa da liberdade e independencia da patria, assim o fez, deixando de publicar novamente o *Cysne do Mondego* e passando a publicar o *Portugal Independente*, de que fallamos em outro logar. — Veja n.º 103.

101

Gremio Alemtejano

1861-1862

(Possuimos o n.º 1)

Sahiu o primeiro numero em 10 de Outubro de 1861. Era semanal publicando-se ás quintas feiras. Imprimia-se na Imprensa da Universidade, em formato de folio de 4 columnas.

Os redactores d'este periodico diziam: — «O derramamento da instrucção primaria pelo povo na maior escala possivel, a moralisação e instrucção do clero, eis o *desideratum* por que fazemos ardentes votos.»

Foi fundado por alguns socios do *Gremio Alemtejano*, associação de estudantes do Alemtejo, e tinha por fim ser orgão d'este gremio e ao mesmo tempo advogar a prosperidade moral e economica d'aquella provincia.

O jornal *Gremio Alemtejano* defendia o partido historico e era inspirado pelo dr. José Antonio dos Santos e Silva, vulgarmente conhecido em Coimbra pelo *Padre Casimiro*.

Santos e Silva antes de ir para Lisboa tomar a direcção do jornal historico a *Epocha*, foi medico do partido municipal de Castello de Vide, e ahi se relacionou com os academicos da Universidade, Francisco Lopes de Azevedo Coelho de Barros Castello Branco, ainda hoje mestre em Lisboa, e Francisco de Assis Caldeira Queiroz, que morreu juiz de direito em Coimbra, e d'ahi proveiu a escolha do referido dr. Santos e Silva para director politico do jornal *Gremio Alemtejano*.

No *Gremio Alemtejano* não escreveram sómente academicos alemtejanos, mas tambem estudantes de todas as provincias, e muitos indi-

A acção da Cruz dos Mouroços

No dia 28 do proximo mez de Junho, faz 79 annos que em egual dia e mez de 1828, se deu a acção da Cruz dos Mouroços, a pouca distancia d'esta cidade, entre as tropas de D. Miguel, commandadas pelo general Alvaro Xavier da Fonseca Coutinho e Povoas, e o exercito liberal, revoltado contra a usurpação de D. Miguel.

A desvantagem importante de não ter chefe na acção o exercito liberal, pois que o brigadeiro Saraiva se achava em Coimbra, foi supprida pela inexcedivel bravura dos commandantes dos corpos e mais officiaes e soldados, que em todo esse dia praticaram actos de admiravel dedicação e valentia.

Insistem alguns escriptores em affirmar que as forças absolutistas obtiveram vantagens na acção da Cruz dos Mouroços. Isto porém não é exacto. A vantagem que ellas alcançaram foi posteriormente e por motivos estranhos á acção.

As forças liberaes, apezar da desvantagem a que acima nos referimos, sustentaram com a maior firmeza o campo de batalha em todo o dia 24 de Junho de 1828; egualmente se conservaram no terreno em todo o dia 25; e só retiraram na noite de 25 para 26, por ordem que receberam de Coimbra.

O visconde de Sá da Bandeira, valente militar que assistiu á acção da Cruz dos Mouroços, dizia em carta datada de 25 de Abril de 1835:

« Na madrugada de 24 uma parte da nossa força marchou até á proximidade de Condeixa para reconhecer a força inimiga que occupava esta villa. Quando regressavamos ás nossas primeiras posições observou se que eramos seguidos pelo inimigo em grande força. Nas alturas dos Mouroços esperámos o combate que em breve teve logar. Primeira acção regular entre as tropas adversas. *A VICTORIA foi com valor disputada durante dez horas; NÓS A CONSEGUIMOS, tendo repellido todos os ataques, e ficando senhores do campo, no qual o inimigo deixou muitos mortos e feridos; e em nosso poder consideravel numero de prisioneiros.* TODO O DIA 25 OCCUPAMOS O MESMO CAMPO. »

Vê-se portanto, claramente que o exercito miguelista não obteve nenhuma vantagem na acção da Cruz dos Mouroços.

Correspondencia de Lisboa

A maldita politica! — Não imaginam os meus caros leitores a barafunda em que por aqui andam os que, como eu, têem o triste destino de precisar de informar o publico do que se passa, e a esse publico, directa ou indirectamente, póde interessar.

Desde que me conheço e desde que trabalho nesta ingloria profissão de jornalista — profissão que aliaz estimo e que tão conspurcada me custa ver — não guardo lembrança de tão continua, violenta, desembestada e feroz opposição, como aquella de que, ha precisamente um anno, vem sendo alvo o governo a que preside o sr. conselheiro João Franco.

Nos ultimos dias essa opposição quasi tem attingido as proporções de um verdadeiro combate, de um verdadeiro cerco ao poder, por parte de todos os combatentes, que não tendo a facilidade em partir as cadeiras da camara dos deputados, se conluiaram para ao menos escavacarem a logica, pondo as suas palavras em contradição flagrante com os seus actos.

Com effeito nos arraiaes de todos os partidos, ergue se o grito feroz e convulsivo do odio; o alarido rompe os ares em toda a parte e parece ser dado o signal da batalha; accendem se, na montanha, os morrões das peças, parece que vae acabar o mundo!

O governo isolado, lança o seu pregão ao paiz, dizendo lhe que para elle appella e não para politicos. Declara que todos os seus actos os submetterá á sancção dos povos e que, antes de os promulgar, os vulgarisará em notas officiaes para que todos os conheçam e sobre elles se manifestem. Quer a collaboração da gente válida e interessada — não o concurso de gente perdida, que por ahi se vende ao estado dentro do estado, e que sabemos habituada a não conceder senão aquillo que, antes de concedido, seja filtrado em seu proprio proveito ou nos dos que lhe são apaniguados.

E' isto um crime? Dizem as opposições colligadas que sim e, voz em grita promettem reduzir tudo a pó, se rei e governo lhes não obedecerem e se o sr. João Franco não descer, para elles *rotativarem* de novo.

E' isto a politica. E' isto a ignobil porcaria de sempre, que receiosa de que se lhe perca o gosto e o feitio, não olha a meios para conseguir os fins!

Vejamos, porém, antes de mais nada, o que se tem passado que possa justificar uma tal attitude guerreira. Como se deu a resumir ha pouco um dos melhores jornaes do paiz, se lançarmos uma vista d'olhos sobre os ultimos tempos da nossa vida politica, ver-se-ha como uma questão financeira que derruba tres ministerios, um incidente diplomatico melindroso e ainda não definitivamente esclarecido, uma crise agricola que os mais accentuados esforços não poderam aplacar sem perturbações de toda a ordem, motins de rua, sessões parlamentares vivissimas, grande parte da imprensa numa exaltação de que não ha memoria, todas as forças economicas do paiz instando por providencias de ha muito reclamadas, a questão financeira por solver, a defeza nacional por organisar, a instrucção publica necessitando de reformas essenciaes, etc., etc.

E, afóra raros periodos de calma, a situação em todos os tempos se reproduz semelhante.

Em face d'isto, que têem feito os partidos? Partir carteiras nas camaras, fomentar manifestações subversivas para servirem exclusivo da sua politica e nem por sombras para proveito do paiz. Cooperar com o governo, auxilial-o a desbravar terreno, procurar, emfim, servir a patria sinceramente, desinteressadamente, isso sim! Para isso não conte ninguem com os nossos politicos de profissão, que elles não sabem outra coisa senão aquillo que aprenderam no *rotativismo* e d'ahi não querem ou não sabem sahir.

Todos os leitores, ainda os menos instruidos, comprehendem decerto que basta o curso ordinario da administração publica, para occupar fartamente a actividade d'um ministerio e pôr á prova os seus recursos de trabalho e competencia; os negocios não caminham por si, e para que o complicado organismo administrativo funccione regularmente, sem atrazos, sem abalos e sem erros, muito tino e cuidado são indispensaveis. E comprehendem tambem que a par d'essa tarefa corrente, surgem todos os dias casos imprevistos e difficuldades não sonhadas; incidentes diplomaticos, alterações da ordem publica, protestos d'umas classes, reclamações de outras, calamidades a que é preciso obviar, todos os obstaculos, emfim, que a ordem natural das coisas, a guerra politica e economica das nações e o conflicto economico e sectario dos individuos, constantemente estão erguendo á funcção coordenadora das auctoridades.

Rasoavel seria, que fóra das questões de principios todos os que já foram governo ou os que almejam por vir a sel-o um dia, coadjuvassem quem é depositario do poder e que um dia, mais cedo ou mais tarde, ha de entregal-o a outros. A maldita politica não permitte tal, e este excesso de politica constitue o nosso peor mal, porque nos cega a tal ponto que não vêmos senão a ella. Por ella se abandonam as questões mais importantes da nossa patria; se descuram os meios praticos e positivos pelos quaes poderiamos concorrer para a melhoria das nossas condições economicas e administrativas; consentindo-se, sem protesto, que os estrangeiros nos explorem ás escancaras; e indo, muitas vezes, até ao extremo de malsinar aquelles que trabalham por erguer as nossas forças economicas da mortal apathia em que se encontram!

Tem sido este excesso de politica que nos tem impedido de vêr claro no futuro. A instabilidade dos ministerios determinada pelas luctas partidarias, as dissoluções e as eleições repetidas, a agitação resultante de certas medidas financeiras o appêllo que sempre fazemos para os comicios, para as reuniões publicas, associações e representações, as preoccupações constantes da imprensa periodica, de que uma grande parte é quasi exclusivamente cheia de violencias, tudo a precipitação com que todos nós nos achamos com competencia e auctoridade para criticar, um a um e todos por todos, os actos de administração, sem d'elles fazermos uma ideia bem nitida e positiva — tudo isso denuncia que, entre nós, ha um excesso de vida politica, e uma consequente falta de interesse verdadeiro pelos mais graves negocios do paiz.

O nosso tradicional pessimismo d'apreciações, que muitas vezes, infelizmente é justificado, muitas outras pecca por iniquo. Metta cada um a mão na sua consciencia e verá que no mesmo tom de censura em que verberou o governo A ou o governo B por ter feito *assim*, nesse mesmo tom fallaria se o governo B ou o governo A tivesse feito *assado*. Divergiriam as razões, e eis tudo. Mas a politica é isto.

Ora a verdade é que, se não podemos tomar grandes responsabilidades aos que emittem os seus precipitados juizos por mero desabafo e sem intuitos de propaganda, aquelles que, pela natureza das suas attribuições ou pelo prestigio do seu nome, fazem opinião e a desvairam por proposito ou impaciencias, mereceriam grave correctivo.

Mas entre nós quasi sempre têem premio — o appetecido pômo do poder, o adorado *penacho* que a tantas inconveniencias os arrasta e em tantas *carrapatas* os faz entrar.

Maldita politica.

Lisboa, 20 de Maio.

A. B.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mo e Snr. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.a alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.a nos quizer honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.a

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

viduos estranhos á Universidade, contando-se entre os seus collaboradores, Antonio Francisco Barata, A. Saraiva de Carvalho, Augusto Sarmento, Anthero de Quental, (que algumas vezes firmou os seus artigos com o pseudonymo de *Vasco Vasques Vasqueanes*), A. A. da Fonseca Pinto, Santos Silva, Theophilo Braga, Santos Valente, Cunha Belem, J. Simões Ferreira, etc. etc.

O jornal *Gremio Alemtejano* terminou a sua publicação com o n.º 31 de 8 de Maio de 1862.

O *Gremio Alemtejano* (associação) não tinha intuitos politicos; apenas 6 ou 7 socios se interessavam pela publicação do jornal o *Gremio Alemtejano*, isto com o fim de manifestarem as ideias liberaes que tinham bebido na infancia, pois que todos eram filhos de *patuleias* que haviam figurado nas luctas de 1846. Os paes dos academicos Caldeira Queiroz e Barros Castello Branco, haviam pertencido á Junta governativa de Portalegre, e ambos haviam emigrado para Hespanha, levando os filhos em sua companhia.

102

A Harpa

1861-1862

(Possuimos a collecção que é extremamente rara)

Tinhamos 17 annos de edade quando resolvemos emprehender a publicação de um pequeno jornal quinzenal com o titulo de *Harpa*. Não foi a mira em qualquer interesse que nos levou a tentar esta empreza, pois que resolvemos desde logo que o jornal se distribuiria gratuitamente pelos nossos amigos e pessoas de relações, como effectivamente se fez. O nosso desejo limitava-se a querer passar algumas horas de ocio, que nos deixavam os estudos de preparatorios, entretidos em uma distracção que nos recreava e instruia.

Surgiu porém uma grave difficuldade. Apezar de termos imprensa em casa desde a edade dos 10 annos, não sabiamos compôr, e precisavamos portanto de quem nos auxiliasse neste trabalho. Um dos typographos empregados então na *Imprensa Conimbricense*, era um rapaz novo, natural de Coimbra, chamado Ferreira de Sousa.

Conseguimos com toda a diplomacia que o alludido typographo annuisse a compôr o pequeno jornal, promettendo lhe inscrever tambem o seu nome como redactor, na frente da *Harpa*, que todos consideravam como *effectivo*, e que só nós sabiamos ser apenas uma nomeação *honoraria*.

O rapaz condescendeu e o primeiro numero da *Harpa* foi publicado no dia 7 de Novembro de 1861, levando o nosso nome e o de Ferreira de Sousa como seus redactores.

Infelizmente porém, o Ferreira de Sousa convenceu-se talvez de que era ephemera a honra de ser redactor da *Harpa*, e lhe ficava unica e realmente a grande massada da parte typographica do jornal, e recusou-se a compôr o segundo numero.

Tivémos de tomar portanto uma resolução decisiva, pois não queriamos nesta altura suspender a publicação d'um jornal que havia sido tão bem recebido, affluindo de todos os lados, d'uma maneira espantosa, os pedidos de assignaturas. Como já dissémos o jornal era gratuito.

Decretámos pois que fosse considerado sem effeito o despacho com que no primeiro numero haviamos distinguido Ferreira de Sousa, nomeando-o tambem redactor da *Harpa*, e deliberámos compôr, bem ou mal, o segundo numero. Foi nos facil conseguir o que desejavamos, pelos conhecimentos theoricos que possuiamos. O segundo numero foi portanto composto e impresso por nós, e da frente do jornal foi eliminado o nome do outro redactor, por ser ingrato, e nos indossar a massada da composição, de que elle, com a honra que lhe concederamos, bem nos podia ter dispensado.

Felizmente esse trabalho foi para nós de pouca duração. Alguem disse a Joaquim Martins de Carvalho que o filho estava publicando um jornal. Receámos logo algum *processo summario*, por dispormos da imprensa sem a devida licença; por termos um jornal sem as habilitações legaes; etc. etc. Não succedeu porém assim. A brincadeira foi bem recebida, e os typographos tiveram ordem de auxiliar a composição e impressão do jornal, que ainda se publicou até ao n.º 12 de 10 de Abril de 1862, não continuando por havermos assentado praça voluntariamente, pouco depois, no regimento de infanteria 14.

Neste pequenino jornal collaboraram varios individuos, na maior parte estudantes, que depois se notabilisaram no fôro, na burocracia, na politica e na litteratura, entre os quaes citaremos os srs. dr. Theophilo Braga, Simões Dias, Luiz Carlos Simões Ferreira, Alfredo Trony, Ignacio Rodrigues da Costa Duarte, Julio Manso Preto, a distincta poetisa sr.ª D. Amelia Janny, e outros.

*

O sr. Seabra de Albuquerque, referindo se a nós num dos volumes da sua muito interessante *Bibliographia da Imprensa da Universidade*, diz com relação á *Harpa* o seguinte:

« Houve neste jornal uma singularidade que não nos consta se désse em nenhum outro, e era que o novel litterato, além de serem os artigos quasi todos da sua penna, elle proprio os compunha e imprimia na typographia de seu pae, o illustrado redactor do muito lido jornal *Conimbricense*, o sr. Joaquim Martins de Carvalho.

« Este jornalinho era distribuido gratuitamente pelos seus amigos, em cujo numero temos a honra de não ser dos ultimos na sua lista. A collecção d'este hebdomadario tornou se rarissima. »

103

Portugal Independente

1861-1862

(Possuimos a collecção incompleta, faltando-nos 6 numeros)

Tinha por sub-titulo: — *Jornal anti iberico, litterario e noticioso, dedicado a S. M. el-rei o sr. D. Pedro V, e aos portuguezes residentes no paiz e no Brazil.*

Começou a publicar-se no dia 5 de Outubro de 1861, e terminou com o n.º 24 em 14 de Março de 1862. Era semanal e imprimia-se na imprensa da Universidade, publicando-se aos sabbados, em formato de folio pequeno a tres columnas.

Depois do fallecimento d'el-rei D. Pedro V, (11 de Novembro de 1861), passou a dedicar se — *A' memoria de el rei D. Pedro V*, etc.

Foi seu redactor e proprietario o sr. Augusto José Gonçalves Fino. Os motivos porque publicou este jornal com o titulo de *Portugal Independente*, e não levou novamente a effeito a publicação da 3.ª época do *Cysne do Mondego*, como chegára a annunciar em prospectos, foi, segundo declara o sr. Fino no primeiro numero, « porque diversas pessoas lhe mostraram a conveniencia de que o jornal se intitulasse *Portugal Independente* e não *Cysne*, visto que o intuito dos seus redactores era advogar a causa da liberdade e independencia da nossa patria querida. »

(Continua).

SALÃO DA MODA

90, R. Ferreira Borges, 94

Atelier de Vestidos e Chapéus dirigido por M.me Elvira Castro. As mais completas novidades para a presente estação. *Elegantes vestidos, elegantes chapéus, e elegantes confecções.* A RIGOROSA MODA.

NOTICIARIO

A questão academica — Deve ser resolvida muito brevemente esta questão. Os conselhos escolares dos differentes estabelecimentos de ensino superior manifestaram em grande parte a opinião de que os actos se não façam sem haver um novo periodo de aulas. As differentes faculdades da Universidade foram da mesma opinião, declarando porém as faculdades de theologia e direito acceitar qualquer outra resolução superior.

Em vista d'estas deliberações suppõem alguns jornaes recebidos no correio da manhã, que é possivel se encerrem matriculas apenas com a materia dada nas faculdades de direito e theologia, variando nas restantes o periodo de aulas segundo as necessidades das diversas cadeiras.

— Os alumnos do 5.º anno do Instituto de Agronomia e Veterinaria de Lisboa declararam que nunca adheriram á *parede* e solicitaram auctorisação para continuarem o tirocinio. O sr. ministro das obras publicas deferiu, devendo ter começado hoje os respectivos trabalhos praticos.

Bispo conde — Partiu hontem para Lisboa o illustre prelado d'esta diocese.

"A Nossa Patria" — Estamos de posse do n.º 58 d'esta revista, distinctamente dirigida pelo sr. Alberto Bessa, e que continua a ser muitissimo apreciada, quer pela sua valiosa e selecta collaboração, quer pela grande variedade de illustrações que publica.

Na exposição de Louvain acaba esta revista de obter o *Gran Prix* na secção da imprensa, motivo por que felicitamos muito calorosamente o nosso amigo sr. Alberto Bessa.

Toda a correspondencia relativa á *Nossa Patria* deve ser enviada á rua da Condessa, 60, Lisboa.

Desordem — Hontem, pelas 10 ½ horas da noite, um numeroso grupo de romeiros, já bastante *electrisados*, travou se de desordem na rua da Moeda, havendo socco em abundancia.

A policia não interveio.

Concursos — Realisaram se no sabbado passado, na repartição de fazenda d'este districto, concursos para recebedores de comarca, sendo concorrentes os srs. Marques Almeida, Silva Moita, Cesar Figueiredo, Gonçalves Silva, Esteves Ferrer, Mario d'Almeida, Ferreira Gomes, Teixeira de Magalhães e Manoel Mendes Pimentel.

A' policia — Torna se impossivel a passagem pelas escadas de S. Thiago, cujo local está transformado em um verdadeiro fóco de infecção, sentindo-se alli um fetido insupportavel.

Ha occasiões, principalmente de noute, em que muitos individuos que não prezam o asseio nem o decoro, transformam aquelle local em sentina publica.

Recommendamos o caso á policia.

Furto? — O nosso patricio e amigo sr. Manoel Mendes Pimentel foi no domingo, em Santo Antonio dos Olivaes, victima do furto d'uma cadeia d'ouro, que larapio amestrado lhe tirou, sem que até hoje ainda fosse descoberto pela policia, a quem o caso está affecto.

Enfraquecimento

ANTONIO SILVA CAMPOS

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88, 11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro logar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo logar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não pode embaraçar o estomago mais fraco.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o *pescador com o peixe*. As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau noruguez.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Professores dos Lyceus — E' do *Diario Illustrado* a seguinte informação:

« Espalha se por ahi, segundo nos consta, que o sr. ministro do reino pensa em dispensar do serviço nos lyceus os professores provisorios, e vai obrigar os effectivos a 24 horas de serviço semanal.

« Escusado é dizer que o sr. ministro do reino não pensa nem pensou em taes coisas. E' o novissimo plano de inquietar e excitar contra o governo as varias classes, como ha dois dias se faz com a magistratura, e de inventar toda a especie de atoardas, como aquella das provas da reforma da camara dos pares, que um cavalheiro mysterioso já tinha visto na Imprensa Nacional. »

Crime? — Na terça feira á noite uns operarios que regressavam do trabalho para suas casas, ao passarem proximo ao Arieiro, depararam com um homem prostrado na estrada sem dar accordo de si.

Reconhecendo-o, conduziram-no em braços para sua casa, onde falleceu no dia immediato, depois de ter ainda proferido algumas palavras pelas quaes se deprehende ter havido crime.

O cadaver do infeliz foi por ordem da auctoridade removido para o necroterio, a fim de lhe ser feito o respectivo exame medico legal.

A policia prendeu já tres individuos para averiguações.

Romaria do Espirito Santo — Com uma concorrencia muito superior á dos ultimos annos começou no domingo a romaria do Espirito Santo na pittoresca povoação de Santo Antonio dos Olivaes.

Tem sido muito concorrida de ranchos de fóra com as suas *tunas*, algumas bem afinadas, e vistosas tricanas cantando alegremente diversas canções populares.

Que bello paiz e que ditosa gente a d'este velho Portugal!

As amarguras d'um insano e constante labor, as privações que soffre e a miseria que o avassala, tudo este povo esquece ao estralejar de uma girandola de foguetes ou ao som d'um *fungágá*.

Infanteria 23 — Assumiu o commando d'este regimento, o sr. coronel Duarte Ivens.

Transcripções — Os nossos prezados collegas *Correio da Feira*, — *Aurora Povoacense*, da ilha da Povoação, — *O Bombaense*, de Bombaim, — *O Ultramar*, de Margão, — e o *Heraldo*, de Nova Gôa, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *Origem do partido regenerador*, — *Parlamento*. — *Os estudantes em Tokio*, — *A questão da imprensa*, (correspondencia de Lisboa), — e o *Conflicto Academico*, — fineza que muito lhes agradecemos.

Vandalismo — Apesar das suas reiteradas diligencias, não conseguiu ainda a policia descobrir o selvagem que commetteu o vandalismo de espalhar sal em alguns canteiros da Avenida Emygdio Navarro, destruindo por esta fórma as plantas que alli se encontravam luxuriantes de seiva, em magnifico desenvolvimento.

Será para lamentar que o vandalo fique impune.

SALÃO DA MODA

90, Rua Ferreira Borges, 94

As mais bonitas e finas rendas em *Guipur*.

Ultimas novidades.

Egreja de S. Thiago — E' na proxima quinta feira que se reune a secção de archeologia do Instituto de Coimbra, para ouvir o relatorio do sr. Antonio Augusto Gonçalves, ácerca da projectada restauração da egreja de S. Thiago.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 6.º anno da sua publicação *O Progresso de Paços de Ferreira*, orgão do partido progressista no referido concelho, e no 3.º anno *O Combate*, semanario que se publica na Guarda, dirigido pelo distincto advogado, sr. dr. José Augusto de Castro.

As nossas felicitações.

Broche perdido — Foi encontrado, numa das ruas d'esta cidade, pelo distribuidor telegrapho-postal, sr. José Maria Pereira, um broche d'ouro, que entregará á pessoa que provar pertencer-lhe.

Divisão militar territorial — Dizem alguns jornaes, que pela reforma do exercito, que esperam se publique em dictadura, será creada em Coimbra uma divisão militar territorial, um conselho de guerra, etc.

Escola primaria — Foi provido definitivamente na escola de Avô, concelho de Oliveira do Hospital, o professor sr. Ernesto Paes da Costa.

Artes graphicas — Esta associação, que se achava provisoriamente estabelecida na rua Eduardo Coelho, transferiu a sua séde para a rua Simão d'Evora, n.º 1, 1.º andar.

Aposentação — Foi aposentado com a pensão annual de réis 144$000, o sr. Manuel Pires, distribuidor effectivo da estação telegrapho postal d'esta cidade.

Os alicanços, ou escopagos — Estes reptis, têem uns caracteres proprios das cobras, e outros privativos dos sardões. Marcam por isso, a transicção d'aquellas para estes.

Temos duas especies de alicanços. A *anguilis fragilis* de Linneu, e a *amphisbæna cinerea* de Vandeli. A primeira é côr de cinza clara por cima, e escura inferiormente. Parte-se em muitos pedaços logo que sobre ella haja pressão. E' vulgarissima, e conhecida de toda a gente do campo.

Quando á *amphisbena cinerea*: — ella é menos vulgar, mais pequena, e as escamas são dispostas em fórma d'annel. A côr é de cinza escura. Como tem os olhos cobertos com uma escama, o povo diz que é cega: e a ponta da cauda muito grossa, dá logar a dizer que tem duas cabeças, uma em cada extremidade.

Não ha um unico herpetologista que diga que algumas d'estas especies é venenosa. Linneu diz que a *anguis fragilis* é innocentissima. No emtanto o povo francez e egualmente o nosso, tem as por venenosissimas!

O nosso povo fallando dos alicanços diz — « se a vibora ouvisse, e o alicanço visse, não havia gente viva no mundo. » — Tambem ha quem diga — « se os surdos ouvissem como a vibora ouve, e os cegos vissem como os alicanços vêem, não havia surdos nem cegos no mundo. » — São opiniões.

Registo civil — O sr. Antonio Duarte Craveiro Junior, industrial d'esta cidade, requereu na administração do concelho para que um seu filho seja registado civilmente.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Ao commercio de Coimbra

Carlos Coutinho, desenhador e gravador da Real Casa de Suas Magestades e residente na cidade do Porto — rua de S. Lazaro, 223, propõe se executar uma estampagem de lenços para preço baratissimo, ao alcance de todas as bolsas, com desenhos allegoricos bonitos e distinctos, e a imagem copia fiel da Rainha Santa Isabel; o que certamente, além de maior lustre ás festas, dará resultado bastante lisongeiro em interesses; tem a honra de convidar um senhor negociante de Coimbra, a associar-se ao annunciante nesta execução, com os lucros liquidos repartidos egualmente entre ambos, convicto de que a venda será importante, pois que a belleza da execução e preço diminuto, tentará todos os forasteiros.

Só os bons desejos de trabalhar leva o annunciante á pratica de tal commettimento, pois só o custo da chapa para tal, seria grande, para outro que se arrojasse a tal empreza, não sendo gravador.

Carta a Carlos Coutinho — Rua de S. Lazaro, 223, Porto.

SALÃO DA MODA

Barreiro de Castro, participa a todas as suas ex.mas clientes, e a todas as ex.mas senhoras de Coimbra, que regressou de Paris e Lisboa aonde fez compras das mais bellas e ultimas creações da moda. Chapéus, vestidos, e confecções modelos. Pede a todas as ex.mas senhoras o alto favor de darem a preferencia das suas compras a esta Casa, o que muito penhorado saberá agradecer.

SALÃO DA MODA

90 — Rua Ferreira Borges — 94

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

Secção de expediente

29 FAZ-SE publico que no dia 5 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta Direcção, e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da direcção Geral de Obras Publicas e Minas, que têem séde neste districto, no anno economico de 1907-1908.

As amostras e condições da arrematação estão desde já patentes na secretaria d'esta Direcção em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 18 de Maio de 1907.

O engenheiro director interino,

João Theophilo da Costa Goes.

Venda de propriedade

28 VENDE-SE o casal da *Boa Esperança*, sito aos Fornos da Cal, no alto de Santa Clara, pertencente a Manoel Dias, e que se compõe de terra de semeadura, oliveiras e outras arvores de fructo.

Recebe propostas e trata se com Antonio de Barros Taveira, em Santa Clara.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Manteiga do Telhado

26 A mais fina que se fabrica no paiz.
Vende se na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

CALLOS

25 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

Venda ou permuta de predios nesta cidade por predios ou terrenos na cidade de S. Paulo (Brazil)

24 A abaixo assignada vende ou permuta 4 predios sendo um para quatro familias, sitos no largo de D. Luiz, rua Garrett, rua Venancio Rodrigues, e Arcos do Jardim.

Quem pretender póde dirigir-se á proprietaria no Largo de D. Luiz, nos fins de Junho, pois só por essa occasião a proprietaria se encontrará em Portugal, ou então na Avenida Rangel Pestana, 47, S. Paulo (Brazil).

S. Paulo, 19 de Abril de 1907.

Iamenia da Silva Ferreira.



Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem-se por preços muito reduzidos, para liquidação. Lacadeira central, vibrante e oscillante.

Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

QUINTA

22 VENDE SE a quinta de Valle Meão, muito perto d'esta cidade. Tem casas de habitação, adega com lagar de cantaria, alambique, curraes para gado, terras para vinha e horta, poço com nora de ferro e agua nativa para uso domestico.

Faculta se ao comprador ficar com todo ou parte do dinheiro, a juro modico.

Dá esclarecimentos Joaquim Diniz de Carvalho, rua da Fornalhinha, n.º 17 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de Evian (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.
Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

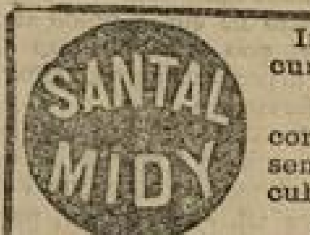
ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que oxigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO
PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

JORNAES DE COIMBRA

16 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Portugal Previdente

13 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos o correspondente em Coimbra, Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ESCRIPTA

12 PESSOA com conhecimentos de escripturação commercial e com algum tempo disponivel durante a noite, toma a seu cargo qualquer escripta.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

10 VENDEM-SE 150 acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal — Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 188:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(*Medico pela Universidade*)
Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo
Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Casa e quintal com agua

2 VENDE SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6:203 — SABBADO 25 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A EMIGRAÇÃO

Continua a dar sérios cuidados o desenvolvimento da emigração para o Brazil.

Especialmente no Minho e Traz-os-Montes torna-se demasiado sensivel nas differentes povoações essa emigração, muita da qual é clandestina.

E' claro que não se póde prohibir a emigração licita; restando apenas ás auctoridades a prohibição da clandestina, na qual principalmente tomam parte os mancebos sujeitos ao serviço do exercito.

E ainda assim, por mais esforços que se empreguem não se impede totalmente essa emigração; do mesmo modo que se não póde impedir muito do contrabando.

Por mais de uma vez varios jornaes, e o *Conimbricense* tem sido um d'elles, têm pugnado pela conveniencia do governo diligenciar que a emigração se encaminhe para as possessões portuguezas da Africa occidental e oriental, porque assim se augmentaria alli a população, e se desenvolveria a agricultura, o commercio e a industria.

A tendencia pronunciada dos emigrantes, porém, é para o Brazil, e muito difficil será de a contrariar directamente.

Muitos portuguezes não vão de boa vontade para varios pontos da nossa Africa, por ser para lá que se mandam os degredados. Todo o emigrante receia ser confundido com os criminosos, que vão alli cumprir as suas sentenças.

Quando, porém, se queira estabelecer a corrente de emigração portugueza para a Africa, é indispensavel fazer cessar a remessa de degredados para determinados pontos das nossas possessões, procurando substituil-os por individuos morigerados.

E' necessario tornar faceis as communicações, pelo estabelecimento de caminhos de ferro; e nesse ponto, diga-se a verdade, bastante se tem feito já, e continua fazendo.

Não se póde, sem grande responsabilidade, conduzir os emigrantes para as possessões portuguezas de Africa, e deixal-os nellas quasi ao desamparo. E por se ter assim procedido é que tem falhado varias tentativas de colonisação nesses territorios.

Applaudimos, portanto, tudo o que se faça a bem de attrahir para a Africa os nossos emigrantes; mas isso não se obterá sem muitos esforços.

A emigração para uma dada localidade não se impõe. Como dissémos a tendencia é para o Brazil, e para que ella se encaminhe para a nossa Africa, é mister tempo, muita diligencia, muito conhecimento do assumpto, e muito bom senso.

Emquanto a Africa portugueza não estiver completamente transformada, a emigração ha de ser fatalmente para o Brazil, quaesquer que sejam as louvaveis reflexões que em contrario se apresentem.

Pertence a iniciativa d'essa transformação ao governo; e nesse sentido muito o pódem auxiliar os nossos capitalistas.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

OS COMICIOS

Com as luctas a favor da causa da liberdade conquistou a nação portugueza o uso de direitos proprios de cidadãos livres.

Um d'esses mais importantes direitos é o de se reunirem os cidadãos em comicios, para ahi discutirem os negocios publicos.

Como porém, de todas as cousas se póde abusar, tem havido tambem verdadeiros abusos em muitos comicios realisados nos ultimos annos, perdendo assim o povo a justa influencia que lhe compete e deve exercer na administração do estado.

A liberdade dos comicios, assim como a liberdade de imprensa, não póde ser absolutamente illimitada.

Os governos e os seus delegados não devem ser demasiado exigentes no uso da linguagem nos comicios. Na Inglaterra, onde os comicios são muito frequentes, as auctoridades mostram-se tolerantes com os oradores que nelles fallam.

Vale mais fechar os olhos a algum excesso do que querer pautar os discursos dos comicios pelos moldes de uma academia.

Tudo, porém, tem limites. Os excessos pódem chegar a ser de todo intoleraveis.

Dado esse caso, o comicio póde ser mandado dissolver; devendo, porém, evitar-se quanto fôr possivel qualquer desnecessaria violencia, que sempre dá logar a reclamações e protestos.

Em todo o caso o povo não póde, nem deve depois de intimado, reagir pela força á auctoridade. Esta nem deve ser violenta, nem tambem deve levar a tolerancia até á completa exautoração dos poderes publicos.

CARTA CURIOSA

Em um dos volumes de *Cartas originaes* que possuimos, dirigidas ao saudoso fundador do *Conimbricense*, encontra-se a que publicamos em seguida, e que se refere a Antonio Brandão, irmão do grande facinora da Beira, João Brandão, que falleceu já ha annos na Africa, onde estava a cumprir a pena de degredo.

«Amigo e sr. Joaquim Martins de Carvalho. — Graças aos seus favores ando a lêr com muito interesse a historia dos assassinos da Beira, tão proficientemente tratada por v...; e lembrei me de lhe referir um facto, porventura desconhecido a v..., o qual póde ser confirmado pelo srs. dr. Costa Simões e Antonio Augusto Gonçalves, então, meu companheiro nas obras de reconstrucção dos hospitaes da Universidade.

Não posso precisar a epocha, mas parece me que foi antes de 1880 que isto aconteceu.

Trabalhavamos ambos numa vasta sala que, se não me engano, é hoje a aula de materia medica, na antiga egreja de S. Jeronymo.

Havia uma grande mesa, que recebia luz de uma varanda, que olha para a ladeira do Castello.

O trabalho prolongava se até de noute e esperavamos pela ultima visita diaria do sr. Costa Simões.

O sr. Martins de Carvalho deve conhecer muito bem a topographia do hospital, para avaliar quanto é difficil chegar, sem guia, a esta sala.

No meu tempo havia pelo menos tres caminhos que eram um labyrintho.

Numa noite estavamos apresentando os trabalhos e recebendo as observações do sr. Costa Simões, quando de repente, ouvimos, no proximo corredor, certo ruido estranho, como de pessoa que entra de pé ante pé.

Assomou á porta um homem, cuja physionomia, mal illuminada pela distancia a que estava da luz, se destacava no fundo assombrado do longo corredor, que dá entrada para as differentes salas d'este pavimento.

O aspecto e a voz rouca d'este homem eram horriveis e ferinos.

Ficámos amedrontados, e instinctivamente receiosos.

Convidou se a entrar. Não queria; que desejava fallar em particular com o sr. Costa Simões.

Voltou se este para a porta e insistiu com repugnancia, para que entrasse e dissésse a que vinha. Deu apenas dois passos, e o sr. Costa Simões, por cortezia, approximou-se um pouco: *mas que visse lá...*

O nosso homem, com voz cavernosa, disse: *Que era Antonio Brandão; que andara a monte, ha muito tempo; que ia apresentar se na cadeia d'esta cidade, e depois iria certamente para Africa... e por isso vinha pedir lhe uma esmola.*

Ficámos petrificados, porque, não havia duvida, estavamos em presença de um assassino da Beira!

O sr. Costa Simões recuou.

Eu e o meu companheiro trocámos um olhar significativo, e d'uma tesoura d'albarda, que se desaparafusava, e que alli estava á mão, fi-

---

194 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem outro *Metello* da mesma familia se cobriu de gloria na conquista da *Dalmacia*, pelo que se cognominou *Dalmatico*.

Ainda outro *Metello*, general romano, se distinguiu na guerra contra os *Sicilianos* e *Carthaginezes*.

*

Do exposto se vê que os *Metellos* foram honra e lustre do imperio romano desde antes do nascimento de *Christo* e se immortalisaram na *Grecia*, na *Africa*, na *Dalmacia*, em *Roma*, etc.

Não lhes foi tambem estranha a nossa peninsula, como revelam as nossas povoações que tomaram o nome dos *Metellos*, pois além de *Medim* e *Medelim* por *Metellim* supra, — temos *Metella* e *Metello*, povoações nossas, como tambem *Medella*, *Médéllo* e *Medellos*, por *Metella*, *Metello* e *Metellos* — e *Medellinha* por *Metellina*. (¹)

*

Médéllo é uma povoação muito linda no aro de *Lamego*.

A Hespanha tem *Medela*, *Medelas*, *Medellin* e *Medello*.

Para *atésto do casco* junte-se *Metello*, appellido, muito nobre e antigo, — e *ad ridendum* — *Medlicotte*, uma das *muitas quintas* (²) da freguezia dos *Olivaes*, no aro de *Lisboa*.

Cf. *Medlicott*, appellido actual inglez de *R. S. Medlicott*, parocho da freguezia de *S. Thomé*, da cidade de *Portsmouth*, na *Grã-Bretanha*, como se lê no *Seculo*, jornal de *Lisboa*, n.º 8:826, de 22 de Agosto de 1906, — pag. 1.ª, col. 7.ª.

*

Medlicotte é o mesmo que *Medlicott*, o que me leva a suppôr que a mencionada quinta pertenceu a algum parente do parocho actual de *Portsmouth*, que tomaria d'ella — ou *vice versa* — o appellido supra — *Medlicott*.

A desinencia *ote*, em inglez *ott* — é muito vulgar, tanto em portuguez puro, como no portuguez popular — e na onomastica portugueza.

São povoações nossas, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*, além d'outras, as seguintes:

— *Alrote*, *Cardote* por *Cardalote*, — *Carvalhote*, *Cazalzote* por *Casalote*, — *Chiote*, *Garrote*, *Ingote*, *Fonte do Pote*, *Macacorte* por *Macacote*; (¹) — *Maricota* e *Maricote*, — *Mascote* e *Medlicotte* (cá está ella!...)

*

Junte se ainda *Melote*, *Negrote*, *Parrote* e *Parrotes* por *barrote* e *barrotes?*; — *Pellote*, *Picote*, *Pinhote* por *pinhalote*; — *Pote*, *Sipote* e *Val Cipote* (sic); — *Valligote*, *Velhote*, *Zote*, *Monte do Zote*, *Val de Zote* — e *Farinhote*, appellido.

Do exposto se vê que temos na onomastica portugueza muitas povoações afinadas pelo diapasão de *Medlicotte* e julgo que a desinencia *ote* é *portuguezissima*, porque *os idiomas todos são formados pelo povo*, como já li algures, — e no portuguez popular a desinencia *ote* ainda hoje é trivial, muito expressiva e uma das caracteristicas do nosso idioma.

Ahi vae uma ligeira amostra do panno.

*

— *Amarelote*, *amargote*, *azedote*, *baixote*, *brichote*, *breigeirote*, *carote*, *ceote* (pequena ceia), — *espertalhote*, *fartote*, *feiote*, *filhote*, *finote*, *franchinote*, o mesmo que *rapazelho* e *rapazote*; — *frangalhote*, *girote* (vadio); — *grandote*, *paparote*, *piparote*, *pipote*, *rapazote*, *reguingote* (que *reguinga*); (¹) — *ribeirote*, *tralautote*, *vilhacote*, etc.

Todos estes vocabulos são do *portuguez popular hodierno* — e pertencem ao *antigo portuguez popular* os seguintes:

— *Cardote* por *cardalote?*, — *carvalhote*, *casalzote*, *escravote*, *esfuziote* (reprehensão); — *farinhote*, *macacote*, *maricote*, *melote*, *negrote*, *parrote* por *barrote*, *pellote*, *picote*, *pinhote*, *valligote*, etc., que se encontram nas povoações mencionadas supra, cujos nomes são *muito antigos!...*

*

Junte se *cavallicoque* e *cavallicote*, diminutivos de *cavallo*, como *cavallinho* — e outr'ora tambem *cavallicho*, que se encontra em *Cavalluche* por *cavallucho*, casal da freguezia de *Sacarem*, annexo á quinta do *Papagaio*, — quinta hoje pertencente ao meu proli-parente *Albino Rodrigues Cardoso Corvaceira*, negociante em *Lisboa*, director da *Companhia Internacional de Seguros* e excellente pessoa.

E' tambem dono da bella quinta do *Reguengo*, onde vive, junto do *Lumiar*, — e dono actual do casarão da *Corvaceira*, (¹) onde eu nasci lá no *Douro*, — bem como de todo o casal da minha *Penajulia* ou *Penajoia*, pertencente ao dito casarão da *Corvaceira*, — casal que foi dos meus paes e por fallecimento d'elles foi meu e dos meus irmãos.

(¹) Cf. *metellinus, a, um*, latim puro de *Cicero*, — coisa pertencente á familia dos *Metellos*.

(²) São nada menos de 145, todas mencionadas com os nomes proprios, alguns *muito exoticos*, na *Chorographia Moderna*, vol. 4.º pag. 742.

(¹) Tambem temos *Macaco*, povoação, e em portuguez popular *macacão* — homem astuto, *finorio!...*

Ad ridendum seja-me licito dizer que no meu bom tempo de *Coimbra* (1851-1856) teve alli grande popularidade o *José Macaco*. Assim denominavam certo criado do *Hotel Mondego*, por ter o nariz *achatado*, como o de certo academico d'então, cognominado por esse motivo — *Chato Zé do Cão!!...*

(¹) *Reguinga* deu *reguingote*, como bala deu *balote*, camara deu *camarote*, capa deu *capote*, mala deu *malote*, pipa deu *pipote*, serra deu *serrote*, etc.

(¹) A fachada principal, que olha para o norte, para o *Douro* e para a *Estação do Molêdo*, tem 30 metros d'extensão; — a que olha para leste, para o portão d'entrada e para a capella da casa — tem 15 metros de largura.

— E' uma das casas maiores e *mais vistosas* que ha nas duas margens do *Douro*.

zêmos surrateiramente dois punhaes para defendermos o velhinho, caso precisasse.

Não sei como o sr. Costa Simões o despediu; o que é facto é que ficou deveras incommodado com tão inesperada visita, tendo nós de, ridicula mas terrivelmente armados, o acompanhar nos seus aposentos, que ficavam, como sabe, no ultimo pavimento.

D'ahi a coisa de 15 dias, já não nos lembravamos do passado, fomos avisados, pela volta da meia noite, para immediatamente comparecermos no edificio do governo civil, nunca imaginando que seria para dizermos de factos, que tivessem relação com este.

Achámo-nos em presença do ex.mo sr. dr. Fernandes Vaz, então governador civil, e sr. dr. Hortensio, commissario de policia.

Convidou-nos para descrever o assassino e relatarmos tudo. A nossa pintura concordou perfeitamente com os signaes physicos do facinora, que andava correndo aventuras, aqui em Coimbra, e nas barbas da propria auctoridade.

Emfim este facto produziu tanta indignação no animo do governador civil que, batendo com o punho na secretaria, exclamou desesperado: — Esta policia devia ir toda para a Africa.

E' a respeito do Antonio Brandão? Nunca mais ninguem lhe tornou a pôr a vista em cima...

De v... etc.

Coimbra, 21 de Agosto de 1889.

* * *

Joaquim Antonio de Aguiar

1792-1874

A'manhã, 26 de Maio, faz 33 annos que falleceu na sua quinta do Barreiro, o illustre estadista e digno filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Nasceu na freguezia de S. Christovão, d'esta cidade, em 24 de Agosto de 1792, e falleceu em 26 de Maio de 1874, com perto de 82 annos de edade, havendo prestado o mais assignalado serviço na extincção das ordens religiosas.

Durante as luctas contra D. Miguel e o seu governo, é claro que as victorias militares se deveram aos bravos generaes, officiaes e soldados, de que se compunha o exercito liberal; mas se não fossem os dois grandes reformadores José Xavier Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar, ficariam inutilisados esses triumphos.

Mousinho da Silveira atacando de frente a antiga legislação e odiosos privilegios, e Joaquim Antonio de Aguiar coadjuvando D. Pedro na extincção das ordens religiosas, deram um golpe mortal no miguelismo e na reacção.

•

Consta-nos que um grupo de operarios d'esta cidade vae ámanhã ao cemiterio da Conchada cobrir de flôres o tumulo do distincto estadista e illustre filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Os pobres do "Conimbricense"

Recebemos a quantia de 1$000 réis para distribuirmos por dois pobres dos mais necessitados da freguezia de S. Bartholomeu, commemorando o anniversario dos fallecimentos da ex.ma D. Ilda Ernestina Pinto Teixeira, e de seu pae o sr. José Manuel Teixeira da Cunha; a primeira fallecida em 24 de Maio de 1896, e o segundo em 25 de Maio de 1904.

Distribuimos essa quantia pelas duas seguintes pobres:

Maria da Luz Cardosa, velha, pobre e entrevada, no largo do Romal, 500.

Maria Barbara, viuva, velha e pobre, na rua das Azeiteiras, 500.

Em nome dos contemplados agradecemos as esmolas recebidas.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 430 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 740 — Dito branco mesado 640 — Dito branco grado 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 290 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino liquido (compra) decalitro 2$800 a 2$850.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 24. Libras compra, 4$850; venda, 4$600. Francos 540.

Porto, dia 24. Libras — compra, 4$850; venda, 4$800. Francos 538.

Coimbra, dia 25. Libras 4$860 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Procissão de Corpus Christi — A procissão de *Corpus Christi* será feita no presente anno, a expensas do illustre prelado diocesano.

Encerramento de matriculas na Universidade — Na ausencia do sr. dr. Julio Augusto Henriques, presidente da Sociedade Philantropico Academica de Coimbra, está encarregado da agencia do encerramento de matriculas na Universidade, o alumno do 5.º anno da faculdade de direito, sr. Joaquim Carlos de Sousa.

Assembleia geral — Deve effectuar-se ámanhã a assembleia geral da Liga das associações de soccorros mutuos, para apresentação do relatorio e contas de 1906, bem como do parecer do conselho fiscal.

Funeral — Na quarta feira, pelas 11 horas da manhã, a expensas de sua familia, realisou-se o funeral de Antonio José Martinho, viuvo, proprietario, morador nos Olivaes, que ha dias, como noticiámos, foi encontrado caído na estrada proximo do Arieiro, suspeitando se nessa occasião de que havia sido victima d'um crime.

Pelo exame medico legal, que foi feito ao cadaver no necroterio, verificou-se que a morte havia sido produzida por doença de que o infeliz de ha muito soffria, constando por isso que os individuos que foram presos pela policia para averiguações, vão ser postos em liberdade.

Obra sympathica — O sr. dr. José Maria Rodrigues apresentou ao sr. director geral de instrucção publica a professora sr.ª D. Amalia dos Santos Monteiro Leite, que lhe pediu para interceder a fim de que seja concedido um edificio do Estado para séde do instituto destinado aos filhos dos professores primarios.

O sr. conselheiro Agostinho Campos disse que desejava proteger a classe do professorado, tendo o maior prazer em deferir o pedido, lembrando tambem a concessão de um subsidio á cada alumna interna, pelo fundo da instrucção primaria.

Pequenas dividas — E' a seguinte a nota officiosa indicando as alterações que o governo tenciona introduzir no projecto de lei da cobrança das pequenas dividas:

Fica reduzido a 100$000 réis o valor das causas em todas as comarcas, excepto em Lisboa e Porto.

E' dispensada a intervenção de advogado ou solicitador nas causas da competencia do juiz de paz.

E' tambem ampliado o prazo para o arbitramento.

Dá-se aos tribunaes de commercio de Lisboa e Porto competencia para as execuções referentes ao artigo 14.º da proposta, quando o crédor e devedor forem commerciantes e a divida tambem commercial.

E' supprimido o artigo 15.º, permittindo se a penhora sómente e a citação do executado num prazo de cinco dias.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mos e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Festa do Coração de Jesus — Espera-se que seja brilhante a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que no dia 7 do proximo mez de Junho ha de effectuar-se na egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

O templo será primorosamente ornamentado.

A's 11 horas e meia da manhã celebrar-se-ha missa solemne a grande instrumental, e ao evangelho subirá ao pulpito o distincto orador sagrado sr. dr. José Joaquim de Oliveira Guimarães, professor da faculdade de theologia.

A's 5 horas da tarde haverá um solemne *Te-Deum*, findo o qual sahirá a procissão composta das irmandades do Santissimo da freguezia e da de Santa Justa, percorrendo o seguinte itinerario: — ruas da Sophia, Portas de Santa Margarida, Sophia, Carmo, Direita, João Cabreira, Terreiro de Santo Antonio, largo das Olarias, rua Bordallo Pinheiro e Praça 8 de Maio.

Fará a guarda de honra á procissão uma força de infanteria 23 com a respectiva banda de musica.

Na vespera á noite haverá fogo do ar e balão, tocando a banda de infanteria 23.

A mesa da irmandade confia em que todos os habitantes da freguezia de Santa Cruz illuminarão espontaneamente as suas moradas na vespera da festa.

Feira de Santa Clara — Apesar do dia estar bastante chuvoso realisaram se importantes transacções em gado bovino e lanigero, na quinta feira, no mercado mensal de Santa Clara.

Obras publicas — Vão ser demolidas as paredes que tapam o claustro da Sé Velha, d'esta cidade; e reparada a egreja da freguezia da Pampilhosa da Serra, do districto de Coimbra.

Pombal militar — Chegou a esta cidade o tenente de engenheria sr. José Marques Pereira, que vem tratar da installação do pombal militar d'esta cidade.

Sardões e sardanicas — Já dissemos que nos ophidios, ou cobras, não temos especie venenosa além da vibora; pois nos sorios ou sardões, nem uma só apparece com veneno. A *sepe chalcides* de Charles Bonaparte, vulgarmente chamada cobra de pernas, é tida por venenosa, sem haver, para assim o reputar, o menor fundamento. Ella tem o corpo mui parecido ao alicranço; porém é dotada de pernas e braços, ainda que curtissimos. Póde dizer-se que esta especie fórma o ultimo annel da cadeia que liga as cobras aos sardões.

Quanto ao *habitat*, elle é muito extenso. Onde aqui se encontra mais frequente, é na chamada quinta da Baleia, proximo a Coselhas.

Temos um outro sorio, alcunhado de venenoso. E' a nossa osga. *(Platy dactylus muralis* de Dumeril e Bibron). Este reptil tão repugnante á vista, tem a propriedade de trepar por os corpos lisos, ajudado não só por a construcção dos dedos achatados, como tambem por um humor pegajoso e caustico, que lhe transpira nas mãos e pés. Tem succedido, muitas vezes, passar sobre o rosto de quem está dormindo, e apparecer o paciente no dia seguinte como se tivesse molestia de pelle. Porém este incommodo é passageiro.

A osga é muito frequente. Por exemplo, dentro da cidade junto ao edificio da Universidade, nas casas proximas da torre, etc., etc. Fóra de Coimbra tambem é abundante.

Ha tambem outra osga a *Hemidactilus verruculatus* de Dumeril, mas parece se não encontra no nosso paiz.

•

Agora o dito casal pertence todo ao dito sr. *Albino Corvaceira*, pois herdou parte d'elle da sua 2.ª esposa, minha sobrinha; — outra parte comprou-a a um meu irmão — e eu doei-lhe — ou antes á filha d'elle — *Maria Eugenia*, — ainda menor, minha afilhada e sobrinha em 2.º gráu — tudo o que lá tinha.

Denominei o meu *proli parente*, porque é meu *primo co irmão, sobrinho, compadre e afilhado?!...*

Custa a crêr, mas é facto, como os leitores vão ver.

— E' meu *primo co irmão*, porque a mãe d'elle e a minha eram irmãs.

— E' *meu sobrinho*, por haver casado com uma minha sobrinha.

— E' meu *compadre*, porque sou padrinho da filha d'elle; — e é *meu afilhado*, porque fui padrinho ou paranympho no casamento d'elle com a minha sobrinha.

•

Desculpem a digressão a proposito da quinta do *Papagaio*, do meu *proli-parente*, pois, batendo-lhe á porta, não podia deixar de comprimental-o e descansar *um ratito*.

A' mencionada quinta, como já dissemos, pertence o casal de *Cavalluche*, fórma de *Cavallucho* por *cavallicho*, diminutivo popular de *cavallo*, (¹) como *cavallicoque* ou *cavallicote*, — diminutivos congeneres de *albricoque* e *albricote*, damasco pequeno, trivial no *Douro*, etc., que deu *Albricoque*, povoação nossa no districto de *Beja*.

•

O sr. Candido de Figueiredo diz que *albricoque* vem do arabe *al + barcoque*; mas lá no *Douro* o povo diz tambem *albricote*, como *cavallicoque* e *cavallicote*.

Isto me leva a suppôr que *albricoque* vem de *albricote* — e este de *Alvaricote*, diminutivo popular d'*Alvaro*, nome pessoal, que pelo diapasão de *cavallicoque* e *cavallicote* podia dar tambem *Alvaricoque* e *Alvaricote*, como deu outros diminutivos, alguns bastante exoticos. — Taes são: — *Alvaretes, Alvarim, Alvarinha* (de *Alvarina, villa?*), — *Alvarinho, Alvarinhos, Alvariz* por *Alvarins* (de *Alvarinis*, patronimico de *Alvarinus, i?*) — e *Alvarol* — de *Alvarolus, i*, diminutivo d'*Alvarus* — *Alvaro*, como *Antonius* — *Antonio* deu *Antoninus, Antonianus* e *Antoniolus*, unde *Antanhol*, no concelho de *Coimbra*. (²)

•

Além das povoações mencionadas supra, que tomaram o nome dos diminutivos d'*Alvarus — Alvaro*, nome d'um santo, etc., tambem do prolifico *Alvaro* tomaram o nome outras povoações nossas. — Taes são *Alvaro*, villa, etc. — *Alvaro Affonso, Alvaro Annes* (o mesmo *Alvaro*, filho de *João*), — *Alvaro Gil, Alvaro Gomes, Alvaro Pequeno, Alvaro Pires* (o mesmo que *Peres*, filho de *Pedro*) — e *Alvarogildes* por *Alvaro Giles* — filho de *Gil* — o mesmo que *Egidio* e *Heziodo*, como já dissemos.

Tambem *alvarinho*, especie de *uva*, podia tomar o nome d'*Alvarinho* supra, como outras muitas variedades d'*uvas, maçans, figos, peras, cerdeiras, dahlias, rozeiras, ratos, carneiros, cavallos*, etc., tomaram o nome de nomes pessoaes.

•

Note se tambem que os *albricoques* ou *albricotes* (eu conheço os muito bem) são damascos miudos, *pequeninos*, como já dissemos, o que me leva a suppôr que talvez de *Alvaro*, seu introductor, fizessem *alvaricotes*, pejorativo popular de *alvarinhos*, como *cavallicoque* e *cavallicote*, diminutivos de *cavallo*, são pejorativos populares de *cavallinho*.

Pelo mesmo diapasão portuguez de *cavallicoque* ou *cavallicote*, diminutivos de *cavallo* — e de *albricoque* ou *albricote* por *alvaricoque* e *alvaricote*, diminutivos de *Alvaro* — tambem *Metellus* — *Metello* supra podia dar *Metellicote* e *Medellicote* em portuguez popular — e por contracção *Medlicotte*, povoação ou quinta nossa, — unde talvez *Medlicott*, appellido actual inglez em *Portsmouth*.

— Será tudo isto um dislate?

•

Note-se que a mencionada freguezia dos *Olivaes* é muito mimosa, muito linda, muito espaçosa e nella têem vivido desde longa data *muitos inglezes*, como prova uma das suas numerosas quintas, denominada *quinta dos Inglezes?!...*

E', pois, muito possivel que algum inglez habitasse a quinta de *Medlicotte* e que, sympathisando com ella e com o exotismo do nome, tomasse d'ella o appellido *Medlicott* e o levasse para a *Inglaterra*.

•

Note-se tambem que, assim como nós temos grande numero de appellidos importados de *Hespanha*, da *França*, da *Italia*, da *Inglaterra*, da *Allemanha*, da *Holanda*, etc., (³) — tambem se encontram *muitos appellidos portuguezes* em nações estrangeiras, nomeadamente na *Inglaterra*, por termos vivido desde longa data em intimo contacto com ella.

Mas será *Medlicott* appellido *inglez* ou *portuguez*?

— Com vista ao rev. prior dos *Olivaes* e da quinta de *Medlicotte* — e ao rev. parocho de *S. Thomé de Portsmouth*.

— *Fiat lux!...*

Basta de *Metem* por *Metim*, contracção de *Metellim*, o mesmo que *Medelim* e *Medim*, povoações nossas.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) A fórma *Cavallucho* é *toscana* — e *muito antiga*, pois *Las Casas* no seu *Vocabulario de las dos Lenguas toscana y castellana*, já por nós citado e publicado em *Veneza* em 1537 — ha 370 annos?!... — menciona como vocabulos da *Toscana* — *cavallo* e *cavaluccio* — quasi *cavalucho!* — em antigo castelhano *cavallejo* — e em portuguez *cavallinho*.

Cavalluche por *Cavallucho* pertence, pois, ao *diapasão toscano*, de que já fallei e logo fallarei novamente.

(²) Veja-se o topico infra: — *Diminutivos com a desinencia olus, ola.*

(³) Na *Europa* talvez não haja outra nação que sympathise mais com Portugal, do que a *Hollanda*.

Basta dizer que a lingua portugueza é a *lingua familiar* da boa sociedade hollandeza?!... E em varias synagogas da *Hollanda* se encontram ainda hoje *inscripções portuguezas!...*

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.



LUIZ GONÇALVES

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro, o que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Alem d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott nos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Bairro do Penedo da Saudade — Foi á ultima assignatura régia um diploma auctorisando a camara municipal d'esta cidade a proceder á allienação em hasta publica, dos terrenos do mesmo municipio no bairro do Penedo da Saudade, já dividido em lotes na planta do mesmo bairro.

Correios e telegraphos — Foi nomeado distribuidor jornaleiro de Coimbra, o sr. Augusto Gallinha, e collocado na inactividade o sr. Antonio da Silva, distribuidor em Pampilhosa da Serra.

Effeitos do alcool — Na quinta feira de manhã appareceu morto em uma casa na rua da Magdalena, Antonio Cardoso, de côr preta, que se occupava no mister de curador na alquilaria do sr. José Leonardo, no largo do Paço do Conde.

O desgraçado havia sido conduzido em manifesto estado de embriaguez para o local onde foi encontrado morto, por um moço de fretes d'esta cidade.

O cadaver foi removido para o necroterio.

Parece que o pobre preto foi victimado por uma congestão, motivada pelo abuso do alcool.

Camara de Condeixa — Foi auctorisada a camara de Condeixa a crear um logar contencioso; e approvada a deliberação da mesma camara á respeito da remodelação dos partidos medicos.

Questão academica — O *Diario do Governo* publicou um decreto mandando admittir ao encerramento da matricula todos os estudantes que pretendam fazer exames finaes sobre as materias leccionadas, e que não tenham perdido o anno até ao dia 28 de Fevereiro ultimo, visto que não são contadas para effeito algum as faltas posteriormente a esse dia.

Os requerimentos para encerramento de matricula pódem ser enviados á secretaria da Universidade até ao dia 21 do corrente, devendo os termos de encerramento ser assignados de 27 do corrente até ao dia 1 de Junho.

São auctorisados os professores das faculdades de medicina, mathematica e philosophia, que assim o entenderem, a professar em cursos livres, as materias das suas respectivas cadeiras, a que serão admittidos os estudantes que houverem encerrado matricula, e que serão egualmente objecto de ponto, não podendo estes cursos prolongar-se além do dia 15 de Julho.

A contar do dia 2 de Junho em diante só poderão permanecer em Coimbra os estudantes cujas familias tenham residencia nesta cidade, e os que hajam encerrado matricula em cadeira para que tenha sido auctorisado o curso livre.

Os estudantes que hajam encerrado matricula, não comprehendidos na disposição antecedente, serão avisados na sua residencia indicada no requerimento, com antecedencia de 5 dias da data em que devem tirar ponto para o primeiro dos respectivos exames.

E' o seguinte o modelo do requerimento para encerramento de matricula:

Ill.mo e Ex.mo sr. Reitor da Universidade de Coimbra.

F..., filho de F..., natural de..., com residencia em... *(indicação da localidade e morada)*, alumno d'essa Universidade nas cadeiras de..., da faculdade de..., desejando fazer actos (ou exames) de..., nos termos do decreto de 22 de Maio do corrente anno.

Logar do sêllo da propina a collar no requerimento	Pede a V. Ex.ª se digne mandal-o admittir e encerrar a respectiva matricula.

E. R. M.cê

(Designação da localidade de residencia e data).

(Assignatura).

Desastre com arma de fogo — A sr.ª D. Maria d'Ascensão Costa, esposa do nosso amigo sr. Antonio José da Costa, considerado ourives d'esta cidade, ia hontem pelas 5 horas da tarde sido victima d'um desastre, quando se encontrava em uma sua propriedade no Casal das Lãs, proximo ao antigo convento de Sant'Anna.

Foi o caso que, achando se com uma espingarda na mão um trabalhador empregado nos serviços da mesma propriedade, esta involuntariamente se disparou indo a carga ferir a referida senhora.

O ferimento que é felizmente de pequena gravidade, foi immediatamente pensado pelo sr. dr. Bazilio Freire.

Crime revoltante — Pelas 12 horas da noite de terça para quarta feira, alguns individuos que regressavam da romaria do Espirito Santo ao descerem a rua Sá da Bandeira, pondo em execução os seus instinctos destruidores, quebraram 12 das arvores que orlam o passeio em frente do Theatro Circo, as quaes alli tinham sido mandadas plantar pela camara ha pouco tempo.

Foi o brutal attentado presenciado pelo respectivo vigia municipal, que se dirigiu á policia a requisitar a captura dos auctores da selvageria, sendo por isso presos Henriques Emilio Rodrigues, morador no largo do Hospital, Julio Maria Canario, morador na rua do Almoxarife, e Augusto dos Santos, de côr preta, residente em Santo Antonio dos Olivaes.

Foram enviados para juizo, dando entrada na cadeia.

Nova firma commercial — Por escriptura lavrada hontem, deixou de fazer parte da firma comcommercial *M. Gayo & C.ª*, o sr. Antonio Mario da Silva Gayo, continuando essa firma a girar de hoje em diante, sob a firma commercial *Oliveira & C.ª* Todo o activo e passivo da firma *M. Gayo & C.ª*, até á data da escriptura da liquidação da parte do sr. Antonio Mario da Silva Gayo, ficou a cargo da nova firma *Oliveira & C.ª*, que é constituida pelos srs. Carlos da Silva Oliveira e Porphirio da Costa Novaes.

Camara municipal — Na sessão realisada hontem, foram tomadas as seguintes deliberações:

Foi arrematada pela quantia de 193$000 réis a construcção da primeira empreitada de gradeamento no parque de Santa Cruz.

— Por ter promovido a prisão dos vandalos que destruiram as 12 arvores na rua Sá da Bandeira, facto a que noutro logar nos referimos, foi gratificado com 2$500 réis o zelador municipal Emygdio Mendes Mineiro, sendo tambem pela camara enviada a quantia de 5$000 réis ao sr. commissario de policia para distribuir pelos guardas que effectuaram as capturas.

— Resolveu enviar ao governo uma representação pedindo para que o material destinado á installação dos *tramways* electricos nesta cidade, o qual já se encontra em barcaças no Douro, possa ser importado sem o pagamento de direitos aduaneiros, conforme a auctorisação que lhe foi feita por lei de 26 de Janeiro do corrente anno.

— Deu de arrematação ao canteiro Francisco Simões, pela quantia de 102$000 réis, o fornecimento de uma meza de marmore e respectivos aparadores, para o refeitorio do Asylo de cegos e aleijados, de Cellas.

— Recebeu um officio do sr. bispo conde convidando a para assistir á procissão de Corpus Christi, que s. ex.ª vae mandar fazer a expensas suas, visto a camara não ter tomado tal iniciativa.

Resolveu responder ao ex.mo prelado que não estava no seu animo fazer a referida procissão e que agradecia o convite.

— Manoel Matheus, de Villa Pouca, foi examinado com as formalidades legaes perante a camara, reconhecendo se pelo exame que soffre de acentuada gaguez, defeito que o isenta do serviço militar.

— A camara recebeu o parecer da secção de archeologia do Instituto de Coimbra sobre o valor archeologico da egreja de S. Thiago e sobre o projecto d'obras nas escadas que se acham juntas do referido templo e restauração d'este.

O parecer, que é um documento muito erudito, dá como bom o projecto na parte relativa ás escadas; quanto ao templo, tanto exterior como interiormente, diz o parecer que será preciso uma cuidadosa e constante observação no momento de serem despegadas as incrustações de alvenaria, para se fazer a reconstrucção artistica e historica do templo com a possivel fidelidade.

O parecer louva a iniciativa da camara e offerece todo o seu apoio a tão importante obra, especialmente agora que os monumentos tanto dispertam o interesse dos estrangeiros que viajam em Portugal,

A camara resolveu mandar proceder ás obras da escada e á expropriação das dependencias particulares que suffocam o templo, resolvendo tambem reclamar do governo um subsidio para a restauração do templo, despeza que, em boa razão, não deve pesar só sobre a camara, devendo ser considerado monumento nacional.

Curso theologico de 1887 — Na quinta feira reuniram-se nesta cidade os ecclesiasticos que haviam concluido o curso superior no Seminario d'esta diocese no anno lectivo de 1886-1887, para commemorarem o vigesimo anniversario da conclusão dos seus estudos.

Fallecimento — Falleceu na quarta feira passada o sr. Manoel Augusto da Costa, o operario de encadernador mais antigo d'esta cidade, dotado d'um caracter probo e honesto e muito querido no meio operario.

Os nossos pezames á sua familia.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Tracção electrica — Deve chegar por estes dias ao Porto o material circulante encommendado no estrangeiro para a viação electrica nesta cidade. Segundo nos informam os carros são muito elegantes e commodos.

Commemoração — Foram celebrados *Te Deums*, no ultimo domingo, nas egrejas do Seminario, S. Salvador e Collegio Novo, commemorando o 35.º anniversario da sagração do sr. bispo conde.

«A Verdade» — Deixou de fazer parte do quadro redactorial de *A Verdade*, jornal que se publica nesta cidade, um dos primitivos redactores d'aquelle semanario, que firmava os seus artigos com o pseudonymo *Virgilio Moreno*.

Avaliação dos predios — Por estar quasi esgotada a respectiva verba orçamental, vai ser suspenso durante o resto do anno economico o serviço de commissões de avaliação dos predios urbanos.

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

CASA

28 VENDE SE uma, situada na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 49.

Para a compra da dita, dirigir a Ambrosio Salgado Guimarães — Praça 8 de Maio, n.º 18 1.º

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

27 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

LEILÃO

26 MOBILIA de sala e quartos, estantes, livros, vasos de ferro com pedaes, espelhos, candieiros, quadros e outros objectos vendem-se nos dias 26, 27, 28, 29 e 30 do corrente mez de Maio pelas 11 horas da manhã na casa em reconstrucção na Couraça de Lisboa, n.º 99.

LOTERIA DE 12:000$000

Extracção a 29 de Maio de 1907

Grande Loteria de S.to Antonio A 15 DE JUNHO

1.º PREMIO

100:000$000

Completo sortido de bilhetes e fracções no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

Direcção das Obras Publicas do DISTRICTO DE COIMBRA

SECÇÃO DE EXPEDIENTE

23 FAZ SE publico que no dia 8 do proximo mez de Junho, pelas 12 horas da manhã, na secretaria d'esta direcção, e perante a commissão nomeada em conformidade com o disposto no § unico do artigo 8.º do decreto n.º 2 de 9 de Maio de 1891, se procederá á abertura das propostas apresentadas para o fornecimento dos artigos de expediente e desenho, necessarios para o serviço das repartições dependentes da Direcção Geral de Obras Publicas e Minas, que têem séde neste districto, no anno economico de 1907-1908.

As amostras e condições da arrematação estão desde já patentes na secretaria d'esta Direcção em todos os dias uteis desde as 10 horas da manhã ás 4 da tarde.

Coimbra, 18 de Maio de 1907.

O engenheiro director interino,

João Theophilo da Costa Goes.

JORNAES DE COIMBRA

22 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Portugal Previdente

21 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Venda ou permuta de predios nesta cidade por predios ou terrenos na cidade de S. Paulo (Brazil)

20 A abaixo assignada vende ou permuta 4 predios sendo um para quatro familias, sitos no largo de D. Luiz, rua Garrett, rua Venancio Rodrigues, e Arcos do Jardim.

Quem pretender póde dirigir-se á proprietaria no Largo de D. Luiz, nos fins de Junho, pois só por essa occasião a proprietaria se encontrará em Portugal, ou então na Avenida Rangel Pestana, 47, S. Paulo (Brazil).

S. Paulo, 19 de Abril de 1907.

Ismenia da Silva Ferreira.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

19 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James, Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, Bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

16 VENDEM-SE 150 acções da Real Companhia Central Vinicola de Portugal—Coimbra. Com entrada de 60 %.

Trata se com João de Sousa Pinheiro, rua Passos Manuel, 74 — PORTO.

O melhor medicamento para a Tuberculose, Anemias e Debilidades Organicas é a

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

DO MEDICO **QUINTELLA**

Preservera, abre o apetite e repara as forças

Muito aconselhado ás pessoas fracas e nas convalescenças

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — duração 8 dias **2$500**. De ensaio **500**.

O Licôr Depurativo Vegetal do medico **QUINTELLA** é de resultados absolutos no tratamento das doenças **Syphiliticas, Escrophulosas, Rheumaticas e de pelle.**

Ha 28 annos descoberto contam-se aos milhares as suas curas.

Sempre premiado, é enorme a sua procura tanto em Portugal como no Brazil e Colonias.

Verdadeiro purificador do sangue, é necessario a todos.

Não prejudica o organismo

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — 1$000 E 1$500

Premiados em todas as Exposições a que tem concorrido.

Á VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO PAIZ E ESTRANGEIRO.

DEPOSITO EM COIMBRA: José de Figueiredo e Nazareth & Irmão.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$206

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Loja de Ferragens

10 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRAOS DE SAUDE do D. FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CALLOS

7 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

QUINTA

6 VENDE-SE a quinta de Valle Meão, muito perto d'esta cidade. Tem casas de habitação, adega com lagar de cantaria, alambique, curraes para gado, terras para vinha e horta, poço com nóra de ferro e agua nativa para uso domestico.

Faculta-se ao comprador ficar com todo ou parte do dinheiro, a juro modico.

Dá esclarecimentos Joaquim Diniz de Carvalho, rua da Fornalhinha, n.º 17 — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

5 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Casa e quintal com agua

3 VENDE SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

ESCRIPTA

1 PESSOA com conhecimentos de escripturação commercial e com algum tempo disponivel durante a noite, toma a seu cargo qualquer escripta.

NUMERO 6:204 — TERÇA FEIRA 28 DE MAIO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXTINCÇÃO DAS ORDENS RELIGIOSAS

28 de Maio de 1834

Uma das dictaduras mais revolucionarias e audaciosas que temos tido neste paiz foi inquestionavelmente a do duque de Bragança, de 1832 a 1834.

E entre as medidas d'essa dictadura, de maior alcance para a causa liberal, deve-se mencionar a extincção das ordens religiosas, que foi sem duvida alguma da iniciativa do duque de Bragança, como se vê do *Facsimile do autographo em que D. Pedro IV auctorisou a suppressão dos conventos de religiosos, bem como outras reformas radicaes*, e que vem reproduzido no volume II da magnifica obra — *José da Silva Carvalho e o seu tempo*, Lisboa, 1894.

D. Pedro IV apoiou calorosamente as grandes reformas de Mousinho da Silveira e Joaquim Antonio de Aguiar, não se limitando a *ser apenas comparsa nessas reformas, mas antes tomando nellas uma parte decisiva*.

A D. Pedro se deve incontestavelmente a iniciativa da extincção das ordens religiosas, sendo comtudo certo que o respectivo decreto não seria publicado e as ordens religiosas não seriam extinctas nessa epoca, se não fosse o apoio e a energica resolução tomada então pelo grande estadista e illustre filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar.

Como é sabido, quando Aguiar apresentou no conselho de estado, em Maio de 1834, a proposta para a extincção das ordens religiosas, nem um só dos membros d'este conselho a approvou, votando todos pelo seu adiamento, o que correspondia á perpetua conservação dos frades, visto que a não ser então, nunca tal extincção se faria. D. Pedro, porém, e os ministros Joaquim Antonio de Aguiar e José da Silva Carvalho viam o assumpto com mais perspicacia e votaram francamente pela extincção das ordens religiosas.

Imagine-se por um momento que Joaquim Antonio de Aguiar não tomava a resolução de referendar e fazer publicar immediatamente o famoso decreto de 28 de Maio de 1834, e veja-se o que haveria acontecido neste paiz!

Em primeiro logar nenhum governo se atreveria a fazer essa proposta em côrtes, para não crear attrictos e não se arriscar a ter de sair do poder.

Pela sua parte as opposições politicas, que costumam accusar qualquer governo de transigir com a reacção, e até de a proteger; logo que elle apresentasse um projecto de lei para a extincção das ordens religiosas, promoveriam toda a resistencia no elemento fanatico contra o mesmo governo, accusando-o de querer acabar com a religião.

De uma, ou outra fórma, o que é certo é que teriamos e continuariamos a ter os frades em Portugal se D. Pedro IV e Aguiar os não extinguissem.

Faz hoje 73 annos que o nosso illustre patricio Joaquim Antonio de Aguiar referendou o famoso decreto de 28 de Maio de 1834; e por isso mais uma vez recordamos com o merecido louvor a sua honrada memoria.

Prolongamento do caminho de ferro de Arganil

As seguintes informações são transcriptas do nosso estimado collega de Oliveira do Hospital, *A Gazeta da Beira*:

« Na quarta feira estiveram nesta villa, em estudos de reconhecimento da região por onde se presume e espera siga o traçado do prolongamento do caminho de ferro de Coimbra, pela Louzã a Arganil e Gouveia, o nosso patricio e distincto engenheiro sr. Antonio Rodrigues Nogueira, acompanhado do representante de uma importante casa bancaria da Belgica e ainda de outros individuos.

Albergaram se em casa do sr. dr. Lourenço, onde jantaram e pernoitaram, seguindo na manhã seguinte na continuação dos estudos.

Ao que se diz, parece que aquelle socio capitalista Belga acha a zona que porventura o prolongamento da linha venha a atravessar, muito convidativo para o emprego de capital, aproveitando a empreza, além dos proventos da exploração da linha ferro-viaria, as magnificas quedas d'agua para a energia electrica, productora de outras esperançosas emprezas, taes como illuminação, ascensor electrico para o Sanatorio da Serra de Estrella, e tantos outros emprehendimentos que por ventura a abundancia de capital possa vir a produzir.

Damos com manifesto prazer estas informações que nos foram fornecidas, e brevemente nos occuparemos dos trabalhos que ha deliberados para a realisação, nesta villa, de um comicio publico, no qual se pedirá aos poderes publicos o prolongamento da referida linha até Gouveia. »

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

A INTEMPERANÇA

O uso, e como consequencia necessaria o abuso das bebidas alcoolicas está affectando neste paiz muitissimos individuos nas differentes classes da sociedade.

Pelas suas circumstancias especiaes, os populares é que são mais dominados por esse vicio; comquanto não deixe elle de se manifestar tambem em grande numero de individuos, que se dizem illustrados e nos que são abastados de fortuna.

São gravissimas as consequencias do abuso das bebidas alcoolicas.

Perde-se o dinheiro, por que é empregado em bebidas, que em vez de servirem de saudavel alimento, são um veneno, que a pouco e pouco vai abraçando o organismo, e inutilisando o homem para o trabalho.

Perde-se o tempo, porque o operario, o trabalhador, e em geral o individuo que precisa de trabalhar para adquirir os meios de subsistencia, com a embriaguez fica inutilisado para as suas occupações diarias.

Perde-se o amor da familia, porque o vicioso, nas bebidas prefere gastar na satisfação d'esse vicio aquillo que lhe era indispensavel para alimentar sua mulher e filhos.

Perde-se a propria dignidade, por que o embriagado é olhado com desprezo pelo publico; em vista da degradação a que desceu.

Perde-se a honra, por que quem se entrega a este vicio habitua se, para o satisfazer, a faltar á sua palavra, e ao cumprimento dos seus contractos.

Perde-se o horror do crime, porque o embriagado não duvida transgredir os regulamentos da policia e até praticar crimes graves.

Perde-se o amor da vida, porque a embriaguez arrasta não poucas vezes ao suicidio.

Perde-se a aversão ao jogo, por que com a embriaguez anda quasi sempre ligado o habito da convivencia com os jogadores.

E perde-se a razão, por que as bebidas alcoolicas levam á loucura o individuo que d'ellas usa e abusa.

Grande numero de pessoas, conduzidas aos hospitaes de alie-

19 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

104

O Tira-Teimas

(2.º D'ESTE NOME)

1861-1862

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundado este semanario litterario, e nessa época unico representante da academia nas lides da imprensa, pelo distincto academico sr. Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso. Era em formato 4.º e impresso na Imprensa Litteraria.

Sahiu o primeiro numero em 1 de Novembro de 1861 e findou com o n.º 14 de 11 de Abril de 1862, contendo ao todo 192 paginas.

Comprehende artigos de critica litteraria, chronica noticiosa, pequenos quadros romanticos e primorosos trechos em verso, entre os quaes avultam alguns de merito incontestavel.

Ao sr. Rodrigo Velloso pertencem lhe, afóra os artigos rubricados com o seu nome, outros que têem por assignatura varios pseudonymos, taes como *O Phosphoro*, *O Tira teimas*, *Carnaval*, etc.

Collaboraram tambem neste interessante e bem redigido jornal os srs. Antonio Bernardino Cerqueira Lobo, João de Deus, Theophilo Braga, Eugenio Arnaldo de Barros Ribeiro, Rodrigo de Menezes, Bruno Telles de Menezes de Vasconcellos, Augusto Carlos Elmano da Cunha, e muitos outros.

105

Ensaios Litterarios

1861-1862

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero d'este jornal quinzenal, noticioso e litterario, no dia 14 de Dezembro de 1861. Foram seus redactores e iniciadores os srs. Adolpho Coelho e Alfredo Elysio Pinto d'Almeida, e collaboradores a distincta poetisa Henriqueta Elisa, Theophilo Braga, Luiz Carlos Simões Ferreira, José Caetano Preto Pacheco, José Simões Dias, F. A. Martins de Carvalho e outros academicos.

Viveu este jornal pouco mais de um semestre, terminando a publicação com o n.º 9 de 15 de Abril de 1862. Era impresso na Imprensa Litteraria, 8.º de 8 pag. a duas columnas.

106

Flor do Mondego

(1.º D'ESTE NOME)

1862

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o n.º 1 da *Flor do Mondego*, jornal recreativo e noticioso, no dia 3 de Janeiro de 1862, sendo impresso na imprensa da Universidade, 4.º gr. ou folio portuguez de 4 pag. a 2 columnas.

Foram seus fundadores e redactores dois mancebos, typographos da mesma imprensa, os srs. Ilydio dos Santos e A. M. da Conceição.

Devia publicar se este jornal nos dias 3, 15 e 23 de cada mez, porém do n.º 2 em diante passou a ser semanal.

Pela sua originalidade, vamos transcrever alguns periodos do prospecto da *Flor do Mondego*:

« Os redactores da nova empreza contam pouco mais de tres lustros de edade; e sem desconhecerem as difficuldades d'uma tão arrojada tentativa, contam que ella se tornará menos embaraçosa, se pela benevolencia publica, para nós não merecida, mas muito necessaria, affluirem assignaturas sufficientes, não dizemos para haver lucro capaz de comprar uma cautella de 60 réis da loteria de Lisboa, mas ao menos para cobrir as despezas da impressão, já que infelizmente, e ainda menores, sujeitos ao patrio poder, não temos a esperar senão o que o fructo do nosso trabalho produzir.

« Saia, pois, a *Flor do Mondego*; não sahirá como flor no apuro da dicção, e belleza da linguagem; mas sahirá juvenil, porque são jovens os seus redactores. »

Publicou se o n.º 12 e ultimo em 6 de Abril de 1862.

107

O Minho

1862

(Possuimos o n.º 1)

Sahiu á luz o primeiro numero d'este jornal em 11 de Março de 1862, sendo impresso na Imprensa da Universidade em formato folio de 4 columnas. Era semanal, publicando-se ás terças feiras, e orgão d'um agrupamento de academicos da provincia do Minho.

Não estava filiado em partido algum politico.

Foram seus collaboradores entre outros os srs. Rodrigo Velloso, Cerqueira Lobo, A. C. de Sousa Leão, C. Fontes, A. Lopes, A. R. Sousa e Silva, Correia Velloso, Anthero de Quental, Rodrigo de Menezes e José Pedro da Silva.

Terminou a publicação com o n.º 12 de 22 de Maio do mesmo anno.

108

Hymnos e Flôres

1862

(Possuimos a collecção completa)

Começou a publicar se este jornal litterario no dia 20 de Novembro de 1862. Era impresso na Imprensa Litteraria, 4.º em 2 columnas.

Em 1862, como dissémos no n.º 105, redigiu e editou o sr. Alfredo Elysio Pinto de Almeida um jornal intitulado *Ensaios Litterarios*, do qual se publicaram apenas 9 numeros.

Em Novembro do mesmo anno, por conselho de sua prima D. Henriqueta Elysa, e com a coadjuvação d'esta distincta poetisa publicou o sr. Pinto de Almeida o primeiro numero dos *Hymnos e Flôres*, cuja redacção e collaboração é quasi a mesma que a dos *Ensaios Litterarios*.

Eram proprietarios do jornal *Hymnos e Flôres*, a sr.ª D. Henriqueta Elysa Pereira de Sousa e o sr. Alfredo Elysio Pinto de Almeida; redactora principal, a sr.ª D. Henriqueta Elysa; e collaboradores os srs. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Luiz Carlos Simões Ferreira, Joaquim Simões Ferreira, Antonio Lopes dos Santos Valente, Antonio Martins Cardoso, Manuel Nascimento Azevedo Coutinho, Francisco Adolpho Coelho, José Simões Dias e Alfredo Elysio Pinto de Almeida, que era tambem editor.

109

Grito da Liberdade

1862

(Apenas se publicou o prospecto)

Este jornal devia publicar se todos os domingos, sendo mencionados no prospecto como proprietarios os srs. Lourenço Corrêa d'Almeida Carvalhaes, Antonio José de Oliveira Mourão, Francisco Lopes de Sousa Gama, João Leite Monteiro e José Leite Monteiro.

nados, acham-se nessa situação por causa das bebidas alcoolicas a que se entregaram.

A população dos alienados do hospital de Rilhafolles de Lisboa e do hospital do Conde de Ferreira no Porto tem augmentado extraordinariamente. Indague-se qual a origem d'esse facto, e se verá que uma boa parte dos alienados procede da embriaguez.

Lamentavel posição a do individuo habituado ás bebidas alcoolicas! Chega por tal modo a ser dominado por esse vicio, que se lhe torna quasi impossivel livrar-se d'elle.

Acautellem-se pois todos, e principalmente os operarios e trabalhadores, d'aquelles que fingindo-se seus amigos, os chamam para as tabernas e os incitam ás bebidas alcoolicas. Quem entra neste vicio, em regra não o larga. E o que começa por brincadeira passa a ser um habito inveterado.

A embriaguez é um vicio vergonhosissimo e fatal, origem da ociosidade, do jogo, das desordens, dos crimes, da loucura, do abandono da familia e da abjecção.

Scisão na Academia

1863-1864

Na noticia que estamos publicando no *Conimbricense*, acerca dos jornaes de Coimbra, faz-se referencia no folhetim de hoje, ao *Attila*, jornal fundado pelo distincto academico, sr. Rodrigo Velloso, e publicado de 1863 a 1864.

Teve por fim este jornal promover a união entre a academia, que se achava dividida então em dois campos oppostos, — o que se explica minuciosamente num artigo inserto no n.º 3 do *Attila*, o qual aqui deixamos transcripto neste logar, para não tornar mais extensa a noticia publicada no nosso folhetim.

«Já dissémos, e não nos cançaremos de o repetir — a creação do *Attila* não teve em vista, senão agrupar a academia em torno de uma mesma bandeira — a fraternidade — fazendo quanto nelle fosse para acabar com a desunião que n'aquella lavra.

Alguns mal intencionados não quizeram reconhecer-lhe tal missão, e tem-no apregoado por ahi como orgão da *sópa*.

Seja assim. Acceitamos a denominação, se é que ella quer dizer — *anti-traça*.

Traça e *sópa* — são as duas parcialidades em que a academia se dividiu.

A primeira é sociedade organisada na morte — tem ritos maçonicos — juramentos terriveis — fim proveitoso, nenhum.

A segunda não tem organisação alguma — ritos nenhuns — juramentos ainda menos — fim a união da academia. Para o conseguir trabalha á luz do dia, porque entende que as *trevas*, negação da *luz*, quando muito podem affirmar a existencia d'esta.

Assim posta a questão nos seus verdadeiros termos, o *Attila* é anti-*traça*, não o nego. E o é porque conhece na *traça* o inimigo mais terrivel da academia — o que a scinde em dois campos oppostos — scisão, que se alarga não libra veria de ha muito desapparecido num abraço fraternal.

Pois que quer dizer, senão desunião, o levar a academia para o campo da politica? — o appellar para as sympathias ou antipathias de cada um para este ou aquelle partido?... e finalmente, tentar fazer da academia degrau para lograr desejados intentos?...

Que quer dizer, senão desunião, o alevantar a aleivosia e a mentira da lama para a lançar no rosto a uma parte da academia, tornando a assim odiosa aos parvulos?...

Que quer dizer, senão desunião, o fundar sociedades secretas, a que não é chamada a academia inteira, mas só uma fracção d'ella?...

Inda bem que a verdade por mais que a comprimam, tarde ou cedo apparece.

A vinda de suas magestades a Coimbra, a ovação calorosa e decidida que lhe fez a academia inteira, já desmudou parte das falsidades e aleives, que a *traça* lançava sobre a chamada *sópa*.

O futuro desnudará o resto, e a academia reconhecendo o que era enganada em discursos vãos, e só bons a encobrir *intentos*, renegará para sempre de *caudilhos officiosos e egoistas*.

O *Attila* repete-o de novo, é e será anti-*traça*, emquanto a *traça* significar desunião na academia; em quanto a

... viva *traça*
Faminta harpia, que por quasi nada
Alma, que livre é, presa andar faça!

Como dizia, ha tres seculos, Heitor da Silveira.»

Correspondencia de Lisboa

Deixando de lado os *marechaes* dos diversos grupos opposicionistas concertando os seus accordos de guerra á dictadura, — quando não seja feita por elles; e pondo de parte a politica, occupar-me hei hoje de outros assumptos mais de meu agrado e, quem sabe se tambem mais do agrado dos leitores, que de politica, no sentido restricto da palavra, devem estar fartos e aborrecidos.

Para tratar de politica ahi estão os periodicos que sustentam a ambição e o egoismo mais que o desinteressado amor á patria. Deixemol-os a elles incensar ou escarnecer, na sua afanosa lucta constante, os partidos, os grupos, as fracções, as individualidades a que pertencem ou que combatem. Esperemos serenamente — como escreveu outr'ora um distincto homem de lettras do paiz visinho — as consequencias de toda essa pseudo agitação que para ahi esvurma odios ou defende interesses particulares feridos; e esperemos confiados o futuro, porque esse não o preparam os politicos com as suas ambições e os seus propositos da tão fallada normalidade constitucional... que só respeitam quando se encontram na *anormalidade* das suas funcções politiqueiras.

Assim como certo poeta só reconhecia na mulher a obrigação de ser formosa, os nossos politicos só reconhecem a ambição de serem ministros. E para servirem essa ambição não ha virtude, grande ou pequena, que não sacrifiquem. A maior parte d'elles, se olharem bem para o fundo da consciencia hão de reconhecer-se completamente inhabeis para governar o Estado, mas de certo cobram animo ao recordarem a inhabilidade e a incompetencia de outros ministros anteriores. Porque a verdade é que assim como muitos amos mandam vestir um criado a todo o rigor da etiqueta e o sentam á sua meza para não se ser de treze o numero de convivas, assim tambem tem sido uso que os chefes do rotativismo façam ministros simplesmente para estar completo o numero de sete. Basta que a gente recorde alguns nomes que têem passado pelos conselhos da corôa para comprehender quanto ha de verdade na opinião que perfilho acima.

Mas... eu a querer fugir da mal dita politica e a vir embrenhar-me nella! Fujamos a valer, e sigamos, já agora, o rumo traçado pelo escriptor a que deixamos acima alludido. Occupemo-nos, pois, de... de que ha de ser?... Da physionomia da nossa capital, por exemplo?... Pois seja, visto que Lisboa, como todas as capitaes, é para um pobre chronista um assumpto inexgotavel, não apenas pelos contrastes que offerece, mas pelos seus novos elementos de composição e os seus novos typos sociaes.

Desapparecem a pouco e pouco os velhos aspectos e, de momento a momento surgem outros que se impõem ao estudo e á observação. O vicio esplendido vae se encarregando de proporcionar, á observação e á critica, novos aspectos e novos typos, e observando os e criticando os até temos nós assumpto até para mais de uma carta d'estas que com toda a despreoccupação e a maxima franqueza, costumo dirigir ao nosso *Conimbricense*.

Em todos os tempos a mulher tem vivido do homem, sendo esta a regra, visto que a organisação da sociedade lhe nega ou tem negado a independencia, recusando-lhe educação efficaz para obter a subsistencia; mas se é certo que em todos os tempos o homem tem podido escolher no remanescente das mulheres pobres ou desmoralisadas, sempre pareceu conveniente occultal as com certo cuidado e não alardear o facto.

Outr'ora só os reis se permittiam exhibir esplendorosamente as suas favoritas, por um direito que parecia dimanar da propria divindade do seu direito. Mas o phenomeno actual é novo e universalmente visivel. A rapariga sem paes, nascida no bordel, creada na promiscuidade, alimentada pela esmola ou vivendo dos parcos recursos que podem fornecer as pequenas industrias; que fez escala pelas tabernas e pelos saraus das sociedades populares; que dormiu pelos portaes ou pelos bancos das praças publicas, que não soube jámais o que era educação ou consciencia de ter alma, que só tem de mulher um corpo mais ou menos airoso, uns olhos provocadores e uma vez por outra sorrisos despreoccupados, vemol-a surgir da sombra pelo capricho de um aristocrata, de um banqueiro, ou de qualquer filho familia que vae gastando á larga o dinheiro da paterna fortuna, com deslumbrantes *toilettes*, expondo se em custosas equipagens, cruzando triumphalmente os passeios, tendo assignatura nos melhores logares dos theatros; é saudada, cortejada, visitada, dá partidas a que assistem os que podemos chamar livres pensadores da nobreza e do dinheiro e é, finalmente, e assim o representa, um estado novo na sociedade lisboeta.

Algumas ha que se apresentam como princezas, fazendo gala da ostentação do seu impudor e acotovellando nervosamente as mulheres honestas, que quasi não pódem já frequentar certos theatros e certos passeios sem o grave risco das confusões que pódem causar os grandes ajuntamentos.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Ill.mo e Ex.mo Sr. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.ª alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.ª nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.ª

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

O prospecto foi publicado na Imprensa da Universidade, datado de Coimbra, aos 27 de Setembro de 1862, e assignado por José Leite Monteiro.

Não consta que se imprimisse mais do que o prospecto.

110

A Liberdade

(2.º D'ESTE NOME)

1863-1866

(Possuimos o n.º 1)

Em 1863, estando no poder o ministerio Loulé Lobo d'Avila, varios individuos do partido chamado *historico*, resolveram fundar um jornal para defender a situação politica d'essa epoca.

Com o producto das acções que passaram fundaram a imprensa, que foi estabelecida numa casa do Castello.

Pozeram ao jornal o nome de *Liberdade*, e sahiu á luz o primeiro numero, no dia 22 de Fevereiro de 1863, fol. gr. em 3 columnas. Este numero foi composto na propria imprensa do jornal no Castello, mas impresso na Imprensa da Universidade.

O jornal era dirigido pelos membros da *loja maçonica*, tambem chamada *Liberdade*, creada em Coimbra, com o intuito de organisar neste districto o partido historico, e combater o *lazarismo*, e em geral a reacção debaixo de toda a forma que ella apparecesse.

Os redactores do jornal que subscreveram as cartas pedindo assignaturas para elle, eram os srs. drs. Bernardo de Albuquerque e Amaral, Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, José Adolpho Troni, Manuel Eduardo da Motta Veiga, Antonio Ayres de Gouveia, Filippe do Quental e Manuel Pereira Dias.

Tambem depois collaboraram em differentes epocas neste jornal os srs. drs. José Joaquim Fernandes Vaz, Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, José Joaquim Manso Preto, Joaquim Simões Ferreira, Abilio Augusto da Fonseca Pinto, Luiz Jardim, Guimarães Fonseca, João Penha, Augusto Cesar Rodrigues Sarmento, Rodrigo Velloso, Joaquim d'Almeida e Cunha, e outros.

O editor e administrador era o bacharel Elisiario Vaz Preto Casal.

A imprensa da *Liberdade* conservou-se no largo do Castello até Outubro do referido anno de 1863, sendo então mudada para o antigo collegio da Estrella, ao cimo da rua das Fangas, hoje Fernandes Thomaz.

Com o tempo houve desintelligencias entre os redactores da *Liberdade*, principalmente depois que em 1865 se organisou o ministerio chamado da *fusão*.

Em 4 de Fevereiro de 1866 essa desharmonia teve um completo rompimento com a publicação do n.º 308 da *Liberdade*, que continha um artigo de opposição ao governo.

Alguns dos redactores, por uma declaração publicada no mesmo dia 4 de Fevereiro, protestaram contra a nova politica do jornal, o qual teve por isso de suspender a publicação.

Continuou a permanecer a imprensa no collegio da Estrella, e ahi mesmo o sr. Elisiario Vaz Preto Casal fez publicar logo no dia 9 de Fevereiro o primeiro numero d'um novo jornal com o titulo de *Paiz*, visto não poder continuar com o jornal a *Liberdade*.

111

A Chrysalida

1863-1864

(Possuimos a collecção completa)

A *Chrysalida, jornal de litteratura (academico)* começou a publicar se no dia 31 de Outubro de 1863. Era semanal e impresso até ao n.º 19 na Imprensa da Universidade, 4.º gr. em duas columnas. O n.º 20 com que terminou a publicação, não tem data mas apenas a designação de — *1.ª semana de Junho de 1864*. — e foi impresso na Imprensa do Commercio de Coimbra. Este ultimo numero mudou o sub titulo para — *Semanario scientifico e litterario, (academico)*.

Entre os n.os 5 e 6 foi publicado um numero de 8 paginas, com a designação — *Entrecho dos numeros 5 e 6* — o qual foi offerecido como brinde aos assignantes da *Chrysalida*, tendo o seguinte titulo — *Brado aos portuguezes. O dia 1 de Dezembro.*

Era redactor responsavel da *Chrysalida* o sr. Duarte de Vasconcellos, redactores effectivos os srs. Theophilo Braga e José Simões Dias, e collaboradores, D. Amelia Janny, D. Henriqueta Elisa, D. Ephigenia de Carvalhal, D. Thereza Izaura, Candido de Figueiredo, Abel P. do Valle, Guimarães Fonseca, Luiz Jardim, Manuel Simões Alegre, Silva Sanches, Eduardo de Moura, e outros academicos.

O jornal *A Chrysalida*, foi fundado especialmente, para com o seu producto poder continuar os seus estudos universitarios o academico sr. Francisco Antonio Duarte de Vasconcellos.

O sr. Duarte de Vasconcellos nasceu em Coimbra em 1840 e foi educado por seu thio o sr. Marcellino José de Vasconcellos, secretario da camara ecclesiastica d'esta cidade.

Frequentou o curso do seminario, matriculando se em seguida na faculdade de direito. Por fallecimento porém de seu thio, que o auxiliava nos estudos, esteve em risco de desistir de se formar na referida faculdade. Salvaram no, porém, nesse transe dolorosissimo da sua vida, varios amigos e condiscipulos, e entre elles Theophilo Braga e Simões Dias, que se propozeram fundar o semanario scientifico e litterario *A Chrysalida*, para com o seu producto o coadjuvar nas lides do estudo, como dissémos.

No n.º 20 d'esse jornal encontra se um artigo da redacção, e nelle as seguintes palavras que comprovam o que acabamos de dizer:

«Coadjuvar um mancebo recommendavel por suas qualidades, e dotado das mais louvaveis aspirações; servir lhe de Cyreneu na senda do seu calvario; ajudar lhe a levar a cruz ao monte, — a tão pezada cruz da sua formatura — dar a mão ao homem, a quem a morte roubou um protector, e que ha dois annos se vê quasi a perder o equilibrio da posição social, em que a sorte o lançou, luctando a sós braco a braço com a desgraça para vêr se um dia póde ser util a si, á familia, á patria, e á sociedade; eis os motivos que nos levaram a dar á publicidade as nossas mesquinhas producções.»

O dr. Francisco Duarte de Vasconcellos veiu a fallecer em 1905, sendo juiz da Relação do Porto.

112

O Attila

1863-1864

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal litterario e academico, foi creado com o fim de agrupar a Academia, (que nessa época se achava dividida em dois partidos), em torno d'uma mesma bandeira, — a fraternidade, — esforçando se por acabar com a desunião que então lavrava entre o elemento academico.

(Continua).

Ha quem chame a isto, e a tudo o mais que d'este novo aspecto deriva, civilisação e progresso.

Seja assim, se assim o querem, mas o chronista é dos que não se deixa levar por modernismos e, chamando as coisas pelos seus verdadeiros nomes, acha que isto tudo não é mais do que preversão de sentimentos e retrocesso aos tempos das cortezãs romanas, não faltando mesmo — para a similhança ser mais completa — o typo do escravo liberto, representado por certos *gomosos* que vão gastando á larga sem ninguem saber d'onde lhes veiu o *tio rico* que lhes doou capital para tanta extravagancia...

Mysterios da vida de Lisboa, que ainda procurarei estudar mais largamente, se a paciencia me não faltar e os leitores entenderem que devem continuar a aturar-me nestas e quejandas excavações atravez dos usos e costumes da nossa capital.

Dentro de poucos dias tenciono partir d'aqui na minha costumada digressão annual, a procurar, no recanto de alguma paysagem minhota ou beirôa — não sei ainda bem onde será — um pouco de socego e de novo ar que me beneficie os pulmões intoxicados ha doze mezes pelas exhalações mephiticas (moralmente fallando, pelo menos) da cidade d'onde lhes escrevo.

Não sei se de lá, d'onde fôr assentar arrayaes por uns ligeiros trinta dias, terei tempo e disposição para lhes escrever; por isso não lhes prometto coisa alguma para não lhes faltar.

Já um anno prometti e faltei vergonhosamente. Não cahirei noutra.

Para a semana ainda lhes enviarei outra carta. Depois, até ao meu regresso a Lisboa, ou mandarei ou não, conforme as circumstancias determinarem.

Lisboa, 26 de Maio.

A. B.

Nunca desesperar

ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37,
9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulação de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. E' precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a pode dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Eis-nos feita a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possua as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o *pescador* com o *peixe* no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtêm-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Noticiario

Corridas velocipedicas — E' no proximo domingo que se realisam as corridas velocipedicas promovidas por um grupo de socios do *Gymnasio Club*.

Haverá quatro corridas, nacional de 13:000 metros; infantil de 2:000 metros; para socios do *Gymnasio Club* de 13:000 metros; e para estudantes de 13:000 metros; e um *match* de *tandem* contra *bicyclette*, entre o corredor sr. Abel Simões e os srs. Baptista Gonçalves e José Lourenço.

São concedidos 3 premios na 1.ª corrida, 2 na segunda, 2 na terceira, 3 na quarta e 1 no *match*.

Durante os intervallos das corridas haverá differentes jogos de *sport* e uma interessante corrida de gericos.

São destinados 10 por cento do producto bruto para as creanças pobres.

Academia — Nos ultimos dias têem chegado a esta cidade muitos estudantes da Universidade que se tinham retirado para as suas naturalidades quando se deu o encerramento das aulas naquelle estabelecimento.

Penitenciaria — Nos dias 18 e 19 do proximo mez de Junho será dado de arrematação na Penitenciaria o fornecimento de generos alimenticios para os reclusos, e bem assim o de cabedaes, sola, madeira e varios artigos de miudesas.

Esquecimento ou teimosia — Apesar das instancias da camara, ainda a Companhia do caminho de ferro do Mondego não mandou collocar na parte da linha que atravessa a Avenida Emygdio Navarro os contra-carris, em harmonia com o contracto effectuado entre a camara e a companhia.

Os vinhos portuguezes — Dizem de Paris em data de 26 que o governo francez e a commissão parlamentar, approvaram o projecto de lei contra as fraudes do commercio dos vinhos. Os do Porto, da Madeira e todos os outros de Portugal, lucrarão com esta medida, pois a nova lei só admittirá á venda os vinhos portuguezes authenticos.

Partido regenerador liberal — *A Provincia*, de Vizeu, refere-se no seu ultimo numero ás adhesões que o governo tem recebido naquelle districto depois da ruptura da concentração liberal. Entre ellas menciona, pela sua superior importancia as dos antigos grupos progressistas de Sernancelhe e Vouzella, de que têm sido respectivamente dirigentes os srs. Manuel José Sobral, dr. Abilio Maia e Custodio de Amorim Girão, e promette completar no numero immediato a noticia de todas as adhesões recebidas dos concelhos de Sattam, Pesqueira, Tarouca, Rezende, Sinfães, etc.

— O *Diario Illustrado* publica um telegramma contendo os seguintes nomes de cavalheiros da Guarda, que declararam seguir a orientação e politica do chefe do partido regenerador liberal, prestando ao governo a sua adhesão pessoal: — dr. Antonio Augusto Lopes, conego da Sé da Guarda; conego dr. João da Resurreição Paiva, dr. Botto Machado, advogado e auditor; João Bernardo Junior, proprietario e capitalista; dr. João Gomes de Carvalho, prior da Sé; José Sebastião de Almeida, industrial; Januario de Oliveira, proprietario e jornalista; padre Antonio Proença de Oliveira, prior de Pero Soares; Antonio de Almeida Saraiva, empregado publico; Francisco Ignacio Osorio, proprietario; Antonio Mendes e Sousa, industrial; José Dias de Oliveira, commerciante; padre José João Pires; Domingos João Pires; Sotero de Mascarenhas, empregado publico; Arthur de Madureira, idem; Leopoldo Antonio Rebello, proprietario e capitalista; Joaquim da Costa Quintella, commerciante; Alfredo Maximo de Andrade, proprietario e empregado publico; Antonio de Sousa Rebello, industrial.

Encerramento de matriculas — Por informações que acabamos de receber á hora do nosso jornal entrar no prélo, e que temos por fidedignas, sabemos que até á uma e meia da tarde, estavam effectuadas 95 matriculas na secretaria da Universidade, tendo egualmente a Associação Philantropico-Academica recebido pedidos até hoje, para matricular cerca de 100 alumnos.

Anniversario funebre — Fez no domingo 33 annos que se apagou a luz da existencia do grande estadista liberal que se chamou Joaquim Antonio d'Aguiar.

Um grupo de populares foi naquelle dia ao cemiterio espargir flôres sobre o tumulo que encerra os restos mortaes do illustre filho de Coimbra.

Isenção de direitos — Os empregados de algumas repartições publicas d'esta cidade vão representar para serem isentos do pagamento da contribuição directa municipal, visto gozarem d'esta regalia os funccionarios publicos de outros districtos.

Descanço semanal — Uma commissão de empregados commerciaes d'esta cidade procurou antehontem o sr. ministro da justiça para o cumprimentar e pedir-lhe a sua cooperação para que seja promulgada no menor espaço de tempo, a lei do descanço semanal.

Policia — Hoje, pelas 3 horas da madrugada, no comboio correio, chegou a esta cidade o sr. tenente-coronel Dias, os chefes Pinto e Carvalho, e 108 policias civis.

Missa — No historico templo de Santa Cruz celebrou se hoje uma missa suffragando a alma do mallogrado academico Pedro de Moura, filho do sr. Viriato de Moura, amanuense da secretaria do Lyceu.

Ao piedoso acto assistiram alguns condiscipulos do extincto e pessoas amigas de sua familia.

Manteiga da terra — Informam-nos de que a manteiga que, sob a denominação de *manteiga da terra*, se vende procedente de Macieira de Cambra, contem de ordinario mais de 40 % de agua, e, segundo o regulamento da fiscalisação dos productos agricolas, não se póde permittir que exceda a 14 %. E', pois, uma fraude, contra que se vae proceder e do que por isso prevenimos todos os commerciantes que a compram para negocio.

Os consumidores que se julguem lesados com tal prohibição, poderão com pouco trabalho readquiril-a pelo mesmo preço, comprando manteiga boa e addicionando lhe sal e agua potavel.

Regresso — Por ter completado o seu curso na Suissa, onde se encontrava ha tempo, é esperado brevemente nesta cidade o sr. Miguel Machado, filho do sr. conselheiro Bernardino Machado.

A questão academica — Conclue por esta fórma o artigo publicado com este titulo no *Jornal da Noite* de hontem:

«O governo fez tudo quanto podia para que ninguem perdesse o seu anno em virtude da parede de Abril, e apezar d'ella abriu aos estudantes, mais uma vez, de par em par, as portas das escolas. Se entrarem todos, se entrarem alguns, se entrarem poucos, se entrar só um, se não entrar viv'alma — o governo fica onde está, por que tem muito que fazer!»

Os sapos e rãs — Os *batracios* ou *rãs* e *sapos*, não contém especies venenosas. Ouvi comtudo dizer, que recentes observações feitas em os nossos sapos ordinarios (*buffo vulgares*, Laurenti), deram o resultado acharem lhes veneno nas pustulas da pelle, na parte superior do corpo. Não sabemos o que isto tenha de verdade. Elles não passam por venenosos na opinião dos naturalistas. Ha todavia muitas pessoas que como taes os conceituam. Em França muita gente os leva ao leito dos doentes, persuadida de que elles attrahem a si as enfermidades.

Os serviços que os sapos prestam á agricultura e á jardinagem, destruindo os insectos e vermes prejudiciaes a ambas, são hoje geralmente sabidos. Convém por isso perdoar-lhe o tedio que a sua presença nos costuma causar, attendendo ao proveito que d'elles se tira.

A nossa *rella*, a mais esvelta e graciosa de todas as *rãs*, é de côr verde sobre o corpo; os pés são côr de rosa, os olhos da côr do ouro, etc. Laurenti poz lhe o nome *hyla viridis*.

Este nome generico *hyla*, é tirado da mithologia. Chamava-se assim o filho de Theodamas, mancebo muito formoso, que foi roubado pelas nymphas de uma fonte.

E' pena que o nosso povo esteja muito longe de achar na *rella* algum indicio, sequer, de formosura. Diz que ella mata qualquer boi que a comer na herva, e faz cahir os dentes áquelles que sómente a mascarem.

De visita — Deu-nos hoje o prazer da sua visita o nosso amigo sr. Miguel Rodrigues Amado, socio da firma commercial José Nevita & Irmão, da cidade de Santos, no Brazil, que veiu passar algum tempo em Sernache, em companhia de seus bons paes.

Egreja a concurso — Foi aberto concurso documental para a egreja do Bolho, concelho de Cantanhede.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a **CASCARINE LEPRINCE** (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

Aguas chloretadas da Amieira

29 ABREM SE no dia 1.º de Junho.

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguez

AVISO

28 PREVINEM SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a agencia nesta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.os 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra se aos srs. juristas que durante o mez de Junho terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Julho proximo.

Coimbra, 28 de Maio de 1907.

O agente,

Antonio Nunes Correia.

AVISO

27 TENDO o Definitorio da Santa Casa da Misericordia de Coimbra resolvido auctorisar as viuvas dos irmãos da mesma Santa Casa, anteriores ao actual regulamento de enterros, a aproveitar as vantagens do mesmo regulamento, mediante o pagamento da quota de 6$000 réis, dentro do prazo que pela mesa administrativa da mesma Santa Casa fosse marcado, são por este meio avisadas, em harmonia com o deliberado em sessão da mesa de 1 de Maio corrente, todas essas viuvas residentes nesta cidade, para no caso de quererem adquirir aquellas vantagens, virem a esta Santa Casa satisfazer, por uma só vez ou em prestações, a mencionada importancia até ao fim do corrente anno de 1907.

Secretaria da Santa Casa da Misericordia de Coimbra, 18 de Maio de 1907.

O provedor,

Alvaro da Costa Machado Villela.

As GOTTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o mais efficaz remedio contra

ANEMIA

CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo.

Não constipa o ventre.

Não ennegrece os dentes.

Dá em pouco tempo:

Saude, Vigor, Força Belleza

Depósito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

ARRENDA-SE

30 UM 1.º andar de uma casa em Santa Clara. Tem agua e quatro casas. Para tratar em casa de Augusto da Cunha, rua Ferreira Borges, n.º 116.

Manteiga do Telhado

26 A mais fina que se fabrica no paiz.

Vende-se na rua do Visconde da Luz, n.º 60 — Coimbra.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos
(Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá á lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Escola Normal de Coimbra

(SEXO MASCULINO)

EDITAL

Alfredo de Freitas, bacharel formado em philosophia e medicina pela Universidade de Coimbra, director da Escola Normal para o sexo masculino da mesma cidade.

23 FAÇO saber que os candidatos á matricula do 1.º anno do curso d'esta Escola devem requerer a sua admissão de 1 a 15 do mez de Junho proximo. Os requerimentos, dirigidos ao director da Escola, devem ser entregues na secretaria acompanhados dos seguintes documentos: *a)* certidão de edade em que o candidato prove que tem pelo menos 16 annos completos e não mais de 25; *b)* certidão de approvação em exame de instrucção primaria; *c)* attestado medico comprovativo de não padecer de molestia contagiosa e não ter defeito ou deformidade physica incompativel com a disciplina escolar.

Os candidatos á matricula são sujeitos á inspecção medica e a um exame especial de admissão feito nesta Escola.

Este exame realisar-se-ha no mez de Julho, em dia opportunamente annunciado, e consta de provas escriptas e oraes, em harmonia com as disposições dos artigos 206 e 208 do Regulamento da Instrucção Primaria approvado por decreto de 19 de Setembro de 1902.

Secretaria da Escola Normal para o sexo masculino, Coimbra, 24 de Maio de 1907.

O director,

Alfredo de Freitas.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

22 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

José Eugenio Ferreira

ADVOGADO

Estrada da Beira, 96

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

AVISO

18 PARA os devidos effeitos e em virtude da escriptura lavrada em 24 do corrente mez, se faz publico que o sr. Antonio Mario da Silva Gayo deixou de fazer parte da firma commercial M. Gayo & C.ª, continuando a existir a Sociedade organisada por escriptura de 8 de Novembro de 1905 e de que fazem parte os socios Carlos da Silva Oliveira e Porphirio da Costa Novaes, a qual girará, de hoje em diante, sob a firma commercial Oliveira & C.ª.

Todo o activo e passivo da firma M. Gayo & C.ª, até á data da escriptura de liquidação da parte do sr. Antonio Mario da Silva Gayo, ficou a cargo da nova firma Oliveira & C.ª.

Coimbra, 25 de Maio de 1907.

Carlos da Silva Oliveira
Porphirio da Costa Novaes.

Capital 1.300:000$000



Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CALLOS

16 GARANTE-SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

15 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*



Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem-se por preços muito reduzidos, para liquidação. Laçadeira central, vibrante e oscillante.

Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

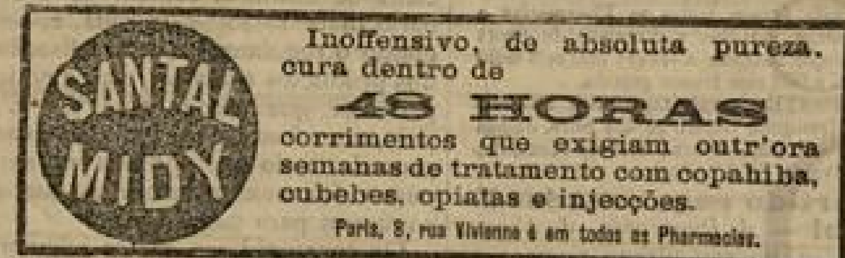
Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

JORNAES DE COIMBRA

8 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

6 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

CASA

5 VENDE-SE uma, situada na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 49.

Para a compra da dita, dirigir a Ambrosio Salgado Guimarães — Praça 8 de Maio, n.º 18 1.º

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Loja de Ferragens

3 TRESPASSA-SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

Casa e quintal com agua

1 VENDE-SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

NUMERO 6:205 — SABBADO 1 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Habitações para operarios

Nos ultimos 50 annos tem-se estabelecido varias fabricas e desenvolvido muitissimo as industrias em Coimbra.

Até á extincção das ordens religiosas havia nesta cidade um grande numero de conventos e collegios. Parte da população estava acostumada ao caldo dos frades, e por isso era opinião de muitas pessoas que com a ausencia da fradaria a população de Coimbra morreria de fome. Felizmente não aconteceu assim. A necessidade obrigou a trabalhar muita gente que vivia na exclusiva dependencia dos frades.

As ordens religiosas não existem ha muito, e comtudo as industrias tem entre nós tomado um grande incremento.

Em Coimbra não havia senão uma insignificante casa ao fundo da rua Direita em que se fazia algum macarrão e aletria, pelos processos os mais ordinarios, e exclusivamente com o trabalho manual de um só individuo.

Se existisse ainda hoje essa fabricação de massas causariam riso os seus ridiculos processos.

Poucas pessoas consumiam essas massas, porque eram extremamente grosseiras. Modernamente as massas fabricadas em Coimbra chegaram ao maximo apuro e perfeição, sendo tambem muito apreciados os biscoutos e bolachas fabricadas nesta cidade, que têm um valiosissimo consumo.

Apezar de se haverem estabelecido em differentes pontos do paiz muitas fabricas de ceramica, a louça das fabricas de Coimbra tem tanta extracção quanto possa ser o seu fabrico.

A fundição e a serralheria estão em progresso, sem comparação alguma com os antigos tempos.

Quando se fez o Jardim Botanico foi necessario mandar vir um serralheiro de Ceia para dirigir o fabrico das grades d'aquelle estabelecimento.

Depois de 1834 o habil serralheiro Manuel Bernardes Gallinha estabeleceu uma fabrica de serralheria e fundição na rua da Sophia. Foi um incentivo para a creação de novas fabricas. A fundição e serralheria tem adquirido muita importancia em Coimbra.

Diga-se porém a verdade. De fiação é que tem havido muito sensivel falta, e com relação a fabricas de lanificios, embora existisse uma no fim do seculo XVIII e principio do seculo XIX, desappareceu annos depois e só em 1888 se fundou em Coimbra uma nova fabrica, mas pertencente a proprietarios estrangeiros.

A antiga fabrica a que nos referimos, era de damascos e outros artefactos, e foi fundada no fim do seculo XVIII por dois negociantes d'esta cidade. Para a dirigir veiu de Thomar o distincto machinista Bernardo Ferreira de Brito, sogro do negociante de Coimbra, ha annos fallecido, o sr. Paulo José da Silva Neves.

Devido, porém, a uma lamentavel série de contratempos, a que accresceu o desastroso tratado com a Inglaterra, de 19 de Fevereiro de 1810, o qual annihilou as industrias portuguezas, cessou de todo a laboração d'essa importante fabrica.

No anno de 1875 fez-se aqui uma tentativa; mas os continuados erros annullaram a empreza começada.

Passaram até os habitantes de Coimbra pelo desgosto de vêr que uma machina a vapor que chegou a estar assente no edificio de S. Francisco, além da ponte, foi vendida para uma fabrica de Alcobaça, que tem dado bons interesses aos seus proprietarios.

Fundou-se porém já ha perto de 20 annos uma fabrica de lanificios no mesmo edificio de S. Francisco; fabrica que ainda hoje se conserva em estado florescente, sendo os seus productos altamente apreciados, pois rivalisam com os de egual qualidade fabricados no estrangeiro, o que é devido a ser esta empreza composta de industriaes muito habeis e praticos.

Emprezas industriaes dirigidas por quem não tem os conhecimentos necessarios, não pódem progredir.

Outro grande erro de algumas emprezas é o começarem por uma gerencia muito apparatosa, e com ordenados elevadissimos.

No anno de 1840 tratou-se de crear em Coimbra uma companhia exploradora de pedras litographicas.

Em uma casa da rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, estabeleceu-se um escriptorio ricamente mobilado.

Poz-se uma magnifica taboleta na frente do edificio.

Nomearam-se directores, escripturarios, amanuenses — uma verdadeira secretaria de estado.

Havia tudo, menos pedras litographicas e productos d'ellas para pagar taes ostentações.

Dentro em pouco terminava a phantastica empreza.

Para que uma empreza industrial possa prosperar, torna-se indispensavel que os seus directores tenham perfeito conhecimento de tudo que diga respeito a essa industria; que sejam economicos; e que não fujam do trabalho. O exemplo dado pelos directores activos e laboriosos produz o melhor effeito nos operarios. Se os directores forem desleixados e inimigos do trabalho, o mesmo necessariamente acontece com os seus subordinados.

*

Com o estabelecimento de fabricas está essencialmente ligado um objecto de summa importancia.

As fabricas exigem grande pessoal operario; mas os operarios não pódem pagar habitações caras.

Ora em Coimbra tem havido uma tendencia pronunciada para fazer construcções grandiosas e que portanto exigem uma renda que poucas pessoas pódem satisfazer.

Nesta cidade e seus arrabaldes ha muito poucas casas proprias para operarios. Este objecto é importantissimo, porque da sua resolução depende a prosperidade das industrias entre nós.

Carece-se de attrahir pessoal para as fabricas; mas não se conseguirá isso se não houver habitações pequenas e baratas.

A camara municipal de Coimbra do anno de 1886 já se lembrou d'este ponderoso assumpto.

Tratou de adjudicar terrenos na quinta de Santa Cruz para a construcção de casas baratas, fazendo ahi um *bairro de operarios.*

Pela sua parte a camara protegia a empreza, estabelecendo condições muito favoraveis.

Tudo ficou, porém, em projecto.

Em 1897, «para commemorar o 25.º anniversario do seu venerando prelado conimbricense, sr. bispo conde, o cabido e o clero da diocese resolveram celebrar um solemne *Te-Deum*, e offerecer a s. ex.ª uma bella cruz peitoral. Realisou-se o *Te-Deum*, mas o dinheiro da subscripção para a cruz peitoral, pediu o glorioso pastor para, junto ás sobras de uma antiga subscripção para os innundados e com o que a sua inexgotavel caridade a tudo addiccionou, ser applicado á quinta de Santa Cruz, onde tivessem habitação hygienica e quasi gratuita, os operarios mais pobres e de melhor porte na familia, no trabalho e na sociedade. E lá se ostenta hoje, esse monumento perduravel da caridade do santo pastor e das suas bodas de prata.»

Reconhece-se, porém, presen-

SOMATOSE

Na convalescença.

195 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Volvendo no diapasão francez *em* por *im*, junte se:

— *Morem, Morim* e *Mourim* — povoações nossas, que tomaram o nome de *Maurinus, i, is,* — unde tambem *Mauriz, Mouriz* e *Moureis* por *Mourins*, como *Fens* e *Fins*, povoações nossas tambem, afinadas pelo mesmo *diapasão francez*. Mas *Fens* e *Fins* são fórmas de *Felix, icis,* que deu *S. Felix, Sanfins* e *Sinfães* por *Sanfins*, povoações nossas, como já dissémos.

Na Hespanha o mesmo *Felix, icis* deu *San Felices, San Felix, Sanfix, Sanfiz* — e talvez *San Feliú* em *Gerona* e *Barcelona!...*

Somma e segue.

*

— *Ourem* por *Ourim*, o mesmo que *Ourinho*, povoação nossa tambem.

— De *Aurinus, i, is,* que deu tambem *Ouriz*, plural de *Ourim*.

— *Ousarem* — povoação nossa.

— E' talvez metathese de *Ouro sem* por *Ourosim*, o mesmo que *Ourosinho*, diminutivo de *Ouroso*, povoação nossa.

— *Peuozem?!...*

Póde vir de *perozem* por *perozim*, o mesmo que *Perosinho* por *Pedrosinho*, diminutivos de *Pedroso*, povoações nossas.

Cf. *Morfacem* e *Ousarem* supra — e note se que *u* e *r* trivialmente se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

*

— *Pexem* por *pexim?*

E' talvez o mesmo que *Peixinho*, povoação nossa — como *Pexins* por *Peixinhos?*

— *Pintim* por *pintinho*, — *Pintem* e *Pintens* — por *pintins* ou *pintinhos*, — o mesmo que *Pintainhos*, povoações nossas?!...

— *Roem* ou *Ruim* — e *Ruim* ou *Roem* (sic)?!...

— Agora um cumulo:

— *Tadim, Thaim, Tainde, Tedim, Thaide, Athaide, Taugil* e *Tagilde* — povoações nossas, mencionadas na *Chorographia Moderna*.

— São fórmas do mesmo nome, tiradas de *Athanagildus, i,* nome germanico.

Por seu turno *Tadim* deu ou podia dar tambem *Dadim* supra, — *Daem* por *Dadem* — e *Dem* por *Dadem* ou *Daem*, como já dissémos.

— Para atêsto do casco junte-se *Attim* por *Athaim*, fórma anterior de *Thaim* por *Tadim?!...*

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier!...*

*

Note se que *ta, te, ti, to, tu* — *mesmo iniciaes* — deram *da, de, di, do, du.*

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras.*

— Será assim — dirão os meus poucos leitores, — mas valha nos Deus!...

— *Valha nos Deus* — digo eu tambem — e elle me vale no momento, pois o vocabulo *Deus* vem do latim *Deus* — e este do grego *Theos*, o que prova que já *in illo tempore* — na passagem do grego para o latim puro de *Cicero, Virgilio*, etc., — o *t inicial* foi substituido por *d*.

Somma e segue.

*

Thourim, Tourim e *Tourem* por *Tourim*, povoações nossas.

— De *Taurinus, i, is,* antigo nome pessoal e nome d'um santo que deu *Turim*, na *Italia* — e entre nós — além de *Thourim, Tourim* e *Tourem* supra, — deu *Torino, Toriz, Touriz* e *Fonte Taurina*, — vulgo *Fonte da Ourina* — estreita, immunda e velha rua do *Porto*. (¹)

Tambem *Taurinus* deu *Taurianus* — *Tauriano* ou *Taurião*, nome d'um santo, etc., — e um e outro foram tirados do latim *taurus* — touro.

— Junte se *Turiz* por *Touriz*, povoação nossa tambem, que logo citaremos novamente, pois *Turiz* por *Touriz* é um lindo exemplar do diapasão francez *u* por *ou*.

Somma e segue.

*

— Val de *Ferrem* por *Ferrim?*

— E' talvez contracção de *Ferreirim*, povoação nossa tambem — como *Terrem* por *Ferrem?*

— Note-se que *f.* e *t.* confundiram-se e substituiram se na onomastica portugueza.

Veja-se o topico infra: *Substituição de letras.*

Junte se finalmente:

— *Rozem* e *Val de Rocim* por *Val de Rozim*, o mesmo que *Val de Rozem?*

De *Rauzendus, i* — *Rozendo*, antigo nome pessoal, que deu *Rozendo*, nome d'um santo, — *Rezenda, Rezende, Rezenta*, o mesmo que *Rezenda*, — *Rozem* e *Rozende*, povoações nossas, — e talvez *Rozim*, o mesmo que *Rozem!...*

Cf. *Menendus, i,* supra, que deu *Mendo, Mim* e *Mem?!...* — na onomastica portugueza, como os leitores vão ver.

IM e IN por EM

Julgo haver demonstrado que pelo *diapasão francez* encontra-se em muitos nomes de povoações nossas *em* por *im*; — agora mostrarei que na onomastica portugueza e no antigo portuguez tambem se encontram *im* e *in* por *em*, como no francez.

— *Mimvaqueiro* e *Mim Velho*, povoações nossas, na minha opinião são fórmas de *Mem Vaqueiro* e *Mem Velho*, por *Mendo Vaqueiro* e *Mendo Velho*.

Todos sabem que *Menendus, i,* deu *Mendo*, antigo nome pessoal e nome actual — e *Mem*, antiga fórma de *Mendo*; — agora ficam sabendo que tambem deu *Mim*, como provam as nossas povoações — *Mimvaqueiro* e *Mim Velho* supra.

(¹) Alguem diz que a tal rua da *Fonte Taurina* tomou o nome d'um *touro* que ornamentava uma fonte que alli houve.

Eu tenciono dedicar um topico ás *Etymologias das velhas ruas do Porto* — e esse topico será longo!...

temente, a necessidade da construcção de casas ou bairros operarios.

Chamamos para este grave assumpto toda a attenção da camara municipal e dos proprietarios abastados e emprehendedores.

Será um serviço valioso tudo quanto fizerem para que nos arrabaldes de Coimbra se construam habitações baratas para operarios.

E' um erro querer só construir casas apalaçadas e grandiosas. Em Coimbra é limitado o numero de pessoas que pódem pagar uma avultada renda.

Pelo contrario facilmente se encontra quem alugue habitações pequenas e de baixo preço.

Ahi deixamos indicado o assumpto, que é muito importante e decisivo para a prosperidade de Coimbra.

EDIFICIO NOTAVEL

Os alumnos de architectura da Escola Industrial Brotero foram na quinta feira, e deverão continuar ámanhã, levantar a planta d'uma casa na rua do Norte, que consta vae ser adoptada a aula de desenho da Universidade.

Transcrevemos do nosso collega *A Resistencia* o seguinte artigo relativo a esse edificio:

« O sr. reitor da Universidade vae propôr ao governo a restauração da antiga casa do renascimento, que é actualmente moradia do capellão da Universidade, e sua adaptação a aulas dos cursos de desenho da Universidade.

Applaudimos; porque a casa da rua do Norte é um dos mais bellos typos de habitação particular do seculo XVI e unico, pensamos nós, em Coimbra, em que se encontram decorações em *grafio* que aliás temos achado em edificações da mesma época nos arredores de Coimbra.

Obras de communicação com os outros edificios da Universidade devem contribuir para a desafogar e fazer perder lhe o ar rustico que tão desagradavelmente accentuam as miseraveis construcções da arcada do rez do chão.

Diminuindo a altura do muro, que lhe fica em frente, a fachada ficará mais illuminada, e alegrar se ha na simplicidade das suas linhas graciosas.

A fachada é precedida de um pateo que abre para a rua do Norte por um grande portão simples, mas elegantemente decorado.

A escadaria de entrada encosta á parede que por este lado fecha o largo e sobe para uma varanda de colunelos delicados, que occupa toda a extensão da fachada, assentes sobre um peitoril sustentado por largas arcadas apoiadas sobre columnas.

Tanto superior, como inferiormente, colunelos e arcarias estão occultos por tabiques fracos e mal construidos, que tiram todo o caracter á edificação.

Na fachada que deita para a rua do Norte vêem se em *grafito* os brazões de Clemente VII e Paulo IV com inscripções com os nomes e a dignidade d'estes papas, além da cimalha que é feita no mesmo genero de decoração.

Além da porta de entrada ao cimo da escada, não ha internamente nada a conservar na casa que cae em ruinas, ficando por isso o architecto á vontade para construir aulas amplas, illuminadas superiormente sem alterar nem o aspecto exterior da casa, nem as divisões internas dos enormes casarões.

Esta restauração que se póde fazer economicamente, com vantagem para o ensino, é tambem um acto de hygiene rudimentar, porque é necessario acabar com as pocilgas que lhe abriram para a rua do Norte em lojas só por milagre habitaveis, e com as miseraveis habitações do rez do chão. »

NOTICIA GARRETTIANA

O meu amigo Henrique de Campos Ferreira de Lima dizia me em uma das suas ultimas cartas: «Possue v. o *Popular* de Londres 4 vols. 1824, 25, 25 26? No numero 13 do 3.º vol. sob o titulo: « A Caverna de Viriatho, canção em 24 de Agosto de 1825, composta na Serra da Estrella », decorre de p. 4 a 11 a canção composta por Garrett, e que foi publicada pela segunda vez na *Lyrica de João Minimo*, Londres 1829, p. 161 a 170, e pela terceira vez nas *Flôres sem fructo*, Lisboa 1845, p. 72 a 92. Fazem differença estas varias lições. Neste jornal vem precedida de uma carta datada de Castello Branco 25 de Agosto de 1825, dirigida ao redactor do *Popular* e assignada por A. P. da F., presbytero secular do habito de S. Pedro, que se dá como auctor da canção. Sabe v. explicar este facto e decifrar aquellas iniciaes?

« Neste jornal vem publicado no n.º 19, vol. IV, pag. 25 a 81, o estudo de Garrett « Da Europa e America e da sua mutua influencia na causa da civilisação e da liberdade, que mais tarde, ampliado constituiu o « Portugal na balança da Europa. »

A pag. 337 e 338 do vol. 2.º vem uma noticia do poema *Camões*. »

Não possuo do *Popular*, de Londres, senão os volumes 1.º e 2.º, exemplar que foi de João Evangelista Rebello, de Fontoura. Não tenho elementos para historiar a existencia d'esse periodico, e só sei que na redacção d'elle tomou parte Duarte Lessa. Da noticia do *Camões*, que o sr. Ferreira de Lima individúa, vê se que o auctor anonymo do poema era particularmente conhecido da redacção, o que se comprova com a publicação que no *Popular* fez de capitulos esboço do *Portugal na balança da Europa*. Tenho para mim que a carta A. P. da F. é obra do proprio Garrett, o que é facil de verificar pelo estylo, em que o grande poeta não teve émulo no parecer de Alexandre Herculano.

E' talvez um escripto a mais a incorporar numa futura edição das obras do auctor do *Romanceiro*.

Abril, 1907, Genova.

Joaquim de Araujo.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso prezado assignante de Santos (Brazil), recebemos a quantia de 5$000 réis, sendo 3$980 réis para pagamento de um anno da sua assignatura, e 1$020 para distribuir pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Maria Baptista da Silva Rocha, viuva, velha e pobre, na rua dos Anjos, 270.

Maria do Rosario, muito pobre e com filhos menores, na rua Nova, 250.

Jacintha Martins, pobre e doente, no edificio do Carmo, 150.

Maria Ferreira d'Aguim, velha e entrevada, na rua Direita, 350.

Em nome dos pobres contemplados agradecemos ao nosso assignante o seu louvavel acto de caridade.

NOTICIARIO

Congregação do mez de Maria — Deve realisar-se ámanhã na capella da Misericordia a festividade da Congregação do mez de Maria, que constará de missa solemne e sermão pelo orador sagrado sr. padre José d'Almeida Carneiro.

A' missa será ministrada a primeira communhão a alguns recolhidos naquelle estabelecimento de beneficencia.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mo e Sar. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.a alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.a nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.a

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 430 — Dito amarello 400 — Feijão vermelho 740 — Dito branco miudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito miudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino logareiro (compra) decalitro 2$300 a 2$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 31. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 540.

Porto, dia 31. Libras — compra, 4$590; venda, 4$610. Francos 548.

Coimbra, dia 1: Libras 4$560 — Ouro portuguez, grande 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Festividade — Realisa se ámanhã na egreja de S. Bartholomeu a festividade ao Santissimo Sacramento, que costuma ser feita com bastante explendor.

A festa constará de missa solemne a grande instrumental, dois sermões, um de manhã e outro de tarde, e *Te Deum*.

Hoje á noite será queimado na Praça do Commercio um magnifico fogo de ar, fazendo-se alli ouvir a philarmonica *Boa União*.

Associação Commercial — Recebemos e muito agradecemos um exemplar da exposição que a direcção da Associação Commercial d'esta cidade faz ao publico, ácerca do alargamento das escadas de S. Thiago, questão esta que se ventila entre a camara e a mesma associação.

Morte subita — Falleceu á noite passada repentinamente no Hotel Commercio, onde estava hospedado, o caixeiro viajante Leão, que era representante da firma commercial Fernandes de Mattos & C.a, do Porto.

Parece que foi victimado por uma congestão cerebral.

Missão de estudo — Seguiram para a Louzã em missão de estudo os alumnos do 7.º anno do Lyceu d'esta cidade, acompanhados do seu professor, o sr. dr. Adriano José de Carvalho.

Hoje devem visitar a fabrica de papel, um dos mais importantes estabelecimentos d'aquelle concelho, e ámanhã devem ir ao Trevim, o ponto de maior altitude da serra da Louzã, visitando tambem o castello e ermida da Senhora da Piedade, e regressando a Coimbra no comboio da manhã de segunda feira.

Camara municipal — Não se realisou hontem a sessão da camara em virtude de ter regressado doente de Lisboa o seu presidente sr. dr. Marnoco e Sousa.

Festividade na Louzã — No dia 7 do corrente celebrar-se-ha na aprazivel villa da Louzã a festividade do Sagrado Coração de Jesus, que alli costuma ser feita com bastante brilho e magnificencia.

Haverá missa solemne, sermão e procissão, prégando o rev. sr. Caetano Travassos Lima, alumno da faculdade de direito da Universidade.

A' noite será queimado um vistoso fogo do chão, feito por um dos nossos mais habeis pyrotechnicos.

Desastre na via ferrea — Hontem, pelas 9 horas da noite, quando Joaquim Murta, *O fado relho*, carroceiro, se dirigia para esta cidade guiando uma carroça, ao atravessar a linha ferrea na passagem de nivel dos Fornos, foi esta colhida pelo *rapido*, bem como o animal que a puchava, ficando tudo esmigalhado.

O Murta, que milagrosamente ficou illeso, foi preso por um empregado do caminho de ferro e entregue á policia.

Os passageiros do *rapido* nada soffreram.

---

*

Velho ainda hoje é appellido nosso, tirado da *edade*; — *Vaqueiro* foi tambem appellido tirado das *vaccas* e *bois*, como differentes nomes de povoações nossas. Taes são:

— *Vacaria, Vacariça, Vaqueira, Vaqueirinho, Vaqueiro* (cá está elle); *Vaqueiros, Vaquinha, Vaquinhas* e *Vagueira* por *Vaqueira?*, — espaçoso chão, muito proprio para pastos, junto da ria d'*Aveiro*.

Junte se *Vagas* por *Vacas?* — povoação nossa tambem.

Por seu turno *Menendus, i*, deu o nome a varias povoações nossas tambem. Taes são:

— *Mundim* por *Mendim*, *Mem Martins*, *Memende* por *Mem Mende* e este por *Mem Mendes* — o mesmo que *Mendo*, filho d'outro *Mendo*; (¹) — *Mendalvo* por *Mendo Alvo*; — *Mendares* por *Mendo Arias* ou *Mendo Ayres*; — *Mendarão* por *Mendo Alvão?* affim de *Mendalvo* supra.

Junte se *Mende*, *Mendel* — de *Menendellus, i?*; *Mendenha* por *Mendinha*, — de *Menendina* (villa) — e este de *Menendinus, i, is*, que deu *Mendim*, supra, — e *Mendis* ou *Mendiz* infra.

— *Mendes*, appellido vulgar; *Mendo, Mendo Affonso* e *Mendo Affonsinho*, — *Mendo Caceres*, (¹) *Mendo Marques* e *Mendonha* por *Mendenha* supra, o mesmo que *Mendanha*, appellido nosso tambem.

Junte se *Antonio Mendo*, quinta; *Casal Mendinho*, *João Mendes*, casal, etc., — *Martim Mendes*, herdade; — *Fernão Mendes*, quinta; — *Monte do Mendes*; — *Val de Mendis* ou *Mendiz*; — *Val do Mendo*, *Villa Mende*, *Villa Mendo*, etc.

*

Tambem *Menendus*, assim como deu *Menendellus, i*, que se encontra em *Mendel* supra, — deu ou podia dar *Menindus* e *Menindellus*, — unde *Minde* e *Mindello?*

Menendus tambem teve a fórma archaica *Melendus* — e talvez *Melindus, i*.

Por seu turno *Melindus, i* (*ad ridendum*) podia dar *Melinde*, reino e cidade da *Africa Oriental*, mencionados por *Camões* nos *Lusiadas*.

Do exposto se vê que foi muito prolifico na onomastica portugueza o tal sr. *Menendus, i* — o mesmo que *Mem, Mim* e *Mendo*.

Prosigamos.

*

O mesmo diapasão francez *im* e *in* por *em* — vogou tambem no *antigo portuguez*.

Occorre-me no momento *Ordin* por *Ordem* — e *outrim* por *outrem*.

Nos *Fóros da Guarda*, pag. 488 (¹), se lê textualmente o seguinte:

— « Primeyramente apellem ao *Maestro dessa Ordin*, se fôr em o *Regno*... »

Em vulgar: — « Primeiramente recorram ao *Mestre da Ordem*, se *for* (?) no *Reino*... »

Aqui temos nós tambem no antigo portuguez uma amostra do *diapasão italiano*, pois *maestro* e *regno* são vocabulos italianos, que significam *mestre* e *reino*, como diz *Prefumo*.

*

Tambem nos *Fóros de Beja*, pag. 490, se lê *outrim* por *outrem*.

Os *Fóros de Beja*, de *Grarão*, (¹) da *Guarda* e de *S. Martinho de Mouros* são, como já disse, muito interessantes para a historia patria e um manancial precioso do *antigo portuguez*.

Veja se no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 1:173 a 1:175, o meu artigo *Villar*, povoação da freguezia de *Barrô*, concelho de *Rezende* e antigamente do concelho de *S. Martinho de Mouros*. — Alli mencionei e extractei os *Fóros de S. Martinho de Mouros* e disse coisas que *mal se acreditam hoje* com relação á *prepotencia* dos antigos fidalgos. — Provam ellas claramente o motivo porque certas povoações nossas, como o *Porto*, *Pinhel* (²) e outras, muito estimavam o privilegio de não poderem viver dentro dos seus muros *fidalgos nem ricos homens*.

*

Volvendo ao diapasão francez *im* e *in* por *em*, — elle se encontra em muitas povoações nossas. Taes são:

— *Inchouzella* por *Em Chouzella* — e este por *choucella* ou *choicella*, pequena *chouça* ou *choiça*, nome que o povo da *Beira* dá a um acervo informe de plantas agrestes — ou *matagal*.

Tambem *Chousella* póde vir do portuguez *chousa*, o mesmo que *chousal* e *chouso*: — redil ou sebe que os pastores armam no campo, de verão, para ahi recolherem o gado, — ou do portuguez antigo — *chouso*, pequena fazenda cerrada sobre si; *tapado*; *cerrado*.

Cf. *Choiça* (?...). — *Chousa, Chousal, Chousalinho, Chousas, Chousella* (— cá está ella!...), — *Chousellas, Chousinha, Chouso* e *Chusas* por *Chousas?* — povoações nossas.

*

Tambem temos *Inchousos* por *Em Chousos*, plural de *Chouso*, supra.

— *Ingonços* por *engonços?*

— *Ingostas* por *Encostas*, plural d'*Encosta*, povoações nossas.

Pedro A. Ferreira.

(*Continúa*).

(¹) Cf. *Pero Pires*, povoação nossa tambem, o mesmo que *Pero Peres* — *Pedro*, filho d'outro *Pedro*.

Mandim por *Mendim* pertence ao diapasão francez *in* por *en*, de que logo fallaremos em topico especial.

(¹) Com vista ao sr. *Manuel d'Albuquerque de Mello Pereira e Caceres*, dono e actual representante da nobre casa da *Insua*, de quem já fallámos supra e volveremos a fallar ainda.

E' s. ex.a tambem dono do *Casal Vasco*, antigo morgado e nobre solar dos *Caceres*, instituido em 1482.

V. *Miragaya*, longo artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. V, — pag. 271-275, onde dei a genealogia de s. ex.a e dos *Caceres*.

(¹) V. *Ineditos de Historia portugueza*.

(¹) Note-se que *ainda hoje* em *Lisboa* o povo rude — e *muita gente boa* — em vez de *carvão* dizem *cravão*?!...

— *Risum teneatis*.

(²) Veja-se no *Portugal antigo e moderno*, vol. 7.º pag. 60 a 101, o meu artigo *Pinhel*, onde mencionei um *facto interessantissimo* com relação ao despotismo dos fidalgos *in illo tempore*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 2.ª col. 3.ª — em vez de *ratos* — leia-se *catos*.

O Conimbricense de 1 de Junho de 1907

Um coração cheio de alegria

Americo Pessôa.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184,
7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau noruguez é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contêm oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verificar se o *pescador com o peixe* está no involucro.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que distingue o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia: dirigir-se aos Snrs. James Cassels & Ca., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Medalha de ouro — A sr.a D. Emilia de Sá Vianna, que no horroroso incendio da rua da Magdalena, em Lisboa, salvou de morte certa a sua familia e uma criada, com uma coragem e uma abnegação inconfundiveis, foi agraciada com a medalha de ouro de philantropia e generosidade.

Diario Nacional — Deve sahir no Porto, no dia 1.º do proximo mez de Julho, o novo jornal da manhã, *Diario Nacional*, orgão naquella cidade do partido regenerador liberal.

Será seu director o distincto escriptor, sr. Eduardo Sequeira, tendo uma collaboração assidua de notaveis publicistas; chronicas diarias de Lisboa pelos srs. Annibal Soares e Alvaro Pinheiro Chagas; correspondencias noticiosas diarias de Braga, Coimbra, Vianna e de outras capitaes de districto; chronicas scientificas, litterarias e artisticas; revistas do estrangeiro, coloniaes, commerciaes, industriaes, financeiras e de assumptos militares; secções especiaes de medicina domestica, agricultura, viticultura, e vinicultura, veterinaria, modas, conselhos uteis, etc.; um grande e esmerado serviço de informação noticiosa; desenvolvido serviço telegraphico do paiz e do estrangeiro, telegraphico e telephonico de Lisboa; dois folhetins diarios cuidadosamente seleccionados; e oito paginas diarias de texto.

Procissão — Na quinta feira teve logar nesta cidade, a expensas do illustre prelado diocesano, a procissão do Corpo de Deus, que se realisou com grande pompa.

Compunham a procissão as irmandades do Sacramento d'esta cidade, a irmandade da Ordem Terceira, os alumnos para o estado ecclesiastico do Seminario, o clero, os conegos e beneficiados da Sé Cathedral, e alumnos do Collegio de S. Caetano. Pegavam ás varas do palio lentes da Universidade, e levava o Sacramento o ex.mo sr. bispo conde.

Atraz do pallio ia o sr. governador civil, e outras auctoridades judiciaes e administrativas, o sr. general commandante da divisão e os officiaes do seu estado maior, o sr. commandante do 23 e varios officiaes do mesmo regimento, e fazia a guarda de honra um batalhão de infanteria 23 com a respectiva banda de musica, e o destacamento de cavallaria.

O batalhão de infanteria deu no fim, no largo da Feira, as descargas do estylo.

O bom tempo favoreceu a grande concorrencia de povo a assistir a este acto religioso.

Annullação de casamento — Deu entrada no juizo da camara ecclesiastica, d'esta cidade, o requerimento d'uma senhora pedindo a annullação do seu casamento, por um motivo previsto pelo codigo civil.

Exequias — Na terça feira ultima, foram celebradas solemnes exequias, na egreja parochial da povoação de Antuzede, por alma do sr. dr. Francisco Henriques de Sousa Secco.

A este piedoso acto assistiu a familia e muitos amigos do saudoso extincto.

Portugal no estrangeiro — O *Journal de S. Petersbourg*, no seu n.º 126, anno 76, inseriu a noticia que textualmente reproduzimos:

BIBLIOGRAPHIE. — Les études portugaises se développent de plus en plus en Italie. On vient de créer à Naples une « Société de Luiz de Camoëns », dont le domaine est à la fois scientifique, artistique et littéraire. L'éminent archéologue Taglialatela, un Père de l'Oratoire de Naples, en est le président, mais le principal initiateur est le professeur Antonio Padula, qui, comme nos lecteurs le savent, est l'auteur d'une série de traductions et de monographies sur les lettres portugaises, son dernier ouvrage étant un savant commentaire du poème philosophique de Théophile Braga — la *Vision des Temps*, œuvre remarquable qui marque une évolution dans la poésie portugaise.

Ce n'est pas à Naples seulement que la patrie du Camoëns est l'objet d'études sérieuses. M. Joaquim d'Araujo, le poète portugais bien connu, continue à Gênes la publication de son ouvrage important sur les *ex-libris* des bibliothèques de son pays; à Rome, c'est le marquis P. Mac Swiney de Mashanaglass qui vient de publier une nouvelle brochure sur les raports du Portugal et du St-Siège, sur une ambassade à Rome du temps de Jules II, dont les négociations furent couronnées d'un plein succès, mais qui, en revenant par mer, apporta avec elle à Lisbonne la peste qui ravagea le royaume tout entier.

Como é sabido, as numerosas noticias que ácerca de Portugal têm sahido no orgão officioso do governo russo, são do sr. Platon de Waxel, que foi educado na ilha da Madeira, onde escreveu um livro em lingua portugueza — *Quadros da litteratura russa*, publicando na Allemanha, mais tarde, uma historia da nossa musica, em lingua allemã. O sr. de Waxel occupa hoje uma alta situação no seu paiz natal.

Peixe — Nos ultimos dias tem havido grande abundancia de peixe, principalmente de pescada, tendo se vendido no mercado d'esta cidade a 120 réis o kilo e ainda por menor preço.

Sabemos que um individuo d'esta cidade, tendo ha dias comprado uma pescada para consumo da sua casa, se viu forçado a mandal a deitar fóra, por ella se achar em mau estado de conservação.

Como isto constitue uma fraude, tornando se além d'isso um grave perigo para a saude publica, chamamos a attenção da auctoridade para o facto, a fim de que seja exercida uma rigorosa vigilancia no mercado e bem assim nas ruas, onde constantemente se encontram mulheres a vender peixe.

Nossa Senhora da Piedade de Cellas — Nos dias 15 e 16 do corrente, na risonha povoação de Cellas, terá logar a grandiosa festividade em honra de Nossa Senhora da Piedade, padroeira da irmandade erecta na egreja do extincto convento.

No dia 15 á noite haverá procissão, ladainha e fogo de artificio; no dia 16 missa solemne a grande instrumental, dois sermões, *Te-Deum* e procissão.

A missa será celebrada pelo arcediago Monsenhor Abel d'Almeida, prégando de manhã o reverendo padre Antonio Martins Madeira e de tarde o lente da Universidade sr. dr. Oliveira Guimarães.

Novo livro — Deve ser posto á venda nos primeiros dias da proxima semana, na livraria d'esta cidade, do sr. F. França Amado, editor, o livro dos srs. drs. Marnoco e Sousa e Alberto Reis, a que por mais de uma vez temos feito referencia, e que tem por titulo — *A faculdade de direito e o seu ensino*.

O seu preço será de 300 réis, e o producto liquido reverterá a favor da Sociedade Philantropico Academica.

O celebre prégador Palhares — Faz ámanhã 96 annos que falleceu, na edade de 62 annos, o director das religiosas Ursulinas, o celebre Fr. Alexandre do Espirito Santo Palhares, sendo sepultado na egreja da freguezia de Pereira.

A independencia que Fr. Alexandre Palhares mostrava na cadeira da verdade, poderá ser egualada, mas nunca excedida.

Que o digam quasi todos os pulpitos de Coimbra, e especialmente o da Sé Velha, na terceira dominga da quaresma de 1802, estando presente o desembargador Francisco de Almada e Mendonça, e outros muitos ministros, além dos magistrados da cidade.

« Tantos magistrados no meu auditorio! Cousa admiravel! Cousa estranha! Ha quarenta annos que ando por estes pulpitos, e raras vezes tenho tido taes ouvintes! Distrahidos pelos negocios do mundo, se julgam dispensados dos exercicios da religião. Elvados pelo favor do soberano á eminencia das dignidades, o seu orgulho os desvia do logar santo. Aqui não soam as lisongeiras expressões do respeito e da dependencia; só se ouve a austera e ingrata voz da verdade. »

Processo correccional — Na terça feira responderam no tribunal d'esta comarca Antonio Soares e Alberto Martins, naturaes de Valle de Lagar, concelho de Penacova, por se terem apresentado em Fevereiro passado no governo civil a solicitar, com nomes suppostos, passaporte a fim de seguirem para a America do Sul, respondendo conjunctamente com elles José Francisco Varzeas, do logar do Dianteiro, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, accusado de cooperar para que elles conseguissem emigrar clandestinamente.

Os dois primeiros foram condemnados, cada um, em 30 dias de prisão correccional; e ao Varzeas foi lhe dada por expiada a pena com a prisão soffrida desde 4 de Fevereiro do corrente anno até ao dia do julgamento.

Tribunal commercial — Este tribunal, reunido na preterita terça feira, homologou a concordata apresentada pelo negociante d'esta praça, sr. José Adelino da Costa Pinto.

Escola Nacional de Agricultura — Foi collocado na inactividade, por doença, o sr. Caetano Ferreira, muito considerado chefe da secretaria e contabilidade da Escola Nacional de Agricultura.

Audiencia geral — A audiencia de julgamento dos suppostos assassinos do infeliz Antonio Augusto Mano realisar se ha, segundo nos informam, nos principios do mez de Julho, com a assistencia de jury mixto.

Transferencias — O aspirante do correio de Coimbra, sr. Innocencio Augusto Gouveia, foi transferido para a 2.ª circumscripção vindo d'esta para Coimbra o aspirante sr. Abreu Castello Branco.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos
(Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções não *constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Encerramento de matriculas — A nota que recebemos á hora do nosso jornal entrar no prélo, diz que até ás 3 ¼ da tarde estavam effectuadas 549 matriculas na secretaria da Universidade.

— Os actos de direito principiarão no dia 12 do corrente.

Passaros cantores — Os passaros cantores do genero *motacilla*, Linneu, que têem o bico delgado e fraco, estão hoje divididos em duas secções: *silvains* e *rivevains*. Os da primeira secção habitam os nossos bosques, pomares, jardins, etc.; os da segunda, não se afastam para longe da borda das aguas. Os juncaes, os cannaviaes aquaticos, os terrenos alagadiços, são os seus sitios predilectos.

O canto dos primeiros é doce, sonoro e flexivel. O dos segundos é monotono; e a voz rouca, parecida com a da rã, e só propria d'aquelles logares pantanosos, tão pouco favorecidos da natureza.

O nosso rouxinol *motacilla luscinia*, de Linneu, é o primeiro musico natural; e até ha quem diga que elle dera origem á musica.

A palavra *luscinia* ou *lucinia*, vem de *lucus*, bosque; e foi dado este nome ao rouxinol por elle gostar de viver nas ramagens sombrias. Querem tambem que o nome *luscinia* lhe viera de cantar antes da luz da manhã. Parece que Varrão formára d'esta palavra alguns diminutivos, como *lusciniola* e *lusciola*, por isso que esta ave conta lugubremente a sua paixão aos eccos das floristas; como Virgilio se exprime neste verso: *Et mœstis lat loca questibus implet*. Todos conhecem o nosso rouxinol.

Não temos duvida em chamar segundo cantor d'este genero de Linneu, ao nosso pisco de peito ruivo, *motacilla rubecula*. Este passaro canta muito no outomno, e é frequente junto ás povoações. Na primavera procura as mattas sombrias, onde vae criar. O seu canto é extenso, variado e muito agradavel.

A tutinegra real, *motacilla atricapilla*, de Linneu, tem a cabeça preta superiormente; a voz é sonora, e parecida á do melro; porém o canto tem o defeito de ser muito breve.

A carriça ordinaria, *motacil'a troglodyta*, Linneu, cuja voz é tão fortissima para tão pequeno corpo, não deixa de ter um canto que nos agrada, e principia a cantar no mez de Janeiro.

Uma folosa de bico longo, que costuma criar nos tremoçaes, tem o canto muito extenso e variado, imitando o de muitos dos nossos passaros. Foi, por isso, que lhe pozeram o nome de *polyglotta*, que falla muitas linguas; *hippotais polyglotta*, de Selys Cong Champ. Esta especie, assim como outras, foi desconhecida de Linneu.

São estes passaros, de que temos fallado, os principaes cantores, pertencentes á secção dos *silvains*.

Quanto aos *riverains*, cujo nome vulgar é rouxinoes de paul, diremos apenas que a *calamoherpe turdoides*, de Boie, de todas d'esta secção, é a especie mais notavel por o seu canto forte, rouco e importuno. Este passaro, a quem Linneu collocou *á força* no genero dos tordos e melros, e a quem deu o nome de *turdus drun diraceus*, é frequente no paul de S. Facundo, no da Arzilla, etc.

ANNUNCIOS

VENDA DE MOVEIS

30 POR motivo de retirada de uma familia de Coimbra, vendem se no Terreiro de Santo Antonio, n.º 13, d'esta cidade, alguns objectos de mobilia, convindo o preço, podendo ser vistos todos os dias uteis, até 24 do corrente, das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

Tapete Persa (antigo)

29 A Irmandade dos Clerigos Pobres de Coimbra, superiormente auctorisada, vende em hasta publica no dia 20 de Junho pela 1 hora da tarde, na sacristia da egreja de S. João d'Almedina, um tapete persa que mede 9m×4.

O secretario,
Padre Joaquim Fonseca.

ARRENDA-SE

28 UM 1.º andar de uma casa em Santa Clara. Tem agua e quatro casas. Para tratar em casa de Augusto da Cunha, rua Ferreira Borges, n.º 116.

Aguas chloretadas da Amieira

27 ABREM SE no dia 1.º de Junho.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

LOTERIA DE

12:000$000

Extracção a 4 de Junho de 1907

Grande Loteria de S.to Antonio

A 15 DE JUNHO

1.º PREMIO

100:000$000

Completo sortido de bilhetes e fracções no estabelecimento de

JULIO DA CUNHA PINTO

74 — Rua Eduardo Coelho — 80

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Portugal Previdente

18 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CALLOS

16 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

15 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes - *Rua do Corvo.*

COMPANHIA GERAL

DE

Credito Predial Portuguez

AVISO

28 PREVINEM SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a agencia nesta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.os 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra se aos srs. juristas que durante o mez de Junho terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Julho proximo.

Coimbra, 28 de Maio de 1907.

O agente,

Antonio Nunes Correia.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

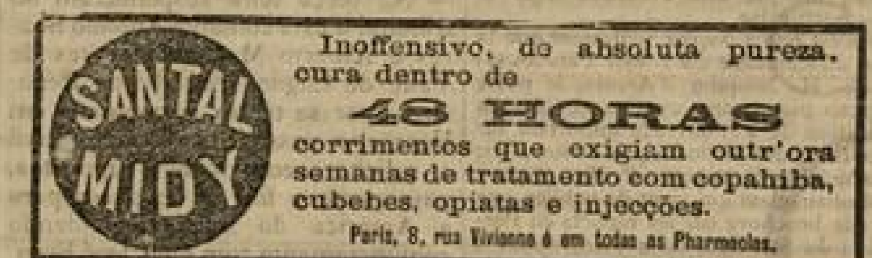
Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 37.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D.R FRANCK

GRAINS de Santé du docteur FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

6 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

CASA

5 VENDE-SE uma, situada na rua Oriental de Mont'Arroio, n.º 49.

Para a compra da dita, dirigir a Ambrosio Salgado Guimarães — Praça 8 de Maio, n.º 18 1.º

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Loja de Ferragens

3 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

Casa e quintal com agua

1 VENDE SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

NUMERO 6:206 — TERÇA FEIRA 4 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Apreciações lisongeiras

No meio da agitação febril, que nesta época domina as multidões, transviadas pelos espiritos mais phantasticamente creadores, que maduramente reflexivos, compraz-nos vêr como a opinião illustrada, a voz da justiça, da razão e do bom senso, surge ainda para avaliar a situação governativa de algumas poderosas nacionalidades, em relação a este velho recanto da Europa chamado Portugal.

Dois jornaes inglezes e um francez, que um nosso amigo nos acaba de enviar obsequiosamente de Paris, referindo-se a Portugal, como entidade politica, fazem as mais lisongeiras apreciações ácerca do nosso paiz, e da nossa politica de nação modesta, mas independente e livre, que esforçando-se por manter a paz, a ordem e a justa liberdade dos cidadãos, marcha no caminho do progresso.

Os artigos recentemente publicados naquelles jornaes, provam que lá fóra se faz justiça á indole da maioria do povo portuguez, e dos homens que, tomando sobre si o duro encargo de governar, conseguem, a despeito das contrariedades da politica ambiciosa, que deturpa e confunde, manter o que um povo tem de mais nobre e respeitavel na sua vida publica — o credito e a dignidade nacional.

E é por isso que os amigos do governo e do paiz se regosijam com as justas e sensatas apreciações da imprensa imparcial dos paizes estrangeiros, quando se referem á nossa vida economica e politica.

É, porém, verdadeiramente lamentavel que alguns jornaes portuguezes adversos ao governo, tenham pretendido inculcar, levados sómente por espirito de opposição partidaria, como menos exactas, em parte, as asserções da imprensa estrangeira, quando tão verdadeira e benevolamente se referem a este paiz

Este facto, revelando uma falta de patriotismo muito censuravel, mostra a que ponto chega o facciosismo politico das actuaes opposições.

Figueira Velha e Sophia

Quando el-rei D. Affonso V, tendo apenas 14 annos, veiu a esta cidade em 1446, na companhia de seu tio e tutor o infante D. Pedro, duque de Coimbra, entrou pela rua da Figueira Velha.

Esta rua ficava ao fundo da rua Direita, proximo do Arnado.

Já não existe ha muito a rua da Figueira Velha, e os terrenos que occupavam as casas foram successivamente aforadas a particulares, que alli fizeram quintaes.

As ruas Direita e da Figueira Velha é que formavam a estrada real para o Porto.

Nesse tempo não havia a rua da Sophia, primitivamente chamada de Santa Sophia; sendo aberta quasi um seculo depois, por Fr. Braz de Barros, quando no segundo quartel do seculo XVI se achava em Coimbra, como reformador do mosteiro de Santa Cruz.

Allude a esta importante obra de Fr. Braz de Barros o eximio poeta Ignacio de Moraes, no *Conimbricæ encomium*, impresso nesta cidade em 1554.

Depois que D. João III trasladou a Universidade para Coimbra, no anno de 1537, começaram a construir-se nos dois lados da presente rua da Sophia, differentes collegios, pertencentes a varias ordens religiosas.

Foi essa a origem das edificações d'essa grandiosa rua.

Ao principio da rua da Sophia, do lado direito, fundaram os conegos regrantes de Santa Cruz os seus collegios de S. Miguel e de Todos os Santos.

D. João III obteve dos referidos conegos regrantes a cedencia d'esses collegios, e ahi fundou o Collegio Real das Artes, onde se ensinavam as humanidades.

No sitio d'esse Collegio Real das Artes é que o cardeal infante D. Henrique posteriormente estabeleceu o tribunal da inquisição.

"O PRECURSOR,,

MEU PREZADO AMIGO

Não é do rarissimo periodico de Garrett, de que possuo a collecção completa, que o vou entreter por alguns segundos. E' da publicação de egual titulo, que findas as luctas liberaes, appareceu no campo politico contrario ao do poeta da *Adozinda* e do *Camões*. O Catalogo bibliographico, que o dr. Ernesto do Canto publicou, compendiando as obras referentes aos successos de 1828 a 34 assignala-o nos seguintes termos, ao dar uma imperfeita descripção do periodico de Garrett: «Houve um 2.º *Precursor* publicado em Modena pelo redactor da *Aguia* o dr. José da Gama e Castro, a favor de D. Miguel, cujo 1.º numero é datado da Suissa em 3 de Agosto de 1835.» A noticia, que reproduzo foi communicada a Ernesto do Canto por Silva Pereira, antigo correspondente do jornal de v... e sabedor da historia do nosso jornalismo.

Quem a lêr, porém, sem exame directo do *Precursor* póde cahir na affirmativa de que este periodico se apresentasse como impresso na Suissa, quando a verdade é que, ao menos em os numeros, que eu examinei, não ha indicação da terra em que foi estampado.

Os artigos são datados da Suissa, mas não o periodico, como v... verá á vista de tres numeros, que obtive e que lhe offereço para as suas collecções jornalisticas. Não sei quantos se publicaram; é possivel que o *Dicc. Bibliographico* os individue no artigo concernente a José da Gama e Castro.

Aproveito a occasião para lhe enviar alguns velhos impressos portuguezes ou a Portugal concernentes e que não apparecem com facilidade. Vão, entre outros, um opusculo referente á questão liberal, publicado por um miguelista residente em Modena e um curiosissimo edital — quem sabe se exemplar unico! do governador civil de Tarragona, relativo aos preliminares da convenção de Evora-Monte.

Creia-me, meu prezado amigo,

De v...

muito dedicado admirador

Genova, 20 de Maio

JOAQUIM DE ARAUJO.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Decreto aceitando ao Marquez de Pombal a demissão dos seus empregos oito dias depois da morte de D. José.

Tendo consideração á grande e distincta estimação que ElRei Meu Pai, que Santa Gloria haja; fez sempre da pessoa do Marquez de Pombal; e representando-Me o mesmo Marquez, que a sua avan-

20 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Foi seu fundador e principal redactor o academico Rodrigo Augusto Cerqueira Velloso, e collaboradores, Guimarães Fonseca, Junqueira Freire, João de Deus, Teixeira Coelho, Rodrigo de Menezes, e outros.

Sahiu o primeiro numero d'este semanario em 19 de Dezembro de 1863 e o n.º 14 e ultimo, em 26 de Março de 1864. Era impresso na Imprensa Litteraria, 4.º em 2 columnas.

113

Coimbra Pittoresca

1865-1866

(Possuimos o primeiro numero sem a respectiva estampa)

No 2.º semestre de 1865 foi publicado o 1.º numero d'este periodico illustrado, que tinha por titulo: *Coimbra Pittoresca, publicação das principaes vistas e edificios. Memoria historica e descriptiva.* Era impresso na Imprensa da Universidade, em formato de 8.º francez, de 16 paginas e uma estampa litographada, sendo seus proprietarios e collaboradores os srs. Carlos Maria Tavares Coutinho e Jeronymo da Silva Motta, tendo o primeiro a seu cargo principalmente a parte artistica e o segundo a parte litteraria.

Parece que apenas foram publicados tres numeros em 1865 e dois em 1866 e com grandes intervallos e irregularidades, apezar de nos prospectos se annunciar a publicação bi semanal.

O 1.º numero era acompanhado pela vista de *Coimbra*, 2.º *pateo da Universidade e Observatorio Meteorologico e Magnetico*, 3.º *Sé Velha*, 4.º *Santa Cruz*, e 5.º e ultimo *Fonte dos Amores*.

Os dois ultimos numeros embora contivessem estampas desenhadas pelo sr. Tavares Coutinho, foram publicados por uma outra empreza.

114

O Burro

1865

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

Um grupo de estudantes de preparatorios, do qual fazia parte o sr. Antonio Alves Ribeiro, resolveu publicar em 1865 um periodico intitulado *O Burro*, chegando a imprimir-se o prospecto na Imprensa da Universidade, sendo largamente distribuido e reproduzido no jornal *O Tribuno Popular*.

O fim d'este jornal era fustigar os vicios, cobrindo de ridiculo as miserias da sociedade. Ao mesmo tempo a redacção não pretendia tirar lucros d'esta publicação, pois destinava 20 % do producto das assignaturas para os estabelecimentos pios e instituições de caridade, e o dos annuncios para soccorrer familias desvalidas.

O *Burro* deveria ser publicado em folio de 4 paginas, sendo a quarta de caricaturas.

Com o estabelecimento da redacção na casa da rua da Moeda pertencente á familia d'um dos fundadores do jornal, o sr. Alves Ribeiro, procedeu ao orçamento da despeza, de que resultou suscitarem se desintelligencias entre os associados, ficando de nenhum effeito o estabelecimento da empreza e em projecto o jornal que podia prestar auxilios valiosos a familias necessitadas e a estabelecimentos de beneficencia, em harmonia com o programma e o desejo dos fundadores.

Não chegou porém a publicar-se numero algum.

115

Jornal de Jurisprudencia

1865-1870

(Possuimos a collecção completa e mais o n.º 1 reimpresso com pequenas alterações)

Saiu o primeiro numero d'este jornal no dia 16 de Março de 1865, publicando-se semanalmente, ás quintas feiras, em formato de folio pequeno de 16 paginas a duas columnas. Era impresso na imprensa da Universidade.

Era seu redactor principal o antigo e distincto professor da faculdade de direito sr. dr. José Dias Ferreira, coadjuvado pelo primeiro jurisconsulto do paiz o sr. dr. Antonio Luiz de Seabra, e pelo sr. dr. Joaquim José Paes da Silva Junior, lente da faculdade de direito e habil apreciador dos differentes ramos da nossa jurisprudencia.

Com esta publicação prestou o sr. conselheiro José Dias Ferreira um importante serviço relativo á legislação patria.

Ia em breve ser submettido ao exame e discussão das camaras legislativas o projecto do *Codigo Civil Portuguez*, redigido pelo consumado jurisconsulto o sr. Antonio Luiz de Seabra, posteriormente visconde de Seabra, e revisto por uma commissão de homens notaveis na sciencia e nas lettras.

O *Codigo Civil* vinha alterar profundamente a nossa legislação e provocar duas reformas, que com aquelle *Codigo* se relacionavam.

Na introducção do *Jornal de Jurisprudencia* dizia o sr. dr. Dias Ferreira: — «Nesta época de grande evolução em todos os ramos de direito positivo portuguez é que principia a publicação do *Jornal de Jurisprudencia*, com o fim de acompanhar a reforma do nosso direito, e de dar conta ao publico das successivas transformações porque elle fôr passando, do seu espirito e caracter predominante, das difficuldades que encontrar na sua realisação, e do modo como fôr entendido, não só pelos tribunaes, senão ainda por todos os interpretes e encarregados da execução da lei.»

No *Jornal de Jurisprudencia* ia o sr. dr. Dias Ferreira promovendo o estudo das questões juridicas, com o louvavel intuito de facilitar a execução das novas reformas.

Por carta de lei de 1 de Julho de 1867 foi emfim approvado o projecto do *Codigo Civil*, o qual devia começar a ter vigor em todo o continente do reino e nas ilhas adjacentes, 6 mezes depois d'essa lei publicada no *Diario do Governo*.

Continuou ainda o sr. dr. Dias Ferreira com os seus estudos no *Jornal de Jurisprudencia* até 10 de Fevereiro de 1870; mas um periodico com esse fim, depois do *Codigo Civil* estar em execução, já não era sufficiente.

Tornava-se indispensavel um commentario methodico aos differentes artigos do *Codigo Civil*, para facilitar a sua execução nos tribunaes.

Encarregou se o sr. dr. Dias Ferreira d'este improbo trabalho, publicando no mesmo anno de 1870, em que terminou o *Jornal de Jurisprudencia*, o tomo I do *Codigo Civil Portuguez* annotado, impresso na imprensa Nacional de Lisboa; o tomo II em 1872; o tomo III no mesmo anno; o tomo IV em 1874 — todos na mesma imprensa Nacional, e finalmente o tomo V em 1877, impresso na imprensa da Universidade.

Esta obra teve uma acceitação excepcional, e tornou se classica, sendo citadas nos tribunaes as opiniões juridicas do sr. dr. Dias Ferreira, expostas no seu commentario ao *Codigo Civil*, como de auctori-

çada idade, e molestias, que padecia, lhe não permittia continuar por mais tempo no Meu Real serviço, pedindo Me licença, para demittir todos os Lugares e Empregos, de que se achava encarregado, para poder retirar-se á sua Quinta de Pombal: Attendendo ao referido, Sou Servida aceitar-lhe a dita demissão, e conceder lhe a licença que pede: E Hei outrosim por bem, que durante a sua vida fique conservando os mesmos ordenados, que tinha como secretario de Estado dos Negocios do Reino; e além d'elles lhe faço mercê por graça especial da Commenda de S. Thiago de Lanhozo do Arcebispado de Braga da Ordem de Christo, que se acha vaga por falecimento de Francisco de Mello e Castro. Palacio de Nossa Senhora da Ajuda em 4 de março de 1777. — Com a Rubrica de Sua Magestade.

Correspondencia de Lisboa

Como lhes disse na minha carta anterior, os meus prezadissimos leitores vão vêr se livres de mim por algumas semanas, visto como, mais por motivos de hygiene, do que propriamente por diversão, eu terei de ausentar-me da capital, talvez por todo o mez corrente. Com a minha ausencia só têem a lucrar os leitores, por que o espaço habitualmente consagrado ás minhas despretenciosas cartas, será utilisado para a inserção de outros escriptos, incontestavelmente de maior valor e utilidade do que a minha descolorida prosa de rabujento, de descrente e de desilludido.

Como quem nasceu para o trabalho, raro deixa de ser escravo d'elle, eu tenho tambem, nesta minha excursão, de effectuar o cumprimento de encargos varios que algumas emprezas jornalisticas me confiaram, dois dos quaes até me vão levar além das fronteiras, pois que a Madrid terei de ir passar alguns dias para dar execução ás incumbencias que me foram confiadas por essas emprezas a que acabei de alludir.

Será a segunda vez que deixo o meu paiz; mas é, seguramente, a primeira vez que levo o espirito apprehensivo, pela desorientação em que elle fica, segundo o meu especialissimo modo de vêr as coisas sem preoccupações de partidarismo, de seita ou de facção.

Com effeito, sempre segundo o meu modo de vêr, se isto não anda tudo desorientado, parece o bem!

Recentemente, como se já não fosse sufficiente o que por cá vai, ainda appareceu o *papão do legitimismo*, como d'antes apparecia, sempre em occasião propria, o *papão* do *iberismo*. E houve jornaes, aliás com tradicções mantidas de compostura e seriedade, que se entregaram ao prazer de dar curso ás manifestações graphicas do tal *papão*, com entrevistas, estampas, programmas, referencias, allusões, etc.!

Ora, com franqueza, isto não é propriamente uma coisa com que se brinque, nem me parece, em boa razão, que a imprensa se dignifique brincando com coisas sérias e dando-se a imaginar que os *papões* ainda mettem medo a... gente crescida!

No seu tempo, tendo aliás visto muito menos desorientação do que a que estamos presenceando, disse Herculano que «isto dava vontade de morrer.» Se elle ainda vivesse, qual seria a phrase a empregar para classificar convenientemente o periodo que estamos atravessando? Com o seu feitio azedo, de julgador austero e irrevogavel, talvez fosse mais longe...

Isto dá, positivamente, vontade de... não sei que diga, por que não é licito empregar a palavra propria, aliás portuguezissima de lei.

E é isto a politica, a imprensa, as intenções e os processos de combate de um paiz sério!...

Por isso o meu espirito vai atravessar a fronteira cheio de apprehensões e de duvidas, convencido apenas de que isto fica mal por cá e quasi convencido tambem de que difficil será melhorar, porque quando a desorientação attinge o grau de intensidade que entre nós flagrantemente se manifesta, a cura é difficil e só remedios muito energicos — e, por isto mesmo, de melindrosa applicação — pódem salvar o enfermo.

Póde muito bem ser que seja eu que vejo mal as coisas e que o perigo não tenha a gravidade que eu lhe attribuo; e oxalá que assim succeda, pois em assumpto algum me será mais grato confessar e reconhecer que errei, do que neste que se prende com o futuro e até com o brio do paiz.

Apezar de ser de poucos dias, custa me um pouco esta ausencia da patria e, se já da outra vez que a deixei, por toda a parte me parecia que o ar respiravel não era sufficiente para os meus pulmões, agora mais asphixiante por certo elle me vai parecer, por que o espirito attribulado pelas apprehensões do momento para tal ha de poderosamente concorrer.

Os meus votos sinceros são por que não cheguem a decorrer todos esses dias, em que tenciono estar ausente, sem eu adquirir o convencimento pleno de que não havia razão alguma a fundamentar as duvidas que me acompanhavam e que o meu Portugal continua a ser aquelle paiz de

heroes do mar, nobre povo,
nação valente e immortal.

Como não pretendo que as minhas duvidas façam proselitos, nem nunca tive a pretensão de querer que os outros se subordinem ás minhas ideias, peço áquelles dos meus leitores que, porventura, possam estar inclinados a achar-me razão, que m'a não dêem precipitadamente, sem ponderarem bem o que se passa e o que aqui digo, antes de proferirem um *veredictum* errado. A errar — e oxalá que assim seja — que erre eu só.

Creio que não se póde ser mais sincero, nem fallar mais claro.

Oxalá! Oxalá!...

E Deus permitta que a carta em que eu venha a reassumir a minha funcção de chronista, d'aqui a alguns dias, possa ser menos pessimista do que esta.

Lisboa, 2 de Junho.

A. B.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mo e Sar. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.ª alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.ª nos quizer honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.ª
Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa
para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

NOTICIARIO

Instrucção dos reservistas — O *Diario do Governo* publicou, a exemplo dos annos anteriores, uma circular mandando convocar para serviço ordinario ou de instrucção, em cada districto de reserva, 200 praças da 2.ª reserva, classe de 1904, os alistados como refractarios da classe de 1904 que não serviram no exercito activo. O primeiro dia de marcha para todos os reservistas será no dia 1 de Agosto.

Transferencia — O nosso estimado patricio sr. José Maria da Costa, tenente coronel de infanteria 17, foi transferido para o regimento de infanteria 23.

As nossas felicitações.

Falta de limpeza — Informam nos de que a maior parte dos urinoes da cidade exhala um fetido insupportavel devido não só a falta de limpeza, como tambem por não serem desinfectados amiudadas vezes.

Chamamos para este facto a attenção do sr. vereador do pelouro respectivo.

Corridas de cyclismo — Promovidas por um grupo de socios da sympathica collectividade Gymnasio Club, realisaram se no domingo de tarde na estrada da Beira umas esplendidas corridas velocipedicas, que decorreram com o maior enthusiasmo.

O resultado d'esta festa sportiva foi o seguinte:

Primeira corrida — Nacional
13:000 metros

Foi feito o percurso por Santa Clara, dando a volta pela Conraria em 28 m., pelo sr. Abel Simões, que ganhou a medalha d'ouro; em 32 m. pelo sr. Antonio Lourenço, a quem foi conferida a medalha de prata, e em 36 m. pelo sr. Eufrozino Teixeira, que recebeu a medalha de cobre.

Segunda corrida — infantil
— 2:000 metros

Esta distancia foi percorrida em 3 m. e 4/5 pelo menino Agostinho Gomes Tinoco e em 3 m. e 1/5 pelo menino Aureliano Annibal Viegas, sendo cada um d'elles premiado com um bonito objecto d'arte.

Terceira corrida — Socios
do Gymnasio Club
— 13:000 metros

O sr. Paula Santos fez o trajecto em 33 m. e o sr. Antonio Lourenço em 33 m. e 2/5, sendo egualmente premiados com mimosos objectos de valor artistico.

Quarta corrida — Estudantes
— 13:000 metros

O primeiro premio d'esta corrida, que constava de uma medalha de ouro e um par de pneumaticos, foi conferido ao sr. Eugenio Lane, que fez o percurso em 32 m.; o segundo uma *Raquette*, ao sr. Aurelio Tello de Magalhães, que percorreu aquella distancia em 36 m.; o terceiro, uma lanterna para bicyclette, foi conferido ao sr. Antonio Serrão, que fez o trajecto em 38 minutos.

Nos intervallos que decorreram entre as partidas e chegadas dos cyclistas, realisaram se outros divertimentos que agradaram bastante, taes como: lucta de tracção, arremesso do *Disco Atheniense*, corridas de gericos, *promenade* em andainas, corridas de panellas com surprezas, etc.

Durante o acto, que foi muito concorrido, tocou em coreto apropriado, a banda do regimento 23.

Dez por cento do producto liquido d'esta interessante festa, pelos seus promotores destinados a beneficiar algumas creanças pobres. Bem hajam.

Desleixo censuravel — O desleixo d'um carroceiro, que hontem de manhã descia a rua Sá da Bandeira acompanhando uma carroça trazida por uma mula, ia occasionando um grave desastre, que felizmente não teve consequencias de maior.

A carroça descia abandonada, atropellando em frente da Manutenção Militar uma rapariga que foi arremessada ao chão, ficando um pouco contundida no rosto e no corpo, indo em seguida receber curativo no banco do hospital.

Convém registar que o carroceiro foi apenas chamado á esquadra e em seguida mandado em paz.

---

dade de grande peso em o nosso foro.

Em Hespanha é o sr. dr. Dias Ferreira citado com muita frequencia, e gosa alli o merecido credito de um dos principaes jurisconsultos portuguezes.

O *Jornal de Jurisprudencia* terminou em 10 de Fevereiro de 1870.

113
Revista de Coimbra

(1.º D'ESTE NOME)

1865-1866

(Possuimos a collecção completa)

D'este jornal bi mensal, publicaram-se apenas 9 numeros, desde 1 de Dezembro de 1865 até 15 de Abril de 1866. Tinha cada numero 8 paginas a duas columnas, e era impresso na imprensa Litteraria.

Limitamo nos a estas simples indicações, porque não encontramos neste momento a respectiva collecção. Só nos lembra de que foi fundador da *Revista de Coimbra* o academico sr. Guimarães Fonseca, e collaboradores, Theophilo Braga, Luiz Jardim, Anthero de Quental, João de Deus, Joaquim Valle, João Penha, Alvaro do Carvalhal, e outros.

117
Album Litterario

1866

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero d'este *jornal litterario e noticioso, dedicado á mocidade de ambos os sexos*, no dia 5 de Janeiro de 1866. Publicava-se nos dias 5, 15 e 25 de cada mez, e era impresso na imprensa da Universidade, 8.º de 8 paginas a duas columnas.

Foi fundador do *Album Litterario* o academico sr. Manoel Fernandes Margalho, (que mais tarde substituiu por Seabra o seu ultimo appellido, quando foi nomeado delegado do procurador regio), e collaboradores os academicos srs. José Simões Dias, Avelino Cesar Augusto Maria Callisto, A. Ferreira de Freitas, José Joaquim Lopes Praça, José Maria P. de Magalhães, Leopoldo Teixeira Alves Martins, Domingos Moreira Guimarães, Antonio Xavier de Sousa Cordeiro, Costa Goodolphim, José Joaquim de Sousa Cavalheiro, José Martins Duarte Junior, Francisco Augusto Martins de Carvalho, e outros.

No artigo de apresentação dizem se os fins que se teve em vista com a publicação d'este jornal. São d'esse artigo os seguintes periodos:

«Não era muito que a mocidade apresentasse á sociedade um jornal seu, onde fizesse valer os seus direitos, e ostentasse seus recursos. Não póde ella proferir seu veredictum sobre os intricados problemas sociaes, que ora se debatem em todos os pontos da sociedade, mas póde apresentar sua opinião á custa de seus estudos. Póde ella com o estudo ir illustrando sua intelligencia, ir desenvolvendo sua razão, e assim redobrar seus recursos, augmentar seus conhecimentos e preparar se para um dia occupar com dignidade o logar que lhe competir na sociedade.

....

«Nesse intuito esforçámo nos por levar a effeito a publicação d'esta folha, publicação que, despida de todo o interesse material, só procura o aperfeiçoamento moral da mocidade, só aspira á sua illustração.»

O *Album Litterario* terminou a publicação com o n.º 9 de 25 de Março de 1866.

118
Paiz

1866-1869

(Possuimos alguns numeros)

Narrámos no n.º 110 o conflicto que houve na redacção da *Liberdade*, o qual produziu a suspensão do jornal, e que o editor sr. Elisiario Vaz Preto Casal publicou na mesma imprensa outro jornal com o titulo de *Paiz*.

Saiu o primeiro numero d'este jornal, que ao contrario da politica seguida pela *Liberdade*, passou a fazer opposição declarada ao ministerio que então estava no poder, no dia 9 de Fevereiro de 1866, continuando a publicação até ao n.º 47 de 22 de Julho do mesmo anno.

No dia seguinte, 23 de Julho, foi a imprensa arrestada a requerimento de tres dos proprietarios d'ella.

Com quanto não proseguisse a questão judicial, resolveu se Elisiario Casal a deixar de imprimir o *Paiz* na dita imprensa da *Liberdade*.

Em 30 de Agosto de 1866 fez imprimir o n.º 48 do *Paiz* na imprensa da Universidade; e no entanto tratavam varios negociantes, principalmente da praça de S. Bartholomeu e antiga rua da Calçada, de fundar uma imprensa por meio de acções, para nella se imprimir o *Paiz*.

Foi a imprensa estabelecida na rua da Calçada, junto á Portagem, com o nome de *Imprensa Commercial*, (a) e ahi se imprimiu o n.º 49 do *Paiz* no dia 16 de Setembro do mesmo anno de 1866.

Foram collaboradores d'este jornal os drs. Manoel Eduardo da Motta Veiga, Raymundo Venancio Rodrigues, bacharel Joaquim d'Almeida e Cunha, Manoel Fernandes Margalho e outros.

O *Paiz* suspendeu a sua publicação com o n.º 373, no dia 30 de Novembro de 1869.

119
O Povo

(2.º D'ESTE NOME)

1866

Este jornal litterario e bi-mensal, dedicado ás classes operarias, foi impresso em formato de 4.º maior na imprensa de Santos e Silva, estabelecida em 1866 na rua das Covas, e mudada em seguida para a rua de S. Christovão.

Foram directores do *Povo* os academicos Joaquim José Maria de Oliveira Valle e Faustino Herculano Pereira Sarmento, e collaboradores os drs. Antonio José Teixeira e Manoel Emygdio Garcia, e os srs. Luiz Jardim, depois conde de Valenças, Francisco Guimarães Fonseca, Sousa Monteiro Junior, Alvaro do Carvalhal, José Simões Dias, Manuel d'Assumpção, Eugenio de Barros, Luiz Carlos Simões Ferreira, João Penha, Antonio Maria Seabra de Albuquerque, e outros.

O jornal *O Povo* era distinctamente redigido. No seu artigo de apresentação, lêem se os seguintes periodos:

«Militando á sombra da bandeira que tem por mote — progresso e liberdade — este jornal alista se nas fileiras d'aquelles que trabalham na santa cruzada da civilisação popular.

«O — Povo — não formula programma; empenhar-se ha, sim, em que a luz da verdade irradie em todas as classes da sociedade.»

Publicaram-se seis numeros d'este jornal, sendo o primeiro em 1 de Julho de 1866 e o ultimo em 31 de Outubro do mesmo anno, contendo ao todo 72 paginas.

(*Continua*).

(a) Foi a segunda imprensa com este nome. A primeira existiu de 1854 a 1856.

FORA COM A ESCROFULA!

EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12.
12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de ter tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe faculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

é necessario verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 800 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

As matriculas na Universidade — Eis a nota official do numero de alumnos matriculados na Universidade no anno lectivo de 1906-1907; dos que por qualquer motivo perderam o anno; e dos que têm encerrado matriculas, até á data de hoje, para ir a actos ou exames:

Alumnos matriculados no anno lectivo de 1906-1907	1:050
Perderam o anno por faltas, fallecimento e outros motivos	18
Alumnos habilitados a encerrar matricula	1:032

No domingo foi dado por findo o encerramento de matriculas na Universidade, subindo a 648 o numero dos estudantes matriculados nas diversas faculdades.

Comtudo, em vista da representação que o sr. reitor da Universidade enviou ao governo, na qual s. ex.ª dizia terem ainda ficado alguns estudantes fóra d'aquelle numero que desejavam matricular-se, foram concedidos mais dois dias de prazo, hoje e ámanhã, para encerramento das matriculas.

Até ás 3 horas da tarde de hoje, tinham encerrado matricula 714 alumnos da Universidade.

Archivo de "Ex-libris" portuguezes — O n.º 58 d'esta interessante revista, distinctamente dirigida pelo nosso prezado amigo sr. Joaquim de Araujo, e referido ao mez de Setembro do anno findo.

Contém este numero os seguintes artigos: — *Ex libris* do sr. Antonio Vasco Rebello Valente; — *Ex libris* de collecções especiaes; — Conde de Leiningen — Westeburg; — e Notas e acclarações; — todos do sr. Joaquim de Araujo; — e um outro intitulado *Communicações. O Oratorio de Fr. Bartholomeu de Quental*, pelo sr. Daniel da Silva.

Noticias politicas — São do correspondente telegraphico de Lisboa para o *Commercio do Porto*, as seguintes informações:

Que as forças progressistas de Castello Branco, capitaneadas pelo par do reino progressista sr. Tavares Proença e sr. conde de Penha Garcia, ministro da fazenda da ultima situação progressista, estão ou vão estar ao lado do governo.

Que as forças progressistas do districto de Bragança, capitaneadas pelo sr. Eduardo José Coelho, se acham com o chefe do governo.

Finalmente, que as forças progressistas do districto de Vianna do Castello, continuam ligadas ao sr. Malheiro Reymão.»

Aggressão — Na noite de domingo para segunda feira na povoação d'Eiras, achando se alguns individuos em uma taberna e entre elles Antonio Fiel e José Rodrigues, do mesmo logar, estes desavieram se por um motivo futil, dando o Fiel uma violenta pancada com uma bilha de barro na cabeça do Rodrigues, do que lhe resultou um grande ferimento.

Como a hemorrhagia fosse abundante, alguns visinhos, condoidos do estado do Rodrigues conduziram-o ao hospital da Universidade, onde foi pensado, sendo lhe applicados no ferimento seis pontos de sotura.

O aggressor evadiu-se em seguida á perpetração do crime, o que obstou a que fosse capturado.

Misericordia de Coimbra — Foi auctorisada a mesa da Misericordia d'esta cidade a crear tres logares de facultativos, com vencimento de 200$000 réis de cathegoria e 100$000 réis de exercicio, podendo os actuaes optar pelo vencimento que percebiam de réis annuaes.

Arrematações — No dia 25 do corrente mez, serão arrematados na repartição de fazenda d'este districto, varios bens pertencentes á junta de parochia da freguezia de Taboa; outros com abatimento de tres quintas partes, pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Cantanhede; e outros com abatimento de uma quinta parte, pertencentes á Irmandade de Nossa Senhora do Rosario da freguezia de Vil de Mattos d'este concelho de Coimbra.

Gymnasio-Club — A commissão promotora das corridas de cyclismo, que se realisaram na Estrada da Beira no passado domingo, tencionam applicar o saldo que lhes ficou das despezas feitas, em esmolas aos pobres, sendo esta distribuição feita por senhoras na proxima sexta feira, no salão do *Gymnasio*, ao meio dia; em seguida proceder-se ha á distribuição dos premios com que foram galardoados os vencedores das mesmas corridas; realisando se depois uma *matinée* musical e dançante.

A commissão que é composta dos academicos srs. Ascanio Pessoa, Antonio Augusto Silva Ferreira e Craveiro, tenciona convidar o sr. conselheiro Bernardino Machado e outros cavalheiros d'esta cidade, para fazerem uso da palavra na occasião em que fôrem distribuidas as esmolas aos pobres, no salão do *Gymnasio Club*.

Excursão — A auctoridade não permittiu que se realise a excursão promovida pelos bombeiros voluntarios de Ovar, que estava annunciada para a proxima sexta feira.

Para juizo — O intrujão Carlos Martho dos Santos, o *Rolhas*, natural de Cantanhede, que ha dias foi preso em Soure a requisição da policia d'esta cidade por ter empenhado por 10$000 réis uma bicyclette que havia alugado ao sr. Baptista Gonçalves, já foi enviado para a cadeia civil d'esta comarca.

Universidade — Toma ámanhã posse do logar de lente cathedratico da faculdade de philosophia o sr. dr. Euzebio Barbosa Tamagnini de Mattos Encarnação.

— Os actos na faculdade de theologia principiam no dia 12.

A mesma faculdade marcou o dia 6 do proximo mez de Julho, para exame de licenciado do sr. Pereira dos Reis.

Anniversarios jornalisticos — Entrou no 23.º anno da sua existencia, o semanario *O Progresso*, que se publica em Lamego, e no 2.º anno, *O Echo de Figueiró*, semanario politico, litterario e noticioso, que se publica em Figueiró dos Vinhos.

As nossas felicitações.

Escolas de Lisboa e Porto — Diz o *Primeiro de Janeiro*, de hoje, que dos 139 alumnos que constituem o curso da Escola Medica do Porto, no presente anno lectivo, encerraram matricula 117, faltando 22. D'estes, a maior parte não encerrou a matricula por não haver sellos de propina nas recebedorias dos bairros, deixando, comtudo, na Escola os seus requerimentos.

— O *Jornal de Noticias*, do Porto, de hoje, publica o seguinte telegramma do seu correspondente da capital:

«Na Escola Medica de Lisboa estão já matriculados bastantes alumnos e affirma se que todos os alumnos encerram matricula. Na Escola Polytechnica tambem já encerraram matricula bastantes estudantes. O director d'esta escola pediu ao ministro do reino que fosse prorogado o prazo para matriculas, por que assim o tinham pedido os alumnos.»

Obras publicas — Vae proseguir a construcção da serventia da estrada da povoação de Villa Cova, por Porto Louredo para Arganil, á Moita, a Taboa e Avô, neste districto de Coimbra.

Dr. Julio Henriques — Deve ter chegado hoje a Paris, o sr. dr. Julio Henriques, lente da faculdade de philosophia da Universidade, que foi á Suecia, como representante de Portugal, assistir ás festas do centenario de Linneu.

Curso nocturno — Foi creado um curso primario nocturno na escola de Sernache, d'este concelho de Coimbra.

Selvagens — Informam nos de que dois mariolões costumam exhibir se nús ahi pelas alturas da Portella da Cobiça ao verem passar, em frente do local onde se acham emboscados, os grupos de padeiras e lavadeiras que por aquella estrada transitam constantemente.

Para evitar a continuação de taes selvagerias, que representam uma offensa á moral publica, chamamos para tal facto a attenção do sr. commissario de policia.

Facultativos da camara — A camara municipal d'esta cidade foi auctorisada a crear dois logares de facultativos substitutos.

Passaro trombeta — E' conhecido por este nome vulgar, e tambem pelo de trombeteiro, uma ave mui curiosa, natural de Guyana, do tamanho de uma gallinha corpulenta, e que pertence á ordem das *pernaltas*, tribu dos grous. E' o *agami*, que mereceu aquelle nome porque a sua voz singular e estridente se parece com o som de uma trombeta.

Esta ave domestica se facilmente, e presta grandes serviços ao homem. Pela sua grande intelligencia e admiravel instincto exerce com muito zelo as funcções de pastor na guarda de um bando de patos e de um rebanho de carneiros. Faz as vezes de um cão de gado. Adquire tanta amizade pelo dono, que o segue com familiaridade e alegria para toda a parte, solicita com avidez as suas caricias, recebe com humildade os castigos, e obedece-lhe com verdadeira fidelidade. A sua vigilancia e dedicação são de tal ordem, que até mesmo ás portas de casa está sempre álerta como sentinella fiel e cuidadosa.

Nos jardins e portas expulsa os pombos e gallinhas, evitando os estragos que estas aves tão frequentemente fazem. Nos campos dirige com intelligencia e mantém na mais rigorosa policia o pascigo dos animaes que são confiados á sua guarda. Os carneiros obedecem lhe como a um cão de pastor.

No Brazil e Paraguay existe outra ave da mesma ordem das *pernaltas*, pertencente ao genero *palamoedea*, que não é menos util que o trombeteiro. E' da grandeza de um perú, e tem as pernas armadas de um esporão corneo, comprido e ponteagudo, de que se serve com vantagem para combater os seus inimigos.

E' verdadeiramente admiravel a solicitude com que protege os grandes bandos de gallinhas, patos e gansos, que o homem confia á sua vigilancia. Se alguma ave de rapina vem accommetter os pacificos animaes, a *chavaria* acode immediatamente; com uma das azas protege a victima, e com a outra dirige golpes certeiros ao aggressor, faz lhe profundas feridas com o esporão no pescoço e peito, e vasa-lhe os olhos com o bico agudo. A ave de rapina, se não morre no combate, foge humilhada e vencida, voando para as altas regiões da atmosphera, se as suas feridas lhe permittem esta retirada vergonhosa.

O *agami* e *chavaria* são aves dignas de ser acclimadas na Europa.

PRISÃO DE VENTRE

O unico remedio prescripto por todos os medicos para a cura da *Prisão de Ventre* e de suas *consequencias* é a CASCARINE LEPRINCE (uma ou duas pilulas de tarde ao jantar).

Em todas as Pharmacias. - EXIGIR SEMPRE o NOME impresso em cada pilula.

As GOTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

ANNUNCIOS

Dama de companhia

32 OFFERECE SE para Lisboa uma senhora para dama de companhia, ou para tratar de creanças, ou governante. Dá informações. Carta a esta redacção com as iniciaes H. M. A.

ATTENÇÃO

31 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Asylo de Mendicidade

30 A Commissão administrativa do Asylo de Mendicidade de Coimbra faz publico que se acha patente na sua secretaria e durante oito dias, contados do terceiro depois d'esta data e na fórma da lei o orçamento ordinario de receita e despeza do mesmo Asylo para o anno economico de 1907 a 1908, e bem assim os documentos que o acompanham.

Coimbra, 1 de Junho de 1907.

O secretario da commissão administrativa,

João A. d'Almeida Araujo Pinto.

ARRENDAMENTO DE QUINTA

29 ARRENDA SE a quinta de Val de Pinheiro, limite de Bordallo, toda ou por talhões.

Para tratar, na pharmacia Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

TRABALHO PARA TODOS

28 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Envie um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

VENDA DE MOVEIS

24 POR motivo de retirada de uma familia de Coimbra, vendem-se no Terreiro de Santo Antonio, n.º 13, d'esta cidade, alguns objectos de mobilia, convindo o preço, podendo ser vistos todos os dias uteis, até 24 do corrente, das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

23 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.



Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem se por preços muito reduzidos, para liquidação. Laçadeira central, vibrante e oscillante.

Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Aguas thermaes de Luso

19 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Portugal Previdente

17 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CALLOS

15 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

"NORWICH UNION,"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

14 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

COMPANHIA GERAL
DE
Credito Predial Portuguez

AVISO

13 PREVINEM SE os ex.mos srs. accionistas, obrigacionistas, mutuarios e quaesquer outras pessoas, que tenham transacções com esta Companhia, que a agencia nesta cidade se acha installada na Praça 8 de Maio, n.os 33 a 37, e que o escriptorio está aberto das 10 horas da manhã ás 3 da tarde.

Lembra se aos srs. juristas que durante o mez de Junho terão que apresentar as suas relações de juros a fim de poderem receber em Julho proximo.

Coimbra, 28 de Maio de 1907.

O agente,

Antonio Nunes Correia.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

JORNAES DE COIMBRA

8 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

6 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Loja de Ferragens

4 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

ARRENDA-SE

3 UM 1.º andar de uma casa em Santa Clara. Tem agua e quatro casas. Para tratar em casa de Augusto da Cunha, rua Ferreira Borges, n.º 116.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

Casa e quintal com agua

1 VENDE SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

NUMERO 6:207 — SABBADO 8 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

NOTICIAS POLITICAS

Não ha occorrencias politicas de grande interesse.

As opposições pelos seus orgãos da imprensa, continuam no inglorio systema de aggredir indistinctamente todos os actos do poder executivo; e não obstante isso, o governo vai trabalhando por melhorar a administração do estado, e por manter a paz e a tranquillidade, que são na presente época todas as aspirações do brioso povo portuguez.

Emquanto as opposições incendeiam os odios e excitam as paixões, meditam os seus adversarios nos meios de promover as reformas uteis, e os interesses do estado. Estes são os que pensam mais na prosperidade nacional, e no bom nome portuguez, do que nas ostentações do poder e nas vaidades da politica partidaria.

A IMPRENSA PERIODICA

Os inglezes costumam chamar á imprensa periodica o *quinto poder do estado;* e com razão consideram e exaltam elles esta instituição importantissima — salvaguarda das liberdades publicas, sentinella vigilante contra os abusos, defensora da verdade e da virtude, e propagadora da illustração do povo.

Ao mesmo tempo que muito folgamos em ver o jornalismo satisfazer á sua elevada missão, sentimos profundamente quando vemos que elle se desconsidera pela irregularidade do seu procedimento.

Póde-se ser forte e energico em combater os governos, os seus delegados e as diversas corporações, sem comtudo se descer a uma linguagem impropria de quem preza a sua dignidade.

Ha porém uma parcialidade politica, que pela sua posição excepcional perante os poderes constituidos, entende dever seguir um systema na lucta que sustenta, com a qual não concordamos.

Entende o jornalismo d'esse partido que deve ser aggressivo constantemente, contra tudo e contra todos.

Qualquer que seja o governo existente, seja qual fôr a auctoridade ou a corporação, julga essa imprensa que lhe cumpre condemnar, sem excepção alguma, todos os actos que os governos, auctoridades, ou corporações praticarem.

Pois nunca, em tempo algum, terá havido, ou haverá uma só medida, um só acto digno de louvor?

Que mal lhe faria, que quando visse uma providencia, ou qualquer acto reconhecidamente louvavel, o applaudisse e louvasse, embora sem lisonja?

Suppõe, por acaso, que com essa sua imparcialidade perdia o partido que representa? Pois nós entendemos que pelo contrario ganhava.

O publico vendo que nunca encontra nessa imprensa senão aggressões e censuras, tem razão para desconfiar que não é o espirito de justiça que domina os seus redactores, e por isso nem sempre acredita no que lê. Pelo contrario se visse que uma ou outra vez se elogiava, embora moderadamente, algum acto de incontestavel merecimento, ficava dando todo o credito ás accusações e censuras.

Já vimos querer desculpar o procedimento d'essa imprensa com o pretexto de ser de combate, e que a sua posição excepcional exige que seja constantemente aggressiva.

Então pretende-se condemnar e derrubar uma instituição de seculos, para a substituição por outra, e começa-se logo por dar um tão solemne documento de falta de imparcialidade e de amor da justiça?

A questão não está só em essa imprensa dizer mal, o que aliás é facil, mas tambem em ser recta e imparcial, propugnando pela verdade e pela justiça, que deve estar acima de tudo.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Batalha do Ameixial

8 DE JUNHO DE 1663

Passa hoje o anniversario da celebre batalha do *Ameixial*, tambem chamada do *Canal*, porque o terreno onde foi travado o combate, pertencia ás duas freguezias *Ameixial* e *Canal*.

Em 1660, o rei Filippe IV de Castella, livre da guerra com a França em virtude do tratado dos Pyrenéus, concentrou toda a sua ambiciosa attenção para a conquista de Portugal. Juntou um exercito numeroso com tropas recrutadas em Hespanha, Italia e Allemanha, na força de 10:000 infantes e 5:000 cavallos, e entregou o commando a D. João d'Austria, seu filho natural, mandando-o emprehender a conquista do Alemtejo.

A campanha encetada por D. João em 1661 e 1662 foi de pequena importancia, limitando-se á tomada de pequenas praças e ao sitio de Juromenha que se rendeu.

A 6 de Maio de 1663 voltou novamente D. João d'Austria a Portugal, á frente d'um exercito composto de 12:000 infantes, 6:500 cavallos, 18 canhões, 3 morteiros e 3:000 carros de munições e petrechos de guerra para demorada campanha.

A 11 de Maio passou o rio Caia, e avistou a praça de Estremoz, não tentando o general hespanhol empreza alguma contra esta praça, logo que soube que se achava guarnecida por um corpo de 8:000 portuguezes e dirigiu-se para Evora, que apezar de uma forte guarnição se rendeu vergonhosamente dez dias depois de começar o cerco.

D. Sancho Manoel, conde de Villa Flôr, e celebre pela heroica defeza d'Elvas, reuniu um exercito de 11:000 infantes, 3:000 cavallos e 15 boccas de fogo, do qual faziam parte alguns terços de inglezes e francezes de Portugal, e sahiu de Estremoz a 22 de Maio, não só para se oppôr aos progressos dos invasores, mas tambem para soccorrer a cidade de Evora. Infelizmente, no segundo dia de marcha soube o conde de Villa Flôr que esta cidade se havia rendido.

Mudou immediatamente de plano e tratou de cortar a retirada aos audaciosos, que haviam tido a imprudencia de se internar 15 leguas para áquem da fronteira.

D. João d'Austria conhecedor porém, das intenções dos portuguezes, fez retirar de Evora as suas bagagens pelo calado da noute, e começou a sua marcha para Hespanha.

Só na manhã de 7 de Junho é que as forças portuguezas se aperceberam d'aquella vergonhosa retirada, e trataram de seguir os castelhanos até ao sitio do Ameixial. Ahi ainda D. João d'Austria se quiz dirigir para Arronches, mas o conde de Villa Flôr cortou-lhe o passo na manhã do dia 8, e obrigou-o a dar batalha.

Nesse memoravel dia 8 de Junho de 1663, as armas portuguezas cobriram-se mais uma vez de gloria por um brilhante feito d'armas, derrotando completamente os castelhanos, fazendo-lhes 4:000 mortos, entre os quaes o general de artilheria conde de Charny, 11 titulares, 4 commissarios geraes de cavallaria, 47 capitães e 21 alferes, aprisionando-lhes 6:000 homens, tres coches de D. João d'Austria e 25 carruagens particulares, o estandarte real, 12 bandeiras de infanteria, muitos estandartes de cavallaria, 37 boccas de fogo e todas as bagagens.

Ainda sustentámos a guerra

---

196 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

— *Inguias* por *enguias*.

— *Intendente*, o mesmo que *entendente*.

— *Inviando*, o mesmo que *Enviande*, povoação nossa tambem.

— *Inxameia*, o mesmo que *Enxamea?* — povoações nossas.

— *Inxidro* — o mesmo que *Enxido* e *Enxidro*.

— *Enxudro* — talvez o mesmo que *Enxuldro* por *enxurro*, — como *Inxudreiro* por *enxuldreiro*, e este por *enxurreiro*, povoações nossas.

*

Eu conheço a quinta do *Inxudreiro*. Demora em *Bagauste*, no *Alto Douro*, margem direita, junto da estação actual de *Bagauste*, na linha ferrea do *Douro*. — E bem lhe quadra o nome de *Inxudreiro*, por *enxuldreiro* ou *enxurreiro*, pois comprehende na margem do rio um trato de terreno alagadiço, coberto nas enchentes pelo *Douro*, que alli deposita *grandes nateiros*, formando *grandes enxuldreiros, enxurreiros* ou *inxudreiros*.

*

De passagem direi que *Bagauste* é um dos sitios mais interessantes do *Alto Douro*. — Comprehende *bellas quintas*, entre as quaes avulta a dos *Bahias;* — foi habitado desde tempos muito remotos — e teve um convento anterior á nossa monarchia.

Veja se no *Portugal antigo e moderno* o artigo *Bagauste* — e no *Elucidario de Viterbo* o artigo *Bacalar*.

O mesmo nome *Bagauste* é muito archaico e vem do tempo dos *mouros*, pois na minha opinião *Bagauste* é contracção e deturpação de *Iben Augusti* — filho de *Augusto*, como já dissemos.

— E por metathese *Bagauste* deu *Baguaste*, povoação nossa tambem.

*

Proseguindo com o diapasão francez, junte-se:

— *Empostos* por *impostos*, povoação nossa.

— *Enfistella* por *Infestella*, diminutivo de *Infesta* por *enfesta* — cumeada, picôto, — do latim *fastigium?*

— *Enfermaria* povoação nossa, — o mesmo que *infermaria*.

— *Enfermos* — o mesmo que *infermos*.

— *Engenho* — o mesmo que *ingenho*, povoações nossas.

*

Tambem o povo portuguez, sem nunca ir a *França* nem sonhar com o francez, trivialmente emprega *im* por *em*. — Assim costuma dizer: — está *im Lisboa, im Bragança, im Lamego, im Barcellos, im Faro, im Setubal, im Tentugal*, etc. — Não diz *em Lisboa, em Bragança, em Lamego*, etc.

Muito espontaneamente prefere o *im* francez ao *em* portuguez.

Tambem costuma dizer: *imbalar* — não *embalar; imbandeirar* — não *embandeirar; imbarcar* — não *embarcar; imbargar* — não *embargar; imbrulhar* — não *embrulhar; imprestar* — não *emprestar; impinhar* — não *empenhar; impurrar* — não *empurrar*, etc.

Somma e segue o *diapasão francez*.

Ens por ins e eis por éis — o mesmo que aês e ens? (¹)

Feus, povoação nossa, e *Fins*, appellido, — são fórmas do mesmo nome, tiradas de *Felix, icis*, nome d'um santo, etc., que deu *S. Felix, S. Fins, Sanfins* e por metathese *Sinfães*, povoações nossas, como já dissemos.

— *Mourens* por *Mourins* é o mesmo que *Mouris, Mouriz* e *Mourizes*, povoações nossas. — De *Maurinis*, patronimico de *Maurinus, i*, diminutivo de *Maurus, i* — *Mouro* ou *Mauro*, nome d'um santo, etc.

Tambem temos uma povoação (quinta) chamada *Mureis* por *Muréis*, o mesmo que *Mureus* por *Moureus* supra?

*

Note se que na onomastica portugueza *u* deu *ou* — e *ou* deu *u*, como já dissemos, pelo que *Moureus* deu ou podia dar *Mureus*.

Tambem *Mureis* póde ser uma fórma de *Muréis* por *Murens*, — já porque o *til* facilmente se perdia ou esvaia nos codices, — já porque na onomastica portugueza se encontram de longe em longe as desinencias *aes, aés* e *ans* com o mesmo valor, — o que me leva a suppôr que tambem se confundiram as desinencias *eis, éis* e *ens!*... (¹)

— *Fiat lux.*

*

Com o mesmo diapasão de *Mureis* temos tambem *Careis*, povoação nossa, — talvez fórma de *Caréis* por *Careus* — e este por *Carins*.

— De *Carinis*, patronimico de *Carinus, i*, diminutivo de *Carus, i*, *Caro*, nome ou cognome romano do imperador *Marco Aurelio Caro* (¹), successor de *Probo*, etc.

Junte-se *Cotem, Cotens* e *Cuteis* por *Coteis, Cotéis* ou *Cutéis, Cutens* ou *Cotins* — *Cotinhos, Coutinhos* ou *Godinhos?!*...

— De *Cotim* por *Coutim* — *Cotinho* ou *Coutinho*, como já dissémos, — ou de *Gothinus, i* — *Godinho*, como *Godim*, — *Goim* por *Godim*, — *Godinho, Godinhos, Godins* e *Guins* por *Godins*, povoações nossas.

— Vejam que salsada?!...

— *Irra!*

*

Junte-se *Goutães* e *Goutens* por *Goutins*, plural de *Goutim* por *Gondim* — povoações nossas.

(¹) A letra — *e* — que nalgumas palavras devia levar um — *til* — leva erradamente um accento circumflexo, pelo facto de não haver — *e* — com *til* nesta typographia.

Nota da redacção.

(¹) Veja-se o topico infra: — *Desinencias curiosas da onomastica portugueza.*

(¹) Foi um general prudente e activo, — conquistou os *Sarmatas* e continuou a guerra da *Persia*, que o seu antecessor iniciou.

Reinou apenas dois annos e morreu nas margens do *Tigre*, em uma expedição contra a *Persia*, no anno 283 da nossa era, como diz *Eutropio*.

com os castelhanos por mais quatro annos; póde-se porém dizer que o resultado d'esta batalha firmou para sempre a nossa independencia, livrando o solo portuguez completamente do jugo estrangeiro.

Para commemorar a batalha do Ameixial mandou el-rei D. Affonso VI levantar um padrão na estrada que vai para a villa do Cano, no *Outeiro dos Altagues*, (designação com que desde esse dia passou a ser chamado o sitio da *Murada* entre os montes de *Ruivinhos* e da *Granja*, que foi o local onde a batalha se travou mais renhida.)

Accordam dos fidalgos e cidadãos e povo d'esta cidade, abaixo assignados, que forem contra o bem commum da patria:

Aos 22 dias do mez de novembro de 1630 annos, nesta cidade do Porto e casa da camara, estando juntos o juiz e vereadores, abaixo assignados, e fidalgos e cidadãos e os dois procuradores do povo com os 48, accordaram que, porquanto em haver estudos nesta cidade, era uma das grandes oppressões e vexações que os moradores d'ella podiam ter, por estarem sujeitos a mil atrocidades que estudantes commettem nas terras onde estudam, e assim se conseguir que todo o cidadão e morador nesta cidade, que fôr em consentimento, que mandem somente seus filhos a aprender latim com os mestres d'esta cidade, como sohia a ser, e não a outra parte d'esta cidade que prejudique as liberdades d'esta cidade e povo d'ella; e todo o cidadão, de qualquer qualidade que fôr e morador nesta cidade e de seus arrabaldes e termo, que mandar filho ou parente ou conhecido seu estudar fóra dos mestres que costumavam ensinar antigamente, seja excluido de cidadão e não possa gozar de privilegio algum por causa de o ser; e as pessoas de menos qualidade e officiaes e não officiaes que fizerem o contrario, serão desterradas d'esta cidade e não havidos por naturaes, e, outrosim, as pessoas que tiverem ordenado d'esta camara, que fizeram o contrario d'este accordam, perderão seus ordenados e salarios sem mais serem admittidos a cousa alguma.

E pedem todos a S. Magestade queira confirmar este accordam por ser bem commum d'esta cidade e povo d'ella. Fernão Ribeiro Soares, escrivão da Camara o escrevi. Fernão Ribeiro Soares.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

LIII

Colonia

(Antonio Nunes Ribeiro Sanches) — *Cartas sobre a Educação da Mocidade. Em Colonia.* 1760. 8.º gr. 132 paginas.

Da maior raridade.

LIV

Falmouth

(Visconde de Santarem) — *Analyse historico numismatica de uma medalha de ouro do imperador Honorio, do quarto seculo da éra christan. Feita no Rio de Janeiro em 1818. Falmouth, typographia de J. Lak.* Sem data.

Deve se calcular impressa entre 1820 21.

LV

Ferrol

A Voz do Propheta. Ferrol, 1836. 8.º gr. 36 p. Innocencio, *Dicc.*, I, 35 punha em duvida que este impresso fosse estampado fóra de Portugal, indicando o como sahido de uma das officinas typographicas de Lisboa. Oliveira Martins, que privou com Herculano, tinha d'este o asserto de que a impressão fôra, com effeito, feita na Galliza.

LVI

Tuy

Abilio Maya — *Vas Spirituale. Tuy — 1904. Typographia Regional, Consistorio num. 5.* 33 p. e 1 inn. com reverso branco.

LVII

Salamanca

Compendio e sumario de confessores (.) Tirado de toda a substancia do Manual, copilado e abreviado, por hum religioso fr. de Meyor da ordem de S. Francisco da provincia da Piedade. Acrescétarãselhe em os lugares cõuenientes as cousas mais cõmuas que se ordenarã em o sãcto cõcilio Tridenti. Salamanca, por Alexandre de Renault, 1572. 8.º

A edição princeps d'este livro é de Coimbra, Antonio de Maris, 1567. 8.º-15 p. inn. + 712 + 52 inn. de *Taroada* (indece). Copiamos o titulo da ed. de Coimbra, não tendo á vista a de Salamanca, que Innocencio cita, *Dicc.* VI. 146, advertindo que o titulo, como o apresentou o illustrado bibliografo se acha alterado, devendo corrigir se pelo que apresentamos.

Abril, 1907. Genova.

JOAQUIM DE ARAUJO.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 430 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 360 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$300 a 2$350.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 7. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 549.

Porto, dia 7. Libras — compra, 4$590; venda, 4$610. Francos 548.

Coimbra, dia 8. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Sua magestade el-rei — Chegou esta madrugada a Coimbra sua magestade el-rei, partindo para a Louzã no comboio da manhã, e seguindo d'alli em automovel para Arganil. Acompanhava sua magestade o sr. ministro da guerra.

— Sua magestade el rei parte ámanhã em automovel de Arganil para Condeixa, chegando a esta villa cerca das 5 horas da tarde. Janta no palacio do sr. Manoel Ramalho, partindo depois para Alfarellos, e seguindo no comboio correio para Lisboa.

Primeira communhão — E' ámanhã que se celebra, como dissémos, na Sé Cathedral, a ceremonia da primeira communhão ás creanças de ambos os sexos das quatro freguezias da cidade. Assiste o illustre prelado diocesano, que mandará fornecer, findo o acto religioso, uma refeição ás creanças, na sala da Palmeira.

Fará uma predica no acto da ceremonia da communhão, o rev. sr. Antonio Antunes, professor do Seminario d'esta cidade.

Melhoramento — Em virtude de auctorisação superior vae ser construido na Escola Nacional de Agricultura um lagar de azeite de systema muito aperfeiçoado, para estudos praticos dos alumnos d'aquelle estabelecimento.

Insua dos Bentos — Começaram ha dias os trabalhos de aterramento da insua dos Bentos, que fará parte da magnifica Avenida Emygdio Navarro.

Para a conducção de areia do alveo do Mondego para aquelle local, acham se já estabelecidas tres pontes de serviço.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

AM.mo E SRS. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

S. João na Figueira — Promettem ser ruidosos este anno na Figueira da Foz, os festejos de S. João, achando-se constituidas varias commissões que trabalham com afan para que elles sejam feitos com bastante imponencia.

Em frente do importante estabelecimento dos srs. Braga & Gomes, antiga casa Amaral, serão construidos dois elegantes pavilhões, um d'elles destinado para uma philarmonica alli tocar durante os festejos, e outro para um rancho de esbeltas tricanas entoarem melodiosas canções populares.

Da commissão d'estes festejos é presidente o antigo commerciante d'aquella cidade sr. Joaquim Maria do Amaral, secretario o sr. Antonio Antunes d'Oliveira, thesoureiro Braga & Gomes, e vogaes os srs. Bartholomeu Velho, Francisco Carlos Reis e Joaquim Ferreira Simões.

Distribuição de premios — Não se realisou hontem como dissémos no ultimo numero, e nos fôra communicado pela respectiva commissão, a distribuição de premios aos vencedores das corridas de cyclismo que se effectuaram no preterito domingo na estrada da Beira, devendo ter logar essa ceremonia ámanhã pelo meio dia no amplo salão do Gymnasio Club.

Obras publicas districtaes — Projecta se reparar a parte sobre o rio Foja. O orçamento para a alludida obra já se acha elaborado e vae ser submettido á approvação.

— Foi ordenado se proceda á pesquisa e exploração d'agua para abastecimento de um chafariz em Penella.

Malvadez — Joaquim dos Santos Neves Junior, das Casas Novas, queixou se em juizo contra o seu visinho Antonio Borralho Mano, por este ter collocado em uma passagem que existe numa sua propriedade, fragmentos de vidro e prégos, cobertos com uma pequena camada de terra, do que resultou ficar aquelle gravemente ferido em um pé ao passar no referido local no dia 26 d'Abril ultimo.

Ao Joaquim dos Santos, que se acha de cama muito doente desde o dia em que lhe succedeu tamanha infelicidade, foi hontem feito exame directo pelo sr. dr. Julio da Fonseca.

Incendio — Hontem, pelas 9 horas da noite, manifestou se incendio no antigo estabelecimento de moveis do sr. Joaquim do Porto, na rua de Quebra Costas.

Prevenidas telephonicamente diversas estações de bombeiros, compareceu o material das duas corporações, municipaes e voluntarios, sendo estes que extinguiram o incendio, por terem chegado em primeiro logar.

Apesar da rapidez e boa ordem com que foi estabelecido o serviço, os prejuisos no mobiliario, pois que o predio nada soffreu, são ainda de certa importancia. O estabelecimento acha se seguro na companhia *Tagus*.

«A Verdade» — Com o supplemento ao n.º 15 terminou o semanario republicano academico que se publicava nesta cidade. Em sua substituição vae ser publicado em Lisboa o semanario *O Libertador*, que será absolutamente alheio a partidos politicos, devendo sair o primeiro numero por todo o proximo mez de Julho.

Nova linha ferrea — O sr. José de Paiva Raposo requereu ao ministerio das obras publicas pedindo a concessão d'um caminho de ferro de um metro de largo, partindo do Entroncamento, que siga por Thomar, Louzã, Arganil, Ceia e Gouveia, e termine na estação de Mangualde.

Com vista ao meu bom amigo, laureado escriptor e clinico — dr. *Innocencio Osorio Goudim*.

Somma e segue:

— *Molães* por *Molens* — e este por *Molins* — moinhos?

— Do baixo latim *molinus, i* — moinho, — ou do francez *moulins*, que se lê *mulêns*, quasi *Molães*, — moinhos?!...

Cf. *Goutães* e *Goutens* por *Goutins* supra.

Molães é uma povoação do *Douro* na minha *Penajulia*.

Ainda temos *Pintem* por *Pintim* — e *Pintens* por *Pintins* — pintinhos, o mesmo que *Pintainhos*, povoação nossa tambem, como já dissémos.

Junte-se *Mártens* e *Martins*, appellidos nossos, tirados de *Martinis*, patronimico de *Martinus, i* — *Martino, Martim* e *Martinho*, nomes pessoaes, que por seu turno foram tirados do latim *Mais, Martis* — *Marte*, deus da guerra, como *Apolo*, deus da sciencia, deu *Apolonio*, nome d'um santo, etc.

Ahi vai agora mais um especimen do diapasão francez na onomastica portugueza e em portuguez.

U por OU

— *Alquetes* — propriedade minha no *Douro*, muito vistosa, que já foi cultivada e *habitada* pelos romanos, como já dissémos e *provámos*.

Póde vir de *Al + kouetes* — *as mattas* — ou *junto das mattas*.

Do celta ou neo-celta *kouete* — matta — com o prefixo arabe *al* — *o, a, os, as*, — ou com o prefixo tambem celta ou neo celta *are* — *junto de... — em frente de...* que se encontra em *Aremorica*, hoje *Bretanha*, ou *Baixa Bretanha*, como já dissémos.

A escala seria: *Ar* ou *Al + kouetes — Alcuetes — Alquetes?*

E' assim a *arte nova* e *rira bien qui rira le dernier!...*

*

— *Bucellas* — aldeia e freguezia do aro de *Lisboa*, no concelho dos *Olivaes*.

Na minha opinião *Bucellas* é o mesmo que *Boucellas*, diminutivo de *Bouças*, como *Boucelhas*, *Boucinhas*, *Bouçainhas* por *Boucinhas*, e *Vouzella* por *Boucella*, povoações nossas, que tomaram o nome das *bouças*, como outras muitas, — ao todo *mais de mil!* — mencionadas na *Chorographia Moderna*.

Taes são: — *Bouça, Bouça Boa, Bouça Chã, Bouça Cova, Bouça da Casa, Bouça da Cruz, Bouça da Fonte, Bouça da Lage, Bouça da Lama, Bouça da Ponte* e *Bouça da Pupa* — o mesmo que *Bouça da Poupa*. — Aqui temos nós um bello especimen do diapasão francez *u* por *ou*.

V. *Pupa* infra.

Somma e segue.

*

— *Bouça da Vaca, Bouça do Abbade* (não é minha) — e *Bouça d'Airó* (?...) que podia tomar o nome de *airo*, ave aquatica, pela fórma *airol*, como *Airó* e *Airoles*, povoações nossas tambem.

Neste caso *Airó* e *Airoles* são diminutivos de *airo*, que podia dar tambem *airão*, *Airão* e *Ayrão*, povoações nossas, como *aguia* deu *Aguião*, *gaio* deu *Gaião*, etc.

Mas na minha opinião *Airó* é o mesmo que *Eiró* e *Eiró*, muitas povoações nossas — ao todo mais de 50 — que tomaram o nome de *eirola*, no baixo latim *areola*, diminutivo de *area* — *eira*, como *Eirinha*, *Eirinhas*, *Eirinhos*, *Eirogo* por *Eiroca*, o mesmo que *eirola* ou *eiroca*, etc.

*

Nós tambem temos *Eirão*, aldeia, que podia dar tambem *Airão* e *Ayrão* supra mas julgo que *Airão* e *Ayrão* véem de *Arianus, i, Ariano*, antigo nome d'um santo, que deu *Ariano* e podia dar tambem *Arião*, *Airão* e *Ayrão*, como *Adrianus* deu *Adriano*, *Adrião* e *Santo Adrião*, povoação nossa; — *Romanus* deu *Romano*, *Romão* e *S. Romão*, povoação nossa tambem; — *Cyprianus* deu *Cypriano*, *Cibrão*, appellido, *S. Cypriano* e *S. Cibrão*, o mesmo que *S. Cypriano*, povoações nossas tambem.

— E' assim a *arte nova*.

*

Proseguindo com o thema *bouças*, ainda temos:

— *Bouça de Baixo, Bouça de Cima, Bouça de Dentro* e *Bouça de Fóra*, — *Bouça de Grilo* e *Bouça de Guindas*, o mesmo que *bouça de ginjas* (?!...) — pois *Guindas*, como *Guindaes*, nome d'um antigo bairro do *Porto*, com toda a certeza vém do castelhano *guinda* — *ginja*, que pela fórma *guindal* — *ginjal*, *ginjeiral*, deu *guindales* — e *Guindaes*.

Note-se que entre o medonho fragoedo abrupto dos *Guindaes* eu — se bem me recordo — vi ha muitos annos *cerdeiras* ou *ginjeiras* bravas — e talvez que ainda hoje lá se encontrem algumas!...

Tambem temos *Guinde* e *Guindo*, que tomaram o nome do castelhano *guindo*, synonimo de *guindal* — *ginjal, ginjeiral*, como diz *Valdez*.

*

A O. dos *Guindaes* ha outro bairro *ejurdem fusfuris* — não menos abrupto e o mais immundo, mais nojento do velho *Porto*, a sopé do antigo *bairro da Sé*.

Chama se *Codeçal* — e tomou o nome do *codéço*, planta arbustiva, tambem espontanea, que alli talvez abundasse outr'ora, como abundou em varias regiões nossas, pois temos ao todo *mais de cem* povoações que tomaram o nome do *codeço*. — Pelo exotismo do nome avultam entre ellas *Codal* por *Codeçal* — *Codeçal?* — *Codecido* por *Codecêdo* e pelo diapasão callaico ou gallego *Codexido* por *Codecido?!...*

*

Volvendo á série das *Bouças*, ainda temos:

— *Bouça de Padre* (tambem não é minha); *Bouça de Ricos* (idem); *Bouça do Louro* (idem); *Bouça do Rei* (¹); *Bouça do Rio*; *Bouça dos Agueiros*, o mesmo que *Arroios* e *Arrayollos* por *Arroyolos*.

Bouça dos Fójos! — Este nome vem do tempo em que abundavam entre nós as *féras* e se faziam *fójos* para as caçar, — unde *Foia, Foio, Foios, Foja, Fojo, Fójos* e *Refoyos*, o mesmo que *Refojos* — grandes *foios* ou *fojos*, povoações nossas.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(¹) Com vista ao sr. *D. Carlos*, nosso rei actual, a quem Deus guarde por muitos annos e bons.

O Conimbricense de 8 de Junho de 1907

Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d'idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vejo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de sêr o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois atractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se póde obter tendo o popular com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão da Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Pela Universidade — Na proxima segunda feira principiam os cursos livres nas faculdades de medicina, mathematica e philosophia.

— Os actos em direito e theologia principiam no dia 12. Já hontem começaram a ser expedidos os avisos prevenindo os academicos ausentes, do dia em que têem de tirar ponto para acto.

— Os actos principiam em direito, pelos alumnos do 5.º anno do periodo transitorio, e em theologia pelos alumnos do 1.º anno da nova reforma.

— Até ás 3 horas e um quarto de hoje, estavam matriculados 855 alumnos da Universidade.

— Em congregação da faculdade de philosophia foi distribuido ao novo cathedratico da mesma faculdade, o sr. dr. Eusebio Tamagnini, a cadeira de anthropologia (5.º anno).

Nova parochia — Foi creada uma nova parochia, com a invocação de S. João Baptista, em Miranda do Corvo.

A carocha crepitante, carabus crepitares — Escusada seria a creação de alguns animaes, se Deus, auctor da natureza, não tivesse dado a uns o instincto de não se aproximarem dos seus inimigos, e a outros certas armas naturaes de que se servem, para se evadirem aos seus ataques. As aves de rapina, que tanto mal nos causam, seriam totalmente destruidas se fossem tão familiares como os passaros, que muitas vezes vêm abrigar se debaixo dos tectos das nossas habitações. Porém, ao contrario, ellas são sempre esquivas e cautelosas.

A agilidade e a força, servem ao lobo para levar a presa, e salvar se a si proprio. A raposa pratica mil astucias para se livrar da perseguição que lhe fazem; nem mesmo o amor maternal é bastante para a attrahir ás armadilhas. A corça e a lebre, evitam a morte com a ligeireza da sua carreira. O ouriço cacheiro dobra se na occasião do perigo; e fica defendido por os duros e penetrantes espinhos de que é coberto. O zorilho, lindo animal da America, escapa a quem o persegue, lançando um humor fetido e que suffoca; obrigando assim o seu perseguidor a desistir da empreza e affastar-se para longe.

Entre outros animaes que, como estes, têem recursos naturaes para defeza propria, a nossa pequena carocha crepitante, não sendo dotada de malicia como a raposa, de força e ligeireza como o lobo, de espinhos como o ouriço, etc., livra se de seus muitos inimigos com descargas estrepitosas; acompanhadas de um vapor semelhante ao fumo; o qual os detem, e assim facilmente lhes póde escapar.

Camara municipal — Na sessão realisada hoje, a camara tomou as seguintes deliberações:

Em virtude da auctorisação do governo, abriu concurso para o provimento do cargo de capellão do cemiterio.

— Teve conhecimento de ter sido approvada pelo governo a verba em tempo votada pela camara para a *Maternidade*, devendo sahir das suas receitas ordinarias e incluida no orçamento.

— Recebeu communicação de ter sido denegada pelo governo a approvação do processo de aposentação do fiscal do mercado de D. Pedro V, sr. Abel Elyseu, visto ser empregado assalariado.

— Resolveu por unanimidade dispensar o sr. José Pereira da Cruz dos serviços de administrador dos impostos, encarregando o seu secretario de fiscalisar o estado da respectiva repartição, e communicar á camara, logo que possa, o resultado d'essa fiscalisação.

— Resolveu admittir no Asylo dos cegos e aleijados de Cellas José Maria dos Santos Nazareth, na vaga deixada pelo asylado José Marques Valença, ha dias fallecido.

— O presidente communicou á camara que, depois de varias difficuldades, chegou a accordo com o Banco de Portugal sobre a cedencia do terreno para a construcção do edificio para a sua agencia nesta cidade, o qual será pago por esta na razão de 12$000 réis cada metro quadrado.

— Resolveu pôr em praça dez lotes de terreno junto da rua Anthero de Quental.

— Resolveu submetter á approvação da estação tutelar o projecto de uma ponte sobre o rio Ceira.

— Pelo presidente foi communicado á camara ter o governo approvado a isenção de direitos de importação do material destinado á installação da viação electrica nesta cidade, deferindo assim o que pela camara lhe havia sido pedido.

— Deliberou que d'hoje por diante as suas sessões se realisem ás quintas feiras, pelas 11 horas da manhã.

— Resolveu pedir uma rectificação ao decreto, que permittiu á camara vender os terrenos para construcções no bairro do Penedo da Saudade, por haver um engano na approvação dos projectos.

De Paris a Coimbra em automovel — Uma viagem interessante vai emprehender brevemente o nosso patricio e conhecido *sportman* sr. dr. Tavares de Mello.

A distancia Paris Coimbra cerca de 1:800 kilometros tenciona o sr. dr. Tavares percorrel-a nuns simples 4 ou 5 dias, graças ao seu novo automovel de construcção franceza mas de adaptação a Portugal inteiramente sua, e por isso marcado com o seu nome.

O automovel *Tavares* é da força de 20/30 cavallos. O itinerario é por Versailles, Bordeaux, Biarritz, S. Sebastien, Burgos, Palencia, Verim, Chaves, Villa Real, Vizeu, Bussaco e Coimbra.

Desmentido — O *Diario Illustrado* declara que não tem o menor fundamento a noticia de ter o sr. presidente do conselho dado ordens aos governadores civis para impedirem e protestarem contra as deliberações das camaras municipaes, no sentido de pedirem ao chefe de estado o restabelecimento da legalidade constitucional.

DECLARAÇÃO

Tendo chegado ao conhecimento da Commissão delegada da Associação Commercial, abaixo assignada, que em Março ultimo foi a Lisboa entregar a representação contra o desdobramento da faculdade de direito, que alguem, com elevada posição social nesta cidade, tem propalado que o silencio da Associação Commercial, a proposito do conflicto academico, é a consequencia de um compromisso tomado entre essa commissão e o presidente de ministros, recebendo em troca o compromisso do governo de não crear novos cursos de direito, ella declara que é absolutamente falsa semelhante insinuação evidentemente creada com propositos insidiosos e cheios de vileza, só proprios de caracteres sem brio, que ignominiosamente se servem do anonymato para commetter a cobardia de calumniar na sombra quem, d'outra fórma, lhe pediria a responsabilidade dos seus actos.

A commissão nunca offereceu nem aceitou compromisso d'ordem nenhuma, nem para isso tinha mandato. A sua missão desempenhou-a com dignidade, e as declarações cathegoricas do presidente do conselho, de que o governo não crearia novos cursos de direito, foram espontaneas, sem sequer envolver nellas o conflicto academico.

E' esta a expressão da verdade, e que prove o contrario, se é capaz, *esse alguem*, que pretende ferir nos na sombra.

A attitude da direcção da Associação Commercial, em presença do conflicto academico, é uma orientação sua e muito sua, absolutamente livre, e que de principio adoptou, por criterio proprio.

Coimbra, 5 de Junho de 1907.

A commissão,

Francisco Villaça da Fonseca.
Antonio Augusto Neves.
João Simões da Fonseca Barata.
Pedro Ferreira Dias Bandeira.

CONVITE

São convidados os irmãos confrades da Real Confraria da Rainha Santa Isabel a reunir ámanhã, 9 do corrente, pelas 4 horas da tarde, na sala das sessões em Santa Clara, a fim de dar cumprimento ao § 2.º do art. 33 do novo compromisso.

Coimbra, 8 de Junho de 1907.

O secretario,

Francisco de Salles Ferreira Preces Diniz.

As GOTTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS** são o mais efficaz remedio contra a **ANEMIA** CHLOROSE, CORES PALLIDAS

Não constipa o ventre. Não ennegrecem os dentes.

Saude, Vigor, Força Bellesa

Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

LIVROS

32 **N**A rua Velha, n.º 14, vende se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram do fallecido sr. Delphim Gomes.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções.* — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Primeira loteria extraordinaria

DE

SANTO ANTONIO

Extracção a 15 de Junho de 1907

Premio maior — 100:000$000

Segundo premio — 20:000$000

Terceiro premio — 4:000$000

Além de muitos outros premios importantes.

Bilhetes, meios bilhetes, decimos, vigesimos, cautelas e dezenas de todos os preços.

Os dois bilhetes n.os **661** e **3:374** abertos em sociedade

Todos os pedidos devem ser dirigidos á casa que vende mais premios

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua Eduardo Coelho, 80 (antiga rua dos Sapateiros)

COIMBRA

Pede se a fineza de não demorarem os seus pedidos, para não soffrerem alteração nos preços, em consequencia da grande influencia que ha para esta loteria, por ser a primeira que se realisa neste genero.

ARREMATAÇÃO

1.º annuncio

30 **N**O dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido o seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas no Becco da Boa União, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, com o n.º 12 de policia, que vai á praça em 200$000 réis.

Este predio é vendido pelo processo de acção para divisão de bens, requerida por José Joaquim da Silva Pereira e esposa d'esta cidade, contra Francisco Simões Faria e mulher, tambem d'esta cidade.

São citados para assistirem á praça quaesquer crédores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,

Arthur de Freitas Campos.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

28 **N**O dia 28 do corrente, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade ha de dar se de arrematação, convindo o preço, o fornecimento de carne de vacca para consumo dos mesmos hospitaes no anno economico de 1907-1908.

As condições acham se desde já patentes na referida secretaria.

Administração dos hospitaes da Universidade, 8 de Junho de 1907.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

REPARTIÇÃO DE FAZENDA

27 **F**AZ SE publico que no dia 15 do corrente mez, pela 1 hora da tarde, nesta repartição de fazenda, se ha de proceder, em hasta publica, ao arrendamento, por um anno, a começar em 1 de Julho de 1907 e a terminar em 30 de Junho de 1908, dos direitos de portagem da ponte da Portella sobre o rio Mondego, ficando o mesmo arrendamento dependente da approvação da Direcção Geral dos Proprios Nacionaes.

A base da licitação é de 1:200$000 réis.

As respectivas condições poderão ser examinadas nesta repartição de fazenda em todos os dias uteis, desde as 10 da manhã ás 2 da tarde.

Repartição de fazenda do districto de Coimbra, 6 de Junho de 1907.

Pelo delegado do thesouro,

Francisco de Carvalho Freire de Macedo.

LIVROS

ANTIGA CASA CABRAL

R. Ferreira Borges, 157 e 159

LIQUIDAÇÃO

26 **R**OMANCES — livros de ensino — revistas livros de sciencia — leis e regulamentos, tudo com grande abatimento.

Lotes de livros, a escolher, para: 20 — 40 — e 100 réis cada volume.

Artigos de Escriptorio

Por metade dos preços do custo — para liquidação:

Fumadeiras e cigarreiras, idem.

Malas de mão para senhora, idem.

VENDA DE MOVEIS

25 POR motivo de retirada de uma familia de Coimbra, vendem se no Terreiro de Santo Antonio, n.º 13, d'esta cidade, alguns objectos de mobilia, convindo o preço, podendo ser vistos todos os dias uteis, até 24 do corrente, das 11 horas da manhã á 1 da tarde.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem se por preços muito reduzidos, para liquidação. Laçadeira central, vibrante e oscillante.

Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CONSULTORIO DENTARIO

DE

HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

TRABALHO PARA TODOS

18 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

ARRENDAMENTO DE QUINTA

17 ARRENDA SE a quinta de Val de Pinheiro, limite de Bordallo, toda ou por talhões.

Para tratar, na pharmacia Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

Portugal Previdente

16 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:600$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CALLOS

14 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V. & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções. Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Admissão autorisada em Portugal — VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANCK — ALOE e GOMMA-GUTTA — PURGATIVOS

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

6 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

5 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Loja de Ferragens

4 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

ARRENDA-SE

3 UM 1.º andar de uma casa em Santa Clara. Tem agua e quatro casas. Para tratar em casa de Augusto da Cunha, rua Ferreira Borges, n.º 116.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

Casa e quintal com agua

1 VENDE SE em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

NUMERO 6:208 — TERÇA FEIRA 11 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Doutoramentos em theologia

Quem hoje presencear um doutoramento na Universidade está bem longe de imaginar quão differente era esse acto antes da reforma do marquez de Pombal, principalmente na faculdade de theologia.

Vamos informar os nossos leitores como era effectuada esta interessante e apparatosa ceremonia.

No dia em que o estudante se havia de doutorar em theologia havia um acompanhamento muito solemne, em que tomavam parte o reitor, padrinho, lentes, doutores, e mestres em Artes.

Partiam de manhã muito cedo do pateo da Universidade, então chamado terreiro das Escolas, para a egreja do mosteiro de Santa Cruz, com as suas insignias. Todos os referidos e as mais pessoas da Universidade iam a cavallo.

A ordem do acompanhamento era a seguinte:

O doutorando ia com sua vestidura decente, capello de velludo branco, e desbarretado, á mão esquerda do reitor, e da outra parte o padrinho.

Adiante d'elles iam os bedeis com as suas massas aos hombros; e além dos bedeis, o pagem do doutorando, com a cabeça descoberta, levando uma salva na mão direita, e dentro d'ella o barrete com a borla.

Seguiam-se logo os lentes, doutores e mestres em Artes, dois a dois, por suas precedencias e antiguidades; aos quaes o meirinho da Universidade ia fazendo despejar o caminho.

Deante de todos tomavam logar os individuos que tocavam charamellas, trombetas e atabales.

O conservador, o corregedor e o juiz de fóra, não sendo doutores, iam atraz do reitor; mas sendo, iam no logar do seu grau com suas varas e insignias.

Se o doutorando era frade não levava o capello.

Ao mestre de ceremonias, levando o seu bordão, incumbia ter cuidado que o acompanhamento fosse com toda a decencia, e pela dita ordem.

A Universidade mandava fazer na egreja do mosteiro de Santa Cruz, para esse acto, um theatro de madeira com tres degraus, com espaço sufficiente para accomodar toda a corporação da Universidade. O prior geral de Santa Cruz dava uma casa no mosteiro onde a madeira se recolhia.

Para o dia do doutoramento em theologia se devia preparar na egreja este theatro, bem armado e ornado. Ao sacristão de Santa Cruz pertencia mandar fazer esse trabalho pelos familiares da casa; e como recompensa a quem prestava esse serviço era obrigado a dar o doutorando 4 cruzados.

Neste tabernaculo se sentava no meio o cancellario, que era sempre o prior geral de Santa Cruz, e á sua mão direita o reitor. De uma parte e outra se assentavam os desembargadores, conservador, corregedor, juiz de fóra, e os convidados.

Nos degraus proximos dos logares do cancellario e reitor estavam os bedeis, e os bachareis d'ahi por diante.

Para os deputados e conselheiros da Universidade, taixadores, almotacés, secretario e mestre de cerimonias havia bancos apartados.

Estava dentro d'este theatro, em logar decente, uma mesa bem armada, com duas cadeiras de espaldar, uma para a pessoa que acompanhava o doutorando e outra para este.

E estavam mais outras duas cadeiras, uma defronte da outra, em que se assentavam os dois lentes que haviam de fazer as orações.

Depois de celebrada a missa ordinaria d'este acto, o doutorando em pé, com uma elegante e breve oração pedia o grau ao cancellario. Este com outra breve oração, testificando de suas letras e exames, lhe mandava tomar o juramento costumado, e fazer de joelhos em um missal aberto a profissão de fé da bulla de Pio IV. Ficando assim de joelhos lhe dava o grau de doutor por auctoridade apostolica.

Em seguida o padrinho fazia uma oração em louvor do doutorando, que estava de joelhos diante d'elle. No fim da oração lhe punha o padrinho na cabeça o barrete com a borla, dava-lhe uma biblia aberta e lhe mettia um annel no dedo. Seguia-se o osculo de paz, e depois de o abraçar o levava ao cancellario, reitor, e a cada um dos lentes, doutores e mestres em Artes, que o recebiam com os mesmos abraços de paz.

Na volta assentava-se o novo doutor entre o cancellario e o padrinho.

Durante todo o tempo d'estes abraços de paz estavam tocando as charamellas e trombetas.

Depois de dado este grau havia um acto em theologia, o qual se chamava *expectatorio*. Para elle, o novo doutor, logo que se assentava entre o cancellario e o padrinho, propunha uma questão theologica, com argumentos chamados *pro utraque parte*, a que respondia um bacharel ou um estudante, que estava sentado defronte d'elle em um escabello, por tres conclusões brevemente provadas. Contra a determinação d'essas conclusões, argumentava o novo doutor com dois meios argumentos e o padrinho com um.

Logo eram distribuidas pelo novo doutor as propinas ordinarias que se pagavam por este acto, que assim terminava.

Em seguida o lente mais antigo dos dois que estavam assentados nas referidas cadeiras fazia uma oração em elogio do novo doutor, e no fim propunha ao outro lente uma questão symbolica. Depois de tocarem um pouco as charamellas, o segundo lente convertia a questão em outro sentido theologico, grave, e a determinava doutamente.

Acabado isto o bedel distribuia as propinas por todos os que a ellas tinham direito, quietamente e sem tumulto.

No fim o novo doutor dava graças a Deus, e ás pessoas presentes, que o haviam honrado.

Tendo sahido da egreja de Santa Cruz tornava o novo doutor para sua casa, acompanhado do reitor, lentes, doutores, mestres em Artes e officiaes pela ordem com que tinham ido.

Os doutoramentos dos medicos faziam-se do mesmo modo que os dos theologos, sendo os gastos os mesmos.

Emquanto aos doutoramentos nas faculdades de canones e leis, não eram na egreja de Santa Cruz.

Para o doutoramento em theologia vinha o acompanhamento, como deixamos dito, do pateo da Universidade para Santa Cruz; e para os doutoramentos em canones e leis partia inversamente

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

21 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

120

A Academia

(1.º D'ESTE NOME)

1866-1867

(Possuimos a collecção completa)

O primeiro numero da *Academia, semanario de litteratura*, saiu á luz no dia 1 de Dezembro de 1866, embora não venha designado o dia nem o mez, facto que egualmente se dá com todos os numeros publicados.

Era impresso na imprensa da Universidade, 4.º gr. de 8 pag. em duas columnas.

O seu programma, indole e fins, estão traçados nestas linhas que transcrevemos do *Preambulo* publicado no primeiro numero:

«A *Academia* não promette ir aos astros para se não perder.

«Nas faxas da humildade se involve, e a humildade tem direito á bem querença de todos.

«Não arvora bandeira, porque a não tem: não se alista em Areopagos, porque os não conhece: não representa os estudantes de Coimbra, porque não recebeu mandato.

«Tem o nome de *Academia*, porque representa o trabalho e boa vontade d'alguns, para quem a capa e batina ainda não deixaram de ser brazão de honra.»

Este jornal, distinctamente redigido, foi fundado pelos academicos José Simões Dias, José Joaquim Lopes Praça e Emygdio Navarro, collaborando tambem nelle os srs. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, João de Deus, João Penha, Manoel Emygdio Garcia, F. de Medeiros e outros. Foi o primeiro trabalho litterario em que tomou parte o sr. Emygdio Navarro.

Terminou este jornal com o n.º 12, publicado em Março de 1867.

121

Boletim Bibliographico da Livraria Academica

1867-1872

(Possuimos o n.º 1)

Este *Boletim* foi publicado pelo sr. J. Melchiades Ferreira Santos, com livraria na antiga rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, e destinado não só a indicar os livros que tinha á venda na sua livraria, por conta propria, mas tambem todas as obras depositadas em commissão no seu estabelecimento.

Saiu o 1.º numero, unico que possuimos, em Janeiro de 1867. Sabemos que o n.º 2 saiu em Fevereiro de 1867, porque existe na Bibliotheca Publica do Porto, e por elle se vê que a numeração era seguida em todos os numeros. Foi impresso na Imprensa Litteraria, e no formato de 8.º.

Tambem sabemos que a publicação d'este *Boletim* passou depois a ser feita muito irregularmente, deixando os ultimos numeros publicados de ter o titulo de *Boletim Bibliographico*, e apenas o de — *J. Melchiades, Livraria Academica*, — como se póde verificar na Bibliotheca Publica do Porto, onde se acha archivado o numero referente a Outubro de 1872.

122

O Amigo do Estudo

1867

(Possuimos a collecção completa)

O *Amigo do Estudo*, segundo se lê na introducção publicada no seu primeiro numero, e devida á penna brilhante do primoroso escriptor sr. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, ha annos fallecido, «resume no seu titulo a synthese das suas aspirações. E' uma officina de trabalho para os que tratam de lettras; e todo o operario tem aqui seu prestimo nestas lidas incessantes.»

Era administrador d'este jornal, e sem duvida o seu proprietario, o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, e collaboradores os srs. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, A. Filippe Simões, F. Guimarães Fonseca, Francisco Adolpho Coelho, D. Amelia Janny, J. C. Preto Pacheco, Vieira de Meirelles, Augusto Mendes Simões de Castro, José Frederico Laranjo, Luiz Carlos Simões Ferreira, Manoel da Costa Alemão, Alexandre da Conceição, João Penha, Antonio Maria Seabra de Albuquerque e outros.

Este jornal era bi-mensal. Foram publicados apenas 10 numeros, sendo impressos na imprensa da Universidade, folio pequeno de 8 paginas a duas columnas. Nenhum dos numeros indica a data da publicação, sendo apenas mencionado o anno de 1867.

123

Lyra do Mondego

(1.º D'ESTE NOME)

1867

(Possuimos os numeros publicados)

Sahiu o primeiro numero d'este jornal de musica em Fevereiro de 1867, e segundo em Março do mesmo anno. Era seu auctor, editor e proprietario, o sr. Francisco Lopes Lima de Macedo, considerado professor de musica em Coimbra.

A *Lyra do Mondego* era litographada na Litographia de Macedo & Filho, em formato de folio pequeno. Em ambos os numeros se vê o desenho de uma lyra.

O primeiro numero consta de um *pot pourri* da opera *A Africana*, de Meyeerber, que nessa época estava sendo cantada em Lisboa; o 2.º de um trecho da opera *Grã Duqueza*, de Offenbach, então muito em voga.

Junto a estes dois numeros da *Lyra*, no exemplar que possuimos, estão mais 10 composições musicaes. Foi offerta do auctor, com a declaração de que era a collecção completa da *Lyra do Mondego*. Comtudo apenas os dois primeiros têm o titulo do jornal e os respectivos numeros, não podendo os restantes ser considerados como fazendo parte da *Lyra do Mondego*, visto não terem a mais insignificante indicação.

124

O Lyceu

1867

(Possuimos a collecção incompleta)

Sahiu o primeiro numero d'este semanario scientifico e litterario no dia 9 de Fevereiro de 1867. Era redigido por academicos, sendo accusado logo que sahiu á luz, de se haver creado com o unico fim de fazer opposição ao jornal *A Academia*, que se publicava desde 1866 em Coimbra. Esta asserção porém foi então desmentida, declarando os redactores do *Lyceu* que não estava nas suas ideias, nem nas suas forças aggredir *A Academia*.

Apezar d'isso apenas se publicaram 5 numeros do *Lyceu*, sendo o ultimo em 9 de Março do mesmo anno. Era impresso na Imprensa Litteraria, folio pequeno de 8 pag. a 2 columnas.

Foram seus redactores e collaboradores, os srs. Cesar de Sá, J. Palmella, Alves da Veiga, Mascarenhas, e outros.

o acompanhamento do terreiro de Santa Cruz, hoje chamado praça 8 de Maio, para a Universidade.

Na capella d'este estabelecimento se celebrava missa, e acabada ella encaminhavam-se para a sala, onde se procedia ao doutoramento, praticando-se alli identicas ceremonias ás da egreja de Santa Cruz nos doutoramentos de theologia.

No fim dos doutoramentos de canones e leis iam acompanhar os novos doutores a sua casa, o reitor, os lentes de theologia, doutores e mestres em Artes com as suas insignias, e os officiaes e bedeis com as suas massas e varas.

A insignia dos Pallios

Em Roma, na egreja de Santa Ignez, celebrava-se todos os annos, em 21 de Janeiro, uma cerimonia antiga e mysteriosa, cujas particularidades não pódem deixar de interessar a curiosidade dos leitores.

Esta cerimonia consistia na benção de dois cordeiros, cuja lã alvissima era destinada para fabricar os *pallios*, insignia que o papa envia aos patriarchas, arcebispos e metropolitas.

No fim da missa cantada, collocavam-se sobre o altar os dois cordeiros coroados de flôres e ornados de fitas. O abbade de Santa Ignez, lançava-lhes a benção e dava-os a um mestre de cerimonias, encarregado de levar o precioso deposito assente em bellas almofadas de seda sobre um cavallo ricamente ajaezado, á presença do papa, que lhe deitava tambem a benção.

Depois d'isto, os cordeiros eram confiados á protecção das religiosas d'um convento, escolhido por S. Santidade. Era um favor e distincção avidamente desejada por todos os mosteiros de freiras. Os cordeiros eram nutridos e tratados dentro do claustro, com todos os disvêllos e carinhos, e na Paschoa eram tosquiados, aproveitando-se a lã para tecer os *pallios*.

A instituição dos *pallios* é muito antiga e muito apreciada nos usos da egreja. Os *pallios* de que aqui se falla não são os *sobreceus* portateis, sustidos por varas, que se usam nas procissões e festas religiosas; os *pallios* tecidos com a lã branca dos cordeiros de Roma, são uns pequenos ornatos que consistem numa faixa semeada de cruzes negras, distinctivos que o papa concede aos patriarchas e arcebispos e que algumas vezes tambem envia aos bispos, como testemunho de particular distincção.

D. Antonio, Prior do Crato

Meu caro amigo

Na minha Bibliographia das obras concernentes ao Prior do Crato e á sua historia, ha annos estampada em Livorno, dei noticia de uma versão italiana do famoso *Traicté paraenetique*, de que uma das edições sahiu com o titulo de *Frora villaco, C'est à dire la Liberté de Portugal*. O meu exemplar, em bello estado de conservação, proveiu da livraria dos Ruffo de Napoles, familia a que pertenceu o famoso Cardeal que em 1799 commandou em chefe o exercito da Santa Fé, que destruiu a republica napolitana; e tem affixado ás pastas da encadernação em pergaminho o respectivo *ex libris*. Por conjuncto é o unico exemplar conhecido, não ninguem até agora colheu alviçaras de nenhum outro. Foi a versão italiana realisada sobre a franceza, e, por signal, da edição que contem a interessantissima carta autobiographica de Fr. José Teixeira, partidario acerrimo de D. Antonio, datada de Lyon, 20 de Setembro de 1588.

Foi tambem o *Tratado Paraenetico* traduzido em inglez, segundo a curiosa indicação, que acabo de topar em um catalogo hollandez, d'onde a extraio, para a enviar ao meu bom amigo. Copio-lh'a textualmente para que a possa apresentar aos seus leitores. O original castelhano (?), acaso jámais impresso, não foi encontrado até hoje, e de crer é que levasse definitivo sumiço; em todo o caso fica se conhecendo um idioma a mais em que um dos documentos valiosos para a historia do Prior do Crato appareceu traduzido.

Eis, para findar, fielmente transcripta, a notula a que me reporto:

235. — *Pilgrime, The Spanish*, or an admirable discovery of a Romish Catholicke. Shewing how necessary it is, for the Protestant Kings... to make warre upon the King of Spaine... Also where, and by what meanes, his Dominions may be inuaded and easily ruinated. Lond. 1625. 4to. veau. f 20, —

Traduction anglaise *très rare* de la traduction française par D. J. Dralymont du Tratado paranetico. (Brunet, Tome II p. 814). L'auteur n'est pas connu, mais on a de fortes raisons pour supposer que c'était *P. Jos. de Teixeira, partisan zélé du roi de Portugal détrôné, Don Antonio*. Sous le pseudonyme Dralymont se cache Jean de Montlyard, seigneur de Melcray. A la fin se trouve un chapitre intitulé: An explication of the pilgrime vpon the prouerb: If the Cockerell had not come, the Cock had not bene taken.

Creia-me, meu caro amigo,

Seu muito dedicado

Genova, 2 de Junho.

Joaquim de Araujo.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de interesse publico.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mo e Snr. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.ª alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.ª nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.ª

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

NOTICIARIO

Mercado de Montemór-o-Velho — Eis o preço dos generos em 5 do corrente mez, no mercado quinzenal d'esta villa:

Milho branco 500, 520 e 540 — Dito amarello 480 e 520 — Feijão branco 680 e 720 — Dito mocho 750 — Dito preto 750 — Dito frade 540 e 580 — Dito de mistura 580 e 640 — Trigo 600 — Favas 500 — Grão de bico 500 e 600 — Batatas 240 — Gallinhas 400 e 500 — Frangos 100 e 200 — Patos novos 300 — Ovos o cento 1$600 réis.

O tempo — Em consequencia do esplendido sol que tem feito nos ultimos dias, os olivaes, os vinhedos e os milheraes, apresentam um aspecto muito agradavel e assaz prometedor.

Conservatoria — Esta repartição publica, que provisoriamente se achava installada na sala nobre dos Paços municipaes, vai ser transferida para o compartimento onde ha muitos annos se encontrava estabelecido o cartorio do 1.º officio.

Communhão ás creanças — Foi imponentissima a solemnidade da primeira communhão dada ás creanças d'ambos os sexos das quatro freguezias, e que como noticiámos no ultimo numero d'este jornal, se realisou na Sé, no passado domingo.

O illustre prelado diocesano ministrou a communhão a mais de 200 creanças, e quando terminou a missa proferiu um eloquente discurso que a todos impressionou e commoveu.

Findo este acto foi ministrada a chrisma não só ás creanças mas a muitas outras pessoas, sendo em seguida cantado um solemne *Te Deum*, com que terminou esta brilhante festividade.

Na sala da Palmeira foi servida uma abundante refeição ás creanças, a expensas do illustre prelado.

Assignatura régia — A' proxima assignatura régia irão, entre outros, os decretos creando a caixa de aposentações para operarios, e regulando a avaliação das propriedades rusticas.

Congruas parochiaes — Informa a *Revista Ecclesiastica* que entre os motivos porque o sr. bispo conde foi ultimamente a Lisboa, o mais importante de todos foi pedir ao governo que decrete em dictadura a revisão dos orçamentos das congruas parochiaes feitos em 1841, revisão cuja necessidade s. ex.ª tem constantemente advogado na camara dos pares; voltando o sr. bispo conde muito esperançado, especialmente pelo que lhe dissera o sr. ministro da justiça, de que em breve se tratará d'este importante assumpto.

Telegramma de el-rei — Sua magestade el-rei telegraphou de Condeixa ao sr. José Lobo, digno governador civil d'este districto, dizendo lhe que tanto elle como sua alteza o principe real, retiravam satisfeitissimos pela fórma como tinham sido recebidos em todos os pontos do districto por onde tinham passado, e manifestando o desejo de que o referido magistrado agradecesse em seu nome a todas as camaras municipaes e autoridades dos concelhos que tinham percorrido.

Visita d'estudo — Promovida pelo talentoso professor do Lyceu, sr. dr. Silvio Pellico, realisaram hontem de manhã os alumnos da 6.ª e 7.ª classe de letras, uma visita d'estudo ao apreciavel museu da Sé Cathedral.

Sobre a arte de ourivesaria e a sua evolução desde o seculo XII até hoje, fez uma brilhante prelecção o sr. dr. Teixeira de Carvalho.

Contravenção de posturas — Está se tornando difficil o transito pelos passeios das ruas principaes da cidade, em virtude de se permittir a passagem pelos mesmos a individuos conduzindo cestos e outros objectos volumosos, em contravenção com o codigo de posturas municipaes.

Esperamos que o sr. commissario de policia dará as ordens necessarias, a fim de que sejam cohibidos estes abusos.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de interesse publico.

125
Jornal de Legislação
1868

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundado este jornal pelo bacharel Eliziario Vaz Preto Casal, ao tempo secretario da administração do concelho de Coimbra. O *Jornal de Legislação* destinava se a publicar as noticias de legislação administrativa.

Foram publicados apenas 7 numeros d'este jornal, sendo o primeiro em Janeiro de 1868; — 2 e 3, reunidos em um só volume, em Março do mesmo anno; — 4 e 5, num só volume, sem data; — 6 e 7, idem.

Os n.os 1, 2 e 3 foram impressos na Typographia do *Paiz*, na antiga rua da Calçada, e os restantes na Imprensa da Universidade, todos em formato de 4.º, e de numero de paginas variavel.

O n.º 1 trata das *leis de desamortisação*; — 2 e 3, *leis eleitoraes e modelos d'actas*; — 4 e 5, *novo regulamento do registro hypothecario*; e 6 e 7, *collecção de leis e outras providencias officiaes sobre viação municipal*.

Este jornal foi substituido em principios de 1869, pelo *Thesouro de Legislação*, periodico de noticias judiciarias e de legislação de maior interesse, do qual foi tambem seu proprietario o bacharel Eliziario Vaz Preto Casal. — Veja n.º 131.

126
Repositorio Litterario
1868

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundado este jornal pelo conhecido e apreciado escriptor, sr. Antonio Francisco Barata, com o intuito de nelle publicar os seus escriptos e de outros collaboradores. A propriedade pertencia ao referido sr. Barata e ao sr. Francisco de Paula e Silva, director da Imprensa Litteraria.

Saiu o primeiro numero do *Repositorio Litterario* em 15 de Janeiro de 1868, e o n.º 6 e ultimo em 30 de Março do mesmo anno. Era impresso na Imp. Litteraria, 8.º grande de 8 pag. a duas columnas.

Era muito bem redigido, e além do sr. Barata collaboraram no *Repositorio Litterario* os srs. Rodrigues de Gusmão, João de Deus, A. Filippe Simões, J. Simões Dias, Cesar de Sá, Candido de Figueiredo, e muitos outros.

Perguntando um dia ao nosso amigo e infatigavel escriptor o sr. Antonio Francisco Barata a razão porque terminou o seu jornal, respondeu-nos: — «Morreu porque os assignantes foram poucos e *sine pecunia*...

127
Jornal de Coimbra

(2.º D'ESTE NOME)

1868-1869

(Possuimos o n.º 1)

Principiou a publicar-se o *Jornal de Coimbra* no dia 29 de Fevereiro de 1868 e terminou com o n.º 88 em 30 de Janeiro de 1869. Era bi semanal, sendo seu redactor e editor o sr. bacharel Daniel da Veiga Saraiva. No seu artigo de apresentação promettia este jornal ser firme na sustentação dos verdadeiros principios liberaes, quer politicos quer economicos, e pugnar com desassombro e independencia em pró de tudo quanto julgasse a bem da patria.

Tendo sido feita a fusão entre o partido historico e o partido progressista, Emygdio Navarro foi convidado para collaborador d'este jornal, folha que se fundou com grande apparato de elementos universitarios. A breve trecho, Emygdio Navarro ficou sendo o redactor principal e effectivo d'este jornal, cujos artigos eram constantemente transcriptos pelos jornaes de Lisboa.

Este jornal, de que foi tambem assiduo collaborador o academico Augusto dos Santos Neves Carneiro, era impresso na imp. da Universidade, folio de 4 paginas a 4 columnas.

Terminou a publicação com o n.º 88 de 30 de Janeiro de 1869.

128
Revista de Legislação e Jurisprudencia
1868-1907

(Possuimos o n.º 1)

Começou a a publicar-se no 1.º de Maio de 1868, sendo seus redactores e fundadores os srs. drs. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, Luiz Leite Pereira Jardim, hoje conde de Valenças, e Lucas Fernandes Falcão. Esta publicação segundo declararam os seus redactores, teve em vista concorrer para o estudo e desenvolvimento da jurisprudencia patria, e principalmente interpretar e esclarecer as disposições do Codigo Civil, que tinha começado a vigorar em 22 de Março do mesmo anno.

Desde o n.º 9, de 27 de Junho, deixou de fazer parte da redacção o sr. dr. Luiz Leite Pereira Jardim, e em 15 de Abril de 1869 despediu se de redactor o sr. dr. Lucas Fernandes Falcão, por ter de ir estabelecer se em Lisboa para exercer a profissão de advogado.

No 2.º anno era unico proprietario e redactor da *Revista* o sr. dr. Manoel de Oliveira Chaves e Castro, que tomou para colloboradores effectivos o sr. conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas e os srs. drs. José Joaquim Paes da Silva e José Joaquim Fernandes Vaz, lentes de direito na Universidade, cujos nomes appareceram a figurar como taes desde o n.º 55, de 15 de Maio de 1868, até ao n.º 157, de 29 de Abril de 1871, em que estes collaboradores passaram a ser redactores e proprietarios.

Em 20 de Julho de 1872, desde o n.º 219, deixou de fazer parte da redacção da *Revista* o sr. conselheiro Augusto Cesar Barjona de Freitas, por ser então ministro e secretario de estado dos negocios ecclesiasticos e da justiça, e entrarem como collaboradores os bachareis formados em direito srs. José Ribeiro Rosado e Constantino Antonio Alves da Silva, advogados em Coimbra.

Tendo sido eleito deputado ás côrtes, deixou de fazer parte da redacção o sr. dr. José Joaquim Fernandes Vaz desde o n.º 625, de 1 de Maio de 1880, entrando então para redactores e proprietarios da *Revista* os srs. drs. Bernardo de Albuquerque e Amaral e Antonio Assis Teixeira de Magalhães; e tendo fallecido o collaborador sr. José Ribeiro Rosado foi o seu nome eliminado desde o n.º 641, de 25 de Setembro do mesmo anno.

Continuou a mesma redacção e collaboração até ao n.º 1:112, de 3 de Maio de 1890, em que foi convidado para ser um dos redactores da *Revista* o sr. dr. Antonio Henriques da Silva, lente da Universidade, e que deixou de o ser desde o n.º 1:222, de 10 de Junho de 1893, sendo substituido pelo sr. dr. Manoel Dias da Silva, lente da Universidade, cujo nome figura entre os dos redactores e proprietarios desde o n.º 1:251, de 28 de Abril de 1894.

Em 5 de Maio de 1900, desde o n.º 1:455, foi a redacção augmentada com o sr. dr. Guilherme Alves Moreira, lente da Universidade, até que em 4 de Maio de 1907, desde o n.º 1:708, deixou de fazer parte d'ella, por incommodo de saude, o sr. dr. Bernardo d'Albuquerque e Amaral, sendo substituido pelos srs. drs. José Ferreira Marnoco e Sousa e Alvaro Machado Villela, lentes da Universidade. *(Continua).*

Saude e Felicidade



ELVIRA MARTINS.

O TESTEMUNHO

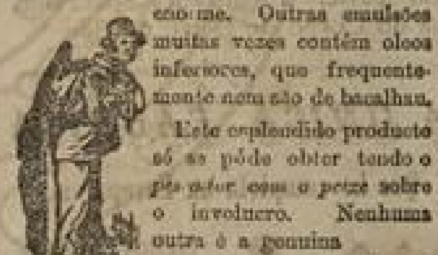
Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d'idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, vêjo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de sêr o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois attractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre de oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contém oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.



Este esplendido producto só se póde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de interesse publico.

Grave desordem — Homem em perigo de vida — Pelas 11 ½ horas da noite foi pelo vigia de serviço no posto fiscal de Santa Clara avisada telephonicamente a policia de que na estrada, junto da taberna de Maria da Luz, nas Lages de Baixo, se encontrava um homem prostrado, dando poucos signaes de vida.

Immediatamente partiu para aquelle local um troço de policia, que verificou ser verdadeira a participação, fazendo conduzir na maca dos bombeiros voluntarios para o hospital o ferido, que se chama José Maria Marques, e se encontra em perigo de vida.

Para averiguações a policia prendeu Antonio Ribeiro, de 30 annos, viuvo, oleiro, Flaviano do Valle Serafim, de 13 annos, solteiro, pedreiro, e José da Costa, de 23 annos, tambem solteiro, carpinteiro, por alli ser informada de que estes individuos não são estranhos ao conflicto.

O espancamento deu se á sahida da referida taberna, onde todos tinham passado algumas horas em repetidas libações, achando-se muito embriagados.

Administrador de Arganil — Não é verdadeira a noticia dada hoje por alguns jornaes, de que pedira a demissão o sr. administrador do concelho de Arganil.

«A faculdade de direito e o seu ensino» — Da livraria França Amado, editora, acabámos de receber o livro dos srs. drs. Marnoco e Sousa e Alberto dos Reis, illustrados professores da Universidade, intitulado — *A faculdade de direito e o seu ensino*.

E' um volume de 160 paginas, nitidamente impresso, e dividido nos seguintes capitulos: — *I. O ensino das sciencias sociaes na faculdade de direito.—II. O ensino das sciencias juridicas na faculdade de direito. — III. Funcção social na faculdade de direito. — IV. O movimento reformador na faculdade de direito.*

Nos dois primeiros capitulos respondem os auctores á accusação de se ministrar na Universidade um ensino juridico archaico, indicando a orientação seguida, os processos adoptados e os livros que se escrevem e se recommendam neste estabelecimento scientifico. No terceiro capitulo demonstra-se que as faculdades de direito de algumas nações estrangeiras são tambem alvo de criticas e ataques semelhantes aos que ultimamente foram dirigidos á faculdade de direito da nossa Universidade. No quarto e ultimo capitulo prova-se o interesse que á faculdade de direito tem merecido as reformas do ensino juridico, propondo as alterações a introduzir no systema de ensino, por fórma a corresponder ás necessidades da época presente e aos modernos principios pedagogicos.

O novo livro custa apenas 300 réis, revertendo o producto liquido da venda a favor da Sociedade Philantropico-Academica.

Formatura do insigne Jacintho Freire de Andrade — No livro dos actos e graus da Universidade de Coimbra, tomo 12, relativo aos annos de 1616 1619, se encontra o assento seguinte:

«Em es 13 de Maio de 1618 na sala grande dos actos publicos d'esta Universidade, estando presentes o sr. dr. Miguel Joannes, lente de uma cathedrilha e padrinho neste acto, e os DD. lentes juristas, em presença de todos leu Jacintho Freire a sua lição de ponto, que lhe foi assignado, hontem ás 3 horas para hoje ler ás mesmas, in cap. *2 de precariis* — e acabada a lição lhe argumentaram os seus mestres, para se vêr se o approvavam, para usar de suas lettras, e votaram sobre a penitencia, por AA. e RR.; regulados os votos, não foi penitenciado, e foi por todos approvado *nemine discrepante*. — Garcia de Sampaio Ribeiro — Miguel Soares Pereira — Reitor Luiz Ribeiro de Leiva.

A' margem d'este assento acha-se o seguinte: — «Já passei certidão em 626 — *Sousa*.»

Festividade — Com todo o esplendor realisou se em Sernache, no passado domingo, a festividade do Santissimo Sacramento e a communhão dos meninos.

A egreja achava se ricamente armada.

De manhã, ás 11 horas, houve missa solemne, officiando o rev. parocho da freguezia, acolytado pelos rev.mos parochos d'Antanhol e da Anobra, servindo de mestre de ceremonias o rev. parocho do Ameal.

Ao evangelho subiu ao pulpito o rev. Carlos Esteves d'Azevedo, que mais uma vez provou os seus dotes de orador sagrado, produzindo um esplendido discurso.

Antes das creanças commungarem, dirigiu lhes o mesmo distincto orador, uma breve e elegante exhortação, que muito commoveu o numeroso auditorio.

Terminada a missa houve nas proximidades da egreja um abundante jantar, servido pelo rev. parocho e pelos srs. José Matheus dos Santos Junior, importante proprietario de Sernache, e José Lemos Novo, juiz da irmandade do Santissimo, tocando durante o acto a philarmonica de Alfarellos.

Pelas 5 horas da tarde celebrou-se um solemne *Te Deum*. Terminado elle, sahiu a procissão, á qual fazia a guarda de honra uma força d'infanteria 23, commandada pelo sr. alferes Loureiro.

Era de notar a boa ordem e compostura não só dos irmãos que tomavam parte no religioso cortejo, mas do grande numero de creanças que pela primeira vez haviam commungado e que nelle iam incorporadas.

Pelas 10 horas da noite queimou se um bello fogo d'artificio preparado pelo habil pyrotechnico d'esta cidade, sr. Francisco Berardo; fazendo se ouvir nos intervallos a philarmonica d'Alfarellos.

E'-nos agradavel registrar que aos esforços do digno parocho de Sernache, rev. sr. Antonio Rodrigues Maneira da Silva, efficazmente auxiliado pelo sr. José Matheus dos Santos Junior e pela mesa da irmandade do Santissimo, especialmente pelo respectivo juiz sr. Lemos, se deve a realisação d'esta festividade, uma das mais brilhantes que tem havido em Sernache.

Eleição — No domingo foi eleita a mesa da irmandade da Rainha Santa, para os annos de 1907-1909, ficando assim constituida: dr. Antonio Garcia Ribeiro de Vasconcellos, dr. Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, dr. José Manuel Pereira dos Reis, Antonio Dias Themido, José de Sousa Feteira, José Leite Braga e Francisco José da Costa.

Fallecimento — Causou profunda sensação nesta cidade, a noticia do fallecimento do nosso estimado patricio e distincto tenente coronel de engenharia, sr. Leonardo de Castro Freire, director da 1.ª repartição das obras publicas em Lisboa e antigo director da circumscripção hydraulica com séde em Coimbra. Soffria ha tempos d'uma doença nervosa.

A toda a familia enlutada enviamos a expressão sentida do nosso pezar.

Condemnação — Em processo correccional respondeu hoje no tribunal d'esta comarca pelo crime de que era accusado pelo Ministerio Publico, tentativa contra o pudor, Pompeu Ferreira, casado, fogueteiro, que foi condemnado em 18 mezes de prisão correccional, sendo lhe levada em conta a prisão já soffrida.

Archivo de "Ex-libris" Portuguezes — Do *Diario de Noticias* n.º 14:846 do corrente anno tomamos a seguinte apreciação, escripta pelo sr. dr. Sousa Viterbo:

Archivo de "Ex-libris" Portuguezes — Tomou o grau de bacharel, isto é, concluiu o seu quinto anno, o *Archivo de "Ex-libris" Portuguezes*, interessantissima revista, que se publica em Genova, dirigida pelo sr. Joaquim de Araujo, nosso consul naquella cidade.

Este terceiro volume, além do seu director, é collaborado pelos srs. Adolpho Loureiro, Antonio de Faria, A. Thomaz Pires, conde de Bertiandos, conde Leopoldo de Goes, Daniel de Lima, Fernando Eduardo de Serpa, Francisco Augusto Martins de Carvalho, Henrique Pinto, José de Arriaga, José de Azevedo e Menezes, José Maria Lambertini Pinto, José Pereira de Sampaio (Bruno), Luiz Fernandes e Theophilo Braga.

Comprehende numerosos escriptos de *ex-libris* e outros de informações, que mais ou menos se prendem com o assumpto principal.

O sr. Joaquim de Araujo espera poder encerrar a sua obra com o setimo volume.

Do sexto já está publicado o primeiro fasciculo. Entre as communicações, que dentro em breve devem apparecer e que decerto mais dispertarão a curiosidade, conta-se uma referente á Synagoga portugueza de Amsterdam.

O *Archivo do "Ex-libris" Portuguezes*, pela copia de noticias bibliographicas que encerra, será sempre um livro de util e indispensavel consulta a quem se dedicar ao estudo d o nosso movimento intellectual.

O *Jornal da Manhã*, do Porto, publicou a proposito as seguintes linhas, no seu n.º 76 do corrente anno:

"*Ex-libris*" — Dos prélos da Typographia Sordomueti, de Genova, acabam de sahir a lume os n.os 50 a 61 d'esta revista litteraria portugueza, excellentemente dirigida pelo sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Italia, e collaborado por distinctos escriptores nossos e estrangeiros.

No n.º 54 deparamos com um longo estudo historico ácerca do Atheneu Commercial do Porto, escripto pelo nosso querido amigo e illustre escriptor sr. José Pereira de Sampaio (Bruno) e dando conta do desenvolvimento progressivo d'aquella util e benemerita associação portuense.

Egualmente o *Primeiro de Janeiro* no seu n.º 76 escreveu o seguinte:

Atheneu Commercial do Porto — Encontram-se em distribuição os n.os 50 a 61 do *Archivo de "Ex-libris" Portuguezes*, primorosa publicação de que é director o nosso velho amigo e distinctissimo poeta e erudito escriptor sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova.

No n.º 54 encontra-se um longo artigo referente ao Atheneu Commercial do Porto, a estimavel e prestante aggremiação de que todos na nossa cidade fazem o justo apreço que merece. Esse artigo é escripto pelo nosso collega sr. José Pereira de Sampaio (Bruno) e occupa nove paginas da revista litteraria referida.

Estas noticias, conjuntamente ás que mais desenvolvidamente temos dado no *Conimbricense*, relacionando numero a numero, o *Archivo de "Ex libris"* é tudo quanto em Portugal se escreveu a proposito do 5.º volume d'esta revista.

A INTERMEDIARIA

Brevemente novas secções de interesse publico.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Accitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

Assistencia Nacional aos Tuberculosos

AVISO

Por ordem de Sua Magestade a Rainha, Augusta Presidente da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, é convocada a Assembleia Geral dos respectivos socios para se reunir no dia 20 do corrente mez, ás 4 horas da tarde, na sala das sessões do Instituto Rainha D. Amelia, rua 24 de Julho, a fim de apreciar os actos das gerencias relativas aos annos economicos de 1904-1905 e de 1905-1906 e proceder, nos termos dos estatutos, á renovação parcial dos Conselhos Central e Fiscal.

Lisboa, 6 de Junho de 1907.

O 1.º secretario,

Carlos Roma du Bocage.

1.º ANNUNCIO

26 NO DIA 30 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, o direito e acção que João Borges, casado, d'esta cidade, tem á quantia de seis contos seiscentos e cincoenta mil réis, que seu irmão Francisco Borges, solteiro, negociante tambem d'esta cidade, lhe deve, como consta da concordata apresentada por este, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, indo o mesmo credito á praça pela quantia de quatro contos novecentos e oitenta e sete mil e quinhentos réis. Este credito foi penhorado na execução que move a firma commercial de Cannas de Senhorim, Arthur & Irmão, contra João Borges e Francisco Borges, ambos d'esta cidade, pela quantia de quatrocentos mil e trezentos e quarenta réis. São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

ARREMATAÇÕES

25 ANNUNCIA SE que nos dias 18 e 19 do proximo mez de Junho, pelo meio dia, na Penitenciaria d'esta cidade, serão arrematados em hasta publica, para consumo no mesmo estabelecimento durante o anno economico de 1907 a 1908, os artigos abaixo designados a saber:

Dia 18 de Junho

Assucar, chá, pimenta, pimentão, massas alimenticias, arroz, manteiga de porco, toucinho do Alemtejo, carne de carneiro, de vacca, de vitella e de porco, azeite, bacalhau, vinagre, feijão, grão de bico, batatas, café em grão, sal e leite de vacca.

Dia 19 de Junho

Lenha de pinho, sola, cabedaes, miudezas diversas e algumas ferramentas para a officina de sapateiros, madeira de pinho em tabuas e barrotes.

As condições para as arrematações podem ser examinadas na respectiva secretaria, onde se acham patentes todos os dias uteis, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Penitenciaria de Coimbra, 23 de Maio de 1907.

O director,
José Miranda.

Dama de companhia

24 OFFERECE SE para Lisboa uma senhora para dama de companhia, ou para tratar de creanças, ou governante. Dá informações. Carta a esta redacção com as iniciaes H. M. A.

ARREMATAÇÃO

2.º annuncio

23 NO dia 23 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica pelo maior lanço offerecido o seguinte predio:

Uma morada de casas, sitas no Becco da Boa União, freguezia de S. Bartholomeu, d'esta cidade, com o n.º 12 de policia, que vai á praça em 200$000 réis.

Este predio é vendido pelo processo de acção para divisão de bens, requerida por José Joaquim da Silva Pereira e esposa d'esta cidade, contra Francisco Simões Faria e mulher, tambem d'esta cidade.

São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

22 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

ARMANDO MACEDO
MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

Loja de Ferragens

19 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem-se por preços muito reduzidos, para liquidação. Laçadeira central, vibrante e oscillante.

Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

LIVROS
ANTIGA CASA CABRAL
R. Ferreira Borges, 157 e 159

LIQUIDAÇÃO

17 ROMANCES — livros de ensino — revistas livros de sciencia — leis e regulamentos, tudo com grande abatimento.

Lotes de livros, a escolher, para: 20 — 40 — e 100 réis cada volume.

Artigos de Escriptorio

Por metade dos preços do custo — para liquidação:

Fumadeiras e cigarreiras, idem.
Malas de mão para senhora, idem.

TRABALHO
PARA TODOS

16 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

ARRENDAMENTO DE QUINTA

15 ARRENDA SE a quinta de Val de Pinheiro, limite de Bordallo, toda ou por talhões.

Para tratar, na pharmacia Santos Viegas, rua da Sophia, n.os 19 a 21, Coimbra.

Capital 1.800:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

CALLOS

13 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

CONSULTORIO DENTARIO
DE
HERCULANO DE CARVALHO
(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES
6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, tôda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Apontamentos para a historia contemporanea
POR
JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

JORNAES DE COIMBRA

8 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

5 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire, gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

Aguas thermaes de Luso

2 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARRENDA-SE

1 UM 1.º andar de uma casa em Santa Clara. Tem agua e quatro casas. Para tratar em casa de Augusto da Cunha, rua Ferreira Borges, n.º 116.

NUMERO 6:209 — SABBADO 15 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Caixa de aposentações

Foi recebido por todo o paiz e mereceu o mais caloroso applauso, o projecto de decreto, (que póde ser modificado se sobre elle se fizerem attendiveis reclamações), creando a caixa de aposentações para as classes operarias e trabalhadoras.

Com esta medida de largo alcance, e despida de quaesquer intuitos politicos, demonstra o governo o seu interesse pelas questões sociaes e cumpre um dos numeros mais sympathicos do seu programma administrativo.

Não podendo, por falta de espaço, publicar na integra esse importantissimo documento, limitamo-nos a transcrever os seus topicos principaes.

«Pódem inscrever-se como pensionistas da Caixa de Aposentações todos os portuguezes de ambos os sexos, que, não tendo menos de 15 nem mais de 50 annos de edade, adquiram os meios de subsistencia, trabalhando mediante ordenado, remuneração ou salario, e não hajam direito a outra aposentação superior a 15$000 réis mensaes, concedida pelo Estado, por corporação do Estado ou por estabelecimento particular que conceda aposentações reconhecidas e approvadas pelo Estado.

Se o pensionista tiver direito a alguma aposentação das acima previstas, mas inferior a 15$000 réis mensaes, a Caixa só lhe concederá a pensão necessaria para perfazer aquella quantia, indemnisando-o, na occasião da liquidação, das importancias com que tenha contribuido a mais.

Ha quatro classes de pensionistas correspondentes ás quatro classes de quotas: simples, de 250 réis mensaes ou 60 réis semanaes; duplicados, triplicados e quadruplicados correspondentes a duas, tres e quatro vezes a quota simples.

A liquidação das pensões baseia-se na tabua da mortalidade R. F. *(rentiers français)* na taxa da capitalisação a 4 % e nas disposições do decreto.

Se estas bases forem alteradas e de taes alterações resultarem, ou augmento de encargos ou diminuição de vantagens para os pensionistas, poderão estes pedir no prazo de tres mezes depois da alteração, a entrega das quotas com que hajam contribuido, acrescidas com os juros liquidados nos termos da liquidação dos juros dos depositos da Caixa Economica.»

O nosso prezado collega *Jornal de Vianna* referindo-se no seu ultimo numero a este importante assumpto, num artigo que publicou sob o titulo — *Em favor das classes trabalhadoras*, — termina esse artigo pela seguinte fórma:

«E' de esperar que um enorme numero de trabalhadores e operarios corra a inscrever-se, porque o mais rudimentar espirito de previdencia os aconselhará a buscarem tão grandes vantagens a troco de uma quotisação relativamente insignificante.

Este conjuncto de medidas de caracter social, com outras que se lhe seguirem, ficará como um dos capitulos mais importantes e meritorios da obra do actual gabinete.

Esta medida benemerita do actual governo, que será decretada em dictadura, é uma das mais nobres e senão uma das mais prestadias. No nosso paiz, o que menos se cuidava era dos interesses e da vida das classes proletarias; trabalhavam emquanto podiam, e quando a miseria os atacava com todo o seu cortejo de horrores, ou tinham de estender a mão á caridade publica ou dar entrada num hospital, deixando os filhos e a mulher a braços com a fome e a desventura mais cruel.

O governo, porém, ao passo que resolve o mais importante problema das classes burocraticas, do exercito e da marinha, não esquece a grande massa dos trabalhadores, garantindo-lhes um melhor futuro, na velhice.

Abençoado governo este, que depois de tantos annos de loucura administrativa, salva o paiz, restabelece a ordem, e assegura a felicidade do seu povo com medidas rasgadamente liberaes, humanitarias e economicas.»

Os regimentos da Inquisição

Os primeiros regimentos da inquisição em Portugal (1552 e 1570), não chegaram a ser impressos.

O primeiro que se imprimiu foi mandado publicar por D. Pedro de Castilho, inquisidor mór e viso-rei dos reinos de Portugal, sendo impresso em 1613 na Inquisição de Lisboa, por Pedro Craesbeeck. Parece que este regimento foi recopilado ou coordenado pelo conego Antonio Dias Cardoso, deputado do Conselho Geral do Santo Officio.

Foi mandado imprimir o segundo regimento da Inquisição pelo bispo D Francisco de Castro, inquisidor geral, sendo impresso em Lisboa nos Estaos, por Manuel da Silva em 1640. Anda reimpresso no tomo II da *Narrativa da perseguição de Hypolito José da Costa*, impresso em Londres em 1811.

O terceiro e ultimo regimento foi mandado publicar por ordem do Cardeal da Cunha, inquisidor geral nestes reinos e em todos os seus dominios, sendo impresso em Lisboa em 1774, na Offic. de Miguel Manescal da Costa. Foi reimpresso em Coimbra e publicado em 1821 pelo estudante de medicina José Maria de Andrade. Na introducção do editor, entre varias curiosidades a proposito do assumpto, se transcreve uma sentença dada na Inquisição de Coimbra contra Maria Antonia, accusada de haver feito *pacto com o diabo!*

Na nossa livraria existe apenas o regimento publicado em 1640.

Depois do regimento de 1774, fez no reinado de D. Maria I o sabio Paschoal José de Mello Freire, por incumbencia do inquisidor geral e arcebispo titular de Thessalonica, D. Fr. Ignacio de S. Caetano, o *Projecto de um novo Regimento para o Santo Officio, por Paschoal José de Mello.*

Este regimento ficou sempre em projecto, sem ser approvado nas estações superiores, e nem tem data.

Existe manuscripto, em letra elegante, e encadernado num volume, na bibliotheca da Universidade.

Paschoal José de Mello fazia no seu projecto muitas alterações na fórma do processo. Estabelecia a publicidade para os actos do julgamento, a prohibição de toda a qualidade de tormentos, e a cessação da incommunicabilidade dos presos.

No regimento do cardeal da Cunha, ou mais verdadeiramente do marquez de Pombal, de 1774, tinha-se modificado muito a fórma do processo dos anteriores regimentos; mas comtudo, apezar de se limitarem os casos dos *tormentos* e da *infamia* nos descendentes, ainda se deixavam subsistir essas iniquidades em muitas circumstancias.

Pelo contrario Paschoal José de Mello determinava que os ministros *em nenhum caso usariam de força, medo e ameaças, e muito menos de tratos ou tormentos, por mais leves que fossem e usando d'elles seriam removidos do seu logar com ignominia.*

E' verdade que Paschoal José de Mello conservava a pena de infamia nos crimes infamantes

SOMATOSE

Na convalescença.

197 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica
OU
INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Cf. *Cabadouso, Cabaduço* e *Cabaduços* por *Cova do Urso* e *Cova dos Ursos* — fojos ou covas para caçar ursos, — e *Cadouços* por *Cabadouços*, hoje rua muito linda na *Foz do Douro?!...* (1)

Somma e segue.

*

— *Bouça Fria, Bouça Milhaça*, abundante em milho.

— *Bouça Paio!* — De *Pelagio*, em latim *Pelagius, ii, iis*, unde *Paes, S. Pelagio, Sampaio* e *Paião*, de *Pelagianus, i*, diminutivo de *Pelagius.*

Tambem *Paio* na onomastica portugueza por apocope e obediencia á *lei do menos peço*, deu *Pai.*

Cf. *Pai Agua, Pai Alvo, Pai Cabeça, Pai Calvo, Pai Canito, Pai Cão, Pai Daniel, Pai das Donas,* (1) *Pai d'Aviz, Pai Joannes, Pai Janes*, o mesmo que *Pai Joannes, Pai Lobo, Paimogo* por *Paio Mogo*; — *Pai Moure, Pai Penella, Pai Poldro, Pai Sobrado, Pai Soeiro, Pai Viegas, Pai Vieira, Pai Villão*, etc., — povoações nossas e o mesmo que *Paio Agua, Paio Alvo, Paio Cabeça, Paio Calvo, Paio Cão, Paio Canito*, etc. (2)

*

Tambem são povoações nossas *Paio, Paio Affonso, Paio Calvo*, o mesmo que *Pai Calvo*, supra, *Paio Correia, Paio de Pelle, Paio Mendes* e *Paio Pires*, que se encontra na decantada freguezia do concelho do *Seixal*, bem conhecida como *Aldeia de Paio Pires.*

Pelo ultimo *censo* contava ella 1:027 habitantes. — E', pois, mais populosa e mais importante do que *centenares de freguezias nossas*, pelo que é uma injustiça flagrante considerarmos a *Aldeia de Paio Pires* como a nossa aldeia ou povoação *mais obscura* e *mais insignificante.*

*

E' além d'isso muito vistosa, muito alegre e bastante mimosa, banhada pelo rio *Cóina* — e orgulha se de haver sido fundada pelo valente commendador de *S. Thiago* e fronteiro-mór do *Algarve* — o famoso *Paio Peres Correia*, do qual tomou o nome de *Paio Pires*, o mesmo que *Paio Peres.*

Comprehende muitas quintas — ao todo mais de *vinte e oito* — dispersas ou disseminadas pela sua vasta zona — e uma aldeia denominada *Fóros da Catampóna?!...*

V. *Aldeia de Paio Pires* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 1.º, pag. 89 — e a *Chorographia Moderna*, vol. IV, pag. 763 e 764.

*

Catampóna vem talvez de *catapóna*, portuguez popular, pejorativo de *tapóna* — pancada. — Neste caso a povoação de *Catampóna* ou *Fóros da Catampóna* pertence á grande serie de povoações que tomaram o nome de *apodos* ou *appellidos.*

Nós não temos actualmente *Catampóna, Catapóna* ou *Tapóna*, appellido, mas temos o appellido *Pancada*, synonimia de *tapona.*

Ahi vae agora um jorreiro de dislates meus a proposito da etymologia de *Cóina*, rio mencionado supra.

Como em assumpto de tal ordem não ha precisão mathematica, vou propôr differentes etymologias para tão estranho nome e deixo a porta *aberta e franca* para outra que melhor satisfaça.

Cóina

— rio da *Estremadura alemtejana*, districto de *Lisboa*, que banha a freguezia de *Paio Pires*, etc., no concelho do *Seixal*, — e *Cóina*, villa e freguezia extinctas, hoje annexas á freguezia de *Palhaes*, concelho do *Barreiro*, pódem vir:

1.º — de *Góina*, antigo nome pessoal.

— *Ego Góina Petri de Cambar...*
— *Tibi prefacta Góinae...*

Em vulgar: — *Eu Góina Peres de Cambar... — A ti supra mencionada Góina...*

Documento da *Cathedral de Vizeu.* Não tem data, mas com certeza é do seculo XII — e póde ver-se no *Elucidario de Viterbo*, tit. *Deo Vota.*

Góina podia sem violencia dar *Cóina*, pois *ca, co, cu* e *ga, go, gu* trivialmente se confundiram e substituiram na onomastica portugueza.

Veja-se o topico infra: — *Substituição de letras.*

*

2.º — Tambem *Cóina* póde vir do arabe *kou...* — viso de monte, cumeada, (1) pois entre nós *oi* e *ou* confundiram se e ainda hoje se confundem.

3.º — Póde tambem *Cóina* vir do *basco* ou euskaro — *cöin* — altura, elevação, que se encontra em *Tarragóna*, cidade da *Hespanha*, situada sobre um grande rochedo com pendente rapida, como diz *Moncaut*, pag. 456 e 458, — vb. *Escöin.*

O mesmo auctor accrescenta: — O prefixo *thara* de *Tarragóna* — é *basco* tambem e significa *pena, difficuldade.*

Note se a *identidade* da significação do basco ou *euskaro cöin* — e do arabe *kou...* supra.

*

4.º — Tambem *Pinho Leal*, meu benemerito antecessor, diz que a villa de *Cóina* tomou o nome de *Egua Bona*, povoação romana que alli esteve — ou em *Agua de Moura.* (1)

(1) *Cadouços* por *Cabadouços* — cova d'ursos — é congenere de *Cova da Bouça, Cova da Burra, Cova da Lua, Cova da Onça, Cova da Raposa, Cova da Serpa* ou *da serpente*, — *Cova da Zorra*, o mesmo que *raposa*, — *Cova de Lobos, Cova do Coelho, Cova do Lobo*, etc. povoações nossas tambem.

Dos *ursos* tomaram tambem o nome outras muitas povoações nossas, como já dissémos.

(1) *Donas* é appellido nosso.

(2) *Cão* foi appellido nobre e antigo de *Diogo Cão*, etc. — *Canito* é diminutivo de *Cão* e tambem appellido nosso.

Veja-se o meu *Diccionario de Appellidos portuguezes.*

(1) V. *Cherbonn*, pag. 211.

— *Cóina* foi denominada *Côu...* por *D. Sancho I* no codicillo que fez em 1188. *Elucidario*, vb. *Bemquerença, in fine.*

(1) V. *Cóina* e *Palhaes* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 2.º pag. 358.

por direito; mas em relação aos descendentes dizia o seguinte:

« A culpa do pae não lhes póde obstar para conservarem, ou haverem de novo quaesquer logares, e occupações, assim ecclesiasticos como seculares, sendo innocentes e benemeritos. »

Inteiramente ao contrario do que determinavam os anteriores regimentos estabelecia Paschoal José de Mello:

« As prisões do Santo Officio serão *publicas e patentes*, e por todos poderão ser vistas; e abolimos para sempre o nome *carceres perpetuos* e outros *mysteriosos*. E todos poderão vêr, visitar e fallar aos presos, que nelles estiverem; sendo pessoas de virtude e probidade, e incapazes de os corromper e perverter, ou seduzir, com licença dos inquisidores. »

Estabelecia mais Paschoal José de Mello a seguinte restricção ás accusações:

« A denuncia do crime occulto, ainda que seja legalmente provada, só serve para o seu poder ser chamado, e se admoestar e corrigir em segredo em ordem á sua conversão e penitencia. Não havera portanto no Santo Officio pronuncia, accusação, ou processo publico e judicial, senão por crime publico e escandaloso, na fórma que neste titulo se declara. »

O regimento de 1774 tinha, é certo, abolido os *autos publicos de fé*, mas havia conservado os autos particulares celebrados nas salas da Inquisição. Paschoal José de Mello, porém, nem isto conservava.

Determinava elle:

« Portanto ficará de hoje para sempre abolida a ceremonia dos autos de fé, não só nas egrejas, praças e logares publicos, mas nas *mesmas casas e salas da inquisição*. Nem haverá consequentemente listas dos culpados; não se imprimirão as suas sentenças, nem se passarão d'ellas certidões sem licença do conselho geral, que só o poderá dar sendo de absolvição. »

Por brevidade não fazemos muitas outras transcripções de identica natureza.

E' claro que o regimento feito por Paschoal José de Mello, se traduzindo na fórma do processo da inquisição ideias tão humanitarias, a fim de diminuir o odio que havia contra esse tribunal e o horror que elle inspirava, não podia ser approvado na epoca do absolutismo, e estava irremediavelmente condemnado a ficar no esquecimento.

Para semelhante tribunal não havia reforma possivel. Tinha mais cedo, ou mais tarde de ser extincto; e a gloria da sua extincção deve-se ás côrtes liberaes de 1821.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 440 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graúdo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 300 — Grão de bico graúdo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (a litro) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$350 a 2$400.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 14. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 538.

Porto, dia 14. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 538.

Coimbra, dia 15. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Pela Universidade — Matricularam se 1:049 alumnos na Universidade no anno lectivo de 1906 1907; perderam o anno 17; falleceram 4; foram riscados 7; encerraram matricula 866; deixaram de encerrar matricula 155.

D'estes 155 ha ainda alguns que desejam fazer acto, tendo solicitado para esse fim portaria especial.

— O *Diario do Governo* publicou hontem um decreto determinando que o artigo 1.º do decreto de 13 de Setembro ultimo seja assim alterado:

« E' permittido aos alumnos que fiquem reprovados em uma só cadeira de qualquer anno da faculdade de direito, tendo obtido approvação em outras do mesmo anno, repetirem aquella, frequentando conjunctamente todas as do anno seguinte, não excedendo cinco o numero total de cadeiras que frequentarem no mesmo anno, não podendo fazer exames d'estas sem a approvação d'aquella. »

Gymnasio-Club — Pelas 8 e meia horas da noite de hoje realisar-se ha na séde d'esta associação, uma festa organisada pelo grupo de socios promotor das corridas velocipedicas no dia 2 do corrente, que constará de actos de caridade, distribuição de premios aos vencedores d'aquellas corridas, recitação de monologos, cançonetas, orpheon e baile.

Camara municipal — Eis as principaes deliberações tomadas pela camara municipal na sua sessão de quinta feira ultima:

Pelo ministerio da fazenda foi communicado á camara ter já sido expedida ordem a fim de que lhe seja entregue, com isenção de direitos aduaneiros, todo o material que tenha de se importar para o estabelecimento da viação electrica nesta cidade.

A camara deliberou agradecer ao sr. ministro da fazenda o interesse que tomou no referido assumpto e a promptidão com que foi resolvido.

— Castigou com a multa de 2$000 réis e 8 dias de suspensão de vencimentos o vigia municipal n.º 21, Dias da Conceição, por ter apanhado flôres no jardim da avenida de Sant'Anna, numa occasião que ali se achava de serviço.

— Por ter concorrido para a descoberta do auctor da transgressão antecedente, a camara resolveu pagar 1$000 réis ao jardineiro municipal sr. Manuel do Espirito Santo; tendo na devida consideração o incansavel zêlo e aptidões que tem evidenciado no desempenho dos serviços que estão a seu cargo.

— Tendo a camara ha tempo instituido uma caixa de aposentações para os seus empregados, deliberou agora que todos aquelles que se não acham inscriptos como socios da referida caixa, não recebam ordenado algum, quando por qualquer motivo se encontrem fóra do serviço.

— A camara, ponderando ter concorrido com a quantia de 15 contos de réis para a construcção do edificio destinado a uma Escola Central na freguezia de Santa Cruz, cujas obras ha tempo se acham paralysadas, deliberou representar ao governo, pedindo para que a conclusão do referido edificio se realise dentro da sua gerencia, a qual terminará no fim do corrente anno.

— Para o logar vago pela demissão do sr. José Pereira da Cruz, de administrador da repartição dos impostos indirectos, a camara nomeou o sr. Octavio Marques Cardoso.

Multa — Foram hontem multados dois moços de padeiro, que andavam vendendo pão pelos domicilios, sem trazerem comsigo as respectivas balanças para verificação do peso.

Pedido de casamento — Pelo sr. dr. Francisco Maria da Cunha, medico em Villela, foi pedida em casamento para seu sobrinho sr. Francisco da Cunha Mattos, zeloso empregado na secretaria da camara municipal, a ex.ma sr.ª D. Maria de Jesus Marques Pereira Ribeiro senhora de excellentes qualidades e brilhantes dotes de coração.

O consorcio deve realisar se por todo o mez de Setembro proximo.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mos e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Fallecimentos — Falleceu no dia 11 em Macequece o nosso patricio sr. João dos Santos Pereira Jardim, capitão tenente da armada ao serviço da Companhia de Moçambique, que, exercendo o cargo de chefe da circumscripção de Manica.

Era filho do nosso estimado patricio sr. Joaquim Pereira Jardim, antigo recebedor d'esta comarca, a quem enviamos, por tal motivo, bem como a todos os parentes do saudoso extincto, a expressão sentida do nosso pezar.

— Falleceu tambem em Loanda o nosso antigo amigo sr. José Rodrigues de Oliveira, importante industrial e commerciante, natural de Atadôa, concelho de Condeixa. Na sua mocidade foi caixeiro na antiga mercearia do sr. João Lopes de Sousa, na praça 8 de Maio, d'esta cidade, esteve depois estabelecido com loja de mercearia em Lisboa, e ha bastantes annos que residia em Loanda, onde era muito considerado.

Os nossos pezames a toda a familia, e principalmente a seu pae e nosso velho amigo o sr. Manoel Rodrigues de Oliveira, do logar de Atadôa.

Viação electrica — Na proxima segunda feira vão ser iniciados os trabalhos de construcção da chaminé no edificio destinado para a installação das machinas geradoras da electricidade da Companhia Carris de Ferro, a qual deve attingir, segundo nos informam, a importante altura de 43 metros.

Está calculado que serão empregados mais de cem mil tijolos nesta parte do edificio.

Pena disciplinar — O conselho escolar do lyceu central d'esta cidade, reunido hontem, condemnou á exclusão de todos os lyceus do reino, durante dois annos, o alumno Joaquim Sacadura.

Curso medico de 1896-1897 — Os medicos formados pela Universidade de Coimbra no anno lectivo de 1896 1897, devem reunir-se nesta cidade nos dias 29 e 30 do corrente, para festejar o 10.º anniversario da conclusão dos seus trabalhos escolares.

Exames e propinas nos Lyceus — O *Diario do Governo* publicou hontem uma portaria auctorisando os alumnos internos das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes dos Lyceus a requerer como estranhos, respectivamente, os exames da 1.ª e 2.ª secções do curso complementar, desde que possuam a edade legal exigida para esses exames e juntem todos os demais documentos exigidos pela lei.

Os alumnos internos que requererem como estranhos o exame da classe seguinte á que frequentam no Lyceu, pagarão propinas como estranhos, menos as quantias que houverem pago nos annos que provarem ter frequentado os Lyceus como internos, á excepção da propina de encerramento da matricula das 2.ª, 4.ª e 6.ª classes em que estiverem matriculados.

— Foi tambem expedida uma circular aos reitores de Lyceus, determinando que os alumnos externos que requeiram exames em qualquer secção do curso geral ou complementar e hajam frequentado no anno transacto como internos de qualquer Lyceu, paguem as propinas de harmonia com o preceituado na circular da direcção de instrucção publica de 24 de maio de 1900, que manda descontar o que tiverem pago como alumnos internos de ensino official.

Excursão — A sociedade *União Christã Central da Mocidade Portugueza*, com séde no Porto, promove uma excursão ao Bussaco no dia 24 do corrente.

João Baptista de Castro tambem diz que a villa de *Cóina* representa a estação *Equabona*, mencionada no *Roteiro d'Antonino*; mas o dr. *Emilio Hübner* nas suas *Noticias Archeologicas de Portugal* diz:

« A situação de *Equabona* é completamente *incerta* e não póde affirmar-se que ella corresponde a *Coina* pela mera semelhança do nome ».

Nós temos tambem *Coja*, *Goia*, *Goja*, *Goixa*, *Goixo*, — *Goio*, *Goja* e *Gojo*, que talvez tenham a mesma etymologia de *Cóina*, pois *Cóina* podia sem violencia dar *Côja*, que antigamente se escrevia *Coya* e *Coja*?! ...

Por seu turno *Coia* podia sem violencia dar *Goia*, *Goija*, *Goja* e *Gojo* — pela trivial substituição de *go* e *co* — E pelo antigo diapasão callaico podiam tambem *Goija* e *Goijo* dar sem violencia *Goixa* e *Goixo*?! ...

Tambem, como já dissemos, *Coja*, *Cojinha*, *Coixa*, *Coixinho*, *Coixo* e *Coixos* — varias povoações nossas — e *Monte Coixo* (*S. Domingos de Monte Coixo*) — santuario e monte do concelho transmontano de *Sabrosa*, — *Gojido* por *Gogêdo*. — *Gaija*, *Goije* por *Goijo*. — *Goixa*, *Goixe* por *Goixo*. — *Goja*, *Gojido* por *Gojêdo* — e *Gojo*, povoações nossas, — podiam tomar o nome do *tojo*, pois *co*, *go* e *to* não raras vezes se confundiram na onomastica portugueza.

Veja se o topico infra: — *Substituição de letras*.

Note se que o povo não diz *tojo*, mas *tójo* — e que o monte de *S. Domingos de Monte Coixo* abunda em *tojo*?!...

Veja se o meu folhetim... onde se encontra a lista das nossas muitas povoações que tomaram o nome do *tojo*.

Pinho Leal no artigo *Coja* diz que esta villa tomou o nome do arabe *Cogge*, que nós pronunciamos *Coje* — e corresponde ao latim *praetor* — pretor, significando assim *Coja* — villa ou povoação do pretor.

V. *Coja* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 2.º, pag. 358, — e *Coxo* nos *Vestigios da lingua arabica*, de Fr. João de Sousa, — artigo que Pinho Leal aproveitou, posto que o não citou.

Podia effectivamente *Cojje* dar *Coja*, mas na minha opinião *Coja* vem de *Toja*, povoação nossa tambem, que tomou o nome do *tójo*, como em *Arciro* (?) o sitio denominado *Cójo*?! ...

— *Fiat lux.*

*

Volvendo á lista das povoações que tomaram o nome das bouças, ainda temos:

— *Bouça Redonda.* — Não admira que fosse *redonda* a dita bouça; mas temos uma povoação denominada *Ponte Redonda*, cujo nome faz scismar!...

— Com vista aos engenheiros.

— *Boução*, *Bouças* e *Boucegue-dim* — por *Bouça Godim* ou *Bouça do Godim*?

— *Bouceiras*, *Boucinha*, *Bouçainha* e *Bouchina* por *Boucinha*, pois no velho diapasão callaico *Boucinha* podia escrever se *Bouxiña* — unde *Bouxina* e *Bouchina* pela suppressão do *til* — suppressão que era facil, como já dissemos, e na minha opinião deu se *muitas vezes* nos defumados e antigos codices e na onomastica portugueza!...

— Com vista aos *paleographos* e ao meu successor.

*

Ainda temos *Bouçãо* e *Bouço* por *Bouça*; — *Bouções*, — e *Bouçoães* por *Bouçães*. — *Bouçães* ou *Bouções*?...

Este *Bouçoães* é amphibio!

Junte se *Bouçó* e *Bouçós* — por *Bouçolos* ou *Boucolas*, diminutivos de *bouça*, como *Boucinha*, *Bouçainha*, *Boucelha*, *Boucella* e *Vouzella* supra.

Veja se o topico infra: *Diminutivos com a desinencia olus, ola.*

Para atêsto do casco junte se finalmente:

— *Bousias* por *Boucias* — *Bouças*? — *Bouxa*, diapasão callaico de *Bouça* — e *Bozelha* por *Bocelha* — *Boucelha*?

*

A *Gallisa*, irmã gemea de *Portugal*, tem muitas povoações com os nomes de *Boucиña* e *Bouziña*, que se lêem *Boucinha*; — *Bouza* e *Bouzas*, que se lêem *Bouça* e *Bouças*; — *Bouzo* e *Bouzos*, que se lêem *Bouça* e *Bouços*; — *Bouzon* que se lê *Bouçon* e corresponde ao portuguez *Boução*, etc.

— Nas outras provincias da *Hespanha* não ha nomes eguaes nem *similares*?!...

*

Fecharemos este longo topico das *Bouças*, dizendo que *bouça*, terreno inculto, na opinião do sr. Candido de Figueiredo — vem do portuguez *balsa* ou antes *balça*: — matagal; terreno inculto, onde nascem arbustos espinhosos; balseiro ou dorna em que se pisam e fermentam as uvas; especie de funil de madeira, pequeno balde com que se lança o vinho nas cubas e toneis; jangada; antigo pendão, bandeira, estandarte ou balsão dos *Templarios*.

Mas qual a etymologia de *balça*?

— Na opinião do mesmo sr. *Candido de Figueiredo* (1) — é o latim *baltea*, plural de *balteum*, o mesmo que *balteus*.

*

Baltea daria, pois, *balça*, como *puteum* ou *puteus* deu *poço* e *póça*. — Mas *balteum* significa *talim*, *talabarte*, *boldrié*, *tiracolo*, *cinto militar*, (2) — não *estandarte* ou *bandeira* e menos ainda *terreno inculto*, *matagal*, etc., como significam *balça* e *bouça*.

• Isto me leva a suppôr que o portuguez *bouça* vem talvez do baixo latim *baucia*? — ou coisa semelhante — mesmo porque temos *Bousias* (quasi *Boucias*) — aldeia mencionada supra.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continua*).

(1) V. Palhaes na *Chorographia Moderna*, vol. 4.º pag. 406.

(1) V. *Novo Diccionario da Lingua portugueza*.

(2) Vem, pois, claramente *balteum* do scandinavo ou teutonico *balt* — *fita*, que deu tambem o nome ao *Baltico*, por ser mar muito estreito e tortuoso, imitando *uma fita*, como se lê algures.

Bronchite aguda

ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'edade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte esta creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cure. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de Bacalhau ...

Emulsão de Scott

AMOSTRA gratuita, contra 25 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & C.a, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Jardins aereos — Chamamos a attenção dos nossos leitores para o annuncio intitulado — *Todos pódem ganhar 500 a 1$000 réis por dia.*

Festejos a Santo Antonio — E' no logar denominado Rego de Bemfins, um pouco abaixo da Conchada e no caminho que conduz a Coselhas, que hoje e amanhã se realisa com toda a pompa, promovida por uma commissão, a festa a Santo Antonio.

Como Coselhas é considerado um dos locaes mais pittorescos dos que circumdam esta cidade, é de suppôr que a elle affluam centenares de pessoas, que aproveitando se d'estes soberbos dias, alli irão fazer a tradiccional merenda sob copadas arvores ou junto de algum regato dos muitos que por alli ha e tanto fertilisam aquellas bellas quintas, hortas e pomares.

Eis o programma da festa:

Dia 15, de tarde. — Uma enorme girandola de foguetes á chegada da banda das tres figuras, que exhibirão o seu melhor repertorio. A' noite, illuminação á moda do Minho e á veneziana; baile campestre; exposição do santo em magnifico throno; cascata e repuxo; descantes; fogo aereo de bello effeito; subida de um magnifico balão, etc., etc.

Dia 16. — Alvorada annunciada por uma salva de 21 tiros e respectivo hymno. A's 8 horas da manhã organisar-se ha um imponente cortejo, conduzindo á egreja de Santo Antonio dos Olivaes a bandeira gentilmente cedida á commissão pelo respeitavel proprietario sr. Adriano Francisco Dias, sendo por essa occasião celebrada a missa.

Eis o itinerario do cortejo: — *Ida*, ruas da Figueira da Foz, Sophia, D. Pedro V, Sá da Bandeira, Lourenço d'Azevedo, Cellas e Santo Antonio dos Olivaes. *Volta*, Cumiada, bairro de Santa Theresa, Avenida do Jardim, ruas Alexandre Herculano, Sá da Bandeira, Occidental de Mont'arroyo e Rego de Bemfins.

A's 5 horas da tarde. — Danças, musica, mastro de *cocagne*, corridas de cantaros e de saccos com premios, fogaças, etc., etc.

A' noite. — Illuminações, musica, foguetes, danças e subida d'um soberbo aerostato de magnifico effeito.

Reitor da Universidade — Seguiu hontem para Lisboa, devendo regressar a esta cidade dentro de dois ou tres dias, o sr. D. João de Alarcão, illustre reitor da Universidade.

Visitas d'estudo — Os alumnos da 2.ª classe, turma B, do Lyceu Central d'esta cidade, realisaram na quinta feira, pelas 2 horas da tarde, uma visita de estudo ao claustro do *Silencio* e outras dependencias do historico templo de Santa Cruz, um dos mais importantes monumentos nacionaes.

— Os alumnos da 7.ª classe, sciencias, do Lyceu Central d'esta cidade, acompanhados pelo seu professor o sr. dr. Adriano de Carvalho, visitaram ante hontem pelas 11 horas da manhã a fabrica do gaz, sendo alli recebidos amavelmente pelo sr. Charles Lepierre, director d'aquelle importante estabelecimento.

Leite adulterado — Apezar de ter ultimamente melhorado um pouco a fiscalisação sobre este importante artigo de consumo, raro é o dia em que os vendedores de leite não prevariquem addicionando lhe agua, e outros ingredientes, em prejuizo manifesto da saude publica.

Que importa que seja verificada a densidade do leite á entrada da cidade, se as vendedeiras ficam depois em completa liberdade para exercerem as fraudes a que estão habituadas?

O melhor, talvez o unico meio viavel de que se poderia lançar mão para que em vez de leite puro deixassemos de ingerir repugnantes mixordias que nos prejudicam altamente a saude, seria o estabelecer nos dois bairros da cidade, na alta e na baixa, diversos locaes para as vendedeiras de leite o expôrem á venda, mas sempre debaixo d'uma rigorosa vigilancia da policia, ou de outros empregados nomeados para esse fim.

Para conseguir um resultado seguro, que nos pozesse ao abrigo de qualquer fraude que os gananciosos de pouca consciencia se lembrassem de pôr em pratica, as entradas da cidade deveriam ser bem vigiadas, e as leiteiras (em grupos), acompanhadas para os postos que preferissem, por empregados da fiscalisação respectiva.

E' este o nosso alvitre que, salvo melhor opinião, nos parece daria satisfatorios resultados.

Ponto no Lyceu — Terminaram as aulas no lyceu d'esta cidade no dia 28 do corrente, devendo principiar os exames no dia 8 de Julho.

Escola Normal — Concorreram ao logar de professora do 2.º grupo da Escola Normal d'esta cidade, as sr.as D. Adriana Ribeiro de Saraiva, D. Maria da Encarnação Ramos e D. Maria Elisa da Silva.

As provas começam na proxima quinta feira, na Escola Normal Feminina de Lisboa.

Percorrendo a Europa a pé — Recebemos hontem nesta redacção a visita do sr. Francisco Audiger, *glob-trotter* e escriptor francez, que se propoz percorrer a pé toda a Europa, com a clausula de nada pedir, vivendo apenas do que ganhar cantando como excellente cantor que é. Estudou em tempo na Escola militar de Rambouillet, tentando se a percorrer a Europa a pé, com a mira no premio de 35:000 francos offerecido pelo semanario francez *Glob Trotter*, ao excursionista pedestre que désse a volta á Europa.

Deve encontrar se em Paris, tendo percorrido toda a Europa, em 24 de Junho de 1912.

O sr. Audiger partiu de Paris a 24 de Junho de 1906, e percorreu já parte da França, atravessou a Hespanha, e entrou ha dias em Portugal, por Valença, tendo estado em Caminha, Vianna, Famalicão, Porto, onde foi muito bem recebido, Ovar, Aveiro, Anadia e Coimbra, onde chegou hontem, devendo partir na segunda feira para Lisboa, seguindo sempre pela estrada real.

Para prover ao seu sustento canta, devendo hoje á noite, por obsequio da direcção do Gymnasio Club, tomar parte na festa organisada pelo grupo promotor das corridas velocipedicas que se realisaram no dia 2 do corrente.

Obras publicas — Foram transferidos: de Coimbra para a 3.ª direcção das obras publicas do districto de Lisboa, o chefe de conservação sr. Camillo Diniz; e de Portalegre para Coimbra, o chefe de conservação sr. José Augusto de Macedo.

— O sr. Antonio Pessoa Villas, engenheiro subalterno de 2.ª classe das obras publicas d'este districto, foi transferido para a segunda direcção dos serviços fluviaes e maritimos.

Novas publicações — Temos recebido nos ultimos dias um avultado numero de novas publicações; sendo nos porém impossivel, em vista das limitadas dimensões do nosso jornal, dar uma noticia desenvolvida de todas ellas, limitamo nos a indicar os seus titulos e a agradecer a offerta aos seus auctores e editores.

Memorias litterarias. Apreciações e criticas por Sanches de Frias. Lisboa, 1907.

Boletim das Escolas Moveis pelo methodo João de Deus. Lisboa, 1907. — Sahiu o 1.º numero d'este *Boletim*, destinado a divulgar e prestar homenagem aos fundadores e principaes mantenedores da utilissima instituição que se denomina *Escolas Moveis pelo methodo de João de Deus.*

Relatorios da Sociedade Portugueza de Beneficencia da cidade de Santos relativos aos annos de 1905 e 1906. S. Paulo, 1907.

O Radium, por Amadeu de Vasconcellos (Mariotte). Porto, 1907. — E' o primeiro numero d'uma collecção intitulada *Actualidades Scientificas*, editada pela Livraria Portuense de Lopes & C.a — Cada numero 100 réis.

Annaes Scientificos da Academia Polytechnica do Porto. Publicados sob a direcção de F. Gomes Teixeira. Vol. II. N.º 1.º Coimbra, Imp. da Universidade, 1907.

Relatorio e contas da Sociedade das Casas de Asylo da Infancia Desvalida de Lisboa. Anno economico de 1905-1906. Lisboa, Imp. Nacional, 1907.

Cyrano de Bergerac. Comedia heroica em 5 actos em verso por Edmond Rostand. Traduzida em versos portuguezes por Carlos Porto Carreiro, da Academia Pernambucana — Não traz a indicação da typographia, mas sabemos que esta edição, muito nitida e elegante, foi impressa na Typographia Auxiliar d'Escriptorio, d'esta cidade, de que é proprietario o nosso amigo sr. Albino Caetano da Silva.

Almanach de Variedades para 1907. 2.º anno da publicação. Directores, Gonçalves Paratudo & David S. Diniz. Ançã, 1907. — O seu custo é de 200 réis, além do porte do correio. Encontra-se á venda em Ançã na Casa de Camellos & Carolina.

A. Cunha. Modernas Tabellas de reducção de esterlino a reis aos cambios de 50 até 54 $^{31}/_{32}$. Lisboa, Imp. Nacional, 1907. — Até agora as tabellas de cambio custavam relativamente caras para quem tivesse poucas transacções; com a publicação porém, d'esta obra, mal se comprehende que quem tenha operações cambiaes, não verifique os calculos, tanto mais que estas tabellas são de facil comprehensão. — A' venda em todas as livrarias. Preço 200 réis.

Lisboa Moderna, por Zacharias d'Aça, da Academia Real de Bellas Artes. Lisboa, 1907. — Aos nossos leitores recommendamos este bello volume de 530 paginas, contendo interessantissimos artigos sobre: I *Litteratura (poetas e prosadores)*, — II *Bellas-Artes (pintura e esculptura)*, — e III *Sports, (caçadas, esgrima nacional, toiradas, corridas, kermesse real, e festas nacionaes)* — A' venda na Livraria Editora, Viuva Tavares Cardoso, largo de Camões, 5 e 6, Lisboa.

Diccionario de Hygiene e Medicina. Ao alcance de todos. Lisboa, 1907. — Está publicado o 2.º tomo d'esta publicação editada pellos srs. João Romano Torres & C.a, rua Alexandre Herculano, 120, Lisboa. Cada tomo 100 réis.

Introducção aos Apontamentos para a Historia Diplomatica Contemporanea, por Antonio Vianna, socio correspondente da Academia Real das Sciencias, 1789-1815. Lisboa, 1907 — O sr. dr. Antonio Vianna propõe-se fornecer nesta obra aos estudiosos alguns subsidios para a historia de Portugal desde a revolução de 1820 até á regeneração no meado do seculo XIX. O volume agora publicado contém a introducção a essa obra, que o auctor rematou em 1815 na época em que marca o limite da historia contemporanea, devendo o primeiro capitulo do segundo volume tratar dos antecedentes mais proximos e as causas occasionaes da emancipação do Brazil e da outorga da Carta Constitucional da monarchia portugueza.

Molière. Escola de mulheres. Comedia em 5 actos, em verso. Versão liberrima de Coelho de Carvalho. Lisboa, 1907 — A' venda em Coimbra na livraria do sr. França Amado. Preço 400 réis.

Hygiene alimentar, por A. X. Heraclito Gomes. 2.ª edição. Nova Gôa, 1907.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá á lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

O MAIS BELLO DOTE

E' um erro crer que elle consiste em saccos de dinheiro. Para a mulher que será o anjo do lar e a futura joven mãe, nada vale tanto como o verdadeiro Ferro Bravais em gottas concentradas, o mais maravilhoso agente da medicação marcial, de que todos os medicos são os resolutos apostolos.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

31 A um kilometro da estrada real n.º 47 e da aprazivel villa de Ançã, vende-se uma boa propriedade que consta de vinha, terra para hortas com bastante agua, muitas e variadas arvores de fructo, grande pinhal, 90 pés de oliveira, casa baixa de habitação com eira e telheiro annexos, e outra casa para abegoaria e habitação para criados, palheiro, etc.

A producção media do vinho é de 88 hectolitros.

Para ver e tratar dirigir a Maria Rosa Silva, da dita villa d'Ançã.

RAPAZ

30 PRECISA SE com alguma pratica de mercearia. Dá se ordenado.

Dirigir á **Fabrica Progresso** — rua da Moeda — Coimbra.

VENDA DE QUINTA

29 VENDE SE uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade de Coimbra, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, laranjal, lagar de pedra, e outros pertences, e vasilhame.

Para vêr e tratar na mesma quinta, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, primeiro andar.

ARREMATAÇÃO

28 NO dia 30 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no estabelecimento industrial sito na rua da Moeda, n.os 20 e 22, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, pertencente a Carlos Teixeira da Cunha, de Coimbra, hão de vender-se em hasta publica, a quem mais der, diversos moveis, utensilios e objectos de folha, penhorados pela execução que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento de contribuições em divida. E são citados quaesquer credores incertos para assistirem a todos os termos da arrematação.

Coimbra, 15 de Junho de 1907.

Verifiquei.

Antonio Joaquim M. Perdigão.

O escrivão das execuções fiscaes — *Antonio Coutinho de M. Bastos.*

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia,

conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos **JARDINS AEREOS**, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

TERRENO

26 VENDE-SE para se poder edificar casa e quintal entre a rua Oriental de Mont'arroyo e a rua (em projecto) numero nove.

Para se poder tratar, na rua de Mont'arroyo, n.º 97.

Casa para arrendar

25 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata se na mesma.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos, confeitaria, pastelaria e panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

72 — *Rua da Moeda* — 78

COIMBRA

24 ESTA casa acaba de estabelecer uma secção de confeitaria e pastelaria, para o que contractou em Lisboa um artista habilitado.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza da sua visita.

2.º ANNUNCIO

23 No dia 30 do corrente, por 11 horas da manhã, á porta do tribunal judicial d'esta comarca, se ha de vender em hasta publica, pelo maior lanço offerecido, o direito e acção que João Borges, casado, d'esta cidade, tem á quantia de seis contos seiscentos e cincoenta mil réis, que seu irmão Francisco Borges, solteiro, negociante tambem d'esta cidade, lhe deve, como consta da concordata apresentada por este, e que corre seus termos pelo cartorio do escrivão do 2.º officio, indo o mesmo credito á praça pela quantia de quatro contos novecentos e oitenta e sete mil e quinhentos réis. Este credito foi penhorado na execução que move a firma commercial de Cannas de Senhorim, Arthur & Irmão, contra João Borges e Francisco Borges, ambos d'esta cidade, pela quantia de quatrocentos mil e trezentos e quarenta réis. São citados para assistirem á praça quaesquer credores incertos.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

O escrivão do 4.º officio,
Arthur de Freitas Campos.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

22 Esta Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Loja de Ferragens

21 Trespassa-se nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho por milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 Este oleo é o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º

TELEPHONE N.º 177

— ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA —

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebas, opiatas e injecções. Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Machinas de costura, novas e dos melhores fabricantes, vendem-se por preços muito reduzidos, para liquidação. Lançadeira central, vibrante e oscillante.

Rua do Cego, n.º 7, e rua do Corpo de Deus, 46 — COIMBRA.

Casa e quintal com agua

14 Vende-se em boas condições de preço em Taveiro.

Para ver e tratar, dirigir a A. Canaes de Campos, em Taveiro.

CONSULTORIO DENTARIO DE HERCULANO DE CARVALHO

(Medico pela Universidade)

Rua Ferreira Borges, 174

Consultas — todos os dias uteis, das 9 da manhã ás 4 da tarde.

Admissão autorisada em Portugal — VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO DR. FRANCK — ALOÉ e GOMMA-GUTTA — PURGATIVOS

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Portugal Previdente

10 A mais util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

LIVROS

ANTIGA CASA CABRAL

R. Ferreira Borges, 157 e 159

LIQUIDAÇÃO

9 Romances — livros de ensino — revistas livros de sciencia — leis e regulamentos, tudo com grande abatimento.

Lotes de livros, a escolher, para: 20 — 40 — e 100 réis cada volume.

Artigos de Escriptorio

Por metade dos preços do custo — para liquidação:

Fumadeiras e cigarreiras, idem.

Malas de mão para senhora, idem.

TRABALHO PARA TODOS

8 Procuram-se por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

CALLOS

7 Garante-se o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

5 Chegou uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

4 Esta Companhia, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

Aguas thermaes de Luso

2 Indicadas nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues

BAIRRO DE SANTA CRUZ

NUMERO 6:210 — TERÇA FEIRA 18 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas — Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações — Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O estado da questão

Durante a existencia dos ultimos ministerios regenerador e progressista, tivemos occasião de dizer por varias vezes, que no estado a que haviam chegado os negocios publicos, não julgavamos que tivesse a força necessaria para levar a effeito as reformas indispensaveis qualquer governo que subisse ao poder, sem ser em resultado de um grande impulso nacional.

Sem a revolução no poder, debalde se esperaria que a acção reformadora tomasse o alcance de que se carece, em presença da inaudita desmoralisação que tem lavrado na administração do estado.

Pelos meios ordinarios poderia um governo honesto tomar uma ou outra medida contra os abusos que escandalosamente se têem praticado; mas por mais desejos que tivesse não passaria de um limite, que ficaria muito áquem do que se precisa.

O ministerio Palmella, creado em resultado da revolução de Maio de 1846 quiz seguir um systema de hesitação, entendendo que devia tergiversar na sua marcha politica. Enganou-se nos seus calculos; e passado pouco tempo teve de se reconstruir o ministerio, entrando para elle alguns ministros de politica mais decisiva, como foram Sá da Bandeira, Joaquim Antonio de Aguiar e Julio Gomes da Silva Sanches.

As medidas d'este ultimo ministerio fizeram, como agora, esbravejar muita gente; mas quando esse governo foi expulso do poder pela emboscada de 6 de Outubro, tinha adquirido a sympathia e os louvores do paiz, por verem que se fazia *mais administração do que politica*, chegando a levantar-se toda a nação em massa para repellir a traição contra o movimento nacional de Maio.

O actual governo tinha portanto dois caminhos a seguir: — ou o estreito das incertezas, das meias medidas e das contemplações, principalmente para com os politicos de outros partidos e altos potentados; ou o largo e francamente reformador.

Seguindo o primeiro podia obter a conservação por mais tempo nas cadeiras ministeriaes; mas como consequencia necessaria viria a sahir d'ellas desconceituado e annullado para a vida publica por muitos annos. Seguindo o segundo póde-lhe resultar o ter de largar as pastas perante a conspiração geral de tantos interesses feridos; mas em compensação alcançará as bençãos da grande maioria da nação.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

EL ALPHONSO

DE FRANCISCO BOTELHO DE MORAES E VASCONCELLOS

Na guarda de um exemplar da 1.ª edição do poema: *El Alphonso*, de Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos, ha uma nota bibliographica, que deve ser recolhida dos especialistas no assumpto. Diz ella:

« Esta impressão não foi feita em Pariz, mas em Roma, e a dedicatoria que se lê no principio ao Marquez de Fuentes, não he de Francisco Botelho de Moraes e Vasconcellos, como tambem não são seus muitos versos que aqui se acharão, compostos por hum certo versificador que se achava na cidade de Roma, aonde os fez, á instancia do referido Marquez, que mandou assim imprimir este Poema sem consentimento de seu Author, como este assim mo communicou no anno de 1744. »

Não se assigna quem escreve a nota, que deve ter sido um individuo d'appellido *Soarez*, palavra escripta no rosto do exemplar que comprei ao alfarrabista do Terreirinho dos Mercadores, nesta cidade de Evora.

As estancias 36 e 37 do canto 2.º tem uma nota marginal interessante, por se colher d'ella a estada em Roma de Francisco Botelho, e, portanto, a possibilidade de lhe tomarem uma copia do poema:

« Disse-me Francisco Botelho que quando estivera em Roma communicando estas oitavas a um grande engenho da Italia lhe dissera este: *Quanto boschetto piace assai.* »

B.

EGREJAS E CAPELLAS DE COIMBRA

No *Conimbricense* n.º 6:114 de 14 de Julho de 1906, publicámos uma desenvolvida noticia relativa aos differentes conventos e collegios existentes em Coimbra em 1834, indicando o destino e applicação que posteriormente tiveram esses edificios.

Hoje daremos tambem uma ligeira nota das egrejas e capellas d'esta cidade, nas quaes tem deixado de se celebrar o culto divino nos ultimos 73 annos. São as seguintes:

A egreja do collegio de S. Thomaz, da ordem de S. Domingos, na Sophia. Pertence o edificio ao sr. conde do Ameal. A egreja está em abandono, constando porém que o seu proprietario projecta restaural-a convenientemente.

A egreja do collegio de S. Francisco da Terceira Ordem (os Borras) na mesma rua, hoje occupada pela Escola Dramatica Affonso Taveira.

A capella do collegio do Espirito Santo, da ordem de Cister, na mesma rua. Está englobada no predio do sr. dr. Carlos de Oliveira.

A egreja do collegio de S. Boaventura (os Pimentas) na mesma rua. Na parte terrea está o armazem da Casa Colonial; no andar superior, a sociedade *Coimbra-Centro.*

A capella do hospital dos Lazaros, fóra de portas da cidade. Foi transformada já ha annos em habitação particular.

A egreja parochial de S. João de Santa Cruz, junto ao templo dos conegos regrantes de Santo Agostinho. Pertence á junta de parochia da freguezia de Santa Cruz, a qual se serve d'uma parte, estando as divisões restantes occupadas por varios estabelecimentos commerciaes.

A antiga egreja parochial de S. Christovão, onde esteve durante muitos annos o theatro de D. Luiz.

A egreja da Ordem da Santissima Trindade, da Redempção dos Captivos. Nesta egreja se fizeram durante muito tempo as audiencias geraes; alli funccionaram varias sociedades dramaticas; e mais recentemente a Associação e o Gymnasio Academico.

A egreja do collegio dos monges de S. Jeronymo. A parte inferior está occupada pelo laboratorio pharmaceutico dos hospitaes da Universidade e habitação dos respectivos empregados; a parte superior é a residencia do administrador dos mesmos hospitaes.

A capella do Collegio das Ordens Militares de S. Thiago e Aviz. O edificio pertence ao hos-

---

22 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

A *Revista de legislação e de jurisprudencia* foi composta e impressa desde o 1.º numero até ao n.º 1:228, de 5 de Agosto de 1893, na imprensa da Universidade, e desde este numero até hoje tem sido composta e impressa na typographia do sr. Francisco França Amado, rua de Ferreira Borges.

129

Folha

1868-1873

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero d'este semanario de que era proprietario e director o distincto escriptor e mimoso poeta João Penha, no dia 25 de Novembro de 1868, embora não esteja designado o dia e simplesmente o anno da publicação.

Era impresso este magnifico jornal na imprensa da Universidade, 4.º gr., e redigido por distinctos academicos, já nessa época assaz conhecidos nas lides da imprensa, sendo justamente apreciados pelos seus trabalhos litterarios.

Os nomes dos differentes collaboradores d'este jornal enumera-os o primoroso escriptor sr. Trindade Coelho, num interessante e curioso artigo publicado no *Diario Illustrado* de 1890, a proposito do livro *Cartas Selectas*, do primoroso escriptor Abilio Augusto da Fonseca Pinto.

Diz assim:

« No synhedrio da Couraça de Lisboa, no quarto escholastico de Gonçalves Crespo e João Penha, o dr. Fonseca Pinto possuia tambem um logar, e junto d'elle mais estes, que constituem hoje uma constellação brilhantissima de talentos: — Guerra Junqueiro, *(Vasco Herminio*, na immortal arcadia da *Folha)*, Candido de Figueiredo (então *Pietro Doria*, e hoje o *Caturra Junior* do *Portuguez)*, Luiz de Andrade, Bernardino Machado, Frederico Laranjo *(Victoria Coelho)*, Teixeira de Queiroz *(Bento Moreno)*, Sergio de Castro, Alberto Braga, Luiz Carlos Simões Ferreira, Eduardo Cabrita, Luiz Jardim (conde de Valenças), Marçal Pacheco, e outros, e outros...

« Entretanto, no passo que todos aquelles, ou quasi todos, collaboraram na *Folha*, a immorredoura *Folha* de João Penha, que era o jornal official do synhedrio, creio que não apparece nelle a collaboração do dr. Fonseca Pinto, se a memoria me não trahe. E vale a pena, já agora, referir-lhes, entre parenthesis, os demais collaboradores d'esse jornal encantador do poeta das *Rimas*, jornal como outro não torna a fazer-se em Coimbra, nem mesmo no paiz: — Sousa Viterbo, Manoel Duarte de Almeida, Borges de Avellar, Arnaldo Braga, Simões Dias, Alberto Pimentel, Anthero de Quental, Manoel Sardinha, Alexandre da Conceição, Eduardo Vidal, Gomes de Amorim, Alberto Telles, Guilherme de Azevedo, Henrique Mousinho, Augusto Sarmento, Maria Amalia (futura esposa, já hoje viuva, de Gonçalves Crespo), Marianna Angelica de Andrade (futura esposa, já hoje fallecida, de Candido de Figueiredo), Amelia Janny, etc. »

Tambem foram publicados na *Folha* trabalhos ineditos dos distinctos escriptores Antonio Feliciano de Castilho e Camillo Castello Branco.

Como dissemos publicou-se o 1.º numero da *Folha* no dia 25 de Novembro de 1868, terminando a 1.ª serie com o n.º 20 de 1869. A segunda serie principiou com o n.º 1 em 1870 e terminou com o n.º 12 no mesmo anno. A terceira com o n.º 1 em 1871, terminando com o n.º 12 nesse mesmo anno. A 4.ª principiou com o n.º 1 em 1872 e terminou com o n.º 12 tambem em 1872. Da 5.ª serie, publicada em 1873, só sahiram 4 numeros, chegando a estar preparado todo o original do 5.º e ainda do 6.º e ultimo numero, que devia conter a despedida e o indice geral das materias publicadas em todas as series. Porém, o individuo que ficou encarregado de fazer sair o 5.º numero, não deu conta da sua tarefa.

A collecção que possuimos d'este interessantissimo jornal, foi offerecida pelo distincto poeta João Penha ao saudoso fundador do *Conimbricense*, como se vê da dedicatoria escripta na primeira pagina da mesma collecção.

130

O Aristarco Portuguez

1868

(Possuimos o unico numero publicado)

O *Aristarco Portuguez* era uma revista annual de critica litteraria. Sahiu o primeiro numero ou volume no anno de 1868. Foi impresso na Imprensa da Universidade, 8.º peq. de 205 pag.

Neste volume são criticados differentes trabalhos litterarios de A. da Silva Gayo, Alberto Pimentel, Camillo Castello Branco, Candido de Figueiredo, Carlos Borges, Climaco dos Reis, Eduardo A. Vidal, Ernesto Pinto d'Almeida, Eugenio de Castilho, F. Adolpho Coelho, Guerra Junqueiro, Guilherme Braga, Julio Diniz, Latino de Faria, Lemos de Napoles, Lopes Praça, Martins de Carvalho, Ramalho Ortigão, Simões Dias, Theophilo Braga, e Thomaz Ribeiro.

O auctor d'esta revista declara no prefacio da obra, que o fim especial que teve em vista foi notar e louvar o bom e apontar e censurar o mau, accrescentando que não apparece o seu nome á frente d'estes estudos criticos, por que uma grande parte do publico se avesou a não vêr com bons olhos a imparcialidade da verdadeira critica. Promettia porém apresental-o quando visse que era feita justiça aos seus esforços e á pureza das suas intenções.

Julga-se com fundamento, que o auctor d'esta revista, era o distincto escriptor Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão.

Não se publicou senão o 1.º anno d'esta revista.

131

O Thesouro de Legislação

1868

(Possuimos os 5 numeros publicados)

Este jornal substituiu o *Jornal de Legislação*, publicado em 1868, sendo tambem seu proprietario e director o sr. Eliziario Vaz Preto Casal, bacharel formado em direito e secretario da administração do concelho de Coimbra.

O *Thesouro de Legislação* era um periodico de noticias judiciarias e de legislação de mais interesse. Publicaram-se apenas 5 numeros d'este jornal: o n.º 1 continha 32 paginas de texto; — os n.os 2 e 3 constituem um só volume, seguindo a numeração de paginas 33 a 80; — e os n.os 4 e 5, tambem em um volume só, continuando a numeração de paginas 81 a 158. Era impresso na Typographia do *Paiz*, em formato de 8.º Cada numero tinha uma capa especial.

pital. Estão nelle os lazaros. A capella serviu em 1870, provisoriamente, de enfermaria de variolosos. Actualmente é uma das enfermarias dos referidos lazaros.

A capella do collegio de S. Pedro, na rua do Infante D. Augusto. Esta capella, que faz parte do edificio destinado á residencia do prelado da Universidade, está ainda em bom estado de conservação, mas ha muito que nella se não celebra o culto divino.

A egreja do collegio de S. Boaventura (os Venturas) na mesma rua. O edificio serviu de cadeia academica. Modernamente houve ideia de destinar a egreja para a aula de desenho da Universidade, ideia que foi posta de parte por se reconhecer que esse edificio tinha luz insufficiente.

A capella do collegio de S. Paulo, apostolo, na mesma rua. Foi demolida, bem como o collegio, para se construir em 1838 o theatro Academico, ha annos tambem demolido.

A capella do collegio de S. Paulo, primeiro eremita, (da serra d'Ossa), na mesma rua. Está na posse do edificio o Instituto de Coimbra.

A capella dos conegos seculares do collegio de S. João Evangelista (os Loyos), na mesma rua. Todo o edificio soffreu uma enorme transformação. Acham-se nelle o governo civil, repartição de fazenda do districto, 2.ª circumscripção industrial, agencia do banco de Portugal, auditoria administrativa, commissão districtal, commissariado de policia, 1.ª esquadra policial, e delegação de saude.

A magestosa egreja do collegio dos monges de S. Bento. Já esteve na posse do lyceu d'esta cidade; serviu depois de deposito de materiaes da direcção das obras publicas; e foi ultimamente pedida a sua cedencia ao governo para os alumnos do lyceu poderem executar alli os exercicios de gymnastica.

A egreja não menos magestosa do collegio da Ordem de Christo de Thomar, arrasada com todo o collegio até aos fundamentos, para se edificar a Penitenciaria.

A capella de S. Martinho, proximo dos arcos de S. Sebastião, a qual foi tambem demolida por causa da edificação da Penitenciaria e annexos.

A egreja do convento de Santa Anna, das eremitas calçadas de Santo Agostinho, hoje séde do districto de recrutamento e reserva n.º 23, e futuro quartel do regimento de infanteria 23.

A egreja de S. Francisco, dos frades menores da observancia, além da ponte do Mondego, occupado pela importante fabrica de lanificios do sr. Jayme Planas.

A capella de Nossa Senhora do Carmo, na rua Martins de Carvalho, demolida para a abertura d'uma communicação entre esta rua e o mercado de D. Pedro V.

A capella de Nossa Senhora da Victoria, na rua do Corpo de Deus, adquirida pelo sr. França Amado, e hoje uma dependencia da sua importante livraria.

NO PORTO

O n.º 1 do *Amigo do Povo*, publicado em 3 de Maio de 1823, pelos irmãos Passos, principia o seu magnifico artigo de apresentação por esta fórma: — *«O crime é sempre crime, e o despotismo é sempre despotismo, ainda que appareça embrulhado nas vestes candidas da liberdade.»*

O que em 1823 escreviam os illustres irmãos Passos, esses constantes defensores das ideias liberaes, podemos nós repetir hoje, aproveitando as palavras dos dois honrados cidadãos para stygmatisar os actos mais que incorrectos, pouco dignos, que hontem se praticaram no Porto, para com centenares de pessoas estranhas áquella cidade, que alli foram, no uso pleno de um direito, cumprimentar o seu chefe politico, ou o seu amigo pessoal, o sr. conselheiro João Franco.

O direito e as garantias que queremos e exigimos para nós, temos rigorosa obrigação de os mantermos nos outros.

Não entendemos nem podemos entender a liberdade de diverso modo.

NOTICIARIO

Conselheiro João Franco. Imponente manifestação — Como estava annunciado, passou hontem á 1 hora da tarde, na estação de Coimbra B, em direcção ao Porto, a fim de assistir ao banquete que lhe fôra offerecido pelo sr. conselheiro José Novaes, o illustre presidente do conselho de ministros e ministro do reino, sr. conselheiro João Franco.

Uma enorme multidão de amigos pessoaes e politicos do sr. conselheiro João Franco, aguardava na estação a passagem do comboio em que vinha o chefe do governo, sendo s. ex.ª recebido com enthusiasticos vivas, salvas de palmas repetidas, e calorosas demonstrações de respeito e sympathia, que se prolongaram sem interrupção até que o comboio partiu.

A manifestação foi por tal fórma imponente, que mal deixou perceber uma contra manifestação promovida por elementos do partido republicano e por alguns dissidentes do partido progressista.

Na *gare* via se largamente representado o elemento official, auctoridades judiciaes, administrativas e militares, e muitas centenas de individuos de todas as classes que alli foram cumprimentar o sr. presidente do conselho, na sua passagem por esta cidade.

— O sr. conselheiro João Franco deve sahir hoje para Lisboa no rapido que parte do Porto ás 5 horas e 15 minutos da tarde, devendo passar na estação de Coimbra B pelas 7 horas.

Posse — Hontem, pelas 11 horas da manhã, tomou posse do logar de administrador dos impostos indirectos municipaes, para que foi nomeado na ultima sessão da camara, o nosso patricio sr. Octavio Marques Cardoso.

Liga das Associações — Está em distribuição o relatorio e contas da Liga das Associações de Soccorros Mutuos de Coimbra, relativo ao preterito anno de 1906.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.ᵐᵒˢ e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.ᵃˢ alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.ᵃˢ nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.ᵃˢ

Muito Att.ᵒˢ Veneradores e Obg.ᵒˢ

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Juizes de paz — São os seguintes, os juizes de paz e respectivos substitutos, nomeados para servirem no biennio de 1907 1908, na comarca de Coimbra:

Coimbra (Santa Cruz). — Juiz, Albano das Neves e Sousa; 1.º substituto, Antonio Ribeiro das Neves Machado; 2.º substituto, Antonio José de Araujo Fonseca.

Coimbra (Sé Nova). — Juiz, José Raymundo Alves Sobral; 1.º substituto, Manuel Carvalho dos Santos; 2.º substituto, Fernando Maia Sarmento Alão.

Ceira — Juiz, Joaquim de Mello Carvalho; 1.º substituto, Manuel Lopes; 2.º substituto, Joaquim Vieira de Sousa.

Sernache dos Alhos. — Juiz, José de Lemos Novo; 1.º substituto, Joaquim Baptista Casado; 2.º substituto, João Matheus dos Santos Lemos.

S. Silvestre. — Juiz, João Avelino Cortezão; 1.º substituto, Manuel Joaquim Costa; 2.º substituto — Joaquim Correia de Sequa.

Souzellas. — Juiz, João Pereira da Silva Cardote, 1.º substituto, José da Trindade; 2.º substituto, João de Sá Pereira Abranches.

Taveiro. — Juiz, Antonio Travassos; 1.º substituto, Augusto Travassos Freitas; 2.º substituto, Augusto Mendes Leite.

Junho — Neste mez fazia se na Grecia o famoso sacrificio dos hecatombes, em que se matavam nada menos de cem bois. Eram tambem neste mez as festas dos hyppodromos e jogos olympicos. Em Roma logo nos primeiros dias havia as festas de Bellona e de Hercules, as de Vesta, da Concordia, da Fortuna, de Jupiter e de Minerva.

Reitor da Universidade — Regressou hontem a Coimbra o sr. D. João de Alarcão, illustre reitor da Universidade que fôra a Lisboa conferenciar com o sr. presidente do conselho.

Concurso — Realisaram se hontem no edificio do correio d'esta cidade as provas escriptas para o concurso de segundos aspirantes telegrapho postaes. Concorreram oito aspirantes auxiliares, todos da estação d'esta cidade.

Rega das ruas — Pedimos á camara municipal que mande regar com frequencia as ruas da cidade, principalmente as de maior transito, e onde se levantam constantemente nuvens de pó. E' um bom serviço para commodidade dos habitantes e para a conservação das calçadas e macdam.

Transferencia de preso — No comboio correio, acompanhado pelo official de diligencias d'este juizo sr. Luiz Gonzaga Mello e Silva e uma força militar, segue ámanhã de madrugada para a cadeia da Relação do Porto o preso Antonio Rodrigues, o *Linhaça*, de 26 annos, natural da Povoa do Loureiro, freguezia de Botão, condemnado em 5 de Fevereiro ultimo nesta comarca na pena de 7 annos de prisão maior cellular, ou na alternativa de 10 annos e meio de degredo, pelo crime de offensas corporaes de que resultou a morte a Antonio Diniz, do Paço do Botão.

Mudança — O sr. Antonio da Fonseca e Costa vae mudar por estes dias a sua acreditada officina de marcenaria do Pateo da Inquisição, onde se acha installada, para a antiga Casa do Sal.

132

Lyra do Mondego

(2.º D'ESTE NOME)

1869-1870

(Não possuimos numero algum)

Sabemos da existencia d'este jornal, unicamente pela referencia que lhe fez o fundador do *Conimbricense*, no seu catalogo relativo aos jornaes que se têm publicado em Coimbra desde 1808, dizendo se ahi que a *Lyra do Mondego*, publicada de 1869 a 1870, era um jornal de poesias, nada tendo de commum com a *Lyra do Mondego*, jornal de musica publicado em 1867.

Não possuimos nem vimos até hoje qualquer numero da *Lyra do Mondego* de 1869, e sabemos que tambem se não encontra numero algum nas bibliothecas publicas de Lisboa e Porto, nem na da Universidade de Coimbra. Não podemos pois como desejavamos dar qualquer indicação ácerca d'este jornal.

133

Jornal Litterario

1869-1871

(Possuimos a collecção completa)

Principiou a sua publicação em 15 de Janeiro de 1869, sendo redigido pelos academicos srs. José Joaquim Lopes Praça, Francisco Adolpho Coelho, Guilherme de Vasconcellos Abreu, Francisco Ignacio de Mira, G. A. Gagliardini, e outros.

Tratava magistralmente da critica, historia e bibliographia.

Publicaram se 36 numeros. Os primeiros 24 constituem o primeiro volume, que sahiu regularmente em 1869, comprehendendo IV 216 paginas. O segundo volume começou em o n.º 25, com paginação independente, e comprehende IV 92 pag. Os numeros d'este volume sahiram em periodos irregulares, em 1870 e 1871. Terminou a publicação com o n.º 36 sem designação da data, mas que sabemos ter sido em Setembro de 1871.

Contém artigos muito curiosos, tendo sido reproduzido no segundo volume, o manuscripto de João Pedro Ribeiro, pertencente á bibliotheca da Universidade, intitulado *Historia da egreja portugueza.*

Era impresso na Imprensa Litteraria, 4.º de 8 pag. a 2 columnas, excepto o ultimo numero que apenas tem 4 paginas.

134

A Civilisação

(1.ª ÉPOCA)

1869-1870

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal politico, religioso e litterario, foi fundado por um grupo de academicos de sentimentos religiosos, do qual faziam parte os srs. Custodio Velloso, Alfredo de Barros Pinto Osorio, e Paulo de Barros Osorio. Era proprietario e director da *Civilisação* o sr. Custodio Velloso.

Sahiu o primeiro numero d'este jornal no dia 5 de Dezembro de 1869 e o n.º 22 e ultimo em 20 de Dezembro de 1870. Publicava se nos dias 5 e 20 de cada mez, e era impresso na Imprensa da Universidade, 4.º maximo de 8 paginas a duas columnas.

Foram tambem assiduos collaboradores da *Civilisação*, os srs. Luiz Guedes Coutinho Garrido, Antonio Cardoso Osorio Pinto de Vasconcellos, José Gonçalves d'Aguiar, Francisco Rodrigues de Gusmão, Joaquim Pedro Alves Crespo, Sebastião Pereira da Cunha, e outros.

Este jornal terminou a sua publicação com o n.º 22, de Dezembro de 1870; voltando a publicar se uma nova série da *Civilisação*, em Fevereiro de 1872 tendo porém redacção, direcção e administração differentes. — Veja n.º 155.

135

O Auxiliar d'Escriptorio

(1.ª ÉPOCA)

1869-1873

(Possuimos o n.º 1)

O *Auxiliar d'Escriptorio* foi fundado pelo sr. Manoel Caetano da Silva, proprietario d'uma importante typographia, estabelecida nessa época na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges, por entender que era esse um facil meio de pôr o publico ao facto dos preços dos differentes papeis que tinha impressos no seu estabelecimento, para uso das repartições publicas e dos particulares.

O *Auxiliar d'Escriptorio* tinha o seguinte sub titulo: *Jornal d'annuncios, extractos de leis e portarias, util ás repartições e empregados publicos, estabelecimentos commerciaes e aos particulares.*

Este jornal era mensal, publicando-se o n.º 1 em Janeiro de 1869 e o n.º 28 e ultimo em 1873, não podendo porém designar o dia e mez por o não sabermos.

Era impresso na typographia do editor e proprietario do jornal o sr. Manoel Caetano da Silva.

Este jornal foi o primeiro d'esta especialidade publicado em Coimbra, mas outros se lhe seguiram do mesmo genero e com os mesmos fins, dos quaes fazemos menção no logar competente; taes foram: — *O Movimento Commercial*, (1870) — *Jornal Auxiliar d'Escriptorio e Repartições*, (1879 1882) — *O Auxiliar d'Escriptorio*, 2.ª época (1881) — e *Boletim do Burocrata*, (1882). — Veja os n.ᵒˢ 138, 205, 214 e 228.

Não incluimos neste numero o *Boletim Bibliographico da Livraria Academica*, (1867 1872) — o *Movimento Commercial*, (1870) — e o *Boletim Litterario* (1880), porque esses só tinham por fim annunciar o preço das obras á venda nas livrarias e não os impressos d'uma typographia, como os que acima mencionamos.

133

Panorama de Coimbra

1869

(Só se publicou o prospecto, que possuimos)

No mez de Setembro foi publicado o prospecto do *Panorama de Coimbra, publicação photographico-descriptiva*, dizendo constar cada numero d'uma photographia representando um monumento, um edificio notavel, um logar celebre, uma paisagem pittoresca, uma curiosidade natural, etc., e de um numero de paginas de impressão nunca inferior a oito, em formato de oitavo francez, contendo estas assumpto de epigraphia, bibliographia, biographia, tresaldica, numismatica, historia litteraria, romances, contos, poesias, etc.

Propunha-se fundar este jornal, o sr. Augusto Mendes Simões de Castro, então alumno da Universidade; desistiu porém de o fazer, publicando em seu logar o que mencionamos seguidamente.

137

Panorama Photographico de Portugal

1869-1874

(Possuimos a collecção completa)

Publicou se o primeiro numero d'este jornal em Novembro de 1869. Foi seu fundador e redactor principal o sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, escriptor consciencioso e archeologo muito distincto.

(Continúa).

PAES!

Alcina Soares Ribeiro.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pelo *pescador com o peixe*, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem com o peixe — marca do processo Scott.

É porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos semelhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm oleo inferior, ás vezes nem extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 40 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Fructa — As nesperas, que ainda ha poucos annos eram raras no nosso mercado, são hoje abundantissimas, e estão se vendendo actualmente por preço muito diminuto. E' a primeira fructa que amadurece. O doce secco e de calda é muito agradavel. A cultura dos morangos tambem tem augmentado muito. Já appareceram á venda os damascos, mas por emquanto relativamente caros. Brevemente teremos os abrunhos, de que ha muita fartura.

S. João — Reina grande enthusiasmo para os folguedos de S. João, o santo casamenteiro, tão querido e venerado pelo nosso povo, tendo já começado a construcção de elegantes pavilhões destinados ás danças e descantes populares, em alguns largos da cidade.

Julgamento — Em processo correccional foi no sabbado julgado nesta comarca José Gomes, solteiro, sapateiro, residente no Sobral de Ceira, accusado de injurias á religião.

Foi lhe dada por expiada a culpa, visto ter soffrido 59 dias de prisão preventiva.

Nomeação — Foi nomeado administrador do concelho da Louzã, o sr. Fernando Carlos Pinto de Campos Magalhães Mexia.

Artes graphicas — Passam a realisar se nos dias 15 e 30 de cada mez as sessões ordinarias da commissão organisadora d'esta sympathica aggremiação.

O banquete no Porto — O nosso collega o *Commercio do Porto*, refere-se nos seguintes termos ao banquete que hontem se realisou no Porto em honra do sr. conselheiro João Franco:

«O edificio da Academia Polytechnica, na parte em construcção, ainda sujeita á jurisdicção do ministerio das obras publicas, ostentava vistosa ornamentação de arbustos, bandeiras, colchas de damasco e trophéus, vendo se installadas no primeiro pavimento 26 mesas dispersas pelo pateo interior, atrio do lado sul e mais tres salas do lado poente.

O recinto foi illuminado a arcos voltaicos e candelabros de lampadas de incandescencia.

Tomaram logar ás mesas 1:345 convivas.

A' mesa de honra, installada no atrio, presidiu o sr. conselheiro José Novaes, tendo á direita os srs. conselheiro João Franco, conselheiro Luiz de Magalhães e o pae do presidente do conselho, sr. Frederico Franco; e á esquerda os srs. dr. Pinto de Mesquita, conselheiro Fernandes Braga e João Saraiva. Os restantes convidados tomaram logares indistinctamente.

Quando o sr. presidente do conselho chegou, as pessoas presentes fizeram lhe uma ruidosa manifestação de sympathia, percorrendo o recem chegado todas as salas onde havia mesas.

Nas janellas que enquadram o pateo interior viam se muitas senhoras que accenavam com lenços brancos.

Durante o banquete tocou a banda da guarda municipal, que por vezes foi applaudida.

Durante o repasto foram levantados vivas ao chefe do governo e aos srs. conselheiros José Novaes e Luiz de Magalhães e governador civil do Porto.

A certa altura houve no pateo interior, onde estavam o maior numero de mesas, calorosa manifestação de applausos e a banda de musica executou o hymno nacional. Foi o sr. dr. Luiz de Sousa que saudou, num bello improviso, a esposa do sr. conselheiro José Novaes, quando s. ex.ª appareceu a uma das janellas.

Pouco depois das nove horas e meia, o sr. conselheiro José Novaes iniciou os brindes, para o que tomou logar num pequeno estrado, erguido proximo da entrada do pateo, a fim dos oradores poderem ser ouvidos por todos os convivas.

Saudou S. M. el rei, como prova de respeito pelo primeiro magistrado do paiz e para affirmar o sentimento do amor da patria. Tendo feito parte do actual governo, observou que de S. M. el rei só teve incitamentos para governar bem. Terminou saudando o sr. D. Carlos e a familia real portugueza. *(A saudação foi intensamente correspondida).*

O sr. conselheiro Luiz de Magalhães frisa que o sentimento que congrega todas as pessoas alli reunidas é o da admiração, o respeito e o culto pessoal pelo sr. conselheiro João Franco, que ha muitos annos lançára a semente que agora começa a fructificar.

Tece ao homem politico os mais rasgados elogios e louva a sua administração desde que foi chamado ás cadeiras do poder, affirmando que o chefe do governo não tem ambições politicas e só quer bem servir a patria. Assim, acaba o seu discurso levantando um viva ao sr. conselheiro João Franco.»

Fallou em seguida o sr. presidente do conselho, produzindo extraordinario effeito no animo de quantos o ouviram, as leaes affirmações proferidas no seu discurso.

As noticias recebidas hoje auctorisam a considerar esse discurso como um dos mais notavis que tem proferido o sr. conselheiro João Franco.

Ponte da Portella — Foi de 1:200$000 réis o maior lanço offerecido, na arrematação dos direitos de portagem da ponte da Portella, no concelho de Coimbra.

Mercê regia — Foi agraciado com a commenda da Ordem de S. Thiago, o nosso prezado patricio e primoroso escriptor e poeta, o sr. Eugenio de Castro e Almeida, considerado professor da Escola Industrial Brotero.

As nossas felicitações.

Pedido de indulto para os academicos riscados — Os srs. José Velho Quintanilha de Sousa Larocq, Joaquim Correia Salgueiro, José de Almeida Euzebio, Frederico Costa Pinto, e Paulo Cancella de Abreu, delegados do grupo dissidente da commissão central academica d'esta cidade, foram recebidos no domingo, em Lisboa, pelo sr. presidente do conselho, a quem novamente sollicitaram o indulto para os seus collegas, que por sentença do conselho de decanos, foram riscados da Universidade.

— Um grupo de alumnas do Collegio Mondego, acompanhado pelo seu sollicito director sr. Diamantino Diniz Ferreira, foi á estação do caminho de ferro cumprimentar o sr. conselheiro João Franco, sendo entregue a s. ex.ª pela alumna d'aquelle estabelecimento sr.ª D. Euphrozina Saraiva Sande, a seguinte representação:

«Ex.ᵐᵒ Sr. Presidente do Conselho de Ministros

«Mensageiras do sentir de nossas mães, vimos em nome d'ellas rogar a V. Ex.ª se digne implorar de S. Magestade o indulto academico — acto de magnanimidade que tão gratamente commemoraria a passagem de V. Ex.ª pela Rainha do Mondego e que tão commovidamente faria trasbordar de reconhecimento os nossos corações. Feliz viagem desejam a V. Ex.ª as filhas de Coimbra, que anciosamente aguardam vêr traduzidas num acto de clemencia régia a realisação das suas mais fervorosas aspirações.»

Este documento, que era assignado por cem alumnas do Collegio Mondego, foi amavelmente recebido pelo sr. presidente do conselho, que prometteu envidar todos os seus esforços para que elle seja attendido por sua magestade.

Pela Universidade — Principiam na proxima sexta feira 21 do corrente, os actos de analyse chimica na faculdade de philosophia da Universidade.

Visitas d'estudo — Os alumnos de algumas classes do lyceu d'esta cidade, acompanhados dos seus respectivos professores, vão brevemente em missão d'estudo á Escola Nacional de Agricultura, em S. Martinho, e a estabelecimentos fabris.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Portugal. Diccionario historico, biographico, bibliographico, heraldico, chorographico, numismatico e artistico. Obra illustrada com centenares de photogravuras. Lisboa, 1907 — Estão publicados os tomos 38 e 39. Pedidos á Empreza Editora *O Recreio*, rua Alexandre Herculano, 120, Lisboa. Preço de cada tomo 300 réis.

Relatorio e contas da Associação de Soccorros Mutuos União Artistica Conimbricense. Relativas ao anno de 1906 — Coimbra, Typ. Litteraria, 1907.

José Ramalho Nunez. O San João da Figueira. Coimbra, Typ. Minerva Central, 1907 — Este livro de versos escripto pelo auctor, na Praia de Buarcos, vende-se em Coimbra, na livraria do sr. França Amado.

Voz dos peixes — Acredita-se geralmente que os peixes não têm voz, e até ha um rifão na lingua portugueza que diz — *mudo como o peixe*. Não é, porém, assim.

Muitos naturalistas, desde Aristoteles, têm estudado os sons particulares que produzem estes animaes. Em algumas especies a anatomia tem descoberto, principalmente no macho, um apparelho especial, munido de ossos e musculos, que funcciona como orgão da voz. Muitos peixes produzem sons stridentes, que se ouvem a grande distancia.

O padre Antonio Vieira falla de uns peixinhos da costa do Brazil, muito pequenos, a que deu o nome de *roncadores*. Valenciennes comparou a voz de alguns peixes ao grasnar desharmonioso dos patos. Os atuns e cavallas dão uma especie de vagidos, semelhantes aos das creanças. Nos mares equatoriaes ha uns peixes brancos, malhados de azul, que cantam em côro. Alguns viajantes comparam as vozes harmoniosas d'estes animaes aos sons dos orgãos, ouvidos a certa distancia. Começam a cantar ao pôr do sol e continuam durante a noite. São conhecidos estes peixes pelos habitantes do paiz pelo nome de *sereias* e peixes *musicos*.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratie, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

29 A um kilometro da estrada real n.º 47 e da aprazivel villa de Ançã, vende-se uma boa propriedade que consta de vinha, terra para hortas com bastante agua, muitas e variadas arvores de fructo, grande pinhal, 90 pés de oliveira, casa baixa de habitação com eira e telheiro annexos, e outra casa para abegoaria e habitação para criados, palheiro, etc.

A producção media do vinho é de 88 hectolitros.

Para ver e tratar dirigir a Maria Rosa Silva, da dita villa d'Ançã.

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Banco de Portugal

27 PERANTE a sua agencia nesta cidade e pelo prazo de 15 dias que findarão em 3 de Julho proximo, está aberto concurso documental para o provimento do logar de escripturario provisorio.

Os requerimentos deverão ser escriptos pelos interessados, e a letra e assignatura devidamente reconhecidas, e, além da certidão que prove terem menos de 30 annos e mais de 18, poderão os interessados juntar todos os mais documentos que possam ser motivo de justa preferencia.

E' exigida uma caução a réis 1:000$000 em papeis de credito de primeira ordem a fim de poder no seu impedimento substituir o escripturario cobrador.

Na séde da Agencia se dão os esclarecimentos necessarios.

Coimbra, 15 de Junho de 1907.

Pela Agencia do Banco de Portugal em Coimbra

Os agentes,

Joaquim A. de Carvalho e Santos.
Guilhermino Augusto de Barros.

CALLOS

26 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

LIVROS

24 NA rua Velha, n.º 14, vende-se uma variada collecção de livros de valor, que pertenceram do fallecido sr. Delphim Gomes.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

23 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

22 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos, alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 153 a 164
Telephone 945 — LISBOA

Aguas thermaes de Luso

20 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARMANDO MACEDO

MEDICO

Consultas das 10 ás 12 da manhã, e das 3 ás 5 da tarde.

Rua Venancio Rodrigues
BAIRRO DE SANTA CRUZ

Casa para arrendar

18 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata se na mesma.

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia, conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos **JARDINS AEREOS,** surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

VENDA DE QUINTA

16 VENDE SE uma quinta em Cosellias, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade de Coimbra, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, laranjal, lagar de pedra, e outros pertenças, e vasilhame.

Para vêr e tratar na mesma quinta, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, primeiro andar.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos, confeitaria, pastelaria e panificação
DE
JOAQUIM MIRANDA & FILHO
72 — Rua da Moeda — 78
COIMBRA

15 ESTA casa acaba de estabelecer uma secção de confeitaria e pastelaria, para o que contractou em Lisboa um artista habilitado.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza da sua visita.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

14 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

TERRENO

11 VENDE-SE para se poder edificar casa e quintal entre a rua Oriental de Mont'arroyo e a rua (em projecto) numero nove.

Para se poder tratar, na rua de Mont'arroyo, n.º 97.

ARREMATAÇÃO

10 NO dia 30 do corrente mez, por 11 horas da manhã, no estabelecimento industrial sito na rua da Moeda, n.ºs 20 e 22, freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, pertencente a Carlos Teixeira da Cunha, de Coimbra, hão de vender-se em hasta publica, a quem mais der, diversos moveis, utensilios e objectos de folha, penhorados pela execução que a Fazenda Nacional lhe move para pagamento de contribuições em divida. E são citados quaesquer crédores incertos para assistirem a todos os termos da arrematação.

Coimbra, 15 de Junho de 1907.

Verifiquei.

Antonio Joaquim M. Perdigão.

O escrivão das execuções fiscaes — *Antonio Coutinho de M. Bastos.*

RAPAZ

9 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia. Dá se ordenado.

Dirigir á **Fabrica Progresso** — rua da Moeda — Coimbra.

TRABALHO PARA TODOS

8 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

Loja de Ferragens

7 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

LIVROS

ANTIGA CASA CABRAL

R. Ferreira Borges, 157 e 159

LIQUIDAÇÃO

6 ROMANCES — livros de ensino — revistas livros de sciencia — leis e regulamentos, tudo com grande abatimento.

Lotes de livros, a escolher, para: 20 — 40 — e 100 réis cada volume.

Artigos de Escriptorio

Por metade dos preços do custo — para liquidação:

Fumadeiras e cigarreiras, idem.
Malas de mão para senhora, idem.

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º
TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:211 — SABBADO 22 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

Devido a serem santificados os dias 24 e 29 da proxima semana, publicaremos apenas um numero de seis paginas nessa semana, o qual sahirá na sexta feira 28 do corrente.

A imprensa periodica

Lemos hontem com verdadeira magua em dois ou tres jornaes, e a proposito das noticias publicadas pela imprensa governamental ácerca da ida ao Porto do sr. conselheiro João Franco, varias phrases e nomes injuriosos dirigidos a alguns jornalistas que não commungam no credito politico d'aquelles jornaes, facto que bastante nos contristou pelo respeito que nos merece e que sempre tributámos ao sacerdocio da imprensa.

Na Inglaterra é considerado o jornalismo como um quinto poder do estado; e actua elle fortemente na marcha governativa e nas decisões do parlamento.

Em Portugal a imprensa é pouco respeitada, porque muitas vezes, em logar de manter com decoro e independencia a sua posição, desvaira e perde a importancia a que tinha direito.

Além d'isso os jornalistas não têem entre si a estreita camaradagem e o espirito de classe que lhes daria muita força e auctoridade.

Podiam os redactores dos jornaes divergir nas suas opiniões politicas, e comtudo manterem entre si amigaveis relações. Que vemos porém? E' que muitos jornalistas em vez de discutir, injuriam; e não faltam casos em que por inveja e odio se prejudicam mutuamente.

A imprensa periodica tem tomado um desenvolvimento extraordinario em Portugal. Apparecem jornaes em villas bem pequenas, e onde ninguem supporia que podesse haver imprensa periodica.

E isto vê-se num paiz onde ainda ha 56 annos, ao principiar a primeira situação regeneradora, não existia em todo o continente, fóra de Lisboa e Porto, senão uma unica terra onde houvesse imprensa periodica, a qual era a cidade de Coimbra, em que se publicava apenas este jornal, que então tinha o titulo de *Observador*.

Terá, porém, toda a actual imprensa periodica adquirido a importancia que se devia esperar do seu grande numero e da sua extraordinaria publicidade?

Parece-nos que não.

Essa importancia está comtudo na sua mão o adquiril-a. Basta que o jornalismo se occupe de preferencia dos assumptos de utilidade publica, e com a gravidade propria de quem se preza.

As discussões pódem até ser energicas e vehementes, sem se faltar á propria dignidade.

Nada mais exautora a imprensa perante o publico do que o ridiculo e insulto que se usa nella de uns collegas para outros. Os sarcasmos e ataques pessoaes não são argumento.

Ter ou não ter inimigos

Ter inimigos parece um genero de desgraça; mas não os ter é indicio certo de outra muito maior.

Ouçamos Seneca não como mestre da estoica, mas como estoico da côrte romana.

Uma das mais notaveis sentenças d'este grande philosopho é: *Miserum te judico, quia non fuisti miser:* Eu te julgo infeliz e desgraçado porque nunca o foste. Este porque antes de explicado é difficultoso, mas depois de explicado muito mais. Como póde um homem ser desgraçado, por que o não é? Porque ha desgraças tão honradas, que tel-as ou padecel-as é ventura; não as ter nem as padecer é desgraça. E este de que fallava Seneca, qual era? Elle se explicou: *Transiisti sine adversario vitam:* Foste tão mofino, que passaste toda a vida sem ter um inimigo. Não ter inimigos temse por felicidade, mas é uma tal felicidade, que é melhor a desgraça de os ter, que a ventura de os não ter. Póde haver maior desgraça, que não ter um homem bem algum digno de inveja? Pois isso é o que se argue de não ter inimigos: *Miserum te judico, quia non fuisti miser. Transiisti sine adversario vitam.*

Themistocles em seus primeiros annos andava muito triste; perguntado pela causa sendo amado e estimado, como era, de toda a Grecia, respondeu: Por isso mesmo. Signal é o vêr-me amado de todos, que ainda não tenho feito acção tão honrada, que me grangeasse inimigos. Assim foi. Cresceu Themistocles, e com elle a fama de suas victorias, e não destruia tantos exercitos na campanha, quantos se levantavam contra elle na patria. Para que vejam os odiados, ou pensionados do odio se se devem prezar ou offender de ter inimigos. Aquelles inimigos eram as trombetas da fama de Themistocles, e os vossos são testemunhas em causa propria de vos ter dado Deus os bens que lhes negou a elles.

PADRE ANTONIO VIEIRA (*Discurso 47.º*).

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

BIBLIAS RARAS

Segundo os dados historicos, a biblia Mazarini foi a primeira obra que Guttemberg imprimiu.

Ha exemplares d'esta obra em Roma, em Paris e na Inglaterra. Em Portugal ha tambem um exemplar d'essa preciosidade bibliographica. Existe na bibliotheca Nacional de Lisboa. Essa biblia impressa por Guttemberg não tem data, mas sabe-se que a sua impressão se realisou entre 1453 e 1455.

Na bibliotheca da Universidade de Coimbra ha um exemplar da segunda edição da biblia. Foi impressa em Moguncia em 1462, por João Fust e Pedro Schoeffer.

Consta de dois volumes em folio, de bom papel, muito encorpado.

As folhas não são numeradas. O primeiro volume, que acaba pelos *psalmos*, consta de 242 folhas, e o segundo tem 239.

Cada pagina tem duas columnas, e todas as que estão inteiras constam de 48 linhas.

Os caracteres são de *summa;* isto é, usando da nomenclatura antiga da typographia, são lettras que se assemelham aos caracteres que serviram para imprimir a *Summa de S. Thomaz;* ou por outras palavras, a transicção do *gothico puro*, para os caracteres *romanos*, ou *redondos*.

A *biblia de Moguncia* de 1462 deve a sua celebridade á preciosa vantagem de ser a primeira que foi datada. Reune a esta eminente qualidade, o merito da sua execução perfeita, o que é admiravel, por ser publicada na época do nascimento da imprensa.

Em Portugal, o unico exemplar da biblia de Guttemberg sem data, é o da bibliotheca Nacional de Lisboa. E da mesma fórma, o unico exemplar da *biblia de Moguncia* de 1462, é o da bibliotheca da Universidade de Coimbra. São dois monumentos da arte typographica, dignos do mais elevado apreço.

A LIBERDADE

São do artigo *Jornada Memoravel*, publicado no ultimo numero do nosso collega *A Folha*, de Vizeu, os periodos que em seguida transcrevemos:

«Somos partidarios da mais ampla liberdade e queremol-a extensiva a todas as classes sociaes.

Queremos que todos tenham o

---

198 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Veja se o *Glossario de Ducange*, que agora não podemos consultar, — notando se que no dito *Glossario*, como já dissémos, — *faltam muitos vocabulos do baixo latim*, relativos a *Portugal*, que podiam dar *um grosso folio?!...* (¹)

Nós temos 21 povoações com os nomes de *Balsa*, *Balsas* e *Balsinha* — e eu conheço muito bem uma d'ellas. — Chama-se *Balsa* ou *Balça*; — é uma pequena povoação e fórma com outra *ejusdem fusfuris*, denominada *Desejosa*, uma freguezia pertencente ao concelho da *Pesqueira*, no *Alto Douro*.

Demora ella em sitio escabroso *com pendente rapida* sobre a margem direita do *Tavora*, pelo que a dita povoação da *Balsa* ou *Balça* podia tomar o nome do toscano *sbalzo — despenhadeiro*, como já dissémos no longo topico supra, dedicado ao *Diapasão toscano*.

Mas viriam tambem do toscano *svalzo* todas as outras nossas *Balsas?*

— *Fiat lux!...*

Tambem no *velho toscano* — segundo se lê no curioso *Vocabulario de las Casas*, publicado em *Venesa* no anno 1537 — ha 370 annos?!... — se encontra *svalzo pulo;* — salto da pella; — e *svalzare* — (quasi *valsar?*) — *saltar*.

Póde, pois, sem violencia o portuguez *valsar* vir do toscano — *svalzare*.

O sr. *Candido de Figueiredo* diz que *valsar* vem de *valsa*, — esta do francez *valse* — e esta do allemão *walzer* de *walzen*.

— Será assim; mas o *velho toscano* é anterior ao *latim*, ao *italiano*, ao *francez*, ao *castelhano* e ao *portuguez?!...*

Desculpem os meus poucos leitores tantos dislates e prosigamos com o *diapasão francez*.

O por AU

Na onomastica portugueza e em portuguez não é raro o diapasão francez *o* por *au*.

Cf. *Aldora* por *Adolfa* — e *Dolves* por *Adolves*, povoações nossas, cujos nomes foram tirados de *Adolphus*, i — *Adolpho*, nome pessoal e nome d'um santo, — e este de *Athaulphus*, i, — nome germanico pessoal *muito prolifico* na onomastica portugueza, pois na minha opinião *Athaulphus*, i deu o nome ás nossas povoações seguintes:

— *Adaufa*, *Adaufe;* — *Adaufe* ou *Adoufe* (sic); *Adoufe* — e *Adoufe* ou *Adaufe*, — povoações assim mencionadas na *Chorographia Moderna*, bem todas as que vou citar.

— *Adufe*, *Aldora* por *Adolfa*, como já dissemos; *Baldrufa* por *Baldufa* e este por *Valdufa?*, — *Casal Doufe* e *Casal d'Ufe; Dolves* por *Adolves* — e este por *Adolphis*, o mesmo que *Athaulphis*, patronimico de *Athaulphus*, i, que se encontra mais bem desenhado em *Adaufe* e *Adufe*.

Somma e segue.

— *Estrada de Ufe; Fonte d'Ufe; Vald'oufe* (sic) — o mesmo que *Valdufe* por *Valdufe* — *valle d'Athaulpho*, (¹) — ou de *Iben Athaulphus* — *filho de Athaulpho*, como *Baldrufa* por *Baldufa*, mencionada supra. (²)

Ainda temos:

— *Villa Duffe*, — *Villar d'Oufe* — e talvez *Tufe* e *Tufos*, povoações nossas.

Tufe por *Atufe* devia ser a fórma anterior de *Adufe* por *Ataufe*, tirada de *Athaulphus*, i, que pelo mesmo diapasão podia tambem dar *Athulpus*, — *Tulfos* — e *Tufos!...* (³)

O mesmo *Athaulphus*, i — deu *Adolpho* e *Adulpho*, nomes de santos, etc., — em latim *Adolphus*, i, is — unde *Dolves* por *Adolves*, o mesmo que *Adolphis* — e *Aldora* por *Adolpha* supra — de *Adolpha* (villa) — a granja, quinta ou casa de campo de *Adolpho*, como *Regulus* — *Regulo*, nome d'um santo, etc., deu *Regula villa* — hoje a formosa villa da *Regua*, como já dissemos.

Tambem *Adolpho* deu *Adolfina* e *Adolfino*, em latim *Adolfinus*, i, is — unde talvez *Doufius* por *Dolfinis*, povoação nossa, afereze de *Adolfinis?!...*

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier!...*

Do exposto se vê que foi muito prolifico na onomastica portugueza o tal sr. *Athaulphus*, que pelo diapasão francez *o* por *au* deu *Adolphus*, i, is, unde *Adolfo*, — *Dolves* por *Adolves*, o mesmo que *Adolfis*, *Adaulfis* e *Athaulphis*, — *Adoufe*, o mesmo que *Adaufe* por *Athaulphi*, etc. — E pelo diapasão francez *u* por *ou* — *Adoufe* deu *Adufe*, *Dufe* e *Ufe*, etc., como já dissemos.

Somma e segue o diapasão francez *o* por *au*.

Cf. *Maurelles*, *Mauriz*, *Moura*, *Moura Morta*, *Moural*, *Mourão*, *Mouraria*, *Mouras*, *Mourata*, *Mourato*, *Mouratos*, *Mouraz*, *Moure* e *Mourel*, — o mesmo que *Moural*, pois, como já dissemos, na onomastica portugueza confundiram se e substituiram se as desinencias *el*, *il* e *al*.

Junte se:

— *Mourellinho*, *Mourello*, *Mourellos*, *Mourens* por *Mourins*, o mesmo que *Mouriz*, povoação nossa tambem, mencionada na *Chorogra-*

(¹) Com vista aos *manes* de *Herculano*, de *Viterbo*, e de *João Pedro Ribeiro*, — os antiquarios mais sérios, mais illustrados, mais trabalhadores e mais auctorisados que *Portugal* tem tido até hoje.

(¹) Note-se que das *estradas*, das *fontes* e dos *valles* tomaram o nome talvez mais de *nove mil povoações nossas*, todas mencionadas na *Chorographia Moderna*.

(²) Veja-se o meu topico supra: — *Thema Iben*.

(³) Cf. *Tougues*, *Touguinha* e *Touguinhó* por *Thioguis*, *Thioguina* e *Thioguinolus*, i, fórmas anteriores de *Diogues*, o mesmo que *Diegues*, *Dioguinha* e *Dioguinho*, tiradas do prolifico *Thiagus*, o mesmo que *Diego*, *Diogo* e *Diago*, como já dissémos.

direito de se manifestarem como entenderem e de livremente exprimirem as suas convicções.

Se não chegam as liberdades existentes, importem se mais: tantas, tantas, quantas sejam necessarias para saciar esses labios empeçonhados que, exigindo-a, a maculam conscientemente inconscientemente.

Que a liberdade seja, porém, ordeira e opportuna; que não affecte a liberdade alheia; que não lese interesses de terceiro; que, numa palavra, respeite as convicções dos outros, retemperando-se na moderação e na prudencia.

A liberdade que concede ao homem o direito de insultar um dos mais elevados funccionarios do Estado, a liberdade que atira o lixo das ruas para dentro das carruagens de vultos eminentes do nosso meio politico, a liberdade que apedreja e maltrata, não é liberdade: é protervia vil de canalha inconsciente.

E lembrar se a gente que tudo isto succedeu no Porto, nesta hora adiantada de civilisação!

Não defendemos o sr. João Franco, mas sim o principio de auctoridade que elle representa. Se esse principio se achára consubstanciado noutro vulto politico, egual seria a nossa attitude, porque somos ordeiros e conservadores.

Queremos o prestigio das instituições e este só póde manter se parallelamente com o prestigio dos homens que as encarnam.

E este prestigio, que deveria manter-se intacto, foi rudemente atacado na jornada de segunda feira por uma cohorte de maltrapilhos que envergonharam o Porto, digno e honesto, aos olhos dos seus hospedes, aos olhos dos estrangeiros que certamente terão tido um gesto de compaixão pelos desatinos d'esse dia.

Curiosidades bibliographicas

Cidades estrangeiras, onde se imprimiram livros em texto portuguez

LVIII

Nantes

(Fr. Manuel Homem) — *Relação segunda das grandezas do Marquez de Cascaes, Conde de Monsanto, embaixador extraordinario a El Rei Christianissimo, e da sua chegada á cidade de Nantes, e assistencia nella até partir para Portugal. Nantes, por Guilhelmo de Monier.* 4.º 76 pag.

Sem data mas, ao que parece, do anno de 1642. Quasi pelo mesmo tempo se imprimiu em Nantes uma edição das famosas *Trovas do Bandarra*, o que nos levam a crer pela influencia popular d'essas trovas na revolução de 1640, que á edição referida não seja estranha a personalidade de Fr. Manuel Homem. Com vista genial, Garrett as caracterisa na *Filippa de Vilhena*, ligando as aos acontecimentos de que o seu drama é luminosa evocação.

LIX

Liverpool

O Subalterno. Traduzido do inglês. Liverpool, 1830. 8.º IV-288 paginas.

LX

Barcelona

Trovas do Bandarra, natural da villa de Trancoso, apuradas e impressas por ordem de um grande senhor de Portugal, offerecidas aos verdadeiros portuguezes, devotos do Encuberto. Nova edição, a que se ajuntão mais algumas nunca até ao presente impressas. Barcelona, 1809. 8.º gr. 83 pag.

Maio, 1907 — Genova.

Joaquim de Araujo.

Os pobres do "Conimbricense"

D'um nosso prezado amigo que tantas vezes tem vindo em auxilio dos pobres recommendados por este jornal, recebemos a quantia de 4$000 réis, que distribuimos da seguinte fórma:

Carolina Augusta Ramos, muito pobre e doente, na rua Fernandes Thomaz, 400.

Polycena das Neves, velha e muito pobre, Fóra de Portas, 400.

Maria de Nossa Senhora, velha, cega e entrevada, na rua Nova, 400.

Maria da Conceição, muito pobre, na rua das Canivetas, 400.

Maria José de Sousa, entrevada, muito pobre, na rua Direita, 400.

Jacintha Martins, muito pobre, no edificio do Carmo, 400.

Maria Casimira, pobre e padecendo de ataques epilepticos, no Mont'arroio, 400.

Luiza Margarida, velha e muito pobre, no becco de Mont'arroio, 400.

Maria das Dôres, velha e entrevada, na rua de Mont'arroio, 400.

Joaquina da Conceição, muito pobre e entrevada, no Arco do Ivo, 400.

Em nome das pobres contempladas agradecemos ao nosso estimado amigo e patricio o auxilio que mais uma vez se dignou dispensar á pobreza d'esta cidade.

NOTICIARIO

Insua dos Bentos — Proseguem com actividade os trabalhos para o aterramento da insua dos Bentos, estando em construcção uma ponte de madeira que servirá para o transito de vagonetes destinados ao carreto de areia do alveo do Mondego para aquelle local.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 630 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$830 a 2$400.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 19 de Junho de 1907. — Milho branco 510 a 560 — Dito amarello 490 a 540 — Feijão branco 740 — Dito meudo 600 — Dito pateta 740 — Dito frade 540 — Dito de mistura 500 — Trigo 600 — Favas 440 e 460 — Grão de bico 500 a 560 — Batatas 240 — Tremoços (20 litros) 400 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 100 a 200 — Patos 300 — Ovos o cento 1$100 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 21. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 549.

Porto, dia 21. Libras — compra, 4$590; venda, 4$610. Francos 548.

Coimbra, dia 22. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Sessão camararia — Não se realisou na presente semana a sessão da camara municipal d'esta cidade.

A viagem do principe real — Noticiaram alguns jornaes que a viagem de sua alteza real ás colonias africanas fôra adiada para melhor opportunidade, tendo se ordenado a suspensão dos trabalhos que se estavam fazendo a bordo do paquete *Africa* para as installações destinadas ao principe e á sua comitiva. Por emquanto, porém, nada ha de definitivo a tal respeito.

— O sr. conde de Flôr partiu hontem, a bordo do vapor *Cazengo*, para S. Thomé, onde vae expressamente para receber e hospedar nas suas propriedades sua alteza o principe real.

A partida do sr. conde de Flôr parece destruir por completo todos os boatos de adiamento da viagem do principe.

Arrematações — No dia 17 do proximo mez de Julho, pelo meio dia, na repartição de fazenda do districto de Coimbra, serão arrematados com abatimento de uma quinta parte, varios bens pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Pombeiro, e á irmandade das Almas da mesma freguezia, no concelho de Arganil; — e com o mesmo abatimento varios bens pertencentes á confraria do Santissimo da freguezia de Secarias do mesmo concelho; e outros pertencentes ás confrarias do Santissimo de Portunhos, Murtede e Ançã, do concelho de Cantanhede.

No dia 18 do mesmo mez, serão arrematados varios bens pertencentes á confraria do Santissimo Sacramento da freguezia de Pombalinho, no concelho de Soure.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.os e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Senhora da Boa Morte — No dia 7 do proximo mez de Julho ha de realisar se no magestoso templo da Sé Cathedral a festividade a Nossa Senhora da Boa Morte, que costuma ser feita com deslumbrante esplendor.

Na vespera será queimado no largo da Feira um magnifico fogo d'artificio e uma grande quantidade de foguetes á moda do Minho, que estão sendo confeccionados nas acreditadas officinas de pyrotechnia do habil artista d'esta cidade sr. Francisco Brardo d'Andrade.

O governo — O governo mantem se firme no seu posto, e deliberado a pôr cobro prompta e energicamente á agitação que se procura, sob todos os pretextos, crear e manter no paiz.

Nessa conformidade e até novas instrucções, acabam de ser dadas ordens terminantes aos differentes governadores civis dos districtos, para que sejam prohibidos, por todos os meios, comicios ou reuniões politicas, para fins ou assumptos partidarios.

Governador civil — E' completamente destituida de fundamento a noticia, dada por alguns jornaes, de que o sr. conselheiro José Lobo tenha solicitado a sua exoneração do cargo de governador civil d'este districto.

Concursos — A camara municipal abriu concurso para o logar de capellão do cemiterio municipal, com o vencimento annual de réis 200$000.

— Foi tambem aberto concurso para provimento de dois partidos medicos municipaes no concelho de Condeixa a-Nova, sendo um com a dotação annual de 450$000 réis e residencia na séde do concelho, e outro com a dotação de 300$000 réis e residencia na povoação de Sobral Grande.

Barões de Patterson — Esteve hontem nesta cidade o sr. barão de Patterson, com sua ex.ma esposa a baroneza do mesmo titulo e um seu filho, tendo visitado, durante a sua curta demora, os mais importantes monumentos e edificios publicos, os museus da Sé Cathedral e do Instituto, a bibliotheca da Universidade, etc.

Os visitantes mostraram a sua grande admiração pelas preciosidades que Coimbra encerra e pela belleza dos seus arredores, que tambem foram pelos illustres visitantes sobremaneira apreciados.

O sr. barão de Patterson, que exerce no nosso paiz o cargo de director geral da *Colonial Oil Company*, a empreza mais poderosa do mundo, que tem a sua séde em Nova Jersey, America do Norte, retirou de tarde com sua familia, dirigindo se para o norte a visitar as *stations* que a companhia de que é digno representante tem estabelecidas nas diversas cidades e villas d'aquella região.

S. ex.a dispõe se a fazer o seu longo *tour* em um magnifico automovel Brown, que dispõe da força de 24 cavallos.

O sr. barão de Patterson ha pouco agraciado com este titulo pelo nosso governo, gosa em Lisboa de geraes sympathias.

Deão da Sé de Evora — O nosso estimado amigo e patricio sr. arcediago conego dr. Adolpho Ernesto Motta, foi promovido á dignidade de deão da Sé de Evora.

As nossas felicitações.

Para o Gerez — Partiram para o Gerez a fazer uso d'aquellas aguas, a sr.a D. Ignez Simões de Carvalho, estremosa esposa do nosso amigo sr. José Diniz Simões, muito considerado negociante d'esta praça, e seu filho o sr. Adelino Simões de Carvalho.

---

phia Moderna, como todas as que já citei e as que vou citar.

— *Mourento* e *Mouria* por *Mouraria* supra, como *Françia* por *Françeira*, — *Cardia* por *Cardaria*, etc.

— *Mouril*, o mesmo que *Mourel* e *Moural*; — *Mourilhe*, *Mourim*, *Mourinha*, *Mourinho*, *Mourinhos*, *Mouris*, *Mourisca*, *Mouriscas*, *Mourisco*, — *Mourisso* (?!...); — *Mouriz*, *Mouriços*, *Mouro*, *Mourões* e *Mouros*.

Junte se ainda:

— *Casal de Mouro* e *Casal do Mouro*.
— *Corte do Mouro*.
— *Cova da Moura*.
— *Fonte da Moura*.
— *Fonte do Mouro*.
— *Fonte Morena* e *Fonte Moura*.
— *Foz da Mourisca*.
— *Foz do Mouro*.
— *Maurelles*, *Mauriz*.
— *Monte da Mourala*.
— *Monte da Mourinha*.
— *Mouralves* por *Moura Alves*?
— *Monte do Mourinho*.
— *Monte do Mourique*.
— *Monte dos Mouriquinhos* e
— *Monte de Adeus Mouros*!...

Junte se tambem:

— *S. Martinho de Mouros*.
— *Outeiro da Moura*.
— *Outeiro do Mouro*.
— *Outeiro dos Mouros*.
— *Pai Mouro* por *Pelagio Mouro*, o mesmo que *Paio Mouro* e *Palaio Mouro* ou *Paio Moura*.
— De *Pelagius, ii*, antigo nome pessoal, que deu *Pelagio* e *Paio*, no mez de Santos, que se encontram em *S. Pelagio de Fornos*, freguezia do concelho de *Castello de Paiva*, — *S. Paio* e *Sampaio* por *S. Paio*, — appellido e povoações nossas, como *Paio*, *Paio Pires*, etc.

Tambem *Pelagius* deu *Pais*, appellido nosso vulgar, — e *Pelagianus* deu *Paião*, freguezia do concelho da *Figueira*.

Por seu turno *Pelagius* vem do latim *pelagus* — mar — é synonimo de *Marius* — *Mario*, nome tomado e tambem nome d'um santo, etc., como já dissemos.

•

Volvendo á serie das nossas povoações que tomaram o nome dos *mouros*, ainda temos:

— *Palamoro*?
— *Pé de Moura* — sitio nas margens do *Douro*.
— *Pego Mourão*.
— *Pego da Moura*.
— *Penedo do Mouro*.
— *Pero Moreno*, — *Pero Mouro* e *Pero do Mouro*?!...
— *Poço Mourão*, — *Poço do Mouro* e *Poço dos Mouros*!...
— *Ponte de Mouro*, — *Ponte do Mourão* — e *Ponte do Mouro*!...
— *Porto Mourisco* e *Porto do Mouro*.
— *Reiva da Moura*.
— *Riba de Mouro*.
— *Rio de Mouro*.
— *Serra do Mouro*.
— *Torre do Mouro*.
— *Val de Moura*.
— *Val de Mouro*.
— *Val de Mourellos*.
— *Val de Mourisco*.
— *Val de Moura*.
— *Val de Mouras*.
— *Val do Mouro*.
— *Val Mourão* e
— *Val Mourisco*?!...
— *Villa Moura*.
— *Villa Moure*.
— *Villar de Mouros*.
— *Villar do Mouro*, etc., povoações nossas — ao todo *mais de trezentas*, mencionadas na *Chorographia Moderna*.

Isto prova que os *mouros* tiveram longa residencia em *Portugal* — e que *a onomastica é um valente auxiliar da historia*!...

Elles demoraram se muito entre nós — nada menos de *quinhentos annos*, — desde o seculo VIII até o seculo XIII, data em que foram expulsos do *Algarve*. — Coube nos a gloria de os expulsar definitivamente *duzentos annos* antes que a *Hespanha* os expulsasse do seu territorio, pois só no seculo XV os expulsou da *Andaluzia*.

Elles incommodaram nos muito, — mas tudo pagaram *com o proprio e custas!* — Não só os expulsámos *a ferro e fogo* do nosso paiz, mas fomos batel os na *Africa* e lhes tomámos todo ou quasi todo o litoral de *Marrocos!*... — E, se não fôra o revéz d'*Alcacer-Kibir* em 1580 — não sei até onde iriamos?!...

•

As muitas povoações mencionadas supra tomaram o nome dos *mouros*, como já disse; mas note-se que algumas e *não poucas* tomaram o nome dos *mouros* — não como conquistadores e senhores d'ellas, — mas como *vencidos, prisioneiros e captivos?!*...

Pondo de parte a historia e volvendo ao diapasão francez *o* por *au*, diremos que as ditas povoações tomaram o nome dos *mouros*, em latim *mauri, orum*, que no baixo latim deu *maurus, i* — mouro e *Mauro*, nome d'um santo, etc. — em castelhano *Moro* — e em portuguez *Mouro*, quasi *Moro* por *Mauro*, — nitido exemplar do diapasão francez *o* por *au*, — thema dos nossos dislates no momento.

•

Maurus, i entre nós deu *Mauranus, i*, unde *Mourão*, appellido vulgar, etc. — e *Maurellus, i, is*, unde *Maurelles*, *Mourel*, *Mourello* e *Mourellos*, supra.

Por seu turno *Maurellus, i* deu *Maurellinus, i* — unde *Mourellinho* supra, diminutivo de *Mourello* e subdiminutivo de *Mouro*. (1).

Tambem *Maurus, i* deu *Maurinus, i, is* — unde *Mauriz*, *Mourim*, *Mourinho*, *Mourinhos*, *Mouris* e *Mouriz* supra, — o mesmo que *Mauriz* por *Maurins* e *Moureus*, diapasão francez de *Mourins!*...

Por seu turno *Mourim* e *Mourins* deram *Morim* e *Morins*, povoações nossas tambem, cujos nomes foram tirados de *Maurini, is*, pelo diapasão francez *o* por *au*.

Pedro A. Ferreira.

(*Continua*).

(1) Junte-se *Morlinho*, aldeia nossa, contracção de *Mourelinho*!...

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.a col. 5.a — em vez de *Egua Bona* — leia-se *Equa Bona*; e na pag. 2.a col. 1.a — em vez de *Eyna Bona* e *Eguabona* — leia se tambem *Equa Bona*.

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despeza no empenho de conseguir o oleo de figado de bacalhau noruegues mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



Arthur Gomes

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25.
17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de apetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principiei a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no praso de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis ver pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outros ... comem frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau! Esta é a razão porque a Emulsão que traz o ... no invólucro ... anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principie com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA: mandá-la, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Ca., Succ.res, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Tracção electrica — Foi nomeado inspector da tracção electrica, nesta cidade, o sr. Benjamin Pinto de Carvalho, 2.º official dos serviços telegrapho postaes.

Deliberação approvada — A camara municipal d'esta cidade obteve approvação tutelar da sua deliberação referente á acquisição de duas parcellas de terreno situadas na estrada de Cellas a Santo Antonio dos Olivaes, uma pertencente ao sr. Manoel Rodrigues e a outra ao sr. Antonio da Cruz, necessarias á projectada regularisação da mesma estrada.

Patelo-Club — Com esta denominação acaba de ser fundada nesta cidade uma sociedade de recreio onde vão ser cultivados varios generos de *sport*, como velocipedia, jogos de malha, da bolla e outros divertimentos.

A novel associação tenciona tambem iniciar brevemente uma serie de excursões de recreio, facilitando assim aos seus socios, que já são em numero regular, a visita aos preciosos monumentos que se acham espalhados pelo nosso paiz.

A direcção é composta dos srs. Antonio Ribeiro das Neves Machado, Alexandre Severo e Joaquim Simões Grazina, que desempenham respectivamente os cargos de presidente, secretario e thesoureiro.

Esta sympathica aggremiação tem a sua séde na antiga rua da Figueira Velha, proximo ao Arnado.

Commandante da divisão — Regressou hontem de Pombal, onde foi assistir á conferencia final dos exercicios de quadros de acção simples da 9.a brigada de infanteria, que se realisaram nos terrenos entre Pombal e Redinha, o sr. José Augusto Nogueira de Sá, digno commandante d'esta divisão.

Festividade — Amanhã deve realisar-se uma festa em honra de Santo Antonio, que se venera na sua capellinha no bairro de S. José. A festa consta de missa cantada e sermão, na egreja do Seminario pelas 10 horas da manhã, e fogo preso e arraial com musica hoje e ámanhã á noite.

Tambem haverá ámanhã de tarde arrematação de fogaças.

A imprensa — O *Diario do Governo*, que hoje recebemos, insere um decreto prohibindo temporariamente a publicação e circulação de impressos ou desenhos attentatorios da ordem ou segurança publica, devendo os governadores civis suspender a publicação de periodicos, quando incursos na disposição referida.

Durante a vigencia d'este decreto nenhum periodico poderá publicar se sem proceder auctorisação do governador civil do respectivo districto.

O referido decreto que entrou hontem em vigôr, e que deixa de ter applicação no fim do corrente anno, foi motivado pelos ultimos acontecimentos succedidos na capital, em grande parte attribuidos ás incitações de varias folhas periodicas.

Noticias varias — As seguintes noticias são transcriptas dos jornaes de Lisboa e Porto, de hoje:

— Pelas 10 horas da manhã, os alumnos do lyceu de S. Domingos (Lisboa) começaram a cantar a *Marselheza* e a soltar diversos vivas no largo fronteiro ao lyceu, ao mesmo tempo que enchiam as algibeiras de pedras para lançar sobre os policias que pretendiam mettel os na ordem.

Os rapazes refugiaram se dentro do lyceu e d'alli atiraram pedradas aos guardas que entravam no estabelecimento á ordem do chefe Costa, retirando de seguida.

O sr. commandante da policia, ao ter conhecimento da invasão da escola suspendeu o chefe Costa, estando a ser levantado um auto dos acontecimentos.

Ficaram feridos na lucta os estudantes Montez, Mario de Aguiar, Valença, Geraldes Barba, que é o que apresenta ferimentos mais graves, Pinto d'Oliveira, Freitas e Silva, Raymundo Alves e Cunha e Costa.

Ficou tambem ferido e encontra-se em estado muito grave um dos guardas.

— Ao contrario do que se affirmava, não appareceu hontem mais nenhum decreto, além do que se refere á imprensa. Diz se, porém, que serão publicados outros.

— Os jornaes da noite, comquanto tratem ainda largamente dos ultimos acontecimentos, apresentam-se bastante moderados.

— Afóra o conflicto havido no lyceu de S. Domingos, a capital tem estado em completo socego.

— Consta que vae ser mandado um navio de guerra para o Porto, apontando se o cruzador *S. Raphael* ou a canhoneira *Zambeze*.

Arrematação d'uma reliquia — O precioso e antiquissimo tapete da irmandade dos Clerigos Pobres, arrematado ante hontem pelo sr. Joaquim Nunes da Cunha, para o sr. Belmiro Teixeira da Silva, do Porto, rendeu a quantia de 2:531$000 réis.

Novo theatro — Das ruinas do antigo theatro de D. Luiz consta que vae surgir, graças aos reiterados esforços de alguns cavalheiros d'esta cidade, um theatro elegante, construido segundo as exigencias modernas, prehenchendo assim uma grande lacuna que se fazia sentir nesta cidade.

O capital necessario para a realisação de tão importante melhoramento será formado por uma subscripção mediante acções de 5$000 réis cada uma.

Boatos — O *Primeiro de Janeiro* e *Voz Publica*, publicam hoje a noticia de ir ser dissolvido um regimento de Lisboa, e terem sido desarmados mais dois. Nenhum outro jornal do Porto ou Lisboa confirma esta noticia, o que tudo leva a crêr que não tem fundamento algum.

Num dos corpos de infanteria a que allude a referida noticia, sabemos nós por conhecimento proprio, ser de uso estar sempre nas arrecadações o armamento das praças, indo alli buscal o quando entram de serviço ou quando é ordenada qualquer formatura.

Naturalmente succedeu agora o que é costume fazer-se das outras vezes. Deixando de estar o regimento de prevenção, recolheu o armamento ás respectivas arrecadações.

Nomeação — Vai ser nomeado chefe da 2.a circumscripção industrial, com séde em Coimbra, o sr. engenheiro Pinto Brandão.

A camara de Guimarães e a do Porto — Na sua ultima reunião a camara municipal de Guimarães votou a seguinte moção, sendo resolvido communical a á camara do Porto:

« Pelo sr. presidente foi apresentada a seguinte moção: Existindo desde longa data entre Guimarães e a capital das provincias do norte importantes e valiosas relações commerciaes e sendo bem conhecidas as relações de sympathia e boa amizade, que sempre ligaram os habitantes das duas cidades; conhecidos os actos de desconsideração, que no dia 17 d'este mez foram irrogados nas ruas do Porto a alguns dos senhores vereadores e a outros dos nossos distinctos patricios a quem este concelho deve actos de muito civismo, o que representa as quebras das tradicções hospitaleiras, que tão grandemente enaltecem a invicta cidade; esta camara, lamentando que taes acontecimentos se dessem, significa á ex.ma camara do Porto a expressão da nossa magua, certa de que ella nos acompanha neste nosso pezar. »

Conselho superior de instrucção publica — Entre outros, foram distribuidos na reunião do conselho superior de instrucção publica, os seguintes pareceres:

— Consulta feita pelo sr. reitor da Universidade, ácerca da passagem da carta de bacharel e do pagamento das respectivas propinas e sellos.

— Officio do sr. reitor do lyceu de Coimbra ácerca da falta de habilitação, para fazer parte do jury dos exames de inglez, de um professor de allemão do mesmo lyceu.

Ephemerides conimbricenses — Eis as mais notaveis referentes aos dias 21, 22, 23 e 24 do mez de Junho:

21 de Junho de 1537 — El rei D. João III, em carta dirigida á camara de Coimbra, permitte que nas procissões e festas solemnes da cidade podessem as *pelas*, santos e outras figuras, usar de vestidos de seda, sem embaraço da ordenação.

21 de Junho de 1828 — O brigadeiro Saraiva, então em Coimbra, em uma ordem do dia, assignada pelo major, chefe do estado maior, José Maria de Sá Camello, elogia a bravura das tropas liberaes no ataque da Ega.

21 de Junho de 1833 — Tendo sido Coimbra invadida pelo terrivel flagello da cholera morbus, principiam neste dia as procissões de penitencia nesta cidade.

21 de Junho de 1851 — Neste dia é assignado o decreto pelo qual se concede ás religiosas ursulinas, o collegio de S. José dos Mariannos, que pertencera á ordem dos carmelitas descalços.

22 de Junho de 1748 — Dá se principio á edificação do magnifico seminario episcopal, obra devida á solicitude do bispo D. Miguel da Annunciação.

22 de Junho de 1870 — Por decreto e regulamento d'esta data é reformada a administração dos hospitaes de Coimbra.

23 de Junho de 1744 — Entram no convento de Santa Thereza, da ordem dos carmelitas descalços, as primeiras religiosas que o habitaram.

23 de Junho de 1808 — Liberta-se Coimbra do poder dos francezes.

23 de Junho de 1866 — Por carta de lei d'esta data é auctorisada a camara de Coimbra a contrahir o emprestimo de 13 contos, para a construcção de um novo mercado na horta de Santa Cruz.

24 de Junho de 1746 — Achando-se neste dia bastante gente na egreja de S. Francisco da Ponte, caiu parte da calçada de Santa Clara, com o monte visinho, sobre a capella da mesma egreja, desfazendo a toda até ao cruzeiro.

24 de Junho de 1808 — Neste dia, de manhã, marcharam d'esta cidade para o Porto, 60 francezes, que aqui haviam sido aprisionados.

24 de Junho de 1828 — Batalha da Cruz dos Morouços.

24 de Junho de 1839 — Abre se pela primeira vez o antigo theatro Academico.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

ANNUNCIOS

Hospitaes da Universidade DE COIMBRA

32 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes de enfermaria, para comparecerem no dia 30 do corrente mez de Junho, pelas 11 horas da manhã, na secretaria dos hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 21 de Junho de 1907.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

GRANDE LIQUIDAÇÃO DE MOBILIA

PATEO DA INQUISIÇÃO, N.º 11

(BANDEIRA Á PORTA)

31 NOS dias 23 e 24, até 23 de Julho proximo, em virtude da retirada das illustres e ex.mas familias Fernandez Thomaz e coronel Andrade, far se ha liquidação das suas importantes mobilias em **pau preto, mogno, murta, nogueira, couro, ferro**, e que constam de muitas variedades.

CAIXEIRO

30 PRECISA SE para fazendas brancas. E' boa collocação. — Dirigir á **Intermediaria** — rua Eduardo Coelho, 44 1.º

1.º ANNUNCIO

29 PELO Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º Officio se annuncia que no dia 30 do corrente mez de Junho, ao meio dia, na casa de residencia de José Luiz Martins de Araujo, commerciante, residente na rua do Visconde da Luz d'esta cidade, em virtude de carta precatoria vinda da 4.a vara civel da comarca de Lisboa, extrahida da execução de sentença que Fernando de Andrade Ventura, commerciante na Praça de Lisboa, move contra aquelle José Luiz Martins de Araujo, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens penhorados pela mesma execução, que serão vendidos por preço superior ao da sua avaliação e que constam de diversos moveis de casa, roupas, louças e outros objectos, taes como: um guarda vestidos; meias commodas; secretarias; camas; um guarda louça; um espelho; cadeiras; um fogão; mezas; pratos; lençoes; toalhas; quadros; relogios; cobertores; mezinhas de cabeceira; uma machina; uma estante; chavenas; caçarolas; e uma montra.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,

Ribeiro de Campos.

CAIXEIRO

28 OFFERECE-SE com bastante pratica de mercearia; ainda está empregado no Porto. Dão-se as melhores referencias ou fiador. Deseja collocar se em Coimbra por ter aqui sua familia.

ALVIÇARAS

27 DÃO-SE alviçaras a quem entregar na rua de Thomar, n.º 6, uma pelle preta, de pescoço, perdida no dia 18 do corrente desde os Arcos do Jardim até aos Palacios Confusos, indo pelo Arco da Traição e rua da Trindade.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Portugal Previdente

25 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.^{mo} sr. Antonio Rodrigues Pinto.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

24 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

TRABALHO
PARA TODOS

23 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

Aguas thermaes de Luso

21 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

20 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

19 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

CALLOS

18 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

Capital 1.800:000$000

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

RAPAZ

16 PRECISA-SE com alguma pratica de mercearia. Dá-se ordenado.

Dirigir á Fabrica Progresso — rua da Moeda — Coimbra.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

Admissão autorisada em Portugal

VERDADEIROS GRÃOS DE SAUDE DO D. FRANCK

ALOE e GOMMA-GUTTA

PURGATIVOS

Loja de Ferragens

8 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

Casa para arrendar

11 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata-se na mesma.

VENDA DE QUINTA

10 VENDE SE uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade de Coimbra, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, laranjal, lagar de pedra, e outros pertences, e vasilhame.

Para vêr e tratar na mesma quinta, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, primeiro andar.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

Bom emprego de capital

6 A um kilometro da estrada real n.º 47 e da aprazivel villa de Ançã, vende-se uma boa propriedade que consta de vinha, terra para hortas com bastante agua, muitas e variadas arvores de fructo, grande pinhal, 90 pés de oliveira, casa baixa de habitação com eira e telheiro annexos, e outra casa para abegoaria e habitação para criados, palheiro, etc.

A producção media do vinho é de 88 hectolitros.

Para ver e tratar dirigir a Maria Rosa Silva, da dita villa d'Ançã.

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia, conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos JARDINS AEREOS, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 reis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos, confeitaria, pastelaria e panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

4 ESTA casa acaba de estabelecer uma secção de confeitaria e pastelaria, para o que contractou em Lisboa um artista habilitado.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza da sua visita.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

3 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

TERRENO

2 VENDE-SE para se poder edificar casa e quintal entre a rua Oriental de Mont'arroyo e a rua (em projecto) numero nove.

Para se poder tratar, na rua de Mont'arroyo, n.º 97.

LIVROS

ANTIGA CASA CABRAL

R. Ferreira Borges, 157 e 159

LIQUIDAÇÃO

1 ROMANCES — livros de ensino — revistas livros de sciencia — leis e regulamentos, tudo com grande abatimento.

Lotes de livros, a escolher, para: 20 — 40 — e 100 réis cada volume.

ARTIGOS DE ESCRIPTORIO

Por metade dos preços do custo — para liquidação:

Fumadeiras e cigarreiras, idem.

Malas de mão para senhora, idem.

NUMERO 6:212 — SEXTA FEIRA 28 DE JUNHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

AS OPPOSIÇÕES

As opposições continuam no seu triste fadario de aggredirem o governo em vez de argumentarem e discutirem com a lealdade e franqueza, de que os homens e os partidos devem timbrar sempre, e que honra todas as opiniões e todos os partidos que sabem prezar a sua dignidade e respeitar as conveniencias publicas.

A cega ambição de meia duzia de politicos, que em vão aspiram ao poder por meios taes, prova concludentemente a sua impotencia, e a nullidade dos seus esforços.

As causas nobres e justas não se defendem com o doesto e com o insulto.

A calumnia, a aleivosia e as ameaças, são armas despreziveis, que se voltam sempre contra aquelles que nellas firmam as suas melhores esperanças.

E tal é todavia o deploravel papel, que alguns jornaes opposicionistas ahi estão representando com um cynismo, que torna odiosos os seus partidos aos olhos do paiz; que os desacreditam na opinião publica; annullando todos os seus esforços.

Esses odios pessoaes, essas mesquinhas ambições, que se revelam claramente nas vãs declamações de certa imprensa, não provam senão a mingua de recursos e a completa ausencia de boas razões para accusar o governo.

O ministerio responde, porém, aos desafogos das opposições com a lealdade dos seus actos de honesta e util administração, que são sinceramente apreciados e applaudidos por toda a gente séria e desprendida de preconceitos politicos; e appella seguro para o tempo e para a experiencia do resultado dos seus esforços em beneficio do paiz.

Como se arranjam contra-manifestações

Os seguintes periodos são transcriptos do artigo principal do jornal *A Voz do Proletario*, do Porto, e por elles se póde perfeitamente avaliar da importancia e significação que tiveram as contra-manifestações feitas naquella cidade ao sr. conselheiro João Franco:

«Fabricas houve cujos proprietarios *dispensaram* o seu pessoal, a fim de que este fosse apupar o dictador. Esses senhores, que costumam servir-se dos operarios para toda a casta de patifarias e traficancias, mandaram o pessoal expôr as costellas aos sabres da policia.

Porque não foram elles?

Por que são uns cobardes. E tão cobardes que se aproveitam da ignorancia da massa popular para ella servir e satisfazer os seus interesses e despeitos.

O industrial Bahia, por exemplo, que ainda o outro dia se serviu dos operarios para irem á estação de S. Bento fazer uma manifestação de sympathia ao sr. José Maria d'Alpoim, serviu-se egualmente d'elles agora para irem fazer uma manifestação de desagrado ao sr. João Franco, como por muitas outras vezes se tem servido para que votem *livre e expontaneamente* nos candidatos da sua feição politica.

Com o pessoal da chapellaria Costa Braga acontece a mesma cousa. Lá andavam os operarios aos bandos, feitos palermas, a *gosar* uma tarde de folga mas com a condição de se manifestarem hostilmente ao chefe do governo.

E o mesmo succedeu com operarios d'outras industrias, empregados do commercio, criados de servir, etc. etc.»

CULTO MORTUARIO

Em todos os tempos, e em todos os povos, o homem tributou sempre o maior respeito e veneração aos restos mortaes dos seus semelhantes. Ninguem entra com indifferença em um cemiterio; ninguem contempla o tumulo que encerra as cinzas dos seus maiores, sem derramar lagrimas de saudade, sem ajoelhar commovidamente sobre a campa, e sem desprender do intimo da alma ferverosas preces pelo eterno descanço dos finados. O amor que consagramos durante a vida, ainda se exalta mais depois da morte; e a recordação dos beneficios recebidos é para os corações bem formados um verdadeiro culto e uma adoração eterna e infinita.

D'este sentimento natural deriva a veneração que todas as crenças religiosas prestam aos mortos. Todos os processos funerarios têm por fim conservar pelo maior espaço de tempo possivel os restos dos finados. A inhumação, a inceneração e o embalsamamento, são os meios que tem sido empregados. O primeiro é hoje o mais usado. As mumias do Egypto tem conservado durante seculos perfeitamente intactos os cadaveres humanos. Entre os romanos, a antiguidade e nobreza das familias eram representadas pelo numero das urnas funerarias. Na época actual, os cemiterios são os verdadeiros monumentos da morte, desde a sepultura rasa e o symbolo eloquente da cruz, até aos mais sumptuosos mausoleus, louca ostentação da vaidade humana.

A DICTADURA

O ministerio dispensou o parlamento. Fez mal, e censuramol-o por isso. Mas dispensando o parlamento, e assumindo a dictadura, não dispensou as necessidades publicas, pelo contrario contrahiu a obrigação de as satisfazer.

Não nos accusem pois a nós, nem ao nosso partido, se o parlamentarismo cahiu. Queriamos que elle resolvesse todos os assumptos, e que fosse o tribunal supremo da nação. Combatemos a dictadura *substituinte*, que outros proclamaram como necessaria. E collocados debaixo do imperio do facto, conhecendo que a revolução está no poder, fazemos votos para que o desempenhe em beneficio do paiz.

A. R. SAMPAIO.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Respeitos consagrados á pessoa do Soberano

E' tão grande a altura da dignidade no homem, que appellidamos com o nome de Monarcha, tão superior a sua condição, que nem os Padres do Concilio 16.º de Toledo hesitaram declaral-o *Vigario de Deus* no governo temporal das nações, nem estas em reconhecel-o tal.

A *Senhora do Universo* honrou-o com o titulo d'*Augusto*, que nunca dera a mortal algum; a gentilidade lhe erigiu altares, e o Christianismo, se os derribou, permittiu lhe todas as mais elevadas homenagens estranhas ao culto. Essas vamos encontrar em nossa Hespanha.

Santo Izidoro escreveu, que, an-

---

23 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Sobre a indole do *Panorama Photographico de Portugal*, fundado e distinctamente dirigido pelo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, diz o sr. Vilhena Barbosa na introducção ao primeiro numero o seguinte:

«Deve causar estranheza o apparecimento d'um jornal litterario, illustrado com estampas, em época tão safara para as letras e para as artes.

«O nosso paiz não é tão rico de monumentos artisticos, ainda que se guardem as boas proporções, como a Hespanha, França, a Grã Bretanha, a Allemanha, a Italia, e até a propria Belgica, apesar da sua pequenez. Mas a todas estas nações sobreleva na significação dos seus monumentos historicos.

«Estes gloriosos padrões, que tanto abundam em nossa terra, e muitos dos quaes tambem são testemunho da nossa florescencia nas artes, e além d'elles as terras mais notaveis do reino, os logares historicos e sitios pittorescos, irão apparecendo neste jornal uns após outros, fielmente retratados. E na historia e descripção d'elles offerecerá o *Panorama Photographico de Portugal* aos seus assignantes uma exposição periodica de secções nobres, generosas e verdadeiramente heroicas, de todo o genero de illustres feitos, que mais pódem lisongear o orgulho nacional.»

A collaboração d'este magnifico jornal era das mais distinctas. Para elle escreveram artigos primorosos os srs. J. A. Simões de Carvalho, A. Filippe Simões, A. A. da Fonseca Pinto, F. A. Rodrigues de Gusmão, Augusto Mendes Simões de Castro, J. Alves de Mariz, hoje respeitabilissimo prelado da diocese de Bragança, Manoel Antonio da Silva Rocha, Luiz Carlos Simões Ferreira, J. Frederico Laranjo, A. M. Seabra de Albuquerque, D. Amelia Janny, Antonio Francisco Barata, Antonio José Teixeira, Candido de Figueiredo, Ignacio de Vilhena Barbosa, João de Sousa Araujo, José Silvestre Ribeiro, José Simões Dias, Innocencio Francisco da Silva, Sebastião de Magalhães Lima, Antonio Augusto Gonçalves Crespo, Bernardo Antonio de Serra Mirabeau, Francisco Ignacio de Mira, Joaquim Possidonio Narciso da Silva, Engracia Correia Teixeira, Agostinho Rodrigues d'Andrade, e outros.

Cada numero do *Panorama Photographico de Portugal* contém uma photographia representando um monumento, um edificio notavel, um logar celebre, ou uma paisagem pittoresca, e um numero de paginas nunca inferior a oito, em formato de oitavo francez.

Foram publicados 4 volumes do *Panorama Photographico de Portugal*. Os dois primeiros numeros de 1869 têm a data de 1 de Novembro e de 1 de Dezembro; o n.º 3 a de 15 de Dezembro ainda d'esse anno; o n.º 4 a de 15 de Janeiro de 1870, e assim successivamente até ao n.º 9. Depois do n.º 9 o seu proprietario e director deliberou terminar com a publicação, mas passados tempos resolveu continual-a, e no anno de 1871 foram impressos mais tres numeros, 10, 11 e 12, sem data, com os quaes se completou o 1.º volume, que no frontespicio tem a indicação do anno de 1871, embora os doze numeros que o compõem fossem impressos nos annos de 1869, 1870 e 1871. Os primeiros nove numeros do 1.º volume foram impressos na imprensa da Universidade, os tres ultimos na typographia do *Paiz*.

Os numeros relativos ao 2.º volume (1872), não tem data alguma, a não ser no frontespicio.

O n.º 1 do 3.º volume foi publicado em Janeiro de 1873, sem indicação do dia, e assim succedeu seguidamente até ao n.º 12 publicado em Dezembro d'esse anno.

O n.º 1 do 4.º volume foi publicado em Janeiro de 1874 e o n.º 12 em Dezembro.

Com este numero terminou a publicação o *Panorama Photographico de Portugal*.

Os tres ultimos volumes foram impressos na imprensa da Universidade.

138
O Movimento Commercial

1870

(Possuimos o n.º 1)

Este periodico foi publicado com o fim de annunciar o preço dos livros á venda na livraria Academica do sr. J. Melchiades, que por muitos annos esteve estabelecido na antiga rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges. Com esse intuito fez o sr. Melchiades uma tiragem de 1:000 exemplares do *Movimento Commercial*, que mandou distribuir gratuita e profusamente. Foi impresso na typographia do *Paiz*, em formato de 4.º.

Ignoramos se se publicou mais algum numero além do 1.º que possuimos, que não tem data, mas que foi distribuido no dia 10 de Janeiro de 1870. E' possivel porém que não, visto o sr. Melchiades continuar a publicar até 1872, o outro seu jornal do mesmo genero e destinado ao mesmo fim, o qual começou a publicar-se em 1867 com o titulo de *Boletim Bibliographico da Livraria Academica*. — Veja n.º 121.

139
A Independencia

1870

(Possuimos a collecção completa)

Tendo terminado o *Paiz*, jornal de que tratámos no n.º 118, começou a publicar se um novo periodico com o titulo de *A Independencia*, sendo seus redactores os srs. dr. Manoel Eduardo da Motta Veiga, bacharel Joaquim d'Almeida da Cunha e bacharel Eliziario Vaz Preto Casal.

O jornal *A Independencia*, que no principio da sua publicação se apresentava como governamental, ou mesmo não hostilisando a situação politica então existente, foi gradualmente mudando de linguagem, de maneira que já estava fazendo franca opposição ao governo por occasião das eleições de Março de 1870, embora declarasse mais de uma vez que se achava desprendido de todos os partidos.

Saiu o primeiro numero no dia 18 de Janeiro de 1870 e o n.º 29 e ultimo em 26 de Abril do mesmo anno. Era bi-semanal, em folio de 4 columnas, e publicava se ás terças e sextas feiras, sendo impresso na typographia do *Paiz*.

140
O Trabalho

(1.º D'ESTE NOME)

1870

(Possuimos a collecção completa)

Foi o primeiro jornal declaradamente republicano publicado em Coimbra, sendo redigido por alguns academicos, enthusiastas pelas ideias liberaes avançadas.

Publicaram-se apenas 11 nume-

tes de Leovegildo, os Soberanos se não distinguiam de seus vassallos em vestido e assento, mas que aquelle para augmentar o explendor da dignidade levantou solio no real palacio, e se cobriu de roupagens differentes.

Santo Eugenio 3.º, de Toledo, insinuou, que estavam em uso no tempo de Cindasvindo o sceptro, a corôa, o manto de purpura, nos quaes brilhavam as pedras preciosas e o ouro, como a prata no *throno*, porque d'ella era fabricado.

Os Synodos, o Codigo, as moedas, e os historiadores lhes attribuem os titulos de *Reis*, e de *Principes*, e as considerações de *Justos*, *Piedosos*, *Gloriosos*, *Vencedores*, *Serenissimos*, e tambem de *Flavios*, desde Recaredo 1.º, o *Grande*.

Por *Excellencia* os tratava a Santa Sé, conforme vemos nas cartas de S. Gregorio o *Grande*, a este ultimo, e na de S. Leão 2.º a Ervigio, e por *Clemencia* escreveu o referido Metropolita Cartaginense Santo Eugenio ao mencionado Cindasvindo sobre a correcção do poeta Dracon cio.

Já antes d'isso a subscripção do Conde Aviano, posta ao fim do decreto de Alarico, uma lapide de Norbouna, datando do reinado de Theodo, e posteriormente outra de Sevilha datando do reinado de Santo Hermenegildo, lhes chamam *Nossos Senhores*.

Tudo isto parecêria bastante, mas os Godos quizeram a intervenção do principio religioso em todos os actos dimanados do Soberano: não porque julgassem a religião um simulacro necessario para subjugar povos, mas porque entendiam que ella é uma necessidade do homem. Seguiu se appellarem a um meio: o juramento de fidelidade ao pacto entre o Soberano e os vassallos, mandou se fazer á face dos altares, e na presença dos sacerdotes do Senhor; ainda mais a *benção* do Pontifice era necessaria para sanccionar esse pacto, e o *oleo santo* cahindo sobre a cabeça do Monarcha, terminava o sacramento, que fazia solemnissimo aquelle, e constituia este uma pessoa sagrada. A desobediencia ao Soberano, o desprezo dos seus decretos era então mais do que um crime, era um sacrilegio. Ervigio e Egica reconheceram esse principio em suas supplicas dirigidas aos Padres dos Concilios Nacionaes 12.º e 15.º e tal foi, segundo nos parece, o fundamento da lei — *Omnipotens rerum Dominus* — e da outra — *Cum Divinæ voluntatis imperio*, e nomeadamente da declaração de nossos Bispos no citado Concilio 16.º de Toledo — *sicut summum bonum est*. Ao modo pois de Israel os Godos ungiram seus Soberanos, e entre outros testemunhos nos affiança a chronica de Wulsa, que essa augusta ceremonia tivera logar a respeito de Wamba, Ervigio, Egica e Wetiza.

A invasão e conquista dos arabes destruiram a grandeza da nossa monarchia; entretanto depois da restauração de dominios, conseguida pelo grande Affonso 1.º, o catholico, se foi recobrando pouco a pouco o explendor antigo, até que por informação do Anonimo Albeldende, Affonso 2.º, o *Casto*, o restabeleceu inteiramente.

Sceptro, corôa, manto e throno, usaram pois os nossos Soberanos, *beijava-se-lhes a mão*, como attestou o prelado de Toledo ser costume ainda a principes de só governo hereditario, porque os filhos de Vigila tiveram taes attenções com o conde de Castella, Garcia Sanches: mas talvez que anteriormente aos Soberanos se beijassem os pés; ao menos o documento da fundação do mosteiro de S. Martinho da Seperantasio, entre Eube e Masma, na antiga diocese britoniense, o affirma positivamente, declarando que os presbyteros Pedro, Avito, Valentim, e os monges Alanto, Lubino e outros, beijaram os pés a ElRei Silo, quando lhe pediram lugar para casa d'oração.

Reis, *Principes*, e ainda *Imperadores*, se lhes chamava, e tambem *Ancianos*, *Senhores*, *Piedosos*, *Gloriosos*, *Eximios*, *Serenissimos*, conforme attestam os antigos monumentos, e ainda *Reverendissimos*, como se acha no Archivo do Mosteiro de Cardena.

A Santa Sé dava lhes o tratamento de *Excellentissimos*, *Illustres*, e tambem de *Gloriosos*, *Serenissimos*, etc.; emquanto nossos maiores lhes fallavam por qualquer d'aquelles. Antepunham—*Dom*—ao nome do baptismo, como o fez Rodrigo, ultimo dos godos. E de Ramiro 3.º sabemos por uma escriptura do outro mosteiro de Sahagum, appellidar se *Flavius Princeps Magnus Basileus*. Era commum o dictado: *por graça de Deus*, *por mercê do Supremo Rei*, *por vontade Divina exaltado á dignidade real*, etc.

Tão respeitada e tão apetecida entre nossos godos a ceremonia da sagrada Unção, não podia deixar de o ser por todas as circumstancias entre aquelles, que lhes succederam. Effectivamente o ritual do al legado mosteiro de Cardena nos deixa vêr como se praticava nesta cidade. O Monge de Silos nos deu noticia d'ella, e expressamente nas pessoas de Affonso 3.º, o *Grande*, Ordonho 2.º, e Fernando 1.º, o *Grande*. E senão d'esta, da só ceremonia da Santa Benção deixou recordação o chronista d'Affonso 7.º, descrevendo o modo como se coroou, mudando o titulo de *Rei* no de *Imperador*.

(*Escudo Christão*, 1848.)

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.os e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

NOTICIARIO

Boletim commercial—Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580—Milho branco 440—Dito amarello 420—Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640—Dito branco graudo 700—Dito rajado 500—Dito frade 500 — Centeio 360 —Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$350 a 2$400.

COTAÇÕES—Lisboa, dia 27. Libras — compra, 4$590; venda, 4$600. Francos 549.

Porto, dia 27. Libras — compra, 4$590; venda, 4$610. Francos 548.

Coimbra, dia 28. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Feira dos 23 — Realisou se no domingo o mercado mensal de gado no amplo rocio de Santa Clara, que foi muito concorrido, realisando-se importantes transacções na especie bovina.

Instrucção dos reservistas — Foram já affixados os respectivos editaes convocando para serviço ordinario que terá logar no proximo mez de Agosto, os reservistas do districto de recrutamento e reserva n.º 23, pertencentes ás classes de 1921 e 1924, isto é, os que foram recenseados e se alistaram no anno de 1906, e os que foram recenseados em 1905, mas sómente se alistaram em 1906.

Anniversario jornalistico — Entrou no 4.º anno da sua publicação, o nosso prezado collega *A Voz de Portugal*, orgão dos interesses do concelho de Arouca.

O numero commemorativo do anniversario d'este bem redigido jornal, com 6 paginas e impresso a côres, publica varios artigos referentes a essa commemoração. Na primeira pagina vêem se os retratos do proprietario, redactores e collaboradores da *Voz de Portugal*, bem como uma vista muito nitida da egreja e convento da villa de Arouca.

As nossas felicitações.

Fogueiras do S. João — Decorreram animadamente os tradiccionaes festejos de S. João, dançando os ranchos com grande enthusiasmo nas duas noites, na vespera e no dia do Percursor, até ao amanhecer.

As canções são geralmente bonitas e algumas musicas d'uma suavidade encantadora.

Na baixa ha este anno apenas tres pavilhões: um no largo das Olarias, outro nas Ameias e outro no Romal; e na alta só um na rua do Borralho.

Em todos elles se exhibiram nas referidas noites bellos ranchos de esbeltas tricanas, envergando vistosos trajes, dançando e cantando as suas bonitas trovas com a graça que lhes é peculiar.

A romaria de curiosos a visitar os pavilhões foi constante e muito numerosa em ambas as noites, tornando se por vezes impossivel o transito por aquelles locaes.

Hoje e ámanhã, em homenagem ao popular S. Pedro, repetir se-hão os mesmos folguedos.

Visita — A passar as festas de S. João e S. Pedro, com sua extremosa familia, encontra se nesta cidade o sr. dr. Joaquim Simões Barreto, integerrimo juiz de direito em Santarem.

Administradores do concelho — Foi nomeado administrador interino do concelho de Arganil, o sr. Augusto Carlos da Costa Brandão e Albuquerque.

— Pediram a demissão o administrador effectivo do concelho de Montemór o Velho, e o effectivo e substituto do concelho de Penacova.

Dr. Lopes Praça — Esteve alguns dias nesta cidade o illustrado lente jubilado da faculdade de direito, e professor de sua alteza o principe real, sr. dr. Lopes Praça.

Hospital da Louzã — A ceremonia da benção e collocação da pedra fundamental do hospital da Louzã, realisou se no dia 24 de Junho de 1866, fez na ultima segunda feira 41 annos.

Para as despezas com a edificação d'este hospital, que é da iniciativa do nosso respeitavel amigo, o sr. commendador João Eliziario de Carvalho Montenegro, ha muitos annos residente no Brazil, contribuiram muitos portuguezes e brazileiros residentes naquella nação.

No acto de se realisar a ceremonia religiosa da benção da pedra fundamental, que era de cantaria lavrada, o sr. Montenegro, a convite do presidente da camara, collocou dentro d'ella um cofre de madeira de carvalho, encerrado noutro de chumbo.

O referido continha os ultimos numeros dos seguintes jornaes: — *Diario de Lisboa* — *Gazeta de Portugal* — *Jornal de Lisboa* — *As Noticias* — *Conimbricense* — *Tribuno Popular* — *Paiz* — *Jornal do Porto* — *Commercio do Porto* — a 1.ª caderneta do 9.º anno do *Archivo Pittoresco* — e bem assim a copia da acta d'aquella solemnidade, e moedas de prata e ouro do reinado de el-rei o sr. D. Luiz I.

Visita de estudo — Os alumnos da 14.ª cadeira da Escola do Exercito estiveram nesta cidade, visitando a Sé Velha e outros monumentos.

---

ros do jornal *O Trabalho*, sahindo o 1.º em 17 de Março de 1870 e o n.º 11 e ultimo, em 20 de Junho do mesmo anno. Era impresso na Imp. da Universidade, fol. pequeno de 8 paginas em duas columnas.

O semanario democratico *O Trabalho* era redigido pelos srs. dr. Manuel Emygdio Garcia, e pelos academicos Adriano Anthero de Sousa Pinto, Manuel Joaquim Massa, Fernando Chrysostomo, Custodio de Almeida, e outros.

Como dissemos o *Trabalho* (1870) foi o primeiro periodico republicano publicado em Coimbra; o 2.º foi a *Republica Portugueza* em 1873, (14 numeros); 3.º, o *Partido do Povo*, 1878 1879, (154 numeros); 4.º a *Justiça*, 1878, (48 numeros); 5.º a *Evolução*, 1882, (29 numeros); 6.º, *A Officina*, 1883 1891, (primeiro socialista e nos ultimos annos francamente republicano); 7.º, a *Gazeta de Coimbra*, 1887 (38 numeros); 8.º, *O Ultimatum*, 1890, (1 numero); 9.º, a *Azagaia*, 1891 (2 numeros); 10.º, o *Alarme*, 1891-1892 (104 numeros); 11.º, *O Defensor do Povo*, 1892-1895; 12.º, a *Resistencia*, 1895 1907; 13.º, o *Defensor do Povo* (2.ª epoca), 1895 1897; 14.º, *A Praça Publica*, 1897, (1 numero); 15.º, o *Portugal*, 1896, (10 numeros); 16.º, o *Portugal*, (2.º d'este nome), 1897, (3 numeros); 17.º *O Clarim das Ruas*, 1897, (1 numero); 18.º *O Revoltado*, 1898, (1 numero); 19.º *O Clarim*, 1902, (5 numeros); 20.º, *A Justiça*, 1902-1903; 21.º, *A Razão* (jornal da Figueira da Foz impresso em Coimbra em 1904); 22.º, *O Combate*, (jornal da Guarda, impresso em Coimbra de 1904 a 1906); 23.º, *A Patria*, 1906, (15 numeros); e 24.º, *A Verdade*, 1907 (15 numeros).

141

O Recreio Litterario

1870

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal foi publicado por iniciativa do quadro typographico da Imprensa Litteraria; e impresso na mesma typographia. Era semanal e em formato 4.º de 4 paginas e 2 columnas. Sahiu o 1.º numero nos principios de Abril de 1870, sem designação de dia. Publicava artigos interessantes e algumas gravuras. Os proprietarios do jornal eram coadjuvados por escriptores já muito conhecidos na republica das lettras, entre os quaes se contavam os srs. dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, J. Frederico Laranjo, Candido de Figueiredo, Luiz Carlos Simões Ferreira, Gonçalves Crespo, D. Anna Maria do Carmo Pessoa, M. M. Bordallo Pinheiro, A. Maria Seabra de Albuquerque, Manuel Messias Mendes Fragoso, etc.

No artigo de apresentação d'este jornal, escripto pelo distincto estylista dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, diz se o seguinte:

« Este jornalinho, cujos intuitos se medem pelo seu tamanho, não tem todavia nem póde ter largas aspirações litterarias ou scientificas; vale apenas pelas causas que lhe deram origem.

« Os operarios da *Imprensa Litteraria* fundaram este semanario para encherem os ocios forçados a que a pouca actividade typographica os obriga, e appellaram para a coadjuvação dos seus protectores natos, que são os homens que tratam lettras. Nesta officina são todos artistas, e o mutuo auxilio é um dever sagrado.

« E' um santo e nobre fim auxiliar os filhos do trabalho, e engrandecer se a imprensa quando concorre com a instrucção para o lenitivo da desgraça. »

O *Recreio Litterario* suspendeu a publicação com o n.º 17 de Agosto de 1870, promettendo continuar em Outubro, quando terminassem as férias. Não voltou porém a publicar-se.

142

A Voz do Mondego

1870

(Possuimos 11 numeros)

Foi publicado este jornal recreativo, litterario e noticioso, por tres artistas da typographia do *Paiz*, na occasião da crise por que passaram em 1870 as differentes imprensas de Coimbra, e para attenuar de alguma sorte as más circumstancias em que se achavam por falta de trabalho.

Com os mesmos fins havia sido publicado dias antes, por alguns typographos da Imprensa Litteraria, o jornal *Recreio Litterario*, a que nos referimos no numero anterior.

Os iniciadores e proprietarios da *Voz do Mondego*, foram os typographos Manuel Alves dos Santos, Adriano Jacob Lopes e Eduardo Alfredo Soares, sendo auxiliados desinteressadamente por varios escriptores, no seu emprehendimento.

Sahiu o primeiro numero da *Voz do Mondego* no dia 15 de Maio de 1870, sendo publicado em formato de folio pequeno de 4 paginas e duas columnas, e impresso na Imp. de E. V. Preto Cabral. Do n.º 5 em diante passou a ter 8 paginas, e a ser impresso na Typ. do *Paiz*, trazendo a indicação dos seus redactores principaes, os bachareis Hermano José Ferreira de Carvalho e Joaquim d'Almeida Cunha.

Terminou a publicação com o n.º 11 de 22 de Outubro de 1870.

143

O Correio de Coimbra

1870

(Só possuimos o n.º 1)

Este jornal foi publicado com o fim de proporcionar aos habitantes de Coimbra mais um meio de terem a tempo as noticias dos varios successos que estavam prendendo então a attenção da Europa, e ao mesmo tempo preencher uma lacuna que havia na terceira cidade do reino, onde não existia ainda um jornal diario.

Sahiu o primeiro numero no dia 19 de Setembro de 1870; folio pequeno de tres columnas; impresso na typographia do *Paiz*.

Era de pequeno formato e foi o primeiro jornal diario que se publicou em Coimbra. Não sabemos ao certo quantos numeros sahiram, mas consta nos que pouco tempo viveu.

144

Estudos Cosmologicos

1870-1871

(Possuimos os tres primeiros numeros)

O jornal *Estudos Cosmologicos*, esplendida publicação quinzenal de que foram redactores os distinctissimos academicos Antonio Maria de Senna, Bernardino Machado e Francisco Augusto Correia Barata, começou a publicar se em 1870, saindo o seu primeiro numero no dia 20 de Maio de 1870. Versava sobre sciencias naturaes.

Collaboraram tambem neste jornal os academicos srs. Augusto Fuschini, Rocha Peixoto, Teixeira de Queiroz, Augusto Rocha e outros.

Era impresso na imprensa da Universidade, 4.º grande de 16 paginas a duas columnas.

Terminou a publicação com o n.º 4 de 1871, sem data.

(Continúa).

Festividade — No proximo domingo realisa se na egreja de Santa Cruz, d'esta cidade, a festividade a Santo Antonio, havendo de manhã missa solemne e exposição, e de tarde *Te-Deum*, sermão pelo rev. sr. padre Jayme Agostinho da Silva Pereira e procissão em volta do claustro.

A'manhã á noute haverá fogo e illuminação.

Conselheiro Julio de Vilhena — Vindo de S. Pedro do Sul chegou na quinta feira a esta cidade, de visita a sua familia, o sr. conselheiro Julio de Vilhena. E' provavel que s. ex.ª vá hoje ou ámanhã á Louzã, devendo seguir para Parede, perto de Lisboa, no proximo domingo.

Movimento ecclesiastico—Alguns jornaes dão como certa para muito breve a resignação do sr. cardeal patriarcha, dizendo que irá para a sua vaga o sr. arcebispo bispo do Algarve, indo para o Algarve o sr. D. Antonio Barbosa Leão, bispo de Angola. Parece, porém, que ha erro de informação nesta noticia, que carece absolutamente de fundamento em todos os seus detalhes.

Diz se tambem que para bispo de Angola fôra apresentado o sr. dr. Antonio Joaquim Pereira, conego da Sé do Porto, parecendo que este sacerdote, pelo seu estado de saude, recusará a sua elevação ao episcopado.

Em consequencia de se achar bastante doente o sr. bispo de Vizeu, consta que s. ex.ª pedirá um coadjutor e futuro successor. Parece que o governo já apresentou á Santa Sé o sr. dr. Alves Ferreira, conego da Sé Patriarchal e antigo vice reitor do Seminario de Lamego.

Para Braga e Portalegre tambem se pensa em nomear coadjuctores, com futura successão, se porventura persistir o mau estado de saude dos respectivos prelados.

Sem fundamento — Não tem fundamento algum a noticia publicada pelo nosso collega do Porto o *Diario da Tarde*, de que o regimento 13 de guarnição em Villa Real, iria substituir o regimento de infanteria 18, indo este fazer a guarnição de Villa Real.

Senhora da Conceição de Santa Cruz — Realisou se no dia 23 a eleição da mesa da irmandade de Nossa Senhora da Conceição de Santa Cruz, d'esta cidade, que tem de funccionar no trienio de 1907 a 1910, a qual ficou assim constituida:—*Juiz*, Antonio Augusto Marques Donato; *secretario*, Jorge da Silveira Moraes; *vice secretario*, Alfredo da Cunha Mello; *thesoureiro*, Antonio Maria de Sousa; *procurador*, José Ferreira da Cruz; *mordomos*, Manoel Pires e Ismael de Jesus Cardoso.

Tracção electrica — Já chegaram a esta cidade as caldeiras destinadas ás machinas geradoras da electricidade, para a Companhia Carris de Ferro Conimbricense.

Os trabalhos no local onde hão de ser installadas continuam com grande actividade, vendo-se progredir de dia para dia.

Excursão a Aveiro — Devido á iniciativa do sr. Julio Gomes, coadjuvado por outros individuos d'esta cidade, trata se de promover uma excursão de recreio em comboio especial a Aveiro, no dia 28 do proximo mez de Julho.

Inspecção de recrutas — Os mancebos do concelho de Coimbra, recenseados no corrente anno para o serviço militar, são inspeccionados no quartel de Santa Anna, nos dias em seguida designados, devendo sollicitar até á vespera d'esses dias, do secretario da commissão do recenseamento militar, as respectivas guias.

Julho. Dia 3.— Almalaguez, Ameal, Arzilla.

4 — Antanhol, Antuzede, Assafarge.

5 — Botão, Brasfemes, Torre de Villela.

6 — Castello Viegas, Ceira, Eiras.

8 — Lamarosa, S. Martinho de Arvore, Ribeira de Frades.

9 — Santa Clara.

10 — Santa Cruz de Coimbra.

11 — Idem.

12 — Santo Antonio dos Olivaes.

13 — Idem.

15 — S. Bartholomeu de Coimbra.

16 — Idem, e S. João do Campo.

17 — S. Martinho do Bispo.

18 — Idem, e S. Paulo de Frades.

19 — S. Silvestre, Sé Nova de Coimbra.

20 — Sé Nova de Coimbra.

22 — Vil de Mattos e Sé Velha de Coimbra.

23 — Sernache dos Alhos.

24 — Souzellas, Taveiro, Trouxemil.

Desastre — No logar de Pinheiro de Papisios, (Carregal do Sal), Manoel Dias, menor de 13 annos, filho de Maria Pereira, viuva, estava na quarta feira ultima a brincar com um rewolver, quando este se disparou indo a bala bater nas costas da menor de 2 annos e 3 mezes, Livia de Jesus, filha de Antonio Gonçalves e de Maria dos Reis, tambem do referido logar.

Os paes partiram immediatamente com a creança para Coimbra, sendo apresentados no hospital por um guarda de policia d'esta cidade, a fim de ser feita a extracção da bala, o que só poderá ser levado a effeito depois da creança ser submettida aos Raios X, a fim de se verificar onde o projectil se acha alojado.

Camara municipal — Na sessão hontem realisada, foi participado que se recebeu devidamente approvado o projecto e orçamento para a construcção do lanço d'estrada municipal do alto de S. João a Santo Antonio dos Olivaes.

— Idem o projecto e orçamento para a construcção d'um lanço de estrada de ligação entre o bairro de S. José e o local denominado Calhabé.

— Idem para prolongamento e ligação da estrada municipal da Cruz de Cellas com a de Coselhas.

— Deliberou que fosse intimado o sr. Abilio Vieira, de Cellas, para demolir um muro que naquella povoação construiu em terreno municipal.

— Informou varios requerimentos em que eram pedidos attestados de comportamento moral e civil.

— Resolveu pôr em reclamação os roes de lançamento do imposto sobre cães, vehiculos e do serviço braçal.

— Approvou o projecto e orçamento da quantia de 5:360$000 réis para o alargamento das escadas de S. Thiago, por meio da demolição das construcções adjacentes á egreja que lhe fica contigua, resolvendo envial-os ás estações superiores.

— Informou favoravelmente varios requerimentos pedindo subsidios de lactação.

— Resolveu que seja feita semanalmente uma lavagem com mangueiras a todas as ruas da baixa, e que nos outros dias ellas sejam irrigadas por meio das pipas, para tal fim adoptadas.

— Deferiu varios requerimentos pedindo alinhamentos para diversas obras.

— Resolveu retirar de praça os lotes de terreno em frente d'uma casa pertencente ao sr. Francisco Alves Madeira no bairro de Santa Cruz, deliberando alienar-lh'os, para a ampliação do terreno já por elle adquirido naquelle local.

— Por proposta do seu presidente sr. dr. Marnoco e Sousa, a camara deliberou nomear uma commissão para fazer o estudo de conversão das dividas do municipio, a qual ficou composta dos srs. vice presidente dr. Silvio Pellico, dr. Pereira Gil e Santos d'Almeida, secretario da camara.

Para a India — Foi nomeado para servir na canhoneira *Sado*, na estação naval da India, o 2.º tenente da armada, sr. Carlos Alberto de Miranda Martins de Carvalho, que ha mais de dois annos estava exercendo o cargo de instructor da escola de alumnos marinheiros em Faro.

Escola Nacional de Agricultura — Devem começar os exames nesta escola, no dia 5 do proximo mez de Julho.

Viagem do principe real —Sua alteza real será acompanhado na sua viagem á Africa pelo sr. ministro da marinha, coronel Antonio da Costa, marquez de Lavradio, dr. Barros da Fonseca, rev. Costa, e pelo chefe da repartição do gabinete e ajudante do sr. ministro da marinha.

O *Africa*, onde segue viagem sua alteza, levanta ferro no dia 1.º de Julho.

Jubilação — Consta que está resolvido a pedir a sua jubilação o sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, illustre professor da faculdade de direito.

O sr. dr. Pitta, que conta 67 annos de edade, fez exame de licenciado em 6 de Julho de 1870 e acto de conclusões magnas em 18 e 19 do mesmo mez e anno. Doutorou-se no dia 24 de Setembro de 1870 e foi despachado lente substituto da faculdade de direito em 23 de Dezembro de 1874. Exerce portanto o magisterio ha perto de 33 annos. E' um dos professores mais antigos da faculdade de direito, tendo apenas á sua direita os srs. drs. José Joaquim Fernandes Vaz e Avelino Cesar Augusto Maria Callisto.

Jury de exames no Lyceu — Damos em seguida os nomes dos professores que foram nomeados, na presente época, para compôrem os jurys de exames de instrucção secundaria, no Lyceu d'esta cidade, requeridos pelos alumnos do periodo transitorio:

Litteratura — dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto, bacharel Macario da Silva.

Lingua latina — dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Antonio Thomé, bacharel Silvio Pellico Lopes Ferreira Netto.

Lingua ingleza — dr. Luciano Pereira da Silva, dr. João Gualberto de Barros e Cunha, Albino Candido Pinheiro de Castro.

Geographia — dr. Lucio Martins da Rocha, bacharel Fortunato de Almeida Pereira de Andrade, bacharel Mario Correia Carvalho Aguiar.

Philosophia — dr. Luiz Maria da Silva Ramos, bacharel Manuel Joaquim Teixeira, bacharel Antonio Thomé.

Mathematica — dr. Lucio Martins da Rocha, bacharel José Adelino Serrasqueiro, bacharel Adriano José de Carvalho.

Physica, chimica e historia natural — dr. Eugenio Tamagnini de Mattos Encarnação, dr. Francisco da Costa Pessoa, bacharel Adriano José de Carvalho.

Desenho — dr. Eugenio Tamagnini de Mattos Encarnação, Abilio Maria Mendes Pinheiro Magalhães Mexia, bacharel Armando Augusto Leal Gonçalves.

Novo theatro — Referimonos no ultimo numero do *Conimbricense* a um novo e elegante theatro que vai ser construido no local onde esteve durante bastantes annos o de D. Luiz, sendo constituido por acções de 5$000 réis cada uma o capital necessario para tão importante melhoramento.

Como a acquisição de casas adjacentes para a ampliação do theatro custe caro, e como, embora se adquirissem não se podia dar mais comprimento nem á plateia nem ao palco, entendeu o auctor do projecto do novo theatro, que é o sr. Joaquim Monteiro de Figueiredo, conductor de obras publicas, que excavando a rocha que tem a altura de quatro metros, acima do nivel da entrada do antigo theatro, e pondo ao nivel do pavimento da rua a nova plateia, teria por esta fórma conquistado na altura o que não podia obter pelo comprimento, por não poder avançar para o largo, nem pela largura, por que essa traria, como fica dito, o encargo da compra das casas lateraes, que além de caras, nem assim satisfariam ás condições exigidas para um theatro completamente moderno.

Com a conquista d'estes quatro metros consegue o sr. Monteiro de Figueiredo que o theatro fique com a seguinte lotação: 42 camarotes de 1.ª e 2.ª ordem; 10 frizas; 30 cadeiras de balcão; 84 *fauteuils*; 200 cadeiras; e 200 geraes.

A fachada é formada por uma larga porta de entrada e duas lateraes. Em frente de todos os corredores fica uma janella rasgada com parapeito de ferro, para salvação no caso de perigo, e correspondente a cada pavimento ficarão largas varandas com tres portas ligadas entre si.

Estas varandas, bem como as das janellas rasgadas, por um systema da invenção do sr. Monteiro de Figueiredo, transformam-se rapidamente em escadas de salvação, podendo sem perigo algum ser manejadas por qualquer pessoa, ainda a mais inexperiente, substituindo por completo as escadas *Magyrus*, ou outras de differente systema.

O novo theatro, como se vê dos respectivos projecto e planta, embora não seja muito grande, visto o sr. Monteiro de Figueiredo ter de circumscrever o seu trabalho ao limitado espaço de que dispõe, deve comtudo ficar muito bonito e elegante e com todas as commodidades para a lotação que tem.

Suspensão de jornaes — Por mandado dos respectivos governadores civis, foram suspensos os nossos collegas: *Primeiro de Janeiro* e *Voz Publica*, do Porto, por 8 dias; *Mundo* e *Paiz*, de Lisboa, e *Commercio de Vizeu* por 30 dias; *Beira*, de Vizeu, por 60 dias.

---

199 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Tambem *Maurus*, *i*, deu *Maurilus*, *ii*, unde *Mouril*, *Mourilhe* e *Moural* por *Mouril*, como *cabra* deu *Cabril* e *Cabral*.

Veja-se o topico supra: — Desinencias *el*, *il* e *al*.

Tambem *Maurus*, *i* deu *Mauricus*, *i* — unde *Mouriga* e *Mourigo*, povoações nossas. (¹)

Por seu turno *Mauricus*, *i* deu *Mauricius* — *Mauricio*, nome d'um santo, etc.—E *Mauricius* deu *Mauriciolus*, *i*, unde *Mourissó*, povoação nossa tambem.

Mourissó é, pois, diminutivo de *Mauricio* e quer dizer *Mauricinho*, —como *Alijó* e por contracção *Lijó*, vêem de *Alexiolus*, *i*, diminutivo de *Alexius*, *ii* — *Aleixo*, nome d'um santo, — e querem dizer *Aleixinho*.

*

Tambem temos *Eiluró*, povoação, cujo nome veiu de *Hectorolus*, *i*, diminutivo de *Hector*, *oris* — *Heitor* — e quer dizer *Heitorzinho*.

Cf. *Santo Heitorzinho*, nome que o povo da freguezia de *Loureiro*, concelho da *Regua*, dava—*e dá!*— a um *virtuosissimo fidalgo* seu visinho, chamado *Heitor*, que falleceu ha poucos annos e — sem estar ainda canonisado — *é tido e venerado como santo?!...*

Ha tambem no *Douro*, junto da villa da *Pesqueira*, uma formosa quinta, chamada *Cidró*. — Pertence a um irmão do sr. *Marquez de Soveral*, nosso embaixador em *Londres*, ministro d'estado honorario, etc., e desde longa data *persona grata* de Eduardo VII, rei da *Grã Bretanha*, imperador das *Indias*, etc.

*

Na minha opinião *Cidró* vem de *Cidrolus*, diminutivo de *Cidrus* — *Cidro*, o mesmo que *Izidro*, contracção de *Izidorus*—*Izidoro*, antigo nome d'um santo. (¹)

— A quinta do *Cidró* quer, pois, dizer—*quinta do Izidorinho?!...*

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier*.

Veja-se o topico infra: — *Diminutivos com a desinencia olus*, *ola*.

*

Mauricus, *i* deu *Mauricius*, como já dissemos, — e *Mauricanus*, *i*, unde *Mouricão* supra — e *Mourigães* por *Mourigões*, o mesmo que *Mouricões*, plural de *Mouricão?!...*

Nós tambem temos *Mouria* e *Mourio* por *Mouria*, contracção de *Mouraria*, como *Franzia* por *Francezia*, o mesmo que *Francaria*, — *Portoguedia*, o mesmo que *Portuguesia* (?); — *Touria* por *Touraria*, — *Cardia* por *Cardaria*, etc.

Cf. *Galleguia*, *Pinheiria*, *Vacaria*, *Lameiria*, *Portelladia*, *Regadia*, *Pousia*, *Soutaria*, *Serviçaria*, que se encontra em *Outeiro da Serviçaria*; — *Rebolaria* e *Rebolia*, contracção de *Rebolaria*, etc., povoações nossas, — e *Bainharia* (o povo diz Banharia !), — rua do *Porto*.

Veja-se o topico supra: — *Desinencia ia*.

*

Volvendo á *mourama* da nossa onomastica, ainda temos *Mourisia*, o mesmo que *Mouraria* e *Mouria?*

— *Mourisca*, *Mouriscas* e *Mourisco* supra — vêem de *mourisca* e *mourisco*, — terras de mouros, o mesmo que *Mourisia*, *Mouraria* e *Mouria* supra.

— *Mouro* deu *Mourisco* e *Mourisca*, como *Franco* deu *Francisco* e *Francisca*.

— *Moura*, appellido vulgar, é o mesmo que *Mouro*. — Tomou a desinencia *a* por *o*, como *Barbosa* por *Barboso*, *Mosqueira* por *Mosqueiro* (¹) — e talvez *Ferreira* por *Ferreiro*; mas *Ferreira*, appellido d'este *Petrus in cunctis*, *nihil in omnibus*,—talvez provenha do latim *ferrária* — *ferraria* ou mina de ferro.

*

Veja-se no *Elucidario* o longo topico *Ferros*, — topico *interessantissimo!* — O seu illustrado auctor nelle prova que o officio de *ferreiro* antigamente foi muito considerado e muito importante, pelo que outr'ora o appellido *Ferreiro* foi *appellido nobre* e adoptado por cavalheiros distinctos, que se orgulhavam de ser *ferreiros de fôrja* e exploradores de *minas de ferro*.

Cita um documento das *Salzedas*, do anno 1227, no qual figura como doador *Fernão Martins Ferreiro*, casado com *Dona Agueda!* — Isto prova que o dito *Ferreiro* era um *fidalgo distincto*, pois no seculo XIII eram raras as senhoras com o tratamento de *dom*.

*

No documento citado, — como diz Viterbo, — o tal *Fernão Martins Ferreiro* doou aos monges das *Salzedas* uma vinha em *Ermamar*, onde chamam *Val de Nacar*...

Ahi vão alguns dislates meus:

— *Ermamar* é hoje sem contestação *Armamar*, villa e séde de concelho e comarca do districto de *Vizeu*.

— *Val de Nacar* é talvez hoje *Vacalar*, povoação pertencente á freguezia, villa e concelho d'*Armamar*, mencionada na *Chorographia Moderna*.

A escala seria: — *Val de Nacar* — *Valnacar* — *Valcanar* — *Valcalar* — *Vacalar?!...*

A *Viterbo* não occorreu tal etymologia, mas outra muito differente, que póde ver se no *Elucidario*, artigo *Bacalar* ou *Baccalar* (sic), — o mesmo que *Vacalar*.

(¹) Tambem *taurus*, *i*—touro, deu *tauricus* e *taurica*, unde *touriga*, uvas, e *Tourigo*, povoação nossa, como *Tourega* por *Touriga!...*

(¹) Tambem temos um casal e uma quinta com o nome de *Cidro* — e nas *Caldas do Molledo* os *Quarteis do Cidro*, bastante espaçosos e com uma capella, mandados fazer nos principios do seculo XIX pelo *capitão Cidro*, da *Regua*.

São tambem povoações nossas *Izidro*, *Izidoro*, *Santo Izidoro*, *Santo Izidro* — e *zido* por *zidro*, contracção de *Izidro?!...*

(¹) *Mosqueiro* é o mesmo que *Moscoso*, appellido portuguez nobre e antigo tambem.

Varias noticias — São destituidas de todo o fundamento as noticias que têem apparecido em varios jornaes, dizendo que em breve se vai proceder a uma nova organisação do exercito.

— A' ultima assignatura régia foram levados pelo sr. ministro da guerra dois decretos de alta importancia: refere-se o primeiro a difusão da instrucção militar preparatoria; o segundo diz respeito á remissão dos mancebos sujeitos á obrigação do serviço militar e que tenham emigrado.

— Não é verdadeira a noticia dada por alguns jornaes de que o governo tencionava apresentar hontem á assignatura real um decreto sobre incompatibilidades e accumulações, e que esse documento fôra muito discutido no conselho de ministros, oppondo se terminantemente a elle o sr. ministro da fazenda. Ao conselho de ministros não foi apresentado qualquer decreto sobre incompatibilidades, e com relação a accumulações ha unicamente uma medida do governo: é a que vem na lei de meios no orçamento que é publicado no dia 1 de Julho, e que determina que ninguem possa ter mais de um logar, e que não accumule mais de uma commissão.

Concursos — Na repartição de fazenda districtal realisaram se na quarta feira ultima os concursos para os logares de 2.ºs aspirantes de fazenda. O jury era composto pelos srs. delegado do thesouro, escrivão de fazenda do concelho e um 1.º official da repartição de fazenda do districto.

Dos candidatos, que eram cincoenta e sete, apenas tres, os srs. Julio Mendes Alcantara, Arlindo Marques Canario e Carlos Ruivo, são naturaes e residentes nesta cidade.

Archivo de "ex-libris" portuguezes — Estamos de posse do n.º 59 d'esta interessantissima revista, publicada em Genova e distinctamente dirigida pelo nosso amigo e primoroso escriptor e poeta, o sr. Joaquim de Araujo.

Reproduz este numero um curiosissimo capitulo, escripto pelo sr. José de Arriaga, e que serviu de prologo ao *Catalogo dos manuscriptos da antiga livraria dos Marquêses de Alegrete, dos Condes de Tarouca e dos Marquêses de Penalva, e pertencente á sua actual representante a condessa de Tarouca*, o qual é acompanhado d'um outro artigo do sr. Joaquim de Araujo, relativo ao *ex libris* encontrado em alguns livros da livraria da Casa de Tarouca.

Estação postal — O *Diario do Governo* publicou uma portaria restabelecendo a estação de 4.ª classe de Penalva d'Alva, concelho de Oliveira do Hospital, d'este districto.

As tricanas de Coimbra — Partiu hontem no comboio das 10 horas da manhã para Lisboa um rancho de tricanas d'esta cidade, que em virtude de contracto especial vae abrilhantar as festas da Associação da Imprensa, que se realisam hoje, amanhã e domingo, no Jardim da Estrella d'aquella cidade.

Um nosso collega de Lisboa, referindo-se ás tricanas de Coimbra diz que as suas canções são encantadoras e o côro afinadissimo, agradando sobremaneira os seus bailados e a sua alegria e vivacidade.

O rancho, que se compõe de 14 pares, foi acompanhado pelo seu ensaiador o sr. Joaquim Olaio e pelo regente da orchestra, sr. José Elyseu.

Exercicios de quadros — Na primeira quinzena de Agosto devem realisar-se exercicios de quadros de divisão, de acção dupla, nos terrenos entre Pombal e Redinha, dos quaes será director o commandante d'esta divisão, sr. general José Augusto Nogueira de Sá.

— Na segunda quinzena do proximo mez de Julho, deverão tambem realisar-se exercicios de quadros de brigada, nos terrenos proximos da Mealhada, dos quaes será director, o commandante da 9.ª brigada de infanteria, sr. coronel João de Passos Pereira de Castro.

Deliberação camararia — A camara resolveu vender em hasta publica, nos termos do artigo 47.º da lei de 31 de Dezembro de 1864, que faz parte dos respectivos contractos, os terrenos alienados pelo municipio e que confinam com as ruas já abertas na quinta de Santa Cruz, se os seus proprietarios não tiverem começado a construir, até 31 d'Outubro do corrente anno, edificações nesses terrenos, em harmonia com os projectos devidamente approvados.

Ultimas publicações — Recebemos e muito agradecemos as seguintes publicações:

Cobrança de pequenas dividas — A Bibliotheca Popular de Legislação, com séde na rua de S. Mamede, 111, ao L. do Caldas, Lisboa, acaba de editar um folheto, contendo os decretos dictatoriaes de 29 de Maio do corrente anno, sobre cobrança de pequenas dividas, imposto de rendimento, officiaes inferiores do exercito, e pensões a alumnos e professores no estrangeiro.

E' a unica edição annotada, e o seu preço é de 120 réis.

Os exemplares serão promptamente remettidos a quem os requisitar, e os pedidos deverão sempre vir acompanhados da respectiva importancia, em estampilhas.

A' venda nesta cidade, nas livrarias dos srs. Francisco França Amado e João Rodrigues de Moura Marques.

Associação dos Artistas de Coimbra. Soccorros Mutuos. Relatorio, contas e parecer do conselho fiscal, relativas ao anno de 1906. Coimbra, 1907.

Real Sociedade Portugueza de Beneficencia em Montevideu. Relatorio e contas. Exercicio de 1906. Montevideu, 1907.

Novo hospital — O sr. conselheiro José Lobo, governador civil do districto, já enviou ao ministerio do reino o processo relativo ao projectado hospital da Cumeada, pedindo para serem adquiridos com urgencia os terrenos precisos para o edificio, a fim de se dar começo á execução de tão importante melhoramento, na realisação do qual o digno chefe superior do districto tem manifestado o maximo empenho.

Liga do clero secular — Reuniram se ante hontem em Lisboa muitos sacerdotes das parochias da capital e representantes das provincias, a fim de lançarem as bases de uma associação de classe, instituindo se desde já uma liga para defeza dos interesses parochiaes. Procedeu se á eleição da mesa administrativa que effectuará reuniões, pelo menos, uma vez por mez, sendo publicadas as suas resoluções e podendo assistir os membros da classe ecclesiastica.

Fallecimento — Falleceu em Beja uma irmã do considerado pharmaceutico d'esta cidade, sr. Albano das Neves e Sousa.

A toda a familia enluctada enviamos a expressão da nossa condolencia.

Portaria — O *Diario do Governo* deve publicar hoje uma portaria chamando a attenção dos governadores civis para os artigos 242, 244, 248 e 249 do Codigo Administrativo e determinando que esses magistrados, além das informações e alvitres que devem prestar e propôr, apresentem ao governo, no fim do anno civil, um relatorio circumstanciado, não só do estado dos diversos serviços publicos nas suas circumscripções, como das circumstancias moraes e economicas dos seus districtos, como indicações para a sua melhoria e aperfeiçoamento.

Trespasse — O sr. Miguel José Fernandes Braga, antigo negociante d'esta praça, que ha muitos annos se achava estabelecido em uma loja do edificio onde se acha installado o Hotel dos Caminhos de Ferro na Praça 8 de Maio, acaba de passar o seu estabelecimento ao sr. José Breda, que ultimamente era empregado na casa commercial do sr. Manuel dos Santos Pereira David.

A escriptura do contracto foi lavrada nas notas do escrivão notario d'esta comarca, sr. Arthur de Freitas Campos.

Prohibição de touradas no seculo XVI — Por alvará de 28 de Junho de 1562, faz hoje precisamente 345 annos, foram prohibidas em Coimbra as corridas de touros na rua de *santa suphia*, na praça *que se chama de samsão*, e no terreiro defronte do Collegio das Artes.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratie, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Sem cheiro nem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força Belleza. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SÉDE NO PORTO

36 SÃO convidados os srs. subscriptores da 1.ª e 2.ª emissões d'esta Companhia a effectuar a segunda e ultima prestação das suas acções, desde 1 a 31 de Julho proximo, sendo lhes na mesma occasião entregues os titulos definitivos.

O pagamento effectua se todos os dias uteis na casa dos srs. A. Nunes Corrêa e Alvaro Esteves Castanheira.

Coimbra, 23 de Junho de 1907.

Os administradores,
Americo Augusto Vieira de Castro
José Machado Pinto Saraiva
Arnaldo de Sousa Moreda.

Agradecimento

35 JOAQUIM DOS SANTOS PEREIRA JARDIM, podendo involuntariamente ter deixado de agradecer a algumas das pessoas, que lhe mostraram pezar pelo fallecimento de seu filho João Jardim, vem por este modo fazel o aqui, agradecendo e pedindo desculpa.

Importante Compagnie française d'Assurances sur la Vie (Assurances populaires) Confierait la Direction pour Porto e le Nord du Portugal à personne bien relationnée ayant les moyens de faire une bonne organisation. Remunération selon production. Situation d'avenir. Ecrire á Mr. Coutier, Calle Muntanez 1. 2.º 2.ª, Barcelona — España, en indiquant réferences.

Inspecção Geral dos Telegraphos e Industrias Electricas

33 PARA conhecimento do publico se annuncia que as pessoas que desejarem ser assignantes das redes telephonicas do Estado, deverão formular os respectivos pedidos nos modelos destinados para este fim e que lhes serão dados nas secretarias das mesmas redes.

Estes modelos serão enviados officialmente pelos chefes dos serviços a esta Inspecção Geral, sendo opportunamente mandadas fazer, pela ordem da inscripção, as communicações telephonicas.

Lisboa, 17 de Junho de 1907.

O engenheiro inspector geral,
P. B. Cabral.

PEDIDO

32 ANTONIO DOS SANTOS E SÁ pede ao sr. Manoel da Silva Pinho para que faça entrega á Associação das Creches da quantia de 10$000 réis, liquidando assim as suas contas.

Coimbra, 25 de Junho de 1907.
Antonio dos Santos e Sá.

ATTENÇÃO

31 VENDEM SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

*

A dita povoação é pequena, mas bem situada, muito antiga, muito vistosa e unica do seu nome em *Portugal* e na *Hespanha*, pelo que na minha opinião, como já disse, d'ella procedeu talvez o appellido *Bacalar*, muito nobre e muito antigo na *Hespanha*. — O *Marquez de S. Filippe*, laureado escriptor hespanhol do seculo XVII, chamava se *D. Vicente Bacalar y Sañá*!... — E tambem appellido hespanhol *Barrilar* — talvez provenha da povoação do *Barrilar*, que demora em frente do *Vacalar*, mettendo se de permeio apenas um pequeno rio ou ribeiro, — e pertence tambem á mesma villa e freguezia d'*Armamar*.

Note se que a povoação do *Barrilar* é tambem unica do seu nome em *Portugal* e na *Hespanha*. (1)

Tambem *Cardoso* e *Fonseca* são appellidos de varias familias nobres em *Portugal* e na *Hespanha*, — familias que tiveram o seu solar nas pequenas povoações de *Cardoso* (abundante em *cardos*) — e *Fonseca* (*fonte secca*), pertencentes á freguezia de *S. Martinho de Mouros*, concelho actual de *Reçende*.

Volvendo ainda ao *Fernão Martins Ferreira*, dono da tal vinha de *Val de Nacar* em 1227, diremos que elle talvez fosse habitante ou visinho do *Vacalar*, porque junto d'esta povoação ha outra, chamada *Ferradosa*, — o mesmo que *Ferrajosa*, *abundante em ferro*, povoação nossa tambem.

Não será, pois, dislate suppôr que o tal *Fernão Martins* extrahisse *in illo tempore* os jazigos de ferro da povoação da *Ferradosa* e que d'essa exploração tirasse a fortuna e o appellido *Ferreiro*.

Desculpem os meus poucos leitores tantos dislates.

Viterbo menciona tambem o *Grande Affonso Fernandes Barbuz* (sic), natural de *Arrifana de Sousa*, hoje *Penafiel*, que — sendo fidalgo distincto — era *Ferreiro por officio*?!...

Tambem menciona um *Pedro Ferreiro* (quasi *Pedro Ferreira*?!...) — que em 1222 *deu foral* aos que andavam povoando *a sua herdade* na margem direita do *Zezere*, chamada hoje *villa de Ferreira do Zezere*?!... — E cita documentos de *Thomar*, nos quaes o dito *Pedro* umas vezes se chama *Ferrarius*, — outras *Faber*, o mesmo que *Ferrarius* — e outras *Ferreiro*, o mesmo que *Faber* e *Ferrarius*.

O tal meu homonymo *Pedro Ferreiro* era homem tão importante, que *dava foraes* aos povoadores das suas terras?!...

*

Ao dito *Pedro Ferreiro* doou muito espontaneamente *D. Sancho I* uma grande porção de terra, chamada *Valdorjaens*, junto de *Thomar*, em 1191, — doação que D. Affonso II confirmou, chamando ás ditas terras *Ordiaes*, — o mesmo que *Orjaens* (*Valdorjaens*) supra, — *Orgens*, *Orjaes* e *Ceradaes*, povoações nossas tambem.

Note se que *Ordiaes* — na minha opinião — vem do latim *hordeum*, *i* — cevada; — e *Orjaens*, actualmente *Orgens* e *Orjaes*, — vem do francez *orge*, que significa tambem *cevada*.

Nós actualmente não temos povoação alguma com o nome de *Ordeaes* nem *Ordiaes*, mas temos *Orge*, *Orgens* e *Orjaes* — *Cevadeira*, *Cevadinha* e *Ceradaes*.

*

Tanto *D. Sancho I* naquella doação, como *D. Affonso II* na confirmação, dizem que o tal meu homonymo *Pedro Ferreiro* foi creado *com elles no Paço*, — militou com elles e lhes prestou *relevantes serviços* na batalha de *Monte Mór*, etc., — pelo que lhes cumpria estimal o, defendel o e amparal o, — tanto a elle *Pedro Ferreiro*, como aos seus filhos e á sua familia.

— Não leu pela mesma cartilha o nosso *rei venturoso*!...

Devia ser muito importante a herdade supra — e muito estimada pelo tal *Pedro Ferreiro*; mas, não obstante isso, elle — *sendo casado e com successão* — era tão rico e tão generoso que no seu testamento a doou aos *Templarios*, addiccionando lhe ainda a sua *Villa Verde*, etc.

*

Legou tambem aos *Templarios* o seu melhor cavallo e a sua armadura de ferro *completa* — além de *vinte morabitinos* em ouro.

E' muito interessante a dita verba testamentaria, pois nella se mencionam *todos os artigos d'uma armadura de ferro completa in illo tempore*, pelo que *Viterbo* a copiou *textualmente* no logar citado.

— *Attendite et videte.*

Note se, porém, que *Viterbo* a copiou textualmente no *baixo latim* da época; — mas não a traduziu *nem é facil a traducção* — mormente a dos vocabulos *perpuntum*, *carraxos* e *templorium* ou *temptorium*, que nella se encontram?!...

Veja se o *Glossario de Ducange*.

*

No mesmo artigo *Viterbo* falla muito e muito bem da villa, do concelho, do castello e do convento de *Ferreira d'Ares*, bem como dos *Pachecos*, senhores da mencionada villa, ostentando muita erudição no esboço historico, etymologico e genealogico do appellido *Pacheco*.

Fallando da villa de *Ferreira d'Ares*, entre outras coisas diz que a rainha *D. Theresa* a povoou ou repovoou e lhe deu foral; — que os nossos primeiros reis alli pozeram juizes — e que um dos juizes para alli mandado por *D. Affonso Henriques* chamava se *Pedro Oydiz*.

Do exposto se vê que *Oydiz* foi appellido nobre e muito antigo em *Portugal* e na minha opinião *Ordiz* ou *Oydis* deu ou podia dar *Ois da Ribeira* e *Ois do Bairro*, povoações e freguezias nossas.

Fiat lux.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continua*).

(1) Com vista ao meu proli-parente: — *primo, sobrinho, compadre, afilhado, herdeiro e excellente pessoa*, mencionado supra, — *Albino Rodrigues Cardoso Correia* — residente em Lisboa, pois é filho do *Vacalar*, vivinho da *Ferradosa* e do *Barrilar* — é dono actual do casarão onde eu nasci na pequena povoação da *Correceira* — mesmo em frente da *Estação do Molledo*, como já disse.

DE FACE ROSADA



JUDITH COSTA.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de apetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com bôa saude e invejavel apetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão restabelecerá o doente:

A marca com que se póde conhecer a

Emulsão de Scott

é o *pescador com o peixe*, sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. Denota a unica emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contêm oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o pescador — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Novena, solemne festividade e procissão de Nossa Senhora da Boa Morte na Sé Cathedral de Coimbra, desde o dia 28 de Junho a 7 de Julho de 1907

Esta solemnidade, a segunda de Coimbra, e certamente a primeira como festa de egreja, realisar se ha no corrente anno pela fórma seguinte:

28 de Junho

Neste dia, pelas 5 1/2 horas da tarde, começará no magestoso templo da Sé Cathedral e altar da Senhora da Boa Morte, a novena a instrumental, que continuará todos os dias, até 6 de Julho inclusivè, á mesma hora, excepto nos dias 29 e 30 de Junho em que começará ás 6 1/2 da tarde.

6 de Julho

Ao meio dia grandes girandolas de foguetes e o repicar alegre dos sinos da Cathedral annunciarão que a essa hora será transportada processionalmente da capella do Cabido para a magestosa eça armada ao centro do cruzeiro da egreja, a preciosa imagem de Nossa Senhora da Boa Morte, em seu magnifico tumulo, bella obra de talha ha pouco inteirament reformada e dourada.

Ao ser depositada a imagem na eça será cantada a instrumental a ladainha de Nossa Senhora.

A's 5 1/2 horas da tarde a novena celebrar se-ha junto á eça, como de costume neste dia.

Pelas 10 horas da noite, depois de illuminadas a renques de gaz as frontarias da Cathedral e do edificio do governo civil, será queimado no grande largo da Feira, em frente á Sé, um magnifico fogo de artificio e de vistas, encommendado a um dos mais acreditados pyrotechnicos de Coimbra, subindo ao ar, ao findar o fogo, um lindo aerostato.

Durante o fogo a excellente philarmonica *Boa-União*, executará as mais adequadas peças do seu apreciavel reportorio.

7 de Julho

A's 11 1/2 horas da manhã começará a missa solemne a grande orchestra, dirigida pelo muito habil e conhecido maestro conimbricense sr. Francisco Lopes Lima de Macedo.

Antes da missa será exposto o Santissimo Sacramento no magnifico throno de prata da Sé, conservando se em exposição até á tarde.

Ao evangelho subirá ao pulpito o mui conceituado orador sagrado sr. conego João Evangelista de Lima Vidal.

A's 6 horas da tarde, depois de cantada a ladainha de Nossa Senhora, sahirá a imponente procissão, que percorrerá o costumado itinerario, isto é: — Largo da Feira, ruas das Colchas e de Borges Carneiro, largo da Sé Velha, ruas dos Coutinhos, do Loureiro, do Dr. João Jacintho, Couraça dos Apostolos, Arco do Bispo, largo de S. João, ruas de Sá de Miranda e do Infante D. Augusto, largo do Castello, ruas dos Estudos e de Camara Pestana, e largo da Feira.

A procissão será acompanhada por uma força de infanteria e cavallaria e respectiva banda, e pela philarmonica *Boa-União*, que seguirá junto ao tumulo de Nossa Senhora da Boa Morte.

*

A mesa pede aos habitantes da freguezia, e especialmente aos das ruas por onde passa a procissão, a fineza de illuminarem e enfeitarem as suas janellas na vespera á noite e no acto da passagem do religioso prestito, o que desde já muito agradece.

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia, conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos **JARDINS AEREOS**, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

VENDA DE QUINTA

29 VENDE SE uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade de Coimbra, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, laranjal, lagar de pedra, e outros pertences, e vasilhame.

Para vêr e tratar na mesma quinta, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, primeiro andar.

Aguas thermaes de Luso

28 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

2.º ANNUNCIO

27 PELO Juizo de direito da comarca de Coimbra e cartorio do escrivão do 2.º Officio se annuncia que no dia 30 do corrente mez de Junho, ao meio dia, na casa de residencia de José Luiz Martins de Araujo, commerciante, residente na rua do Visconde da Luz d'esta cidade, em virtude de carta precatoria vinda da 4.ª vara civel da comarca de Lisboa, extrahida da execução de sentença que Fernando de Andrade Ventura, commerciante na Praça de Lisboa, move contra aquelle José Luiz Martins de Araujo, se ha de proceder á arrematação, em hasta publica, dos bens penhorados pela mesma execução, que serão vendidos por preço superior ao da sua avaliação e que constam de diversos moveis de casa, roupas, louças e outros objectos, taes como: um guarda vestidos; meias commodas; secretarias; camas; um guarda louça; um espelho; cadeiras; um fogão; mezas; pratos; lençoes; toalhas; quadros; relogios; cobertores; mezinhas de cabeceira; uma machina; uma estante; chavenas; caçarolas; e uma montra.

Pelo presente são citados quaesquer credores incertos para assistirem á arrematação.

Verifiquei a exactidão.

O Juiz de direito,
Ribeiro de Campos.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

25 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

TRABALHO PARA TODOS

24 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Envia-se um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio 30 *numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos* a *60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Portugal Previdente

22 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fôra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

RAPAZ

21 PRECISA-SE, com alguma pratica de mercearia. Dá-se ordenado.

Dirigir á **Fabrica Progresso** — rua da Moeda — Coimbra.

CAIXEIRO

20 PRECISA SE para fazendas brancas. E' boa collocação. — Dirigir á **Intermediaria** — rua Eduardo Coelho, 44 1.º

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

19 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:
James Rawes & C.ª
Rua dos Capellistas, 35
Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

Offerecimento especial e extraordinario GRATIS

Aos leitores e assignantes d'este jornal:

17 DURANTE dois mezes offerecemos a cada leitor d'este jornal um magnifico retrato executado a lapis *fusin*, garantindo desde já a similhança e perfeição com o original, e **absolutamente de graça**, com a condição, porém, que o favorecido nos recommende ás suas relações e parentes.

Para poder obter se esse bonito retrato só basta enviar-nos uma photographia qualquer e **escrever claramente no verso da mesma o nome e endereço exacto de v. ex.ª**.

Lisboa, 16 7 905. — Ill.mos srs. Recebi o meu retrato feito na vossa société. Fiquei muito contente com a similhança e perfeição. As minhas felicitações á société. — De vv. ex.as attento creado e obrigado, Rolando da Silva — Largo do Rego — **Lisboa.**

Lisboa, 16 6 905. — Ill.mos srs. Acabo de receber os meus retratos que me agradaram. As minhas felicitações. De vv. ex.as attento creado, José M. da Costa, Avenida Ivens, Dafundo — **Lisboa.**

Ponte do Lima, 5 9 905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato cujo trabalho está muito bom e que tem sido elogiado por diversas pessoas que o tem visto. Tenho feito e continuarei a fazer a propaganda para a sua casa. De vv. ex.as attento creado e obrigado, Alberto A. Cardoso, rua Visconde A. Lima — **Ponte do Lima.**

Horta, 3 de Novembro de 1905. — Ill.mos srs. Recebi o retrato ampliado a pastel, que realmente foi esplendido. E' um trabalho bem feito e a similhança com o original é incontestavel. De vv. ex.as attento e creado, José A. Sequeira, 9, largo do Bispo — **Horta.**

SOCIÉTÉ FRANCO-AMÉRICAINE
Tortraits d'Art
3, avenue de la République, 6
PARIS

O melhor medicamento para a Tuberculose, Anemias e Debilidades Organicas é a

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

DO MEDICO

QUINTELLA

Preservera, abre o apettite e repara as forças

Muito aconselhado ás pessoas fracas e nas convalescenças

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — duração 8 dias 2$500. De ensaio 500.

O Licôr Depurativo Vegetal do medico QUINTELLA é de resultados absolutos no tratamento das doenças **Syphiliticas, Escrophulosas, Rheumaticas e de pelle.**

Ha 28 annos descoberto contam-se aos milhares as suas curas.

Sempre premiado, é enorme a sua procura tanto em Portugal como no Brazil e Colonias.

Verdadeiro purificador do sangue, é necessario a todos.

Não prejudica o organismo

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — 1$000 E 1$500

Premiados em todas as Exposições a que tem concorrido.

Á VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO PAIZ E ESTRANGEIRO.

DEPOSITO EM COIMBRA: José de Figueiredo e Nazareth & Irmão.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

15 CHEGOU uma remessa de queijos *Ibach* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

Loja de Ferragens

14 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

CALLOS

13 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

8 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos, confeitaria, pastelaria e panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

5 ESTA casa acaba de estabelecer uma secção de confeitaria e pastelaria, para o que contractou em Lisboa um artista habilitado.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza da sua visita.

TERRENO

7 VENDE-SE para se poder edificar casa e quintal entre a rua Oriental de Mont'arroyo e a rua (em projecto) numero nove.

Para se poder tratar, na rua de Mont'arroyo, n.º 97.

Casa para arrendar

4 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata se na mesma.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:213 — TERÇA FEIRA 2 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

CAMINHO ERRADO

Tem causado geral e mui desagradavel impressão no publico, a maneira como alguns jornaes opposicionistas têem nos ultimos tempos feito varias referencias ao chefe do estado, a quem a constituição e as conveniencias sociaes collocaram acima das discussões politicas e fóra da responsabilidade dos actos do poder executivo.

Semelhante facto que assim mostra a fraqueza das suas ideias, a pouca nobreza dos seus intuitos, a intolerancia das suas opiniões e o excesso da paixão que domina as opposições monarchicas, merece a reprovação de todos, que prézam a dignidade politica dos partidos.

A ambição do poder cega as opposições; degrada-as no conceito publico, e desvia-as do caminho racional que lhes está designado pela constituição politica das nossas instituições.

Os meios que empregam para obter o poder, não são louvaveis, porque maculam as tradicionaes convicções do povo portuguez, que em dedicação á monarchia deu sempre as mais terminantes provas.

Mas os partidos opposicionistas vêem que a opinião lhes foge, que lhes falta o apoio de todos os espiritos sinceramente patrioticos e illustrados, que as suas ideias não recebem a sancção do consenso publico; e por isso empregam os meios mais extraordinarios, para vêr se por tal fórma conseguem intimidar os que têem sobejas provas do seu pouco tino governativo.

Convençam-se, porém, elles que não são já os expedientes ruidosos que hão de conquistar o consulado, que tão avidamente disputam. Enganam-se, se ainda pensam que as suas nigromancias politicas fazem pezo no animo de alguem

Ás insolitas diatribes das opposições, contra os seus adversarios politicos, contra o governo e contra o chefe da nação, responde a sensatez publica com o respeito que deve ás leis.

Desautoram-se as opposições quando provocam a resistencia aos poderes constituidos, embora o paiz lhes contraponha a confiança e a tranquillidade.

Ás opposições assim, são um elemento de discordia, um meio inventado pela cubiça dos ambiciosos, para embaraçar a acção dos governos. Ellas perdem, d'esta fórma, de dia para dia, as adhesões, que deviam conquistar por meio da prudencia, e da honestidade, da cordura e da imparcialidade.

Felizmente que a grande maioria do paiz conhece isto, para se não deixar impressionar com falsas apprehensões. Tem o instincto sufficiente para conhecer que a ambição não póde coexistir com a moderação indispensavel dos altos negocios do estado.

Comprehende já o povo que a prosperidade publica está muito acima das conveniencias particulares d'este ou d'aquelle grupo politico.

SOMATOSE

Na convalescença.

AGONIA DE THIERRY

Com o titulo de *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra*, estamos ha tempo publicando em folhetins umas singelas notas, relativas aos jornaes que tem sido impressos nesta cidade desde 1808 até ao presente.

Um d'esses jornaes, a que nos referimos no numero anterior, é o *Panorama Photographico de Portugal*, magnifica revista litteraria fundada e dirigida pelo nosso velho amigo e patricio sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro.

Collaborou no *Panorama Photographico* um dos mais distinctos escriptores de Coimbra, o dr. Abilio Augusto da Fonseca Pinto, ha annos fallecido. São primorosos os artigos que publicou no referido jornal, e na impossibilidade de para aqui os transcrever na integra, copiaremos hoje alguns periodos d'um d'elles, que tem por titulo — *Agonia de Thierry*.

Nesse artigo diz o dr. Fonseca Pinto:

« Volvamos os olhos a 26 de Março de 1873. Neste dia falleceu em Paris um velho de 74 annos, que honrou a França com as suas obras litterarias. Nem todos o viram, mas todos o conhecem, porque a litteratura é como o sol, que tudo illumina.

« Amadeu Thierry era irmão de Agostinho, e ambos grandes historiadores, *frères de sang et d'âme*, como dizia Lamartine, irmão no sangue e no espirito. Foram assumptos das suas obras primas as *Gallias, Roma* e *Attila*, grandes assumptos e tratados com grande mestria. Pertenceu ás academias, teve postos subidos e matisava-lhe o peito a gran-cruz da Legião d'honra. Nada lhe faltava para a reputação, que era justa, nem para a vaidade, se acaso a tinha.

« A's honras publicas juntava a felicidade domestica; dos nobilissimos suores do estudo e das honrosas fadigas de seus cargos tinha allivio e descanço no regaço da esposa. Fructificou-lhe o thalamo, e a casa encheu-se-lhe de ruidosa alegria infantil e o coração da serena mas profunda affeição paterna. Mais tarde alargou-se-lhe o ambito dos affectos, e chegou a ver os filhos de seus filhos, os netos estremecidos, de quem foi primeiro mestre. Na hora tremenda do passamento rodeiava-lhe o leito familia numerosa, e adormecia em paz cercada de benções, de lagrimas e de amores...

« Percorreu a França como um fremito doloroso a noticia da sua morte, e referiram-se até com afflictiva curiosidade as minudencias de tão triste successo.

« Do quarto do moribundo fugira a esperança da vida, e só o acompanhavam nos seus ultimos alentos o amor e a fé. A' cabeceira do leito estavam seus filhos, Gilberto e Diogo, o primeiro auditor e o segundo capitão; a familia toda orava. Thierry abriu de subito os olhos, volveu-os em torno, e com voz enfraquecida uniu as suas orações com as orações dos que lhe eram queridos. A religião era á beira da sepultura o laço que o prendia entre os dois abysmos insondaveis da vida e da morte, enygmas fataes, cuja solução só ella explica.

« Mas aproximava-se a agonia, e conjunctamente o delirio. Neste angustioso instante, occaso da intelligencia, o venerando ancião murmurava com doçura: — *Bebé, Bebé!* Era *Bébé*, como elle lhe chamava, seu neto, uma loira creancinha de quatro annos apenas; e como se ainda lhe estivesse ensinando a lêr, a voz foi-se-lhe lentamente extinguindo com o derradeiro sopro, ciciando a custo: *b-a, bá; f-a, fá*...

« Suffocado em choro e com o coração despedaçado Gilberto tomou seu filho nos braços, ajoelhou-o junto do cadaver, e erguendo-lhe as mãosinhas, quiz

24 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

145

Iak.·. e Bo.·.

1870-1871

(Possuimos a collecção completa)

Tem se publicado em Coimbra até hoje tres jornaes maçonicos: *Iak.·. e Bo.·.* (1870 1871), *Jornal do Iniciado* (1873 a 1875), e o *Reformador*, (1875).

O primeiro foi o *Iak.·. e Bo.·.*, *jornal da maçonaria portugueza, redigido por um Cav.·. R.·. Cruz.*

Posteriormente ao 1.º numero se declarava que esse cavalleiro *Rosa Cruz* era o irmão *Otto*, (bacharel Joaquim d'Almeida da Cunha, antigo official do governo civil de Coimbra e mais tarde secretario geral dos governos geraes de Moçambique e Angola, ha annos fallecido).

Publicaram se tres numeros, sendo o 1.º e 2.º nos mezes de *Scheball* e *Adar* de 1870, e o 3.º e ultimo no mez de *Chisleu* de 1871.

Apesar de se declarar no terceiro numero que o periodico maçonico *Iak.·. Bo.·.* continuaria a publicar-se, estando tudo disposto para evitar novas interrupções, o facto é que cessou definitivamente a sua publicação com esse numero.

Este periodico é no pequeno formato de 8.º, e contém cada numero 16 paginas.

O 1.º numero não tem designação de typographia, mas foi impresso na *Typographia do Paiz*; o 2.º numero foi impresso na mesma typographia que designa; e no 3.º lê-se: — COIMBRA — *Impresa Commercial e Industrial.*

Temos toda a collecção d'este quasi desconhecido periodico, assim como o *prospecto* que precedeu a sua publicação.

Esse prospecto não tem designação de imprensa, e termina da seguinte forma:

« O periodico sahirá á luz por todo o mez de Janeiro proximo (era profana), e depois um numero em cada mez. Conterá o calendario do mez, artigos maçonicos, discursos para as principaes solemnidades, noticias maçonicas, etc. Cada numero não conterá menos de 8 paginas ou 16 columnas, e custará por anno sem estampilha a medalha profana de 600 réis, e com estampilha a medalha de 660 réis. O pagamento é feito depois de sair o 1.º numero, e effectua se por meio dos irmãos, que consentirem em encarregar se da presente prancha. »

*

Além dos tres jornaes maçonicos a que acima nos referimos, publicaram se tambem em Coimbra os quatro seguintes, de origem maçonica: — *A Opposição Nacional*, (1844); *Liberdade*, (1863 a 1866); *Federação*, (1871); e *O Liberal*, (1902-1903). — Veja os n.os 46, 110, 148, 159, 168 e 421.

146

Revista de Sciencias Ecclesiasticas

1870-1875

(Possuimos a collecção completa)

Principiou a publicar-se em Outubro de 1870 esta revista mensal, de que era proprietario o então conego da Sé de Coimbra e depois bispo de Beja o rev.mo sr. D. Antonio Xavier de Sousa Monteiro, com a collaboração de alguns professores da Universidade e outras illustrações do paiz.

Era impressa na imprensa da Universidade, em formato 8.º, tendo cada numero quasi sempre 48 paginas, e formando cada 12 numeros (Outubro a Setembro) um volume com numeração seguida.

O fim d'esta revista era fornecer mensalmente aos ecclesiasticos, não só um meio facil de cultivarem e desenvolverem os estudos elementares que fizeram nos seminarios, mas tambem para poderem preencher nobremente o vacuo das semanas e dos dias, quando o exercicio do seu ministerio não os deixassem dispôr de tempo para estudos mais profundos, procurando esclarecer-lhes, quanto possivel, as duvidas que lhes podessem sobrevir.

Terminou a publicação em Setembro de 1875.

147

Boletim Bibliographico

1870

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal tinha o seguinte titulo e subtitulos: *Boletim Bibliographico, publicado pela Livraria Portugueza e Estrangeira de Manoel de Almeida Cabral. Coimbra, rua da Calçada, n.os 98 a 104.*

Publicava se este boletim no principio de cada mez, e continha os titulos de todos os *livros portuguezes* que se tivessem publicado no mez anterior, e bem assim os titulos das *novas publicações estrangeiras* que no mez antecedente tivessem sido recebidas pela Livraria Portugueza e Estrangeira pertencente ao sr. Manoel de Almeida Cabral, então estabelecido na rua da Calçada, hoje de Ferreira Borges.

O *Boletim Bibliographico* era remettido gratuitamente ás principaes livrarias, aos correspondentes do editor e a todas as pessoas que o solicitassem.

Saiu o 1.º numero do *Boletim Bibliographico* em Setembro de 1870, e o 4.º e ultimo em Dezembro do mesmo anno. Cada numero tinha 16 paginas, sendo a numeração seguida, e constituindo os quatro numeros um volume de 64 paginas em 8.º pequeno. O *Boletim Bibliographico* não traz designação de imprensa, mas evidentemente foi impresso na typographia do *Paiz*.

148

A Federação

1871

(Possuimos a collecção incompleta e deteriorada)

Este jornal, apezar de não ser publicamente maçonico, foi em todo o caso fundado pela loja *Federação*, sendo lhe dado o mesmo nome da loja que o creára.

Na sessão d'esta loja de 31 de Outubro de 1870 foi apresentada uma proposta para a creação de um jornal, interprete fiel da ideia que presidiu á fundação da L.·. *Federação*. Em sessão de 18 de Fevereiro de 1871 foi novamente ventilado este assumpto, sendo approvada a fundação do jornal, e nomeada uma commissão de redacção composta dos irmãos *Gambetta, Gomes Freire, Pinto Pisarro, Otto, Victor Hugo, Robespierre* e *Barnave*.

Effectivamente publicou se o 1.º numero do periodico a *Federação* em 16 de Fevereiro de 1871, e terminou com o n.º 28, em 25 de Maio do mesmo anno. Era em formato de folio grande a quatro columnas.

Os artigos politicos eram quasi todos escriptos pelos srs. Libanio Pedro de Alcantara Carreira e Joaquim d'Almeida da Cunha, (Irmãos *Gomes Freire* e *Otto* da loja *Federação*).

Prestou egualmente muitos serviços a este periodico o irmão *Pinto*

que a primeira oração recitada por alma do avô sahisse da bocca innocente do neto...

«Padre nosso, que estaes no céu, recebei a alma de meu avô que morreu...»

«E por alguns momentos, momentos solemnes, só se ouvia no quarto, dominando os soluços abafados, a voz argentina da gentil creança, elegia eloquente do homem justo.»

Os nossos leitores decerto concordarão comnosco, que não ha nada mais commovente e enternecedor.

NOTICIARIO

Rainha Santa — No proximo sabbado e domingo celebra a Universidade com toda a solemnidade a costumada festa da Rainha Santa Izabel, esposa do seu fundador el-rei D. Diniz.

Antigamente, na vespera da festa, era costume irem os doutores da Universidade em prestito com seus capellos e borlas á egreja de Santa Clara, onde se cantavam vesperas solemnes.

Suppõe-se que este costume date do anno de 1716 em que o reitor da Universidade Nuno da Silva Telles, o segundo do nome e appellido, fez um claustro pleno resolvendo-se houvesse prestito na vespera e dia da Santa Rainha, com propinas dobradas.

Desde 1892 porém, não tornou a fazer-se esse prestito, embora até ao anno passado não deixassem de se cantar vesperas solemnes e missa da Rainha Santa naquelle templo, por conta da Universidade, e com assistencia do reitor e de mais pessoal.

Este anno, por conveniencia de serviço, passa a fazer-se na Real Capella da Universidade.

A solemnidade principia no sabbado 6, ás 7 1/2 da tarde precisas. Depois da entrada do Prelado e corpo docente, executa-se o *O salutaris hostia* de Mohz, vesperas da Rainha Santa, sendo as antiphonas a cantochão com acompanhamento de orgão, e os psalmos de musica polyphonica, composição de Griesbacher, rematando pela antiphona *Salve Regina*, magestoso trecho musical a quatro vozes e orgão do mesmo maestro allemão. Conclue pelo *Tantum ergo* e benção do Santissimo.

No dia 7 pelas 11 horas principia a missa solemne com exposição, sermão pelo sr. dr. Oliveira Guimarães, *Tantum ergo* e benção do Santissimo.

Officia nestas solemnidades o sr. dr. Manuel de Jesus Lino.

Policia — No comboio correio retiraram hoje para Lisboa 56 praças da policia aqui destacada, acompanhadas pelo chefe Martins.

Ficam ainda nesta cidade 34 guardas e o chefe Carvalho, sob o commando do sr. tenente coronel Dias.

Regresso das tricanas — No *rapido*, hontem ás 9 horas da noite, chegou a esta cidade o rancho de tricanas de regresso de Lisboa, onde tinha ido contractado para abrilhantar as festas da Associação da Imprensa, realisadas no Jardim da Estrella nos dias 28, 29 e 30 de Junho findo.

O Luciano das ratas — Falleceu na semana passada em Lisboa o *Luciano das ratas*, que prestou relevantes serviços aos moradores da cidade baixa da capital, pois é de todos sabido que os ratos são uma praga terrivel, que infesta as nossas casas, os armazens, os celleiros e todos os depositos de comestiveis e de fazendas.

Em Londres ha muitos homens que exercem tambem a industria de caçadores de ratos, de que tiram grandes lucros.

Empregam para esse fim furões pequenos, cães e gatos, que ensinam neste exercicio, applicando cada especie d'estes animaes para differente serviço. O caçador dos ratos ajusta-se com o proprietario para desinçar a sua casa e armazens da colonia damninha por uma quantia annual, ou por dado preço por cada caçada. Entra com a matilha na casa, e larga logo os cães a farejar por toda a parte. Os latidos d'estes animaes dão o signal de serem descobertos os buracos por onde saem os ratos. Os furões são immediatamente introduzidos nos esconderijos, e os cães e gatos, formados em linha espreitam vigilantes a sahida das victimas. Passados poucos minutos, os animaes damninhos perseguidos pelos furões nos seus subterraneos, fogem espavoridos pelos buracos, vindo lançar-se attonitos e atordoados nas unhas dos seus implacaveis inimigos, que fazem nelles horrivel matança. Por este systema são destruidos em poucas horas centos de ratos de todos os tamanhos, prestando-se assim um grande serviço á conservação dos alimentos, das fazendas e das casas.

Recenseamento militar — São 569 os mancebos recenseados no presente anno, nas freguezias do concelho de Coimbra. A sua sub-divisão foi feita pela fórma seguinte, designando a 1.ª columna as freguezias, a segunda os recenseados, a terceira o contingente distribuido para o exercito, e a quarta para a armada:

Almalaguez	20	5	
Ameal 11, Arzilla 4	15	4	
Antanhol	8	2	
Antuzede	16	4	
Assafarge	9	2	
Botão	16	4	
Brasfemes 9, Torre de Villela 2	11	3	
Castello Viegas 3, Ceira 20	23	5	1
Eiras	11	3	
Lamarosa 13, S. Martinho d'Arvore 4	17	4	
Ribeira de Frades	14	3	1
Santa Clara	31	7	1
Santa Cruz	67	16	
Santo Antonio dos Olivaes	54	13	
S. Bartholomeu	42	10	
S. João do Campo	9	2	
S. Martinho do Bispo	50	12	
S. Paulo de Frades	16	4	
S. Silvestre	11	3	
Sé Nova	42	10	
Sé Velha	25	6	
Sernache dos Alhos	58	7	
Souzellas	14	3	1
Taveiro	6	1	1
Trouxemil	9	2	1
Vil de Mattos	5	1	1
Somma	569	136	7

Grupam as freguezias de Ameal e Arzilla, Brasfemes e Torre de Villela, Castello Viegas e Ceira, Lamarosa e S. Martinho d'Arvore.

O recenseamento e distribuição do contingente nos outros concelhos que fazem parte do districto de recrutamento e reserva n.º 23, são os seguintes:

Arganil	274	66	3
Condeixa	150	36	2
Goes	134	32	2
Louzã	166	40	2
Mealhada	138	33	2
Miranda do Corvo	151	36	2
Oliveira do Hospital	387	93	5
Pampilhosa	155	37	2
Penacova	224	54	3
Poiares	107	26	1
Taboa	243	58	3
Somma	2:129	511	27
Addicionando o concelho de Coimbra anteriormente referido	569	136	7
Total geral	2:698	647	34

Suspensão de jornaes — Termina hoje a suspensão de oito dias imposta aos nossos collegas do Porto, o *Primeiro de Janeiro* e a *Voz Publica*, que devem reapparecer amanhã.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira. R. Lisboa

Am.os e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Offerta valiosa — O sr. barão de Patterson, director da Colonial Oil Company em Portugal que, como noticiámos, esteve ha pouco nesta cidade, tendo visitado os seus mais importantes monumentos, enviou ao seu representante nesta cidade, para em seu nome serem offerecidas ao medalheiro da bibliotheca da Universidade, que s. ex.ª muito apreciou, 68 moedas de diversas nacionalidades em cobre, prata e nikel, algumas muito antigas e bem conservadas.

Entre as moedas generosamente offerecidas pelo sr. barão de Patterson ao medalheiro da bibliotheca da Universidade, nota-se uma desenvolvida collecção marroquina, e algumas moedas francezas, italianas, inglezas, hespanholas, americanas e allemãs.

Acerca do seu merecimento numismatico, fallarão opportunamente os entendedores no assumpto.

Novo mosteiro de Santa Clara — Amanhã passa o 258.º anniversario da inauguração do novo mosteiro de Santa Clara, pois que foi lançada a sua primeira pedra a 3 de Julho de 1649.

Esta obra foi feita por ordem de el-rei D. João IV, e na maior parte á custa de sua fazenda.

Em carta escripta de Alcantara a 19 de Junho de 1649, ordenava o monarcha ao reitor da Universidade Manuel de Saldanha, que visto não poder vir a Coimbra, como desejava, lançar por suas mãos a primeira pedra do novo mosteiro, fizesse elle em seu nome esta ceremonia com a maior solemnidade. Egualmente lhe ordenava que na pedra fizesse pôr umas letras em lingua latina, em que se declarasse que *El rei D. João IV por particular misericordia de Deus Rei de Portugal, em louvor do Senhor, da Virgem Santissima sua Mãe, e da Rainha Santa Izabel Avó do mesmo Rei, mandára fazer aquella obra*.

Effectivamente a ceremonia realisou-se com a maior pompa no mencionado dia 3 de Julho de 1649.

Atheneu Commercial — A direcção do Atheneu Commercial, aproveitando a occasião da visita do distincto clinico sr. dr. Carlos Lopes, ex deputado da nação, a esta cidade, onde se reuniu com os seus collegas que se formaram no anno lectivo de 1896-1897, dirigiu-se a s. ex.ª pedindo lhe para que continue a interessar-se pela causa dos empregados do commercio — o descanço semanal, que será um acto de justiça para esta desprotegida classe.

S. ex.ª prometteu aos commissionados que continuará a empregar os seus bons officios, a fim de que as suas justas aspirações se convertam em realidade.

Audiencias geraes — Começam no dia 20 do corrente as audiencias geraes nesta comarca, estando marcado para aquelle dia o julgamento de Emilia do Rosario, de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, accusada pelo crime de furto.

Ainda não foi marcado o dia para o julgamento dos indigitados assassinos do infeliz Antonio Augusto Mano, presumindo-se comtudo que elle se realisará no fim do corrente mez, ou primeiros dias de Agosto.

Pisarro (Aurelio Tamagnini da Encarnação). Do primeiro, pelo menos, foram tambem collaboradores os srs. Sergio de Castro, Feio Terenas e João Maximo de Brito e Castro.

A impressão era feita na imprensa do *Paiz*, rua da Calçada, n.º 169, pertencente ao bacharel Eliziario Vaz Preto Casal, (irmão *Pompeu*, da loja *Liberdade*, no collegio da Estrella, de 1863 a 1864).

Esta typographia serviu mais tarde de nucleo á actual Imprensa Academica.

No seu programma e no artigo principal do primeiro numero que é da penna do sr. Joaquim d'Almeida da Cunha, se declara que os redactores da *Federação* não têm partido nem obedecem á voz das facções, possuindo ideias e sendo da patria e pela patria, da liberdade e pela liberdade. Tambem noutro artigo escripto pelo sr. Alcantara Carreira se declara que o jornal não é iberico e que adoptaram para titulo a palavra — *federação* — pois que encerra a ideia de união, e alliança, e significa e faz sentir a necessidade que todos têem de unir os esforços communs, tendentes a um fim unico e exclusivo, o bem da patria.

O jornal *A Federação* entrou na questão que ao tempo da sua publicação se ventilava entre o illustre professor de direito, sr. dr. Manuel Nunes Geraldes, auctor dos opusculos intitulados *O Papa Rei e o Concilio* e os padres Grainhas, defendendo aquelle. — Veja o n.º 145.

149
O Peregrino
1871

(Possuimos os dois primeiros n.os do primitivo formato e o n.º 4 do novo formato)

Este jornal litterario foi fundado pelo então estudante de mathematica Antonio Bettencourt Rodrigues, hoje distincto clinico no Brazil, e sobrinho do lente de mathematica dr. Raymundo Venancio Rodrigues, em casa de quem vivia. No quarto de Bettencourt Rodrigues, e a occultas de seu thio, se installou a redacção d'este jornal, que era redigido tambem pelos academicos José Julio da Silva Ramos, hoje professor e jornalista no Rio de Janeiro, Sergio de Castro, Garcia Redondo, Magalhães Lima, D. Amelia Janny, D. Maria Angelica de Andrade, e outros.

Foi publicado o *Peregrino* em 1871, não indicando dia nem mez. Era impresso na imprensa da Universidade em formato 4.º grande de 8 paginas a duas columnas. Do n.º 3 em diante passou a imprimir-se em fórma de livro, 8.º de 16 paginas. Cada numero era acompanhado de uma capa com os seguintes dizeres: — *Director: Antonio Bettencourt Rodrigues* — O PEREGRINO — *Publicação litteraria — Volume 1.º — Coimbra, Imprensa da Universidade 1871*.

Os dois primeiros numeros foram reimpressos no novo formato, a fim de se poder colleccionar com os numeros publicados posteriormente.

Ignoramos quantos numeros se publicaram ao todo.

150
O Trovão da Beira
1870

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal foi creado para guerrear o partido constituinte e designadamente o seu chefe, sr. conselheiro José Dias Ferreira e os seus amigos do concelho de Arganil.

Saiu o primeiro numero d'este jornal no dia 1 de Maio de 1871 e o n.º 50 e ultimo no dia 25 de Outubro do mesmo anno. O redactor principal e responsavel era o sr. Antonio Gomes da Silva Sanches, que ficou sempre conhecido pelo nome de *Trovão da Beira*, devido ao titulo que deu ao seu jornal. Era bi semanal, em formato de folio de 4 pag. a 4 columnas, e impresso na imprensa Litteraria, publicando-se ás quartas feiras e sabbados.

No ultimo numero declara o seu redactor que suspende a publicação para melhor se occupar da biographia do sr. conselheiro José Dias Ferreira.

Por essa occasião distribuiu-se por toda a Beira uma poesia anonyma, intitulada *O enterro do Trovão*.

Eis o principio e o fim d'essa satyra:

«Chorae reis e chorae povos
Que já morreu o *Trovão*!
Falta de cruzados novos
E mais algum bofetão
Foi que teve cá no mundo
Aquelle papel immundo
Por unico galardão.

....

Aqui jaz o meu *Trovão*
A terra lhe seja leve,
Tal vida tal morte teve
«Só desprezo e maldição.»

151
O Zazumba
1871

(Possuimos a 2.ª edição dos numeros publicados)

Saiu o primeiro numero d'este curiosissimo jornal, redigido pelo mimoso poeta João Penha, então alumno da faculdade de direito, no 1.º de Maio de 1871, e o n.º 5 e ultimo em 6 de Maio do mesmo anno.

Era publicado conjunctamente com as *sebentas* de Direito Civil, do 3.º anno da faculdade de direito.

Declarava ser *diario de poesia a todo o transe*, e accrescentava que o preço da assignatura por mez era *meia duzia de asneiras*, devendo a respectiva importancia ser paga adiantadamente, porque o *Zabumba* não tinha outros recursos para viver.

O sr. Alberto Pimentel, no seu livro — *Poetas do Minho, I. João Penha*, — publicado em 1894, considera como perdidos para a bibliographia os dois jornaes *Zazumba* e *Gaita de Folles*, que João Penha publicou na sebenta, quando frequentava a Universidade.

Esta asserção não é felizmente exacta. Um condiscipulo de João Penha possue as *sebentas* de Direito Civil, professado no seu 3.º anno, e nellas se encontram os cinco numeros do *Zabumba* e um numero da *Gaita de Folles*, unico publicado.

Ao favor d'este cavalheiro devemos nós o podermos reimprimir tão curiosissimos jornaes, sendo essa segunda edição a que faz parte da nossa collecção de jornaes de Coimbra.

152
A Gaita de Folles
1871

(Possuimos a 2.ª edição do numero publicado)

Só saiu um numero d'este jornal redigido pelo distincto escriptor e poeta João Penha, quando frequentava a Universidade, e que foi como o *Zabumba*, do mesmo auctor, publicado com as sebentas de Direito Civil que se professava no 3.º anno de direito.

O unico numero publicado não tem data, mas saiu em 6 de Maio de 1871.

A *Gaita de Folles* tinha o seguinte sub titulo: *Diario em prosa por uma sociedade de poetas anonymos*.

O preço da assignatura era egual ao do *Zabumba*, segundo o aviso publicado. Este jornal tinha tambem de notavel ser *em verso*, embora se intitulasse *diario em prosa*. — Veja n.º 151.

(Continúa).

SAUDE PERFEITA



Joaquim Pedro Liberato

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Magdalena, 53, 28 d'Outubro de 1905.

Soffria eu da terrivel molestia, o Escrofulismo, que me atacava principalmente os olhos, trazendo-os sempre cheios de pus. Aconselhado por um medico a tomar a Emulsão de Scott, como sendo o unico medicamento que me podia fazer bem, ao fim de poucos frascos principiei a sentir-me melhor, o que se não tinha dado com outros medicamentos, e hoje estou completamente bom.

Joaquim Pedro Liberato Junior.

A RAZÃO

Os medicos mais sabios têm completa confiança no producto de Scott, porque sabem que n'este genero só se emprega o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e mais dispendioso, e que o processo do fabrico attinge o mais alto grau de perfeição, em virtude da larga experiencia e desvelo do auctor. Outras emulsões contêm frequentemente um oleo inferior, que ás vezes nem é de bacalhau.

Deve-se ter a certeza de adquirir a

Emulsão de Scott

a original emulsão de figado de bacalhau, unica digna de confiança. Basta verificar se o involucro traz a marca do *pescador com o peixe*. Que não haja engano a este respeito.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Droguerias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Sombrinha perdida — Na Avenida Navarro perdeu-se no domingo á noite uma sombrinha preta. A familia que a perdeu muito grata ficará á pessoa que a encontrou, se tiver a generosidade de a enviar a Cacilda Julia, rua Velha, n.º 14, 1.º andar.

Ponte de Coenços — Foi approvado o projecto do orçamento votado pela camara d'esta cidade, para obras de reconstrucção do taboleiro da ponte de Coenços, sobre o rio Ceira.

Novas publicações — O sr. Geraldino da Silva Balthazar Brites, talentoso alumno do 5.º anno medico da Universidade acaba de publicar, para offerecer aos seus condiscipulos e amigos, uns estudos sobre assumptos de medicina, com as seguintes epigraphes:

Etiologia do Beribére (separata da *Medicina Contemporanea*).

A relação leucocytose — acido urico na variola e em um caso de papeira.

Leucolyse e acido urico, (separata do mesmo auctor).

Estes trabalhos são, no dizer dos entendidos no assumpto, muito apreciaveis e honram sobremaneira o seu auctor.

A edição d'estas obras é esmeradamente feita.

Posse — Tomou posse, no domingo ultimo, a nova mesa da Real Confraria da Rainha Santa Isabel.

Instrucção militar — O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica um decreto dictatorial de grande importancia, destinado a assegurar efficazmente a defeza nacional, e a facilitar a diminuição do tempo de serviço effectivo no exercito, a desenvolver entre a população os sentimentos de disciplina e de devoção civica e a promover o avigoramento da raça.

Determina esse decreto a creação successiva de carreiras de tiro nas povoações sédes de concelho e nas importantes pela sua população ou incremento agricola, industrial e commercial, as quaes são destinadas a diffundir pela população a pratica de tiro ao alvo, e ministrar o ensino de gymnastica, exercicios militares e outros principios que constituem a educação moral do soldado.

Nestas carreiras poderão matricular-se os individuos da classe civil desde a edade de 15 até aos 45 annos. Haverá annualmente concursos locaes de tiro, e de tres em tres annos um concurso nacional de tiro com caracter de festa patriotica, no qual poderão tomar parte todos os atiradores portuguezes.

A frequencia do concurso de gymnastica e exercicios militares será obrigatoria para os individuos matriculados com menos de 20 annos e facultativa para os demais.

Em cada carreira serão annualmente submettidos a uma prova de instrucção militar os mancebos que tendo frequentado assiduamente os exercicios militares e havendo já satisfeito ás condições de atiradores de 1.ª classe assim o requeiram.

Os mancebos que obtiverem approvação nessas provas gosarão de varias vantagens, e entre ellas o abatimento de um anno no tempo de serviço activo estabelecido para as demais praças, dispensa do primeiro periodo de instrucção na 2.ª reserva, etc., etc.

O decreto encerra ainda outras disposições relativas aos alumnos dos lyceus, dos collegios e das escolas de instrucção primaria.

Campeonato de lucta — No proximo sabbado inaugura o theatro circo d'esta cidade o seu primeiro campeonato de lucta que será organisado pelo jornal *Os Sports*.

Para completar o programma da festa *Os Sports* pensam organisar um *match* de espada, um concerto de guitarra, exercicios de força, uma conferencia sobre educação physica, etc.

Grande desastre — Um grave desastre, occasionado pela explosão de uma bomba de dynamite, inutilisou no sabbado um pobre trabalhador de nome Manoel Marques, de S. João do Campo, despedaçando-lhe completamente a mão direita e dilacerando-lhe o ante braço.

O infeliz dirigia-se do logar da Geria para sua casa, levando comsigo o explosivo que havia comprado a Augusto Lua, fogueteiro alli residente, quando teve a infelicidade de cahir, do que resultou a explosão de que foi victima.

Com uma coragem digna de registo, o pobre homem veiu a pé do local onde se deu o desastre, até á 2.ª esquadra da policia, sendo d'alli conduzido depois em maca para o hospital da Universidade, onde ficou em tratamento.

Contra o fogueteiro que fabricou o explosivo, foi passada ordem de captura.

Louzã — Está sendo muito frequentada esta villa, que se torna digna de ser visitada pelos seus pittorescos arrabaldes, pelos seus panoramas campestres, pela sua importante fabrica de papel e pela belleza dos logares e veracidade de terrenos que atravessa a linha ferrea desde Coimbra até á Louzã.

Remissão do serviço militar — O *Diario do Governo*, de hontem, publicou o decreto com as instrucções elucidativas para facilitar a execução das disposições consignadas na carta de lei de 25 de Abril do corrente anno, na parte referente á remissão, realisada nos consulados ou vice-consulados portuguezes em nações estrangeiras, de mancebos sujeitos ao serviço militar.

Reunião de bachareis — Os bachareis em medicina que se formaram no anno lectivo de 1896-1897 estiveram aqui reunidos nos dias 28, 29 e 30 do preterito mez de Junho, commemorando, por diversas fórmas, o 10.º anniversario da sua formatura.

Estiveram hospedados no hotel Avenida, onde se banquetearam alegremente e fizeram varios passeios pela cidade e seus arredores.

Dos 29 bachareis de que se compunha o curso, só é fallecido o sr. dr. José Vicente Costa.

Commemorando o prematuro fallecimento do seu condiscipulo e amigo, abriram entre si uma *quête*, cujo producto foi entregue aos parochos das freguezias da cidade para ser distribuido pelos pobres mais necessitados.

Abençoada ideia!

Automobilismo — Chegou hontem a esta cidade, vindo de Paris no seu novo automovel, o sr. dr. Tavares de Mello, tendo percorrido 1:300 kilometros, descançando em Bordeus e Burgos, e gastando no percurso incluindo as paragens, 76 horas e 40 minutos.

Partida do principe real para a Africa — Como estava determinado o principe real partiu hontem no *Africa*, da Empreza Nacional, em viagem ás nossas colonias.

Julho — Este mez deriva o seu nome de Julio Cesar, que nasceu a 14 de Julho. O seu signo é o de *Leo*; e é de crer que os Egypcios adoptassem este signo, porque o grande calor, proprio da estação e d'aquelle clima, e a sêde, obrigavam os leões da Lybia a fugir dos desertos, indo procurar as margens do Nilo.

Este mez estava debaixo da protecção de Jupiter, e representava-se na figura d'um homem nú, queimado pelo sol, com os cabellos ruivos, coroado de espigas, e com um cestinho de amoras na mão. Os seus attributos eram o signo correspondente a este mez: uma especie de chapéu de sol, e uma cigarra. Tem 31 dias, que vão diminuindo 27 minutos de manhã e 27 minutos de tarde.

Manipulação de bolos e composição de adubos — E' enorme a variedade de *bolos* com que se regalam os gulosos de todas as edades de ambos os sexos.

Variadissimas as fórmas e feitios, desde as mais chatas e abrutalhadas, até ás mais caprichosas, artisticas, finas e delicadas.

Apezar porém de toda essa diversidade de aspectos e tambem de qualidades sapias, os *bolos* pouco variam em relação ao numero e á natureza dos componentes.

Bem vista a cousa é sempre, mais ou menos a *farinha, ovos e manteiga* a base de toda a *bolaria*.

A diversidade do aspecto e do paladar, deriva principalmente das proporções em que os componentes citados se encontram misturados.

O que se observa na *manipulação dos bolos* é o que se dá na *composição dos adubos*.

Na composição dos *adubos* por mais variados que sejam, tambem deve entrar *um prefixo e determinado* numero de componentes, seja qual fôr a *cultura* a que sejam destinados e a *natureza da terra* a que devam ser applicados.

Os materiaes que entram na manipulação dos *bolos* são: *farinha, assucar, ovos e manteiga*.

Applicados isoladamente já não formam *bolos*, podem ser o que quizerem, menos *bolos*.

Os materiaes que devem entrar na composição dos *adubos* são: *azote, acido phosphorico, potassa e cal*, que misturados conveniente e devidamente dão as differentes adubações, apropriadas para as differentes culturas, segundo as suas exigencias especiaes, e apropriadas para as diversas terras, segundo a suz natureza.

Assim como os *bolos* não servem indifferentemente para todos os *paladares*, do mesmo modo os *adubos* não servem indifferentemente para todas as culturas e para todas as terras.

Cada *paladar* dá a preferencia a determinados *bolos*, do mesmo modo que *cada cultura* exige uma *adubação differente* e *cada terra* reclama uma *adubação diversa*.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

MANUAL DO NOTARIO

PELO COMMENDADOR

ANNIBAL AUGUSTO DE MELLO

ADVOGADO

NA

COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ

Approvado com distincção no curso de notario, em 11 de Janeiro de 1907

(EDITOR)

Confeccionado conforme a nova organisação do Notariado, com mappas, annotações á tabella dos emolumentos, e formulario d'actos nos livros de notas e fóra d'elles.

Contém as relações do Notariado com os magistrados judiciaes e do Ministerio Publico, conservadores, escrivães de fazenda, novo mappa dos logares de notario, etc.

Custo 1$200 réis (franco de porte)

(Pedidos ao auctor, e ha desconto para revenda)

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

25 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

THERMAS
DE
UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

24 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra,** um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

25:000$000

Extracção a 5 de Julho

Grande palpite em vender os 25 contos no

ESTABELECIMENTO

DE

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua Eduardo Coelho, 80

CASA COM QUINTA

22 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Casa para arrendar

21 ARRENDA-SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata-se na mesma.

CASA COLONIAL

Fornecedora da Casa Real

69 — Rua da Sophia — 83

20 CHEGOU uma remessa de queijos *lunch* para 740 réis o kilo.

Bacalhau escossez, muito bom, o que ha de melhor para 200 e 220 réis o kilo.

Especialidade em bom bacalhau sueco, e inglez novo.

Casa especial em café do Brazil e colonias, a preços sem competencia. Em todas as compras de 50 réis se fornece uma senha, e com 100 tem o cliente direito a um lindo brinde.

Esta casa continua vendendo mais barato que ninguem. Compete com as cooperativas!

Deposito de vinhos de mesa para consumo e exportação.

L. M. da Costa Dias.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

19 ESTE OLEO, o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia, conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos JARDINS AEREOS, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

VENDA DE QUINTA

16 VENDE SE uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade de Coimbra, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, laranjal, lagar de pedra, e outros pertences, e vasilhame.

Para vêr e tratar na mesma quinta, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, primeiro andar.

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SÉDE NO PORTO

11 SÃO convidados os srs. subscriptores da 1.ª e 2.ª emissões d'esta Companhia a effectuar a segunda e ultima prestação das suas acções, desde 1 a 31 de Julho proximo, sendo-lhes na mesma occasião entregues os titulos definitivos.

O pagamento effectua se todos os dias uteis na casa dos srs. A. Nunes Corrêa e Alvaro Esteves Castanheira.

Coimbra, 23 de Junho de 1907.

Os administradores,

Americo Augusto Vieira de Castro
José Machado Pinto Saraiva
Arnaldo de Sousa Moreda.

TRABALHO PARA TODOS

10 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 reis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

CALLOS

9 GARANTE SE o seu desapparecimento rapido com a pomada do pharmaceutico F. A. R. Pereira, de Soure. Preço 130 réis.

Depositos: Coimbra, pharmacia Donato. — Lisboa, P. V. & Santos, largo do Pelourinho, 23. — Porto, Pharmacia Birra, Praça de D. Pedro, 123. — Leiria, Nettos & C.ª — Lagos, A. J. de Sousa. — Evora, Annes & C.ª — Elvas, Pharmacia Callado, e em todas as terras importantes do paiz, ilhas, ultramar e Brazil.

Deposito geral: Pharmacia Pereira, em Soure, d'onde se remette, franco de porte, a quem enviar 130 réis.

Loja de Ferragens

8 TRESPASSA SE nas melhores condições, um estabelecimento de ferragens acreditado, num centro commercial.

Nesta redacção se dão aos interessados todos os esclarecimentos necessarios.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

FABRICA PROGRESSO

Bolachas, biscoitos, confeitaria, pastelaria e panificação

DE

JOAQUIM MIRANDA & FILHO

72 — Rua da Moeda — 78

COIMBRA

5 ESTA casa acaba de estabelecer uma secção de confeitaria e pastelaria, para o que contractou em Lisboa um artista habilitado.

Pede-se ao respeitavel publico a fineza da sua visita.

Aguas thermaes de Luso

4 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

TERRENO

3 VENDE-SE para se poder edificar casa e quintal entre a rua Oriental de Mont'arroyo e a rua (em projecto) numero nove.

Para se poder tratar, na rua de Mont'arroyo, n.º 97.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus annexos, lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de

48 HORAS

corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:214 — SABBADO 6 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Liberdade de imprensa

A imprensa periodica, é inquestionavelmente um dos principaes agentes na conquista da civilisação, porque ella tem operado uma completa reforma de ideias e de costumes nos povos de todos os paizes; tem collaborado vantajosamente na grande obra do progresso; é uma das mais fortes garantias da liberdade; é guarda e defensora dos direitos sociaes e individuaes; é o flagello constante do vicio e da immoralidade.

Não ha, porém, instituição, ou preceito, por mais santo e justo que seja, de que os homens não abusem.

E o abuso de certos jornaes está produzindo males tão graves, que, não podendo deixar de manifestar o nosso desaccôrdo ao presencear factos, verdadeiramente attentatorios da dignidade do nobre sacerdocio da imprensa; aqui lavramos contra elles o nosso protesto.

Condemnar o vicio e o abuso em toda a parte que elle appareça, é uma das missões mais importantes que a imprensa tem a desempenhar. Não devemos, por isso, deixar de fulminar com o anathema da nossa reprovação, a mercancia illicita que por ahi fazem certas folhas bem conhecidas, insinuando e propalando falsas e calumniosas noticias, escriptas adrede para, por meio do escandalo attrahir a concorrencia de leitores; pois que desgraçadamente, quanto maior é a falsidade, quanto mais subido é o gabinete da injuria, tanto maior a curiosidade dos ociosos na procura da mercadoria, avariada e corrupta.

Não ha para certa ordem de pamphletarios, reputação que não seja vilmente abocanhada; injuria que não levantem aos caracteres mais honestos e respeitaveis. Este veneno, que, por meio de processo facil, se inocula no corpo social, é um mal cujas consequencias, mais tarde ou mais cedo, hão de irremediavelmente apparecer; corrompem-se por essa fórma os costumes, desprestigia-se a virtude, soltam-se emfim os diques á immoralidade e á devassidão.

E por esta maneira, entendida por tal fórma a liberdade de imprensa, ella é o peor de todos os males, o corrosivo mais prejudicial, que se póde introduzir no centro da sociedade.

O problema não é, portanto, de facil resolução; visto ser necessario cercear os abusos do jornalismo, como mercadoria avariada, sem comtudo offender o principio salutar d'esta instituição.

CONTRADICÇÃO?

Por varias vezes, e agora um pouco mais insistentemente, pretende um nosso collega local achar contradicção entre os principios que defende ou a nórma adoptada presentemente pelo *Conimbricense*, e a que seguia outr'ora quando dirigido por Joaquim Martins de Carvalho, o saudoso fundador d'este jornal, accentuando que o actual director não segue os exemplos do seu respeitavel ascendente.

Não sabemos se na legislação portugueza está ou não determinado que os filhos sejam obrigados, em politica, a seguir a opinião de seus paes, mas o que podemos assegurar pela nossa parte, é que nunca deixámos de seguir os conselhos que nos deu o saudoso fundador do *Conimbricense*.

Já ha mezes aqui escrevemos e hoje repetimos: — Joaquim Martins de Carvalho professava ideias liberaes e democraticas; apreciava e elogiava o systema republicano; o que não elogiava nem apreciava era, em geral, os processos empregados e a linguagem adoptada por muitos republicanos na sua imprensa.

E para que se não julgue phantasia o que dizemos, visto o nosso collega transcrever no seu jornal artigos de Joaquim Martins de Carvalho com relação ao movimento republicano, publicados em 1895, nós vamos transcrever novamente alguns periodos d'uma carta que elle nos escreveu *dois annos depois*, em 1897, relativamente á maneira como *então considerava* a imprensa republicana e os individuos a quem ella estava entregue.

Pela leitura d'esta carta, cujo autographo está á disposição do nosso collega, e d'outras mais que possuimos de Joaquim Martins de Carvalho, é que póde fazer-se uma perfeita ideia do seu modo de pensar e dos exemplos e conselhos que elle dava aos seus descendentes, e que daria evidentemente ainda hoje, se fosse vivo.

. . . .

«Ao mesmo tempo está sendo curiosa a systematica e accintosa desconsideração com que os republicanos estão procedendo comigo.

E' uma palavra de ordem em quasi todos os periodicos republicanos do paiz.

Elles fazem bem, *porque eu já os devia conhecer.*

Estão furiosos por eu não querer usar no *Conimbricense* de uma linguagem desbragada.

Pois perdem o tempo.

Tive sempre a maior coragem para combater as arbitrariedades e despotismos; mas o meu caracter não se presta a injustiças, que só servem para prejudicar a causa dos que as praticam.

Onde estava essa gente, quando eu andava arrastado pelas enxovias das prisões; era cruelmente caçetado pelos sicarios; e sustentava no meu periodico uma lucta sem egual no jornalismo portuguez?

Elles não é que têm a culpa; mas tenho-a eu, *porque os devia conhecer!*

Deixal-os, porque infelizmente já não hei de ser por muito tempo *ludibriado pelos creançolas de hoje.*

Sou com toda a estima
Teu pae e amigo

Coimbra, 8 de Julho de 1897.

Joaquim Martins de Carvalho.»

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

O que é a "mulher do leite" na casa real?

Assumptos ha, que não parecendo de grande importancia, são comtudo mui difficultosos de investigar, na sua origem. Quem dirá que para chegar á época em que as mulheres que amamentavam as pessoas reaes não tinham o titulo que hoje se lhes dá de *mulheres do leite*, é necessario remontar ao principio da monarchia, e descer até ao tempo, em que pelas razões que apontaremos, se lhes deu esta denominação?

De uma obra, que em 1854 publicámos, intitulada *Nobreza Litteraria*, se prova com toda a evidencia moral a creação, educação e instrucção dos nossos principes e mais pessôas reaes, desde os reis de Leão, ascendentes do sr. D. Affonso Henriques, até sua magestade fidelissima o sr. D. Luiz I.

D'este livro se conhece que os senhores reis, e mais pessoas reaes de Portugal, tiveram por amas de leite, senhoras da mais qualificada nobreza, como a mulher de Egas Moniz, ama do sr. D. Affonso Henriques, e outras, ás vezes casadas com *ricos homens de pendão e caldeira*, que correspondiam aos duques de hoje, aos marquezes ou condes, algumas d'ellas.

Estas mesmas senhoras, muitas vezes, levavam as pessoas reaes para suas casas, onde não sómente os alimentavam a seus peitos, mas até mesmo os creavam, e lhes davam a primeira educação moral e religiosa, até os entregarem a seus augustos paes, que depois lhes escolhiam mestres para os instruir nas lettras e sciencias proprias do tempo em que viviam: d'aqui vinha o costume de se chamarem aias e amas indistinctamente, pois na

200 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Agora o

APPELLIDO PACHECO [1]

Viterbo, fallando dos *Pachecos*, antigos senhores de *Ferreira d'Aves*, descendentes de *Fernão Rodrigues Pacheco*, o celebre defensor do castello de *Celorico da Beira* no anno de 1245, por *D. Sancho II* contra o irmão *D. Affonso III*, conde de *Bolonha*, insurge-se contra os que dizem que o dito alcaide *foi o primeiro que usou o appellido Pacheco*.

Sustenta que o appellido *Pacheka* ou *Pacheco* é mais antigo e com certeza já vem do seculo XII, — anno 1193 — como provou no seu artigo *Deo Vota*.

*

Viterbo tambem cita um documento de 1200, que faz referencia a um certo *Gonçalo*, abbade da freguezia de *Pachaco*, por certo muito antiga, se originou o appellido *Pacheco*.

Tambem diz que esta familia *Pachecos* produzira muitas pessoas notaveis, entre ellas *Lopo Fernandes Pacheco*, um dos *doze da Inglaterra*, cantados por *Camões*, — e *Diogo Lopes Pacheco*, um dos assassinos de *Ignez de Castro*, etc.

*

Ahi vão agora tambem alguns dislates meus.

— No foral de *Castello Mendo* — anno 1229 — figuram como testemunhas *Suerius Petri pacheca* e *Johannes menendi pacheca*.

Portugaliae Monumenta, I. *Foralia*, pag. 612.

— *Suerius Petri Pacheka* (talvez o mesmo *pacheca* supra!...) — figura em outro documento sem data, mas do seculo XII.

Elucidario, vb. *Deo Vota*, pag. 259, col. 2.ª — *mihi*.

— Tambem no foral d'*Aguiar de Sousa* — do anno 1269 — figura como testemunha *Domingos pacheco?*

Foralia — 715.

— Tambem no foral da *Azambuja*, do anno 1272, figura entre as testemunhas — *gonçaleannes pachacho cavaleiro* — e em uma variante se lê *pachaco*.

Foralia — 727.

*

Do exposto se vê que o appellido *Pacheco* foi vulgar entre nós nos seculos XII e XIII com as fórmas *Pachacho*, *Pachaco*, *Pacheka* e *Pacheco*. [1]

E' pois, como diz *Viterbo*, — muito anterior a 1245, data em que *Fernão Rodrigues Pacheco* se immortalisou defendendo o castello de *Celorico da Beira*.

Supponho até que o appellido *Pacheco* já vem do tempo dos romanos e foi tirado de *Paciecis*, familia romana, mencionada por *Damião de Goes* na sua *Hispania*.

*

O *Magnum Lexicon* latino e o *Diccionario Classico* não mencionam tal familia; mas *Paciecus*, nome ou cognome romano, é mencionado por *Paulus Manutius*, Epist. 18; — *Cicero*, Epist. 1.ª livro XII *Ad Atticum* e livro VI *Famil. Epist.* 18, — e *Hirtius* — *De Bello Hispani*... [2]

— Tambem nos *Commentarios de Cesar*, pag. 232, se lê pouco mais ou menos o seguinte:

Tendo Cesar recebido emissarios de *Cordova*, que então obedecia a *Pompeu*, pedindo lhe soccorros para aquella cidade, *Cesar* annuiu, mandando contra ella um bom numero de tropas, comprehendendo *peões* e *cavalleiros* — «de los quales hizo capitan un hombre conocido de aquella provincia, hombre sabio, que se llamava *Lucio Junio Pacheco*,...

*

Do exposto se vê que na *Hespanha* — já antes do nascimento de *Christo* — houve o appellido *Pacheco?!*...

Note se que *Pompeu Magno* morreu assassinado no *Egypto*, contando de edade 59 annos, — no anno 48 antes do nascimento de *Christo*. — E *Sexto Pompeu*, filho de *Pompeu Magno*, foi assassinado no anno 35 *A. Ch.*

Apenas sobreviveu ao pae *treze annos*.

Era tambem *muito valente* e chegou a commandar uma esquadra de 350 vêlas, pelo que se dizia *filho de Neptuno* e *Senhor dos Mares?!*...

*

Nós, além do appellido ainda hoje vulgar — *Pacheco*, temos varias povoações — *aldeias, casaes* e *quintas* — com os nomes de *Pacheca*, *Pacheca de Baixo*, *Pacheca de Cima*, *Pachecas*, *Pacheco* e *Pachecos*.

— A *Hespanha* — que eu saiba — apenas tem quatro povoações com os nomes de *Pacheca*, *Pachecas* e *Pacheco* nas provincias de *Albacete*, *Cadiz*, *Cuenca* e *Murcia* — e *Pachs* na de *Barcelona*.

Cf. tambem *Pachi*, povoação da *Anatolia*, na *Turquia da Asia*, — *Pahino* e *Paceco*, povoação da *Italia*, na *Sicilia*, mencionadas por *Bescherelle* e *Devars*.

*

Mas qual a etymologia de Pacheco?

Viterbo, como já disse, lembrou-se da velha freguezia *Pachaco*.

Effectivamente *Pachaco* podia dar *Pacheco*. Supponho até que *Pacheco* e *Pachaco* são fórmas do mesmo nome, — bem como *Pachacho* por *Pachaco* supra; mas qual a etymologia de *Pachaco*, *Pachacho* por *Pachaco* — e *Pacheco*?

Nos idiomas *latino*, *portuguez*, *francez*, *castelhano*, *italiano* e *toscano*, apenas encontro o vocabulo italiano *pachetto* — pacote, embrulho — que podia dar *Pacheco*, pois na onomastica portugueza *ta*, *to*, *tu* e *ca*, *co*, *cu* substituiram se e confundiram se, como já disse nos meus pobres folhetins 92, 93, 94 e 95.

[1] Chamo para estas pobres linhas a attenção do sr. dr. *José Corrêa Pacheco*, meu bom e velho amigo e um dos meus poucos leitores, fidalgo distincto, proprietario e capitalista e actualmente vereador da camara municipal do *Porto*.

[1] Talvez que *Pachacho* se lesse *Pachaco*, pois *ch* e *k* ou *q* substituiram-se e confundiram-se, como já dissémos.

[2] *J. Rosini*, pag. 908, col. 1.ª e 2.ª

realidade exerciam as duas funcções.

Este uso conservou-se na casa real, em todo o rigor, até ao senhor rei D. Affonso V. E na verdade, como os costumes variam com as épocas, d'ahi em diante já vemos que as amas de pessoas reaes, ainda que nobres e mui distinctas, não eram de tão alta cathegoria, como as precedentes; eram comtudo fidalgas e casadas com homens nobres, acabando porém de servir na casa real com o titulo de amas de leite, naquella que o foi da senhora princeza D. Isabel Luiza Josepha, filha do senhor rei D. Pedro II e de sua primeira mulher a senhora D. Maria Francisca Isabel de Saboia; e isto porque, segundo fr. Alexandre da Paixão, nas suas *Monstruosidades do tempo e da fortuna*, aquella ama tratava mais dos ornatos e enfeites da cabeça, do que em ter juiso; e Pedro Norberto d'Acourt Padilha, na vida que corre impressa da mesma princeza, diz, a paginas 6, que descontente o povo de Lisboa com a falta de saude da princeza, cuja causa provinha do mau leite, que mamava, representou a el-rei seu pae lhe escolhesse outra ama, que fosse sadia; vendo-se porém, que el-rei não attendia ás supplicas da gente de Lisboa, o juiz do povo foi ter com el-rei, e lhe pediu que mudasse de ama para sua filha, que era a unica herdeira do reino.

Não nos consta se el-rei assim o fez, ou não; o certo é, que a princeza toda a sua vida foi doente, e morreu na flôr dos annos, como diz o supra citado auctor.

Desde então nunca mais se escolheram para amamentar as pessoas reaes, senão mulheres do campo, robustas e sadias, ou mesmo da cidade, com tanto que estivessem no caso de fazer a creação d'aquella pessoa real, para que eram escolhidas, procedendo rigoroso exame de medicos e cirurgiões da real camara; e eram escolhidas para cada pessoa real tres amas, uma effectiva e duas que ficavam de reserva, para servirem no caso de qualquer eventualidade. Hoje não ha mais do que uma de reserva.

Algumas vezes, porém, acontece, que estas amas são filhas de mulheres de algum cavalleiro de Ordem Militar, e por isso tem grande nobreza, pois esta qualidade de nobres não as exclue de ser amas de leite das pessoas reaes, ainda que este emprego lhes não confere nobreza, chamando-se todas — *mulheres do leite*. — Ainda que este titulo não é, não nos consta ser decretado, nem o achámos em obra alguma das immensas, que compulsámos. Parece porém que, sendo mulheres de cavalleiros da Ordem Militar, e por isso nobres, e de *Dom*, se poderiam chamar *amas de leite*, para differença d'aquellas, que não estivessem no mesmo caso, ou chamar a todas *amas de leite*, para evitar d'este modo quaesquer susceptibilidades, principalmente no tempo de agora, em que ellas se suscitam ás vezes por cousa nenhuma: isto é o que me parece, *salvo semper meliori judicio*.

Sobre este artigo, *Amas*, póde vêr-se Manuel de Faria e Sousa nas notas ao *Nobiliario do Conde D. Pedro*, etc.

1865. F. A. Martins Bastos.

Correspondencia de Lisboa

De regresso ao lar — Concluida a minha excursão — não apenas de recreio, mas tambem de serviço — eis me de novo na capital, onde regressei já ha dias. Vim encontrar a cidade com o seu aspecto habitual e, se m'o não referissem e eu não tivesse lido lá por fóra os jornaes que me levavam noticias do paiz, não poderia acreditar que se houvessem dado aqui os lamentaveis acontecimentos dos dias 18, 19 e 20 do mez findo. Pondo de parte esses acontecimentos, já bem explorados em todos os sentidos, nada encontrei modificado — tudo a mesmissima coisa: a mesma politica; a mesma maneira de a fazer, que me levára desalentado e apprehensivo no principio do mez, quando parti; a mesma intriga, a mesma falta de sinceridade, a mesma Lisboa, finalmente.

E no emtanto, lá por fóra, por toda a parte por onde andei, a situação de Portugal, e, especialmente a de Lisboa, era pintada com côres tão carregadas, que eu proprio, apezar do desconto que a pratica me obrigava a dar a tudo quanto lia, chegava a ter ainda mais fundas apprehensões do que as que de cá levára. E' que fóra da patria os acontecimentos que nesta se produzem, parecem-nos sempre maiores e mais graves do que quando estamos ao pé d'elles!

E não era só eu a suppôr — depois de feito o devido desconto a que já alludi — que se estavam passando neste canto da peninsula, coisas de extrema gravidade e de toda a ponderação; eram todos os que commigo fallavam, que uma vez conhecida a minha qualidade de portuguez me assediavam com perguntas ácerca do que se estava passando e até do que nunca se passára, mas que os jornaes diziam como se fosse a coisa ou as coisas mais certas d'este mundo. Como não me parecia digno declarar, deante de estrangeiros, que a imprensa do meu paiz (onde os jornaes de lá bebiam os seus informes, directa ou indirectamente) tinha por habito, modernamente adoptado, exagerar tudo, para servir as conveniencias politicas dos seus mandantes ou inspiradores, procurei sempre, o mais habilmente que me foi possivel, ladear o assumpto, remettendo me á ignorancia, embora me doessem, por vezes, os commentarios que ouvia. Sabia os injustos, mas o proposito em que me entrincheirára de não patentear a olhos estranhos nenhuma das miserias que nos vão por casa, vedava-me a resposta, que noutras circumstancias saberia dar e com certeza daria.

Até uma *interview* (é assim que se diz modernamente) me foi annunciada ou pedida por um jornal, recusando me eu a concedel a, allegando para isso as mesmas razões expostas acima — e todas as mais que me occorreram nesse momento para me furtar a ter de dizer qualquer phrase que um estrangeiro podesse interpretar mal e que mal me deixaria ficar com a minha consciencia. Infelizmente nem eu nem todos os meus concidadãos assim têem querido proceder, e o facto é que nos jornaes estrangeiros tem apparecido escriptas coisas de arrepiar a nosso respeito.

E' essa uma nova maneira de fazer politica, que não encontra desculpa no meu espirito e que eu puniria talvez, se podesse ter cathegoria para tal, punindo a, no emtanto, mesmo humilde e obscuro como sou, com a minha mais formal reprovação. Em politica ha meios bons e maus, e os proprios maus podem ás vezes ser bons, até optimos mesmo, cá dentro de nossa casa; recorrer, porém, ao descredito do paiz no estrangeiro, para fins politicos de caracter interno, não póde ser processo de combatentes leaes nem timbre de portuguezes dignos. Já isto disse um periodico e é tambem esta a minha opinião.

Politica assim é politica avariada; é bem politica de exportação e, como tal, sem qualidades que a possam recommendar . . . para o consumo interno.

Com effeito, a ideia infeliz, que não sei d'onde nasceu nem quem a poz ou põe em pratica, de chamar a collaborar numa obra da nação, os que só pódem ter interesse em que as nossas contendas provoquem a nossa perda — é tudo quanto ha de mais infame. Esses mesmos estrangeiros, que recebem e publicam artigos falsos e falsas noticias a nosso respeito, hão de volver sobre nós olhos de desprezo ao verem a maneira vergonhosa e insólita pela qual queremos dissolver nos a nós proprios. Elles não occultarão um movimento de asco contra um paiz que tem filhos que de taes recursos lançam mão, e habituados estando a fazer semelhante jogo de descredito contra emprezas financeiras e coloniaes, não deixarão de notar, com espanto, que a imprensa das grandes capitaes já não é considerada apta sómente para arruinar companhias, mas que a reputam egualmente idonea para arruinar nações.

Nada póde haver de mais deploravel nesta phase de guerra politica, desesperada e insofrida, que estamos presenceando.

Isto posso eu dizer com desassombro porque não tenho ponto algum de contacto com a politica, (a politica d'esses politicos, bem entendido!) de que creio ter sabido desviar me a tempo de me não conspurcar, tendo desde então procurado sempre não crear ligações que possam ir além das deferencias devidas aos que, de todos os diversos partidos, têem feito o favor de me dispensar finezas e consideração. Mantenho assim a independencia das minhas opiniões ácerca dos homens e dos seus processos, sem que a disciplina partidaria possa forçar me a torcer essas opiniões ou a occultar o que sinto.

Não terminarei esta carta sem manifestar tambem com o mesmo desafogo, que estou, como jornalista, de pleno accordo com os que entendem ter a imprensa portugueza que combate o governo no pleno uso do seu direito, uma occasião magnifica de chamar sobre si as sympathias do paiz, indignando se contra o que lá para fóra se manda dizer. Isto lhe daria força moral, avigoraria os seus propositos opposicionistas, e leval-a-hia por um caminho nobre e honrado a uma probabilidade de triumpho sobre um regimen que ella encara como nocivo aos interesses nacionaes.

Mas não. A imprensa que guerreia o governo aproveita os desacatos feitos ao nosso brio para com elles se congratular! Quando se não restrinje a transcrever as aleivosias que, em nosso desabono, o estrangeiro vae publicando, deixando capciosamente presumir que nellas possa haver algum fundamento — essa imprensa aggrava o crime, e chega a justifical o e a applaudil o, dando até as honras de parangona a certas traducções das diatribes exportadas!

Como tudo isto faz pena! Quanto temos nós descido!

Que novas indignidades poderão ainda praticar os que estas estão já praticando?

Lisboa, 4 de Julho.

A. B.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mo e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Mas deixemos o italiano *pachetto* — pacote, embrulho, masso de cartas — e tentemos outra etymologia.

*

Talvez que *Pacheco* venha do supposto latim barbaro *paciecus, i*, tirado de *pax, acis* — paz, como *pacatus* e *pacificus* — pacato, pacifico, sereno, manso, affavel, tranquillo, — fórmas anteriores ou posteriores de *paciecus*?

V. o *Glossario de Ducange*, que agora não tenho á mão e que é *indispensavel* para este ramo d'estudo.

A fórma *paciecus, i* encontra se em *Paciecis*, familia romana, mencionada por *Damião de Goes* na sua *Lusitania*, citada supra.

Paciecus podia sem violencia dar *Pacheco* e neste caso *Pacheco* é synonimo de *affabilis* — affavel, cortez, mimoso, que por seu turno deram *Cortêz*, appellido vulgar, — e *Mimoso*, appellido nobre e antigo.

Tambem temos *Cortez, Cortezes, Cortezia, Cortezões, Mimosa* e *Mimoso*, povoações nossas, cujos nomes foram tirados de *Cortez* e *Mimoso* supra, synonimias de *Paciecus* — *Pacheco*?

*

Tambem *Paciecus* — *Pacheco* — é synonimo do latim *blandus, i* — *brando*, — que deu *Blanda* e *Blandina*, nomes de santos.

Blandina foi nome pessoal em *Trancoso* no meu bom tempo.

Blandanus, outro diminutivo de *blandus* — brando — deu *Brandano*, tambem nome d'um santo, o mesmo que *Brandão*, appellido e nome de varias povoações nossas.

Blandus deu tambem *Blandinus, i*, unde *Blandina*, supra, — e *Brandim*, povoação nossa.

Por seu turno *Blandinus, i* deu *Blandianus, i* — e *Blandinianus, i, is* — unde *Brandião* e *Brandinhaes* por *Brandinhães*, povoações nossas tambem.

*

Paciecus — *Pacheco*? — é tambem synonimo do latim *benignus* — affavel, cortêz, benigno, que deu *Benigno*, nome d'um santo, etc.

— Póde tambem dizer-se que é synonimo do latim *jucundus* — alegre, jucundo, suave, que deu *Jucundo, Jucunda, Jucundino* e *Jucundina*, nomes de santos, — bem como *Jugunda* por *Jucunda* — formosa campina junto da villa de *Ceia*?!...

— Póde tambem dizer-se que *Paciecus* — *Pacheco*? — é synonimo do latim *álacris* — jucundo, animado, vivo, alegre, que deu *Alegro* e *Alegre* appellidos nossos tambem, — *Montalegre, Portalegre, Vista Alegre*, etc. povoações nossas.

*

Póde egualmente dizer-se que *Paciecus* — *Pacheco*? — é tambem synonymo do latim de *Varrão mansues* — brando, placido, pacifico, sereno, *manso*, que deu *Manso*, appellido nosso tambem, — *Manso* e *Mansos*, nomes de santos, — *Mansa, Mansas* e *S. Manços*, povoações nossas.

Póde egualmente dizer-se que *Paciecus* — *Pacheco*? — manso, pacato, pacifico, alegre, jucundo, generoso, é tambem synonimo do latim *bonus* — bom, — que deu *Bona, Bom* e *Bóa*, nomes de santos, — *Bom João*, aldeia, — *Jambó*, o mesmo que *João Bom* e *Bom João*, povoação nossa tambem, — e *Santo Homem Bom*, capella, rua e largo de *Vianna do Castello*.

*

Junte-se *Casal da Nabóa* ou *d'Anna Bóa*, como se lê na *Chorographia Moderna*, — ou antes *Casal de Dona Bóa*, pois em velhos documentos do cabido de *Lamego* já eu encontrei *Dona Bóa*.

Note se que o dito casal — é *muito antigo* e *muito lindo* — e demora junto do santuario de *Nossa Senhora dos Remedios*, no aro de *Lamego*.

Póde tambem dizer se que *Paciecus* — *Pacheco* — é synonimo do latim *generosus* — liberal, generoso, que deu *Generosa* e *Generoso*, nomes de santos.

— E' tambem synonimo do latim *liberalis, e*, que deu *Liberal*, appellido, — e pela fórma latina *liberale* — deu *Livralde*, povoação nossa.

*

— E' tambem synonimo do latim *pacatus* — sereno, pacifico, pacato, tranquillo, manso, que deu *Pacato*, appellido, e pela fórma *Pacati* deu *Pagade*, povoação nossa.

— Póde egualmente dizer se que *Paciecus* — *Pacheco*? — é synonimo do latim *serenus* — tranquillo, pacato, sereno, que deu *Sereno* e *Serena*, nomes de santos, — *Serem, Serena, Serenas, Sereno* e talvez *Serina* por *Serena*, povoações nossas.

— E' tambem synonimo de *tranquillus* — sereno, manso, tranquillo, — que deu *Tranquillo, Tranquilla, Tranquillino* e *Tranquillina*, nomes pessoaes, — *Tranquillino*, nome d'um santo, — *Tranquillo*, appellido já do tempo dos romanos!...

*

Cf. *Suetonio Tranquillo*, famoso historiador romano.

Viveu no tempo do imperador *Adriano* e foi desterrado da côrte por falta d'attenção para com a imperatriz *Sabina*.

No seu desterro continuou a merecer a amisade de *Plinio, o Moço*, — correspondia se com elle — e dedicou se inteiramente ao estudo.

Escreveu muito, mas a unica das suas obras que chegou até nós — é *A Vida e a Historia dos doze primeiros Cezares* — e alguns fragmentos do seu *Catalogo dos grammaticos mais celebres*.

A dita *Historia* é muito considerada e muito elogiada pela sua exactidão, mas censura se a dureza e asperera com que descreve os defeitos e as estravagancias dos *Cezares*. [1]

Tranquillus deu ou podia dar *Tranquilhos*, povoação nossa, — e *Tranquillitas* — a *Tranquillidade* — foi uma das muitas deusas da antiguidade.

Pedro A. Ferreira.

(*Continua*).

[1] A historia do *povo-rei* menciona outro *Suetonio* muito notavel. — Refiro-me a *Suetonio Paulino*, o primeiro general romano que atravessou o *Atlas* com um exercito.

Governou a *Grã Bretanha* por espaço de *vinte annos* — e por ultimo foi feito *consul*.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. col. 1.ª (nota) — em vez de *tauricas* — leia-se *tauricus*; na col. 2.ª nota 1.ª — em vez de *zido* por *zidro* — leia-se *Zido* por *Zidro*, — e na col. 4.ª em vez de *cunctis* — leia-se *cunctis*.

A alimentação dos ossos



Virginia Barros

O TESTEMUNHO

Braga, Rua dos Chãos, 13, 8 de Fevereiro de 1906.

Minha filha Virginia, de 6 annos d'idade, era uma rachitica no ultimo grau, e era com amargura que eu a via definhar, sem que o tratamento que a medicina aconselhava, resultasse em proveito da sua saude. Por conselho amigo e embora sem esperança, confesso, fiz-lhe tomar a Emulsão de Scott e bem depressa vi as suas melhoras. Hoje é forte, robusta, tendo um aspecto magnifico, graças ao vosso poderoso medicamento.

Domingos Arthur de Barros.

A RAZÃO

A extraordinaria capacidade da Emulsão de Scott para sarar e fortalecer, deve-se á excepcional pureza e boa qualidade de todos os seus ingredientes. O oleo de figado de bacalhau é exclusivamente norueguez, que é o melhor do mundo. O processo do fabrico é a perfeição da arte especialisada. São estas qualidades que fazem com que a emulsão, que traz no involucro o *pescador com o peixe*, seja a que dá mais valor pelo dinheiro que se gasta n'ella que qualquer das outras emulsões, que muitas vezes contêm oleo inferior, e até oleo que não é de bacalhau, carecendo das magnificas virtudes medicinaes do esplendido oleo usado constantemente na

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

*NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs James Casels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$350 a 2$400.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 5. Libras — compra, 4$610; venda, 4$640. Francos 553.

Porto, dia 5. Libras — compra, 4$600; venda, 4$640. Francos 552.

Coimbra, dia 6. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Transgressões — Por não andarem munidos das respectivas balanças para verificação de peso, foram multados quatro moços de padarias d'esta cidade, que andavam offerecendo pão pelos domicilios.

Dois foram multados em 2$000 réis cada um, e os outros, por serem reincidentes, no dobro da multa.

Classificação de fallencia — O tribunal do commercio, reunido hontem, julgou de casual a fallencia do sr. José Christovão da Cunha, ex-commerciante d'esta praça.

Mesa da Misericordia — A mesa da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, ultimamente eleita, ficou assim constituida: — *Provedor*, dr. Francisco José de Sousa Gomes; *secretario*, dr. Anselmo Ferraz de Carvalho; *mordomos, (1.ª graduação)*, Antonio Augusto Neves e Adriano de Jesus Lopes; *(2.ª graduação)*, Francisco Correia, José Antonio Gomes dos Santos e Joaquim Teixeira de Sá.

Exame de licenciado — Fez hoje exame de licenciado na faculdade de theologia, o bacharel sr. José Manoel Pereira Reis.

Anniversario jornalistico — Entrou no 7.º anno da sua existencia o nosso prezado collega *Folha de Coimbra*, bi-semanario regenerador liberal, distinctamente redigido, que se publica nesta cidade.

As nossas felicitações.

Artistas conimbricenses — Os distinctos artistas de serralheiro d'esta cidade, srs. Manoel Pedro, Lourenço d'Almeida, João Gomes e Antonio Maria da Conceição, foram encarregados pelo habil architecto sr. Adães Bermudes, de executar uma grande encommenda de serralheria decorativa, que será applicada em um sumptuoso edificio que se está construindo em Lisboa.

O convite do sr. Adães Bermudes é uma grande honra não só para aquelles nossos patricios como para Coimbra, que se orgulha de possuir em todos os ramos, artistas conscienciosos e de muito merecimento.

Escadas de S. Thiago — Na ultima sessão camararia foi nomeada uma commissão composta dos srs. dr. Silvio Pellico e Miguel da Costa Braga, para tratar com a mesa da Misericordia da cedencia da capella e sala da Associação Commercial, que ficam superiores á egreja de S. Thiago, e que é forçoso adquirir para se poder levar a effeito o alargamento projectado das escadas de S. Thiago.

"Diario Nacional,, — Começou a publicar-se no Porto, no dia 2 do corrente, este novo jornal da manhã, que segue a bandeira do partido regenerador liberal. E' director do *Diario Nacional*, que se apresenta muito bem redigido e com uma diversidade de secções deveras interessantes, o nosso amigo e distincto escriptor portuense, sr. Eduardo Sequeira.

Desejamos longa vida e innumeras prosperidades ao nosso collega.

Créches de Coimbra — A'manhã, domingo, devem reunir se na sala da Associação Commercial, pelas 8 horas da noute, os socios da Associação das Créches de Coimbra, para lhes serem presentes as contas da direcção e se proceder á eleição dos corpos gerentes. Não havendo numero legal, deverá realisar se a assembleia geral no domingo, 14 do corrente, com o numero de socios presentes.

Excursão — E' grande o enthusiasmo que reina nesta cidade pela projectada excursão á cidade d'Aveiro no dia 28 do corrente, havendo já um grande numero de pedidos de bilhetes para o comboio especial que ha de transportar os excursionistas.

Na excursão irá tambem o rancho de tricanas d'esta cidade, que em Lisboa se exhibiu durante as ultimas festas promovidas pela Associação da Imprensa.

A' noite, depois da visita aos monumentos e a alguns pittorescos arredores da princeza do Vouga, o rancho entoará as suas melodiosas canções no jardim publico, revertendo o producto das entradas para um estabelecimento de beneficencia d'aquella cidade.

Os promotores da excursão não fazem communicação official ás associações nem á imprensa de Aveiro; no entretanto esperam da sua gentileza que envidarão todos os esforços para que aos excursionistas seja naquelle dia facultada a entrada nos monumentos e edificios publicos, a fim de que possam ser francamente visitados.

Concordata — Por deliberação do jury commercial hontem reunido, foi homologada a concordata apresentada pelo negociante d'esta praça sr. João Gomes Moreira.

Boa medida — A commissão encarregada pela camara de estudar se haveria vantagem transferindo os debitos do municipio da Companhia de Credito Predial para a Caixa geral dos depositos, já apresentou o seu parecer, pelo qual se vê claramente a grande conveniencia que resulta para os interesses do municipio com a alludida transferencia.

A camara vae pedir ao governo a necessaria auctorisação.

Cantoneiros — Foi auctorisada a camara municipal de Condeixa a prover os logares de cantoneiros.

Doenças — Encontram se bastante doentes, nesta cidade, o sr. Eugenio Emilio Baptista, 1.º official aposentado dos telegraphos, e o nosso amigo, sr. Domingos Antonio Simões da Silva, antigo e muito considerado guarda do gabinete do laboratorio de physica, da faculdade de philosophia da Universidade.

Fazemos votos pelas suas melhoras.

Nova escola — Foi á ultima assignatura o decreto creando uma escola do sexo masculino no logar de Barril, freguezia de Villa Cova, do concelho de Arganil, districto de Coimbra.

Portaria de louvor — O *Diario do Governo* de hontem insere uma portaria mandando louvar o capitão medico sr. dr. Julio Ernesto de Lima Duque, por ter doado dez inscripções de 100$000 réis ao Lyceu Nacional Central de Coimbra, a fim de alli ser instituido um premio denominado *Gualter de Lima Duque*, em commemoração de seu fallecido filho Gualter Correia Leitão de Lima Duque, que foi alumno da 6.ª classe, curso de sciencias, d'este lyceu, premio que será conferido annualmente ao alumno mais distincto d'esta classe e curso.

Illuminação publica — Vai estender se a área da illuminação publica d'esta cidade, até á Cumeada e Montes Claros.

Electricos — Chegou antehontem a esta cidade um wagon carregado com varias peças das machinas geradoras da electricidade, destinadas á viação electrica.

Espera se que em breve cheguem os *rails* para começar o assento da linha.

Resultado da explosão d'uma bomba — O infeliz Manoel Marquez, de S. João do Campo, gravemente ferido pela explosão d'uma bomba, como dissemos no numero antecedente, encontra se ainda no hospital da Universidade, tendo-lhe sido feita a amputação do braço pelo terço inferior.

Contra o fogueteiro que lhe vendeu o explosivo, foi enviada pela policia participação para juizo.

Julgamento importante — Pelo integerrimo juiz de direito d'esta comarca foi marcado o dia 25 do corrente para começo do importante julgamento dos indigitados auctores e cumplices no assassinio do desditoso Antonio Augusto Mano, facto que está dispertando grande interesse nesta cidade.

Os individuos que têem de responder como mais ou menos responsaveis no crime, são oito, e o numero de testemunhas que têm de ser inqueridas é superior a 100.

Não se póde prever o tempo que levará tão importante julgamento, mas suppõe se que demorará pelo menos 3 ou 4 dias.

Mercado do peixe — Consta que o pavilhão do novo mercado d'esta cidade, destinado á venda do peixe, será inaugurado no proximo mez de Agosto.

Campeonato de lucta — Começa hoje, pelas 8 ½ horas da noite, o campeonato de lucta no Theatro-Circo, para o qual se acham inscriptos os seguintes cavalheiros: Cesar de Mello, Antonio Claudio, Rebello da Silva, João Garrido, José Alves da Cunha, Charles Martins e Baldy Belem.

Os profissionaes srs. Diogo Conelli e Ruy da Cunha, executarão tambem alguns exercicios de lucta.

Fará diversos assaltos com amadores o apreciavel mestre d'armas sr. Carlos Gonçalves, que no ultimo concurso nacional de espada foi galardoado com a *Taça Penha Longa*.

Nova estrada — Vai proceder-se dentro em breve á construcção da estrada de ligação entre Luso e Curia.

Distincção — O estudioso alumno do acreditado Collegio Mondego, sr. Antonio Nunes Vicente, extremoso filho do nosso amigo e antigo assignante sr. João Nunes Vicente, conceituado negociante nesta praça, fez antehontem e hontem exames de portuguez e francez no Lyceu Central d'esta cidade, sendo approvado com distincção em ambas as disciplinas.

Os nossos parabens.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções não *constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

As GOTAS CONCENTRADAS de

FERRO BRAVAIS

são o remedio mais efficaz

Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Agradecimento

Abel Augusto Costa, encontrando-se quasi completamente restabelecido de uma dolorosa doença de olhos, que durante mezes o torturou horrivelmente, chegando a estar prestes a perder o sentido da vista, cumpre o impreterivel e mui agradavel dever de manifestar bem publicamente o seu profundo reconhecimento e sincera admiração, pela inexcedivel actividade, bondade, dedicação e paciencia, que o Ill.mo e Ex.mo Sr. dr. Abilio Tavares Justiça, illustre clinico d'esta cidade e seu medico assistente, exerceu durante a sua gravissima doença e nas melindrosissimas operações que lhe fez. Do mesmo modo não póde deixar no olvido, a dedicação e bons serviços que o Ill.mo e Ex.mo Sr. dr. Armando Leal Gonçalves, illustre e estimado clinico d'esta cidade, lhe prodigalisou, auxiliando o seu medico assistente nas suas melindrosas operações, o que mui sinceramente agradece e nunca esquecerá.

Egualmente significa os seus mais vivos agradecimentos a todas as pessoas que se dignaram visital-o e interessarem se pela sua saude; não podendo deixar de especialisar o Ill.mo e Ex.mo Sr. dr. José Miranda, seu digno Director; já mandando informar-se pelo seu estado, já mandando fazer lhe offerecimentos, que muito reconhecidamente agradece; e tambem ao seu muito dedicado e particular amigo Adolpho Telles, as suas constantes visitas e palavras de conforto, que sempre teve para o animar nos momentos que teve de desesperação e ao mesmo tempo por todos os seus offerecimentos.

A todos pois o mais vivo e profundo reconhecimento da sua alma.

Coimbra, 4 de Julho de 1907.

ANNUNCIOS

BANCO DE PORTUGAL

29 ESTÁ em pagamento o dividendo de 3$000 réis por acção correspondente ao 1.º semestre de 1907.

Coimbra, 5 de Julho de 1907.

Joaquim A. de Carvalho e Santos
Guilhermino Augusto de Barros.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

28 O dividendo d'este Banco do 1.º semestre de 1907 é de 1 ½ % ou 1$500 réis por acção e principia se a pagar do dia 8 do corrente em diante, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente — Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

Rua do Corpo de Deus, 38.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

R. do Principe D. Carlos, 2 a 8

27 ESTÁ a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, á razão de 2$500 réis por acção, 2 ½ %, livres do imposto de rendimento.

CASA

25 COMPRA SE uma com boas commodidades, que não seja bem na cidade alta ou baixa.

Carta a esta redacção com as iniciaes A. B. C.

MARÇANO

24 PRECISA-SE. Prefere-se com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

TRABALHO AO ALCANCE DE TODOS

23 Precisam-se homens e senhoras para se lhes confiar trabalho. Pódem ganhar 5$000 réis semanaes, trabalhando em casa por sua conta ou de sociedade. Artigo de grande consumo, facil, remunerativo e original. Franquear resposta com sêllo de 25 réis. Sociedade Anglo-Americana, travessa dos Remolares, 23-2.º andar — LISBOA.

PEDIDO

22 ANTONIO DOS SANTOS E SÁ pede ao sr. Manoel da Silva Pinho para que faça entrega á Associação das Créches da quantia de 10$000 réis, liquidando assim as suas contas.

Coimbra, 5 de Julho de 1907.

Antonio dos Santos e Sá.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

21 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

VENDA DE QUINTA

20 VENDE-SE uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade de Coimbra, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, laranjal, lagar de pedra, e outros pertences, e vasilhame.

Para vêr e tratar na mesma quinta, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 60, primeiro andar.

Companhia Carris de Ferro de Coimbra

Sociedade Anonyma de Responsabilidade Limitada

SÉDE NO PORTO

19 SÃO convidados os srs. subscriptores da 1.ª e 2.ª emissões d'esta Companhia a effectuar a sexagena e ultima prestação das suas acções, desde 1 a 31 de Julho proximo, sendo lhes na mesma occasião entregues os titulos definitivos.

O pagamento effectua se todos os dias uteis na casa dos srs. A. Nunes Corrêa e Alvaro Esteves Castanheira.

Coimbra, 23 de Junho de 1907.

Os administradores,

Americo Augusto Vieira de Castro
José Machado Pinto Saraiva
Arnaldo de Sousa Moreda.

TODOS pódem ganhar 500 a 1$000 RÉIS por dia, conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos **JARDINS AEREOS**, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

Aguas thermaes de Luso

17 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Casa para arrendar

16 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata-se na mesma.

MANUAL DO NOTARIO

PELO COMMENDADOR
ANNIBAL AUGUSTO DE MELLO
ADVOGADO
NA
COMARCA DA FIGUEIRA DA FOZ
Approvado com distincção no curso de notario, em 11 de Janeiro de 1907
(EDITOR)

Confeccionado conforme a nova organisação do Notariado, com mappas, annotações á tabella dos emolumentos, e formulario d'actos nos livros de notas e fóra d'elles.

Contém as relações do Notariado com os magistrados judiciaes e do Ministerio Publico, conservadores, escrivães de fazenda, novo mappa dos logares de notario, etc.

Custo 1$200 réis (franco de porte)
(Pedidos ao auctor, e ha desconto para revenda)

Portugal Previdente

14 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

13 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis **Rebuçados Milagrosos**. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho de milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º
TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne é em todas as Pharmacias.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS 1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

TRABALHO PARA TODOS

7 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

4 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra,** um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

CASA COM QUINTA

3 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

2 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

NUMERO 6:215 — TERÇA FEIRA 9 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

9 DE JULHO

Faz hoje 75 annos que entrou na cidade do Porto o exercito liberal, que no dia 8 de Julho de 1832 havia desembarcado nas praias de Arenosa de Pampelido.

A entrada do exercito expedicionario no Porto veiu principiar a quebrar as algemas dos que jaziam nas mais duras prisões; e se a causa liberal não triumphasse continuariam indefinidamente as forcas a trabalhar, como de facto funccionaram ainda em Lisboa e fusilamentos em Vizeu, emquanto estas cidades se não viram tambem libertadas dos seus oppressores.

A importancia da entrada do exercito liberal na cidade do Porto, reconheceu-a todo o partido liberal, e particularmente o d'esta cidade de Coimbra quando nos dias 8, 9 e 10 de Julho de 1835 aqui effectuou deslumbrantes festas em honra do exercito libertador.

Se os dias 8 e 9 de Julho de 1832 foram memoraveis para a causa liberal, por nelles se effectuar o desembarque do exercito libertador e a subsequente entrada na cidade do Porto, não é menos digno de commemoração o dia 24 de Julho de 1833, em que a valente columna expedicionaria, commandada pelo duque da Terceira, depois de ter desembarcado no Algarve, poude atravessar o Alemtejo, derrotar no Valle da Piedade as forças miguelistas de Telles Jordão, e entrar triumphantemente em Lisboa.

São dignos pois de commemoração os anniversarios d'esses dias memoraveis, em que os habitantes do Porto e Lisboa viram entrar naquellas cidades os bravos defensores da liberdade.

E ELLE A DAR-LHE!

Continua um nosso collega local a transcrever antigos artigos de Joaquim Martins de Carvalho, para fazer o confronto entre a attitude do *Conimbricense* no tempo em que era brilhantemente dirigido pelo seu saudoso fundador, e a que tem actualmente sob a nossa modestissima direcção.

Faz o nosso collega muitissimo bem. Pela nossa parte não deixaremos tambem de o auxiliar na sua tarefa, mas com intuito diverso: mostrar que seguimos os exemplos e os conselhos que o saudoso fundador do *Conimbricense* sempre nos deu.

Com esse fim publicámos já no numero anterior uma carta sua, e hoje vamos transcrever extractos de tres dos seus artigos.

Fazemos essas transcripções, como dissémos, não só para auxiliar o nosso collega no seu penoso trabalho de investigação, mas tambem por isso nos ser muito mais facil, visto possuirmos a unica collecção completa do *Conimbricense*, collecção que para identico fim pomos á disposição do nosso collega.

Seguem as transcripções:

O ESTADO DA QUESTÃO

Sem a revolução no poder debalde se esperará que a acção reformadora tome o alcance de que se carece, em presença da inaudita desmoralisação que lavra na administração do estado.

Pelos meios ordinarios póde um governo honesto tomar uma ou outra medida contra os abusos que escandalosamente se praticam; mas por mais desejos que tenha não passará de um limite, que fica muito áquem do que se precisa.

E' admiravel o horror que certos Catões têm á dictadura! Nunca recuaram, quando opposição contra os Cabraes, em se lançar no campo dos movimentos revolucionarios; assim como, quando poder, jámais duvidaram praticar ou tolerar as maiores infracções da lei e a mais desenfreada corrupção; e só bradam pelas formulas legaes, quando se falla em atacar sem ellas os abusos e as immoralidades revoltantes, que tudo têm invadido.

Joaquim Martins de Carvalho.

A BAIXA DE FUNDOS

Continua a ser assumpto da apreciação da imprensa periodica a grande descida que tiveram na praça de Londres os fundos portuguezes.

Discute-se sobre as causas que produziram esse grave acontecimento.

São todos concordes em que um dos motivos é a elevação da divida publica, e o augmento da despeza, que não póde ser sufficientemente contrabalançada com o augmento que tambem tem havido na receita.

Mas explica tudo isso a rapida descida dos fundos portuguezes? Não haveria manejos que promovessem esse resultado?

E' o que geralmente se crê, e que os factos cada vez mais confirmam.

Torna-se altamente censuravel que nessas intrigas prejudicialissimas ao nosso credito entrem não só estrangeiros, mas até portuguezes.

Que se advirta o governo, que se reprovem as despezas desnecessarias, que se faça zelar os dinheiros publicos, é o dever do parlamento, da imprensa periodica e em geral de todos os cidadãos.

Passar, porém, d'ahi a fazer côro com os inimigos declarados de Portugal, os quaes interessam em a nossa ruina, é uma condemnavel falta de patriotismo, que nem a politica, nem os interesses pessoaes pódem desculpar.

Pois protestámos ultimamente contra as torpes calumnias e injurias de John Bright, e de outros que taes inimigos d'este paiz, e havemos de imital-os na linguagem e nas intrigas?

Antes de partidarios lembremo-nos que somos portuguezes.

Joaquim Martins de Carvalho.

CONFRONTOS

. . . .

E diremos ainda que assim como ninguem trabalha mais a favor das ideias republicanas, do que os homens que pelos seus actos attribiliarios têem desacreditado a monarchia; tambem ninguem póde prolongar mais a existencia dos governos monarchicos do que certos republicanos, que pela sua linguagem e proceder inconveniente fazem affastar do seu gremio os homens liberaes, mas sensatos, que não se deixam ir atraz de exaltamentos.

Joaquim Martins de Carvalho.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

Um documento honroso para a cidade de Coimbra

No anno de 1563, reinando el-rei D. João IV, e achando-se reunidas as côrtes em Lisboa, os procuradores de Coimbra apresentaram em 22 de Outubro os

25 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

153
O Progressista
1871-1883

(Possuimos o primeiro e ultimo numero)

Publicou se o primeiro numero do *Progressista* no dia 30 de Novembro de 1871. Era politico, declarando que não fazia programma, por que acceitava o do partido *progressista historico* a que pertenciam os redactores do mesmo jornal.

Este jornal teve uma collaboração e uma administração muito variada, como se póde calcular pelos nomes que em seguida publicamos e que assignaram em 1874, como proprietarios e redactores do jornal, uma circular que foi remettida a differentes individuos, pedindo lhes a assignatura para o *Progressista*.

Eis os seus nomes:

Miguel Osorio Cabral de Castro, Antonio Egypcio Quaresma Lopes de Vasconcellos, José Teixeira de Queiroz, Antonio Luiz de Sousa Henriques Secco, Antonio José Alves Borges, Pedro Augusto Monteiro Castello Branco, Bernardo de Albuquerque e Amaral, José de Moraes Pinto d'Almeida, José Joaquim Fernandes Vaz, Manuel de Oliveira Chaves e Castro, João Jacintho da Silva Correia, Gaspar Alves de Frias Ribeiro, e Arthur Eduardo Manso Preto.

Possuimos nas nossas collecções uma d'estas circulares, exactamente a que foi dirigida ao sr. conde de Samodães, e a resposta d'este cavalheiro, escripta pelo seu proprio punho. Diz assim:

«Tenho a maxima consideração por todos os signatarios d'esta circular, e estou certo da imparcialidade do jornal, mas ha tres annos que suspendi a assignatura de todos os jornaes politicos, qualquer que fosse a sua côr, e tendo-me achado assim bem, peço licença para não assignar o *Progressista* novamente, affiançando á redacção que se por qualquer motivo assignar algum dia um jornal politico, immediatamente pedirei ser inscripto como assignante do *Progressista*, pela respeitabilidade de seus redactores. — Porto, 5 de Dezembro de 1874. — *Conde de Samodães.*»

De 1878 até 1883, foi director do *Progressista* o sr. Joaquim Martins da Cunha, sacrificando os seus interesses commerciaes em beneficio d'este jornal, que em Coimbra symbolisava a sua bandeira politica.

Terminou a publicação com o n.º 1:170 de 25 de Fevereiro de 1883. Era impresso na Typ. de Santos e Silva, folio de 4 paginas a 4 columnas.

154
Correspondencia de Coimbra
1872

(Possuimos o n.º 1)

A *Correspondencia de Coimbra* foi fundada pelo sr. Joaquim Gualberto Soares, ainda hoje seu proprietario e director, e pelo sr. dr. Araujo Pinto. Foi seu redactor principal o sr. dr. Manoel Emygdio Garcia, com a collaboração dos srs. J. Silvestre Ribeiro, Julio de Vilhena, Luiz Jardim, depois conde de Valenças, e outros. Os correspondentes d'este jornal em Lisboa, Porto e Castello Branco, eram respectivamente os srs. José Cavalheiro, Oliveira Mattos e Sousa Refoios.

O prospecto d'este jornal, distribuido em fins de 1871, dizia que a *Correspondencia de Coimbra* seria semanal, porque só assim se lhe poderia dar condições materiaes necessarias para tratar as questões com a devida extensão, informar os leitores do que fosse occorrendo de verdadeiro interesse social, e finalmente executar em toda a sua plenitude o seguinte programma: — Interesses politicos — Administração moral e Religião — Litteratura e artes — Politica externa — Boletim Universitario — Actos officiaes — Provincias — Secção noticiosa — Telegrammas e annuncios.

Seguindo o programma publicado, a *Correspondencia de Coimbra* seria collaborada por notaveis capacidades de Coimbra e do paiz, não se ligando a partido algum, não sendo orgão de *facções governamentaes* ou *opposicionistas*, nem tão pouco tendo politica *pessoal*, que sustentar ou combater ex officio.

Em Junho de 1874, por occasião da vinda de Emilio Castellar a Coimbra, propoz o sr. dr. Garcia ao proprietario do jornal, que este passasse a republicano e anti catholico, ao que o sr. Gualberto Soares se oppoz terminantemente. O sr. dr. Garcia deixou, em vista d'essa recusa, a direcção da *Correspondencia de Coimbra*, passando este jornal a filiar se no partido regenerador que estava nessa época no poder, e tomando a direcção da *Correspondencia de Coimbra* o sr. Augusto das Neves Carneiro, director d'uma das secretarias do ministerio da justiça, que foi substituido, pouco tempo depois, pelo sr. Lopo Vaz de Sampaio e Mello, então director geral da instrucção publica.

Em 1876 passou a dirigir a *Correspondencia de Coimbra* o sr. Sergio de Castro, então estudante da Universidade, e embora saíisse para Lisboa em 1882, por occasião de concluir a sua formatura, não deixou de dirigir e collaborar effectivamente no jornal durante longos annos.

A *Correspondencia de Coimbra*, que principiou a publicar se semanalmente em 1872, folio grande de 5 columnas, passou a publicar se bi-semanalmente em 1874, quando se filiou no partido regenerador, mas diminuiu o formato, diminuindo tambem o numero de columnas de cada pagina que passou a ser de quatro.

Em 1900, ficando a direcção e administração do jornal unicamente a cargo do sr. Joaquim Gualberto Soares, voltou a *Correspondencia de Coimbra* a publicar-se semanalmente, conservando o mesmo formato.

A *Correspondencia de Coimbra* foi impressa na imprensa Academica desde 1872 até 1903 inclusive, e na typographia de Manoel dos Reis Gomes, desde Janeiro de 1904 até ao presente.

155
A Civilisação
(2.ª SÉRIE)
1872-1873

(Possuimos todos os numeros publicados com excepção do supplemento ao n.º 32)

Principiou a publicar-se este jornal na segunda época, no dia 1 de Fevereiro de 1872, com o n.º 23, continuando assim a numeração da primeira época, que tinha terminado com o n.º 22.

A redacção, direcção e administração da *Civilisação* nesta segunda época, era differente; mas o sr. Custodio Velloso, embora deixasse de ser proprietario e director d'este jornal desde o n.º 22, ultimo da 1.ª série, não deixou comtudo de continuar a ser collaborador muito dedicado, sendo seu o artigo de despedida publicado no ultimo numero.

Além do sr. Custodio Velloso,

capitulos especiaes, ou reclamações de que iam incumbidos, por parte d'esta cidade.

Um d'esses capitulos era o seguinte: — «Capitulo 6.º *Os vinte e quatro* do povo da dita cidade servem a vossa magestade em grande zêlo e amor, e assim elles, como o *juiz do povo* merecem que vossa magestade lhe faça honra e mercê pelo zêlo que tem do bem commum, e para melhor accudirem a elle pedem a vossa magestade faça mercê aos ditos *misteres* de lhes conceder provisão, para o *juiz do povo* trazer *vara vermelha*, assim e da maneira que a traz o d'esta cidade (Lisboa).»

A este capitulo deu D. João IV a seguinte resposta — «Não ha que deferir ao que neste capitulo propondes, por inconvenientes que se consideram, e para não ser exemplo de outras cidades.

D. João IV não queria desgostar a cidade de Lisboa, concedendo a Coimbra honras e regalias eguaes ás de que gozava a classe popular da capital, representada pela *casa dos vinte e quatro* e seu *juiz do povo*.

Decorridos, porém, 10 annos, em 1663, foi el-rei D. Affonso VI que veiu honrar a cidade de Coimbra, concedendo-lhe o que haviam pedido os seus procuradores em côrtes, em attenção ao importante offerecimento que fizera o povo d'esta cidade para acudir ao Alemtejo, ameaçado nessa época da invasão dos castelhanos.

Não pódem ser mais lisonjeiras as expressões usadas na provisão que vamos publicar, não se esquecendo nella de mencionar os relevantes serviços anteriormente prestados por Coimbra no reinado de D. João I, quando o guerreiro e heroico condestavel D. Nuno Alvares Pereira pediu soccorro aos seus habitantes, o qual por elles foi prestado briosamente.

Eis o referido documento, que é devéras honroso para a cidade de Coimbra:

PROVISÃO REGIA

Juiz e vereadores e procurador da camara da cidade de Coimbra. Eu el rei vos envio muito saudar.

Por aviso de Rodrigo de Miranda Henriques, governador d'essa Universidade, soube do zêlo e demonstração com que o juiz do povo e casa dos vinte e quatro d'essa cidade, se foram offerecer para o soccorro do Alemtejo e ajuda, que entendo que este animo lhes procede da influencia que lhes dá a nobreza d'essa mesma cidade: Comtudo foi esta acção tanto para estimar, que merece que eu tenha particular lembrança d'elles, e dos merecimentos de tal povo, para sempre honrar e fazer lhe mercê; e assim vos ordeno que em recebendo esta carta, chameis á camara o juiz e vinte e quatro d'esse senado, e lhes signifiqueis meu agradecimento, dizendo lhes da minha parte, que bem mostram serem descendentes de aquelles valorosos portuguezes, que no tempo do senhor rei D. João o primeiro, de gloriosa memoria, achando se este reino em apertada guerra contra os mesmos inimigos que hoje temos, e com as faltas que estas occasiões trazem comsigo, e recorrendo o grande condestavel, D. Nuno Alvares Pereira, aos moradores d'essa cidade, para que lhe acudissem, como a necessidade pedia, elles o fizeram de modo que, com o que nelles se ajuntou, se formou um grosso exercito, que no Alemtejo teve glorioso successo.

Eu me acho tão obrigado ao amor e fidelidade d'esse povo, que desejo em todas as occasiões honral o e auctorisal o; e tendo entendido que elle tem pretensão de que o juiz do povo d'elle traga vara, como o d'esta cidade de Lisboa, lh'o concedo por esta minha carta, que para documento d'isso e do zêlo que o povo mostrou na occasião presente, guardareis no archivo d'essa camara; e vos digo tambem que o aviso do governador da Universidade mando publicar, para que venha á noticia de todos o procedimento d'esse meu povo; e vos certifico que a consideração d'esse, me promette toda a segurança, pois me parece impossivel que a não tenha um rei, que tem vassallos de tal animo e que sabem dar tal exemplo.

Escripta em Lisboa a 3 de Junho de 1663 — REI — *Conde de Castello Melhor.*

Monumento a Joaquim Antonio d'Aguiar

Satisfazendo ao desejo, ha dias manifestado nesta redacção, pelo nosso prezado amigo e patricio, sr. padre Ricardo da Silva, promotor da subscripção aberta no Rio de Janeiro, a favor do monumento que vai erigir-se nesta cidade á memoria do illustre ministro de D. Pedro IV e digno filho de Coimbra, Joaquim Antonio de Aguiar, publicamos em seguida a relação dos individuos que subscreveram para o referido monumento:

LISTA N.º 742

	Moeda brazileira
Ministro de Portugal, João de Sá Camello Lampreia	100$000
Conde de Avellar	100$000
Visconde de Villela	100$000
Viscondessa de Villela	100$000
Visconde de Moraes	100$000
Visconde de Almeida Matheus	100$000
Visconde S. João da Madeira	100$000
Visconde da Veiga Cabral	100$000
Visconde Castro Guidão	100$000
Barão de Peixoto Serra	100$000
Commendador Arthur Leite de Vasconcellos	50$000
Commendador José João Torres	100$000
Commendador Augusto José dos Reis	50$000
Commendador Antonio Augusto de Almeida Carvalhaes	50$000
Commendador João Alves Moreira	50$000
Commendador Antonio Dias Garcia	50$000
Commendador Antonio Maria da Costa	50$000
Commendador J. P. Domingues da Silva	50$000
Commendador Adriano de Castro Guidão	50$000
Commendador Antonio Soares da Cruz	50$000
Commendador José Pereira de Sousa	50$000
Commendador José Antonio da Silva	50$000
Commendador José C. Pereira	50$000
Padre Ricardo da Silva	100$000
	1:750$000

LISTA N.º 743

Da Associação Lusitana do Rio de Janeiro, a cargo do sr. Joaquim José Rodrigues	500$000
	2:250$000
Moeda forte	646$550

A EXPEDIÇÃO LIBERAL

Referimo-nos no nosso primeiro artigo de hoje, ao desembarque nas praias de Arenosa do Pampelido, da expedição liberal

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.mo e Snr. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.ª alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou penhora hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.ª nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.ª

Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

commandada pelo duque de Bragança.

A *Chronica Constitucional do Porto*, no seu primeiro numero do dia 11 de Julho de 1832, publicou as proclamações que D. Pedro ao desembarcar dirigiu aos *soldados*, aos *portuguezes* e aos *habitantes da cidade do Porto*; mas não publicou as proclamações feitas aos *soldados* e aos *habitantes dos Açores*, na sahida de S. Miguel.

Possuimos essas proclamações, impressas em dois pequenos oitavos de papel, a que damos todo o apreço, e porque não são muito conhecidas, aproveitamos o ensejo da commemoração do dia 9 de Julho, para publicarmos esses documentos.

Soldados!

A patria afflicta chama por vós: em premio de vossas fadigas, de vossos soffrimentos e de vossa lealdade, vos offereço o repouso, a gratidão e o reconhecimento.

Cheios de confiança na protecção visivel do Senhor Deus dos exercitos, vamos, soldados, completar a nobre empreza, que tão gloriosamente projectámos. Marcha diante de nós a fama do vosso incomparavel valor e da vossa briosa perseverança; acompanha nos o decedido amor, que todos consagramos á senhora D. Maria II, e o enthusiasmo que temos pela Carta Constitucional; seguem nos os votos da nação portugueza agonisante; espera a Europa anciosa a decisão da lucta entre a fidelidade e o perjurio, entre a liberdade e o despotismo, entre a liberdade e o terror; e emfim, soldados, convida nos a gloria a salvar a honra.

Eia, partamos, entoando vivas á rainha e á Carta, palládio das liberdades portuguezas.

D. PEDRO, duque de Bragança.

Illustres habitantes dos Açores

Por mais de tres mezes tenho vivido entre vós, penetrado de admiração e reconhecimento pelos sacrificios que tendes feito, e pela adhesão que haveis mostrado á causa sagrada de minha augusta filha. Forçoso é agora que vos deixe, e que, á frente dos bravos que me acompanham, vá derribar a usurpação, restaurar o throno da senhora D. Maria II, e firmar o imperio da lei, restabelecendo o governo da Carta, a cuja sombra gosarão, outra vez, os portuguezes da união, da tranquillidade e da justiça, de que assaz os tem privado a barbaridade e o despotismo.

Deixo vos, pois, fieis Açorianos, mas levo comigo uma viva lembrança da vossa fidelidade e do vosso patriotismo; levo o importante conhecimento da fecundidade do vosso solo e do caracter e espirito industrioso dos seus povos; e se, aqui mesmo, no meio dos embaraços que ainda rodeiam o governo de S. M. F., tenho provido quanto as circumstancias o permittem, ás vossas necessidades, confiae que, mais tarde, quando as instituições se acharem desenvolvidas, o mesmo governo contará por um dos seus mais sagrados deveres estender, com particularidade, a protecção e o beneficio d'ellas a tão ferteis paizes e a tão uteis e laboriosos habitantes.

Ficae vos embora pois, bravos Açorianos; se um intento glorioso me separa, hoje, de vós, acompanha-me a certeza de que o vosso amor á causa da justiça, porque vos tendes sacrificado, e a vossa adhesão ás novas instituições, de que já começaes a sentir os beneficios, hão de conservar illeso, e digno da gloria que tem adquirido, este nobre archipelago, terra classica da lealdade portugueza, berço illustre da regeneração da mãe patria.

D. PEDRO, duque de Bragança.

---

collaboraram na 2.ª série d'este jornal, que continuou sempre a manter a primitiva orientação, — defender os principios do catholicismo, — os srs. José Estevão Gonçalves, Sebastião Pereira da Cunha, Antonio Cardoso Pinto de Vasconcellos, J. J. Firmesa, e alguns dos collaboradores da 1.ª série, embora na 2.ª não fossem em geral assignados os diversos artigos.

Os n.os 23, 24 e 25 da 2.ª série da *Civilisação* foram impressos no Porto, na Imprensa da Praça de Santa Thereza, e os n.os 26 a 36, em Coimbra, na Imprensa Litteraria. Terminou este jornal com o n.º 36 de 15 de Janeiro de 1873.

156
O Zephiro
1872

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal litterario foi fundado pelo sr. Antonio Augusto Gonçalves então professor de desenho na Associação dos Artistas, e que exerce actualmente com a maxima competencia o cargo de professor da Escola Industrial Brotero. Além do sr. Gonçalves collaboraram neste jornal os srs. Antonio Francisco Barata, Francisco Xavier da Silva, Lopo Cesar, A. J. Sousa, A. Maria Seabra de Albuquerque, Lopes Praça, J. Melchiades, J. Simões Dias e J. M. da Silva Torres.

O *Zephiro* era bi-mensal, tendo 4 paginas em formato de 4.º grande e uma estampa litographada.

Sahiu o primeiro numero d'este jornal no dia 13 de Fevereiro de 1872 na typographia do sr. Manoel Caetano da Silva, e no *preambulo* escripto pelo seu redactor se vê qual o fim d'esta publicação.

Diz o sr. Gonçalves:

«Escrever um jornal litterario em terra onde tantos nascem hoje para morrerem ámanhã, é por sem duvida cousa temeraria, senão ingloria. Embora: as boas ideias que o *Zephiro* apostolar, o zelo dos seus collaboradores, e a correspondente protecção que é de esperar das pessoas que se interessam pelo incremento das letras nacionaes, o elevarão acima das contingencias nocivas, das malquerenças, da inveja, e porventura da indifferença desdenhosa dos estacionarios.

«O *Zephiro*, confiamos, deleitará, pelo menos os que preferem as salutares diversões da palestra litteraria aos crapulosos passatempos, que, arruinando o corpo, terminam por arruinar a saude do espirito.

«Voando por todos os assumptos litterarios e artisticos, o *Zephiro* depositará no coração de todos o *pollen* fecundante das boas doutrinas, a fragrancia das mais viçosas flôres do romance e da poesia, o balsamo da religião, que é a seiva da sociedade.

«Viver é lutar; luctar é desenvolver; desenvolver é aperfeiçoar; e aperfeiçoar é cumprir a lei do progresso.»

Publicou se o *Zephiro* na typographia do sr. Manoel Caetano da Silva até no n.º 7, passando a imprimir se do n.º 8 em diante na imprensa da Universidade.

As estampas foram desenhadas e algumas gravadas pelos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Antonio Augusto Monteiro de Figueiredo, então professor de calligraphia theorica e pratica na Associação dos Artistas, ha pouco fallecido. Todas sahiram dos prélos litographicos da imprensa da Universidade.

Findou a publicação com o n.º 12 em 31 de Julho do mesmo anno.

157
Numismatica Portugueza
1873

(Possuimos os numeros publicados)

O sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, empregado da imprensa da Universidade, ha annos fallecido, era um escriptor muito consciencioso, tendo publicado varios trabalhos sobre assumptos de heraldica, numismatica, archeologia, bibliographia, e outros, quer em livros e opusculos, quer em varios jornaes d'esta cidade, tendo collaborado no *Conimbricense*, *Tribuno Popular*, *Preludios Litterarios*, *Estreia Litteraria*, *Instituto*, *Revista de Coimbra*, *O Povo*, *O Amigo do Estudo*, *Panorama Photographico*, *Recreio Litterario*, *Voz do Mondego* e *Zephiro*.

Para este ultimo jornal começou o sr. Seabra a escrever varios artigos sobre numismatica, que sahiram com os seguintes titulos: — *O portuguez d'ouro de D. Manoel*, — *Origem do Cruzado de D. Affonso V*, — e *A corôa de Castella e Aragão unida á de Portugal em 1475*; — mas resolvendo depois dar a este seu trabalho, para o qual havia já colligido muitos elementos valiosos, a fórma de revista, assim o fez, principiando a publical-a na imprensa da Universidade com o titulo de — *Numismatica portugueza*.

Saiu esta publicação em formato de 4.º, tendo o 1.º numero ou fasciculo quatro paginas e o 2.º nove. Foram reproduzidos nestes dois numeros os artigos publicados no jornal o *Zephiro*.

Por motivos que ignoramos, não continuou a publicação da *Numismatica Portugueza*.

158
Jornal do Iniciado
1873-1875

(Possuimos a collecção completa)

O segundo periodico maçonico de Coimbra foi o *Jornal do Iniciado*, publicado por um Cav.·. R.·. ✠. Tinha o seguinte sub titulo — *Revista mensal da franc maçonaria*.

O 1.º numero saiu no *1.º da L.·. de Nisan* de 1873.

Segundo um calendario maçonico, que vem nesse mesmo numero, se vê que o *1.º de Nisan* é o dia 21 de Março. Era seu redactor o *Ir.·. Otto*, (Joaquim d'Almeida e Cunha).

Publicaram se 12 numeros, sendo o ultimo no mez ou lua de *Adar* de 1875. (O mez de *Adar* começa em 21 de Fevereiro).

No fim de cada mez traz a seguinte declaração — *Este jornal está legalmente habilitado.*

Toda a collecção tem um frontispicio, lendo se nelle: — *A' Gl.·. do Sup.·. Arch.·. do Un.·. — S.·. F.·. U.·. — O Jornal do Iniciado, revista mensal da franc maçonaria. — Redactor J. d'Almeida da Cunha, bacharel formado em Direito, Ven.·. da R.·. L.·. Cap.·. Federação, n.º 58, ao Or.·. de Coimbra — Primeiro anno. — Coimbra — Imprensa Commercial e Industrial.*

O formato é de folio pequeno. A paginação é desegual. Uns numeros têem 6 paginas, outros 8 e houve um numero de 10. Algumas vezes sahiram dois numeros juntos.

No fim de cada numero publica em francez um *Bulletin pour l'étranger*.

Como curiosidade transcrevemos dos n.os 6 e 7 do *Jornal do Iniciado*, a seguinte estatistica, a que addicionamos os nomes dos grão mestres eleitos depois de 1875.

Estatistica chronologica dos GG.·. MM.·. que os differentes rit.·. maç.·. hão tido em Portugal

1 — Sebastião José de Sampaio e Mello — 1804.

2 — Fernando Romão d'Athayde Teive — 1809.

3 — Gomes Freire d'Andrade — 1816.

(Continúa).

O Conimbricense de 9 de Julho de 1907

NOTICIARIO

Melhoramento importante — O governo está estudando a proposta que lhe foi apresentada, para o prolongamento da linha ferrea da Louzã por Arganil, Oliveira do Hospital até Gouveia, melhoramento importantissimo, em que se empenha com o maximo interesse o digno governador civil d'este districto, sr. conselheiro José Freire Lobo do Amaral.

Dividas da camara — Já deu entrada no ministerio do reino a representação da camara municipal d'esta cidade, pedindo auctorisação para transferir para a Caixa Geral dos Depositos as importancias das suas dividas ultimamente convertidas.

Captura de criminosos — Pelos officiaes de diligencias d'este Juizo srs. Luiz Gonzaga Mello e Silva e Adriano Simões Ladeira, auxiliados por uma força de policia commandada pelo cabo 12, foram no domingo de madrugada capturados nos seus domicilios e conduzidos para a cadeia civil d'esta comarca, Antonio Antunes, Manuel Antunes, José Antunes e Luiz Antunes, trabalhadores, residentes no logar do Cabouco, freguezia de Ceira, pronunciados pelo crime de desobediencia á auctoridade; e Jeronymo Francisco, Joaquim dos Santos Marciano e Francisco Filippe, tambem jornaleiros, residentes nas Carvalhosas, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, pronunciados pelo crime de perjurio.

Aquelles vão ser enviados sob custodia para a Louzã, onde tem de responder por um crime que praticaram naquella comarca.

Excursão a Aveiro — Não se realisa, como estava annunciada, a excursão áquella linda cidade no dia 28 do corrente, por motivos alheios á vontade dos seus promotores, ficando transferida para o dia 11 d'Agosto proximo.

Consta que um grupo de aveirenses promove, para aquelle dia, uma corrida tauromachica, que será dedicada aos excursionistas.

Consumo de carne — O consumo de carne nesta cidade proveniente das rezes abatidas no matadouro municipal, durante o primeiro semestre do corrente anno, foi de 397:186 kilos, assim distribuidos: 244:775 kilos de carne de boi; 17:907 de vitella e 134:504 de porco e carneiro.

Em egual semestre do anno de 1906 o consumo foi de 412:306 kilos de carne, sendo 211:203 de carne de boi; 16:664 de vitella e 184:439 de gado suino e lanigero.

Nota-se portanto uma differença para menos no consumo do semestre findo, confrontando o com egual periodo de 1906, de 15:120 kilos de carne, differença que achamos pouco sensivel, attendendo ás anormalidades que se deram, de que resultou a sahida extemporanea da academia.

Pedido justo — A junta de parochia da freguezia de Seccarias, do concelho de Arganil, d'este districto, ponderou ao governo a necessidade de construir um chafariz junto da estrada districtal n.º 106, allegando que na extensão de cerca de 44 kilometros, não se encontra junto da mesma estrada um unico chafariz.

O pescador com o peixe

vos garante a cura da vossa Asthma, Bronchite, Pneumonia, Tosse violenta, Falta d'ar, Dôres do peito, Incommodo da garganta, Eczema, Feridas, Anemia.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que distingue a genuina Scott!

OLYMPIA DA CONCEIÇÃO

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Ferregial de Baixo, 31.
16 de Novembro de 1905.

Ha muito tempo soffrendo d'uma profunda anemia, e como não conseguisse com os diversos medicamentos que tomei, já não digo debellar o mal, mas ao menos impedir o seu aggravamento, resolveu minha familia dar-me a Emulsão de Scott, e em pouco tempo, consegui restabelecer-me por completo.

Olympia da Conceição.

A RAZÃO

Não ha emulsão de oleo de figado de bacalhau que se póssa comparar com a de Scott como remedio para todos os incommodos dos pulmões, da garganta, da pelle, do sangue e dos ossos, porque só esta é feita invariavelmente do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e da melhor qualidade, pelo processo aperfeiçoado do Scott, e não, como muitas vezes succede com outras emulsões, de oleos inferiores e até que não são de bacalhau, mas sim de tubarão ou de qualquer outro peixe ordinario, que por conseguinte carece inteiramente das excellentes qualidades medicinaes do magnifico oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Partido regenerador liberal — Damos em seguida uma nota, sem duvida incompleta, dos jornaes de que temos conhecimento, filiados no partido regenerador liberal ou que apoiam e defendem o mesmo partido: — Lisboa, *Diario Illustrado*, *Jornal da Noite*, — Porto, *Diario Nacional*, *Palavra*, — Coimbra, *Folha de Coimbra*, *Conimbricense*, — Albergaria, *Correio de Albergaria*, — Almada, *O Districto*, — Aveiro, *Vitalidade*, — Bouças, *Monitor*, — Cabeceiras de Basto, *Povo de Cabeceiras*, — Carregal, *Noticias do Carregal*, — Covilhã, *Correspondencia da Covilhã*, — Elvas, *Liberal*, — Fafe, *Jornal de Fafe*, — Loulé, *Folha de Loulé*, — Mourão, *Regional*, — Oliveira do Hospital, *Gazeta da Beira*, — Portalegre, *Folha Portalegrense*, — Taboa, *Correio de Taboa*, — Torres Novas, *Almonda*, — Vianna, *Jornal de Vianna*, — Vizeu, *Provincia*, etc.

Ha tambem varios jornaes que se não applaudem, desculpam a actual dictadura, e entre elles citaremos o *Correio do Norte*, do Porto, — *A Folha*, de Vizeu, — *O Progresso de Paços de Ferreira*, — *A Flôr do Tamega*, de Amarante, — a *Voz de Angeja*, etc., etc.

Exame de licenciado — No sabbado fez acto de licenciado em theologia na Universidade, o talentoso academico sr. José Manoel Pereira dos Reis, obtendo a classificação de M. B. 18 valores.

Noticias varias — O *Commercio do Porto* insere um telegramma, dizendo constar que el rei, antes de partir para as Pedras Salgadas, assignará os decretos marcando as eleições para Novembro, e sobre a reforma da camara dos pares, consistindo esta principalmente em ser constituida na proporção de um terço pelo elemento electivo. Parece que todos os pares actuaes serão mantidos.

— Dizem alguns jornaes que por motivo de uma sentença proferida hontem pelo juiz da 2.ª vara de Lisboa, em que não foi acatado o decreto dictatorial relativo á cobrança de pequenas dividas, houve uma conferencia entre os srs. presidente do conselho e ministro da justiça, dizendo se que vai haver procedimento.

— Consta que o sr. dr. Alvares de Moura, auditor de Braga e importante influente de Montalegre, pôz a sua influencia á disposição do governo.

— Filiaram-se no partido regenerador liberal os srs. dr. Agostinho Fontes, medico em Vouzella, e Manuel Gomes d'Almeida, importante proprietario de Castro Daire e antigo progressista.

— Assumiu a chefia do partido regenerador liberal em Mangualde, o sr. visconde da Torre de Moncorvo, que até hoje não quizera filiar se em partido algum, por nenhum lhe merecer inteira confiança.

Novo jornal — Principiou a publicar se em Portalegre, o *Noticias de Portalegre*, folha semanal, que se declara progressista avançado, formando na esquerda d'esse partido.

Desejamos lhe longa vida e innumeras propriedades.

Assistencia Nacional aos Tuberculosos — Foi-nos enviado o seguinte officio:

Ill.mo e ex.mo sr. — A assembleia geral da Assistencia Nacional aos Tuberculosos, hoje reunida sob a augusta presidencia de sua magestade a rainha, approvou unanimemente um voto de louvor á imprensa periodica, pelos relevantissimos serviços que tem prestado a esta instituição, acompanhando a em todas as phases do seu desenvolvimento material e social. Envolvendo esta justa homenagem o conceituado jornal de v. ex.ª, é com o maior prazer que tenho a honra de communicar a v. ex.ª o referido voto. — Deus guarde a v. ex.ª — Lisboa, 20 de Junho de 1907. — Ill.mo e ex.mo sr. director do *Conimbricense*. — O secretario geral, *D. Antonio Maria de Lencastre.*

Obra d'arte — A encommenda de serralheria decorativa a que nos referimos no nosso ultimo numero e que está sendo manufacturada pelos apreciaveis artistas, cujos nomes indicámos, deve importar na quantia de 1:400$000 réis.

Emigração — No mez de Junho findo foram concedidos pelo governo civil d'este districto, passaportes a 193 emigrantes, sendo 176 varões e 17 femeas, destinados na maior parte aos Estados Unidos do Brazil. D'esses 193 emigraram 144 pela primeira vez, 31 pela segunda, 10 pela terceira, 6 pela quarta, e 2 pela quinta.

Preso em transito — Antonio Barbeiro, pastor, natural das Aldeias, Gouveia, que aqui foi preso a requisição vinda d'aquella comarca, por alli se achar pronunciado, seguiu hoje para alli no comboio da manhã acompanhado dos officiaes de diligencias srs. Alfredo Correia e Adriano Simões Ladeira.

Campeonato de lucta — Realisaram se ante hontem e hontem no Theatro Circo d'esta cidade, duas magnificas sessões de campeonato de lucta, promovidas pelo jornal *Os Sports*, de Lisboa.

Os luctadores, cujos nomes são assaz conhecidos no mundo sportivo, realisaram diversos exercicios, mostrando a sua grande valentia, destreza e pericia neste genero de *sport*, sustentando com persistencia luctas admiraveis, que foram muito apreciadas pelos espectadores.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

As gottas concentradas de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS ... Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. ... Saude, Vigor, Força, Belleza ... Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso

32 PAGAM SE, desde 15 do corrente mez em diante, os juros de 5 % das acções da mesma sociedade, relativos ao anno de 1906, em Coimbra e escriptorio do sr. Bazilio Xavier d'Andrade, successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Coimbra, 8 de Julho de 1907.

O presidente da direcção,
Jayme Arthur da Costa Pinto.

BANCO ALLIANÇA
PORTO

31 O DIVIDENDO d'este Banco do 1.º semestre de 1907, é 2 1/2 % ou 1$500 réis por acção, e paga se desde já das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu correspondente Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, 38.

PEREIRAS E ROZEIRAS

Francezas importadas, de bellas qualidades

Rhododendros — Azaleas — Jasmins do Cabo — Camelias — Alecrins do norte, e muitos outros arbustos para jardins.

Sementes de hortaliças, nacionaes e estrangeiras.

Estabelecimento de Horticultura, de **Antonio Mendes Simões de Castro.**

R. do Visconde da Luz — Coimbra.

ARREMATAÇÃO

29 NO proximo dia 14 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular, convindo o preço, um predio de terra de semeadura com sobreiros, situado no sitio dos Majões ou Monte d'Anobra, limite e freguezia do mesmo nome, pertencente á viuva do solicitador que foi d'esta cidade Joaquim da Costa Rodrigues.

A praça tem logar em Pereira, no atrio da egreja; e sobre a venda do referido predio presta esclarecimentos nesta cidade, rua Direita, n.º 108, João da Silva Carvalho.

Loteria de 12:000$000

Quinta feira, 11 de Julho

PEDIDOS A

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua Eduardo Coelho, 80

27 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 2.º

ARRENDA-SE

26 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

VENDE-SE

25 UMA propriedade no sitio do Ingote junto á estrada de Eiras, que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e com 311 oliveiras. Tem 30 moradas de casas: uma na extremidade sul, outra junto á extremidade norte, e a terceira ao centro com primeiro andar.

Trata-se no mesmo local com Maria Julia do Carmo Pina.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

24 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia,

conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos JARDINS AEREOS, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

VENDA DE QUINTA

16 VENDE SE uma quinta em Coselhas, freguezia de Eiras, muito proximo a esta cidade de Coimbra, com casas de habitação, curraes, palheiros, telheiros, vinha, terra de semeadura, arvores de fructo, laranjal, lagar de pedra, e outros pertences, e vasilhame.

Para vêr e tratar na mesma quinta, ou na rua do Visconde da Luz, n.º 62, primeiro andar.

TRABALHO PARA TODOS

15 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

13 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes—*Rua do Corvo.*

Casa para arrendar

12 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata se na mesma.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

11 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

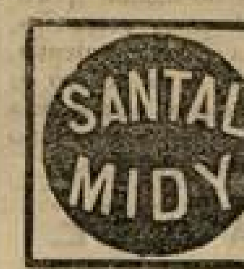
Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.



Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

7 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra,** um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico—**Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

L. do Principe D. Carlos, 2 a 8

6 ESTÁ a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, á razão de 2$500 réis por acção, 2 ½ %, livres do imposto de rendimento.

CASA COM QUINTA

5 ALUGA SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

4 O dividendo d'este Banco do 1.º semestre de 1907 é de 1 ½ % ou 1$500 réis por acção e principia se a pagar do dia 8 do corrente em diante, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente — Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

Rua do Corpo de Deus, 38.

CASA

3 COMPRA SE uma com boas commodidades, que não seja bem na cidade alta ou baixa.

Carta a esta redacção com as iniciaes A. B. C.

MARÇANO

2 PRECISA - SE. Prefere - se com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

NUMERO 6:216 — SABBADO 13 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$080 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têem 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

O commercio e a agricultura

Tanto o commercio como as differentes industrias se tem queixado nestes ultimos annos, da falta de medidas governativas que as desenvolvam e auxiliem.

De um acertado accôrdo nas tarifas aduaneiras, e de algumas outras providencias tendentes a libertar a agricultura e o commercio dos embaraços, que difficultam as transacções para fóra do paiz, estão dependentes em grande parte, estas fontes de riqueza.

O mal estar, que ha annos a esta parte, afflige as mais importantes classes sociaes d'este paiz, provém exclusivamente da excessiva somma de encargos que os sobrecarregam e oneram; sem que se tenha cuidado devidamente de desenvolver os elementos da sua actividade.

O commercio e a agricultura são as principaes, senão as unicas fontes da riqueza nacional.

Quando Portugal attrahia as attenções do mundo pela sua prosperidade; quando esta nação assumiu aquelle grau de esplendor que provocou a admiração e o respeito das grandes potencias, o commercio e a agricultura eram os agentes principaes do nosso engrandecimento.

As transacções commerciaes com a India e com o Brazil, cobriram de ouro e riquezas o solo portuguez.

Dotado com todos os meios para em si desenvolver a industria agricola, com um solo fertilissimo, poderia este paiz estar ainda hoje radiante de prosperidade, se a agricultura tivesse encontrado auxilio e protecção nos homens que nos ultimos 30 annos tem estado á testa da governação publica, promovendo-se com verdadeiro interesse a exportação dos productos, e pondo em pratica os meios aconselhados pelos principios economicos, e de ha muito reconhecidos pelos factos.

Se os governos, que o paiz tem tido, fossem menos politicos e mais administradores e previsores, não faltariam recursos ao thesouro, para satisfazer as despezas do estado.

A agricultura tornar-se-ha em Portugal a mais abundante fonte de riqueza e prosperidade, logo que o estado lhe dispense efficazmente a sua protecção, promovendo a exportação dos productos, facilitando as transacções commerciaes nas praças estrangeiras, e promovendo a fundação de pequenos estabelecimentos de credito, onde os agricultores, e os industriaes possam encontrar, sem as difficuldades e complicações exaggeradas, que todos conhecem, o capital indispensavel para o seu desenvolvimento.

Todas as nações promovem a sahida dos productos em que abundam, baixando as taxas aduaneiras, auxiliando assim a exportação, e procurando estabelecer-lhes credito nas praças onde elles pódem ter consumo: mas diversamente, porém, têm entendido os nossos governos estes principios rudimentares da sciencia economica, e se uma ou outra vez algumas medidas foram tomadas, são ellas insufficientes a poderem desenvolver a vida e a riqueza do paiz, como se torna necessario, e a consolidarem-lhe a prosperidade e a paz, que o incessante lidar do trabalho tanto carece.

Emquanto os governos não procederem d'este modo, veremos enfraquecer cada vez mais a industria agricola, e os capitaes que deviam auxilial-a, irão empregar-se em fundos politicos, ou em outras transacções rendosas, mas que só aproveitam aos mais abastados.

E' necessario portanto fazer-se uma revisão das tarifas aduaneiras e estabelecer tratados com aquellas nações que os podem negociar com vantagens reciprocas.

Lêmos num jornal que o actual governo tem estudos e bastantes trabalhos feitos nesse sentido, o que é deveras para estimar, por que são esses principalmente, os meios pacificos que nos hão de trazer a paz, o credito e a independencia.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

O DOURO

Em Portugal os rios constituem parte notavel da sua historia. E tres sobretudo, o Mondego, o Tejo e o Douro, são os marcos milliarios que indicam as épocas distinctas da sua origem, grandeza e renascimento.

Este corpo moral, denominado nação portugueza, teve a sua primeira séde em Coimbra nas margens do Mondego. Ainda na infancia, embora infancia robusta, alimentada com o estrondo das batalhas, convinha-lhe bem um berço de verduras, um clima sereno, um rio doce e socegado. Foi Coimbra a patria dos primeiros reis, seus campos a primeira escola de cavallaria, seus paços o primeiro abrigo das letras. Nas suas collinas floresceu o louro de Marte e fructificou a arvore de Minerva; a educação varonil do reino, preparando-o para os seus altos destinos.

A cidade de Ataces cedeu depois o sceptro á cidade de Ulysses, e as nymphas do Mondego ouviram, não sem despeito, a sublime invocação a Tagides. O Tejo foi o rio dos nossos triumphos navaes; debaixo do peso de nossos galeões gemiam avergadas as suas aguas, e a brisa que as encrespava era refrigerio do nauta, que volvia de longe abrazado em saudades da patria. O seu habito afagava brandamente o pendão das Quinas, que tremulára glorioso em longinquas regiões com temor grande do nosso nome e honra illustre da nossa fama.

Do Capitolio á Rocha Tarpeia só dista um passo, foi exclamação de Mirabeau. Da elevação de Portugal á sua queda mediou apenas um reinado, e o Tejo depoz a sua corôa nas margens humildes do Manzanares. A desgraça amortalhara nas pregas do seu sudario a nobilissima nação, que nos areaes da Africa viu sepultado o sceptro, e por ventura o cadaver do seu rei cavalleiro.

Espedaçaram-se, é verdade, os grilhões do castelhano que nos algemavam os pulsos; mas a restauração, que nascera heroica, realisou-se com indolencia. Ao aço das espadas succedera o aço acerado da diplomacia, mais frio ainda e não menos mortifero. Esta manteve-nos a independencia opiata, que nos entorpeceu as forças e adormeceu os brios.

No primeiro quartel do penultimo seculo inundaram estrangeiros o nosso territorio, inimigos uns, outros alliados, incommodos todos. A nacionalidade parecia que estrebuxava mais uma vez asphyxiada e moribunda; mas um supremo esforço ainda o levantou e reanimou, e em 24 de Agosto de 1820 o grito da liberdade resoou no Douro, d'onde se repercutiu por todo o reino.

E', pois, o Douro o rio do presente. Pelejaram-se nas suas bordas as rijas batalhas do absolutismo, e no cerco memoravel do Porto a sua corrente reflectiu os incendios e estragos da guerra, e arrastava, como o Simoente de Troia, armas e corpos dos martyres da patria.

...... Corrupta sub undis
Scuta virum .... et fortia corpora volvit.

Passada a lucta, que fôra uma epopéa, o Douro tem acompanhado o paiz nos progressos incruentos da paz, contribuindo com a cidade invicta e com outras povoações das suas margens para todos os ramos da nossa florescencia. Coimbra é ainda assento das letras, que se espreguiçam indolentes com o curso

201 — FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Por ultimo diremos que *Paciecus* — *Pacheco* — é tambem synonimo do latim *placidus* — manso, tranquillo, pacato, sereno, placido, que deu *Placida* e *Placido*, nomes de santos, — e *S. Placido*, capella e sitio da freguezia e concelho de *Taboaço*.

Tambem na minha opinião *Placidinius, ii, iis*, diminutivo de *Placidus*, — deu *Prazins*, nome de varias povoações e freguezias nossas.

— Com vista ao meu bom e velho amigo — *Placido Augusto de Moura Vasconcellos* — chantre do cabido de *Lamego*, tendo sido alli reitor do *Seminario episcopal* muitos annos — e anteriormente famulo do sr. *D. José de Moura Coutinho*, benemerito prelado de *Lamego*, patricio e particular amigo d'elle, — ambos naturaes da freguezia d'*Arnoia*, concelho de *Celorico de Basto*.

As minhas relações com o dito rev. sr. *Placido* já vêem do tempo em que fomos condiscipulos em *Lamego* nas aulas de preparatorios — ou desde 1846. — Contam, pois, a bagatella de *sessenta e um* annos?!...

— Vive tambem ainda no *Douro*, — lá na minha *Penajulia* ou *Penajoia* — um meu particular amigo desde o tempo em que fômos condiscipulos na aula d'*instrucção primaria* em 1839 a 1841. — Contava eu então 7 a 9 annos — e elle talvez 8 a 10.

— Chama se *José Fernandes d'Almeida* e — apesar de ser um pouco mais velho — ainda está *muito mais vigoroso do que eu!...*

Contam as nossas relações a bagatella de 66 a 68 annos — e foram sempre *cordeaes*.

*

Honram me tambem ainda com a sua amisade — e mesmo *intimidade* — desde o meu bom tempo de *Coimbra* — 1851 a 1856 — o sr. dr. *Manoel de Barros Nobre*, benemerito desembargador actual na relação dos *Açores*, prestes a ser transferido para a relação do *Porto*, — e o rev. dr. *Abilio Ribeiro Alvares de Mello*, cunhado do fallecido conde de *Tavarede* — e conego d'*Evora*, etc.

Foi tambem meu contemporaneo em *Coimbra* e até hoje *meu intimo amigo* — o sr. conselheiro *Antonio Camillo d'Almeida Carvalho*, — dono da bella casa da *Ermida*, no *Douro*, e que já foi deputado, etc.

*

Falleceu tambem ha poucos annos na cidade da *Figueira* o dr. *Julio Cesar d'Almeida Rainha*, da opulenta casa *Rainhas*, de *Gouveia*, que foi deputado em differentes legislaturas, meu contemporaneo e condiscipulo em *Coimbra* e desde então *meu intimo amigo* até que falleceu.

— Honrou me tambem com a sua amisade desde o nosso bom tempo de *Coimbra* até que falleceu em Abril ultimo — o rev. dr. *Alexandre J. Freire de Faria e Silva* — que foi *conego — thesoureiro-mór* do cabido d'*Evora* e alli por vezes governador do arcebispado, etc.

*

— Foi tambem *muito meu amigo* até que falleceu em *Braga*, sendo alli *conego professor*, o meu contemporaneo, condiscipulo, companheiro de casa no ultimo anno da nossa formatura — e *primeiro premiado* do nosso curso — *José Gomes Martins*, de *S. Pedro da Torre*, — por antonomasia *o theologo* — pois era considerado e respeitado, como *primeiro theologo de Portugal*, no seu tempo?!...

— Foi tambem meu contemporaneo em Coimbra e meu companheiro de casa no dito anno lectivo, o sr. dr. *Pedro Augusto Dias*, depois lente muito distincto da *Escola Medico Cirurgica do Porto*, actualmente aposentado, que é um dos *meus poucos leitores* e ainda me penhora com a sua estima.

*

Honra me tambem com a sua amisade e particular estima desde 1858 (?) o sr. conselheiro *Francisco Ribeiro da Silva*, inspector geral das obras publicas, etc.

Honrou me tambem sempre com a sua estima o sr. *conde d'Alpendurada* — desde 1858 — até que falleceu ha poucos annos.

Tambem desde longa data o sr. *conde de Samodães*, meu patricio e visinho lá no *Douro*, me trata melhor do que eu mereço, — e em 1889 me deu a honra de acceitar me como *collaborador* do livro: — *Monumento á memoria de D. Antonio Luiz da Veiga Cabral e Camara, bispo de Bragança.*

*

Foram tambem collaboradores do mesmo livro o sr. padre *Arthur Eduardo d'Almeida Brandão*, distincto escriptor publico, deputado em varias legislaturas, — meu bom amigo tambem *desde a sua infancia*, — e Mgr. *Manoel Antonio Pires*, então conego de *Bragança*, excellente pessoa, distincto escriptor tambem e meu bom amigo desde 1882 até que falleceu.

— Era *um santo!...*

— Penhoraram me tambem *durante muitos annos* com attenções e finezas os meus bons amigos e *mestres* — *Joaquim Possidonio Narciso da Silva*, benemerito archeologo, — e o distincto escriptor e virtuosissimo sr. *Ignacio de Vilhena Barbosa* — até que falleceram.

*

Honrou me tambem com particular estima até que falleceu — o sr. *D. José de Moura Coutinho*, santo bispo de *Lamego*, que me ordenou em 1857 e pouco depois me nomeou professor do seminario, examinador synodal e vigario geral interino, por estar velho e decrepito o rev. dr. *Diogo de Macedo Pereira*, então provisor e vigario geral da diocese.

Prometteu me tambem s. ex.ª a nomeação definitiva de *provisor e vigario geral* por fallecimento do dito senhor, mas infelizmente falleceu antes d'elle o santo bispo!...

Deus o tenha em bom logar, como firmemente creio, pois era *virtuosissimo!*

do seu Mondego; Lisboa é a capital, vista como a bahia do seu Tejo, inerte como o ocio da sua côrte; o Porto, activo e energico como a corrente caudalosa do seu rio, é uma officina de trabalho, a arteria mais valente do nosso corpo.

A. A. da Fonseca Pinto.

NOTICIARIO

El-rei — Deve hoje sair de Lisboa, no comboio das 8 1/4 da noite, em direcção ás Pedras Salgadas, sua magestade el rei.

Sessão camararia — A camara municipal d'esta cidade, tomou as seguintes deliberações na sua sessão do dia 11 do corrente:

Approvou o projecto e orçamento para a construcção d'uma nova officina na fabrica do gaz, na importancia de 1:100$000 réis.

— Resolveu que fosse ensaibrada a ladeira da Rainha Santa Isabel, em Santa Clara.

— Informou favoravelmente varios requerimentos pedindo subsidios de lactação.

— Concedeu a licença pedida para tocar hoje de tarde no coreto da Avenida Navarro a philarmonica dos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

— Resolveu acceder ao pedido da confraria da Rainha Santa Isabel dando agua constante amanhã e na terça feira, ao bairro alto de Santa Clara, dias em que alli se realisam a festividade e a feira em honra da Virtuosa Esposa de D. Diniz.

— Recebeu uma representação do negociante de carnes verdes sr. Antonio Jacinto Paschoal, contra o facto de se estarem abatendo no matadouro municipal bois de proveniencia alemtejana, cuja carne tem menor valor altriz do que a de reses creadas na nossa região, do que resulta um prejuizo manifesto para os consumidores.

A camara resolveu ouvir o sr. inspector do matadouro sobre o assumpto, para em harmonia com o seu parecer deliberar como fôr de justiça.

Contribuição predial — Devia ter sido hoje á assignatura regia o decreto remodelando a forma de cobrança da contribuição predial urbana.

Visitas de estudo — A Escola Livre das Artes de Desenho continúa promovendo novas visitas de estudo aos seus associados. Nesse sentido deve amanhã realisar se uma visita de estudo, pelas 11 horas da manhã, ao magnifico museu da Sé Cathedral.

Dictaduras — Damos em seguida uma nota das dictaduras geraes e especiaes que tem havido desde 1851 a 1907, e dos partidos politicos que as effectuaram: — 1851 e 1852, regenerador, — 1868, janeirinha, — 1868 a 1869, historico, — 1870, saldanhista, — 1871, reformista, — 1875, regenerador, — 1876, regenerador, — 1877, regenerador, — 1881, regenerador, — 1885, regenerador, — 1886 a 1887, progressista, — 1889, progressista, — 1890, regenerador, — 1892, Dias Ferreira, — 1893 a 1895, regenerador, — 1899, progressista, — 1900, regenerador, — 1907, regenerador liberal.

Foi publicado em dictadura o *Codigo commercial* de Ferreira Borges, em 1833, que vigorou até 1889.

Foram cobrados impostos em dictadura em 1870 (Dias Ferreira), e em 1894 e 1895 (Hintze Ribeiro.)

Foi publicado em dictadura o *Codigo Penal* de 1852, (Rodrigo da Fonseca Magalhães).

Egualmente foram publicados em dictadura os *Codigos Administrativos* de 1836 (Passos Manoel), de 1870 (Dias Ferreira), de 1886 (José Luciano de Castro), e de 1895 (ministerio Hintze Ribeiro).

Foram ainda publicados em dictadura em 1895 o *Codigo de Justiça Militar* e o *Codigo do Processo Commercial*, (ministerio Hintze Ribeiro).

Fizeram dictadura (geral ou parcial), entre outros, os srs. Rodrigo da Fonseca Magalhães, Fontes Pereira de Mello, Latino Coelho, José Luciano de Castro, Dias Ferreira, Lopo Vaz, Hintze Ribeiro, Ayres de Gouveia, Julio de Vilhena, Veiga Beirão, Emygdio Navarro, Arroio, Bernardino Machado, Augusto Fuschini, etc. etc.

Trabalho artistico — Foi hoje collocado na capella mór da egreja do convento de Santa Clara, sob a habil direcção dos srs. Antonio Augusto Gonçalves e Charles Lepierre, um artistico candelabro em metal, construido nas officinas da fabrica do gaz.

É uma obra de muito merecimento, que honra bastante os artistas d'aquelle estabelecimento do municipio.

Exercicios espirituaes — Na primeira semana do proximo mez de Agosto, haverá no Seminario d'esta cidade, desde o dia 4 a 10, exercicios espirituaes para o clero da diocese.

Prolongamento de rua — Foi enviado á approvação do ministerio do reino, o projecto do prolongamento até á Cumeada, da rua Lourenço d'Almeida Azevedo, já construida no bairro de Santa Cruz. A rua terá 20 metros de largura, sendo 10 para os passeios e 10 para a facha empedrada.

Escola Normal — Terminaram hontem os exames dos alumnos do sexo masculino da Escola Normal d'esta cidade.

1.º anno — Foram approvados os srs. Antonio Barreiros Cardoso, Cesar Augusto Anjo de Deus, Guilherme Ferreira da Silva, Adrião Tubarão Mendes, Cesar Lopes d'Azevedo, Alfredo Antunes, Benjamim de Carvalho e Silva, e José Dias de Carvalho. — Excluido 1. — Perderam o anno por faltas 2.

2.º anno — Approvados, José de Frias, Alberto Martins d'Oliveira, Joaquim dos Santos Cordeiro, Julio Gonçalves Salvador, Joaquim Carvalho, Manoel de Medeiros Junior e Antonio Maria Rodrigues Monteiro. — Excluido 1.

3.º anno — Approvados, Antonio Miguel Ferreira de Moura, *Bom* 19 valores, — Benjamim Simões Protasio, *Bom* 15 valores, — Adelino Augusto de Macedo, *Bom* 15 valores. — Addiados 5. — Perdeu o anno por faltas 1.

— Os exames de admissão serão feitos depois de 20 de Agosto, visto haver alguns candidatos que têm de apresentar até essa data, certidão de exame de instrucção primaria (2.º grau).

Necrologia — Falleceu na quarta feira após doloroso soffrimento, a sr.ª D. Maria Rosa Duarte Miranda, extremosa esposa do considerado industrial d'esta cidade sr. Joaquim Miranda.

— Finou se tambem esta semana a virtuosa mãe do bemquisto industrial sr. Manuel dos Santos Apostolo e avó do sr. dr. João dos Santos Apostolo, que este anno concluiu a sua formatura em direito.

— Succumbiu quasi repentinamente ante hontem o sr. Manuel dos Santos Lucas, irmão do sr. Francisco dos Santos Lucas, antigo emprezario do Theatro Principe Real d'esta cidade.

As familias alanceadas por tão dolorosos acontecimentos endereçamos a expressão sentida do nosso pezar.

14 de Julho — A colonia franceza em Lisboa, commemora ámanhã, como costuma todos os annos, o anniversario da tomada da Bastilha.

Leva de presos — Acompanhados pelo official de diligencias d'este juizo sr. Alfredo Correia e 4 guardas de policia civil, seguiram hoje da cadeia d'esta comarca para a da Louzã, no comboio das 5 horas, os presos Antonio Antunes, Manoel Antunes, José Antunes e Luiz Antunes, naturaes do Cabouco, freguezia de Ceira, que ha dias foram capturados a requisição d'aquella comarca, por alli não terem comparecido a um julgamento de policia correccional em que eram réus, e para o qual haviam sido intimados.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Ex.mos e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as
Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Elogio historico — Recebemos e muito agradecemos o *Elogio historico de Bento Fortunato de Moura Coutinho d'Almeida d'Eça, general de divisão e inspector geral de obras publicas*, escripto pelo nosso illustre patricio e distinctissimo engenheiro, o general de divisão sr. conselheiro Adolpho Loureiro, e proferido na Associação dos Engenheiros civis portuguezes, por occasião da sessão solemne que alli se realisou para inaugurar o retrato do sr. Almeida d'Eça e commemorar as suas virtudes e serviços.

Créches de Coimbra — Não tendo comparecido no proximo passado domingo, numero legal de socios para funccionar a assembleia geral da Associação das Créches de Coimbra, são convidados pela segunda vez a reunirem se amanhã, 14 do corrente, pelas 8 horas da noite, na sala da Associação Commercial.

Principe real — Chegou hontem de manhã a S. Thomé, o vapor *Africa* conduzindo a bordo, de perfeita saude, sua alteza o principe real.

"Minerva Lusitana,, — Fez hontem 99 annos, que se publicou em Coimbra o primeiro numero da *Minerva Lusitana*, jornal destinado a advogar a causa da insurreição de Portugal contra os francezes, commandados pelo general Junot. No dia 12 de Julho do proximo anno de 1908, passa portanto o 1.º centenario d'esse jornal, que foi o primeiro que se publicou em Coimbra.

Descanço semanal — Foi approvado no ultimo conselho de ministros o decreto ácerca do descanço semanal, que pouco differe do que foi apresentado ao parlamento e approvado pela camara dos deputados.

Roubo importante — Historia do crime — Albino Marques, proprietario, residente na Barca, do concelho de Penacova, participou ao cabo 8 da policia judiciaria d'esta cidade, que havia sido victima d'um roubo, de quantia superior a 200$000 réis, nutrindo umas leves suspeitas sobre determinado individuo, que indicou ao referido agente policial.

O Marques tem o pessimo costume, como muita gente nas aldeias, de deixar a chave da porta quando vae para o trabalho, escondida em determinado sitio, com receio de a perder.

Ha dias, quando regressou a casa, notou com desespero que uma arca onde guardava o seu querido dinheirinho estava arrombada, e que este lhe havia sido roubado.

No estado de desesperação que se póde calcular, por se ver tão abruptamente expoliado do producto das suas economias, o Marques tomou a resolução de vir a esta cidade apresentar a sua queixa á policia, cujas diligencias foram coroadas dos melhores resultados.

O cabo Eduardo Simões, que tinha tomado conta do caso, prendeu por suspeitas nesta cidade Antonio Joaquim e sua mulher Maria Vinagre, naturaes do Chainho, concelho de Penacova; e tendo os submettido a apertados interrogatorios, conseguiu arrancar-lhes a confissão do crime.

Da quantia roubada, já os meliantes haviam gasto em seu proveito trinta mil réis; e o restante tinham-no escondido no enxergão da sua cama, sendo alli encontrado pelo cabo Simões.

Os criminosos foram entregues, bem como o dinheiro achado, ao sr. administrador do concelho de Penacova.

Devo lhe *as maiores finezas* — para d'algum modo lhe significar a minha gratidão e não me expôr ao *infame labéu de ingrato* — vejam se no *Portugal antigo e moderno*, vol. IX, pag. 350, o meu artigo *Telhô*, casa nobre da freguezia de *Arnoia*, concelho de *Celorico de Basto*, onde s. ex.ª nasceu, — e *Villa Pouca*, aldeia da mesma freguezia d'*Arnoia*, vol. XI, pag. 897, col. 2.ª e segg.

Em um e outro dos mencionados artigos se encontram largas noticias genealogicas e biographicas do sr. *D. José de Moura Coutinho* — e dos seus ultimos representantes — dois sobrinhos.

Tambem, como já disse, me honrou com a sua amizade e particular estima, desde que fui para *Coimbra* em 1851 até que falleceu em 1875 na sua casa da rua da *Alegria* — o sr. *dr. José Ernesto de Carvalho e Rego* — meu patricio, pois era natural da minha *Penajoia* ou *Pena joia*, lá no *Douro*.

Foi meu lente de theologia na *Universidade* e depois vice reitor da mesma — durante 21 a 22 annos consecutivos, — caso raro, *rarissimo*, nos annaes da *Universidade*.

— Era tão meu amigo, que chegava a dizer: — *Lamento que este rapaz não seja meu sobrinho!*

Devo lhe *as maiores finezas*, pelo que tambem para não me expôr ao *infame labéu de ingrato*, dei ao meu antecessor *Pinho Leal* uma longa, minuciosa e muito conscienciosa biographia de s. ex.ª, que pôde vêr-se no artigo *Penajoia* do *Portugal antigo e moderno*, vol. VI, pag. 562 a 564.

Devo tambem a *maxima gratidão* ao mordomo do santo bispo de *Lamego* supra, que me ordenou.

Chamava-se elle *José Antonio Dias*; — *vivemos muitos annos* com o dito prelado e era tão estimado e considerado por elle, que pelo facto de terem ambos o nome — *José*, se dizia que em *Lamego* havia ao tempo dois prelados: — um *José Bispo* — e outro *Bispo José*.

Ambos me estimavam muito — e o *Bispo José* — o tal *José Antonio Dias*, que era uma excellente pessoa, — na sua nobre e rude franqueza chegou a dizer-me: — *Ninguem é mais seu amigo do que eu — exceptuando unicamente seus paes!...*

— Effectivamente assim era e d'isso me deu *provas penhorantissimas* durante annos — até que falleceu.

Devo tambem *muita gratidão* á memoria do meu bondoso amigo e collega — *Fortunato Casimiro da Silveira e Gama*, natural da cidade da *Figueira* e que foi muitos annos abbade de *Quinchães*, junto de *Fafe*, onde se collou em 1859 e falleceu no dia 10 de Março de 1896, ás duas horas da manhã.

Era *virtuosissimo* e *generosissimo*, tão modesto como illustrado — e um *bibliophilo distincto*.

Deixou uma livraria selecta de *cinco a seis mil volumes* talvez, sendo muitos d'elles comprados por mim nos leilões do *Porto*.

Como tinhamos *intimas relações* e eu ao tempo era assiduo frequentador dos *leilões de livros*, — mandava lhe os respectivos catalogos, — elle indicava os n.os que pretendia, — eu licitava-os na praça e depois enviava-lhe os que podia obter.

*

Era tão generoso, que estava sempre a dizer me: — *Tire os que lhe agradarem, pois com isso me penhora.*

Nunca tirei *um unico*, mas s. ex.ª deu-me alguns manuscriptos que são hoje codices da *Bibliotheca Municipal do Porto*, dados por mim.

Tambem s. ex.ª possuia um bom *mealheiro*, comprehendendo muitas medalhas e moedas antigas, sendo algumas *raras e caras*, — mealheiro avaliado em *um conto de reis* approximadamente e que muito generosamente offertou ao *Museu Archeologico* da cidade da *Figueira*, sua terra natal, onde se guarda e conserva.

*

Foi s. ex.ª educado em *Vizeu*, onde collaborou no *Liberal*, jornal em que publicou varios artigos, avultando entre elles um intitulado: — *O Cardeal D. Miguel da Silva e a quinta de Fontello* — interessante folhetim que assignou e póde vêr-se em o n.º 163 do dito jornal.

Possuia elle, como saudosa recordação do seu bom tempo, a collecção completa do mesmo jornal muito bem encadernada, — collecção que por fineza especial me deu tambem e hoje se encontra na *Bibliotheca Municipal do Porto*, dada egualmente por mim, bem como outros jornaes, differentes livros e varios *codices* ou manuscriptos, — ao todo *mais de setenta*.

*

Só com relação ao *mosteiro de Arouca* dei á mencionada *Bibliotheca* uns 15 a 20 *codices*, — alguns *muito interessantes* e todos muito dignos de serem consultados por quem se proponha escrever com relação ao dito convento.

No meu longo artigo *Vizeu* póde vêr se no *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 1816 e 1817 a biographia do meu saudoso amigo e collega — *Fortunato Casimiro da Silveira e Gama*

Deus o tenha em bom logar, como firmemente creio, pois *era um santo!...*

Eu nunca tive a honra de o ver.

Quando visitei *Fafe* em 1896 ainda o não conhecia, aliás iria comprimental-o, pois já elle era abbade de *Quinchães*, freguezia proxima de *Fafe*.

Nasceu na *Figueira* no dia 22 de Setembro de 1835 (1) — e foram seus paes *Francisco Casimiro da Gama*, varão de nobre linhagem, natural da villa d'*Ançã*, official do exercito e um dos *bravos do Mindello*, tendo assentado praça como *cadete*, — e *D. Maria Manuela Candida de Gouveia e Seixas*, natural de *Vizeu*.

Pedro A. Ferreira.

(*Continua*).

(1) Era cerca de *tres annos* mais novo do que eu, pois nasci em 14 de Novembro de 1832.

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª col. 2.ª — em vez de... *muito antiga, se originou...* — leia-se *muito antiga, da qual se originou o appellido Pacheco*; na col. 3.ª, nota 1, em vez de *k ou y* — leia-se *k ou q*; na col. 4.ª — em vez de *para aquella cidade* — leia-se *para tomar em aquella cidade*; na col. 5.ª — em vez de *Panino* — leia-se *Pakino* — e em vez de *povoação* — leia-se *povoações*.

Na pag. 2.ª col. 2.ª — leia-se *Jegunda* em vez de *Juguuda* — e na col. 3.ª — em vez de *mansues* — leia-se *mansues*.

Mães e creancinhas.

No estado de gravidez, deve manter a força physica, evitar o mal estar e facilitar o parto, alem de robustecer a creança ainda antes do seu nascimento, tomando a Emulsão de Scott.

Estando enfraquecida com a alimentação da creança, rapidamente se reconstituirá, adquirindo ao mesmo tempo abundancia de leite e beneficiando a creança, usando constantemente a Emulsão de Scott.

Antonio Borges

O TESTEMUNHO

Porto, Rua d'Anselmo Braamcamp, 364, 16 de Março de 1906.

É já tão incalculavel o numero de curas produzidas pela Emulsão de Scott, nas molestias de creanças, que não ha ninguem que a não applique. Foi o que eu fiz quando meu filhinho Antonio, de 1 anno d'idade, principiou a soffrer de uma bronchite. Ministrei-lhe a emulsão e a creancita recuperou a saude tornando-se robusta e saudavel.

Florentino do Nascimento Borges.

A RAZÃO

É fugir a todo o risco de perigo exigindo que no involucro do frasco venha o *pescador com o peixe*. É esta a marca do Scott. Custará mais alguma coisa, porque a exceptional pureza e força dos materiaes augmentam muito o custo do fabrico, mas a sua magnifica virtude curativa e absoluta innocencia compensam plenamente as mães que se servem d'esta.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Emulsão de Scott

Nunca se emprega n'ella oleo de figado de bacalhau de qualidade inferior, e muito menos de tubarão ou de algum outro peixe ordinario, como succede com outras emulsões que se offerecem ao publico.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & C.ia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Julgamento — Na quinta feira foram julgados em processo correccional nesta comarca José Augusto Fernandes, casado, jornaleiro, natural e residente no logar da Tocha, concelho de Cantanhede, e Joaquim Pinheiro, solteiro, alfaiate, morador nesta cidade.

Sobre o primeiro recahia a accusação de ter solicitado no governo civil d'este districto passaporte para embarcar para o Brazil com nome supposto, e sobre o segundo a de se ter prestado a abonar a sua identidade, o que fez, segundo disse na melhor boa fé, pois que conhecendo o pessoalmente, lhe ignorava o nome.

Ao Fernandes foi dada como expiada a culpa com a prisão soffrida desde 4 de Março, e o Pinheiro foi condemnado em 30 dias de multa a 100 réis.

Commerciantes que fogem — Consta que se evadiram para os Estados Unidos do Brazil os negociantes de farinha e azeite estabelecidos na Rebordosa, concelho de Penacova, Manoel Ribeiro da Fonseca e seu irmão José Ribeiro da Fonseca.

Ultimamente tinham realisado avultadas compras de azeite a credito a varios proprietarios, que não chegaram a pagar, ficando estes burlados em quantia superior a 10 contos de réis.

O passivo, segundo nos informam, é muito importante.

Petição de indulto — Partiu para Lisboa, devendo regressar talvez ámanhã, o sr. reitor da Universidade, que foi entregar a el rei uma representação pedindo o indulto dos estudantes riscados por motivo dos ultimos acontecimentos academicos.

Dizem alguns jornaes constar que em breve será publicado um decreto indultando os referidos estudantes.

Instrucção publica — Reuniu se na quinta feira o conselho superior de instrucção publica, ao qual foi presente um officio do sr. reitor da Universidade, pedindo esclarecimentos sobre a resolução a tomar com respeito a um caso de suspeição, offerecida por um alumno da faculdade da mathematica contra um seu professor. Tambem foi distribuido para relatar, o processo sobre o concurso do logar de professora da Escola Normal de Coimbra.

Errata — No ultimo numero do *Conimbricense*, 1.ª pagina, 5.ª columna, onde se lê *John Bright* — leia se *Jacob Bright*.

Vadiagem — Enxameia por esta cidade uma cáfila de vadios, *matulões*, que tem horror ao trabalho, vendo se constantemente pelos largos e pelas esquinas grupos d'estes individuos, entendendo com quem passa e proferindo obscenidades.

Se a policia, no cumprimento do seu dever, reprimisse estes desmandos que nos deprimem e nos vexam, prestaria um bom serviço, com o que muito lucraria a tranquilidade e a moral publica.

Arrematações — Nos dias 16, 22 e 25 do corrente, pelas 12 horas da manhã, na repartição de fazenda d'este districto, serão vendidos em hasta publica alguns fóros pertencentes ao supprimido convento de Santa Maria de Lorvão; no dia 17, bens pertencentes ás confrarias do SS. das freguezias de Pombeiro e Saccarias, concelho d'Arganil; e no dia 18 alguns immoveis pertencentes á confraria do SS. da freguezia de Pombalinho, concelho de Soure.

Licenças — Foram concedidos 60 dias de licença ao sr. dr. Manso Preto, official da secretaria do governo civil de Coimbra, e 30 dias ao sr. Rocha Dantas, conductor da direcção das obras publicas d'este districto.

Escriptorio de advocacia — Abriram o seu escriptorio em Lisboa, na rua de Santa Justa, n.º 93, os considerados advogados, srs. drs. José Eugenio Ferreira e João Henriques Pinheiro.

Obras publicas — Foi solicitada a reparação das pontes de Lavariz e das serventias do Vau, Granja e Formozelha, neste districto.

— Projecta se a construcção do lanço da estrada real n.º 51, passando por Villa Nova de Gundramaz, no districto de Coimbra.

— Vai brevemente proceder se á desobstrucção da valla de Alfarellos, e á construcção das fontes de Negrellos e Fiães, tambem neste districto.

ANNUNCIOS

CASA

37 ARRENDA SE. R. da Trindade, n.º 5.

Para tratar — rua do Visconde da Luz, 77.

Agradecimento

36 OS abaixo assignados, na impossibilidade de, especificadamente, agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhal os na dôr pelo fallecimento de sua chorada mãe, sogra e avó, Theresa de Jesus Parola, véem, por este meio, tornar publico o seu reconhecimento.

Coimbra, 13 de Julho de 1907.

Manoel dos Santos Apostolo Junior.
Theresa Pires da Cruz Apostolo.
João dos Santos Apostolo.

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal de serviço que partindo da povoação de Anobra vai terminar no lanço da estrada que parte de Condeixa para a estação do caminho de ferro.

35 FAZ-SE publico que no dia 24 de Julho ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra de calhau britado posto ao lado da estrada entre os perfis 30 e 38 do referido Ramal na extensão de 409m,28.

Tarefa n.º 1

Base de licitação ... 374$728 réis
Deposito provisorio. 9$370 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*.

Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA
FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA
146, Rua Ferreira Borges, 148

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada ligando a povoação do Sebal com o ramal da estrada districtal n.º 108, Villarinho por Casal de Almeida á estrada districtal n.º 58 e o Casal da Fonte comprehendido entre Condeixa e Tareiro.

33 FAZ SE publico que no dia 24 de Julho ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra de calhau britado posto ao lado da estrada entre os perfis 29 e 60 da referida estrada na extensão de 550m,90.

Tarefa n.º 2

Base de licitação ... 308$504 réis
Deposito provisorio. 7$710 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá á lots) — Contrôle do Estado de França.

Envie um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções*. — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso*. Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada real n.º 51 de Segada á Barquinha. Lanço de Miranda do Corvo á Pedreira.

31 FAZ SE publico que no dia 22 de Julho ás 11 1/4 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra de calhau britado, posto ao lado da estrada, entre os perfis 179 e 211 na extensão de 861m,94.

Base de licitação .... 413$730 réis
Deposito provisorio.. 10$345 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 12 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Loteria de 12:000$000

Quinta feira, 18 de Julho

Bilhetes e fracções no estabelecimento que vende mais premios, de **JULIO DA CUNHA PINTO.**

74, Rua Eduardo Coelho, 80

Direcção das Obras Publicas DO DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada de serviço da estação d'Alfarellos (estrada districtal 112) para a estrada districtal 111 — Lanço unico.

29 FAZ SE publico que no dia 25 de Julho, ás 11 horas da manhã, na secretaria da direcção das obras publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de calhau britado posto ao lado da estrada entre perfis 27 e 57 na extensão de 670m,00.

Base de licitação ... 382$235 réis
Deposito provisorio. 9$555 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 12 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Banco Commercial de Lisboa

AGENCIA EM COIMBRA

José Tavares da Costa, Successor

L. do Principe D. Carlos, 2 a 8

28 ESTÁ a pagamento, nesta Agencia, o dividendo do 1.º semestre do corrente anno, á razão de 2$500 réis por acção, 2 1/2 %, livres do imposto de rendimento.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

27 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

Banco Commercial do Porto

Sociedade anonyma de responsabilidade limitada

26 O dividendo d'este Banco do 1.º semestre de 1907 é de 1 1/2 % ou 1$500 réis por acção e principia se a pagar do dia 8 do corrente em diante, das 10 horas da manhã ás 2 da tarde em casa do seu correspondente — Bazilio Xavier d'Andrade, Successor.

Rua do Corpo de Deus, 38.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Estrada ligando a povoação do Sebal com o ramal da estrada districtal n.º 108, Villarinho por Casal de Almeida á estrada districtal n.º 58 e o Casal da Fonte comprehendido entre Condeixa e Taveiro.

25 FAZ SE publico que no dia 24 de Julho ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra de calhau britado posto ao lado da estrada entre os perfis 1 e 29 da referida estrada na extensão de 515m,32.

Tarefa n.º 1

Base de licitação.... 288$576 réis
Deposito provisorio. 7$215 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não sanctificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e direcção das obras publicas, 12 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

ARRENDA-SE

24 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

CASA COM QUINTA

23 ALUGA SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º
TELEPHONE N.º 177

— ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA —

BANCO ALLIANÇA
PORTO

19 O DIVIDENDO d'este Banco do 1.º semestre de 1907, é 2 1/2 % ou 1$500 réis por acção, e paga-se desde já das 10 horas da manhã ás 2 da tarde, em casa do seu correspondente Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, 38.

CASA

18 COMPRA-SE uma com boas commodidades, que não seja bem na cidade alta ou baixa. Carta a esta redacção com as iniciaes A. B. C.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

TRABALHO AO ALCANCE DE TODOS

16 **Precisam-se** homens e senhoras para se lhes confiar trabalho. Podem ganhar 5$000 réis semanaes, trabalhando em casa por sua conta ou de sociedade. Artigo de grande consumo, facil, remunerativo e original. Franquear resposta com sêllo de 25 réis. **Sociedade Anglo-Americana, travessa dos Remolares, 23-2.º andar — LISBOA.**

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

SANTAL MIDY — Inoffensivo, do absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

DIRECÇÃO DAS OBRAS PUBLICAS
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal da estrada real n.º 10 por Santo Antonio dos Olivaes ao Dianteiro — Variante dos Tovins.

12 FAZ SE publico que no dia 22 de Julho ás 11 1/2 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma empreitada parcial do fornecimento de pedra britada para entre os perfis 5 e 65 da referida Variante na extensão de 584m,45.

Base de licitação..... 382$522 réis
Deposito provisorio.. 9$565 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 11 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com sede em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia,

conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos **JARDINS AEREOS**, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

VENDE-SE

9 UMA propriedade no sitio do Ingote junto á estrada de Eiras, que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e com 311 oliveiras. Tem tres moradas de casas: uma na extremidade sul, outra junto á extremidade norte, e a terceira ao centro com primeiro andar.

Trata-se no mesmo local com Maria Julia do Carmo Pina.

MARÇANO

8 PRECISA-SE. Prefere se com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

TRABALHO PARA TODOS

7 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

6 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 22.

Casa para arrendar

5 ARRENDA-SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata se na mesma.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

Ramal de serviço que partindo da povoação de Anobra vai terminar no lanço da estrada que parte de Condeixa para a estação do caminho de ferro.

4 FAZ SE publico que no dia 24 de Julho ás 12 1/2 horas da tarde na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra de calhau britado posto ao lado da estrada entre os perfis 38 e 51 do referido Ramal na extensão de 459m,34.

Tarefa n.º 2

Base de licitação... 470$561 réis
Deposito provisorio. 10$515 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 12 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

ARREMATAÇÃO

3 NO proximo dia 14 do corrente mez de Julho, pelas 11 horas da manhã, vende-se em praça particular, convindo o preço, um predio de terra de semeadura com sobreiros, situado no sitio dos Majões ou Monte d'Anobra, limite e freguezia do mesmo nome, pertencente á viuva do solicitador que foi d'esta cidade Joaquim da Costa Rodrigues.

A praça tem logar em Pereira, no atrio da egreja; e sobre a venda do referido predio presta esclarecimentos nesta cidade, rua Direita, n.º 108, João da Silva Carvalho.

Portugal Previdente

2 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

Aguas thermaes de Luso

1 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

NUMERO 6:217 — TERÇA FEIRA 16 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Governo e opposições

Os que ainda alimentam esperanças de dias venturosos, os que amam a patria, lamentam do fundo d'alma que espiritos desorganisadores ponham tão abaixo o paiz, para elevar suas paixões mesquinhas.

Isto é na verdade estranho e desolador.

Attendem as opposições nos seus interesses, e esquecem os da patria.

Os erros de passadas administrações, o obstruccionismo das camaras legislativas, a descrença geral, tem-nos augmentado as difficuldades, com que ha muito luctamos, mas que é mister resolver.

Tenhamos portanto fé no governo, dando-lhe franco apoio, emquanto virmos traduzidos nos seus actos a justiça, a economia e a moralidade.

Grave é a responsabilidade dos que, não querendo atalhar os males que nos affligem, só promovem embaraços áquelles que estão empenhados na nossa salvação publica.

Vejam bem as opposições onde nos querem levar!

Já se não limitam a aggredir as pessoas dos ministros, e de deturpar os seus actos. São extremos e desesperados os meios que empregam; mas desenganem-se as opposições que já não logram convencer ninguem. São de sobra conhecidos os motivos de alguns mais esfalfados palradores, para que o bom senso publico lhes acredite as suas palavras.

Amotinam-se e chamam-se os povos á rebellião, e incitam-se diversos magistrados e corporações, por todos os meios, para que resistam ás determinações do governo, ás leis, ao chefe do estado, ao poder constituido.

E tem chegado o facciosismo a ponto de promoverem ou pelo menos animarem a publicação em jornaes estrangeiros, de artigos recheados de calumnias, abalando assim o nosso credito.

Quando as opposições descem a taes meios, têm abdicado todos os direitos á consideração publica; estão julgadas pelo paiz, não tendo auctoridade as suas palavras.

Corporações, que sempre foram estranhas á politica, têem ultimamente sido envolvidas no turbilhão das paixões partidarias. Se as opposições querem ter direito á consideração publica, busquem outros meios que os têem mais efficazes e menos perigosos.

Se os artigos que publicam na imprensa, são escriptos, como dizem, pelo amor ás instituições e á patria, podem fazer melhor serviço se discutirem e examinarem, com placidez e moderação, os objectos de interesse social; illucidarão assim o governo nas altas questões do estado, e mostrarão a sua capacidade para entrar na administração dos negocios publicos.

SOMATOSE
Na convalescença.

DICTADURAS

A proposito da dictadura exercida pelo governo progressista em 1886, escreveu Joaquim Martins de Carvalho varios artigos com o titulo de *Revoluções e dictaduras, Estado da questão,* etc., etc.

São d'esses artigos os periodos que em seguida transcrevemos:

«O governo regenerador dissolveu o parlamento por decreto de 24 de Julho de 1852, convocando as côrtes para o 1.º de Dezembro do mesmo anno.

A este acto do governo responderam grande numero de deputados com um protesto, assignado entre outros pelos srs. José Estevão e Rodrigues Sampaio.

Ao mesmo tempo a *Revolução de Setembro* em successivos artigos, aggredia o governo regenerador pela dissolução do parlamento e pela annunciada dictadura.

Publica, porém, o governo os decretos de 30 de Agosto, pelos quaes — 1.º se creava o ministerio das obras publicas, commercio e industria; — 2.º se mandava construir o caminho de ferro, que vindo do Porto fosse entroncar na linha ferrea de Lisboa á fronteira de Hespanha; — e 3.º se apropriava o fundo especial de amortisação, applicando-se o seu rendimento á construcção do mesmo caminho de ferro, e sendo indemnisado o Banco de Portugal, principal credor d'aquelle fundo.

Era o principio de uma serie de medidas rasgadas e de grande alcance economico; e produziram tal effeito no publico, que os redactores da *Revolução de Setembro*, continuando a sustentar as suas doutrinas *contra as dictaduras*, enthusiasmaram-se pelos actos do governo, e tomaram uma attitude *que lhe era favoravel*.

O partido progressista dividiu-se por essa época em duas parcialidades. Uma, composta dos chamados regeneradores, tornou-se favoravel ao governo e ás suas medidas dictatoriaes; e outra, dos intitulados progressistas historicos, combatia o governo e a sua dictadura.

Assim, em 1852, os regeneradores auxiliavam a dictadura do governo, emquanto os progressistas historicos a combatiam, indo nisso de accordo com os cabralistas; — presentemente vemos que o governo progressista já não tem os seus escrupulos constitucionaes de 1852, pois que vae exercer a dictadura; e pelo contrario os regeneradores vão combatel-a violentamente.

. . . .

As *revoluções* são as *dictaduras dos povos*, e as *dictaduras* são as *revoluções dos governos*.

Por esse modo se justificam não poucas das insurreições populares que tem havido neste paiz; assim como se justificam a audaciosa dictadura de um José Xavier Mousinho da Silveira, em 1832 e 1833; a revolucionaria extincção dos frades por Joaquim Antonio de Aguiar em 1834; muitas das medidas de dictadura de Manoel da Silva Passos, em 1836; e varias das medidas dictatoriaes do governo regenerador em 1852, pela maior parte devidas ao sr. Fontes Pereira de Mello.

. . . .

Todas as dictaduras são ataques á lei fundamental do estado. Isto não carece demonstração.

O que é certo, porém, é que *quasi todos os governos* tem, em maior ou menor grau, exercido as dictaduras, defendendo egoisticamente as suas e condemnando as dos adversarios.

J. MARTINS DE CARVALHO.

Correspondencia de Lisboa

A politica e os politicos — Se eu por uma especial predilecção do meu espirito me não tivesse alheiado da politica partidaria para consagrar a minha actividade e o meu tempo a outros assumptos; se me tivesse

---

26 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

4 — João da Cunha Souto Maior — 1821.
5 — José da Silva Carvalho — 1823.
6 — Marquez de Saldanha (depois duque) — 1828.
7 — Manuel da Silva Passos — 1834.
8 — José Liberato Freire de Carvalho — 1834.
9 — Conde de Lumiares — 1835.
10 — Luiz Ribeiro Saraiva — 1836.
11 — Frederico Guilherme da Silva Pereira — 1837.
12 — Manuel Gonçalves de Miranda — 1839.
13 — Barão de Villa Nova de Foz-Côa — 1840.
14 — Conde de Thomar (Antonio) — 1841.
15 — Visconde de Oliveira — 1846.
16 — Eleuterio Francisco Castello Branco — 1849.
17 — João Gualberto Pina Cabral — 1849.
18 — Conde das Antas — 1851.
19 — Marque de Loulé (depois duque) — 1852.
20 — Miguel Antonio Dias — 1853.
21 — J. J. A. Moura Coutinho — 1854.
22 — Manuel José Julio Guerra — 1858.
23 — José Estevão Coelho de Magalhães — 1863.
24 — Joaquim Thomaz Lobo de Avila — 1863.
25 — José da Silva Mendes Leal — 1868.
26 — Conde de Paraty.
27 — Conselho do governo — 1881.
28 — General Miguel Baptista Maciel, *interino* — 1882.
29 — José Elias Garcia, *interino* — 1884.
30 — Antonio Augusto d'Aguiar — 1886.
31 — José Elias Garcia, primeiro *interino e depois effectivo* — 1887.
32 — Visconde de Ouguella.
33 — Bernardino Machado.
34 — Coronel Luiz Augusto Ferreira de Castro.
35 — Francisco Gomes da Silva — 1906.
36 — Sebastião de Magalhães Lima — 1907.

Nos n.os 11 e 12, foi publicado um artigo, em que se declara que chegou o *Jornal do Iniciado* ao ultimo numero do seu primeiro anno, e que no anno immediato, cada numero mensal seria acompanhado de uma folha de 16 paginas, sob o titulo de *Bibliotheca do Jornal do Iniciado*, começando com a reproducção de todas as constituições da maç.·. port.·. a principiar na de 1805.

Apezar do que se dizia neste artigo, o *Jornal do Iniciado* não se tornou a publicar, assim como se não publicou a *Bibliotheca do Jornal do Iniciado*, que no mesmo artigo se promettia. — Veja os n.os 46, 110, 145, 148, 168 e 420.

159
Jornal de Coimbra
(3.º D'ESTE NOME)
1873-1876

(Possuimos o primeiro e ultimo numero)

Saiu o primeiro numero d'este jornal no dia 23 de Março de 1873 e terminou com o n.º 313, em 23 de Março de 1876.

Era bi-semanal, declarando no seu primeiro numero não hastear outra bandeira que não fosse a de defender os principios da justiça, moral, liberdade e amor da patria; porém pouco tempo depois passou a ser o orgão do partido reformista em Coimbra.

Publicava se ás quintas e domingos e imprimia se na Imprensa Commercial e Industrial, em formato de folio de quatro columnas. Nos ultimos mezes o *Jornal de Coimbra* era impresso na typographia de A. D. Areosa.

Até ao fim do anno de 1874, foi este jornal dirigido por Pedro d'Almeida Soriano, empregado no correio de Coimbra. Nessa época porém abandonou a direcção do *Jornal de Coimbra*, com a intenção de fundar um outro jornal. — Veja n.º 170.

160
Piparote
1873

(Possuimos o n.º 1)

Publicou se o n.º 1 d'este jornal illustrado e satyrico, em Abril de 1873. Foi seu fundador e director o sr. Antonio Augusto Gonçalves, actualmente professor de desenho na Universidade e na Escola Brotero.

O *Piparote* não tem designação da typographia onde se publicava, mas sabemos que foi impresso secretamente na litographia da imprensa da Universidade.

As estampas representavam factos passados ou allusivos a estudantes e a lentes.

Sahiram dois numeros d'este jornal. Imprimiu se ainda o n.º 3 e começou a ser distribuido, mas tendo se offendido o lente de mathematica dr. Francisco Pereira de Torres Coelho, com uma allusão que lhe fôra feita, o proprietario e director do jornal retirou, a bons conselhos, esse numero da circulação, e terminou com a publicação do *Piparote*.

161
Republica Portugueza
1873

(Possuimos a collecção completa)

Foi o terceiro jornal republicano publicado em Coimbra. O primeiro foi o *Trabalho* publicado em 1870, e o 2.º a *Federação*, publicado em 1871.

O jornal *A Republica Portugueza* era semanal e publicava-se ás quintas feiras. Imprimia-se na Imprensa Academica, em formato de folio de 4 columnas. Sahiu o primeiro numero d'este jornal no dia 1 de Maio de 1873.

Do n.º 6 em diante deixou de designar o dia em que era publicado. Apenas indicava o numero. Era orgão do partido republicano de Coimbra, declarando «arvorar a bandeira da dignidade humana, que é a bandeira da democracia.»

Com o n.º 14, que se distribuiu no dia 24 de Julho de 1873, suspendeu a *Republica Portugueza* a sua publicação, promettendo continuar em Outubro, o que porém não chegou a realisar se.

Entre os differentes collaboradores d'este jornal, figuram os nomes dos srs. Magalhães Lima, Albano Coutinho Junior, Silva Pinto e muitos outros. — Veja o n.º 140.

162
A Lyra
1874

(Possuimos a collecção completa)

Sahiu o primeiro numero d'este jornal em fins de Janeiro de 1874. Era puramente litterario, sendo fundado pelos academicos Raul de Castro e João Gaspar de Lemos Amorim. Foram tambem collaboradores da *Lyra*, Emygdio Garcia, Cesar de Sá, D. Amelia Janny,

deixado enredar na teia que toda a paixão partidaria costuma urdir em volta dos que á politica se dedicam, — quando não tivesse tido muitas occasiões de me arrepender, tel as hia agora, no momento em que a politica do meu paiz entrou numa phase que me era desconhecida — a do rancor e da mais desbragada animosidade, empregando se e preconisando se processos de combate que eu jámais sonhára poderem vir a ser empregados por pessoas clas sificadas e qualificadas, como são muitas das que estou vendo, lamen tavelmente, em plena liquidação.

Mas a verdade é que eu não es tou sonhando; a verdade é que o que se diz e se manda dizer ou se permitte que se diga nos jornaes dos diversos partidos d'este paiz, — em todos os quaes ha homens carregados de erros, que o mesmo é dizer carregados de responsabilida des, — vae tocando as raias da demencia, para não empregar palavra menos bem soante.

Nunca presenceei contra governo algum uma opposição tão cerrada, tão descaroavel, tão desesperada mente *jogando as ultimas*, como es tou vendo agora; e como não tenho visto que o governo, contra o qual essa opposição é movida, tenha feito peor do que os que o antecederam (já não quero affirmar que tenha feito melhor), a minha razão nega se a explicar me... a razão de tanta celeuma e de tão desesperada lucta.

Verdade é que tambem nunca conheci um governo que lograsse resistir tão audaciosamente como o actual, que quasi não tem tido um momento de socego na lucta sem quartel que lhe movem, desde o dia da sua ascensão ao poder, os ele mentos politicos mais heterogeneos, ligados na *cruzada santa* de o dei tar abaixo... para voltarem de novo a enlamear se seguidamente uns aos outros no proseguimento do *pagode* que hoje vêem interrompido.

De tudo se lança mão, desde o apito até á pedra, e desde a insidia até á injuria, empregando se proces sos que os proprios que os empregam terão ámanhã de fazer reprimir e castigar... quando o feitiço se virar contra o feiticeiro!

O *dernier cri* da politica opposi cionista agora é, como sabem, o do incitamento ao poder judicial para que se negue a cumprir os decretos de uma dictadura que só foi fomen tada, creada, preparada e reclamada pelas opposições, porque foram ellas, pelo seu proceder incorrecto, que arrastaram o governo a deixar de respeitar as formulas constitucionaes, de resto creadas por uma dictadura tambem e constantemente escala vradas e offendidas pelas inclitas *vestaes* hoje tão lacrimosas pela anormalidade governativa!

Isto, que toda a gente, que todo o paiz vê e reconhece, não tem con testação possivel.

Com effeito, para não ir mais lon ge, em 1890 o partido regenerador usou intensamente de faculdades di ctatoriaes, reformando as leis regu ladoras da liberdade de imprensa, do direito de reunião, de associação, modificando a competencia dos tri bunaes criminaes e augmentando os vencimentos dos juizes e dos magis trados do ministerio publico.

Não houve da parte da magistra tura reacção contra a applicação d'essas medidas ou recusa em rece ber os beneficios que dictatorial mente lhe foram concedidos por esse partido.

Em 1892 a dictadura Dias Fer reira, poucas leis poupou, alterando profundamente a organisação judi ciaria, as leis do processo e até o proprio codigo civil. Sempre foram os seus decretos acatados e cumpridos sem resistencia pelo poder judi cial, sem mesmo chegarem a ser sanccionados em côrtes mediante o bill de indemnidade.

Em 1895 o partido regenerador dissolveu as côrtes sem audiencia do conselho de estado, como agora se fez, e em larga dictadura reformou a Carta Constitucional, alte rando as leis civis, administrativas, penaes e tributarias, auctorisando a cobrança das receitas publicas e modificando a tabella dos emolumentos judiciaes no sentido de augmentar os rendimentos dos juizes e dos offi ciaes de justiça.

Tudo isto foi immediatamente pos to em execução nos tribunaes, que passaram logo a cobrar os emolu mentos pela nova tabella mais ren dosa, não obstante o seu vicio de origem: — a negregada dictadura!

Subindo ao poder, em 1897, o partido progressista, novas medidas dictatoriaes appareceram, abrangen do materia penal, de salubridade publica e de liberdade de imprensa, sem que os tribunaes levantassem qualquer objecção ao seu cumpri mento.

Em 1901 tivemos nova dictadura regeneradora, com reformas de ser viços, ampliações e transformações varias, sendo egualmente respeita dos e cumpridos os decretos que promulgou.

Só agora é que todos os estadis tas... na opposição têem escrupu los, como só agora um ou outro juiz entende dever collocar se acima do governo para não cumprir o que este determina!

E' que só esta dictadura é má... por não ser obra dos *nossos*, porque se fosse d'esses não haveria provi dencias mais acertadas nem lei que mais devesse ser acatada!

Mas succede que mesmo com a dictadura actual um decreto promul gado em Maio ultimo reduziu a me tade as taxas do imposto de rendi mento sobre os vencimentos dos funccionarios publicos, estabelecidas pela lei de 26 de Fevereiro de 1892, e os representantes do poder judi cial acceitaram esse beneficio sem reclamações nem protestos, pelo me nos que conste.

Acceitaram os funccionarios judi ciaes das dictaduras anteriores o accesso que lhes deu a creação dos tribunaes administrativos; colheram o beneficio do augmento dos orde nados que lhes foi concedido; co braram os emolumentos que lhes foram garantidos por uma nova ta bella de salarios judiciaes e ainda agora aproveitam a reducção a me tade das pesadas taxas do imposto de rendimento, sem embargo d'essa medida tambem emanar da mesma dictadura que se pretende não reco nhecer.

E ha homens que pretendem ser governo que applaudem tudo isto!

Havia de ser bonito se a nossa magistratura enveredasse pelo peri goso caminho de acatar a dictadura feita pelo governo de um partido e de repellir a dictadura feita pelo go verno do outro, acceitando esta me dida dictatorial que a beneficia e regeitando outra medida de egual natureza que affecte os seus interes ses.

Já o disse um jornal e não é de mais repetir a pergunta: para onde iria nesse caso o prestigio e a au ctoridade d'aquelles a quem a lei incumbe a augusta missão de admi nistrar justiça com egualdade e sem favores para uns nem rancores para outros?

Ora é, precisamente, por ser *isto* a politica que eu me não deixei nunca enredar nas suas malhas, con servando me a distancia. Assim me lhor posso apreciar os homens e os seus procedimentos... hoje bran cos, ámanhã de um azul carregadis simo, depois de um encarnado re tinto, conforme sopram as brisas do poder ou as ventanias da opposi ção!...

Quem os não conhecer que os compre...

Lisboa, 14 de Julho.

A. B.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

Am.[mo] e Srs. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.[as] alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.[as] nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.[as]

Muito Att.[os] Veneradores e Obg.[os]

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Procissão publica maçonica em Lisboa

Depois que sir Arthur Wellesley (lord Wellington), tendo chegado a Lisboa no dia 23 de Abril de 1809, tomou o commando do exercito an glo luso no dia 27 do mesmo mez; fez marchar o exercito para o norte do reino, e expulsou do Porto o marechal Soult no dia 12 de Maio, perseguindo o até o fazer internar na Galliza com os restos do seu des baratado exercito.

A noticia, porém, de que grandes forças francezas se reuniam no sul da Hespanha, obrigou Lord Wel lington a fazer contramarchar o exercito alliado, chegando a Coim bra as primeiras tropas em 26 do mesmo mez de Maio.

D'aqui marcharam para Abrantes, e d'alli para Hespanha, onde o exer cito inglez, combinado com o hes panhol, commandado pelo general Cuesta, deu nos dias 27 e 28 de Ju lho a celebre batalha de Talavera.

Com quanto o exercito inglez man tivesse o campo depois da batalha, só uma rapida e habil retirada sal vou o mesmo exercito de ser feito prisioneiro, pois que emquanto es tava fazendo frente ao exercito fran cez, foi surprehendido com a noticia de que outro exercito de 34:000 ho mens, vindo do norte de Hespanha, commandado pelos marechaes Soult e Ney, chegava a marchas forçadas para lhe cortar a retirada.

Voltou, portanto, o exercito inglez outra vez a Portugal, e chegando a Lisboa, tratou Lord Wellington de preparar tudo para resistir á nova invasão de Portugal, a qual se veiu a realisar, entrando o exercito fran cez, commandado pelo marechal Massena, por Almeida, em Agosto de 1810.

No principio d'esse anno tinha lord Wellington vindo de Lisboa a Coimbra, e achava se nesta cidade, quando recebeu um officio da regen cia do reino, queixando se altamente do procedimento que tinham tido na capital muitos officiaes inglezes, fazendo pelas ruas publicas uma procissão maçonica, levando os offi ciaes as insignias dos seus graus maçonicos.

Lord Wellington entendeu que devia dar uma satisfação ao go verno portuguez por este grande escandalo, pelo que escreveu para Lisboa ao coronel Peacocke, a se guinte carta:

« Coimbra, 4 de Janeiro de 1810. — O secretario de estado do gover no de Portugal acaba de me infor mar, que officiaes da guarnição de Lisboa se mostraram em uma pro cissão maçonica, que percorreu as ruas da cidade, desde o Castello até á feitoria ingleza.

Não duvido que este facto tenha sido innocentemente commettido por aquelles que nelle tomaram parte; mas devo dizer vos, que a procis são, as insignias e a existencia da franco maçonaria são contrarias ás leis de Portugal; e quanto ao que se passou recentemente em Lisboa e aos rumores espalhados ácerca das causas da prisão de alguns indi viduos por ordem do governo, julgo impossivel que se não soubesse já que estes actos eram contra as leis, se as pessoas de que se trata não fossem officiaes inglezes.

Sou informado que esta procissão irritou a muitas pessoas de Lisboa, que são pelo menos tão obedientes ás leis do seu paiz, como nós o somos ás do nosso, e que, sem o respeito que ha pelo caracter inglez, sem a esperança concebida pela maior parte do povo, que se não devia attribuir esta violação da lei, senão á ignorancia das suas disposições, a indignação geral teria feito explosão por uma revolta.

Rogo vos de communicar o contheudo d'esta carta ao commandante dos regimentos e aos principaes officiaes do exercito que estão em Lisboa, e de lhes significar o meu desejo que as reuniões das lojas maçonicas em seus corpos, e o uso de todo o emblema maçonico, não tenha mais logar em todo o tempo que estiverem em Portugal.»

Candido de Figueiredo, Silva Ra mos, Accacio Antunes, Fernandes Rocha, José d'Ornellás, Gaspar de Lemos, e outros.

Terminou a publicação com o n.º 5, distribuido em Abril. Era im presso na Imp. Academica, 8.º pe queno de 16 pag., formando um volume de 80 paginas.

163

Sul de Portugal

1874

(Possuimos apenas os n.os 10, 12 e 14)

Saiu o primeiro numero d'este jornal, que era dirigido por acade micos naturaes do Algarve, em 1 de Abril de 1874. Era semanal, publi cando se aos domingos, folio de 4 paginas a 4 columnas, sendo im presso na typographia de Antonio Duarte Areosa. Era independente em politica e acerrimo propugnador dos interesses do Algarve.

Apenas se publicaram 14 nume ros, tendo o ultimo a data de 5 de Julho de 1874.

164

A Bohemia

1874

(Possuimos o numero publicado)

Em 1874 publicou se o *Supple mento ao n.º 1 da Bohemia (publi cação futura por nós dous).* Ahi se declaravam as condições da assigna tura da *Bohemia*, que devia ser uma revista mensal, critica e litteraria, contendo proximamente 40 paginas cada volume ou numero.

Apenas se publicou porém este supplemento, que é uma especie de numero programma, contendo al guns artigos de critica ligeira. Foi impresso na Imprensa Academica, 8.º pequeno de 16 paginas.

165

O Mosaico

1874-1875

(Possuimos a collecção completa)

O *Mosaico* era uma folha quin zenal, litteraria e scientifica, fun dada por academicos e distincta mente redigida. Sahiu o 1.º nu mero do *Mosaico* em Dezembro de 1874 e o n.º 9 e ultimo em Abril de 1875. O jornal era publicado em formato 4.º a duas columnas, tendo 8 paginas cada numero, e nu meração seguida. Cada numero era acompanhado de uma capa a côres.

Collaboraram no *Mosaico*, os srs. Emygdio Garcia, Macedo Papança, hoje visconde de Monsarás, Maga lhães Lima, Silva Ramos, A. Augusto da Fonseca, Sergio de Castro, Bet tencourt Rodrigues, Gonçalves Cres po, Emygdio de Oliveira, Gomes Leal, Alvares de Azevedo, Augusto Rocha, Nunes da Ponte, Bento Mo reno, Paulo d'Andrade, João de Sousa Araujo, Cesario Verde, Au gusto Ramos, Simões Dias, Nunes da Ponte, Coelho de Carvalho, An tonio de Macedo, Julio Cesar Ma chado, Barbosa de Magalhães, Bar ros de Seixas, e outros.

166

Luz da Razão

(1.ª época em Coimbra)

1874-1876

(Possuimos a collecção completa)

A *Luz da Razão* publicou se no Porto até ao n.º 146. Desde o n.º 147 de Fevereiro de 1874 até ao n.º 166 de 1 de Julho de 1876 pu blicou se em Coimbra. Foi a *1.ª época* nesta cidade.

Foi seu redactor e proprietario o conhecido escriptor e poeta Rosa lino Candido de Sampaio e Brito.

Como o seu jornal havia princi piado a imprimir se no Porto e de pois em Coimbra, quando começou a publicar se nesta ultima cidade, poz lhe o seguinte sub titulo: — *publicação mensal portuense e co nimbricense.* — Veja o n.º 12.

167

Photographias

1875

(Possuimos o unico numero publicado)

Apenas se publicou um unico nu mero das *Photographias — chro nica humoristica sobre assumptos sérios.*

Era uma revista critica e littera ria, redigida pelo sr. Sergio de Cas tro, então estudante da Universi dade, editada pela Livraria Popular d'esta cidade, e impressa na Im prensa Commercial e Industrial.

O numero publicado que é offe recido ao sr. Ramalho Ortigão, tem 80 paginas em formato de 8.º pe queno.

Na capa diz se estar já no prélo o n.º 2, mas não chegou a publi car se.

168

O Reformador

(Jornal maçonico)

1875

(Possuimos a collecção completa)

Posteriormente á loja maçonica *Federação* creou se em Coimbra a loja *Perseverança*, que chegou a ser muito numerosa.

Progressivamente, porém, se iam queixando os irmãos das differen tes lojas d'esta cidade, do *Grande Oriente Lusitano Unido* de Lisboa, já pela sua indolencia, e já pela sua subserviencia para com o governo politico do estado.

Os motivos de aggravo foram crescendo a tal ponto, que vieram a produzir um rompimento formal e separação da loja *Perseverança* do mesmo *Grande Oriente.*

Antes de chegarem as cousas a esse resultado final trataram alguns irmãos da mesma loja de publicar um periodico maçonico, com o ti tulo de *Reformador*, destinado prin cipalmente a manifestar o desgosto que lavrava nas lojas de Coimbra pela inacção dos corpos dirigentes de Lisboa, em vista da propaganda jesuitica.

Tomaram conta da redacção o irmão *Michelet* (Adelino Antonio das Neves e Mello), 1.º *Vigilante* da loja *Perseverança*, e o irmão *Cid* (Augusto Cesar Rodrigues Sar mento), Orador da mesma loja.

O 1.º numero do *Reformador, revista maçonica, publicação men sal*, sahiu em 31 de Janeiro de 1875, e o n.º 5 e ultimo em Maio do mesmo anno. Ahi se diz que a instituição maçonica caminha a pas sos precipitados para o seu aniqui lamento; estando já decadente em larga escala. Pretendia o *Refor mador* que a maçonaria se mos trasse activa e não se limitasse a viver só de tradicções.

E' em formato 4.º, tendo cada numero 32 paginas. A impressão era feita na *Imprensa Commercial e Industrial.*

Todos os numeros começam por um artigo em francez, com o titulo — *Bulletin pour l'étranger.*

No fim do n.º 5 pede se desculpa da demora na publicação do perio dico, e se promette que em breve continuaria a sahir regularmente.

Apezar d'essas promessas o *Re formador* não passou além d'esse n.º 5.

Distinguia se o *Reformador* pela correcção dos seus escriptos, em que se manifestavam os não vulga res conhecimentos litterarios dos seus redactores.

(Continúa).

NOTICIARIO

Festividade á Rainha Santa Izabel — Com a costu mada pompa realisou-se no do mingo a festividade á Rainha Santa na egreja do mosteiro de Santa Clara.

De manhã houve missa solemne a grande instrumental e sermão pelo sr. dr. Lima Vidal, e de tarde *Te Deum* e ladainha.

Na vespera foi queimado no pa teo do convento um magnifico fogo d'artificio, feito nas officinas do ha bil pyrotechnico d'esta cidade sr. Francisco Berardo, tocando nessa occasião no coreto da Avenida Na varro, a banda dos orphãos da Santa Casa da Misericordia.

Indulto — El rei respondeu nos seguintes termos ao illustre reitor da Universidade, quando este no sabbado lhe apresentou a represen tação dos estudantes de Coimbra, pedindo uma providencia que bene ficie os 7 estudantes riscados e cerca de 100 que não encerraram matri cula:

« Achando se restabelecida e asse gurada a normalidade escolar; to mando em consideração a sympa thia manifestada pelos corpos do centes da Universidade e o patroci nio do seu digno prelado, recebo com muito agrado a representação dos estudantes da Universidade, cujo procedimento me é muito sensivel e o recommendarei, com todo o in teresse, ao meu governo, para o to mar na devida e merecida conside ração. »

— Está já composto na Imprensa Nacional o decreto concedendo o indulto aos estudantes riscados da Universidade.

Excursão a Aveiro — Os bilhetes para esta excursão, que se deve realisar no dia 11 de Agosto, já se acham á venda nos seguintes estabelecimentos: barbearia Pereira e pastellaria Telles, na rua Ferreira Borges; Jorge da Silveira Moraes, Praça 8 de Maio; tabacaria de An tonio Domingos Graça, rua da So phia; officina de violeiro de Ar mando das Neves, rua das Sollas; barbearia de José Bernardes Coim bra, rua do Infante D. Augusto; officina de encadernação de Alberto Vianna, Sé Velha; e loja de bar beiro de Antonio Azevedo, na rua da Sophia.

O seu preço é de 550 réis, ida e volta em terceira classe.

Por cartas recebidas de Aveiro sabe-se que diversas associações d'a quella cidade se preparam para fa zer uma brilhante recepção aos ex cursionistas, entre os quaes reina o maior enthusiasmo.

Na excursão vai tambem o rancho das tricanas que se exhibirá no Jar dim de Santo Antonio, revertendo metade do producto das entradas, para os tuberculosos pobres das duas freguezias d'aquella cidade e a outra metade para as Créches.

Contribuição predial — Vai á proxima assignatura o de creto relativo á cobrança da contri buição predial.

Escola Nacional d'Agricultura — Reuniu se hontem o conselho escolar d'este estabeleci mento, a fim de apreciar os pontos dos diversos concorrentes a um dos grupos que se acha vago na mesma escola.

Enfraquecimento



Antonio Silva Campos

O TESTEMUNHO

Porto, Rua da Torrinha 88, 11 de Março de 1906.

Devo á Emulsão de Scott a cura de um enfraquecimento geral de que soffria meu filho Antonio, que contando apenas 10 annos, caminhava para a sepultura. Como o vejo hoje curado, graças á Emulsão de Scott, é meu dever communicar-lhes que juntem mais esta cura ás inumeras produzidas por tão benefico preparado.

Alfredo da Silva Campos.

A RAZÃO

Os motivos porque a Emulsão de Scott dá bons resultados quando todos os outros medicamentos falham, são os seguintes: Em primeiro logar, só se empregam n'ella os materiaes mais puros e de primeira classe, que são por consequencia os mais activos; em segundo logar, a perfeição do fabrico facilita a sua digestão completa; o producto de Scott não póde embaraçar o estomago mais fraco.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

Para conseguir que os vossos entes queridos se restabeleçam sem a possibilidade de perigo, basta exigir que vos forneçam a emulsão que traz no involucro o *pescador com o peixe.* As outras emulsões nunca são tão boas. Muitas vezes são compostas de oleos inferiores, até mesmo extrahidos de tubarões ou de outros monstros maritimos. Na

Emulsão de Scott

só se emprega o mais fino oleo medicinal de figado de bacalhau noruegues.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Cemiterio — Vae ser construi do um cemiterio na freguezia de Arzilla, d'este concelho.

Distribuição de premios — No domingo teve logar na Santa Casa da Misericordia a distribuição de premios aos alumnos d'aquelle estabelecimento, que mais se dis tinguiram no anno lectivo findo, sendo esta ceremonia revestida de bastante brilho e imponencia.

Ao acto presidiu o provedor d'a quelle estabelecimento de caridade e beneficencia sr. dr. Alvaro Ma chado da Costa Villela, secretariado pelo reitor d'aquelle estabelecimento e pelo sr. José Doria.

A convite, tomaram assento junto da presidencia os srs. Antonio Au gusto Gonçalves, João Luiz Gon çalves, Francisco Correia e outros cavalheiros que alli se encontravam.

A quantia destinada a premiar os alumnos que melhores provas ti nham dado do seu aproveitamento, foi de 150$000 réis, distribuida em premios de 1$500, 2$000, 2$500, 4$500, 5$000, 6$000, 9$000 e 10$000 réis.

Os estudantes galardoados foram 36, a cada um dos quaes foi entre gue uma caderneta da Caixa Eco nomica Portugueza, já com o depo sito feito na importancia dos respe ctivos premios.

A sala achava se vistosamente engalanada, tocando durante esta sympathica cerimonia a banda do mesmo estabelecimento.

Mercê regia — Sua mages tade el-rei agraciou com a grã cruz de Christo o sr. D. João de Alarcão, pelos distinctos serviços prestados por s. ex.ª como reitor da Universi dade.

Governador civil do Porto — Não tem o menor fun damento a noticia da substituição do governador civil do Porto, sr. dr. Pinto de Mesquita.

Anniversario — Passou hon tem o 4.º anniversario da fundação do corpo de guardas nocturnos, que tão relevantes serviços tem prestado a esta cidade.

Commemorando esta data, os guar das d'esta corporação entregaram ao seu chefe sr. Olympio Lopes da Cruz uma mensagem agradecendo lhe os serviços que tem prestado ao corpo de segurança publica, onde reina a melhor disciplina, offerecen do-lhe ao mesmo tempo como pe nhor do seu reconhecimento um bo nito annel d'ouro, tendo gravadas as iniciaes do seu nome.

Manifestação — Consta que não se realisará a manifestação ao sr. conselheiro Bernardino Machado, preparada para o dia 28 do corrente, visto estarem prohibidas as manifes tações nas ruas.

Descarrilamento — Houve hontem descarrilamento de um comboio de serviço entre as esta ções de Formoselha e Arzilla, ao kilometro 205,5.

O comboio formado por nove wagons seguia de Formoselha para Taveiro, seriam 10 horas pouco mais ou menos, carregado de suli pas com uma velocidade regular, trazendo a machina na rectaguarda.

Ao passar ao referido kilometro, como encontrasse sobre a via um corpo estranho e resistente, o carro da frente descarrilou, seguindo se lhe os outros, de cujo sinistro re sultou ficarem alguns trabalhadores da linha, que vinham no comboio, bastante maltratados, e outros com mais ou menos echymoses e contu sões pelo rosto e pelo corpo.

Sabida que foi a desoladora noti cia na estação de Taveiro, partiu logo para o local do desastre um *fourgon* rebocado por uma machina, no qual foram immediatamente con duzidos para esta cidade os feridos de maior gravidade, que eram os seguintes: José Salles, Manuel Do mingos, Antonio da Costa Figo, João Gomes Ramalhete, Miguel Mendes, Ayres Pedro, Luiz Caste lhano, José Pinto da Graça Santos e Joaquim Cavalleiro.

Da estação para o hospital foram alguns dos feridos conduzidos em maca e outros seguiram a pé.

A' excepção dos dois primeiros, que apresentavam graves lesões in ternas, pelo que tiveram de ser re colhidos á 3.ª enfermaria, os restan tes foram devidamente pensados no banco do hospital, seguindo depois para suas casas.

O desditoso José Salles, rapaz dos seus 23 annos, solteiro, natural de Pereira, que no desastre ficou muito maltratado, falleceu hontem de tarde; e o Manoel Domingos, com quanto o seu estado seja bas tante grave, ha todas as esperanças de que escapará.

Alguns trabalhadores que tambem foram victimas do desastre, não che garam a vir a esta cidade, sendo os ferimentos que receberam pensados em uma pharmacia de Pereira.

O lamentavel desastre foi moti vado pelo imperdoavel desleixo d'um empregado da linha, que deixou so bre a via uma escala de curvas, utensilio de que se andava servindo.

Tanto o material de que se com punha o comboio, como a linha, sof freram avarias importantes.

Todos os comboios da tarde che garam com grande atrazo a esta ci dade, tendo-se de effectuar trasbor dos no local do desastre.

Principe real — Sua alteza o principe real sahiu hontem de S. Thomé para Loanda.

Obras publicas — No dis tricto de Coimbra vão fazer-se as seguintes obras: — o empedramento da estrada do Olival de Moinhos ao cemiterio do Alvoco; — construcção de um chafariz junto da estrada dis trictal n.º 106; — e reparação da egreja matriz da Pampilhosa da Serra.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá à lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções.* — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Accèitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso.* Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

Policia civil — Regressou a Lisboa a restante força de policia civil que aqui se encontrava ainda e que era commandada pelo sr. te nente coronel João Dias.

EXPEDIENTE

Aos assignantes do *Conimbricense* que estão devendo um anno, anno e meio, dois annos e dois annos e meio das suas assigna turas, pedimos a fineza de se dignarem mandar satisfazer os seus debitos.

A alguns assignantes de Lis boa, Pereira, Sernache, Casta nheira de Pera, Villar, Pedrogão, Mealhada, Unhaes da Serra, La geosa, Vendas de Gallizes, S. Gião, etc., etc., cujos recibos nos foram devolvidos pelas respecti vas estações dos correios, sem serem pagos, pedimos egual mente a fineza de nos mandarem satisfazer os seus debitos ou nos indicarem quando poderão satis fazer essas importancias nas allu didas estações, para só então re mettermos novamente os alludi dos recibos, evitando-nos escri pturação desnecessaria e novos sellos postaes e forenses.

Tambem pedimos áquelles dos nossos assignantes do Brazil, Africa e Montevideu, que estão em atrazo no pagamento das suas assignaturas, o favor de mandar satisfazer as respectivas impor tancias, o que desde já agrade cemos.

SOB O NOSSO CLIMA

As creanças pallidas e franzinas ou cujo crescimento é demasido ra pido;

As meninas anemicas debeis, fracas, melancholicas;

As pessoas nervosas cuja so breexcitação resulta dos excessos de trabalho ou de privações;

Os velhos dos dois sexos, en fraquecidos, devem tomar a cada refeição, as gottas concentradas de

VERDADEIRO FERRO BRAVAIS

que se encontra em todas as boas pharmacias. O seu uso regular traz de novo, ao cabo de pouco tempo: *Saude, Vigôr, Força, Belleza.*

Folheto gratis a pedido. — 130, Rue Lafayette, Paris.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

Sociedade para o melhoramento dos Banhos de Luso

25 PAGAM-SE, desde 15 do corrente mez em diante, os juros de 5 % ás acções da mesma sociedade, relativos ao anno de 1906, em Coimbra e escriptorio do sr. Bazilio Xavier d'Andrade, succes sor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Coimbra, 8 de Julho de 1907.

O presidente da direcção,

Jayme Arthur da Costa Pinto.

5$400 SEMANAES

24 PÓDE ganhar qualquer, tra balhando em sua casa; ar tigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Fran quear resposta com sello portuguez.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire, gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA EDUARDO COELHO, 44-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoléus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*.

Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — Diaria 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

CASA

17 ARRENDA SE. R. da Trindade, n.º 5.

Para tratar — rua do Visconde da Luz, 77.

TRABALHO PARA TODOS

16 PROCURAM SE por toda a parte homens e mulheres desejosos de ganhar 5$000 réis semanaes trabalhando em suas casas por nossa ou propria conta em faceis artigos, novidade nunca vista. Franquear resposta, com sello de 25 réis, á Sociedade Italiana Calle Universidad, 6, Barcelona (Hespanha).

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Aguas thermaes de Luso

14 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

TODOS pódem ganhar 500 A 1$000 RÉIS por dia, conforme a sua actividade e sem necessidade de abandonar as suas occupações, dedicando-se á simplissima e economica confecção dos JARDINS AEREOS, surprehendente e maravilhosa novidade japoneza de grande successo, ao alcance de todas as intelligencias e de todas as bolsas. Enviam-se na volta do correio minuciosas instrucções. Remetter 50 réis em estampilhas ao representante para Portugal e colonias: — A. Medeiros, Calçada de Sant'Anna, 131, 3.º — LISBOA.

CASA COM QUINTA

12 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

11 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

10 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

9 VENDE SE um PIANO horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 2.º

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

6 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

Casa para arrendar

5 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata-se na mesma.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

4 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

3 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

MARÇANO

2 PRECISA SE. Prefere se com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

VENDE-SE

1 UMA propriedade no sitio do Ingote junto á estrada de Eiras, que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e com 311 oliveiras. Tem tres moradas de casas: uma na extremidade sul, outra junto á extremidade norte, e a terceira no centro com primeiro andar.

Trata-se no mesmo local com Maria Julia do Carmo Pina.

NUMERO 6:218 — SABBADO 20 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A DICTADURA

Atacastes-nos por este principio, mandastes-nos tramar em nome d'elle, e logo depois começaes a escolher entre dictaduras e dictaduras, achando legitimas todas as que apoiaes, e usurpadoras todas as que combateis? No vosso kalendario ha annos em que são permittidas as dictaduras, e annos em que são condemnadas. Num anno são contra a Carta, no outro nem são contra nem a favor, porque estão fóra d'ella. Não é a regra, é o arbitrio. Se estão fóra da Carta, vós podeis exercel-as porque não a offendeis; os vossos adversarios não, porque esses usurpam! Vós como dictadores nunca offendeis a Carta, os vossos contrarios offendem-na sempre. Quando vós metteis hombros á salvação do estado, o executivo póde exercer todos os poderes, que vós absolveis a usurpação, ou antes sustentaes que não a ha; quando vos recolheis á vida privada quereis levar comvosco as garantias que havieis entregado ao poder publico. Se vós haveis concorrido para a formação d'esse poder!

Antonio Rodrigues Sampaio.

CAPA E BATINA

Ha annos que se discute se convém que continue o uso do habito talar, ou se deve deixar-se livre a escolha do trajo a cada estudante, tendo-se apresentado fortes razões pró e contra.

Os antigos estatutos da Universidade, confirmados por D. João IV em 1653, determinavam no livro II, titulo 20, § 3.º, que todas as pessoas da Universidade e estudantes das escolas maiores e menores vivessem honestamente nos costumes, trajos e vestidos, e em tudo o mais que fizesse escandalo e turbação a bem estudar.

Segundo o artigo 27 do regulamento de policia academica de 25 de Novembro de 1839, os lentes, doutores, professores e estudantes deveriam usar de vestido talar academico, limpo e decente; sendo unicamente exceptuados os alumnos militares da primeira linha, os quaes poderiam usar do uniforme proprio da sua profissão; e na conformidade do artigo 14, § 5.º, não poderiam entrar nas aulas e nos geraes, nem assistir a qualquer acto de reunião academica sem vestido talar, limpo e decente.

Em conformidade d'este regulamento, os reitores da Universidade nos editaes que costumavam publicar ao principiar os annos lectivos, prohibiam o uso de batinas tão curtas, que deixassem ver as calças e fato vestido por baixo d'ellas; — trazer no pescoço lenços sómente, quer de côr, quer pretos, sem cabeção preto, com volta branca por cima; — trazer a gola do collete por fóra do cabeção; — e trazer calças cahidas do joelho para baixo sobre as meias.

Estas disposições foram modificadas pelo reitor Vicente Ferrer Neto Paiva, no seu edital de 10 de Outubro de 1863.

Por esse edital ficou permittido a todos os lentes, doutores, professores e estudantes da Universidade e do Lyceu, o uso do vestido talar, com sapatos e meia preta, ou botins pretos e calça preta; porém os estudantes não poderiam ser admittidos aos actos e exames da Universidade e do Lyceu senão com sapatos e meia preta.

Apesar de ficar facultativo o uso quer de sapatos e meia, quer de botins e calça, é certo que cessou logo em geral o uso dos sapatos e meia.

Mais tarde deixou de ser exigido aos estudantes da Universidade o uso do cabeção e volta, a não ser por occasião de actos ou exames, devendo trazer ao pescoço manta ou lenço preto, e passou a ser facultativo o uso da capa e batina aos alumnos dos lyceus.

E' isto o que está disposto pelos regulamentos antigos e modernos com relação ao habito talar; mas os estudantes da Universidade tem-no alterado de tal modo, que actualmente o seu trajo nem é o talar, nem o que usam os mais cidadãos.

Não ha a devida uniformidade. Cada um modifica o trajo como quer, e é da sua vontade, vendo-se grande numero de estudantes, embora de capa e batina, mas com mantas e coletes de côres variadas; trazendo na cabeça, não os antigos gorros, mas bonnets ou boinas, pretos ou de côres claras; calçando botas amarellas, etc., etc. Não existe pois na pratica qualquer regra ou regulamento.

O marquez de Pombal quiz acabar com este trajo secular; representou-se-lhe porém que a Universidade e o paiz tinham sympathia por aquelle uniforme tradicional; que além d'isso para os menos abastados tinha a vantagem de ser mais barato; que estabelecia maior similhança entre os estudantes; que lhes poupava inuteis despezas, e os livrava de vaidosas ostentações de luxo.

Presentemente, porém, em que uma grande parte de estudantes da Universidade apenas enverga a capa e batina para ir ás aulas, e os restantes se apresentam de fórma que é já difficil reconhecer se andam de batina ou se trajam á paisana, achamos justa e coherente a opinião das congregações das diversas faculdades da Universidade, para ser abolido o uso do antigo habito talar, pois que, pelo que deixamos exposto, não têm já razão de ser os motivos allegados no tempo do marquez de Pombal, para a conservação da capa e batina.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

Mem Rodrigues de Vasconcellos

Maravilha de nacionaes e de estranhos, assombro de inscientes e problema de complicada demonstração de architectos, a egreja de S. Francisco, em Evora, deve chamar a attenção de todo o visitante d'esta cidade.

Vasta, espaçosa e elegante, uma só nave tem. Proporcional abobada de pesada cantaria, apoiada em delgadissimas paredes de silhazes graniticos a cobre toda. Uma como encantadora surpreza toma o espirito do visitante que lhe transpõe os áditos.

— Como não abate semelhante abobada, larga e comprida, sem uma columna em que se apoie! Se attenta ás paredes, cujas ogivas deixam medir sua grossura, de ponto sóbe o seu espanto. Tem 0,75 de largo!

Deixando a curiosos ledores a leitura dos artigos que no *Archivo Pittoresco* de 1868 lhe consagrou a erudita e vernacula penna do dr. Augusto Filippe Simões, ora diremos quanto baste para que se lhe conheça a fundação e o fundador, e nosso fito miraremos, que diverso é.

A primitiva construcção do convento de S. Francisco parece remontar a 1245, ou talvez mesmo a mais retirado anno. Crê-se haverem sido seus fundadores tres frades da Galliza que, ainda em vida do Patriarcha S. Francisco, ás terras do Alemtejo vieram.

A presente egreja, pela esphera armilar de D. Manuel, e pelo pelicano de D. João II, que sobre a porta principal se vêem, de suppôr é que fôsse erecta nos reinados d'aquelles monarchas.

Tapetado de campas antigas, o pavimento da egreja a miudo prende a curiosidade do visitante.

A' direita, em rico tumulo de marmore branco, dorme o so-

202 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Fallecendo o pae na *Figueira*, aproximadamente em 1843, a viuva passou para *Vizeu*, sua terra natal, e levou com ella o filho, nosso biographado, que ao tempo contava apenas *oito annos*.

Foi famulo do bispo de *Vizeu* — *D. José Joaquim d'Azevedo e Moura* que, sendo transferido para o arcebispado de *Braga* em 1856, o levou comsigo.

Em *Braga* concluiu a sua ordenação; — no dia 24 d'Outubro de 1858 celebrou com grande pompa a primeira missa — e logo no anno seguinte — 1859 — foi apresentado e se collou na abbadia de *Quinchães*, onde se conservou até que falleceu em 1896, como já dissemos.

Foi portanto s. ex.ª abbade de *Quinchães* 37 annos, posto que o sr. *D. José Joaquim d'Azevedo e Moura*, arcebispo de *Braga*, *que muito o estimava*, por vezes lhe offereceu melhor collocação e outras honras que o nosso biographado, pela sua modestia e padecimentos recusou, bem como a eleição de procurador á junta geral do districto, etc.

*

Foi s. ex.ª socio effectivo da *Sociedade promotora das Bellas Artes em Portugal*, — socio correspondente da *Real Associação dos Benemeritos italianos de Palermo*, — e socio *fundador* e *benemerito* da *Real Associação Archeologica da cidade da Figueira*.

Travámos relações aproximadamente em 1872 por causa dos livros — e duraram ellas 24 annos — até que s. ex.ª falleceu em 1896.

As coisas passaram se assim:

— Eu havia comprado em um leilão aqui no *Porto* um *ms.* muito interessante, luxuosamente encadernado em *chagrin* com filetes dourados, escripto em papel inglez e muito boa calligraphia, mas *sem assignatura*.

*

Pelo contexto vi que o tal *codice* foi escripto pelo rev. dr. *Antonio dos Santos Leal*, de *Moncorvo*, deputado supplente ás côrtes de 1822, desembargador da camara ecclesiastica de *Braga*, abbade de *Quinchães* — e por ultimo *Vigario Geral* e *governador* do bispado de *Pinhel*, onde falleceu.

Desejando eu saber se o tal *ms.* era effectivamente do dr. *Santos Leal* e *autographo*, — escrevi ao rev. abbade de *Quinchães*, pedindo lhe me esclarecesse, ao que s. ex.ª muito amavelmente sem demora satisfez.

Começaram assim as nossas relações.

*

O tal *ms.* é hoje tambem um *codice* da *Bibliotheca Municipal do Porto*, dado por mim, — codice *muito interessante*, pois é a historia *minuciosa* e *muito conscienciosa* da revolução que o general *Silveira*, 2.º conde d'*Amarante* e 1.º marquez de *Chaves*, fez em *Traz os Montes*, no anno de 1823, derrogando a constituição de 1820 e proclamando novamente rei absoluto *D. João IV*.

O *ms.* — além da revolução propriamente dicta — comprehende a emigração do general *Silveira* com a sua *grande divisão* atravez da *Hespanha* até ás proximidades de *Burgos*, — a sua contra marcha até *Salamanca* — e de *Salamanca* até *Lisboa*, a pedido de *D. Miguel*, para o auxiliar na *villa francada*, etc.

*

Note se que o auctor do *ms.* — *Santos Leal* — era amigo do general *Silveira* e o acompanhou durante a dicta revolução e durante a emigração na *Hespanha*, — indo com o estado maior no quartel general e foi *secretario particular do Silveira?!...*

Santos Leal descreve, pois, a dicta revolução e a emigração como *testemunha ocular*, fazendo por vezes apreciações, — talvez muito justas, mas pouco lisonjeiras para o proprio seu amigo general *Silveira* e para outros generaes da mesma divisão, porque o auctor, como se vê do contexto, escreveu o dicto codice — não para o dar ao prélo — mas tão sómente e unicamente *para seu uso particular!...*

— Tem, pois, *muito merecimento* o dicto codice, pelo que eu, antes de o dar á *Bibliotheca*, o mostrei ao sr. *José Pereira de Sampaio (Bruno)* — distincto escriptor e historiador, auctorisando o para o copiar, como effectivamente copiou.

*

Tambem devo muita gratidão á memoria do rev. *Manoel Henrique da Silva Machado*, reitor de *Bornes*, junto das *Pedras Salgadas*, pois desde 1874 até que falleceu ás 11 horas da noute de 26 de Novembro de 1893 me honrou com particular estima.

Duraram as nossas relações 19 annos.

Elle não foi escriptor, mas era bastante illustrado e *muito amante de livros*, pelo que deixou uma das melhores livrarias trasmontanas, comprehendendo ao todo *cinco a seis mil volumes*, comprados muitos d'elles por mim nos leilões do *Porto*.

Apenas se distribuiam os catalogos, eu mandava lhe um; — elle indicava me os numeros que pretendia; — eu licitava os na praça, como licitava outros para mim e para o santo abbade de *Quinchães*; — depois mandava-lhe os que podia obter.

*

Assim comprei nos leilões do *Porto* — durante longos annos — muitos livros para o dicto meu collega e para o santo abbade de *Quinchães*, ambos já fallecidos — e eu *prestes a marchar!...*

Para a biographia de s. ex.ª veja-se no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 1:371 e 1:372, — o meu artigo *Villarinho das Paranheiras*, concelho de *Chaves*, — freguezia onde s. ex.ª nasceu no dia 26 d'Abril de 1834.

Era mais novo do que eu cerca de *dois annos*, pois nasci em 14 de Novembro de 1832.

*

Foi tambem um dos meus amigos *da velha guarda* o rev. *Dionizio Ignacio de Sampaio e Mello* — desde 1846, data em que nos encontrámos

mno eterno um membro da antiga familia dos Cogominhos; á esquerda, em campa rasa, talvez descance um representante dos Vasconcellos. Talvez, porque a campa de que vamos escrever póde não cobrir já as cinzas illustres que o epitaphio commemora.

Quantos mancebos, palpitante o coração do primeiro amor, haverão entrado naquelle templo? E, quem sabe? talvez nenhum soletrasse, na lapide gastada dos annos, o sympathico nome do prototypo dos amantes!

Um brazão d'armas, sem timbre, sobre uma transversal espada antiga, sobrepuja esta inscripção singela, em caracteres gothico-quadrados:

a
: S : de memrõiz de vas coñcelos.

Em volta da campa outra inscripção havia que o tempo consumiu.

Mem Rodrigues de Vasconcellos? Mem Rodrigues de Vasconcellos foi o homem corajoso e enamorado que, á testa da poetica e da tão famosa *Ala dos Namorados*, combatera brioso pela patria e pelas damas nas frescas veigas de Aljubarrota. Mem Rodrigues de Vasconcellos fôra o soldado impetuoso que firmara nas espadas dos seus o throno do Mestre de Aviz, e gravára com a ponta do seu gladio triumphante nos annaes da nossa historia o começo da mais esplendente, da mais brilhante e da mais gloriosa dynastia portugueza.

Se ao gume da espada de Nuno Alvares Pereira, do famoso condestavel, muito deveu, a causa de D. João I, não menos o deveu, sem duvida, aos valentes de Mem Rodrigues de Vasconcellos, aos mancebos corajosos a quem dois amores, o da patria, livre de estranho jugo, e o bem logrado das donzellas de seus pensamentos, davam vigor e força ao braço, alento e vencedora esperança ao coração.

Mem Rodrigues de Vasconcellos é o symbolo dos homens que na morte da guerreira dynastia de Affonso poderam continuar a gloria das armas e do nome portuguez, ao fastigio da grandeza elevado sobre montões de vencidos islamitas nos plainos d'Ourique.

Mancebos que fordes áquelle templo, procurae a campa desorgulhosa, que, se não cobre as cinzas ao menos lhe perpetua o nome, e parae religiosos e contemplativos. O nada que alli se guarda já pensou como vós pensaes, já chorou e riu como vós o haveis feito, já lhe foi acanhado o peito para os estos do coração apaixonado!

E vós, joven sexo encantador, vós representantes das formosuras de então, e bellas ainda hoje e sempre, como é formosa a rosa ao rosal em cada Maio, perpassae junto da campa rasa do mais enamorado dos amantes, do mais terno e valoroso campeador do vosso sexo; meditae, ainda que fugitivamente, no destino d'aquelle corpo esbelto, d'aquelle coração abrazado em amores por vós, e daelhe ao seu mais que nada corporeo uma lagrima que seja de saudade e mandae por sua alma ao Deus de vossas crenças a oração ungida de fé viva e pura que devemos aos mortos.

E eu por mim, que vos noticio o logar do seu jazigo, quizera ao menos que o grandioso edificio da Batalha, livro aberto em pedra das proezas d'esses indigetes, fosse o Pantheon de suas cinzas illustres, e para alli se levassem os dispersos tumulos subsistentes dos homens que em cada pedra do monumento têem insculpida a historia de seus feitos immortaes.

A. F. BARATA.

NOTICIARIO

Padre Ricardo da Silva — Fez nos as suas despedidas, e seguiu já para Lisboa, devendo embarcar na segunda feira com destino ao Brazil, o nosso prezado amigo e patricio, sr. padre Ricardo da Silva, muito digno capellão de Nossa Senhora da Penha, no Rio de Janeiro.

Feliz viagem.

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 440 — Dito amarello 420 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 300 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$350 a 2$400.

Mercado de Montemór-o-Velho do dia 17 de Julho de 1907. — Milho branco 560 — Dito amarello 550 — Feijão branco 700 — Dito mocho 800 — Dito pateta 680 — Dito frade 500 — Dito de mistura 480 — Trigo 600 — Favas 430 — Grão de bico 500 — Batatas 240 — Tremoços (20 litros) 400 — Gallinhas 360 a 500 — Frangos 100 a 240 — Patos 200 e 220 — Ovos o cento 1$100 réis.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 19. Libras — compra, 4$610; venda, 4$640. Francos 553.

Porto, dia 19. Libras — compra, 4$600; venda, 4$640. Francos 552.

Coimbra, dia 20. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Festividade — Na egreja de Santo Antonio dos Olivaes ha de celebrar se amanhã uma importante festividade a Nossa Senhora das Dôres.

De manhã haverá missa solemne a grande instrumental, sermão pelo reverendo padre Joaquim Fonseca, sendo pela primeira vez ministrado o Sacramento Eucharistico a um grande numero de creanças de ambos os sexos d'aquella freguezia; e de tarde *Te Deum* e procissão.

Hoje á noite será queimado um vistoso fogo á moda do Minho, subindo em seguida ao ar um aereostato.

O acto será abrilhantado por uma banda de musica, que executará as melhores peças do seu reportorio.

Posse — Tomou posse na quarta feira a nova mesa da Santa Casa da Misericordia, tocando durante o acto a apreciavel banda dos orphãos.

Um louco — Candido Rodrigues Cortez, morador em Fóra de Portas, que ha dias foi acommettido de alienação mental tentando contra a existencia d'um seu filho e d'um criado quando estes estavam dormindo, ainda se acha detido na 2.ª esquadra de policia, devendo seguir d'alli para o Porto, a fim de ser internado no hospital do Conde de Ferreira.

O desgraçado louco serviu-se de um varão de ferro para os aggredir, fazendo lhes gravissimos ferimentos no craneo, que ficaram attingidos por grande numero de pontos naturaes.

Depois de pensados no banco do hospital, o filho do Cortez foi conduzido para sua casa, onde se acha em tratamento, e o criado deu entrada na enfermaria, sendo o seu estado assaz grave.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Séde provisoria da administração: Rua da Centieira, R. Lisboa

AM.mos E SRS. — Tendo actualmente capitaes disponiveis, poderemos adeantar a V. S.as alguns fundos sob condições bastante vantajosas, — isto por *simples assignatura* ou primeira hypotheca.

Devemos confessar que estes negocios não se farão senão com firmas de primeira ordem, e se V. S.as nos quizerem honrar com a sua confiança, apressar-nos-hemos a submetter-lhe as nossas condições.

Queiram juntar duas estampilhas de 25 réis ao seu pedido para a resposta.

Esperando ser favorecidos com as suas estimadas ordens subscrevemo-nos com toda a estima e consideração

De V. S.as
Muito Att.os Veneradores e Obg.os

Banco Francez de Credito

Succursal de Lisboa

para Portugal, Hespanha, Marrocos, Gibraltar e os Estados Unidos da America do Sul

O Director

R. DA CENTIEIRA, R. LISBOA.

Descanço semanal — Os srs. Abel Duarte Arcosa, Alberto Borges Tavares e José Augusto da Silva Guimarães, empregados do commercio d'esta cidade, enviaram um telegramma ao sr. ministro da justiça, pedindo lhe para se promulgar definitivamente no mais curto espaço de tempo a lei do descanço semanal. Em poder dos signatarios do telegramma está uma representação elaborada no mesmo sentido, e assignada por cerca de 120 empregados do commercio de Coimbra, a qual vae por estes dias ser enviada ás estações competentes.

Arrematação — No dia 12 do proximo mez de Agosto serão arrematados na repartição de fazenda d'este districto, os seguintes bens comprehendidos nas disposições das leis de desamortisação: um predio urbano no bairro do Senhor dos Milagres, na villa e concelho de Tabua, pertencente á respectiva camara municipal, e umas casas terreas e quintal, na freguezia de Villa Nova d'Anços, do concelho de Soure, pertencente á confraria do Santissimo Sacramento da mesma freguezia.

Saneamento de Coimbra e outras obras — Vão continuar os trabalhos de saneamento d'esta cidade, limpeza da Valla do Meio no campo de Villa Pouca de Taveiro, e das vallas marginaes transversaes do norte e sul do Mondego, e desobstrucção da valla real do norte.

Registo civil — Na quarta feira foi registado na administração do concelho d'esta cidade, o nascimento d'uma creança do sexo feminino, filha do sr. Alberto Baptista Gonçalves.

Testemunharam o acto os srs. Eduardo Miranda Baptista e José Rodrigues da Cunha.

A creança recebeu o nome de Alice.

Infante D. Affonso — Sua alteza o sr. infante D. Affonso, acompanhado do seu ajudante sr. José Senna, chegou na quarta feira ao Bussaco, em automovel, indo hospedar-se no Grande Hotel da Matta. Em Condeixa almoçou no palacete do sr. Manoel de Lemos Ramalho.

Hontem partiu para as Pedras Salgadas.

Centenario de Garibaldi — Do nosso prezado amigo e illustrado consul de Portugal em Genova, sr. Joaquim de Araujo, recebemos e muito agradecemos diversos jornaes, estampas, bilhetes postaes, revistas e opusculos contendo a descripção da vida e factos notaveis do valente general José Garibaldi, nascido em Nice a 4 de Julho de 1807, e publicados em Parma, Genova, Napoles e Milão, por occasião do centenario do nascimento do illustre patriota italiano.

Mensagem — Por telegrammas do Rio de Janeiro recebidos em Lisboa, consta que os commerciantes portuguezes residentes n'aquella capital, assignaram e vão enviar uma mensagem de applauso ao governo portuguez.

Pensões de estudo — Foi affixado um edital no edificio do lyceu d'esta cidade, declarando aberto concurso para professores e alumnos, concorrentes ás pensões de estudo em diversos ramos de sciencia.

Novos jornaes — Principiou a publicar se em Lisboa o semanario *Consultorio juridico*, dirigido pelo advogado sr. Edmundo Gorjão, no qual se responde gratuitamente ás consultas dos respectivos assignantes, e em Mafra o *Clamor de Mafra*, jornal livre e independente, que tambem se publica semanalmente.

Desejamos aos novos collegas longa vida e muitas prosperidades.

em *Lamego* nas aulas de preparatorios, — até que falleceu na *Cogulla*, freguezia do concelho de *Trancoso*, no dia 2 d'Abril de 1900 — ou *durante 54 annos.*

Elle era filho de *Marialva*, concelho actual da *Meda*, mas na partilha da casa tocou lhe um bom casal que tinham na *Cogulla*, onde passou os ultimos annos da vida *muito socegado.*

Pertencia s. ex.ª a uma familia das mais nobres e antigas de *Marialva* e era primo co irmão do sr. dr. *José Tiberio de Roboredo Sampaio e Mello*, que foi tambem meu contemporaneo em *Lamego*, nas aulas de preparatorios, — e depois em *Coimbra*, onde se formou em *Direito*, sendo posteriormente advogado em *Foscôa*, governador civil de *Vizeu*, deputado ás côrtes, etc.

Este sr. dr. *Tiberio* tambem tomou parte na grande desordem que se feriu em *Coimbra* no dia 28 de *Fevereiro* de 1854 — entre a academia, o povo e a tropa que n'esse tempo guarnecia a cidade, — desordem precursora da celebre *Thomarada.*

Na campanha diurna s. ex.ª nada soffreu; mas na campanha nocturna do mesmo dia, quando *tolamente* parte da academia foi ao *bairro baixo* e na subida ou passagem da *Praça do Commercio* para a rua da *Calçada* dispararam do angulo E. S. E. da dita praça contra a academia alguns tiros, — foi um dos *tres estudantes* que ficaram feridos!...

*

— Uma bala partiu lhe um dos dedos pollegares; — outra bala feriu de raspão na testa o academico *Leandro José da Costa*, natural de *S. Thomé*, na *Africa Occidental*; — o terceiro ferido foi no peito, mas tambem de raspão e levemente.

— Eu acompanhei o *farrancho*; — assisti á campanha diurna e nocturna — e fiz toda a celebre *Thomarada*, mas felizmente *nada soffri.*

— Bom tempo era aquelle em que eu apenas contava 22 annos, — emquanto que hoje — 1907 — estou derreado de todo, vergado ao peso de 75 annos e de 87 kilos!...

Vejam-se os meus pobres folhetins 168 e 169, onde descrevi a celebre *Thomarada.*

Veja-se tambem no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 774 a 776, o meu artigo *Villa Maior*, freguezia do concelho de *S. Pedro do Sul*, onde *ad perpetuam rei memoriam* contei um episodio da mesma *Thomarada*, — episodio que me *fez chorar*; mas d'ahi a pouco muito nos *fez rir e cantar!*

Prosigamos.

O meu bom e velho amigo supra *Dionisio Ignacio de Sampaio e Mello* — era tambem primo do sr. *Antonio Maria Homem da Silveira Sampaio e Mello*, do *Rabaçal*, freguezia do concelho e comarca da *Meda*, — um dos fidalgos mais ricos, mais distinctos e mais considerados da *Beira*, no seu tempo. — Foi s. ex.ª quem promoveu a fundação da comarca da *Meda*, só para ter o tribunal mais perto da sua nobre casa do *Rabaçal.*

Os meus poucos leitores já estão fartos de *cantigas*, pelo que ahi vão algumas *rifonadas*, a proposito do *Rabaçal.*

Esta freguezia tomou claramente o nome das *rabaças*, como outras povoações nossas, no todo mais de vinte. Taes são:

— *Rabaça, Rabaçal, Rabaças, Rabaceira, Rabaceiro, Rabacinha, Rabacinhas*, no diapasão leonez *Rabacinas*, o mesmo que o portuguez *Rabacinhas*; — *Rabaçosa* e — *Rabal*, contracção de *Rabaçal?*

Junte se tambem *Ravições*, talvez forma de *Ravaçais* e *Rabaças*, — o mesmo que *Ribaçaes*, povoação nossa tambem, como *Ribaçal*, muito perto de *Rabaçal?*

— E assim a *arte nova.*

O padre *Dionizio* era tão meu amigo, que por vezes foi da *Cogulla*, junto de *Trancoso*, visitar me á *Tavora*, concelho de *Taboaço*, onde fui parocho tres annos antes de passar para a freguezia de *Miragaya*, no *Porto.*

Tambem foi por vezes expressamente da *Cogulla*, ao *Porto*, só para me ver e abraçar e passar comigo alguns dias.

Note se que elle já então estava muito doente, muito gasto, muito decepado e tinha de fazer a viagem da *Cogulla* a *Trancoso* — 10 kilometros — em sella; — de *Trancoso* até á villa da *Regoa*, cerca de oitenta kilometros, — em diligencia, — e da *Regoa* ao *Porto* 100 kilometros em via ferrea.

Quando ia visitar me da *Cogulla* á *Tavora* transpunha mais de 40 kilometros de pessimo caminho em *sella* — e de *Tavora* foi tambem um anno comigo em *sella* e por mau caminho até o meu casarão da *Cervaceira*, distante de *Tavora* cerca de 30 kilometros para O.

Tambem eu fui — não de *Tavora*, mas do *Porto* — varias vezes á *Cogulla* só para o vêr e abraçar e passar com elle alguns dias.

— Elle tinha muito genio, — mas foi sempre *meu amigo extremoso, muito sincero* e *muito dedicado!...*

*

Foi tambem meu amigo intimo o dr. *Antonio Rodrigues Pinto*, de *Saude*, junto de *Lamego*, ali meu condiscipulo nas aulas de preparatorios em 1848 e 1849 — e depois meu contemporaneo em *Coimbra*, onde se formou em direito — e onde concluiu no primeiro anno theologico — 1851 a 1852.

Foi com elle a campanha da *Thomarada* em 1858 — e com elle regressei de *Thomar a Coimbra.*

Pouco depois, para melhor saborearmos a *grande farfolé de ferias* que o governo por essa occasião *muito generosamente* (?...) deu aos convencionados, — incorporando as ferias do *Entrudo* nas de *Paschoa*, — fiz com elle a celebre viagem de *Coimbra* até *Lamego*, — viagem muito accidentada, que na pobre villa d'*Alva* nos fez *succumbir* e *chorar!...*

*

Valeu-nos o santo regedor da pobre villa, que muito generosamente nos acolheu. — Logo nos animámos — e d'ahi a pouco já riamos e *cantavamos!...*

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

Centenares de Creanças

rachiticas, são curadas todos os annos. Porque se não ha de contar o vosso filho entre ellas? Basta para isso que façaes como fizeram os paes d'aquellas, a saber: dar ao pequeno doente a Emulsão de Scott.



LUIZ GONÇALVES

O TESTEMUNHO

Braga, Largo de C. Hintze Ribeiro, 1, 6 de Fevereiro de 1906.

Tenho o prazer de lhes annunciar a cura completa de meu filho Luiz, de 1 anno d'idade, que desde o seu nascimento me causava serios cuidados, pela sua constituição debil e totalmente rachitica. A Emulsão de Scott, que lhe fiz tomar por conselho medico, operou o milagre de o tornar tão forte e tão robusto, que eu hoje quasi julgo um sonho a rapida transformação porque passou todo o seu organismo.

Manoel Antonio Gonçalves.

A RAZÃO

Ah, sim! Sr. Gonçalves, não estava sonhando! Não ha nada no mundo mais verdadeiro e mais permanente que os beneficios conferidos pela

Emulsão de Scott

Porque é isto? Porque sómente se emprega o oleo de figado de bacalhau noruegues mais fino e mais puro, e que custa muitas vezes mais que o oleo inferior que se usa no fabrico das outras emulsões de figado de bacalhau, assim chamadas. Além d'isto é devido á perfeição do fabrico, fructo de experiencias dispendiosas e um cuidado incansavel.

Portanto, se quizerdes que o vosso filhinho alcance o beneficio que coube ao pequeno Luiz Gonçalves, é absolutamente indispensavel verificar se o involucro traz o pescador com o peixe.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem com o peixe às costas.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 900 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem se dos Srs. James Cassels & C.ia, Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1.º, Porto.

Inspecção — Para os effeitos de aposentação foi ante hontem inspeccionado na administração do concelho o sr. Antonio da Fonseca Godinho, 2.º official da repartição de fazenda do districto.

Theatro-Circo — Hoje e amanhã serão representadas no theatro circo por um grupo de artistas do Gymnasio de Lisboa, as chistosas peças *Guerra ao pinho* e *O Papa Leguas*.

Créches — A receita das Créches de Coimbra no anno findo foi de 1:907$243 réis e a despeza de 1:541$145 réis, havendo, portanto, um saldo de 366$098 réis.

Distincção — Fez ante hontem exame do 1.º grau, obtendo a classificação de distincto, o menino João Machado, filho do nosso patricio e habil esculptor sr. João Augusto Machado.

Os nossos parabens.

Queixa — Queixam se alguns habitantes da rua do Almoxarife de um cheiro pestilento que alli existe, motivado pelo abuso d'um inquilino que tem uma loja transformada em viveiro de gallinaceos, de que faz o seu commercio, com prejuizo manifesto da saude publica.

Vem já de ha annos este abuso, de que a imprensa por varias vezes se tem occupado baldadamente.

Mais uma vez nos dirigimos aos srs. delegado de saude e commissario de policia para que dêem as providencias que o caso reclama.

Camara municipal — Publicamos em seguida as resoluções tomadas pela camara municipal d'esta cidade, na sua sessão de quinta feira ultima:

Tendo a camara recebido uma representação do sr. Antonio Juzarte Paschoal, negociante de carnes verdes no mercado de D. Pedro V, denunciando que os marchantes de Coimbra apresentavam para abater no matadouro municipal rezes de proveniencia alemtejana, cuja carne é de má qualidade alimenticia e tendo officiado ao sr. inspector do matadouro para informar sobre o assumpto, foi por este respondido ser verdadeiro o allegado na referida representação, pois que effectivamente a carne dos bois alemtejanos é menos rica em principios alimenticios, mais dura e mais pezada para o estomago, pelo motivo da deficiencia de engorda que tem estes animaes, mas que eram acceites no matadouro por satisfazerem ás condições para o abatimento das rezes e não haver determinação alguma que prohiba a admissão do gado d'aquella proveniencia.

Em virtude da resposta d'aquelle funccionario, a camara deliberou não tomar resolução alguma sobre o assumpto, emquanto não receber qualquer representação dos consumidores d'este artigo, que são por certo os mais prejudicados com a venda de carne com tão pouco valor altriz, e mandou archivar a representação do sr. Juzarte Paschoal.

— Despachou favoravelmente cinco requerimentos pedindo subsidios de lactação.

— Recebeu requerimentos dos srs. dr. Pedro Martins e Emilio de Lucena, pedindo attestados sobre o seu comportamento moral e civil.

— Enviou ás estações superiores, a fim de serem devidamente approvados, o projecto e orçamento na importancia de 250$000 réis, para a cobertura da runa que existe entre a rua Bordallo Pinheiro e a rua da Moeda, obra que se impõe pela sua grande necessidade.

— Recebeu devidamente approvada a nova planta para a edificação do bairro do Penedo da Saudade, na qual se encontram attendidas, em tudo quanto foi possivel, as justas reclamações da imprensa.

— Deliberou enviar ao governo o projecto e orçamento dos *angares* a construir na fabrica do gaz, obra que os peritos calcularam em réis 3:180$000.

Varias noticias — A'cerca da *grève* na Covilhã, ha esperanças bem fundadas de que a anormalidade deve cessar hoje, recomeçando os operarios o trabalho na proxima segunda feira.

— O nosso collega *O Dia*, a proposito de lhe citarem, embora vagamente, as opiniões de Antonio Ennes, o saudoso fundador d'aquelle jornal, responde o seguinte: — «Por mais respeitada que seja sempre nesta casa a memoria de Antonio Ennes, evidentemente a successão do cargo que elle tão distinctamente exerceu e que não póde supprir-se, não importa obrigatoria concordancia com todas as suas opiniões.»

— Parte brevemente para a Anadia o sr. conselheiro José Luciano de Castro, a quem foram concedidos 60 dias de licença.

— Em telegramma do seu correspondente da capital, diz hoje o nosso collega *Diario Nacional*: — «Alguns jornaes da tarde de hontem, noticiaram boatos de crise ministerial, em consequencia do chefe do governo convocar extraordinariamente o conselho de ministros em Cintra. Trata-se do seguinte: os tres novos ministros que ainda não tinham sido apresentados á rainha sr.ª D. Maria Pia, foram alli cumprir essa formalidade, e ao mesmo tempo, havendo assumptos pendentes do conselho de hontem, reuniram se para tratar de assumptos varios, tanto mais que o ministerio entrou num periodo de intensa actividade para levar a cabo o seu plano de reformas e boa administração.»

— Ante hontem trovejou fortemente em Castro Daire, cahindo algumas faiscas que fulminaram um pastor de Santar e o regedor da mesma freguezia que andava nos campos. Em Monteiras ficou fulminada uma creança e assombradas duas mulheres; tambem ficou morto algum gado lanigero.

Escola Normal — O Conselho superior de instrucção publica emittiu parecer favoravel á nomeação da sr.ª D. Adriana Saraiva, professora do primeiro grupo da escola normal de Vianna do Castello, para professora do segundo grupo da Escola Normal de Coimbra.

Nomeações — Foram 12 os concorrentes aos logares de medicos subsidiados pela Santa Casa da Misericordia, recahindo a nomeação nos srs. drs. Freitas Costa, para effectivo, e Armando Gonçalves e Elisio de Moura, para substitutos.

Mudança de escriptorio — O sr. dr. Hermano José Ferreira de Carvalho, antigo e muito considerado advogado d'esta cidade, mudou o seu escriptorio da rua do Visconde da Luz para a rua da Sophia.

Escolas primarias — Foi nomeada professora ajudante da escola central de Santa Cruz, d'esta cidade, a sr.ª D. Izilda Adelaide Affonso do Patrocinio.

— Foi creado o logar de professora ajudante na escola do sexo feminino da Sé Nova.

Noticias mentirosas — Um nosso respeitavel amigo e conterraneo, residente ha longos annos na provincia de S. Paulo, (Brazil), enviou nos alguns numeros do *Commercio de S. Paulo, A Bandeira Portugueza, S. Paulo, Portugal Moderno, Diario Popular, Seculo*, e outros jornaes, onde vem publicados varios telegrammas de Lisboa, Madrid, Londres, Paris, Buenos Ayres e outras terras, em que são falsificadas por completo as noticias dos acontecimentos succedidos ultimamente no nosso paiz.

Limitamo-nos a transcrever alguns d'esses telegrammas, para que os nossos leitores façam uma leve ideia da campanha de descredito que os diffamadores têem levantado ultimamente contra Portugal.

Rio, 24 — Os jornaes de Buenos Ayres publicam um telegramma de Paris, informando que o *Matin* inseriu um de Madrid, que diz ter se o sr. D. Carlos de Portugal refugiado a bordo do hiate D. Amelia, abandonando o reino.

Rio, 24 — A rainha D. Amelia parece que se prepara para fugir do reino, reconhecendo que a sua vida corre perigo.

Paris, 24 — *Le Matin*, que é orgão officioso do actual governo francez, affixou em boletim um telegramma do seu correspondente de Lisboa, dizendo que foi proclamada a republica em Portugal.

Lisboa, 25 — Causou boa impressão a retirada do gabinete. El-rei D. Carlos recusou se a assignar os ultimos decretos, forçando assim o conselheiro João Franco a retirar se.

Londres, 28 — *The Daily Exprex* publicou um telegramma do seu correspondente em Lisboa, affirmando que a rainha D. Amelia dirigiu um appello ás côrtes estrangeiras, pedindo a intervenção das mesmas no sentido de obter que o rei D. Carlos abandone a attitude dictatorial que assumiu.

Buenos Ayres, 29 — *O Daily Mail* diz que o sr. D. Carlos pensa em abdicar a corôa em favor do principe herdeiro.

O *Standard* diz que o monarcha portuguez abdicará em seu irmão.

ANNUNCIOS

Agradecimento e despedida

Ermelinda Augusta Baptista da Guerra e seu filho, muito reconhecidos agradecem a todas as pessoas que se dignaram acompanhar os restos mortaes de seu querido irmão e thio Eugenio Emilio Baptista á sua ultima morada, pedindo desculpa de o não fazerem pessoalmente, por terem que retirar para Elvas onde offerecem o seu limitado prestimo.

BANCO FRANCEZ DE CREDITO

(SÉDE SOCIAL: PARIS)

Escriptorios provisorios: Rua da Centieira, R. Lisboa

A SORTE GRANDE DE 500:000 FRANCOS (Rs. 100:000$000)

A FORTUNA POR RS. 1$000!

200 milhões de premios de 1:000 a 500:000 Francos (Rs. 200$000 a Rs. 100:000$000)

Além dos premios ganhos *a importancia entregue e reembolsada duas vezes* é garantida por obrigações da cidade de Paris, do *Credit Foncier de France*, titulos de Panamá (Bons Panamá á lots) — Contrôle do Estado de França.

Enviae um vale de correio de Rs. 1$000 ao

Director do Banco Francez de Credito — Rua da Centieira, R. Lisboa,

e recebereis pela volta do correio *30 numeros* de titulos diversos, participando durante *dois annos a 60 extracções.* — Enviar tantas vezes Rs. 1$000 quantas séries de 30 numeros desejem subscrever. — Envia-se gratuitamente a lista de cada extracção. — Recommenda-se de enviar os endereços completos.

A Fortuna vai passar; todos devem comprar pelo menos 30 numeros por Rs. 1$000.

Acceitam-se representantes sérios.

N. B. — Fazemos observar vivamente que esta participação ás extracções *não constitue uma loteria sem reembolso.* Ha *um reembolso absolutamente garantido* e os que gostam da loteria pelas emoções que ella traz, encontrarão a sua satisfação, dados os casos de sorte que possue cada participante.

EXPEDIENTE

Aos assignantes do *Conimbricense* que estão devendo um anno, anno e meio, dois annos e dois annos e meio das suas assignaturas, pedimos a fineza de se dignarem mandar satisfazer os seus debitos.

A alguns assignantes de Lisboa, Sernache, Castanheira de Pera, Villar, Pedrogão, Mealhada, Unhaes da Serra, Lageosa, Vendas de Gallizes, S. Gião, etc., etc., cujos recibos nos foram devolvidos pelas respectivas estações dos correios, sem serem pagos, pedimos egualmente a fineza de nos mandarem satisfazer os seus debitos ou nos indicarem quando poderão satisfazer essas importancias nas alludidas estações, para só então remettermos novamente os alludidos recibos, evitando nos escripturação desnecessaria e novos sellos postaes e forenses.

Tambem pedimos áquelles dos nossos assignantes do Brazil, Africa e Montevideu, que estão em atrazo no pagamento das suas assignaturas, o favor de mandar satisfazer as respectivas importancias, o que desde já agradecemos.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

1.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada districtal n.º 99. Lanço do Seixo ás Caldas da Felgueira.

28 FAZ SE publico que no dia 29 de Julho ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção em Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de 459m³,54 de pedra britada e da britagem de 664m³,00.

1.ª Tarefa

Base de licitação . . . 427$410 réis
Deposito provisorio . 10$865 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O orçamento e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 18 de Julho de 1907.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

CASA NO BUSSACO

27 JUNTO da Porta da Rainha ha para alugar uma casa nova com fogão, mobilia e louça.

Quem quizer dirija-se ao sacristão da egreja do Bussaco, Eduardo Silva.

THERMAS

DE

UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

26 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

25 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
1.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada districtal n.º 99. Lanço do Seixo ás Caldas da Felgueira.

24 FAZ SE publico que no dia 29 de Julho ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção em Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de 640m³,00 de pedra britada.

2.ª Tarefa

Base de licitação ... 428$800 réis
Deposito provisorio. 10$720 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O orçamento e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 18 de Julho de 1907.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

AGUAS MINERAES
DAS
CALDAS D'AMIEIRA
A 30 RÉIS O LITRO
ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*.
Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA
FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA
146, Rua Ferreira Borges, 148

A INTERMEDIARIA
(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador
SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º
TELEPHONE N.º 177

— ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA —

Aos que não pódem ir a Lisboa
á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

INDIANA
TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR
ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS
Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America
VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO
J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

TRABALHO AO ALCANCE DE TODOS

19 Precisam-se homens e senhoras para se lhes confiar trabalho. Podem ganhar 5$000 réis semanaes, trabalhando em casa por sua conta ou de sociedade. Artigo de grande consumo, facil, remunerativo e original. Franquear resposta com sêllo de 25 réis. **Sociedade Anglo-Americana, travessa dos Remolares, 23-2.º andar — LISBOA.**

Bom emprego de capital

18 VENDE-SE o novo Chalet da Curia, que serve de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e prompto, com terrenos annexos para fazer um grande parque; em frente as aguas do mesmo nome e terrenos proprios para grandes e pequenas construcções.

Tambem se vende duzentas e tantas acções pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Alexandre José de Figueiredo, em Pereira do Campo ou dirigir as propostas para o mesmo Chalet da Curia.

5$400 SEMANAES

17 PÓDE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Dirección general, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

CASA

16 ARRENDA-SE R. da Trindade, n.º 5.
Para tratar — rua do Visconde da Luz, 77.

COMPANHIA DE SEGUROS
TAGUS
1877 — LISBOA
Capital 1.200:000$000
Fundo de reserva 186:000$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º
Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra
José Joaquim da Silva Pereira
Praça do Commercio, 14-1.º

MARÇANO

14 PRECISA-SE. Prefere-se com alguma pratica de mercearia.
Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

13 INDICADAS nas dyspepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

ARRENDA-SE

12 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.
Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

Portugal Previdente

11 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.
Rendas até 300$000 réis por anno.
O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

CASA COM QUINTA

10 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.
Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA
Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

9 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.
Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis Rebuçados Milagrosos. 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os teem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conscienciosos clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

SANTAL MIDY
Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.
Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA
1.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada districtal n.º 99. Lanço do Seixo ás Caldas da Felgueira.

6 FAZ SE publico que no dia 29 de Julho ás 12 horas da manhã na secretaria da Direcção em Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de 640m³,00 de pedra britada.

3.ª Tarefa

Base de licitação ... 428$800 réis
Deposito provisorio. 10$720 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

O orçamento e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Pulblicas, 18 de Julho de 1907.

O chefe de secção,
Antonio L. de Mendonça Cabral.

VENDE-SE

5 UMA propriedade no sitio do Ingote junto á estrada de Eiras, que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e com 311 oliveiras. Tem tres moradas de casas: uma na extremidade sul, outra junto á extremidade norte, e a terceira ao centro com primeiro andar.

Trata-se no mesmo local com Maria Julia do Carmo Pina.

Companhia de seguros
FIDELIDADE
Fundada em 1835
com séde em Lisboa
Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Casa para arrendar

3 ARRENDA SE o 1.º andar d'uma casa na Avenida Navarro, n.º 71, com 7 divisões, aguas furtadas, quintal e loja. Trata-se na mesma.

A UNICA FABRICA
Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancês, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire-gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

1 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 2.º

NUMERO 6:219 — TERÇA FEIRA 23 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A INJURIA

A injuria, — extremo reducto da impotencia e da fraqueza, — e negação da generosidade, — é desgraçadamente manejada com frequencia no campo da imprensa periodica, até por homens de probidade a quem o espirito de partido cega os olhos da razão, que não vêem manchar-lhes a dignidade e com que pretendem macular a dignidade alheia.

A injuria, para a condemnarmos, não indagamos nem d'onde vem, nem para onde se dirige.

Condemnamol-a aqui, ou além, hoje como hontem, sempre e em toda a parte, quer insultando o homem probo, o cidadão valioso cuja dignidade e intelligencia lhe tenham sido honrosa escada para elevar-se a subida posição; quer insultando a auctoridade com mentirosas insinuações; quer dirigindo-se a pessoas cuja grandeza de espirito, elevação de ideias, e dignissima conducta, deveram ser para o homem de bem, um inatacavel escudo, um abrigo sagrado, um inviolavel sanctuario contra ultrajantes pensamentos, e muito mais insultuosas palavras.

Embora nos censurem de insistirmos porfiadamente nesta ideia de accusação contra os que desvirtuam a imprensa; absolve-nos a intima convicção que seria um grande serviço ao paiz arrancal-a da profundissima rodeira aonde se arrasta, elevando-a á altura da sua missão.

Antonio Pimentel Soares

Se esta cidade de Coimbra teve muitos de seus filhos, que combateram valentemente pela causa da liberdade; tambem os teve que foram fielmente dedicados á causa de D. Miguel.

Um d'elles foi o bacharel Antonio Pimentel Soares, filho de um escrivão do mesmo nome, morador na rua do Corpo de Deus, e muito proximo da casa onde se acha installada a redacção e typographia do *Conimbricense.*

Matriculou-se no anno de 1819 no primeiro anno juridico, e formou-se em canones no anno de 1824.

Desde 1823 fez varias publicações, a maior parte em verso, a favor da causa dos *inauferiveis direitos* de D. João VI, e contra o systema liberal. Algumas vezes precedia o seu nome do titulo de — *Vate Conimbricense.*

Havia-se publicado na época liberal um folheto com o titulo de — *O cidadão liberal rindo com a sua sanfona dos corcundas portuguezes, por F. J. B.*

Por isso, no anno de 1825, fez imprimir *Antonio Pimentel Soares Junior,* na Imprensa da Universidade, o seguinte folheto de 78 paginas — *Pateadas ao cidadão liberal rindo com a sua sanfona dos corcundas portuguezes; e contra-basso em resposta á sanfona.*

Os versos são em quadras, invertendo a favor do absolutismo o sentido das quadras liberaes de *F. J. B.*; e para explicação do sentido de muitas d'ellas accrescentou grande numero de notas, algumas bem curiosas.

No fim publicou um soneto, que para aqui transcrevemos, com as proprias notas que lhe pôz Antonio Pimentel Soares, porque servem de esclarecimento para a sua vida.

SONETO

Eu conto lustros quatro neste dia; (a)
No Luso Areopago aos dois entrei; (b)
Já outros dois na lida evaporei
No Templo de Minerva, Academia.

Na taça da moral sempre bebia
O nectar, a doçura; não provei
O impio, amargo fel; té espanquei
A quem em negro vaso m'o offerecia. (c)

Só tempo de Minerva não gastava
Só nos serviços seus; eis não foi dado
A' escola dos tyrannos, que reinava.

D'elles sempre em fugir tive cuidado;
Contra elles minha voz eu levantava:
Alegre o imperio seu vi esmagado.

No mesmo folheto annunciava Antonio Pimentel Soares estar á venda o seu *Hymno musical anti-maçonico*; e promettia publicar brevemente a glosa completa das *Verdades singelas*; um drama intitulado — *O triumpho do altar e do throno*; — e o gracioso entremez — *As casacas viradas.*

No governo de D. Miguel foi Antonio Pimentel Soares nomeado official ordinario da secretaria de estado dos negocios do reino.

Quando aquelle principe teve de voltar do cêrco do Porto, no principio de Agosto de 1833, em direcção a Lisboa, com parte do seu exercito, em razão de ter alli entrado em 24 de Julho o exercito liberal, commandado pelo duque da Terceira; foi em Coimbra encarregado Antonio Pimentel Soares de organisar uma typographia volante, que devia acompanhar o exercito na sua marcha sobre a capital, e de redigir o periodico official o *Boletim do Exercito,* a que já nos referimos nos folhetins que estamos publicando com o titulo de *Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra.*

Na retirada de Lisboa para Evora, em Maio de 1834, foi tambem Antonio Pimentel Soares para alli com a typographia do *Boletim do Exercito,* a qual voltou mais tarde para Coimbra.

Era tal a dedicação que Antonio Pimentel Soares tinha por D. Miguel, que quiz seguir a sua sorte, até na desgraça, pelo que embarcou com elle no dia 1 de Junho, no porto de Sines, em direcção á Italia.

(a) Este soneto foi feito no dia 4 de Janeiro de 1824, em que o auctor fazia 28 annos.
(b) Tinha 10 annos de edade, quando se matriculou na primeira aula de grammatica latina.
(c) Allude ao convite, que lhe fizeram para entrar na Seita Maçonica.

SOMATOSE
Reconstituinte de primeira ordem.

DIARIO NACIONAL

Como noticiámos no principio do corrente mez, principiou a publicar-se no dia 2 de Julho, no Porto, o *Diario Nacional,* folha regeneradora liberal.

Temos conhecimento de quatro jornaes publicados com o titulo de *Diario Nacional:* o primeiro no Porto em 1820, o segundo em Lisboa em 1871, o terceiro no Porto em 1883, e o 4.º tambem no Porto, no presente anno.

O primeiro numero do *Diario Nacional,* que se publicou no Porto em 1820, saiu á luz em 26 de Agosto d'esse anno, dois dias depois de rebentar a revolução liberal naquella cidade.

Tinha por epigraphe as seguintes palavras de Tacito — *Dedimus profecto grande, patientiæ documentum!* — Em verdade nós demos ao mundo o mais espantoso exemplo de paciencia.

Publicou-se até ao n.º 9, de 5 de Setembro, em que suspendeu por motivo do incendio que reduziu a cinzas a officina typographica da *Viuva Alvares Ribeiro e Filhos* em que se imprimia.

Foi substituido este periodico por outro com o titulo de *Regeneração de Portugal,* de que sa-

27 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

169
Partido Liberal
1875
(Possuimos o n.º 1)

Sahiu o primeiro numero d'este jornal no dia 8 de Maio de 1875. Foi fundado pelo sr. João de Sousa Araujo, que exerceu o cargo de director e redactor principal até meados de Setembro, e pelo sr. Francisco Borges Gonçalves, que foi o administrador do jornal.

Quando o sr. João de Sousa Araujo deixou o *Partido Liberal,* foi substituido no cargo de director pelo sr. dr. Joaquim d'Almeida e Cunha, então empregado na secretaria do governo civil de Coimbra.

O *Partido Liberal* não tinha compromissos partidarios, posto manifestasse alguma affeição pelo partido regenerador.

Terminou a publicação em Novembro de 1875. O seu formato era em folio de 4 paginas, tendo cada uma 4 columnas, e sendo impresso na Imprensa Litteraria. Publicava se no principio ás segundas e sextas feiras, e depois ás terças e sextas feiras.

Collaboraram no *Partido Liberal* os srs. João de Sousa Araujo, Joaquim d'Almeida e Cunha, A. Augusto da Fonseca Pinto, Augusto Mendes Simões de Castro, Antonio Maria Seabra de Albuquerque, José de Moraes Neves, e outros.

170
Gazeta do Correio
1875
(Só se publicou o prospecto que possuimos)

O sr. Pedro de Almeida Soriano, que era o director e um dos redactores do *Jornal de Coimbra* (3.º d'este nome) deixou em 1874, por motivos particulares, de fazer parte da sua redacção, deliberando fundar um novo jornal.

Effectivamente em Junho de 1875, foi distribuido um prospecto para a publicação de um jornal semanal intitulado *Gazeta do Correio,* periodico politico, litterario e noticioso, continuação de outro que seis annos antes se imprimira no Porto com egual titulo.

Propunha se estudar e defender os interesses de todos os funccionarios publicos e com especialidade os dos empregados do correio portuguez. Annunciava se egualmente no referido prospecto que a *Gazeta do Correio* publicaria o romance — *Os terriveis* — do sr. Pedro de Almeida Soriano, que deveria ter muito boa acceitação, principalmente no Algarve, onde se passaram os episodios em que o mesmo romance se baseava.

Apezar de se imprimir o prospecto da *Gazeta do Correio,* não se realisou a publicação d'este periodico, por causa d'uma pendencia que o sr. Soriano teve na rua do Visconde da Luz, com um seu collega, empregado no correio, e que motivou pedir a sua transferencia para o Porto.

171
Evolução
(1.º D'ESTE NOME)
1876-1877
(Possuimos a collecção completa)

A *Evolução* era uma revista quinzenal de litteratura, de critica e de vulgarisação scientifica, redigida pelo distincto escriptor e engenheiro sr. Alexandre da Conceição, e collaborada por differentes escriptores, egualmente muito vantajosamente conhecidos na republica das lettras. Publicou se o n.º 1 no mez de Novembro de 1876, e o n.º 12 e ultimo em Dezembro de 1877, sendo impresso na Imprensa Academica, folio pequeno de 8 paginas a duas columnas. Cada numero tinha á parte uma capa a côres.

Collaboraram neste jornal os srs. Alexandre da Conceição, Zepherino Candido, Barros de Seixas, Cesario Verde, Alfredo Oscar May, Gonçalves Crespo, Duarte d'Almeida, Sergio de Castro, Consiglieri Pedroso, Nunes da Ponte, Macedo Papança, Gabriel Pereira, Coelho de Carvalho, Theophilo Braga, Maximiano Lemos Junior, Silva Ramos, Alfredo Carvalhaes, Amelia Janny, Julia Ferreira, e Mello Leote.

Com o mesmo titulo publicou se outro jornal de 1881 a 1883. — Veja n.º 219.

172
O Seculo
1876-1878
(Possuimos a collecção completa)

Foram fundadores e redactores d'este bem redigido jornal o dr. F. A. Corrêa Barata, lente de philosophia na Universidade, e A. Zepherino Candido, doutor em mathematica e bacharel formado em philosophia.

O *Seculo,* publicação de philosophia popular e de conhecimentos para todos, era mensal e dividido em series. A primeira serie que foi impressa na imprensa da Universidade, comprehende desde o n.º 1, de Dezembro de 1876 a 12 de Maio de 1877. A segunda serie, impressa na imprensa Litteraria, comprehende desde o n.º 1, de Dezembro de 1877 até ao n.º 10, de Abril de 1878, com que terminou a publicação. Cada numero tinha 16 paginas em formato 8.º.

Sobre a indole d'este jornal dizem os seus redactores o seguinte: — « As classes mais numerosas da familia portugueza são ignorantes, analphabetos o maior numero, indifferentes á instrucção todos ou quasi todos.

« Varias publicações temos tido de caracter proprio a combater este mal.

« São umas recentes, outras de mais longa data. Nenhuma porém, teve força para luctar pela vida. Diversas causas lhes produziram ephemero e acanhado viver.

« E' esta a indole da publicação que hoje encetamos. Vulgarisação scientifica, sempre e até onde uma constante vontade, uma tenacissima dedicação nos poder conduzir.

« As sciencias e as artes, e as industrias, e a vida social, e a vida economica, serão o nosso campo. A verdade a nossa bandeira. A independencia a nossa divisa. O trabalho e a vontade as armas do nosso emprehendimento. »

173
Boletim Ecclesiastico da Diocese d'Elvas
1877-1878
(Possuimos a collecção completa)

Este jornal principiou a sua publicação em Elvas em 1877, sahindo mensalmente e sob a auctorisação e direcção do sr. dr. José Pereira de Paiva Pitta, que então estava governando o bispado. Era seu redactor principal o padre Henrique José d'Andrade, orador sagrado naquella extincta diocese.

Foram impressos na imprensa da Universidade os n.os 6, 7 e 8 do 2.º anno, correspondentes a Março, Abril e Maio de 1878.

Com o n.º 8 suspendeu a publicação.

hiu o 1.º numero em o dia 22 do mesmo mez de Setembro, e que era impresso na *typographia á praça de Santa Theresa*.

Emquanto ao *Diario Nacional* ha um facto que se prende com a historia da imprensa periodica d'esta cidade, e a que já nos referimos ligeiramente no 1.º folhetim que publicámos ácerca da historia do jornalismo em Coimbra.

No livro das ferias da imprensa da Universidade de 1820, encontra-se designado na despeza da semana finda em 16 de Setembro, o pagamento ao compositor João Francisco da Cruz, (que depois em 1834 veiu a ser administrador da imprensa), da quantia de 1$600 réis pela reimpressão do n.º 8 do *Diario Nacional*.

Vê-se, portanto, que sahiu á luz em Coimbra, em *segunda edição*, este numero do *Diario Nacional*.

Na collecção que possuimos do *Diario Nacional* existe o referido n.º 8, publicado no Porto no dia 4 de Setembro de 1820; mas nunca vimos e estamos certos de que não existe em Coimbra exemplar algum da *segunda edição* aqui feita d'esse numero.

A não ser pela referida nota das despezas da imprensa da Universidade desconhecer-se-hia com certeza que o dito numero 8 do *Diario Nacional* fôra *reimpresso* em Coimbra.

Na semana em que foi reimpresso esse numero na imprensa da Universidade, achavam-se nesta cidade os membros da junta provisional do governo supremo do reino, que vinham em marcha com o exercito sobre Lisboa; e por isso decerto foi por ordem da mesma junta que se fez aqui a reimpressão do n.º 8 do referido periodico.

Correspondencia de Lisboa

A nossa imprensa politica — Ao passar, ha dias, uma busca aos meus apontamentos relativos á vida jornalistica, deparou-se-me um artigo firmado por esse escriptor illustre que se chama Teixeira de Queiroz, artigo que eu vira publicado numa qualquer folha da provincia e que recortára e guardára como coisa preciosa, mas de que, na faina do trabalho de todos os dias, não mais me recordára. Encontrando-o agora, reli-o e achei o tanto de occasião que entendi não dever deixar de cital-o precisamente no momento em que tenho de occupar-me, nesta carta, do, para mim, lamentavel papel que consciente ou inconscientemente está representando a imprensa politica do paiz, acelerando mais e mais o desprestigio da instituição, que o mesmo é que o desprestigio dos profissionaes.

E por isso é que me doe; e por isso é que não devo deixar de me occupar do *caso* e de o verberar como entendo, para que na grande somma d'esse desprestigio a que me refiro, me venha a caber apenas a menor parte que fôr possivel em face do meu protesto franco, leal e sincero.

Na opinião ponderosa e respeitabilissima do sr. Teixeira de Queiroz, o labor jornalistico requer, como nenhum outro, qualidades excepcionaes de imaginação activa e experimental. Compôr uma gazeta em todos os seus variados elementos, combinal-os, arrumal-os, dispôl-os por fórma que possa attrair e agradar a este terrivel silencioso, que se chama o publico, a esse informe e desatento animal de mil olhos, que nada vêem e de outros mil que tudo procuram, é das coisas difficeis, que se pódem commetter a qualquer iniciativa, porque é a fórma de transmissão dos desejos, caprichos e impressões da amalgama humana voluntariosa, para a mesma amalgama inconsciente, visto o jornalista não dever ser mais que um conductor das correntes da opinião correspondente, ajustadamente, ao estado da alma moderna, mechanicamente impaciente, perennemente insatisfeita, sempre na busca de assumptos novos, de emoções novas, numa ancia vivaz e quasi doentia.

Doentia mesmo é que é o termo porque não é senão uma doença, e bem perigosa por signal, que o jornal tenha de ser composto de todas as curiosidades explosivas, que façam estrondo, durem um momento, se apaguem de prompto, para logo se reacenderem. O repouso da antiga arte de escrever acabou-se, até para o livro, que se não consegue agradar nas primeiras paginas, será relegado como insipido e sem valor. Já não estamos no tempo do pensar methodico e bem calculado, da religião quietista com promessas celestiaes, da sciencia dogmatica, que se impunha da cathedra, da industria que fabricava o perdoravel. Foram-se esses tão sympathicos ideaes de uma vida tranquilla, é certo, e veiu... a falta de ideaes, a ausencia de crenças sinceras e firmes e a carencia da verdade em tudo e acima de tudo.

Razão a valer tem o distincto escriptor citado quando diz tudo estar americanisado, adorando-se o tumulto e a algazarra, que significam desembaraço e força. A iniciativa humana materialisou-se, o prazer é instantaneo; o que se quer, desgosta; o que delicia, magôa; podiamos ser felizes e preferimos ser activos. Vae-se mesmo até ser mentiroso para se conquistar applauso e popularidade.

Vem tudo isto a proposito do que em diversos jornaes se tem escripto ácerca do que se passou no Supremo Tribunal de Justiça, no dia em que alli se julgaram os dois primeiros processos idos do tribunal do commercio em obediencia ao decreto dictatorial de 11 do corrente.

Por mero acaso, assisti na sala do tribunal á leitura da decisão que fôra tomada pelos juizes em conferencia plenaria. Ouvi eu, como ouviu toda a pouca gente que lá estava, que apenas de um grupo partiu, logo em seguida á leitura d'aquellas decisões, um ligeiro sussurro logo abafado. Alguns politicos mais insofridos, que contavam com decisão favoravel aos seus desejos, eram os que assim se manifestavam ao vel-os contrariados. Esta a verdade inteira e completa.

Pois, horas depois pegava a gente num qualquer jornal dos que fazem á noite a politica opposicionista, e lia, com o espanto que pódem calcular, que no Supremo Tribunal, ao serem lidas as decisões, rebentára uma pateada formidavel, estrondosa, geral!

Nem geral, nem estrondosa, nem formidavel, nem pateada tinha havido. Apenas o sussurro que deixo referido, quasi imperceptivel.

Outro jornal contava que a pateada abalára as paredes do tribunal, de tão violenta que fôra; outro ainda referia que o presidente do tribunal bradou para o publico: «Senhores! que é isso?» E inventava ainda mais que a pateada continuára, violenta e geral, de toda a multidão!

Francamente, isto poderá ser habilidoso e muito politico, mas é inteiramente falto de verdade em todos os pormenores e detalhes. Tal pateada não se deu, tal pergunta não se fez, taes paredes não abalaram e tal multidão não existiu, porque não póde chamar-se multidão a um ajuntamento de cem pessoas. E lá, dentro do tribunal, não estavam mais, posso assegural-o, porque lá estive e a tudo assisti.

Ao ver como a imprensa politica mentiu descaroavelmente ácerca de um facto ou de factos que eu havia presenciado, senti invadir-me uma desolação que nem sei como explicar, tanto me custou que essa «luz do mundo» — como Victor Hugo chamou á imprensa — assim deturpasse a verdade, simplesmente para ser agradavel á tal opinião doentia, insatisfeita e inconsolavel.

E pensei então, que se nos factos que havia horas eu presenceára assim se ludibriavam os leitores sinceros e desapaixonados d'essa imprensa, quantas outras falsidades encheriam essas mesmas folhas e quantas vezes eu e todos os leitores teriamos sido vilmente enganados...

E vi-me forçado a dar razão ao velho aforismo que «o papel tudo consente,» coisa que sempre me custára a acceitar, mas que comprehendo agora quanto tem de axiomatico.

Não podemos já queixar-nos do que se diz de falso lá por fóra a nosso respeito. Se cá em casa, a dois passos de distancia do logar dos acontecimentos, horas depois já os vemos assim deturpados e torcidos, não admira nada que á distancia de tantas horas e de tantas leguas se diga ser branco o que é preto e encarnado o que é azul!

Se o jornal tem de ser assim feito para agradar e lisonjear, faltando á verdade para ser lido e deturpando os successos para ser apreciado, é para mim ponto de fé que o chamado sacerdocio da imprensa liquidou e que ser jornalista passa a ser o mesmo que... uma entidade em que ninguem deve acreditar.

Como bem diz o sr. Teixeira de Queiroz — «foram-se esses tão sympathicos ideaes...» Tumulto e algazarra é o que o publico «doentio» quer? A imprensa serve-lhe presurosa e solicita o *pratinho* predilecto. De orientadora e guia da opinião, passou a ser orientada e guiada por ella, ou antes por uma parte apenas, porque o certo é que a opinião do maior numero, a opinião geral, reage contra taes processos de jornalismo; e pena é que a reacção se não manifeste por fórma que obrigasse a pôr esses processos inteiramente de lado, saneando a instituição que a politica transtorna, conspurca e enxovalha.

O combate com armas leaes é nobre e até respeitavel. Combater porém, empregando a fraude e a mentira, é tudo quanto ha de mais ignobil e repellente. E é repellente e ignobil falsear a verdade para lisongear paixões.

Pódem estas verdades ser tristes, e de seguro que o são, mas sendo verdades não devem occultar-se ainda que contra nós sejam.

Assim é que eu entendo o jornalismo. Assim é que eu o tenho exercido e só assim o quero exercer.

Lisboa, 21 de Julho.

A. B.

NOTICIARIO

Pela Universidade — Foi deliberado que principiassem os actos da 2.ª e 4.ª cadeiras da faculdade de direito, (Direito romano e Instituições do direito romano), respectivamente nos dias 26 do corrente e 1 de Agosto. Na 2.ª cadeira entrarão diariamente 16 alumnos a acto, e na 4.ª 12. O jury da 2.ª cadeira é constituido pelos srs. drs. Cae[illegible] Fernandes, e o da 4.ª cadeira pelos srs. drs. Ulrich, Guilherme M[illegible] e Marnoco e Sousa.

Os actos na faculdade de medicina devem terminar no [illegible] Agosto, os de mathematica [illegible] e de direito em 15.

Julgamento importante — Começa na proxima quinta-feira o julgamento dos suppostos auctores e cumplices do covarde assassinio de que foi victima o desventurado Antonio Augusto Mano, facto que está despertando o maior interesse nesta cidade.

São oito os réus a julgar em jury mixto, composto de cidadãos d'esta comarca e das de Condeixa e Penacova, devendo ser inquiridas 130 testemunhas.

Por estes factos e ainda porque o processo é muito volumoso, devendo a sua leitura ser bastante demorada, presume-se que este importante julgamento se não concluirá em menos de 3 dias.

E' advogado officioso dos réus Viciato Ferreira e familia, e das irmãs de Antonio Paulo, o sr. dr. José Alberto dos Reis; do réu *Amarguras*, o sr. dr. Augusto de Aguiar; e dos réus José Lucas e Antonio Paulo, o sr. dr. Fernandes Costa, (hontem nomeado).

Em reclamação — Está em reclamação por espaço de 15 dias, a contar de 20 do corrente, o rol do lançamento da contribuição braçal do municipio de Coimbra.

174
Jornal das Sciencias Mathematicas e Astronomicas
1877-1904

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundado este jornal pelo sr. dr. Francisco Gomes Teixeira, distinctissimo lente de mathematica da Universidade e ha muitos annos director e lente da Escola Polytechnica do Porto. Começou a publicar-se em Janeiro de 1877, sendo impresso na Imprensa da Universidade.

E' dedicado ás sciencias mathematicas e astronomicas, publicando memorias relativas ás mathematicas puras, á mechanica racional e applicada, á physica mathematica, á astronomia, á geodesia, á stereotomia, etc.

Além da collaboração effectiva do sr. dr. Gomes Teixeira, tem escripto para este jornal distinctos professores de mathematica das escolas de Coimbra, Lisboa e Porto, e das Universidades estrangeiras.

Este jornal era mensal, formando no fim de cada anno um volume de 192 paginas. O volume XV foi publicado porém muito irregularmente, sendo impressos os diversos numeros nos annos de 1902, 1903 e 1904.

175
Ramalhete das Salas
1877

(Só se publicou o prospecto)

Imprimiu-se apenas o prospecto em 1877.

176
A Vespa
1877

(Possuimos a collecção completa)

Sahiu o primeiro numero d'este jornal litterario, humoristico, e de critica aos homens politicos da epocha, no dia 4 de Março de 1876, e o n.º 12 e ultimo no dia 4 de Junho do mesmo anno.

Era semanal e impresso na Imprensa Academica. Cada numero constava de 8 paginas em 4.º grande a duas columnas, tendo a pagina da frente uma gravura com o titulo e diversas caricaturas, e sendo preenchidas as duas paginas centraes e a ultima, com outras caricaturas, feitas em pedra litographica pelo habil desenhador e estudante do 2.º anno de direito, o sr. José Lopes Godinho de Faria.

A direcção litteraria do jornal *A Vespa*, estava a cargo do sr. José de Azevedo Castello Branco, então quartanista de medicina, que era tambem, em geral, o inspirador das caricaturas.

Além do sr. José de Azevedo Castello Branco, que assignava os seus artigos com o pseudonymo *Vasco Ascencio*, e muitas vezes os não assignava, collaboraram tambem na *Vespa* os academicos srs. Vicente Pinheiro de Mello, José Pinto de Mesquita, Eduardo Burnay, José Maria Barbosa de Magalhães, e outros.

Todas as caricaturas foram feitas como dissémos, pelo sr. Lemos Godinho, com excepção da que vem no n.º 8, representando o *Ribeiro das allegorias*, que foi feita pelo nosso patricio sr. José Cachapuz.

Esta caricatura foi perfeitamente imitada ha tempos por um distincto artista d'esta cidade, o sr. Miguel Costa, e reproduzida na galeria dos typos populares de Coimbra, publicados na *Illustração Portugueza* do nosso collega o *Seculo*.

177
Revista de Theologia
1877-1878

(Possuimos a collecção completa)

Publicou-se o primeiro numero da *Revista de Theologia*, jornal religioso, scientifico, moral e litterario, redigido pelos srs. drs. Antonio Bernardino de Menezes, Manuel Eduardo da Motta Veiga, Antonio João de França Bettencourt e Manuel de Jesus Lino, no anno de 1877, e terminou com o n.º 12 em 1878. Era impresso na Imprensa Litteraria.

178
Litteratura Occidental
1877-1878

(Possuimos a collecção completa)

Publicaram-se apenas tres numeros d'esta revista de sciencias, lettras e artes, collaborada por escriptores portuguezes e hespanhoes. O primeiro numero ou fasciculo foi publicado em Março de 1877 e o ultimo em Janeiro de 1878.

Cada fasciculo tem 32 paginas, formato 4.º, e era impresso na imprensa Academica.

Propunha-se este jornal á vulgarisação das sciencias, publicando artigos de todos os que nella quizessem collaborar, logo que satisfizessem a preceitos litterarios de bom senso, de verdadeira sciencia e de boa critica. Pretendia a união das duas litteraturas, de Portugal e Hespanha, fazendo todos os esforços para conseguir esse fim.

Era collaborado pelos srs. Sergio de Castro, Augusto da Fonseca Coutinho (fallecido em 1887), Magalhães Lima, Macedo Papança (hoje conde de Monsaraz), José Frederico Laranjo, Coelho de Carvalho, Theophilo Braga, Vicente Pinheiro de Mello (depois visconde de Pindella), e muitos outros estudantes da Universidade.

179
Archivo Bibliographico
1879

(Possuimos a collecção completa)

No dia 1 de Julho de 1877 foi publicado o n.º 1 d'esta interessante publicação, da qual foi fundador e principal redactor o sr. D. Duarte de Alarcão Vellasques Sarmento, então secretario da Universidade, sendo coadjuvado pelo sr. Libanio Pedro d'Alcantara Carreira, empregado na bibliotheca da mesma Universidade.

Era bi-semanal e impresso na Imprensa da Universidade em formato de 8.º

Além da parte bibliographica publicava o *Archivo* documentos, que tinham intima ligação com a historia politica e litteraria do nosso paiz, ou que pela sua importancia mereciam o interesse publico; bem como quaesquer escriptos inéditos, e livros cujas edições estavam esgotadas ou esquecidas; manuscriptos importantes referentes ao mesmo assumpto e ás descobertas na India, Africa, etc., os quaes, para orgulho e incitamento proprio e lição a estranhos, era urgente redimir da indigna obscuridade em que jaziam.

Esta util e valiosissima publicação apenas chegou ao n.º 21. Desde o n.º 1 a 17, foi dirigida pelo sr. D. Duarte de Alarcão; tendo porém de sahir em viagem ao estrangeiro, ficou encarregado da direcção o sr. Alcantara Carreira que continuou a publicar o jornal até ao n.º 21, de anno de 1878, em que suspendeu a publicação.

180
O Partido do Povo
1878-1879

(Possuimos a collecção completa d'este jornal, emquanto foi publicado em Coimbra)

O *Partido do Povo* apresentou-se francamente republicano e prestou importantes serviços ao seu partido. Hasteando a bandeira da democracia, sustentou-a emquanto se publicou, com uma coragem e um desassombro notaveis.

(Continúa).

Nunca desesperar

ANTONIO PINTO VIEIRA

O TESTEMUNHO

Braga, Rua do Souto, 37, 9 de Fevereiro de 1906.

Meu filho Antonio, de 14 annos d'idade, soffria desde o berço as mais atrozes dôres que acompanham essa terrivel enfermidade, o rheumatismo, e eu quasi desesperava salva-lo quando a vossa Emulsão de Scott operando a sua cura radical, me veio dar a alegria de o vêr hoje restabelecido.

José Pinto Vieira.

A RAZÃO

Os que padecem de rheumatismo sabem muito bem que os seus soffrimentos são causados pela accumulaçao de certas impurezas no organismo, que não tem força sufficiente para as expellir. E precisamente esta força que é dada pela

Emulsão de Scott

Mas não a podo dar senão sendo feita invariavelmente dos materiaes mais finos que se podem adquirir com o dinheiro, misturados em proporções conhecidas e approvadas pelos medicos mais habeis, e por um processo tão perfeito quanto se tem podido attingir com 30 annos de experiencia e estudo constante.

E-nos licita a ousadia de dizer-vos, para o vosso proprio proveito, e não só para o nosso, que não ha emulsão sem ser a do Scott, que possua as notaveis vantagens que podeis alcançar tendo o cuidado de comprar a emulsão com o pescador com o peixe no involucro, recusando todas as outras, que muitas vezes contêm oleo inferior, e ás vezes nem de bacalhau.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Linha ferrea de Arganil a Gouveia — Devem chegar por estes dias a Lisboa, vindos de Bruxellas, os engenheiros e grupo financeiro que vêm contractar com o governo a construcção do caminho de ferro de Arganil a Gouveia, cujos trabalhos, (os do 1.º troço, da Louzã a Arganil), devem começar ainda este anno.

Juizes de paz — O sr. ministro da justiça está ultimando um decreto relativo á reorganisação dos serviços que competem aos juizes de paz. Nesse decreto exigem-se mais habilitações para o exercicio dos cargos, visto que pelos ultimos decretos publicados e por outros que brevemente o serão sobre despezas e partilhas de heranças de pequeno valor, augmentam consideravelmente as attribuições e as responsabilidades d'aquelles funccionarios. Este trabalho será publicado em nota officiosa na proxima semana, bem como os projectos do mesmo decreto, para os interessados poderem apresentar as suas reclamações.

Arrematações — No dia 12 do proximo mez de Agosto serão arrematados na repartição de fazenda d'este districto, varios bens comprehendidos nas disposições das leis de desamortisação, e com abatimento de uma quinta parte, pertencentes á confraria da Senhora do Rosario, do logar do Sobral, freguezia do Colmeal, concelho de Goes e districto de Coimbra.

Brito Aranha — Esteve hontem em Coimbra com sua ex.ma familia, o sr. Pedro Wenceslau de Brito Aranha, muito considerado redactor principal do *Diario de Noticias*, e continuador do *Diccionario bibliographico portuguez* de Innocencio Francisco da Silva, uma das obras mais notaveis que nos ultimos annos se tem publicado em Portugal.

Ao nosso respeitavel amigo agradecemos a amabilidade da sua visita.

Transcripções — O *Diario Nacional* do Porto, a *Gazeta da Beira* de Oliveira do Hospital e *A União* de Angra do Heroismo, dignaram-se transcrever do *Conimbricense* o artigo *A dictadura*; — o *Concelho de Estarreja* e o *Heraldo de Gôa*, o artigo *A intemperança*; — a *Aurora Povoacense* da Villa da Povoação, o artigo *As opposições*; — o *Jornal da Louzã*, o artigo *Hospital da Louzã*; — o *Zoophilo*, o artigo *Os ninhos das aves*; — e o *Heraldo* de Nova Gôa, parte da carta do nosso estimado correspondente de Lisboa, o sr. Alberto Bessa, em que se refere des envolvidamente ao relatorio que precede o decreto sobre a questão vinicola, no qual se justifica a dictadura.

A todos estes prezados collegas os nossos sinceros agradecimentos.

Exame — Concluiu com distincção o curso dos lyceus, com o exame do 7.º anno, feito hontem, o estudioso academico, sr. Antonio Luiz da Costa Rodrigues, filho do saudoso solicitador d'esta comarca, sr. Joaquim da Costa Rodrigues.

Ao joven e applicado estudante os nossos parabens.

Commentarios ao Codigo civil — O sr. dr. José Caeiro da Matta, illustrado professor da faculdade de direito da Universidade, vai publicar muito brevemente o *Commentario ao Codigo civil portuguez*, no qual á applicação litteral e conferencia aos artigos do codigo, indicação das suas fontes authenticas, e doutrinas e dos arrestos judiciaes, se alliará a exposição dos antecedentes historicos e critica scientifica das disposições e preceitos legislativos.

Mosteiro de Santa Clara — A mesa da confraria da Rainha Santa Isabel, interpretando o desejo de todos os habitantes de Coimbra, vae solicitar do governo a construcção d'uma nova estrada que ligue os dois bairros de Santa Clara, e que seja de mais facil accesso ao mosteiro do que a actual.

Segundo os estudos já feitos, a nova estrada deverá seguir ao lado da fabrica de lanificios, pela cerca do convento, cortando em parte essa cerca, e fazendo desapparecer pelo indispensavel aterramento o prejudicialissimo pantano que alli se conserva ha longos annos.

Sendo a construcção d'esta estrada um grande melhoramento para o importante e populoso bairro de Santa Clara, estamos certos de que o governo attenderá o pedido da mesa da confraria da Rainha Santa.

Varias noticias — Vai ser posta novamente em praça a exploração do Grande Hotel do Bussaco.

— Reappareceu hontem o jornal o *Paiz*, e hoje o jornal *O Mundo*, que haviam sido suspensos por 30 dias.

— Vai ser ordenada a construcção d'um cemiterio em Villa Cova no districto de Coimbra.

— Foi transferido da direcção das obras publicas de Vizeu, para a d'este districto, o sr. engenheiro José de Tavares Moraes da Cunha Cabral.

— Entrou no ministerio das obras publicas o processo de expropriação requerida pela camara da Louzã para alargamento de ruas.

Cobrança de pequenas dividas — A antiga e acreditada Livraria Economica, da travessa de S. Domingos, o a 13, Lisboa, publicou em edição annotada, a *Lei para a cobrança de pequenas dividas*. Dizemos annotada, porque no fim da lei vem o extracto dos artigos dos codigos a que a mesma se refere, o que evita para a sua nitida comprehensão, a consulta das leis citadas.

Aposentação das classes operarias — O nosso collega *Diario Illustrado* deve publicar ámanhã as tarifas das pensões pelo decreto das aposentações das classes operarias e trabalhadoras.

Obra de arte — A ourivesaria do sr. Manoel Martins Ribeiro, sita na rua do Visconde da Luz, é sem duvida uma das principaes de Coimbra, e d'este conceituado estabelecimento tem sahido um grande numero de obras que illustram aquelle intelligente e modestissimo artista e bem assim a arte portugueza.

No mesmo estabelecimento vae ser executada uma importante obra que ha de mais uma vez firmar os creditos de que ha muito gosa o sr. Manoel Martins Ribeiro.

Trata-se da manufactura de uma banqueta de prata em *Renascença* para adornar o primoroso altar de Nossa Senhora da Conceição, de Santa Cruz, feito no mesmo estylo por outro artista tambem de grande merecimento, sr. João Augusto Machado, cujo trabalho tem sido justamente elogiado.

O sr. Martins Ribeiro foi tambem encarregado de fazer uma corôa de oiro para a referida imagem de Nossa Senhora da Conceição.

A mesa da confraria de Nossa Senhora da Conceição procedeu louvavelmente fazendo encommenda de tão valioso trabalho ao distincto artista sr. Manoel Martins Ribeiro.

Excursão a Aveiro — Tem sido já vendidos muitos bilhetes para esta excursão de recreio, que se deve realisar no dia 11 do proximo mez de Agosto.

Por noticias recebidas de Aveiro sabe-se que se promovem alli ruidosos festejos em honra dos excursionistas.

A commissão promotora d'este bello passeio officiou a todas as associações de classe para tomarem parte nelle, levando as suas bandeiras.

Partido regenerador liberal — Por ter sahido errada a nota que ha dias publicámos, dos jornaes filiados no partido regenerador liberal ou que apoiam e defendem o mesmo partido, reproduzimos hoje novamente essa nota com a indicação d'aquelles de que temos conhecimento:

Lisboa, *Diario Illustrado*, *Jornal da Noite*, — Porto, *Diario Nacional*, *Palavra*, — Coimbra, *Folha de Coimbra*, *Conimbricense*, — Albergaria, *Correio de Albergaria*, — Almada, *O Districto*, — Aveiro, *Vitalidade*, — Angeja, *A Voz de Angeja*, — Bouças, *Monitor*, — Cabeceiras de Basto, *Povo de Cabeceiras*, — Carregal, *Noticias do Carregal*, — Covilhã, *Correspondencia da Covilhã*, — Elvas, *Liberal*, — Fafe, *Jornal de Fafe*, — Guimarães, *Commercio de Guimarães*, *Independente*, — Loulé, *Folha de Loulé*, — Mondim, *Progresso de Mondim*, — Mourão, *Regional*, — Oliveira do Hospital, *Gazeta da Beira*, — Portalegre, *Folha Portalegrense*, — Taboa, *Correio de Taboa*, — Tondella, *Folha de Tondella*, — Torres Novas, *Almonda*, — Vianna, *Jornal de Vianna*, — Vizeu, *Provincia*, etc.

Ha tambem bastantes jornaes que se publicam no continente, ilhas e colonias, que desculpam a dictadura, embora a não applaudam abertamente.

Orçamento approvado — Foi approvado o orçamento supplementar da irmandade dos clerigos pobres, erecta na egreja de S. João d'Almedina, na importancia de réis 2:803$015, sendo 2:300$000 réis para empregar em titulos da divida publica consolidada, e o restante para obras na egreja.

Audiencias geraes — Realisou-se no sabbado a primeira audiencia geral d'este trimestre, sendo julgada Emilia do Rosario, solteira, gomadeira, natural de Valle de Linhares, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, accusada do crime de furto em dinheiro e objectos d'ouro no valor de cento e cincoenta mil réis aproximadamente.

O jury deu como provado o crime, mas reduzindo a importancia do furto a menos de quarenta mil réis pelo que a ré foi condemnada em 10 mezes de prisão correccional, 15 dias de multa a 100 réis e custas e sellos do processo, sendo-lhe levada em conta a prisão já soffrida desde 5 d'Abril do corrente anno.

— Tambem foi hontem julgado pelo tribunal d'esta cidade Manoel Martins, natural do Cabouco, freguezia de Ceira, accusado do crime de offensas corporaes, pelo que foi condemnado na pena de 6 mezes de prisão correccional e 1 de multa a 100 réis por dia.

Pedido justo — O terraço comprehendido entre a rua Martins de Carvalho e a nova rua, ainda não concluida, que parte d'esta para o mercado, continua a servir de vasadoiro publico, indo alli toda a gente que quer, a qualquer hora do dia, utilisar-se d'aquelle local para os serviços mais nojentos.

E faz-se isto nas visinhanças d'uma esquadra policial, do mercado e da repartição do correio!

A' digna vereação municipal solicitamos que ordene o levantamento do muro para evitar a passagem de gente para aquelle terraço, e que seja collocado um candieiro na nova rua, de tanto transito de noite, por causa da passagem de gente para o correio.

O candieiro collocado no muro, em frente da nova rua, póde muito bem ser mudado para melhor local, a fim de as illuminar a ambas.

O que seria de grande vantagem era o alargamento da rua Martins de Carvalho, que póde muito bem ser feito, sem grande despeza, desde a rua do Corpo de Deus até ao ponto em que esta bifurca na que vae para o mercado.

A' policia pedimos que não descure o serviço da limpeza, e que se não utilisem de terrenos publicos, dentro da cidade, para serviços que devem ser feitos em sitios proprios e reservados.

Anniversario jornalistico — Entrou no 17.º anno da sua existencia, o nosso collega *O Meridional*, semanario politico, litterario e noticioso, que se publica em Evora, e orgão do partido regenerador no districto.

As nossas felicitações.

Processo — Na administração d'este concelho está sendo instaurado processo para o internato no hospital do Conde de Ferreira, de Candido Rodrigues Cortez, que ha dias sendo accommettido de um ataque de loucura, tentou, como disse mos, assassinar um filho e um criado.

Neologismos — Segundo a opinião d'alguns medicos, as pessoas que roem as unhas devem ser chamadas *onyxophagomanos*; as que costumam cruzar as pernas, *krotopodomanos*; e as que têm o vezo de metter o dedo no ouvido *otodactyfomanos*.

Os rapazes e até os velhos que estão constantemente a cofiar os bigodes são *kirstakostœpomanos*.

Associação de Soccorros Mutuos dos Artistas de Coimbra

Balancete do 2.º trimestre de 1907

Receita	810$175
Despeza	841$010
Saldo negativo	30$835
Fundos em 31 de Março de 1907	5:218$385
Fundos em 30 de Junho de 1907	5:187$550

O secretario da direcção,

José Gonçalves de Campos.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

EXPEDIENTE

Aos assignantes do *Conimbricense* que estão devendo um anno, anno e meio, dois annos e dois annos e meio das suas assignaturas, pedimos a fineza de se dignarem mandar satisfazer os seus debitos.

A alguns assignantes de Lisboa, Sernache, Castanheira de Pera, Villar, Pedrogão, Mealhada, Unhaes da Serra, Lagcosa, Vendas de Gallizes, S. Gião, etc., etc., cujos recibos nos foram devolvidos pelas respectivas estações dos correios, sem serem pagos, pedimos egualmente a fineza de nos mandarem satisfazer os seus debitos ou nos indicarem quando poderão satisfazer essas importancias nas alludidas estações, para só então remettermos novamente os alludidos recibos, evitando-nos escripturação desnecessaria e novos sellos postaes e forenses.

Tambem pedimos áquelles dos nossos assignantes do Brazil, Africa e Montevideu, que estão em atrazo no pagamento das suas assignaturas, o favor de mandar satisfazer as respectivas importancias, o que desde já agradecemos.

As GOTAS CONCENTRADAS de **FERRO BRAVAIS** são o remedio mais efficaz Contra ANEMIA, CHLOROSE, etc.

Em todas Pharm. e Drog. Depósito: 130, Rue Lafayette, PARIS

ANNUNCIOS

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

26 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO.... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

ATTENÇÃO

42 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

JORNAES DE COIMBRA

23 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

22 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

CASA COM QUINTA

21 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

20 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis, Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

— COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

ARRENDA-SE

14 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos.* Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

12 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

11 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 22.º

CASA

10 ARRENDA SE. R. da Trindade, n.º 5.

Para tratar — rua do Visconde da Luz, 77.

MARÇANO

9 PRECISA-SE. Prefere se com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

Aguas thermaes de Luso

8 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Erian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão.* **Hotel** magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

CASA NO BUSSACO

6 JUNTO da Porta da Rainha ha para alugar uma casa nova com fogão, mobilia e louça.

Quem quizer dirija se ao sacristão da egreja do Bussaco, Eduardo Silva.

5$400 SEMANAES

5 PÓDE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

VENDE-SE

4 UMA propriedade no sitio do Ingote junto á estrada de Eiras, que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e com 311 oliveiras. Tem tres moradas de casas: uma na extremidade sul, outra junto á extremidade norte, e a terceira ao centro com primeiro andar.

Trata-se no mesmo local com Maria Julia do Carmo Pina.

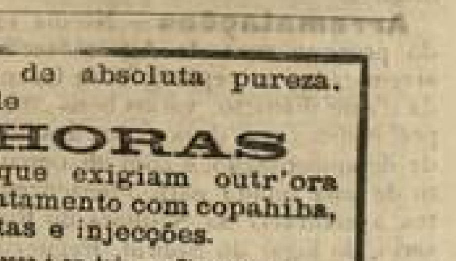
As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho por milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.





NUMERO 6:220 — SABBADO 27 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

A DICTADURA

Ceder á lei da necessidade não é revestir uma fórma illegal. Attender á voz das urgencias publicas não é uma usurpação do poder, nem um capricho do governo. O paiz soffria, e os seus soffrimentos não podiam prolongar-se. Ha periodos na vida dos povos, em que é necessario recorrer a rasgos dictatoriaes, ou cahir num entorpecimento. Entre a morte politica, e a audacia governativa não pódem haver pactos. Uma ha de vencer a outra.

J. LUCIANO DE CASTRO.

24 de Julho de 1833

Passou na quarta feira o anniversario da entrada em Lisboa do exercito libertador, commandado pelo duque da Terceira.

Tendo a expedição liberal sahido do Porto foi desembarcar no Algarve. A esquadra miguelista é desbaratada e aprisionada no Cabo de S. Vicente, no dia 5 de Julho de 1833, pela esquadra liberal, commandada pelo almirante Napier; e pouco depois o exercito expedicionario atravessando rapidamente o Algarve e o Alemtejo veiu desbaratar em Valle de Piedade o exercito miguelista, commandado por Telles Jordão, o algoz dos presos de S. Julião da Barra.

Aproveitamos o ensejo para narrar um facto succedido um dia depois em Coimbra, com a corporação universitaria, facto pouco conhecido e que mostra a cegueira em que ainda estavam, nessa data, os partidarios de D. Miguel.

Depois de muitas decepções soffridas durante o cêrco do Porto, havia-se reanimado um pouco a confiança do partido miguelista no mez de Julho de 1833, com a chegada do exercito do marechal Bourmont e grande numero de officiaes francezes.

Apesar de ter sahido para o Algarve a expedição commandada pelo duque da Terceira, e da victoria naval do almirante Napier, julgavam os chefes miguelistas que dando um assalto ao Porto e tomando a cidade teriam decidido a questão.

E tal era a confiança que tinham os partidarios de D. Miguel no bom resultado do assalto, que se deu aqui em Coimbra o seguinte facto:

No dia 18 de Julho foi a corporação da Universidade, para ganhar o jubileu concedido pelo pontifice Gregorio 9.º, em procissão visitar as egrejas da Sé Cathedral, de Santo Ignacio, no Collegio das Artes, pertencente aos jesuitas, e de S. Pedro.

No dia 25 sahiu pela segunda vez em procissão a corporação da Universidade para ganhar o jubileu.

Antes, porém, de sahir reuniram-se todos os lentes em claustro pleno, na casa chamada do conselho, para ahi deliberarem quaes as festividades que se deviam fazer, logo que D. Miguel entrasse victorioso com o seu exercito no Porto!

Mal sabiam elles, que na vespera, 24 de Julho, havia entrado o exercito liberal em Lisboa, e que no proprio dia 25, em que estavam resolvendo as festas que haviam de fazer, era derrotado o exercito miguelista, commandado pelo marechal Bourmont, no assalto do Porto!

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

Injustiças do jornalismo

Quem observar os acontecimentos, desprendido de paixões e interesses partidarios, reconhecerá que as apreciações do jornalismo politico não são, na maioria dos casos, filhas do amor da justiça e do desejo da boa administração publica; mas o resultado das facciosas ligações.

Isto em geral. Na especialidade, os periodicos republicanos, com muito raras excepções, ainda são mais culpados.

Tratando de substituir uma fórma de governo, existente em Portugal desde muitos seculos, por outra entre nós inteiramente nova, a primeira cousa de que careciam era de mostrar na sua propaganda, que os guiava unicamente o amor da verdade e da justiça; que vinham combater os abusos e illustrar o povo, não o desvairando, nem corrompendo; e ao mesmo tempo, fazendo um contraste completo com as folhas monarchicas, serem rectos, justos e imparciaes, condemnando o mal e applaudindo o bem.

Em vez d'isto o que se vê?

A regra é esta: — achar máu e pessimo tudo, absolutamente tudo, o que se pratica na monarchia; e achar bom, tudo, absolutamente tudo, quanto se pratica na republica!

Então isto é serio? Pois não haverá nada que louvar, praticado na fórma monarchica, e que condemnar na fórma republicana?

Ha, sem duvida; mas a cegueira partidaria obsta a que se diga a verdade.

Pois applaudindo-se os actos bons praticados em Portugal, ficava-se impedido de condemnar os actos máus?

E obstava isso a que os partidarios do systema republicano continuassem na sua propaganda, de mostrar que essa fórma de governo era mais vantajosa do que a monarchica?

Não, por certo; antes essa imparcialidade acreditava o jornalismo republicano; e faria com que o povo esperasse mais justiça d'esse novo systema do que tem gosado com o actual.

Os homens imparciaes, porém, revoltam-se em vista da intolerancia e falta de boa fé com que procedem varios periodicos republicanos.

Provavelmente esses periodicos republicanos, e os membros dos centros do mesmo partido, hão de estranhar esta linguagem, porque não estão muito costumados a ouvil-a; mas tenham paciencia.

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO.

A moralisação do clero

Nada ha mais augusto do que a missão do sacerdote, nada mais grandioso e solemne. Acompanhando o homem desde o berço até ao tumulo, segue-o em todas as variadas phases porque passa na tormentosa carreira da existencia, ampara-o, anima-o, e emfim com os seus conselhos salutares, desvia-o dos escolhos em que a inexperiencia ou as paixões o fariam inevitavelmente naufragar. Missão sublime, missão toda de paz e de caridade, toda de fraternidade e de amor!

Se o sacerdote tem tantos e tão variados deveres a cumprir, tantos e tão differentes encargos a satisfazer, de que virtudes não precisa ser dotado, de que zelo não deve ser possuido? E a não ser assim, como poderá elle ser o *sal da terra* e a *luz do mundo?*

E' manifesto portanto, quanta cautella e prudencia é necessaria, na escolha dos individuos que hão de exercer tão elevado mister! Assim como os bons sacerdotes são a origem e felicidade dos povos, os máus são indubitavelmente a causa primaria das desordens e desvarios, que se praticam na sociedade.

O bom sacerdote inspira o respeito pelo seu exemplo irreprehensivel, pela sua mansidão evangelica, e pelo seu zelo verdadeiramente apostolico; ao mesmo tempo que o padre de pessimos costumes, contamina tudo quanto toca, e vae pervertendo os povos cada vez mais.

Nada é mais indispensavel no sacerdote do que dar bom exem-

203 **FOLHETIM**

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Veja-se o meu pobre folhetim, n.º 168 — e no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 774 a 776, o meu artigo *Villa Maior*, freguezia do concelho de *S. Pedro do Sul*, onde descrevi a exotica viagem — *ad perpetuam rei memoriam.*

O tal meu bom amigo *Antonio Rodrigues Pinto* — era um talento verdadeiramente superior — e *um cavalheiro a toda a prova*, por ser filho *de bom sangue.*

O pae, grande proprietario de *Sande*, que eu tambem conheci, — *era honradissimo* — e a mãe *era uma santa!*

— *Qui viget in foliis venit e tradicibus humor* — ou *talis arbor, talis fructus* — tal a arvore, tal o fructo.

*

O meu saudoso amigo dr. *Antonio Rodrigues Pinto* foi advogado em *Lamego* e em *Castro d'Ayre;* — passou depois para a magistratura e, sendo juiz de direito em *Villa Real de Traz os Montes*, um dia escreveu me dizendo que tencionava ir com a familia tomar banhos em *Mattosinhos*, pelo que me pedia que fosse alli arrendar-lhe uma casa.

De bom grado annui — e pouco me incommodei, pois vivia então, como vivo ainda hoje, no *Porto* — Alli fui cumprimental o algumas vezes e em uma das ultimas disse me: — *Vem jantar comigo tal dia... pois tenciono partir no seguinte.*

— Fui. Jantámos e palestrámos; — no fim da tarde acompanhou me até o carro americano e despedimo-nos, ficando elle de perfeita saude e *muito bem disposto.* — Passados, porém, dois dias, quando eu suppunha que elle já estivesse em *Villa Real de Traz os Montes*, recebi de *Mattosinhos* um telegramma da irmã, dizendo-me: — *Falleceu o meu Antoninho.*

*

Fiquei attonito!... — Parti logo; — encontrei o effectivamente já morto — e coube me a tristissima honra de acompanhar o cadaver até o cemiterio?!...

Havia fallecido na vespera, quasi repentinamente, — haverá dez annos — ou em 1897.

Nós deviamos ser da mesma edade; — convivemos muito de perto em *Lamego* e em *Coimbra* — e fomos amigos intimos durante *mais de cincoenta annos* talvez.

Deus o tenha em bom logar, pois era uma excellente pessoa, um cavalheiro a toda a prova e *um magistrado dignissimo.*

*

Tambem ha muitos annos me trata melhor do que eu mereço o ex.mo sr. *D. Joaquim de Carvalho Azevedo Mello e Faro*, residente no *Porto* desde longa data, na sua linda casa da rua *Firmeza.* E', porém, s. ex.ª meu patricio, dono e representante da nobre casa da *Soenga*, uma das mais antigas e mais importantes do concelho de *Rezende*, pelo que lá no *Douro* é cognominado *D. Joaquim da Soenga.*

Casou s. ex.ª em *Baião* com uma senhora da nobre casa de *Penalva*, freguezia d'*Ancede* e teve duas filhas e dois filhos.

Uma das filhas — a mais velha, *D. Maria da Boa Nova* — casou em primeiras nupcias com o sr. *Carlos Maria da Cunha Coutinho*, das *Casas Novas*, freguezia de *Santa Marinha do Zezere*, concelho de *Baião* tambem; [1] — e casou em segundas nupcias com o sr. *Antonio Borges*, da freguezia de *Fontellas*, concelho da *Regoa*, sendo tambem já viuvo — e agora *viuvo novamente*, pois a dita senhora, sendo ainda *muito vigorosa*, já falleceu, deixando successão do seu primeiro marido.

*

A outra filha do sr. *D. Joaquim da Soenga* chama-se *D. Maria do Sacramento;* — casou com o seu primo — *Alvaro d'Azevedo Pinto Leme* — da dita casa de *Penalva*, e ainda vive.

Dos filhos do sr. *D. Joaquim* — o mais velho *D. Alexandre* ainda está solteiro; — o mais novo, por nome *D. Pedro*, casou ha annos com a sr.ª *D. Carolina Pereira Dias*, filha do sr. conselheiro e digno par do reino — dr. *Manoel Pereira Dias*, dono da casa de *Rendufe*, em *Rezende*, que foi deputado em varias legislaturas, lente e decano da faculdade de Medicina na Universidade de *Coimbra* e, durante annos reitor da mesma Universidade.

S. ex.ª ainda vive na sua nobre casa de *Rendufe*, mas deve estar, como eu, já velho e gasto, pois fomos contemporaneos em *Coimbra* e devemos ter com pouca differença a mesma edade.

*

Volvendo á nobre casa da *Soenga*, ainda me recordo de vêr o sr. *D. Alexandre*, pae do sr. *D. Joaquim*, — mas *já cadaver*, pois coube me a honra de assistir ao funeral d'elle.

Tambem me recordo de dois irmãos de s. ex.ª: — *D. Francisco de Carvalho Azevedo Mello e Faro*, casado em *Mões*, junto de *Castro d'Ayre*, — e *D. Frederico d'Azevedo Faro e Noronha*, que foi lente de *direito romano* em *Coimbra* no meu bom tempo d'estudante.

Morava s. ex.ª na *Couraça de Lisboa*, onde se dignou receber-me e palestrar comigo algumas vezes.

Era uma excellente pessoa.

*

As minhas relações com o sr. *D. Joaquim da Soenga* já contam 52 a 53 annos, pois datam de 1854 a 1855, — anno em que (se bem recordo) s. ex.ª casou com a sr.ª *D. Maria Rosa Pinto Leme*, filha de *Francisco Carlos Pinto Leme*, da nobre casa de *Penalva*, freguezia de *Ancede*, em *Baião*.

Datam as nossas relações d'aquelle anno, porque s. ex.ª para festejar o seu casamento — deu um grande baile na sua nobre casa da *Soenga*, baile para que se dignou convidar-me e ao meu irmão *Jorge Augusto Ferreira* que, sendo mais

[1] Veja-se o meu longo artigo *Zezere (Santa Marinha do)*, freguezia do concelho de *Baião*, no *Portugal antigo e moderno*, volume XII, pag. 2:113 e 2:114.

plo. Por mais que elle se esforce em pregar a sã doutrina, por mais que elle se affadigue em patentear os dictames do evangelho, tudo será inutil e esteril, se a par da manifestação d'esses preceitos, não tiver uma vida exemplar, e que possa servir, para assim dizer, para por ella cada um poder afferir a sua.

E não nos digam que somos obrigados a executar as prescripções do sacerdote, sem nos devermos importar se elle pratica ou não aquillo mesmo que nos aconselha. Póde isso ser admittido até certo ponto em theoria, mas na pratica tem consequencias funestas.

Será sempre completamente inutil tudo quanto os povos ouvirem a qualquer membro do clero, se não virem ao mesmo tempo que as suas palavras estão em harmonia com as suas acções. Bem sabemos que são homens, e portanto frageis; mas d'esses defeitos inherentes á condicção humana, á relaxação dos costumes que infelizmente vemos em alguns membros do clero, ha mui grande distancia.

Se ha muitos e distinctos sacerdotes que seguem fielmente os preceitos do evangelho, ha alguns que o não fazem.

Uma das maiores e mais urgentes necessidades é a moralisação no clero, porque é d'este que póde porvir a principal e mais solida reforma nos costumes publicos.

Debalde se empregarão contra os criminosos as penas mais severas, debalde se descarregará a inflexivel espada da lei sobre a cabeça dos malfeitores; tudo será improficuo, se não se promover a educação e a instrucção do povo, desde a infancia; e sem um clero digno e sem um bom professorado de instrucção primaria, serão infructuosos todos os esforços que para esse fim se puzerem em pratica. As arvores más nunca pódem dar bons fructos.

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

FALTA DE CIVISMO

Com este titulo publica o nosso prezado collega do Porto, o *Diario Nacional*, no seu numero d'hontem, um bello artigo, do qual pedimos licença para transcrever os seguintes periodos:

« No espirito de grande numero de portuguezes está se manifestando nos ultimos tempos um profundo desvairamento de sentimentos. Factos extraordinarios assignalam uma desorientação, que só tem explicações plausiveis na falta de civismo e na maldade e estupidez de muitos.

Ha dias, numa festa do Palacio de Crystal, foi pateado o hymno portuguez. O mesmo se repetiu depois num espectaculo no Theatro Aguia d'Ouro. Em Lisboa, num cynematographo, o publico pateia a nossa bandeira e no Supremo Tribunal de Justiça, apupam-se os mais altos e venerandos representantes da Magistratura Portugueza!

Schiu á entrada da Familia Real num camarote do Theatro D. Amelia, talvez se explique por um simples acto de má educação! Que assalariados e dementados, usando d'um extravagante direito d'arruaça, apupem o sr. presidente do conselho, ainda por muita benevolencia se póde levar á conta de falta de cortezia.

Mas patear o hymno nacional, o hymno da Patria, o hymno de nós todos, o hymno que as bandas marciaes executarão se um dia o nosso exercito marchar ao encontro do inimigo, em defeza da Patria ameaçada, — apupar velhos magistrados, de caracter lidimo e larga folha de serviços, que representam a suprema justiça portugueza, — insultar a bandeira nacional, o glorioso e ovante pendão das quinas, que a todos os patriotas deve recordar as nossas deslumbrantes glorias do passado — não é só falta de educação: é falta de civismo.

A gravidade d'um insulto ao Rei, apezar de ser o representante da Nação, d'um insulto ao sr. João Franco, apezar de ser o presidente do conselho de ministros, que encetou a obra benemerita da regeneração nacional, póde talvez attenuar se pelo desvairamento de opiniões politicas ou pela explosão indecorosa d'odios pessoaes, mas patear o hymno nacional, insultar a bandeira portugueza, é fazer uma affronta á Nação, é cuspir uma injuria á Patria, é commetter uma infamia, é praticar um crime, que não póde merecer impunidade, nem perdão, nem desculpa. »

Os pobres do "Conimbricense„

Recebemos do nosso estimado amigo e patricio (A. S. M.) residente na rua de D. Estephania em Lisboa, a quantia de 2$500 réis, sendo 1$730 réis para pagamento da sua assignatura e 770 réis para distribuirmos pelos pobres recommendados pelo *Conimbricense*.

Distribuimos essa quantia pela seguinte fórma:

Guiomar Clementina, muito velha e pobre, no becco da Amoreira, 400.

Maria da Conceição Oliveira, muito pobre e doente, na rua do Loureiro, 370.

Em nome dos contemplados agradecemos ao nosso patricio e amigo o seu acto de caridade.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 580 — Milho branco 490 — Dito amarello 450 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 500 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 200 — Grão de bico graudo 800 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$450 a 2$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 26. Libras — compra, 4$600; venda, 4$610. Francos 551.

Porto, dia 26. Libras — compra, 4$600; venda, 4$620. Francos 552.

Coimbra, dia 27. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 2 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Festa na Mealhada — E' ámanhã e segunda feira que se realisam os costumados festejos e romaria annual da Senhora Sant'Anna, na Mealhada, que costumam ser muitissimo concorridos. Haverá missa solemne, sermão, vistosa procissão, touradas, illuminações, fogo de artificio, certamen musical, ornamentação de todas as ruas, danças e cantos populares, etc.

Ha comboios para as festas e touradas a preços muito reduzidos. Da estação Coimbra B, partem ás 9.15 da manhã e 3,45 da tarde. A's 8 da tarde ha um comboio especial da Mealhada para Coimbra, chegando a esta cidade ás 8,43.

Commissão penitenciaria — O sr. dr. José Tavares, illustrado professor da faculdade de direito da Universidade, parte no principio do proximo mez de Agosto para a Suissa, a fim de, como representante do governo portuguez, tomar parte nos trabalhos da commissão penitenciaria internacional que ha de reunir se em Lausanna no dia 15 de Agosto.

Escola Agricola — Terminam na proxima terça feira, 30 do corrente, os exames na Escola Nacional de Agricultura.

Curso medico de 1876 a 1877 — Na proxima terça feira, 30 do corrente, deve reunir se nesta cidade, a fim de commemorar o 30.° anniversario da sua formatura, o curso do 5.° anno medico da Universidade de 1876 a 1877. Fazem parte d'este curso os nossos patricios srs. drs. Antonio de Jesus Lopes e Abel Augusto de Campos Paiva.

No referido dia ouvirá o curso uma missa na capella da Universidade por alma dos seus condiscipulos fallecidos, e assistirá a um jantar festejando o anniversario da conclusão dos seus trabalhos academicos.

Monumento a D. João VI — O sr. Eloy Chaves, deputado por S. Paulo, apresentou um projecto de lei na camara brazileira, permittindo o dispendio pelo governo federal até á quantia de 500 contos, para o levantamento d'um monumento á memoria de D. João VI.

Na proxima visita do sr. D. Carlos ao Brazil, será sua magestade convidado a lançar a primeira pedra no referido monumento.

Referindo-se a este assumpto diz o nosso collega de Lisboa o *Jornal do Commercio*:

« O monumento levantado no Brazil a D. João VI é um padrão exigido á communidade de historia e de tradicção dos dois povos: é um symbolo do passado e um traço de união no futuro. A' enorme significação politica d'esse acto não póde nem deve Portugal ficar estranho — porque a ninguem é licito desconhecer a capital importancia das suas consequencias economicas e civilisadoras no progressivo futuro material e moral dos dois povos. »

Concurso de tiro — Realisa se ámanhã na séde do *Coimbra Club*, pelas cinco horas da tarde, um concurso de tiro, effectuando se em seguida ao torneio a distribuição dos premios.

Agradecemos a amabilidade do convite.

Archivo de « ex-libris portuguezes » — E' referido ao mez de Novembro de 1906, o n.° 60 do *Archivo de « ex libris portuguezes »* que acabamos de receber, dirigido pelo nosso prezado amigo o sr. Joaquim de Araujo, consul de Portugal em Genova.

O presente numero é todo collaborado por este primoroso e distincto escriptor, (com excepção do artigo referente aos brazões unidos do conde de Tarouca e marquezes de Alegrete e de Penalva, que é do sr. José de Azevedo e Menezes), e contém artigos relativos aos *ex-libris* de Fr. Alexandre da Silva e dos condes de Goes, e outros com os titulos: *« Ex libris » penafidelenses*, — *Notas e aclarações*, — e — *Brazões portuguezes*.

Explosão — Na quarta feira pelas 7.45 horas da tarde deu-se uma explosão no contador do gaz na Pastellaria Telles na rua Ferreira Borges, que podia ter lamentaveis consequencias.

A detonação produzida por aquelle incidente foi muito forte, alarmando alguns visinhos que para alli correram immediatamente, a fim de prestarem os seus soccorros no caso de serem precisos.

Felizmente as pessoas que se achavam no estabelecimento ficaram incolumes, havendo apenas a registar alguns prejuizos materiaes de pequena importancia.

Falta de asseio — Apesar d'um edital do governo civil que recommenda que em todos os estabelecimentos publicos devem existir escarradores devidamente limpos e desinfectados para uso dos individuos que alli concorrem, a fim de evitar o contagio de graves molestias, não se cumpre tal determinação em varios estabelecimentos publicos d'esta cidade, alguns assaz concorridos, com manifesto prejuiso da saude publica e em completa contravenção das determinações officiaes.

Aqui deixamos o aviso.

Escrocs — A policia prendeu na preterita quarta feira dois amigos da boa vida que se propunham a viajar indefinidamente, comendo bem e bebendo do melhor, á custa dos incautos e sem canceiras.

Ao serem interrogados deram os nomes de Alfredo Ribas Alves e de Antonio Carvalho Serra, dizendo-se ambos naturaes de Lisboa, declarando tambem que sahiram no dia 23 d'aquella cidade em bycicletes alugadas e que chegaram a Condeixa no dia 24.

Depois de retemperarem o estomago numa estalagem d'aquella risonha villa, partiram para esta cidade, indo em seguida empenhar as machinas, que lhes não pertenciam, na casa prestamista de João Augusto Favas, no largo da Feira.

Depois de *flanarem* algumas horas pela rainha do Mondego, dirigiram-se ao estabelecimento do sr. José Bento Pessoa, situado na Estrada da Beira, propondo o aluguer de duas machinas a fim de darem uns passeios pelos arredores da cidade.

Ou o dono do estabelecimento desconfiou ou a policia teve aviso do succedido, o que é certo é que os excentricos viajantes foram presos e remettidos para a esquadra onde se encontram.

Se a policia os não tolhe, o expediente era magnifico pois que, pelo processo que adoptavam — machina alugada, machina empenhada, — teriam sempre bycicletes e dinheiro para dar a volta ao mundo, se a tanto se propozessem.

velho do que eu dois annos, ainda vive no casarão da *Corraceira*, onde nascemos. (1)

Ao mesmo baile assistiu tambem o dr. *José Julio d'Oliveira Pinto*, ao tempo meu contemporaneo em *Coimbra* e que em 1862 ou 1863, sendo deputado e director geral do ministerio dos negocios ecclesiasticos e de justiça, foi morto em *Lisboa* no dia 29 de Março em um duello fatal. (2)

Eu senti muito aquella triste occorrencia por todas as considerações, — nomeadamente porque s. ex.ª — além de ser uma excellente pessoa e um talento superior, — foi meu contemporaneo em *Coimbra*, — tratou me sempre melhor do que eu merecia — e devo lhe em grande parte a minha apresentação

(1) Eu nasci em 1832 — e o sr. *D. Joaquim*, segundo me consta, nasceu em 1833 ou 1834.

Somos, pois, da mesma edade, com pequena differença.

(2) V. *Barqueiros* no *Portugal antigo e moderno*, vol. 1.° pag. 366, — e o meu longo artigo *Zezere (S. Marinha do)*, vol. XII, pag. 215, onde mencionei a triste occorrencia, fallando da nobre casa da *Ermida* e do meu bom e velho amigo, dono d'ella, — o conselheiro *Antonio Camillo d'Almeida Carvalho*, pois sendo então deputado, foi padrinho do *dr. José Julio*, seu visinho e amigo particular, no duello que o victimou!...

na abbadia de *Tarora*, solar dos *Taroras*, concelho de *Taboaço*, onde fui parocho tres annos — 1861 a 1864 — antes de me transferir para o *Porto*.

Tambem a minha familia deve muita gratidão ao primo do sr. *D. Joaquim da Soenga* — *D. Christovam Noronha Mello e Faro de Barreto* — dono do palacio de *Porto de Rei*, na margem esquerda do *Douro*, — um pouco a jusante da nobre casa da *Soenga*, — mesmo em frente da estação actual de *Porto de Rei*, na linha ferrea do *Douro*.

Foi s. ex.ª padrinho d'uma minha irmã e teve multas relações com o meu pae desde 1828 até que falleceu, aproximadamente em 1890, — já decrepito, solteiro, sem successão e *ab intestato*, na sua casa de *Villar*, freguezia de *Barrô*, concelho de *Rezende* tambem.

V. *Villar*, curioso artigo meu no *Portugal antigo e moderno*, vol. XI, pag. 1:173 a 1:175.

— E' *curioso* o mencionado artigo, porque eu, citando os *Fóros de S. Martinho de Mouros*, indiquei varias familias que no seculo XIV avultavam entre as mais nobres de *Rezende* e expliquei o motivo porque outr'ora algumas povoações, como o *Porto*, *Pinhel*, *Villa Real*, etc., muito estimavam o privilegio de não poderem morar nellas *fidalgos* nem *ricos homens*.

Comprova tambem esta asserção o estranho e *horroroso facto* que mencionei no meu longo artigo *Pinhel*, praticado pelo *marichal D. Fernando Coutinho*, pelo seu filho *D. Henrique* e pelo *conde de Marialva*, seu sobrinho, no segundo quartel do seculo XV.

V. *Pinhel* no *Portugal antigo e moderno*, vol. VII, pag. 70 e 71.

De passagem direi que o mencionado artigo — *é todo meu*, — como *Pinho Leal* declarou no artigo *Pontos do Douro*, artigo meu tambem, — no mesmo vol. VII do *Portugal antigo e moderno*, pag. 200.

Volvendo á longa série d'amigos que por fortuna encontrei neste mundo, ainda mencionarei mais alguns.

Foram tambem meus contemporaneos em *Coimbra* e honraram me com a sua estima varios filhos de *Rezende*, avultando entre elles o sr. conselheiro e digno par do reino — *Manuel Pereira Dias*, dr. de capello em *medicina*, lente e decano da mesma faculdade, — excellente pessoa e talento superior, — deputado ás côrtes em varias legislaturas e por ultimo bastantes annos *reitor da Universidade*, etc.

Casou s. ex.ª com uma irmã do visconde de *Rendufe* e teve dois filhos, que falleceram de tenra edade, — e duas filhas que ainda vivem. A mais velha — *D. Lucinda* — casada com o sr. dr. *Albano de Magalhães*, de *Felgueiras*, meu bom amigo e magistrado dignissimo, actualmente juiz de direito em *Armamar*; — a mais nova — *D. Carolina* — casou com o sr. *D. Pedro de Mello e Faro*, filho do sr. *D. Joaquim da Soenga*.

O sr. conselheiro e digno par do reino — *Manuel Pereira Dias* — deve ser da minha edade, mas já o não vi ha muitos annos.

O sr. *D. Joaquim da Soenga* — além do filho *D. Pedro* supra, teve mais dois filhos e duas filhas de legitimo matrimonio.

Dos filhos um, de nome *D. Antonio* (?) falleceu de tenra edade; — o outro, por nome *D. Alexandre*, como o avô, ainda está solteiro.

Das filhas a mais velha — *D. Maria da Boa Nova* — casou a primeira vez em *Baião* com o sr. *Carlos Maria da Cunha Coutinho* — e teve successão; (1) — ficando viuva, casou segunda vez em *Fontellas*, concelho da *Regua*, com Antonio Borges, tambem viuvo — e ambos já falleceram. — A mais nova — *D. Maria do Sacramento* — casou em *Penalva* supra, com o seu primo, o sr. *Manoel Alvaro d'Azeredo Pinto Leme*.

(1) V. *Casas Novas* no meu longo artigo *Zezere* do *Portugal antigo e moderno*, vol. XII, pag. 2:113, col. 1.ª.

Foi tambem meu contemporaneo em *Coimbra* um excellente moço — *Antonio Pinto Dias Chaves*, filho do dr. *Manoel Pinto Dias Chaves*, dono da casa do *Carugeiro*, freguezia de *S. Frei Gil*, concelho de *Rezende*. (1) — O pobre moço não se formou, porque adoeceu gravemente. O pae, que era um bom facultativo, levou o de *Coimbra* para a sua casa do *Carugeiro*, onde o tratou com o maior disvêlo, mas, passado pouco tempo, falleceu, o que muito senti, porque tanto o pae, como o filho eram muito meus amigos.

Foi tambem meu contemporaneo em *Coimbra* e muito meu amigo até que falleceu — o dr. *José Teixeira Borges Soeiro d'Almeida*, natural de *Fornêllo* (*pequeno forno*) — freguezia de *S. Martinho de Mouros*, concelho de *Rezende* tambem.

PEDRO A. FERREIRA.

(*Continua*).

(1) *Carugeiro* é uma fórma de *corujeiro*, abundante em *corujas*, aves nocturnas; — *Gil* vem de *Egidio* — e este de *Hegiodo*, nome grego.

Um coração cheio de alegria



AMERICO PESSÔA.

O TESTEMUNHO

Porto, Rua de Cedofeita, 184, 7 de Março de 1906.

É com o coração cheio d'alegria que me dirijo a V. S. Meu filho Americo, que na tenra idade de 4 annos, se via a braços com a terrivel anemia e que tantas noites de insomnia me occasionou, a pensar n'esse mal, que m'o ia roubando lentamente, encontra-se hoje, graças á Emulsão de Scott, completamente restabelecido.

Antonio Pessôa.

A RAZÃO

No uso da Emulsão de Scott nunca ha decepções, em consequencia da sua energia magnifica (immensamente superior á de qualquer outra emulsão de oleo de figado de bacalhau), derivada da extremamente boa qualidade e pureza dos materiaes de que é fabricada e da perfeição scientifica do processo. A qualidade da

Emulsão de Scott

nunca varia, porque é do melhor que podem produzir o dinheiro, a pericia e o cuidado. O oleo de figado de bacalhau noruegues é o melhor do mundo, a Emulsão de Scott nunca contém senão o melhor do melhor. Outras emulsões, ao contrario, frequentemente contêm oleos inferiores, ás vezes não provenientes do bacalhau, e portanto carecem por completo das notaveis virtudes medicinaes do oleo magnifico empregado na Emulsão de Scott. Para a vossa propria segurança, e dos vossos doentes, verificae se o *pescador com o peixe* está no involucro.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1°, Porto.

Repressão do jogo — Foi expedida pelo ministerio do reino a todos os governadores civis uma circular dizendo estar chegada a estação balnear e sendo esta aquella em que mais frequentemente se repetem as tentativas de transgressão ás leis prohibidas dos jogos d'azar, o ministro com toda a instancia reitera as instrucções expedidas a este respeito nas circulares de 1 de Agosto e 10 de Setembro de 1906, tornando se indispensavel que as leis tenham cabal cumprimento e estimulando o zelo das auctoridades policiaes e administrativas, para exercerem no assumpto a mais seria e efficaz vigilancia e procederem nos termos legaes, sem demora nem transigencia alguma contra os infractores.

Gatunos — Como medida preventiva a policia prendeu e conserva na 2.ª esquadra, para indagações, os celebres gatunos de carteiras José Angelo Suares, natural de Badajoz, e Manoel da Silva Ramos, exposto da Santa Casa da Misericordia d'Ancora.

Fuga d'uma menor — Desappareceu d'esta cidade, constando ter ido para Lisboa, a menor de 17 annos Maria, filha de Maria do Espirito Santo, moradora na rua da Moeda.

Em virtude de queixa apresentada pela mãe, a policia telegraphou ao sr. juiz d'instrucção criminal pedindo a sua captura.

Julgamento importante — Principiou na quinta feira, e continuou hontem e hoje, o julgamento dos indigitados auctores e cumplices do assassinio do infeliz Antonio Augusto Mano, ajudante do conservador d'esta comarca, estando a sala do tribunal sempre repleta de espectadores.

São advogados officiosos: do réu Augusto Haro de Oliveira, *Amarguras*, o sr. dr. Augusto Aguiar; dos réus Antonio Paulo e José Lucas, o sr. dr. José Alberto dos Reis; e dos réus Viriato Ferreira, sua esposa Joaquina Ferreira, e enteada Maria dos Anjos, e de duas irmãs do Paulo, Rachel e Candida Costa, o sr. dr. Antonio de Magalhães Barros Araujo Queiroz.

Depozeram no processo mais de 100 testemunhas, sendo o jury mixto e constituido pelos seguintes jurados das comarcas de Coimbra, Condeixa e Penella: Manoel Henriques Secco, José Maria dos Santos, Manoel Alipio Rodrigues Coimbra, José Lopes Solha, José Duarte Azadinho, Justiniano Correia d'Almeida e Joaquim Marques Pinto, da comarca de Penacova; bacharel Joaquim Agostinho Formigo, da comarca de Coimbra, e Manoel Simões Galvão, da comarca de Condeixa; supplente o bacharel João Cardoso Bacellar, tambem da comarca de Condeixa.

Hontem, pelas 6 horas da tarde, tendo terminado a inquirição das testemunhas, foi encerrada a audiencia, que recomeçou hoje pelas 10 horas da manhã.

A policia do tribunal tem sido feita por uma força de infanteria n.° 23 commandada por um subalterno, e por 9 guardas de policia commandados por um cabo.

O julgamento deve terminar hoje.

Conclusão de curso — Terminou o curso dos lyceus o sr. Pedro Mexia Ayres de Campos, filho estremoso do nosso prezado patricio o sr. conde do Ameal.

As nossas felicitações.

Philarmonicas e tunas — O culto das bellas artes já não é privilegio exclusivo das cidades; tambem se tem propagado pelas villas e aldeias.

Quem não tem visto nas funcções religiosas, nos theatros, nos arraiaes e festas populares de muitas povoações importantes, orchestras, philarmonicas e tunas, inteiramente compostas de curiosos, executarem bonitas e difficeis peças de musica?

Nesta época, em que os prazeres da intelligencia e do coração devem constituir os verdadeiros folguedos e distracção do povo, a musica póde prestar grandes serviços á civilisação das classes laboriosas do campo, morigerando as e desbravando lhe a rudeza de costumes.

A musica ennobrece a alma, distrae o espirito e estabelece entre os cultores d'esta bella arte, laços duradouros d'amor, de paz e de fraternidade.

Formatura de um lente de mathematica — No anno de 1875 deu se um facto extraordinario nos annaes da Universidade, e sem duvida unico desde a sua reforma. O sr. dr. Gonçalo Xavier de Almeida Garrett frequentou nesse anno algumas cadeiras da faculdade de philosophia, ao mesmo tempo que regia como lente substituto da faculdade de mathematica, a cadeira de physica mathematica.

E não só frequentou todo o anno, mas levou a cabo a encetada empreza, fazendo os actos de tres cadeiras que lhe faltavam para obter o gráu de bacharel em philosophia e fazer a sua formatura nesta faculdade.

Unhaes da Serra — Continuam sendo muito concorridas as thermas de Unhaes da Serra. O Casino Serra da Estrella já está aberto, havendo alli bailes todos os domingos. O magnifico hotel Unhaes da Serra, de que é proprietario o sr. Celestino da Costa Terenas, e onde os hospedes encontram todas as commodidades e um abundante serviço de mesa, está sendo muito frequentado.

Este anno esperam-se em Unhaes da Serra muitas familias de Lisboa, Porto e Coimbra, tendo algumas já quartos alugados no hotel.

Dr. Herculano de Carvalho — Regressou do Gerez, para onde havia partido no principio do corrente mez, o sr. dr. Herculano de Carvalho, tendo assumido já a direcção do seu antigo e muito conceituado consultorio dentario, estabelecido na rua Ferreira Borges.

Varias noticias — A convite da respectiva camara municipal, sua magestade el rei visitará Mirandella em 3 do proximo mez de Agosto.

— O *Diario do Governo* publicou na quinta feira uma portaria determinando aos governadores civis que façam saber ás municipalidades as prescripções a seguir no registo de minas, não podendo exigir quantia superior a 2$000 réis pelo registo de qualquer manifesto e respectiva copia do mesmo registo.

— O governo recebeu a communicação de que o principe real fôra convidado pelos respectivos governos, a visitar a Colonia do Cabo, o Natal, o Transwaal e Orange, convite que foi acceite.

— Diz o *Commercio do Porto* constar lhe que os membros do conselho de estado, compareccrão á sessão para o indulto aos estudantes da Universidade, quando fôrem convocados, porque o facto da convocação indica o regresso á normalidade, e que aproveitarão o ensejo para expôr a el-rei a situação politica. Do que se duvida porém é de que se lhes dê opportunidade a que fallem fóra do assumpto para que é feita a convocação.

— Foi entregue ao sr. presidente do conselho uma mensagem de adhesão ao governo, assignada por 400 individuos do concelho de Villa Verde.

— Sua magestade el rei regressa das Pedras Salgadas no dia 6 de Agosto. Consta que vem por Lamego, Castro Daire e Vizeu, fazendo a viagem em automovel.

— São destituidas de fundamento as noticias dadas por alguns jornaes de que tenha havido conferencias entre o sr. presidente do conselho e diversos governadores civis, a proposito de eleições de deputados.

— Consta que vão ser creadas bibliothecas populares em tres escolas primarias do Porto.

— O sr. ministro dos negocios estrangeiros vae fazer regressar aos seus logares todos os funccionarios do corpo consular e diplomatico que andam fóra d'elles.

Museu de hygiene — Vão ser concluidos dois pavilhões para ampliação do museu de hygiene da faculdade de medicina da Universidade.

Batida ás rapozas — Deve realisar-se ámanhã, nas propriedades do sr. visconde de Alverca, no sitio denominado Carrascos da Varzea, uma batida ás rapozas.

O ouriço cacheiro — Este animal bem conhecido é um dos mais inoffensivos que Deus creou. Já os antigos diziam — a raposa sabe muitas cousas, mas o ouriço sabe uma e importante; que é defender-se sem combater, e ferir sem atacar. Os numerosos espinhos de que o seu corpo é provido, constituem uma armadura defensiva, que é sufficiente para o pôr ao abrigo dos ataques de outros animaes, mas que é impotente para o salvar da guerra brutal e selvagem que o homem lhe faz. Esta guerra cruel e injusta não tem principio algum que a justifique.

O ouriço é um animal mais carnivoro que herbivoro e muito voraz. O seu principal sustento são os insectos e molluscos, como são larvas de borboletas, besouros, escaravelhos, grillos, lesmas, caracoes, e outros, todos grandes inimigos do lavrador e de suas searas. Como complemento á sua nutrição habitual junta alguns fructos que cahem das arvores, que escapam á colheita e que apodrecem na terra. E' uma pura ficção e um verdadeiro conto da carochinha a industria que attribuem a este animal tão preguiçoso em seus movimentos, que até nem sabe fugir, suppondo que elle sobe ás arvores, carregando-se de fructa com o auxilio dos espinhos.

O homem não deve portanto matar este animal, que presta tantos serviços á agricultura, destruindo e exterminando muitas pragas que flagellam as plantas e os campos.

Associação Conimbricense do Sexo Feminino

Balancete do 2.° trimestre de 1907

Receita	355$612
Despeza	294$466
Saldo positivo	61$146
Fundos em 31 de Março de 1907	4:366$874
Fundos em 30 de Junho de 1907	4:428$020

A secretaria da direcção,
Maria da Conceição Lourenço.

Associação de Soccorros Mutuos Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho

Balancete da receita e despeza no trimestre d'Abril a Junho de 1907

Receita		629$890
Despeza		583$522
Saldo		46$368
Fundos existentes em 31 de Março		9:886$769
Ditos, idem, em 30 de Junho		9:933$137
Cofres a que pertencem estes fundos:		
Permanente		6:281$600
Das pensões		4:597$136
De reserva		31$757
		10:910$493
Disponivel, *deficit*	783$902	
Dos subsidios »	193$454	977$356
Réis		9:933$137

O secretario da direcção,
Antonio Francisco da Silva.

Associação de soccorros mutuos União Artistica Conimbricense

Balancete do 2.° trimestre de 1907

Receita	394$740
Despeza	279$015
Saldo positivo	115$725
Fundos existentes em 31 de Março de 1907	2:326$735
Fundos existentes em 30 de Junho de 1907	2:442$460

O secretario da direcção,
Antonio Maria Correia.

As GOTTAS CONCENTRADAS de FERRO BRAVAIS são o mais efficaz remedio contra ANEMIA CHLOROSE, CORES PALLIDAS. Bom cheiro sem sabor o Ferro Bravais é recommendado por todos os medicos do mundo. Não constipa o ventre. Não ennegrece os dentes. Dá em pouco tempo: Saude, Vigor, Força, Belleza. Deposito: 130, Rue Lafayette, PARIS.

ANNUNCIOS

Loteria de 25:000$000

EXTRACÇÃO

Quinta feira, 1 de Agosto

34 QUEM desejar habilitar-se dirija seus pedidos ao estabelecimento que vende mais premios, de **JULIO DA CUNHA PINTO.**

74, Rua Eduardo Coelho, 80

DINHEIRO

33 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.° 115 1.°

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Saneamento da cidade de Coimbra. Construcção da nova rede da canalisação d'esgotos.

32 FAZ SE publico que no dia 1 de Agosto de 1907 ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de madeira de pinho da terra para estacas, longarinas e travessas para a construcção do emissor da canalisação d'esgotos.

Base de licitação ... 498$000 réis
Deposito provisorio. 12$450 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 23 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

Agradecimento

31 HERMINIA DA ROCHA DANTAS, receando ter deixado de agradecer a todas as pessoas que se dignaram interessar-se por sua saudosa irmã D. Julia da Rocha Dantas, e áquelles que assistiram ao seu funeral e a acompanharam ao cemiterio, vem por este meio patentear a todos a sua gratidão por tão relevantes serviços.

Coimbra, 24 de Julho de 1907.

VENDA DE CASA

30 COM boas commodidades e por motivo de partilhas, vende se uma morada de casas situadas na rua dos Anjos, n.os 6 e 8 e que se compõem de quatro andares e loja.

Para tratar com Adelina Rosa, rua das Esteirinhas, n.° 8.

Bom emprego de capital

VENDA DE PREDIO

29 VENDE SE um predio na Couraça de Lisboa. Dá bom rendimento e está bem localisado; tem agua, gaz e quintal.

Para tratar com o sr. Joaquim Teixeira de Sá, (Imprensa da Universidade) que dá todos os esclarecimentos.

Aguas thermaes de Luso

28 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

JORNAES DE COIMBRA

27 UM colleccionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

THERMAS
DE
UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

25 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra,** um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

CASA COM QUINTA

24 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — Rua do Corvo.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

AGUAS MINERAES
DAS
CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*.

Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

CASA NO BUSSACO

20 JUNTO da Porta da Rainha ha para alugar uma casa nova com fogão, mobilia e louça.

Quem quizer dirija-se ao sacristão da egreja do Bussaco, Eduardo Silva.

5$400 SEMANAES

19 PÓDE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

VENDE-SE

18 UMA propriedade no sitio do Ingote junto á estrada de Eiras, que se compõe de terra de semeadura, arvores de fructo e com 311 oliveiras. Tem tres moradas de casas: uma na extremidade sul, outra junto á extremidade norte, e a terceira ao centro com primeiro andar.

Trata-se no mesmo local com Maria Julia do Carmo Pina.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos incomparaveis **Rebuçados Milagrosos**. 35 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 200 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Portugal Previdente

15 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

ARRENDA-SE

14 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU
TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

13 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

12 VENDE-SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

CASA

11 ARRENDA-SE. R. da Trindade, n.º 5.

Para tratar — rua do Visconde da Luz, 77.

MARÇANO

10 PRECISA-SE. Prefere-se com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

Capital 1.000:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:800$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO . . . . 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

Bom emprego de capital

4 VENDE-SE o novo Chalet da Curia, que serve de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e prompto, com terrenos annexos para fazer um grande parque; em frente ás aguas do mesmo nome e terrenos proprios para grandes e pequenas construcções.

Tambem se vende duzentas e tantas acções pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Alexandre José de Figueiredo, em Pereira do Campo ou dirigir as propostas para o mesmo Chalet da Curia.

ATTENÇÃO

3 VENDEM-SE fogões de cozinha circulares, assim como ferramentas pertencentes á industria de serralheria e outros artigos, tudo por preços commodos, por seu dono ter acabado com a officina que possuia na rua da Sophia.

Trata-se com João Lopes Junior, rua de Mont'arroio, 97 a 99.

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ª

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:221 — TERÇA FEIRA 30 DE JULHO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

Julgamento importante

Terminou no sabbado, proximo da meia noite, o julgamento, em audiencia geral, dos auctores e cumplices do crime de que foi victima o infeliz Antonio Augusto Mano, ajudante do conservador d'esta cidade, na noite de 11 de Fevereiro de 1904.

O interesse que este julgamento despertou era devido, em grande parte, á circumstancia de haver resultado do crime a morte d'um inoffensivo rapaz, a cuja existencia um grupo de individuos, de ha muito conhecidos pelo seu pessimo comportamento, pôz termo por uma traição, e numa terra que se préza de civilisada

Como referimos no ultimo numero do nosso jornal, o jury era mixto, e composto dos seguintes individuos, jurados das comarcas de Coimbra, Condeixa e Penacova:

Coimbra — Bacharel Joaquim Agostinho Formiga.

Condeixa — Manuel Simões Galvão.

Penacova — Manuel Henriques Secco, José Maria dos Santos, Manuel Alipio Rodrigues Coimbra, José Lopes Solha, José Duarte Azadinho, Justiniano Correia d'Almeida, e Joaquim Marques Pinto.

O julgamento durou 3 dias. As sessões do julgamento foram presididas pelo sr. dr. Antonino Augusto Freire Ribeiro de Campos, juiz de direito da comarca de Coimbra. O agente do ministerio publico era o sr. dr. Abilio Andrade, delegado do procurador régio nesta comarca. Foram advogados officiosos: do réu Augusto Haro d'Oliveira, *Amarguras*, o sr. dr. Augusto d'Aguiar; dos réus Antonio Domingos Costa o *Paulo*, e José Lucas da Silva Santos, o sr. dr. Antonio de Magalhães Barros Araujo Queiroz; e dos réus Viriato Augusto Ferreira, sua esposa Joaquina Ferreira, sua enteada Maria dos Anjos, e das irmãs do *Paulo*, Rachel da Costa, e Candida Costa, o sr. dr. José Alberto dos Reis, professor da faculdade de direito na Universidade.

A sentença é do theor seguinte: — José Lucas da Silva Santos, Antonio Domingos da Costa o *Paulo*, e Viriato Augusto Ferreira, condemnados (art. 351 do Codigo penal) em 8 annos de prisão maior cellular, seguidos de 20 annos de degredo em possessão de 2.ª classe, ou na alternativa em 28 annos de prisão no logar de degredo; Augusto Haro d'Oliveira, *Amarguras*, em 18 mezes de prisão correccional e dois de multa a 100 réis por dia; Maria dos Anjos e sua mãe Joaquina Ferreira, em 2 annos de prisão correccional e seis mezes de multa a 100 réis por dia; Rachel da Costa e Candida da Costa, absolvidas.

Aos réus condemnados em prisão correccional foi-lhes levado em conta o tempo de prisão já soffrido.

Vem agora a proposito recordar o que escrevemos no *Conimbricense* de 20 e 24 de Novembro de 1906, a respeito do *Amarguras*, por occasião do seu primeiro julgamento.

Do *Conimbricense* n.º 6:151 de 20 de Novembro:

«Dizia-se antes do julgamento, e continua a affirmar-se em Coimbra, que existe um segredo no assassinio de Antonio Mano, ainda não completamente desvendado, e que quem tem a chave d'esse segredo é o *Amarguras*. E não se julgue que assim fallamos para melindrar a accusação. O delegado do procurador régio nesta comarca, o sr dr. Abilio Andrade, na primeira audiencia, na inquirição de uma testemunha, e na segunda, no seu eloquente e bemdeduzido discurso, disse que talvez o *Amarguras* tivesse representado um papel secundario no crime de que se trata, declarando tambem que se o dito *Amarguras* tivesse fallado com franqueza, não soffreria naturalmente o que estava soffrendo.

Declarou uma das testemunhas no tribunal, que estando no commissariado com o *Amarguras*, pouco tempo depois do assassinio, disséra a este réu que contasse como os factos se passaram porque ella testemunha, se o *Amarguras* a attendesse, ajoelharia diante do então commissario, major Sousa Araujo, pedindo-lhe a sua protecção para quem fallava franca e lealmente; mas a resposta que alcançára do réu foram apenas lagrimas.

O Codigo Penal considera como circumstancia attenuante da responsabilidade criminal do agente, o descobrimento dos outros agentes, dos instrumentos do crime ou do corpo de delicto, sendo a revelação verdadeira e proficua á acção da justiça.

Commentando esta disposição, diz o sr. dr. Abel Pereira do Valle, nas suas *Annotações* no livro primeiro do Codigo Penal, que o legislador entendeu que o delinquente que faz revelações nas condições indicadas, presta um serviço á sociedade, e que em compensação d'esse serviço deve-lhe ser attenuada a pena. O sr. dr. Valle sustenta que essa revelação deve ser uma circumstancia attenuante, quando o réu manifesta arrependimento; mas representando egoismo ou outro sentimento, que não seja arrependimento ou o proposito de auxiliar a justiça, parece que então não deveria ser attenuada a sua responsabilidade ou culpabilidade, nem a pena correspondente.

Em face, porém, da disposição citada, logo que o referido descobrimento seja verdadeiro e proficuo á acção da justiça, dá ao réu o direito de lhe ser attenuada a pena. E apezar do *Amarguras* já estar julgado, se fizer a revelação, nas condições marcadas pela lei, tudo tem a lucrar e nada a perder. Foi condemnado tendo os jurados declarado que procedeu sem premeditação, e além d'isto reconhecendo-lhe o seu bom comportamento anterior. Nestas circumstancias uma revelação verdadeira e proficua á acção da justiça, se não é caso para que a clemencia régia lhe conceda o perdão, é comtudo motivo para que o favoreça com uma commutação de pena.

Coimbra, em geral, recebeu bem a noticia da condemnação dos réus, mas é tambem intenso o desejo de todos, de que justiça se faça, que se derrame luz sobre o triste acontecimento, que se ha agentes em liberdade, no hediondo crime, que recebam o castigo que merecem.

O *Amarguras* se fizesse uso da chave do seu segredo, abrindo a porta do mysterio, por fórma que este desapparecesse, prestava um relevante serviço á cidade, que tão ardentemente deseja ver punidos todos os auctores do crime de que foi victima o infeliz Antonio Mano, e como

SOMATOSE

Na convalescença.

28 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

O fim principal d'este jornal democratico, que tinha por divisa — *Verdade e justiça, progresso e ordem,* — era concorrer quanto lhe fosse possivel para a educação moral e politica e para a instrucção profissional do povo portuguez.

Era seu redactor principal o sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, e responsavel e assiduo collaborador o sr. M. B. Feio Terenas. A iniciativa para a publicação d'este periodico foi tomada por um grupo de republicanos, do qual faziam parte os dois cavalheiros referidos, o sr. Abilio Roque de Sá Barreto, e outros.

O jornal era de formato folio, de 4 paginas a 5 columnas. Até ao fim de Junho de 1878, este jornal não designava o dia da sua publicação, o que só principiou a fazer com o n.º 23 de 4 de Julho d'esse anno; comtudo sabemos que o numero programma foi publicado no dia 8 de Fevereiro de 1878, e o n.º 1 no dia 13 do mesmo mez.

O numero programma e o n.º 1 foram impressos na Typ. de Manuel Caetano da Silva; de 2 a 10 na Casa Minerva; de 11 a 20 na Typ. do *Partido do Povo*; de 21 a 65 de 12 de Dezembro de 1878, apezar de não trazer, com excepção d'um numero, a indicação da typographia, foi impresso na Casa Minerva.

Com o n.º 65 interrompeu o *Partido do Povo* a sua publicação, promettendo comtudo continuar em Janeiro de 1879, apenas montasse uma typographia propria.

Em 1879 fundiu-se o jornal republicano de Lisboa *A Bandeira*, com o *Partido do Povo*, folha republicana de Coimbra, passando então o *Partido do Povo* a publicar-se tres vezes por semana, e sendo constituida a sua redacção pelos srs. José Maria Latino Coelho, José Joaquim Rodrigues de Freitas, Bernardino Pinheiro, Eduardo Maia, José Jacintho Nunes, Alves da Veiga, Victorino da Motta, Miguel Archanjo Marques Lobo e José M. de Moura Feio Terenas.

O fundador do jornal sr. dr. Manuel Emygdio Garcia, deixou de fazer parte da redacção do n.º 83 em diante.

Desde o n.º 66 de 18 de Janeiro até ao n.º 154 de 31 de Agosto de 1879, com que terminou a publicação em Coimbra, para continuar em Lisboa, foi sempre impresso na Typographia Democratica.

O *Partido do Povo* publicou-se semanalmente até ao n.º 15; duas vezes por semana, quintas e domingos, do n.º 16 a 65; e tres vezes por semana, terças, quintas e sabbados desde o n.º 66 até 154. Foi o terceiro jornal republicano publicado nesta cidade. — Veja o n.º 140.

181

O Mestre Popular

1878-1879

(Possuimos a collecção completa)

Começou a publicar-se este jornal no principio de 1878. O escriptorio da redacção era na Figueira da Foz, sendo impresso em Coimbra na imprensa Litteraria. Cada numero tinha 8 paginas em formato de 4.º.

O primeiro volume do *Mestre Popular (francez sem mestre)*, comprehende 54 numeros e fórma um volume de 432 paginas; o segundo *(o inglez sem mestre)*, comprehende tambem 54 numeros e egual numero de paginas. A impressão do *Mestre Popular* ficou concluida no fim do anno de 1879. O seu *auctor*, que na frente de cada numero vem designado como *redactor*, era o sr. Joaquim Gonçalves Pereira.

O titulo completo do jornal era o seguinte: — *O Mestre Popular (O Francez... ou o Inglez sem mestre) — Publicação linguistica semanal, destinada á instrucção de todas as classes. — Joaquim Gonçalves Pereira, redactor. — Escriptorio, rua das Flores, 15, Figueira da Foz. — Assignaturas: curso completo, em Portugal 3$120 réis; Brazil, 6$240 réis.*

O fim do *Mestre Popular*, publicação inteiramente estranha ás questões da politica ou da religião, era espalhar em Portugal, por todas as classes da sociedade, o conhecimento das linguas modernas.

No fim de cada numero vem a indicação da imprensa, e em muitos a declaração de que seriam resolvidas todas as duvidas que os assignantes tivessem no emprego do *Mestre Popular*, devendo dirigir-se para esse fim ao redactor d'esta publicação.

Perguntando em 1903 ao sr. Joaquim Gonçalves Pereira, a razão porque dera ao seu *Mestre Popular* a fórma do jornal, respondeu-nos o seguinte: — «Com respeito á fórma de jornal que dei a essas publicações, foi por simples innovação e por economia de portes do correio.»

182

A Lucerna

1878

(Possuimos a collecção completa)

Em 1877 foi distribuido o prospecto da *Lucerna*, folha quinzenal, especialmente destinada ás officinas, ás artes e aos artistas de Coimbra.

No programma d'essa publicação se diz:

«O desprezo votado á questão do ensino das artes do desenho entre nós tem obstado ao seu natural desenvolvimento; deturpado o gosto publico; produzido a indifferença geral; impedido todo o nosso progresso artistico e industrial, e, finalmente, ferido a reputação e os interesses do paiz. Pedir um remedio urgente para esta paralysia moral, incitar os artistas de todas as classes ao estudo e ao aperfeiçoamento dos seus artefactos — tal é, se não o completo programma, ao menos o simples prospecto d'esta publicação exclusivamente popular.»

Publicou-se o 1.º numero em 15 de Janeiro de 1878; e o n.º 6 e ultimo em 1 de Abril do mesmo anno; a que ainda se seguiu um supplemento a esse numero sem data.

O prospecto foi impresso na imprensa do sr. Manoel Caetano da Silva e todos os numeros do periodico na imprensa Litteraria.

Joaquim Martins de Carvalho, referindo-se ao prospecto do jornal a *Lucerna* no seu *Conimbricense*, dizia entre outras cousas o seguinte:

«A' frente d'esta publicação está um mancebo muito illustrado e trabalhador, e que deve tudo o que é nas artes e nas lettras aos seus perseverantes esforços.

«E' o sr. Antonio Augusto Gonçalves Neves, o qual já collaborou no *Zephiro*, jornal litterario d'esta cidade, onde mostrou muita aptidão.

«No prospecto da *Lucerna* vemos uma bonita gravura, representando diversos objectos e instrumentos pertencentes ás artes.

«O desenho é do sr. Gonçalves e a gravura é de um outro mancebo, de quem aqui temos por varias vezes fallado com o merecido louvor, o sr. Albino Caetano da Silva, que reune ao seu amor pela arte, uma modestia não vulgar.»

retribuição d'esse serviço, Coimbra com certeza receberia bem a noticia de que o poder moderador tinha tornado mais branda a pena de quem havia feito uma relevação de tão elevado alcance. »

Do *Conimbricense*, n.º 6:152, de 24 de Novembro:

« Mal diriamos nós ao escrever o nosso ultimo artigo,—que apenas teve por fim mostrar ao *Amarguras*, que apesar de já estar julgado e condemnado, podia ser muito beneficiado e obter a commutação da pena, se revelasse os nomes dos outros agentes do crime, no caso d'esta revelação ser proficua á acção da justiça, — que não decorreriam 24 horas depois de escriptas essas considerações, que o *Amarguras* não fizesse declarações, embora ainda não de todo nitidas a seu respeito, comtudo já importantissimas para o descobrimento completo da verdade.

Foi em resultado d'essas revelações feitas ao digno agente do ministerio publico nesta comarca, em presença de varias testemunhas, que foram immediatamente mandados prender Viriato Augusto Ferreira, porteiro do Observatorio astronomico da Universidade, sua mulher e filha, Antonio Domingos da Costa, o *Paulo*, marceneiro, e suas irmãs Candida da Costa e Rachel da Costa, esta amante do Lucas, os quaes a opinião publica sempre havia indicado como coniventes directa ou indirectamente no assassinato do infeliz Antonio Mano.

Vae finalmente, e ainda bem, ser feita luz completa neste assumpto, que não foi esclarecido mais cedo, devido inquestionavelmente á má orientação dada aos trabalhos de investigação a que se procedeu, em seguida á perpetração do crime. »

Não se julgue, porém, que pelo facto de transcrevermos agora alguns periodos dos artigos que publicámos em Novembro de 1906, nos pretendemos apresentar como promotores das revelações feitas pelo *Amarguras* então e agora, as quães, inquestionavelmente, lançaram grande luz sobre o crime que até alli permanecera em densas trevas. Não podemos nem o devemos fazer, porque não precisamos adornarnos com pennas e ouropeis que nos não pertencem.

No intervallo da publicação dos dois artigos a que acabamos de nos referir, o tio do *Amarguras*, sr. Henrique Augusto d'Oliveira escreveu uma commovente carta a seu sobrinho, aconselhando-o a confessar tudo quanto soubesse a respeito do assassinato do infeliz Antonio Mano. Esta é a origem das referidas revelações.

E junto do *Amarguras*, algumas pessoas — desejosas de que se fizesse justiça e de que um innocente não fosse condemnado, ou que pelo menos não soffresse um castigo rigoroso, quem pouca responsabilidade podesse ter no crime,—fallaram no mesmo sentido a esse condemnado, sendo natural que em consequencia de todo esse trabalho e esforços reunidos, o *Amarguras* fizesse desde logo algumas revelações, embora incompletas, e agora desvendasse completamente o mysterio e referisse minuciosamente como os factos se passaram, o que contribuiu inquestionavelmente para o *veredictum* do jury a seu respeito, do qual resultou a attenuação da pena que lhe foi applicada.

Francamente fallamos, como é nosso costume. Poucos dias depois da publicação do primeiro artigo que então publicámos e a que nos estamos referindo, alguem nos disse — *que não havia meio de pôr em pratica o que se escrevia nesse artigo; quem havia de ser? a cidade de Coimbra?* — e encolheu os hombros.

Enganou-se quem assim julgou dos sentimentos d'esta nobre terra, que tão disposta está para accusar um réu, quando convicta da sua culpabilidade, como prompta para estender o seu manto protector sobre um infeliz, quando o seu amor pela justiça a leva a assim proceder. E foi assim que antes da decisão dos jurados, o publico na sua quasi totalidade se manifestava favoravel ao *Amarguras*, e, quando se ouviu lêr a resposta ao primeiro quesito, o qual consistia em que o réu tinha procedido com culpa, mas sem intenção criminosa, uma manifestação de sympathia pela decisão se ergueu da parte da assembleia, que teve de ser logo suffocada pelo meritissimo presidente do tribunal, por não serem permittidas dentro d'aquelle recinto quaesquer manifestações da parte dos que assistem aos julgamentos.

Não foi commutada a pena pelo poder moderador ao réu *Amarguras*, em harmonia com o que dissemos no *Conimbricense* em 1906, mas o novo jury attendendo aos relevantes serviços prestados por este réu á sociedade, no descobrimento dos auctores do assassinio de Antonio Mano, e attendendo a outras circumstancias attenuantes, habilitou o digno juiz de direito a condemnar esse réu, — ao qual no primeiro julgamento tinha sido applicada a pena de 8 annos de prisão maior cellular, seguida de 12 annos de degredo, — na pena de 18 mezes de prisão correccional, levando-lhe em conta o tempo de prisão já soffrida, devendo portanto o *Amarguras* por este novo julgamento ser posto immediatamente em liberdade.

A sentença foi bem recebida.

Correspondencia de Lisboa

Considerações opportunas — Uma das causas — senão a principal — que tem contribuido para o descredito e desprestigio em que cahiu a imprensa jornalistica do nosso paiz, na sua parte politica principalmente, tem sido a sua falta de seriedade, ou seja a sua falta de concordancia de hoje com as suas opiniões de hontem, ao que nós temos assistido, (não com espanto, porque já não ha, em politica, coisa alguma que possa causar esse sentimento) contristados — os que temos amor á profissão — com esse espectaculo vergonhoso que nos apresenta essa imprensa.

Comprehende se que os jornaes politicos degladiem opiniões firmes, assentes em convicções que se suppõem verdadeiras, e que, nesse degladiar, (sem faltar ao respeito a si proprios) os jornalistas politicos contestem com argumentos sérios e com expressões correctas os argumentos e as expressões dos que combatem pelos principios oppostos. Isso é a vida, toda de lucta constante, tanto nas nações como nos individuos. Mas não póde com prehender-se, sem um instinctivo nojo — é bem o termo — que haja jornalistas, homens que se prézam, que põem uma gravata ao pescoço e calçam luvas, não tendo pejo algum de affirmarem hoje como sendo mau, horrendo, insupportavel e digno de punição, precisamente aquillo que hontem, no mesmo jornal, na mesma columna, affirmavam ser magnifico, precioso, inadiavel e digno de todo o louvor!

Isto se dá com todos os jornalistas politicos, sejam elles de que partido forem, mas é principalmente de notar no jornalismo progressista.

Com effeito, toda a gente ahi se lembra da defesa calorosa que esses jornaes fizeram, durante não poucos mezes, das qualidades de estadista e dos primores da orientação do sr. João Franco; como toda a gente se lembra ainda de como essa imprensa, para justificar o procedimento do mesmo estadista, dirigia as mais violentas accusações aos governos e ao criterio dos outros partidos. Quasi que nem o seu proprio partido poupavam, pois a todos os que haviam sido já governo crivava essa imprensa de remoques e de allusões por demais transparentes... e edificantes.

De repente, como nos alçapões das magicas, tudo se transformou como por encanto, de um dia para o outro. O que era bom passou a ser pessimo; o que era branco passou a ser preto; o que era horrendo passou a ser magnifico! Quando cumpria essa imprensa a sua elevada missão [illegible] se hontem, quando achava mau, se hoje, quando acha mau o que hontem considerava optimo; o que é certo é que o governo por [illegible] nas ruas do Porto, em que houve um morto e varios feridos, se quando aggride o governo — o mesmissimo governo, note se — por causa da manutenção da ordem em Lisboa, em que houve tambem ferimentos e mortes.

Ninguem sabe quando essa imprensa foi sincera e digna, se hontem accusando as opposições de fomentarem a desordem e de especularem com a ignorancia popular, se hoje enfileirando com os mesmos que alcunhou de desordeiros e de especuladores para tambem especular e *desordeirar* com esses que crivou de feios epithetos e até de bem sérias e concretas accusações fulminantes!

Póde esta maneira incorrectissima de proceder, ser tomada como uma habilidade politica de primeira ordem para a conquista facil dos applausos dos partidarios, que são dignos de taes jornalistas como estes são dignos d'aquelles, mas para quem está, felizmente, longe do meio deleterio em que essa imprensa se debate, amarrada como que a um potro de ignominia, o que se está presenceando não póde deixar de ser simplesmente asqueroso.

Não é assim que se educam povos, dando lhes os exemplos mais perniciosos de inconstancia de opiniões e de instabilidade de ideaes. Assim não se fomenta o civismo, provoca-se e incita se á anarchia.

E porquê? Porque se deu uma tal cambalhota nas opiniões d'essa imprensa? Precisamente porque o governo cumpriu o que essa mesma imprensa e os mais auctorisados marechaes do progressismo lhe pediam, mesmo a gritos, como as creanças nos annuncios da Emulsão Scott. Ouvi eu, na reunião das maiorias parlamentares, realisada logo em seguida ao encerramento das côrtes, na sala nobre do ministerio do reino, um dos mais cotados oradores progressistas, em voz clara e vibrante, que eccoava por todos os ambitos da sala, dizer voltado para a cadeira onde se sentava o sr. João Franco: — « Defenda se, sr. presidente do conselho! Defenda-se e defenda nos! Defenda o paiz dos vampiros que o pretendem assaltar! Defenda nos d'essa politica de bandidos, que querem cravar as unhas aduncas no thesouro publico! Defenda se, sr. presidente do conselho! Defenda se e defenda nos! »

E aos jornalistas presentes pediu esse orador, em seguida, que tomassem bem nota das suas palavras, recommendação que, por nossa parte, como se vê, não deixou de ser attendida, tanto que jámais me esquecerão taes phrases, que parecem ainda soar me aos ouvidos, quentes do enthusiasmo com que eram proferidas e sublinhadas com os applausos estridentes de toda a assembleia, em que muitos outros marechaes progressistas havia tambem.

No orgão vespertino do mesmo partido as mesmas phrases foram repetidas em artigo—dos chamados de *pontifical*—no dia immediato ao d'essa memoravel sessão.

E porque o governo se defende aggridem n'o agora os mesmos que a essa defeza o incitavam!

Um outro marechal progressista, dos que mais applaudira o orador a que deixamos feita referencia, disse tambem, no meio de ruidosos applausos, que o facto de se ter encerrado o parlamento « não podia de modo algum, nem devia, ser motivo para que o governo do sr. João Franco deixasse de cumprir o programma a que se obrigára. Era preciso proseguir energica e firmemente e todos confiavam em que o governo proseguiria. »

E porque elle prosegue accusamno e não ha meio algum de que não lancem hoje mão para o impedirem de proseguir!

Que politica é esta? Que imprensa é esta? Que convicções são estas? e que criterio é este?...

Como ha de o paiz tomar a serio quem, pelo que se vê, não sabe ao certo o que pretende, visto que pratica hoje o que hontem censurou, amaldiçôa o que hontem abraçava, renega o que hontem sustentou?!...

E é quando o paiz pede sinceridade, que se lhe dão estes exemplos; e quando mais necessaria é a harmonia e o bom entendimento, que assim se procura fomentar ainda mais a publica indifferença que tem sido a causa de todos os nossos males; e tudo se procura confundir e desvairar!

Que triste politica e que malaventurado paiz!

Lisboa, 28 de Julho.

A. B.

Os jornaes que se tem publicado em Coimbra, dedicados á classe operaria, são: — *A Lucerna*, (1878) — *A Voz do Artista*, 1.º d'este nome, (1878)—*Jornal dos Artistas*, (1878) —*O Artista*, (1879)—*Officina*, (1883) —*Voz do Artista*, (2.º d'este nome), (1884) — *O Operariado*, (1889) — *O Primeiro de Maio*, (1890)—*O Operario de Coimbra*, (1895).—Veja os n.ºs 186, 188, 196, 236, 255, 293, 304 e 342.

Em 1870 publicou se o periodico republicano *Trabalho*, mas este não era dedicado á classe operaria.

183

Gazeta de Coimbra

(1.º D'ESTE NOME)

1878

(Possuimos a collecção completa)

Sahiu o primeiro numero d'este jornal litterario, politico e noticioso, no dia 27 de Janeiro de 1878. Era semanal, publicando se aos domingos. Imprimia se na Imprensa Commercial em formato folio de quatro paginas a quatro columnas, publicando gravuras num ou noutro numero.

Militava nas fileiras do partido progressista, sendo seus redactores os srs. drs. José Frederico Laranjo, Augusto Filippe Simões e Abilio Augusto da Fonseca Pinto, e proprietario o sr. Guilherme Melchiades Cavalleiro, livreiro estabelecido em Coimbra. No 4.º numero d'este jornal foi publicada uma declaração, dizendo que por motivos imperiosos cessava desde esse numero a gerencia do sua primitiva redacção.

D'ahi em diante foi a *Gazeta de Coimbra* dirigida pelo academico Luiz de Figueiredo da Guerra.

Terminou a publicação com o n.º 12 de 14 de Abril de 1878.

184

A Justiça

(1.º D'ESTE NOME)

1878

(Possuimos o n.º 1)

Como dissemos quando demos noticia do jornal *O Trabalho*, a *Justiça* foi o 4.º jornal republicano publicado em Coimbra. Foram seus redactores os srs. Alexandre da Conceição, Augusto José Falcão e Augusto Rocha. Sahiu o primeiro numero no dia 1 de Fevereiro de 1878 e o n.º 52 e ultimo no dia 27 de Julho do mesmo anno. Era bi semanal, folio de 4 paginas a 4 columnas, sendo impresso na imprensa Commercial.

O testamento d'este jornal vem publicado no ultimo numero e é do theor seguinte:

« Deixa aos seus collegas, que se dignaram acceitar lhe a camaradagem, um cordeal aperto de mão.

« Aos outros, aos que collocam a carreira jornalistica abaixo de alguns reaes de papel impresso, deixa lhes nas livrarias todos os tratados de civilidade e algumas noções de arithmetica elementar. Ao paiz deixa-lhe o farto patrimonio de todos os seus politicos conservadores e a collecção dos seus bacharéis formados. A' cidade de Lisboa deixa o sr. Justino Soares e ao Porto o sr. Delphim Maia, para uma mesinha. Ao partido progressista deixa, para castigo, o sr. Marianno de Carvalho, e ao partido regenerador, para senhorias, o sr. Barjona de Freitas. Ao partido avilista deixa toda a sua opposição e integridade, deixa-lhe o sr. marquez de Avila, a figura mais solemne d'este paiz. Ao partido constituinte deixa-lhe a joia do Fistor e espera que esse partido se faça millionario dentro em pouco. Aos seus assignantes, na impossibilidade de lhes deixar saudades, deixa lhes alguns creditos em aberto, unica verba que a *Justiça* destina para seu bem d'alma.

« A *Justiça* deseja ser enterrada civilmente porque nem acredita na infallibilidade do papa, nem na resurreição dos corpos; acredita sómente na resurreição das almas.

« A *Justiça* pede encarecidamente aos seus amigos que não façam necrologios. Ha só duas coisas que ella detesta tanto como os necrologios: é uma pedra no arroz e uma unha a raspar na cal d'uma parede.

« A *Justiça* está morta! viva a Justiça! »

185

Estudos Medicos

(ORGÃO DA SOCIEDADE DOS ESTUDOS MEDICOS DE COIMBRA)

1878-1881

(Possuimos a collecção completa)

Na reunião preparatoria dos cursos de medicina da Universidade de Coimbra, effectuada em 17 de Março de 1877, foi decidido por unanimidade a fundação da *Sociedade dos Estudos Medicos*.

Os estatutos d'esta sociedade que têm a data de 15 de Abril de 1877, são assignados por uma commissão, composta dos srs. Nuno Silvestre Teixeira, presidente; Luiz Pereira da Costa, secretario; Antonio Dias da Gouvêa, José de Azevedo Castello Branco e Eduardo Burnay, relatores.

Esta sociedade fundou um jornal com o titulo de *Estudos Medicos* em harmonia com o n.º 13 dos seus estatutos, que é do theor seguinte:

« O jornal é destinado á publicação de artigos de qualquer proveniencia, que possam interessar os medicos ou os estudantes de medicina, ou divulgar conhecimentos medicos de util ou interessante vulgarisação. »

A commissão de redacção do jornal era composta dos srs. dr. Antonio Maria de Senna, presidente; Luiz Augusto Lobato, director do jornal; José de Azevedo Castello Branco, Francisco da Graça Miguens, João Henrique Tierno, Eduardo Burnay e Luiz Pereira da Costa.

No primeiro numero diz a redacção o seguinte:

« No titulo que damos a este jornal vae a sua definição. Tal titulo não é nem vaidoso, nem modesto: é verdadeiro.

« Assim, esta publicação tem legitimamente direito á justa consideração que merecem — o seu objecto, as sciencias medicas, e o seu agente, estudo e trabalho.

« Não é jornal de mestres; é um jornal de estudantes, embora mestres nos guiem com o seu conselho, nos auxiliem com a sua collaboração. »

O jornal *Estudos Medicos* era bimensal e impresso na imprensa da Universidade. Começou a sua publicação com o n.º 1 em 1 de Março de 1878 e findou com o n.º 25 em Maio de 1881.

Comprehendeu duas series: a primeira de n.º 1 a 15, a segunda de n.º 16 a 25. Esta segunda série foi publicada muito irregularmente.

186

A Voz do Artista

(1.º D'ESTE NOME)

1878

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o n.º 1 da *Voz do Artista*, folha semanal, no dia 15 de Setembro de 1878; e o n.º 4 e ultimo publicou se em Outubro, sem designação de dia do mez.

(Continúa).

Noticiario

Principe real — O principe real chegou hontem a Lourenço Marques, sendo recebido com grandes manifestaaões festivas.

Exames do 2.º grau — Os professores do lyceu de Coimbra nomeados para presidirem aos exames de instrucção primaria do 2.º grau, são os seguintes: — 1.º jury, sexo masculino, presidente Carlos Accioli da Fonseca Freire Themudo; 2.º jury (sexo masculino), presidente Francisco de Miranda Martins de Carvalho; 3.º jury (sexo feminino), presidente dr. Bernardo Ayres.

Prisão — O cabo 8 da policia judiciaria d'esta cidade prendeu em Fornos d'Algodres os dois irmãos José Ribeiro e Manuel Ribeiro, do concelho de Penacova, accusados de burla, pois sendo negociantes de vinhos, cereaes e outros generos, se deram por fallidos já por duas vezes, dentro de curto espaço de tempo. O alcance dos dois negociantes é de bastantes contos de réis.

«O Commercio de Vizeu» — Voltou novamente a publicar se o nosso collega de Vizeu *O Commercio de Vizeu*, folha regeneradora, que havia sido suspenso por 30 dias.

O *Commercio de Vizeu* entrou no 25.º anno da sua publicação, motivo porque lhe enviamos as nossas felicitações.

Hotel do Bussaco — Já foram presentes ao conselho de ministros as novas bases de concurso para exploração do Grande Hotel do Bussaco. O sr. ministro das obras publicas auctorisou a verba de réis 7:000$000 para a conclusão da ala sul do convento, onde está installado aquelle hotel.

Consta que vão ser ordenados varios melhoramentos na matta do Bussaco.

Registo civil — Realisa-se ámanhã na administração do concelho o registo civil do nascimento d'uma filha do sr. dr. Antonio Candido d'Almeida Leitão, professor da Escola Normal d'esta cidade.

FORA COM A ESCROFULA!

EDUARDO COSTA

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua do Principe, 12,
12 de Janeiro de 1906.

Meu filho Eduardo, de 4 annos d'idade, estando atacado de Zagre escrofuloso, e depois de tér tomado muitos outros medicamentos, só da Emulsão de Scott colheu resultados curativos, estando agora muito bom e de excellente apparencia conforme poderão verificar pela photographia que lhes envio. Recomendo aos paes que tenham filhos escrofulosos que façam uso da Emulsão de Scott, como o unico preparado que os pode salvar.

Domingos Costa.

A RAZÃO

A extraordinaria virtude da Emulsão de Scott, que lhe faculta lançar fóra do organismo a escrofula, a inchação das glandulas, as feridas abertas, as ulceras, as escamas nasce da extrema e invariavel pureza e superioridade de todos os materiaes empregados n'ella, e do processo especial que aproveita toda a efficacia d'esses mesmos materiaes.

Porém, para conseguir os beneficios que só se podem tirar da

Emulsão de Scott

é necessario verificar se o involucro traz o *pescador com o peixe*. Outras emulsões não podem dar o mesmo resultado, porque são feitas frequentemente de oleos inferiores, que ás vezes não são de bacalhau, mas sim de peixes ordinarios, carecendo portanto das magnificas qualidades medicinaes contidas na Emulsão de Scott.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Suces., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Manifestação publica — Foi muito concorrida a manifestação de homenagem ao sr. conselheiro Bernardino Machado, realisada no domingo ultimo em Lisboa.

Nesse mesmo dia foram dirigidos de Coimbra ao sr. conselheiro Bernardino Machado, muitos telegrammas, cartas e bilhetes de saudação.

Varias noticias — Pela pasta da fazenda foi á ultima assignatura régia um decreto regulando o provimento das vacaturas nos quadros das repartições dependentes d'aquelle ministerio, por antiguidade, quando não haja candidatos habilitados por concurso, mantendo se, porém, sempre o preceito que determina que, para certos logares do ministerio, o preenchimento das vacaturas se faça alternadamente, ora por antiguidade, ora por concurso, entre os empregados de categoria immediatamente inferior á do logar a prover.

— Foi mandado ouvir o conselho superior de obras publicas sobre a construcção de uma estrada ligando a estrada de Bemfeita com a de Coja de Moura, no districto de Coimbra.

— Consta que o sr. ministro da fazenda está elaborando um projecto de decreto auctorisando o pagamento, em prestações, de contribuições antigas. Com esse projecto conta o governo assegurar a entrada de quantias importantes nos cofres do thesouro.

Reitor da Universidade — O sr. D. João de Alarcão, que tem estado em Lisboa, é esperado ámanhã nesta cidade.

Melhoras — Regressou do Gerez, onde obteve sensiveis melhoras aos seus padecimentos, motivo por que sinceramente o felicitamos, o nosso prezado amigo e muito digno e considerado prior da freguezia de Santa Cruz, d'esta cidade, o rev. sr. José Mendes Saraiva.

Escola Normal — Terminaram os exames na Escola Normal do sexo feminino, ficando habilitadas para o magisterio as seguintes alumnas: — Guilhermina Cortesão, 18 valores; Amelia Nunes da Cunha, 17; Primitiva Emeliana Ramon, 17; Maria da Nazareth Henriques Serra, 17; Carolina Augusta Rosa, 17; Isabel Alice Rebello, 15; Maria Antonia Monteiro Serra, 15; Maria Ladeiro, 15; Julia de Figueiredo Gomes, 12.

Houve 6 reprovações e uma desistencia.

Os exames de admissão á Escola começam no dia 17 de Agosto, ás 8 horas da manhã.

Excursão a Aveiro — Foram trocados os seguintes telegrammas entre as camaras de Aveiro e Coimbra, a proposito da recepção que os habitantes d'aquella cidade intentam fazer aos excursionistas de Coimbra no proximo dia 11 de Agosto:

« *Camara municipal — Coimbra.* — A camara municipal de Aveiro, em sua sessão de hoje, foi procurada por uma grande commissão de aveirenses, que lhes pede o seu apoio, em nome de todas as associações da cidade, para a recepção dos excursionistas d'essa cidade, que dão a honra da sna visita no proximo dia 11 de Agosto.

« A camara municipal de Aveiro, não só por dever, mas principalmente pela grande estima que nutre pelo povo conimbricense, acaba de satisfazer o pedido dos seus municipes, e adhere, em nome da cidade, aos festejos promovidos em honra dos seus hospedes e faz votos pelas prosperidades de Coimbra.—O presidente da camara, *Antonio dos Santos Patto.* »

« *Camara municipal — Aveiro.* — Agradeço em nome da camara o amavel telegramma de v. ex.ª, significando lhe que muito penhoram a cidade de Coimbra os sentimentos de estima e sympathia que a cidade de Aveiro e o seu illustre Senado manifestam pelo povo conimbricense. — O presidente da camara, *José Ferreira Marnoco e Sousa.* »

Tribunal commercial — Foi hontem julgada no tribunal commercial d'esta cidade, a fallencia do commerciante d'esta praça, sr. José de Castro Reis, a qual foi classificada de casual, sendo o réu absolvido.

Curso medico de 1876 a 1877 — O curso que concluiu a sua formatura na faculdade de medicina da Universidade em 1907, ouviu hoje missa pelas 10 horas da manhã na capella da Universidade, por alma dos seus condiscipulos fallecidos, e assiste a um banquete que deve realisar se pelas 7 horas da tarde no hotel Avenida.

Tracção electrica — Chegaram hontem a esta cidade dois engenheiros para começarem os trabalhos de montagem das machinas para a tracção electrica.

Obras publicas — Projecta se construir a estrada da Portella do Algarve a Pisão, neste districto de Coimbra, orçada em 13:847$000 réis.

Arrematação de bens — No dia 21 do mez de Agosto, na repartição de fazenda d'este districto de Coimbra, serão arrematados varios bens nacionaes, situados nas freguezias de Santa Clara, Antanhol, Taveiro, Sernache dos Alhos, Castello Viegas e Almalaguez, do concelho de Coimbra; na freguezia de Villa Nova de Anços, no concelho de Soure; e nas freguezias de Oliveira do Hospital e de Santa Ovaia, no concelho de Oliveira do Hospital.

Alfaiate - contramestre

Precisa se para chefe de côrte em casa de primeira ordem em Lisboa onde encontrará o seu futuro se satisfizer muito bem. Carta com referencias á agencia d'annuncios R. do Ouro, 30, Lisboa, ás lettras D. D. D.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada de serviço de Vallongo (estrada districtal n.º 113) para a estação de Miranda do Corvo, no caminho de ferro d'Arganil.

26 FAZ SE publico que no dia 5 de Agosto de 1907 ás 11 hora da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação d'uma tarefa de terraplanagens e obras d'arte, entre os perfis 20 e 34 da referida estrada.

Base de licitação ... 412$310 réis
Deposito provisorio . 10$310 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 26 de Julho de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
Antonio Mano Ribeiro.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

25 Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo-franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

VENDA DE CASA

24 COM boas commodidades e por motivo de partilhas, vende se uma morada de casas situadas na rua dos Anjos, n.ºs 6 e 8 e que se compõem de quatro andares e loja.

Para tratar com Adelina Rosa, rua das Esteirinhas, n.º 8.

Bom emprego de capital

VENDA DE PREDIO

23 VENDE-SE um predio na Couraça de Lisboa. Dá bom rendimento e está bem localisado; tem agua, gaz e quintal.

Para tratar com o sr. Joaquim Teixeira de Sá, (Imprensa da Universidade) que dá todos os esclarecimentos.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

10.ª SECÇÃO DE CONSERVAÇÃO

Estrada districtal n.º 102 — Lavaris, por Cantanhede, á Mealhada e a Aveiro. — Troços: entre Cantanhede e Arazede; entre Cantanhede e Pedrulha e entre Cantanhede e Pocariça.

22 FAZ SE publico que no dia 8 de Agosto proximo ás 11 horas da manhã na secretaria d'esta Direcção, se procederá á arrematação do fornecimento de calcareo rijo para conservação dos troços acima mencionados.

Base de licitação ... 178$910 réis
Deposito provisorio . 4$460 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra e Direcção das Obras Publicas, 27 de Julho de 1907.

O engenheiro director,
João Theophilo da Costa Goes.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

21 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

CASA COM QUINTA

20 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

ARRENDA-SE

19 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

18 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

A INTERMEDIARIA

(Agencia indeterminada fundada em 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º
TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Direcção das Obras Publicas
do
DISTRICTO DE COIMBRA

10.ª secção de conservação

Estrada real n.º 47. — Ponte de Eiras a Mira — Troço comprehendido entre os kilom.os 19,560 e 38.

32 FAZ SE publico que no dia 8 de Agosto proximo ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas em Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de calcareo e seixo britado para conservação do troço d'estrada acima indicado.

Base de licitação ... 409$040 réis
Deposito provisorio. 12$500 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições e condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, 27 de Julho de 1907.

O engenheiro director,
João Theophilo da Costa Goes.

5$400 SEMANAES

7 PODE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

6 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

Aos que não pódem ir a Lisboa
á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

O melhor medicamento para a Tuberculose, Anemias e Debilidades Organicas é a

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

do MEDICO
QUINTELLA

Preservera, abre o apettite e repara as forças

Muito aconselhado ás pessoas fracas e nas convalescenças

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — duração 8 dias 2$500. De ensaio 500.

O Licôr Depurativo Vegetal do medico QUINTELLA é de resultados absolutos no tratamento das doenças **Syphiliticas, Escrophulosas, Rheumaticas e de pelle.**

Ha 28 annos descoberto contam-se aos milhares as suas curas.

Sempre premiado, é enorme a sua procura tanto em Portugal como no Brazil e Colonias.

Verdadeiro purificador do sangue, é necessario a todos.

Não prejudica o organismo

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — 1$000 E 1$500

Premiados em todas as Exposições a que tem concorrido.

A VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO PAIZ E ESTRANGEIRO.

DEPOSITO EM COIMBRA: José de Figueiredo e Nazareth & Irmão.

Companhia de seguros
FIDELIDADE

Fundada em 1835
com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

10 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

CASA NO BUSSACO

8 JUNTO da Porta da Rainha ha para alugar uma casa nova com fogão, mobilia e louça.

Quem quizer dirija se ao sacristão da egreja do Bussaco, Eduardo Silva.

Direcção das Obras Publicas
do
DISTRICTO DE COIMBRA

13.ª secção de conservação

Estrada Real n.º 58. — Figueira da Foz a Leiria. — Troço comprehendido entre os kilometros 9 e 14.

00 FAZ SE publico que no dia 8 de Agosto proximo á 1 ½ hora da tarde na secretaria d'esta Direcção se procederá á arrematação do fornecimento de 190m3,00 de seixo britado para grande reparação do troço da estrada acima mencionada.

Base de licitação ... 342$000 réis
Deposito provisorio. 8$550 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As condições especiaes de arrematação estarão patentes na secretaria d'esta Direcção todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Direcção em Coimbra, 27 de Julho de 1907.

O engenheiro director,
João Theophilo da Costa Goes.

CASA

5 ARRENDA SE. R. da Trindade, n.º 5.

Para tratar — rua do Visconde da Luz, 77.

AGUAS MINERAES
das
CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*.

Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA
FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA
146, Rua Ferreira Borges, 148

MARÇANO

2 PRECISA SE. Prefere se com alguma pratica de mercearia.

Rua do Visconde da Luz, 60 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de
48 HORAS
corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:222 — SABBADO 3 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas
Sem estampilha: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. Com estampilha: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. Colonias portuguezas: — Anno, 3$460 réis. — Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações
Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do «Conimbricense.»

Por esse motivo e para que a administração d'este jornal possa saldar promptamente as suas contas, vão ser enviados por intermedio do correio aos srs. assignantes, os recibos com o seu debito em conta até 31 de Agosto, esperando que se dignarão mandal-os satisfazer, evitando assim a esta administração novo trabalho de escripturação e novas despezas, — favor que desde já muito se agradece.

Conselheiro Hintze Ribeiro

Na quinta feira foram recebidos nesta redacção telegrammas do nosso estimado correspondente de Lisboa, da *Agencia Havas* e de outras pessoas, participando o fallecimento inesperado do sr. conselheiro Hintze Ribeiro. Esta noticia causou enorme sensação em todo o paiz, sendo a morte do illustre chefe do partido regenerador profundamente sentida.

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro falleceu no cemiterio do Alto de S. João, em Lisboa, onde tinha ido assistir ao funeral do sr. conde de Casal Ribeiro. A sua morte é attribuida a uma syncope cardiaca por assystolia. Havia nascido em Ponta Delgada a 7 de Novembro de 1849.

Entrou para a Universidade, matriculando-se no 1.º anno da faculdade de direito em 1866, fez formatura em 1871, e recebeu o gráu de doutor em 1872.

A sua dissertação de licenciatura foi publicada em volume conjunctamente com a dissertação de licenciatura do sr. dr. Julio Marques de Vilhena. Explicando o motivo de serem impressas no mesmo volume as duas dissertações, dizia o sr. Hintze Ribeiro no prefacio da sua dissertação o seguinte: — «Finalmente, devidas a pennas diversas, foram motivos de se imprimirem juntas a affinidade de suas doutrinas e a estreita amizade de seus auctores.»

O sr. conselheiro Hintze Ribeiro era na actualidade, um dos mais importantes vultos da politica portugueza, devendo-se á sua iniciativa serviços relevantissimos, prestados quer como ministro, quer como conselheiro de estado, como parlamentar notabilissimo, e como chefe do partido regenerador.

Entre os importantes serviços prestados ao paiz pelo sr. conselheiro Hintze Ribeiro, destacam-se os seguintes: — remodelação dos impostos do sello e sal; reforma das alfandegas e da fiscalisação externa; operações da caixa geral dos depositos, da economica e da de aposentações; construcções dos caminhos de ferro de Lisboa e Torres á Figueira, da Beira Baixa, Mirandella e Vizeu. Alargou a rede do sul, sueste e do Algarve. Emprehendeu os caminhos de ferro de Salamanca a Villar Formoso e Barca d'Alva. Inaugurou o porto de Leixões. Attendeu ás instantes necessidades da navegação, ordenando um plano geral de pharoes, marcas e balisas. Creou o curso do Commercio e Industria no Instituto Industrial. E' ainda da sua iniciativa um projecto de sociedades commerciaes. Lançou os fundamentos do inquerito industrial, etc. etc.

Como academico, escriptor e economista, deixou as seguintes obras: — *A theoria e legislação do Recambio, 1870.* — *O caso julgado e os documentos particulares segundo o Codigo Civil portuguez, 1872.* — *Dos fideicommissos no direito civil moderno. Commentario aos artigos 1866 e 1874 do Codigo Civil Portuguez, 1872.* — *A reforma da legislação commercial, 1877.* — *A questão Salamanca, 1882.* — *Reorganisação dos serviços das alfandegas, 1885.* — *A questão da fazenda, 1888.* — *Questões parlamentares, 1888,* — e nos ultimos annos muitas outras questões tratadas na camara dos pares sobre a administração e estado da fazenda publica, etc. etc.

Homens da esphera do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, difficilmente se substituem; e com a sua falta perde muitissimo a nação.

SOMATOSE
Estimula fortemente o appetite.

A ESCOLA COIMBRÃ

Bom Senso e Bom-Gosto

Uma das mais renhidas polemicas litterarias que entre nós tem havido é a chamada *Escola Coimbrã*, e tambem *Bom-senso e bom-gosto*.

Teve origem essa famosa polemica numa carta dirigida pelo sr. Antonio Feliciano de Castilho ao editor de Lisboa o sr. Antonio Maria Pereira, e que acompanhava o *Poema da Mocidade* do sr. Pinheiro Chagas.

O sr. Castilho criticava ahi o estylo usado por alguns academicos da Universidade e nomeadamente os srs. Anthero de Quental e Theophilo Braga.

Saiu logo a campo o sr. Anthero de Quental respondendo ao sr. Castilho; vieram em seguida outros em defeza d'este illustrado poeta; e dentro em pouco estava generalisada a contenda não só em Portugal, mas até no Brazil.

Não será hoje nada facil colligir todos os folhetos que então se publicaram. As mais importantes collecções d'esta polemica existentes em Coimbra são a do sr. dr. Augusto Arzilla da Fonseca, muito illustrado professor da faculdade de mathematica da Universidade e a nossa.

A collecção que possuimos comprehende as seguintes publicações:

1.º — Poema da Mocidade, e poema o Anjo do Lar, por M. Pinheiro Chagas, seguidos de um artigo de critica litteraria pelo sr. Antonio Feliciano de Castilho — *Lisboa*, 1865.

2.º — Bom-senso e bom-gosto. Carta ao excellentissimo senhor Antonio Feliciano de Castilho, por Anthero de Quental — *Coimbra*, 1865.

3.º — O senhor Antonio Feliciano de Castilho e o senhor Anthero de Quental, por Julio de Castilho — *Lisboa*, 1865.

4.º — Bom-senso e bom-gosto. Folhetim a proposito da carta que o senhor Anthero de Quental dirigiu ao senhor Antonio Feliciano de Castilho, por M. Pinheiro Chagas — *Lisboa*, 1865.

5.º — Bom-senso e bom-gosto. Resposta á carta que o sr. Anthero de Quental dirigiu ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, por Manoel Roussado — *Lisboa*, 1865.

6.º — Carta de Elmano da Cunha em resposta a outra — Bom-senso e bom-gosto — dirigida por Anthero de Quental ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, o incomparavel traductor dos Fastos de Ovidio, obra em que se faz confronto de Romulo e Jesus Christo, offerecida ao incomparavel duque de Saldanha — *Coimbra*, 1865.

7.º — Theophilo Braga. As theocracias litterarias — *Lisboa*, 1865.

8.º — Anthero de Quental. A dignidade das lettras e as litteraturas officiaes. — *Lisboa*, 1865.

9.º — A carta do sr. Anthero

204 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

ou

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(Continuação)

Formou-se em direito, — seguiu a magistratura — e morreu ha bastantes annos, sendo juiz de direito na villa da *Pesqueira*.

Outro meu contemporaneo, filho de *Rezende*, foi o sr. dr. *Frederico da Sequeira Coelho de Macedo*, natural da povoação de *Cantim de Baixo*, freguezia, concelho e comarca de *Rezende*, onde foi advogado. — Casou com a sr.ª *D. Izabel Cardoso Girão*, da quinta do *Bairro*, concelho de *Rezende* tambem.

Ainda vive, mas já viuvo e com filhos — e deve ser da minha edade.

*

Como os leitores já estão fartos de *cantigas*, ahi vão algumas etymologias.

— Na minha opinião *Cantim* vem de *Quentim*, diapasão francez de *Quintim* por *Quintini*, patronimico de *Quintinus, i* — *Quintino*, nome d'um santo, etc. diminutivo de *Quintus* — *Quinto*, nome romano e tambem nome d'um santo, tirado de *quintus* — *quinto*, adjectivo numeral.

Note se que os romanos, como já dissémos, tiraram nomes pessoaes de todos os seus adjectivos numeraes, — desde *primus*, que deu *Primo*, nome d'um santo, e *Prime*, aldeia, quinta e titulo de condado, — até *nonus* e *decimus*, unde *Nouna*, *Nonno*, *Nuno*, *Nunilona* e *Nunilono*, nomes de santos, etc.

*

Tambem *Quintus, i*, deu *Quintilius* e *Quintilianus* — *Quintiliano*, famoso sabio romano e professor de rethorica, auctor do *Compendio de Quintiliano*, que vigorou entre nós até o tempo em que eu estudei preparatorios.

Tambem *Quintus* deu *Quintius* e *Quintianus, i, is*, unde *Quinchães*, freguezia do concelho de *Fafe* — e *Quintião*, aldeia da freguezia de *Cambres*, concelho de *Lamego*.

Quintinus, i, como já dissémos, deu *Cantim*, duas aldeias do concelho de *Rezende*, etc. — Por seu turno *Cantim* deu ou podia dar *Contim*, *Gontim*, *Gondim*, etc. — povoações nossas, — e talvez *Gontinhães* e *Gondinhães* — de *Gontinianis*, patronimico de *Gontinianus, i*, diminutivo de *Gontinus, i*, que deu *Gontim* e *Gondim* supra.

— E' assim a *arte nova* — e *rira bien qui rira le dernier?!...*

*

Foram tambem meus contemporaneos em *Coimbra* — e desde então *até hoje* me honram com a sua estima — dois filhos de *Rezende*, naturaes da povoação de *Cordova*, freguezia de *S. Pedro de Páus*.

São elles o dr. *Albino Augusto Guedes de Mello* — e o seu irmão *Eduardo Guedes de Mello*, filhos de *Alexandre Rodrigues Osorio*, proprietario e capitalista.

O *Eduardo* passou alguns annos em *Coimbra* flaneando, pelo que não se formou. Tambem até hoje — 1907 — não casou. — E' uma excellente pessoa e ha muitos annos vive no *Porto* com uma irmã — a mais nova, que elle muito estima. — Chama se ella *D. Maria Augusta Guedes Pinto de Mello*, senhora de muito merecimento e tambem solteira.

*

Vivem com muita decencia e muita independencia, por haverem herdado de seus paes boa legitima e terem o bom senso de a conservarem.

Elle foi durante annos empregado na *Real Companhia Vinicola do Porto*, da qual era e é accionista, bem como a sua adorada irmã supra; mas, para não se fatigar e por não ter filhos, abandonou o emprego — e leva melhor vida do que eu!...

Póde dizer com o *Mantuano*: — *Deus nobis haec otia fecit!...*

Além d'isso é *natural do bom genio?* — Eu nunca o vi zangado, pelo que, tendo nascido em 1834 ou 1835 — está muito bem disposto e muito bem conservado!...

*

O irmão — dr. *Albino*, pouco depois de formado, casou com uma senhora *muito linda*, que namorou e raptou — *D. Maria Angelina Pinto Leme* — da nobre casa de *Penalva* supra, irmã da esposa do sr. *D. Joaquim da Socuga* — e teve apenas um filho, que falleceu de tenra edade.

Foi administrador do concelho em *Rezende* e posteriormente conservador em *Amarante*; mas, por ter meios de sobra para viver com decencia e independencia — *e por não ter filhos* — deixou *Amarante* e vive com a esposa na sua bella quinta de *Louredo*, contracção de *loureiredo*, freguezia e concelho de *Rezende*.

*

Tiveram elles tambem uma irmã — *D. Carolina Candida Guedes de Mello* — que já falleceu, havendo casado em 1853 ou 1854 com o dr. *José Borges de Carvalho Vasconcellos*, da freguezia *d'Oliveira*, concelho de *Mezãofrio*, — excellente pessoa e fidalgo distincto, que ao tempo era *o cavalheiro mais rico* da dita parochia e do dito concelho. (1)

D'este consorcio tiveram 2 filhos e 3 filhas: — *Antonio, José, Maria Eduarda*, outra *Maria Eduarda* e *Maria José*, — todos já fallecidos, exceptuando o *José* e a *Maria José*.

O *Antonio* falleceu de tenra edade.

*

O *José* ainda está solteiro e vive na sua grande casa d'*Oliveira*. — Chama se *José Borges de Carvalho Vasconcellos Soares d'Albergaria* — e é talvez o homem mais corpulento que ha no *Douro!...*

Parece *um gigante* o dito morgado e, além de ser muito vigoroso e muito alto, — *é muito nutrido*.

— Pesa talvez mais de *cento e vinte kilos?!...*

A sr.ª *D. Maria José Borges de Carvalho Vasconcellos*, irmã do *gigante*, casou em *Rezende* com *José Maria Teixeira Pinto de Gouveia Vasconcellos*, filho do dr. *João Teixeira Pinto de Vasconcellos*, conhe-

(1) V. *Santa Maria d'Oliveira*, curioso artigo meu, no *Portugal antigo e moderno*, vol. VIII, paginas 428.

de Quental ante os srs. Pinheiro Chagas, Manoel Roussado e Julio de Castilho, por Rui Porto Carrero — *Lisboa*, 1865.

10.° — Rui de Porto Carrero. Lisboa, Coimbra e Porto, e a questão litteraria. A carta do sr. Anthero de Quental ante os srs. Pinheiro Chagas, M. Roussado e Julio de Castilho. (2.ª edição). — *Lisboa*, 1866.

11.° — Os litteratos em Lisboa. Poemeto por A. Ferreira de Freitas, illustrado por Jeronymo da Silva Motta, bacharel nas faculdades de theologia e direito — *Coimbra*, 1865.

12.° — O mau-senso e o mau-gosto. Carta mui respeitosa ao ex.mo sr. Antonio Feliciano de Castilho, em que se falla de todos e de muitas pessoas mais, por Amaro Mendes Gaveta, com uma conversação preambular, por Gaveta Mendes Amaro — *Lisboa*, 1866.

13.° — J. D. Ramalho Ortigão. Litteratura d'hoje — *Porto*, 1866.

14.° — Vaidades irritadas e irritantes (opusculo ácerca d'uns que se dizem offendidos em sua liberdade de consciencia litteraria), por Camillo Castello Branco — *Porto*, 1866.

15.° — A escola Coimbrã. Cartas do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha — I — *Lisboa*, 1866.

16.° — A escola Coimbrã. Cartas do sr. conselheiro José Feliciano de Castilho Barreto e Noronha — II — *Lisboa*, 1866.

17.° — Urbano Loureiro. Questão de palheiro. Coimbrões e Lisboetas — *Porto*, 1866.

18.° — Augusto Malheiro Dias, Castilho e Quental, reflexões sobre a actual questão litteraria — *Porto*, 1866.

19.° — Antonio Feliciano e Anthero de Quental, por Urbano Loureiro — *Porto*, 1866.

20.° — Garrett, Castilho, Herculano e a escola coimbrã, ou dissertação ácerca da genealogia da moderna escola, contendo um esboço rapido e pittoresco da litteratura contemporanea, pelo Ermitão do Chiado — *Lisboa*, 1866.

21.° — A Litteratura Ramalhuda, a proposito dos srs Castilho e Ramalho Ortigão, por G. F. — *Coimbra*, 1866.

22.° — A questão litteraria, a proposito de José Estevão. Cartas dos senhores A. F. de Castilho e J. A. de Freitas Oliveira — *Lisboa*, 1866.

23.° — Os Coimbrões. Questão em que tambem entra pelos 100 réis, José Francisco, caiador da rainha do Congo; com uma dedicatoria por Diogo Bernardes — *Porto*, 1866.

24.° — Guelfos e Gibelinos. Tentativa critica sobre a actual polemica litteraria, por E. A. Vidal — *Lisboa*, 1866.

25 — O bom-senso e o bom-gosto. Humilde parecer de Brito Aranha. Com uma carta do senhor A. F. de Castilho — *Lisboa*, 1866.

26.° — Anthero de Quental e Ramalho Ortigão. Carta a A. de Azevedo Castello Branco — *Coimbra*, 1866.

27.° — A aguia no ovo e nos astros, sive a escola coimbrã na sua aurora e em seu zenith. Por um lisboeta convertido. (Primeira parte) — *Rio de Janeiro*, 1866.

28.° — A aguia no ovo e nos astros, sive a escola Coimbrã na sua aurora e em seu zenith. Por um lisboeta convertido. (Segunda parte) — *Rio de Janeiro*, 1866.

29.° — Carlos Borges. Penna e espada; duas palavras ácerca da — Litteratura d'hoje, de J. D. Ramalho Ortigão — *Porto*, 1866.

30.° — Analyse critica, rapida, despretenciosa, feita ao folheto intitulado — Garrett, Castilho, Herculano e a escola Coimbrã, etc., — pelo sachristão de uma ermida — *Lisboa*, 1866.

31.° — E. A. Salgado. Litteratura de ámanhã. Duas palavras ácerca de um folheto do sr. A. de Quental — *Porto*, 1866.

32.° — S. Romeo Junior. As lettras no Brazil. Duas palavras ácerca de um folheto do sr. A. de Quental — *Braga*, 1866.

33.° — Os senhores A. A. Teixeira de Vasconcellos, A. F. de Castilho e A. Osorio de Vasconcellos, sobre a questão Coimbrã — *Lisboa*, 1866.

34.° — Litteratura portugueza. A. F. de Castilho e a carta que acompanha o Poema da Mocidade, por Archi-zero — *Rio de Janeiro*, 1866.

35.° — Verdadeira luz derramada na questão litteraria e supremo remate a ella, em prosa e verso, pela sombra de Cicero — *Lisboa*, 1866.

36.° — O tyrannete. Quental e Ortigão. Verso. Com o retrato do auctor — *Porto*, 1866.

37.° — Carta ao eminentissimo senhor Manuel Pinheiro Chagas, pelo seu estapafurdio amigo Costa Goodolphim — *Lisboa*, 1866.

38.° — A imprensa na gaiola. Poemeto. 1.ª parte. O bailete — *Lisboa*, 1866.

39.° — Delenda Thibur. Primeira aos homens da cigarra e do ermo — *Lisboa*, 1866.

40.° — Horacios e Curiacios ou mais um ponto e virgula na actual questão litteraria por A. M. da Cunha Belem — Lisboa, 1866.

41.° — Bom-senso e bom-gosto. Carta de boas festas a Manuel Rousado, por S. d'A. — *Coimbra*, 1866.

42.° — A proposito das theocracias litterarias — *Coimbra*, 1866.

43.° — Segunda carta de boas festas a Manuel Roussado, por S. d'A — *Coimbra*, 1867.

44.° — Perfis da comedia litteraria. Tentames criticos por J. A. da Graça Barreto — *Lisboa*, 1869.

45.° — A Casca da Canelleira. (São trechos referentes á questão Coimbrã que contém o romance *A Casca da Canelleira*, impresso em San Luis, 1866, e reproduzidos depois em Coimbra por Delphim Gomes) — *Coimbra*.

Apezar da collecção ser tão numerosa ainda não está completa. Em todo o caso não haverá muitas collecções superiores á que possuimos.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no **GAITTO & CANNAS**

COIMBRA

TRASLADAÇÃO

No domingo passado realisou-se em Taveiro a trasladação dos restos mortaes do sr. Manuel José Ramos Correia, da sepultura, em que jazia no adro da egreja, para o cemiterio parochial, ficando depositados em sepultura cedida pela Junta de Parochia, por elle ter sido um benemerito da instrucção primaria na sua terra natal.

O sr. Ramos Correia falleceu no dia 13 de Maio de 1888, instituindo um legado importante destinado á creação d'uma escola nocturna para adultos que funccionará de Outubro d'um anno a Maio do anno seguinte; — a dois premios de 4$500 réis cada um para os dois alumnos que mais se distinguirem em aproveitamento litterario; — e a uma bibliotheca annexa á escola. O legado consiste na casa de habitação, e dois contos de réis, a favor da Junta de Parochia de Taveiro.

São justissimas as homenagens que a geração actual presta á memoria do seu generoso conterraneo, saldando para com elle uma divida de gratidão.

A' Junta cabe o merecido applauso pela sua iniciativa nesta festa funebre, em honra d'aquelle que em vida soube praticar um acto de sympathica benemerencia. Bem haja.

No prestito incorporaram-se a Irmandade do S. Sacramento; — os alumnos das duas escolas do sexo masculino e feminino, acompanhados pelas respectivas professoras as sr.as D. Maria Dorotheia Candida Pereira Leitão e D. Elisa da Conceição Almeida, sendo a urna transportada por quatro alumnos da primeira d'aquellas escolas.

Dignaram-se honrar este acto o administrador do concelho sr. Domingos Antonio dos Santos e Freitas, major da reserva, acompanhado do seu secretario o sr. Francisco da Fonseca, e o sr. Antonio Vieira de Campos, dos Casaes, muito estimado em Taveiro.

Foi grande a concorrencia de povo de todas as classes sociaes, e fizemos em cumprimento do nosso dever indeclinavel de render o nosso preito respeitoso á memoria do benemerito Ramos Correia.

Fechou o prestito a philarmonica de Taveiro, que durante o percurso tocou uma marcha funebre.

Muito bem. Tudo correu na melhor ordem, e com muito respeito. Assim é que é.

Foi laboriosissima a vida do sr. Ramos Correia desde tenra edade. Contemos para lição dos vindouros o que a memoria não deixou esquecer.

O sr. Ramos Correia pertenceu a uma familia pobre da rua do Ourado em Taveiro. A deficiencia dos meios na casa paterna, e a esperança na melhoria de salario, levaram-no a ausentar-se em 1854 ou 1855 para a Figueira da Foz, a procurar trabalho nas obras da barra.

Influenciado talvez para aquelle meio maritimo, concebeu o plano de embarcar, mas, sem meios e sem protecções era difficil; não obstante, á força de persistencia e tenacidade, conseguiu ser admittido num cahique algarvio e coberto da fiscalisação do porto. Depois matriculou-se como marinheiro em pequenos e grandes navios de vela e vapores mercantes, cruzando os mares desde Inglaterra até aos confins da America do Sul; e consumindo em tão ardua profissão mais de 15 annos da sua mocidade.

Um dia contractou-se para uma viagem de ida e volta de Lisboa ao Rio a bordo d'um navio de vela; nas alturas do Recife foi acossado por uma borrasca tão formidavel, que o seu capitão se viu obrigado a demandar este porto.

Mal disposto, durante a viagem, contra as injustiças do seu commandante, e sendo por elle calumniado perante a tripulação, resolveu, para evitar conflictos, abandonar o navio e internar-se nas florestas de Pernambuco. Ao cabo de uma enorme fadiga foi carinhosamente recebido por um fazendeiro, ao serviço de quem esteve alguns mezes. Depois veiu para Pernambuco, onde se empregou n'um pequeno commercio, e com algum dinheiro numa casa rica, e por fim empregou-se nos caminhos de ferro como machinista. Foi nesta situação, que o sr. Ramos Correia adquiriu os primeiros capitaes, com que se estabeleceu mais tarde, por conta propria n'uma casa de estancia de madeiras, que tanto prosperou. Não sabendo ler nem escrever recorria aos amigos para regular os seus negocios, e lutando contra o seu analphabetismo, e vencendo.

Em 1871 veiu pela primeira vez á patria para cumprir um voto a Nossa Senhora da Piedade por ter escapado da tempestade em frente de Pernambuco. Voltou ao Brazil em 1872 para liquidar os seus negocios, e regressou em 1875 para descançar e fixar a sua residencia no seu querido Taveiro.

As difficuldades e embaraços, em que tantas vezes se encontrou por não saber ler e escrever, foram a causa determinante do legado e da instituição, que as gerações futuras hão de gozar, por que o instituidor soube cumprir para com sua esposa a sr.ª D. Izabel Fernandes Pereira os seus deveres de marido extremoso, reservando-lhe o usofructo do legado.

O sr. Manuel José Ramos Correia alcançou a sua modesta fortuna com um trabalho fatigante e honesto; elevou-se pelo seu proprio esforço sem *protecções nem empenhos;* e pelo trato affavel e bondoso conquistou a sympathia de todos os seus conterraneos, que lhe retribuiram em estima e justa consideração. Legou á familia um nome honrado, e aos seus patricios um *raro exemplo* de porfiado trabalho.

Foi um bom. Descance em paz.

Taveiro, 2-8-907.

A. Canaes de Campos.

---

cido no meu bom tempo como *fidalgo de Carosa*, por viver na sua nobre casa e quinta de *Carosa*, freguezia de *Cambres*, junto de *Lamego*, onde havia casado. Mas s. ex.ª era natural de *Rezende*, irmão do dr. *José Manuel Teixeira Pinto*, morgado e senhor da nobre casa de *Villa Pouca*, — edificio brazonado, muito espaçoso e de construcção imponente, com quatro faces e um terreiro, a modo de claustro, no centro.

*

A casa de *Villa Pouca* é talvez a maior e mais regular do concelho de *Rezende* — e é seu dono actual o dito sr. *José Maria Teixeira Pinto*, porque o seu tio morgado lh'a deu em dote, quando casou com a dita sr.ª *D. Maria José Borges de Carvalho*.

Os drs. *José Manuel* e *João Teixeira* supra — eram filhos de *Diogo Luiz Teixeira Pinto*, morgado e senhor da casa de *Villa Pouca*, em *Rezende*, o qual teve tres filhos, todos bachareis formados em direito, — e *seis filhas*, todas ainda solteiras, — total *nove filhos!*

Foi s. ex.ª bastante prolifico, mas levou lhe a palma *Julião Sarmento*, visconde de *Moimenta da Beira*, fidalgo distincto e grande proprietario d'esta mesma provincia da *Beira Alta*, pois, como já dissemos no folhetim..... — a viscondessa, esposa d'elle, teve nada menos de *vinte e seis partos* — e vingou *vinte filhos e filhas?!...*

*

O dr. *João Teixeira Pinto*, de *Carosa* supra, — além do filho *José Maria Teixeira*, dono actual de *Villa Pouca*, teve mais 4 filhas: — *D. Maria da Piedade*, hoje viuva de *Manuel Mendes*, de *Cambres*, — *D. Maria do Patrocinio*, casada com *Abilio de Mello Sampaio*, da nobre casa do *Paço*, freguezia de *S. José de Godim*, concelho da *Regua*, — *D. Maria dos Prazeres* e *D. Maria da Conceição*, ainda solteiras.

A casa e quinta de *Carosa* foi dividida pelos 5 irmãos, mas o pae deixou *a terça* ao filho, dono actual da grande casa de *Villa Pouca* supra, casado com a sr.ª *D. Maria José Borges*. — São, pois, bastante ricos, mas *não téem successão* — nem ella, nem os tios d'ella supra, — nem o gigante e morgado seu irmão?!...

*

A dita sr.ª *D. Maria José Borges* pelo lado materno é prima do *morgado de Cordova* — *Justiniano Cesar Osorio* — conhecido tambem por *Justiniano de Cordova*, que no tempo da revolução da *Junta do Porto* — 1846 a 1847 — deu brado como *guerrilheiro!*

Não era *natural do bom genio*, como são os dois *primos* e meus bons amigos *Eduardo* e *Albino* supra.

Birrando com as prepotencias dos *Cabraes*, — armou uma guerrilha de 200 homens seus visinhos, muito valentes, bem escolhidos e capitaneados por elle, como *tenente coronel e commandante do batalhão de voluntarios de Rezende*, titulo dado pela *Junta do Porto*.

*

Foi um guerrilheiro muito ousado e muito valente; — deu brado durante a dita revolução — e póde denominar-se o *Galamba da Beira*.

Com os seus 200 voluntarios incommodou muito a divisão do conde, então ainda *barão do Casal*, composta de 5:000 homens, que estava em *Lamego*, a 15 kilometros de *Cordova*, pelo que o dito general, a instancias dos *Marçaes de Foscôa*, que andavam unidos áquella divisão com a sua guerrilha ou antes *quadrilha*, — mandou contra *Cordova* e *Rezende* forças importantes varias vezes.

Foram ellas sempre batidas, escurraçadas e repellidas pelo valente guerrilheiro, mas, vendo que não podia continuar a bater-se com forças tão superiores, — deixou *Cordova* e recolheu se ao *Porto*.

*

Sabendo isto os *Marçaes*, foram com a sua guerrilha e com outras forças da mencionada divisão a *Cordova*; saquearam a dita povoação e as povoações visinhas — e incendiaram 13 das melhores casas, principiando pela do *morgado guerrilheiro*, então ausente no *Porto*, — e pela do seu primo e visinho — *Alexandre Rodrigues Osorio* — pae dos meus bons amigos supra, *Eduardo* e *Albino Guedes de Mello*.

Terminada a lucta pela *convenção de Gramido* (deturpação de *gramédo*), foi o *Galamba da Beira* repetidas vezes administrador do concelho e presidente da camara de *Rezende*, portando se sempre com a maior dignidade, até que falleceu no *Porto* em 25 de Julho de 1861.

Pouco depois falleceu tambem a sua esposa — *D. Leopoldina Adelaide e Mello*, da nobre familia *Mellos*, de *Adalráres*, junto de *Lamego*, sem deixar successão.

*

Veja se no *Portugal antigo e moderno* o meu artigo *Páus*, freguezia do concelho de *Rezende*, — vol. VI, pag. 509 a 512, onde fallei de *Cordova*, povoação d'aquella freguezia, — e do famoso guerrilheiro *Justiniano de Cordova*.

Veja se tambem no mesmo diccionario o meu longo artigo — *Villa Nova de Foscôa* — vol. XI, pag. 829 a 849, onde rendi *justo preito* (?!...) aos *Marçaes de Foscôa* — desde pag. 842 a 844.

— Com relação á guerra da *Junta do Porto* — veja-se *Gramido*, vol. 3.º, pag. 316.

*

Volvendo á longa serie de pessoas, que *durante muitos annos consecutivos* me honraram e á minha familia com a sua amizade, ainda mencionarei mais algumas.

Occupa distincto logar entre ellas o dr. *João Maria Mergulhão Neves Cabral*, da freguezia de *S. Romão*, concelho d'*Armamar*, que, além de ser uma excellente pessoa e um fidalgo distincto, — foi um dos primeiros jurisconsultos de *Portugal* no seculo XIX.

Falleceu já decrepito em 21 de Novembro de 1884 e me honrou sempre com particular estima, — bem como á minha familia da *Corvaceira* e do *Bacalar*, dando nos muito espontaneamente e muito generosamente o tratamento de *primos*.

Pedro A. Ferreira.

(*Continua*).

ERRATAS DO ULTIMO FOLHETIM — Na pag. 1.ª, col. 4.ª — onde se lê — *deixando successão do seu primeiro marido* — leia-se *deixando successão de ambos os maridos*.

Na pag. 2.ª col. 5.ª — onde se lê — *e ambos já falleceram* — leia-se — *e agora viuvo novamente*, como já dissemos.

— Na mesma col. (nota) — em vez de *Hegidio* — leia-se *Hegiodo*.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 500 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$450 a 2$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 2. Libras — compra, 4$600; venda, 4$610. Francos 551.

Porto, dia 2. Libras — compra, 4$600; venda, 4$620. Francos 552.

Coimbra, dia 3. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Justa homenagem — São innumeros os bilhetes de visita e cartas que nos ultimos dias têm sido enderessados aos integerrimos e zelosos magistrados judiciaes d'esta comarca, tecendo lhe os maiores elogios pela fórma como se houveram na investigação e mais partes do processo para a descoberta dos assassinos do desditoso Antonio Augusto Mano, cujas sentenças são já conhecidas dos nossos leitores.

A sociedade reclamava insistentemente a punição dos criminosos ha mais de 3 annos, mas baldadamente.

No bom desejo de administrar justiça os solicitos magistrados d'esta comarca srs. drs. Antonino Augusto Freire Ribeiro de Campos e Abilio Duarte Dias d'Andrade, dois brilhantes ornamentos da nossa magistratura judicial, lançaram mão do assumpto e empregando com persistencia durante mezes o seu inexcedivel zelo e reconhecida proficiencia, conseguiram descobrir os auctores de tão nefando crime.

Honra aos magistrados, que tão bem sabem cumprir com os seus deveres como representantes da sociedade.

Reitor da Universidade — Dizem alguns jornaes que o sr. D. João de Alarcão, illustre reitor da Universidade, deixará o seu cargo pouco depois da abertura das aulas no proximo anno lectivo.

Aposentação — Foi aposentado com o ordenado annual de 688$000 réis o sr. Antonio Joaquim Marques Perdigão, escrivão de fazenda d'este concelho, sendo esta vaga prehenchida pelo sr. Augusto Abranches Coelho Lemos e Menezes.

"Figueira-Réclame" — Recebemos e muito agradecemos o n.º 2 d'este jornal independente, litterario, sportivo, illustrado e annunciador, que se distribue gratuitamente em todos os theatros, casinos e principaes estabelecimentos da Figueira, Lisboa e Porto, estações do caminho de ferro, etc. O *Figueira Réclame* de que são directores e proprietarios srs. Cardoso e Eloy do Amaral, é impresso em Coimbra na *Typographia Litteraria*. O numero que acabamos de receber traz os retratos do sr. Francisco Gil e Silva Castro, e o grupo do rancho das Rosas que se exhibiu na Figueira durante os festejos de S. João e S. Pedro.

Louco — Por ter sido accomettido de alienação mental, foi entregue á policia d'esta cidade, para ser internado no hospital do Conde Ferreira, um pobre trabalhador da Varzea de Goes, de nome Thiago Lopes.

Saude e Felicidade

Elvira Martins.

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua dos Douradores, 150, 7 de Dezembro de 1905.

Minha filha Elvira, de 11 annos d'idade, tanto e tanto soffreu o rachitismo e seus effeitos, e tendo-me sido aconselhado a que ministrasse á pequena a Emulsão de Scott, véjo-a hoje com todo o vigor proprio da sua idade, deixando de sêr o que até então era, uma creança abatida, triste, quasi sem vida, para se tornar viva, alegre, sadia, manifestando um bem estar constante, devido á Emulsão de Scott. A Emulsão de Scott, tem para mim dois attractivos: deu a minha filha a saude e trouxe-me ao lar a alegria.

Eduardo Igrejas Martins.

A RAZÃO

Notae bem, paes, que a emulsão era de Scott. Não ha outra emulsão que tal possa fazer, por isso que nenhuma outra é feita sempre do oleo de figado de bacalhau norueguez (que é o melhor do mundo) mais fino, mais puro e mais dispendioso e preparada n'uma fabrica que é tão perfeita quanto póde ser, como resultado de larga experiencia e dispendio enorme. Outras emulsões muitas vezes contêm oleos inferiores, que frequentemente nem são de bacalhau.

Este esplendido producto só se póde obter tendo o pescador com o peixe sobre o involucro. Nenhuma outra é a genuina

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que assegura o processo Scott!

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Tracção electrica — Proseguem com bastante actividade os trabalhos no edificio destinado á installação das machinas geradoras da energia electrica ao Arnado, tendo já a respectiva chaminé uma altura superior a 20 metros.

Na proxima segunda feira começam os trabalhos de montagem das machinas, para o que se espera do Porto pessoal habilitado.

Grande Hotel do Bussaco — São as seguintes as bases de licitação para o novo concurso de arrendamento do Grande Hotel do Bussaco, por espaço de 19 annos: — 1:800$000 réis nos primeiros 5 annos; 2 contos, nos segundos 5 annos; 2:500$000 réis, nos terceiros 5 annos; e 3 contos nos ultimos 4 annos. O concurso é em 15 de Setembro. A renda será paga em tres prestações. O deposito provisorio é de 1 conto, e de 6 o definitivo. O arrendamento comprehende edificio principal, as casas dos tres arcos, Santa Thereza, Museu, Cedros e Brazões, quando se complete a edificação. O arrendatario tem de segurar o edificio em 100 contos de réis.

Morte subita — Deu entrada no necroterio a fim de lhe ser feito o exame medico-legal, o cadaver de Maria da Conceição, do logar de Villa Franca, freguezia de Santo Antonio dos Olivaes, a qual falleceu subitamente, sem assistencia medica, na referida povoação.

Formatura — Concluiu hontem a sua formatura na faculdade de direito, o sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho, filho do proprietario do *Conimbricense*.

Sinceras felicitações.

Sessão camararia — A camara, na sua ultima sessão, exharou na acta um voto de louvor ao sr. Charles Lepierre, director da fabrica do gaz, pelos magnificos serviços por elle prestados ao desenvolvimento e progresso d'aquelle estabelecimento do municipio.

— Nomeou para capellão do cemiterio, logar que se achava a concurso, o reverendo padre sr. Severino Marques Gouvêia.

— Os srs. Luciano dos Reis e Luiz Lucas, foram pela camara nomeados interinamente administrador e guarda do cemiterio da Conchada.

Mercê — Foi agraciado com o titulo de Conde de Felgueiras o sr. dr. Assis Teixeira, lente cathedratico da faculdade de direito.

As nossas felicitações.

Feira de S. Bartholomeu — A feira annual, denominada de S. Bartholomeu, deve realisar-se tambem no presente anno, no rocio de Santa Clara, de 20 a 31 do corrente mez de Agosto.

Conselheiro Hintze Ribeiro — O funeral do sr. conselheiro Hintze Ribeiro deve realisar-se hoje ás 4 horas da tarde a expensas da familia do finado, prestando se lhe honras de principe.

Toda a familia real se faz representar nos funeraes.

Diz-se que será concedida á viuva uma pensão pelos serviços que seu esposo prestou ao paiz.

— No rapido das 11 horas da manhã seguiram hoje para Lisboa a fim de tomar parte no funeral do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, os srs. drs. Luiz Pereira da Costa, José Miranda, Couceiro Martins, Macario da Silva, Freitas Costa, Alfredo Barreto, Alves dos Santos, Luiz Viegas, Angelo Ferreira e Luciano da Silva, e os srs. Albano Paes, Augusto Gonçalves, José Secco e Augusto Vieira de Campos.

O sr. dr. Carlos d'Oliveira partiu hontem de tarde em automovel para a capital, a fim de assistir ás ceremonias funebres que hoje alli se devem realisar em honra do mallogrado estadista.

Projecto de diploma — Foi approvado na ultima sessão do Conselho superiorde instrucção publica, o projecto de diploma para o grau de bacharel, que deverá ser passado aos alumnos da Universidade.

Sanatorio de Outão — Partiram para este sanatorio tres internados da Santa Casa da Misericordia d'esta cidade.

Emigração — No mez de Julho proximo findo foram concedidos no governo civil d'este districto 152 passaportes para os Estados Unidos do Brazil e 4 bilhetes de identidade para viajar pelo estrangeiro.

Noticias varias — Foi á assignatura régia o decreto relativo ao descanso semanal.

— Corre que o sr. dr. Mattos Abreu, juiz do Tribunal do Commercio, vai ser nomeado para a Relação dos Açôres.

— Uma commissão de professores das escolas industriaes, preparatorias e elementares do commercio de Lisboa, Porto e Coimbra, entregou hontem uma representação ao sr. ministro das obras publicas, pedindo a equiparação de vencimentos com os seus collegas dos lyceus centraes.

— Com relação á chefia do partido regenerador, diz o *Commercio do Porto* o seguinte:

« Emquanto não se procede á eleição do partido regenerador, nomear-se-ha uma commissão de cinco ou sete membros, da qual farão parte os srs. Pimentel Pinto, Antonio de Azevedo Castello Branco, Campos Henriques, Moraes Carvalho, Teixeira de Sousa e Wenceslau de Lima, para dirigir o partido até á eleição do chefe.

Corre que o sr. Teixeira de Sousa e os seus amigos propõem e advogam a candidatura do sr. Julio de Vilhena, allegando a sua qualidade de regenerador, separado de Hintze apenas por divergencia de opiniões.

Corre parallelamente que o sr. Campos Henriques e os seus amigos propõem e advogam a reintegração do sr. João Franco, por o franquismo ser apenas uma *nuance* motivada por Hintze Ribeiro, *nuance* desapparecida com a morte de quem a motivava.

Corre ainda que o sr. João Franco procurará avistar-se com alguns vultos regeneradores, que não são hostis a essa reintegração.

Tudo isto circula, é claro, na hypothese de que os srs. Campos Henriques e Teixeira de Sousa se dêem como incompativeis. »

— Logo que el-rei soube da morte do sr. conselheiro Hintze Ribeiro, telegraphou para Mirandella, dizendo que por aquelle triste motivo desistia da sua visita áquella villa.

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Assignantes em debito

Áquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

ANNUNCIOS

EMPREZA

DE

TRENS DE ALUGUER

DE

JOSÉ LEONARDO FERREIRA

31 O PROPRIETARIO d'esta alquilaria, situada ao cimo da rua da Magdalena, com entrada pela rectaguarda da casa do ex.mo sr. Valentim José Rodrigues, e com escriptorio no largo das Ameias, proximo da Estação Nova de Coimbra, espera que os seus ex.mos freguezes o continuem procurando; pois que tem boas parelhas e lindos trens, para visitas, passeio e viagens.

SERVIÇO PERMANENTE

Póde receber qualquer pedido pelo telephone n.º 206

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

LOTERIA

DE

12:000$000

Quarta feira, 7 de Agosto

Pedidos á casa que vende mais premios de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua Eduardo Coelho, 80

COIMBRA

QUINTA

29 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Hospitaes da Universidade

DE

COIMBRA

27 SÃO avisados os individuos d'ambos os sexos, que pretenderem ser praticantes de enfermaria, para comparecerem no dia 12 do corrente, pelas 10 horas da manhã, na secretaria dos Hospitaes da Universidade, a fim de se tomar conhecimento da sua aptidão em leitura, escripta e contas.

Administração dos Hospitaes da Universidade, 3 de Agosto de 1907.

O conselheiro administrador,

Dr. Costa Alemão.

ALVIÇARAS

26 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

TYPOGRAPHIA

25 VENDE SE um bom prélo manual com muito pouco uso, no qual se póde imprimir um jornal de formato egual ou ainda um pouco maior do que o *Conimbricense*, e bem assim grande quantidade de typo commum e de phantasia, em muito bom estado; caixas, galés, e outro material indispensavel numa typographia.

Nesta redacção se dão os precisos esclarecimentos.

EMPREGADO

24 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

"NORWICH UNION"

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

Agentes em Portugal:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

21 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino, Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

DINHEIRO

20 EMPRESTA-SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115-1.º

19 VENDE-SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

18 **Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus annexos. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 943 — LISBOA

CASA COM QUINTA

16 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Portugal Previdente

15 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 36$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO



Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

Aguas thermaes de Luso

12 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

EPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*. Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — Diaria 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á Sociedade, ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

140, Rua Ferreira Borges, 148

Bom emprego de capital

10 VENDE-SE o novo Chalet da Curia, que serve de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e prompto, com terrenos annexos para fazer um grande parque; em frente as aguas do mesmo nome e terrenos proprios para grandes e pequenas construcções.

Tambem se vende duzentas e tantas acções pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija-se ao seu proprietario Alexandre José de Figueiredo, em Pereira do Campo ou dirigir as propostas para o mesmo Chalet da Curia.

ARRENDA-SE

9 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

5$400 SEMANAES

8 PODE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835

com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



Inoffensivo, de absoluta pureza. cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

NUMERO 6:223 — TERÇA FEIRA 6 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario = Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do «Conimbricense.»

Por esse motivo e para que a administração d'este jornal possa saldar promptamente as suas contas, vão ser enviados por intermedio do correio, aos srs. assignantes de fóra de Coimbra, os recibos com o seu debito em conta até 31 de Agosto, esperando que se dignarão mandal-os satisfazer, evitando assim á esta administração novo trabalho de escripturação e novas despezas, — favor que desde já muito se agradece.

D. Miguel e D. Affonso Henriques

D. Miguel, querendo vêr os restos mortaes do fundador da monarchia, mandou no dia 23 de Outubro de 1832, abrir o tumulo que os encerra e que se encontra na capella mór da egreja de Santa Cruz d'esta cidade.

O corpo do rei estava inteiro; era porém um verdadeiro esqueleto mirrado e secco.

D. Miguel teve o cuidado de medir a altura do esqueleto, o comprimento dos braços e das pernas, verificando-se que o corpo em relevo, que está sobre a tampa do tumulo, era exactamente proporcionado.

D. Affonso Henriques tinha os braços tão compridos, que descidos, estando elle direito, tocavam nos joelhos com a extremidade dos dedos, ao contrario do geral dos homens, em que estes só chegam ao meio da cocha. D. Miguel tambem tinha os braços na mesma proporção dos de D. Affonso Henriques.

Achou-se ao lado do esqueleto um cofre, que estava ainda coberto com um resto de tella rica de ouro e prata, com franjas d'esta qualidade.

Sobre a tampa existia uma chave de ferro, a qual tinha sido dourada; e dentro do cofre achava-se um frasco de vidro faceado, com a base de tres pollegadas quadradas e 7 de altura, rolhado e lacrado, com as armas reaes em cima, da época de D. João V, e uma inscripção em baixo dizendo — *Noticia do que se passou em o mez de Setembro de 1732.*

Continha este frasco um embrulho escuro e com letras, mas pegado no fundo.

Foi levado o frasco por ordem de D. Miguel, para o Museu; e quando elle foi visitar este estabelecimento, fez extrahir o que o mesmo frasco continha pelo dr. Joaquim Franco da Silva, o qual achou serem duas escripturas em pergaminho muito destruido, confusas ou mal legiveis as letras, porque a humidade havia atacado a pelle em que estavam.

Apenas se poude perceber que uma era em portuguez, e de caracter de letra de ha dois seculos, pouco mais ou menos; e outra em latim, tambem de egual semelhança, sendo provavel fazerem referencia a mais antigos titulos, quando o tumulo foi aberto em Setembro de 1732, como dizia o letreiro no fundo do frasco.

Na escriptura em latim se poude notar que fallava da rainha D. Thereza, mãe de D. Affonso Henriques.

Qual seria, porém, a causa porque em Setembro de 1732, no reinado de D. João V, havia sido aberto aquelle tumulo, apezar d'este monarcha nunca ter vindo a Coimbra?

Esse facto prende provavelmente com as diligencias que ha muito se andavam fazendo para se obter em Roma a canonisação de D. Affonso Henriques.

Já no reinado de D. João III se fizera para essa canonisação o processo costumado; e nas côrtes que se celebraram em Lisboa em 1641, pediram os povos a D. João IV que mandasse tratar d'este negocio na curia romana.

E' provavel que no reinado de D. João V novamente houvesse desejo de continuar com essa pretensão.

E ainda ultimamente no reinado de D. João I se fizeram activas diligencias a esse respeito, dando-se novamente principio ao processo para a canonisação de D. Affonso Henriques, com ordem e procuração de el-rei.

Foram lidas essa ordem e procuração, com outros papeis conducentes ao mesmo fim, na egreja do mosteiro de Santa Cruz, junto á sepultura de D. Affonso Henriques, na presença de toda a communidade dos conegos regrantes, no dia 6 de Junho de 1753, em que D. José I fazia annos.

Foram apresentados estes papeis ao bispo conde D Miguel da Annunciação, que destinou o dia 11 de Julho immediato, oitava da festa da rainha Santa Izabel, para se fazer a primeira sessão, como effectivamente se fez, com a assistencia das differentes communidades religiosas, lentes e doutores da Universidade e de toda a nobreza de Coimbra.

Por essa occasião repicaram os sinos da Universidade, da cathedral, e de todos os conventos, collegios e freguezias.

No dia 12 se fez com a mesma solemnidade segunda sessão; mas a verdade é que appareceram embaraços para a canonisação de D. Affonso Henriques, os quaes impediram se realisasse esse intento.

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

As eleições de 1845

Passou no ultimo sabbado o anniversario das famosas eleições de deputados de 3 de Agosto de 1845.

Como curiosidade publicamos hoje dois dos documentos que possuimos relativos a essas eleições. São dois officios, um do administrador do concelho de Peniche, e outro do administrador do concelho de Villa Nova de Ourem, ambos datados de 2 de Agosto de 1845, vespera da eleição, obrigando varios eleitores independentes a levarem officios aos pontos que lhes eram destinados, a fim de os impedir de votar.

Era um processo facil e commodo, de que se serviam nesse tempo as auctoridades para annularem a influencia dos eleitores da opposição, e desviar da urna a votação de que podiam dispôr.

«Administração do concelho de Peniche — Confidencial. — Ill.mo sr. — Sendo certo que o portador d'esta F... morador em... d'este conce-

---

29 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Tinha o formato de 4.º de 8 paginas a duas columnas, sendo impresso na Casa Minerva.

O artigo de introducção no primeiro numero era de F. T. (Feio Terenas); mas a parte activa da redacção dos differentes numeros era de Adelino Veiga, artista inteiramente devotado á causa da instrucção popular; havendo tambem uma muito apreciavel collaboração do sr. Gonçalo M. Moreira.

187

A Ordem

1878

(Possuimos os dois primeiros volumes)

No dia 26 de Outubro de 1878 publicou-se o primeiro numero d'um jornal religioso, scientifico, litterario e noticioso, intitulado a — *Ordem.*

Era redigido pelos academicos theologos os srs. João Paulino de Azevedo e Castro, José Pires Antunes, Bernardo José Gonçalves Lage, Antonio Augusto d'almeida Silvano, e o jurista sr. Bernardo Heitor de Athayde, que reconhecendo a necessidade de promover a educação moral e religiosa na mocidade, combater contra os inimigos da fé, e defender os verdadeiros interesses da patria, tomaram a seu cargo esta tarefa, empregando para isso o tempo que lhes sobejava dos seus estudos.

A redacção dizia-se completamente estranha a toda a parcialidade politica.

Em seguida, ou pela sahida de Coimbra dos seus primitivos redactores, ou por outro qualquer motivo, o jornal a *Ordem* passou a defender as ideias reaccionarias, e mais tarde apresentou-se descobertamente miguelista, sendo protegido com toda a efficacia por esse partido.

Mais tarde tomou conta da direcção d'este jornal o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, lente de theologia da Universidade, e de 1886 em diante, passou a ser assiduo collaborador da *Ordem* o sr. dr. Fortunato de Almeida, então academico e residente em Vizeu.

Com a sahida do sr. dr. Ramos em 1889, assumiu a direcção do jornal o sr. Fortunato de Almeida, que veiu para Coimbra em 1890, continuando com essa direcção até principios de 1892, conseguindo que o sr. dr. Ramos voltasse a collaborar no jornal a *Ordem.*

Como nessa altura os ventos corressem prosperos, resolveram estes dois cavalheiros, de accôrdo com o proprietario sr. Reis Leitão, publicar o jornal diariamente. Começou a publicação diaria em 1 de Junho de 1892 e continuou até 15 de Fevereiro de 1894.

Deixou de publicar-se diariamente por difficuldades financeiras.

Nessa occasião deixou de pertencer á redacção o sr. dr. Fortunato de Almeida e o sr. dr. Luiz Maria da Silva Ramos, por motivos particulares, despediu-se egualmente da mesma redacção em fins de Junho d'esse mesmo anno de 1894.

Em consequencia d'isso o sr. Reis Leitão, proprietario d'este periodico e da respectiva imprensa, despediu todo o pessoal, e suspendeu a publicação do jornal.

Passados poucos dias, porém, para continuar com a publicação da *Ordem* conseguiu que tomasse conta da redacção o sr. Abundio da Silva, então estudante do 4.º anno de theologia, e que mais tarde se formou nessa faculdade e na de direito, sempre com honrosas classificações.

O primeiro numero do jornal a *Ordem*, já sob a direcção do academico o sr. Abundio da Silva, foi publicado no principio de julho de 1894. Suspendeu a publicação com o n.º 2:892 em 26 de Setembro de 1904.

188

Jornal dos Artistas

1878-1879

(Possuimos a collecção completa)

Do *Jornal dos Artistas* eram proprietarios e redactores Adelino Veiga, Bernardo Maria Costa e Silva e Annibal Augusto Pereira, com a collaboração de Joaquim Martins de Carvalho, E. Fernandes Thomaz, Guilhermina J. M. da Costa e Silva, e outros.

Este jornal tinha por fim advogar os interesses da classe artistica, á qual era dedicado.

Sahiram apenas 8 numeros d'este jornal democratico, que se publicava semanalmente, sendo o primeiro em 5 de Novembro de 1878 e o oitavo e ultimo no dia 1 de Janeiro de 1879. O primeiro numero foi impresso na typographia do *Tribuno Popular*, apesar de não ter a respectiva indicação; os seguintes numeros na Imprensa Commercial, 4.º grande.

O *Jornal dos Artistas* terminou para ser substituido pelo *Artista.*

Quem não estiver prevenido, nota uma irregularidade nos differentes numeros do *Jornal dos Artistas*, pois que um tem como redactor o nome do sr. Costa e Silva, e outros não. O facto tem a seguinte explicação: O sr. Costa e Silva era então militar e estudante de preparatorios, e foi advertido pelo antigo commandante militar de Coimbra, o sr. Francisco Antonio de Figueiredo Feio, de que não achava regular que o jornal publicasse na lista dos seus redactores o nome d'um militar. Para de alguma fórma não desobedecer á ordem recebida, deixaram de ter o nome do sr. Costa e Silva os exemplares distribuidos nesta cidade, sendo apenas incluido o nome nos que sahiam para fóra de Coimbra. Possuimos exemplares dos differentes numeros.

189

O Caloiro

1878

(Só se publicou o prospecto, que possuimos)

Em fins de 1878, um grupo de estudantes de preparatorios, de que faziam parte os srs. Abilio Albano Lima Duque, Galião e outros, resolveu fundar um pequeno jornal litterario com o titulo de *O Caloiro*, do qual se distribuiram os respectivos prospectos.

Recolhidas as assignaturas, reconheceu-se, contra o que se esperava, que poucos estudantes haviam subscripto, sendo o maior numero de assignantes constituido por senhoras, o que levou os iniciadores a substituirem o titulo do jornal, que veiu a ser publicado depois com o nome mais poetico e suggestivo de *Astro da Juventude.*

190

A Academia

(2.º D'ESTE NOME)

1878-1879

(Possuimos a collecção completa)

A *Academia* era orgão da classe academica conimbricense, e obreira incansavel da reorganisação social. Era independente, propondo-se tratar das questões vitaes e mais momentosas do seculo. Tinha por timbre o progresso em todas as espheras da actividade humana e como

lho, tem com todos os esforços illudido não só a maior parte dos povos do dito logar, até mesmo de outros logares visinhos, *para votarem em contrario á opinião do governo na sua escolha de eleitor;* havendo nesta principios de transtorno, e para que o mesmo se evite, *e para o bom resultado da eleição*, envio como portador d'este o referido F... cujos signaes vão no verso d'este a v. s.ª, *para que haja de ahi o conservar até o dia 4 do corrente pela manhã, remettendo m'o então acompanhado de officio seu.* — Deus guarde a v. s.ª — Peniche, 2 de Agosto de 1845. — Ill.mo sr. administrador do concelho de... — O administrador do concelho, *Verissimo de Almeida Coelho.*

« Administração do concelho de Villa Nova de Ourem. — Sr. regedor. — Sirva se mandar entregar os officios juntos ás pessoas nelles designadas para serem portadores d'elles — a saber: — Bento José Teixeira leva o officio para a Barquinha — Isidro José Teixeira para a Gollegã — Antonio Manuel de Sá para Pombal — José de Sá para Alvaiazere — José Vieira da Fonseca Santo para Thomar — Francisco José de Figueiredo, das Velloens, para Porto de Móz — Manuel Vieira Lino, das Louçans, para Torres Novas — José Freire, do Casal dos Crespos, para Porto de Moz — Manuel Pereira Sargento para Thomar. — Advirto a vmc. que deve quanto antes fazer lhes a entrega d'elles, da qual deve trazerme um recibo, e quando lh'o não queiram passar, deve tomar duas testemunhas da entrega; bem como tambem *que este serviço só o devem fazer as pessoas designadas, e não outras por elles, porque assim convem ao serviço publico*, devendo vmc. fazer lhes esta declaração para elles muito conveniente. Não consinta que no acto da entrega lhe dirijam os seus cabos expressões fortes e desattenciosas. — Deus guarde a vmc. Villa Nova de Ourem, 2 de Agosto de 1845. — O administrador interino, *Vicente das Neves Gomes Elyzeu.* »

Correspondencia de Lisboa

Segue a desorientação — Segue, infelizmente; e ameaça prolongar-se, conduzindo não sabemos bem ao quê — nem o sabem tambem os que a fomentam e applaudem — emquanto providencias energicas não fôrem tomadas, como tudo está demonstrando que preciso é.

Ha dias, no jardim publico da Estrella, quando uma banda de musica começou a tocar o hymno da Carta, parte do publico rompeu em manifestações de protesto, assobiando e proferindo phrases de indignação. Os musicos reconhecendo que o hymno não poderia ir até final, em resultado d'essa attitude, deixaram-no em meio!

Ouvindo o *charivari*, o commandante da força da guarda municipal que estava no Passeio, avançou com os seus subordinados até á entrada do jardim, obrigando a dispersar a multidão que alli se agglomerava. D'ahi resultou um conflicto entre os populares e a municipal, sendo um individuo attingido por uma espadeirada, que o feriu na cabeça, pelo que teve de ir receber curativo ao hospital da Estrella.

E' possivel que o da espadeirada fosse dos que não tinham tomado parte na ignominia do achincalhamento do hymno nacional, e, em tal caso, lamentavel nos parece que a levasse. Se, porém, foi dos que assobiaram o hymno nacional do seu paiz, embora sem comprehender que se assobiava a si proprio, só nos parece lamentavel que o correctivo não fosse talvez sufficiente para que lhe possa lembrar sempre a indignidade que praticou.

Porque é uma indignidade, e, como tal, impropria de todo o cidadão que se préze, sejam quaes fôrem as suas opiniões politicas, assobiar ou, por qualquer outra fórma, menosprezar o hymno nacional, que não é apenas d'este grupo ou d'aquella seita, mas de todos nós, de todo o agregado social que a mesma bandeira e o mesmo céu cobrem.

Isto é intuitivo e rudimentar, mas a desorientação que lavra é tão grande, que chegou a haver quem, na imprensa, procurasse indirectamente justificar aquelles assobios insinuando que « desde que não ha Carta não deve tolerar-se o hymno da dita », sem se lembrar que o referido hymno deixou de ser da Carta, desde que foi adoptado e officialmente reconhecido como hymno nacional, da mesma fórma que a *Marselheza*, deixou de ser um hymno revolucionario (como o da Carta o foi) desde que passou a ser o hymno da França.

O haver ou não haver Carta é uma questão em que não queremos entrar agora, como não queremos tambem discutir se vale a pena havel a ou deixar de a haver, desde que, a despeito dos continuos e persistentes rasgões que todos os partidos lhe têem dado e dos remendos que por varias vezes lhe têem sido applicados, o paiz não deixou de desenvolver se e as artes, e as industrias e o commercio não têem deixado de prosperar.

O thema presta se a larga dissertação e a todas as controversias, mas nem aqui é logar proprio para o desenvolver, neste momento, nem nós nos sentimos agora com a pachorra sufficiente para nos entregarmos ao trabalho de ensinar o *padre nosso ao vigario* ou aos *vigarios* que tanto mostram sympathisar com a desorientação que leva muitos compatriotas a assobiarem o hymno do seu paiz no jardim da Estrella e leva outros a patearem a bandeira portugueza quando ella apparece nos quadros dos animatographos...

São isto indignidades tão repugnantes, que chegam a causar dó.

Dó pela patria que taes filhos tem e dó por esses filhos desnaturados que inconscientemente descem a tal ignominia, levados por leituras deleterias e por propagandas, que pódem ser louvaveis sob o ponto de vista dos principios, mas que são perniciosas pelos effeitos que produzem.

Sejamos embora inimigos d'este ou d'aquelle politico, d'este ou d'aquelle governo, d'estas ou d'aquellas instituições, mas não sejamos inimigos da patria, que é como uma entidade pairando ao de cimo de todas as paixões, superior a todas as contendas e desavenças, á qual todos devemos respeitar e querer.

Não póde ser um bom cidadão quem quer que seja o assobiador do hymno nacional ou o pateante da bandeira do seu paiz; e como cidadão não deve mesmo ser considerado quem taes crimes pratique. Se nós fossemos legisladores lembrariamos mesmo a promulgação de uma lei que punisse com severidade e sem contemplações, quem taes crimes viesse a praticar.

Não temos feitio de valentões nem nos propomos a regenerar o mundo, mas aqui solemnemente deixamos affirmado que, ao pé de nós, em qualquer parte que nos encontremos, não será impunemente que qualquer pessoa assobiará o hymno nacional ou pateará a bandeira do paiz. Poderemos ser vencidos pelo numero, mas o nosso protesto ha de ficar primeiro *escripto* em quem quer que seja a ignobil creatura que ao nosso lado desça á pratica de similhantes infamias.

Siga a desorientação, se todos estão concordes em a deixar seguir. Nós não estamos, e contra ella fazemos o nosso protesto por este meio e por todos quantos possam estar ao nosso alcance.

Lisboa, 4 de Agosto.

A. B.

NOTICIARIO

Veraneando — Têm sahido nos ultimos dias para as thermas, praias e quintas muitas familias d'esta cidade, notando-se já uma differença sensivel de concorrencia nas ruas e passeios publicos de Coimbra.

A maior parte dos estudantes, tendo já concluido as suas lides litterarias do presente anno lectivo, têm egualmente partido para as terras das suas naturalidades, a fim de passar as férias com suas familias.

Anniversario jornalistico — Entrou no 13.º anno da sua existencia o nosso collega *Estrella do Minho*, folha semanal illustrada, litteraria, bibliographica e noticiosa, que se publica em Villa Nova de Famalicão.

Os nossos parabens.

Desastre — Amelio Gaspar, de 15 annos, aprendiz de carpinteiro, residente em S. Martinho do Bispo, andando na sexta feira a trabalhar com o seu mestre, em uma obra do sr. José Diogo Pires, na Arregaça, cahiu tão desastradamente do vigamento do soalho para uma loja, que falleceu passados poucos minutos.

O cadaver do desditoso rapaz foi conduzido para o necroterio, a fim de lhe ser feito o exame medico legal.

Novidade agricola — Diz a *Gazeta da Beira*, de Oliveira do Hospital, que os calores dos ultimos dias occasionou bastantes e consideraveis estragos, de modo a tornar menos esperançosa a proxima colheita. Nas uvas os prejuisos são incalculaveis. Castas houve que quasi totalmente se queimaram.

Exames — Principiaram hontem os exames do 2.º grau d'instrucção primaria no lyceu central d'esta cidade.

Consultorio dentario — Como nos annos anteriores, o sr. dr. Herculano de Carvalho, medico pela Universidade de Coimbra e proprietario do antigo e muito acreditado consultorio dentario estabelecido na rua Ferreira Borges d'esta cidade, abriu o seu consultorio dentario na cidade da Figueira da Foz, rua Fresca, n.º 45.

Continua funccionando tambem o seu consultorio em Coimbra.

Formatura — Concluiu a sua formatura em medicina na Universidade o sr. Antonio Correia dos Santos Junior, nosso conterraneo, a quem enviamos sinceras felicitações.

A politica — D'uma extensa carta que acabamos de receber d'um antigo assignante d'este jornal e proprietario num dos concelhos do districto de Coimbra, extractamos os seguintes periodos:

« Com relação á morte do conselheiro Hintze Ribeiro, acontecimento que tanta impressão produziu em toda a gente, digo lhe que me parece que a politica portugueza vae ressentir-se muito do triste fim que teve o chefe do partido regenerador.

A minha convicção é de que o partido progressista e com especialidade o regenerador liberal, hão de ver engrossar as suas fileiras por causa da morte de Hintze Ribeiro. Assim como no districto de Coimbra os franquistas perderam muito com o fallecimento do vice-reitor do Seminario, Antonio José da Silva, porque muitos eram mais *silvistas* do que *franquistas*, agora o partido regenerador ha de perder em todo o paiz, porque muitos eram, não *regeneradores* mas *hintzaceos*.

Em todos os partidos, desde que me conheço, as mortes dos chefes têem affastado elementos importantes d'esses agrupamentos. Do fallecimento de Braamcamp resultou a sahida do partido progressista, entre outros, de Marianno de Carvalho e Emygdio Navarro. Do desapparecimento de Fontes resultou a sahida do partido regenerador de Barjona e do seu grupo, de Thomaz Ribeiro, etc. A morte de Serpa foi uma das causas da separação de João Franco e de seus amigos, de Julio de Vilhena, e outros. E agora se se affastarem do partido regenerador muitos dos seus antigos membros, não me admirarei: é a ordem natural das cousas.

Quando houve a scisão produzida pela sahida do conselheiro João Franco do partido regenerador, formou se o grupo dos chamados amarellos. Não sabiam quem haviam de acompanhar. Ligados a João Franco, mas ainda mais a Hintze, muitos d'esses seguiram este ultimo. Morto Hintze Ribeiro, diversos individuos do grupo dos que hesitaram irão brevemente engrossar as fileiras do partido regenerador liberal.

E' o que me parece. Em todo o caso *Deus Super omnia*, como diz o meu *Repertorio*. »

---

alvo das suas aspirações — a *verdade, justiça, direito e ordem.*

Sahiu o primeiro numero em 1 de Dezembro de 1878.

Foram redactores d'este jornal os academicos srs. Luiz de Figueiredo Guerra, Vasco Moniz, Marco d'Avellar, Serrão Moniz e outros.

O jornal *A Academia* era impresso em formato de folio pequeno a tres columnas. Os numeros 1 e 2 foram impressos na Casa Minerva; de 3 a 11, na typographia Democratica do *Partido do Povo*; e de 12 em diante na Imprensa Litteraria.

No n.º 12 foi publicada uma declaração dizendo que tendo *A Academia*, por motivos particulares, mudado da imprensa Democratica para a Litteraria, apresentava o jornal algumas alterações, mas só quanto á fórma, porque o seu programma continuaria sendo — *Sciencia e lettras, progresso e estudo.*

Até ao n.º 17 publicava se aos domingos e d'ahi por diante ás quartas feiras.

Apenas se publicaram 19 numeros, sendo o ultimo de 22 de Maio de 1879. — Veja o n.º 120.

191
O Astro da Juventude
1879

(Possuimos os dois numeros publicados)

Foi fundado este jornal pelo sr. Abilio Albano de Lima Duque, ao tempo estudante de preparatorios. Tencionava o seu iniciador e proprietario dar lhe o titulo de *Caloiro*, como já dissemos no n.º 189, e com esse nome fez distribuir os respectivos prospectos; mudou porém de resolução passando a denominal o *Astro da Juventude*, tendo por fim directo — *o doce recreio da alma* — dedicando o a todas as classes que abraçam ferverosas o progresso e a sciencia, e não permittindo nas suas columnas artigos tratando de politica.

O *Astro da Juventude* publicava se quinzenalmente, saindo o primeiro numero no dia 23 de Janeiro de 1879, e o n.º 2 e ultimo no dia 7 de Fevereiro do mesmo anno. Cada numero tinha quatro paginas a duas columnas, formato de 4.º grande, sendo impresso na imprensa Litteraria.

Chegou a estar composto o n.º 3 do *Astro da Juventude*, quando um dos collaboradores do jornal, o sr. Albino Noronha, se bateu a soco na Estrada da Beira, com um outro academico que namorava uma menina, a quem o referido sr. Noronha se havia dirigido em termos pouco correntes, em um artigo publicado no *Astro* e assignado com o pseudonymo *Martha*.

Este incidente fez com que acabasse o jornal.

192
Boletim da Bibliographia Portugueza
1879-1880

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o primeiro numero d'este jornal em Janeiro de 1879, sendo redigido pelo incansavel investigador sr. Annibal Fernandes Thomaz.

A bibliographia tem merecido neste paiz cuidados perseverantes a Diogo Barbosa Machado, Bento José de Sousa Farinha, D. Fr. Manoel do Cenaculo, Antonio Ribeiro dos Santos, Joaquim Ignacio de Freitas, Agostinho de Mendonça Falcão, José Maria da Costa e Silva, José Carlos Pinto de Sousa, José Augusto Salgado, Agostinho José da Costa Macedo, Jorge Cesar de Figanière, Joaquim Heliodoro da Cunha Rivara, José Feliciano de Castilho, Innocencio Francisco da Silva, José Silvestre Ribeiro, José Joaquim da Silva Pereira Caldas, Francisco Antonio Rodrigues de Gusmão, João José de Sousa Telles, Camillo Castello Branco, Fernando Castiço, conde de Azevedo, Tito de Noronha, Joaquim de Vasconcellos, Henrique de Carvalho Prostes, Antonio Martins Leorne, Joaquim Martins de Carvalho, Rodrigo Velloso, Antonio Francisco Barata, Joaquim Antonio de Sousa Telles de Mattos, Augusto Xavier da Silva Pereira, Seabra de Albuquerque, Ricardo Pinto de Mattos, D. Duarte de Alarcão, Annibal Fernandes Thomaz, Brito Aranha, D. Duarte Alarcão, Francisco Augusto Martins de Carvalho, e outros.

O jornal publicado pelo sr. Fernandes Thomaz era curiosissimo. Já em 1877, como dissemos, se havia publicado em Coimbra um jornal de indole semelhante, o *Archivo Bibliographico*. Era um repositorio interessante; mas na sua quasi totalidade, limitava se a reproduzir manuscriptos existentes na bibliotheca da Universidade.

A missão do *Boletim de Bibliographia Portugueza* era porém muito mais vasta.

Neste jornal publicaram se documentos ineditos interessantissimos e artigos do mais alto merecimento, escriptos pelos nossos primeiros bibliographos. Collaboraram neste jornal os srs. José Joaquim da Silva Pereira Caldas, Fernando Castiço, João Correia Ayres de Campos, Antonio Francisco Barata, Ernesto do Canto, e outros.

193
Os Brazões Portuguezes
1879-1880

(Possuimos a collecção completa)

Em 1879 publicou o sr. Antonio Maria Seabra de Albuquerque, um jornal heraldico com o titulo de *Brazões Portuguezes*.

Sahiram apenas tres numeros, sendo impressos os dois primeiros na *Imprensa da Universidade* e o terceiro na *Imprensa Litteraria*.

Cada numero era acompanhado d'uma estampa, gravada pelo sr. Albino Caetano da Silva Pinto.

O primeiro numero d'este jornal, que diz respeito a *Thomé Cacheiro*, mereceu alguns reparos a Camillo Castello Branco, a que o redactor dos *Brazões* respondeu com a seguinte publicação: *Additamento ao 1.º numero dos Brazões Portuguezes*, por A. M. Seabra de Albuquerque, Coimbra, imprensa da Universidade, 1879. 4.º.

O jornal *Os Brazões Portuguezes*, apesar de muito interessante e curioso, não voltou a publicar se; e os motivos dil-os o sr. Seabra de Albuquerque, no seu importantissimo trabalho *Bibliographia da Imprensa da Universidade*, referida aos annos de 1878 e 1879:

« Redactor unico d'este jornal, entendemos que algum serviço prestavamos com esta publicação, que não só tinha em vista apresentar os brazões de origem portugueza, mas a historia do facto que lhes dera causa, e o nome e appellido do nobre que á custa do seu sangue o ganhou e honradamente transmittiu a seus descendentes.

« Era a primeira vez que appareciam em Portugal escriptos neste campo historico, tão pouco esmerilhado hoje. Mas vergonha é confessal o, mereceu tão pouco do publico, que, não diremos que se finou, mas afracou um pouco o enthusiasmo do seu redactor. »

194
Portugal Pittoresco
1879

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundado este jornal pelo sr. dr. Augusto Mendes Simões de Castro, a quem já nos referimos ao descrever o *Panorama Photographico de Portugal*, curioso e interessante jornal por elle tambem fundado em 1869.

(Continúa).

Bronchite aguda

ROGERIO VIEIRA SILVA

O TESTEMUNHO

Villa Nova de Gaya, R. da Saude, 151, 7 de Março de 1906.

Na cura de todas as doenças das creanças, occupa a Emulsão de Scott um logar proeminente. Assim é que meu neto Rogerio, de 10 annos d'idade, se encontrava em lucta terrivel com uma bronchite aguda, a que só a Emulsão de Scott poz termo, fazendo reviver e tornando mais forte essa creança, que eu com grande magoa via soffrer.

Manoel José Vieira e Silva.

A RAZÃO

A Emulsão de Scott cura quando não ha outro medicamento que cura. E porque? Porque é fabricada do oleo de figado de bacalhau norueguez mais puro e mais fino, isto é, o melhor que ha no mundo. Misturam-se com este oleo os hypophosphitos de cal e de soda, que todos os medicos vos dirão que têm especial valor nas molestias dos pulmões. Ainda ha outros ingredientes, todos da melhor qualidade, misturados nas proporções que todos os medicos conhecem e approvam. Ha muitas outras emulsões que empregam oleo inferior, ás vezes nem de bacalhau, e carecendo inteiramente das magnificas qualidades medicinaes que se acham no oleo empregado por Scott.

Eis o motivo porque, se desejaes um restabelecimento rapido e permanente que vos admirará, insistimos comvosco para que verifiqueis a existencia, no involucro, do pescador com o peixe. E este o signal da

Emulsão de Scott

que é a unica que pode dar-vos os resultados que temos indicado.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o pescador — que significa o processo Scott!

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de [illegible] reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, enviando 200 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Excursão — Um grupo de socios da Escola Livre das Artes do Desenho, dirigido pelo considerado professor sr. Antonio Augusto Gonçalves, visitou no domingo o antigo celleiro do convento de Lorvão.

Juizes de paz — Foram exonerados os srs. Albano Neves, juiz de paz de Santa Cruz, d'esta cidade, e Alves Mattos, juiz de paz em Coja, Arganil.

Natação — Estão definitivamente assentes as provas que o Real Gymnasio Club effectua este anno. São ellas a travessia do Tejo, da Trafaria a Pedrouços, em 15 de Setembro, e o campeonato de meia milha, na bahia de Cascaes, em 6 d'Outubro.

Para a primeira ha a medalha de ouro para o vencedor e a nova Taça *Real Gymnasio* para o club que elle representar. Para a segunda ha tambem medalha d'ouro para o campeão e a Taça *D. Carlos I* para o club vencedor. Esta taça está actualmente em posse do Real Velo Club do Porto pela brilhante victoria do campeão do anno passado, sr. Arthur Rumsey, do Porto.

As inscripções fecham, para a travessia do Tejo, em 8 de Setembro, e para o campeonato em 22 do mesmo mez. Brevemente serão enviados aos clubs do paiz os respectivos regulamentos e boletins d'inscripção. Aqui fica desde já o aviso para os amadores que se queiram começar a treinar.

Coimbra-Club — No concurso de tiro que se realisou no domingo na séde do *Coimbra Club*, foram premiados os srs. Luiz Machado Feliciano, Abel Elyseu, Joaquim de Almeida, Mario Simões da Silva, José Machado Feliciano e Raul Fernandes. Findo o torneio seguiu se a distribuição de premios e baile.

Pavilhão — Acha se quasi concluido o pavilhão destinado á venda de peixe e miudos de carne no mercado D. Pedro V, devendo realisar-se provavelmente a sua inauguração no fim do corrente mez.

Contribuições — O sr. ministro da fazenda prorogou até ao dia 15, o prazo para pagamento das contribuições de renda de casa e sumptuaria.

Posse — Tomou hontem, pelas 11 horas da manhã, posse do cargo de sub-delegado do procurador regio nesta comarca, o sr. dr. Manuel Marques Pereira.

Collegio Mondego — Na secção competente começamos hoje a publicação do resultado dos trabalhos escolares do Collegio Mondego, estabelecimento de ensino distinctamente dirigido pelo sr. Diamantino Diniz Ferreira, que ha muito firmou os seus creditos e que anno a anno se vae esforçando por ser um instituto modelar, como o comprova o magnifico resultado dos exames até hoje effectuados.

Aggressão — Manuel Lucio, casado, morador em Taveiro, apresentou queixa em juizo contra Antonio Mendes, proprietario, residente no mesmo logar, por este o ter aggredido, fazendo-lhe um grave ferimento no sobre olho direito.

O caso passou se no domingo na romaria de Santo Amaro, proximo da dita povoação, e o instrumento do crime foi um dos pratos da musica, pois que o Mendes é uma das figuras da philarmonica Taveirense.

COLLEGIO MONDEGO

Resultado dos exames d'este Collegio em 1907

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º grau

Felismina d'Oliveira, **distincta**
Gizelia Gloria de Brito, **distincta**
Maria da Conceição Moutinho, **distincta**
Abrilina Ferreira
Estrella Coutinho
Virginia Pinheiro
Maria do Ceo Paiva Nunes
Joanna Pinheiro
Branca Barata Bastos
Rosa Maria da Encarnação
Maria Antonia da Silva Curado
Antonio Ferreira
Armando Dias Vieira Machado
Antonio Cardoso dos Santos
Antonio João Barthulo
Antonio da Silva Miranda Belleza
Cypriano de Campos Lobo
Adelino Pereira Brazão
Duarte dos Santos
Fernando Corrêa
Francisco da Silveira Moraes
Joaquim Alves
José Affonso de Barros
José Maria Gouveia
José Martinho
José Martins
Ricardo Nunes Diniz de Carvalho.

PORTUGUEZ

Antonio Nunes Vicente, **distincto**
Jacintho Simões, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto**
Guilhermina da Conceição Vieira
Laura Esteves
Mario Ribeiro da Silva Ramalho
Alfredo Marques Canario
Ezequiel dos Santos Lima
Antonio Bernardo de Carvalho
Eugenio Miranda e Mello
José Ferreira Pratas.

FRANCEZ

Antonio Nunes Vicente, **distincto**
Bento da Silva Marques
José Ferreira Pratas
Guilhermina Vieira
Laura Esteves
Eugenio Miranda e Lima
Antonio Bernardo de Carvalho
Ezequiel dos Santos Lima
Mario Ribeiro da Silva Ramalho
David Rocha (Seminario).

LATIM, 4.º

Amandio Pereira de Castro.

DESENHO, 1.º

Amandio Neves Pereira de Castro.

INGLEZ

José Maria Raposo de Sousa, **distincto**
Annibal Aranda Coelho
Alberto Tavares
Antonio Valle
Albano Henriques d'Almeida
Antonio Bernardo de Carvalho
José Ferreira Pratas
Adalberto do Amaral.

LATIM, 5.º

Amandio Pereira de Castro.

LATIM, 6.º

Amandio Pereira de Castro
Manuel Joaquim Ribau (Seminario).

GEOGRAPHIA

Luiz Guilherme Soares Vargas
José Maria Ribau (Seminario).

ALLEMÃO, 1.º e 2.º

Basilio de Vasconcellos.

PHILOSOPHIA

Amandio Pereira de Castro.

MATHEMATICA

João dos Santos
Amandio Pereira de Castro.

DESENHO, 2.º

Amandio Pereira de Castro.

EXAMES DE ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Candida Marques (Ficou **distincta** em Portuguez, Francez e Desenho).
Mario Francisco dos Santos (Ficou **distincto** em Mathematica, Desenho, Geographia e Historia).

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Manuel dos Santos
Urbano Alves Valente
Carlos Nunes de Mello Camello
Antonio Custodio
Santhiago Manuel Sande.

EXAMES DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado (Ficou **distincta** em Francez, Inglez e Desenho).
Antonio Araujo dos Santos.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

Antonio Telles de Paiva Silvano
Aurelio Pereira Pinto.

EXAMES DO CURSO GERAL, 1.ª SECÇÃO

Fernando Augusto d'Abreu Gonçalves, **distincto.** (Este alumno frequentou apenas num anno as tres classes).
Antonio da Costa Maia, **distincto.** (Este alumno frequentou apenas num anno as 3 classes).
Antonio Nunes de Mello Camello. (Este alumno frequentou num anno a 2.ª e 3.ª classe. Ficou esperado em Mathematica, de cuja disciplina deve fazer exame em Outubro).
Francisco Mendes Ferreira. (Este alumno frequentou num anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe).

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Wenceslau d'Oliveira Pinto
Balthazar Polonio.

EXAMES DE SAHIDA DO CURSO GERAL, 2.ª SECÇÃO

Antonio Oliva Mendes da Fonseca, *14 valores.* (Ficou **distincto** em Portuguez e Desenho).
Joaquim Simões de Campos.

PASSAGEM Á 7.ª CLASSE

Fernando Ruella Candido.

(Continua).

O director,
Diamantino Diniz Ferreira.

Assignantes em debito

Aquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para valle do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

Banco de Portugal

32 A ADMINISTRAÇÃO previne o publico de que, em vista de terem apparecido notas falsas imitando as do typo de réis **2$500,** da chapa actual, resolveu retirar da circulação as notas d'esta chapa, pelo que convida os possuidores das referidas notas a trocal-as por outras de diversos valores ou por moeda de prata nas thesourarias da Séde do Banco em Lisboa, da Caixa Filial no Porto, e das Agencias nas capitaes dos districtos do continente e do Funchal, até 10 de Setembro do anno corrente.

A partir d'esta data a troca só poderá ser effectuada na thesouraria da Séde do Banco em Lisboa, para o que se chama toda a attenção dos portadores d'essas notas.

Outrosim se previne o publico para que não receba nas suas transacções as notas do referido typo, a fim de evitar os prejuizos resultantes das notas falsas que inadvertidamente possa receber.

Lisboa, 5 de Agosto de 1907.

Pelo Banco de Portugal
Os directores,
José da Paixão Castanheira das Neves — Henrique Matheus dos Santos.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada ligando a povoação do Sebal com o ramal da estrada districtal n.º 108, Villarinho por Casal d'Almeida á estrada districtal n.º 58 e o Casal da Fonte, comprehendido entre Condeixa e Taveiro.

31 FAZ SE publico que no dia 16 de Agosto ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra de calcareo rijo, britado, posto ao lado da estrada, entre os perfis 29 e 60 da referida estrada, na extensão de 550m,90.

Tarefa n.º 2

Base de licitação ... 289$222 réis
Deposito provisorio. 7$230 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 3 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Direcção das Obras Publicas
DO
DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada ligando a povoação do Sebal com o ramal da estrada districtal n.º 108, Villarinho por Casal d'Almeida á estrada districtal n.º 58 e o Casal da Fonte comprehendido entre Condeixa e Taveiro.

30 FAZ-SE publico que no dia 16 de Agosto ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação do fornecimento de pedra de calcareo rijo, britado, posto ao lado da estrada, entre os perfis 1 e 29 da referida estrada, na extensão de 515m,32.

Tarefa n.º 1

Base de licitação ... 270$540 réis
Deposito provisorio. 6$765 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 3 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,
J. M. Monteiro de Figueiredo.

Agradecimento

29 ANTONIO GASPAR e sua familia vêem por esta fórma patentear a sua eterna gratidão a todas as pessoas que acompanharam á sua ultima jazida os restos mortaes de seu desventurado filho Aurelio Augusto Gaspar, victimado por uma inesperada fatalidade no dia 2 do corrente, e bem assim a todos quantos em tão duro golpe lhes prestaram os mais relevantes serviços e obsequios, que jámais em sua vida poderão olvidar.

A todos, pois, o protesto do seu eterno agradecimento.

S. Martinho do Bispo, 5 de Agosto de 1907.

THERMAS
DE
UNHAES DA SERRA
Ares purissimos da Serra da Estrella

28 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra,** um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

ARRENDA-SE

9 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no GAITTO & CANNAS

COIMBRA

AGUAS MINERAES

DAS

CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*. **Hotel** magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

5$400 SEMANAES

8 PODE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000

Fundo de reserva 477:441$208

7 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

19 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

14 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

EMPREZA

DE

TRENS DE ALUGUER

DE

JOSÉ LEONARDO FERREIRA

31 O PROPRIETARIO d'esta alquilaria, situada ao cimo da rua da Magdalena, com entrada pela rectaguarda da casa do ex.mo sr. Valentim José Rodrigues, e com escriptorio no largo das Ameias, proximo da Estação Nova de Coimbra, espera que os seus ex.mos freguezes o continuem procurando; pois que tem boas parelhas e lindos trens, para visitas, passeio e viagens.

SERVIÇO PERMANENTE

Póde receber qualquer pedido pelo telephone n.º 206

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

Capital 1.200:000$000



Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

EMPREGADO

24 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria

Rua do Ouro, 158 a 164

Telephone 945 — LISBOA

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes

Secção B — Serviço nas repartições publicas

Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

— ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA —

LOTERIA

DE

12:000$000

Quarta feira, 7 de Agosto

Pedidos á casa que vende mais premios de

JULIO DA CUNHA PINTO

74, Rua Eduardo Coelho, 80

COIMBRA

DINHEIRO

20 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115-1.º

Aguas thermaes de Luso

12 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

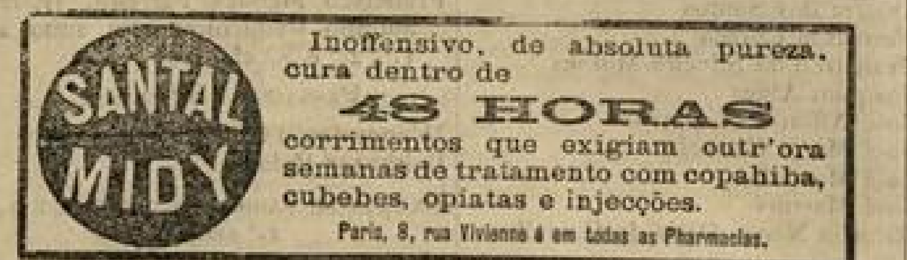
Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e cêlhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA



INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — **LISBOA**

TYPOGRAPHIA

25 VENDE-SE um bom prélo manual com muito pouco uso, no qual se póde imprimir um jornal de formato egual ou ainda um pouco maior do que o *Conimbricense*, e bem assim grande quantidade de typo commum e de phantasia, em muito bom estado; caixas, galés, e outro material indispensavel numa typographia.

Nesta redacção se dão os precisos esclarecimentos.

CASA COM QUINTA

16 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

QUINTA

29 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

ALVIÇARAS

26 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

18 **Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

NUMERO 6:224 — SABBADO 10 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS:—Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do «Conimbricense.»

Por esse motivo e para que a administração d'este jornal possa saldar promptamente as suas contas, vão ser enviados por intermedio do correio, aos srs. assignantes de fóra de Coimbra, os recibos com o seu debito em conta até 31 de Agosto, esperando que se dignarão mandal-os satisfazer, evitando assim a esta administração novo trabalho de escripturação e novas despezas, — favor que desde já muito se agradece.

A batalha da Villa da Praia

Amanhã 11 de Agosto é um dia grato para o partido liberal.

Foi nesse dia que, no anno de 1829, os bravos defensores da ilha Terceira derrotaram a esquadra de D. Miguel na Villa da Praia. Feito heroico e glorioso foi esse, que abriu a série de victorias que collocaram no throno a rainha sr.ª D. Maria II.

No dia seguinte ao do combate publicou o conde de Villa Flôr a seguinte proclamação:

Habitantes da Ilha Terceira

Quando a esquadra do usurpador, respirando sangue, e vinganças, appareceu ameaçando a vossa ilha, eu vos recommendei o socego e a confiança em mim e na leal guarnição que vos defende; e vos prometti o castigo dos inimigos do legitimo thesouro, e da liberdade da patria, se elles se atrevessem a accommetter este glorioso baluarte da fidelidade. Vós, habitantes leaes d'esta ilha, observastes fieis o que vos indiquei; e com seu valor inabalavel as tropas leaes, que commando, me fizeram cumprir a minha promessa.

O inimigo deixou cobertas dos cadaveres dos seus as vossas praias, que queria inundar do vosso sangue; as ordens sanguinarias, que traziam contra a vossa guarnição, e contra os povos fieis d'esta ilha, a Providencia (que mallogra e mallogrará sempre os esforços do crime) as volveu contra elles; mais de metade dos seus soldados ou morreu pelo fogo, ou pelas ondas, ou recebeu de seus generosos vencedores aquelle acolhimento, que a religião e a humanidade determinaram; mas que as ordens da tyrannia lhes tinham prohibido dar aos seus defensores, e a vós mesmos, se fossemos vencidos.

Se, depois da ruina experimentada, se atraverem a voltar a estas praias, eu vol-o prometto novamente, e a experiencia acaba de mostrar-vos o valor d'esta promessa, a sua ruina será completa.

Povos da Terceira, habitantes d'este illustre baluarte da fidelidade, da honra, e da constancia, continuae a viver na mais completa tranquilidade. Cooperae com os valorosos, que, vos defendem para acabar de pôr estas praias ao abrigo de todo o criminoso esforço de vossos adversarios; e a vossa ilha terá a gloria de ter restaurado no throno a vossa amada rainha, de ter rehabilitado o nome portuguez; e de ter sido o fóco d'onde partirá a liberdade, e a prosperidade da patria.

Acampamento em S. Sebastião aos 12 de Agosto de 1829. — *Conde de Villa Flôr.*

Se as forças miguelistas que iam na grande esquadra, que havia sahido de Lisboa, chegam a desembarcar na ilha Terceira, seriam irremediavelmente victimas os liberaes da crueldade dos vencedores.

Felizmente não succedeu assim; e não deve por isso esquecer-se este dia memoravel

Honra, pois, aos povos da Villa da Praia, posteriormente chamada, com toda a justiça da *Victoria!* Honra ao bravo regimento de voluntarios da Rainha, que se immortalisou no dia 11 de Agosto de 1829, e salvou a causa da liberdade.

Dissertação curiosa e rara

A infallibilidade do papa

E' sabido que a Universidade de Coimbra defendeu no dia 9 de Janeiro de 1717, em acto publico e solemne, no claustro pleno reunido nesse dia, a infallibilidade do papa.

Por meio de publicações, porém, os primeiros individuos que depois de 1820 se declararam partidarios ou affirmaram publicamente a doutrina da infallibilidade do papa, no nosso paiz, foram os auctores da seguinte *dissertação* de 57 paginas, nitidamente litographada nesta cidade, em que se sustentam largamente as referidas doutrinas.

Essa publicação é a seguinte:

« *Dissertação sobre a infallibilidade do S. Pontifice, pelos dois amigos, bachareis em Theologia e Direito.*

Coimbra. Na litographia dos dois amigos. 1848. »

Os *dois amigos*, auctores d'esta *dissertação*, eram o sr. D. João Pereira Botelho do Amaral Pimentel, bacharel formado em direito, natural de Oleiros, que depois foi bispo de Angra; e o sr. Antonio Ferreira Miranda Oliveira, bacharel formado em theologia, natural de Sernache do Bomjardim, e que depois foi chantre da sé cathedral de Leiria.

Eram intimos amigos, mas muito pobres. Como um dos meios de subsistencia emquanto frequentavam a Universidade, estabeleceram uma litographia na rua do Guedes, em umas casas pertencentes ao sr. Francisco Maria de Mattos Mascarenhas de Mancellos, do Sebal, concelho de Condeixa.

Ambos os *amigos* trabalhavam na litographia e foram elles os primeiros que em Coimbra litographaram as chamadas *sebentas*.

A *dissertação* a que nos estamos referindo é litographada pela letra do sr. Amaral Pimentel.

A casa da litographia da rua do Guedes incendiou-se, queimando-se toda a casa e os prélos litographicos; e os srs. Amaral Pimentel e Miranda Oliveira a muito custo se salvaram por uma janella.

No terreno d'essas casas, comprado posteriormente pelo sr. Gonçalo Telles de Magalhães Collaço, foi por este senhor edificado o novo predio que lá existe na rua do Guedes.

Não sabemos explicar a razão da raridade d'esta *dissertação*. O facto é que ainda não vimos outro exemplar além d'aquelle que possuimos.

E em razão d'essa raridade não desestimarão os curiosos que aqui lhes demos uma noticia das materias que nella se contém.

Divide-se a *dissertação* em tres partes.

Na *primeira* tratam os seus auctores de mostrar que o summo pontifice é infallivel, o que se demonstra:

Pela razão combinada com a revelação; pois que sendo a egreja uma, unica, santa, catholica e apostolica, isto é, a egreja militante, carece de um unico chefe, e infallivel, o qual segundo as divinas promessas é Pedro e seus successores.

Demais nem os fieis, nem os bispos dispersos o podiam ser, nem os concilios ecumenicos; porque são convocados, presididos e confirmados pelo summo pontifice.

Logo este é superior aos concilios e infallivel.

Na *segunda parte* tratam os

SOMATOSE

Contra a chlorosis.

205 FOLHETIM

Tentativa etymologico-toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

Este tratamento é *tradiccional* entre as duas familias. — Já vem do tempo dos nossos *paes, avós* e *bisavós;* — conta mais de *cem* ou *duzentos* annos — e foram sempre *cordeaes* as relações entre as duas familias.

Não ha memoria da minima divergencia entre ellas, — facto não vulgar e muito honroso para ambas, nomeadamente para a minha.

Quando s. ex.ª falleceu em 1884, já tinha fallecido dez annos antes — em 1874 — o seu unico filho varão dr. *Accacio Mergulhão Neves Cabral*, bacharel com *duas formaturas em direito*, — uma no escriptorio do pae, distincto jurisconsulto; — outra na Universidade de *Coimbra*, onde foi sempre laureado estudante e *premiado*. — Nem outra coisa era d'esperar, por ser um talento superior, excellente pessoa e já muito versado em direito.

*

Quando foi para *Coimbra*, — *já podia reger cadeira*, — pois levava *o curso completo do pae* — e promettia ir *além d'elle;* mas, por estudar muito, adoeceu e morreu pouco depois de formado.

Antes de ir para *Coimbra* tentou ordenar se e frequentou o curso theologico no seminario de *Lamego*, quando eu fui alli professor em 1857 a 1860, pelo que tive a honra de o contar entre os meus numerosos discipulos.

Só na aula de historia ecclesiastica — aula que eu bem ou mal regi no anno lectivo de 1859 a 1860 — tive (se bem me recordo) 122 discipulos?!... — E escusado é dizer que o meu primo *Accacio* era absolutamente o primeiro estudante do grande curso, — *estudante distinctissimo!...*

*

Foram tambem *por distracção* meus condiscipulos *alguns dias* no meu primeiro anno lectivo de 1857 a 1858 os reverendos srs. *Manuel de Oliveira Chaves e Castro* e *Francisco de Moura Secco*, ambos filhos de *Lamego* — e que ao tempo acabavam de ordenar se (¹).

— Eu tambem me ordenei, — recebendo as ordens todas desde *prima* tonsura até á de *presbytero* — no anno de 1857 e no curto espaço de *tres mezes*, por estar ao tempo já formado em *theologia*. — E em Outubro d'esse mesmo anno principiei a reger a aula de *direito canonico* no seminario de *Lamego*, por haver fallecido o professor d'ella — dr. *Francisco José Pereira* — e eu ser convidado pelo santo bispo da diocese para substituir aquelle professor.

*

Regi, pois, bem ou mal no dito anno lectivo de 1857 a 1858 — e no de 1858 a 1859 a aula de *direito canonico* — e no de 1859 a 1860 a aula de *historia ecclesiastica*, então creada de novo no seminario de *Lamego*.

— Coube me, pois, a honra de ser no dito seminario *o primeiro professor de historia ecclesiastica*, — disciplina de que eu *gostara muito!...*

Mas — dirão os leitores — sendo você tão novo (¹) e tendo cabulado em *Coimbra*, como você proprio já disse, — como se atreveu a leccionar *direito canonico* e *historia ecclesiastica?!...*

*

Eu effectivamente estudei pouco em *Coimbra*, mas *algo estudei*, pois, havendo entrado em *Coimbra* no mez de *Junho* de 1851, *com os tristes preparatorios de Lamego*, — em *Junho* de 1856 estava na minha *parvonia* formado em *theologia* — com todos os preparatorios de *direito*, accrescendo ainda os exames de *grego* e de *hebraico!...*

— Estudei pouco, mas nenhum dos meus contemporaneos se formou — *nem podia formar* — em menos tempo.

— Estudei *pouco* em *Coimbra*, mas estudei *muito* em *Lamego*, quando professor e, se não deixasse, como deixei, o professorado, passando para a vida parochial e de escriptor, — talvez que hoje soubesse algo do meu officio.

*

Eu gostava pouco do *direito canonico*, mas gostava muito da *historia ecclesiastica* — e por fortuna logo no primeiro anno — (*e ultimo?!...*) — em que bem ou mal regi a dita aula, encontrei na bibliotheca do paço episcopal de *Lamego*, — bibliotheca esplendida que foi dos *jesuitas* (¹) — *optimos expositores*, avultando entre elles a *Historia Ecclesiastica* de *Fleury* — e a da *Tillemond*, — ambas completas e bem encadernadas, comprehendendo *muitos volumes!...*

*

Tambem comprei e *compulsei* a grande *Historia Ecclesiastica* do *Barão d'Henrion* — em francez, comprehendendo *doze volumes*. — E' muito interessante, muito linda e pa-

(¹) Eram dois talentos verdadeiramente superiores e ambos se dispunham a ir para *Coimbra*.

O sr. *Oliveira Chaves* effectivamente foi, porque tinha recursos proprios. — Formou-se e doutorou-se em direito, como todos sabem; — regeu cadeira muitos annos — e tem sido *abalisado jurisconsulto*.

O infeliz *Moura Secco* por falta de meios não foi para *Coimbra*. — Seguiu a vida parochial muito *contrafeito;* foi abbade na freguezia da *Rua* e depois na minha *Penajulia*, bispado de *Lamego*.

Foi tambem distincto orador, escriptor e poeta — e falleceu ha bastantes annos *ralado de desgostos?!...*

(¹) Nasci em 14 de Novembro de 1832 e completei os 25 annos em 14 de Novembro de 1857, quando *já era professor em Lamego*.

(¹) A extincção dos *jesuitas* comprehendeu o collegio que elles tinham na alta e inhospita *serra da Lapa*, concelho de *Sernancelhe*, junto do santuario de *Nossa Senhora da Lapa*, diocese de *Lamego*, pelo que o governo — ou antes o *marquez de Pombal* — deu aos bispos de *Lamego* o dito collegio com a sua *grande bibliotheca*.

Os bispos conservaram o collegio para residencia dos capellães do santuario e commodidade dos romeiros, mas levaram a bibliotheca para o paço episcopal de *Lamego*.

O vasto edificio do collegio é actualmente *uma bella casa de educação*.

auctores da *dissertação* de provar que o summo pontifice é infallivel, pela posse constante d'esta prerogativa em que esteve sempre a santa sé; como mostram as suas decisões, os escriptos dos santos padres, as actas dos concilios e os testemunhos da egreja de França.

E finalmente na *terceira parte* occupam-se os auctores da *dissertação* em resolver algumas difficuldades:

Sobre o concilio de Constança; pois que não foi ecumenico nas sessões 4.ª e 5.ª, nem confirmado em todas as suas disposições, nem fallava de circumstancias ordinarias.

Sobre o concilio de Basileia.

Sobre as faltas de S. Pedro, de S. Marcellino e de Liberio.

Sobre o papa Vigilio.

Sobre Honorio; pois que se mostra não ter errado, nem sido condemnado pelo 6.º concilio geral, nem a condemnação confirmada nem competente, nem ter fallado *ex-cathedra*.

E finalmente sobre a infallibilidade natural dos concilios; porque Christo prometteu uma infallibilidade sobrenatural; seria necessario a unanimidade dos votos; taes concilios não inspirariam confiança; é mais facil tomar um só infallivel que muitos; e póde um dia não ser possivel a reunião.

Termina toda a *dissertação* com a seguinte conclusão:

«Quando pois a razão com a revelação, e com o sentimento geral da egreja se combinam em confirmar esta verdade; quando mesmo as mais fortes objecções que se lhe costumam oppôr desapparecem como as trevas á vista do sol, podemos seguramente concluir com o illustre Muzzarelli, que posto não seja uma verdade definida explicitamente até hoje pela egreja e seja mesmo tolerado a qualquer o disputar a este respeito, e seguir a opinião contraria, comtudo é certo que o S. Pontifice, quando falla *ex cathedra*, isto é a todo o orbe catholico, como supremo pastor das almas em materia de dogma e moral, é infallivel, não podendo ninguem resistir lhe sem perigo de scisma.

«Muito mais longe nos podia levar a materia, mas temos já sido bastante extensos para uma dissertação, e escaceia nos mesmo, presentemente, o tempo; e por isso concluimos, julgando sufficiente o que deixamos expendido para convencer qualquer pessoa de boa fé da verdade da nossa proposição, isto é, que — *o Summo Pontifice é infallivel.*»

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 500 — Dito amarello 460 — Feijão vermelho 740 — Dito branco meudo 640 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite fino lagareiro (compra) decalitro 2$450 a 2$500.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 9. Libras — compra, 4$600; venda, 4$610. Francos 551.

Porto, dia 9. Libras — compra, 4$600; venda, 4$620. Francos 552.

Coimbra, dia 10. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 1 por cento, meudo 1 e meio por cento.

Romaria — Na proxima quinta feira, 15 do corrente, ha de ter logar a tradiccional romaria da Senhora da Nazareth da Ribeira, que se venera na sua capella da Ribeira de Frades, distante de Coimbra uns 7 kilometros, sempre muito concorrida tanto por pessoas da cidade como dos arredores.

E' tambem neste dia, que já vem de antigo uso, que se reunem muitas familias no areal do Mondego e Matta do Choupal, onde effectuam diversos *pic nics* e dançam alegremente.

A respectiva bandeira sahirá da egreja de S. Thiago pelas 8 horas da manhã, sendo conduzida pelo sr. João Macedo.

O itinerario que segue a bandeira da Senhora da Nazareth é o seguinte: — *Sahida* de S. Thiago, em volta da praça do Commercio, rua Eduardo Coelho, largo do Poço, rua Bordallo Pinheiro, praça 8 de Maio, ruas do Visconde da Luz, Ferreira Borges e largo do Principe D. Carlos. — *Volta*, ruas de Ferreira Borges, Visconde da Luz, praça 8 de Maio, rua Bordallo Pinheiro, largo do Poço, ruas Eduardo Coelho, Solas Ameias, Sota, Sargento Mór, Adro de Cima, e praça do Commercio, recolhendo á egreja de S. Thiago, sendo nessa occasião cantada a ladainha a grande instrumental.

Conclusão de estrada — A junta de parochia de Lamarosa, d'este concelho, sollicitou a conclusão da estrada de Andorinha a Ardezubre de Frecho.

Sobre este assumpto vai ser ouvida a direcção das obras publicas d'este districto.

Oração de Sapiencia — Pertencendo a um dos professores da faculdade de medicina a recitação da *Oração de Sapiencia* por occasião da abertura solemne da Universidade e inauguração do proximo anno lectivo, foi resolvido na congregação final da referida faculdade, que fosse encarregado d'essa oração o sr. dr. José Mattos Sobral Cid.

Partida — Partiu para Lisboa, onde foi fixar residencia, o sr. Henrique de Miranda Martins de Carvalho, que ha dias concluiu a sua formatura na faculdade de direito.

Visita de estudo — Encontra-se nesta cidade o medico allemão dr. Ph. Haurer, ha muito residente em Madrid, e que anda estudando a historia dos judeus em Portugal e na Hespanha e a sua influencia na civilisação peninsular.

Indulto — Alguns jornaes dão curso ao boato de que se pensa em conceder indulto aos marinheiros condemnados pela insubordinação do Tejo, no regresso do principe real da viagem ás colonias.

Omnibus-automovel — Amanhã pelas 6 horas da manhã, sahe d'esta cidade para a Figueira da Foz um dos *omnibus automoveis* do sr. dr. Tavares de Mello. Recebem se passageiros para essa carreira, (Coimbra á Figueira) pelo preço de 500 réis.

O referido *omnibus automovel* não regressa a Coimbra, ficando fazendo serviço na cidade da Figueira da Foz.

Explosão d'uma bomba — A policia de Lisboa prosegue nos seus trabalhos de investigação para desvendar o mysterio da rua de Santo Antonio á Estrella. O professor Bettencourt tem sido largamente interrogado, continuando incommunicavel. Hontem o juiz auxiliar sr. dr. Sampaio, acompanhado do chefe Sarmento, procedeu a uma diligencia a que se attribue grande importancia.

Livraria Mesquita Pimentel — Acabamos de receber d'esta antiga e acreditada livraria, sita á rua de D. Pedro, Porto, o ultimo numero do seu *Boletim Bibliographico* correspondente a Agosto, o qual annuncia, a preços reduzidos, uma infinidade de obras de interesse geral, em portuguez, francez, inglez e hespanhol, e bem assim muitas outras sobre engenharia, bellas artes, viagens, agricultura, revistas illustradas, litteratura, etc., etc. A referida livraria tem tambem em distribuição catalogos especiaes de livros didacticos, publicações religiosas, etc. Em breve estarão em distribuição pela mesma casa editora Mesquita Pimentel outros catalogos respeitantes a medicina, photographia, direito e jurisprudencia, musicas, theatro, obras raras, etc.

Transcripções — Os nossos estimados collegas *O Ultramar*, de Margão, *A Folha*, de Vizeu, *A Folha de Tondella*, *O Progresso de Paços de Ferreira*, *A Bairrada*, Mealhada, e *A Flôr do Tamega*, de Amarante, dignaram se transcrever do *Conimbricense* os artigos — *A imprensa periodica*, — *A moralisação do clero*, — *A injuria*, — *Carta curiosa*, — e — *O Diario Nacional*; — fineza que muito lhes agradecemos.

Representação — Foi hontem enviada ao sr. ministro das obras publicas a seguinte representação, assignada por grande numero de proprietarios e lavradores d'esta região:

Ill.mo e ex.mo sr. ministro das obras publicas. — Está em construcção o lagar d'azeite da Escola Nacional de Agricultura. Esta nova installação vae prestar ao ensino um grande beneficio, pois que a primeira das escolas praticas do paiz estava desprovida d'este importante auxiliar do ensino pratico dos alumnos, o que era deveras lastimavel num paiz em que a cultura da oliveira occupa um dos primeiros logares.

Como v. ex.a sabe, esta região de Coimbra e seus arredores é bastante rica em oliveiras, que constituem um dos mais importantes ramos de exploração rural da região. Não ha porém lagares modernos, que fabriquem o azeite, segundo as exigencias da lei e da sciencia moderna, sendo os existentes quasi primitivos.

E' pois de toda a conveniencia que o lagar da Escola preste serviços não só ao ensino e á exploração da mesma Escola, mas tambem aos olivicultores da região.

Como a producção de azeitona da Escola é pequena, completado o lagar com os instrumentos, que se acham descriptos na planta que v. ex.a houve por bem approvar, todo o azeite da Escola será feito em pouco tempo, faltando por isso ao ensino dos alumnos a pratica demorada que esta industria exige.

Presta pois v. ex.a um grande serviço ao ensino e aos lavradores da região, permittindo que elles mandem ao lagar da Escola a sua azeitona para ser fabricado o seu azeite, mediante a indemnisação devida á Escola pelas despezas que faça com esta laboração.

Contam os olivicultores d'esta região com o auxilio de v. ex.a para que o lagar esteja completo e prompto a trabalhar no proximo inverno, sendo para isso preciso, segundo nos consta, uma despeza de réis 3:000$000 além do que está já auctorisado, para compra de instrumentos, que faltam e para a sua installação.

Sabemos que a Escola, só com a sua dotação, não póde fazer face a esta despeza de installação, e por isso, confiados na disposição em que o governo está de desenvolver o ensino pratico e auxiliar a agricultura, e bem assim no alto criterio de v. ex.a e na sua já provada boa vontade para todas as medidas verdadeiramente uteis, pedimos a v. ex.a que mande completar neste anno, tão util installação, por fórma que esteja prompto a trabalhar para a proxima colheita.

Coimbra, 8 de Agosto de 1907.

(Seguem se as assignaturas).

Descanço semanal — Foi publicado no *Diario do Governo*, na quinta feira ultima, a lei do descanço semanal, entrando em vigôr passados 15 dias.

Por esse motivo tem havido manifestações de regosijo por parte dos empregados do commercio, no Porto, Guimarães, Barcellos e outras terras.

Premio pecuniario — No curso de engenheria civil da Escola do Exercito, obteve premio pecuniario no 1.º anno, o sr. Joaquim Granger, filho do illustrado capitão de engenharia sr. Amavel Granger, e neto do nosso amigo e patricio sr. Joaquim Jardim, a quem enviamos, por tal motivo, sinceras felicitações.

Transferencias — Foram transferidos os 2.os aspirantes de fazenda, sr. Jayme de Carvalho Simões, de Cantanhede para Alemquer, e o sr. Accacio Garcia, do Carregal para Cantanhede.

Remoção de presos — Seguiram na quinta feira no comboio correio, para a cadeia da Relação do Porto os presos José Lucas da Silva e Santos, Antonio da Costa o *Paulo*, e Viriato Augusto Ferreira, ha pouco condemnados pelo crime de assassinio de Antonio Mano. Foram acompanhados por uma força de infanteria 23 do commando de um official inferior.

Excursão ao Bussaco — Um grupo operario do Porto realisa amanhã uma excursão de recreio á matta do Bussaco.

Colheita de vinho — Como dissémos no ultimo numero, no concelho de Oliveira do Hospital, os ultimos calores fizeram consideraveis estragos nas uvas, havendo castas que totalmente se perderam. No districto de Vizeu, tambem este anno a colheita do vinho deve ser de menos de metade da do anno passado. Em Palmella as vinhas estão com mau aspecto. Em Torres Vedras as molestias cryptogamicas reduziram muito a proxima colheita. Na importante região do Cartaxo, o calor dos ultimos dias tem causado grandes prejuizos nas vinhas. Em Ponte do Lima a producção das uvas é muito inferior á do anno passado.

---

rece escripta por um *auctor portuguez*, pois menciona e *descreve muito bem* todos os bispados portuguezes, — tanto os do continente, como os do ultramar, comprehendendo os do *Brazil*, da *Madeira*, dos *Açores*, da *Africa*, da *Asia*, da *India*, da *China*, etc.

Note se tambem que as ordenações de *Lamego* no tempo em que eu para alli fui como professor — *causaram dó!*...

Não havia periodo regular para matriculas — nem *seminario*, pois, tendo sido devorado por um incendio pouco depois de 1834, ao tempo (1857) ainda se tratava da sua reconstrucção. — Só se abriu no meu ultimo anno lectivo — 1859 a 1860 — anno em que residi nelle como professor, sendo vice-reitor do mesmo seminario o meu bom e velho amigo supra — *Placido Augusto de Moura Vasconcellos.*

*

Os ordinandos matriculavam se *quando bem lhes parecia* e por vezes — passado pouco tempo — requeriam ao prelado licença para fazerem exame sobre a parte das disciplinas theologicas estudadas, com o pretexto de mandarem vir de *Roma* certos papeis, — obrigando-se á frequencia da parte restante do anno lectivo.

O santo prelado costumava deferir, mas os taes *meliantes* abusavam. — Feito o exame — não mais voltavam ás aulas?!... — Com isso tambem *pouco perdiam*, porque os exames todos naquelle tempo *eram facilimos* tanto os das aulas theologicas, como os de preparatorios, que então — *credite posteri!* — se reduziam a *logica*, *rhetorica* e *latim*, estudados ordinariamente *pro fórma* nas casas dos respectivos professores.

*

Não havia exames *d'instrucção primaria* — nem de *francez* — nem sequer uma aula publica ou particular de *francez*?!...

A primeira aula de francez que houve em *Lamego* — foi regida *espontaneamente* e *gratuitamente* por mim no seminario, em 1859 a 1860, — nas quintas feiras, dias de feriado, — por ter muita pena dos pobres ordinandos.

O professor de *logica* era então o dr. e clinico — *Domingos Pinto Ribeiro* — homem bastante illustrado e auctor d'um compendio da mesma disciplina.

— De todos os tres professores de preparatorios *era o que melhor cumpria*.

*

O professor de *rhetorica* era então o velho *padre Mattos*, que durante *muitos annos* regeu a dita cadeira pelo compendio de *Quintiliano* — e ultimamente pelo compendio do grande latinista e humanista padre *Antonio Cardoso Borges de Figueiredo*.

O dito sr. *Mattos* era muito versado em *rhetorica*, mas por extremo *bondoso*, para não dizer *outra coisa*.

— *Nunca reprovou um examinando* — quer fosse leigo, quer ordinando, — e acceitava francamente tudo quanto elles lhe davam?!...

O professor de latim — *João Teixeira de Mesquita* — era muito illustrado e um afamado *latinista*, mas muito excentrico e *demasiado generoso* para com os ordinandos. — Não hesitava em os approvar, — sem saberem muitos d'elles *coisa alguma de latim*, pelo que muitos ordinandos *in illo tempore* — nem compravam os compendios theologicos, por serem todos *em latim*.

— Custa a crêr, *mas é facto!!*...

Iam para as aulas theologicas *sem compendio* e, quando os professores os chamavam á lição, diziam simplesmente: — *Não vi!*

A frequencia *era de banco*, mas pela *muita generosidade* dos professores *ficavam todos aprovados no fim do anno?!*...

*

Antes da minha ida como professor para *Lamego* — não havia memoria de ficar um só ordinando *reprovado?!*...

Eu só no meu 3.º anno lectivo, — 1859 a 1860 — quando bem ou mal regi a aula de *historia ecclesiastica* e tive 122 discipulos, — reprovei 32, — entre elles um que me foi *muito recommendado!* — Encontrando mais tarde no *Porto* o meu amigo, protector d'elle, perguntei lhe se o tal estudante chegou a ordenar se. Respondeu:

— «Effectivamente ordenou se, mas *está irregular*, porque *nem sabe ler o latim?!*...»

*

Note se tambem que antes da minha ida como professor para *Lamego* — tanto os exames de preparatorios, como das disciplinas ecclesiasticas, — não eram feitos *em mesa*. — Os respectivos professores examinavam os discipulos e ordinandos *a sós* — nos cantos d'uma sala cochichando e fallando talvez de tudo, menos da materia do exame.

Tambem nas aulas não havia *continuos*. — As faltas eram unicamente marcadas pelos respectivos professores, — se é que as marcavam, *do que duvido*, porque ninguem lhes tomava contas.

*

Tambem os ordinandos iam para as aulas theologicas vestidos a seu *bel prazer*. — Devendo ir de *crépe regular*, todos levavam capa e batina, mas alguns sem cabeção e quasi todos sem sapatos d'entrada baixa nem meias pretas, mas com botas e sapatos de toda a ordem — e calças por vezes *de cotim*.

Estavam tão desconceituadas as ordenações de *Lamego*, que varios ordinandos de *Braga* e de *Bragança*, cidades muito distantes, tendo alli frequentado as aulas, iam em sella por estradas, que ao tempo *nem diligencias tinham*, — fazer os exames em *Lamego*, onde todos ficavam approvados, sendo *uma corja de discolos*, de *cabulas* e *vadios?!*...

*

Eu, apenas tive conhecimento do facto, fiquei horrorisado e disse aos outros professores, meus collegas: — «Isto é uma vergonha, uma afronta para nós, — afronta que deve terminar. — Quando houvermos de fazer favor, — seja aos ordinandos da nossa diocese; — não aos de dioceses estranhas e tão distantes, (1) pois não os conhecemos. — Para esses *todo o rigor!* — e eu darei o exemplo.»

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(1) *Lamego* ainda hoje (1907) dista de *Braga* cerca de 26 legoas — ou 130 kilometros — e de *Bragança* pouco menos.

O Conimbricense de 10 de Agosto de 1907

PAES!



ALCINA SOARES RIBEIRO.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello *pescador co'o peixe*, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem com o peixe ás costas — o processo Scott!

É porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo do figado de bacalhau norueguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos semelhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do especial oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 20 reis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia, Succs, Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Revolta em Timor? — Por telegrammas recebidos da Batavia, Java, consta ter havido uma revolta dos indigenas na parte portugueza da ilha de Timor. Affirma se que foram massacrados dois officiaes e nove soldados europeus, bem como vinte e dois soldados das tropas indigenas.

Nova sala de operações — E' transcripta da *Resistencia* a seguinte noticia:

«A faculdade de medicina vae pedir ao governo a construcção de uma nova sala de operações, no que parece empenhado o sr. D. João de Alarcão, reitor da Universidade.

A que actualmente existe é acanhadissima e só por muito sacrificio dos clinicos actuaes do hospital tem servido até hoje.

O sr. dr. Daniel de Mattos apresentou um plano de obras a executar, que tudo remediaria com facilidade e que teve a approvação do director dos hospitaes e decano da faculdade, como de outros professores.

Vae fazer se com a brevidade que o caso requer, o plano da nova sala, e enviar se ao governo para approvação superior.

Pela direcção dos hospitaes foi assegurado todo o appoio á iniciativa do sr. dr. Daniel de Mattos, e o sr. dr. João de Alarcão prometteu patrocinar perante o governo a obra cuja necessidade foi o primeiro a reconhecer.»

Novos medicos — São 7 os filhos de Coimbra, que concluiram este anno a sua formatura na faculdade de medicina. Acompanhamos os seus nomes das classificações finaes que obtiveram: — Alvaro de Almeida Mattos, *premio*, M B. 20 valores; Alberto Cupertino Pessoa, 2.º *accessit*, M B. 17; Nuno Freire Themudo, M B. 16; Antonio Correia dos Santos, B. 15; Fernando da Costa Soares, B. 15; João Augusto Gabriel de Almeida, B. 15; e Francisco Pedro de Jesus, B. 14.

Aos novos bachareis formados, as nossas sinceras felicitações pela conclusão dos seus trabalhos escolares.

Excursão a Aveiro — O comboio conduzindo os excursionistas parte de Coimbra ás 5 e 30 da manhã, regressando de Aveiro á meia noite.

Archivo de "ex-libris" portuguezes — Recebemos o n.º 61 d'esta interessantissima revista, referente ao mez de Dezembro de 1906. E' o primeiro numero do 6.º volume do *Archivo de ex-libris portuguezes*, e o penultimo d'esta importante obra, pois como diz o seu illustrado director sr. Joaquim de Araujo, na *Advertencia* com que abre o volume 6.º — *com o setimo dará por finda a sua tarefa, resultado de uma série de annos de consecutivo estudo e improbas fadigas.*

Acompanha este numero a folha de rosto e o indice do 5.º volume, e insere a referida *Advertencia*, e um outro artigo tambem do distincto escriptor sr. Joaquim de Araujo, a proposito do *ex-libris* da Legação imperial do Brazil na côrte de Lisboa.

Premios a professores — Foram concedidos premios de 60$000 réis aos seguintes professores pertencentes á 2.ª circumscripção escolar, com séde em Coimbra:

José Augusto da Silva, Santa Cruz, Coimbra; Octavio Nunes Pereira de Moura, Sé Nova, Coimbra; Genoveva Emilia da Piedade Alves Fontes, Santa Cruz, Coimbra; Maria José Margarido, Sé Velha, Coimbra; José da Cruz Moura, Manteigas, Guarda; Bernardino Luiz Affonso Marques, Valle de Espinho, Guarda; Gracinda Augusta Marques dos Santos, Ovar; Joaquim Antonio Ferreira, Albergaria a Velha; José Casimiro da Silva, Vera Cruz, Aveiro; Alipio da Silva Portugal, Murtosa, Aveiro; Rosa Ermelinda Mourão Gamellas, Vera Cruz, Aveiro; Francisco Pereira Franco, Beduido, Aveiro; Antonio Gomes Pinheiro, Agueda de Cima, Aveiro; José Maria da Silva Tavares, Avanca, Aveiro; Alzira Augusta de Lemos, Agueda de Cima, Aveiro; Adriano Abrantes Serra, Esgueira, Aveiro; Joaquina de Jesus Pinho, Beduido, Aveiro; José Ferreira Quaresma, Lamas, Aveiro; Francisco Maria Simões de Carvalho, Condeixa a Nova; Adriano Rodrigues de Almeida, Figueira da Foz; Augusto Goltz de Carvalho, Buarcos; José Antunes David dos Reis, S. Vicente, Castello Branco; Albano dos Santos Ramalho, Fundão; José Ramos de Andrade, Freches, Trancoso; João Domingues, Terrenho, Trancoso; Deolinda Pinto de Sousa, Jejua, Trancoso; Antonio da Costa Pina, Salgueiros, Trancoso.

Fallecimento — Falleceu na quinta feira, nesta cidade, o sr. Jacintho Pinto Ferreira da Guerra, barão de S. João de Canellas. O seu cadaver seguiu no comboio correio de hoje para o Porto.

Escrivães de fazenda — O *Diario* publicou o quadro dos escrivães de fazenda de 1.ª, 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, com a designação das suas antiguidades, em 31 de Dezembro de 1906, bem como dos segundos aspirantes de fazenda.

Dinheiro perdido — Nas proximidades do jardim de Santa Cruz foi encontrado no dia 8 do corrente uma porção de dinheiro, por um rapaz que está ao serviço do sr. tenente Brito de Almeida, chefe da succursal da Manutenção Militar d'esta cidade. O dinheiro está em poder d'este official que o entregará a quem provar pertencer-lhe.

Faculdade de direito — Devem concluir na proxima segunda feira os actos na faculdade de direito, realisando se no mesmo dia a congregação final.

Chefatura politica — Pela leitura de varios jornaes vê se que são cinco os candidatos á chefatura do partido regenerador.

Consta que esta eleição dará occasião a desaggregações no partido regenerador, principalmente no norte do paiz. Citam se já nomes de regeneradores que se alistarão no partido regenerador liberal, se o sr. Campos Henriques fôr preterido na chefia.

Nova firma commercial — O nosso amigo sr. Antonio Fernandes, antigo e muito acreditado negociante d'esta praça, correspondente de diversas companhias maritimas, agente da *Norwich Union*, seguros de fogo, e da casa bancaria José Henriques Totta, de Lisboa, e estabelecido ha longos annos com loja de mercearia na rua do Corvo, 50 a 54, acaba de associar se com seu filho o sr. Raul José Fernandes, que gosa tambem nesta cidade de muitas sympathias e consideração. O referido estabelecimento fica girando sob a firma de Antonio Fernandes & Filho.

A ambos desejamos as prosperidades de que são dignos.

Atirador civil — Pela direcção geral d'infanteria foi conferido o diploma d'atirador civil de 1.ª classe ao sr. Joaquim Ferreira, typographo, d'esta cidade.

A questão marroquina — *Tanger, 9* — Um vapor chegado de Casablanca confirma que se repetiram os acontecimentos anteriores. As kabilas assaltaram o bairro israelita, saqueando o e degolando os judeus. Assaltaram tambem alguns europeus, não os ferindo. No dia 6 as kabilas atacaram o consulado francez de onde foram repellidas, ficando mortos varios marinheiros francezes.

Desembarcaram dois mil francezes. Uns pelotões de mouros que vieram no intuito de impedir o desembarque foram varridos pelos canhões dos cruzadores francezes, ficando a cidade quasi destruida pelos bombardeamentos.

O consulado francez está transformado em forte. As casas bancarias foram saqueadas, incluindo o Banco do Estado.

Madrid, 9 — O ministerio da guerra, após reunião do conselho, que estudou detidamente os ultimos successos de Marrocos, resolveu a partida immediata dos navios que se acham aprestados e, bem assim, o embarque do batalhão de Ceuta.

Serão mais enviados quantos navios e batalhões os acontecimentos exigirem.

Madrid, 9 — As noticias do que se tem passado em Casablanca têem produzido em Tanger, entre os europeus, um profundo terror. Os cafés estão fechados. Os prégadores mahometanos continuam proclamando a guerra, e um d'elles, de nome Maclain, avança sobre Mogador á frente de 3:000 fanaticos. Teme se que a cidade seja assaltada.

Pobreza de homens celebres — Homero viveu e morreu na mendicidade. Tasso não poude comprar uma vela para escrever de noite a famosa *Jerusalem*. Esopo foi um desgraçado que se despenhou no monte Delphos. Olivay expirou num palheiro. Bethneis morreu de miseria num celleiro. Murillo percorria descalço as ruas de Sevilha. Le Sage viveu de esmolas. Corneille não teve no dia da sua morte uma tijella de caldo. Adamson não sahia á rua por não ter calçado. Cervantes escreveu o seu immortal *D. Quixote* num calabouço e morreu de miseria e desesperação. Camões morreu num hospital.

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

COLLEGIO MONDEGO

Resultado dos exames d'este Collegio em 1907

INSTRUCÇÃO PRIMARIA, 1.º grau

Felismina d'Oliveira, **distincta**
Gizelia Gloria de Brito, **distincta**
Maria da Conceição Moutinho, **distincta**
Abrilina Ferreira
Estrella Coutinho
Virginia Pinheiro
Maria do Céo Paiva Nunes
Joanna Pinheiro
Branca Barata Bastos
Rosa Maria da Encarnação
Maria Antonia da Silva Curado
Antonio Ferreira
Armando Dias Vieira Machado
Antonio Cardoso dos Santos
Antonio João Bartholo
Antonio da Silva Miranda Belleza
Cypriano de Campos Lobo
Adelino Pereira Brazão
Duarte dos Santos
Fernando Corrêa
Francisco da Silveira Moraes
Joaquim Alves
José Affonso de Barros
José Maria Gouveia
José Martinho
José Martins
Ricardo Nunes Diniz de Carvalho.

PORTUGUEZ

Antonio Nunes Vicente, **distincto**
Jacintho Simões, **distincto**
José dos Santos Barosa, **distincto**
Guilhermina da Conceição Vieira
Laura Esteves
Mario Ribeiro da Silva Ramalho
Alfredo Marques Canario
Ezequiel dos Santos Lima
Antonio Bernardo de Carvalho
Eugenio Miranda e Mello
José Ferreira Pratas.

FRANCEZ

Antonio Nunes Vicente, **distincto**
Bento da Silva Marques
José Ferreira Pratas
Guilhermina Vieira
Laura Esteves
Eugenio Miranda e Lima
Antonio Bernardo de Carvalho
Ezequiel dos Santos Lima
Mario Ribeiro da Silva Ramalho
David Rocha (Seminario).

LATIM, 4.º

Amandio Pereira de Castro.

DESENHO, 1.º

Amandio Neves Pereira de Castro.

INGLEZ

José Maria Raposo de Sousa, **distincto**
Annibal Aranda Coelho
Alberto Tavares
Antonio Valle
Albano Henriques d'Almeida
Antonio Bernardo de Carvalho
José Ferreira Pratas
Adalberto do Amaral.

LATIM, 5.º

Amandio Pereira de Castro.

LATIM, 6.º

Amandio Pereira de Castro
Manuel Joaquim Ribau (Seminario).

GEOGRAPHIA

Luiz Guilherme Soares Vargas
José Maria Ribau (Seminario).

ALLEMÃO, 1.º e 2.º

Basilio de Vasconcellos.

PHILOSOPHIA

Amandio Pereira de Castro.

MATHEMATICA

João dos Santos
Amandio Pereira de Castro.

DESENHO, 2.º

Amandio Pereira de Castro.

EXAMES DE ADMISSÃO Á 2.ª CLASSE

Candida Marques (Ficou **distincta** em Portuguez, Francez e Desenho).
Mario Francisco dos Santos (Ficou **distincto** em Mathematica, Desenho, Geographia e Historia).

PASSAGEM Á 2.ª CLASSE

Manuel dos Santos
Urbano Alves Valente
Carlos Nunes de Mello Camello
Antonio Custodio
Santhiago Manuel Sande.

EXAMES DE ADMISSÃO Á 3.ª CLASSE

Cesaltina da Piedade Machado (Ficou **distincta** em Francez, Inglez e Desenho).
Antonio Araujo dos Santos.

PASSAGEM Á 3.ª CLASSE

Antonio Telles de Paiva Silvano
Aurelio Pereira Pinto.

EXAMES DO CURSO GERAL, 1.ª SECÇÃO

Fernando Augusto d'Abreu Gonçalves, **distincto.** (Este alumno frequentou apenas num anno as tres classes).
Antonio da Costa Maia, **distincto.** (Este alumno frequentou apenas num anno as 3 classes).
Antonio Nunes de Mello Camello. (Este alumno frequentou num anno a 2.ª e 3.ª classe. Ficou esperado em Mathematica, de cuja disciplina deve fazer exame em Outubro).
Francisco Mendes Ferreira. (Este alumno frequentou num anno a 1.ª, 2.ª e 3.ª classe).

PASSAGEM Á 5.ª CLASSE

Wenceslau d'Oliveira Pinto
Balthazar Polonio.

EXAMES DE SAHIDA DO CURSO GERAL, 2.ª SECÇÃO

Antonio Oliva Mendes da Fonseca, *14 valores*. (Ficou **distincto** em Portuguez e Desenho).
Joaquim Simões de Campos.

PASSAGEM Á 7.ª CLASSE

Fernando Ruella Candido.

(Continua).

O director,

Diamantino Diniz Ferreira.

Assignantes em debito

Áquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

ANNUNCIOS

TYPOGRAPHIA

25 VENDE SE um bom prélo manual com muito pouco uso, no qual se póde imprimir um jornal de formato egual ou ainda um pouco maior do que o *Conimbricense*, e bem assim grande quantidade de typo commum e de phantasia, em muito bom estado; caixas, galés, e outro material indispensavel numa typographia.

Nesta redacção se dão os precisos esclarecimentos.

QUINTA

24 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

ARRENDA-SE

23 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos*. Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

22 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico—**Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

ALVIÇARAS

21 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

GANHO DIARIO DE 720 RÉIS

20 Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em



Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 945 — LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6—PRAÇA OITO DE MAIO—6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de coroas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º
TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cozinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes modernas, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e celhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35
LISBOA

INDIANA TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ia
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão*. **Hotel** magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA
FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA
146, Rua Ferreira Borges, 148

5$400 SEMANAES

13 PODE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

EMPREGADO

12 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente, comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no GAITTO & CANNAS
COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian*, (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

EMPREZA DE TRENS DE ALUGUER DE JOSÉ LEONARDO FERREIRA

8 O PROPRIETARIO d'esta alquilaria, situada ao cimo da rua da Magdalena, com entrada pela rectaguarda da casa do ex.mo sr. Valentim José Rodrigues, e com escriptorio no largo das Ameias, proximo da Estação Nova de Coimbra, espera que os seus ex.mos freguezes o continuem procurando; pois que tem boas parelhas e lindos trens, para visitas, passeio e viagens.

SERVIÇO PERMANENTE

Póde receber qualquer pedido pelo telephone n.º 206

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA
HERBANARIA LUSITANA
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

5 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

CASA COM QUINTA

4 ALUGA SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

Bom emprego de capital

3 VENDE SE o novo Chalet da Curia, que serve de Grande Hotel do mesmo nome, mobilado e prompto, com terrenos annexos para fazer um grande parque; em frente as aguas do mesmo nome e terrenos proprios para grandes e pequenas construcções.

Tambem se vende duzentas e tantas acções pertencentes ás Aguas da Sociedade da Curia.

Quem pretender dirija se ao seu proprietario Alexandre José de Figueiredo, em Pereira do Campo ou dirigir as propostas para o mesmo Chalet da Curia.

DINHEIRO

2 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115-1.º

SANTAL MIDY

Inoffensivo, do absoluta pureza. cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rue Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:225 — TERÇA FEIRA 13 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

Sem estampilha:—Anno, 3$200—Semestre, 1$600—Trimestre, 800. Com estampilha:—Anno, 3$460—Semestre, 1$730—Trimestre, 865. Colonias portuguezas:—Anno, 3$460 réis.—Brazil: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 réis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do «Conimbricense.»

Por esse motivo e para que a administração d'este jornal possa saldar promptamente as suas contas, vão ser enviados por intermedio do correio, aos srs. assignantes de fóra de Coimbra, os recibos com o seu debito em conta até 31 de Agosto, esperando que se dignarão mandal-os satisfazer, evitando assim a esta administração novo trabalho de escripturação e novas despezas, — favor que desde já muito se agradece.

As ordens do dia do exercito libertador e a imprensa na ilha Terceira

Possuimos na nossa livraria a collecção completa das ordens do dia do exercito libertador, que se publicaram primeiro na ilha Terceira, e depois na ilha de S. Miguel.

Compõe-se de duas séries. — A primeira, durante a *junta provisoria*, começa com o n.º 1 em 20 de Outubro de 1828, e termina com o n.º 76 de 19 de Junho de 1829. — A segunda começa com o n.º 1 em 23 de Junho de 1829, quando entrou em exercicio o conde de Villa Flôr, e segue até ao n.º 172 de 18 de Abril de 1832, ultima ordem do dia que se publicou em Angra; e continua com o n.º 173 de 28 de Abril de 1832, primeira ordem do dia publicada em Ponta Delgada, para onde foi levada a imprensa, com o quartel general de D. Pedro; e termina com o n.º 187 de 21 de Junho immediato, poucos dias antes da partida do exercito libertador para o Porto. São ao todo 263 ordens do dia.

E' tão completa esta nossa collecção (a qual talvez seja unica), que até tem a ordem do dia n.º 25 de 8 de Agosto de 1829, que se publicou com a sentença de morte do soldado de caçadores 5 João Marreiros; sendo os exemplares d'essa ordem do dia, já depois de distribuidos, mandados recolher pelo conde de Villa Flôr, de fórma que devem ser rarissimos.

No verso da referida ordem supprimida, que possuimos, está por letra de dr. José Gomes Braklamy, medico addido ao quartel general de Angra a seguinte declaração:

«Esta ordem do dia não sahiu á luz, de maneira que a «numeração das seguintes foi «alterada por letra de mão, «como se vê nas mesmas ordens, e supposto se propalasse que fôra mandada retirar a ordem, por não estar «bem lançada a sentença pelo «auditor dr. Francisco Magalhães Coutinho, o que se tem «como certo é que foi para se «dizer, que depois da vinda do «conde de Villa Flôr, não se «fusilaria pessoa alguma e que «o seu governo era de moderação.

«*N. B.* — As ordens do dia «eram-me dirigidas como chefe «da Repartição da Saude, e «não entreguei esta ordem n.º «25, como outros tambem fizeram.»

Tem-se dito que a imprensa entrou na ilha Terceira em 14 de Fevereiro de 1829, vindo de Inglaterra a bordo da galera americana *James Crooper*, a qual transportára tambem para Angra metade do batalhão de voluntarios da rainha, cuja primeira companhia era então formada pelos academicos de Coimbra.

Um dos voluntarios academicos era o sr. Simão José da Luz Soriano, que não acompanhou essa parte do batalhão, para a villa da Praia, por haver ficado em Angra encarregado da dita imprensa. Assistiu ao armar do prélo, ao tirar as caixas da letra, e a vêr compôr ou a compôr elle mesmo, o seguinte verso de Virgilio: *Semper honos, nomen que tuam laudesque manebunt*, que foram as primeiras palavras que alli se imprimiram, e que como memoria se collaram numa das columnas do prélo.

Foi o sr. Soriano quem em tempos se dignou dar-nos estas explicações, accrescentando que a imprensa esteve por alguns mezes numa das salas do castello de S. João Baptista, indo depois para a cidade, e tendo a denominação de *Impressão do Governo*.

As indicações do illustrado auctor da *Historia da guerra civil e parlamentar*, com relação á data da entrada d'esta imprensa na ilha Terceira, têem sido confirmadas por outros muitos escriptores, accrescentando-se que a imprensa entrou *pela primeira vez* em Angra no referido dia 14 de Fevereiro de 1829. Com isto é que nos não podemos conformar, e emquanto não tivermos provas em contrario, continuaremos convencidos de que havia em Angra já em 1828, uma outra imprensa, ou pelo menos letra e tinta de impressão.

Seja dito a proposito, que o sr. Soriano, em vista das duvidas que lhe apresentámos, nos respondeu que tambem não podia garantir se houve ou não outra imprensa, que não fosse a do governo.

Se a imprensa entrou *pela primeira vez* em Angra, em 14 de Fevereiro de 1829, como apparecem impressas as ordens do dia desde 20 de Outubro de 1828? Responder-nos-hão, que se imprimiram, quando chegou a typographia, todas as ordens do dia de que já tinha conhecimento o exercito, mas que existiam apenas manuscriptas. Sendo assim, que necessidade havia de terem todas essas ordens as rubricas manuscriptas, que lhe dão a devida auctoridade para serem executadas e terem vigor, quando em vigor e executadas já ellas estavam ha muito?

Mas ha mais do que isto. O typo da numeração não é egual desde a primeira ordem do dia de 20 de Outubro de 1828 até 14 de Fevereiro de 1829, em que chegou a imprensa de Inglaterra. Até ao n.º 5 os typos dos numeros são mais pequenos do que d'ahi em diante. Além d'isso a impressão d'essas ordens do dia é desegual, o que não deveria succeder, sendo impressas todas na mesma occasião.

Portanto estamos convencidos de que a imprensa já funccionava em Angra, pelo menos desde 20 de Outubro de 1828, e que não foi *pela primeira vez* introduzida na ilha Terceira em 14 de Fevereiro de 1829; e mesmo porque o sr. Simão José da Luz Soriano, empregado da imprensa do governo desde a sua installação, nos disse em carta que em tempos nos escreveu, não ter a menor ideia de se imprimirem as referidas *ordens do dia* na imprensa do governo.

SOMATOSE

Na convalescença.

30 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

O *Portugal Pittoresco* era mensal, sendo cada numero, nunca inferior a 16 paginas em formato de 8.º, acompanhado de uma estampa gravada em madeira, representando um monumento, ou um edificio notavel, uma paisagem pittoresca, uma curiosidade natural e artistica, etc.

Imprimia se na imprensa da Universidade, sendo publicado o primeiro numero em Janeiro de 1879.

Não obteve o sr. dr. Mendes de Castro a protecção que era de esperar para um emprehendimento tão sympathico, vendo se forçado a terminar a publicação com o n.º 12, ultimo do 1.º volume.

195
O Echo Juvenil
1879

(Possuimos a collecção completa)

Saiu o n.º 1 d'este *semanario instructivo, especialmente destinado á juventude*, no dia 30 de Janeiro de 1879. Publicava se ás quintas feiras, em formato de 4.º em duas columnas, sendo impressos os dois primeiros numeros na *Typographia Conimbricense*, e o 3.º e 4.º na Imprensa Commercial.

Foram seus redactores e proprietarios os srs. José Augusto Dias Pereira e Eduardo de Almeida, os quaes crearam *O Echo Juvenil* com o fim de pugnarem pela instrucção popular, que viam tão descurada numa época em que tudo era luz e progresso.

Terminou a publicação com o n.º 4 de Fevereiro de 1879.

196
O Artista
1879

(Possuimos a collecção completa)

Havendo cessado a publicação do *Jornal dos Artistas*, resolveu se um dos seus redactores e proprietario, o sr. Bernardo Maria da Costa e Silva, a publicar outro periodico com o titulo de *Artista*, folha popular e semanal, litteraria e instructiva.

Sahiu o primeiro numero no dia 4 de Fevereiro de 1879, e o n.º 5 e ultimo em 2 de Março do mesmo anno. Era impresso na imprensa Academica, folio pequeno de 4 pag. a 3 columnas.

Este jornal terminou a publicação com a retirada de Coimbra do seu redactor, então estudante militar.

197
Jornal de Administração
1879-1880

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundado este jornal pelo bacharel Joaquim de Almeida e Cunha, então empregado na secretaria do governo civil de Coimbra.

Sahiu o primeiro numero do *Jornal de Administração* no dia 26 de Janeiro de 1879, e o n.º 36 e ultimo no dia 25 de Abril de 1880. Era semanal e impresso na Imp. Commercial, 8.º

A *Introducção* publicada no primeiro numero é precedida pela seguinte conceituosa epigraphe, escripta pelo sr. conselheiro José Silvestre Ribeiro, já fallecido:

«Boas são pela maior parte as leis; mas o que falta quasi sempre é a execução pontual e conscienciosa dos seus preceitos.»

Dividia se o jornal em duas partes, tratando se na primeira de differentes pontos de administração, procurando o seu redactor que era esclarecido e muito competente, resolver as questões que na pratica se tinham dado ou podiam vir a suscitar se; na segunda parte, publicavam se por ordem de materias as leis, decretos e portarias que regulavam os differentes serviços publicos. Dava se conta egualmente das resoluções do concelho de districto, da commissão districtal do recrutamento, e da junta de revisão.

198
Jornal de Administração. Legislação Administrativa e de Fazenda
1879-1880

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundador, proprietario e redactor d'este jornal o sr. dr. Joaquim de Almeida e Cunha, que tambem fôra o fundador do *Jornal de Administração* que acabamos de mencionar.

A fórma typographica dos dois jornaes divergia bastante.

No primeiro tinha *em cada numero* o seguinte cabeçalho: — *Jornal de Administração. Publicação semanal. Redactor e proprietario o bacharel J. d'Almeida e Cunha. Tomo I. 26 de Janeiro de 1879. N.º 1*, etc. — A primeira parte estava tambem reproduzida na folha de rosto.

No jornal de que agora nos estamos occupando tinha na folha de rosto: — *Jornal de Administração redigido pelo bacharel Joaquim de Almeida e Cunha*, e no fim da primeira pagina de cada numero, *Jornal de Administração I. II.* etc.

Os numeros d'este jornal não tinham data. Sahiram porém 28 numeros no anno de 1879, formando o primeiro volume, com 218 paginas e 8 no anno de 1880, ficando interrompido em paginas 64.

Cada numero tinha 8 paginas, sendo impresso na Imprensa Commercial.

As materias contidas neste jornal tratavam da legislação relativa a aposentações, armas defezas, barcas de passagem, casas de emprestimo sobre penhores, epidemias e epizootia, estabelecimentos insalubres, provimento de empregos de administração, registo civil e parochial, saude publica, e adulteração de vinhos.

199
A Civilisação
(2.º D'ESTE NOME)
1879

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

Em 1879 foi distribuido nesta cidade o prospecto para a publicação d'um jornal intitulado *Civilisação*, que seria ao mesmo tempo scientifico, litterario e noticioso, não se abstendo, porém, de tratar qualquer outro assumpto que podesse offerecer interesse ou distracção, e que o uso haja considerado como proprio de publicações d'esta ordem.

A *Civilisação* devia publicar-se semanalmente, sahindo ás quintas feiras. Com o decorrer do tempo procurariam os seus fundadores introduzir todos os melhoramentos que estivessem ao alcance das suas forças, de modo a corresponder á espectativa dos seus assignantes.

O prospecto foi impresso na imprensa Academica em Fevereiro de 1879. Não se realisou porém a publicação do jornal.

Fazia parte da redacção o sr. Vasco da Gama Pinto Sanches, actualmente verificador da alfandega do Porto.

200
Aurora do Mondego
(1.º D'ESTE NOME)
1879

(Possuimos o prospecto)

Em 1879, tendo suspendido a publicação o *Echo Juvenil*, annunciou-se o seu novo apparecimento em

A procissão dos Santos Martyres

Antigamente fazia-se em Coimbra esta extraordinaria procissão, em que figuravam muitas pessoas quasi totalmente despidas, de que lhe proveiu o nome de procissão dos *nús*.

Principiou esta cerimonia religiosa em 1423, época em que a peste assolou esta cidade e seus arredores. Alguns homens do campo, da freguezia de S. Martinho, fizeram voto que se os Santos Martyres os livrassem a elles e a suas familias do terrivel contagio, visitariam nús da cinta para cima todos os annos as sagradas reliquias dos mesmos santos, que se veneram na egreja de Santa Cruz, no dia da sua festa, em 16 de Janeiro. O voto cumpriu-se, e todos os annos concorriam á procissão não só muitos habitantes do campo, mas muitas pessoas da cidade.

No anno de 1641 figuravam nesta procissão mais de 240 penitentes, apenas vestidos com calções, e quando muito com uma toalha cingida á cinta. Os insultos e até açoites, que muitas vezes perseguiam as victimas insensatas da ignorancia e da superstição, não foram bastantes para acabar com tão ridicula devoção. Todos os annos, no coração do inverno, os pobres nús, enfileirados no prestito religioso, atravessavam a ponte do Mondego, desde S. Francisco até ao templo de Santa Cruz. Os frades dos dois conventos protegiam este espectaculo indecente, e especulavam por este e outros meios com a rudeza e ignorancia do povo supersticioso. Do pulpito os prégadores excitavam as paixões religiosas, e inspiravam ás turbas fanaticas as doutrinas mais reaccionarias e intolerantes.

Alguns bispos mais illustrados intentaram por vezes acabar com similhante costume, tão contrario á decencia, gravidade e piedade da religião; mas o povo fanatico e rude reagia contra estas medidas, e por muito tempo prevaleceu a vontade popular. O bispo D. Francisco de Lemos prohibiu terminantemente por uma pastoral estes abusos; e felizmente vemos hoje banida a irreverente procissão dos nús, e condemnado pela opinião publica esse espectaculo vergonhoso dos nossos antepassados.

NOTICIARIO

El-rei — El rei deve chegar a Cintra, de regresso das Pedras Salgadas, no dia 17, pelas 9 horas da manhã.

Seminario episcopal de Coimbra — Recebemos e muito agradecemos um opusculo contendo o movimento litterario e mappa dos beneficios feitos pelo Seminario aos alumnos para o estado ecclesiastico, durante o anno lectivo de 1906 1907, cujo resultado foi o seguinte:

Exames de instrucção secundaria no Seminario — Internos, externos e estranhos, 232 exames, havendo 215 approvados e 17 addiados.

Curso theologico — 1.º anno, approvados 18; 2.º anno, approvados 21; 3.º anno, approvados 17; 4.º anno, approvados 18.

Agricultura, hygiene e archeologia — Approvados 18.

Liturgia — 1.º anno, approvados 18, addiados 4; 2.º anno, approvados 14, addiados 2; 3.º anno, approvados 16.

Foram approvados 35 presbyteros para o ministerio de confessor; 24 presbyteros approvados em concurso para egrejas parochiaes; e 21 presbyteros approvados em exames prosynodaes para collação em egrejas parochiaes.

Aos alumnos para o estado ecclesiastico foram feitos beneficios pelo Seminario, durante o referido anno lectivo, na importancia de 1:750$895 réis.

Concurso — Acha se a concurso pelo prazo de 30 dias, o logar de administrador do cemiterio municipal d'esta cidade, com o ordenado de 200$000 réis annuaes.

Orçamento — Está em reclamação na secretaria da camara municipal, a fim de poder ser examinado pelos interessados, o segundo orçamento supplementar ao ordinario da receita e despeza do corrente anno.

Reitor da Universidade —Durante a ausencia do sr. D. João de Alarcão, illustre reitor da Universidade, fica exercendo este cargo o decano da faculdade de medicina, sr. conselheiro dr. Costa Alemão.

Feira de S. Bartholomeu — Deve começar no dia 20 do corrente esta interessante e antiquissima feira annual, para o que se trabalha com afan na construcção de barracas no rocio de Santa Clara, local para onde foi transferida pela camara actual, sendo esta a segunda vez que alli se realisa.

«Dissertação curiosa e rara» — A proposito do artigo que, com este titulo, publicámos no ultimo numero do *Conimbricense*, recebemos o seguinte cartão postal, que nos enviou o nosso antigo e muito estimado amigo, sr. Francisco Correia Lopes:

«*Meu bom amigo e sr.* — Devo dizer lhe que o seu muito estimado *Conimbricense*, me traz muitas vezes á memoria, pessoas muito da minha amizade de tempos idos, e dos quaes me recordo com vivas saudades. Veiu portanto o *Conimbricense* de 10 do corrente, com a sua noticia historica — *Dissertação curiosa e rara. A infallibilidade do Papa*, — fazer-me lembrar saudosamente dos seus auctores e meus intimos amigos, D. João Maria Pereira Botelho do Amaral e Pimentel e dr. Antonio Ferreira Miranda de Oliveira, dos quaes tive a honra de receber as maiores provas de amizade, tratando me com a maior familiaridade, no paço episcopal de Leiria, por espaço de muitos dias. A referida *dissertação* é rara, mas convenço me que não serão hoje tambem muito vulgares os retratos dos seus auctores, os quaes tenho a honra de possuir. — Carapinheira do Campo, 12 de Agosto de 1907. — *Francisco Correia Lopes*.»

Pensionistas do Estado — Na proxima sexta feira, 16 do corrente, realisa se a inspecção medica dos candidatos a pensionistas do Estado no estrangeiro, a qual terá logar na direcção geral de instrucção publica para os candidatos residentes no districto de Lisboa, e nos governos civis dos outros districtos para os concorrentes d'esses districtos.

Concordata — O tribunal commercial homologou a concordata requerida pelo commerciante d'esta praça, sr. Eduardo Simões de Carvalho, ficando este obrigado a pagar em tres prestações eguaes, aos prazos de seis, doze e desoito mezes, 50 % dos seus creditos.

De visita—Estiveram nesta cidade, regressando hontem a Lisboa, os srs. conselheiros Luciano Monteiro e Teixeira d'Abreu, ministros dos estrangeiros e da justiça.

Ordens — O illustre prelado diocesano conferiu ordens, no domingo, na sua capella da Carregosa.

Bombeiros voluntarios — Esta sympathica e humanitaria aggremiação, a fim de estreitar mais os laços de fraternidade que a liga á sua congenere d'Aveiro, resolveu ir brevemente áquella cidade visitar os seus collegas, dos quaes tem recebido inequivocas provas de estima e consideração.

Classes de construcção civil. Caixa de soccorros — Pelo regulamento de inspecção e vigilancia da segurança dos operarios, é creada uma caixa de soccorros instituida na Associação de Classe dos Constructores civis e mestres d'obras, denominando se Caixa de soccorros para operarios inutilisados por motivo de desastres nos trabalhos de construcções civis e para as suas familias. A Caixa soccorrerá pecuniariamente os operarios impossibilitados de trabalhar em virtude de desastres no trabalho, e quando mortos tambem em resultado de desastres, as viuvas, orphãos, paes ou irmãos menores a que os operarios servissem de amparo, faz os funeraes e promove a collocação dos orphãos nas officinas. Haverá socios protectores, effectivos e honorarios, pagando os effectivos mensalmente 100 réis. Os soccorros serão, na impossibilidade de trabalhar, de 50 por cento do salario, o que não excederá 300 réis. As viuvas, emquanto se não casarem ou amancebarem, terão 200 réis diarios, e 50 réis cada filho. Os filhos, quando não tenham mãe ou amparo, terão 200 réis um, e 50 réis cada um dos restantes. Os paes terão 200 réis quando o operario não deixe viuva. Os irmãos menores, 200 réis um e 50 réis os restantes.

Os subsidios serão concedidos pelo espaço de 40 dias, prazo que se poderá alterar, quando o fundo da Caixa assim o permitta.

Ministro das obras publicas — Chegou hontem ao Bussaco o sr. ministro das obras publicas, tencionando demorar se alli alguns dias.

Nova parochia — Foi mandada ouvir a junta de parochia da freguezia de S. Salvador, de Miranda do Corvo, sobre a creação independente com a invocação de S. João Baptista e séde em Villa Nova, do mesmo concelho.

O principe real — Sua alteza o principe real chegou no domingo á Beira, partindo em seguida para Manica, sendo enthusiasticamente acclamado desde o caes até á estação.

Boato sem fundamento — A folha officiosa do governo declarou não ter fundamento o boato, que o jornal *Portugal* disse correr nos centros politicos, de que el rei escrevera ao sr. conselheiro José Luciano de Castro, pedindo-lhe que não sahisse de Lisboa sem S. M. regressar das Pedras Salgadas, pois desejava conversar com o illustre chefe do partido progressista.

Excursão ao Bussaco — A Caixa economica fabricantes de calçado, d'esta cidade, realisa no proximo dia 18 uma excursão de recreio á matta do Bussaco, seguindo d'aqui para aquella aprazivel matta em dez carros, que já tem alugados para esse fim.

Rectificação — Na nota que publicámos ha dias dos jornaes que estavam filiados no partido regenerador liberal ou que apoiavam este partido, mencionámos o nosso estimado collega *O Districto*, dando o como publicado em Almada, quando devia ser em Setubal. Fica feita a rectificação.

Descanço semanal — Os empregados do commercio das principaes terras do paiz, continuam a enviar telegrammas de agradecimento ao sr. presidente do conselho pela publicação do decreto relativo ao descanço semanal.

A Associação União dos Empregados do Commercio, do Porto, deliberou por esse motivo crear, além das aulas que já tem, uma escola dominical para marçanos, com o fim de os retirar do mau convivio das ruas e instruil-os e educal os, e instituir o premio de cem mil réis para ser dado ao policia que mais casos de contravenção á lei do descanso semanal apresentar em juizo.

Morte tragica — Antonio Alves Rozendo, viuvo, de 65 annos, residente em Casconha, freguezia de Sernache dos Alhos, foi hontem de manhã encontrado morto em uma sua propriedade, deitado de bruços, tendo a cabeça mergulhada na agua de uma valla, que passa por dentro do seu predio.

Presume-se que a morte fosse produzida por uma congestão e esta provocada pelo alcool, de que o Rozendo tinha por costume abusar.

O cadaver do desditoso deu entrada no necroterio, a fim de lhe ser feito o respectivo exame medico-legal.

---

um prospecto, com a mudança de nome para o de *Aurora do Mondego*, folha quinzenal, instructiva e recreativa, promettendo dar uma gravura num dos numeros de cada mez; mas não chegou a publicar se.

201

O Recreio

(1.º D'ESTE NOME)

1879

(Possuimos a collecção completa)

Estava já composto o terceiro numero do *Astro da Juventude*, como dissémos ao referirmo nos a esse jornal, quando circumstancias fortuitas, obrigaram o seu proprietario, sr. Abilio Albano Lima Duque a suspender a sua publicação.

Foi porém procurado, pelos academicos srs. J. Nunes Gonçalves, Julio de Magalhães e Carolino Urze, que propozeram ao sr. Duque o trespasse das assignaturas do *Astro*, mobiliario da redacção, etc., a fim de continuarem sob o nome de *Recreio*. Fez-se o contracto e continuou o antigo jornal já com o novo titulo, mas o sr. Lima Duque, desligou se immediatamente da collaboração litteraria do mesmo jornal, visto não se declarar, como desejava, que o *Recreio* não era mais do que a continuação do *Astro da Juventude*, embora com differente titulo.

Sahiu o primeiro numero do *Recreio* no dia 19 de Fevereiro de 1879, e o n.º 4 e ultimo, no dia 2 de Abril do mesmo anno. Era impresso na Imp. Litteraria, folio pequeno de 4 paginas a tres columnas. — Veja n.º 191.

202

Flor do Mondego

(2.º D'ESTE NOME)

1879

(Possuimos a collecção completa e mais a segunda edição do n.º 1)

Começou a publicar se este periodico semanal no dia 15 de Abril de 1879, dando se a singularidade de se imprimir duas vezes o n.º 1, fazendo differença no formato e em parte das materias. O primeiro n.º 1 foi impresso na imprensa da *Ordem* e tem como dissémos, a data de 15 de Abril de 1879; o segundo n.º 1 tem a data de 18 de Maio do mesmo anno. Este n.º 1 e todos os restantes foram impressos na Typ. Democratica. O quarto e ultimo numero sahiu no dia 30 de Junho do mesmo anno. O formato do n.º impresso na typ. da *Ordem* é de 4.º grande de 4 paginas a duas columnas; o dos n.ºs impressos na *Typ. Democratica* é de folio pequeno de 4 pag. a tres columnas.

Eram redactores d'esta folha semanal, litteraria e noticiosa, os srs. Gonçalo M. Moreira e José Augusto, e collaboradores os srs. Antonio Augusto Gonçalves, D. Guilhermina J. M. Costa e Silva, J. Nunes Gonçalves e outros.

A *Flor do Mondego* era jornal litterario e noticioso. Terminou a publicação com o n.º 4 em 30 de Junho de 1879.

203

Revista de Coimbra

(2.º D'ESTE NOME)

1879-1880

(Possuimos os tres unicos numeros publicados)

Este jornal era dirigido pelo dr. Francisco Augusto Correia Barata, lente de philosophia da Universidade, e collaborado por varios academicos, d'entre os quaes destacamos os nomes de A. Feijó, A. Vianna da Silva Carvalho, Luiz de Magalhães, Carlos Lobo de Avila, Coelho de Carvalho e José Maria de Alpoim.

Analogamente ao que succedeu com o *Jornal de Coimbra*, publicado de 1812 a 1820, a *Revista de Coimbra*, era escripta nesta cidade e impressa no Porto na Imprensa Portugueza.

Foram publicados apenas 3 numeros, de 32 paginas cada um, afóra a capa, sem designação de dia e mez.

204

Jornal Auxiliar d'Escriptorio e Repartições

1879-1882

(Possuimos os tres numeros publicados)

Este jornal é da mesma indole do que mencionámos sob o n.º 121. Foi seu iniciador o sr. José Correia d'Almeida Junior, proprietario da *Livraria Popular* que em tempos esteve estabelecida na rua do Visconde da Luz.

O *Jornal Auxiliar d'Escriptorio* continha a relação dos impressos destinados a facilitar o expediente das differentes repartições e dos particulares, que se encontravam á venda na Imprensa Commercial, annexa á sua livraria, e era distribuido gratuitamente por todas as repartições e estabelecimentos publicos, para o que o sr. Almeida fazia uma tiragem de 2:000 exemplares do mesmo jornal.

Este jornal era impresso na Imprensa Commercial, em formato de 4.º grande. Trazia a designação de que era mensal, mas o facto é que se publicou apenas o n.º 1 em 1879, o n.º 2 em 1880 e o n.º 3 em 1882. O primeiro tinha 8 paginas; o segundo 12; e o terceiro e ultimo, em formato menor, 24 paginas.

205

Aurora do Mondego

(2.º DO NOME)

1879

(Possuimos o prospecto)

Succedeu o mesmo que já havia acontecido á *Aurora do Mondego* (1.º do nome).

Em Outubro de 1879 distribuiu-se um prospecto para a publicação d'um novo periodico com o titulo de *Aurora do Mondego*, o qual seria redigido por alguns academicos, promettendo advogar os interesses dos operarios.

Não chegou porém a publicar se este jornal.

203

Zumbidos

1880

(Possuimos os dois numeros publicados)

Apenas sahiram dois numeros d'esta chronica mensal, de fina critica politica e litteraria, distinctamente redigida por dois academicos que occultavam os seus nomes sob os pseudonymos *Ego* e *Alter*.

Os *Zumbidos* publicavam se no principio de cada mez. Tinham 80 paginas em formato 16.º, e uma capa a côres. Sahiu o primeiro numero em Março de 1880 e o n.º 2 e ultimo em Abril do mesmo anno. Era impresso na Imprensa Litteraria.

207

O Pensamento

1880

(Possuimos a collecção completa)

Foi fundado este jornal pelo estudante do lyceu sr. A. A. Lima Duque, que já em 1879 havia publicado o *Astro da Juventude*, de sociedade com o sr. Alfredo Thomaz de Brito, estudante de pharmacia. No seu artigo de apresentação limita-se a declarar que o *Pensamento* será litterario, promettendo seguir a escola do poeta e historiador Alexandre Herculano.

(Continúa).

PAES!



ALCINA SOARES RIBEIRO.

O TESTEMUNHO

Porto, Travessa d. r. Anselmo B., 66, 5 de Março de 1906

Minha filha Alcina que hoje conta 3 annos d'idade, era uma creança tão alegre e tão viva que cheguei a ter vaidade em possuil-a. Um dia essa creança foi atacada de limphatismo que a fazia soffrer atrozmente. O meu soffrimento ia tambem augmentando á medida que a sua alegria e a sua vida iam desapparecendo. Procurei-lhe a saude em diversos medicamentos, mas só um, só a afamada Emulsão de Scott, a fez renascer trazendo-lhe a alegria e a viveza de então.

Joaquim Soares Ribeiro.

A RAZÃO

Em todo o caso, se algum filho vosso padece á maneira tão triste da pequena Alcina, o que deveis fazer é ir direito á botica mais proxima, para comprar um frasco da emulsão que se distingue pello pescador com o peixe, no involucro. Nunca vos arrependereis da compra.

É porque não nos poupamos a despeza alguma para conseguirmos o oleo de figado de bacalhau noruguez mais fino, fabricando-o por um processo perfeitamente scientifico, exclusivo e com a maxima limpeza, que a emulsão de Scott tem força para conseguir taes resultados quando os outros productos similhantes falham. Outras emulsões muitas vezes contêm oleo inferior, ás vezes não extrahido do bacalhau, e carecendo por completo das virtudes medicinaes do esplendido oleo empregado na

Emulsão de Scott

NOTA: Apesar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 20 reis para franquia, obtem-se dos Snrs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Excursão a Aveiro — Regressaram satisfeitos e muito reconhecidos aos habitantes de Aveiro, os excursionistas de Coimbra que visitaram aquella cidade no domingo ultimo, e que alli receberam penhorantes demonstrações de estima e affecto.

Annullação de processo — O juiz do Tribunal do Commercio, do Porto, lavrou uma sentença que annulla todo o processo de perdas e damnos intentado pelo *Primeiro de Janeiro* contra os srs. conselheiro João Franco e dr. Pinto de Mesquita, por causa da suspensão do mesmo jornal, condemnando este nas custas e sellos, a que deu causa. O *Primeiro de Janeiro* vai appellar para o Tribunal da Relação.

Feira de Brasfemes — Faz hoje dois annos que se inaugurou a feira de Brasfemes, acto a que assistiu a camara municipal d'esta cidade.

Arrecadação de objectos portateis — Uma das estações da Companhia real, onde vae ser estabelecido escriptorio para arrecadação de objectos portateis, é a de Coimbra. O pagamento será de 10 réis por objecto, com o minimo de 20 réis por cobrança.

Marrocos — *Madrid, 12 de Agosto* — Informam de Tanger que os mouros das tribus dos arredores pretenderam penetrar na cidade, produzindo isto não pequeno alarme.

Dois cruzadores francezes fizeram fogo sobre os pontos mais em evidencia dos arrabaldes de Tanger. Os mouros atacaram Tanger por tres pontos ao mesmo tempo, sendo repellidos com muitas perdas.

Têem sido transportados muitos feridos de Casa Branca para Tanger. O governo francez enviou o transporte *Shamrock* transformado em navio-hospital para Tanger. O transporte leva grande quantidade de medicamentos e de apparelhos cirurgicos.

Recebeu-se aqui um telegramma dizendo que Mazagan foi bombardeado pelo cruzador francez *Du Chayla*. Faltam pormenores.

Na Argelia estão de prevenção mais forças para marcharem á primeira ordem.

O nosso governo está de completo accôrdo com o francez com relação á organisação da policia em Casa Branca, tendo sido já enviados dois officiaes.

Madrid, 12 de Agosto — Dentro de Casa Branca ha agora tranquillidade, mas nos arredores continúa o tiroteio.

Estão sendo queimados os cadaveres dos mouros e dos cavallos mortos nos ultimos combates.

O general Drude julga que talvez venha a ser lhe preciso um reforço de 4:000 homens para melhor combater os mouros que o hostilisam.

Em Tanger continuam tomando-se precauções. Os mouros das tribus visinhas têem praticado diversos assaltos e roubos.

Em Mazagão receiam se novos assaltos dos mouros. Os navios de guerra estão de prevenção e dispostos a proseguir o bombardeamento.

O governo hespanhol abstem-se por emquanto de enviar mais forças.

Em Oran estão de prevenção quatro batalhões que partirão para Marrocos á primeira ordem.

Têem chegado a Tanger navios com fugitivos.

Affirma se que se convencionou com os mouros a liberdade de Mac Lean.

Raisuli fugiu.

Assignantes em debito

Áquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratié, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

CASA COM QUINTA

34 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

O melhor medicamento para a Tuberculose, Anemias e Debilidades Organicas é a

BADIANA PHOSPHATADA DE SUED

DO MEDICO

QUINTELLA

Preservera, abre o apettite e repara as forças

Muito aconselhado ás pessoas fracas e nas convalescenças

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — duração 8 dias **2$500.** De ensaio **500.**

O Licôr Depurativo Vegetal do medico QUINTELLA é de resultados absolutos no tratamento das doenças **Syphiliticas, Escrophulosas, Rheumaticas e de pelle.**

Ha 28 annos descoberto contam-se aos milhares as suas curas.

Sempre premiado, é enorme a sua procura tanto em Portugal como no Brazil e Colonias.

Verdadeiro purificador do sangue, é necessario a todos.

Não prejudica o organismo

PEDIR OS RELATORIOS

FRASCO — 1$000 E 1$500

Premiados em todas as Exposições a que tem concorrido.

Á VENDA NAS PRINCIPAES PHARMACIAS DO PAIZ E ESTRANGEIRO.

DEPOSITO EM COIMBRA: José de Figueiredo e Nazareth & Irmão.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada de ligação da estrada real n.º 52 com a estrada districtal n.º 120 por Alvares — Lanço da Portella do Vento a Valle Nogueira — Variante entre os perfis 1 e 90.

32 FAZ SE publico que no dia 24 de Agosto ás 11 horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa de terraplanagens, obras d'arte e obras accessorias para entre os perfis 1 e 90 da referida variante.

N.º 1

Base de licitação ... 297$179 réis
Deposito provisorio. 7$430 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, desenhos, orçamentos, perfis, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 12 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,

J. M. Monteiro de Figueiredo.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.800:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

CIDRAL

30 VENDEM SE dois casaes juntos ou separados.

Para tratar, Augusto Guimarães, na rua da Sophia, n.ºs 2 a 8.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

29 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

Direcção das Obras Publicas

DO

DISTRICTO DE COIMBRA

2.ª SECÇÃO DE CONSTRUCÇÃO

Estrada de ligação da estrada real n.º 52 com a estrada districtal n.º 120 por Alvares. — Lanço da Portella do Vento a Valle Nogueira. — Variante entre os perfis 1 e 90.

27 FAZ SE publico que no dia 24 de Agosto ás 11 ½ horas da manhã na secretaria da Direcção das Obras Publicas do districto de Coimbra, se procederá á arrematação de uma tarefa do fornecimento de pedra de schisto britado para entre os perfis 1 e 47 na extensão de 909m,27.

N.º 2

Base de licitação ... 496$454 réis
Deposito provisorio. 12$410 »

O deposito definitivo será de 5 por cento do preço da adjudicação.

As medições, orçamentos, typos e condições especiaes de arrematação estarão patentes na referida secretaria todos os dias não santificados, desde as 10 horas da manhã até ás 4 da tarde.

Coimbra, 12 de Agosto de 1907.

O conductor chefe de trabalhos,

J. M. Monteiro de Figueiredo.

PARA SERRALHEIRO

26 VENDE SE um torno de tornear, (todo de ferro), uma machina de furar, uma tarracha grande de rosca (esquerda e direita) com todos os pertences, assim como outras de varios tamanhos, e outras ferramentas.

Tambem se vende uma roda e calabre para engenho de tirar agua, assim como um fogão de cozinha de fogo circular com estufa, tudo por preços muito resumidos.

Para tratar, rua de Mont'arroyo, 97 a 99, Coimbra.

JORNAES DE COIMBRA

25 UM collecionador de jornaes, residente no Porto, compra collecções de jornaes de Coimbra, que não possua, convindo o preço. Carta com as condições á redacção d'este jornal, a J. F. Noronha.

QUINTA

24 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

22 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos.* Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

ALVIÇARAS

21 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

GANHO DIARIO

DE 720 RÉIS

20 Garante-se a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrevêr: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogramas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Litographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6

(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)

COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º

TELEPHONE N.º 177

ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e céllias de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação commoda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta

Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio

196, Campo Grande, 197 — LISBOA

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão.*

Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — Diaria 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA

FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA

146, Rua Ferreira Borges, 148

5$400 SEMANAES

13 PODE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

EMPREGADO

12 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comdosvado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no GAITTO & CANNAS

COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithyase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

EMPREZA DE TRENS DE ALUGUER DE JOSÉ LEONARDO FERREIRA

8 O PROPRIETARIO d'esta alquilaria, situada ao cimo da rua da Magdalena, com entrada pela rectaguarda da casa do ex.mo sr. Valentim José Rodrigues, e com escriptorio no largo das Ameias, proximo da Estação Nova de Coimbra, espera que os seus ex.mos freguezes o continuem procurando; pois que tem boas parelhas e lindos trens, para visitas, passeio e viagens.

SERVIÇO PERMANENTE

Póde receber qualquer pedido pelo telephone n.º 206

PREÇOS MUITO RESUMIDOS

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

Companhia de seguros

FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

6 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

5 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU

TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira

Rua dos Bacalhoeiros

LISBOA

4 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:

ANTONIO FERNANDES

RUA DO CORVO

DINHEIRO

2 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115 1.º

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de 48 HORAS corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:226 — SABBADO 17 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÁS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do «Conimbricense.»

FRADES TYPOGRAPHOS

Ha uma coincidencia notavel entre a introducção da arte typographica nesta cidade de Coimbra e a introducção da mesma arte em Bruxellas, na Belgica.

Em ambas as cidades foi a iniciativa devida aos frades; sendo em Coimbra os conegos regrantes de Santo Agostinho; e em Bruxellas os frades chamados da vida commum, que seguiam tambem a regra d'aquelle santo.

A primeira imprensa que houve em Coimbra foi estabelecida no mosteiro de Santa Cruz em 1530, vindo de Lisboa para esse fim, convidado pelos conegos regrantes, o impressor German Galharde, que tão boa diligencia empregou, que já no dia 9 de Agosto d'esse mesmo anno se concluia o seguinte opusculo:

Repertorio pera se acharem as materias no livro Espelho da Consciencia, do qual pera que se entenda de feyto segundo hordenança do livro. S. per Tratados, Capitolos e parrafos.

Este livro, que é talvez o primeiro, ou pelo menos o mais antigo que se tem encontrado, impresso em Coimbra, tem 6 folhas não numeradas, lendo-se na ultima folha a seguinte declaração:

Imprimiose por Germão Galharde na muy nobre y sempre leal cidade de Coimbra no mosteyro de Santa Cruz por mandado do prior Crasteiro y convento d'elle: aos nove dias do mez de Agosto de 1530.

E não se limitaram a isto os religiosos d'este mosteiro; mas depois de terem aprendido com o referido impressor German Galharde, que regressou a Lisboa em 1531, elles mesmos imprimiam os livros, de que é documento, entre outros, o *Livro das constituições e costumes que se guardam em o moesteyro de Sancta Cruz dos conegos regrantes da Ordem do Nosso Padre Sancto Agostinho,* onde se declara que foi impresso em 1532 pelos conegos do dito mosteiro Estevão e Manoel.

Se isto acontecia em Coimbra, já facto identico se tinha dado em Bruxellas, meio seculo antes.

Em 1476 imprimiram os frades da vida commum o primeiro livro publicado pela typographia em Bruxellas; o qual tinha por titulo — *Arnoldi Geilhoven, seu de Roterodamis, Guotosolitos, sive speculum conscientiarum.*

Esta obra de moral tinha sido composta por Arnaldo de Rotterdão, doutor em decretaes, e professo no mosteiro de Valle Verde, ou Groenendael, ordem dos conegos regrantes de Santo Agostinho, na floresta de Soigne.

Nos annos seguintes continuaram os frades da vida commum a imprimir em Bruxellas outros livros.

Estes frades, antes de terem introduzido a typographia naquella cidade, occupavam-se em cumprimento de um dos pontos principaes do seu estatuto, na calligraphia.

Depois das horas destinadas á oração e aos outros exercicios da sua congregação religiosa, era-lhes prescripto pela sua regra o copiar a escriptura sagrada, as obras dos santos padres, dos moralistas e dos asceticos, e de as conferir pelos antigos originaes. Vendiam em seguida os livros que copiavam, e depositavam o producto na bolça commum para seu sustento.

Além da copia dos manuscriptos era outra obrigação do seu instituto a educação publica; pelo que se vê a utilidade que lhes provinha da nova arte typographica, para multiplicar os seus conhecimentos, e para poupar um tempo precioso, que lhes roubava a enfadonha calligraphia.

Nos Celestinos de Paris havia um exemplar dos canones de Graciano, manuscripto, no qual o individuo que o copiou pôz a nota de que lhe levou esse trabalho 21 mezes. Segundo esta confissão seriam precisos 1:750 annos a 3 homens para fornecer 3:000 exemplares; quando pelo meio da imprensa, mesmo antes dos processos modernos e da applicação do vapor ao movimento dos prélos, podiam ser acabados pelo mesmo numero de homens em menos de um anno.

E advirta-se que não foi só em Bruxellas que usaram da arte typographica os frades da vida commum; porque os da mesma ordem religiosa do convento de Valle de Santa Maria, no Ringkau, diocese de Moguncia, imprimiram am 1474 o psalterio e o breviario, segundo o uso d'aquella diocese; os de Rostock, cidade da baixa Saxonia, no ducado de Mecklemburgo, imprimiram na sua casa do Jardim Verde de S. Miguel, em 1476, as obras de Lactancio, em folio; e os mesmos imprimiram em 1481, tambem em folio, uma edição de *B. Bernardi sermones super cantico canticorum.*

E' provavel que os frades da vida commum de Bruxellas tivessem aprendido a arte typographica na Universidade de Louvaina, onde João de Westphalia havia estabelecido a imprensa em 1474; ou em Colonia, onde elles tinham uma casa da sua ordem.

Deve registar-se portanto o facto de serem os conegos regrantes de Santa Cruz de Coimbra, que introduziram nesta cidade a typographia; assim como de serem os frades da vida commum que a introduziram em Bruxellas; além de outras localidades em que usaram da mesma arte.

SOMATOSE

Estimula fortemente o appetite.

O PEOR VICIO

Entre os vicios que dominam o genero humano, é considerado, pelo vulgo, o do fumo como o mais innocente, e segundo *The Lancet,* — a melhor revista medica do mundo — não ha outro que cause tantos estragos no organismo humano, pois predispõe para a tysica as creanças que fumam.

A cada canto se vêem pequenos chuchando o seu cigarro, sem o minimo reparo das auctoridades que se occupam a prohibir muitas coisas que deviam permittir, consentindo que a mocidade com o abuso prematuro do tabaco se embruteça, envenenando o organismo e atrophiando o paladar, que taes são os resultados que os fumistas tiram da nicotina, do oxido de carbone e outros venenos desenvolvidos na combustão do tabaco.

Na America do Norte castigam-se rigorosamente os menores de 16 annos que se encontrem fumando, e tambem as pessoas que lhes forneçam o tabaco: eis uma acertada e humanitaria medida que todos os paizes deviam imitar.

Na Turquia — na Turquia, attentem bem — foi publicado um edito impondo ao fumador — não já creança mas homem — a pena de ser passeado pelas ruas com um cachimbo atravessado no nariz.

Na Persia chegou-se ao extremo de castigar com a morte aquelle que usasse tabaco, sob o modo que fosse, e na Russia

---

206 FOLHETIM

Tentativa etymologico - toponymica

OU

INVESTIGAÇÃO DA ETYMOLOGIA OU PROVENIENCIA DOS NOMES DAS NOSSAS POVOAÇÕES

(CONTINUAÇÃO)

D'ahi a pouco disse me o escrivão da camara ecclesiastica de *Lamego:* — Ahi vem um bando de seminaristas de *Braga* fazer aqui os exames. — Deixe os vir, pois talvez sejam os ultimos, — respondi eu.

Eis que se apresenta um dos taes, como *cerra-filas,* que elles mandaram deante *em descoberta.* — O pobre moço era bom estudante, mas *repravei o.*

— Foi *um remedio santo,* pois não mais appareceu em *Lamego* ordinando algum de *Braga* nem de *Bragança.*

Transformação completa das ordenações de Lamego

Vão agora os leitores vêr como eu — sem plano formado e sem violencia alguma — transformei de *fond en comble* as ordenações de *Lamego* nos tres annos lectivos do meu professorado.

Desde que o santo prelado me ordenou em 1858, tratou me sempre melhor do que eu merecia, porque, sendo s. ex.ª bispo de *Lamego* desde 1845 e tendo por consequencia decorrido *treze annos* — fui eu o primeiro dos seus diocesanos *formado,* a quem s. ex.ª conferiu ordens, — como elle proprio me disse.

*

Era s. ex.ª o sr. *D. José de Moura Coutinho,* da nobre casa do *Telhó,* freguezia d'*Arnoia,* concelho de *Celorico de Basto* (¹), onde nasceu em 1779, — talento superior, muito illustrado e muito virtuoso, — bacharel formado e *licenciado* em theologia pela universidade de *Coimbra,* — excellente pessoa, muito tratavel e muito meu amigo.

Falleceu no paço episcopal de *Lamego* — no dia 3 d'Outubro de 1861 — e devo lhe a *maxima gratidão,* pelo que — para não me expôr ao *infame labéu de ingrato* — esbocei a genealogia de s. ex.ª no *Portugal antigo e moderno.* (¹)

*

Poucos dias depois que s. ex.ª me ordenou, como já disse, nomeou me professor de direito canonico, examinador synodal e vigario geral interino, por estar decrepito o vigario geral effectivo — dr. *Diogo de Macedo Pereira.*

Como o santo prelado era muito accessivel, muito tratavel e muito meu amigo, palestrava com elle repetidas vezes. Certo dia expuz lhe o estado lastimoso dos ordinandos e lembrei-lhe muito respeitosamente algumas providencias para que elles tivessem uma frequencia regular e adquirissem alguma instrucção.

*

Concordou s. ex.ª em que a *instrucção* era para elles muito necessaria e muito util. Dignou-se até s. ex.ª contar me o facto seguinte:

— Vagando uma egreja do bispado annos antes, apresentou-se lhe um presbytero, filho d'ella, pedindo lhe a encommendação até que fosse provida, porque era pobre, bem como a sua familia, que elle estava amparando.

— De bom grado annui, por ter dó d'elle, e recommendei-lhe que se habilitasse para o concurso — me disse o prelado.

— Eu pretendo apenas *a encommendação* — respondeu o padre.

— Mas, se a egreja lhe convém tanto por *encommendação* — mais lhe convém a *collação.* Habilite se, pois, para o concurso, que eu o favorecerei quanto posso. — Retardarei até mais algum tempo o concurso para revêr as doutrinas que estudou e melhor se habilitar.

*

— Agradeço muito a bondade de v. ex.ª — accrescentou o desgraçado chorando, — mas eu não posso ir ao concurso nem habilitar me para elle, porque não sei *latim nem coisa alguma?!...*

— Mas você, quando se ordenou, devia juntar e por certo juntou exames de preparatorios e das disciplinas theologicas do seminario!...

— Effectivamente juntei, mas *nada sei* — disse o pobre chorando e accrescentou:

— O meu pae era um pequeno lavrador e, tendo tres filhos, resolveu ordenar um — embora com sacrificio. Mandou, pois, para *Lamego* o meu irmão mais velho. Ordenou se com tanta facilidade, que o meu pae attonito, mandou tambem para *Lamego* e ordenou com a mesma facilidade outro irmão. — Restava ainda eu e, como o meu pae visse já dois filhos ordenados, tendo gasto com as ordenações d'elles menos do que esperava gastar com a ordenação de um, — mandou-me tambem a mim para *Lamego* e com facilidade tambem me ordenei, — *mas nada sei!...* — disse o desgraçado chorando.

*

Tive muita pena d'elle — disse o bondoso prelado — e concordo em que os ordinandos — *mesmo por utilidade propria* — devem ser obrigados a estudar e a ter uma frequencia regular.

Vendo eu o santo prelado tão bem disposto, fui lhe lembrando paulatinamente e muito respeitosamente as providencias mais urgentes para

---

(¹) Como os leitores já estão fartos de *cantigas,* ahi vão algumas etymologias.

— *Telhó* vem talvez de *Telliolus,* diminutivo de *Tellus, i* — *Tello,* antigo nome pessoal, cujo patronimico *Tellis* deu *Telles,* appellido vulgar.

Tambem *Tellus* deu *Tellonius,* como *Apollus* deu *Apollonius* — *Apollonio,* nome d'um santo, etc. — E *Tellonius, ii, iis* deu *Tellões* e *Tenões* por *Tellões,* povoações nossas.

— *Arnoia,* contracção de *Arenoia* — vem do baixo latim *arenola* ou *arenolia,* diminutivo de *aréna* — areia, que deu outras muitas povoações, como já dissémos.

— *Cellorico* — vem de *celloricus,* diminutivo do baixo latim *cellarius* por *cellarius* — celleiro, cujo diminutivo *cellariolus* deu *Celleirô* e *Celleiroz,* o mesmo que *Celorico* e *Celoricos.*

Cf. *Machico, Burnico* por *Burrico, Pocico,* etc. povoações nossas.

(¹) V. *Telhó,* vol. IX, pag. 530 a 533 — e *Villa Pouca,* aldeia da freguezia d'*Arnoia* supra, vol. XI, pag. 897, col. 2.ª e segg.

mandava-se cortar o nariz ao que tomasse tabaco em pó.

O tabaco accelera a morte, augmentando os soffrimentos dos que padecem do coração, dos dispepticos, dos cancerosos, dos asthmaticos e dos tuberculosos sobretudo, produzindo a tysica da larynge e outras não menos graves affecções da garganta.

Todavia, poucos são os que têm força de vontade para não fumar, sabendo quasi todos que com o fumo se suicidam estupidamente.

E' habito que as auctoridades não devem deixar nascer nas creanças, que, depois de adquirido, não tem cura muitas vezes.

(Aurora do Lima).

CORRIDAS DE TOUROS

Em 1 de Novembro de 1567 publicou o santo padre Pio V uma bulla sobre a prohibição de correr touros e outras alimarias, e annullação dos votos e juramentos feitos pelo tempo sobre isto mesmo.

O padre Manoel Bernardes diz na *Nova Floresta*, tomo 2.º, pagina 17, a tal respeito o seguinte: — « Emende-se o querermos honrar os santos com touros, jogo que os summos pontifices não approvam, e de si está mostrando ser de barbaros... »

D'aqui se infere que mais disposições pontificias existem contra as touradas.

O sr. bacharel João Correia Ayres de Campos dá-nos noticia nos seus *Indices e Summarios*, de diversas disposições a tal respeito, sendo a mais curiosa a de que *os touros se corressem com as pontas cortadas*. Vide paginas 128, 160, 161, 197, 227, 279 e 312.

Uma provisão do desembargo do paço á camara de Evora, em 20 de Outubro de 1676, recommenda tambem que se não corram touros *sem as pontas cortadas*.

Das disposições ácerca das touradas, exaradas nos livros da camara de Evora, resulta que os reis portuguezes protegeram sempre taes espectaculos barbaros, ordenando um alvará, datado de Alvito em 7 de Setembro de 1503, *que se possam tomar carretas para as tranqueiras*.

Sem embargo do lucto pela morte de D. Manoel, ordenou D. João III que se corressem touros na vespera do Corpo de Deus. Tem a carta regia a data de Lisboa em 24 de Maio de 1522.

O cabido de Evora pedira em 1724 para que se não corressem touros na vespera do Corpo de Deus, e uma carta de Diogo de Mendonça Corte Real á camara, datada de Lisboa em 6 de Junho d'aquelle anno, louva-a por haver accedido ás humanitarias intenções dos conegos; mas estes logo em Agosto seguinte, em carta do dia 7 á camara, dizem *que promptificavam uns mastros para corridas de touros*.

De Lisboa, em 2 de Maio de 1582, diz el-rei á camara: *que por concessão de Sua Santidade e sem embargo das letras de Pio V, possam correr touros, excepto nos domingos e dias sanctificados*.

Presentemente, em logar de se estabelecerem novas casas de caridade, ou crearem alguns institutos pios em beneficio da humanidade, construem-se em varias terras novas e magnificas praças de touros.

E' este o progresso da nossa época!

Correspondencia de Lisboa

A suspensão do « Conimbricense » — Não devo começar esta carta sem testemunhar a todos os leitores com quanto sentimento, e mesmo verdadeira magua, foi aqui recebida a noticia da proxima suspensão do *Conimbricense*, por motivo de doença do seu illustrado e bemquisto director.

Não abundam, infelizmente, na imprensa portugueza jornaes com a independencia de opinião e a hombridade de que tem sempre dado inequivocas provas esse jornal que ora annuncia a sua suspensão. A sua falta na liça, vae tornar se muito sensivel no campo da boa imprensa, onde terçam armas, nem sempre limpas, nem sempre dignas, outros campeadores, que melhor fôra não existissem, mas onde ha tambem dedicações profissionaes inquebrantaveis, que melhor fôra ver applicadas em outros misteres, tão lamentavel é, por vezes, a triste camaradagem com que têem de arrostar.

O *Conimbricense*, que soube sempre honrar a imprensa jornalistica do nosso paiz, desempara a liça — quem sabe se enojado com o descredito em que o jornalismo se tem afundado de ha tempos a esta parte, num verdadeiro suicidio consciente, pois de certo é por que todos os jornalistas que fazem a má imprensa, não ignorem que a sua verdadeira missão é outra muito diversa do proceder que seguem.

Fazem-n'a assim porque a maldita politica assim o exige, mas não desconhecem o desprestigio que traz á instituição o declive em que a vão fazendo escorregar a impulsos fortes, como são precisos para abalar o colosso que ella foi!..

E' *O Conimbricense* dos poucos periodicos do paiz, cuja existencia faz falta e falta que se tornará bem notada. Por isso a noticia de que em breve suspenderá a sua publicação é para entristecer deveras os que á profissão ainda consagram a sua desvelada sympathia, não acceitando solidariedade com os maus obreiros e confiados ainda de que esses proprios encontrarão o correctivo de que tão merecedores se vão mostrando.

Desde que a suspensão do *Conimbricense* é uma coisa assente, não ha remedio senão rendermo-nos á evidencia dos factos, lamentando este, que é bem para lamentar.

Ainda os tumultos de Junho — Não presenceei as arruaças com que, no uso de um pretendido direito de livre manifestação de máus instinctos politicos e até de deploraveis interesses pessoaes, alguns dos meus concidadãos de diversas e das mais heterogeneas doutrinas, entenderam, em 18 de Junho ultimo, que deviam ir perturbar com gritos e assobios uma outra manifestação projectada por quem nada se dera ao incommodo de contrariar nenhuma das manifestações dos outros.

Achava-me longe do theatro dos acontecimentos, no goso de uma pequena villegiatura; mas lá mesmo, onde me encontrava a esse tempo, foram ter os écos do que se passou e do que parece se planeára entre a *maçonaria* de politicos mal feridos que deram em se chamar o *b'oco opposicionista* contra a dictadura que... não é feita por elles. Que é este, de resto, o grande mal da dictadura presente: — ser feita pelos *outros* quando *todos nós estamos fóra do poder*!...

Logo, por tal se ouvir dizer, e concordei, que seguramente os factos que se haviam de dar, bem pode ser, ordenado a intervenção violenta da força armada, na sua escabrosa missão de manter a ordem e de suffocar todas as arruaças, não poderiam ficar impunes. Mas havia logo quem tivesse o ensejo, pelo que lêra nos jornaes, que tratando-se de politicos dos chamados grandes não haveria procedimento possivel, visto como o povo, na sua philosophia pratica, produziu o conhecido rifão de que consta que *os cães grandes não se mordem uns aos outros*.

Parece, porém, que d'esta feita falhou a philosophia popular. Com effeito, tendo se procedido a inquerito detalhado pelo juizo da instrucção criminal, d'ahi resultou a pronuncia de alguns individuos em evidencia nos partidos politicos.

Pelo menos nos tempos presentes é caso novo, pois sem embargo do conhecido *chavão* rhetorico — *a lei egual para todos* — o certo era que a lei só costumava apanhar os pequenos deixando os graúdos á vontade. Parecia em verdade, que o codigo penal não tinha sido feito para os politicos, e que os tribunaes não tinham sido creados para elles. Constituindo uma casta, um Estado no Estado, tinham adquirido pouco a pouco o privilegio da impunidade e da irresponsabilidade. Apparecem agora submettidos á lei geral, entram na cathegoria dos demais cidadãos, e por isso, por estar terminado o privilegio de casta, ha quem classifique de vingança um acto vulgar que se verifica em todos os paizes.

Simplesmente não estava em uso entre nós, dado o relaxamento em que tudo por ahi se tem deixado cahir. A celeuma que isto tem levantado, Santo Deus! A coisa mais natural do mundo é tomada como uma coisa propositalmente forjada para vexar os inimigos do governo. Por certo que se o tribunal pronunciasse apenas individuos anonymos, desconhecidos e inconscientes, e deixasse escapar os grandes, por serem grandes, os patriotas, os liberaes, os puritanos approvariam que assim se fizesse, visto que continuariam a gosar a impunidade a que se haviam acostumado desde longos tempos.

A tal historia da *lei egual para todos* é excellente para conseguir o arredondamento de periodos mais ou menos declamatorios nos comicios e outras arengas partidarias. Na vida pratica a *lei egual para todos quer que proteja quer que castigue* — como manda a Carta que elles dizem que se não cumpre — é... vingança politica! Entendem que devia o governo ter prohibido as investigações, ordenando ao juizo de Instrucção Criminal que fechasse os olhos, por não convir irritar politicos em evidencia, que a brandura dos nossos costumes tinha collocado fóra da lei, apezar da Carta lá não permittir.

Como assim não fez, o governo é mau, é tyranno, é impopular.

Impopular seria se só aos populares mandasse applicar correctivo. D'este modo não me parece que o seja.

De resto uma pronuncia não implica a certeza de um crime, nem quer dizer condemnação implacavel. Muitos pronunciados têem conseguido provar a sua innocencia e sahido limpos de culpa dos tribunaes chamados a julgal-os.

Quem disse aos pronunciados de agora que elles não poderão provar a inanidade da accusação que sobre elles impende, e que não sahirão dos tribunaes absolvidos e puros de toda a mancha?...

Mas migas y menos guantes, D. Pablo, que já são muito poucos os que se deixam levar pelas cantatas das sereias politicas.

Lisboa, 15 de Agosto.

A. B.

NOTICIARIO

Boletim commercial — Os preços dos cereaes, durante a semana finda, foram os seguintes:

Mercado de Coimbra — Trigo novo tremez 560 — Milho branco 410 — Dito amarello 410 — Feijão vermelho 700 — Dito branco meudo 600 — Dito branco graudo 700 — Dito rajado 480 — Dito frade 500 — Centeio 360 — Cevada 240 — Grão de bico graudo 600 — Dito meudo 560 — Favas 410 — Tremoços (20 litros) 360.

Azeite (compra) decalitro réis 2$500 a 2$550.

COTAÇÕES — Lisboa, dia 16. Libras — compra, 4$600; venda, 4$630. Francos 551.

Porto, dia 16. Libras — compra, 4$600; venda, 4$640. Francos 552.

Coimbra, dia 17. Libras 4$560 — Ouro portuguez, graudo 2 por cento, meudo 1 e meio por cento.

El-rei — Passou esta madrugada na estação de Coimbra o comboio especial conduzindo sua magestade el rei, de regresso a Cintra. No trajecto da Pampilhosa a Cintra, o comboio teve as seguintes paragens: 5 minutos em Alfarellos; 1 em Soure, Pombal e Albergaria; 8 em Chão de Maçãs e 10 no Entroncamento.

Partido medico — Está vago no concelho de Taboa um partido medico, com séde em Midões e dotação annual de 400$000 réis, cujo provimento por concurso foi auctorisado pelo ministerio do reino.

O culto da arvore em Portugal — A Liga Nacional de Instrucção convidou os professores primarios de todo o paiz a celebrarem nos proximos mezes de Novembro e Dezembro a festa da arvore, fazendo plantar pelos seus discipulos, em local conveniente, uma arvore. Esse acto deve ser acompanhado de canticos especiaes, revestindo toda a imponencia.

---

melhorar as ordenações e tiral as do cahos em que jaziam desde longa data.

*

Fui tão feliz, que o prelado nunca se recusou a acceitar *uma unica* das minhas propostas — e auctorisou me para lavrar as portarias, como se fôra secretario d'elle. — Assim lavrei algumas, depois de o consultar; — elle, depois de as lêr, assignava as; — eu afixava as na porta da aula do seminario e chamava para ellas a attenção dos ordinandos, concluindo por dizer lhes muito simplesmente: — *Notem que na minha aula aquella portaria cumpre se!...*

— Tanto bastava para elles a cumprirem *pontualmente*.

*

D'esta fórma com muita facilidade consegui estabelecer um periodo *fixo* e *regular* para as matriculas nas aulas theologicas do seminario — e pôr termo ao escandalo dos exames que até então muitas vezes se faziam na primeira época do anno lectivo com o pretexto de mandarem os ordinandos vir de *Roma* certos papeis, chamados *reverendas*, — o que era um pretexto para não mais irem ás aulas naquelle anno.

Tambem consegui a nomeação d'um *contínuo*, encarregado de marcar nas aulas theologicas as faltas dos alumnos — *em voz alta*, para o respectivo professor as marcar tambem na sua pauta.

*

Consegui tambem do santo prelado uma portaria regulando as faltas pela tabella da *Universidade*.

— Com um certo numero d'ellas ficavam os alumnos *preteridos*; — com outro numero algo maior *perdiam o anno*, — e tambem, como na *Universidade*, certo numero de faltas podia abonar se *por doença*.

Tambem consegui do santo prelado que o sacramental *não vi* fosse considerado como *falta inabonavel*, das quaes um limitado numero *preteria* — e outro pouco maior *fazia perder o anno aos alumnos*?!...

*

Consegui tambem do santo prelado instituição de *congregações mensaes*, relativas ás aulas theologicas do seminario, — congregações formadas pelos diversos professores, presidindo a ellas o prelado.

Nas ditas *congregações*, para as quaes havia um *livro proprio*, se tomava todos os mezes — com relação a cada um dos alumnos — nota das faltas e das lições por elles dadas, com as respectivas qualificações d'ellas, constantes das pautas dos professores, — para se obviar a *empenhos* e *escandalos* no fim do anno.

*

Havia tambem uma *congregação geral* no fim do anno lectivo e nella se tomava nota dos alumnos habilitados para irem aos actos, — bem como dos que ficavam *preteridos* e dos que haviam perdido o anno por faltas ou por outro qualquer motivo, pois nas ditas congregações se registava tambem o *comportamento moral e civil* dos alumnos.

— No paço episcopal de *Lamego* deve existir ainda hoje um livro com as actas das ditas *congregações* — escriptas por mim, — pois eu o secretario d'ellas, por ser o professor e vogal mais *novo*. — E todas devem estar assignadas por mim, — pelos outros professores — e pelo santo prelado, como presidente.

*

As taes *congregações* foram um *remedio santo* para acabarem com os escandalos anteriores.

Note-se que até á minha ida como professor para *Lamego* por vezes succedia ficar um alumno *reprovado* — e ser na mesma semana e *pelo mesmo professor* novamente examinado — e *approvado*?!...

— Custa a crêr, — *mas é facto*.

— No meu primeiro anno lectivo entre varios alumnos reprovei um, que apenas conhecia pela pauta e que era uma *nullidade completa*.

No mesmo dia o sr. conde d'Alpendurada, que no tempo ainda não era conde, mas simplesmente *João Baptista*, — morador na rua dos *Loureiros*, — excellente pessoa e *muito acceito* do prelado (1) escreveu-me um bilhete, dizendo pouco mais ou menos o seguinte:

— « Acaba de ser reprovado em *direito canonico* o portador... que pelo v. exc.ª é pessoa da minha *particular amizade*, — peço-lhe que me faça o favor de o mandar examinar de novo, e que ordenar que o *approve*, porque o pae d'elle é um desgraçado e porque factos semelhantes — *se têem dado aqui mais vezes*... »

— *Com vista ao respectivo professor* — escreveu no proprio *bilhete* (nem carta era!...) — o prelado — e mandou-me o *bilhetinho* pelo tal meu discipulo *reprovado*.

— Eu fiquei attonito e fez-me quizera responder *á letra* ao tal senhor, mas, como vi no estranho bilhete a assignatura do santo prelado, — fui expôr lhe de viva voz o que sentia, protestando energicamente, *embora muito respeitosamente*, contra semelhante pedido.

*

O venerando prelado concordou e desde aquella data — *o escandalo acabou!...*

Foi até talvez um dos motivos porque o sr. *conde d'Alpendurada* desde então até que falleceu ha poucos annos me honrou sempre com particular estima.

— Sem violencia alguma e até com muita satisfação minha acabei com a *immunda paparoca* e com a *empenhoca*, de que até a minha ida como professor para *Lamego* — dependiam alli em grande parte as ordenações.

Note-se que desde o tempo *do arroz de quinze* os professores das aulas theologicas do seminario de *Lamego* — *credite posteri!...* — apenas recebiam 8$305 por mez — ou 99$660 réis por anno, pelo que — *para não morrerem de fome* — acceitavam francamente dos ordinandos *tudo quanto estes lhes davam* — e, *por quanto vós desteis — a todos approvaram?!...*

Custa a crêr.

PEDRO A. FERREIRA.

(Continua).

(1) Note se que o sr. D. José de Moura Coutinho, antes de ser bispo, foi deão da Sé de Lamego como coadjutor e futuro successor do sr. D. Manuel F. Gameiro de Sousa, desde Junho de 1872 até Setembro de 1880 — e desde 1886 deão effectivo até 11 de Março de 1888, data em que foi sagrado bispo.

Foi n'uns pois muitos annos deão da Sé de Lamego, onde teve por collegas dois conegos, tios do sr. conde d'Alpendurada e muito amigos do santo prelado.

RAPAZ COM UM ORGANISMO FORTE

Ninguem tem pena de ter gasto dinheiro com a Emulsão de Scott, porque a saude robusta que d'ella colhe vale mais que qualquer quantia de dinheiro. Por nossa parte, não poupamos despeza no empenho de conseguir o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino e mais puro que se encontra no mercado; e sómente se emprega a melhor qualidade na preparação da

Emulsão de Scott



ARTHUR GOMES

O TESTEMUNHO

Lisboa, Rua da Assumpção, 25, 17 de Novembro de 1905.

Soffria meu filho Arthur, de 9 annos d'idade, de uma profunda anemia que o trazia muito fraco, comia pouco por falta de apetite, e quasi sempre estava de cama por não ter forças para andar. Resolvi dar-lhe a Emulsão de Scott, e principiei a ministrar-lhe uma colher de sopa no fim de cada refeição, e no praso de alguns mezes meu filho estava curado. Agora tem uma constituição forte como podereis vêr pela photographia.

Arthur da Silva Gomes.

A RAZÃO

Outras emulsões contêm frequentemente oleo inferior, e até que não é de bacalhau. Esta é a razão porque a emulsão que traz o pescador com o peixe no involucro cura a anemia quando não ha outro remedio que o faça.

Exigir sempre a Emulsão com esta marca — o homem do peixe — que significa o processo Scott.

Não vos demoreis com o vosso filho até que já não se lhe possa acudir! Principiae com a Emulsão de Scott hoje mesmo.

NOTA: Apezar do Imposto de Sello de 50 reis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 reis meio frasco e 900 reis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 reis para franquia, obtem se dos Snrs. James Cassels & Ca., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

Fallecimentos — Falleceu hontem em Lisboa, onde se encontrava a procurar allivios aos seus padecimentos, o sr. Antonio Francisco da Cruz, que por muitos annos desempenhou nesta cidade, com reconhecida competencia, o cargo de notario, e que residia actualmente em Penella.

O cadaver, que segundo a vontade de sua familia vae ser sepultado no cemiterio d'aquella villa, chegou a esta cidade hoje de manhã, seguindo depois em carro funebre para o seu destino.

A' sua enlutada familia apresentamos as nossas condolencias.

— Em Billy, Timor, falleceu o soldado d'aquella guarnição Antonio Amado, filho de Manuel Amado, natural de Sernache dos Alhos d'este concelho.

Lyceus de Lisboa — O governo arrematou por 55 contos um terreno de 24:000 metros quadrados, situado entre a rua do Instituto Agricola, o largo do Matadouro e a rua do Almirante Barroso, e destinado á construcção do edificio definitivo para o lyceu da 1.ª zona escolar de Lisboa, que será inaugurado no anno lectivo de 1909 1910, isto é, ao mesmo tempo que o da 2.ª zona a Jesus.

Rede ferro-viaria — Vai hoje á assignatura régia o decreto approvando o plano da rede ferro-viaria da região comprehendida entre os rios Mondego e Tejo.

Governador civil — Deve regressar hoje a esta cidade o sr. conselheiro José Lobo, muito digno governador civil d'este districto.

Tracção electrica — Vão já adeantadas as obras do edificio destinado para a installação das machinas para a tracção electrica, devendo começar o assento das respectivas caldeiras na proxima semana.

Nomeação — Em virtude do pedido de demissão do sr. Joaquim Rozendo, foi nomeado regedor da parochia da freguezia de Sernache dos Alhos o sr. João Domingos Ferreira.

Descanço semanal — A direcção da Associação Commercial, reuniu se na terça feira ultima, com o fim de apreciar a nova lei do descanço semanal, sendo de opinião:

que deve estabelecer se uma excepção para o domingo que coincide com as festas da Rainha Santa;

que nos domingos que coincidam com as feiras mensaes do dia 23, deve esta passar para a segunda feira immediata;

que em harmonia com o art. 5.º da lei, não deve ser permittido o funccionamento da feira de S. Bartholomeu, nos domingos que ella abranja;

e que o descanço deve ser obrigatorio no mesmo dia em todo o districto, pois não seria justo que em umas terras cessasse a actividade commercial, e noutras não.

— Alguns proprietarios das barbearias de Coimbra desejam que o descanço semanal nos seus estabelecimentos seja á segunda feira e não ao domingo; os officiaes de barbeiro pretendem que o descanço semanal seja ao domingo.

— Foi expedida aos governadores civis de todos os districtos, uma circular sobre a fórma de dar execução ao decreto.

Gato hydrophobo — Um gato que se suspeita estivesse atacado de raiva, mordeu na terça feira de tarde quatro pessoas em uma casa sita na rua da Moeda, que é habitada por umas senhoras de appellido Narcizas, modistas muito conhecidas nesta cidade.

Contra o animal foram disparados quatro tiros dos quaes nenhum lhe acertou, sendo por fim abatido por um policia, que se serviu do sabre para esse fim.

A cabeça foi enviada para o Instituto bactereologico a fim de se verificar se o gato estava ou não hydrophobo.

Caso se confirme a presumpção que existe, as pessoas mordidas terão de ser tratadas no referido estabelecimento.

Gremios — Nos dias 19 e 20 do corrente pelas 11 horas da manhã devem formar-se na repartição de fazenda d'este concelho os gremios das diversas industrias pela ordem seguinte:

No dia 19 os dos emprezarios dos açougues, advogados, agentes commerciaes e de bancos, alfaiates com armazem e com seu estabelecimento, algibebes, boticarios, donos de barcas de passagens, de bilhar com e seus botequins, de casas de penhores, casas de pasto, collegios de educação, estalagens, hoteis, photographias, typographias, caixeiros de escriptorio, capella, (loja de), carniceiros, carpinteiros, colchoeiros, confeiteiros, cobradores em açougues, correspondentes de companhias, dentistas, droguistas, esculptores, ferradores, ferreiros, fogueteiros e forneiros.

No dia 20: funileiros, guarda livros, machinistas, marceneiros, medicos, padeiros, professores, refinadores d'assucar, retrozeiros, sapateiros, sollicitadores, tecelões, tendeiros, mercadores d'algodão, de azeite, de batatas, de bolacha, de caça, de carvão, cereaes, cerveja, chapéus de sol, couros curtidos, estanho, farinhas, ferragens, flôres, fructos, lã, lenha, vinho, livros, louça, machinas de costura, papel, peixe, quinquilherias, relogios, seda, tamancos, operarios de carpinteiro, de encadernador, ferreiro, funileiro, pedreiro, pintor, ourives, chapéus do sol, vendedores de feira, taberneiros com e sem comida, e vendedores de vinho com armazem.

O tempo — O calor que tem feito nos ultimos dias, tem causado grandes estragos nas vinhas d'esta região, devendo por isso a proxima colheita ser menos abundante do que a principio se julgava.

O preço diminuto porque se está vendendo o vinho, sem tendencia para subir, é devido ao grande *stok* que existe das colheitas anteriores.

Sessão camararia — Na sessão de hontem foi proposto pelo sr. presidente, que fosse ouvido o sr. inspector dos incendios, por causa das referencias por elle feitas a alguns vereadores da camara, nas cartas que ha tempo vem publicando no *Primeiro de Janeiro*. Esta proposta foi approvada por unanimidade.

Contribuições em divida — Vae á proxima assignatura um decreto permittindo o pagamento, em prestações mensaes ou trimensaes, sem juros de móra, das contribuições anteriores a 31 de Dezembro de 1906, e concedendo o desconto de 10 por cento no pagamento integral das contribuições anteriores a 31 de Dezembro de 1907.

Lyceu de Coimbra — Vão ser feitas reparações na aula de phisica do lyceu d'esta cidade, as quaes estão orçadas em 350$000 réis.

Festividade em Alfafar — Nos dias 24 e 25 do corrente deve realisar se na povoação de Alfafar, concelho de Penella, a costumada festividade annual a Nossa Senhora das Neves, que alli é venerada com grande devoção.

No dia 24 terá logar a feira franca, corridas de cyclistas, gericos, cantaros e panellas, e á noite descantes, danças populares e fogo á moda do Minho.

No dia 25 haverá missa cantada a instrumental e sermão, e de tarde procissão e arraial.

Suspensão de jornaes — Foram intimados a suspender a sua publicação por espaço de 30 dias, os nossos collegas de Lisboa, *Popular* e *Vanguarda*.

O *Popular*, em aviso publicado em varios jornaes, annuncia que a sua reapparição se fará em condições de melhoria para o jornal, que augmentará de formato.

O estado sanitario da Madeira — Alguns jornaes de hontem, de Lisboa, referiram se a casos de peste na Madeira. Essa noticia é completamente infundada. As repartições sanitarias não informaram o governo sobre a existencia de qualquer caso alarmante, e por communicação do guarda-mór de saude do Funchal sabe se apenas terem-se registado alli casos de pneumonia infecciosa.

Santa Casa da Misericordia — Vão deixar de exercer os seus cargos na Santa Casa da Misericordia d'esta cidade, monsenhor Abel de Almeida e Sousa, reitor dos orphãos; rev. Saul da Cruz Macedo, vice-reitor; e rev. Netto, professor. Os dois primeiros já hoje se retiraram da Santa Casa.

Edificio da Agencia do Banco — Foi já recebido de Lisboa o projecto do edificio para a agencia do Banco de Portugal nesta cidade, do qual é auctor o architecto sr. Adães Bermudes.

Marrocos — *Madrid, 16 de Agosto.* — As noticias de Tanger aqui recebidas dizem que continuam alli chegando emigrantes de Casa Branca, embarcando muitos para Gibraltar.

Diz se que Raisuli enviou uma especie de *ultimatum* ao representante da Inglaterra. Se não forem acceitas as condições que impõe, levará Mac Leon para sitio onde não possam chegar todos os exercitos reunidos.

Os europeus que habitavam Mazagão abandonaram a cidade.

Nos arredores de Casa Branca houve um pequeno tiroteio.

Confirma se officialmente que o general Drude não pediu mais reforços, esperando com as tropas que estão sob o seu commando dar uma severa lição ás tribus que ainda se mantéem na sua intransigencia.

O encarregado dos negocios da França em Tanger pediu ao almirante Philibert que faça cruzar alguns navios de guerra diante de Mogador, Saffi e Larache.

Inspecção medica — Foram hontem inspeccionados no governo civil as sr.ªs D. Laura Lucinda Ramos, D. Maria José Margarido, Antonio Ferreira d'Almeida, José Maria dos Santos, Manuel Sanches Brito Moreno e Affonso Christino, professores d'esta circumscripção, que requereram pensões para estudo no estrangeiro.

Foram dados aptos.

Exposição no Brazil — O governo brazileiro dirigiu convite ao governo portuguez para representar o paiz por productos portuguezes na exposição internacional do Rio de Janeiro, de 15 de Junho a 7 de Setembro de 1908.

Chorão dos jardins — Esta planta, conhecida tambem pelos nomes de *moncos de perú* e *rabos de raposa*, cultiva se com frequencia nos jardins, e pertence a uma ordem curiosa, as *amarantaceas*, em que figuram outras especies, sendo as mais vulgares os *martinetes* ou *veludilhos, bredos*, etc.

Na antiguidade esta planta era o symbolo da immortalidade, e ainda hoje é o emblema da Constancia. As corôas tecidas com esta flôr serviam antigamente para premiar os feitos heroicos. Na academia dos jogos floraes eram empregadas como recompensas poeticas. Christina da Suecia instituiu em 1653 uma ordem de nobreza, que tinha por divisa esta planta.

E' curiosa e interessante a historia e origem d'esta instituição.

A rainha Christina aproveitou uma festa annual, que se celebrava com grande explendor na côrte, e deu lhe o titulo pomposo de *festa dos deuses*. As damas e cavalheiros que figuraram na festa representavam as divindades da sua predilecção. Cada um phantasiava o mais brilhante e extraordinario vestuario, e assim assistia ao banquete e ao baile. A rainha escolheu o nome da planta que era o emblema da immortalidade, e compareceu com um soberbo vestido de côr roxa, adornado com muitos diamantes. No fim da festa todas estas joias foram distribuidas generosamente por sua dama a todos os convivas. A insignia da ordem era uma medalha de ouro, de fórma oval esmaltada de vermelho, com uma corôa de brilhantes, presa a uma fita côr de fogo, pendente ao pescoço.

Assignantes em debito

Áquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

VENDEM-SE BARATO

algumas acções da **Real Companhia Central Vinicola de Portugal.**

DÃO INFORMAÇÕES NA

MERCEARIA LUSITANA

COIMBRA

ANNUNCIOS

CRIADO

32 OFFERECE SE de 16 a 17 annos.

E. da Beira, 23 — Casa Minerva.

CADELLA

31 DESAPPARECEU no dia 10 do corrente uma cadella perdigueira *setter*, branca, com malhas pretas, que dá pelo nome de *Lyra*.

A quem a tiver em seu poder pede-se o favor de a entregar na rua da Sophia, n.º 17, sob pena de se proceder criminalmente contra a pessoa que illegalmente esteja na sua posse.

PERDIGUEIRA

30 Côr de castanha, com os pés e as mãos calçadas côr de tijollo e sobr'olhos da mesma côr, desappareceu d'esta cidade no dia 6 do corrente.

Pede se á pessoa que a tiver em seu poder, o favor de a entregar na rua da Moeda, n.º 18.

Dá pelo nome de *Flora*.

29 VENDE SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

28 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra**, um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

Apontamentos para a historia contemporanea

POR

JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

PREÇO .... 1$000 réis

Existem já muito poucos exemplares d'este livro á venda, na rua do Corpo de Deus, n.º 57.

COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS

1877 — LISBOA

Capital 1.200:000$000 — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

QUINTA

24 VENDE SE uma situada na Copeira a 3 kilometros de Coimbra, com bonitas vistas para a cidade.

Compõe se de casa grande de habitação, adega e lojas para arrumação, terras de semeadura, vinha recentemente plantada de americano que já produz vinte pipas de vinho; olival, e uma grande quantidade de arvores de fructo de muitas qualidades; tem um grande deposito para agua e um poço com agua de nascente.

Quem pretender queira dirigir se á rua das Solas, n.º 27 em Coimbra.

"NORWICH UNION,,

Companhia Ingleza de Seguros contra fogo

Estabelecida em Portugal em 1824

23 ESTA Companhia é a mais antiga em Portugal, e devido á sua pontualidade e honradez é uma das que mais seguros possue em Inglaterra e em Lisboa.

AGENTES EM PORTUGAL:

James Rawes & C.ª

Rua dos Capellistas, 35

Correspondente em Coimbra — Antonio Fernandes — *Rua do Corvo.*

ARRENDA-SE

22 UMA casa sita na rua dos Grillos, conhecida pelo *Convento dos Grillos.* Tem pateos, agua, e capella interior.

Para tratar na Casa Havaneza — Adriano Marques — Coimbra.

ALVIÇARAS

21 DÃO SE a quem achou e queira entregar na casa de José Barbosa Lima, rua Ferreira Borges, 104, umas contas de ouro e um crucifixo do mesmo metal, que foram perdidas desde a egreja da Estrella até á entrada da Couraça de Lisboa, no dia 28 de Julho ultimo.

GANHO DIARIO
DE 720 RÉIS

20 **Garante-se** a homens e mulheres que queiram trabalhar em suas casas por nossa conta ou propria, artigo facil, lucrativo, novidade nunca vista.

Procuram-se por todo o Portugal collaboradores e representantes. Manda-se gratis elegante mostruario e explicações; franquear resposta com sello de 25 réis. Escrever: Sociedad Italo franceza — Barcelona, Calle Princeza, 34.

A UNICA FABRICA

Que ha completa na Europa em

Sellos em branco para repartições e companhias, carimbos de metal, borracha e para lacre, numeradores, timbragens a côres e ouro, em relevo, monogrammas, brazões, prensas, balancés, cunhos alicates para sellar a chumbo, fabricas de chapas esmaltadas em metal e ferro, gravura em pedra e seus anneis. Lithographia, Typographia, Papelaria, Ferragens, bilhetes, trabalhos superiores, etc., é a casa A. L. Freire gravador, e grande estabelecimento de muitos outros artigos. Preços baratissimos com os quaes ninguem póde competir.

90 a 96, rua da Victoria
Rua do Ouro, 158 a 164
Telephone 943 — LISBOA

A INTERMEDIARIA

(AGENCIA INDETERMINADA FUNDADA EM 1904)

Novas secções de interesse publico, com advogado e procurador

SERVIÇOS PARA TODO O PAIZ

Secção A — Cobrança de Dividas Commerciaes
Secção B — Serviço nas repartições publicas
Secção C — Aluguer de casas — Serviço completo d'informações

PEDIR ESCLARECIMENTOS QUE SE ENVIAM PARA TODA A PARTE

RUA DAS SOLAS, 17-1.º
TELEPHONE N.º 177

— ESTÁ ABERTA A ASSIGNATURA —

Aos que não pódem ir a Lisboa á exposição J. LINO

Resta-lhes o facil meio de pedir em bilhete-postal todas as informações e preços dos artigos que precisam, taes como:

Fogões e caloriferos de todos os systemas
Mobilias e fogões de cosinha economicos
Louças para mesa para todos os preços
Copos de crystal por preços de copos ordinarios
Serviço completo para engommar roupa
Machinas para lavar
Machinas para limpeza por aspiração
Baterias de nikel, cobre e de porcelana para cozinha
Louças sanitarias para retretes inodoras, baratas e de luxo
Filtros para purificar as aguas, simples e economicos
Estatuas de marmore, biscuit e de terra-cota
Medalhões em cobre, biscuit e em cartão para ornamentações
Baldes, alguidares e célhas de madeira comprimida, o que ha de melhor
E finalmente tudo o que é preciso para tornar uma habitação com moda e confortavel.

Pedidos para o escriptorio geral — Rua Caes do Tojo, n.º 35

LISBOA

COROAS E FLORES ARTIFICIAES

6 — PRAÇA OITO DE MAIO — 6
(ANTIGO LARGO DE SAMSÃO)
COIMBRA

DEPOSITO DE URNAS DE MOGNO

De uma das principaes casas de LISBOA e que vende pelos PREÇOS DA TABELLA

JORGE DA SILVEIRA MORAES

Esta casa, a mais antiga no genero em Coimbra, incumbe-se de funeraes completos, tanto na cidade como fóra. Tem em deposito caixões de todas as medidas e qualidades, cartas de convite, urnas para exhumações, etc.

Grande variedade de corôas de violetas e de porcelana, bouquets funebres e de gala, banquetas e ramos para altares, toda a qualidade de flôres soltas e preparos para as mesmas, plantas para salas e flôres para chapeus. Toma conta de mausoleus, signaes funerarios, exhumações e trasladações.

PREÇOS COMMODOS

ESTA CASA É DEPOSITARIA DE VELLAS AUTOMATICAS

INDIANA

TINTAS PARA ESCREVER E COPIAR

ABSOLUTAMENTE INCOMPARAVEIS

Premiadas na Exposição Universal de Paris de 1900 e Exposição Universal de S. Luiz 1904 E. U. America

VENDEM-SE EM TODAS AS PAPELARIAS DO REINO

J. MENDES PEREIRA JUNIOR & C.ta
Fabrica Industrial Portugueza de artigos para escriptorio
196, Campo Grande, 197 — LISBOA

AGUAS MINERAES DAS CALDAS D'AMIEIRA

A 30 RÉIS O LITRO

ÉPOCA BALNEAR ATÉ 15 DE NOVEMBRO

Especialissimas no tratamento das doenças de pelle, rheumatismo, estomago e muitos outros padecimentos.

Estabelecimento hydrologico, para *douches* e banhos de *immersão.*

Hotel magnifico, reunindo todo o conforto e commodidades aos ex.mos acquistas. — **Diaria** 800 e 1$000 réis.

Medico, estação postal e divertimentos

Para esclarecimentos dirigir-se á séde balnear ao Emprezario.

DEPOSITO EM COIMBRA
FRANCISCO VILLAÇA DA FONSECA
146, Rua Ferreira Borges, 148

5$400 SEMANAES

13 PODE ganhar qualquer, trabalhando em sua casa, artigo invenção nova, por conta da Sociedad Italiana. Direcção geral, Universidad 6, Barcelona. Franquear resposta com sello portuguez.

EMPREGADO

12 UM rapaz que concluiu este anno o curso commercial deseja empregar se nesta cidade.

Carta a Hermano Ribeiro Arrobas, Pateo da Inquisição, 6 — Coimbra.

As tosses, rouquidões, bronchites, constipações, influenza, coqueluche e mais incommodos das vias respiratorias, desapparecem com o uso dos **incomparaveis Rebuçados Milagrosos.** 15 annos de exito seguro e ininterrupto, brilhantemente comprovado pelo insuspeito testemunho pro milhares de pessoas de todas as classes sociaes que os têem usado e pelos innumeros attestados dos mais eminentes e conceituados clinicos do Porto, da capital e de todo o paiz assim o demonstram á evidencia. Officina e Deposito Geral Pharmacia Oriental — Rua de S. Lazaro, 296, Porto — Preço 210 réis cada caixa; pelo correio 230 réis. A' venda em todo o paiz.

CORTICITE

CHÃO SEM FENDAS

á venda no **GAITTO & CANNAS**
COIMBRA

Aguas thermaes de Luso

9 INDICADAS nas dispepsias, inflammações chronicas das mucosas, lithiase urica, etc., e maravilhosas na cura da albuminuria.

Substituem perfeitamente, no dizer de habeis clinicos portuguezes, as afamadas aguas de *Evian,* (Haute Savoie) que são carissimas.

AS MELHORES PARA MESA

Depositos, em garrafões, nas pharmacias Donato, Fernandes Costa e na mercearia Lusitana; e em garrafas na drogaria Rodrigues da Silva.

CIDRAL

8 VENDEM SE dois casaes juntos ou separados.

Para tratar, Augusto Guimarães, na rua da Sophia, n.os 2 a 8.

PARA SERRALHEIRO

7 VENDE SE um torno de tornear, (todo de ferro), uma machina de furar, uma tarracha grande de rosca (esquerda e direita) com todos os pertences, assim como outras de varios tamanhos, e outras ferramentas.

Tambem se vende uma roda e calabre para engenho de tirar agua, assim como um fogão de cozinha de fogo circular com estufa, tudo por preços muito resumidos.

Para tratar, rua de Mont'arroyo, 97 a 99, Coimbra.

CASA COM QUINTA

6 ALUGA-SE do S. Miguel em diante uma casa com quinta em Santo Antonio dos Olivaes.

Para tratar na rua da Sophia, n.º 153 — Imprensa Academica, até ao dia 31 de Agosto.

CORTICITE

O melhor isolador da humidade, do frio e do calor.

Á VENDA NA
MERCEARIA LUSITANA
COIMBRA

Companhia de seguros FIDELIDADE

Fundada em 1835 com séde em Lisboa

Capital 1.344:000$000
Fundo de reserva 477:441$208

4 ESTA COMPANHIA, a mais antiga e a mais poderosa de Portugal, toma seguros contra o risco de fogo, sobre predios, mobilias, estabelecimentos e riscos maritimos.

Correspondentes em Coimbra, Basilio Xavier d'Andrade, Successor, rua do Corpo de Deus, n.º 38.

DINHEIRO

3 EMPRESTA SE até á quantia de um conto e quinhentos mil réis, no todo ou em fracções, sobre hypotheca.

Trata-se na rua de Ferreira Borges, n.º 115 1.º

OLEO PURO DE FIGADO DE BACALHAU TERRA NOVA

Importador directo, João P. A. Ferreira
Rua dos Bacalhoeiros
LISBOA

2 ESTE OLEO o mais puro no seu genero, recebido directamente da «Terra Nova» e de marca registada, é vendido em garrafas de meio litro, oitavo, capsulas e avulso, aos preços de Lisboa.

Descontos convidativos para pharmacias e drogarias.

Deposito em Coimbra:
ANTONIO FERNANDES
RUA DO CORVO

SANTAL MIDY

Inoffensivo, de absoluta pureza, cura dentro de **48 HORAS** corrimentos que exigiam outr'ora semanas de tratamento com copahiba, cubebes, opiatas e injecções.

Paris, 8, rua Vivienne e em todas as Pharmacias.

NUMERO 6:227 — TERÇA FEIRA 20 DE AGOSTO DE 1907 — 60.º ANNO

O CONIMBRICENSE

FUNDADOR — JOAQUIM MARTINS DE CARVALHO

Assignaturas

SEM ESTAMPILHA: — Anno, 3$200 — Semestre, 1$600 — Trimestre, 800. COM ESTAMPILHA: — Anno, 3$460 — Semestre, 1$730 — Trimestre, 865. COLONIAS PORTUGUEZAS: — Anno, 3$460 réis. — BRAZIL: 3$980 réis.

Director e proprietario — Francisco Augusto Martins de Carvalho

PUBLICA-SE ÀS TERÇAS FEIRAS E SABBADOS DE TARDE

Publicações

Annuncios por linha 30 reis. Repetições 20 réis. Os srs. assignantes têm 50 por cento de abatimento. Administração do *Conimbricense* e typographia onde se compõe e imprime o mesmo jornal, rua do Corpo de Deus, 57.

COIMBRA

EXPEDIENTE

O estado de saude do proprietario d'este jornal, e a necessidade de se submetter ás prescripções medicas que lhe aconselham o abandono temporario de qualquer trabalho fatigante, e lhe recommendam um tratamento rigoroso e immediato, obrigam-no a suspender no dia 31 do presente mez de Agosto a publicação do «Conimbricense.»

A imprensa dos jesuitas em Coimbra, e a fabrica de papel da Louzã.

Os jesuitas fundaram em 1710 no Collegio das Artes d'esta cidade, uma imprensa, que conservaram até á sua extincção pelo marquez de Pombal em 1759; e já no anno de 1716 compravam á fabrica da Louzã algum do papel para as impressões que alli se faziam. Portanto ainda mesmo que não funccionasse já antes d'essa época, existe a fabrica de papel pelo menos ha 191 annos.

Na imprensa dos jesuitas havia pelo menos tres prélos, porque tinham tres impressores, a que nessa época chamavam *tiradores.* Esses tiradores eram André Bareman, ou Barekman, Guilherme da Costa, e Domingos da Costa. Em 1719 foi substituido Domingos da Costa pelo tirador Manuel Rodrigues; e em 1721 deixou de imprimir o tirador Bareman, entrando em seu logar Manuel Ribeiro. Quando a imprensa dos jesuitas acabou em 1759, sendo transformada em imprensa da Universidade, era alli impressor João da Costa, que acompanhou a imprensa na sua mudança.

Ainda hoje ha, nesta cidade, descendentes d'aquelles impressores Costas.

Tinha a mesma imprensa dos jesuitas quatro compositores — Domingos Ferreira, Manuel Pires, José Rodrigues e José Ribeiro.

Havia mais de um revisor, porque em Agosto de 1723 dispenderam 2$592 réis com a compra de uma groza de veronicas, para mimo aos *revisores.*

Os revisoras eram sempre jesuitas. Em Setembro de 1720 veiu de Evora exercer o cargo de revisor da imprensa o irmão José Carneiro; e em Outubro de 1721 egualmente chegou a esta cidade para servir de revisor da referida imprensa o irmão Antonio de Azevedo.

Tambem na mesma imprensa havia um *torculo* para a impressão das estampas, de que se fazia uso em muitos livros. As estampas eram impressas algumas vezes pelos proprios compositores, em logar de o serem pelos tiradores. O preço da tiragem julgar-se-ha pelo seguinte exemplo. Para o livro *Estrella d'Alva,* imprimiram-se 8:000 estampas pequenas, que foram pagas a 2 réis cada uma.

A fim de avaliar o grande movimento que havia na imprensa dos jesuitas, bastará indicar o seguinte facto.

Nos 7 annos decorridos desde 1716 até 1723 havia 5 typographias em Coimbra. Pois apezar d'esse grande numero de imprensas, que devia fazer repartir muito o trabalho por ellas, gastou a imprensa dos jesuitas nos referidos 7 annos, 2:787 resmas de papel. E note-se que todo este papel foi comprado por conta da imprensa; porque se admittirmos que alguns dos auctores fornecessem directamente o papel para as suas obras, a muito maior numero chegariam as resmas de papel alli gastas

As qualidades de papel que então se usavam eram — *florete — Veneza — ordinario — turquesco — imperial* (grande e pequeno) — *bastardo* — e *Louzã.*

O papel era em geral muito barato. O usual de impressão regulava de 600 a 850 réis a resma. O imperial é que era de maior preço. O grande custava a 3$400 réis, e o pequeno a 3$100 réis.

A maior parte do papel vinha de Lisboa. Era d'alli remettido a Tancos, e depois para Coimbra. O da Louzã vinha directamente da fabrica, e custava a 600 réis a resma. Tambem algumas vezes compravam os jesuitas o papel aqui mesmo em Coimbra ao negociante Caetano Paes da Costa.

A letra para a imprensa era comprada na Allemanha. Em Julho de 1723 mandaram d'alli vir uma pequena remessa de letra, que custou 148$607 réis.

Tinha a imprensa dos jesuitas as seguintes qualidades de letra — *athanazia — parangona — texto — leitura grossa — leitura miuda — breviario grosso — grego* — e *hebraico.* Esta fórma de designar os typos ainda era usada entre nós ha menos de 50 annos. Hoje conhecem-se por corpos numerados, como por exemplo, corpo 8, corpo 10, etc., addiccionando-se-lhe o nome especial de cada letra. Quando mais alto é o numero do corpo, maior é a letra.

A tinta para a impressão era feita na propria typographia dos jesuitas. O azeite que se comprava para a factura da tinta, regulava pelo preço de 600 a 800 réis o *alqueire.*

O oleo de linhaça, para fazer a tinta para as estampas, custava a 100 réis o quartilho.

No texto de muitos livros que se imprimiam, costumava-se intercalar muitas letras em vermelho. Nesta tinta empregava-se vermelhão, sangue de drago, nacar, sinopla, e aguardente. O vermelhão regulava a 1$440 réis o arratel, comprado em Lisboa. Porém algumas porções foram compradas em Coimbra a 2$000 réis o arratel.

Na imprensa dos jesuitas, assim como nas outras, não se usava, como agora, de rolos para espalhar a tinta na letra; mas sim de *ballas,* feitas de pelles de carneiro, cheias no interior de lã. As pelles de carneiro custavam termo medio a 100 réis.

Tambem para se fazer a *decoada* para lavar a letra se gastava muita carqueja. Custava cada carrada de carqueja 400 réis, e a mais cara a 500 réis, ou 4 réis por cada feixe grande.

Quando na imprensa dos jesuitas se trabalhava de noute, alumiavam-se os compositores e tiradores com velas de cebo.

A composição era simples, ou com uma *seda* (composição enterlinhada).

A uma *seda* foram compostas em Março de 1719 duas folhas de impressão, mandadas fazer na imprensa dos jesuitas pelo celebre estudante Francisco Jorge Ayres, chefe do *Rancho da Carqueja,* que pelos seus maleficios veiu a ser degolado em Lisboa no dia 20 de Junho de 1722, e a sua cabeça espetada em um pinheiro, na praça de S. Bartholomeu d'esta cidade, no dia 1 de Julho immediato.

Já na imprensa dos jesuitas se usava do termo technico, que ainda hoje se usa nalgumas typographias, chamando-se *remen-*

SOMATOSE

Reconstituinte de primeira ordem.

31 FOLHETIM

Subsidios para a historia do jornalismo em Coimbra

(Continuação)

Publicou se o primeiro n.º d'este jornal em 12 de Maio de 1880 e o 3.º e ultimo em 11 de Junho do mesmo anno, inserindo este numero um aviso dizendo que visto a redacção ser composta de estudantes, e estarem proximas as *provas finaes* dos seus estudos, não podiam attender com assiduidade a duas cousas tão oppostas — sciencias positivas e trechos de lyrismo — tendo portanto de interromper a publicação do mesmo jornal, que não continuou mais.

O *Pensamento* era impresso na Imp. Commercial, e tinha 4 paginas a duas columnas, em formato de folio pequeno.

208
O Noticiarista
1880

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

Em 1880 publicou se o prospecto do *Noticiarista, folha quinzenal.*

Como curiosidade reproduzimos d'esse prospecto o programma do jornal, que é notavel pela sua extrema simplicidade. Diz assim: —

«Singelo como o seu nome e livre de pretensões, o *Noticiarista* procura um logar, (decerto o mais humilde), no campo do jornalismo. O seu programma é o titulo que apresenta: e, neste modesto intuito pretende sahir á luz.»

Não foi avante a publicação d'este periodico.

209
Revista Pedagogica
1880

(Só se publicou o prospecto que possuimos)

Deu-se com este periodico o mesmo que com o antecedente.

Apenas se publicou o prospecto em 1880.

Propunha se dirigir este jornal o sr. Gonçalves Cardoso, com a coadjuvação de homens experimentados, sendo a *Revista Pedagogica* dedicada especialmente ao professorado primario do reino e das provincias ultramarinas.

Annunciava se no prospecto a publicação do jornal para o principio de Outubro d'esse anno de 1880, o que porém se não realisou.

210
Revista Scientifica e Litteraria
1880-1881

(Possuimos a collecção completa)

Publicou se o n.º 1 d'esta revista mensal em Dezembro de 1880, debaixo da direcção dos distinctos academicos Antonio Feijó e Luiz de Magalhães. Era impressa na imprensa Academica.

A *Introducção* apresenta a largos traços a evolução litteraria de Coimbra desde a publicação do *Trovador.* Não resistimos ao prazer de transcrever tres periodos da referida *Introducção,* que revelam bem o que se deve á *academia* chamada o *Caraco* de Coimbra, essa *academia cujas assembleias se reuniam indistinctamente num quarto de cama, ou no Choupal, na Via Latina, ou num café:*

«O que se não deve ao *Caraco?* Tudo quanto a litteratura portugueza tem produzido de notavel — com raras excepções — ha vinte annos para cá, teve a causa inicial nesta elevada academia de habitos livres e livre regimen.

«*Folhas Soltas, Flores do Campo, Odes Modernas, Visão dos Tempos, Poema da Miseria, Morte de D. João, Peninsulares, Crime do Padre Amaro, Crepusculares, Miniaturas, O Mario, Primo Basilio, Comedia do Campo,* e muitas mais obras de um merecimento incontestavel, são productos de espiritos educados nas grandes discussões do convivio intimo academico, que aqui tomavam os rijos habitos de insubordinação contra o *stato quo* dos principios officialisados.

«O *Caraco* coimbrão é uma das mais seguras ancoras, que neste naufragio lento da nacionalidade portugueza — naufragio de agua aberta em calmaria pôdre — tem conseguido manter ao lume d'agua, insubmergivel, o enthusiasmo do trabalho e o valor de convicção de uma pequena, mas vigorosa parte da nossa mocidade.»

Esta *Revista,* além de litteraria, era scientifica para alargar o ambito dos assumptos e dar ingresso a alguns dos moços academicos, que tinham trabalhos de natureza diversa das Bellas Artes. Ahi vemos, além dos nomes dos directores, os de Aristides da Matta, A. Rodrigues Braga, Pedro Gaivão, Carlos Lobo d'Avila, Luiz Osorio, Henriques da Silva, Eduardo de Araujo, Alfredo Pacô Vieira, A. Pinto de Mesquita e Manoel da Silva Gayo.

Publicou se o n.º 2 d'esta *Revista* em Janeiro de 1881, e o n.º 3 e ultimo em Fevereiro do mesmo anno.

A *Revista Scientifica e Litteraria,* foi o ponto de reunião, o laço que prendeu os melhores espiritos que então cursavam os estudos em Coimbra.

211
Boletim Litterario
1880 1882

(Possuimos os dois numeros publicados)

Este *Boletim Litterario* foi publicado com o intuito de indicar os livros recentemente recebidos pela Livraria Academica, pertencente ao sr. J. Melchiades Ferreira dos Santos, e estabelecida na antiga rua da Calçada hoje rua Ferreira Borges. Era no mesmo genero do *Boletim Bibliographico da Livraria Academica,* publicado com fim identico pelo sr. Melchiades, de 1867 a 1872.

Só sahiram dois numeros do *Boletim Litterario:* o 1.º em 1880 e o 2.º em 1882. Cada numero tinha quatro paginas em formato 4.º, e era impresso na Imprensa Litteraria. — Veja n.º 121.

212
Coimbra Medica
1881-1901

(Possuimos a collecção completa)

Durou vinte annos e proximamente dois mezes, este magnifico jornal, fundado pelo distincto e illustrado professor da faculdade de medicina da Universidade, o dr. Augusto Rocha.

Principiou a publicar se no 1.º de Janeiro de 1881 esta revista de medicina e cirurgia. Era quinzenal, imprimindo se na imprensa da Universidade desde o n.º 1 até ao n.º 36 de 20 de Dezembro de 1899 (19.º anno); e na imprensa Academica desde o n.º 1 de 1 de Janeiro de 1900 até ao n.º 5 (21.º anno) de 10 de Fevereiro de 1901, com que terminou a publicação por motivo do fallecimento do seu esclarecido redactor.

Este jornal era destinado a registrar o importante movimento medico que se produzia em Coimbra, informando tambem os seus leitores da marcha e progresso d'este ramo scientifico nos dois outros centros nacionaes de Lisboa e Porto, bem como nas escolas estrangeiras.

O primeiro periodico de medicina

do a uma composição pequena, como um mappa, um edital, ou cousa identica.

Mandavam os jesuitas vir da Allemanha algumas das estampas em cobre para a sua imprensa, como foi em 1719 para o livro ácerca do *Concilio de Trento*, e para outras differentes obras.

Em 1722 precisando de limpar a collecção de estampas que tinham na imprensa, incumbiram esse trabalho a um estrangeiro que aqui se achava em Coimbra, ao qual deram 4$800 réis, em remuneração.

Com o tempo vieram a não precisar de mandar vir de fóra do reino as estampas, por já terem em Coimbra quem lh'as fizesse. Para a segunda edição das *Constituições synodaes do bispado do Porto*, do bispo D. João de Sousa, impressas no Collegio das Artes em 1735, gravou em Coimbra, a buril, o gravador Bernardo dos Santos, o frontespicio; e o referido gravador fez para o mesmo livro outra estampa representando o synodo do Porto.

As frisas para os prélos eram forradas de *branqueta*, que custava cada vara a 220 réis.

A imprensa dos jesuitas não tinha livreiro exclusivo para as suas encadernações e brochuras. Serviam-se ao mesmo tempo, ou alternativamente, dos livreiros José Antunes de Abreu, Estevão Rodrigues, Luiz Simões, Manoel Simões, José Gaspar e outros, que moravam na rua de Quebra Costas, na antiga rua das Fangas e ao Arco de Almedina.

Naquelle tempo não se empregava o termo encadernador para designar o artista que encadernava livros, mas sim o de livreiro. Este nome servia para designar quem encadernava livros, e quem os vendia. E até muitas vezes a palavra livreiro designava ao mesmo tempo o encadernador, o vendedor de livros e o dono da typographia.

Para que se avalie o preço das encadernações d'aquelle tempo, daremos um exemplo.

Os curiosos decerto conhecem o livro, em folio, de 785 paginas —*Imagem da virtude em o noviciado da Companhia de Jesus de Coimbra* — escripto pelo jesuita Antonio Franco, e impresso na imprensa do Collegio das Artes. Ora a encadernação em pergaminho, de cada exemplar d'esse livro, dando o pergaminho os livreiros, custou a 240 réis; e os encadernados em *pasta*, custaram a 350 réis.

Hoje não se usa, senão muito raramente, encadernar em pergaminho. A encadernação dos exemplares do livro a que nos referimos — *Imagem da virtude*, que com o pergaminho custaram a 240 réis, presentemente não importariam em menos de 900 ou 1$000 réis, porque só o pergaminho necessario para cada volume custaria 400 ou 500 réis. Os mesmos volumes encadernados em *pasta* (que corresponde ás actuaes *encadernações inteiras*, isto é, todo o papelão forrado de carneira), e que como deixamos dito custaram cada um a 350 réis, o mais barato porque se poderiam hoje obter em Coimbra, era a 1$000 réis.

No tempo da imprensa dos jesuitas não se usava, como agora, a chamada *meia encadernação*, que é a lombada do livro forrada de carneira e o papelão forrado de papel de côr. Esse modo de encadernar começou a usar-se entre nós haverá 70 annos.

Na exposição districtal de Coimbra, realisada pela Associação dos Artistas em 1869, esteve exposto algum typo *hebraico*, que serviu na imprensa dos jesuitas.

OS FILHOS

Entre muitas nações barbaras o dia do nascimento de um filho era um dia de lucto para a familia. Alguns sabios da antiguidade justificavam este costume, porque reflectindo bem nos trabalhos, perigos e miserias que o homem tem de soffrer durante a vida, justo é regar-lhe o berço de lagrimas.

Em Athenas o nascimento dos filhos era festejado com grande alegria por todos os parentes. Se era menino, adornava-se a porta da casa com uma corôa de oliveira, como symbolo da agricultura, a que o homem é destinado. Se era uma menina, uma tira de lã substituia a corôa de oliveira, para designar a especie de trabalhos em que as mulheres devem occupar-se. Em quasi toda a Grecia se auctorisava ou antes tolerava o direito de vida e de morte que os paes tinham sobre os filhos.

Os romanos festejavam com grande alegria o nascimento dos filhos, recebendo-o como uma dadiva do céu. Inspirados pela religião e pelo amor saudavam com louvor os recemnascidos, e invocando os deuses tutelares, todos os annos renovavam estas saudações no anniversario natalicio. A festa era celebrada com um banquete; sobre um altar de relva immolava-se um cordeiro, e com o sangue da victima se faziam numerosas libações. As portas da casa ornadas de grinaldas de flôres estavam patentes a todos os parentes, amigos e conhecidos. Se o filho nascia morto, era esse dia considerado como nefasto e de mau agouro.

NOTICIARIO

Romaria — Numerosos grupos de romeiros das cercanias d'esta cidade e concelho e muitos outros do districto de Aveiro, estão passando constantemente para a romaria do Senhor da Serra, que se venera na povoação do mesmo nome, situada num elevado outeiro na raia dos concelhos de Coimbra e Miranda do Corvo, d'onde se disfructa um encantador e vasto panorama.

Alumnos do lyceu — Varios alumnos do lyceu de Coimbra que ficaram reprovados ultimamente, fundando-se na irregularidade com que decorreu o anno lectivo que acaba de findar, vão requerer uma nova época de exames em Outubro.

Representação — Consta que a direcção da Associação Commercial d'esta cidade vae brevemente representar ao governo para se fazer o prolongamento da linha ferrea da Louzã até á Covilhã, e a construcção de uma linha de Coimbra a Penacova e Santa Combadão.

Alberto Bessa — O bem redigido quinzenario de S. Paulo (Brazil) *Vera Cruz*, publica no seu ultimo numero as seguintes linhas com referencia ao nosso amigo e estimado correspondente na capital, sr. Alberto Bessa, que pela verdade que encerram e pela justiça que nellas se faz ao distincto escriptor, temos muita satisfação em reproduzir:

ALBERTO BESSA

« Alista-se hoje na vasta phalange dos nossos valentes collaboradores e amigos, o nome assás conhecido do distincto litterato, poeta e publicista portuguez — Alberto Bessa.

« Este nosso eminente collaborador, é no meio culto de Portugal, um nome bastante querido e popular, devido á sua vastissima bagagem de escriptor de fina polpa. E' auctor das sympathicas obras *A Giria portugueza*, cujo merecimento se póde aquilatar do prefacio do grande pensador e eminente philosopho Theophilo Braga, o mestre universalmente acatado e o *Jornalismo*, prefaciado por Ed. de Amicis. Além d'estas obras possue ainda as *Ephemerides Garrettianas*, valioso subsidio para a Historia de Portugal, e longa homenagem ao immortal escriptor Almeida Garrett. O sr. Alberto Bessa tem nesta obra um attestado poderoso de historiador e que lhe dá sobejas provas do seu alto preparo intellectual. Actualmente, este nosso prezado collaborador redige o *Boletim da Sociedade Litteraria Almeida Garrett*, e dirige a bella e importante revista *A Nossa Patria*. Como correspondente, collabora em quasi todos os jornaes do reino. E' socio das mais importantes associações de Portugal e correspondente de algumas do estrangeiro. Emfim, é um escriptor de muitissimo apreço, que muito nos honra com a preciosa collaboração de sua lucida intelligencia. »

Caça — Informam-nos de que uns individuos de mau gosto, sem respeito algum pelas leis que regulam o defeso da caça, andaram hontem de manhã nas immediações do cemiterio da Conchada, gosando os deleites dos exercicios cynegeticos.

As perdizes foram alvejadas, parece que sem resultado feliz para os furtivos caçadores, que ainda assim lograram abater dois ou tres coelhos.

Para semelhante abuso chamamos a attenção dos srs. administrador do concelho e commissario de policia.

Feira de S. Bartholomeu — Principiou já a feira annual de S. Bartholomeu d'esta cidade, que é feita, como no anno anterior, no Rocio de Santa Clara. Neste anno são as barracas em menor numero do que nos anteriores.

Excursões — Conforme noticiámos, os socios da Caixa economica dos fabricantes de calçado, em numero superior a oitenta, fizeram no domingo uma excursão ao Bussaco, onde passaram o dia em alegre convivio.

Regressaram já pela noite adeante, satisfeitos e bem humorados, pelo bello dia que passaram naquella aprazivel matta.

— No proximo domingo, 25 do corrente, está annunciada uma excursão do Porto a Coimbra.

— Egualmente os officiaes de barbeiro d'esta cidade projectam brevemente uma excursão ao Bussaco ou a Valle de Cannas.

— Projecta-se ainda uma outra excursão á Louzã no dia 15 do mez de Setembro, promovida por um grupo de operarios.

Suffragio — Na capella do cemiterio da Conchada foi hontem de manhã resada uma missa suffragando a alma do sr. conselheiro Antonio José Teixeira, que foi lente da faculdade de mathematica da Universidade e director geral das alfandegas.

A este piedoso acto assistiram, além da sua inconsolavel viuva sr.ª D. Emilia Teixeira e sua filha a sr.ª D. Virginia Teixeira, varios parentes do illustre extincto.

Tribunal do commercio — Por este tribunal foi hontem homologada a concordata requerida pelo commerciante d'esta praça sr. Francisco Borges, mediante o pagamento em prestações de 50 % dos seus creditos.

— O mesmo tribunal occupou-se tambem hontem d'uma acção para cobrança d'uma pequena divida em que é credor o negociante d'esta praça sr. Francisco Correia.

A sentença do digno juiz será proferida por estes dias.

Regresso — Regressou no domingo de Lisboa o sr. conselheiro José Lobo, digno governador civil d'este districto.

Arrematação — No dia 29 do corrente, pelas 11 horas da manhã, nos paços municipaes, voltam de novo á praça com o augmento de 5 %, as obras de aterro para suavisar a rampa de accesso á ponte sobre o rio Dueça, no Sobral de Ceira.

A base de licitação é de 294$000 réis e o deposito provisorio de réis 7$350.

---

que se publicou em Coimbra tinha o titulo de *Estudos Medicos* (1878 a 1880). — Veja n.º 185.

213

O Auxiliar d'Escriptorio

(2.ª ÉPOCA)

1881-1882

(Possuimos o 1.º numero publicado nesta época)

Como dissemos no n.º 121, em 1 de Janeiro de 1869 o sr. Manoel Caetano da Silva principiou a publicar o jornal *O Auxiliar d'Escriptorio*, para as repartições publicas, que d'essa data em diante deu o nome ao seu estabelecimento. Esse jornal terminou em 1873.

Como porém o sr. José Correia d'Almeida Junior, proprietario da *Livraria Popular e da Imprensa Commercial*, publicasse um outro jornal, quasi com identico titulo, annunciando papeis impressos e trazendo copiadas as tabellas e modelos de requisições, usados pelo *Auxiliar d'Escriptorio*, resolveu o sr. Manoel Caetano da Silva publicar novamente o seu antigo jornal, e solicitar da sua clientela, para evitar confusões, que lhe dirigissem a correspondencia pela seguinte fórma: — *A' Typographia Auxiliar d'Escriptorio e deposito de impressos de Manoel Caetano da Silva*.

O primeiro numero do *Auxiliar d'Escriptorio* publicado na 2.ª época, foi o n.º 29 de Dezembro de 1881, e o ultimo o n.º 35 em Setembro de 1882. Era impresso na *Typographia Auxiliar d'Escriptorio*, em formato egual ao que teve na 1.ª época.

Este jornal deixou de publicar-se no referido anno de 1882, sendo substituido pelo *Almanach Auxiliar d'Escriptorio*.

214

Luz da Razão

(2.ª ÉPOCA EM COIMBRA)

1881

(Possuimos os numeros publicados nesta época)

A *2.ª época* da *Luz da Razão* em Coimbra foi no anno de 1881. No intervallo desde 1876, tinha sido outra vez impressa no Porto.

Nesta nova época, deixou de se continuar a numeração anterior. O n.º 1 publicado em Coimbra tem a data de 1 de Janeiro de 1881, correspondente ao 15.º anno. O formato é em folio pequeno de 4 paginas a duas columnas.

O titulo e sub-titulos adoptados nesta nova época são os seguintes:

Luz da Razão — Patrimonio dos Pobres — (Se pobres e ricos quizerem dar para ella dez réis por semana). — E como o seu principal fim é este, nem ricos, nem pobres têem a fazer outra exigencia da LUZ DA RAZÃO, que não seja a sua moral, contentando-se assim, que ella, a LUZ vá sempre em formato pequeno, em proveito dos pobres.

Apezar de parecer depreender-se d'este titulo que o jornal seria publicado semanalmente, não o foi. Os tres numeros publicados nesta época tem as datas de 1 de Janeiro, 1 de Fevereiro e 1 de Março de 1881.

Com este terceiro numero terminou a publicação.

Eis um periodo d'um artigo de Rosalino Candido, publicado no n.º 1 da 2.ª época da *Luz da Razão*:

« A maneira ridicula, baixa, rasteira, abjecta, vil, indigna, infame, como geralmente se tem, não tratado, que tal baixeza, que tal infamia não é *tratar*, mas sim aviltado, mas sim arrastado, mas sim cuspido e escarrado, até no assumpto mais importante que ha d'uma Nação, qual é o da Politica, revela assáz, accusa exhuberantemente, mostra bem ás claras (apresenta os bem ao mundo — põe os bem á vista) apregôa bem alto, a ordem de garotos despreziveis, degradantes, que no geral conspurca, suja, enlameia, arremessa tábida peçonha, a esses dois chavões — a esses dois sustentaculos — a esses dois vultos venerandos das Nações — a *Politica* e a *Imprensa* — apregôa bem alto, sim, toda a ordem de garotos despreziveis, degradantes, que no geral occupa a nossa imprensa... Hei de dar cabo d'elles todos. — Veja n.º 166.

215

Zé P'reira

1881

(Possuimos a collecção completa)

Este jornal, publicado em Março de 1881, por occasião da guerra feita pela Academia de Coimbra ao governador civil do districto José Pereira Pinto dos Santos, foi redigido pelos academicos Sergio de Castro, Eduardo de Abreu e Antonio Feijó.

O primeiro numero tem 4 paginas, formato folio, e publicou-se no dia 12 de Março de 1881; o segundo e ultimo numero tem egual formato, mas apenas uma pagina de impressão e a data de 24 do mesmo mez e anno. Foi impresso na Imprensa Academica.

Terminou a publicação com a demissão do alludido governador civil.

216

O Correio das Provincias

1881

(Possuimos a collecção completa, numero programma e prospecto)

Em 1881 começou a publicar-se em Coimbra o *Correio das Provincias, orgão da classe postal*.

Era semanal, e segundo o seu programma, propunha-se: discutir a reforma telegrapho-postal, então acabada de publicar; analysar com o rigor logico da razão, do direito e da justiça a classificação do pessoal dos correios e telegraphos, legalisada por decreto de 14 de Outubro de 1880; advogar com toda a dedicação os interesses da classe que representa, defendendo-a de qualquer prepotencia official; fazer o livre exame das principaes ordens e disposições da direcção geral dos correios, telegraphos e pharoes do reino; e emfim, indicar ás estações superiores alvitres e pensamentos reformadores que utilisassem ao estado e á familia real.

A sua redacção declarava que o *Correio das Provincias* não se filiava em partido algum politico; mas reservava-se o direito de apreciar imparcialmente todos os acontecimentos notaveis da governação publica e todos os successos que merecessem referencia ou discussão.

Sahiu o *numero programma* d'este jornal em Fevereiro de 1881 e o n.º 1 em 13 de Abril do mesmo anno. Publicava-se semanalmente, em formato folio de 4 columnas e foi impresso na Imprensa Litteraria até ao n.º 10; de 11 a 21 na imprensa de Santos e Silva.

A composição do desenho e execução da gravura do titulo d'este jornal, foram devidas ao distincto gravador João Ribeiro Christino da Silva.

Era proprietario e redactor principal do *Correio das Provincias* o sr. Eduardo Mendes Simões de Castro, intelligente empregado dos correios, cujo nome firma as cartas sollicitando assignaturas para a publicação d'este jornal.

(Continúa).

DE FACE ROSADA



JUDITH COSTA.

O TESTEMUNHO

Lisboa Praça de D. Pedro 26.
13 de Novembro de 1905.

Minha filha Judith, de 5 annos d'idade, era bastante fraca, tinha um aspecto demasiadamente triste, côr pallida e falta de appetite, tomando por vezes alguns medicamentos dos quaes nunca tirou resultados satisfatorios; por fim, dei-lhe a Emulsão de Scott, encontrando-se hoje com umas côres bonitas, com boa saude e invejavel appetite.

Domingos Costa.

A RAZÃO

Os chefes de familia devem experimentar a Emulsão de Scott no principio e não no fim, e assim não será preciso recorrer a qualquer outro medicamento, porque esta emulsão [illegible] o doente:

A marca com que se póde conhecer a

Emulsão de Scott



é o peixe [illegible] sobre o involucro. Haja cuidado em exigil-o. De[illegible] a uma emulsão que nunca contem senão o oleo de figado de bacalhau norueguez mais fino, mais puro e portanto mais efficaz que se póde obter. Outras emulsões contêm oleo inferior, que ás vezes nem vem do bacalhau.

NOTA: Apezar do Imposto do Sello de 50 réis por cada frasco, todas as Pharmacias e Drogarias vendem a Emulsão de Scott aos preços antigos, a saber: 500 réis meio frasco e 860 réis frasco grande.

AMOSTRA gratuita, contra 200 réis para franquia, obtem-se dos Srs. James Cassels & Cia., Succs., Rua do Mousinho da Silveira, 85, 1º, Porto.

De visita — Encontra-se nesta cidade o ministro de estado honorario, sr. conselheiro Luiz de Magalhães.

Os acontecimentos de Marrocos — *Londres, 19, m.* — Annunciam de Fez ao *Times* que na quarta feira o sultão Muley Abd el Aziz foi tomado de panico, e pediu aos notaveis que adoptassem providencias para proteger Marrocos contra a acção franceza, a qual passou dos limites legaes, e encarregou-os de proteger junto dos representantes das outras potencias; o sultão receia que o seu palacio seja atacado.

Tanger, 19 de Agosto — Ao amanhecer do dia de hontem 7:000 mouros a cavallo, divididos em grupos, atacaram impetuosamente as linhas francezas, tentando entrar em Casa Branca.

O ataque dos mouros chegou até á bayoneta dos soldados, passando as tropas francezas terriveis momentos de apuro.

Os navios de guerra continuaram canhoneando, destroçando os nucleos dos mouros.

As tropas hespanholas sahiram da praça, largando a cavallaria a galope, seguida da infanteria e chegando á linha de fogo no momento mais encarniçado do combate.

Ignora-se as baixas que houve por parte dos europeus; as dos mouros calculam-se em numero de 500.

Reitor da Universidade — O sr. D. João de Alarcão, illustre reitor da Universidade, parte na proxima sexta feira para Entre-os-Rios.

Descanço semanal — Os presidentes das diversas associações das classes operarias d'esta cidade reuniram-se no domingo á noite na séde do Atheneu Commercial, a fim de deliberarem qual o dia que devia ser adoptado para o descanço semanal.

Depois de demorada discussão foi resolvido ser o domingo o dia destinado para o descanço, pois seria um grave prejuizo para as classes trabalhadoras o encerramento dos estabelecimentos commerciaes em dia de semana, por estar evidentemente demonstrado que as industrias não pódem laborar devidamente, sem a cooperação do commercio local.

Syndicancia — Foi encarregado de proceder a uma syndicancia no lyceu de Beja o sr. dr. Bernardo Ayres, professor da faculdade de philosophia da Universidade.

Forasteiros — Muitos banhistas hespanhoes que se acham veraneando na Figueira da Foz, tem visitado nos ultimos dias esta cidade, retirando maravilhados pela riqueza dos seus monumentos e pelos encantos naturaes dos seus arredores.

Escrivães de fazenda — O *Diario do Governo*, recebido hoje, publica a lista dos candidatos admittidos e excluidos no concurso para escrivães de fazenda de 2.ª, 3.ª e 4.ª classes, e aviso para as provas theoricas do mesmo concurso que se effectuarão pela seguinte ordem, nas repartições districtaes: No dia 2 de Setembro, para escrivães de fazenda de 2.ª classe; no dia 3, para a 3.ª classe; e no dia 4, para a 4.ª

De Coimbra foram admittidos os seguintes candidatos:

Para escrivães de 2.ª classe: — Antonio Augusto Veiga Junior, Francisco de Almeida Pessanha, Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, José Julio de Sousa Ferreira, José dos Santos Ferreira, Manuel Baptista Leão, e Manuel Maria Ferreira.

Para escrivães de 3.ª classe: — Antonio Angelo de Mello, Antonio Marques Ribeiro, Elisiario Augusto Sant'Anna, Fernando Augusto Lopes de Almeida, Francisco Lopes de Jesus Coelho, João Herculano Ferro Bessa, João dos Santos Gil Fernandes, Joaquim do Espirito Santo Ferreira Junior, José Albano da Gama, José Albino da Gama, Manuel Castanheira Lobo, Manuel Madeira Telles, e Silverio Amado Pinheiro de Freitas.

Para escrivães de 4.ª classe — Adelino dos Santos Netto, Albino Maria da Silva Pena, Amadeu dos Santos Ferreira, Annibal Loureiro da Cunha Pinto, Antonio Augusto Coelho da Rocha, Antonio Cardoso Motta Junior, Ignacio Augusto Ferreira de Carvalho, Jayme Augusto de Carvalho Simões, João Firmino Madeira, João Herculano Ferro de Bessa, João Maria Simões de Carvalho, Joaquim Fernandes da Cunha, José Antonio de Almeida, José Augusto Monteiro, José Garibaldi Tavares Pessoa, José Joaquim da Silva, Luiz Pereira Henriques, Manuel Carvalho dos Reis, e Manuel Ferreira da Silva.

El-rei no Brazil — A legação portugueza, no Rio de Janeiro, noticiou officialmente a visita de el-rei o sr. D. Carlos á capital federal. Sua magestade é alli esperado num vapor portuguez escoltado por tres cruzadores.

Contribuições — Está prorogado, até ao fim do proximo mez de Setembro, o prazo para o pagamento voluntario de todas as contribuições do estado no districto de Lisboa, e no concelho de Arganil, districto de Coimbra.

Evasão — Evadiu-se de Soure, terra da sua naturalidade, o louco José Monteiro Rollo, sem que se saiba o destino que tomou.

Pela auctoridade administrativa d'aquella villa foi telegraphado para a policia d'esta cidade, pedindo a sua detenção.

Varias noticias — Serão publicados no decurso da presente semana os decretos sobre os serviços de instrucção publica e regulando o processo de despejo dos predios rusticos e urbanos.

— O ministro dos estrangeiros, sr. conselheiro Luciano Monteiro, não foi hontem á assignatura régia, nem deu recepção ao corpo diplomatico, por estar soffrendo de uma dôr sciatica numa perna.

— Concluiu hontem a *grève* dos soldadores de Setubal.

— Deve ser publicado ámanhã, para conhecimento dos interessados, o projecto do decreto relativo ás companhias de seguros.

— Foi approvado superiormente o regulamento para o fornecimento e consumo de aguas na cidade de Guimarães.

— Tem estado em Coimbra um representante da Companhia *Portugal Brazil*, que se propõe construir em Bemfica um grande edificio para uma casa de saude, o qual veiu a esta cidade promover a venda de acções da mesma Companhia. O capital é de 200:000$000 réis em acções de 50$000 réis.

— Pela primeira vez acaba de abrir-se em Jerusalem um café concerto. Canta-se ahi em francez e em arabe.

— Consta que na carta dirigida a Pio X, ha mais d'um mez, pelo sr. cardeal patriarcha de Lisboa, sua eminencia não retirou a sua resignação, como se tem espalhado, mas entregou a solução ao alto criterio de Sua Santidade.

Indulto dos estudantes — Está marcada para o dia 26 do corrente a reunião dos conselheiros de estado, que vão ser ouvidos sobre o indulto dos estudantes da Universidade que foram riscados.

Viagem do principe real — Informa um despacho enviado de Lourenço Marques ao sr. ministro da marinha que o principe real não sahiu no sabbado de Ponta Vermelha, onde jogou o *tennis*.

Hontem de manhã foi orar á sepultura de Caldas Xavier e de outros officiaes mortos em combate, depois de lançar a primeira pedra da egreja que, conjunctamente com uma enfermaria e uma escola, vae construir á sua custa o sr. Gabriel da Fonseca, indigena de Sofala.

Seguiu depois para o Transwaal, sendo esperado na estação de Ressano Garcia pelos ajudantes de campo de lord Selbourne e pelo general commandante das tropas britannicas do Transwaal.

Alienação mental — Por ter sido atacado de alienação mental, foi internado no hospital de Rilhafolles José Domingos Serrado, industrial nesta cidade.

Fallecimento — Falleceu nesta cidade, com 79 annos de edade, o boletineiro aposentado e um dos mais antigos e afamados caçadores do concelho de Coimbra, o sr. Joaquim do Valle.

Exhumação — Consta que vae ser exhumado o cadaver do infeliz Antonio Alves Rozendo, de Casconha, freguezia de Sernache dos Alhos, que appareceu ha dias, como noticiámos, numa valla d'uma sua propriedade, onde andava a regar.

O cadaver será conduzido do cemiterio de Sernache, onde se acha sepultado, para o necroterio, a fim de lhe ser feito o exame medico legal, visto haver suspeitas de não ter sido natural a morte do desventurado velho.

Uma scena curiosa — Numa cidadesita qualquer da Belgica representou-se ha um mez por uma companhia ambulante, o velho drama de Dumas, pae, *Kean*. Na scena de representação do *Hamlet* lord Meweil vae, como é sabido, para a plateia, e quando Kean, vendo o principe de Galles no camarote com a condessa de Koeffer, principia a dirigir-lhe insolencias, lord Meweil ergue-se do seu logar e batendo no chão com a bengala, exclama:

— Fóra, fóra Kean!

O publico, que não conhecia a peça, ficou estupefacto. Kean, continuando a invectivar o principe, reclamava, attentando no aggressivo *lord*, uma espada para se bater com elle, e a plateia mostrava-se cada vez mais intrigada. Lord Meweil, entrando á respectiva deixa, de novo gritou:

— Fóra, fóra Kean!

Então, um alentado cavalheiro que estava proximo do actor, levanta-se da sua cadeira, e chegando-se ao pé do artista fal-o rolar no chão com um murro tremendo.

— Canalha! vociferava o espectador, que o rebento...

Produziu-se então um enorme tumulto, descendo o panno. Esmurrado, o actor foi posto fóra da sala no meio dos gritos do povo que o apostrophava, tomando-o por um sujeito que de caso pensado tinha ido para o theatro a fim de perturbar o espectaculo. Para serenar os animos foi preciso que um actor, da scena, explicasse a situação.

— Isto é da peça, meus senhores. O lord que, como os senhores viram, foi escorraçado por Kean na taberna, aproveita a occasião em que o grande actor representa o *Hamlet* para se vingar...

Com esta explicação, o publico socegou e reclamou que o quadro fosse repetido. Effectivamente assim se fez. O principe foi para o camarote da condessa; lord Meweil, com a face inchada e coberta de alvaiade, occupou o seu logar, e Kean, arrastando a capa do sombrio principe da Dinamarca, fez o papel até ao fim. O exito foi enorme, e o actor que interpretava o lord, chamado muitas vezes e com calor applaudido, especialmente pelo espectador que lhe puzera os queixos num bolo...

Assignantes em debito

Aquelles dos nossos assignantes que estão em atrazo d'um, dois, tres e mais annos da assignatura do CONIMBRICENSE, rogamos a fineza de mandar satisfazer os seus debitos ou de nos indicarem a fórma de procedermos á respectiva cobrança.

SEIOS

Desenvolvidos, reconstituidos, aformoseados e fortificados com as PILULAS ORIENTAES.

O unico producto que em dois mezes assegura o desenvolvimento e a firmeza do peito sem causar damno algum á saude.

Approvado pelas notabilidades medicas.

J. Ratie, Ph. 5, Passage Verdeau, Paris.

Frasco com instrucções 1$500 réis franco para vale do correio enviado a: J. P. Bastos & C.ª, 39, rua Augusta — LISBOA.

ANNUNCIOS

Capital 1.200:000$000 — COMPANHIA DE SEGUROS TAGUS — 1877 — LISBOA — Fundo de reserva 186:500$000

Séde em Lisboa — Rua da Alfandega, 160-1.º

Effectua seguros terrestres sobre predios, mobilias, estabelecimentos e fabricas.

Correspondente em Coimbra

José Joaquim da Silva Pereira

Praça do Commercio, 14-1.º

PAPEL DE JORNAES

Vende-se grande quantidade de papel de jornaes, a 750 réis cada 15 kilogrammas.

Nesta redacção se diz.

29 VENDE-SE um **PIANO** horisontal no Largo da Fornalhinha, n.º 2 — 2.º

Agradecimento

28 MARIA FERREIRA PORTO, José Gomes e sua mulher, vêem por esta fórma agradecer a todas as pessoas que lhes prestaram serviços e se encorporaram no funeral de seu chorado marido, sogro e pae Joaquim dos Santos Porto.

Não pódem deixar de especialisar o ex.mo sr. dr. José Rodrigues de Oliveira, seu medico assistente, pelos carinhos e desvello que empregou para o salvar, assim como as sociedades Monte pio Conimbricense Martins de Carvalho e Artistas de Coimbra, de que o fallecido era socio, pela sua assistencia ao funeral.

Coimbra, 19 de Agosto de 1907.

THERMAS DE UNHAES DA SERRA

Ares purissimos da Serra da Estrella

27 O AFAMADO ESTABELECIMENTO THERMAL da risonha e encantadora povoação de Unhaes da Serra (a Cintra da Beira, como vulgarmente lhe chamam) situada nas faldas d'esse grande gigante denominado a Serra da Estrella, para cujos pontos mais notaveis tem rapidas e faceis vias de communicação, abriu no dia 1 de Junho.

O luxuoso e magnifico **Hotel Unhaes da Serra,** um dos melhores da provincia, que está cercado por um bonito jardim, e contiguo a um explendido Casino, onde tão alegremente se passa o tempo, tambem já está aberto ao publico.

Os hospedes encontram alli, além de bellos quartos, com muito ar e muita luz, lindas vistas para o campo, um esmeradissimo e abundante serviço de mesa, confeccionado por pessoal habilitadissimo, vindo de Lisboa. Os pedidos de aposentos devem ser dirigidos ao proprietario sr. Celestino da Costa Terenas, cavalheiro muito delicado, que se encarrega de dar quaesquer informações que lhe sejam pedidas, pessoalmente ou por escripto. Neste hotel não se recebem hospedes que tenham molestias contagiosas.

Endereço telegraphico — **Celestino. Unhaes.**

Ha carreira diaria d'aqui para a Covilhã.

Trabalho ao alcance de todos

26 PRECISAM-SE homens e senhoras para se lhes confiar trabalho. Pódem ganhar 5$000 réis semanaes, trabalhando em casa por sua conta ou de sociedade. Artigo de grande consumo, facil, remunerativo e original. Franquear resposta com sello de 25 réis. **Sociedade Anglo-Americana, travessa dos Remolares, 28, 2.º andar — Lisboa.**

Portugal Previdente

25 A MAIS util instituição de previdencia é o seguro de vida pela vida. Sem inspecção medica. Para ambos os sexos e para todas as edades. Rendas vitalicias no fim de 15 a 20 annos d'inscripção. Por cada premio de 240 réis por mez, renda de 30$000 réis por anno.

Rendas até 300$000 réis por anno.

O *Portugal Previdente* é um seguro moral e benemerito. Presta esclarecimentos Joaquim Antonio Pedro, Fóra de Portas, casa do ex.mo sr. Antonio Rodrigues Pinto.